Descrição da Documetação	
Nome da Pasta	JOC Nacional
Número de Documentos	960
Tipo da Documentação	Apostilas, circulares, relatórios, livros, etc.
Data/Ano	1988-1996
Formato	A4
Descrição	A documentação descreve os relatórios analisados em reuniões da JOC, dados de faturas e análises de reflexões instauradas pela Juventude Operária Católica (JOC).
Palavras-Chaves	Juventude Operária Católica, Trabalhadores, Juventude, Congressos, Igreja, Trabalho, Brasil, JOC.
Observações	A documentação foi doada para digitalização pela Cúria Metropolitana de Nova Iguaçu, local em que estão depositados os documentos originais. Mantemos aqui a mesma organização da documentação que se encontra no Arquivo da Cúria: de forma geral, trata-se de Fundos, que estão subdivididos em caixas.

5º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES:

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA JOC JOC-VR-RJ

JOC - VR - DEZEMBRO/90.

REFLEXÃO DA CIDADE SOBRE A INDICAÇÃO DO ALEXANDRE A LIBERADO DO CONGRESSO:

→ GOSTARÍAMOS DE INICIAR COLOCANDO QUE CONCORDAMOS PLENAMENTE COM OS "CRITÉRIOS" INDICADOS PELA COORDENAÇÃO ESTADUAL PARA A APRECIAÇÃO DAS CIDADES COM RELAÇÃO AO PROCESSO DE INDICAÇÃO E ELEIÇÃO DO LIBERADO DO CONGRESSO - RJ. CONCORDAMOS TAMBÉM COM A ATRIBUIÇÕES PRÉ-LEVANTADAS, PORÉM VEMOS A NECESSIDADE DE UM DETALHAMENTO MAIS APURADO DE SUAS ATIVIDADES.

→ COM RELAÇÃO AO ALEXANDRE, ENTENDEMOS SER UM NOME VIÁVEL, DENTRO DOS "CRITÉRIOS" E NOS COLOCAMOS ABERTOS AO PROCESSO!

REFLEXÃO:

"Chande" tem 23 ANOS DE idade, 2 DE TOC, TRABALHA NUMA CLÍNICA PARTICULAR COMO AUXILIAR DE ALMOXARIFADO. ESTÁ FORA DE SUA PROFISSÃO QUE É TÉC DE INFORMÁTICA. NÃO TEM MAIORES IMPLICAÇÕES QUE O IMPEDIRA DE ASSUMIR, SALVO UMA PROJEÇÃO DE INICIAR FACULDADE DE HISTÓRIA EM 1991, PORÉM ESTA PROJEÇÃO PODE SER PROTELADA PARA APÓS A REALIZAÇÃO DO 5º ENJT (INCLUSIVE CONSIDERANDO SUA POUCA IDADE). É

muito importante lembrar aqui que o "Chande" está cumprindo AVISO PRÉVIO, DEVENDO DEIXAR o EMPREGO NO início DE 1991. JÁ recebeu uma PROPOSTA DE EMPREGO, MAS está AGUARDANDO O RESULTADO DO PROCESSO DO liberado, pois está ABERTO A ASSUMIR, comporme reflexão pessoal enviada a todos os colegas do Estado.

→ NA CATEGORIA HAVIA UM TRABALHO DE NÚCLEO junto c/ a Cristina (Embrionário) NA CATEGORIA DE SAÚDE, PORÉM Cristina está SAINDO DE UR E Chande está cumprindo AVISO PRÉVIO e ele NÃO TEM MAIS PERSPECTIVAS DE TRABALHAR NOVAMENTE NA CATEGORIA. Existem alguns colegas que trabalham NA ÁREA DE SAÚDE E ESTÃO SENDO ACOMPANHADOS em GRUPO de JOVENS (BAIRRO).

→ Quanto ao domínio do PROCESSO DO CONGRESSO, É IMPORTANTE lembrar que o companheiro Chande NÃO PARTICIPOU DO 4º CNGT, MAS conhece bem o processo, inclusive tem PARTICIPADO ATIVAMENTE DOS TRABALHOS DO 5º CONGRESSO (PLANO/Profissão, Pesquisa, Assembléias, etc).

→ PARA finalizar, Considerando os "Critérios" e o Quadro de militantes do Estado, inclusive o NOSSO (UR): — Vemos uma defasagem muito GRANDE DESSE liberado SER DE NOVA IGUAÇU e

Até Do Rio, já que está em fortalecimento e considerando que:

N.I. => A projeção é da Angélica morar lá, daí contribuiria muito com o processo.

Rio => Além da proximidade da ampliada, conta com a equipe de fortalecimento.

VR => "cederia" um militante, porém contribuiria também muito com a cidade, já que a proposta é do Chande continuar morando em V Redonda.

* Lembramos ainda que o liberado será do Estado do Rio, trabalhando em perfeito sincronismo com a coordenação estadual, mediante a um plano de trabalho.

Sem mais para o momento,

Solidariamente

JOC - VR.

JOC JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA VR-RJ

24/12/90

Feliz Natal

ANEXO 2.

REGULAMENTO DE FUNCIONAMENTO DO SECRETARIADO NACIONAL DA JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA.

Este regulamento tem por objetivo fixar algumas normas para melhor funcionamento do secretariado.

Tem caráter provisório tendo em vista a reforma do casarão que possivelmente acontecerá no primeiro semestre de 1989.

A pós a referida reforma a equipe nacional reelaborará, um mais permanehte.

Partimos do princípio que este é um espaço que tem por objetivo agilizar os trabalhos do movimneto a nível nacional, por tanto está prioritariamnete em função do mesmo.

Como forma de desenvolver a solidariedade de classe, na medida do possível, cede-se espaço a outras grupos de trabalhadores, para reuniões por tempo limitado.

CAPITULO 1- do funcionamento.

Art. 1º- Horário

§ Único- O funcionamneto normal do secretariado é no horário de 8:00 à 12:00 e de 14:00 à 18:00 de segunda a sexta feiras.

Art. 2º- Chaves

§1º - A chave da porta principal deverá ter nove(9) cópias assim distribuidas: uma com cada membro da equipe nacional, duas (2) com a administração e uma (1) com a pessoa responsável pelo serviço externo.

§2º - A chave do estacinamento terá duas (2) cópias; uma(1) no secretariado e uma (1) com o Sr. Júlio que utiliza para guardar o carro.

§3º - Tem acesso às chaves restantes do secretariado a equipe nacional e a administração.

§4º - A reprodução de chaves em caso de estravio ou por qualquer outro motivo só será autorizado pela equipe de infra-estrutura.

Art. 2º- Salas

§1º- As salas do terceiro (3º) piso são de uso esclusivo para o trabalho do movimento nacional.

§2º - As salas de trabalho dos menbros da equipe nacional ficam sob responsabilidade dos mesmos, que deverão mantê-las em ordem. Na ausência destes as referidas salas ficam sob responsabilidade da administração.

§3º - As demais salas são de responsabilidade dos funcionários que nelas trabalham e da equipe nacional.

CAPITULO 2 - da utilização

Art. 1º- Salão

§1º - A utilização do salão de reuniões é prioridade da JOC nacional e da JOC de São Paulo, até que esta adiquira sua própria infra-estrutura.

§2º - Para outros entidades em grupos, empresta-se pra uso temporário. Não cede-se para mais de um grupo ao mesmo tempo. O local deve ser solicitado com no mínimo quinze (15) dias de antecedência à data da reunião. O empréstimo só será feito para grupos ou entidades com objetivos afins aos da JOC e as reuniões não devem ter mais que trinta pessoas.

§3º- Empresta-se somente salões de reuniões e cozina que deverão ser entregues limpas e na devida ordem.

§4º- Aos grupos fora da JOC será cobrado umataxa de manutenção no valor de 0,5 a 1 O.T.N. de acordo com o tempo que não deve ser superior a um dia.

Art.2º - Colchões:

§único- Só serão emprestados para organizações e com objetivos afins aos da JOC. O emprestimo será feito mediante a emissão de cheque no valor correspondente aos colchões emprestados, que será devolvido qundo da restituição dos colchões nas condições em que fora recebidos.

Art. 3º- Telefone

§1º - As ligações internas por pessoas que aui não trabalhem, custarão o equivalente a uma ficha por cada três minutos e interurbanos serão cobrados mediante consulta junto a Telesp.

§2º - As ligações interurbanas pessoais da equipe e funcionários serão descontados em folha de pagamento.

§3º- As chamadas a cobrar feitas a trabalho serão consumidas pelo caixa nacional e devem ser feitas preferencialmente a noite.

DISPOSIÇÕES GERAIS- Telefone

§Único-O telefone é de uso para trabalho e deve serem evitadas ligações pessoais durante expediente normal.

UTILIZAÇÃO

§ único- Até a reforma do casarão, nã se hospedará em suas dependências. Por ocasião das reuniões da coordenação ampliadas, deverá ser utilizadas a casa 36 do Glicerio.

Este regulamento entra em vigor a partir de 20 de dezembro de 1988, após sua aprovação pela equipe nacional e poderá ser revisado e alterado conforme necessidade.

Equipe de Infra-estrutura.

ANEXO 3.

CARTA DA COORD. DA JOC-BH SOBRE A DISCUSSÃO DA CIDADE SOBRE O NOME DO TONINHO E DO NOME DA NENA.

14.12.88 OLÁ COMPANHEIROS, SAUDAÇÕES CLASSISTAS...

Sei que este é um momento muito rico, de suma importância para o conjunto da JOC BRASILEIRA, porém também vivemos um momento aqui muito delicado de discussão das implicações frente principalmente o nome do Toninho.

Há muito trabalho a ser feito até o final do Ano e creio que esse deve ser prioridade agora... por tudo que vamos vivendo... È porque esse processo deve ser definido com maior tranquilidade... Fica aqui a condição de escreve-la com mais rapidez possível, mais não para esse processo.(Minha Experiência.

Qunato à cidade, estou articulando uma reunião para essa semana no máximo para terça feira para definir a posição da cidade. Frente as implicações quanto ao nome do toninho onde ainda pairam muitas inseguranças pelo conjunto tanto a nível das implicações pessoais quanto do movimento conjuntamente.

A discussão de ontem, doi de "FECHAR" diante do nome do Toninho e confesso que não demos maiores elementos para contribuir com o conjunto da cidade pois no aprofundamento da coordenação de cidade, do dia 10 e 11.12.88 as discussões tiveram outro caráter. A Proposta era:
- Toninho "Se Eleito", assumir em julho/89 ficar liberado também até lá. Que a Coordenação Nacional assumisse o salário integral, o que contribuiria também para o relacionamento pós-casamento. Também trabalharíamos outro nome para dividir desafio, indo morar com D. Geralda (mãe) TUDO ISTO COMO CONDIÇÃO.
- Além de outras que toninho coloca na experiência.

Bom, ciente da necessidade que exige o processo mas que é de suma importância o exercicio da democracia no movimento e no conjunto da classe, necessitamos de mais um tempinho para trabalhar as questões..

As reuniões da coordenação Executiva de BH agora é nas quintas feiras. Qualquer coisa...

Vai um abraço gostoso. até breve. NENA.

NA MAIORIA DAS VEZES NÃO DOAM-SE MAIS QUE O NESSESSÁRIO PARA O PRÓPRIO MOVIMENTO. VEJO AS ORGANIZAÇÕES MARXISTAS DOAREM-SE VINTE QUATRO HORAS PRA LUTA E TAMBÉM PRA CONTRUÇÃO DA ORGANIZAÇÃO. NA JOC-B MUITOS DE NOSSOS COMPANHEIROS CUIDAM MAIS DA VIDA ÍNTIMA, DEIXANDO INCLUSIVE OS CONTATOS ISOLADOS. POUCOS DE NOSSOS MILITANTES COSTUMAM DISCUTIR POLÍTICA, LER JORNAL, LIVROS ETC. PENSO QUE É PRECISO COLOCÁR NA ORDEM DE NOSSOS DIAS, O DESPERTAR DA REVOLUÇÃO OPERÁRIA, PRA DERRUBADA DO SISTEMA CAPITALISTA, ISSO SIGNIFICA NÃO DESCANSARMOS ATÉ VERMOS O ÚLTIMO CAPITALISTA MONOPOLISTA E AQUELES QUE SÃO CONTRA A LIBERDADE FUZILADOS.. NO DIA EM QUE COMPREENDERMOS MAIS ISSO, DAREMOS MUITO MAIS DE NÓS PARA A CLASSE TRABALHADORA. SEI QUE ISSO NÃO ACONTECE DA NOITE PRO DIA, MAIS É PRECISO CONTRIBUIRMOS, CASO CONTRÁRIO RETARDAREMOS A VITÓRIA DO PROLETARIADO.

VEJO A JOC COMO MOVIMENTO DE FORMAÇÃO E ORGANIZAÇÃO, AJUDA A JUVENTUDE A SE TOCAR DA VIDA QUE LEVA, POR OUTRO LADO A JOC NÃO TEM UM PROJETO POLÍTICO, QUE CONTRIBUA COM OS DIVERSOS PROJETOS POLITICOS QUE QUEREM A REVOLUÇÃO E A TOMADA DE PODER, E ISSO FAZ A JOC ATÉ HOJE SE REINVINDICAR CATÓLICA, FRENTE A IGREJA. A JOC NOS FORMA ATÉ UMA ETAPA, DEPOIS NÃO TEM COMO GARANTIR OS MILITANTES QUE NO DIA A DIA CONFRONTAM-SE COM OUTRAS PROPOSTAS, A NÃO SER DESAFIANDO-OS PARA DESAFIOS COMO EX: COORD. NACIONAL / INTERNACIONAL - ETC. AS VISITAS DA COORD. NACIONAL É A MESMA ROTINA, LEVANTAMENTO DO QUADRO, NÃO SE RETOMA A ÚLTIMA E ASSIM VAI. É PRECISO DISCUTIR MAIS POLÍTICA, É PRECISO NOS ABRIR PARA O DEBATE COM OUTRAS FORÇAS POLÍTICAS.

QUANTO AOS MILITANTES NOVOS, DEVEM SER COMPANHEIROS COM A TAREFA FUNDAMENTAL DE DINAMIZAR NOSSA POLITIZAÇÃO, MAS TAMBÉM PODEM CORRER

O RISCO DE ASSIMILAREM OS VICIOS DOS MAIS VELHOS DE ACORDO COMO SÃO, COMBATIVOS OU NÃO.

COMPANHEIROS (AS) TUDO ISSO QUE ESCREVO, ME COLOCO DENTRO DAS DIFICULDADES E AVANÇOS VIVIDOS EM NOSSO MOVIMENTO, E QUERO CONTRIBUIR PARA O NOSSO AVANÇO. OS AVANÇOS E PERSPECTIVAS DEPENDEM DE CADA MILITANTE TANTO VELHO COMO NOVO.

COMPANHEIROS (AS) NO MOMENTO A ÚNICA ORGANIZAÇÃO QUE TENHO COMPROMISSO É COM A JOC-B. MAS TENHO MUITO RESPEITO E SIMPATIA PELAS ORGANIZAÇÕES DO CONJUNTO DA CLASSE TRABALHADORA, PRINCIPALMENTE AS CLANDESTINAS REVOLUCIONÁRIAS.

BEM!! COMPANHEIROS MINHA FAMÍLIA É COMPOSTA POR MIM, MINHA MÃE DONA RAIMUNDA (44 ANOS) MULHER GUERREIRA E MUITO LEGAL, MINHA IRMÃ ADRIANA (01 ANO 6ms) RAIMUNDINHO - PRIMO-IRMÃO (5 ANOS), MEU PAI É FALECIDO, TEMOS UM COMPANHEIRO NA FAMÍLIA QUE É O PAI DE MINHA IRMÃ (JOSE WILSON) 48 ANOS, RAIMUNDINHO CRIAMOS DESDE DESDE TRÊS MESES DE IDADE. MINHA MÃE TRABALHOU MUITO TEMPO LAVANDO E PASSANDO ROUPA em CASA DE FAMÍLIA. ATUALMENTE ELA NÃO TEM MAIS SAÚDE PRA FAZER O MESMO, ALÉM DE TER OS MENINOS PRA CUIDAR. COMO TODO MILITANTE MINHA PARTICIPAÇÃO FINANCEIRA É DE FUNDAMENTAL IMPORTÂNCIA. NOSSA SORTE HOJE, É NÃO PAGARMOS ALUGUEL, MAS MORAMOS NUMA DAS MAIORES FAVELAS DE FORTALEZA, ISSO REQUER DE NÓS A TODO MOMENTO PENSAR SER EXPULSO DA TERRA, SE BEM QUE JÁ MORAMOS A 11 ANOS NA TERRA. MINHA MÃE RECLAMA AUSÊNCIA NOS DOMINGOS PRA ALMOÇARMOS JUNTOS, MAS NÃO CRIA PROBLEMAS QUANTO MINHA PARTICIPAÇÃO NA LUTA, ATÉ ACHA BOM. ATUALMENTE VIVO MAIS NO BAIRRO DA NOSSA SEDE, QUE EM CASA. GOSTO MUITO DOS MENINOS. MÃE SE CONFORMA POR QUE SABE QUE ESTOU NA CIDADE E QUALQUER MOMENTO PODE ME VER, MAS NÃO CONCORDA COM MINHA SAÍDA DA CIDADE, POIS SOU A ÚNICA PESSOA

COM QUEM PLANEJA AS COISAS EM CASA, ELA É MINHA DEPENDENTE DE INAMPS E DE CERTA FORMA PRECISA DE MIM. TAMBEM TENHO UMA FILHA DE 12 ANOS SE CHAMA ZIMARA, NÃO MORA COMIGO, PORÉM AJUDO FINANCEIRAMENTE ELA. A FAMILIA DA MÃE DELA, DETESTA A LUTA, A ÚNICA FORMA DE MINHA FILHA ENTENDER NOSSAS VIDAS, SERÁ MEU TESTEMUNHO NA LUTA, ELA IRÁ PRA ESCOLINHA ANO QUE VEM, E PRECISO ACOMPANHAR ESSA ETAPA MAIS DE PERTO. ATUALMENTE TENHO UM BOM RELACIONAMENTO COM UMA COMPANHEIRA DO MOVIMENTO NAMORAMOS A POUCO TEMPO AINDA ESTAMOS NA FASE DE CONHECIMENTO UM DO OUTRO, GOSTO DELA, ACREDITO ELA GOSTAR DE MIM, QUANTO A MINHA PROFISSÃO, PRETENDO SER MOTORISTA DE ÔNIBUS COLETIVO, SE POSSIVEL NA MINHA CIDADE, POIS SER COMERCIÁRIO É MUITO INCONSTANTE E NÃO É UMA CATEGORIA PROFISSIONAL QUALIFICADA, MESMO ASSIM ME PROPONHO FICAR 05 ANOS, ENQUANTO ISSO VOU TENTANDO DAR UMAS APRENDIDAS A DIRIGIR ACHO QUE UM BOM MOTORISTA CONSEGUE TRABALHAR EM EMPRESA GRANDE, E TAMBÉM É UMA CATEGORIA ESTRATÉGICA. JÁ ME ACHO UM POUCO VELHO PRA INICIAR NUMA PROFISSÃO ESPECIALIZADA, MESMO ASSIM TENTAREI. PRETENDO ESTAR SEMPRE TRABALHANDO E MILITANDO NUMA CATEGORIA.

NA MINHA AÇÃO AINDA ACHO INSUFICIENTE, E SINTO QUE NA MINHA CATEGORIA - COMERCIARIO 90.000 BASE, POSSO DAR MUITOS FRUTOS PRA JOC, ISSO AINDA NÃO FIZ DE FORMA ORGANIZADA, MAS TENHO CERTEZA QUE FAREI.

COMPANHEIROS (AS) TEMOS UMA EQUIPE MILITANTE DE 11 COMPANHEIROS, A JOC-FORTALEZA PASSOU POR MOMENTOS DIFICEIS, SOMENTE UM ANO DE VIDA NOVA, SE TORNARIA MUITO DIFICIL A SAÍDA DE MILITANTE DO QUADRO ATUAL, COMPREENDO O PAPEL QUE TENHO NA CIDADE, [redacted] ALÉM DA CIDADE TEM A REGIÃO, COMO MILITANTE ACHO QUE TERIA DIFICULDADES, POIS A PRÓPRIA ORIENTAÇÃO TIRADA

NO ÚLTIMO CONSELHO NACIONAL, CONTRIBUO ATUALMENTE COM ELA. VEJO QUE A ORIENTAÇÃO NACIONAL NÃO SE GARANTE APENAS COM VISITAS DA EQUIPE NACIONAL. EU MAIS OUTRA COMPANHEIRA SOMOS DE CERTA FORMA MILITANTES CHAVES, SE COM DOIS É DIFICIL IMAGINEM APENAS UM, COMO FICARIA O MOVIMENTO, temos BONS MILITANTES NA CIDADE SEI QUE ELES MESMOS NÃO CONCORDAM COM MINHA SAÍDA. TEMOS ENCONTRO DE NOVOS NESSE ANO, ALÉM DO NOSSO PLANEJAMENTO PARA O ANO 89, TUDO ISSO PRECISA DA CONTRIBUIÇÃO DE TODOS NÓS DA CIDADE, PARA DESENVOLVER. NA CATEGORIA SOU UM DOS MILITANTES CHAVES, AJUDEI A CONSTRUIR A CUT-COMERCIARIO DESDE 1985, MESMO INDO CONTRA A DIREÇÃO ESTADUAL DA CUT, QUE ATÉ CERTO TEMPO NÃO NOS RECONHECIA, MESMO ASSIM A DIREÇÃO DA CUT QUER GANHAR O SINDICATO PELA COOPTAÇÃO DA DIREÇÃO E NÃO POR UM TRABALHO CLASSISTA. NA CUT-COMERCIARIA TENHO OPORTUNIDADE DE CONFRONTAR COM MILITANTES DE OUTRAS ORGANIZAÇÕES = PRC - CGB - CAUSA OPERÁRIA - PASTORAL OPERÁRIA, ARTICULAÇÃO ETC. NO ANO 89 TERÁ ELEIÇÕES PARA SINDICATO, NÃO GOSTARIA DE FICAR FORA DESSA BATALHA. NÃO APOSTO EM DIREÇÃO SINDICAL MAS SE FOR PRECISO AJUDAR MEUS COMPANHEIROS DAREI MINHA CONTRIBUIÇÃO. MAS PRIORIZO A JOC DA CIDADE, SE TIVER DE ESCOLHER PREFIRO FICAR NA CIDADE CONTRIBUINDO COM A JOC-FORTALEZA E NÃO NA DIREÇÃO DO SINDICATO. É DIFICIL FAZER OS DOIS SEM TER UM QUADRO QUE AJUDE A DISCUTIR, E INFELIZMENTE AINDA NÃO CHEGAMOS A ESSE NÍVEL AINDA. SONHO UM DIA VER A JOC-CEARÁ, E DAREI TUDO, JUNTO COM MEUS COMPANHEIROS PARA EXPANDIR NO ESTADO A NOSSO MOVIMENTO, NÃO BASTA FORTALEZA É PRECISO ESTAR NAS PRINCIPAIS CIDADES DE PESO DO ESTADO.

GOSTO MUITO DA JOC, NÃO ESTOU NELA SOMENTE POR QUE GOSTO, TAMBÉM ACREDITO NO POTENCIAL DA JJ.TT E QUERO AJUDAR NO AVANÇO DE NOSSAS DIFICULDADES. DEFENDO QUE OS MILITANTES DA JOC, POR MAIS QUE

(7)
(8)

TENHAM CLAREZA DAS DIFICULDADES DO MOVIMENTO DISCUTAM DE FORMA INTERNA, SOMENTE APÓS ESGOTAR AS DISCUSSÕES POSSAM ASSUMIR OUTRA PROPOSTA, QUERO DIZER OU SEJA FALAR DA DUPLA MILITÂNCIA. ACREDITO NA CONSTRUÇÃO DE UM PARTIDO REVOLUCIONÁRIO E SE UM DIA TIVER DE SAIR DA JOC OPTAREI [redacted] POR UMA PROPOSTA MARXISTA-LENINISTA, NÃO SEI SE COM ESSA VISÃO E PENSAMENTO DE PARTIDO, QUE NÃO É PRA MIM O PT, OS COMPANHEIROS COMPREENDERIAM MESMO NO ESPAÇO DE EQUIPE NACIONAL. A DISCIPLINA E A SENSIBILIDADE REVOLUCIONÁRIA PRA MIM SÃO DOIS PONTOS IMPORTANTES QUE APRENDI ATÉ HOJE COM VÁRIOS COMPANHEIROS, TANTO DA JOC-B, COMO d'OUTROS COMPANHEIROS DO QUAL PARTICIPAMOS NA LUTA DA CLASSE TRABALHADORA. ALÉM DESSE ASPECTO POLÍTICO TAMBÉM ATUANTO O ASPECTO DE MORAR EM SÃO PAULO, A TEMPERATURA É MUITO DIFERENTE, NÃO CONHECER S. PAULO TAMBÉM É COISA QUE ME PREOCUPA, NÃO TOKERO TOMAR A CACHAÇA DE SÃO PAULO. EM MINHA CIDADE CONHEÇO TUDO, SEI POR ONDE DEVEMOS FURAR OS BLOQUEIOS, E O PRÓPRIO CONVÍVIO DA FAMÍLIA NAMORADA E AOS AMIGOS. TALVEZ O QUE SABERIA FAZER EM S. PAULO, SERIA IR PARA O SAMBÃO, VARRER A CASA, LAVAR OS PRATOS, FAZER CAFÉ SÓ SE FOR NESCAFÉ. SINTO VONTADE E SEDE DE DISCUTIR MAIS POLÍTICA, TALVEZ PODESSE CONTRIBUIR NA ELABORAÇÃO DE TEXTOS E INFORMES DO MOVIMENTO OPERÁRIO. APRENDI A GOSTAR DE LER E TALVEZ AJUDASSE TAMBÉM NESSE ASPECTO.

NA MINHA ETAPA DE MILITANTE FUI QUEIMANDO EM MUITOS PONTOS, ATÉ HOJE TIVE MUITO MAIS UMA MILITÂNCIA DE CATEGORIA, HÁ MUITO TEMPO VENHO TENTANDO ORGANIZAR UM GRUPINHO DE BASE NA CATEGORIA E AINDA NÃO VI OS FRUTOS, DE NOVE COMPANHEIROS APENAS DOIS CONSIGO ACOMPANHAR MAIS OU MENOS ORGANIZADO, ALGUNS JÁ SE CONHECEM ENTRE SI, MAS AINDA FALTA O MOMENTO COLETIVO PRA GARANTIR COMO GRUPO, ESPERO QUE ELES VENHAM

ASSUMIR A JOC E A LUTA DA CATEGORIA. FICO FELIZ DE VER NA JOC UM COMPANHEIRO QUE NÃO VEIO DE UMA AÇÃO ORGANIZADA, MAS HOJE ASSUME A JOC E tem MUITA PERSPECTIVA DE CONTRIBUIR NA LUTA.

COMPANHEIROS (AS) ENTENDO QUE CADA UM DE NÓS, TAMBÉM SABEMOS POR ONDE PODEMOS CONTRIBUIR MAIS, POIS NA REVOLUÇÃO ACREDITO NA DISTRIBUIÇÃO DAS TAREFAS, COM ISSO QUERO DIZER QUE NA CIDADE E NA REGIÃO HOJE TENHO MAIS TRANQUILIDADE DE CONTRIBUIR COM A JOC-B, E GOSTARIA QUE O CONJUNTO DOS COMPANHEIROS DISCUTISSEM COM MUITO CARINHO ESTA QUESTÃO. ESTAMOS NUM MOMENTO DE FORTALECER NOSSA EQUIPES DE BASES E NESSA ETAPA QUERO DAR MINHA CONTRIBUIÇÃO EM FORTALEZA E NO NORDESTE, E TENHO MUITO CLARO QUE A LUTA É SEM FRONTEIRAS E JAMAIS DEVE SER LOCALIZADA, MAS NO MOMENTO FORTALEZA NÃO DISPÕE DE TANTOS, COM ISSO ME COMPROMETO QUE ANOS SEGUINTES VIRÃO, E MUITOS REVOLUCIONÁRIOS SAIRÃO DESSA TERRINHA PARA AS DIVERSAS INSTÂNCIAS DE LUTA. É PRECISO TER SENSIBILIDADE POLÍTICA OK??

UM ABRAÇO FIRME DE LUTA AO CONJUNTO DOS COMPANHEIROS DA JOC. BRASIL.

COMPANHEIROS METALÚRGICOS DE VOLTA REDONDA, UM DIA VINGAREMOS SUAS MORTES !!!
COM CERTEZA COMPANHEIROS

JUDES

" A BURGUESIA PRODUZ SOBRETUDO SEUS PRÓPRIOS COVEIROS, A SUA QUEDA E A VITÓRIA DO PROLETARIADO, SÃO IGUALMENTE INEVITÁVEIS."

KAL MARX

(9)

EXPERIÊNCIA DE AÇÃO

Nome: CLAUDIO ALEIR DALBOSCO

Idade: 24 Anos

Estado Civil: Solteiro (noivo)

Profissão: Trabalho num projeto de pesquisa sobre cultura popular e religiosidade popular, ligada ao Instituto de Teologia e Pastoral (ITEPA) e a Universidade de Passo Fundo (UPF). Ao mesmo tempo estou estudando, concluindo o curso de Filosofia.

1- MINHA EXPERIÊNCIA DENTRO DA JOC

2- AVALIAÇÃO DA JOC

3- Implicações em assumir a liberação

1- MINHA EXPERIÊNCIA DENTRO DA JOC

Conheci a JOC no início de 1986, quando saí do seminário e fui trabalhar na HM (Hermes Macedo), uma das maiores lojas do comércio de Passo Fundo. Foi então, que conheci um militante e a partir daí começamos conversar muito. Entretanto, a minha experiência de comércio foi curta. Pois no início de março de 86 decidi voltar para a Comunidade e continuar fazendo filosofia. Neste período continuei mantendo contato com os militantes da JOC e iniciei um processo de ação com jovens trabalhadores no bairro onde morava. Dentro de pouco tempo ingressei na equipe de militantes e no mês de abril do mesmo ano fui indicado para representar a cidade e o estado na comissão organizadora nacional do 4º CNJT.

A maior parte da experiência militante se deu a nível de coordenação, articulação e encaminhamento do 4ºCNJT. Obtive pouco tempo de ação de bairro que logo se imterrompeu. Passei de abril de 1986 até outubro de 87, praticamente quase todo o tempo envolvido com a organização do congresso, permanecendo inclusive, uma temporada (julho - outubro 87) em São Paulo, nesta época já havia saído em definitivo do seminário.

Ao retornar para a cidade, no início de 1988, começei fazer parte da coordenação de cidade e estadual do movimento. Ao mesmo tempo, comecei acompanhar um grupo de jovens trabalhadores que estudam no colégio da vila onde está situada a Sede do movimento da cidade, na qual moramos eu e mais dois militantes do movimento. O grupo de estudantes que se encontra periódicamente para avaliar e projetar a ação dentro do grêmio e do colégio é

composto por cinco jovens, inclusive, um assumiu o movimento agora pouco, minha noiva.

b) PARTICIPAÇÃO DE ENCONTROS

Neste período de JOC, participei de assembléias e encontros estaduais. A nível nacional, participei da comissão organizadora nacional do congresso, do conselho de 86 (à serviço na secretaria), do conselho de 1987 como delegado, dos encontro de extencionistas (janeiro 88) e de carnaval(fevereiro).

C) EXPERIENCIA DE COORDENAÇÃO

C.1. Coordenação na comissão do congresso:

A minha participação na comissão nacional do comgresso foi muito positiva pessoalmente, possibilito-me uma visão da JOC e da juventude trabalhadora a nível nacional. Esta oportunidade ajudou muito na minham capacitação pessoal, desde a nível de secretaria, elaboração de subsídio, boletim informativo, como também, ajudou para superar certas dificuldades do trabalho em equipe, criando condições para coordenarmos a ação massiva do mov. no caso, o 4ºCNJT. Por outro lado, este trabalho de coordeneção fez emergir as contradições e limitações do grupo e do próprio movimento. Pois, além de nossa função ser coordenar politicamente o congresso, também éramos responsáveis pelas questões prática (infra-estrutura, finanças) que absorvia a maior parte de nosso tempo.

C.2. Coordenação estadual:

A partir de 1988, cómo coordenador estadual, aos poucos fui me entrozando com a coordenação, ajudado muito pela experiência do congresso e dos encontros que participei. Durante o ano muitos foram os avanços que conseguimos conquistar, porém enormes são as dificuldades (desafios) que temos pela frente, A realidade da coordenação do estado, de certo modo é preocupante, pelo fato de existir um desnível grande entre o grupo. A referência e a orientação do movimento passa por alguns militantes, inclusive alguns que não compõe a coordenação. Além disso torna-se evidente, a carência de formação e capacitação da coordenação estadual. Projetamos trabalhar prioritariamente na formeção da coordenação estadual neste segundo semestre de 88. Este foi um avanço que conseguimos garantir, muito embora a formação não tenha se efetivado comforme o planejamento feito.

Além das dificuldades internas da coordenação estudual, encontramos outras dentro do movimento. A dificuldade financeira com a inexistência de orçamento e projeção, a desorganização financeira em algumas cidades, que aos

poucos estão sendo superadas pela criação da equipe financeira nas cidades e a nível estadual. Junto com a questão financeira está muito relacionada a infra-estrutura. Precisamos avançar muito na consolidação financeira como infra-estrutural do movimento. Pois, a maioria das cidades não possuem sede, material de secretaria e não oferecem condições para encontros, elaboração de material e assim por diante.

Outra questão, que é um desafio para a cooordenação estadual, é o desnível de ação existentes entre as cidades. Algumas estão desarticuladas outras em processo de organização ao passo que outras já estão uma organização mais ou menos consolidada, planejando e coordenando a ação.

C.3; Coordenação de cidade:

Quanto a coordenação de cidade de Passo Fundo, conseguimos dar alguns passos significativos para o movimento na cidade, Estamos se encontrando como coordenação semanalmente, buscando coordenar o movimento. Entretanto ainda carece uma visão mais global de coordenarmos a ação dos setores e do conjunto dos militantes. Conseguimos fazer o planejamento, as projeções de ação, porém falta o dinamismo para concretizá-las. Esta é uma dificuldade que deverá ser superada, assim como, a disciplina militante. Também necessitamos criar um espaço de formação complementar para os contatos e militantes em níveis diferentes. Tendo em vista que na cidade há militantes com ação em direção sindical que necessitam sistematizar suas experiências e ao mesmot tempo, a coordenação tem o papel de subsidiar a ação de direção como a ação localizada.

2- AVALIAÇÃO DA JOC

A- COORDENAÇÃO DO MOVIMENTO:

A sobrevivência de qualquer organização depende muito de sua coordenação. Quando esta é forte e conseggue visualizar o movimento, trabalhando a partir das necessidades mas fazendo projeções que a ultrapassam, a organização consegue ir implantando a sua proposta. A coordenação é a força motriz que impulsiona o movimento, jogando-o para frente.

Analizar a coordenação da JOC hoje, com o propósito de contribuir para que se supere as dificuldades existentes, implica de imediato, localizar a origem das dificuldades para poder agir sobre elas. A coordenação em todos os níveis cidade, estado, nacional, é composta por jovens trabalhadores que na maioria das vezes, saem direto do local de trabalho, muitas vezes sem ter completado o segundo grau e muito menos um curso superior e vão para as coordenações. Neste período, utilizan-se como meio de formação os raros momentos que o movimento proporciona. Então, a primeira dificulda

de, advém da própria condição de classe do jovem trabalhador, aliado com a realidade de que são eles próprios que coordenam a JOC; pois, queremos que ela permaneça autônoma. O militante assume a coordenação, e esta vai servindo, ao mesmo tempo de meio de formação. Entretanto, choca-se o seu processo de capacitação com as dificuldades do movimento, cuja uma de suas funções é superar junto com a equipe as necessidades da existentes. Então neste sentido, o militante carece de formação, pois sua visão de mundo, normalmente é limitada.

Além dessas já citadas, outras dificuladades destacan-se no quadro de coordenação do movimento: Elaboração de subsídios, análise da realidade, dificuldade de sistematizar as experiências e propostas e dinamizar a ação, e a fundamentação teórica de nossa proposta.

Retomando os relatórios dos últimos conselhos nacionais, principalmente do conselho de 88, encontramos a análise de que a estrutura do movimento pesa sobre a coordenação. No meu ponto de vista, essa é uma das maiores dificuldades de coordenar o movimento. Sendo que, a coordenação nacional é a mais sobrecarregada. Hoje é responsável pela secretaria, pelas visitas periódicas, pela ação representativa, pelo palnejamento e infra-estrutura de encontros, pela garantia e desenvolvimento do plano nacional, praticamente por toda a manutenção financeira (orçamento, projeção, contabilidade), entre outras coisas. Qual o tempo que sobra para projetar politicamente o movimento? Para investir na formação (aspecto falho segundo a análise que estamos desenvolvendo)? Para coordenar os diferentes níveis de ação? Com isto, não estamos dizendo que as atividades desenvolvidas pela coordenação também são sejam em parte suas funções e forma de capacitação. Mas, existe uma diferença em fazer contabilidade financeira e coordenar as finanças. Assim como, conhecer a realidade nacional do movimento e extender-se nas visitas. Entendendo que a coordenação tem o papel principal de coordenar politicamente o movimento, há necessidade de se criar condições para tanto, evitando que a função de coordenador esbarre em coisas práticas.

Mas, o que significa coordenar politicamente o movimento? Significa investir justamente a onde se sobressai as dificuldades. Ir sistematizando a proposta política numa dinâmica de intercâmbio do material com a base. Garantir subsídios em todos os aspectos, constantes encontros de formação e capacitação que respondam as questões surgidas a partir da ação. Levar adiante a proposta de assessoria complementar com assessores internos da JOC. Evidentemente que a coordenação necessitará de mais tempo no secretariado para concretizar tais medidas

Anexo 3

CONTAGEM 16 DE DEZEMBRO DE 1988

OLÁ COMPANHEIROS

Tomara que vocês estejem com toda garra na caminhada, no desafio / constante de FORMAR E ORGANIZAR A JJTT neste contexto especial em que vive a CLASSE TRABALHADORA e que exige o nosso compromisso de classe. E mais, vivemos um momento previlegiado e intenso de discussões: PROCESSO/ DE ELEIÇÃO PARA A EXECUTIVA NACIONAL.

Aqui na cidade as discussões não cessam. Enviamos no dia 14/12/88 a outra parte da experiência do Toninho pois ai em cada arquivo deve ter/ por causa de sua indicação em 86 para o nacional. Esta carta é para colocarmos as implicações da cidade diante do processo. Vamos lá:

Bom Moçada; a JOC mineira vive um momento muito exigente, com um quadro de militantas novos vindo em sua maioria do 4ºCNJT; Sônia que desceu para as terras do SUL; Zeo indicado para extender a Joc no VALE DO AÇO até o final do ano junto a Eugênia(também indicada neste processo) Nena liberada pelo estado desde julho88 tb indicada agora e Toninho indicado por 7 cidades; terminando o tempo como coordenador Nacional Ampliado.

Nos dias 10 e 11/12/88 no Aprofundamento da coordenação de Cidade/ foi um momento previlegiado de discussões pois avaliamos e projetamos a AÇÃO do movimento.

Constatamos que uma das maiores dificuldades dos Militantes é / frente à ORIENTAÇÃO DO MOVIMENTO apresentando falta de elementos básicos no desenvolvimento da ação bem como na análise da realidade num todo. A RVAO tb não vai acontecendo em seu conjunto, com ela o não planejamento da vida e ação ficam pendentes condicionando a ação e o crescimento pessoal e do quadro do Movimento. A ação está hoje restrita a um número reduzido de jovens sendo que é uma minoria dos militantes que tem um envolvimento no local de trabalho(planejado e revisado); local onde o / confronto Capital X Trabalho é mais acirrado, e que para nós a característica Operária é prioritária. Além das projeções pessoais de cada militante onde vamos trabalhando equilibra-las juntamente com a ação do movimento e os tantos desafios propostos pela JOCB nos últimos anos.

Neste sentido, após o aprofundamento realisado cabe ao movimento :

- desenvolver a RVAO nos seus espaços e individualmente; Aprofundar METODOLOGIA ; Analise da realidade a todos os níveis: conjuntural e estrutural, JJTT, Afetividade(família, namoro, sexualidade), história / das revoluções, Aprofundar analise do local de trabalho- como se analisa uma empresa etc.

Na última carta enviada às cidades frisamos que estávámos indicando o nome do Toninho mas que iríamos ainda aprofundar as implicações / acima citadasonde tambem adentramos com algumas condições:

- Caso eleito assumir"solamente"em JULHO em função de contribuir / com o quadro da cidade; Seminário de Estudo do qual está preparando o / conteúdo para semana santa(estão convidados)
- Tendo presente que irá se casar em 21/01/89, ter mais tempo para a relação(num mínimo de tempo.)Aliás voces já estão convidados!

A cidade neste sentido estará trabalhando um nome para morar com / sua mãe e as implicações com o conjunto de sua família; assumindo o desafio em conjunto.

- que o Nacional continue assumindo seu sálário .

NENA

Desde julho de 88, estou liberada pelo estado com um carater de me situar neste desafio, das necessidades a serem trabalhadas e o planejamento da mesma. Neste periodo eu e Toninho viemos desenvolvendo algumas discussões frente meu papel no estado e isto está sendo rico além da / contribuição de outros companheiros. Quanto a EXECUTIVA NACIONAL já assumo este papel no estado e que por toda realidade que vive a JOC Nacional o nível da minha contribuição se reflte mais aqui na cidade, sendo/ que há militantes com uma bagagem a mais a contribuir. Quanto a minha / experiência que é de suma importância a escreverei em outra oportunidade, tendopresente a falta imensa de tempo para passa-la ao papel. Fica o

B+ AÇÃO DO MOVIMENTO

Ao avaliar a ação do movimento, costuma-se tomar como referência o conselho nacional de 1980, evidentemente, não negando a história anterior. A partir deste conselho o movimento deu passos decisivos, que lhes assegurou a entrada direta na realidade operária, deslocando-se do âmbito paroquial. A projeção da ação em categoria e a consequente ação no local de ' trabalho projetaram a JOC num outro patamar. A caminhada desenvolvida deste momento até hoje, é coroada por muitas conquistas obtidas pelo movimento. Sem dúvida demos um passo importante para a consolidação de nossa autonomia. Temos em várias cidades, a partir da nova estruturação definida, a consolidação das equipes de militantes, coordenações de cidade e estados/ regiões, equipes financeiras, o funcionamento de setores, ampliação da coordenação nacional e assim por diante. Além disso, resultado da ação de categoria, existem vários militantes em direções e oposições sindicais e a ' participação na Central.

Fruto desta guidada de 1980, emergiram novas dificuldades (desafios) e exigem que as atenções da JOC se voltem para elas. Num primeiro nível, situamos a necessidade da JOC caracterizar a sua identidade (orientação) perante a ação localizada. Neste sentido algumas coisas já temos como princípio: grupo de base, RVAO, disciplina e ação militante, etc. Num segundo nível, precisamos sistematizar a orientação sindical, evidenciando elementos teóricos a partir das experiências de ação que servem como princípio. Ao mesmo tempo, precisamos caracterizar a nossa posição dentro da CUT e também a madurecer a nossa postura frente a concepção de partido, dois aspectos que persistem hoje dubiamente dentro da JOC. A questão do Partido e da Central são importantes, porque englobam um projeto mais amplo de sociedade e são altamente polêmicos dentro do movimento Operário. A JOC deve ter a maturidade suficiente ao tratar dessa questão, não apressando o processo, porém não bloqueando a discussão e definição internamente.

Ainda ao que diz respeito a ação do movimento, na minha forma de entender, muitas dificuldades , surgem do aspecto metodológico do movimento: A FORMAÇÃO A PARTIR DA AÇÃO. Não reduzindo toda a problemática a este fator, porém, tem influência decisiva. A formação dos contatos, dos militantes e em síntese a proposta política do movimento deriva da formação a partir da ação. Este é um método revolucionário, que socializa o saber, faz evoluir a consciência e o compromisso de classe, forma verdadeiros militantes para o o movimento operário. E não há outro caminho para a revolução se não esse, a constituição de quadros dentro do movimento operário que forje uma nova concepção de mundo [illegible] que gere saldo organizativos, ain

da mais, a disciplina militante, a coordenação e a preparação de conjunto, valores novos que já vão apontando para um homem e uma sociedade nova. Tudo isso é possível com a formação a partir da ação. Entretanto, o problema surge, quando parte do método é imterrompido. Ou seja, quando só desenvolvemos a ação caindo no ativismo, encontrando dificuldade de sistematizar nossas experiências, de análise científica da realidade, de fundamentar teóricamente a nossa proposta. Por outro lado quando a questão se polariza somente no aspécto teórico, se torna uma análise morta, vazia sem refletir a concretude.

3- IMPLICAÇÕES EM ASSUMIR A LIBERAÇÃO

Com referência as implicações, falarei da seguinte forma: Família, namoro, profissão (estudo) e ação.

FAMÍLIA: É o quarto ano com esse, que moro separado dos meus pais. Quando o meu nome foi indicado no processo de eleição estadual, iniciei um diálogo com eles. Evidentemente, que a vontade de meus pais é a de que eu permaneça morando em Passo Fundo. Porém, em relação a eles não haveria maiores problemas se tivar que morar em São Paulo.

NAMORO: Eu e a companheira Vera, iniciamos nosso namoro em março de 1987. Temos a projeção de no final de 1990 casarmos e a princípio tínhamos pensado em ficar morando em Passo Fundo. Entretanto, diante da nova situação, com a possibilidade de assumir a equipe, retomamos a discussão e mantemos a data para final de 90 casarmos e se acaso eu assumir a equipe ela iria morar junto, logo após o casamento. A conclusão a que chegamos é de que não teria condições de manter uma relação num período de três a quatro anos, morando distantes um do outro, principalmente levando em conta que a caminhada que desenvolvemos até hoje.

PROFISSÃO (ESTUDO): Estou cursando filosofia, e faltam três semestres (um ano e meio) para terminá-lo. Isto implica em permanecer na cidade todo o ano de 1989, e ver depois como fazer a etapa final do curso (monografia e estágio). A minha proposta é de não imterromper o curso, haja visto que, já o fiz durante um ano no período do congresso. Há duas alternativas no caso, permanecer na cidade e terminá-lo, ou ver a possibilidade de tranferí-lo para São Paulo. Também projeto para a algum tempo à frente, fazer pós-graduação em área a ser definida (Economia Política, História Econômica, ou Filosofia Política). Inclusive neste sentido há uma proposta da Universidade de Passo Fundo (Curso de Filosofia), para que eu faça concurso Interno, para dar aula como professor e posteriormente fazer pós graduação com uma bolsa de estudo

AÇÃO: TERIA ALGUMAS IMPLICAÇÕES práticas com a minha saída da cidade e da coordenação estadual. Na cidade está se trabalhando a nível de coordenação e equipe de militantes. A maioria dos militantes já tem algun tempo de movimento, e isso de certo modo dá segurança ao grupo. Na coordenação estadual, eu tenho mais um ano de tempo, e independente de sair ou não, na cidade já estamos preparando um novo coordenador estadual. A ação no colégio com o grêmio estudantil, a Vera assumiu o movimento a pouco tempo a tráz, facilitando a revisão e continuidade direta da ação.

Além destas implicações existem outras que são de ordem interna do movimento, como por exemplo, o fato de eu não ter tido uma experiência concreta de ação localizada. O fato também de não ter muito tempo de movimento.

Diante da minha experiência dentro da JOC, da análise que tenho do movimento hoje suas deficiências e suas conquistas e também frente as implicações, todos estes aspectos acima abordados, eu me coloco aberto para o processo de eleição.

Passo Fundo, 05 de Dezembro de 1988.

Claudia Almir Dalbosco

CLAUDIO ALMIR DALBOSCO

EXPERIÊNCIA DA AÇÃO MILITANTE. JOC- ES

Eu sou Maria de Lourdes Ramos Mariano, 29 anos solteira por enquanto, gosto muito de festas mais de preferência que não tenha forró, não porque não goste mais porque ainda não me desafiei a aprender dançar, gosto muito de barzinho, serestas etc... sou muito emotiva e tímida, sou da categoria comerciária, exerço a função de vendedora. Estounna JOC desde nov/83, atualmente sou da coordenação da cidade de Cariacica e Estadual. Na JOC tenho participado de alguns encontros como:

A) Enc. de capacitação para os delegados do 3º Cong. Nac. de Jovens Trabalhadores, á nivel da Região ES/MG/RJ em 1983- Arrozal.

B) Enc. Nac. de comerciários em 1985- Volta REdonda.

C) Cons.Nacional da JOC B,1986.

D) 4º Cong. Nac. Jovens Trabalhadores.

E) Encs. aprofundamentos da Região ES/MG/RJ.

F) Cons. Nacional Extraordinário da JOC B. 1987.

G) Cons. Nacional da JOC B 1988.

H) Festa dos 40 anos da JOC B em BH.

Á nível de coordenação no Esp. Santo sempre tivemos uma coordenação metropolitana, da qual eu fazia parte, houve época em que a coordenação era composta por representantes das categorias e eu representava o comercio nesta coordenação, daí vimos que daquela forma não estava respondendo as exigências que o mov. fazia; então criamos uma coordenação que necessariamente não tinha que ser comporta por representantes das categorias e sim das ações existentes e é assim que estamos hoje. Eu avalio que no inicio sentia muita dificuldade devido a falta de clareza e compreensão da metodologia da JOC, hoje vou tendo mais claro apartir das discussoes que o movimento vem fazendo, mais vou sentindo outras dificuldades que é a de colocar esse conteúdo na prática, fazer com que os militantes tenham compreensão do que é a JOC e apartir dai fazemos o movimentos avançar. Vejo que aqui no Esp. Santo temos muito a contribuir com o mov. operário, digo isso porque é um estado que novas categorias vão surgindo há uma mudança no seu quadro politico constante, agora nos falta ter mior clareza do papel que cumpriremos ai dentro para não sermos simples tarefeiros ou articuladores. Aqui vou citar algumas dificuldades que sinto como coordenadora:

A) Prioriodade de tempo para as coordenaçoes, onde possamos discutir, aprofu
ndar e encaminhar com segurança e tranquilidade as nessidades do conj.

B) Serem mais dinâmicos os encaminhamentos práticos.

C) Á nível de secretaria sinto muita dificuldade devido não saber datilogra-
fia, muitas coisas ficam sem ser encaminhadas até que alquem se dispoê em a-
judar.

D) Nãotemos uma infra-estrutura adequada nos falta máquina de escrever, mi-
miógrafo e pessoas c/ disponibilidade de tempo.

Quanto ao mov. JOC mundial todo avalio que é um mov. de Jovens Trabalha--
dores que preocupa os vários sequimentos da sociedade, embora com a sua for-
ma timida de atuação, mais que questiona e incomoda, aqueles que não tem nen
huma preocupação, de realmente viver os novos valores desde já, aqueles que
pregam uma democracia que só serve para eles e não para os trabalhadores, que
realmente querem uma mudança. Com todas as dificuldades a JOC através de se-
us militantes tem contribuido com a formação e organização da Juventude Tra-
balhadora e de um modo geral os trabalhadores. É um movimentos que tem uma
proposta transformadora agora é preciso ser mais aprofundada pelos militan-
tes para que de fato tenhamos convicção de que a JOC é uma alternativa de or
ganização da Juventude Trabalhadora, e apartir dai atuemos com segurança e
clareza nos organismo da classe trabalhadora, contribuindo de fato para que
tenhamos a sociedade que os trabalhadores almejam.

Á nível de compromisso com outras organizações não tenho nenhum.

Quanto ao desafio apresentado fico preocupada por não ter conseguido tra
balhar comigo algumas necessidades e dificuldades, como por exemplo a questã
o de sair de casa, da Cidade, Estado, deixar os amigos, paqueras, familia etc.
acredito que deve ser superado, agora é toda uma etapa.

Defendo ainda que antes de assumir um desafio como coordenador Nacional e
ste deveria vir de um Processo de coordenação ampliada no seu estado ou re-
gião, pois apartir disso ele vai tendo um espaço de adaptação a realidade,
capacitação e uma visão mais ampla do próprio movimento.

Com relação a profissão vejo o seguinte, hoje trabalho numa categoria que
não exige uma mão de obra qualificada por trabalhar quase que somenteccom jo
vens, agora sinto quee preciso estar me profissionalizando numa outra área

levando em conta uma projeção de vida que vou fazendo.

Quanto á ação existe uma grande preocupação de continuidade do nosso trabalho na categoria comerciária, apartir do 4º CNJT e do processo de eleiçoes na nossa categoria , fomos atingindo outros jovens e não acompanhá-los. Assumi juntamente com minhas companheiras comerciárias de ficar na categoria nesses próximos anos para que fortalecemos o trabalho nas bases da mesma, levando em conta as próximas eleiçoes sindicais e a própria realidade apresentada hoje, uma direção toda nova, daí a importância do nosso trabalho nas bases ser cada vez mais fortalecido.

Se tratando da minha indicação , vejo o seguinte que nós somos militantes da JOC B e não somente da JOC/ES etc... daí não cabe a nós nos fecharmos para tais desafios que o movimentos se apresenta, agora desde que de fato a gente vá contribuir porque não se trata de um movimento qualquer, por isso vejo que as limitaçoes apresentadas devem ser levadas em conta para que estas não venham se multiplicar num conj. maior. Tenho hoje 29 anos se eu for eleita vou sair com +ou- 33anos, hoje pode não parecer muita coisa com relação a uma projeção de vida que a gente vai fazendo, agora com relação ao movimento vejo que é bom investir em militantes que realmente possa ser projetado para assumir outros desafios no movimentos, que tenha hoje uma idade que possibilita a JOC B fazer essas projeções. A outra implicação é quanto ao movimento JOC/ES , hoje estamos retomando e aprofundando as verdadeiras e reais necessidades para que o mov. possa avançar aqui no Estado, e com a saida de um militante maiores dificuldades se apresentarão, as nossas coordenaçoes são todas novas e com diversos níveis, vejo que hoje cúmpro o papel de ajudá-los frente a compreensão da proposta e metodologia que é uma dificuldade apresentada pelo conj. dos militantes mais novos. Hoje cumpro um papel de ajudar VIANA que é uma Cidade atingida com o 4º CNJT, de garantir um trabalho de continuidade juntamente com alguns JOVENS surgindos, através desse meio.

Pessoalmente vejo como principais dificuldades as seguintes. (caso assumisse a equipe.)

- ~~Questão emocional~~
- Adaptação geográfica
- Assumir algumas tarefas pessoais que hoje são assumidas pela minha Maê e rmã (lavar-roupas, fazer comida etc.) não porque não goste mais por falta de hábito.

* Adaptação à alguns costumes ex: Dormir tarde.

A nível de facilidade (caso assumisse) seria:

* Trabalhar em equipe

* Bom relacionamento, entrosamento

*REsponsabilidade.

Atualmente a minha ação é desenvolvida nas Casas Giacomin Ltda, uma loja de departamento somente na grande Vitória, onde trabalha + ou - 800 funcionários .

Estou nesta empresa há 4 anos, juntamente com outros companheiros que também foram envolvidos neste processo de ação, tentamos desenvolver um trabalho junto aos jovens, vejo que consequimos dar alguns passos como:

* Descorberta da realidade de vida o trabalho que vivemos hoje.

* Descorberta dos reais valores como Jovens Trabalhador.

* Maior introsamento, solidariedade, mais companheirismo.

* Importância da sua atuação nos orgãos de classe.

* Visão + crítica das coisas.

Vejo que consegui envolver Jovens levar para o movimento, só que faltou espaço de formação e capacitação para estes Jovens, para que pudessem de fato serem militantes da JOC comprometidos com a ação e proposta de organização da JJ.TT.

Precisamos trabalhar mais estes espaços para que possamos garantir novos militantes para o movimento. Com relação a loja que trabalho avalio, que não dá mais para continuar lá devido a própria desmotivação minha , por já não ter mais clima para desenvolver um trabalho. A perspectiva que tenho é de sair de lá neste final de ano e entrar numa outra loja onde eu possa desenvolver um trabalho apartir das experiências acumuladas contribuindo com o avanço da categoria não só à nível de cidade/ Estado como Nacional.

Lourdes 09/12/88

PROCESSO DE ELEIÇÃO JOC-BRASILEIRA

Meu nome é Luiz Severino dos Santos, Tenho 28 anos, sou casado, moro em Teresina- PI, minha profissão é gráfico, trabalho no meio gráfico desde os 12 anos de idade, já trabalhei como Compositor manual, Impressor (manual, altomático, Off-Set), todas no ramo gráfico.

Minha categoria a nível de Teresina, é um pouco pequena, é aproximadamente de 600 gráficos, incluindo empresas ligado ao estado. Conheci a JOC em novembro de 1979, quando participava de um grupo de jovens do meu bairro e fomos convidados à participar de uma atividade da JOC, nesse encontro conheci outros jovens, que já se reuniam com acompanhamento de alguns militantes da joc, era um grupo que na sua maioria era comerciários, apois este encontro foi que entrou jovens de outras Categorias, foi ai que conheci a JOC mais de perto. Na gráfica que eu trabalhava tinha os cincos jovens aproximadamente de minha idade, fui desafiado a começar um trabalho com estes cincos jovens, eu passava o jornal JUVENTUDE TRABALHADORA para eles e no entrevalo para a merenda discutia um pouco com eles, foi assim que comecei a desenvolver um trabalho junto a minha categoria. Em 81, participei do I ENTOC PI - I Encontro de Trabalhadores em Oposição Sindical no Estado do Piauí, neste encontro conheci outros companheiros gráficos, que desenvolviam um trabalho de oposição a diretoria do nosso sindicato naquela época, juntei a esse grupo, e em 1983, lançamos uma chapa de oposição na qual eu fazia parte, faltando pouco dias para as eleições nossa chapa foi impugnada e não concorremos as eleições, Durante todo o ano de 83, estive fora da cidade, voltei em 1984, o grupo daquela época já não se reuniam, quando cheguei discutindo com outros companheiros, resolvemos a voltar nos reunir, Em 1986 concorremos de novo, agora com a experiência da anterior as coisas foi mais fácil, por alguns motivos não fiquei na chapa, mas acabou ganhou as eleições, a maioria não era do nosso grupinho que estava na chapa, pois além de mim tinha outros que não poderam concorrer, por isso a diretoria em sua maioria não assumiram o Sindicato e se afastaram, nós formamos um grupo de apoio que assumio no lugar dos que não assumiram, nós formamos algumas equipes de trabalhos para desenvolver o trabalho frente a categoria, eu faço parte da equipe de Formação Política, nós da equipe realizamos trabalhos como: Cursos de formação'' Encontros para descutir a realidade, debates e etc. Durante estes dois anos e dez meses que estamos na frente do Sindicato, já realizamos varias coisas que '' para nós foram avanços para categoria, Realizamos em 1986 o nosso primeiro Acor. de Coletivo de Trabalho, que para fechar foi obrigado a fazermos uma greve de 1 (um) dia, em 1987 Realizamos nossa Primeira Convenção Coletiva de Trabalho, já que os patrões tinham formados seu Sindicato, neste ano começamos a nossa campanha salarial em setembro, a nossa data base é primeiro de novembro, no dia 12 de outubro foi obrigado agente paralizar nossas atividades por 19 dias, para os patrões poderem sentar conosco, resolvemos só a as causas econômicas as demais clausulas da convenção foi para o dessidio, foi marcado uma mesa na junta, mas os patrões não compareceram. após a greve, a categoria está bem mais animada estão indo com frequencia ao Sindicato.

ENCONTROS QUE JÁ PARTICIPEI A NÍVEL DA JOC E OUTROS

Participei de 4(quatro) encontros Regionais em 1981, 1986, 1987, e 1988 e a nível nacional já participei de dois conselhos nacionais em 1986 e 1988. Anível de Movimento Operário, já participei de três Congressos Estaduais da CUT em 1984, 1986 e 1988, e de dois a nível nacional em 1984 e 1988. também participei do 4º Congresso de Jovens trabalhadores em todos os nível,

EXPERIÊNCIA DE COORDENAÇÃO NA JOC

Na movimento a única experiencia que participei foi de coordenador de cidade, já participei de algumas reuniões da coordenação Regional representando a cidade e na época do 4º C N J T, participei durante um ano de todas as reuniões regionais, no período de novembro de 1986 a novembro de 1987 participei da COL-Coordenação Nacional do 4º C N J T, na qual fiquei liberado representando os estados do PI MA, PA.

AVALIAÇÃO DA JOC-BRASILEIRA

Acredito na Joc, como um movimento alternativo, e tenho a juventude trabalhadora, como o regente desta transformação que queremos, tenho o grupo de base como forma de avançarmos e garantir

como forma de avançarmos e garantirmos a formação e organização da juventude trabalhadora, temos algumas limitações para garantirmos estes grupos na prática, mas temos tudo para superarmos.

Tenho a JOAO como a coisa de fundamental importância na vida de um ser humano, acredito na JOAO como transformação do homem, garantindo a sua luta pela transformação da sociedade que vivemos, Temos que fazermos com frequência.

Outro dezafio da JOC, é frente a Ação Representativa, acho o movimento ainda tímido e com pouca clareza de como se posicionar frente a conjuntura, sinto o movimento um pouco isolado dos outros movimento. Em relação a CUT temos uma proposta de central altamente avançada (Revolucionária), mas como estamos trabalhando dentro da CUT e nos Sindicato?. Em nosso análise em ralação ao partido político afirmamos que através do partido político, que chegaremos à nova sociedade, mas em nua maioria os militantes da da JOC são filiados e alguns são até membros de diretórios, como estamos trabalhado com estes companheiros?

AVALIAÇÃO FRENTE AO DESAFIO

Recebi a indicação um pouco supreso, não por me achar que estou fora dos critérios, mas por algumas outras questões, uma delas é o meu casamento, não é do meu conhecimento, um coordenador nacional liberado casado, não tenho claro' como o movimento trabalharia esta questão, mas acho um desafio para mim e para o próprio movimento, que teria uma experiencia para trabalhar outras que puderem vir. Tambem foi supreso, para mim pela minha idade, acho que um jovem com 28 anos deveria está saindo de uma experiência como esta, mas se for concretizado o desafio, mesmo com algu limitações, assumirei com tranquilidade.

LIMITAÇÕES FRENTE AO ASSUMIR O DESAFIO

Sou um pouco tímido, sinto muitas dificuldades de me posicionar em público, leio muito pouco, em torno de secretaria sou muito preguiçoso escrevo pouquissimo, Costo muito de estudar mas sou pouco animador, já para cuidar de tesouraria já faço com mais facilidade, principalmente na JOC, que a gente só mecha'' mesmo com papel não se vê dinheiro nenhe.

IMPLICAÇÕES FRENTE AO ASSUMIR O DESAFIO

Companheiros, como já me coloquei no início, sou casado, e o meu casamento é um pouco complicado, casei com uma companheira, que em alguns pontos não entende o trabalho que faço, isso em alguns momento atrapalha, vejo como desafio para o movimento trabalhar esta implicação a nível nacional, não pegando o meu caso isolado, mas implicações de outros compalheiros casados e alguns que se'' pretende casar. A outra implicação é que estou envolvido na extenção à cidade de São Luis, a região, já definido meu nome, a proposta é para assumir em janeiro/89 e será pelo um período de dois anos, A região tem esta extenção como prioridade e no momento não temos na região pessoas disponíveis.

Estes são, os pontos que tenho para contribuir neste processo, alguma dúvida ou sujestões, escreva para mim,

Endereço: Avenida Miguel rosa, 661.5-Sul
CEP 64.070 - Teresina - Piauí

Teresina, 07 de dezembro de 1988

Luiz Severino dos Santos

FORTALEZA, NOVEMBRO DE 1988.

ARQUIVO Vanda JOC 5/12/88

RESPOSTA PROCESSO DE ELEIÇÃO NACIONAL.

Meu nome é Francisca Eugênia do Nascimento, tenho 25 anos, solteira, minha - categoria, é confecção suo reviroura de qualidade.

Há 5 anos estou na Joc, entrei logo após o 3º congresso de jovens trabalhador[illegible] atualmente estou na equipe de coordenação de cidade , participei dos encontros regionais de 85 á 88, participei do conselho nacional de 86, dentro do conjunto do movimente operário, participeio do 2º congresso da cut. Fui coordenadora regional, minha experiência, na época, não entendia a dimensão que tinha o movimento, por isso sentia dificuldade de tar encaminhando as discurssões na cidade e, mesmo o quadro na cidade como na região estava saindo de uma fase de articulação, avaloi que os coordenadore na região ficam limitados para os desafios que o movimento apresenta, pois não se tem estrutura, dinheiro para passagens, a distância de uma cidade para outra não se consegue intercabiar as ações constatimente pois na dar somente por reuniões ou por cartas, mesmo porque cada cidade é uma realidade de joc, hoje considero que se tem avançado, vai se entendedo o papel que vai tendo as coordenações regionais, os coordenadores em garantir uma orientação comum, aprofundado e projetando a açõa do movimento, foi bastante rica esta experiência, apesar de quando estava entendendo as coisas terminou meu tempo hoje dar para contribuir na cidade, pois não e muito diferente. Considero a joc como movimento que tá sendo construido ele não acabado, vai vivvendo conforme a realidade dos jovens e tem que ser reajustar a realidade conjuturaal, movimento de formação e orientação dos mesmo, avalio a joc vai desafiando os jovens a fazer uma ação dando uma orientação pros mesmo +e a parti de um determinado momento quando a ação desemboca dentro do movimento operario não se consegue passar uma orientação +politica dessa vez não só pro local da tua ação + de um conjuntode sistema , e como mudar tudo isso ,os meios que vamos garantir? e ai fica limitado até de confrontar com outras organizações , fazemos uma boa análise de conjutura - +ao mesmo tempo não conseguimos passar essa análise para o conjunto do movimento operario e muitas vezes, não estamos nestes espaço como out ...

E necessário, refletir a joc tem que ter uma orientação politica frente a açõa qued desenvolve, não só formar militantes e orientar a sua ação, +forma e direcionar por explo um sindicato, associação... Precisamos cada vez mais desenvolver uma conciência de classe não baseada na doutrina social da igreja+ baseada numa orientação classiesta marxista, hoje não consigo ver a joc construir o seu projeto politico mas vou entendendo o porque , as implicações que isso taria para os seus principios , acho necessário ampliar essa discursão dentro do movimento. Pela historia da joc b já avançou muitas coisa principalmente na joc brasileira ainda vejo a joc tentando viver muito ao lado da igreja mesmo tendo sua autonomia, mesmo a igreja não ace-

compromisso de faze-la e envia-los em outro momento.

consciente do atraso e tb do momento rico de discussões que vive as cidades achamos importante amplia-las a procura de mais e mais elementos por isto estamos ansiosos pela chegada das experiências dos outros indicados; por enquanto é só.

como eu sei que de uma forma ou outra está estalando dentro de cada um um pouco de festa, já deixo nosso abraço gostoso...

"PELA FORTE CUMPLICIDADE OPERÁRIA , FELIZ CAMINHADA NA NA LUTA EM 89 " Sonia e Rosa.

"QUANDO O EXTRAORDINÁRIO SE TORNA COTIDIANO, É A REVOLUÇÃO"
ERNESTO"CHE"GUEVARA

Nena
Pela Soc. das Minas Gerais

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

aceitando a joc como covai se apresentado, e aí a tendencia é continuar nesse confronto JOCI X CIJOC, a joci que garantir que a igreja veja como melhor proposta(não tenho dúvidas)a igrja a tendencia e continuar nesse confronto e regredir junto estar com o povo (mesmo tendo a ala progressista) sem falar o que significa o "estado vaticano" i ai se pergunta a Joci que garantir esse espaço? claro foi daí que ela nasceu, sendo assim ela tem que manter sua orientação cristã.

Gente ,pra falar um pouco de mim as implicações que aqui coloco gostaria de fala de minha familia, além de mim tenho dois irmãos (18 anos) outro 20(anos)tenho uma ~~mã~~ mãe que nunca morei com a mesma, tenho uma avó e uns tios irmãos de minha mãe no qual vivi com eles , sai de casa em 86,tive uma dependência ~~fin~~ principalmente financeira logo quando arranjei 1º emprego, depois que sai de casa deixei de contribui fetivamente,pois meu salário não permite pois vai todo em:aluguel de casa , alimentação,divido todas as despesas com uma amiga que tambem e militante da joc, hoje minha avó,esta fora da cidade tem uma casa no interior,vive de uma aposentadoria e seus filhos dão uma ajuda financeira, quanto mina mãe,é doméstica,mora com um irmão,pois tá separada do marido "que não é meu pai" a uns 5 anos ,meus irmãos estudam e estão a busca do 1º emprego,um mora com o pai dele e outro com uma parente da familia, minha mãe quer que eu var morar com ela,só que isso,é impossivel,gosto muito da mesma do meu jeito de gostar e,não sei como podemos morar juntos se não conhecemos os gostos, suas preferências ou maneira de ser...além disso,nunca entenderia o meu jeito de ser e até ~~no~~ como iriamos trata-nos.Bem, aqui na cidade vivo um bom relacionamento com as pessoas principalmente com meus amigos, adoro meu Ceará, essas praias lindas que só o em Fortaleza existe,sem contar na cachaça quente que temos,e aí gente, fico imaginando eu em SP,como seria essa vida vuo vivendo ?até mesmo como a ~~E~~ equipe vive?não sei como iri me adaptar .Hoje,não tem ninguém especial,que me peça de tar decidindo uma instancia dessa,a não ser o compromisso que vou ~~vi~~ tendo com a joc, mov. oposição.~~--~~No geral,estou tambem estou vivendo uma etapa de vida, que vai exigindo minha definição de algumas questões politica , considero que ter uma expêriência de equipe nacional e importante para quer militante , gostaria muito de contribuir ,mas na verdade nunca projetei tal coisa ,além disso, estou numa fase como dizia antes de definições e hoje e muito confuso, estar dentro da joc,até porque a joc na cidade, não vai percebendo a ação que vai sendo desenvolvido para o conjunto do mov.operário, o conjunto não discute politicamente o que significa isso e não vai se tendo elementos para tar comfrontando e onde ~~os~~ se tar buscando? na verdade existe um conjunto ((setor confecção) e ai existe um militante que vai entendendo mais as coisas e temos discutir .Desde 87, que tenho discutido a minha projeção profissional e tenho em mente fazer um curso de qualificação de qualidade , quero começa logo no inicio do ~~a~~ anos~~-~~de 89 , fazer o mesmo vai ser importante pois o que faço não tem especialização e o campo se limita s-o dentro da area de confecção .

Atualmente, tô trabalhando numa fabrica de confecção (vilejak jeans) estou lá á 8 mes es, eu e outra militante que trabalha lá, temos um desafio de forma um grupo de fabrica , hoje são 9 contatos , ainda não ta consolidado este grupo, mas já temos sentado algumas ves ses para discutir as questões a nivel da bfabrica , praticamente estamos numa fase de ac ompanhamento com os mesmos , existe uma grande pespectiva por lá , esses dias estamos ten tando entra ~~na~~ participar do processo de eleição da cipa(entramos em uma das chapas), sint sinto uma vontade imensa que as coisas avance por lá , pois avalio que essa açõa vai ser a referencial para a joc como para a oposição, da qual estamos envolvidos , considero, consi dero que é fundamental hoje dentro da joc, estar discutindo minha saida, e eu pessoalmen te veja bastante implicações tanto a nivel de ação no trabalho, como a joc estar prese ente dentro da oposição , na verdade somos 4 militantes (setor confecção)envolvidos na oposição, só dois militantes ficarão se eu sair da cidade , pois Lucia tambem ta numa fa se de sair da fabrica, consequentimente da categoria , a mesma termina o cuso de serviço - social neste final de ano, mesmo que fique na categoria , a mesma não pode participar por exemplo de um processo de eleição . As força que tambem estão envolvidos são P.C ; CEB, a joc tem maioria, e tem conseguido mesmo com limitações, bancar algumas propostas .

As eleições vão ser em 90, tenho conversado com algumas pessoas da oposição eles question na qual a posição da joc , como ela vai refletindo(uma das menimas falou: se voce não for, a joc não morre) eu vejo muito o pessoal ter confiança em mim mesmo porque a referencia historica do trabalho tem muito a ver com a ação que a joc iniciou , e eu participei de- sse processo eu pessoalmente vou ~~vivendo~~ vendo que teria mais condições de contribuir nesse processo que vamos vivendo, se caso sair ~~d~~ nesse momento vai ficar faltando ~~el~~ uma parte que, e justamente isso que estamos envolvidos eu gostaria muito de ficar.

Gente, se assumise uma equipe de cordenaçõa teria algumas dificuldades por ex: fazer relatorios, secretaria, escrever para as cidades e até consinhar, não sei fazer muito bem.

Outra coisa que gostaria de referendar quanto as outras organizações acho fundamental a contribuição que vem dando a esse processo historico que vamos vivendo , não participo de nem uma mas admiro sendo ela ~~sendo~~ clandestina ou não.

Gente , vou ficando por aqui gostaria que esse material contribua na avaliação que as cidades vão facendo para se possicionarem frente a esse momento que a joc -b esta vivendo.

*Minha experiencia de ação vai anexo.

EXPERIÊNCIA AÇÃO FABRICA

Trabalho em uma fabrica de confecção Guararapes e de uma rede muito grac
estão em RN-NATAL, CE- Fortaleza,SP-SP.
Em Fortaleza existe duas fabricas de roupas masculinas ; calça jeans,çamis
calças social ,bermutas , restaõ abrindo uma outra com 1500 operarios a c
SPBSP esta se mudando para o RN onde fabrica todo material desde fiação a
botoeS.Quando entrei ntinha 15 anos de idade e lá ja existia 2000 funcion
os , quando entrei não tinha nem um nivel de conciencisa mas como todas a
outras reclamava bastante as vezes ficava de extra para não perde o empr
pois era meu LO emprego. Hoje na minha seção tem 160 pessoas nem todas da
oca que entrei,existio em 83/84 uma grande rotatividade mas estão admiti
muita gente não só na fabrica como em toda categoria com isso muitas coi
acontece por exPlo: uma exploração maior pois contrata muita gente que e
pimeiro emprego , uma grande divulgação oue existe muito emprego mas na
rdade o pessoal se escreve e so trabalham a L/3 meses vindo dar muita pr
ção durante este periodo.Quanto as condições de trabalho são muito ruim
o o calor, controle de ficha para o banheiro comom para enfermaria, alime
ação pessima , a produção acelerada ,exite bastante incentivo a você pr
zir colocam cartazes , dão premios , sorteios para quem mais produzir.
A fabrica é muito mordena pensa em todo ate quantos minutos tu leva da
da maquina ao banheiro.
A maioria e mulher e jovens estão entre os I6 aso-aos 26 anos, a maioria
ra em bairros distantes geralmente vem do interior, reclamam de tudo que
ontece mas geralmente indivíduais , fazem bastante extra principalmente o
pessoal que ta entrando pois e uma,maneira de segurar o emprego , exite u
bom relacionamento mesmo a Iº lição que coloca em nossas cabeça e que ni
uem e amigo de ninguem e o dinheiro e nossa mãe que são os verdadeiros amo

PROCESSO DA
AÇÃO

Em 82 descobri com o pessoal da P.O que os trabalhadores se reunião para c
vesar os seus problemas do local de trabalho pra mim foi muito bom pois
desde pequena sentia e via como(nos) minha familia eram explorados e não
tinham nada assim como outros que eram mais lascado que a gente.
Foi então que parti para descobrir as de mais de perto as injustiças da
fabrica eo o mais importante descobri que os companheiros tão tambem era
importantes então comecie a conversar mais com os companheiros ,nessa epoc
não tinha nada claro na minha cabeça foi bastante queimada e tambem pe
di muitas etapas , minha chefe ate chegava a perguntar se eu participava de
alguma coisa.Ainda em 82 falaram da joc para mim então eu mais dois comp
nheiros começamos a conversar , primeiro vimi vomos ver o que era a joc
como ela ajudava a os jovens a refletir e a se organizar como jovens trabal
adores , nesta epoca passou um liberado do congresso , então tivemos uma re
ni minha casa onde tava presente mais de I5 jovens da fabrica , desemp
eg ospital e nesse dia foi visto as condições de vida e de trabalho d
ca depois vimos a importancia de outros jovens trab.descobrirem a i
po ia que tinham e dai foi então que lançamos o 3º congresso de jj.tt.
O sso foi um meio que se deu para se articular o movimento (joc) nã -
ci , em 83 teve toda uma caminhada para realizar o congresso trabalha
os semestre em funcaõ do congresso , apos o mesmo vimos as dificulda
es rganizar os jovens , ja foi no final de 83 que assumimos a joc e des
f a fazer uma ação , não tina claro a metodologia e não entendia com c
a lgumas coisas vindo ate fazer varios planos que não conseguia avança
e çar os objetivos desejados.

DE AÇÃO:
.TIVO: GARANTIR UM GRUPO DE FABRICA PARA FAZER UMA MUDANÇA NO LOCAL DO T
ALHP

URTO PRAZO(outrobo a dezembro)
DISCUTIR O CONG SSO COM DUAS MENI H eR
-GARANTIR PESSO NA COMISSÃO DO C RESSO
MEIOS:

PLANO DE AÇÃO

OBJETIVO : GARANTIR UM GRUPO DE FABRICA PARA FAZER UMA MUDAMÇA N
NO LOCAL DO TRABALHO.
curto prazo (outubro a dezembro) 85

OBJETIVO . DISCUTIR O CONGRESSO COM DUAS MENINAS :
_GARANTIR PESSOAS NA COMISSÃO ORGANIZADORA DO CONGRESSO:

MEIOS: informativos
slaide, lazer ,revisão de vida intercambio
.
medio prazo (janeiro ā abril) 86
OBJETIVO: LEVAR OS NOVOS CONTATOS A DESCOBRIR A REALIDADE DO LOACA
DE TRABALHO ; CONTINUAR A ANALISE COM OUTROS DUAS MENINAS .

MEIOS: Pesquisa, seminarios, encontros espesificas,visitas ...

CONTINUIDADE DO PLANO (maio a dezembro 86)
CONTINUAR A ANALISE COM OS JOVENS ; AMPLIAR O NUMERO DE CONTATOS

MEIOS visitas bate papo , passeio planejado, sentar com os contato
mais antigo para avalir o processo.

O QUE GARANTIR:

Primeiro tive uma conversa individual com cada um colocando a imp
portancia dom congresso da gente organizar (4º congresso), depois
vim com uma da s meninas organizar oum encontro espesifico de fa
brica então resolvemos mobilizae começamos a conversar com os me
smos , o encontro tinha comc objetivo era discutir a realidade da
fabrica e discutir a proposta do congresso , fizemos o mesmo pa
ssamos os convites para os jovens da fabrica preparamos todo o co
nteúdo , no dia do encontro só foi eu mais uma das meninas que ti
nhamos preparado e foi uma jovem das convidadas nesse dia então
não discutimos como tinha sido planejado fizemos uma discusão ee
com a menina falamos dc objetivo do encontro e encaminhamos algu
mas coisa , aproveitamos e avaliamos porque o pessoal não tinha vi
ndo .- A chuva que não tinha deixado o pessoal sair de casa, a gen
te era pouco para tar mobilizando e ainda faltou pique.
Então, em cima dessa realidade resolvemos passar uma pesquisa sobre
as condições de trabalho, pardee depois fazer um encontro passse d
discutir o resultado da pesquisa , no processo de tar organizando
a pesquisa, foi envolvido o pessoal que não tinham ido ao encontro e
~~quando vimos o resultado da pesquisa~~ Então, passamos a pesquisa vi
mos a data de ser entegue de volta e desidimos a data do eovntro,
no dia do mesmo estava presente nos que tinha ogo organizado mais
06 companheiros e ai foi otimo porque além da realidade que descob
rimos da fabrica sentimos mais nessecidade de tar discutindo mai
s coisa como o sindicato, ma-cipa. Saio como proposta de continuidad
eum plano de trabalho de-ee que tinha como objetivo :
Fortalecer nossa ação no local de trabalho .

Meios que se iria garantir, seria mais reunião deste grupo pois ja
sentiamos que era um grupo da fabrica.
encontro especifico com outros jovens
ver a questão financeira
lazer planejado
*
*levar em conta que se tava tambem discutindo o congresso

AVALIAÇÃO .

Acho que ta faltando muito conteudo politico muitas vezes ficamos
só na constatação .

CONTINUIDADE DA AVALIAÇÃO:

Cada reunião o pessoal traz mais gente.
Tem pespectiva de tar propondo duas meninas para o movimento, mesmo que não se foi planejando no meu plano. É [illegible] DA CIDADE
No momento estamos discutindo a assembleia da categoria para tirar delegado para o congresso da cut(2º) ta todo mundo empenhado na mobilização e ai a não se tar dicutindo o 2º congresso de jj.tt.Mas vejo que toda mobilização e importante para a categoria o sindicato e pelego e quem ta puxando a assembleia somos nós, isso respalda nosso trabalho dentro do conjunto do mov. operario.
O pessoal e novo e como dar elemento nov a nivel de sindicato.
Existe pessoas que estão envolvidos com a gente mais que não estão preocupados com a categoria se com suas propostas politicas e ai não respeita o pessoal.
A ação que esta sendo realizada esta sendo avaliada dentro doconjunto mais exite muitas dificuldades pois o conjunto não tem mais elementos para tar contribuindo ,muitas vezes eu que tenho que dar alguns passo sozinha não tenho ainda outra companheira ja do movimento pata tar refletindo e acabo avaliando só com os contatos, perdi muitos contatos pois eu pratícamente que acompanho o pessoal não vai exitido responsabilidade do conjunto com os contatos.

Umas das coisas que foi bastante positiva, apesar de ter saído foi que fico Companheiras dentro da fabrica , trouxe duas meninas para a joc, hoje tem o trab. da oposição

ANO 1986/87

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRJ

CARTA DE APRESENTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DO TONINHO:

QUERIDOS COMPANHEIROS, Um beijo e um sol bem bonito para cada um de voces.

Somente joje fui ter um tempinho para escrever a tal experiência. Nem sei se consegui, tamanho o desânimo que tomou conta de mim nos últimos dias. Ándo com muita preguiça|

Bom, ontem dei por telefone, ao cebolinha, o resultado da reflexões da cidade em relação ao processo de eleição. Foi aquilo mesmo. Por outro lado percebe-se muita intranquilidade nos militantes, o que fará, penso, que a discussão seja retomada. Não acredito que irão bancar tal posição, mesmo pelo que ela tem de contradição.

No mais estou bem e em ritimo de casamento. Esperamos voces. O convite tá chegando por aí. mas para evitar confusão: dia 21.01, 19:30 Hs.

Qualquer coisa, comunique-nos Descansem bastante e pensem no ano que nos espera.

Um abraço carinhoso e fraterno. TONINHO 14.12.88.

P.S.: Não enviei cópias para as cidades. Gostaria muito, mas muito mesmo de ter em mãos o programa nacional para 89.

ALGUNS ELEMENTOS DA MINHA EXPERIÊNCIA NA JOC

MEU NOME: Antonio Rodrigues de Souza

IDADE: 28 anos.

Devo, de antemão, lembrar-lhes que este é o segundo processo de eleição para a coordenação Nacional em que meu nome é levantado. O primeiro aconteceu no processo / do Conselho Nacional Extraordinário, realizado em 87, ocasião na qual escrevi sobre alguns aspectos da minha vida e militância.

Daí, penso não ser necessário reescrever tudo novamente. No Arquivo Nacional e nos arquivos locais, de cada cidade, vocês não terão muitas dificuldades em terem acesso a este material. Ademais estou com algumas limitações em relação ao tempo e uma preguiça sem parâmetros.

A princípio vou apresentar um relato das responsabilidades que venho assumindo/ no interior da JOC, encontros em que participei, e a seguir as reflexões mais pessoais desenvolvidas neste processo de eleição.

1982: Iniciação na JOC e na Ação através do processo de organização do 3º CNJT.

1983: Fui delegado a etapa nacional do 3º CNJT e assumi a continuidade do mesmo.

1984: Assumi a coordenação de cidade. Fui delegado ao Conselho Nacional.

1985: Fui eleito Ampliado e um ano depois, liberado.

1986: Participei do famoso Encontro Nacional de militantes de bairro e do Conselho Nacional realizado em Santos.

1987: Participei do Conselho Nacional extraordinário. Fui delegado à etapa nacional do 4º CNJT.

1988: Participei do Encontro do Carnaval e Conselho Nacional, fazendo parte da Equipe do "PLANO NACIONAL".

31 DE DEZEMBRO DE 1988: Fim das minhas responsabilidades como liberado estadual.

TIPOS DE EXPERIÊNCIAS QUE DESENVOLVI: Comércio/Desemprego/Iniciação

AÇÃO REPRESENTATIVA: Experiências: Com a Igreja local e entidades. Representei a/ JOCB no Congresso Nacional da ACO e na Assembléia Nacional da CPT realizada em 86.

IMPLICAÇÕES PESSOAIS FRENTE AO DESAFIO:

Família: Moro com minha mãe, 67 anos. Pela própria idade e questões de saúde ela / necessita de um acompanhamento permanente e por esta razão não pode ficar sózinha. Há outros problemas:um irmão que é alcoólatra, sempre me tirando a paz e um sobrinho (não alcoólatra) mas que também perturba a paz.
Estamos desenvolvendo no interior do Movimento reflexões no sentido de darmos respostas a esta situação.

RELAÇÃO À DOIS: Já deve ser notícia que eu e a Sirla nos casaremos em janeiro 89. Desde que apareceu o desafio(coordenação nacional) viemos amadurecendo discussões neste sentido, sobretudo, por se tratar de uma experiência nova dentro da JOC. Apesar dos "conflitos" que a questão em si apresenta, vamos dando passos no sentido de concretizarmos uma proposta. Vimos que o assumir neste nível só se torna / possível uma vez que possibilitar a vivência de nossa relação. E para tanto torna-se necessário explicitar algumas condições:

* Que o tempo máximo seja de 3 anos
* Possibiltar encontros periódicos, no caso, bimensais e no mínimo de 4 dias.
* Por se tratar de uma experiência nova, da revisão ser permanente. E que tenha/ de fato, um caráter de Experiência podendo portanto, ser ou não concluída. Daí a importância da revisão.

Nestes termos não estamos fechados ao processo. Cabendo ao movimento nacional avaliar as condições apresentadas e concluir se responde ou não.

A NÍVEL DE CAPACITAÇÃO PESSOAL:

Durante o ano de 88 busquei responder a algumas necessidades pessoais a nível de / Formação Complementar. Em função disto fiz alguns cursos:

História das Revoluções: Russa, Chinesa e Cubana

Dívida Externa e Inflação

Formação Política e Econômica de Minas Gerais

História do Brasil: da Colônia à Nova república

Estamos amadurecendo uma proposta de reproduzir alguns deles para o conjunto dos / militantes da cidade.
No momento estou montando uma proposta de programa para um Seminário de Estudos, a ser realizado pela joc, em Março.

Sem mais, meu abraço.

PS. Desculpe este jeito sem jeito de dizer. Vocês sabem, pô, a gente trabalha!!!

Toninho

CARTA AOS MILITANTES DA
JOC-BRASIL.

CARAS COMPANHEIROS(AS) MEU NOME COMPLETO É ANTONIO GUDES XAVIER. TENHO 24 ANOS DE IDADE, SOU COMERCIÁRIO A 5 ANOS. ASSUMI A JOC EM 1985 APÓS UM ANO DE TER PARTICIPADO DA SEMANA DA JJTT EM 1984. ATUALMENTE PARTICIPO DA COORD. DE CIDADE DA JOC-FORT. TAMBÉM PARTICIPO PELO PRIMEIRO ANO DA COORD. REGIONAL DO NORDESTE, SOU CEARENSE NATO.

DESDE QUE ASSUMI A JOC-B, PARTICIPEI DE TRÊS ENCONTROS REGIONAIS, E DO CONSELHO NACIONAL 88. DO CONJUNTO DO MOVIMENTO OPERÁRIO, PARTICIPEI DE DOIS CONGRESSOS ESTADUAIS DA CUT-CEARÁ, TAMBÉM DO 2º CONCUT, REALIZADO 1986 NO RJ. EM RELAÇÃO AO 4º CNT TIVE OPORTUNIDADE DE CONTRIBUIR NA COMISSÃO NACIONAL DE MAIO / Setembro 87, NESSE PERIODO PARTICIPEI DOS CONGRESSOS DAS CIDADES DE: FORTALEZA - BELÉM E S. LUIS. TAMBÉM QUERO ENFATIZAR O ÚLTIMO INTERCÂMBIO QUE FIZ EM VITÓRIA-ES EM 1987

A NIVEL DE EXPERIENCIA DE COORDENAÇÕES, EM MINHA CIDADE TEMOS UMA EQUIPIZINHA DE 4 COMPANHEIROS, APRENDO A CADA DIA UMA COISA NOVA, PERCEBI MUITA COISA BOA QUANDO TIVEMOS NA CIDADE, UM ANO DE CONTRIBUIÇÃO DOS COMPANHEIROS QUE VIERAM AJUDAR AGENTE NA CIDADE, NESSE PERÍODO TAMBÉM INDO AS REUNIÕES DA COM. NACIONAL DO CONGRESSO APRENDI OUTRAS COISAS BOAS TAMBÉM, MUITAS VEZES TINHA RECEIO DE COORDENAR, HOJE TENHO UM POUCO MAIS DE TRANQUILIDADE. MINHA CIDADE TRABALHOU COMIGO O DESAFIO PARA COORD. REGIONAL, E HOJE TENHO CERTEZA DO PAPEL DA MESMA PARA O MOVIMENTO. A MAIOR DIFICULDADE ENCONTRADA NA ETAPA DE COORD. E ACREDITO QUE ACONTECE COM TODO MILITANTE, É TER A SEGURANÇA DO PAPEL QUE DESENVOLVE NESSA INSTÂNCIA, DEPOIS DESSA ETAPA É TER A OUSADIA DE PENSAR COLETIVAMENTE COM O CONJUNTO DE MILITANTES OS RUMOS DO NOSSO MOVIMENTO.

(1)
(D)

ACREDITO QUE OS AVANÇOS OBTIDOS É O NIVEL DE ORGANIZAÇÃO NESSA INSTÂNCIA, EM MINHA CIDADE, POIS TODO CONJUNTO SABE DA EXISTENCIA DA COORDENAÇÃO DE CIDADE. E JÁ NOS PREPARAMOS PARA ENTRADA DE DOIS COORD. DE CIDADE, NOVOS, FICANDO ASSIM DOIS ANTIGOS E DOIS NOVOS, E ACHO QUE A HISTÓRIA DE VIDA DO MOVIMENTO DA CIDADE DIRÁ O RESULTADO NA CONTINUIDADE DA LUTA. AINDA NÃO TENHO MUITO A DIZER DA EXPERIENCIA REGIONAL, POIS É PRIMEIRO ANO DE EXPERIÊNCIA, MAS ACREDITO MUITO NO TRABALHO QUE DESENVOLVEREMOS em NOSSA REGIÃO. TAMBÉM COMPREENDO QUE AS COORDENAÇÕES DEVEM SER UM ESPAÇO DE CAPACITAÇÃO AMPLIADA, E DEFENDO QUE OS MILITANTES DESAFIADOS PARA ESSAS INSTÂNCIAS SE ESTORÇEM O MÁXIMO PARA PERCEBEREM PRINCIPALMENTE A TAREFA POLITICA QUE PODE SER EXIGIDA NESSES ESPAÇOS.

ENTENDO A JOC como um MOVIMENTO DE UMA RIQUEZA PROFUNDA NA METODOLOGIA, OUTRO ASPECTO FUNDAMENTAL É DE SER ORGANIZADO E DIRIGIDO POR NÓS JOVENS TRABALHADORES, ISSO ME APAIXONOU PELA JOC E FAZ COM QUE LUTE E DEFENDA NOSSA PROPOSTA. TAMBÉM VEJO FALHA NA NOSSA ORGANIZAÇÃO. O QUE TEMOS DE BOM NA METODOLOGIA, DEIXAMOS A DESEJAR NO CAMPO POLÍTICO, NÃO BASTA SOMENTE TRABALHARMOS A AÇÃO DE BASE, É PRECISO TER EQUILIBRIO NO CAMPO POLÍTICO, temos UMA ATUAÇÃO POLÍTICA ACANHADA E DESORGANIZADA, QUANDO SOMOS BONS NA AÇÃO, TEMOS DIFICULDADES DA ANÁLISE POLITICA E ASSIM VIRSE E VERSA. NOTO UMA GRANDE DESPROPORCIONALIDADE DA VIDA DO MOVIMENTO NAS CIDADES, PARA VIDA DO MOVTº. NA COORD. NACIONAL. POR EXEMPLO QUEM CONHECE NOSSO SECRETARIADO NACIONAL FICA BESTA DE VER, DE OUTRO LADO AS JOC'S CIDADES VIVEM TOTALMENTE SEM A MÍNIMA CONDIÇÃO DE TRABALHO. NA MAIORIA DAS VEZES TIRAMOS DINHEIRO DO PÉSSIMO SALÁRIO PARA BANCAR UM LOCAL PRA NOS REUNIRMOS. ACHO IMPORTANTE ISSO POIS QUANDO AS CIDADES CHEGAM A ESSE PONTO É POR QUE OS MILITANTES SE DEDICAM COM A CONSTRUÇÃO DO NOSSO MOVIMENTO, POR OUTRO LADO A JOC →

terá eternamente dificuldades financeiras principalmente. Não tenho ilusão de que, se as cidades conseguissem o mínimo de estrutura para sobrevivência, a JOC-B não teria tantas dificuldades de formar militantes em grandes safras. Hoje não se pode comparar o espaço de tempo e condições de trabalho da Coord. Nacional para as Coors. de cidades, estados/regiões, em todos os aspectos existe disproporcionalidade, fundamentalmente na capacitação política. Me sinto mal em saber que companheiros militantes da JOC, reforçam projeto político da social democracia, também é bastante desagradável saber que alguns de nossos militantes na atual conjuntura defenderam o PMDB ou a famosa articulação no PT e na CUT, isso mostra o nosso desequilíbrio político, e onde fica nossa orientação comum? e a cordenação nacional? Qual é a dela? Constato companheiros, que a JOC-Brasil tem dificuldade de identificar os diversos projetos políticos existentes, e muitas vezes nossos militantes reforçam um projeto político contrário a radicalização da luta de classes. É notório em nós a dificuldade de retomada histórica tanto do nosso movimento, como da História da classe operária, é importante sabermos das etapas de luta, das forças políticas, táticas etc. No próprio Cons. Nacional constatou-se que muitas vezes partimos de agora, sem conhecermos a nossa História como trabalhador.

Outro aspecto que vejo, é o fato dos nossos militantes que mesmo estando no movimento a um certo tempo, ainda não conseguiram entender de forma clara, o acirramento da luta de classes, infelizmente esses militantes dão mais trabalho que os novos, pois não se desafiam para as pequenas tarefas que tanto a JOC-A, como o movimento operário necessitam. Ex: panfletagem porta de fábrica, greves, trabalho clandestino etc... muitas vezes esses nossos companheiros, nem participam das assem. da categoria que pertencem.

ANEXO 4.

Da: Coordenação Nacional da JOCB
Para: Coordenações locais, Demais militantes e assessores
Assunto: Avaliação do trabalho em 1988

Caros Companheiros:

Neste final de ano quando a maioria das cidades certamente estarão fazendo a avaliaçõ do ano e projentando o próximo periódo, a coordenação se dirige ao conjunto do movimento nacional para apresentar a sua avaliação do trabalho deste periódo, Esperamos com isto estar contribuindo com o resgate daquilo que foi possivel realizarmos.

Começando pelo conjunto de lutas travadas pelo movimento operário, este ano aconteceram importantes batalhas, conquistas foram possiveis, erros cometidos e muitas discussões marcaram este processo. Não seria possivel resumir todas as lutas aqui.

Em relação a JOC foi sem dúvida um ano movimentado.

Começamos 88 pensando a projeção da expansão do movimento a cidades estratégicas e realizamos o encontro de extensionistas, onde posteriomente, fomos concretizando os primeiros passos para a implatação das equipes de fortalecimento e extensão, por outro lado avaliamos a contribuição dada a JOC Argentina.

Realizamos o histórico encontrando do carnaval, onde tentamos aprofundar algumas questões a muito colocadas para a nossa caminhada; foi importante também o compromisso assumido pela maioria dos militantes presentes, com a orientação do movimento e com a assessoria especifica ao movimento.

Em maio foi a vez dos tesoureiros se encontrarem e vamos observando que este encontro tem contribuido com as cidades na projeção da autofinanciação do movimento e lançou a discussão quanto a formação de uma equipe de tesoureiros nacional.

Um momento chave foi quando realizamos o 26º Conselho Nacional, onde retomamos nossa ação nos últimos quatro anos e lançamos os desafios para os próximos anos.

Temos em conta as varias questões ligadas a orientação do movimento que precisam avançar em definições ou amadurecer, como coordenação estamos buscando formas para asseguar estas discussões.

Há ainda uma preocupação que esta ligada a formação complementar e capacitação em todos os niveis. Alguns passos estão sendo projetado para os próximos dois anos.

CONCLUSÃO:

Por fim cada um de nós e o conjunto dos militantes, através de sua ação, das discussões, das questões levantadas, dos momentos fortes, das inquientações, contribuimos para realizar mais uma etapa de construção da História da JOCB/JOCI.

A avaliação cumpre o papel de retamar este processo para que projetar sempre mais tranquilos os próximos passos de nossa participação como um setor organizado da luta dos trabalhadores.

O trabalho deste ano é o resultado concreto de todos estes esforços, do confronto, dos conflitos numa mesma perspectiva de acertos.

1989 já está ai e o trabalho previsto é suficiente para pensarmos na possibilidade de mudarmos o calendario e fazermos um ano com' mais que 12 meses.

A TODOS UM FORTE ABRAÇO E MUITA FORÇA NA CAMINHADA.

São Paulo, 19 de Dezembro de 1988.

COORDENAÇÃO NACIONAL JOCB.

" NO HA PASADO AQUEL AÑO
SIN NUMERO
SIN NOMBRE
SIN SU COLA DESIERTA
HA DESGRANADO
CIRUELAS NIN SEMANAS:
TUDO QUEDÓ ESCONDIDO
DEBAJO DE MI FRENTE..." (Pablo Neruda)

tos do congresso serem garantidos.

Comemoramos 40 anos de história no Brasil e podemos sintetzar quatro decadas no entusiamos do pessoal que estava em Belo Horizonte, enquanto outros seguiam nas cidades desenvolvendo a ação do movimento

Apesarmos de trabalharmos mais um ano sem assessoria, foi fundamental para o nosso trabalho a contribuição de vários assessores, destacando a ajuda dada à equipe pelos companheiros Abibi e Walter que estavam mais próximos, enquanto o Regis permanece contribuindo com o movimento na Argentina.

Estamos dando passos concretos na questão do funcionamento do secretariado nacional para que este tenha mais funcionalidade e possa responder melhor ao nosso trabalho e ao movimento.

A composição de um equipe para pensar as finanças, assim como alguns passos mais seguros na projeção da autofinanciação também significou um avanço importante, sendo que esta não vai sendo mais uma função somente do tesoureiro e passa a ser pensada mais coletivamente.

ALGUMAS DIFICULDADES PERCEBIDAS:

Como não poderia ser diferente, nos deparamos com várias dificuldades no trabalho, o que fez com que muitas tarefas não fossem cortisdas.

Apesar de termos feito um plano inicial de trabalho, a atual dinâmica impediu que este fosse garantido. Este aspecto muito implicou no nosso trabalho, principalmente pelo acumulo de tarefas que havia.

Outro aspecto que foi muito avaliado neste ano é o que diz respeito a a dinâmica de trabalho da equipe. Constatamos que a forma como trabalhamos atualmente tem muita influência no nosso rendimento. Por outro lado, impede a viabilização de algumas tarefas, pricipalmente em relação as publicações do movimento, além de interferir em outras.

Mais uma vez corremos atrás do tempo. Isto torna claro para nós a necessidade de planejar com o máximos de antecedência o nosso trabalho.

Muitas tarefas ficaram pendentes e estamos buscando modificar em vários aspectos nosso trabalho, digo nossa forma de trabalhar para estas dificuldades sejam aos poucos superadas e possamos entrar em um ritmo mais prático.

Elaboramos o plano nacional de ação que será nosso principal instrumento de trabalho nos próximos anos.

Através dos companheiros que atuam no movimento sindical participamos do congresso da CUT em BH. Muitos militantes participaram de eleições sindicais e de associações de moradores, contribuindo com o fortalecimento de nossas organizações de classe.

Muitas discussões foram feitas neste aspecto. Buscamos da melhor maneira subsidiar o movimento.

Estamos garantindo o BM e projetando sue aperfeiçoamento. Outros instrumentos foram introduzidos(circular as coordenações, aprofundamentos, etc), na tentativa de de dinamizar a coresponsabilidade na coordenação do movimento.

Através das visitas às regiões podemos acompanhar o movimento. perceber avanços e limitações ao mesmo tempo que também vamos avaliando a atual forma de realirzarmos visita.

As reuniões da coordenação ampliada tiveram limitações impostas pela transição de seus componentes, muito embora fomos nos animando com as definições de novos coordenadores.

Apesar das dificuldades produzimos o vídeo do congresso e colocamos na tela a realidade da Juventude Trabalhadora, isto nos motiva e superar as dificuldades para construir a JOC como uma organização alternativa.

Participamos de vários encontros e articulações de leigos, colocando sempre em discussão a questão da autonomia.

Os encontros regionais e assembleias dos estados foram momentos ricos de revisão e podemos acompanhar vários destes encontros, o que nos dá mais elementos para coordenar o movimento.

Fortalecemos os laços de solidariedade com outras entidades, participando de seus momentos de caminhada e avaliação(PO, ACR, outras...).

A nivel de nosso compromisso com a JOCI foram fundamentais nossa participação no conselho da Argentina, no encontro subregional do cone sul, Intercambio ao Chilie a vinda de um companheiro do Chile para os quarentas anos de JOCB, a visita internacional através do companheiro da Africa do sul que motivou debates sobre a situação neste pais, promovidos pelo movimento.

A comissão de encaminhametos do 4º CNJT, teve uma importancia pa animar a formação de grupos de jovens trabalhadores e os encaminhamen

Visita da liberada Regional

Belém:1 a 20 de Fevereiro.

S.Luiz:21 a 25 de Fevereiro.

Teresina:26 a 11 de Março.

Fortaleza:11 a 27 de Março.

Recife:28 de Março a 11 de Abril .

Petrolina e Juazeiro:12 a 16 de Abril.

Feira de Santana:18 a 27 de Abril.

Camaçari:28 de Abril a 8 de Maio.

Retorno:

Feira de Santana:9 a 15 de Maio.

Recife:16 a 24 de Maio.

Fortaleza:25 de Maio a 15 de Junho.

19/30 de Junho Reunião da Coordenação Nacional Ampliada.

Teresina:7 de Julho a 17.

S.Luiz:18 a 23 de Julho.

28/30 de Julho Encontro de Novos Militantes.

Belém:1 a 23 de Agosto.

Teresina:24 a 3 de Setembro.

7/10 de Setembro Encontro Nacional Sindical e de Bairro.

Feira de Santana:18 a 25 de Setembro.

Camaçari:26 de Setembro a 3 de Outubro.

7/9 de Outubro Seminário sobre Metodologia.

Recife:11 a 20. de Outubro.

Juazeiro/Petrolina:21 a 29.

Fortaleza:1 a 12 de Novembro.
Reunião da Coordenação nacional Ampliada:20/28 de Novembro.

Cronograma de Atividades da Região N/NE.

Janeiro-24/25 Reunião da Coordenação Nacional Ampliada.

Fevereiro:13/27 Intercâmbio Nacional.

Sessão de Formação 28/1º de Março.

Inicio da Visita da Executiva Nacional 20/02/89.

Março:Reunião da Coordenação Regional 4/5.

24/26 Assembleia ~~Regional~~ de Militantes da Região N/NE.

Abril:24 inicio da Semana Internacional da Juventude Trabalhadora.

Maio: 1º encerramento da SIJT e participação no ato do 1º de Maio.

Junho:10/11 Reunião da Coordenação Regional

19/30 Reunião da Coordenaçao Nacional Ampliada.

Julho:Encontro Regional de Novos Militantes 28/29/30

Agosto:Preparação nas cidades para Encontro Nacional(Sindical e de Bairro)

Setembro:7/10 Encontro Nacional(Sindical e Bairro).

Outubro:7/9 / Seminário sobre Metodologia.

Novembro:Reunião da Coordenação Regional. 11/12

Reunião da Coordenação Nacional Ampliada 20/28.

Dezembro:Reunião Regional Ampliada(Avaliação de 89 e planejamento p/90)

AVALIAÇÃO DOS AMPLIADOS:

Mônica: - Garantiram parte significativa dos objetivos.

- DIFICULDADES DE garantir as projeções FEITAS
- DIFICULDADES DOS COORDENADORES.
- 11 e 12 UMA EQUIPE VAI ELABORAR UM PLANO ESTADUAL.
- VÃO fazer um Encontro Sindical e popular a Nível Estadual /05 e 06 de Março/ Aprofundar orientação/Tirar posição

A NÍVEL PESSOAL:

É um trabalho desafiador e contribui muito c/ o Mil.

A prioridade é trabalhar sua capacitação

CONCEIÇÃO

Tem um pouco de dificuldades de se situar nas Regiões.

Na Região há uma disparidade entre as cidades.

Necessidade:

Cronograma de Visita e Plano Financeiro ORÇAMENTO E PLANO

REUNIÃO DA Coord. Regional 3/3 Meses.

- No seu município tem algum candidato que se encaixa nessas qualidades?

4. Você Sabia:

Governar é a arte de servir bem o povo. E para cumprir com esta meta, o candidato tem que ser uma pessoa boa e que tenha um trabalho junto com o povo. Que já provou por seu trabalho que é honesto e sua intenção é servir à comunidade.

5. Lição da Bíblia - Jo, 13,1s

"Antes da festa da Páscoa, Jesus já sabia que chegara a hora de partir deste mundo para junto de seu Pai. Mas, ele amava seus discípulos que estavam no mundo. E lhes deu a prova máxima de seu amor. A ceia havia começado. Jesus levantou-se, tirou o manto, pegou uma toalha e a colocou na cintura. Em seguida, derramou água numa bacia e começou a lavar os pés de seus discípulos e os enxugava com a toalha que estava com ele. Depois de lhes lavar os pés, Jesus vestiu novamente seu manto, sentou-se à mesa e lhes perguntou: "Vocês compreenderam o significado de meu gesto? Vocês me chamam "Mestre e Senhor". Vocês têm razão, porque na realidade eu o sou. E se eu, o Senhor e Mestre, lhes lavei os pés, vocês também devem lavar os pés uns aos outros."

Para Refletir na Bíblia:

- Conforme a mensagem deste Evangelho, como deve ser a atuação política dos cristãos?

6. Próxima Reunião:

Data: _____

Local: _____

Horário: _____

7. Oração Final (pág. 21)

4º DIA - Nós e os Partidos

1. Oração Inicial (pág. 04)

2. Tema:

Depois da reunião que tiveram com Neusa e Antônio, a comunidade resolveu continuar a se encontrar e debater assuntos políticos.

Camilo - É, minha gente, é muito importante a gente trocar idéias sobre política. Chega de sermos enganados por gente que não quer nada conosco.

Tânia - Também acho, Sr. Camilo. Principalmente nós mulheres. Com vocês homens as coisas são ruins, imaginem para o nosso lado! Nada de pensar que mulher é só para ficar na cozinha. A gente também deve participar da política.

Aristides - Isso mesmo, D. Tânia. Antes a gente pensava que mulher era inferior a nós. Mas mudei de idéia.

Camilo - Acho importante, pessoal, agora a gente discutir um pouco sobre partido político. Cada candidato se elege num partido político.

Aristides - Mas o que é realmente um partido político?

Camilo - Partido Político é um meio adequado para a luta política mais ampla, mais geral. Os partidos políticos são formados por um grupo de pessoas que lutam para ter o poder e a força de organizar a sociedade, conforme a visão deles. O partido não deveria visar somente o interesse do seu grupo, mas o bem de todos, principalmente o bem dos fracos. Cada partido tem um programa de trabalho.

Lia - Se bem entendi, os partidos têm um programa e os candidatos têm que seguir esse programa.

Camilo - Isto mesmo. Por exemplo, a família Carrado, que há muito tempo está no poder, sempre foi do Partido do Governo.

Salomão - Então, quem está num partido concorda com tudo que esse partido faz!

Lia - Eu notei que existem partidos em que só os grandes ficam lá.

NENA:

Em B.H. Há a coord executiva que tem como objetivo projetar a ação do MOV. na cidade.

Cumpriu um papel importante junto a iniciação de Novos ao MOV. a partir do Congresso e Agora Estão projetando a ação nas categorias.

Nena está liberada a partir de julho e já parou c/ tomimbo p/ avaliar o seu papel e período desenvolvido.

Tem feito visita as cidades já.

A NÍVEL PESSOAL.

É uma experiência difícil mas está tentando superar as dificuldades. Trabalhamente período sua capacitação Pessoal.

TINA.

É a 1ª reunião da Coordenação Nacional em que participa.

TÃO FAZENDO:
PLANO:
ORÇAMENTO e cronograma.

A coord. Estadual é nova e tem dificuldade

Tá c/ expectativa c/ os Encontros Nacionais

VISITAS
MORADIA
DOCUMENTAÇÃO
e
PROJEÇÃO PESSOAL
SAÚDE
PROFISSIONAL

- No seu município tem algum candidato que se encaixa nessas qualidades?

4. Você Sabia:

Governar é a arte de servir bem o povo. E para cumprir com esta meta, o candidato tem que ser uma pessoa boa e que tenha um trabalho junto com o povo. Que já provou por seu trabalho que é honesto e sua intenção é servir à comunidade.

5. Lição da Bíblia - Jo, 13,1s

"Antes da festa da Páscoa, Jesus já sabia que chegara a hora de partir deste mundo para junto de seu Pai. Mas, ele amava seus discípulos que estavam no mundo. E lhes deu a prova máxima de seu amor. A ceia havia começado. Jesus levantou-se, tirou o manto, pegou uma toalha e a colocou na cintura. Em seguida, derramou água numa bacia e começou a lavar os pés de seus discípulos e os enxugava com a toalha que estava com ele. Depois de lhes lavar os pés, Jesus vestiu novamente seu manto, sentou-se à mesa e lhes perguntou: "Vocês compreenderam o significado de meu gesto? Vocês me chamam "Mestre e Senhor". Vocês têm razão, porque na realidade eu o sou. E se eu, o Senhor e Mestre, lhes lavei os pés, vocês também devem lavar os pés uns aos outros."

Para Refletir na Bíblia:

- Conforme a mensagem deste Evangelho, como deve ser a atuação política dos cristãos?

6. Próxima Reunião:

Data: _____

Local: _____

Horário: _____

7. Oração Final (pág. 21)

Nós e os Partidos

1. Oração Inicial (pág. 04)

2. Tomar

Depois da reunião que tiveram com Neusa e Antônio, a comunidade resolveu continuar a se encontrar e debater assuntos políticos.

Camilo - É, minha gente, é muito importante a gente trocar idéias sobre política. Chega de sermos enganados por gente que não quer nada conosco.

Tânia - Também acho, Sr. Camilo. Principalmente nós mulheres. Com vocês homens as coisas são ruins, imaginem para o nosso lado! Nada de pensar que mulher é só para ficar na cozinha. A gente também deve participar da política.

Aristides - Isso mesmo, D. Tânia. Antes a gente pensava que mulher era inferior a nós. Mas mudei de idéia.

Camilo - Acho importante, pessoal, agora a gente discutir um pouco sobre partido político. Cada candidato se elege num partido político.

Aristides - Mas o que é realmente um partido político?

Camilo - Partido Político é um meio adequado para a luta política mais ampla, mais geral. Os partidos políticos são formados por um grupo de pessoas que lutam para ter o poder e a força de organizar a sociedade, conforme a visão deles. O partido não deveria visar somente o interesse do seu grupo, mas o bem de todos, principalmente o bem dos fracos. Cada partido tem um programa de trabalho.

Lia - Se bem entendi, os partidos têm um programa e os candidatos têm que seguir esse programa.

Camilo - Isto mesmo. Por exemplo, a família Carrado, que há muito tempo está no poder, sempre foi do Partido do Governo.

Salomão - Então, quem está num partido concorda com tudo que esse partido faz!

Lia - Eu notei que existem partidos em que só os grandes ficam lá.

Helio

REUNIÃO DA COORDENAÇÃO NACIONAL AMPLIADA 23 e24 de JANEIRO

Companheiros,esta reunião tem como objetivos:

-fazer uma breve avaliação deste último período de nosso trabalho (executiva e ampliados,situando o momento atual e perspectivas)

-apresentação do plano de trabalho da coordenação nacional e discussão da integração da coordenação ampliada neste plano,através dos planos das regiões.

-retomar, o quadro das eleições e fazer um mínimo de avaliação

-fazer uma compreensão à nível de análise,do plano econômico do governo.

-ver alguns informes.

Conteúdo:

INTERCAMBIO INTERNACIONAL.

1)Avaliação deste último período:

-que avaliação cada um faz deste último período ,desde a última reunião em que momento esta e pesrspectivas que tem?

2)Plano de trabalho da coordenação nacional:

a)-situar processo que se deu para a construção deste plano

-apresentação do plano

-esclarecimentos

-observações gerais

B)-ampliados situarem quanto aos planejamentos regionais:se há ou não, reflexões etc...

c)discussão:

-como se dá a integração da coordenação nacional ampliada a este plano nacional ,como desenvolvê-lo no conjunto?

3Quadro das eleições:

EQUIPE E ASSESSORIA.

-Situar quadro atual das eleições,

-avaliar:participação das cidades até agora no processo , quais as perspectivas que vemos e nosso papel frente ao momento atual?

4)Informes :

-Escolinha:como os ampliados estão trabalhando a discussão da escolinha nas regiões e se há nomes para indicar

-outros informes

5)Análise :

-compreensão do plano econômico e comsequência para os trabalhadores.

PERÍODO	DINÂMICA
TERÇA FEIRA	-Manhã: -apresentação da pauta.....9 hs -leitura do plano individual ....até 12 hs -tarde: -pontos 1 e 2 da pauta.....das 14 às 18 hs
QUARTA FEIRA	-Manhã:-quadro das eleições;informes e pacote...das 9 às 17 hs

AVALIAÇÃO DO C. NACIONAL.
1º Análise da Realidade.
ENTENDIMENTO DO PAN (PAN)
Momento que Estamos Vivendo.
PROCESSO DE ELEIÇÃO / EXECUTIVA / ASSESSORIA.

/ E. MUNICIPAIS
CONCUT.
IGREJA

* VIMEIRO
* S.J. CAMPOS
MAUÁ
SANTOS
FRANCA
CAMPINAS
* JUDIAÍ
AMERICANA

ANÁLISE DA REALIDADE

TRABALHAMOS AVALIAÇÃO DO CONCUT. e ELEIÇÕES Municipais

PLANO NACIONAL. (AVALIAÇÃO

OS Delegados do Conselho NACIONAL fizeram um plano p/ reproduzir as discussões do CONS. NAC. NO ~~CAE~~ Estado. Mas a avaliação que a Coord. Estadual fez é que o plano de Repassar as discussões não Respondia para a Coord. Estadual. pois era meio lento. Daí ~~conseguimos~~ promovemos um aprofundamento onde ~~propundamos~~ fizemos uma avaliação + propunda da ação do Mov. e tiramos Elementos de Projeção, que foram ~~[illegible]~~ Referencia p/ o Plano Estadual para 89. Desta forma Conseguimos detectar nossas dificuldades e Necessidades. O momento agora é de Fazer os Planos das Cidades de modo que Garanta a superação das mesmas.

~~[illegible]~~ Dentro do Planejamento ~~[illegible]~~ estamos tendo dificuldades de Garantir uma projeção da Coord. Estadual de forma que responda a as Necessidades detectadas na Avaliação.

PROCESSO DE ELEIÇÃO

ASSESSORIA.

Desta forma estamos trabalhando + no Estado a ação Referencia dos Militantes. E estamos com dificuldades nas PROJEÇÕES em relação ASSESSORIA - Processo de ELEIÇÃO - PROJEÇÃO DA COORD. ESTADUAL.

APRESENTAÇÃO

ESTE CADERNO, FOI ELABORADO COM O OBJETIVO DE SERVIR AO PROCESSO DE ELEIÇÃO NACIONAL EM CURSO. MAS ALÉM DISTO A SUA CONFECÇÃO COMO UM MATERIAL À PARTE DE CIRCULAR DÁ-LHE UM CARÁTER DE CONSULTA. ESPERAMOS QUE SEU USO SEJA VALORIZADO. PODERÁ SER UTILIZADO INCLUSIVE POSTERIORMENTE PARA COMPREENSÃO DOS PROCESSOS REGIONAIS E LOCAIS, PARA INTERCÂMBIOS E PARA APROFUNDAMENTO DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NA JOC.

BOM PROVEITO

Coordenação Nacional.

INDÍCE — PÁGINA

. Posição do estado de Minas Gerais..... 04
. Posição da JOC de Caxias do Sul..... 10
. Posição da Mônica - RS..... 12
. Posição da Conceição - NO/NE..... 17
. Posição da Cidade do Recife..... 21
. Posição do Ribamar..... 23
. Posição da JOC de Curitiba..... 30
. Reflexão da Coordenação Estadual de São Paulo..... 31
. Reflexão da JOC de Mauá..... 33
. Posição da Ana - Mauá..... 35
. Posição da Silvana - Mauá..... 38
. Posição da Ana - São Paulo..... 40
. Experiência Ana - São Paulo..... 42
. Posição da JOC Volta Redonda..... 44
. Posição da Angélica - Volta Redonda..... 46
. Posição do Hélio - Rio de Janeiro..... 49

PROCESSO DE ELEIÇÃO

POSIÇÃO DO ESTADO - MINAS GERAIS

NENA.

Inicialmente um abraço gostoso para cada um d'ocês,

NA REALIDADE COMECEI A ESCREVER ESTE MATERIAL DIA 08 DE MARÇO NUM DIA EM QUE PARA NÓS MULHERES, PRINCIPALMENTE AS MULHERES DE QUE FALA CORA-CORALINA, UM DIA DE PROFUNDA REFLEXÃO E CONVICÇÃO NA AÇÃO REVOLUCIONÁRIA POIS É PRECISO SEGUIR AFIRMANDO ESSA VERDADE.

Todo processo mais organizado de ver conhecer e intervir na realidade de forma mais concreta surge dentro da JOC, porque antes o papo era só outro, e que o julgo muito gostoso. Auto determinação não faltava. Estudei dependente da família até os 18 anos e meu primeiro emprego se deu como doméstica e como forma de bancar a escola. A JOC surge como a segunda independencia; a POLÍTICA. Os novos conceitos ouvidos e sentidos juntos à Toninho, Graça, Zeó, Vicente, Joãozinho, Sabóia e outros, chegaram num momento de querer mudar valores, construir uma vida diferente. A JOC passava por momentos de grandes mudanças de quadros, novos projeções e eu entrei nesta onda de cheio, me desafiaram a desenvolver ação com as domésticas e em 80 já assumia a coordenação de cidade. Na categoria desafiamos algumas jovens à ação concreta, análise da realidade da JJ.TT., da categoria, aí já fluia a ideia da SIJT e do 4º ANJT. Mais tarde deparamos com uma situação da própria categoria de intensa rotatividade e do grupo de 7, resta eu na JOC, outras casaram, ou voltaram para o interior, ou se perderam na dinâmica desta sociedade. Neste período já estávamos dando passos na organização do 4º CNJT, e investimos no bairro, como um espaço de realização do congresso e que possibilitassem a outras jovens a consciência de sua realidade e intervissem nela, um meio que contribuiu bastante foi a pesquisa nacional, o acampamento de carnaval e um bom relacionamento, onde Jovens foi destacando e assumindo o meio e a JOC.

Neste período fiquei a maior parte de meu tempo em função da organização do congresso, representando o estado na coordenação nacional do congresso mas priorizando alguns jovens. Como continuidade, organizamo-nos por equipes de militantes - antes conhecidas como equipe de base. Isso é um espaço que quer contribuir na formação dos militantes revisando e projetando suas ações. Mas a diante com a realisação da SIJT de 88 organizamos também os encontros de Jovens Trabalhadores na base, mais que não conseguimos garantir na íntegra; seu objetivo real era proporcionar - uma coletivização das ações nas bases e posteriormente a nível de cidade, com as Assembléias de Js.Ts.

Na equipe de militantes que faço parte somos 4, nos encontramos mensalmente e sempre que possivel para RVAO, ANÁLISE e encaminhamentos gerais.

No segundo semestre de 88 e início de 89 desafiamos alguns militantes a ssumirem ações analisadas estrategicas; na equipe os desafios foram: METALÚRGICOS, BANCÁRISO, COMÉRCIO E AMPLIADO ESTADUAL.

Hoje temos discutido na equipe e no conjunto do movimento essas orientações visto que até agora não foram implantadas na prática numa perspectiva de ampliarmos nosso conceito de ação e implantação das projeções que leve em conta a realidade e a conjuntura em que vivemos e impõe a estrutura desta sociedade.

Com essa visão, assumimos a Ação de bairro dentro do Movimento de transportes, que ainda necessita ser mais aprofundada, confrontando nossos objetivos específicos e gerais, visto que já temos um quadro de Js.Ts. envolvidos.

Quando saí em 88 como ampliado veio - também a necessidade de priorizar a equipe na fase em que estava numa perspectiva de avançarmos na consciência de classe. Porém isso se deu de forma limitada devido às exigências e responsabilidades - do ampliado com o coletivo.

Depois de um anp e meio como ampliada ou seja no meio do desafio, não vou dizer que só agora é que estou me situando nele... a experiência do Congresso ajudou a ter uma visão mais aprofundada de trabalhar numa dimensão maior. Também assu-

mi como minha a ação da cidade por intervir dentro dela. Neste sentido nossa maior aspiração tem sido com objetivo de atingir a JJ.TT a intervenção organizada no movimento operário, sem se perder de vista nossos objetivos enquanto organização específica da JJ.TT. - Daí neste ano estamos trabalhando esse desafio com todo quadro do movimento buscando sem reclarear a importância da FORMAÇÃO COMPLEMENTAR E INTEGRAL, desde a nível dos militantes com assessoria externa até a nível da JJ.TT onde os próprios militantes vem assessorando.

De tudo não fiquei surpresa com a indicação de meu nome, mais me deixou hiper surpresa o nível da participação, numa conjuntura dificílima para todo moviemnto nacional, onde necessitamos eleger 3 novos companheiros e início de 91 mais 02 que assumirão em junho de 91. Mas o processo está continuando e todos podem participar sem medo....

E olhem que este negócio de participar é meio difícil nestes "novos" tempos, manifestando o porque da falta de elementos, etc. Isto da mais legitimidade e segurança no processo.

Há no movimento nacional uma dificuldade dos militantes se articularem, daí a dificuldade de articular também estes momentos; e por outro lado neste processo, houve uma maior indicação de companheiros para assumir este desafio, mostrando uma maturidade, surpresa e compromisso.

A questão não está em fechar ou não mas apresentarmos para o movimento nacional a realidade em que nos encontramos, pessoal, na cidade, no estado e a nível Nacional buscando alternativas juntos.

Aqui em Belo Horizonte no final da década de 70 e início de 80 o movimento tinha uma inserção mutto maior no interior do Movimento Operário, organizando o Triângulo e o conjunto da luta Operária, que por várias razões foi interrompido. A situação do Movimento Operário nos tem insitado a intervir organizadamente nele. Aqui é bom lembrar que uma de nossas maiores referências vem sendo o 4º congresso.

No pós Congresso, nos organizamos por equipes de militantes, coordenação de cidade e executiva de cidade e estadual; assembléias de militantes e posteriormente as assembléias da JJ.TT com um conteúdo organizado que visa responder as necessidades dos militantes. carecemos ainda de aprofundar e com a Massa da JJ.TT.

= A ação da JOC no Movimento Operário e com a Massa da J.J.TT.
= A realização do 5º CNJT
= Eleição de um novo ampliado estadual
= Projeção de desafios a todos os níveis
= Compreensão da importância da ação representativa
= A articulação das equipes de militantes e das ações;
= ampliar a discussão sobre o papel do militante
= Uma maior compreensão e conhecimento da ação do Movimento Nacional
= Projeto de vida dos militantes (ação, afetivo, profissional) e no coletivo (desafios do movimento...) etc.

Concretamente a cidade viveu momentos de grande acúmulo, mas tivemos de estar sempre tapando lugar de alguem nas diversas instâncias da cidade. "Será que como salvadores da Pátria"? Partindo só dos últimos tempos... Saboia Toninho, "Sonia", Nena?... E na realidade este é um momento onde o liberado pode se doar muito mais devido ao pique que pegou e na JOC como um todo devemos aprofundar mais os desafios do movimento articulando - os para ninguém ser pego de calça nas maos. Por isto não nos fechamos diante do processo. Mas a situação geral é esta.

UM POUQUINHO DO QUE TEM VIVIDO O ESTADO NOS ÚLTIMOS DIAS

As experiências no interior do Movimento Operário.

BANCÁRIOS:

Na categoria não existe uma ação que consiga aglutinar, motivar os bancários como um todo; há uma certa descredibilidade na direção que por vários motivos não consegue responder aos anseios da categoria (Sindicato filaido a CUT). A ação da JOC aqui, deu passos avançamos, proporcionando o despertar de alguns Jovens mais que ao ser "descoberta" coloca o militante na rua, hoje o processo continua com dificuldades... (quem quiser conhecer a experiência, peça à cidade e ou ao Nacional).

COMÉRCIO:

Existe uma oposição muito frágil, antiga com vários militantes já queimados na categoria. A JOC inicia um trabalho, que pode ser referência para avançar a organização.

FÁBRIA:

Esse espaço surge num momento de discussão sobre ações estratégicas, mas que hoje toma dimensão de intervenção na realidade e confronto político interno com outras forças no interior do Movimento Operário e a própria necessidade imposta, principalmente nos metalúrgicos.

MOVIMENTO POPULAR:

Temos militantes em direções, e um momento que exige uma projeção das ações neste setor por constatarmos as reais necessidades da J.J.TT e do conjunto dos trabalhadores. Uma referência que temos são os encontros Estadual e Nacional Sindical e Popular.

INICIAÇÃO:

Temos buscado garantir uma ampliação da ação da JOC na grande BH, e posteriormente no estado, mas que necessitamos de um programa mais claro. É como se ainda carregassemos vestígios de clandestinidade e caráter quase que seletivo de Jovens; que queremos romper.

Daí esta experiência mais ampla com os Jovens a partir das ASSEMBLÉIAS, contribuem a romper esta visão. Esse espaço tem que garantir a análise específica da J.J.TT num assumir progressivo dela.

ESTADO:

O processo do congresso viabilizou a entrada da JOC em outras cidades. Depois de tres anos e meio ainda deparamos com uma dificuldade de termos atingido cidades pequenas e os Jovens que continuaram exigireem uma ação concreta, onde o conjunto do movimento operário tem também dificuldades de se deslanchar. Neste sentido a ação da JOC nestas cidades passa por uma nova redefinição e conceituação ampliando-se.

Toda essa realidade que temos vivido no estado tem nos exigido uma motivação muito grande para desenvolvermos nosso papel como movimento específico da JJ.II., situando a carência que temos frente a Análise da JJ.II e a necessidade de radicalizar nosso senso de pesquisa numa atitude de fazer crescer qualitativamente nossa intervenção junto a essa massa.

Sinto que se faz necessário um maior aprofundamento e compreensão sobre nosso papel e significado de ser militante, ação realidade e de distrincharmos mais a fundo a sociedade em que vivemos, pois a rápidez com se evolui exige-nos objetivos que questione, aprofunde e introduza conceitos e valores novos - que coloque em cheque os falsos valores e as estruturas da sociedade.
Com um movimento específico estaremos sempre, mas dialetica - mente, aprofundando questões referentes a concepção da JOC projeto político e proposta, suas características, etc. Essa dinâmica e seus objetivos mais profundo demostra amplia sua contribuição no projeto global de sociedade.

Eu diria que o ano de 89 teve e repercutira marcas profundas nas ações e compreenção da JOC; ENCONTRO SINDICAL E POPULAR, METODOLOGIA, LINS, FINANÇAS, INTERCÂMBIOS, etc., coloca a JOC num outro patamar. Organizar um moviemtno de dimensões - tão grandes com diversidades, buscando romper dogmas, conceitos pré-estabelecidos, que respeite os níveis, nos coloca numa posição diferenciada, num momento em que várias organizações tem uma preocupação especifica com a eleboração de proposta para a sociedade.

Há regiões onde nossa ação é mair dentro do Movimento sindical, mas sentimos uma dificuldade de se chegar até a JJ.II. nas regiões, onde a inserção do Moviemnto Operário ainda é - iniciante; temos que proporcionar uma maior dinâmicidade na compreensão desta tarefa bem como sua FORMAÇÃO INTEGRAL, numa perspectiva de contribuirmos com princípios que acreditamso: FORTALECIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES DE BASE, QUE FORTALEÇA INSTÂN

CIAS DE COORDENAÇÃO E DIREÇÃO DA LUTA, AMPLIANDO A DEMOCRACIA INTERNA E UNIDADE.

Sinto necessário hoje aprofundarmos de forma mais sistemática a realidade da JJ.TT. e seus desafios apresentando didatica - mente o perfil da JJ.TT.

Coloco todas essas questões e necessidades porque creio que temos de construir uma visão de JOC sempre aberta as diversas conjunturas e mudanças desde a nível local até internacional, tendo a JJ.TT como um fator essencial na construção de nossos objetivos finais.

A JOCI:

Vivemos numa sociedade dividida em classes inimigas. A burguesia ao se organizar internacionalmente, visa cada dia mais - uma maior integração de seus objetivos históricos; a manutenção e perpetuação do poder dominante.

A JOC que desenvolve seus objetivos Históricos junto a JJ.TT. na classe trabalhadora deve e sempre lutou por uma UNIDADE. Não uma unidade a qual quer preço, e neste sentido a compreendemos como um fator de unidade internacional por isto é necessario sempre questionarmos a quem interessa a situação de conflito que vive a JJ.TT internacional mas acima de tudo, fortalecer nossa ação a todos os níveis, porque nossa ação incomoda o imperialismo, a ala conservadora da Igreja... Estamos com um tremendo pepino nas mãos mas podemos virar o barco se quisermos..-. Fortalecendo nossas ações, nos solidarizarmos com as JOCs. Nacionais, estreitar relações com movimentos de igreja, e o moviemtno operário, garantindo a ação representativa e apresentando a JOC como alternativa, nos organizarmos financeiramente (pode ser que a vaca tussa)....etc.

As várias discussões na cidade sobre o processo foram bem motivadores, pois este também é um momento de se projetar a JOC, pensando-a com mais afinco. Creio - que a posição das cidades a nível nacional contribuirão bastante. Neste momento e por tudo que esplanamos, queremos enquanto cidade que NENA permanença na cidade até terminar seu tempo, enquanto preparamos novo liberado e organizemos todas nossas necessidade, no sentido de supera-las.

Até breve...

PROCESSO DE ELEIÇÃO

COMPANHEIROS, À LUTA!

Como estão vocês? Muito trabalho?

Então, para deixá-los mais tranquilos, aqui vai o posicionamento da cidade e do Serginho frente à indicação do mesmo para a liberação nacional.

No dia 07/04, tivemos uma reunião de equipe, onde foi feita essa discussão e tivemos esse posicionamento comum:

EQUIPE:

Há duas eleições urgentes para nós, a da liberação nacional e a da liberação estadual, sendo que para a liberação nacional temos o companheiro Serginho como indicado e para a liberação estadual temos o Serginho e o Adelar.

A avaliação da cidade é que um dos dois será possivelmente o próximo liberado estadual e certamente isso acarretará a saída de uma pessoa da cidade.

foi constatado que o Serginho responde muito mais nas necessidades que o Estado vai tendo hoje, do que a nível nacional e o processo de liberação estadual está sendo uma prioridade maior de discussão na cidade. Para a eleição Nacional percebemos - que há pessoas que podem contribuir mais por estarem mais disponíveis e preparadas para assumir, como por exemplo: A Mônica e a Nena.

Como nos percebemos que há uma grande possibilidade de sair alguém (principalmente o Serginho) para a liberação Estadual, não vamos permitir que outra pessoa seria p/ a liberação Nacional.

Diante dessa perspectiva e de que possa trabalhar algumas limitações pessoais (levantadas da última reunião), o Serginho e a Equipe se mantém aberto para o processo de liberação estadual.

SERGINHO:

A última reunião da equipe levantou alguns questionamentos pessoais à capacitação política, formação mais integral e intelectual, etc..., fazendo com que ele fizesse uma avaliação própria do processo.

Esteve se colocando aberto para as instâncias do movimento, mas não estava avaliando as condições concretas para isso percebendo isso, ele resolveu priorizar o processo de liberação estadual e trabalhar suas limitações pessoais.

No processo estadual já possui algumas diretrizes de trabalho e coloca que a liberação estadual não vai trabalha só no R.S. mas em toda a Região Sul, sentindo-se capaz de dontribuir nessa instância.

SERGINHO E EQUIPE:

Fechados, quanto à indicação do Serginho para a liberação nacional. Posicionamento único - Contra.

É isso aí, moçada.... Um grande abraço a todos, força na caminhada, e vamos em frente!

JOC- CAXIAS.

EXPERIÊNCIA DE AÇÃO PARA O PROCESSO DE ELEIÇÃO

JOCB

NOME: MÔNICA

IDADE: 28 anos

DATA NASCIMENTO: 27/01/62

SITUAÇÃO PROFISSIONAL: Professora especializada na área I(primário)
Comerciária
Atualmente liberada Estadual da JOC-RS

MINHA EXPERIÊNCIA E POSIÇÃO FRENTE AO PROCESSO

Minha ação a princípio se desenvolveu a nível de categoria. Tínhamos na cidade um trabalho de educação popular ligado a Secretária Municipal de Educação. Participei da associação municipal de professores, era representante da escola no conselho da associação, eu, mais algumas professoras é quem gantiamos ttoda a sua discussão e a sua continuidade. Tinha 4 contatos, juntamente com outra companheira da JOC conseguimos nos reunir algumas - vezes enquanto grupo, mas que não trouxe nenhum saldo para a JOC, mesmo porque quando estavamos no auge de todo o trabalho por motivos políticos (prefeitura PMDB) foi destituída a secretária municipal de educação e todos os professores mais diretamente comprometidos com a educação popular num total mais ou menos de 130 demissões de julho a dezembro/85.

Na JOC da cachoeirinha eramos 5 militantes e entre 85/86 por vários movitos (cito depois) acabei ficando sozinha na cidade e fui participar na JOC/PA. apenas como espaço de RVAO. Continuei minha ação em Cachoeirinha. Neste momento inicia a discussão para o 4º CNJT, como tinha também sido demitida fui trabalhar no comércio, primeiro pela desmotivação e desgaste que trouxe a educação naquele momento (pedi demissão do outro contrato de professora que tinha) e segundo porque avaliava que a maioria da JJ;TT. estava trabalhandono comércio. Mas não foi uma boa, no setor educação que tinhamos na G.Po.A. não conseguimos avaliar e desarticulou o trabalho a nível de educação e no comércio pouco deu para fazer.

Na época o companheiro G. estava trabalhando na escola em cachoeirinha, à noite e juntamente com ele conseguimos organizar um grupo de J.T. que acabou ficando a comissão organizadora do 4º CNJT. Realizamos 2 congressos de base. o de comerciários conseguimos reunir na primeira chamada, avaliamos que podiamos fazer uma outra tentativa pois tinha comparecido pouca gente dentro das perspectivas que tinhamos e na 2º chamada compareceu menos jovens, como não tinhamos mais tempo dentro dos prazos previstos o congresso de base dos comerciários não aconteceu, acabaram participando do congresso de base do setor trabalho que saiu na cidade.

Após realização do 4º CNJT o grupo

continuou se reunindo, sem ter muito claro a continuidade. Eu, envolvida diretamente com a estrutura da JOC foi dificultando um maior acompanhamento, depois fui eleita liberada da JOC no estado e o grupo se desarticulou. Destes um militante assumiu o movimento também neste período vinha sendo acompanhado um outro joven fora do espaço do congresso e agora assumiu a JOC Po.A.

Neste processo avalio que podia ter dado mais de mim no desenvolvimento da ação, porém sem ter as coisas muito clara fui logo entrando a partir do 3º CNJT sem ter participado de sua organização para as instâncias de coordenação (comissão de continuidade) logo assumi a coordenação estadual como representante da JOC Cachoeirinha tão logo acabou meu tempo, assumi como tesoureira do estado. Participava também da coordenação regional na G.Po.A. estrutura criada após destituição da comissão organizadora do 3º CNJT. Se por um lado participar de instâncias de coordenação ajuda a você mais rápido compreender muita coisa, por outro acaba sendo exigente e trazendo muitas responsabilidades sobrando pouco tempo para a ação.

Também ouve muitas dificuldades do grupo em Cachoeirinha se estruturar, faltava prioridade de alguns companheiros como de ter claro projeto de vida, para nós que estavamos iniciando nos trazia alguns conflitos e acabavamos também ficando parados por falta de clareza de como levar a proposta. Na verdade o que mais ajudou foram as intâncias de coordenação e também como os militantes da JOC na cidade já vinham de lutas no M.P. contribuiram muito na nossa formação. Mas como já citei faltava um projeto mais claro de vida para cada um. Tanto que logo um militante veio extender a JOC na cidade de Porto Alegre, outro saiu para ser padre, e outro por questões pessoais. Ficamos em três, os outros dois logo sairam, pois no RS inicia também alguns problemas na questão política, acabei ficando sozinha. O último fato principalmente trouxe muito desgaste, mas com a ajuda de alguns companheiros na revisão e já tinha mais claro a proposta da JOC, continuei firme na sua construção. A nível pessoal ficou prejudicado a formação complementar, primeiro pelo processo que vivi o outro que não fui me planejando para buscar, hoje sinto muitas limitações neste aspecto.

Também vejo que nem só o processo justifica, tem também a falta de planejamento pessoal e a ação vai deixando muito a desejar.

Em relação a minha indicação, é sempre um impacto, a gente nunca espera, mas acredito que elas vem do compromisso e responsabilidade de cada um na construção da JOC. ao mesmo tempo que a recebi com surpresa trouxe alegria da confiança depositada pelos companheiros.

Não posso negar que a princípio tive vontade de me fechar para o processo. No momento pensava minhar projeções pessoais e o compromisso do desafio, mas avaliando e considerando reflexões dos companheiros senti mais de perto o que significa esta eleição para o movimento e que em alguns momentos a luta deve estar acima das nossas realizações pessogis apesar de importantes o que devem ser levadas em conta, mas e certo que junto

com o coletivo buscaremos soluções. Também avaliei o que significaria para o movimento meu fechamento frente ao quadro que se apresenta. Hoje me anima principalmente porque sei que não é sozinho que temos esta responsabilidade, mas que juntos, porque acreditamos na organização da JJ.TT. e na sua capacidade de mudança, estaremos superando as dificuldades que se apresentam e dando passos cada vez mais firmes na formação dos Js.Ts. e juntamente com toda a classe trabalhadora chegaremos ao sonho de uma sociedade nova, "socialista".

Tenho muitas limitações, sinto como principal dificuldade responder a nível mais político as questões que se apresentam, vivemos hoje numa conjuntura interna como externa muito delicada e exigente, necessita de muita capacitação, sinto dificuldades ainda nas questões mais práticas como de secretariar e mesmo de coordenar... Mesmo com estas dificuldades me coloco aberta para que o movimento avalie a indicação do meu nome a coordenação nacional.

COMO AVALIO A SITUAÇÃO DO MOVIMENTO

A metodologia, a RVAO, um movimento dirigido e organizado por nós Jovens Trabalhadores, são elementos fundamentais da proposta da JOC. Porém sinto que devemos dar passos na sua compreensão para que realmente a coloquemos em prática e os seus princípios sejam desenvolvidos pelo conjunto dos militantes, neste sentido vejo que devemos ir avançando cada vez mais nesta discussão apesar dos passos que já foram dados. Só temos convicção do que fazemos quando a compreensão do que estamos desenvolvendo está realmente contribuindo com o processo de transformação.

Faço a colocação acima principalmente porque somos um movimento voltado especificamente a juventude trabalhadora com a proposta de organização e formação da mesma, porém sinto que nossas análises se fazem no global, que não quero descaracterizar a importância como integrantes da classe de trabalhadores, mas coloco a questão em função de que não vou sentindo nas nossas análises um aprofundamento maior dos problemas e dificuldades por nós vividos, como também vejo o desconhecimento de nossa própria história. Hoje há em alguns estados quadros estagnados justamente porque não conseguimos perceber onde realmente está os Js.Ts como trabalhar bandeiras de luta que motivem a sua participação, em quase toda a história da JOC supervalorizou-se o trabalho de categorias por isso devemos avançar nesta discussão e abrir a JOC para outros ações de atuação.

A JOC por sua inserção mais diretamente voltada ao local de trabalho, necessita definir melhor sua atuação no campo sindical buscando clarear aos seus militantes que estão neste nível de ação suas táticas e estratégias, assim como do partido político. Esta é uma questão que sempre esteve presente de tempo em tempo há conflitos na JOC por falta de uma resposta mais concreta aos militantes que atingem um nível de experiência e a ação vai dificultando um trabalho mais específico com Jovens Trabalhadores.

Ainda quanto ao movimento há questões que necessita um maior aprofundamento: A ação representativa, nos encontros muito introvertidos, o quadro que temos hoje tem plenas - condições de abri-lo mais e ter maior penetração a nível externo, principalmente pela conjuntura que se apresenta a nível internacional quanto a divisão da JOCI.

Outro aspecto a ter mais claro é a característica Cristã, as concepções são distintas, devemos como outras questões buscar uma orientação mais comum.

A nível mais global, estamos entrando numa nova era, muita coisa na conjuntura nacional e internacional - mudou, praticamente todas as lutas dos trabalhadores foram coopta - das, automação vai cada vez mais tomando espaço, novas divisões no trabalho se apresentam com técnicas aperfeiçoadas de controle dos trabalhadores.,,, A nível nacional percebemos o Movimento Operário quanto M.P. desarticulado e enfraquecido nas suas lutas mais globais por falta de direção e perdido frente a uma conjuntura que se - apresenta cada vez mais complexa e complicada. Estas questões nos trazem hoje um forte desafios de resgatar a história, ter mais claro a atual conjuntura, enfim redaptamento de nossas lutas buscando novas táticas e estratégias para contrapor ao capitalismo que vai se apresentando cada vez mais moderno e avançado.

Sei que as questões estão apresenta - das de forma muito geral, mas em síntese é isto que coloco hoje como principais preocupações a profundarmos buscando dar respostas cada vez mais concretas na formação e organização da J.J;TT. como parte integrante da classe de trabalhadores temos muito a contribuir - desde que estejamos cada vez mais convictos do nosso papel e no que podemos dar na construção da nova sociedade.

I M P L I C A Ç Õ E S

FAMÍLIA:

Como a tempo já vinha trabalhando em casa a minha saída dentro da perspectiva de construir a JOC em outra cidade, sinto que não há grandes problemas, por mais que eles insistam na minha permanência perto deles, também porque não tenho nenhum compromisso mais direto com eles nem mesmo a nível financeiro apesar de sermos uma família de operários hoje eles tem - sua própria estabilidade.

NAMORO:

Eu e Ribamar estamos namorando já algum tempo, foi difícil - consolidar a relação em função da distância além de outras - questões, mas hoje está firme, cheios de planos e com muita expectativa estamos pensando em ficar juntos em Janeiro de 1991. Não tinhamos muito definido onde morar pois estavamos nos colocando abertos a uma discussão do movimento frente apossibilidade de uma extensão ou fortaleciemnto. No entanto, diante da hipótese de assumir a equipe nacional, discutimo e a projeção de ficar juntos continua a mesma e caso

Eleita estaremos buscando em São Paulo um cantinho para morar. Sabemos que não vai ser fácil, esta vai ser a primeira experiência no movimento nacional, porém estamos ai dispostos e abertos a revisão constante, contando com a compreenção dos companheiros frente algumas exigências que vamos ter que fazer para que realmente tudo de certo entre la gente. Nosso maior desejo.

PROFISSÃO:

A nível profissional terminei o magistério, sou profissional na área I de educação. Iniciei faculdade de história e um dos maiores desejos era continuar estudando. Primeiro - proque atuar na área de educação é preciso ir tanto buscar capacitação, graduando, resciclando, como estudando vai cada vez profissionalizando mais. Outras vontade é cada vez mais buscar aperfeiçoamento para atuar na área de educação popular, experiência já vivida, neste sentido mesmo com a hipotese de assumir a coordenação é uma coisa que vou buscar, quando ouver cursos ou outros tipos de encontros vou procurar participar esta é uma exigência que faço.

CONDIÇÕES QUE APRESENTO PARA ASSUMIR A COORDENAÇÃO NACIONAL:

Assumir a coordenação nacional em setembro deste ano, saindo em setembro de 1993, portanto por três anos, mesmo que haja qualquer discussão no movimento em relação a mudança de tempo dos liberados. Esta é uma exigência que não abro mão a não ser que o tempo diminua, é claro.

Quanto assumir em setembro, primeiro para contribuir no estado com o novo liberado estadual (processo que já está aberto) também porque gostaria de passar alguns dias com o Ribamar para planejarmos as questões mais práticas, já que nosso plano é ficar juntos em janeiro de 1991.

Coloquei também a minha dificuldade na formação complementar neste sentido é importante fazer alguns cursos de formação política, que acredito depois terem seu retorno ao movimento.

É isto companheiros, qualquer informação que desejarem e que não esteja contida na experiência é só escrever.

"SO JOVENS TRABALHADORES DEVEM COMPROMETER-SE NA BUSCA DE SOLUÇÕES PARA AS SITUAÇÕES CONCRETAS E COM OBJETIVO DE MUDANÇA RADICAL DESTA SOCIEDADE E DE SUAS VIDAS"

Um Forte abraço!!!

Porto Alegre, 27 de março de 1990.

EXPERIÊNCIA DE AÇÃO PARA O PROCESSO DE ELEIÇÃO

NOME = MARIA DA CONCEIÇÃO MELO CAVALHEIROS

Companheiros(as) da JOCB

Quero começar dizendo que estes dias todos tenho vivido momentos de profundo conflito, conversei com algumas pessoas, refleti..., mas continuo achando um tempo limitado para construir uma posição relativamente madura. Entranto é meu desejo fornecer - um conjunto de elemntos referente a minha pessoa - limites, o que vivi, vivo e projeto.

Nasci em uma família proletária, meu pai carpinteiro, - minha mãe sempre buscando fazer alguma atividade para contribuir com o orçamento familiar.

Meus pais decidiram por me chamar Conceição "legalmente" sou Maria da Conceição Melo Carvalheiro.

Não é preocupação aqui citar em detalhes como iniciei o envolvimento com a JOC e sim algumas coisas que acho essenciais para o entendimento do agora. Sou da "safra" do 3º CNJT, depois - deste ficou um grupinho em Belém cheio de vontade de fazer algo e construir a JOC; tivemos erros, desânimo..., mas uma coragem de buscar sempre..., com os militantes de Belém partilhei coisas que me marcaram - os encontros e desencontros da ação com os professores, medos e incertezas em relação a liberação na Região - É a partir da liberação aqui na Região, que penso fornecer-lhes mais elementos.

A nossa primeira experiência de liberação deu-se com o companheiro Ribamar, nesta conseguimos localizar alguns limites, sem chegar a uma profundidade e buscarmos saídas coerentes e possíveis de concretisar num momento posterior.

No 2º processo de liberação, nos deparamos com carência

de quadros para este desafio. A Coordenação Regional projetava trabalhar nomes, só que a nossa concepção de "trabalhar nomes", era entendida como:

1. Trabalhar a abertura para o desafio, e aí estava também subtendido companheiros que tivessem menores implicações profissional, afetiva...,

2. Trabalhar a saísa com as cidades.

Não levamos em conta a necessidade de,um tempo específico para a capacitação de quem assumisse a liberação, não pensamos em um momento no qual trabalhariamos (coordenação Regional, liberada..., etc.) a corresponsabilidade em coordenar a região, em - que ficasse claro para todos o que caberia a cada instância.

Bem, fui eleita (abril/88) liberada da Região Norte/Nordeste, num processo não muito tranquilo.

QUE LIMITES LOCALIZO NO PROCESSO QUE FUI ELEITA

Foi muito negativo o afunilamento em um único nome, os companheiros participaram do processo com posição definida de não aceitação de ficar liberado, isto por si só limitou de se ter um leque de opção: quanto as minhas limitações, não penso ter sido a carência de elementos (desde o início tinha claro que se fosse só pelo acumulo de elementos não seria eu a pessoa a ficar liberada) o único responsável por alguns entraves vivido nesta experiência. O fator emocional o querer respostas rápidas e impaciência em alguns momentos teve peso. Também a falta de ter uma equipe com a qual pudesse revisar, projetar, me deram a nítida noção de solidão pensei muita coisa só, e aí, já, viu! senti insegura, diante de alguns companheiros achando-os sempre com mais elementos, aí a depressão veio chegando. Isto foi crescendo, me tocando toda e hoje minha grande questão é ter claro de forma concreta em que estou contribuindo. É claro que acredito que no movimento tem que crescer cada vez mais na vivência de um conjunto, não desconhecer as particularidades de cada companheiro, e avançar no coletivo, no sentido que este responda a um projeto mais global, no qual estamos todos inseridos. E isto vem me segurando, sei que devo cumprir - uma tarefa nesta cosntrução e que hoje uma parte de minha - vida está 24 horas voltada a este objetivo.

Ainda não aprofundei porque os aspectos negativos me "pegam" mais, tenho a tendência de relativisar por demais coisas positivas em nome do que não deu "certo". É por isso que devo citar alguns pontos positivos no que vivo; creio que o primeiro de todos é a possibilidade de viver o conflito interno e externo, isto tem feito redefinir postura e conceitos que até então possuia; a possibilidade de ampliar a analise que tinha, convivendo com deferentes realidades; em relação ao conjunto da Região, há avanços, por exemplo qualifico como tal a discussão em relação a uma nova forma de coordenar a Região, a necessidade de mais pessoas liberadas, para se chegar a ter o mínimo de projeção para cá, foi preciso se abrir ao risco de experiências.

SOBRE A INDICAÇÃO

A vivência tem mostrado a necessidade de termos pessoas que assumam desafios dentro do movimento e da luta geral. Isto significa dizer, que pessoalmente assumo - como um momento muito sério na vida do movimento a escolha de nossos coordenadores. Não sei se há militantes que negam a importância da coordenação nacional na organicidade do movimento (o que não significa dizer que devemos simplesmente assimilar todas orientações e analise da mesmas as divergências que buscam construir uma proposta que responda a um conjunto, e não somente a - grupos, é salutar e creio que é nesta perspectiva que estas devem ser trabalhadas. Avalio o quanto de convicção e vontade de contribuir alguém deve carregar - consigo ao se abrir a este desejo.

Sei também que hoje a necessidade do movimento é ter companheiros que já assumam contribuindo a curto prazo e esta deve ser nossa preocupação ao elegermos os 03 (tres) companheiros. Agora falando um pouco do lado - que me toca. Hoje sinto necessidade (falta mesmo) de uma referência de ação, local de moradia, profissão.

Faz algum tempo que eu mais o companheiro Zeo vimos amadurecendo e dando passos, no sentido de ficarmos juntos e de verdade ainda não estamos juntos, porque há compreensão do compromisso aqui na Região (que vai até dez/90) Viver uma relação assim (onde o fator distância não pode ser relativisado) tem nos dado condições de avaliarmos e dizermos com segurança que não temos inclinação nenhuma de experiência por mais 3 anos está situação. A nível - profissional ao terminar a liberação vou estar buscando emprego na categoria de Assistente Social.

Quanto ao local de moradia, nosso primeiro indicativo é morarmos em Belo Horizonte, a partir de 91(janeiro), mas não estamos radicalmente fechados a discutir outra possibilidade.

Uma outra coisinha além do lado profissional, afetivo, estou fazendo opção por uma gravidez no final de 91.

Resumindo existe em mim um desejo de contribuir, estou - me dispondo a discutir com os companheiros outro tipo de desafio, que não seja coordenação nacional.

Espero que tenha conseguido contribuir para a discussão e posicionamento de vocês. Se nós tivessemos tempo e condições estruturais para o confronto, ia ser muito gostoso e tenho certeza que sairiamos mais amadurecidos.

Um dengo em vocês

Conceição

"Eu canto
em qualquer canto do mundo
não importa
se neste canto
não exista canto
o que importa
é que meu canto
chegue em qualquer canto do mundo
atinja um canto qualquer
do coraçao do homem"

- I. Antônio maçari

PROCESSO DE ELEIÇÃO

POSIÇÃO DA CIDADE - RECIFE

NOME - RIBAMAR

Companheiros,

Iremos tentar sermos bem claros e objetivos nesta discussão da Eleição Nacional, no que diz respeito a indicação do companheiro RIBAMAR para a participação do processo.

Analisando a Região Norte/Nordeste vemos Recife como cidade estratégica para o movimento visto que se trata praticamente da cidade metrópole da Região, em nossa análise destacamos também outro aspecto que achamos de fundamental importância, a tentativa de iniciação da CIJOC no Brasil, e entre outras cidades Recife aparece como alvo. meio as estas constatações é que trabalhamos muito para que a JOC cresça SEM MEDO DE SER FELIZ.

Quando os companheiros do Fortalecimento chegaram aqui - os passos que deram foi no intuito de INICIAÇÃO do que mesmo de - fortalecimento, devido ao quadro que podia-se contar, a partir da SIJT/89 a coisa tomou outro rumo, o quadro anterior assumia mais o movimento, ia apresentando-se outros Jovens Trabalhadores que se mostraram abertos a discutir a realidade que vivemos e automaticamente a JOC. Hoje temos esta realidade, um quadro fora o Fortalecimento, de 3 militantes que vem assumindo o movimento em todos os aspectos, e mais um quadro de 10 Jovens Trabalhadores que vão assumindo a JOC, é AÍ QUE O BICHO PEGA!, 1º. precisamos responder a nossa formação e a formação desses novos militantes. 2º. temos - que assegurar a nossa própria estrutura seguida a esta realidade vamos fazendo algumas projeções as quais destacamos:

A nível Região e Nacional - 1º a JOC a nível de Estado - de Pernanbuco (Recife, Vitória, Paulista, Petrolina), a JOC a nível de categorias (Bancários, Comerciários) 2º. Implicações na liberação regional.

Diante deste contexto e das nossas projeções, chegamos a conclusão que a cidade do RECIFE depois de passar por um processo de iniciação hoje encontra-se em verdadeira fase de fortalecimento, e qualquer saída de algum militante da cidade principalmente do fortalecimento devido ao papel que ele vai cumprindo comprometeria toda a caminhada. Esperamos que as cidades leve tudo isto em consideração.

Sem mais. nada a acrescentar, até breve!

JOC RECIFE.

PROCESSO DE ELEIÇÃO

NOME - RIBAMAR

"AS PALAVRAS NÃO NASCEM AMARRADAS,
ELAS SALTAM, SE BEIJAM, SE DISSOLVEM..."

Chamam-me de RIBAMAR, sou quase casado (mas não sou gaúcho), tenho 20 anos, gosto de praia, cachaça, etc. No momento estou desempregado, sou eletricista, trabalho em indústria, fiz o curso da Escolinha em São Paulo com outros companheiros da JOC em 1988.

Comecei na JOC no processo do 3º CNJT em 1983 sendo militante na cidade de Belém, minha experiência de Ação foi com Movimento Popular, formamos um grupo de jovens no bairro, organizamos uma Associação de Moradores, fiz parte da diretoria no seu primeiro mandato (82 a 84).

Hoje estou na cidade do Recife, aqui começamos a ter contato mais específico e mais claro com os jovens do local de trabalho. Trabalhei em uma Cerâmica onde formamos uma Comissão de Fábrica, as coisas deram-se sem muitos planos, fizemos uma greve, na última fomos demitidos, no total de 82 demissões. Na cidade vou priorizando participar do Movimento Operário, me envolvendo com jovens que sintam mais esta realidade, apesar que na Região Norte/Nordeste o Movimento Popular cumpre um papel muito importante; a luta por melhores condições de vida e trabalho não podem estar separados. No momento vamos buscando envolver a juventude no seu conjunto e tentando trabalhar as especificações dentro dos limites que tenho.

UM POUCO DE HISTÓRIA...

Em Belém (cidade de origem), fui da coordenação de Cidade e Regional no período 84 a 86, depois fui da coordenação Nacional sendo ampliado-liberado de 86 a 88, e como todo bom ampliado fiz aquilo que não fui capacitado para desenvolver: assumir secretaria, finanças, coordenação, etc. Atualmente componho a equipe do Fortalecimento no Recife juntamente com a Eulália, Sabóia (mais a MOARA),

na cidade contribuo com a Coordenação e a Equipe de Finanças juntamente com a DORA e a ANA.

Vejo que passei por três experiências diferentes na JOC onde uma somou-se a outra; a 1º em Belém foi a fase de conhecer a JOC, impulsionado pela descoberta da proposta do movimento de organização e formar a Juventude Trabalhadora, onde teve seus limites em:
1º) Devido a conjuntura do movimento na época (83/86),
2º distância entre as cidades da Região, causando uma pouca articulação entre as experiências de movimento;
3º A falta de acompanhamento mais específico no momento da minha iniciação no movimento, surgi como muitos - de um processo massivo (3ºCNJT) que muitas vezes não é formativo a nível de termos elementos para sermos realmente militantes. Sem falar que logo que entrei já fui assumindo estância de coordenação, e as estruturas do movimento. É claro que tudo isso ajuda a capacitar, mas trás consigo também alguns vícios que são difíceis de - superá-lo na prática.

Contudo ter a marca do que à JOC, que ela é feita com Ação, que Ação parte da realidade, que a realidade se descobre vendo-julgando a conjuntura dos fatos da vida e do nosso passado histórico, descobri tudo isso com a contribuição do Elias, com a calma da LEILA, somando-se a busca do crescer juntos como coletivo, sem a ajuda - da CONCEIÇÃO, HELENA e ANA (todos de Belém) essa experiência não seria possível, a vocês mais uma vez meu muito obrigado.

A 2ª experiência foi a de ser liberado, foi exigente, - aprendi muito com ela, possibilitou ter uma dimensão mais nacional e internacional da JOC, assim como compreender melhor as diversas experiências do Movimento Sindical e Popular, contudo trouxe algumas questões que continuo aprofundando; entre elas o tipo de JOC que imagino, a relação de força entre Partido e Movimento Operário e o

papel da Juventude Trabalhadora neste contexto; a nível pessoal me desafiou a superar muitas das limitações que tenho, onde hoje procuro trabalha-las. Todavia avalio - que não estava preparado para assumir o desafio no mo mento em que fui eleito.

Foi a primeira experiência de liberado na Região, assim como a JOC nacional iniciava a fase de ter seus liberados ampliados; LEIDIR, depois ZI, TONINHO, SANDRA e EU procurávamos o caminho de como se daria a relação Executiva X Ampliados (papel de cada um, entre outras coisas), e ao mesmo tempo consolidar a JOC nas Regiões, levando em conta toda uma conjuntura eclesiástica desfavorável onde as conseqüencias da situação internacional - do movimento tinham que ser trabalhadas.

Avalio que as distâncias das Regiões Norte/Nordeste tem entre si, o exesso de trabalho que isso traz para articular de forma comum a JOC na Região impedem que um liberado só cumpra seu papel integral, por mais boa vonta de que haja, o trabalho é muito e o saldo é pouco. Se não houver uma forma de liberação com dois liberados - acredito que as experiências na Região serão limitadas.

A 3ª experiência é que qstou desenvolvendo no Recife, - aqui a Ação acontece mais a nível de iniciação de jovens na ação conseqüentemente na JOC. Fazemos um trabalho de equipe, onde isso ajuda bastante. Avalio que para mim é somatório as experiênqias dos companheirso que estão na cidade. Em junho cumpro 2 anos do meu tempo, hoje vamos vendo que a cidade não está fortalecida, apesar dos passos que deu, há ainda muito caminho a percorrer.

Mais informações leiam o relatório do fortalecimento do Recife que foi para o Encontro Nacional em fevereiro ou procure o ampliado de sua cidade.

Sobre a avaliação da JOC vou limitar-me a analisar de forma simples e breve a conjuntura do Movimento, contudo isto está implícito na mesma esfera Regional e Internacioanl. Avalio a JOC como um movimento de formação e organização da Juventude Trabalhadora. Pois ser - um movimento, a JOC evoluiu e sua evolução tem vários momentos que não são separados em si, mas a cada década o movimento viveu um tipo de experiência mais forte

Em 50 a JOC era caracterizada por ser um movimento massivo e extremamente religioso; em 60 o movimento passa a atuar mais dentro da conjuntura, tornando-se: reivindicativo, e a fase do surgimento dos grupos nos locais de trabalho, etc. Em 70 a JOC caracterizava-se - por ser uma organização de quadros, as divergências entre as compreensões das características Cristã e Operária, acentuam dentro do contexto internacional e forte no Brasil a formação de Grupos de Base. A JOC inicia - 80 carregando toda essa experiência de um movimento em cresciemnto (massivo) e formativo(quadro), esse debate acontece nas diversas estruturas do movimento; QUE TIPO DE JOC NÒS QUEREMOS?, tanto o 3º CNJT como o 4ºCNJT trouxeram para nós a mesma exigência: tornar a AÇÃO MILITANTE MASSIVA E FORMATIVA, FORMANDO GRUPOS DE JJ.TT. na BASE DA AÇÃO.

Contudo na grande maioria , o quadro de militante que a JOC possue não vem de uma experiência a modelo da Declaração de Princípios (com grupo de base, acompanhamentos periódicos, etc..,). Somos frutos de meios - massivos, (SIJT/CNJT) avalio que as dificuldades encontradas neste sentido surge em consequencia da forma de desenvólver o método do movimento e de como compreendê-lo.

A JOC vem mudando sua estrutura (de forma positiva) a cada período, passamos pelo Triângulo, liberamos coordenadores na Região, etc. Tudo isso com o intuito de avan

çarmos. Mas não fomos aprofundando uma das causas de nossa formação limitada, ou seja a prática do método; de formar outras pessoas através da ação.

O Método da JOC é um método dialético, AÇÃO-FORMAÇÃO - AÇÃO por isso OBJETIVO E SUBJETIVO. No campo objetivo - trabalhamos bem, analisamos julgamos e agimos. Só que no campo subjetivo, onde estão a Revisão da Ação e Vida e a Formação Complementar não damos muitos passos e nem a importância devida. É muito forte no movimento os militantes só conhecerem sua categoria, o seu bairro, só aquilo que a AÇÃO permite ver. Quando saimos do campo objetivo (AÇÃO-CONCRETA) o militante não desenvolve, aí está ao meu ver a nossa dificuldade de pensar o movimento, de planejar a ação e de projetar a conjuntura, e de sonhar, e ter saudade do futuro...

Não conseguimos teorizar a ação que a fazemos para transformarmos o pequeno em um grande, o adormecido em um militante socialista. Trabalhamos muito bem a iniciação - mas falta no conjunto trabalharmos o conteúdo que torna o iniciado em um líder. De que forma dar esse passo?Qual o processo que existe entre um jovem iniciado para tornar-se militante chave? (esta na parte subjetiva do método, revisão e formação complemntar).

Acretido que estas questões estão presentes em todos,(o Encontro Sindical/Popular mostrou isso), cabe a nós como conjunto o desafio de desvendá-las.

> "DE POVO PARA POVO DE ÉPOCA PARA ÉPOCA AS IDÉIAS DE BEM E DE MAL VIRAM, DE TAL MODO, QUE MUITAS VEZES REVELAM-SE CONTRADITÓRIAS. OBJETIVAMENTE O BEM NÃO É MAL E O MAL NÃO É BEM. SE ENTENDERMOS A ORIGEM DO BEM E DO MAL DESAPARECERÃO TODAS AS FORMAS DE MORALIDADES E CADA UM PODERÁ AGIR COMO BEM ENTENDER"
>
> (Karl Marx).

Em relação a minha indicação vejo que é normal, todo militante está aí para ser indicado, e para participar da vida do movimento. Mas estou um pouco surpreso, esperava de VITÓRIA uma camisa que eles me prometeram no Encontro Sindical/Popular e uma caixa de chocolate, sinto que faltou elementos em relação as minhas implicações. Aqui vão elas.

Um deles é por compor a equipe de fortalecimento até julho de 91, quando termina meu tempo aqui. Avalio que já estou implicado em um processo nacional, por isso dando a contribuição que posso a JOC, por outro lado o processo do fortalecimento está por se concretizar, exigindo presença na cidade pelo menos até janeiro de 91. É claro que para fortalecer a cidade precisaremos de mais tempo todavia vou tendo outras implicações neste sentido também.

Eu e a MÔNICA namoramos a algum tempo nossa relação encontra dificuldades por causa da distância, em função disso resolvemos trabalhar a possibilidade de ficarmos juntos, e tomamos a decisão de nos juntarmos em janeiro de 91. Sabemos que tanto eu quanto ela estamos assumindo desafios na JOC, e ambos implicados no processo de eleição atual. Em função da nossa relação vamos colocando para o movimento a necessidade da rediscussão do meu tempo no Recife.

Avaliamos que no movimento não amadureceu a experiência de coordenadores casados, e nem tem uma avaliação profunda sobre isso, mas achamos que irá trazer limites para a relação da gente se ambos formos eleitos para a coordenação nacional, estamos abertos a um fortalecimento, ou a uma extensão, por isso não decidimos a onde morar. Simpatizamos com o Recife e Santa Catarina, mas caso haja a eleição de um ou de outro, a nossa reflexão é de ficarmos juntos em São Paulo cumprindo o período de três anos.

Outra coisa é que sinto uma necessidade maior de continuar o meu processo de AÇÃO com a J.J.TT., de ir aprofundando o processo organizativo-formativo que JOC propõe. Também passo por uma fase de amadurecimento profissional e a eleição daria um freio nesta fase de vida.

Pessoalmente concordo com o processo porque concordo com a forma de eleição na JOC, concordo com a eleição porque concordo com a necessidade elegermos três pessoas para a coordenação nacional. Sendo assim fico por aqui acreditando que as cidades na hora de votarem levarão em conta as implicações levantadas e que cada - militante assuma com os companheiros eleitos a responsabilidade de coordenar a JOC NACIONAL.

"O UNIVERSO NÃO É UMA IDÉIA MINHA, A MINHA IDÉIA DO UNIVERSO É QUE É UMA IDÉIA MINHA. A NOITE NÃO ANOITECE PELOS MEUS OLHOS, A MINHA IDÉIA DE NOITE E QUE ANOITECE POR MEUS OLHOS; FORA DE EU PENSAR E DE HAVER QUALQUER PENSAMENTO A NOITE ANOITECE CONCRETAMENTE, E O FULGOR DAS ESTRELAS EXISTEM COMO SE TIVESSE PESO"...

(Fernando Pessoa).

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

PROCESSO DE ELEIÇÃO

POSIÇÃO DA CIDADE DE CURITIBA

NOME - MANOEL

Companheiros,

Vimos através desta enviar-lhes alguns dados referente a discussão feita por nós a respeito da indicação do nome do companheiro MANOEL à liberação nacional.

Desta feita chegamos a conclusão que ele tem uma vasta bagagem a nível de participação no movimento popular por ter participado do processo de ocupação realizado a 2 anos atrás pela organização XAPINHAL e hoje ser ele um dos destaques dentro desse movimento os companheiros devem ter sentido isso no encontro sobre movimento sindical e popular realizado em Taboão da Serra (SP) onde suas colocações a nível de experiência de vida e ação revelou sua dedicação desempenho, perseverança e capacitação no assunto.

Porém, por vários motivos e dificuldades nesse processo, levou-o a afastar-se das reuniões e atividades da JOC e que fez com que, nesse momento Mano esteja por fora do que se passa pela JOC. Por outro lado enquanto nós aos poucos dentro desse processo temos o desafio de refletir com ele (o que já vem acontecendo) no sentido de contribuir com alguns elementos e trazê-lo novamente à JOC.

Nesse sentido nos colocamos aqui fechados a sua indicação, pois achamos que para eleger um coordenador nacional é fundamental levar em conta os critérios levantados, e por levarmos em conta isso queremos deixar bem claro que o companheiro Manoel está fora dos critérios e orientações da JOC.

As reflexões feitas aqui foram realizadas com a presença de representantes dos núcleos e mais a do Mano, o que no final tiramos como encaminhamento um outro bate-papo sobre a JOC.

(Quero aproveitar essa para lhes fazer um pedido; já vendemos todas as 101 camisas e precisamos de mais. gostaria que nos enviassem mais umas 50 (+/-) no máximo).

Sem mais para o momento, deixo aqui o meu abraço e todos vocês e um beijão dos demais, apesar de não caber tudo aqui.

Pela JOC- de Curitiba

EXPERIÊNCIA DE AÇÃO PARA O PROCESSO DE ELEIÇÃO

REFLEXÃO COORDENAÇÃO ESTADUAL
SÃO PAULO (Tina)

Olá companheiros tudo bem por aí!!!

Venho através desta trazer a reflexão feita pela coordenação estadual da JOC do Estado de São Paulo frente a indicação dos nomes SILVANA (Mauá) e ANA(S.Paulo) e ANA(Mauá).

Para ver as condições de eleger uma dessas companhgiras é importante entender como está o Estado de São Paulo e para isso vamos mexer na história.

Em 1988 saindo de uma experiência negativa de coordenação por tipo de ação que levou a JOC do Estado perder vários militantes nos levou a priorizar algumas necessidades como trabalhar a iniciação, a ação comum, garantir análise interna e externa ao movimento, ação representativa e outras e mudamos a forma de coordenar.

Elegemos em uma assembléia militante uma Coordenação estadual representativa por cidade onde tinha:
Helena (Campinas)
Vera (Franca)
Ana (São Paulo)
Ana (Mauá)
Marli (Santos)
Tina (ampliada)
com mandato de 02 anos a se reunirem bimestralmente.

No primeiro ano de mandato essa coordenação teve vários problemas para se reunir, Helena engravidou e ficou impossibilitada de participar pois sua gravidez era de risco, e também não tinha outro militante para assumir em seu lugar, Marli a partir da realidade de sua cidade que de 5 militantes restaram 02 (ela mais uma) também se retirou da coordenação pois, não estava representando uma cidade, Vera por limitações pessoais não conseguia ser representativa, assim Franca elegeu outra pessoa (Clara)

Como voces podem ver restaram a Ana(SP) a Ana (mauá), Clara(Franca), Tina(ampliada), assim entramos o ano 89 coordenando o Estado praticamente com 3 pessoas, porque a Clara esva iniciando e o fato de Franca ficar a 6 horas de São Paulo, erá mos obrigada a nos reunir durante a semana para encaminhar nossas trabalhos e informava e consultava a Clara por carta ou telefone

Agora para o ano de 90, onde termina o mandato dessas coordenadoras abrimos o processo de eleição e tivemos que estender o mandato delas para mais um ano, por falta de militantes para assumir esse desafio, e também estamos vendo a possibilidade de regionalizar a JOC do Estado (devido ao seu tamanho) para reunir os militantes com mais frequência, facilitar e dinamizar as ações intercâmbios, análises e envolver mais militantes na coordenação destas, assim capacitando-os.

Hoje com muito esforço das companheiras estamos garantindo o andamento do Estado em seus vários aspectos (encontros Estaduais, para discutir ação, capacitação, ação repre - sentativa, participação nos encontros nacional...)

Discutimos anterior ao processo de eleição nacional, sobre a possiblidade de uma de nós ser indicada para coordenação nacional e vimos que temos um quadro de pessoas que estão dentro dos critérios, só que essas mesmas pessoas estão projetadamente implicadas na organização ainda frágil do Estado.

A saída de uma delas poderá dificultar o andamento da JOC no Estado ou até trazer graves danos.

Deixo para voces avaliarem, e acredito na responsabilidade e compromisso de cada militante e cada cidade ao eleger um coordenador não crie um problema e sim um passo a frente em nossa luta junto a Juventude Trabalhadora.

Obs.: Quanto a companheira Silvana não cito ela acima, pois ela tem motivos pessoais suficientes para permanecer dando sua contribuição aqui no estado por muito tempo.

Pela Coordenação Estadual

PROCESSO DE ELEIÇÃO

REFLEXÃO DA CIDADE DE MAUÁ QUANTO AOS NOMES INDICADOS NA ELEIÇÃO PARA A COORDENAÇÃO NACIONAL - SILVANA E ANA

SILVANA: A cidade partiu da discussão levando em consideração a importância dela na cidade e é claro que sua saída neste momento traria serios problemas para o movimento na cidade.

1. O quadro de militantes vem se reduzindo e ainda está em processo de consolidação.
2. Dentro do movimento é a única a ter uma ação no local de trabalho e uma ação representativa (partido...) nesse aspecto vai tentando contribuir com o conjunto da cidade que hoje não tem claro o processo que leva um militante à ação.
3. Vai tendo dentro da coordenação de cidade, dificuldades em coordenar o movimento.

Outra implicação muito forte, feita na cidade e reforçada na sua reflexão pessoal é a sua saúde.
Tem hoje 50% da sua capacidade pulmonar; não pode pegar nenhum tipo de infecção pulmonar não se desgastar em viagens e visitas e nem pouco se cansar em demasia.
Essa reflexão partiu a partir de uma consulta com seu médico, que a aconselhou a pensar bem, para assumir tal desafio, pois seria praticamente impossivel continuar o tratamento com ele, pois necessita de cuidados especiais e rotineiros como - acompanhamento médico periódico, alimentação tapotagem e natação.

A cidade vai sentindo dificuldade em se abrir ou fechar quanto ao nome da SILVANA, pois sabe que não se pode radicalizar neste momento e entende também que a Silvana está dentro dos critérios, mas que apesar disto, sabe também que suas implicações com a saúde são serias e que por este motivo não tem condições de assumir este desafio.

ANA: Não foge muito da reflexão feita com o nome da Silvana, quanto a contribuição na consolidação do quadro e na formação dos militantes.

Mas há duas implicações muito fortes refletidas pela cidade:

1. A Ana nunca viveu uma experiência de ação, desde quando entrou na JOC só foi assumindo estrutura: coordenação de cidade e estado e neste sentido a própria cidade já vem tirando exigência quanto a isso que é da Ana buscar um novo emprego e lá desenvolver uma ação. Quanto a indicação do nome Ana fica uma preocupação: como pode uma coordenadora nacional contribuir com o conjunto do movimento nacional e internacional sem nunca ter vivido uma experiência de ação.

2. A Ana hoje faz parte da coordenação Estadual e essa é muito limitada, seu conjunto hoje é de 3 militantes, sua saída seria muito complicada, pois além de estar de forma efetiva, contribuindo com a articulação e consolidação do estado, hoje não tem nenguém, tanto na cidade quanto no estado para assumir seu lugar na coordenação de cidade e estado. Outra questão forte é que a Ana está sendo projetada para assumir a liberação de estado.

   Em tempo: como o processo de liberação do estado é maior dá mais tempo para se trabalhar nomes no estado mas que - agora isso seria impossivel.

Nesse sntido a cidade, também, não se coloca nem aberta nem fechada quanto ao nome da Ana, mas quer alguém na coordenação nacional que sinta unido uma experiência de ação e não de estrutura e assim passa contribuir de forma mais efetiva com o conjunto de militantes.

B E I J O S

JOC MAUÁ.

PROCESSO DE ELEIÇÃO

NOME - ANA LÚCIA PONTES DE MENDONÇA

NASCIDA - 04/04/66

CIDADE - MAUÁ - SP

Situação Profissional:

Funcionária Pública Estadual - Saúde - Trabalho como Escriturária - Setor Contas Médicas/Faturamento

Não tenho profissão.

Experiência Militante:

Desenvolvi ação no bairro a nível de local de trabalho passei por 02 empregos não conseguir formar um grupo, apenas articulação, e participação em greves na Prefeitura de Mauá juntamente com as companheiras que trabalhavam comigo.

Em 87 participei da comissão Estadual e Nacional do 4º Congresso.

Na cidade faço parte da coordenação da cidade e Estado.

Creio que dentro do movimento, tenho ainda que avançar - em vários aspectos, principalmente a nível de análise e ação individual (estar me definindo) em relação à mesma) dentro da cidade vamos discutindo nesse sentido sabendo que essa dificulde vem atingindo também ao conjunto.

Avaliação da Indicação:

Achei importante ver meu nome indicado, pois fez com que Eu, fizesse uma reflexão do que realmente cada militante significa para o movimento, foi a partir desta reflexão me apegando mais à questão da cidade e também do Estado, que acho minha indicação feita no momento errado.

Hoje na cidade, somos um quadro concreto de 08 (oito) militantes, onde ainda não conseguimos fazer com que o mesmo se sinta formado e totalmente seguro para assumir a ausência de um militante, se tratando este de um coordenador e com maior tempo no movimento (o quadro na cidade é novo).

Na cidade cumpro um papel importante pois tento, justamente com a coordenação e mais 02 militantes suprir as necs- necessidade e dificuldades do conjunto, levando em conta que a propria coordenação possui limitações a qual alegamos a falta de uma assessoria direta para contribuir - conosco.

A nível de Estado, faço parte da coordenação, com mais - duas coordenadoras e a ampliada, onde as responsabilida - des são grandes para uma coordenação pequena.

O Estado vive hoje um processo de consolidação com cida - des em fase de fortalecimento. Para a coordenação se torna cada vez mais importante garantir esse processo, acima de qualquer outra mesmo da Eleição Nacional, pois entendemos que no momento, o importante é fortalecer um dos Estados mais importantes a nível de Brasil.

Nesse sentido a coordenação ampliou seu mandato para mais um ano terminando assim em julho de 91, para não enter rompermos isso e dar tempo também de ter alguém para assumir meu lugar (da cidade), e das demais coordenadoras.

Sendo assim, desfalcar a coordenação e o Estado, nesse período iria atrazar esse processo que hoje vive uma nova fase de estruturação que é tentar se organizar por região (interior e centro) e agilizar e facilitar nosso trabalho dentro do Estado.

A nível pessoal- família - a maior implicação seria o financeiro, pois dentro de casa, vivemos com um orçamento que se baseia em nossos salários, fora a implicação afetiva dentro de casa que não se foi trabalhando para uma possivel ausência.

Namoro: Hoje vivo um relacionamento de mais de um ano, que possivelmente seria prejudicado e não sabemos como trabalhar o afastamento já que não acredito muito num relacionamento vivido a distância.

Diante de todo este quadro colocado creio que cabe as cidades refletir até que ponto minha eleição iria contribuir com o movimento a nível geral. Espero que as cidades levem em consideração todos os pontos colocados, sobre todos os aspectos e não apenas de um

Uma boa reflexão, e até...

Ana - Mauá

16.04.90

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

PROCESSO DE ELEIÇÃO

NOME - SILVANA MARIA DE MENDONÇA

CIDADE - MAUÁ - SP

NASCIMENTO - 01/08/62 - (27 anos)

Sou Funcionária Pública Estadual - trabalho no Hostpital de Clínica de Mauá - Sou Escriturária do setor de Raio X, não tenho qualificação profissional.

EXPERIÊNCIA MILITANTE

Atualmente minha experiência militante é no local de trabalho e na categoria.

Eu estou com um grupo no hospital que se consolidou faz pouco tempo, após a nossa última greve em dezembro do - ano passado. Este grupo é referência para o Sindicato. - por enquanto ainda somos em 05 pessoas (todas mulheres, pela própria realidade da categoria). A nossa maior preocupação é desenvolver uma ação onde consigamos trabalhar a formação e tentar envolver o pessoal mais jovem do - hospital e sem ser muito ativista do sindicato.

EM RELAÇÃO A ORGANIZAÇÃO DA JOC

Sou da coordenação da cidade, já passei pela coordenação de finanças e Coordenação Estadual.

IMPLICAÇÃO QUANTO AO MEU NOME

Minha saúde: O meu médico colocou que seria muito desgastante assumir um compromisso neste nível pois eu só tenho 50% da minha capacidade pulmonar e que eu tenho muita facilidade de adquirir infecções, e se por ventura eu contrair uma infecção bilateral ou seja, uma pneumonia nos 2 pulmões, seria muito difícil eu me restabelecer completamente. Diante disto ele ainda fez uma perguntas:

como eu iria continuar o tratamento com ele? Se eu iria ter tempo de fazer tapotagem e natação?

Bem companheiros não pensei que o meu caso fosse tão dramático! O meu médico também deixou claro quém teria que

tomar as decisões seria eu, as pessoas que participam no movimento. Ele apenas estaria colocando os riscos.

MINHA ANÁLISE

Eu pessoalmente concordo com tudo que ele disse, mas também não significa que eu esteja fechada para os desafios que o movimento oferece. Eu só não consigo agora, ter claro que tipos de desafios eu posso assumir e que tipo de condições o movimento pode me oferecer.

DIANTE DISTO EU VOU COLOCAR ALGUMAS EXIGÊNCIA:

- Fazer natação 02 vezes por semana
- Fazer topatagem no mínimo 3 vezes por semana e quando nescessário
- Ir ao médico 01 vez por mês e quando nescessário
- Ter uma alimentação adequada se possivel no horário de estabelecer uma rotina.
- Não fazer viagens muito consativas.

POSIÇÃO DA CIDADE

A cidade não se coloca aberta e nem fechada com relação ao meu nome. Mesmo porque foi hipercomplicado estabelecer uma posição pois estamos com 2 nomes implicados para esta eleição. A cidade só colocou a implicação com relação a saúde e que do resto eu estaria dentro dos critérios, só teria que trabalhar algumas coisas no sentido de coordenar, mas que diante do quadro que se apresenta hoje para cidade seria complicado a minha saúde.

Obs.: Não sei se respondi a todas as perguntas, pois a circular 13 estava com a Ana e eu não consegui achá-la.

Beijos,

Silvana,

JOC MAUÁ.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

PROCESSO DE ELEIÇÃO

NOME - ANA MARIA RODRIGUES

IDADE - 28 ANOS

CIDADE - SÃO PAULO

CATEGORIA - METALÚRGICA

Tendo em vista o processo de eleição para os novos companheiros que comporão a equipe Nacional a partir de julho, e entendendo que é um processo importante para o avanço do movimento foi feita uma análise da realidade tanto a nível de estado quanto de cidade, e queremos compartilhar com vocês esta reflexão, uma vez que não só discutimos os possiveis nomes de outros estados, como a indicação de meu nome. A cidade de São Paulo partiu de que estamos vivendo um processo de fortalecimento, estamos com um quadro pequeno de militantes, levando em conta a realidade desta cidade que vocês já devem conhecer, e os desafios são muitos, hoje a JOC de São Paulo está com um quadro de 07 militantes, sendo 01 delas militante nova e mais 03 que estão assumindo agora o movimento, temos a Isilda cumprindo o papel de extensão e fortalecimento e o Abib como assessor. A Isilda termina em julho agora seu compromisso com a JOC de São Paulo e o Valerim assume a extensão e fortalecimento em julho. A cidade necessita é de fortalecimento e por isso tem alguns companheiros que virão para - São Paulo cumprir esse papel (ver relatório do encontro de extensão e fortalecimento). Estamos vivendo um momento de nova estrutura da JOC de São Paulo, onde nós dividimos por região, e na região que eu estou somos em 04 militantes e a projeção é de aumentar o quadro da região, mas para isso é preciso muito trabalho e também exige muito esforço de cada uma de nós que estamos no setor - considerando que o quadro é pequeno. Por outro lado tem a oposição metalúrgica de São Paulo, saímos de um processo de eleição on a JOC esteve representada por mim a avaliamos que foi importante ter participado desse processo e hoje somos em 04 metalúrgicas e pessoalmente acho improtante continuar desenvolvendo um trabalho na categoria e acho que temos que avançar emquanto JOC na oposição em vários aspectos.

A nível Pessoal estou começando a estudar para concluir o primeiro graú, hoje tenho 28 anos, não tenho profissão, a projeção é de fazer um curso profissionalizante assim que concluir o primeiro grau. Na família é mais complicado pois não conseguem entender a importância dos desafios que temos e nem pensam em ficar longe de mim. A nível de movimento tenho ainda algumas limitaçeos que não conseguimos trabalhar e que acho de extrema importância que seja superada. Bem companheiros é isso, segue junto a reflexão feita pela coordenação de estado onde eu também estou representando a cidade de São Paulo, e segue também minha experiência de ação. Então companheiros a cidade de São Paulo - não esta em condições de reduzir o seu quadro de militantes no momento, espero contar com a compreesão de todos.

Um Grande Abraço,

Ana Maria Rodrigues.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRRJ

EXPERIÊNCIA DE AÇÃO PARA O PROCESSO DE ELEIÇÃO
CIDADE - SÃO PAULO
NOME - ANA MARIA RODRIGUES

Retomo hoje a minha experiência escrita, para complementar esse material e também avaliá-lo. Quase todos os passos que fomos planejando foi concretizado, com falhas é claro, mas fomos caminhando.

Retomo então alguns passos e vou avaliando, o grupo de bairro do Jardim Jaqueline, hoje não existe mais, o que contribuiu para que ele se acabasse foi que começei a viver um momento de dedicação maior no grupo de fábrica cladestino da RHOM, participando da oposição no MONSP, mas efetivamente coordenando o movimento na cidade e no estado e mais todas as atividades do conjunto, e isso foi me tomando tempo, e a Cristina nunca conseguiu trabalhar sozinha com o grupo e assumir de verdade ele, acho que isso foi falha minha e também da cidade. Na RHOM em 1988, começamos com um grupo clandestino de 7 pessoas, sendo que 2 delas já vinham de uma experiência de comissão de fábrica e também de um trabalho na oposição isso nos ajudou muito na organização do grupo, a partir de 1989 já começamos a participar ativamente no MONSP e nas atividades gerais da categoria enquanto grupo de fábrica, começamos a desenvolver um trabalho de organização assumido por todo o grupo, mas também vivemos algumas dificuldades, exemplo: mesmo participando ativamente na oposição enquanto JOC, temos dificuldade de intervensão nas assembléias e atividades, tanto da oposição quanto da categoria em geral. Hoje na JOC de São Paulo, somos em 03 metalúrgicas Eu, Dôra e Cristina, nós conseguimos avaliar um pouco nossa participação e até ver como participamos, mas a dificuldade de intervensão ainda existe.

Dôra trabalha na Ilumatic que fica perto da RHOM, estamos começando a fazer um trabalho de inter-fábrica, hoje o setor e a JOC de Sampa, já consegue planejar e revisar a ação, de forma que vem contribuindo muito, embora ainda temos que avançar muito. A lina da JOC de Sampa, saiu da RHOM em outubro de 1988, nesse ano nas eleições sindicais dos metalúrgicos, foi tirada uma chapa única de

oposição composta por 100 companheiros e conseguimos garantir meu nome para fazer parte da chapa, isso porque o trabalho do grupo - da RHOM vinha sendo referência dentro do MOMSP, nesse ano que pas sou juntamente com o trabalho da CIPA no qual a Cristina conse - guiu se eleger como Vice-presidente com mais outro companheiro do grupo de fábrica. Daria para garantir meu nome entre os 28 efeti vos dentre da chapa de oposição, só que por problemas de critérios do estatuto eu não fiquei entre os 28 e sim entre os 72, passou a eleição e a chapa 2 que era a chapa de oposição perdeu com uma di- ferença de 70% para a chapa 1, que era dos pelegos, isso me desa nimou bastante, pois eu sabia que iriamos perder, só que não ima- ginava que seria com uma diferença tão grande. Enquanto oposição, agora no momento estamos num processo de avaliação que ainda não - foi concluida.

Enquanto JOC fizemos uma pequena avaliação, achamos que a chapa da oposição perdeu pelo fato de não ter um trabalho significativo na categoria, o fato de não renovação de quadro conhecido, também in- fluiu, e outros..., as dificuldades citadas na minha experiência - sinto que foram dados pessoais, tipo: fazer RVA, analisar a ação n no setor... agora acho que continuam e sinto que é dentro de pro e cesso que vamos sana-los. A nível de projeção pense que agora que o quadro de militantes metalúrgicos na cidade de Sampa é de 3 pes- soas e também que agora começamos a pegar o pique de participação na categoria, eu gostaria de continuar e com o trabalho que esta - mos desenvolvendo também. Para isso vamos começar a discutir na - JOC e no grupo de fábrica a minha inscrição na chapa que abre dia 17.04.90. Vamos levar em conta a realidade que estamos vivendo, va mos replanejar a minha ação e a do grupo também.

Ana Maria Rodrigues.

PROCESSO DE ELEIÇÃO

POSIÇÃO DA CIDADE - VOLTA REDONDA

NOME - ANGÉLICA

Apresentamos a seguir alguns elementos para contribuir ao processo de eleição o qual elegerá 03 coordenadores nacionais (executivos).

Historicamente falando, a JOC-VR surge em 1982, com muitas dificuldades a nível de formação/clareza da JOC. Militantes formados por correspondência/leituras de documentos, como: P.P, método da JOC relatório de encontros e conselhos nacionais. Após um certo tempo com esta formação (cerca de 1,5 anos) se firmaram no movimento 05 militantes, que tiveram como tarefa então prioritária a realização do 3º CNJI. A partir deste congresso foram surgindo (através de formação deficiente) novos militantes.

Com o decorrer do tempo, VR foi cedendo seus militantes e até perdendo outros. Cedendo para assumir desafios no movimento, como Coordenação Nacional (Ieacir), fortalecimento Rio (I.Claudio), Coordenação Ampliado (Hélio). Perdendo por falta de algumas respostas que não íamos conseguindo dar a alguns militantes, tanto política como afetivamente, com Carlinhos, Luis Antonio, Nelson e Edmilson).

Resta concluir que deste quadro inicial, somente a Angélica permanece em Volta Redonda.

Outro aspecto interessante de se levantar aqui é a dificuldade que sempre tivemos em Volta Redonda quanto a formação e iniciação de novos militantes a até de se criar espaços mais abertos amplos para os jovens trabalhadores envolvidos conosco, gerando assim uma - deficiência quanto à renovação do quadro de militantes.

Nosso quadro hoje é de 12 militantes, sendo 05 no setor fábrica, 03 no setor comércio, e um setor em fase de consolidação (diver - sos) com os demais militantes

CATEGORIA - MOVIMENTO OPERÀRIO: É importante frizar que a categoria dos comerciários é a 2ª. maior da cidade, cerca de 13.000 trabalhadores na BASE e que a JOC é a única força atuante na mesma

Se tomarmos com referência o quadro de militantes no setor comércio (que são 3), vamos constantando a dificuldade de se desenvolver um trabalho dado ao número de trabalhadores e os horários diferenciados.

A nível do Movimento Operário e de categoria, a Angélica é um nome de referência para a JOC.

O setor comércio tem um plano para consolidar uma oposição sindical mediante a formação de núcleos de comerciários pro área comercial (já existe 01 núcleo em funcionamento).

Irão concorrer às próximas eleições na categoria, derrubando o pelego que está a mais de 15 anos na presidencia do sindicato. O nome de Angélica é o nome mais provável que vai aparecendo para ser na cabeça da chapa.

Enquanto movimento, em VR, fizemos uma projeção clara de atuar conjuntamente e trabalhar na perspectiva de conquistar a direção sindical.
As eleições serão em 1991.

A NÍVEL ESTADUAL: Enquanto coordenação estadual, analisamos os 02 nomes implicados no processo para a coordenação nacional que são Angélica e Hélio. A partir da avaliação de cada nomes, fomos vendo o seguinte:

ANGÉLICA: É um dos nomes mais cotados para a eleição do Estado (Ampliada), já que o Hélio estará terminando seu tempo em dezembro de 1990. O nome será eleito na Ass. Estadual de Militantes em junho de 90. Considerou-se também que é a projeção da JOC-VR para encabeçar a chapa da oposição Sindical (1991), e que é uma projeção inclusive da CUT para tirar o sindicato das mãos do pelego (oposição Comer./JOC).

HÉLIO: Nome que foi indicado por todas as cidades do Estado por entendermos ser o nome mais tranquilo para as cidades (quadros) e por acreditar que elegendo Coordenação Nacionais Ampliados é um ponto a nosso favor no que tange a continuidade dos trabalhos da EXECUTIVA.

Considerando os elementos acima, enquanto Coordenação Estadual, estamos projetando o nome de Hélio para a Executiva.

A que se considerar também a representatividade sexual, pois dos cinco nomes mais cotados nas indicações das cidades, o Hélio é o único do sexo masculino.

O nome de Angélica, conforme projeção pessoal e da cidade, até Estado, vai sendo projetado a nível Estadual.

A POSIÇÃO DA CIDADE: Considerando todo o exposto, Volta Redonda vai descartando a possibilidade de eleição da Angélica e ratifica o nome do companheiro HÉLIO para a próxima eleição da Coordenação Nacional Executiva.

CONTRIBUIÇÃO

JOC-VOLTA REDONDA

04/04/90.

NOME: MARIA ANGÉLICA HORTUNG
IDADE: 20 anos
DATA DE NASCIMENTO 16/05/63

SITUAÇÃO PROFISSIONAL: Trabalho numa loja de roupas masculina como crediarista a dois anos, tem seis meses que fui transferida para o Shopping Center, o único da cidade, onde e donc da loja que - trabalho abriu mais duas lojas, continuo - trabalhando na mesma função.

EXPERIÊNCIA DE AÇÃO PARA O PROCESSO DE ELEIÇÃO

Sou formada em Técnica de Secretariado a nove anos, trabalhei em escritorio, como auxiliar de escritório, auxiliar de contabilidade e escrituraria durante sete anos. Particularmente - não pretendo voltar a trabalhar nessa atividade.

Conheci a JOC em 1982, quando participava de grupos de Jovens trabalhadores no bairro onde moro, ligado a PJ, mas comecei a me afirmar como militante em 1983, a partir do 3º congresso de Jovens Trabalhadores e desde então me envolvir com um grupo de comerciários que foi criado a partir de uma reflexão dos militantes da JOC, e um ano depois se tornou oposição Sindical dos Comerciários, devido a realidade da categoria e do Sindicato ser pelego.

Tentamos participar de dois processos de eleição e nos dois o pelego nos deu uma rasteira, publicando o edital de convocação em Jornal de fraca circulação na cidade e até comprando toda a edição do jornal. E também usava meios sujos como provocar - demissões de participantes da OPSC entregando-os para os patroes, impedindo nossa participação em Assembleias, caçando nossa sindicalização e usava muitos outros métodos que são conhecidos como próprios dos pelegos.

O quadro da OPSC era frágil e pequeno, não tinhamos uma linha política clara e firme.

Não conseguimos discutir dentro da JOC como esta iria - apoiar concretamente a oposição, e nem mesmo a CUT cumpriu o papel de apoiar efetivamente a mesma.

Mesmo com todas as dificuldades, conseguimos ser uma referência para a categoria e para muitos ser uma esperança para derrubar o pelego.

Depois desse processo em 88, nos desarticulamos como - grupo de oposição.

Em maio de 89, a Diretoria do Sindicato covocou uma assembléia para deliberar a criação de uma credie, descontando 12% de nosso salário, e aí Eu, Bete, Lúcia e alguns contatos fizemos uma mobilização para os comerciarios irem a assembléia. Chegando lá o pelego estava indo embora com um número pequeno de pessoas, mais uma vez consegiu fazer o que queria, forjando uma ata e usando assinatura de companheiros que estiveram lá e passando uma lista de presença nas lojas.

Então fizemos um abaixo assinado contra o desconto e passamos em quase todo o comércio, mas o pelego não quiz receber.

E daí surgiu um grupo de comerciários e começamos a participar neste, discuntindo com eles, salários, prática da direção - do Sindicato e outros problemas da categoria e encontravamos toda semana.

Participamos de assembléias da categoria onde eu ia me - destacando junto com outros companheiros defendendo propostas que discutiamos e até idéias que vinham na cabeça, as vezes com respaudo da categoria, quando conseguimos discutir com os mesmos, e esse posição provocava um confronto direto com o Diretor do Sindicato, já estou visada no Sindicato, mas por enquânto eles só me atacam pessoalmente em assembléias e nos boicota da mesma.

Hoje este núcleo não está se encontrando mais devido ao horário do pessoal, férias e desmotivação por parte deles, apesar - de eu conseguir manter um contato com o pessoal, indo de vez enquando nas lojas para conversar com a Semana Internacional da Juventude Trabalhadora.

Temos perspectivas de reativar este núcleo e é objetivo - nosso criar outros núcleos de comerciários por área comercial desembocando numa OPSC. (vai em anexo o plano da OPSC).

Somos reconhecidos pela CUT, apesar das divergências que há quanto a política que empregamos na categoria.

Em alguns momentos chegamos até discutir com a Direção da CUT e participarmos de congressos - greves geral e outras atividades. Vamos participar do próximo Congrsso Regional e Estadual da CUT com 1 representante.

Deste processo todo de oposição, alguns comerciários foram assumindo a JOC, sem um acompanhamento mais constante e sem uma clareza maior do movimento. Destes, dois companheiros estão fora da categoria e um até fora da cidade e no momento estão afastados.

Quanto ao local de trabalho, tenho ótimo entrosamento com os companheiros de trabalho.

Na loja antiga, conseguia desenvolver uma discussão com o pessoal sobre as condições de trabalho, salário, horas extras que não eram pagas, tratamento que o patrão e os gerentes davão aos funcionários, prática da direção do sindicato necessidades de sindicalização, a política do governo, partidos e também conversamos muito sobre nossas vidas como sexualidade, afetividade, aborto e outros assuntos, e isto acontecia dentro da loja e também indo na casa dos companheiros tomando cerveja nos bares assim provocando um entrosamento maior entre nós.

Percebo que durante este tempo, ficamos mais unidos, conseguimos discutir um problema que nos afligia dentro da loja com alguns companheiros e partir para a reinvidicação junto a chefia, como por ex.: A hora extra que passamos a receber e o salário que passou a ser maior um pouquinho que o piso salarial da categoria, uniforme que não tínhamos, e até conseguimos envolver uma companheira no processo da categoria em alguns momentos e também em uma atividade massiva da JOC.

Pelo fato dela ter tirado férias no mês de fevereiro e eu no mês de março têm um tempinho que não paramos para conversar.

No Shopping estou montando contato com uma comerciária - que trabalha na Drogaria Moderna e estamos discutindo a criação de um grupo de comerciário lá.

Também estou tentando envolver companheiros de outras lojas nésse processo de discussão como da Mesbla e Arapuã. Tenho grandes perspectivas. (a maioria desses companheiros são Jovens)

Estou na coordenação de cidade do movimento mais ou menos desde 86. Tenho a projeção de sair a partir de julho mas ainda não discuti com os militantes da cidade.

Avalio que no trabalho que vou desenvolvendo vou tendo um bom entrosamento a nível pessoal com os contatos, sou vista como referência no local de atuação, desenvolvo ação reinvidicativas, - tenho dificuldade de trabalhar formação integral principalmente com os compenheiros envolvidos na OPSC.

Tenho uma limitação em trabalhar alguns aspectos da JOC com os contatos e isso vai dificultando a formação de novos militantes.

No setor comercio e nas assembléias de militantes não vamos revisando periodicamente cada passo da ação militante e isso - faz com que cada um fique com suas dificuldades. Mas hoje estamos - retomando essa questão.

Tenho a avaliação que o movimento na cidade avança mais - quanto estrutura (organização interna).

Tem uma tímida expressão no Movimento Operário - Partido e na CUT.

Nos locais de atuação vai tendo dificuldades de desenvolver uma ação coordenada, planejada e revisada (comum).

Também temos dificuldade quanto a formação complementar - dos contatos - novos e antigos militantes, e as vezes até procura - mos esta capacitação fora do movimento.

Outra dificuldade é a de formar nosso quadros para a JOC;

Mas apesar de todas essas dificuldades, o Movimento Operario e até mesmo o partido considera os militantes da JOC peças importantes dentro dos mesmos, representando a JOC como uma força - que pode ser considerada.

Quanto a JOC do estado vejo que também não é muito diferente da JOC de Volta Redonda, tendo dificuldade maior na organização interna do movimento.

Não tenho muitos elementos do movimento a nível nacional mas percebo que não tem uma linha política clara e comum quanto a participação no movimento operário e partido e vai tendo dificuldades de formação integral dos Jovens Trabalhadores envolvidos nestes.

Acredito que temos que ter maiores informações de como está o processo do movimento de outros países dentro da atual conjuntura - em que estamos vivendo.

Diante da reflexão que eu faço e da cidade não tenho condição e nem motivação de assumir o desafio em questão, assim descartando o meu nome desse processo de eleição.

Espero que esta reflexão vá contribuir com a discussão dos companheiros,

Um Abraço

ANGÉLICA.

PROCESSO DE ELEIÇÃO

HÉLIO ANTONIO ALVES

CIDADE - NOVA IGUAÇU

NASCIDO - 17 de setembro de 1963

Atualmente sou ampliado e liberado do Estado do Rio de Janeiro

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Trabalhei em fábricas durante 6(seis) anos.

Na última fábrica em que trabalhei consegui uma classificação de operador de prensa (prensista), mas a produção era em série (fabricava sempre o mesmo produto) e isso não permitiu que eu conhecesse melhor a profissão; sendo assim ela não pode ser considerada como tal.

Meu último emprego foi no comércio, onde eu trabalhava como vendedor para um comércio atacadista de bebidas e produtos alimentícios. Este trabalho é especializado dentro do comércio, uma vez que é exigido experiência em carteira e carta de recomendação, porém não é muito fácil arrumar emprego nas grandes empresas.

Outra dificuldade nesta profissão é quanto a militância, pois a gente só conversa com os gerentes de compras ou donos das empresas e assumindo também uma postura de representante direto do patrão. Daí a militância somente fora do emprego.

EXPERIÊNCIA MILITANTE:

Ação: Quando assumi a JOC em 1981 a JOC ainda não estava organizada na cidade. Éramos contatos que recebiamos visita da JOC do Estado de vez em quando. Estávamos começando a nos organizar enquanto movimento. Neste período eu estava começando a trabalhar e entrei logo para a Oposição Sindical da Construção Cívil. Em 1983 fiz parte da chapa da oposição, concorremos às eleições e fomos eleitos no primeiro escrutínio com maioria absoluta dos votos, mas os patrões e os pelegos, com o auxílio do Ministério do Trabalho, cancelou a eleição e nos impediu (sem nenhum direito legal) de registrar nova chapa em uma nova eleição feita sem convocação de edital.

De nossa parte (oposição), não faltou mandato de segurança ou pedido de liminar dentro do que previa a lei, mas a lei favoreceu o patrão e eles foram os vitoriosos.

A partir daí começamos a fazer atos públicos em frente ao Sindicato, pichações e panfletos denunciando a realidade, porém não tínhamos um trabalho de organização de base forte o suficiente para invadir o Sindicato. Naquele momento invadir um Sindicato não dependia somente de um pequeno grupo de pessoas...

Está ação era muito discutida dentro da JOC. Isto ocorria não somente devido ao fato de que o movimento na cidade ainda não estava consolidado, mas também devido a uma certa discordância da participação de militantes em estrutura. Por outro lado minha ação dentro da fábrica também não era planejada. Eu tinha um bom nível de discussão dentro da fábrica e envolvia bastante pessoas (das quais muitas eram jovens), porém não tinha um planejamento concreto de onde eu queria chegar com eles. Naquele momento eu não tinha claro esta necessidade e o movimento tinha dificuldade de me fazer concebê-la.

OUTRA EXPERIÊNCIA:

Em um outro momento arrumei emprego em outra fábrica. Desta vez em uma metalúrgica. Era uma empresa pequena com 200 (duzentos) funcionários. A maioria era jovem, cerca de 75%. As condições de trabalho eram péssimas e os operários não tinham o mínimo de material de proteção necessário. Alguns dos funcionários trabalhavam até descalsos ou de chinelos e as luvas eram raproveitadas de outras empresas. Somente um funcionário fazia a limpeza na fábrica toda, e os banheiros não tinham papel higiênico. A água era de "bica" e algumas vezes apresentava contaminação.

O problema mais sentido pelos operários era a falta de segurança. Além da falta de material de proteção os equipamentos também não sofria manutenção. Os acidentes eram diários e iam desde a perda de um ou todos os dedos das mãos até o atrofiamento de braços e cortes com profundidade.

Este foi o meu ponto de partida para a ação. Comecei a discutir com os companheiros aquela realidade e a necessidade de buscar saídas. Sempre apresentando o sindicato (embora tivesse sempre restrições quanto a sua diretoria) como um orgão que poderíamos contar. Após um curto período de discussão eu e mais quatro jovens começamos a nos reunir com ativistas liberados pelo sindicato. As reuniões eram no sindicato e nosso objetivo era que o sindicato fosse às portas de fábricas distribuir boletins denun

ciando a realidade da fábrica e convocando os operário a se organizarem. Com isto dava para a gente perceber mais a reação dentro da fábrica e assim saber com quem pode - ríamos contar.

Pelo fato da maioria ser jovem existia dentro da fábrica um sentimento de descontantamento e rebeldia, assim que o sindicato começou a fazer as primeiras manifestações na porta da fábrica os operários começaram a se manifestar.

Para os operários o sindicato era um monstro com poderes de fechar a fábrica multar os patrões, aumentar os salários etc. Esta era a visão que a diretoria populista passava para os trabalhadores. A partir daí fui sentindo a necessidade de discutir com os operários que a coisa não era bem assim. Discuti com um dos quatro jovens que ia com a gente a reunião do sindicato (que já tinha uma consciência de classe) e decidimos nos reunir com os outros três fora das reuniões do sindicato. Assim se deu meu grupinho de base da fábrica. Nos reuniamos na casa destes companheiros que embora tivessem mais ou menos a minha idade. 2 (dois) deles já eram casados.

Nas reuniões nós avaliávamos como estava nossa organização dentro da fábrica: em quais seção estávamos presentes? Com quem podiamos contar mais de frente? Que seção merecia um maior investimento de nossa parte? Também fazíamos levantamento da produção da fábrica, levantamento do estoque de mercadorias e como estava a saída (venda) da mesma. Com isso queríamos comparar o dinheiro que a fábrica recebia com o que ela gastava com a folha de pagamento. Também estes dados nos ajudava na discussão no local de trabalho e nas denuncias feitas nos boletins de sindicato. Estes dados eram possiveis pois um dos rapazes trabalhava como auxiliar de conferente, ou seja, as mercadorias vendidas eram carregadas sob sua ispensão -

Quanto às reuniões no sindicato elas continuaram existir e cada vez com maior participação dos operários que se sentiam motivados com a presença do sindicato e com a nossa discussão dentro da fábrica. Nas reuniões lançávamos o desafio de cada um levar mais um. Até que em uma destas reuniões estavam presentes 112 (cento de doze) - operarios.

Então já não dava mais para esperar avançar na organização dentro da fábrica e a greve foi a decisão unânime.

COISAS D DIREÇÃO DO SINDICATO - Entramos em greve e então a diretoria do sindicato aparecen na porta da fábrica. Até então só se via os funcionários do sindicato com um fusca como carro de som. Os diretores do sindicato só eram vistos de passagem pelo sindicato enquanto estávamos reunidos. Afinal, para eles nós pertenciámos e uma "fabriqueta" sem importância, comparadas com outras fábricas da região.

A pressão dos patrões eram constantes durante a greve. Não havia como bloquear a entrada de veículos na fábrica Então os patrões contratavam ônibus que buscavam funcionários emprestados por empresas de prestação de serviços Eles tinham como tarefa fazer barulho com as máquinas para desta maneira dizer que a fábrica estava funcionando. Isto tudo não passava de pressão psicológica!

No quinto dia de greve os patrões resolveram negociar e chamaram a comissão e o sindicato para a mesa de negociação. Foram várias horas de discussão e não houve acordo.

A diretoria do sindicato chamou a direçaõ da fábrica em uma sala separada da comissão e quando voltaram trouxeram uma proposta que era idêndica a pauta de reinvidicações que tínhamos Então houve discordância e assinamos como acôrdo um documento que nos garantia:

- Estabilidade de 1(um) ano para a comissão de negociação.

- Pequeno aumento de salário.

- Materiais de proteção: botina e luvas não usadas

- Limpesa nas secções e água potável

Voltamos então a trabalhar comemorando nossa vitória e no dia seguinte deparamos com uma surpresa: o documento que nós assinamos na presença da diretoria do sindicato e do delegado do trabalho não era o acordo definitivo e sim uma ata de negociação. Como a negociação havia sido favorável à nós, os patrões se recusaram a assinar o acordo definitivo e propuseram um novo acôrdo no qual só se comprometiam em dar materiais de proteçao e acabar com qualquer tipo de estabilidade trocando-a por 15% de aumento real de salário.

O impasse estava criado novamente e, após uma semana de existência, a direção da fábrica, que já contava com a produção funcionando normalmente promoveu um plebiscito dentro da fábrica e obrigou os operários a votarem sob pressão as duas propostas de acordo coletivo.

O resultado não podia ser outro. O impasse e a pressão deu vitória aos patrões. Em seguida veio a nossa demissão. mas, a ata de negociaçaõ que os patrões haviam assinado os impedia de pôr em vigor o plebiscito e assim o impasse continuava. Como não estavamos mais dentro da fábrica, não conseguimos segurar o "barco" e o sindicato trocou de vez nossa estabilidade por salários prévios; Na fraze acrescida no acordo dizia: "ninguém pode ser mandado embora por motivo de greve".

Com esta fraze entramos com um processo na /"Justiça" alegando que fomos mandados embora por motivo da greve.

Perdemos o processo. Recorremos e ganhamos. Fomos reintegrados 3 (tres) anos depois e fomos demitidos no mesmo dia.

A briga continou até o ano passado, quando finalmente recebemos os 3(tres) anos que ficamos fora da fábrica. Agora estamos discutindo se vamos recorer novamente, pois o dinheiro que recebemos não está de acordo com os nossos cálculos.

AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Vários motivos me fizeram entrar nesta fábrica com uma determinação clara de desenvolver uma ação. o primeiro motivo foi o de que no setor fábrica naquele momento estava bem presente a necessidade de conhecermos e analizarmos a fábrica e alí isto não era difícil.

Outro motivo foi o de que sempre tive vontade de trabalhar no setor de produção e nesta fábrica eu entrei direto neste setor.

Era também o primeiro emprego em que eu ganhava mais do que um salário mínimo (quase dois) e isto me deixou bem motivado, mas a motivação principal era a maioria absoluta dos operários eram jovens.

Quando entrei na fábrica fiz uma lista dos problemas desta e comecei a pesquisar qual era o mais commumentre todos (o que mais me chamava atenção). Também comecei a conversar com pessoas com quem eu poderia contar para uma ação.

Até aí encontrei um questionário nos arquivos da JOC da cidade, me dava estas orientações. Daí por diante as coisas foram acontecendo sem que eu tivesse muito esclarecimento. Mais a ação foi avançando e traçando seu próprio caminho. Criamos um grupinho e somente depois que ele estava começando a se reunir para avaliar a açãona fábrica é que fui despertando para fazer dele um grupo com perspectiva de JOC. Mas o tempo não espera a nossa falta de planejamento revisão. A greve acenteceu no meu oitavo mês de trabalho na fábrica e a demissão também.

Apesar de entrarmos com um processo de reinteração na justiça, não podíamos ficar esperando sua decisão final e cada um arrumouemprego em fábrica diferentes. Como eu não tinha um plano claro de acompanhamento, o grupo se desarticulou e só voltamos à nos encontrar no período em que tínhamos audiência marcada. Destes companheiros alguns ainda estão na categoria e outros trabalhando por conta própria.

O QUE FALTOU NA AÇÃO:

Planejamento (no papel), ou seja "planejamento mesmo". Revisão e coordenação.

No setor fábrica a avaliação da açaõ não era muito profunda. Minha ação era na cidade vizinha e os militantes do setor não conheciam os contatos. Os militantes não tinham tempo para comparecer às reuniões ou assembléias para contribuir mais. A ação foi desenvolvida também num curto espaço de tempo (8 meses) e a dinâmica do movimento não avançou o suficiente para acompanhá-la.

A COORDENAÇÃO ESTADUAL.

Quanto a primeira coordenação eu não tenho muitos elementos mas o que recordo é que a maior preocupação era com a preparação do 3º Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores (retomada histórica dos Congressos e papel que cumpria.)

Em 86 volto a assumir a Coordenação Estadual. Desta vez eleito com tempo determinado. A coordenação estava num outro patamar:

. Volta Redonda já era uma cidade onde o Movimento estava consolidado.

. Nova Iguaçu estava se organizando após um período de desarticulação com novos militantes vindo do 4º Congress.

. São João do Meriti só tinha a Valéria.

. Rio de Janeiro com alguns militantes novos entrando para o movimento.

. Petrópolis com 4 militantes mas sem uma opção clara pelo moviemnto

Na coordenação Estadual estavam: Pedrão (de Petrópolis), Adão (Rio), Negrão(N-Iguaçu) e Valéria(ampliada). As dificuldades eram muitas, desde as pessoais de cada militante até as do conjunto do Movimento no estado. Não havia um plano de JOC a nível Estadual. No ano anterior(85) havíamos feito uma assembléia Estadual e a proposta de ter uma coordenação estadual passou após boas horas de discussão e resistência por parte, sobretudo, da cidade do Rio de Janeiro quanto a esta necessidade. A proposta do Rio era de ter uma comissão que funcionaria como uma articulação a nível Estadual mas não uma Coordenação com tudo que isto implica. Por aí dá para se notar o nível de organização que inha o Estado e a dificuldade que a coordenação tinha para se firmar e ser aceita na prática como tal.

Neste clima a contribuição das cidades também não era constante. Somava-se a isto as dificuldades pessoais de cada coordenação Estadual e das cidades que, de vez em quando, entrava em clima de desânimo.

Foi diante deste quadro que assumi a Coordenação Estadual no final de 86. No início de 87 as discussões em Preparação ao Congresso se afloraram. O congresso estava atingindo seu objetivo que era o de atingir um maior número possível de Jovens Trabalhadores sobretudo nas cidades do Rio de Janeiro e Nova Iguaçu, mas a Coordenação tinha dificuldades de acompanhar este processo. Se limitava nos informes de como estava a cidade, e embora entendesse o Congresso como meio, não conseguia dinamizar a Ação e Estrutura do Movimento de modo a aproveitá-lo como tal.

Eu era de uma cidade (V.R.), que via o Congresso como um Congresso de contatos. A compreensão nossa era de que não adiantava envolver um número muito grande de Jovens e depois não conseguir fazê-los entrar no movimento. Como se o Congresso tivesse como único objetivo o de trazer militantes para a JOC. Com esta visão minha e contribuição com a Coordenação Estadual foi limitada. Quando começamos a ampliar nosso entendimento dos objetivos do Congresso, já estavamos na fase final de sua preparação e suas tarefas exigiam nossa maior atenção.

objetivos e dinâmica do Triângulo. A falta de confronto das duas avaliações (visão) provocou um esfriamento (desmotivação) que culminou no fim da articulação do Triângulo. Hoje na JOC essa questão ainda existia há os que batem no peito e se enchem de orgulho de ver na JOC ou no Movimento Operário velhos companheiros que tiveram grande parte de sua formação na articulação do Triângulo e há os que viam a coordenação do Triângulo com uma instancia paralela a Coordenação Nacional, com poderes e Estrututra exagerada ou um pouco exagerada. Eu, em particular, vejo a articulação do Triângulo como uma experiência e que por si só tem um valor importante.

Ao mesmo tempo ela caminhava de forma bastante isolada da Coordenação Nacional do Movimento e merecia uma avaliação mais profunda desta experiência buscando saídas. Mas não aconteceu devido a dinâmica e limitações da Executiva e da Equipe do Triângulo naquele momento.

Este quadro trouxe como conseqüência um esvaziamento na Articulação do Triângulo. Os encontros anuais (dos quais participavam os militantes de fábrica), já não eram tão participativos. Sua preparação e promoção ficava a cargo da Equipe do Triângulo e a Coordenação Nacional não o assumia mais como antes. Em sua última reunião de Equipe já não contavam com a presença de nenhum coordenador Nacional da JOC-B.

A COORDENAÇÃO DE CIDADE

Quando o Movimento entra em clima de desânimo na cidade paramos em revisão e duas questões eram levantadas: quem estava a fim de continuar na JOC? (isto significava participar de todas as reuniões, fazer Plano de Ação e assumir responsabilidade na Estrutura. Quem sem pique (motivação) para continuar no Movimento?

A segunda pergunta tinha endereço certo e a resposta era sim ou não. Ame-o ou deixe-o. Tal como a pergunta foi a resposta.

Alguns militantes assumiram com mais garra e alguns deixaram a JOC a partir daquele momento, ou seja, entenderam a pergunta ao pé da letra.

Como o Movimento passava por uma desarticulação na cidade, a necessidade mais presente era a de trabalhar a disciplina militante fazer planejamento de ação e garantir as reuniões dos setores e Ass. de miltiantes.

Conseguimos elaborar planos individuais, palnos de setores e plano de cidade, isto levantou o ânimo dos militantes que queriam ver a JOC avançar e as reuniões passarem a acontecer com maior frequência. A coordenação teve uma participação importante neste aspecto. Por outro lado tinha muita dificuldade de projetar o movimento.

Desta forma tínhamos muitas atividades planejadas mas sem conteúdo claro a ser trabalhado. Outra limitação que tínhamos era a falta de visão nacional do movimento. Trabalhavámos com critérios rígidos de militância, ação e iniciação trazendo como conseqüência a perca de militantes, e o congelamento e perca de contatos.

Em maio de 87 conseguimos realizar uma assembléia Estadual de Militantes em Volta Redonda na qual traçamos pistas de planejamento para os trabalhos da Coordenação Estadual. A Coordenação Estadual não conseguia perceber limitações das cidades e o conteúdo a ser trabalhado. Esta assembléia cumpriu este papel, ainda que de forma limitada, também a sua preparação e coordenação foi muito limitada. Enquanto coordenação tínhamos (sobretudo, eu como coordenador) muita dificuldade de definir com clareza quais eram os objetivos da Assembléia, onde queríamos chegar com ela.

Durante 87 trabalhamos em cima destas exigências (pistas):

: Militantes e cidades elaboraram seus planos;

: Promover intercâmbios e troca de experiência entre cidades. Seminários Estadual de Capacitação;

: Atuar de forma influênte no Movimento Operário e Popular.

Algumas destas exigências conseguimos trabalhar ainda naquele ano e outras foram trabalhadas ou ainda estão sendo trabalhadas nos anos seguintes.

Em novembro de 87, realizamos em Nova Iguaçu mais uma assembléia Estadual de Militantes, onde fizemos uma avaliação da ação da JOC a partir de cada cidade, destacamos as dificuldades e necessidades a serem trabalhadas. Pela primeira vez elaboramos um plano Estadual e tinha como preocupação central a continuidade do Congresso e a iniciação de novos ao movimento. Foi um avanço e próprio fato de conseguimos elaborar um plano. Porém ela não foi feito a partir de planos das cidades, pois esta não o tinha. Também não conseguimos fazer uma projeção da ação da JOC a partir de uma avaliação mais profunda.

Desta forma o plano ficou limitado e não criamos espaço de formação onde os novos militantes e contatos pudessem se encontrar para fazer análise, planejar e revisar a ação que estavam desenvolvendo. Sua execução também foi parcial. Algumas atividades não aconteceram e outras aconteceram de forma limitada. A Coordenação durante o ano de 88 já era estável, garantiu alguns passos apesar de ter se perdido em alguns momentos ao preparar encontros sem ter claro seus objetivos. Os Coodenadores não cordenam seu papel na cidade.

A COORDENAÇÃO AMPLIADA

O primeiro momento das visitas foi para me situar da realidade de cada cidade. Consegui levantar o quadro de cada uma e as necessidades apresentadas.

O objetivo que eu tinha a partir deste quadro era de elaborar um plano de trabalho contendo uma dinâmica bem claro de como trabalhar as necessidade que se apresentavam.

Neste mesmo período foi acontecendo as primeiras reuniões da Coordenação nacional Ampliada. A perspectiva que eu tinha com essas reuniões é que elas fossem um espaço para o Ampliado confrontar o que estava desenvolvendo com o que os outros Ampliados iam trabalhando para que a partir daí surgissem pistas de como trabalhar aqui no Estado do Rio, mas estavamos vivendo um período pós congresso e pós Conselho Mundial e essas reuniões foram tendo com preocupação central, fazer uma avaliação do significado deste eventos, bem como os desafios que se apresentavam para a JOCI e em especial para a

JOC-B. Essas discussões foram muito ricas porque fomos descobrindo algumas necessidades que as vezes não conseguiamos percerber em nossos Estados e Regiões. Por outro lado isto significava que os desafios tinham aumentado e mais do que nunca se fazia necessário uma dinâmica que possibilitasse trabalhar este conteúdo no Estado e Região.

Como o Conteúdo das reuniões, foram grandes não conseguimos confrontar o trabalho dos Ampliados com tão pouco aprofundar uma dinâmica mais comum de como os Ampliados trabalham em suas regiões.

Entendo que esta discussão é de fundamental importância e que deve ser feita em carater de RVAO e se as paradas da Coodenação Nacional não é o espaço ideal para fazê-la temos que garantir um outro espaço.

Isto significa que tivemos muitos elementos de conteúdo mas a dinâmica de trabalho dos ampliados ficou a cargo de cada um deles ou de suas respectivas regiões, com contribuição dos Coordenadadores Nacionais em visitas. isto teve um reflexo muito grande na realidade do Rio, pois estávamos vivendo a primeira experiência de Ampliado Literado nos últimos anos, outro aspecto que pesa também na avaliação e que o ampliado (Hélio) não vinha sendo projetado pelo movimento para assumir este desafio. Embora assumisse a JOC desde 83 tinha pouco tempo de experiência de Coordenação e não havia participado de nenhum seminário ou Conselho Nacional. O processo de discussão e eleição de seu nome foi muito repetino nao havendo tempo para trabalhar a sua capacitação. Ao mesmo tempo, dentro do Plano Estadual elaborado para 88, grande parte era de sua responsabilidade. Por outro lado a Coordenação Estadual tinha muita limitação. Tínhamos um cronograma mas reuniamos muito em função dos encontros. Desta forma coordenávamos os encontros e não a ação da JOC, não tínhamos uma avaliação mais profunda da ação e das necessidades de cada cidade.

Pelo fato do ampliado fazer visitas constantes ele tinha mais elementos de avaliação das cidades, do que os outros coordenadores Estadual. Mas ao mesmo tempo tinha dificuldades de passar esses elementos para a coordenação. A partir disto a saída que fui achando era de trabalhar nas visitas as necessidades das cidades com os coordenadores e militantes individualmente. Avalio que este é um processo que pode ser usado, porém não é o suficiente, pois o ampliado não tem tempo de parar com todos os militantes na visita e se o faz, não é uma constante. Por outro lado quem tem o papel de avaliar com o militante sua AÇÃO e coordená-lo são as Coordenações de cidades. Não cabe ao Ampliado snbstituí-las e sim ajudá-las a desenvolver seu papel dando elementos para projetar a ação do movimento.

Outra limitação minha é o fato de trabalhar durante um ano (88), sem um planejamento. A coordenação Estadual por sua vez não acompanhava (cobrava) o trabalho do Ampliado. Assim não havia um cronograma de visita e a cidade também não a preparava e muitas vezes o Ampliado passava por despercebido nas cidades. Também não tinha uma moradia fixa ou um local de trabalho como referência que possibilitasse um maior contato e intercâmbio de materiais das cidades.

O tempo de visita em cada cidade era curtissimo e nem sempre dava para aprofundar as questões existentes.

Como a visita era um rodízio, até que eu visitasse as outras cidades, estas questões iam ficando engavetadas ou a cidade discutia sem minha contribuição, sem os elementos que eu poderia fornecer.

Também não tinha em meu plano a elaboração de relatórios das visitas. O que possibilitaria pelo menos devolver para as cida-

de forma mais elaborada, as questões levantadas nas visitas.

Já no início de 89 este quadro começa a apresentar algumas mudanças. Os coordenadores Estaduais haviam assumido a Coordenação no início de 89 e começava a compreender melhor o seu papel. Elaboramos um plano de trabalho da coordenação Estadual e foi aberto um espaço nas reuniões para cobrar do Ampliado seu plano e fazer uma avaliação periódica de seu trabalho. Isto me animou e ainda no início do ano garanti a elaboração do Plano de trabalho para 89.

Foi um avanço, porém, não era muito dinâmico. Nele continha uma série de atividades do Movimento a nível das cidades, Estado e Nacional tornando-o muito massante.

O cronograma de visitas era muito estático. Com isto nem sempre a visita acontecia no momento mais apropriado (momentos de encontros mais importantes, aprofundamento, revisão de vida e etc...). O tempo de visita em cada cidade também era curtíssimo e nem sempre dava para aprofundar as questões existentes. Quanto à avaliação periódica do meu trabalho consegui garanti-la nos primeiros trimestres. Depois passaram por despercebidas e nem mesmo a Coordenação Estadual às cobrava nem sempre eu trabalhava com o plano em mãos (tendo o plano como referência) e muita coisa não consegui garantir.

Como Ampliado do Estado minha contribuição e força de vontade não deixou de existir, porém a desorganização pessoal, a indisciplina e a falta de iniciativa falaram mais forte. É verdade que o Estado hoje tem maior fôlego para avançar enquanto estado, mas está tudo por fazer.

Minha participação nos encontros nacionais dos Movimentos começou a ocorrer em 88 (já como ampliado). Os encontros foram: Extenção e Fortalecimento (janeiro 88), Encontro do Carnaval (88), Conselho Nacional (88), Encontro de Finanças (89), Seminário de Metodologia (89), e Seminário de Lins 14 anos depois. Neles, minha participação também foi muito apagada. Embora sempre com uma avaliação própria sobre as questões em discussão mas nunca posicionando-me em plenária, por insegurança ou comodismo, esperando que outros defendessem o que eu pensava. Desta forma eu era um militante a mais em plenária e não um Coordenador Nacional com opiniões do Estado e da Coordenação Nacional. Também em nenhum destes encontros assumi secretarias ou coordenações.

.X.X.X

O que a JOC do estado avalia é que tenho uma série de dificuldades, mas que podem ser trabalhadas; e que isto não foi possível durante os dois anos de ampliado por causa do quadro do movimento no Estado. No início não havia espaço para revisar meu papel e o meu trabalho não era cobrado. As dificuldades das cidades quanto a ação, organização e coordenação também eram grandes. Estas debilidades influenciaram no meu trabalho. Contudo o estado avançou muito a nível de organização: temos uma coordenação estável e os aprofundamentos estaduais cumprem um papel de projeção. Isso não seria possível se não tivesse a contribuição de um ampliado liberado.

Concordo com esta avaliação no que se refere a minha contribuição ao estado. Os avanços foram significativos e as condições de trabalho eu nem sempre tive. Porém não tenho tranquilidade para afirmar que dá para trabalhar as dificuldades, caso seja eleito. O movimento na próxima década exigirá muito de sua coordenação e sua dinâmica de trabalho pode não possiblitar isto.

SITUAÇÃO DO MOVIMENTO

No início desta década a JOC-B passava por um período de questionamento quanto à sua viabilidade. O Movimento tinha uma atuação de uma certa forma clandestina e desconhecida para a Juventude Trabalhadora. Daí a necessidade de divulgar a JOC mostrando que ela existia e que era um movimento alternativo à Juventude Trabalhadora.

Graças ao retorno dos meios: Congresso e Semana da Juventude Trabalhadora; superamos esta fase e a JOC é hoje um movimento conhecido e reconhecido. Porém não superamos todas as dificuldades. A JOC durante este período trabalhou com critérios muito rígidos de militantes e não abriu espaço dentro do movimento para os jovens em processo de formação trazendo como consequência o afunilamento do movimento e um quadro restrito de militantes. Isto trás como desafio criar espaço dentro do movimento para os jovens que vão se identificando com a JOC e buscar avançar no nosso plano de formação.

Neste final de década aconteceram uma série de encontros nacionais que nos possibilitou uma retomada histórica do movimento e a partir das avaliações saíram orientações e pistas de ação que constituem o grande desafio a ser trabalhado nos anos 90.

MINHA POSIÇÃO FRENTE O PROCESSO

O movimento tem hoje uma carência de quadro para assumir seus desafios e não temos outra saída senão trabalharmos com o quadro que temos. Por isso concordo com a indicação e reconheço que todos os nomes levantados, tenham dificuldades e limitações frente o desafio. Porém alguns tem mais capacidade de superá-las do que outros.

É acreditando na capacidade do movimento a nível nacional, levar isto em conta, fazer uma avaliação profunda das necessidades e desafios que se apresentam para a JOC-B como organização específica da Juventude Trabalhadora e eleger uma coordenação com a garra e o dinamismo necessário neste desafio é que me assumo como candidato.

IMPLICAÇÕES

- Familiar e afetiva: sem maiores implicações.

- Financeiras:

a) - SAÚDE - No ano passado iniciei um tratamento na vista. Eu não tenho carteira assinada e consequentemente não tenho INPS e deste modo tenho que pagar o tratamento. Já que tinha que arcar com as despesas resolvi fazer o tratamento em São Paulo, pois os hospitais de lá possuem mais e melhores aparelhos.

Iniciei o tratamento, mas tive que interrompê-lo por motivo de "grana". Através de amigos recomecei novamente o tratamento no início deste ano. Tive que pagar e para tal recebi contribuições de amigos para uma parte dos gastos e depois passou a ser gratuito.

No dia 30 de julho farei a operação e com isso terei gastos com as passagens e talves os exames. Até-la é tranquilo.

Ainda para o final deste ano vou cuidar também de um ouvido que por enquanto não tem nenhum parecer médico. Como o custo de vida em São Paulo é mais alto do que aqui no Rio de Janeiro e, se for eleito, o salário será o mesmo, a preocupação que "pinta" no momento é: como vou garantir o tratamento?

b) - MORADIA - É outra preocupação que assumi com a JOC do Estado do Rio, a de morar em Nova Iguaçu no período que eu ficasse como ampliado. Mas a JOC não discutiu como ficaria minha moradia, sendo assim tomei a iniciativa de alugar e montar minha casa. Para tal muitos companheiros contribuiram mas mesmo assim muita coisa acaba saindo do nosso salário mesmo. Hoje, apesar de faltar ainda algumas coisas, a casa está montada, isto depois de um ano de "peleja". Caso seja eleito neste processo, não tenho como levar nada e móveis de pobre com 3 ou 4 anos não serve nem mesmo para os cupins, sendo assim a "peleja" vai começar de novo.

c) - PROFISSIONAL - Como citei no início, minha qualificação profissional não garante "grandes estabilidades". É também por este motivo que minha projeção pessoal é continuar morando em Novo Iguaçu, voltar a estudar e concluir o 2º grau, fazendo um curso técnico. Também durante os 2 anos de estudo eu estarei trabalhando a possibilidade de fazer um cursinho de inglês.

CONDIÇÃO PARA ASSUMIR - A nível de saúde é que o movimento assuma parte do meu tratamento do ouvido caso ele corra risco de ser interrompido por motivos financeiros.

A nível profissional é fazer um cursinho profissionalizante no final do mandato. O cursinho me dará mais uma opção de emprego até terminar o 2º grau com um curso técnico.

MOTIVAÇÃO PARA ASSUMIR - A motivação que sinto é a mesma que me faz assumir a JOC: É acreditar na JOC como proposta alternativa de organização da Juventude Trabalhadora.

Outra motivação é que este desafio nos exige muito e isto nos faz avançar frente as nossas dificuldades pessoais.

HÉLIO ANTONIO ALVES

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

São Paulo, 20 de junho de 1988.

ASSUNTO: 26º Conselho Nacional da JOC Brasileira.

Queridos Companheiros:

Espero que essa os encontrem animados com a preparação do Conselho Nacional em sua cidade.

Essa é para lembra-los de alguns detalhes importantes quanto:

1 - Local (endereço anexo):

Como sempre se busca o lugar que se tenha um preço o mais assessível possível, por conta disso, cada delegado deve trazer lençois, toalhas, cobertores (nessa época faz muito frio em SP).

Para que possamos em outra ocasião buscar' o mesmo lugar, vai depender do "compartamento" nosso no CN. Portanto' cada delegado deve vir consciênte que teremos que manter a disciplina exigida no local.

2 - Passagens:

É necessário que os delegados comprem as passagens' com antecêdencia, e nos mandar também o horário e dia que querem voltar, para que possamos comprar as passagens de volta (isto é urgênte)

Ao chegar em Bragança haverá alguem para leva-los ' ao local do CN. (de preverência que ninguém chegue antes no secretariado, pois a coordenação estará ocupada na preparação do CN; É para chegar no local do Conselho no dia 08/07, pela manhã.

3 - Intercâmbios:

Os delegados pretenderem fazer intercâmbios, terão' que entrar em contato com as cidades que desejarem ir. No secretariado não haverá nimguém após o conselho .

RUA CONDESSA DE SÃO JOAQUIM, 215 — CEP 01320 — BELA VISTA — SÃO PAULO — TEL. 278-0099

Bem companheiros, esperamos que tenham compreendido e que entrem em contato o mais rapido possível.

Sem mais,

ABRAÇOS

Lucimar Correa Pereira

Comissão Infra-estrutura do Conselho Nacional

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

RUA CONDESSA DE SÃO JOAQUIM. 215 — CEP 01320 — BELA VISTA — SÃO PAULO — TÉL. 278-0099

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

São Paulo, 22 de Março de 1.988.

Da Coordenação Nacional
Para os militantes da
JOC Brasileira.

Companheiros,

Um forte abraço a todos voces. Estamos chegando com mais / uma carta, apresentando algumas informações do que se passa no pla-/ nejamento da JOC a nível Nacional. Esta tem a finalidade de colocar sobre o 26º Conselho Nacional.

Como todos sabem este conselho é um meio do movimento avaliar e projetar a sua ação e organização e tem o seu carater ordinário de 2 em 2 anos. Em 87 pelo momento vivido foi necessário um Conselho extraordinário.

Bem, para este ano estaremos realizando o conselho nos dias 08 á 17 de Julho de 1.988. em Bragança Paulista - SP. A data teve / que ser esta pela dificuldade que tivemos de arrumar local. Quanto / ao caixa comum do Conselho estamos prevendo de ser Cz 5.000,00 (cinco Mil Cruzados) por delegado. E as delegações estão assim distribuida:

Região NO/NE.....05 delegados
Estado R.J.....04 delegados
Estado S.P.....05 delegados
Estado M.G.....02 delegados
Estado E.S.....02 delegados
Estado Paraná.....01 delegado
Estado R.S. .....06 delegados

Além dos delegados também são convidados a participarem do Conselho Nacional os militantes envolvidos ou projetados para as extensões de fortalecimento sendo:

S.P.....01
R.J.....01
Recife.....01
Franca.....01
S.Luiz.....01
Fortaleza.....01
Argentina.....01

RUA CONDESSA DE SÃO JOAQUIM, 215 — CEP 01320 — BELA VISTA — SÃO PAULO — TEL. 278-0099

Esperamos que voces já estejam recolhendo os elementos para a preparação. A pauta estará chegando na cidade nos próxi-/ mos dias. Gostaríamos que vocês definissem os delegados até o dia 10 de Junho para que possamos ter o quadro do Conselho quanto / antes.

Desejamos uma boa preparação e boa discussão junto dos/ coordenadores Nacionais em visita, nos despedimos.

Lucimar Correa

P/ Coord. Nacional

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

CRITÉRIOS DE PARTICIPAÇÃO

CRITÉRIOS PARA ELEIÇÃO DOS DELEGADOS:

- Militantes que tenham referência de ação
- Que seja militante com segurança da orientação do movimento e a desenvolva.
- Militantes com condições de retomar os últimos 4 anos e também se comprometam com os próximos anos projetados neste conselho.
- Militantes com análise do estado e um mínimo de referência nacional e internacional.
- Militantes que tenham nível de coordenação estadual/regional.
- Que tenha participado do processo de preparação deste conselho.
- Ser representativo do Estado/Região

Deverão estar presente neste Conselho Nacional:

- Delegados
- Extensionistas
- Coord, Nacional
- Assessores Convidados
- Representante de equipe internacional
- JOC de outros países
- Convidados

Quanto aos delegados o critério para tirar o número para cada estado/Região foi a partir do número de militantes, cidades / presentes e números de ações. Chamamos a atenção para que os mes-/ mos eleitos por representatividade e com a participação do conjunto dos militantes do estado/REGIÃO.

QUANTO A ASSESSORIA:

Pensamos em convidar alguns assessores cumprindo um papel nos estados ou Regiões, porém gostaríamos que os militantes também/ apresentasse suas reflexões frente ao nome do seu estado e enviasse o mais rápido possivel para o secretariado (o máximo até 25/Abril) A fim de podermos darmos os outros passos. Os nomes apresentados:

ND/NE .....Elias (Belém) Ana (feira)
M.G .....Francis
S.P.....Abib
R.S.....Liris (Canoas) Gladir (Erexim).

Boa Reflexão!

CARTA CIRCULAR REFERENTE CONTINUIDADE DO CONGRESSO

Nós membros da comissão de encaminhamentos e continuidade, reunidos em Belo Horizonte, nos dias 26 e 27 de novembro, com o objetivo de avaliar o processo de continuidade do 4º CNJT; apresentamos por meio desta nossa avaliação diante nosso papel e compromisso de encaminhamentos iniciais para realização do 5º congresso.

Constatamos, que o processo de continuidade está se dando nas diversas regiões do país, apartir da organização dos jovens trabalhadores nos seus locais de trabalho, bairro e grupos de jovens trabalhadores. Vimos que a JOC tem tido a preocupação de envolver os jovens atingidos no congresso, levando-os a participar nas atividades que promovem e também comprometendo-os com a organização de outros jovens trabalhadores. Sentimos que os militantes da JOC tem dado continuidade apartir das ações que desenvolvem junto a juventude trabalhadora nos umbientes de vida e trabalho que se encontram. Há também outras organizações que continuam atuando na perspectiva de organização da juventude, canalizando o saldo politico e organizativo que o congresso favoreceu. Muitos são os jovens que participaram do congresso e que continuam ou assumiram a militância nas entidades de classe, partido político e igreja.

Enquanto comissão, encontramos algumas dificuldades para desenvolver melhor nosso papel, entre elas destacamos:

- O papel que desenvolvemos, por muitas vezes se colocou em paralelo ao das entidades, que tem sua estrutura própria e, por estarem assumindo a organização da juventude trabalhadora, cria melhor os espaços específicos para que esta organização se concretize.
- Em muitas cidades os membros da comissão não são referencia para o trabalho que está sendo desenvolvido.
- As comissões estaduais estão em algumas regiões desarticuladas e o representante isolado.
- Por sermos uma comissão que se encontra eventualmente, não conseguimos garantir alguns encaminhamentos prático tirado em congresso.
- Financeiramente, não havia condições para articulação da comissão.

Avaliamos que foi muito importante participar desta comissão, pois nos deu uma visão da realidade à nível nacional, através do intercâmbio das experiências. Participar desta comissão nos deu elementos para questionar a constituição desta em congresso, pois não havia condições concretas de sermos responsáveis em conduzir o processo de continuidade.

Teria sido mais positivo e coerente, atribuir os encaminhamentos e a continuidade à própria comissão organizadora que juntamente com a JOC, tinha mais elemento do que trabalhar pós congresso.

Enquanto comissão, mal nos conhecíamos e a falta de entrosamento dificultou muito o nosso trabalho.

Passos iniciais que levantamos para realização do 5º CNJT

Vimos ser muito difícil definir nesse momento todos os passos que nos levará a realização do próximo congresso. Levantamos alguns elementos iniciais para ampliar as discussões junto a outras entidades que

desejarem assumir esta proposta.

Cronograma de discussão

Jan/Dez/89

Continuarmos inseridos na organização da juventude brasileira, aprofundando a proposta de realização do congresso.

Jan/Jul/90

Que a coordenação nacional da JOC busque as diversas organizações de juventude, articulando as interessadas para uma reflexão conjunta a respeito do congresso, discutindo a participação desde o processo inicial de preparação.

Ago/Dez/90

Definir a data de realização do congresso e etapas de preparação.

Vimos que o momento mais propício para realização seria o ano de 92, porém tendo presente que provavelmente será este um ano de eleições, sentimos a necessidade de refletir melhor esta data e de acordo com a conjuntura, definir melhor no começo de 90.

Perante avaliação que fizemos e passos iniciais que apresentamos, compreendemos que concluimos neste momento nosso papel como comissão constituída a nível nacional. Continua sendo para nós um desafio e responsabilidade a organização da J.J.TT, e que apartir das nossas regiões estamos comprometidos na continuidade do congresso. De acordo com as necessidades e realidade específica de cada região, estaremos ou não participando das comissões regionais.

Sem mais nos despedimos fraternalmente,

Edenilson Gil da Silva
Comissão de continuidade

Estavam presentes nesta reunião:

José Correa - Paraná
Luis Claudio - Rio Janeiro
Marcia Regina - Ceará
Dora Rodrigues - Pernambuco
Cleomari - Espírito Santo
Edenilson - P/Coordenação JOC
Marli - São Paulo
Vida - Minas Gerais

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO INTERDISCIPLINAR PAULO FREIRE

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

São Paulo, 6 de outubro de 1988

Intercâmbio Nacional.

Companheiros:

Queridos compnheiros , como estão voces? Espero que estejam animados na tarefa de organização e formação da JJ.TT por aqui tudo bem.

Esta carta tem o objetivo de dar passos nos encaminhamentos do intercâmbio nacional e seção de formação, discutido no Conselho Nacional onde foi levantado o período de 12 a 27 de fevereiro de 89, intercâmbio 28 de fevereiro a 03 de março seção de formação.

Critérios: Militantes que estejam em um quadro de projeção da Joc para coordenador a ação a nível de cidade, estado e região. Que tenha o mínimo de análise do movimento a estes níveis.

Quanto ao local da seção de formação estamos fazendo uma consulta entre SP, BH. e RJ e definiremos até final de novembro quando confirmaremos com as cidades.

Finanças: Como é uma definição do Conselho Nacional e vem em contribuição ao conjunto do movimento o intercâmbio será assumido da seguinte forma: 50% conjunto das cidades 50% pelo caixa nacional. Pensamos que que é importante que as cidades implicadas estejam desde já discutindo e definindo os nomes para ir prevendo férias , finanças etc.

O quadro que segue foi levantado no conselho e complementado na reunião da coordenação nacional ampliada. Cada cidade participa com um militante, se alguma cidade quizer participar com mais que um, entre em contato com a coord. nacional.

Quadro

cidade	estado	cidade recebe	estado
Caxias	RS	Canoas	RS
Canoas	RS	B.Horizonte	M.G
B.Horizonte	M.G	Franca	S.P

RUA CONDESSA DE SÃO JOAQUIM, 215 — CEP 01320 — BELA VISTA — SÃO PAULO — TEL. 278-0099

Cidade	Estado	Cid.Recebe	Estado
Franca	S.P	Passo Fundo	RS
P.Fundo	R.S	Vitória	ES
Vitória	E.S	Terezina	PI
V.Redonda	R.J	S.Paulo	SP
P.Alegre	R.S	Curitiba	P.R
Curitiba	P.R	Maúa	SP
Mauá	S.P	Nova Iguaçu	R.J
Fortaleza	C.E	Belém	P.A
Feira Santana	B.A	Fortaleza	C.E
R.Janeiro	R.J	Porto Alegre	R.S
Coordenação	Nacional	Ampliada	-
Monica	R.S	Rio de Janeiro	R.J
Hélio	R.J	NO/NE	
Nena	M.G	São Paulo	S.P
Tina	S.P	Belo Horizonte	M.G

É importante que as cidades confirmen a participação com antecedência.

Por hora é isso , um forte abraço.

Jeacinto Brito Menezes
P/ Coord. Nacional de cidade

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

São Paulo 04/11/84.

Aos companheiros da coordenação nacional ampliada.

Bem, esperamos que esta encontre vocês no pique da eleições, animados com esta e também com a nossa reunião de final de ano, OK!

O que queremos através desta, é Retomar alguns aspectos em relação a pauta e preparação da Reunião. O que passa é que ao Retomarmos conjuntamente na reunião da equipe, vimos que:

(1º) Tínhamos que ser mais objetivos nos pontos de análise da realidade e avaliação do morto, por dois motivos; primeiro pela falta de tempo que surge pela necessidade de acrescer outros pontos que havíamos descuidado e, segundo pela necessidade de retomarmos o que já temos (sobretudo de avaliação do movimento) e nesta reunião caracterizas mais um aprofundamento em preparação ao sem. de Linz. Por isto alteramos os pontos de análise e ação.

(2º) Acrescentamos na pauta uma avaliação quanto ao programa de trabalho e atividades deste ano, tanto pela necessidade de fazê-la em conjunto quanto de tirar elementos para o próximo programa.

(3º) Discutir quanto à situação da própria coordenação quanto ao fato do não assumir do Cláudio, o que nos coloca projetar-mos esta dimensão.

No entanto queremos ressaltar a importância dos companheiros fazerem a preparação conforme a pauta anterior, pois ela subsidiará a discussão e confronto.

Observamos também que os companheiros façam um mínimo de preparação (avaliação) dos aspectos relacionados ao CNL (nossa participação à nível dos CNLs e Nacional) e quanto ao programa de trabalho desenvolvido neste ano.

Entendemos que esta Reunião será também a nossa preparação conjunta enquanto coordenação para a participação no Seminário sobre Dint. Com isto, nos despedimos, desejando Boa preparação e ânimo, apesar do desgaste e cansaço que sabemos que marca a todos nós.

Com carinho

Boa Votação e

Boa Viagem.

Rosely p/ equipe

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

São Paulo, 02/fevereiro/90

Caros Amigos

Desejamos que neste início de ano e nesta década que também se inícia estajam renovadas as esperanças de cada um frente um novo mundo.

O motivo desta comunicação é de retomar o contato com voces a respeito das públicações do Movimento.

Como todos sabem a JOC passou um momento muito difícil internamente e também enfrentamos algumas dificuldades financeira que limitaram contra nossa vontade o trabalho do Movimento em alguns aspecto, tendo consequênica maior nas suas publicações externas.

Desde o ano passado estamos discutindo e projetando saídas para estas dificuldades. Estamos retomando as publicações e apesar de crise em que se encontra o país temos esperança que possamos garantir. Pois sabemos a importância deste material para o trabalho de organização e formação da Juventude Trabalhadora e de Intercâmbio com outras Entidades.

No momento estamos enviando para voces um calendário que foi produzido pela JOC Internacional, como cortesia. ao mesmo tempo queremos consulta-lo quanto a disposição de continuar a receber nossas publicações.

RUA CONDESSA DE SÃO JOAQUIM, 215 — CEP 01320 — BELA VISTA — SÃO PAULO — TEL. 278-0099

Posteriormente lhes enviaremos uma projeção mais definitiva desta publicações e também de informações quanto assinatura, etc. aproveitamos para lembrar-les quais são:

. JUVENTUD TRABAJADORA (boletim Continental)
. JOCI (boletim produzido pela equipe Internacional)
. JORNAL: "JUVENTUDE TRABALHADORA" (produzida pela JOCB)
.

Estamos ainda com a perspectiva de realizar outras públicações sobre a realidade da Juventude.

Agradecemos sua atenção e estamos aguardando uma comunicação vossa.

Um abraço da Equipe Nacional da JOCB.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRJ

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIR

São Paulo, 03 de agôsto de 1990.

COMPANHEIROS,

Esperamos que já tenham chegado até vocês as refelexões de nossa 27ª Assembléia Nacional e que sejam um estímulo, reforçando o empenho de todos nós em nosso dia-a-dia.

Mas bem, o assunto desta refere-se à abertura no movimento, de uma avaliação da relação da JOCB com a escola Nova Piratininga, ou seja mais amplamente, queremos dar passos também na discussão da formação profissional.

Esta discussão que já há algum tempo pensamos impulsionar no movimento, surge agora com mais intensidade.

No interior da própria escola, está surgindo uma proposta de integração maior dos coletivos. A proposta é de as entidades não só indicarem alunos mas de assumirem o projeto global, fazendo parte integrante da Escola e de seus rumos.

Para amadurecermos esta discussão com o movimento, entendemos que é fundamental termos alguns elementos de avaliação dos militantes que já passaram pela escola, para apresentá-los ao conjunto do movimento nacional.

Para tanto, estamos pedindo à vocês, que expressem estes elementos referindo-se aos seguintes aspectos:

RUA CONDESSA DE SÃO JOAQUIM, 215 — CEP 01320 — BELA VISTA — SÃO PAULO — TEL. 278-009

FORMAÇÃO PROFISSIONAL.

= Em que medida à escola N.Piratininga é uma alternativa à formação profissional para a Juventude Trabalhadora? Porque?

= Qual a colocação que você conseguiu ter após ter feito o curso.

= Quais os aspectos positivos e negativos da formação profissional, porque?

= Necessidades

FORMAÇÃO (COMPLEMENTAR).

= Como você vê a formação(complementar) desenvolvida na escola? O que foi positivo e negativo? Passos a serem dados.

RELAÇÃO COM A ESCOLA.

= Como você vê a relação da JOC (enquanto coletivo)com escola. Aspectos positivos e negativos? Em que precisamos avançar? O que precisamos aprofundar desta relação?

PROJETO DA ESCOLA.

= Como você entende e avalia o projeto global da Escola NP? Forneça o máximo de elementos, no que responde e no que precisa modificar?

ASSUMIR DA CIDADES.

= Como você avalia o assumir de sua cidade; acompanhamento, ajuda de custo, compreensão.

O outro ponto desta carta é uma questão mais imediata. Estamos para este curso com 05 companehiros. No entanto, a situação de realização do curso estava, até uma semana atrás condicionada a questão financeira. A questão concreta é que a Escola está com dificuldades financeiras de se manter. De um conjunto de 21 alunos há 08 não bancados entre eles os 05 da JOC. Depois de uma semana, resolveu-se por começar o curso e trabalhar neste mês de agôsto a captação de recursos.

Como JOC, estamos abrindo no interior do movimento uma campanha junto aos militantes e, mais especificamente junto à vocês com o seguinte encaminhamento:

A busca da contribuição financeira junto aos sindicatos onde a JOC tem relação. Independente destes sindicatos terem ou não relação com a escola ou indicarem militantes, pensamos que seja possível - uma campanha de sensibilização e busca de apóio, a partir da experiência dos companheiros.

Bem, vamos ao concreto: um aluno custa hoje 600 BTNs mensais. O curso terá duração de 4 meses. Podemos refletir junto aos sindicatos, em cima deste valor ou, se eles não podem, negociar uma outra contribuição. (400 BTNs...)

Companheiros, estamos aqui aguardando o retorno de vocês com uma certa urgência. Para isto, pensamos o seguinte calendário:

Até dia 13 de agosto - precisamos ter em mãos a avaliação de vocês para encaminhar ao movimento nacional, pois no final deste mês teremos uma discussão na escola para aprofundar quanto a proposta.

Até dia 25 de agosto - um retorno desta campanha pois dela também dependerá a continuidade ou não do curso

Um abraço, a todos

Roseli Pereira Dias
P/Coord. Nacional da JOCB.

27/07/89
JOC
ARQUIVO

JOC

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

São Paulo,27 de julho de 1989

Queridos Amigos,

Satisfação poder está em contato com voces novamente.Desejamos que o trabalho que estejam realizando os motive para uma caminhada incánsável * junto com a classe trabalhadora,em particular com a juventude trabalhadora.

Nossa caminhada como movimento é sempre de muito trabalho e com isto a colaboração de cada um que conhece a historia da JOC,torna-se um elemento essencial para se avançar diante dos desafios apresentados.Neste sentido gostariamos de compartilhar com voces uma necessidade e proposta que temos.O debate sobre a assessoria tem estado presente em todas as discussões do movimento.Nos ultimos anos temos realizado alguns encontros de assessores eclesiais da JOC,para refletir o papel e a importancia desta contribuição á ação do movimento junto a JJ.TT.

No ano de 88 realizamos um encontro nacional de assessores onde refletimos a necessidade de fazer uma retomada histórica sobre a ssessoria na JOC,para servir de subsidio para as pessoas que hoje vem tentando desenvolver este papel.

Nesta retomada histórica,consideramos de fundamental importancia a contribuição de pessoas que viveram concretamente uma parte deste processo.Pensando nisto que estamos nos dirigindo a voces,para fazermos esta retomada a mais completa possivel.Inicialmente tivemos a contribuição do Pe. Valter Girelli,que retomou alguns documentos/relatorios que temos nos arquivos.Agora a coordenação nacional junto com o Reginaldo ,Abib e o proprio Girelli vamos buscando amplia-lo,caracterizando algumas etapas que classificamos :

* nascimento da JOC
* expansão
* auto afirmação
* tensão(interna e externa)
* reconstrução

RUA CONDESSA DE SÃO JOAQUIM, 215 — CEP 01320 — BELA VISTA — SÃO PAULO — TEL. 278-0...

Dentro destas etapas da história da JOC teriamos que analisar o papel do assessor e a análise que a JOC fazia da igreja e a igreja da JOC;a vivência da caracteristica cristã e internacional;metodologia;forma de assumir a prioridade a JJ.TT;espaços que se tinha.

Com a contribuição de voces colocando estes elementos que tem dentro destas etapas,poderemos trabalhar um documento que depois o movimento nacional terá condições de aprofunda-lo e tomar definições.A referencia para o documento esta pronto é inicio de novembro,portanto para permitir depois que a equipe trabalhe as contribuições terão que nós chegar até 30 de setembro de 89.

Estamos enviando anexo materiais que podem ajudar na história e os nomes das pessoas que estamos pedindo contribuição,porém a sua parte nós é muito importante.A sugestão é que cada um faça uma retomada ,priorizando a etapa indicada no quadro.

O quadro : nascimento(Geraldo Lima e Abib)
expansão (Antonio e Jorge Parizzoto)
auto afirmação (Reginaldo,Manoel e Lurdes)
tensão (Agostinho Pretto,Girelli e Elias)
reconstrução (Leonardo,Nico,Fatima e coord.nacional)

Esperamos poder contar com voces mais uma vez e na duvida comunique-se conosco.

Um forte abraço,até a proxima

Raimar Correa

P/ coord. nacional

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

São Paulo 02 de maio de 1989.

AOS TESOUREIROS E EQUIPES DE FINANÇAS DAS CIDADES E REGIÕES.

ASSUNTO: PAUTA E ÚLTIMAS INFORMAÇÕES SOBRE O NOSSO ENCONTRO NACIONAL.

Queridos(as) companheiros(as):

Conforme voces já estão informados através das circulares às cordenações, estamos chegando na fase final de preparação deste nosso encontro nacional. Nesta carta estaremos dando as informações finais' e enviando também a pauta.

INFORMAÇÕES:

1º) As cidades ou os participantes devem nos informar o mais rápido ' quem vem para:

. Podermos garantir o alojamento e todas as "mordomias".
. providenciarmos as passagens de quem precisar, para voltar.
. Para termos o quadro de quem participa.

2º) Não deixar de trazer se possível, o material de preparação desde' a cidade ou região:
. Prestações de conta, situação dos caixas, planos.
. Avaliação que se fez do desenvolvimento do funcionamento desde o último encontro, e também sobre a educação financeira.

3º) Quanto o Local:

INSTITUTO PAULO VI
Km 16,5 da BR 116 - TABOÃO DA SERRA - SP.
TELEFONES: 491.6317 e 491.3093.

Como chegar?

. Para quem vier até o secretariado nacional da JOC, pegar o ônibus em frente a ele (os que passam em Pinheiros) e descer no ponto da cooperativa de Pinheiros. Atrás dela pegar o ônibus INTERCAP e pedir para descer naquele endereço acima. Ponto de referência - CHURRASCARIA COMANDI.

. Para quem vier pela rodoviária TIETÊ, não precisa vir até o Secretariado. Lá mesmo na rodoviária pegar ônibus para o Embú ou Itapecerica da Serra que passam pelo endereço acima e dar a mesma referência.- CURRASCARIA COMANDI.

Informamos que a partir do dia dia 19 de maio - sexta feira, NOITE estaremos no local do encontro, por isso quem chegar a partir deste momento deve ir direto ao local do encontro.

RUA CONDESSA DE SÃO JOAQUIM, 215 — CEP 01320 — BELA VISTA — SÃO PAULO — TEL. 278-0099

PAUTA DO ENCONTRO NACIONAL DE TESOUREIROS - 20 e 21 de maio de 1989.

TABOÃO DA SERRA.

OBJETIVOS SINTETIZADOS: (Já estão mais caracterizados na circ. nº 07).

Avaliar o desenvolvimento das orientações tiradas no último encontro (maio/88), tanto no aspecto prático e de funcionamento, como no aspecto formativo, tirando orientações para o próximo período e projetando prioridades a serem garantidas.

PONTOS DE DISCUSSÃO:

1º) Avaliação do funcionamento das finanças desde as cidades até o nacional no aspecto prático e organizativo.
2º) Avaliação do desenvolvimento da Educação Financeira entre os militantes e Jovens Trabalhadores.
3º) Tirar orientações comuns para o próximo período.

CRONOGRAMA:

DIA 20 - SÁBADO:

9:00 horas - Início com apresentação dos participantes.
10:00 horas - Discussão do 1º ponto:
- Avaliação do funcionamento desde as cidades até o nacional da organização dos caixas, equipes ou responsáveis de finanças, prestação de contas, etc.,
- Tirar exigências e orientações.

Dinâmica:- Apresentação de material preparado pela equipe nacional e aprofundamento em grupos.

12:00 horas - Almoço.
14:00 horas - Plenária para conclusão do 1º Ponto.
16:00 horas - Discussão do 2º ponto:
- Avaliar como se desenvolve a formação e educação financeira junto a cada militante e jovem trabalhador quanto Organização Pessoal e no Assumir do Movimento, detectando falhas e dificuldades.
- Tirar exigências e orientações.

Dinâmica: - Idem ao 1º ponto

CRONOGRAMA- cont. sábado dia 20/05.

18:00 horas - Jantar.

NOITE - Livre para lazer e entrosamento.

DIA 21 - DOMINGO:

8:00 horas - Plenária para conclusão do 2º Ponto.

10:00 horas - Discussão do 3º Ponto:

.Tirar orientações comuns de funcionamento e projeção ' com prioridades a nível nacional com infra-estrutura, ' meios, outros, vendo como encaminhá-los - Projetos, prazos, etc.,

Dinâmica: Idem aos outros pontos.

11:00 horas - Plenária do 3º ponto.

12:00 horas - Almoço.

14:00 horas - Continuação da plenária do 3º ponto e conclusões gerais.

15:00 horas - Avaliação do encontro.

Dinâmica: - discussão em grupos por aspectos.
- Plenária.

16:00 horas - Encerramento.

****

BOA PREPARAÇÃO!!!!!!!!!!!! SEJAM BEM VINDOS!!!!!!!!!!!!!

CORDENAÇÃO NACIONAL.

São Paulo 04.04.88.

Hélio

QUERIDOS COMPAS,
ADIANTANDO O RELATÓRIO DESTE PERÍODO DE VISITA, RESOLVI PASSAR AQUI ALGUNS INFORMES SOBRE ALGUMAS CONVERSAS QUE FOMOS TENDO NESTE PERÍODO. COMO VOCÊS PODEM IMAGINAR, SE TRATAM DE CONVERSAS COM ALGUNS BISPOS. LÁ VAI:

D. EDUARDO KOAIK | DIA 17/MARÇO/1988

Fomos eu, Antônio, Giba. Antônio passou alguns informe sobre a questão internacional, sobre a assembléia das OICs; sobre contatos no CELAM e sobre a assessoria internacional.

D. Eduardo falou o seguinte: que quito à ass. internacional o Vaticano publicamente não iria falar nada, mas que provavelmente iria intervir junto aos bispos dos candidatos pelos países. Disse que deveríamos aproveitar o espaço das OICs para fazer as denúncias de possíveis pressões, mas que não deveríamos fazer nada a baixo de pressão. "Eles, CISOC, tem armas para destruir vocês neste sentido a postura de vocês de convivência pacífica entre as duas, esta posição favorece vocês."

Daí o Antônio situou os problemas que estamos tendo com as entidades internacionais de ajuda e também sobre a visita da CISOC na A. Latina.

D. Eduardo: "Com o Celam não sei se vale a pena, vocês conversarem, se depender do presidente, não dará apoio a JOCI. Porém aí talvez alguns bispos como o de El. Salvador. Devem ser ajudado e não confiar muito."

Neste momento, sentimos como se ele estivesse falando assim pra ver nossa reação. Daí, Antônio falou que estávamos tentando conversar com vários bispos; mas não entramos em discussão. Pode ser que falou sincero isto.

Informamos também sobre a comissão de Orientação e o convite à Angelina. D. Eduardo sugeriu que indicássemos ao Pe. Agostinho. Antônio falou que acataria a sugestão, quanto sugestão para encaminhar a equipe continental.

Antônio deu mais alguns informes a cerca do encontro Asiático p/ discutir a questão oriental na JOCI, e situou a importância desta p/a JOCI, visto que este é um dos continentes com as mais variadas religiões.

Informamos sobre o relatório; como estava no momento esta questão e D. Eduardo entrou a falar sobre a assessoria nacional: "D. Marcelo me pediu opinião e também se eu tinha nova opinião sobre o relatório. Falei a ele que ali estava meu relatório e aquele foi o momento em que vivi!"

Giba informou sobre os estatutos e Antônio lhe perguntou como via o vento para o nosso lado. (ou seja p/ a ação católica). Situamos sobre a questão de pedir estatuto privado ou público.

D. Eduardo falou que tínhamos que estudar mais os código canônico sobre os direitos dos cristãos, sobre o direito que temos de nos organizarmos.

"O que vocês tem de pedir é uma entidade de reconhecimento da igreja! Privado ou público é linguagem da igreja. Como movimento de igreja é difícil vocês se sustentarem sem credencial. Na questão de vocês poderia se ver de se tornarem uma associação com valores cristãos!"

Neste momento, intervimos falando que o que queríamos não era isto, que nos entendemos e nos sustentamos como um movimento de igreja, e que acreditamos ter muito a contribuir desta maneira.

Bem compas, avaliando um pouco o papo, de cerca forma foi bastante tranquilo e interessante, ele tb. passou alguns informes, nos disse que a CISOC lhe escreveu perguntando se era verdade que apoiava a JOCS, algo parecido. Então ele escreveu a CISOC, enviando-lhe, o relatório e dizendo-lhes que era aquilo ali que ele pensava. Também demostrou uma abertura em relação a assinar projetos p/ o exterior diante das nossas dificuldades, foi isto compas. Depois deste papo, D. Eduardo esteve aqui no secretariado no dia 03 de abril (ontem) ficou 3 horas conversando com a Cinara, a Izilda e o Giba. A Cinara, deverá passar o informe, mas já adiantando alguma coisa, foi um papo muito interessante e positivo.

D. FERNANDO LEGAL

Na preparação da conversa, vimos que teríamos que trabalhar alguns aspectos como: reconhecer e agradecer a abertura dele em relação ao trabalho do Reginaldo na Argentina; falar do trabalho do Reginaldo, da importância do trabalho dele bem como do carisma que ele tem com este trabalho e o valor que tem para a juv. trabalhadora pessoal com esta opção.

Vimos porém que o eixo central era situar a candidatura internacional e a reflexão do Brasil em relação à indicá-lo para a assessoria continental daqui a um ano.

Reação de D. Fernando:

Bem, colocou várias coisas. Primeiro falou que a questão da Argentina interferia no trabalho do Reginaldo aí na diocese, que as coisas acabaram não tão bem feitas.

Depois perguntou-nos sobre a assessoria nacional, como alguém que nos diz: "vcês não possuem nem assessor nacional como pensam num continental? Informamos então o processo que estávamos vivendo, é que a falha era o fato de termos indicado apenas um, que era o Walter, mas que estávamos pensando numa lista tríplice, que assim facilitaria, como nos aconselhara a CNBB. E falamos que em breve apresentaríamos outros nomes à CNBB. Bem, daí questionou outras coisas como o fato de o Reges ficar muito tempo em coordenações etc... Daí falamos que isto também era preocupação nossa e que, por isto não estávamos aceitando sua candidatura, mas que a questão de indicarmos ele para o continente não era porque era só um que temos mas porque ele tem condições, elementos acumulados para contribuir e também uma prática dentro da JOC Bem como uma opção.

Bom ele nos falou então que estas coisas tem que serem pensadas com tempo. Neste sentido falamos a ele que era com este objetivo que estávamos vindo conversar com ele agora.

Nossa avaliação do papo:

1) Sentimos que a conversa foi um tanto formal. Sem muitos laços nem ligação por causa que a coordenação vem foi fazendo um acompanhamento nem ao Reginaldo nem à seu Bispo. Neste sentido um papo assim é muito brusco.

2) Ele é um Bispo um tanto "legalista"! E neste sentido o que o Vaticano diz é lei. Então, nem entramos nesta questão internacional, nem nas questões como estatutos e problemas com a CNBB em relação ao relatório

3) No final do papo foi muito positiva a intervenção do Reginaldo, em relação à possíveis negociações no caso da Argentina para que fique mais tempo na diocese. Bem, acontece que o Bispo chuta a possibilidade de ele abrir mão dele daqui a uns 4 anos.

4) Necessidade do papo: A coordenação precisa criar mais relação com seu Bispo e acompanhá-lo bem como criar relação com outras pessoas (padres) da região. Pois há um conselho de padres que é importante onde o Bispo situa algumas discussões e pede reflexão.

Passos: - concretizar a assessoria nacional,
- dar passos como JOC em Limeira,
- ampliar a relação com o Bispo etc...

Rediscutir: O TRABALHO DO REGINALDO NA ARGENTINA E O TEMPO DELE EM LIMEIRA.

Exigência: Na visita, a Luciano deverá passar por lá para retomar contato e conversar sobre o trabalho da JOC; sobre o trabalho da Juventude em Limeira e também sobre o trabalho do Reginaldo. Bem é isto OK! Fica pra gente refletir na parada. Só mais um informe: no papo o Giba, falou que "EM SEIS MESES TERÍAMOS UM NOVO ASSESSOR!" SE a gente não encontrar em seis meses, a gente ordena o Giba e põe ele de assistente OK!!!

D. LUCIANO | 04/04/88.

Bem, o papo com ele foi rápido. Foi mais para solicitar-lhe uma carta p/ encaminharmos à ADVENIAT colocando seu apoio (da CNBB) à JOC B.

Situamos todo o projeto, falamos que num contato com D. Marcelo ele sugeriu que pedíssemos uma carta à D. Luciano e o mesmo então nos fez uma carta.

Na mesma situa que a CNBB apoia e acompanha através de D. Marcelo à JOC Brasileira e que o nosso projeto era importante p/ dar mais condições para desenvolvermos nosso trabalho.

Tentamos dar alguns informes rápidos, mas ele tinha pressa. Agradecemos à aprovação dos estatutos e ele disse que não estava lá, mas se estivesse teria dado seu voto a favor.

De informes é isto compas.

Um beijo e até breve.

Rosely Dias.

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

São Paulo, 15 de março de 1988

DA : Cooordenação Nacional
PARA: Mils.Tesoureiros e Responsaveis das finanças.

Ref: Situação Financeira/Orientações.

Companheiros!

Já se passaram dois meses e o ano corre. Temos um dasafio para este ano, botar as finanças em ordem. Não é para rir, estamos falando sério. O ano de 87 foi muito carregado com tantas atividades, que sem dúvidas resultaram com um saldo positivo para a JJ.TT. mas, deixou um saldo negativo nas finanças do mov. em todos os niveis. Colocamos aqui nossas preocupações. (Carta de Intenções ou plano de metas.)

As agendas, nosso principal meio financeiro, estão encalhadas, nas cidades e no secretariodo, prevemos que novamente teremos prejuizos. É preciso que façamos um boa discussão deste meio, assumindo a dinamização das vendas e distrubuição. Então! O que faremos para mudar esse quadro? Tem algumas cidades que estão criando outras formas para passar as agendas, exemplo: Fazer bailes onde o ingresso é agenda, pedágio dando agendas como brinde, vender nas escolas pricipalmente a noite que é o horário que o J.T estuda e outras formas podem ser criadas; importante mesmo, é que esse meio volte a ser eficaz de divulgação e financeiramente.

Sabemos que todos estão preocupados com as dividas com o caixa nacional, algumas cidades já pagaram, outras vem tentando, outras só intensão, pro isso, novamente na visita, (missão especial do FMI para negociação da divida de JOC Brasileira), estaremos discutindo e fazendo um acordo de pagamento; temos uma proposta inicial para as cidades irem refletindo, a proposta segue em anexo.

No conselho nacional 87, decidimos realizar na SIJT uma campanha para JOC B, "Doe uma hora do seu salário a JOC B". A idéia é levar a juventude envolvida na ação, participar diretamente com a organização da

CAIXA ESTADUAL
MEIOS

joc, os militante e os jovens mais conscientes podem contribuir com um dia de salário, uma hora é só uma proposta minima de contribuição.

Diante das discussões que estão ocoorrendo nas cidades, levantando a necessidade de enviarem projetos financeiro para entidades Internacionais de ajuda; retomamos as orientações definidas em conselho, (CN/84), definiu-se que qualquer projeto que as cidades necessitem deverá discutir este com a coord.nacional, ficando a cargo da coor.nacional encaminhar e acompanhar o andamento; é necessário uma coordenação nos pedido que fazemos para evitar desencontro nos pedidos ou vários pedido a uma mesma entidade. A coord. nacional a medida que enviar a entidade, enviará também cópia ao secretáriado internacional, para que este esteja excl recido da existencia e conteúdo, podendo se pronuciar quando consultado pela entidade. É oomum as entidades o procedimento de consulta.

É importante lembrar que trabalhamos pela autonomia financeira do movimento, mesmo em momentos de dificuldades; os projetos poaté ser uma alternativa, desde que se esgote todas as nossa possibilidades internas. É também uma orientação que os projetos sejam usados quando se necessitar de infra-estrutura.

Encontro nacional de tesoureiros: Tem o objetivo de avaliar, organizar e projetar financeiramente a joc B, previsto para os dias 20 e 21 de maio, em São Paulo. Participarão deste encontro:

RS	02	represent.	RJ	02	Represent.	BA	01 represent.
PR	01	"	MG	01	"	CE	01 "
SP	04	"	ES	01	"	PA	01 "
PI	01	"					

As cidades devem fazer uma avaliação da organização e meios financeiro, fazer um plano financeiro e prestação de contas dos anos de 86 e 87. As demais informações do encontro daremos na visita.

Até breve e que as finanças passem a ser solução e não problema para joc. A todos um cheiro bem gostoso.

Edenilson Bomfim da Silva

P/Equipe de finanças da Coord.Nac.
Edenilson Bomfim da Silva

Bogotá, Colombia, 22 Febrero 1989

02/02/89

COMPAÑEROS DEL EQUIPO INTERNACIONAL,
REGIONAL DE AMERICA Y MOVIMIENTOS NACIONALES.

Objeto: Renuncia con carácter irreversible.

Estimados Amigos:

Deseando que la salud y entusiasmo invadan sus vidas y el trabajo sea cada vez un paso hacia nuestra liberación.

El motivo de la presente es comunicarles mi renuncia de la responsabilidad al Equipo Continental e Internacional que con confianza y fe los Movimientos Nacionales me depositaron.

Consciente de las implicaciones, tanto positivas como negativas de la Coordinación Continental e Internacional; supuso demasiados esfuerzos para tomar una decisión que no era fácil, ya que significó una lucha entre la razón y el sentir, entre lo que se quiere y lo que realmente se puede hacer a partir de las condiciones reales que uno tiene.

Los motivos que a mi y a Teresa, mi compañera, nos llevaron a tomar esta difícil decisión, se ubican principalmente frente a la salud y aspectos emotivos y de adaptación. Aspectos que evaluamos no han posibilitado se de un aporte más objetivo al trabajo y que, por otro lado, vayan generando tensiones a nivel personal y familiar, cayendo en un círculo vicioso.

Yo padezco, y de hace un tiempo, se me ha venido agudizando un problema de huesos y de nervios; que hace que siempre esté en tensión nerviosa y muscular, que mi mente esté permanentemente ocupada en coordinar mis movimientos para evitar dolores agudos al caminar, toser, sentarme, en fín, moverme. Esta agudización ha hecho que cada día vaya cambiando mi estado emocional, ya hasta el don de reir estoy perdiendo. Esta situación hace que me sea difícil integrarme más plenamente a las charlas, juegos... de la gente que me rodea.

Por la dinámica del trabajo a nivel continental, no hay condiciones para desarrollar un tratamiento adecuado a mi mal, ya que requiere de una ubicación más fija, una tranquilidad emocional, un clima mejor.

En cuanto a Teresa, nuestros hijos, Porvenir y Erandi, el problema se ubica en la adaptación a una dinámica de trabajo y a un modo de vida de la ciudad y su gente (contexto generalizado de violencia, indiferencia, conveniencia e hipocrecía), muy diferente al ambiente del cual venimos.

Estas situaciones hacen que estemos en constante tensión. Por otro lado sentimos, que en estos dos años, si bien no fueron del todo perdidos, no compensaron los esfuerzos realizados.

Pensamos y nos preocupa las repercusiones negativas posibles que pueda traer el hecho de permanecer por más tiempo a nivel de mi salud, las relaciones familiares y el aporte más objetivo en el trabajo de coordinación.

La mente quiere, hay que fortalecer el cuerpo para que aguante el ritmo. No queremos continuar con una dinámica que pueda traer repercusiones negativas y menos que lleve a encontrar culpables. Yo no quiero echarle la culpa a la JOC de mis males.

Esta renuncia no significa abandono de la lucha, ni pérdida de credibilidad en la Juventud Trabajadora, en la JOC y en que un mundo mejor es posible para todos.

Gracias y perdón por los inconvenientes que esta decisión les pueda traer.

ANTELMO LOPEZ CAMACHO

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UERJ

São Paulo 10 de maio de 1990

" COM OS PÈS NO CHÃO
AVANÇA A LUTA
SÒ SE FAZ REVOLUÇÃO
COM FIRMEZA NA LABUTA "

Caros Companheiros (as)

Queremos através desta dar alguns informes sobre o encontro dos militantes do interior de São Paulo.

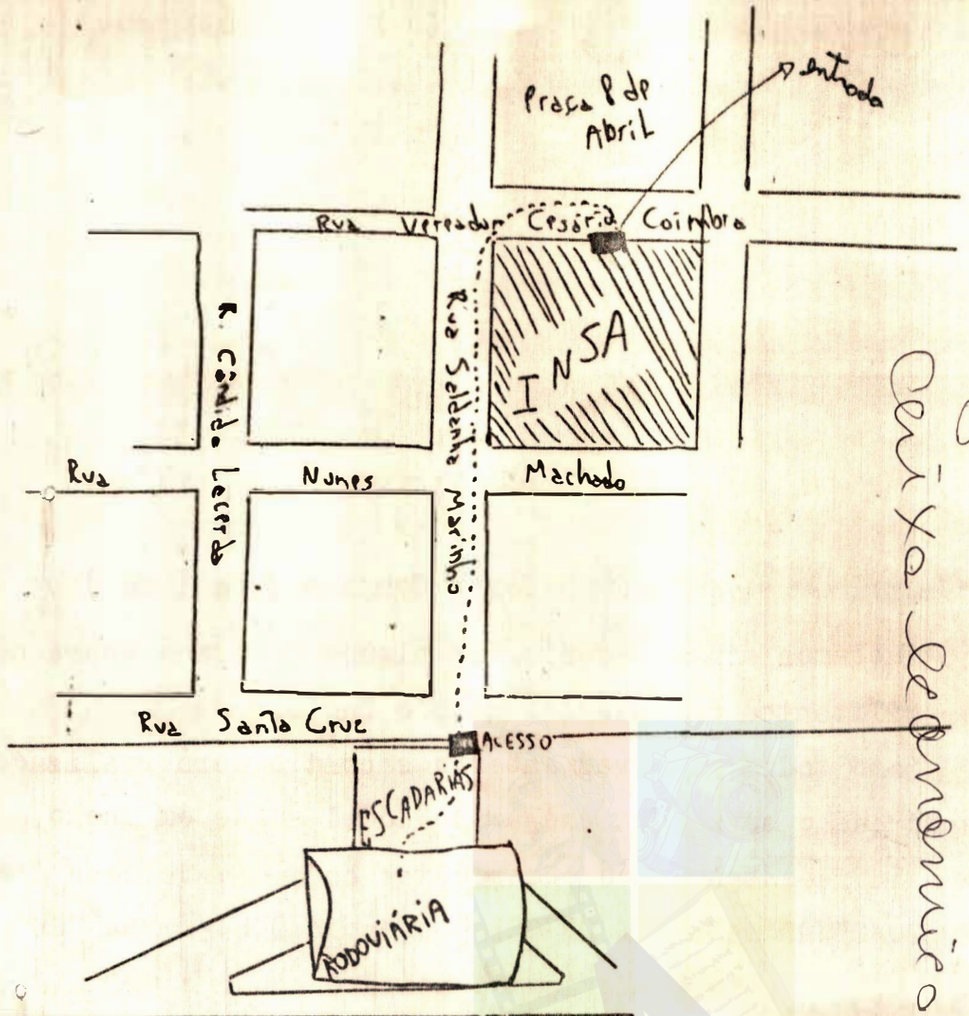
Como todos já devem saber o encontro será realizado em Araras sendo que o mapa para chegar no local segue em anexo á esta. Quanto á infra-estrururа é o seguinte: cada cidade deve depositar até dia 20/05/90 na conta 037039/8 agencia 3084/8 BRADESCO Taboão da da Serra no nome de Maria de Fatima Cardoso o valor correspondente á 350,00 por militante referente áo custo das refeições , tambem é necessário que todos tragam , como de costume, roupas de c cama e cobertores, lembramos que é inverno e trata-se de uma cidade de clima frio.

Quaisquer problemas pedimos que se comuniquem com a Tina no secretariado nacional.

Sem mais abraços !!!

TINA Almir

COMISSÃO DE PREPAÇÃO



Local: INSTITUTO N. Sra. AUXILIADORA
Praça 8 de ABRIL, 151

Augusto
01-005977/2
Agência 0008
Caixa Econômico Estadual

TELEFONES P/ CONTATO DA JOC ANTES DO ENCONTRO P/ COMBINAR E ETC.

MARIA DE LOURDES MASSUCATO - CASA - (0195) 41-6389)
das 11:30 às 12:00h.
das 18 às 19:00h.
após 22:00 h.
TRABALHO - (0195) - 41-7288)
8:00 às 11:00
12:30 às 17:00

LUIS FERNANDO CERRI [CASA] (0195)-41-5274) - finais de sem
principalmente sábados de manhã.

São Paulo 04/04/88

Queridos companheiros,

Esta carta no sentido bem popular vem "curta e grossa", para fazer uma pequena referência aos materiais que, ou estão chegando nas cidades ou já chegaram, e também fazer uma pequena reflexão sobre o uso destes materiais.

Bem, já foram enviados para as cidades os seguintes materiais:

-subsídio sobre a solidariedade com coréia do sul

-subsídio sobre a SIJT

-relatório de intercâmbio a Alemanha

-relatório do encontro de extensão e fortalecimento.

-carta de orientação sobre a situação financeira.

-material para a SIJT | camisetas e cartazes e bônus.

-boletim militante

-carta de orientação do conselho nacional

Estarão chegando:

-pauta do conselho nacional

-subsídios para o conselho nacional

-e esperamos que muito em breve, e por isto estamos fazendo um mutirão, chegue o vídeo do 4º CNJT.

À nível de orientação:

Acreditamos que já seja uma prática de cada cidade, arquivar todo o material que chega, desenvolvendo assim um passo na organização do movimento que é fundamental, tanto para construir a história, quanto para retomá-la.

Outro aspecto que gostaríamos então de refletir é quanto ao uso deste material. Neste sentido, vamos falar principalmente sobre a preparação do conselho nacional, para o qual alguns dos materiais enviados já devem ser utilizados como preparação: são eles o relatório do encontro de extensão; o boletim militante e os subsídios de preparação do conselho nacional.

Bem companheiros, esperamos que estes conteúdos sejam bem aproveitados junto aos militantes e sirvam para ajudar na reflexão e projeção do movimento, bem como quanto para compreender o momento pelo qual passa a JOCB e JOCI.

Boa leitura, boa discussão,

Roseli P Dias

pela coordenação nacional.

VIRE →

ORIENTAÇÃO QUANTO AOS MATERIAIS:

CARTAZES: São gratuitos, para a divulgação da Semana. As cidades deverão ficar forradas e bonitas hein.

CAMISETAS: Distribuição:

- NO/NE ⟶ 100
- RJ ⟶ 100
- VITÓRIA ⟶ 50
- B. HORIZONTE ⟶ 40
- S. PAULO ⟶
- POA - CAXIAS - PELOTAS ⟶ 68 +
- ERECHIM - P. FUNDO ⟶ 70

PREÇO: 200,00

CUSTO: 100,00
P/CIDADE: 50,00
P/NACIONAL: 50,00

OBS: ENTÃO PARA O NACIONAL DEVE SER ENVIADO: 150,0
100,00 — CUSTO
50,00 — DO NACIONA

BOLETIM MILITANTE:

ESTAMOS PROPONDO QUE SEJAM FEITAS ASSINATURAS ANUAIS.
ENTÃO O VALOR DOS BM POR UM ANO, POR MILITANTE SERÁ 150,00.
PEDIMOS QUE SEJA ENCAMINHADO O QUANTO ANTES

BÔNUS: ESPERAMOS QUE TODOS OS COMPANHEIROS TENHAM ENTENDIDO O SIGNIFICADO E IMPORTÂNCIA DESTE BÔNUS.
O QUE OS COMPANHEIROS DEVEM LEMBRAR É DE ENVIAREM AS CONTRIBUIÇÕES JUNTO COM OS CANHOTOS, TÃO LOGO ACABE A S.I.J.T.

Boas vendas e bom acerto de contas OK!

UM ABRAÇO E BOM TRABALHO.

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

São Paulo, 22 de setembro de 1989.

ÀS
JOCs.
CURITIBA E DO ESTADO DO R. DE JANEIRO
A/C. DAS COORDENAÇÕES E RESPONSÁVEIS.

QUERIDOS COMPANHEIROS,

Que a convicção da luta por melhores dias para - nossa classe esteja presente em cada um e em todos voces. Que nossa - tarefa junto à Juventude Trabalhadora, continue sendo o desafio assumido a cada dia.

Esta cartinha é para comunicar-lhes sobre o pedido de vocês para a ampliação do número de participantes no SEMINÁRIO DE METODOLOGIA em outubro:

Rio de Janeiro mais ou menos 02 pessoas e Curitiba mais ou menos 02 pessoas. ambos pedidos eram fundamentados na projeção e ne - cessidade das JOCs. locais.

Queremos dizer que para nós, seria muito importante a participação de mais pessoas neste seminário. Só que por motivo de espaço para alojamento, já que o local reservado tem o número - exato de participantes previsto, não podemos abrir essas vagas solicitadas. Ficando assim somente as vagas já garantidas:

Rio de janeiro 03(tres) vagas mais 01 do for talecimento.

Curitiba 03 (tres) vagas

RUA CONDESSA DE SÃO JOAQUIM, 215 — CEP 01320 — BELA VISTA — SÃO PAULO — TEL. 278-0099

É com muita tristeza que tomamos tal decisão e pedimos a compreensão de vocês. Por outro lado esperamos que isto - não diminua o interesse pelo encontro, já, que este é um primeiro - Seminário que fazemos sobre o tema a nível nacional nesta década e que projetamos para os próximos anos fazê-lo a nível das regiões onde aí sim poderemos ampliar a participação.

Um abraço companheiro,

Leacir de Brito Meneses

LEACIR DE B. MENESES.

P/Coordenação Nacional JOCB.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

São Paulo, 21 de setembro de 1989.

ÀS
COORDENAÇÕES DE CIDADES
ASSUNTO: VISITA

Companheiros,

Um abraço forte

Nosso objetivo aqui é fornecer alguns elementos frente ao programa de visita da região centro, no que diz respeito aos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Como já deve ser do conhecimento de vocês, os companheiros DENILSON e TONINHO farão visita nestes estados, entre os dias 22 de setembro a 25 de outubro. O programa que propomos é o seguinte:

22, 23 e 24:	= Coordenação de cidade - BH (Toninho e Denilson)
25, 26 e 27:	= Toninho - BH
28 e 29:	= Encontro assessores R.Centro - BH (Toninho)
25 a 29:	= Denilson, no secretariado nacional
30 e 01:	= Coordenação Estadual RJ (Denilson e Toninho)
04 a 15:	= Toninho - Rio de Janeiro e Nova Iguaçu
	= Denilson: Belo Horizonte
16 a 23:	= Toninho - Volta Redonda
	= Denilson - Espírito Santo
24 e 25:	= Aprofundamento com os ampliados - Espírito Santo.

Pedimos aos companheiros coordenadores de cidade, estado e ampliados que, levando em conta o papel que cumpre as visitas, dêem a ela a devida atenção, preparando-a com antecedência, a partir das necessidade concretas

RUA CONDESSA DE SÃO JOAQUIM, 215 — CEP 01320 — BELA VISTA — SÃO PAULO — TEL. 278-0099

Alguns pontos a serem considerados:

- Encontros do 2º semestre: Metodologia e Lins
- Assembléia 1990
- Análise específica e global
- Projeção das cidades
- Ação do movimento
- 5º Congresso

Boa discussão

e bastante ânimo

Antonio Rodrigues de Souza

ANTONIO RODRIGUES DE SOUZA

Edenilson Bonfim da Silva

EDNILSON B. SILVA

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Nova Iguaçu

CIRCULAR- Nº 001

São Paulo,22 de agosto de 1988.

Companheiros,

Conforme decisão do 26º conselho Nacional,a partir deste mês estaremos enviando periodicamente para as coordenaçãoes de cidade,uma circular com informes e orientações.

Esta tem por objetivos dinamizar a comunicação entre a coordenação nacional e as coordenações de cidade.Vamos lá!

********** ******** ******** ******** ******** ********

RELATÓRIO DO CONSELHO NACIONAL

Já está chegando nas cidades o material do CN/88:subsidios bases-documento das discussões do conselho;plano nacional e manifesto.Neste período, as cidades deverão preparar momentos onde se colcará em comum,da melhor forma,as decisões e conteúdos deste conselho.MANIFESTO:quanto ao manifesto elaborado no Conselho,cabe as cidades fazer uma discussão da distribuição deste material para entidades e pessoas que seja de interesse do movimento apresentar a análise que desenvolvemos neste período.

ENCONTRO DAS ENTIDADES DO MUNDO DO TRABALHO

Aconteceu nos dias 06 e 07 de Agosto,mais um encontro das pastorais e movimentos do mundo do trabalho.Pela JOC,participaram a companheira Lurdes que nos representa junto ao CNL(conselho nacional de leigos) eo companheiro Valerim.O ponto de pauta era desenvolver uma análise da igreja.Como subsídio para este encontro,partimos da análise desenvolvida no conselho.

Também nos dias 13 e 14 de Agosto,aconteceu no Rio de Janeiroum encontro de militantes de pastorais e movimentos que tem uma atuação no movimento sindical.O encontro foi convocado pela CNBB(linha 6).Entidades presentes: MST-mov.trab.sem terra;PO;ACO;JOC(Nelson / Valerim).Como entidades de apoio estavam presentes:CERIS;CÁRITAS;IBRADES;MEB e a CPT.Neste encontro também participaram os bispos de Esperantina-D.Gregóri e o bispo auxiliar de Curitiba-D.Ladislau.TEMA.O tema deste encontro foi:"Os cristãos e o movimento sindical".

ACO FRANCESA VISITA O BRASIL

Esteve no Brasil recentemente com cárater de visita e conhecimento

da realidade de nosso país,um grupo de franceses da ACO.Deste grupo ,2 militantes,digo,membros,estiveram no secretariado nacional-Pe.Roberto e Maria(ele assessor e ela migrante portuguesa na França).Nossa conversa com eles foi muito informal,mais com um caráter de intercâmbio,onde quem mais se pronunciou foi o assessor.Na conversa não entramos no aspecto da situação do conflito internacional,porém confrontando com a experiência e a partir das colocações dos visitantes,a ACO neste país não tem por objetivo a organização dos trabalhadores.É um movimento com objetivos claros de evangelização dos trabalhadores e um espaço onde os trabalhadores ligados a ACO revisam suas práticas e sua vida.AQUI NO Brasil tomaram contato com alguns padres franceses e foram para outras regiões do país.

CIJOC -VISITA BRASIL E AMÉRICA LATINA

Esteve conversando conosco,TOMAZZO PANERO,secretário da CIJOC.Ele é procedente da JOC da Itália.Conversamos com ele cerca de 3 horas e no papo, situamos como objetivos:conhecer mais a CIJOC em termos de proposta e estrutura;confrontar a análise e também discutir a prática da CIJOC no Brasil.Durante a conversa questionamos a postura da França e Itália em relação ao racha,confrontamos as orientações da CIJOC e sua proposta de movimento bem como o apoio que recebiam do Vaticano e bispos conservadores. Questionamos também a participação de Tomazzo no encontro da Pastoral de Juventude e PJMP que aconteceu no Rio de Janeiro e que esteve a convite do Pe.Antônio Maria.Neste encontro,segundo informações de militantes da PJMP que estiveram em nosso secretariado logo após o encontro,Tomazzo afirmou que a JOC no Brasil era muito reduzida(ele conhecia apenas um grupo SP e dois noRS).Também afirmou neste encontro que o Vaticano não apoiava a JOCI por que somos um movimento classista.Na conversa,questionamos esta postura pois ela rompe com o acordo a nível internacional entre CIJOC e JOCI quanto as visitas em outros países.Logo enviaremos relatório desta conversa.Depois de nos visitar,tomou contato com um grupo de jovens trabalhadores em SP(sem ser de nosso conhecimento este contato) e viajou em seguida para Argentina,Paraguai e Chile.

INTERCÂMBIO COM JOC DO CHILE

Dando continuidade ao plano de integração e fortalecimento da JOCAmérica a JOCB aceitou o convite de participar num seminário de estudos da JOC Chilena nos dias 12 a 15 de Agosto.Seguido do encontro,participamos também de alguns dias programados de intercâmbio.Do Brasil foram as companheiras Lucimar e Nena(JOC de BH).Entendemos que isto fortalece a rela-

ção dos países do cone sul,bem como entendemos que esta postura de abertura da JOC do Chile com os outros países ,retrata o avanço do movimento e o desenvolvimento concreto do plano de ação internacional.

BRASIL PARTICIPA DA COMISSÃO INTERNACIONAL

Em nosso Conselho Mundial,ficou definido a articulação de um comissão internacional para fazer uma retomada histórica da JOCI.Gilberto,que neste período está no Brasil,esta fazendo os encaminhamentos em relação a dois nomes propostos para esta comissão.São eles D.Eduardo Koaik(Bispo de Piracicaba=SP)que participou como observador delegado pelo Vaticano no CM, e Bartolo Perez(Antigo militante da JOC-que já coordenou a JOCI).Estas pessoas estão sendo consultadas sobre sua disposição de participarem desta comissão.

PREPARANDO PARA O CONCUT

Os delegados ao CONCUT mais a coordenação nacional da JOC,estarão se reunindo nos dias 5 e 6 de setembro em BH,para discutir participação no congresso,conforme decisão do CN.Entendemos que este encontro tem o caráter de tirar um mínimo de orientação comum frente este congresso.

REUNIÃO DA COORDENAÇÃO NACIONAL AMPLIADA

No dia 08 de setembro iniciamos a reunião da coordenação nacional ampliada.Entre outros pontos,esta reunião cumpre um papel de discutir a dinamização do plano nacional da JOCB definido no conselho nacional.Nesta reunião estará participando pela primeira vez a companheira Mônica do RS.

VISITA DA COORDENAÇÃO NACIONAL

Esta previsto para iniciarmos a visita da coordenação nacional agora na segunda quinzena de setembro.Como todos os companheiros estão sabendo, contamos neste período com um coordenador nacional a menos na equipe com a saída do companheiro Sabóia.Como reflexo do número reduzido de coordenadores nacionais,num período pós conselho nacional,surge com uma intensidade maior a necessidade de um planejamento mais concreto e dentro de objetivos bastante claros tanto por parte da coordenação,quanto das cidades.Neste sentido,pensamos que seria positivo desde já as coordenações refletirem os objetivos e programação desta visita.Como principal objetivo,a partir da coordenação,entendemos que esta visita cumpre um papel de discussão e encaminhamento do plano nacional.

VISITA DA COORDENAÇÃO INTERNACIONAL

Durante o mês de outubro,estaremos recebendo a visita do companheiro Moisés da ÁFRICA DO SUL,que assumiu a coordenação internacional Eleito no CM no ano passado.Moises estará visitando a equipe e possivelmente passará por uma região.Entendemos que os militantes que tiverem possivel contato

com ele,devem aproveitar ao máximo não só para tomar conhecimento da situação atual do movimento nacional e internacional ,mas também tomar conhecimento de sua experiência e realidade de seu país,organizando ,digo,criando momentos entre militantes e outras pessoas;entidades e contatos para desenvolver também a solidariedade com este país,com esta realidade tão específica no terceiro mundo.Em breve confirmaremos a região.

ABAIXO - ASSINADO DA IGREJA DO BRASIL AO VATICANO

SOLIDARIEDADE COM D.PAULO ARNS

O CNL(conselho nacional de leigos)está encaminhando a nível nacional um abaixo assinado ao Vaticano contestando as atitudes tomadas pelo Vaticano em relação a igreja do Brasil no que diz respeito as mudanças de Bispos progressistas de regiões prioritárias,e a tentativa de divisão da arquediocese de S.Paulo que todavia ainda está planejada.Como JOC assumimos de encaminhar este abaixo assinado porque entendemos esta iniciativa como um passo importante de reação dos leigos na igreja e também porque como JOC,frente a situação de divisão internacional,sentimos de perto as imposições e prática do Vaticano e buscamos a solidariedade.Neste sentido,esperamos que todas as regiões busquem o máximo de assinaturas possíveis e enviem o quanto antes puderem.As datas referidas,no ducumento foram mudadas devido a greve dos correios.

CURSO PROFISSIONAL

Iniciou no dia 15 de Agosto mais um período de curso da escola Nova Piratininga.A JOC já a algum tempo vem indicando militantes e desta vez estamos com 3 companheiros fazendo o curso:Sabóia que está saindo da coordenação nacional e assumindo um desafio de fortalecimento no Recife ;Antônio que voltou recentemente de um desafio internacional e o Pedro da cidade de Petrópolis mo RIO de Janeiro.

AGENDAS E DÍVIDAS DAS CIDADES

AGENDAS 89: as agendas já estão nas cidades.Esperamos que todos estejamos empenhados e motivados nas vendas para que neste ano consigamos regularizar as vendas e o acerto financeiro ,para que ela cumpra-como é seu objetivo-o importante papel que tem na divulgação do movimento e orçamento das cidades e caixa nacional.....QUEREMOS INFORMAR:

PREÇOS ATÉ 30/09		PREÇOS A PARTIR DE 01/10	
venda:	cz$ 300,00	venda :	cz$ 400,00
cx.nacional :	cz$ 200,00	cx.nacional:	cz$ 250,00
cx.cidades:	cz$ 100,00	cx.cidades:	cz$ 150,00

QUANTO A FORMA DE PAGAMENTO :devem ser enviadas mensalmente o correspondente a quantidade vendida.O pagamento deve ser feito até o dia 15 do mês seguinte.

OBS :até o dia 15 de outubro estaremos recebendo as agendas do mês de setembro,portanto este será o prazo final para recebermos o correspondente as agendas vendidas a cz$ 300,00 sendo que após isto receberemos a cz$400,00.

DÍVIDAS ATRAZADAS E AGENDAS 88:o objetivo da equipe de finanças a nível nacional é de,até o final do ano,resolvermos todas as dívidas que estão pendentes com as cidades e regiões para que possamos entrar em 1989 com a situação normalizada e coordenarmos daí para frente com mais disciplina.Para isto no período da visita de setembro/outubro,os coordenadores estarão discutindo com cada cidade/região que ainda não negociaram, como garantirem.

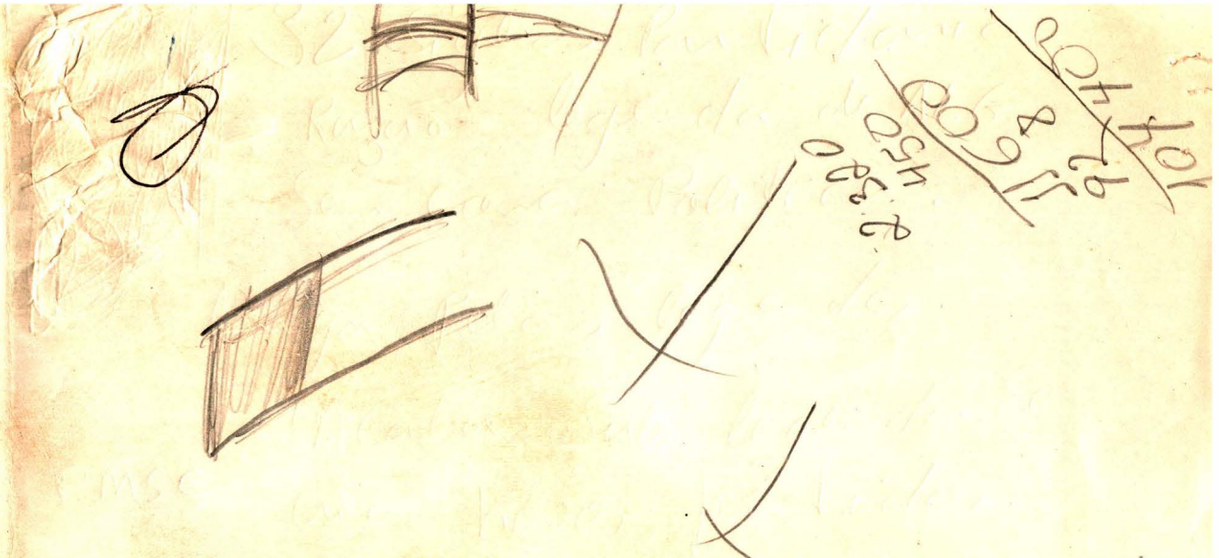
COMPANHEIROS,

DESDE AQUI DO SECRETARIADO ,SEGUIMOS COORDENANDO O MOVIMENTO NACIONAL E BUSCANDO A MELHOR FORMA DE AVANÇARMOS NUMA COORDENAÇÃO MAIS CONJUNTA COM AS COORDENAÇÕES LOCAIS E REGIONAIS.NESTE SENTIDO,POR ENTENDERMOS QUE COORDENAR O MOVIMENTO É UM COMPROMISSO ASSUMIDO POR ALGUNS MAIS DIRETAMENTE ,QUE ENTENDEMOS IMPORTANTE BUSCARMOS FORMAS ALTERNATIVAS DE COMUNICAÇÃO;ESPERAMOS DAS CIDADES UMA CORRESPONSABILIDADE MAIOR TAMBÉM EM RELAÇÃO A COORDENAÇÃO NACIONAL,DINAMIZANDO O ENVIO DE RELATÓRIOS E INFORMES DAS REGIÕES PARA NÓS ACOMPANHARMOS MAIS DIRETAMENTE O MOVIMENTO NACIONAL.

um forte abraço

Valeria Rosli

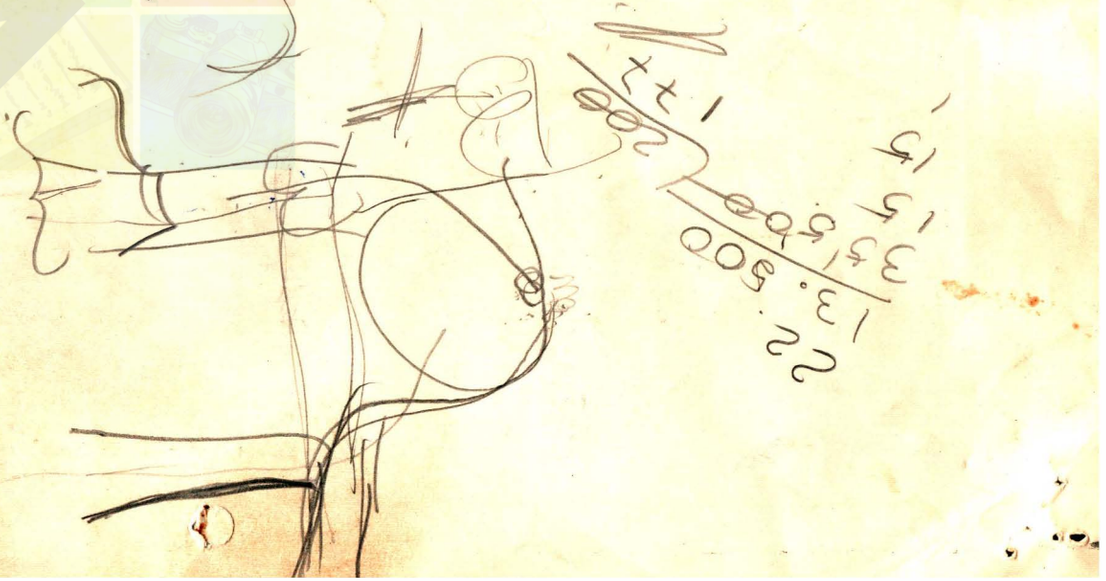
PELA COORDENAÇÃO NACIONAL DA JOC B.



Leopoldo Pessoa - Latifundiaria - MRA.

M.C. PDS PFL PL PTB PMDB PDC PTR -
S.D. PDT PMDC - PSB PSDB, PFL PASSART PSC.

Supermercado Eleitoral.



CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

CIRCULAR 01/96

São Paulo, 09 de março de 1996.

Aos(as) Militantes, Coord. de Cidade, Assessores e Ampliados.

ASSUNTOS:

1. Eleição do novo secretariado Internacional
2. Processo de cooptação para a equipe continental de América
3. Extensão na América Central e nos Estados Unidos
4. Processo de Eleição Nacional
5. Pedido de mudança de Peso
6. Intercâmbio na Áustria

0.1 - Eleição do novo Secretariado Internacional da JOCI

No Conselho Internacional de Johanesburgo da JOCI realizado em dezembro passado foi eleito o novo secretariado internacional da JOCI. A eleição foi um processo bastante desgastante para os delegados pois devido ao fato de haver poucos candidatos para o posto de secretario e tesoureiro e nenhum candidato para o posto de presidente o processo foi reaberto durante o conselho internacional.

A delegação brasileira após enviar um fax para a coordenação executiva situando o processo e refletir com outros delegados indicou juntamente com o movimento nacional de Austrália o nome de Hélio Antônio Alves. Esse mesmo, o Hélio "pastel" que até então era coordenador continental.

Depois das indicações feitas os delegados se reuniram por continente para discutir os nomes indicados. Do continente América foram indicados Hélio (Brasil) e Nathalie (Quebec) os dois membros da equipe continental. Depois de bastante confronto e reflexão o continente decidiu que somente Hélio se colocaria aberto mas que todos os movimentos nacionais de América assumiam o compromisso de apresentar um nome que pudesse substituir o Hélio na equipe continental.

Foi eleito na última sessão do conselho internacional o secretariado internacional que ficou assim composto:
Presidente : Hélio Antônio Alves (Brasil)
Secretário: Ador (Filipinas)
Tesoureiro: Joe Magri (Austrália)

Pierre Perrard (ex assessor da JOC do Japão) continua como assessor internacional por mais 2 anos.

0.6 - Intercâmbio com a Áustria

Estamos enviando os nomes dos companheiros do Norte e Nordeste, eleitos para representarem o Brasil no Intercâmbio com a Áustria, os quais ainda não tinham sido definido.

Depois de prorrogarmos os prazos para proporcionar a participação de mais cidades do nordeste e do norte, só a cidade de Salvador indicou o nome de Maninho e a cidade de Belém indicou o nome de Moisés.

Conforme orientação da primeira carta sobre o intercâmbio, vamos considerar o nome do companheiro **Moisés eleito** e a CNA teve que votar para desempatar os nomes do nordeste, (porque cada cidade indicou um nome) Salvador indicou o companheiro Maninho e Vitória de Stº Antão indicou o companheiro Cristiano. Fortaleza indicou a companheira Adriana de Recife, por telefone e fora do prazo.

E o nome mais votado na CNA foi o nome de **Cristiano** militante de Vitória de Stº Antão.

A JOC da Áustria convidou também um militante da JOC do Paraguai para participar do intercâmbio, mas infelizmente eles não poderão ir. Daí os companheiros da Áustria abriram para mais um nome do Brasil, isto aconteceu depois da reunião da CNA.

Devido ao pouco tempo que tínhamos para a escolha de mais um nome, refletimos na equipe nacional o nome do **Dudu** - Ampliado do estado de São Paulo - e apresentamos esta reflexão aos ampliados, que concordaram com a indicação.

Desejamos boa sorte a todos.

Estamos enviando para cada delegado orientações a serem encaminhadas pelos intercâmbistas.



ANEXO

Firmino, militante da cidade do Rio de janeiro esta sendo indicado para o processo de eleição Nacional, porém sua cidade é considerada como em **Reorganização,** de acordo com o PAN aprovado na AN/95.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRRJ

0.2 - Processo de cooptação para a Equipe Continental de América

O Conselho Internacional em Johanesburgo, apresentou uma necessidade, com a saída de Hélio da Equipe Continental para assumir o Secretariado Internacional.

Esta necessidade, pontua-se ao fato de um militante do Continente Americano assumir o desafio de coordenar a América, haja visto e analisado no encontro Continental, que o Brasil junto com a Venezuela, Colômbia e Quebec são países consolidados e responsáveis pelo fortalecimento das ações no continente.

A Venezuela e Colômbia já estão desafiados a assumirem um compromisso com o Continente em 1997, e antes disso não apresentam condições de nenhum militante sair de seu país. E o Quebec já está representado na equipe continental atualmente.

Diante deste quadro vimos que a JOC Brasileira é o movimento nacional com mais condições de assumir este desafio no momento, apesar de nossas dificuldades.

Como haverá processo de eleição para a equipe continental só em 1997, o sucessor de Hélio será cooptado, de acordo com o estatuto da JOCI.

A cooptação acontece da seguinte forma: O militante é indicado pelo seu país de origem ou não, realiza-se reflexões com a JOC Nacional e com o implicado, se o país está de acordo e o militante se abre, envia-se a reflexão e a decisão para a Equipe Continental e esta comunica aos demais movimentos nacionais da América.

Em reunião da CNA, refletimos esse processo de cooptação, foram levantadas as necessidades da Equipe Continental e possíveis nomes para assumirem esse desfio: Adevair, Almir e o de Nena foi levantado no Conselho Mundial.

Nesta reunião não foi possível refletirmos com clareza os nomes levantados. Adevair e Almir se expressaram como se sentiam frente ao desafio. Ninguém apresentou nada contrário aos nomes levantados. Foi definido que a Equipe Nacional encaminharia a discussão com os nomes implicados e definiria um nome.

Posteriormente a esta reunião abrimos uma reflexão com os companheiros Adevair, Almir e Nena. Destes nomes somente Nena foi se colocando aberta a assumir o desafio em questão.

Na Equipe Nacional refletiu-se que a companheira reúne as condições necessárias para assumir este desafio, pela sua experiência de coordenadora nacional e sua dedicação ao movimento, seja nas bases ou na direção.

O nome da companheira Nena foi referendado pela equipe nacional. E na 1ª reunião da JOC da cidade de São Paulo, quando refletiram a proposta a cidade se posicionou favorável à indicação de Nena, que deverá voar para Equador no final de Abril/96.

0.3 - Extensão na América Central e nos Estados Unidos

No Encontro Continental abril/95 Quebec e Brasil se comprometeram em dar continuidade ao trabalho de extensão em América Central. Voltando para o Brasil, refletimos na reunião da CNA a necessidade da extensão, levantamos proposta de nomes e discutimos as implicações de cada um: Ana de Recife - Almir de RJ - Zezé de Vitória/ES- Adevair Equipe Nacional - Melha Ampliada do RS - Silvana extensionista em Santos - Lourdes ex-coordenadora nacional.

Fomos para o Conselho Mundial com o objetivo de refletirmos todas as implicações levantadas com a coordenação continental.



Implicações em geral:

- ◊ Seguridade Social
- ◊ Finanças
- ◊ Moradia dos extensionistas
- ◊ Férias
- ◊ Período da extensão
- ◊ Estudos/trabalho
- ◊ Idioma

Como está o processo hoje?

Estamos refletindo com os nomes indicados e também com a Equipe Continental, para que cada vez mais o processo de extensão seja claro para ambos os países.

Logo voltaremos a informar ao movimento nacional dos próximos passos do processo de Extensão na América Central.

Extensão no Estados Unidos da América

Em janeiro de 1996 recebemos um Fax da equipe continental da América, fazendo uma proposta para o Padre Reginaldo Andrieta compor a equipe de extensão nos Estados Unidos ainda este ano.

A equipe nacional da JOCB refletiu a proposta junto a Reginaldo e Hélio (em férias no Brasil). Regis se mostrou motivado a assumir mais esse desafio, (por 4 anos) desde que ele possa estudar nos EUA. Ele já conversou com seu bispo e se comprometeu a ficar na comunidade que acompanha na cidade de Americana/SP até o final de 1996 e que só sairá do Brasil final de fevereiro de 1997.

Deste papo saiu a orientação da equipe nacional apresentar sua reflexão e posição, pois Regis só aceitaria o desafio com aval da JOCB.

A Equipe Nacional refletiu e se posicionou **favorável** ao desafio apresentado. (em anexo carta enviada ao Pe. Reginaldo).

0.4 - Processo de Eleição Nacional

II Etapa do Processo de Eleição 96, para a Coordenação Nacional da JOC B.

Que todos estejam com muita garra e energias para enfrentarem este ano de eleições municipais, de mais demissões, de reformas e grandes desafios.

Estamos enviando as indicações de nomes candidatos para a coordenação nacional. e reflexões feitas pelas cidades na 1ª etapa do processo de eleição.

Abaixo segue os nomes dos indicados e sua cidade correspondente.

01- Marli	Baixada Santista
02- Carlos Alberto (Krica)	Mauá
03- Frank	Belém
04- Marco Apolo	Belém (Ampliado do NO)
05- Firmino	Rio de Janeiro
06- Almir	Rio de Janeiro
07- Edson (Carden)	Nova Iguaçu
08- Tuca	Curitiba
09- Clodoaldo	Curitiba
10- Cristiano	Vitória de Stº Antão
11- Ricardo	Recife
12- Ana	Recife
13- Hildebrando(Maninho)	Salvador
14- Márcia	Fortaleza (Ampliada do Nordeste)
15- Estênio	Fortaleza
16- Júnior	Caxias do Sul
17- Vera	Caxias do Sul
18- Carla	Novo Hamburgo
19- Melha	Sapiranga (Ampliada do Sul)
20- Zezé	Vitória (ES
21- Jadir	BH (Ampliado de MG)
22- Hamilton	Belém
23- Moisés	Belém
24- Jocelene	Nova Iguaçu
25- Gilca	Feira de Santana
26- Marco	Feira de Santana
27- Clomar	Campo Bom

Quinze cidades participaram da 1° etapa deste processo de eleição, sendo que 12 indicaram e 3(Salvador, Volta Redonda e Vitória - ES) enviaram reflexão dizendo que só participarão das próximas etapas.



CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

A baixo segue o quadro de indicações

CIDADES

NOMES	MAUÁ	LIMEIRA	CAMPINAS	B. HORIZONTE	F. SANTANA	V. STº ANTAO	PASSO FUNDO	N. HAMBURGO	SAPIRANGA	C. DO SUL	CAMPO BOM	BELÉM
Marli	X			X			X	X	X			
Krica							X					
Frank									X			
Marco Apolo				X						X		
Firmino									X			
Almir				X				X				
Edson						X						
Tuca									X			
Clodoaldo										X		
Cristiano			X					X				
Ricardo					X							X
Ana	X				X	X	X		X	X	X	
Maninho	X				X	X	X	X		X	X	
Márcia					X							
Estênio					X							
Júnior		X				X						
Vera				X								
Carla	X		X			X						
Melha				X							X	
Zezé							X			X		
Jadir										X		
Hamilton												X
Moisés												X
Jocelene												X
Gilca				X								
Marco				X								
Clomar				X								

REFLEXÕES QUE FUNDAMENTAM OS NOMES INDICADOS

Sapiranga: Indicamos os nomes acima pela experiência que estes tem de liberação e ou coordenação, pelo dinamismo e pelo potencial que estes tem para contribuir com o movimento.

Passo Fundo: **Krica** tem um processo de ação e experiência como coordenador de cidade. **Marli** tem experiência como liberada estadual. **Zezé** tem experiência como liberada estadual. **Ana** organização da JOC na cidade. **Maninho** envolve jovens na cidade, tem orientação do movimento e questiona a JOC.

Campinas: Gostariamos de saber das experiências mais profundamente. Consideramos num primeiro instante, pessoas aptas à coordenação.

Limeira: A cidade refletiu sobre alguns nomes mas tivemos dificuldades, com nomes fora da região. Avaliamos que o Júnior é uma pessoa que vem se despontando na JOC, responsável por importantes intervenções, e que vem assumindo desafios com o estado do RS, tem visão e clareza sobre a JOC.

Não temos informações concretas sobre sua história de ação, não conseguimos busca-la a tempo, de qualquer maneira achamos válida a indicação, para que o companheiro possa enviar sua experiência de ação e assim podermos refletir mais profundamente.

Refletimos também sobre a importância da representatividade na CNA.

Novo Hamburgo: Os companheiros Marli, Almir, Cristiano e Hildebrando, tem participado dos momentos deliberativos do movimento, e se mostram preocupados com os assuntos referentes à JOC, e interessados em continuar no movimento.

Caxias do Sul: Indicamos estes companheiros, refletindo que neste momento seriam companheiros com maior experiência e maior capacitação, para assumirem a coordenação nacional executiva, tendo boas condições de contribuírem com o movimento nacional, em um nível mais amplo.

Vitória de Stº Antão: **Ana Lúcia** por ter passado pela CNA, adquirido uma experiência, instrumentalizando-a no conhecimento do movimento a nível nacional, tendo dessa forma muito contribuir na coordenação executiva. **Maninho** por ter uma visão do movimento nacional, tendo uma atuação no movimento a nível estadual, como coordenador e por estar desenvolvendo uma ação no local (bairro) com a juventude trabalhadora. **Carla** também participou de vários momentos nacionais, adquirindo uma visão e conhecimento da metodologia e projeto da JOC. **Júnior** idem, também participou de vários momentos nacionais adquirindo assim uma visão e conhecimento da JOC. **Carden** por ter uma atuação na categoria sindical na área comerciaria, tendo uma experiência de ação junto a J.T; também por ter uma visão do movimento a nível nacional, pois o mesmo já participou de momentos de formação e deliberativos, promovidos pela JOC a nível nacional.

Mauá: Indicamos a companheira Marli tendo claro as orientações e definições do PAN aprovado na AN/95, no que diz respeito a questão de pesos e diretos. Porém a cidade

indicou a mesma em consideração a experiência de ação na cidade de Franca(local de trabalho) e na CNA, o que lhe proporcionou ter uma dimensão da JOCB e o compromisso com o estado de São Paulo que terminou em dezembro/95.

Indicamos os companheiros Carla, Ana e Maninho pela suas experiência, coordenação e dimensão da JOCB.

Salvador: Para se ter uma primeira idéia e avaliação: realizamos a primeira reunião da equipe de militantes em 96 no ultimo dia 11 de fevereiro (como da para ver logo depois do 1° prazo para indicação). Sequer tinhamos uma avaliação e discussão sobre possiveis nomes a indicar, isso principalmente por falta de interação e conhecimento dos militantes da JOC de Salvador com outros militantes do país. Vimos como necessidade a projeção e participação de outros militantes nos encontros regionais e nacionais da JOC.

Na reunião de 11/02 decidimos participar do processo de eleição seguindo os passos(etapas) seguintes e obviamente não poderemos participar do processo de indicação.

Com essa análise queremos justificar a não participação da JOC-Salvador na 1ª etapa (de indicação) do processo de eleição para a coordenação nacional da JOCB.

Volta Redonda: Esta pequena carta é apenas para informar que não conseguimos discutir nomes e indicar nomes para o processo de eleição nacional dentro do prazo par falta de: quórum nos espaços que marcamos; por falta de elementos para discussão etc.

Diante disto avaliamos a importância deste processo para o movimento e informamos que apesar de não participarmos na indicação dos nomes, participaremos do restante do processo de eleição normalmente.

Vitória- ES: No inicio de janeiro/96 refletimos sobre o assunto na "coordenação"e a partir de análise da realidade e do quadro de ação. E por limite local vimos por bem não participarmos desse primeiro momento de indicação de nomes.

INDICAÇÃO DO NOME DA COMPANHEIRA MARLI

Queremos abrir uma discussão com o movimento nacional a respeito da indicação da companheira Marli.

Marli terminou o seu mandato de ampliada do estado de São Paulo em Dezembro/95. E desde Janeiro de 1996 está fazendo parte do quadro de militantes da Baixada Santista(Santos e São Vicente), onde já morava desde 94.

Conforme o PAN/96 as cidades iniciantes "...Participam dos momentos de formação amplos e como observadores nos momentos deliberativos do movimento (não tendo direito a voto) inclusive recebendo materiais e informes sobre eleições nacionais, não poderá se posicionar, votar ou indicar nomes neste processo...."

No texto que foi aprovado pela Assembléia Nacional não está escrito que as cidades iniciantes não podem ser indicadas e também não deixa claro se militantes com experiência de ação e com clareza das orientações do movimento que estão fazendo extensão ou que vão morar em cidades iniciantes podem ser indicados.

Por isso estamos consultando os companheiros das **cidades organizadas** qual o entendimento que tem dessa **orientação**.

As cidades devem se pronunciar a **favor ou contra** a indicação da companheira Marli, refletindo as questões apresentadas.

1) A companheira Marli por ser uma militante com experiência de ação e pertencer a uma cidade iniciante, poderá participar desse Processo de Eleição Nacional? Por quê?

2) Como a cidade participará do processo de eleição? Porque?

Esperamos que todas as cidades organizadas nos enviem reflexões e posição até dia 30 março.

A CNA desenvolverá as reflexões das cidades e enviará o resultado ao movimento nacional até dia 11 de abril.

Se as cidades não se pronunciarem ou se poucas cidades participarem desse processo de discussão, a CNA tomará uma decisão de acordo com o entendimento comum do PAN/95.

OBS: Enquanto as cidades refletem essa questão a próxima etapa do processo de eleição segue normalmente.

0.5 - Pedido de mudança de Peso

As cidades de Sorocaba e Baixada Santista enviaram uma carta para o secretariado nacional, a 1° em dezembro de 1995 e a 2° em janeiro de 1996
solicitando da coordenação nacional o referendo de cidade organizada.

A CNA reunida em janeiro/97 refletiu o pedido das cidades, considerando que vai acontecer uma Assembléia Extraordinária em julho de 1996, e que as cidades estão com dificuldades de enviarem para o secretariado suas reflexões quanto aos encaminhamentos nacionais, tiramos como orientação definir na **Assembléia/96** e não via correio (conforme decisão da AN/95).

Sendo assim os delegados das cidades de Sorocaba e de Santos vão para a Assembléia como observadores e conforme decisão desta, participarão como cidade organizada.(segue em anexo o pedido das cidades).

Em abril enviaremos o quadro de cidades iniciante.

Pedimos que todas cidades organizadas reflitam sobre os pedidos até a Assembléia Nacional Extraordinaria.

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

São Paulo,06 de outubro de 1988

Circular nº 02
As Coord. de Cidade
Estado e Regiões.

Que esta os encontrem firmes na responsabilidade de levar a frente o nosso projeto de organização. Esta circular faz parte das decisões do Conselho Nacional 88 . Ela é a forma de manter os coordenadores informados e dinamizar a orientação e os passos que o movimento vai dando.

Pedimos a atenção dos companheiros aos pontos de finanças, eleições para coordenação nacional e assessoria nacional, e 40 anos da JocB. os outros também são muito importantes,mais estes são prioritários.

No mais , desejamos muita força e bons trabalhos.

Leacir Brito Menezes
P/ Coord. Nacional de cidade

RUA CONDESSA DE SÃO JOAQUIM, 215 — CEP 01320 — BELA VISTA — SÃO PAULO — TEL. 278-0099

FINANÇAS

Dívidas atrasadas e agendas/88.

Dando continuidade à orientação apresentada na Circular n mero 001, estamos na atual visita as regiões, apresentando e discut do com todas as cidades, estados e regiões as dividas pendentes com com o caixa Nacional.

O objetivo deste encaminhamento é chegarmos no inicio 1989 com os caixas das cidades equilibrados e em condições de as mir com regularidade as necessidades daJOC local , bem como os comp missos com o caixa Nacional.

Para isso junto com a visita da Coordenação Nacional tod as cidades e r giões estão recebendo um quadro atualizado das divid com a orientação de discutir e definir o que pode ser assumido e prazos para pagamento. Frente as dívidas as cidades devem assumir que estiverem nas suas condições reais.

Com as Agendas/88, das cidades e estados o que pedimos que se procure acertar o que tiver vendido remetendo a quantia que be ao caixa Nacional.

A proposta de prazo que fazemos é dezembrode 1988.

Aos Coordenadores regionais, de cidades e tesoureiros cab a responsabilidade de coordenar este processo assegurando os praz e os acordos feitos.

Orçamento/89.

Estamos chegando ao final do ano de 1988 e para as equip financeiras e tesoureiros já é hora de ir avaliando o orçamento ano de 1988 e garantindo a projeção de 1989. A equipe Nacional de f nanças já começa a fazer a projeção do orçamento Nacional, e por is pedimos que as cidades, estados e regiões nos informem sobre o prog ma de atividades e o orçamento (se possível) para o ano de 1989 pa que possamos considerar e ter uma visão mais ampla de todos os tos da JOCB.

Estamos aguardando, ok!

II-PROCESSO DE ELEIÇÃO PARA COORDENAÇÃO NACIONAL

A JOCB continua sua cominhada, firme na convicção de co truir junto com os trabalhadores e demais organizações, no seu comp misso específico com a juventude trabalhadora - a maior parcela da classe trabalhadora, a sociedadetão sonhada pelos trabalhadores. toda a sua história, e já são 40 oficialmente, ela veio sendo co tuida e levada em frente pela convicção de militantes comprometidos nas suas ações nos locais de trabalho e moradia para mudança reais por sua consequente organização na JOC. Desta forma muitos jovens sumiram durante uma parte de sua vida a responsabilidade de coorden a JOCB em seus diversos níveis , inclusive a Coordenação Nacional movimento.

Durante todos esses anos, foram inúmeros os processos realizados para eleição dos Coordenadores Nacionais. O último foi período de preparação e realização do Conselho Nacional extraordinário em 1987. Deste processo foram eleitos os companheiros Edenilson (Cebola) e Roseli, que substituiriam os já em final de mandato, Sabóia e Gilberto. Neste Processo participaram além dos eleitos, os companheiros: Toninho (MG), Cambim (RS), Luiz Claúdio (RJ) e Conceição (PA); todos esses companheiros continuam comprometidos com o movimento e alguns assumindo outros desafios como o Luiz Claúdio que vai assumir junto com Nelão e Lucimar, a equipe de fortalecimento da cidade do Rio de Janeiro.

Desde julho/87 até nas regiões outros companheiros foram eleitos para a liberação regional: Hélio (RJ), Conceição (No/Ne), Nena (MG) e Mônica no RS - e atualmente está em processo de definição no Estado de S. Paulo.

Como a luta e organização dos jovens trabalhadores, o trabalho da JOCB e Internacional continuam, a Coordenação Nacional precisa ter continuidade. Para isso estamos iniciando com esta circular o processo de discussão para eleição de 02 companheiros até janeiro de 89 de forma que até julho/89 já estejam integrados à equipe.

Hoje o quadro da equipe está assim:

Lucimar (ES)-sai em julho/89 - Margarida (CE)-sai em Janeiro/91
Leacir (RJ) -sai em julho/90 - Roseli (RS)-sai em Janeiro/92
Valerim (RS)-sai em julho/90 - Edenilson (BA)-sai em janeiro/92

No Conselho Nacional de 1987 definiu-se a ampliação da equipe para 08 pessoas, mas ficou da Coordenação retomar e ver as condições e o momento da ampliação. Até o momento a Coordenação ainda não via condições. Porém neste processo que estamos iniciando é nosso objetivo, eleger dos companheiros: um(a) para assumir o lugar da Companheira Lucimar e outro(a) para ampliar a equipe, passando a ser composta por sete Coordenadores.

Datas e prazos do processo Atual:

Inicio: 30 de setembro de 1988
Indicação de nomes: até 30 de outubro
Indicados escrever experiência e cadeias implicadas discutirem e enviarem as reflexões ao Sec. Nacional: até 30 de novembro
Definição: até 30 de janeiro de 89.

Um(a) Companheiro(a) eleito(a): assumir em fevereiro de 89
Outro(a) Companheiro(a) eleito(a): assumir até julho de 89

Nomes indicados no CN/88 para desafio de Coordenação Nacional:

Toninho (BH-MG), Eudes (Fort-CE), Lúcia (The-PI), Lourdes (Cariacica-ES), Eugênia (Fort-CE) e Claúdio (P.F-RS).

Cidades que participam do processo:

No/ne - Belém, Teresina, Fortaleza, Recife, Camaçari, Feira de Santana.
Centro - B.H, Cariacica, Vila Velha, Viana, RJ, N. Iguaçu, Volta Redonda, São Paulo, Santos, Mauá, Campinas, Franca e Jundiaí.
Sul - Curitiba, Poa, Caixas, P. Fundo, Erechim, Pelotas, Vale dos Sinos.

Obs: É urgente e muito apropriado, o empenho de todos os responsa

veis, coordenadores de cidades e regiões, e mesmo os implicados na dinamização do Processo-fazendo as discussões e esforçando-se para que a comunicação delas circulem com rapidez e eficiência - para a sua conclusão.

Questionário para os indicados

01- Nome completo, idade, estado civil, profissão:
02- Quantos anos tem de experiência na JOC, quais as responsabilidades atuais na JOC?
03- Quais encontros nacionais e regionais que participou?
04- Quais suas experiências de Coordenação? Como se sentiu? Dificuldades...Avanços e etc...
05- Como avalia a JOC hoje em todos os níveis? e quais as perspectivas que vê?
06- Tem algum compromisso com outras organizações?
07- Que avaliação faz de assumir o desafio quanto: a família, namoro, profissão e ação?
08- Qual avaliação faz e que implicação vê da sua indicação: setor (equipe de militantes), cidade e região?
09- O que teria mais facilidade ou difilculdade se assumisse a equipe?
10- Qual a sua experiência de ação (onde desenvolve-objetivo- passos dados-metodologia-orientação-quem sua ação formou. E como assumem dificuldades-avanços-perspectivas e desafios)

III-ASSESSORIA NACIONAL

Até 1986 tinhamos efetivamente como liberado, um assessor nacional que fazia parte da equipe Nacional-que entre 82 e 86 foi o Pe. Reginaldo, hoje morando em Limeira-SP e contribuindo com a JOC Argentina 4 meses por ano. No processo de eleição do substituto, devido ao número limitado de assessores em condições de assumir a responsabilidade e posteriormente as dificuldades de liberação do eleito (Pe. Walter Girelli-de Passo Fundo), hoje fazendo um curso em São Paulo, ficamos até o momento sem o assessor na equipe e mesmo sem a representação oficial da assessoria junto à CNBB. Porém neste período temos buscado várias alternativas para superar esta dificuldade, seja pedindo a manutenção da nomeação do Pe. Reginaldo por mais um ano junto à CNBB-ficando ele até dez/87, seja buscando outros nomes para eleição. Até o momento não conseguimos concluir.

Por outro lado, dentro da própria CNBB, existe a preocupação de que a JOC tenha logo seu assessor nomeado, como já nos manifestou D. Marcelo Carvalheira-responsável pelo setor leigo. Na última reunião D. Paulo Evaristo Arns apresentou novamente a questão e isso provocou a reação do outro lado- a de D. Eugênio Sales que apóia a CIJOC e disse que a CNBB tem que discutir pois agora a CIJOC tá iniciando no Brasil.

Frente a toda esta situação, estamos abrindo um processo para definição da assessoria Nacional, pedindo aos militantes, principalmente aos Coordenadores o maior empenho nesta discussão. É preciso conversar com todos os assessores (Padres e Freiras) que vêm contribuindo com o movimento, sobre este momento e sobre este processo de eleição para Assessoria Nacional.

Há algumas pessoas com as quais já viemos discutindo sobre esta possibilidade. São eles: Ir. Liris e Pe. Leonardo (RS), Pe.Abib (SP) e Pe. Arlindo e Ir. Terezinha(SC).

Orientação [illegible] Processo:

1º Passo: Discutir com eles mais pormenorizadamente a possibilidade concreta deles [illegible] como liberados.
2º Passo: Caso [illegible] seja [illegible], discutir a possibilidade de serem eleitos, e ficar liberados, pedindo Dispensa Diocesana. [illegible] Coordenação Nacional e deverá [illegible] que houver condições e for convidado a participar [illegible] seu assessor junto [illegible] outras organizações. Neste caso [illegible] outros nomes, que não os que estão se [illegible].

Obs: Caso só seja possível esta 2ª proposta, como JOCB precisamos garantir para o substituto deste assessor eleito a liberação e exigência de ser liberado e trabalhar junto à Coordenação Nacional.

Prazos e Passos do Processo:

1- Início: 30 de setembro
2- Discussão e apresentação de nomes: até 30 de outubro de 1988

Neste prazo é preciso discutir com clareza as duas propostas já tendo claro com que estamos trabalhando.

Neste momento também vamos procurar manter contato com a direção da CNBB, no sentido de viabilizar a conclusão da nomeação.
3- Definição do novo Assessor Nacional: até 30 de novembro de 1988

Neste momento garantir a concretização de sua nomeação junto à CNBB.
4- Encontro Nacional de Assessores:-já há algum tempo que estamos discutindo, dificuldades financeiras principalmente, vimos protelando um encontro que deveria ter uma periodicidade que é o de Assessor a nível Nacional.
-Por outro lado em algumas regiões, RS e Centro, por iniciativa e assumir dos proprios Assessores e acompanhamento das Coordenações Regionais vem acontecendo periodicamente encontros dos Assessores. Dois desses encontros aconteceram agora em setembro, um em 19/09 no RS e outro nos dias 25 e 26/09 em S. Paulo.
-No CONIC, 19/20., os Assessores presentes aceitaram uma proposta de data para o Encontro Nacional e vem [illegible] preparando, em 1º de setembro foi enviada uma carta a todos os [illegible] Assessores dando início ao processo de preparação.
-A data do encontro será 22, 23, e 24 de novembro e a local está previsto de ser a casa da JOC de [illegible]. Além dos pontos já relacionados ao proprio movimento, estão propondo 02 assessores de debates com a presença e [illegible] Clodovis Boff, e de um Dirigente da CUT - Para discutir: Sobre a situação da Igreja e outros sobre a Conjuntura do Movimento Operário e da CUT.

Outros Encontros:

- Durante o mês de outubro estarão acontecendo alguns encontros a nível Nacional que são da maior importância para nós, seja pelo conteúdo ou seja pelo espaço de ampliar nosso relacionamento com outros Jovens e suas organizações.

Encontro Nacional de Comerciários - (8 e 9 de outubro)-São Paulo.

- É o encontro que vem sendo discutido desde a realização do 4º Congresso. Não é só para militantes da JOC e quer possibilita troca de experiência e apontar saídas frente a organização da categoria a nível nacional. Alguns militantes já confirmaram sua presença / outros ainda aguardamos.

II- 2º Encontro Nacional de Juventude Cristã (7 a 10/10 - Curitiba PR).

- É um encontro promovido pela UBRAJE - União Brasileira de Juventude Ecumênica ,Juventude Ecumênica do RJ, e outras organização de Jovens Cristãos, de vários igrejas. O tema central é 500 ' anos de evangelização?

Que procura provocar a discussão deste tema atual e de muita importância para todos os povos Americanos . A Joc Brasileira vai ter representantes de SP, Maúa e Curitiba- além da Coord. Nacional.

III- Forum Internacional da Juventude (10 a 13/10 RS).

- Encontro promovido pela Fundação Del Hombre, entidade do governo Espanhol . Discutirá vários temas- de forma muito abrangente- como trabalho, educação ,cultura e outros. A Joc Bras. será ' representadas por quatro companheiros: Toninho, Nena (BH-MG,)Hélio (RJ) e Edenilsor coord. nacional.

Visita da Coordenação Nacional (17 de setembro a 30 de outubro)

- Esta visita esta sendo feita com seis coordenadores nacionais , pois como todos sabemos o companheiro Sabóia acabou seu tem ' po e está fazendo o curso profissional .Isto de certa forma inter- ' fere na visita pois em alguns lugares teremos que priorizar algu- ' mas cidades. A divisão ficou a seguinte : NO/Lúcimar NE +MG-Valerim RJ-ES-Cebola/SP PR-Roseli e Leacir/RS Margarida.

- Na reunião da coordnação nacional , refletindo sobre o papel desta visita, vimos que o ponto central que deveriamos trabalhar junto as regiões é o PAN , que neste momento passa pela etapa de sensibilização.Entendemos que junto as coordenações de cidade e região, é ' importante discutir esta etapa e a partir da realidade de cada região ver como viabilízar . Alguns encaminhamentos são necessários neste ' período e as regiões devem estar atentas para trabalhar junto com'

o coordenador da melhor forma:situação financeira negociações,asse-
soria nacional e 40 anos. Um outro ponto que não pode ser deixado '
de lado nesta visita é quanto a situação internacional atual e a
CIJOC no Brasil.

VI- Visita da Coordenação Internacional .

- Este período também coincide com o período de visita do com-
panheiro Moses da África do Sul, pela coordenação internacional. Nes
ta visita que será de 10 dias o companheiro Moses estará junto aos '
coordenadores que farão visita em SP com quem refletirá sobre o conjun
to da Joc Bras; e Joci e estará preparando o encontro sub regional com
a JocB, que participará como país responsavel no acompanhamento ao '
Cone Sul. Sendo uma visita de poucos dias pois deverá visitar também o
Chile e Argentina, pensamos em três cidades para que ele tenha contato
Propomos: 18/10 a noite um papo com Joc -Maúa, 21,22 23 participação '
na assembleía de militantes de Franca 25/10 Joc SP a noite. Fora esta'
programação estamos propondo um debate aberto sobre África do Sul para
o dia 20/10 a noite onde convidaremos outras entidades e JS.TS. Faze
mos a mesma sugestão a Joc de Franca que estará programando um debate
aberto lá também.

40 Anos da Joc Bras.

Como todos sabemos neste ano, completamos como movimento , 40
anos de história no Brasil.

A comemoração desta data para a Joc.Bras. e Joci muito mais '
que um conteúdo histórico de luta; nossa existência hoje carrega um
conteúdo político principalmente frente a conjuntura internacional '
que vivemos e que também vive a própria Igreja.

Neste sentido temos muito à comemorar e por isto temos que mar-
car fortemente esta data em todos os lugares em que estamos presentes,
com atividades onde devem estar presentes Js Ts; entidades sindicais,
movimentos popular; e sobretudo movimentos e pastorais da Igreja.

Para que consigamos desenvolver uma boa comemoração mais do
que nunca, precisamos planejá-la; arregaçar as mangas e atingir os obj
tivos.

Proposta:

Data: sábado 26 - a tarde e noite.

Domingo 27- pela manhã até almoço

Local BH.

Participantes:

- Js Ts. militantes de BH e região
- Antigos da Joc
- Contatos
- Joc de outros países
- Pelo menos 1 militante por cidade.

Convidados:

-CNBB

-Bispos

-Teólogos

-Padres amigos Joc e assessores

-Entidades e Movimento Nacional

- Algumas entidades, locais

Mobilização:

-Estamos desenvolvendo à nivel nacional um cartaz e uma cartilha e convites.

- Pensamos que à nível das regiões podem ser desenvolvidos alguns meios financeiros para que as cidades possam se fazer presentes na atividade nacional.

Cronograma: Até 15 de outubro:

- Cidades enviarem para secretariado nacional:

1º) Nome e endereço de entidades locais para serem enviados convites.

2º) Nº de participantes da Joc que irão e JsTs para BH.

- Nacional enviar carta convite a todos os níveis.

Até 20 de outubro.

- Belo Horizonte definir e enviar p/secretariado nacional:
  Infra -estrutura

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

possiveis artistas

orçamento

Até 15 de novembro:

- Coord.nacional enviar para cidades e entidades convidadas o programa oficial.

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

CIRCULAR Nº 003

Às Coordenações de Cidade;

Companheiros, aquele abraço e força na luta!

Está em suas mãos mais uma circular de informes e encaminhamentos, com o objetivo de agilizar algumas questões na vida do movimento. Como é um instrumento de comunicação interna pensamos que deve vincular a informação de atividades nas cidades e regiões. Para isso é importante que haja uma agilização por parte das cidades, quanto a informação para a Coordenação Nacional, com uma margem de tempo para que a informação chegue antes dos acontecimentos.

Como todo o material da JOC, este também é passivo de críticas e contribuições.

Boa leitura e bons encaminhamentos,

Pela Coordenação Nacional

RUA CONDESSA DE SÃO JOAQUIM, 215 — CEP 01320 — BELA VISTA — SÃO PAULO — TEL. 278-0099

ELEIÇÃO DA COORDENAÇÃO

A partir da visita da Coordenação (Setembro-Novembro), e da circular às coordenações nº 02, as JOCs locais foram discutindo e indicando companheiros (as) para este processo.

Cidades que participaram indicando:

- Porto Alegre - RS Toninho(BH),Eudes(Fort),Lurdes(ES).
- Passo Fundo - RS Claudio(FF),Eudes(Fort),Toninho(BH),Severino(THE)
- Curitiba - PR Nena (BH)
- Mauá - SP Toninho (BH), Eudes (Fort.)
- São Paulo - SP Toninho (BH), Lurdes(ES)
- Belo Horizonte-MG Toninho (BH), Lurdes(ES)
- Belém - PA Toninho (BH),Eugênia (Fort), Eudes (Fort).

Cidades que discutiram mais não indicaram:

- Franca - SP Não indicou por não ter elementos suficientes.
- Nova Iguaçu - RJ " " "

O restante das cidades, não havia informado até a data desta (11/11), as discussões ou os motivos por não participarem. Algumas cidades sabemos que é por ter o quadro de militantes pequeno e desarticulado, e algumas até por não ter claro este quadro.

Para a votação, mandaremos com mais clareza quais as cidades votarão, como também o peso que o seu voto valerá.

Alguns elementos dos indicados e implicações levantadas na visita e nas indicações.

Toninho; 6 indicações, 27 anos. Gráfico BH-MG. Coordenador liberado do estado de Minas Gerais com período encerrando em Dezembro. Está na JOC desde 1983.

Implicações: No momento a maior que coloca para discussão, é quanto ao projeto de vida e a relação afetiva. Casa-se com a Sirla em Janeiro/89. Outra é o processo da JOC no estado e a saída de vários militantes. Sônia para Porto Alegre, Zeo para Vale do Aço, e Nena para coordenação ampliada.

Eudes, 4 indicações ,24 anos, comerciário,Fortaleza-CE, participa da coordenação regional NO-NE, está na JOC desde 1985.

implicações: Projeto de vida, hoje junto com Eugênia é referência na continuidade do fortalecimento em fortaleza.

Eugênia, 1 indicação, 24 anos, confecção- Fortaleza-CE, foi da coordenação regional NO-NE, hoje coord. da cidade, na JOC desde 1983.

Implicações: Projeto de vida, com Eudes hoje é referência da cidade na continuidade do fortalecimento.

Claudio ; 1 indicação, 24 anos, prestação de serviços, Passo Fundo - RS. Participa das coord. de cidade e estadual, está na JOC desde 86.

Implicações: O que mais pesa no momento é o projeto de vida, pois é noivo e tem pretensão de casar dentro de 2 anos. Outro fator é referente aos estudos, pois conclui o curso de filosofia no fim de 1989.

Lurdes, 3 indicações, 27 anos, comércio - Cariacica-ES, coordenação estadual-ES. da cidade. Na JOC desde 1983

Implicações: As principais até agora levantadas, são referente ao processo da JOC no estado. O primeiro é frente ao papel que ela cumpre no estado hoje e mesmo a projeção que fazem frente ao estado de ter um coordenador ampliado.

Nena, 1 indicação, 24 anos, doméstica - BH-MG., coordenação estadual liberada. Na JOC desde 1985.

Implicações: No momento o que temos é referente ao processo da JOC-estadual, a projeção que fazem e a saída de vários militantes da cidade, como colocado nas implicações do Toninho e mesmo ao processo de sua liberação no estado.

Severino, 1 indicação, 26 anos, gráfico - Terezina-Pi, era da coordenação cidade, foi liberado para articulação do congresso, na JOC de 1979 com um período de afastamento (82a84), período em que viveu em Goiânia.

Implicações: A principal até o momento, é que está implicado na extensão da JOC em São Luiz-MA, para onde está previsto de se mudar em janeiro de 1989.

Estas são implicações iniciais que foram levantadas com a coordenação na visita e mesmo de informações que a coordenação tem. É claro que agora com os implicados escrevendo as experiências e colocando as reflexões nas cidades, surgirão outras que deverão ser discutidas também.

Avaliação do processo até agora:

- Ainda não foi definido com clareza a participação das cidades, isto é negativo, pois tem nome de cidades que a JOC praticamente inexiste e não fica claro o peso que tem cada cidade.
- O levantamento de nomes no conselho, pouco adiantou pois não foi discutido neste período. Também criou muita confusão pois muitas cidades pensaram que já era indicação e que era só discutir implicação.
- A participação das cidades é muito fraca, de certa maneira com aparente desinteresse e uma falta de clareza da dimensão do movimento a nivel nacional.
- Um ponto positivo foi ter aparecido alguns nomes fora os que saiam no conselho.

Próximos passos até 30 de Novembro de 1988.

Coordenação Nacional :- Buscar o máximo de elementos para estar enviando às cidades, junto às experiências d indicados e reflexões das cidades.

-Fazer uma análise das implicações dos indicados.

-Discutir com os indicados suas implicações.

Indicados : -Escrever suas experiências, colocando claro as as implicações, o que significa cada uma e discutir com suas cidades e enviar até a data para o secretariado nacional.

Cidades-militantes: -Ir discutindo as condições e implicações e enviar ao secretariado.

A partir desses passos estaremos enviando do secretariado para as cidades todas as informações necessárias para a definição do processo.

ELEIÇÃO DA ASSESSORIA

Dando seguimento ao processo de definição da escolha do nome para assessoria, vamos colocar as reflexões feitas com os nomes levantados anteriormente e as implicações apresentadas.

Irmã Liris : Não se coloca fechada, mas tem a opinião de que a forma de assessoria como é agora não responde. Acha que deve ser uma equipe e não ter liberado.
Outras questões são em relação a família, que por isso anos atrás não saiu- ia para Manaus. Também quanto ao trabalho que desenvolve hoje no conjunto Guajuviras com o movimento popular.

Pe.Leonardo : Trabalha com a JOC de Passo Fundo, seu trabalho é mais ligado ao bairro.
Tem se colocado muito disposto, aberto para o processo. As implicações que levanta são: Não ter ainda muita segurança da proposta da JOC, e mesmo uma dimensão maior e uma maior capacitação. O fato do Bispo ainda não saber e mesmo não ter claro qual a reação dele; A experiência de equipe que vem trabalhando desde o seminário com bons resultados na diocese, outra coisa é que se for para ser liberado possivelmente só a partir de 1990.

Pe. Abib : Tem acompanhado o trabalho em São Paulo, acha que deve ser outra pessoa. Coloca que hoje a prioridade é a JOC da cidade. Pois se caso escolhesse o nome dele não teria quem o substituisse nas relações com a igreja em São Paulo, já que ele tem se apresentado junto a equipe da cidade e já se está criando um ambiente favorável à JOC. Se coloca como última possibilidade.

Pe. Arlindo : Trabalha com a JOC de V.R., tem se colocado fechado para o processo. Primeiro porque não está envolvido muito com o movimento da cidade e o mesmo não tem muito definido o que quer do Arlindo, e ele vai abraçando muitas coisas como prioridade. Tem responsabilidade com muitas comunidades. Acha que antes tem que dar esses passos com o movimento local, pa depois pensar em outros níveis.

Irmã Terezinha: Trabalha com a JOC de Nova Iguaçu, com experiência de bairro e categoria (Professores). Não se coloca fechada, mas acha que não deve ser escolhida agora. A nível de conhecimento da JOC, acha que avançou mais e tem prioridade com a cidade. Tem implicações quanto ao trabalho, pois faltam cinco anos para A posentadoria. Tem implicações com a congregação e o trabalho em equipe que ela e outras implantaram na Baixada Fluminense. Acha também que só em último caso o seu nome deve ser escolhido.

A Nível da Igreja

- Ainda não foi discutido mais diretamente com os superiores (Bispos e outros) dos implicados.
- Na CNBB, alguns Bispos tem se posicionado para que logo se nomeie a Assessoria para a JOC. Como é o caso de D. Marcelo Cavalheira. e D. Paulo E. Arns.
- A sugestão dada até agora, é a de ver com D.Celso Queiroz - Sec. Geral da CNBB, o melhor processo.

Avaliação do Processo

Temos claro que esse é um processo rápido pela urgência de termos definido a Assessoria, tanto para o movimento internamente como na relação com a igreja, principalmente a CNBB. Não é um processo de eleição com todo um processo de discussão, com tempo, mas deve ser participado por todas as cidades. Uma coisa é que é urgente a definição do nome.

Por isso tem sido muito rápida toda a discussão. Avaliamos como negativa a forma e até mesmo o descuido da discussão deste aspecto na visita. Em algumas regiões que não tinha implicado, pouco se discutia.

Vemos também que apesar de tudo, tem havido uma preocupação maior com Assessoria por parte das cidades e militantes, mesmo que isso ainda não tenha se refletido nesse processo até agora.

Próximos passos

A partir destes elementos, fomos concluindo que dentro das possibilidades vamos trabalhar concretamente o nome do Leonardo e implicações que tem para que ele seja o novo assessor.

Com os outros nomes vamos continuar trabalhando como uma alternativa caso acontecer algum imprevisto com o nome do Leonardo. Com a

seguinte ordem de prioridades: 2º nome -Liris; 3º Terezinha; 4º Abil.

Cabe a Coordenação encaminhar:

- Discutir com Leonardo as implicações (Bispo, pessoais, local etc..), para que se confirme a sua escolha.
- Com a CNBB ver o melhor processo para confirmar a nomeação dele e concluir o processo.

Cabe às cidades :

- Discutir o processo, avaliando os nomes e enviando esta avaliação' para o secretariado nacional.

Prazo : até 30 de novembro.

****

EXTENSÃO E FORTALECIMENTO

A JOC-B têm dado passos significativos no processo de exten' são e fortalecimento. Mesmo com as dificuldades materiais, humanas' da JOC e dos militantes, diante da realidade política e econômica e das dimensões continentais de nosso país. Nos últimos meses, temos conseguido fixar já alguns companheiros extensionistas nas cidades.

São Paulo - Isilda já está morando em um cantinho seu e já está a todo o gaz fazendo os contatos planejados e junto aos militantes da cidade colocando em prática o plano de fortalecimento da cidade. Definimos também que a equipe que acompanhará este processo, será composta pela liberada estadual de SP., a Margarida e Roseli.
Endereço p/correspondência : Isilda.-

Travessa ,536 da Rua dos Estudantes, C-36
Liberdade - Vila dos Estudantes - SP.
Cep: 01505 - Telefone : 278-0099

R.de Janeiro-Nelson já está morando no Rio e já aos poucos se entrosando com o conjunto de militantes. O L. Claudio , já está arrumando as coisas e em janeiro pretende já estar mudando para lá.
Endereço: Nelson.-

Rua Galileu, 37 - María da Graça - RJ.
Tel. P/recados: 281-1580

Recife - Ribamar já está morando desde julho e Eulália foi para lá em setembro e juntos os dois já deram alguns passos. Já alugaram e montaram uma casa, e já estão encaminhando alguns passos com os militantes.
Endereço : Ribamar - Eulália e Sabóia

Rua Gervásio Pires, 404 - Boa Vista
Recife - Pernambuco - Cep : 50.000.

40 ANOS DA JOC BRASILEIRA

A comemoração dos 40 anos já está bem próxima. Atividades já foram realizadas em algumas cidades como: Belém , Fortaleza e o estado do Rio Grande do Sul e outras para acontecerem em SP, Recife, ES e grande POA.

O momento em B.H (26 e 27/11), marcará o encerramento nacional das comemorações. Difícil escrever o que significa para nós e para a caminhada dos trabalhadores, em especial dos jovens trabalhadores nestes 40 anos de história do movimento. Comemorar este aniversario, não é só para brindar ou viver de recordações, é também retomar a história e seguir desenvovendo a nossa tarefa proporcionando aos jovens trabalhadores a conciência da realidade que vive e nosso papel na transformação.

Portanto, não podemos medir esforços para nós fazermos presente neste momento. Os companheiros de B.H, muito estão se esforçando, para preparar uma boa recepção e fazer do dia 26/27 uma data histórica. Não podemos deixar de nos fazer presente e levar nossos amigos, contatos, familiares, companheiros de outras entidades.

Os gastos de alimentação, serão assumidos pelo caixa nacional, como também local para recebe-los. É preciso que todos levem roupas de cama; Outra coisa importante é que as cidades contribuam levando.. faixas, materiais para serem expostos da história de sua cidade/estado (jornais, broches, cartazes etc..); artigos regionais e toda a animação possível.

É bom recordar que não estaremos só e portanto a forma de nos comportarmos, vai apresentar muito a JOC hoje.

Estamos também sugerindo que logo que comprem as passagens, enviem um telegrama para B.H (sede) e coloquem o horário que vão chegar. As cidades que tiverem condições de enviar militantes dias antes que o faça mas comunique antes.

Como é momento de intercâmbio, é bom trazer objetos regionais (típicos) e dinheiro para comprar.

Quanto a materiais sobre a história, jornais, fotos, panfletos seria importante enviar antes ou para B.H ou então para o secretariado, mas deve chegar antes do dia 26.

Vídeo do Congresso

Reafirmamos aqui, a necessidade da máxima utilização deste material pelas cidades. É precisso utilizar principalmente com os jovens trabalhadores que participaram dos congressos, isso não impede de divulgá-lo junto a comunidades, sindicatos, grupos etc..

Neste momento até o final do ano, é importante utilizá-lo para divulgação e discussão nas comemorações dos 40 anos. Precisamos portanto, torná-lo o máximo útil à JOC, neste e em outros momentos.

****

ENCONTRO SUB-REGIONAL CONE SUL ARGENTINA (14 A 20-11)

Como passo no plano de ação da JOC Internacional na américa, estará se realizando na Argentina neste período, o encontro sub-regional do Cone-Sul. Este encontro procura contribuir no fortalecimento, e extensão da ação da JOC nesta região. Participam militantes e jovens trabalhadores do Chile, Argentina, Brasil, Uruguai, Bolívia, Paraguai. Um dos pontos centrais, e contribuir na iniciação e fortalecimento da JOC no Uruguai, Paraguai e Bolívia. Neste sentido o Brasil e o Chile tem um papel prioritário e são os países corresponsáveis, junto com a Coordenação continental de garantir esse plano.

Estarão participando além dos militantes, representantes da coordenação continental (Antelmo e Dilia) e do secretariado internacional(Moses). Pelo Brasil participará a Roseli. Posteriormente estaremos enviando mais informações e mesmo o conteúdo discutido no encontro.

INTERCÂMBIO BRASIL x CHILE

Depois do encontro sub-regional, nos visitará o companheiro Jorge Silva (da Coord. Nacional do Chile), ele vem para a comemoração dos 40 anos e quer depois fazer contato com algum movimento local, isso quer dizer, conhecer a base da JOC-B. Depois quer ter uma discussão com a coordenação nacional. Como coordenação, estamos propondo que a cidade que vai receber o Jorge, seja Belém-PA. Quanto a data, vamos ter que confirmar mais concretamente. O mais provável é que logo após a comemoração dos 40 anos ele siga para lá, isso confirmaremos melhor com a cidade. Esperamos que este fato seja muito positivo para Belém, para a JOC-B e JOC do Chile.

ENCONTRO NACIONAL ASSESSORES

Como foi possível discutir recentemente na visita da C.N, nos dias 22,23 e 24 de novembro se realizará no secretariado nacional da JOC-B, um encontro nacional de Assessores eclesiais do movimento. Já está confirmada a presença dos seguintes assessores:

- Abib (SP) ; Francis, Ferreira Luiz (MG) ; Valter (SP) ; Geraldo (RJ) ; Ronaldo (RJ) ; João Bosco (SP) ; Leonardo Gladir (RS) ; Elias (Belém) .

  A confirmar : Lecir e Liris (RS).

ESCOLA NOVA PIRATININGA - CURSO

Como tem sido uma prática da JOC nos últimos anos, em 88 nada menos que oito (8) companheiros foram indicados para fazer cursos profissionais na escolinha. No primeiro semestre indicamos os seguintes companheiros : Milton (RS),Judival (SP), Nelson e Cardem (RJ), e Ribamar (Belém). No segundo semestre que vai até 23 de Dezembro, temos os seguintes: Saboia (MG), Antonio (SP), Pedrão (RJ).

Como sabemos que uma das principais dificuldades da classe trabalhadora e principalmente da Juventude Trabalhadora é a profissionalização, pedimos que as cidades discutam se vão indicar alguém e nos comuniquem com antecedência.

A escolinha tem se apresentado como um espaço alternativo de profissionalização, por isso é importante que incentivemos este tipo de experiência e saibamos tirar proveito em função do conjunto da classe trabalhadora.

PROGRAMA NACIONAL - 1989

Neste final de ano, estamos preparando o programa de atividades (encontros-reuniões) a nível nacional. Também, estaremos discutindo o período das visitas e mesmo a forma como estaremos fazendo estas. Por isso, aproveitamos este momentopara solicitar dos companheiros, coordenadores de cidades, estados e regiões, que nos envíem até início de dezembro o programa que têm de atividades no seu nível para que possamos estar levando em conta na definição do programa nacional. Contamos com o apoio!

****

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

CIRCULAR Nº 004

São Paulo 20 de 12 de 1988

CIRCULAR Nº 004

Da coordenação de nacional
Para as coordenações de cidade
e assessores do movimento.

Queridos companheiros, estamos chegando com a última circular deste ano, pois estamos saindo de férias. Esperamos que esta chegue encontrndo a todos muito bem. Aproveitamos para desejar aos companheiros, que assumem junto à nós esta terefa de coordenar o movimento, uma boa passagem de ano. Que a mesma possibilite o encontro nosso, e que entremos em 89 com muito mais garra, fé e força para desempenhar melhor ainda nosso trabalho. Felicidades !

PROGRAMA DE TRABALHO DA COORDENAÇÃO NACIONAL:

Cada vez mais vem crescendo dentro da JOCB a necessidade do planejamento de nossa ação. À nível da coordenação nacional, a partir do plano nacional definido no Conselho Nacional , fez necessário um programa de trabalho. O esboço deste plano, ou seja a necessidade e a idéia, já vem sendo trabalhados a um bom tempo. No entanto neste ano, mais precisamente neste final de semestre , partimos para uma definição mais clara. Na discussão dois pontos destacamos para discutir: dinâmica da equipe e coordenação nacional e papel das visitas às regiões. Recorremos para esta discussão, avaliações dos CNs, das equipes anteriores e de nossa própria experiência. No programa elaborado buscamos uma dinâmica que permitisse o equilíbrio entre o acompanhamento às regiões e as responsabilidade da equipe nacional frente ao secretariado; ação representativa; encaminhamentos e responsabilidades quanto a devolução de conteúdo ao movimento nacional. Na nova proposta teremos sempre coordenadores nacionais no secretariado, sendo que a visita não ocorrerá num mesmo período. Nossa discussão está traduzida no programa que estamos enviando para as regiões. O mesmo programa deverá ser um meio de acompanhamento das coordenações e movimento nacional a coordenação, e deve ser um estímulo para que também as ccordenações e movimentos de cidade e região, na corresponsabilidade de coordenar o movimento nacional, enviem para a equipe seus planejamentos e programas.

REGULAMENTO DO SECRETARIADO NACIONAL:

Nesta última reunião da equipe nacional, discutimos e elaboramos um regulamento, de caráter provisório para o secretariado nacional. Este regulamento preve algumas orientações frente ao caráter de uso, utilização e responsabildades. Tem um caráter provisório, pois o secretariado esta em vias de reformas e posteriormente será necessária uma nova discussão e, frente a isto, novas orientações. Também este regulamento será enviado para as cidades.

PROCESSO DE ELEIÇÃO PARA A EQUIPE NACIONAL

O atual processo de eleição iniciou dia 30 de setembro. Agora passamos a fase decisiva. Já foram feitas as indicações e estavámos aguardando o posicionamento de cada companheiro(a) indicado(a) e as reflexões das cidades para enviarmos estes elementos e encaminhar o processo de eleição.

Critérios para ser coordenador nacional: a JOCB vem ao longo da sua história constituindo algumas normas e consolidando critérios para que se assegure um coordenação nacional representativa e que assuma sua tarefa no movimento com condições. Estes critérios sintetizados são: Ter uma experiência de ação na JOC; ser representativo das regiões e dos setores ter experiência de coordenação e trabalho em equipe; garantir o equilibrio da representatividade dos sexos na equipe; ter disponibilidade.

OBSERVAÇÃO:

A estes podem ser acrescentados mais elementos em cada cidade, o importante é que eles sejam considerados e confrontados com as experiências e que possibilitem uma escolha tranquila entre os canditatos.

Cidades que participam do processo:

No inicio do processo, apresentamos todas as cidades que participariam. No entanto, no decorrer das discussões, a ccordenação e mesmos as cidades retomaram uma avaliação mais clara do quadro do movimento e, por isto, decidimos retomar. Com os elemntos do CN e esta discussão chegamos a seguinte conclusão: Participam com dois votos: Passo Fundo; Porto Alegre; Canoas; Volta Redonda; B. Horizonte; Cariacica e Fortaleza. (São cidades com processo de ação e organização mais consolidados. Já tem plano e orçamento financeiro e tem uma representatividade local. Participam com um voto: Vale dos Sinos; Caxias; Erexim; Curitiba; São Paulo; Mauá; Franca; Campinas; Nova Iguaçu; Rio de Janeiro; Vila Velha; Feira de Santana; Teresina; Belém. (São cidades que estão em processo de consolidação, no geral com plano de fortalecimento, ou cidades com um período recente de experiência.

Cidades que não participam com voto: Pelotas ; Santos; Jundiaí; S.J.Campos; Americana; .S.J.Miriti; Petropólis; Viana; Camaçari; Recife. (São cidades que tem encontrdo muitas dificuldades no processo de ação e organização do movimento, ou mesmo que estão iniciando este processo. Achamos que mesmos estas cidades não participando com voto, seria importante que discutissem e enviassem reflexões sobre as eleições, dentro de seu nível.

OBSERVAÇÕES GERAIS: Cada cidade que votar tem direito a escolher 2 nomes. O enquadramento dentro dos níveis foi feito a partir da reflexão da coordenação nacional. Qualquer avaliação ou observação das cidades estaremos abertos a receber.

CANDIDATOS: são candidatos neste processo conforme indicação apresentada na circular anterior:

-Toninho, 28 anos, gráfico, BH-MG.
-Cláudio, 24 anos, funcionário de faculdade, PF-RS
-Lurdes , 29 anos, comerciária-Cariacica, ES.
-Nena , 24 anos, doméstica-BH, ES.
-Eudes , 24 anos, comerciário, Fortaleza, Ceará.
-Eugênia, 25 anos, confecção , " "
-Severino, 28 anos, gráfico, Teresina-Piauí.

Reflexão da coordenação nacional frente as implicações:

REFLEXÂO SOBRE AS IMPLICAÇÕES DESENVOLVIDAS PELA COORDENAÇÂO:

Uma das implicações mais discutidas, foi quando à possibilidade de assumir algum(a) companheiro(a) casado, ou já com peródo definido para casar:-no caso atual os companheiros Toninho, Cláudio e Severino. Nossa reflexão é que há a necessidade de discutir as condições que cada um coloca, mas que isto não impede a eleição, embora o essencial e garantir a convivência enquanto casal. Vimos também que isto ocorrendo alterará a forma de vida da coordenação nacional (fato de vivermos todos em uma casa). Quanto as questões mais relacionadas com trabalho (profissional), familia, analizamos que embora tenhamos que considerar todas estas questões em cada processo, temos que ter presentes todas as experiências vividas nos processos anteriores, ou seja, todos passamos o mesmo alguns com mais intensidade e outros com menas, mas não podemos negar que mesmo tendo que romper laços com amigos, familia, trabalho militante local, continuamos nosso processo de militancia efetiva com a luta da classe e construção da JOC. No entanto é exigente como toda a luta teremos sempre que estar fazendo opções e, muitas vezes sacrificios fortes. O concreto é dizer, que no período de adptação se sente muito mais forte todas as consequências e nos questionamos, muitas vezes inclusive nos sentindo incapazes, mas no decorrer também vamos nos dando conta do valor fundamental que tem esta experiência, e que, sendo em parte um privilégio temos que saber desfrutar para no processo e posterior a ele devolvermos a experiência em elemntos concretos para o movimento e classe trabalhadora.

Também discutimos quanto às questões e, mesmo avaliações, necessidades que os companheiros indicados colocam frente ao processo da JOC: Discussões quanto ao projeto político da JOC, orientação sindical mais clara, relação com a igreja e outras. Vemos que estas são questões do movimento e que necessitam e em vários momentos do movimento estão sendo aprofundadas. Por outro lado, analisamos que algumas questões são questões presentes no movimento operário, que são questões históricas que todos estamos e devemos buscar respostas juntos. As respostas não estão prontas, nem virão de imediato. Quanto as questões mais internas da JOC, à nível organizativo, de dinamização de meios, infraestrutura, vamos dando passos e contamos com a contribuição efetiva do movimento nacional e de cada companheiro para avançar mais ainda. E essa contribuição pode inclusive se dar de maneira mais direta no próprio processo de eleição, no assumir de novos companheiros do desafio de coordenação nacional da JOCB.

OBSERVAÇÕES: Segue anexo as experiências e reflexões das cidades frente as indicações. É um material muito rico e pode contribuir muito nas discussões de vocês, por isto recomendamos uma boa leitura, prévia as dicussões e votação.

CONCLUSÂO: Até 31 de Janeiro estamos aguardando a manifestação de voto. Desejamos uma discussão tranquila e uma decisão madura quanto aos dois companheiros por nós eleitos para assumir junto aos demais este desafio.

Até mais , boa discussão.

INTERCÂMBIO E SESSÃO DE FORMAÇÃO NACIONAL:

Retomando da última visita, com algumas avaliaçãoes feitas pelas cidades da proposta apresentada para o intercâmbio nacional, consideramos algumas observações como:-intercambiar entre as regiões, conhecer realidades que ainda não se conhece; questão financeira etc. O próprio intercâmbio deve reafirmar seu objetivo que é de intercambiar entre as cidades com a capacitação de militantes que cumprem um papel nas cidades; Aprofundar o aspecto de orientação e desenvolver uma visão nacional. Com isto também garantir o equilíbrio de militantes novos e os que já estão a mais tempo no movimento nacional.
A proposta que apresentamos, pode não ser a que responda a tudo, mas precisamos concretizá-la para que seja possível a realização do intercâmbio. Como se trata da 1ª experiência neste sentido, poderemos avaliá-la no decorrer da caminhada.
O local para a sessão de formação será a cidade de São Paulo e posteriormente enviaremos mais detalhes. Quanto as finanças, a proposta é a mesma apresentada anteriormente. É URGENTE a confirmação dos nomes e a preparação das cidades (as que enviam e as que recebem.

CIDADE QUE ENVIA	CIDADE QUE RECEBE
São Paulo	Curitiba
Vitória	Canoas
Franca	Passo Fundo
Belo Horizonte	Porto Alegre
Tina (ampliada)	Belo Horizonte
Feira de Santana	Franca
Caxias	Vitória
Mauá	Volta Redonda
Curitiba	Mauá
Fortaleza	São Paulo
Mauá	Nova Iguaçú
Rio de Janeiro	Belém
Canoas	Fortaleza
Passo Fundo	Feira de Santana
Volta Redonda	Terezina

Agendas /89

Está acabando o ano! E estamos no mês onde mais vendemos as nossas agendas. É importante sempre termos en conta o que significa este meio para o movimento, e esforçamos não somente para vender as que estão en nossa cidade, mas contribuirmos na distribuição das que estão ainda no secretariado. Contamos com esse mutirão!!!!

ENCONTRO DO CNL

Dos dias 8 a 11 de dezembro realizou-se a assembleia do Conselho Nacional dos Leigos em São Paulo. Participou representando a JOC as companheiras: Lucimar, Mônica e Sandra. A Lourdes (SP) que faz parte do Conselho de representantes do CNL e mais o companheiro Helio que veio pelo / CRL (Conselho Regional de Leigos) do Rio de Janeiro e o João Bôsco (SP) como assessor. É bom estarmos atento ao que se passa a nível dos CRL em nossas regiões. Em breve enviaremos maiores informações.

 A a próxima.

FINANÇAS :

Chegou dezembro e muitos passos conseguimos dar. Avançamos no nosso assumir financeiro como JOCB. Algumas coisas que tínhamos projetado como JOCB ainda não conseguimos resolver. Não foi ainda possivel fechar todo o orçamento para o ano de 89. Ainda nos faltam mais informaçoes das regiões e tempo para concluir. Os primeiros dias de trabalho na volta, serão sobretudo para fechar este orçamento. Com este passo pretendemos até final de janeiro ter condições de enviar na circular nº5 o orçamento, bem como a previsão de entradas que estaremos aguardando das cidades(cota militante, dia de salário..).

Outro assunto que queríamos tratar com vocês é a mudança de conta para recibimento do dinheiro que vem das cidades. Até o presente momento temos utilizado a conta 09517-4 do Itaú. Para evitar contratempos abrimos no BRADESCO UMA CADERNETA DE POUPANÇA. A partir de fevereiro nós estaremos fechando a conta do Itaú. Vamos abrir outra mas será somente para o uso do secretariado, portanto não deverá ser utilizada para depósitos. Os depósitos das contribuições das cidades, deverão ser feitas nesta CADERNETA DE POUPANÇA, em período previsto. As cidades deverão enviar uma carta ou informar de outra maneira o quanto está depositando e a origem ou seja(se é de cota, publicações, dia de salário, contribuições...)

CADERNETA DE POUPANÇA Nº 7.347.807|3
AGÊNCIA Nº.449.9

PERIODO PARA DEPOSITO: ATÉ O DIA 08 DE CADA MÊS.

ANEXOS A ESTA CIRCULAR ESTA INDO JUNTO:

Anexo1: programa de trabalho da equipe nacional
Anexo 2: regulamento do secretariado nacional
Anexo 3: experiências dos indicados ao processo de eleição e reflaxões das cidades.
Anexo 4: avaliação da equipe nacional do ano de 1988.

QUERIDOS COMPAS, MAIS UM ANO PASSOU
MUITO TRABALHO E ESFORÇO SE DESENVOLVEU
PARA CHEGARMOS ATÈ AQUI.
PARA O ANO QUE ENTRA, MAIS MOTIVAÇÂO E MUITO MAIS ESFORÇOS
SERÂO EMPREENDIDOS;
PARA ISTO, MUITA FORÇA
MUITA FÉ
MUITA CORAGEM E
TEIMOSIA !

COM CARINHO
Coordenação Nacional da JOCB.

ANEXO 4.

Da: Coordenação Nacional da JOCB
Para: Coordenações locais, Demais militantes e assessores
Assunto: Avaliação do trabalho em 1988

Caros Companheiros:

Neste final de ano quando a maioria das cidades certamente estarão fazendo a avaliaçõ do ano e projentando o próximo período, a coordenação se dirige ao conjunto do movimento nacional para apresentar a sua avaliação do trabalho deste período, Esperamos com isto estar contribuindo com o resgate daquilo que foi possivel realizarmos.

Começando pelo conjunto de lutas travadas pelo movimento operário, este ano aconteceram importantes batalhas, conquistas foram possiveis, erros cometidos e muitas discussões marcaram este processo. Não seria possivel resumir todas as lutas aqui.

Em relação a JOC foi sem dúvida um ano movimentado.

Começamos 88 pensando a projeção da expansão do movimento a cidades estratégicas e realizamos o encontro de extensionistas, onde posteriomente, fomos concretizando os primeiros passos para a implatação das equipes de fortalecimento e extensão, por outro lado avaliamos a contribuição dada a JOC Argentina.

Realizamos o histórico encontrando do carnaval, onde tentamos aprofundar algumas questões a muito colocadas para a nossa caminhada; foi importante também o compromisso assumido pela maioria dos militantes presentes, com a orientação do movimento e com a assessoria especifica ao movimento.

Em maio foi a vez dos tesoureiros se encontrarem e vamos observando que este encontro tem contribuido com as cidades na projeção da autofinanciação do movimento e lançou a discussão quanto a formação de uma equipe de tesoureiros nacional.

Um momento chave foi quando realizamos o 26º Conselho Nacional, onde retomamos nossa ação nos últimos quatro anos e lançamos os desafios para os próximos anos.

Elaboramos o plano nacional de ação que será nosso principal instrumento de trabalho nos próximos anos.

Através dos companheiros que atuam no movimento sindical participamos do congresso da CUT em BH. Muitos militantes participaram de eleições sindicais e de associações de moradores, contribuindo com o fortalecimento de nossas organizações de classe.

Muitas discussões foram feitas neste aspecto. Buscamos da melhor maneira subsidiar o movimento.

Estamos garantindo o BM e projetando sue aperfeiçoamento. Outros instrumentos foram introduzidos(circular as coordenações, aprofundamentos, etc), na tentativa de de dinamizar a coresponsabilidade na coordenação do movimento.

Através das visitas às regiões podemos acompanhar o movimento, perceber avanços e limitações ao mesmo tempo que também vamos avaliando a atual forma de realirzarmos visita.

As reuniões da coordenação ampliada tiveram limitações impostas pela transição de seus componentes, muito embora fomos nos animando com as definições de novos coordenadores.

Apesar das dificuldades produzimos o vídeo do congresso e colocamos na tela a realidade da Juventude Trabalhadora, isto nos motiva a superar as dificuldades para construir a JOC como uma organização alternativa.

Participamos de vários encontros e articulações de leigos, colocando sempre em discussão a questão da autonomia.

Os encontros regionais e assembleias dos estados foram momentos ricos de revisão e podemos acompanhar vários destes encontros, o que nos dá mais elementos para coordenar o movimento.

Fortalecemos os laços de solidariedade com outras entidades, participando de seus momentos de caminhada e avaliação(PO, ACR, outras...).

A nivel de nosso compromisso com a JOCI foram fundamentais nossa participação no conselho da Argentina, no encontro subregional do cone sul, Intercambio ao Chilie a vinda de um companheiro do Chile para os quarentas anos de JOCB, a visita internacional através do companheiro da Africa do sul que motivou debates sobre a situação nesta pais, promovidos pelo movimento.

A comissão de encaminhametos do 4º CNJT teve uma importancia pa animar a formação de grupos de jovens trabalhadores e os encaminham

tos do congresso serem garantidos.

Comemoramos 40 anos de história no Brasil e podemos sintetzar quatro decadas no entusiamos do pessoal que estava em Belo Horizonte, enquanto outros seguiam nas cidades desenvolvendo a ação do movimento

Apesarmos de trabalharmos mais um ano sem assessoria, foi fundamental para o nosso trabalho a contribuição de vários assessores, destacando a ajuda dada à equipe pelos companheiros Abibi e Walter que estavam mais próximos, enquanto o Regis permanece contribuindo com o movimento na Argentina.

Estamos dando passos concretos na questão do funcionamento do secretariado nacional para que este tenha mais funcionalidade e possa responder melhor ao nosso trabalho e ao movimento.

A composição de um equipe para pensar as finanças, assim como alguns passos mais seguros na projeção da autofinanciação também significou um avanço importante, sendo que esta não vai sendo mais uma função somente do tesoureiro e passa a ser pensada mais coletivamente.

ALGUMAS DIFICULDADES PERCEBIDAS:

Como não poderia ser diferente, nos deparamos com várias dificuldades no trabalho, o que fez com que muitas tarefas não fossem cortizadas.

Apesar de termos feito um plano inicial de trabalho, a atual dinâmica impediu que este fosse garantido. Este aspecto muito implicou no nosso trabalho, principalmente pelo acumulo de tarefas que havia.

Outro aspecto que foi muito avaliado neste ano é o que diz respeito a a dinâmica de trabalho da equipe. Constatamos que a forma como trabalhamos atualmente tem muita influência no nosso rendimento. Por outro lado, impede a viabilização de algumas tarefas, pricipalmente em relação as publicações do movimento, além de interferir em outras.

Mais uma vez corremos atrás do tempo. Isto torna claro para nós a necessidade de planejar com o máximos de antecedência o nosso trabalho.

Muitas tarefas ficaram pendentes e estamos buscando modificar em vários aspectos nosso trabalho, digo nossa forma de trabalhar para estas dificuldades sejam aos poucos superadas e possamos entrar em um ritmo mais prático.

Temos em conta as varias questões ligadas a orientação do movimento que precisam avançar em definições ou amadurecer, como coordenação estamos buscando formas para asseguar estas discussões.

Há ainda uma preocupação que esta ligada a formação complementar e capacitação em todos os niveis. Alguns passos estão sendo projetado para os próximos dois anos.

CONCLUSÃO:

Por fim cada um de nós e o conjunto dos militantes, através de sua ação, das discussões, das questões levantadas, dos momentos fortes, das inquientações, contribuimos para realizar mais uma etapa de construção da História da JOCB/JOCI.

A avaliação cumpre o papel de retamar este processo para que projetar sempre mais tranquilos os próximos passos de nossa participação como um setor organizado da luta dos trabalhadores.

O trabalho deste ano é o tesultado concreto de todos estes esforços, do confronto, dos conflitos numa mesma perspectiva de acertos.

1989 já está ai e o trabalho previsto é suficiente para pensarmos na possibilidade de mudarmos o calendario e fazermos um ano com' mais que 12 meses.

A TODOS UM FORTE ABRAÇO E MUITA FORÇA NA CAMINHADA;

São Paulo, 19 de Dezembro de 1988.

COORDENAÇÃO NACIONAL JOCB.

" NO HA PASADO AQUEL AÑO
SIN NUMERO
SIN NOMBRE
SIN SU COLA DESIERTA
HA DESGRANADO
CIRUELAS NIN SEMANAS:
TUDO QUEDÓ ESCONDIDO
DEBAJO DE MI FRENTE..." (Pablo Neruda)

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

São Paulo, 25 de 02 de 1989.

CIRCULAR Nº 006

Da Coordenação Nacional
Para as Coordenações de Cidade
e Assessores do Movimento.

Companheiros estamos ai com mais uma circular, para dar alguns encaminhamentos e informações deste inicio de ano. Já são seis meses que estamos utilizando este meio de contato com as cidades e esperamos que ele esteja cumprindo o seu papel. Seria bom que as cidades fissem uma avaliação dos meios (BM e Circular) e enviassem para a Coordenação.

Bom encaminhamentos e aquele ABRAÇO!

p/ Coordenação Nacional.

RUA CONDESSA DE SÃO JOAQUIM. 215 — CEP 01320 — BELA VISTA — SÃO PAULO — TEL. 278-0099

XVII - CONTAS NORMAIS:

1- Luz	cz$	100.079,70.
2- Água	cz$	70.101,00.
3- Impostos	cz$	80.633,00.
4- Material de Limpeza	cz$	53.013,00.
5- Despesas com ~~carbúrio~~	cz$	18.243,00.
6- Gás	cz$	5.742,00.
7- Publicação do balanço JOCB-87	cz$	27.000,00.

XVIII - PAGAMENTO À JOCI:

1- Dívidas atrasadas	cz$	4.450.000,00.
2- Cota Internacional	cz$	445.000,00.
3- Jornada Internacional	cz$	381.810,00.

XIX - PAGAMENTO EMPRÉSTIMO JOC EUROPA

1- Dívida	cz$	2.225.000,00.

TOTAL GERAL DE DESPESAS:	cz$	39.867.529,86.
SALDO PARA 1989	cz$	620.000,00.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRRJ

JOC BRASILEIRA - EQUIPE DE FINANÇAS FEV/89.

PROPOSTA DE COTA LACTEAL, DIA DE SALÁRIO E ASSINATURA DE B.M.

CIDADE OU ESTADO	Nº MIL.	VALOR COTA	VALOR D. SAL.	VALOR ASS.BM
01. BELÉM	10	70,20	18,10	30,00
02. TERESINA	04	28,08	7,24	12,00
03. SÃO LUIZ	02	14,04	3,62	6,00
04. FORTALEZA	12	84.24	21.72	36,00
05. RECIFE	08	56,16	14,48	24,00
06. BAHIA (Cam. e P.A.)	06	42,12	10,86	18,00
07. CARIACICA	14	98,28	25,34	42,00
08. VILA VELHA	08	56,16	14,48	24,00
09. VIANA	02	14,04	3,62	6,00
10. BELO HORIZONTE	27	189,54	48,87	81,00
11. RIO DE JANEIRO	10	70,20	18,10	30,00
12. PETRÓPOLIS	02	14,04	3,62	6,00
13. S.J. MERITI	01	7,02	1,81	3,00
14. NOVA IGUAÇU	04	28,08	7,24	12,00
15. VOLTA REDONDA	08	56,16	14,48	24,00
16. SÃO PAULO	08	56,16	14,48	24,00
17. SANTOS	03	21,06	5,43	9,00
18. MAUÁ	13	91,26	23,53	39,00
19. CAMPINAS	04	28,08	7,24	12,00
20. FRANCA	15	105,30	27,15	45,00
21. JUNDIAÍ	02	14,04	3,62	6,00
22. CURITIBA	27	189,54	48,87	81,00
23. PORTO ALEGRE	13	91,26	23,53	39,00
24. CANOAS	13	91,26	23,53	39,00
25. CAXIAS	06	42,12	10,86	18,00
26. PASSO FUNDO	13	91,26	23,53	39,00
27. ERECHIM	04	28,08	7,24	12,00
28. PELOTAS	06	42,12	10,86	18,00
29. VALE DOS SINOS	06	42,12	10,86	18,00
30. COORDENAÇÃO NAC.	06	42,12	10,86	18,00
TOTAIS	257	1.804,14	465,17	771,00

Observação: Estes dados serviram como base para projetarmos quanto será a participação das cidades no orçamento de 89, devendo as cidades calcular de acordo com os dados reais, segundo orientação,

UNICA

EXTENSÃO E FORTALECIMENTO:

Composta a a equipe em RECIFE:

Todo o movimento tem acompanhado o processo de discussão quanto a extensão e fortalecimento que muito tem contribuído para o avanço da JOC. A equipe de fortalecimento a RECIFE começou a se instalar na metade de 1988 com a ida do companheiro Ribamar para lá, em setembro foi a Eulália e finalmente Sabóia em 15 de fevereiro passado. O desafio é grande pois Recife é a capital que tem registrado o maior índice de desemprego nestes últimos meses.

Depois de um bom tempo procurando emprego o companheiro Ribamar, felizmente está trabalhando.

O endereço para correspondência continua sendo enviado na circular nº 003.

SÃO LUÍS - MA:

O companheiro Severino já está em São Luís desde o ínicio do ano 89 e a companheira Solimar estará indo nos próximos meses.

O endereço para correspondência é:

Severino

Rua: São Pedro nº27A - Bairro:Cruzeiro do Anil - São Luís-MA CEP65.000.

RIO DE JANEIRO:

O companheiro Luís Claúdio de Volta Redonda já está morando no Rio, Nelson também de Volta Redonda que já estava morando lá, voltou para sua cidade porque será readmitido na CSN de onde havia sido demitido por justa causa. Mesmo morando em Volta Redonda, Nelson vai continuar integrado a equipe de fortalecimento do Rio, apartir de Julho 89, terá também a companheira Lucimar que estará saindo da Coordenação Nacional.

O endereço permanece o enviado na circular nº003, em nome de Nelson Mendes.

ESCREVAM-LHES.

COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO:

É do conhecimento de todos, a criação, no VII CM de uma Comissão de Orientação, frente ao conflito internacional. A JOCB, assim como todas as JOCS nacionais que permanecem na JOCI, assumiram o desafio de contribuirem com a coordenação internacional enviando materias que subsidie as discussões a nível de retomada histórica e elaboração dos materiais que orientam o movimento como: DP, TE, eo MÉTODO. Na visita os coordenadores estarão entrando em contato com antigos jocistas, principalmente os que participaram no período de elaboração destes materiais. Ajudará muito se cada cidade se preocupar em manter contato regular com antigos jocistas.

INTERCÂMBIO E SESSÃO DE FORMAÇÃO:

Como todo o movimento está sabendo, neste momento estamos vivendo a 1ª etapa do Intercâmbio Nacional Planejado, já dá para avaliar positivamente pois, das cidades propostas para enviar militante só três não enviaram (São Paulo, Feira de Santana e Fortaleza). Um ponto negativo é que as duas cidades da região NO/NE propostas à enviarem militante não enviaram e esta região só participou recebendo.

No total são onze(11) militantes que se deslocaram para o intercâmbio.

A 2ª etapa será a sessão de formação que inicia no dia 28/02/89, portanto os militantes devem chegar no dia 27/02/89 à noite.

Além dos intercambistas participarão da sessão mais alguns militantes a pedido de algumas cidades e a Coordenação Nacional. A pauta da sessão segue em breve para as cidades.

PROCESSO DE ELEIÇÃO DA COORDENAÇÃO NACIONAL:

Quanto ao processo de eleição, todos tem em mente a data limite para o envio do voto. Queremos chamar a atenção para o fato de até agora 22/02 a participação das cidades terem sido reduzida, o que cria dificuldades para que possamos fazer uma previsão do resultado final.

Até agora somente seis(6) cidadesque tem direito a voto se manifestaram.

Reforçamos o pedido de que as cidades enviem a cédula que receberam na circular de Janeiro, para efeito de documentação da JOCB.

VISITA DA COORDENAÇÃO NACIONAL:

Companheiros, conforme discussão do Conselho Nacional88 estamos mudando neste ano 89 a dinâmica de fazer visita às cidades. Apartir de agora a CN não sairá toda ao mesmo tempo em visita, isso para que haja sempre alguém no Secretariado.

A visita será feita da seguinte forma: de 20 de fevereiro à 04 de abril saem três companheiros: LEACIR visitará o Rio Grande do Sul.
LUCIMAR: Fortaleza, Teresina, São Luís e Belém.
ROSELI: Feira de Santana, Petrolina/Juazeiro e Recife.

Os demais: VALERIM, MARGARIDA e EDENILSON ficam no Secretariado.

OBJETIVOS CENTRAIS DA VISITA:

-Retomar e avaliar a etapa em que estamos do PAN.
-Trabalhar junto as cidades a organização da SIJT.
-Levantar elementos para uma avaliação da ação do movimento.

SEMANA INTERNACIONAL DA JUVENTUDE TRABALHADORA

Sabemos que este meio está sendo encaminhado nas cidades na perspe tiva de atingir seus objetivos de chegar ao maior número possível de jo vens trabalhadores, para discussão e denúncia de nossa realidade.

Temos também a certeza que as coordenações de cidades/estados és ' tão cumprindo seu papel no que diz respeito a motivação do pessoal, co' mo também como ajudar na projeção e encaminhamento deste meio.

Por parte da Coordenação Nacional estamos fazendo todo o esforço ' sentido de garantir o maior número de elementos possível quanto ao tema além de buscar viabilizar a curto prazo os meios de divulgação como: car tazes e camisetas. Esperamos que todas as cidades tenham recebidos os ' materiais iniciais e já tenham dado os primeiros passos de articulação da SIJT.

Reafirmamos sua importância para a ação do movimento a todos os ní veis, principalmente no que diz respeito ao internacionalismo operário e a contribuição com a luta específica dos trabalhadores de nosso país.

No que diz respeito a coordenação nacional estamos tentando garan tir o calendário enviado as cidades e a medida que os meios vão sendo ' garantido nos comunicaremos com os companheiros.

MUITO ÂNIMO NA ORGANIZAÇÃO DA SEMANA INTERNACIONAL

DA JUVENTUDE TRABALHADORA!

PRESTAÇÃO DE CONTAS 1988

Estamos enviando a prestação de contas referente ao ano de 1988 e apar ' tir das avaliações que fazemos, levantamos algumas orientações que faci litará o funcionamento das finanças a nível nacional.

Esta é uma prestação anual por isso os valores estão defasados devido a inflação, contudo, dá uma idéia dos gastos a nível nacional da partici ' pação com recursos internos e externos ao movimento, na sustentação de ' ação e tudo que está voltado para garantí-la. Como os companheiros podem observar os recursos internos são mínimos, só esse fato já nos desafia ' a buscar soluções para a questão financeira.

Podemos constatar até no ano de 88 houve um empenho por parte de algumas cidades que saldaram suas dívidas, mantendo também em dia o pagamento ' das agendas e outros compromissos. Porém há muito que avançar, principal mente na distribuição e venda das agendas; vamos constatando que este ' meio vem dando prejuízos há três anos consecutivos.
O controle do que entra das cidades fica difícil porque quando são feito os depósitos no banco não somos avisados. Ainda há certas cidades que nun ca informa sua situação financeira ou quando informa é porque tá querendo ajuda do caixa nacional.

Poderíamos falar um monte sobre finanças porém não é este o momento ideal trataremos com mais profundidade no encontro nacional de tesoureiros. Se guimos então com as orientações:

1-Informar o mais breve possível o número de militantes que assumem o pa gamento da cota e seus respectivos salários.
2-Reafirmamos o que já é uma orientação: 1% da cota assumida pelo militan te é para o caixa nacional.
3-As cidades devem enviar em Junho a 1ª parcela da cota e à 2ª em Dezembro
4-Dia 25 de Agosto dia da JOCI os militantes deverão contribuir com um ' um dia de seu salário, os tesoureiros devem recolher a importância e ' enviar até 30 de Setembro.
5-BOLETIM MILITANTE: Enviar pedido de quantas assinaturas necessitam;
o valor de cada assinatura é de NCz$ 3,00;
Os tesoureiros deverá recolher de cada militante o valor referente e enviar de uma única vez.
6-Todas as cidades e onde houver caixa regional deverão preencher o for mulário em anexo para prestação de contas do ano de 88, bem como en ' viar orçamento e plano financeiro para 89.(enviar tudo no prazo de ' trnta(30) dias após o recebimento deste comunicado, enviar com os da ' dos que tiverem mesmo que não sejam os mais exatos.).
7-Todos os pagamentos deverão ser efetuados na CONTA nº 7.347.807/3 AGÊN CIA:0449-9 BRADESCO- em nome da JOC Brasileira. Deverá enviar o documen to original de depósito e descriminação dos valores depositados a que ' se refere, enviar por carta.
8-Não consideraremos nenhum pagamento que seja depositado e não seja de vidamente comunicado.
9-Nenhum pagamento deve ser feito aos coordenadores, pois a demora destes em visita dificulta o controle.

10-Nos encontros será exigida as passagens dos participantes para que es
te participem do caixa comum, mesmo as passagens de retorno deverá
enviada pelo correio. Não apresentando o comprovante não será possível
assumir da parte que cabe ao Caixa Nacional, ficando essa passagem por
conta do participante ou da cidade.

11-Para fins de prestação de contas oficial (contabilidade) necessitamos
de notas fiscais de todas as despesas que as cidades fazem em nome da
JOC B com CGC (nosso CGC30.275.242/0001-59) notas que tenham validade
como recibo, quanto a inscrição estadual somos isentos. Este procedi
mento deverá ser observado principalmente quando for verbas do Cx.Na
cional. Maiores explicações daremos pessoalmente.

12-Teremos apartir de Março uma lista de preços que será reajustada de
acordo com a inflação. Esta lista sempre será enviada em anexo as cir
culares mensais e terá prazo de validade que todos devem observar.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

São Paulo, 21 de Fevereiro de 1989

A G E N D A 1990

COMPANHEIROS: Desenhistas,
Poetas,
Filosofos,
Sonhadores,
Guerrilheiros e Revolucionários.

Queremos tratar das Agendas do Movimento- Espaço de expressão da Juventude Trabalhadora e esforço para a sustentação de nossa organização.

Por isso o objetivo central desta cartinha é Chamar todos os militantes, contatos, e aqueles que apoiam a organização da JJTT a participarem da elaboração da agenda de próximo ano, a partir de qualquer tipo de contribuição desde fotos, textos, poemas, etc. Nos dirigimos de forma especial aos desenhista para convida-los a fazerem uma proposta de capa para Agenda de 90.

São dez anos de caminhada, onde estamos buscando retomar toda a experiência da agenda para melhor projeta-la dentro das atuais necessidades de nossa ação junto a Juventude Trabalhadora.

Dentro disso sugerimos como idéia central a retrospectiva de dez anos de agenda e questão da Jovem Trabalhadora que será possivelmente o tema da Semana da Juventude do ano que vem

Esperamos que todos se sintam motivados e inspirados. Estamos aguardando as sugestões e lembramos aos companheiros que enviarem materias para publicação na agenda que estarão concorrendo a brindes através de sorteio como aconteceu este ano.

Mãos à obras. Um Abraço

OBS: Prazos para textos, poemas, fotos, etc até 15.03.89-
Capa: até 30.03.89

P/ Equipe de Agenda

ANEXO 7

JOC BRASILEIRA - EQUIPE DE FINANÇAS. FEV/89

PRESTAÇÃO DE CONTAS - ANO 1988. FOLHA Nº 01.

ENTRADAS:

I - SALDO ANO 1987	cz$	104.976,42.
II- PUBLICAÇÕES DIVERSAS C/ AGENDAS 89	cz$	1.267.322,00.
AGENDAS 88	cz$	276.202,00.
CAMISETAS	cz$	83.308,00
III-SERVIÇOS NO SECRETARIADO:		
XEROX	cz$	2.526,00.
MATERIAL DE SECRETARIA VENDIDO-JOCI	cz$	16.800,00.
ESTACIONAMENTO E EMPRÉSTIMO DO SALÃO	cz$	10.885,00.
TELEFONEMAS PESSOAIS	cz$	33.705,00.
IV- CONTRIBUIÇÕES DAS CIDADES		
PARTICIPAÇÃO EM ENCONTROS, COTAS e ATRASOS	cz$	419.632,00.
DIA DE SALÁRIO	cz$	2.170,00.
V - CONTRIBUIÇÃO de AMIGOS	cz$	560,00.
VI- COTIZAÇÃO DA COORDENAÇÃO NACIONAL	cz$	125.280,00.
VII-RECEBIMENTO DE VALOR PAGO INDEVIDAMENTE	cz$	165.881.41.
VIII- CONTRIBUIÇÃO EXTERNA	cz$	37.978.222,03.
TOTAL	cz$	40.487.529,86.
TOTAL DE ENTRADAS INTERNAS	cz$	2.509.307.83.
TOTAL DE ENTRADAS EXTERNAS	cz$	37.978.222,03.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRRJ

JOC BRASILEIRA - EQUIPE DE FINANÇAS. FEV/89

PRESTAÇÃO DE CONTAS - ANO 1988 FOLHA Nº 02

SAÍDAS:

I - ENCONTROS NACIONAIS:

1- Encontro de Ext. e Fortalecimento	cz$	57.997,00.
2- Encontro do Carnaval	cz$	113.178,00.
3- Encontro dos Comerciários	cz$	97.886,00.
4- Semana Internacional da JJ. TT.	cz$	73.400,00.
5- Encontro de Tesoureiros	cz$	41.658,00.
6- Reuniões da Comissão de Cont. 4ºCON.	cz$	262.731,00.
7- CONSELHO NACIONAL	cz$	559.694,00.
8- Encontro Nacional Sindical	cz$	136.299,00.
9- Comemoração do 40 Anos da JOCB	cz$	895.664,00.
10- Encontro de Assessores	cz$	357.192,00.

II - EXTENSÃO E FORTALECIMENTO:

1- Gastos com Rio,SP, Fecife,S.Luiz	cz$	2.491.784,00.

III - INTERCÂMBIOS:

1- Argentina e Chile	cz$	412.173,00.

IV - DESPESAS DA COORDENAÇÃO NACIONAL:

1- VISITAS	cz$	526.520,00.
2- Transportes diversos encontros	cz$	512.427,79.

V - DESPESAS COM AS REGIÕES:

1- Encontros NO/NE, RJ,SP,RS	cz$	337.487,00

VI - SALÁRIOS:

1- Coord. Nacional e funcionários	cz$	12.210.312,00

VII - PROFISSIONALIZAÇÃO:

1- Alimentação para 2 Cursos	cz$	87,504,45.

VIII - SAÚDE:

1- Médico	cz$	10.455,00.

IX - AJUDA DE CUSTO:

1- Alimentação	cz$	459.662,00.
2- Prestação de Serviços	cz$	509.886,00.
3- Encargos Sociais (Giba,Ivonete,Sab)	cz$	410.992,00.

X - AÇÃO REPRESENTATIVA:

1- Participação Enc. PO,CNL, ENJC, etc	cz$	100.581,00.

XI - PUBLICAÇÕES:

1- Gastos gerais com Publicações	cz$	238.215,00.
2- Despesas c/ Fotos para Entidades	cz$	129.618,00.
3- Vídeo do Congresso	cz$	679.399,00.
4- Agenda 1989	cz$	2.680.648,00.

XII - SECRETARIA:

1- Gastos com Materiais e Manutenção	cz$	847.841,00.
2- Telefone	cz$	694.706,92.

XIII - CORREIO:

1- Nacional e Internacional.	cz$	474.228,00.

XIV - AQUISIÇÃO DE BENS:

1- Telefone e Máquinas para o Secret.	cz$	366.000,00.

XV - INFRA-ESTRUTURA:

1- Nacional e Regiões	cz$	4.777.390,00.

XVI - COMPRAS DE MÓVEIS:

1- Secretariado e casa dos Liberados	cz$	457.379,00.

Helio

São Paulo, 23 de março de 1989.

CIRCULAR DA COORDENAÇÃO
NACIONAL ÀS COORDENAÇÕES
DE CIDADES, ESTADOS, RE
GIÕES E ASSESSORES DO MOVIMENTO.

CIRCULAR Nº 07

P A U T A

= Publicação da DP
= Solidariedade com a Nicaragua
= Comunicação
= Acompanhemento ao Paraguay
= Encontro de Assessores da região
= Centro/Sudeste
= Visita do CN
= Encontro Nacional de Tesoureiros
= SIJT
= Projeto para o Boletim Militante

Antes tarde do que nunca.

A mudança de dinâmica na coordenação causou alguns contratempos e atrasos em alguns materiais do movimento em função de um acumulo e um certo despreparo. Estamos trabalhando bastante para superar esta fase e esperamos que em breve conseguiremos.

Lembramos as cidades que a CIRCULAR, como o BOLETIM MILITANTES, é um instrumento de formação e informação do movimento.

Um abraço e bom trabalho,

P/COORDENAÇÃO NACIONAL.

PUBLICAÇÃO DA DECLARAÇÃO DE PRINCÍPUIO

Estará sendo reeditado a DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS, Método da JOC e tarefa de educação' que são os documentos principais do movimento e portanto um instrumento de trabalho indispensavel para as cidades e para os militantes.

A falta de DP se deveu em ' primeiro momento a dificuldades que se encontrava o secretariado para garantir os materiais do movimento e também pela necessidade de sistematizar as discussões que vem tendo sobre a DP, no entanto avaliando que não existe ' nada de fundamentalmente profundo, a coordenação, resolveu editar um número limitado de Declaração de Princípios enquanto ' aguardamos as decisães do VIII ' Conselho Mundial que deverá se manifestar sobre a DP.

O Objetivo desta materia é situar às coordenações e as equipes de militantes de um material que estaremos publicando sobre a DP" Trata-se de um material de introdução aos documentos principais onde resgatamos todo o processo de elaboração destes documentos e da caminhada do movimento. A intensão é fazer com que a DP ' possa ser o mais bem compreendida possivel, para que possa ser aprofundada pelos militantes, ' principalmente os novos.

Os documentos principais do movimento não surgiram do nada. Um longo caminho foi percorrido para que chegassemos a algumas ' conclusões a respeito da JOC. Já são 14 anos que se passaram, a nível do capitalismo ocorreram ' muitas mudanças, novos desafios surgiram para a classe trabalhadora. Internamente se fáz necessário que resgatemos a caminhada ' dos últimos anos para avançarmos ' como, organização de classe, de jovens trabalhadores e internacional.

Seria interessante que as coordenações na medida do possivel e a partir do plano nacional e de cidade motivem as discussões em torno ' destes documentos ao mesmo tempo ' que se veja formas de ir sistematizando todas as discussões que forem acontecendo para que não se perca ' nada.

Relembramos aos companheiros que no final deste ano estará se ' realizando o seminário nacional = "LINS-14 anos depois", que será um grande passo nessa caminhada e deve reverter em uma contribuição da JOCB ao movimento internacional.

SOLIDARIEDADE COM A NICARAGUA

Na CIRCULAR passada, repassamos para as cidades, um pedido de solidariedade financeira com a Nicaragua. A principio houve a sugestão de que tirassemos do caixa nacional e ajudassemos, o que é claro, seria mais cômodo e menos trabalhoso. Porém uma discussão nos ' levou a recordar a importância de envolver o conjunto do movimento ' em processos como este, recolhendo, mesmo que fosse simboloca, uma contribuição das cidades. Estamos retomando este assunto por que um número muito reduzido de cidades ' comunicaram o depósito de uma contribuição. Se mais cidades contribuiram, pedimos que nos comuniquem.

C O M U N I C A D O

Recebemos no dia 20/03/89, um comunicado de renuncia do cargo de coordenador internacional ' por parte do companheiro ANTELMO.

O motivo da renuncia, em caráter inrreversivel, são proble - mas de saúde. (em anexo cópia da carta).

ANTELMO é da JOC do México e está na coordenação continental a dois anos tendo sido eleito para a coordenação internacional no VII Conselho Mundial realizado ' no Brasil em 87.

Sentimos, pois trata-se de um companheiro de luta e bastante jovem. Desejamos-lhes melhoras. Pedimos as cidades que manifestem ' solidariedade com o companheiro. Endereço da JOC América, na carta em anexo.

ACOMPANHAMENTO AO PARAGUAY

Com o aprofundamento do conflito na JOC internacional e o ' consequente surgimento da CIJOC, foi colocado um desafio, aos movimentos mais estruturado em cada ' continente de contribuir com os países em difuculdade.

Na América Latina, Brasil e Chile foram desafiados a contribuirem na rearticulação do movimento em países como ARGENTINA, URUGUAI e PARAGUAY.

Na última reunião da coordenação iniciamos uma discussão que levantou elementos que apontou na perspectivas de os novos eleitos para a coordenação nacional planejarem uma visita ao Paraguay. Precisamos definir, pois tem uma certa urgência. Esperamos faze-la na proxima reunião.

ENCONTRO DE ASSESSORES DA REGIÃO CENTRO/SUDESTE

Nos dias 30 e 31 de março de 89 acontece, em Nova Iguaçu Rio de Janeiro mais um encontro de assessores da JOC da região. O companheiro HÉLIO já envoiu uma proposta de pauta para as cidades a qual deve ser definida no encontro. No encontro devem ' participar os assessores e ampliadas da região.

C O M P A N H E I - R O S

Conforme colocamos na outra carta que enviamos a vo - ces, cá estamos para situar nosso programa de visitas. o mesmo foi baseado nas informações que tinhamos e alguns fornecidos pela ampliada. Esperamos que contemple as espectativas das cidades. Quanto ao conteúdo:

Nestas visitas pensamos ' como conteúdo mais geral a iniciação do movimento, conceitos ' de contatos e militantes, integração da coordenação e todos os níveis, papel do meio visita no movimento.

CRONOGRAMA DA VISATA (VALERIN)

21/04 a 04/05.....CURITIBA

05/04 a 15/05.....MAUÁ

16/05 a 22/05.....CAMPINAS

25/05 a 29/05.....AMERICANA

30/05 a 06/06.....LIMEIRA

CRONOGRAMA DE VISITAS

MARGARIDA

MÊS DE ~~MARÇO~~ ABRIL

Dias	Local
21	São Paulo
22	Reunião Coord. Estadual SP
23	Idem
24	São Paulo
25	"
26	"
27	"
28	"
29	"
30	"

MÊS DE ~~ABRIL~~ MAIO

01	São Paulo
02	"
03	"
04	Santos
05	"
06	"
07	"
08	"

MÊS DE JUNHO

01	Franca
02	"
03	"
04	"

Cont.. ~~Maio~~ Maio

09	São José dos Campos
10	"
11	"
12	"
13	Seminário Sind. Estadual
14	"
15	Jundiaí
16	"
17	"
18	"
19	"
20	"
21	"
22	"
23	Avaliação da visita com Tina e Valerim em S. Paulo
24	Franca
25	"
26	"
27	"
28	"
29	"
30	"
31	"

MES DE JUNHO

05	São Paulo
06	"
07	"
08	"

ENCONTRO NACIONAL DE TESOUREIROS

São Paulo 20 e 21/05/89

MOMENTO DE PREPARAÇÃO:

Apartir da exigência levantada no último encontro de tesoureiros estamos organizando a realização do encontro versão 89. Temos presente a necessidade de continuarmos avançando na organização financeira do movimento e buscando saídas para as questões que a cada dia aparecem. No último encontro foram situadas várias dificuldades e deficiências, conforme os companheiros podem ver em relatorio, e que nós vamos estar avaliando e percebendo os avanços ou retrocessos apresentados na caminhada no decorrer do ano.

Como ponto de partida para as cidades se prepararem para participar do encontro devem fazer um avaliação do período, fazer prestação de contas e plano financeiro apartir da programação e necessidade de cada cidade. Lembramos que este encaminhamento foi feito na última circular.

A medida que as cidades nos enviem mais elementos estaremos preparando a pauta definitiva do encontro; apresentamos neste momento os objetivos que vemos para este encontro e aguardamos sugestões em todos os sentidos.

OBJETIVOS:

= Fazer uma avaliação do funcionamento das finanças do movimento em todos os níveis e confronta-la com avaliação e encaminhamentos do encontro anterior, destacando avanços e necessidades a trabalhar.

= Avaliar como está se dando a formação no aspecto do assumir financeiro.

= Tirar orientação comuns de funcionamento.

= Fazer uma discussão das prioridades de infra estrutura a nível nacional e discutir o financiamento externo (projetos) como trabalhar com eles.

= Quais são as implicações e responsabilidades.

= Questões práticas de funcionamento de caixa, prestação de contas, notas de controle de material e cota.

PARTICIPAÇÃO:

Vemos a importância de participar os tesoureiros de todas as cidades onde a JOC está presente, para que a penetração das discussões sejam ampliadas estarão presente também, neste encontro, os ampliados que tem o papel de também coordenar as finanças em conjunto com as equipes. A equipe nacional estará presente juntamente com outros convidados que contribuirão no desenvolvimento do conteúdo.
Proposta de participação:

Belém 1, Teresina 1, Fortaleza 1, São Luiz?, Recife 1, Bahial, Espírito Santo 2, Minas Gerais 2, R.Janeiro City 1, Nova Iguaçu 1, V. Redonda 1, São Paulo city 2, Mauá 1, Franca 1, Santos ?. Campinas ?. Jundiaí ?. Curitiba 2, Poá 1, Canoas 1, Caxias 1, Passo Fundoll, São Leopoldo ?. Vale dos Sinos ?.

FINANÇAS DO ENCONTRO:

Como todos sabem a caixa nacional tem subsidiado todos os encontros nacionais para dar condições de todas as cidades participarem. Neste critério a proposta de caixa comum é de Ncz$ 30,00 (trinta cruzados novos) por cidade independente se é um ou dois participantes.

CARÁTER DO ENCONTRO:

Lembramos que este encontro não tem caráter deliberativo e seu papel é dar elementos de avaliação da organização e estruturação das finanças, a todos os níveis.

Desejamos a todos uma boa preparação e aguardamos o pronunciamento das cidades o mais breve possivel, inclusive notificando o conteúdo da preparação e nome(s) de quem irá participar. Caso haja dificuldades para participação comunicar o mais breve possivel para que possamos buscar uma saída.

SEMANA INTERNACIONAL DA JUVENTUDE TRABALHADORA

A nossa intenção de trabalhar o Tema divisão internacional do trabalho, não se extingue no término da semana; temos colocado para apreciação dos companheiros, a proposta de realizarmos o concurso nacional de monografia que é um meio novo para nós, mas é uma experência inicial que para dar certo, necessita da participação das cidades.

Faz parte de nossa avaliação que a semana é o unico meio massivo a nível nacional que dispomos, por isso vamos propondo o concurso, onde pretendemos envolver outros grupos de jovens trabalhadores e entidades em geral que trabalham com juventude. Apresentamos a proposta e ainda não foi referenda por vocês. Vamos compreendendo a aceitação da proposta e continuaremos a encaminhar, tendo enconta os prazos previsto na proposta inicial que apresentamos. Contamos com o lançamento do concurso na semana e para tanto faremos um cartaz específico do concurso, colocando critérios conograma e prémio.

Os encaminhamentos que assumimos:

Já estão prontos cartazes e camizetas que já estão sendo colocados no correio. As cidades que informaram os pedidos enviaremos conforme as demais estamos fazendo proposta de número.

PREÇO DA CAMISETA:

Para venda Ncz 8,00 (oito cruzados novos)

Devem ser enviado para o nacional por cada camiseta Ncz$ 5,75 (cinco cruzados novos e setenta e cinco centavos).

Tendo enconta a desvalorização que acontece com o nosso dinheiro estamos fazendo um preço que nos dê uma margem de lucro, para não ser mais uma atividade que teremos prejuízo; O valor do custo de cada camiseta foi de Ncz$ 3,50 (tres cruzados novos e cincoenta centavos) por tanto estamos prevendo uma margem de Ncz$ 4,50 (quatro cruzados novos e cincoenta centavos) por unidade e dividimos esta margem entre os caixas das cidades e o caixa nacional.

O prazo para prestação de contas das camisetas e até 10 de maio, após esta data teremos um novo preço

Fizemos apenas 2.000 camisetas as cidades querendo podemos fazer mais pedido, tão logo necessitem de uma nova remessa.

B O L E T I M M I L I T A N T E

Esta é uma primeira discussão de um projeto para o Boletim Militante, que a equipe responsável esboçou. É uma tentativa de definir uma pauta mais permanente prevendo período para sair cada número. Estamos aguardando as sugestões dos campanheiros leitores. na próxima parada definiremos uma pauta na qual estaremos prevendo a contribuição de militantes da região.

PERÍODOS: = FevereiroEmarço.....saíndo início de março
" = Abril/maio.....saíndo início de maio
" = Junho/julho.....saíndo início de julho
" = Agôsto/setembro.....saíndo início de setembro
" = Outubro/novembro.....saíndo início de novembro
" = Desembro/janeiro.....saíndo início de dezembro

PAUTA FIXA	Nº DE PAGS. (máximo)	CONTEÚDO
Editorial	01	----------
Conjuntura	06	.....(aspecto permanente: movimento operário e aspectos alternados: política; aconômia e igreja.....).
Juventude trabalhadora	04	.. ..(trab. análise por região, nacional ou internacional).
Orientação	04	.....(características; análise da ação, questões específicas).
Meios	03	.....(SIJT, CN, Interc., encontros....trab. motivação, análise ou avaliação dos meios).
JOCI	03	.....(momento, qustões, outros aspectos, avaliação da JOCB, relação....JOCA E JOCI).
Intercâmbios	04	.....(espaço p/aspectos variados: realidade de outros países; exper. de ação; outras exp. de ent.)
Informes	04	.....(a nível reg; nac. e int. da JOC e de outras entidades).
Sugestões	02	.....(variadas)
Cultura	02	.....(variados: poesias; músicas; piadas artigos sobre culturas específicas-regiões artigos interessantes....)

P/ Irma Terezinha

São Paulo, 03 de maio de 1989.

CIRCULAR Nº 008

DA COORDENAÇÃO NACIONAL
ÀS COORDENAÇÕES DE CIDADES
E ASSESSORES DO MOVIMENTO

Na busca de intensificar a comunicação entre nós, militantes que estamos respondendo à este desafio de coordenar a JOCB nos diversos níveis, é que chegamos até os companheiros com esta CIRCULAR. Esperamos que ela, venha atingindo o objetivo proposto.

Também neste momento em que nosso país está se aprofundando em uma crise cada vez mais pesada para nossa classe, com a crescente onda de greves; com às imposições do governo se opondo às leis aprovadas na Constituinte; com às punições aos grevistas do BB e BC e os últimos fatos como a destruição do monumento inaugurado no dia 1º de Maio aos Trabalhadores mortos em Volta Redonda, vimos a necessidade de garantirmos a análise de conjuntura, do significado deste momento e as perspectivas que apontam. É um papel de fundamental importância das coordenações garantir tal espaço, bem como o intercâmbio desta análise, com outras entidades e no interior da própria JOC. Logo faremos chegar nosso BM, onde também estaremos apresentando alguns elementos de nossa análise.

No mais, desejamos muito

ÂNIMO!

FORÇA!

FÉ!

e TEIMOSIA!

Rosa Pereira Dias

P/ COORDENAÇÃO NACIONAL - JOCB.

I = NICARÁGUA 10º ANIVERSÁRIO:

Retomamos junto às coordenações que a campanha lançada de solidariedade com a NICARÁGUA, segue aberta.

No entanto, queremos informar que a contribuição até o momento ainda é pouca e motivamos às coordenações para que sigam desenvolvendo esta campanha de solidariedade financeira junto aos militantes, para que nossa contribuição, ainda que simbólica, seja um sinal concreto de INTERDEPENDÊNCIA. Retomando, à contribuição deverá ser feita na conta de:

MARGARIDA MARIA MARQUES
CONTA Nº 043.203-2
BRADESCO - AGÊNCIA 0449-9 (BRIG. LUIZ ANTONIO-SP)

II = SOLIDARIEDADE À EL SALVADOR:

" El Salvador, el pueblo en lucha por La Vida".

Companheiros, este país vem entrando em uma conjuntura de decisão. Neste momento após a "pseudo-vitória "eleitoral" da ultradireita, onde somente 30% da população foi votar, se acirra a luta de libertação travada pelo povo solvadorenho. O povo em luta neste país, tem intensificado o pedido de solidariedade com entidades e desta vez nos chega este pedido através do movimento dos trabalhadores rurais sem terra. Este lançou um cartaz como campanha financeira. Como JOCB, fizemos inicialmente um pedido de 100 cartazes ao preço de NCZ 1,00 (um cruzado novos). Passaremos para as cidades os cartazes no mesmo preço. Estamos a partir deste momento aguardando os pedidos. (em anexo vai xerox do cartaz em preto e branco).

III = ASSESSORIA NACIONAL

Como já deve ser do conhecimento de muitos, nosso candidato a assessoria nacional sofreu, no período da Páscoa, um acidente de moto. Ele no momento se encontra em estado de recuperação.

Informamos também que prosseguimos com o processo, junto a CNBB. Ainda neste período enviaremos a carta, oficiali - zando o processo.

IV = NOBEL DA PAZ/89 D. PAULO EVARISTO ARNS

D. PAULO EVARISTO ARNS, foi indicado neste ano para o prêmio Nobel da Paz. Sua indicação foi feita por Esquivel (Nobel/88). Fomos convidados e integramos este comitê pelo significado do nome de D. Paulo, na defesa dos Direitos Humanos e na história da JOCB, sobretudo no período da ditadura e também pelo apóio que constantemente nos tem prestado. Neste momento estamos assumindo os abaixos assinados como uma forma de contribuição à esta campnaha. Em anexo segue artigo da FNT (Frente Nacional dos trabalhadores) artigo publicado pelo Quinzena.

Como orientação encaminhamos estes às cidades, com objetivo de que as JOCs. locais, contribuam nesta campanha recolhendo assinaturas dos jovens, familares e também passando para outras entidades.

Após preenchimento, devem ser enviados para o seguinte endereço:

AO COMITÊ NOBEL DA PAZ/89
Rua Mauá, 836 - casa 35
CEP 01029 - SÃO PAULO-SP

V = ENCONTRO NACIONAL DE TESOUREIROS:

Em nossa última circular, situamos os objetivos discutidos pela coordenação, para este encontro. Como encaminhamos -

naquele momento, seguimos esperando a manifestação das cidades no que diz respeito aos objetivos, propostos e também do envio de materiais (discussões, planos...) que as cidades tenham desenvolvidos neste período de 1 (um) ano.

Retomamos nesta circular a importância da participação das cidades previstas bem como da preparação através da pauta enviada do encontro.

Seguimos aguardando a manifestação das cidades e nome de quem participará. Em caso de dificuldades de participação, pedimos que as cidades nos comuniquem com urgência para buscarmos juntos uma saida.

VI = SEMANA INTERNACIONAL DA JJ.TT.

Já tivemos notícias de algumas atividades realizadas na SITT. muito positivas. Neste período estamos aguardando relatório de todas as atividades, se possível panfletos confeccionados ou outros, para podermos devolver à nível nacional e internacional.

Pedimos que as cidades assumam efetivamente esta orientação, de enviar relato das atividades, o que ainda tem sido uma grande limitação no movimento nacional. Aguardamos anciosamente inclusive uma avaliação da Semana 89.

VII = CONCURSO:

Segue o concurso à nível nacional sobre o tema da S.I.J.T. Ainda que sendo num conteúdo um tanto desconhecido entre nós e os demais Jovens, mentemos a importância de que as coordenações de cidades impulsionem este momento de discussão e pesquisa junto aos militantes e Jovens Trabalhadores envolvidos na ação da JOCB.

Neste período passaremos à aguardar as inscrições das equipes de trabalho. Como sugestão que cada militante motive outros 3 (tres) ou mais jovens de seu grupo de base ou contatos, amigos... para compor uma equipe.

VIII = VISITA DA COORDENAÇÃO NACIONAL

Neste momento de visita da coordenação nacional à região centro, retomamos juntos às coordenações a necessidade e importância de um Bom Planejamento para garantir que a visita responda tanto à cidade visitada quanto a coordenação nacional. Na última circular tratamos dos aspectos mais globais da visita, situamos aqui, alguns aspectos específicos levantados para este momento, como o fortalecimento às cidades de RJ e SP. É fundamental nesta visita que se garanta uma avaliação do processo desenvolvido até o momento e as perspectivas que apontam, para seguirmos em conjunto, projetando estes desafios.

Outro aspecto específico levantado em nossa discussão é quanto à continuidade das reflexões do Espírito Santo em relação à um ampliado daquele estado para compor a equipe nacional. Também como aspecto específico, vimos de acompanhar aprofundando o conteúdo e perspectivas do encontro sindical de São Paulo, apontando-o para uma dimensão mais regional.

Ainda como aspecto específico, garantir uma avaliação das experiências de ação sindical e aprofundar as causas da estagnação da ação em algumas cidades da região.

Retomando os aspectos mais globais, estão a iniciação; concêito de militante; papel e dinâmica das coordenações e visita da coordenação nacional (papel, dinâmica, avanços e limitações:::)

IX = REUNIÃO DA COORDENAÇÃO NACIONAL

Como está previsto em nosso programa e calendário de trabalho à nível nacional, dos dias 19 e 30 de Junho, estará acontecendo a reunião da coordenação nacional ampliada. Para esta reunião é importante que os companheiros já vão realizando uma preparação a partir do conteúdo previsto no programa, buscando trazer o máximo possível de reflexões elaboradas. Ressaltamos a importância desta prática para todas as atividades do movimento. Boa preparação, é até o encontro.

ANEXOS À ESTA CIRCULAR ESTÃO INDO:

-artigo CPV-QUINZENA sobre a indicação e apoio à D.Paulo Autoria da FNT(Frente Nacional dos Trabalhadores)

-abaixos-assinados da campanha assumidos pela JOCB.

-amostra do cartaz de solidariedade com El Salvador.

-regulamento para a realização do concurso de monografia. Atividade em continuidade da S.I.j.l

- Pauta do encontro nacional de tesoureiros.

sões navegáveis, constitui-se na opção de transporte mais viável.

Quanto ao relevo e solo, a região abrange a extensa planície sedimentar do Rio Norte Amazonas e dois planaltos cristalinos que a ladeiam ao Norte e ao Sul, Planalto das Guianas e Planalto Central, respectivamente. Os dois planaltos de formação pré-cambriana, muito antigos, são constituídos por rochas magmáticas e metamórficas, principalmente granitos e gnaisses. Intensamente erodidos, os solos apresentam-se lixiviados e, portanto, empobrecidos pelas constantes chuvas da região.

A Floresta Amazônica constitui, junto com a Floresta Atlântica, as biotas mais importantes em termos de diversidade de espécies e endemismo. A ocupação da Amazônia tem provocado um declínio acentuado da diversidade biológica, onde a causa principal é o desmatamento, que modifica drasticamente os habitantes naturais ou destrói inteiramente muitos deles.

Os peixes são a principal fonte de proteína animal (70%) para a população humana que vive na Amazônia legal, sendo que o consumo médio 'per capita' é estimado em 170 gramas por pessoa por dia.

POR QUE APOIAMOS D. PAULO?

Dom Paulo Evaristo Arns é candidato ao prêmio Nobel da Paz de 1989. Sua candidatura foi apresentada ao comitê Nobel em Oslo-Noruega, pelo Nobel da Paz de 1980, o companheiro Adolfo Perez Esquivel, cidadão argentino, Presidente honorário do Servicio Paz y Justicia de América Latina (SERPAJ-AL).

A Frente Nacional dos Trabalhadores-FNT, foi inicialmente informada por Adolfo sobre esta questão, já em agosto de 1988, e de imediato hipotecamos o nosso apoio à essa importante iniciativa.

Adolfo ampliou a sua consulta, trabalhando com a companheira Creusa Maciel, coordenadora do SERPAJ-AL. A questão foi levada ao Colegiado do SERPAJ-AL, que, por unanimidade, aprovou a proposta de Adolfo.

A FNT vem acompanhando esta questão passo a passo, recebendo as necessárias informações através do SERPAJ-AL, de quem recebeu diretamente o convite para participar da organização da campanha de apoio à candidatura de Dom Paulo ao Nobel da Paz de 1989.

O apoio à candidatura de Dom Paulo, foi aprovado por unanimidade pela Coordenação Nacional da FNT.

Já nos encontramos engajados nessa importante campanha e colocamos a nossa sede central como ponto de partida para sediar a campanha durante o tempo que for necessário. Vamos empenhar o melhor que temos ao nosso alcance e à medida que a campanha crescer, lutaremos com os demais participantes para conseguir um local mais amplo.

Para a FNT, o nome de D. Paulo como candidato ao Nobel da Paz é mais um espaço aberto para a participação de todos os seguimentos da sociedade brasileira e mesmo internacional comprometidos com a luta em defesa dos Direitos Humanos, principalmente a partir dos interesses direitos das camadas populares do nosso continente duramente exploradas e empobrecidas.

Todos nós que atuamos na resistência contra a ditadura militar brasileira, somos testemunhas "oculares" diretas do fundamental papel que tiveram a voz e a ação do Cardeal de São Paulo, a partir de 1970, com seus atos concretos de solidariedade a todos que batiam à sua porta em busca de apoio.

Ele era procurado constantemente nos momentos mais duros, mais difíceis, impostos ao povo brasileiro, pela ditadura militar. Sua resposta sempre foi firme e pronta.

A sua pronta solidariedade nunca perguntou pelas condições sociais, ideológicas ou religiosas de quem quer que o procurasse e muito menos das vítimas diretas da repressão militar.

Foi assim quando das prisões e torturas nos calabouços do "DOI-CODI"; quando dos assassinatos de presos políticos, operários, estudantes, intelectuais, camponeses, religiosos, etc. Os exemplos são muitos, como nas mortes dos operários: Luiz Hirata, Manuel Fiel Filho e Santo Dias da Silva. Da morte do jornalista Wladimir Herzog. Das prisões e torturas dos frades dominicanos, entre eles o frei Tito de Alencar Lima, que se suicidara posteriormente na França, tal foi a insidade da brutal tortura que sofreu. Quando do seqüestro do companheiro Manuel da Conceição, líder camponês que depois de cumprir sua prisão, onde foi brutalmente torturado resolveu vir para São Paulo se tratar. Manuel foi seqüestrado na periferia de Osasco, onde se encontrava hospedado em casa do padre Domingos Barbé. O seu decidido apoio ao Dr. Hélio Bicudo, quando ele partiu para denunciar a existência do esquadrão da morte a partir dos assassinatos dos supostos presos "comuns" na Vila Fátima, em Guarulhos. Esses são apenas alguns dos exemplos mais conhecidos da opinião pública. Para maiores detalhes, consultar a obra "BRASIL NUNCA MAIS", co-editado pela Arquidiocese de São Paulo.

A solidariedade de Dom Paulo, não tem pátria específica. É uma bandeira sem fronteira, porque é profundamente internacional.

Rompeu corajosamente as fronteiras impostas em nosso continente pelas ditaduras militares a serviço dos grandes capitais nacionais e internacionais, principalmente a partir da década de 60.

Sua ação solidária internacional vai ter um grande destaque a partir do golpe militar na Argentina em 1976, que atingiu não apenas os cidadãos e cidadãs argentinos, mas também o conjunto de todos os exilados políticos dos países vizinhos que desfrutam da solidariedade daquele povo; "inclusive brasileiros". O próprio companheiro Adolfo, quando da sua prisão foi contemplado com a ação solidária de Dom Paulo Evaristo Arns. Da mesma forma, as mães e avós da Plaza de Maio, na sua incansável luta na busca dos seus parentes desaparecidos pela ação repressora dos militares argentinos. A diocese de São Paulo era a grande e acolhedora casa "continental" cujas portas estavam sempre abertas e prontas para acolher a todos que a procuravam, com os recursos e meios disponíveis.

A resposta mais abrangente construída corajosamente, foi a criação de "CLAMOR", comitê específico de solidariedade aos perseguidos políticos do cone sul, cuja atuação é de conhecimento da opinião pública nacional e internacional. Para essa iniciativa pode contar com a participação decidida do reverendo Jaime Whreit, Pastor Evangélico da Igreja Presbiteriana Independente.

Na própria diocese foi instalado um comitê das Nações Unidas para exilados e presos políticos da América Latina. Ainda como exemplos, citamos a participação direta nas campanhas pela libertação de Flávia Shiling, brasileira que foi presa política da ditadura militar uruguaia e duramente torturada. Da mesma forma, quando o casal Liliam Celiberte e Universindo Diaz e dois filhos dela, cidadãos uruguaios, foram presos no Rio Grande do Sul por militares também uruguaios, que contaram com a cumplicidade de autoridades brasileiras. Também aqui, citamos alguns casos conhecidos da opinião pública nacional e internacional.

Seu trabalho pastoral de forma global, dispensa qualquer comentário da nossa parte porque é amplamente conhecido nacional e internacionalmente.

A FNT é testemunha direta do seu constante apoio ao movimento sindical e às lutas operárias em nosso país, quer nas lutas urbanas, quer nas lutas dos trabalhadores rurais sem terra.

Seu apoio ao movimento operário em São Paulo, começa a se destacar na resistência que os grupos de oposição sindical, entre eles, a FNT desenvolviam dentro das fábricas de forma semiclandestina e clandestina, tal era a repressão patronal e policial, quase sempre apoiada diretamente pelas direções sindicais "pelegas", covardemente comprometidas com os interesses patronais.

Com a retomada do processo grevista pelo movimento sindical brasileiro, tendo como ponto de partida as greves dos metalúrgicos de São Bernardo do Campo, em 1978, e todo o processo de repressão desencadeado pelos militares e patrões, o apoio solidário do Cardeal de São Paulo, assume contornos mais determinantes, porque a conjuntura brasileira daquele momento estava exigindo de todos atitudes mais firmes e corajosas. D. Paulo compreendeu perfeitamente e assumiu de forma conseqüente ainda o seu papel solidário.

Com o início das greves de São Bernardo do Campo, a partir das indústrias automobilísticas: Scânia Vabis e Ford do Brasil, viaturas da polícia de choque de São Paulo foram deslocadas para São Bernardo. D. Paulo foi procurado. Providências foram tomadas e a repressão se intimidou, recuando sem reprimir fisicamente os companheiros metalúrgicos.

Das greves de 1978, uma das que mais se destacaram foi a greve dos companheiros ceramistas da cidade de Itú, interior paulista. Ao ser deflagrada essa greve, os patrões ceramistas disseram aos operários que eles haviam decidido pela greve, mas que seriam vencidos pela força. Os companheiros criaram o seu fundo de greve para sustentar sua greve e resistir à perseguição e repressão patronais. Os patrões cortaram toda forma de fornecimento de crédito aos operários, inclusive assistência médica. Houve um caso de uma companheira que abortou dentro de um ônibus porque não pode ser atendida a tempo. O patrão do seu marido negou-lhe a ambulância, alegando que seu marido era grevista.

Passados oito dias, resistindo, com o que puderam encontrar de apoio em Itú e conscientes das limitações desse apoio e da perseguição patronal, decidiram procurar o apoio do Cardeal de São Paulo. Através do seu decidido apoio, Dom Paulo abriu espaço para a criação de amplo fundo de greve que permitiu aos trabalhadores resistir e negociar com dignidade aos seus interesses trabalhistas. Da mesma forma se deu quando, em outubro de 79, o operário Nelson Pereira de Jesus foi assassinado pelo advogado-patrão, Cassio Scatena, na Fábrica de fogões alfa, no bairro do Brás, na capital paulistana. Seus companheiros de trabalho decidiram entrar em greve em justo protesto contra mais essa truculência do patrão Alfa. O fundo de greve se fez necessário.

Dom Paulo foi procurado e seu apoio não faltou.

Em outubro de 1979, os trabalhadores metalúrgicos de São Paulo, decidiram deflagrar um movimento grevista contra a intransigência patronal

na campanha salarial daquele ano. Naquele momento, o golpe repressivo contra os operários foi mais forte ainda. O companheiro Santo Dias da Silva foi covardemente assassinado por um soldado da polícia militar de São Paulo, quando ela, atendendo o chamado dos patrões, partiu para a repressão diretamente na porta da metalúrgica Sylvânia, indústria eletrônica da região sul da capital. Ao ser informado do trágico acontecimento. Dom Paulo decididamente foi para o hospital, para onde o corpo do companheiro Santo havia sido conduzido, já sem vida. A atitude do Cardeal foi para que o corpo de Santo Dias não desaparecesse.

Sua atuação nesse caso, foi decisiva para que ele tivesse a merecida divulgação, como forma de pressão para que fato dessa natureza não se repetisse.

Em 1980, quando da realização da mais importante greve da histórica recente do Brasil, realizada pelos metalúrgicos do ABC paulista e que os centros de Santo André e São Bernardo foram transformados em praça de guerra. A diretoria do sindicato dos metalúrgicos de São Bernardo, toda presa no Departamento de Ordem Política Social (DEOPS). A repressão policial desencadeou um processo de prisão a domicílio, invadindo residências e prendendo todos aqueles considerados apoio à luta dos companheiros metalúrgicos do ABC. Prenderam, inclusive, o Presidente da Comissão Justiça e Paz da arquidiocese de São Paulo. Mais ainda, prenderam e espancaram o conhecido jurista, Dr. Dalmo de Abreu Dallari. Sabiam que Dom Paulo já havia sido procurado pelos operários em busca do seu apoio e que sua resposta havia sido decididamente positiva.

Todo esse terror tinha como alvo a pessoa do Cardeal. Sabiam que se Dom Paulo recuasse, o apoio aos trabalhadores grevistas seria reduzido de tal forma que dificilmente o movimento grevista tena condições de continuar.

Destruindo o apoio, o alvo mais direto seria destruído naquele momento, os próprios metalúrgicos. Dom Paulo não recuou, sua corajosa atitude de continuar apoiando os trabalhadores, foi o grande estímulo, não apenas para os companheiros grevistas, mas também para todas as forças que se encontravam comprometidos com sua luta.

A greve dos companheiros metalúrgicos de São Bernardo do Campo durou 52 dias e foi o grande ponto de partida para o avanço do sindicalismo brasileiro na sua história recente, tendo importante papel no processo de criação das centrais sindicais a partir de 1981, principalmente a CUT.

Quem de nós, sindicalistas de São Paulo, que lutamos resistindo à ditadura militar e sua repressão, sem distinção, não temos calado na memória as tantas vezes que procuramos o apoio de Dom Paulo e dele recebemos prontamente um decidido sim?

Lembramos ainda que dom Paulo teve importância determinante na proposta de fundação dos Centros de Defesa dos Direitos Humanos no Brasil. Sua preocupação nesse sentido foi manifestada no Encontro Internacional sobre a Não-Violência Ativa, realizado em São Paulo, em outubro de 1975, quando se deu o assassinato de Wladimir Herzog, no DOI-CODI, em São Paulo.

Com a mesma firmeza, Dom Paulo tem assumido corajosas posições sobre temas abrangentes de interesse da Classe Trabalhadora brasileira e de todos os países da economia dependente dos países ricos. Como exemplo, citamos seu documento sobre a questão da "Dívida Externa", onde afirma que não devemos mais nada, porque nossos povos já pagaram essa dívida muitas vezes. Mais ainda, que os juros cobrados são humanamente impossíveis e que seu pagamento está custando a própria vida dos nossos povos.

Não pretendemos esgotar aqui, os exemplos da firme e decidida solidariedade e trabalhos de Dom Paulo. Todos continuamos testemunhas vivas do seu incansável trabalho, porque ele não parou. Não ficou apenas ligado às questões enfrentadas por presos políticos e sindicalistas e disso todos sabemos.

Para uns, é o trabalho incansável do Pastor dos católicos; para outros, do sacerdote de visão e ação ecumênica; para outros ainda, é o trabalho de um homem cuja dimensão de vida vai muito além de qualquer fronteira que possa impedir a pronta ação em defesa dos mais elementares direitos: do homem, da mulher, das crianças, sem nenhuma distinção. Por essa razão, sua obra é conhecida e reconhecida local, nacional e internacionalmente.

Defender seu nome como candidato ao Nobel da Paz, é simplesmente dizer: Dom Paulo, empresta seu nome mais um vez, como bandeira de luta em defesa dos mais explorados e empobrecidos do nosso continente, a partir do nosso País, a partir da nossa cidade de São Paulo.

Seu nome precisa continuar sendo esse espaço de luta, capaz de continuar apoiando e fortalecendo aqueles espaços criados pelo próprio povo, na sua luta do dia-a-dia.

Compreender e assumir a candidatura de Dom Paulo a Nobel da Paz, a partir desses valores, nifica romper com toda e qualquer pretenção in vidualista e assumir sua mais profunda dimens coletiva.

A visão de direitos humanos que temos r mensagem e ação de Dom Paulo, atingirá sua ole nitude, quando transformações sociais forem cor quistadas e não existir mais a exploração do hc mem por outro homem.

A FNT conclama aos movimentos populare brasileiros, principalmente o movimento sindical suas lideranças, a somarem forças conosco, n apoio à candidatura de Dom Paulo ao Prêmio No bel da Paz de 1989. Entendemos que essa ban deira pode ser perfeitamente assumida por todo aqueles que se encontram comprometidos cor a luta em defesa dos interesses das camadas mai exploradas e empobrecidas do nosso país e d nosso continente. Podemos assumí-la sem ne nhuma distinção e preconceito, no bojo da nossa luta concreta do nosso dia-a-dia, porque em si Dom Paulo, é parte viva da "História da nossa LU TA".

São Paulo, março de 1989.

Frente Nacional dos Trabalhadores

Salvador Pires - Secretário Geral

7 de abril — DIA NACIONAL DE LUTA PELA SAÚDE

A Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou o Dia Internacional de Saúde a ser celebrado no dia 7 de abril. O Movimento Popular de Saúde-Nacional (MOPS), escolheu este dia como **DIA NACIONAL DE LUTA PELA SAÚDE**. O Movimento Popular de Saúde-Nacional congrega há 10 anos grupos, entidades e pessoas ligadas ao movimento de saúde de cunho popular, entendendo que não há razão para festa e celebração neste dia.

Reconhecemos os avanços significativos havidos no campo da saúde através do processo constitucional ainda em curso, contudo degenera-se dia a dia a qualidade de vida do nosso povo.

Nos últimos 10 anos, a convocação à VIII Conferência de Saúde, preconizava uma participação ampla e democrática, congregando a nação brasileira em torno da construção de um plano nacional de saúde. A expectativa nacional esvaiu-se num tímido incremento das Ações Integradas de Saúde, sem que se alterasse efetivamente o quadro de vida e de saúde da população.

A implantação das Ações Integradas de Saúde tropeçaram nos irrisórios recursos destinados à saúde, pois a área social jamais foi tida como prioritária em nosso país.

Os processos de privatização destes recursos oneraram ainda mais os escassos serviços públicos. As Ações Integradas de Saúde foram sucedidas pelo Sistema Unificado de Saúde, programa este implantado nos estados sem o devido processo de informação aos usuários, de forma que largas faixas da população possuem menos acesso que antes aos serviços básicos e essenciais de saúde. Se o Sistema Unificado de Saúde Nacional e o Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde (SUDS) continuaram sem o necessário respaldo financeiro à sua implantação também é verdade que os recursos à eles destinados, em grande parte são transferidos à grupos mercenários e privados, que fazem da doença e da saúde uma indústria em que os bens valem mais do que a vida.

Se o SUS e o SUDS foram historicamente aspirações e bandeiras da classe trabalhadora brasileira, sua implantação não reverteu o quadro e menos ainda as causas da precária situação da vida dos brasileiros.

Convivemos com uma economia de especulação em que a inflação garante os ganhos de capital e por isso mesmo não deve ser vencida; convivemos com o massacre da economia interna, manobrada pelo Fundo Monetário Internacional que comanda uma política colonial-imperialista de escravidão branca do povo brasileiro a serviço do pagamento de uma dívida que não contraímos, e já foi paga centenas de vezes; preserva-se um modelo afro-exportador imposto pela Divisão Internacional de Trabalho (DIT) e que nos legou o papel de produtor de matérias primas e cereais, sendo que

Equipe Finanças

São Paulo,14 de junho de 1989.

CIRCULAR Nº 009

DA COORDENAÇÃO NACIONAL
ÀS COORDENAÇÕES DE CIDADES
E ASSESSORES DO MOVIMENTO

" Desconfiai do mais trivial,
na aparência singelo e examinai,
sobretudo,o que aparece habitual.
Suplicamos expressamente:
não aceiteis o que é de habito
como coisa natural,pois
em tempo de desordem sangrenta
de confusão organizada,
de arbitrariedade consciente,
de humanidade desumanizada,
NADA
deve parecer natural
NADA
deve parecer impossível de MUDAR!"
(B.Brecht)

Companheiros,com esta circular chegamos para avançar,que seja mais um ou dois passos em nossa tarefa.Nesta,buscamos trabalhar mais orientação,mais conteúdo.Um destaque gostaríamos nesta abertura;falar da circular nas mãos dos coordenadores e este uma ponte em relação aos demais.Trabalhar este conteúdo,as informações e orientações é um desafio constante.Fazer chegar as bases é nossa tarefa.

Bem,a realidade parece nos exigir,mais e mais.A conjuntura internacional e sobretudo os fatos que envolvem a CHINA(notícia diária nas páginas de quase todos os jornais,aliás os mesmos que quase nada mais falam sobre o CHILE,AFRICA DO SUL,PALESTINA,NICARÁGUA EL SALVADOR....)nos exige que paremos para analisar:O que passa?que significam tais fatos?para onde apontam?

Como coordenação em todos os níveis,devemos estar atentos e provocando e intercambiando nossas análise.

I = O BOLETIM MILITANTE E SEU CARÁTER INTERNO:

A luta na qual estamos inseridos é muito desigual,sobretudo no que diz respeito aos meios utilizados.É neste sentido que cada organização deve ter muito claro e garantir a orientação sobre cada meio que utiliza,principalmente aqueles que tem caráter interno.Cada militante deve ter clara a orientação a seguir e compreendê-la dentro do contexto de luta.

Nosso BM,além de cumprir um papel de intercâmbio,busca cumprir seu principal objetivo que é o de desenvolver os elementos de orientação da ação e apresentar elementos de análise,que muitas vezes não acabados,objetiva impulsionar o movimento a ir construindo-a.Também é atraves deste meio que circulam informações de caráter abrangente e outras que estritamente dizem respeito à organização interna.

Com esta pequena nota nesta circular,queremos reafirmar a orientação a ser trabalhada pelas coordenações junto à cada militante de que o Boletim Militante é um instrumento de comunicação interna dirigida AOS MILITANTES DA JOC,INTEGRADOS À UMA EQUIPE MILITANTE E ASSESSORES QUE CUMPRE UM PAPEL DIRETAMENTE LIGADOS À AÇÂO E ORIENTAÇÃO DO MOVIMENTO. Frente a esta orientação cada vez mais os militantes devem observar a circulação deste meio,pois é a cada militante que cabe a responsabilidade direta do BM a partir do momento que este sai do secretariado nacional.

Tal orientação e também a necessidade de cada vez mais a JOCB se apresentar para o exterior(sua experiência,sua análise etc) vem reforçando a necessidade de criarmos um meio informativo para o exterior do movimento onde possamos apresentar nossas reflexões ,ação e análise,também(mais do que nunca) é hora de avançarmos na retomada de nosso Jornal" JUVENTUDE TRABALHADORA". Não é este porém o papel de nosso Boletim Militante.

II = INFORMANDO SOBRE A JOCI :

Recebemos nestes dias um informe da equipe internacional,de duas atividades realizadas pelo continente Asia/Pacífico.Trata-se de: Sessão de formação sobre "Fé e Ação ":Realizado em novembro do ano passado,teve como objetivos aprofundar a compreensão de fé que tem os jovens trabalhadores dos distintos países deste continente e também o entendimento do caráter cristão do movimento.

Participaram deste encontro cerca de 30 pessoas:dirigentes dos movimentos nacionais de Austrália,Fiji,Filipinas,Singapura,Malásia,Tailan Índia,Sri Lanka,Hong Kong, Taiwam e Japão.Também estavam presentes assessores e colaboradores adultos destes países.Este encontro aconteceu em Tailândia.

Encontro de assessores e colaboradores adultos da JOC Ásia/Pacífico.

Este teve lugar logo após a sessão de formação e por objetivos construir uma compreensão comum sobre a realidade e fé da juventude trabalhadora;aprofundar o papel dos assessores frente a igreja e sobretudo frente a ação dos movimentos nacionais.Trataram também neste encontro de refletir sobre a unidade em diferentes situações e formas de se apoiarem.Deste encontro participaram 10 assessores e no final do mesmo elaboraram uma carta dirigida a todos os bispos de As/Pac. e também ao CPPL.(a mesma vai em anexo).

III = SEMANA INTERNACIONAL DA JUVENTUDE TRABALHADORA :

Através de algumas cartas que tem nos chegado e também dos coordenadores nacionais em visita neste período,temos tido notícias de algumas atividade realizadas na semana:Limeira,São Luiz,Passo Fundo,Recife e Belém.Algumas situam um informe rápido,prometendo um relatório mais completo.No que chegou até o momento,algumas experiências interessantes aparecem como a reativação de meios como os Boletins informativos devolvendo à JJTT o conteúdo discutido na semana,outras como a reprodução de subsidios numa outra linguagem sobre o tema da semana.Reafirmamos a importância desta prática e reforçamos novamente o pedido que as demais cidades nos informem,apresentando também a avaliação desenvolvida pelos militantes e demais jovens que participaram.

A partir desta reunião da coordenação nacional ampliada,já estaremos esperando também REFLEXÕES A CERCA DA SEMANA DE 1990.Esta discussão pretendemos devolver a equipe internacional no início do 2º sementre.

IV = D.PAULO EVARISTO ARNS-NOBEL DA PAZ '89 ' :

Segue em curso a campanha Prêmio Nobel da Paz 89.Como equipe elaboramos e enviamos um dossiê para a equipe internacional a fim de divulgar à este nível e buscar também o apoio possível na JOC de outros países.No sábado dia 10/06 ocorreu a festa de escolha do cartaz que será utilizado na campanha.Este festa não contou com a presença de muitas pessoas,mas foi mais um passo.O cartaz escolhido foi de uma companheira do RS do movimento dos trabalhadores rurais sem terra

Neste momento,queremos retomar junto aos companheiros das ' cidades quanto aos abaixo-assinados,no sentido de reforçar a contri-' buição da JOCB com a recolhida de assinaturas.Pedimos que tão logo se jam recolhidas que as enviem para o endereço da circular anterior.

V = COORDENAÇÃO NACIONAL AMPLIADA :

Conforme informamos na circular anterior,entre os dias 19 e 30 de junho estará acontecendo a reunião da COODENAÇÃO NACIONAL AMPLIADA.Ratificamos a importância de que os companheiros vão desde já desenvolvendo um processo de preparação,tendo como referência o programa nacional(conteúdo prvisto para reunião da ampliada em junho).Neste ' sentido já enviamos uma carta aos ampliados com algumas orientações.

Vale ressaltar que por ser esta a primeira reunião do ano ' onde estaremos fazendo uma avaliação do movimento de forma mais ampla a mesma cumprirá um papel muito importante na vida interna do movimen

Informamos também que além dos coordenadores que já compõe a coor-nação nacional,estarão presentes a esta reunião:a companheira Lur-' des eleita como ampliada pelo E.S.,e o compa Toninho que de mala e ' cuia já se incorporou a equipe nacional.Quanto ao Cláudio,estamos discutindo com ele a possibilidade de participação.

MUITO ÂNIMO,BOA PREPARAÇÂO !.....

VI = PROGRAMA NACIONAL PARA O 2 º SEMESTRE :

Passamos a informar-lhes do programa de atividades do movimento nacional para o 2º semestre.Queremos com isto possibilitar uma visão maior nos coordenadores frente a esta etapa do plano nacional. Não tendo informações mais detalhadas de todas as regiões ,passamos a informar algumas atividades regionais:

Região Norte e Nordeste:

28 a 30 de junho:encontro de novos militantes da região(local Recife)
04 e 05 de novembro:coorde.regional(em Teresina).
16 e 17 de dezembro:coord.regional ampliada.

Região Centro: B.HORIZONTE:

01 e 02 julho:aprofundamento coord.cidade.
08 e 09 " :curso"organização local de trab."(13 de maio)
12 e 13 agosto:seminário sobre metodologia
19 e 20 " :ass.JJTT-"Juventude trabalhadora e o capitalismo"(para os jovens trabalhadores contatos do movimento)
02 e 03 setembro:seminário sobre marxismo(p/militantes)
23 e 24 " :aprofundamento da coord.cidade.

15 de outubro:Ass.JJTT-"Juventude Trabalhadora e a participação"(contatos do movimento)

21 e 22 outubro:seminário sobre sexualidade(militantes)

11/12/18/19 novembro:História das revoluções(13 de maio).

09 e 10 dezembro:aprofundamento coord.cidade

16 e 17 " :ass.JJTT(juventude trabalhadora e a sexualidade)

SÃO PAULO:

15 e 16 julho:seminário sobre sindicalismo(Bragança Paulista)

12 e 13 agosto:coord,estadual

14 e 15outubro: " "

02 e 02 dezembro: " "

RIO GRANDE DO SUL

15 e 16 julho:equipe est.finanças

22 e 23 julho:coord.estadual(reunião administrativa)

19 e 20 agosto:coord.estadual(reunião formação e capacitação)

26 e 27 agosto:encontro de direções e oposições sind.popular.

02 e 03 setembro:coord.estadual(reunião administrativa)

07 e 08 setembro:enc.popular e sindical

16 e 17 " :encontro de assessores eclasiásticos.

o7 e 08 outubro : assembléia estadual de militantes

04 e 05 novembro:coord.estadual(reunião administrativa)

09 e 10 dezembro:equipe de finanças

16 e 17 " :coordenação estadual'(reunião adminstrativa).

RIO DE JANEIRO:

24 e 25 junho:aprofundamento coordenação estadual.

18/19/20 agosto:seminário de formação complementar

23 e 24 setembro:coord,estadual.

07/08/09 outubro:seminário regional de metodologia

22 outubro:encontro estadual de tesoureiros.

04 e 05 novembro:coord.estadual

08/09/10 dezembro:ass .estadual de militantes(planejamento 90).

ATIVIDADES NACIONAIS:

Encontro de ação sindical e popular: acontecerá nos dias 07 a 10 de setembro.

Seminário sobre metodologia :nos dias 28 a 30 de outubro,realizaremos este seminário com a participação das coordenações regionais e assessores do movimento.A proposta inicial era de fazermos três encontros regionais

egionais(NO/NE,Centro,Sul) ,onde possibilitasse a participação das coordenações de cidade.Modificamos a proposta a prtir de uma discussão frente a necessidade de uma preparação maior à nível de retomada histórica e aprofundamento a fim de capacitar as coord.regioanis para que no próximo ano sejem estas(junto a coordenação nacional),as responsáveis pela dinamização destes seminários regionais.Por outro lado tiramos como orientação,que os seminários previstos em algumas cidades/regiões,sejem trabalhados na perspectiva de preparação a este seminário.Na próxima circular após a reunião da coordenação nacional,enviaremos as reflexões feitas a cerca destes encontros.

Seminário:LINZ-14 anos depois: Acontecerá do dia 30 de novembro à 02 de dezembro.As orientações frente a preparação e participação,serão dadas na próxima circular.Como encaminhamento imediato,pedimos aos coordenadores de cidade que encaminhem junto aos militantes uma discussão para levantamento de:expectativas e questões de um modo geral, frente ao conjunto de encontros propostos para o 2º semetre,para que possamos tê-las como referência durante a preparação.Para tanto pedimos que estas reflexões sejem devolvidas até 30 de junho.(esta data antecede a reunião da coordenação).Pedimos que não deixem de encaminhar dada a importância de termos reflexões das cidades que subsidiem a preparação destes encontros.

Visita da coordenação Nacional-2º semestre:Acabamos de sair da segunda etapa de visitas do primeiro semestre(região centro e Curitiba).A primeira foi NO/NE ; SUL;B.Horizonte.Neste período de reunião da coordenação nacional ampliada estaremos fazendo uma avaliação deste nova dinâmica,gostaríamos que vocês nos enviassem avaliações.Já iniciamos algumas discussões em relação a segunda visita e informamos que o acúmulo de atividades que teremos neste segundo semestre(atividades que não se restringem somente aos encontros da JOC,mas também à ação representativa),possivelmente reduziremos alguns dias da visita. Salientamos a importância de que os companheiros das coordenações de cidade,já iniciem uma discussão em torno da preparação.O período previsto será entre os dias 15 de julho a 31 de agosto.Logo voltaremos a falar sobre o assunto.

VII: VISITA AO PARAGUAI:

Esta está prevista para acontecer no mês de julho, do dia 13 a 28. A visita é parte das responsabilidades que a JOCB vem assumindo com o movimento à nível internacional. Primeiro contribuimos no processo de fortalecimento à JOC da Argentina e depois de um processo de discussão que vem amadurecendo desde do Conselho Mundial, definimos no encontro do cone-sul (realizado em novembro de 88) desenvolver um acompanhamento a este país vizinho-Paraguai. A coordenação continental, que já vem desenvolvendo algumas visitas, vem construindo uma análise e abrindo espaços, estabelecendo contatos. Esta visita cumprirá um papel aprofundar ainda mais, no sentido de termos um quadro mais completo da situação.

Neste momento estamos em fase de preparação desta visita. Quanto à participação tivemos um problema, pois inicialmente pensamos enviar dois companheiros conforme a decisão do encontro do cone-sul, que eram os companheiros Toninho e Cláudio. No entanto, devido aos trabalhos e aos estudos, o Cláudio não poderá ir. Nos próximos dias estaremos discutindo a possibilidade de outro nome. Se não for possivel, irá apenas o Toninho.

Pois é isto aí: "Não há fronteiras para os que nos exploram. Não deve haver para os que lutam". A solidariedade é um valor revolucionário, concordam ?

VIII = ENCONTRO NACIONAL DE TESOUREIROS :

Conforme vínhamos informando em outras circulares, o encontro aconteceu nos dias 21 e 22 de maio. Este é o segundo encontro que acontece dentro das perspectivas de dar continuidade as orientações financeiras da JOCB. A sua realização, a participação de quase todas as cidades e o conteúdo, significam um grande avanço.

O relatório (que ainda não chegou às cidades por problema de datilografia) demonstra isto. Destacamos em termos de conteúdo, a ênfase na educação pessoal financeira de militantes e jovens trabalhadores, desde a dimensão pessoal, individual e até coletiva, seja do movimento JOC ou seja do movimento operário. Outro aspecto tratado é quanto ao papel dos responsáveis por fin anças nos diversos níveis, tanto na formação dos militantes e no desenvolvimento da organização financeira do nosso movimento.

Vamos torcer para que durante este ano, avancemos mais ainda na sustentação financeira, perspectiva concreta deste encontro de tesoureiros.

DANDO SEGUIMENTO ÀS DECISÕES DESTE ENCONTRO E À DINÂMICA QUE TEMOS PROCURADO ASSEGURAR NO MOVIMENTO,QUEREMOS LEMBRAR O SEGUINTE :

Pagamentos feitos ao caixa nacional:as equipes financeiras,sempre que fizerem algum depósito ao caixa nacional,deve enviar uma cartinha ao nacional,informando detalhadamente o que,depositou(dia,valor,referência do que está pagando-quantidade etc...).Esta simples prática,facilita e permite um controle maior do caixa,sem ela complica muito.
OBS:PEDIMOS A TODAS EQUIPES QUE NOS ENVIEM,PARA ATUALIZAÇÃO DO CAIXA NACIONAL,UMA CARTINHA INFORMANDO OS DEPÓSITOS FEITOS ENTRE NOVEMBRO/1988 e MAIO /1989.OK !PEDIMOS ISTO PARA IDENTIFICAR DEPÓSITOS DA CADERNETA DE POUPANÇA E ITAÚ,POIS NÃO SABEMOS QUEM OS DEPOSITOU E O QUE ESTAVAM PAGANDO.

IMPORTANTE : LEMBRAMOS MAIS UMA VEZ AOS COMPANHEIROS PARA NÃO FAZEREM DEPÓSITOS NO ITAÚ ,OU QUALQUER OUTRO BANCO,SOMENTE NA CONTA DO BRADESCO(poupança).LOGO QUE ABRIRMOS OUTRAS CONTAS PARA FACILITAR DEPÓSITOS,INFORMAREMOS OK !

BRADESCO -AGÊNCIA 0449-9 -BRIGADEIRO LUIZ ANTÔNIO
=CONTA 7.347.807-3
-DATA LIMITE - ATÉ DIA 08 DE CADA MÊS

Prestação de contas feitas pelas cidades: definimos no encontro que todas as entradas(receitas) e saídas (despesas),desde as cidades até o nacional,devem ser contabilizadas.Tudo deve entrar,devemos inclusive contabilizar as contribuições gratuitas em termos de mão de obra ' por exemplo quanto recebemos a ajuda na cozinha de um encontro,onde uma mãe,militante ou outra pessoa presta serviço à JOC.As passagens urbanas que gastamos para ir às reuniões e mesmo a alimentação que fazemos a "caixinhas".Outras ,como materiais que muitas vezes ganhamos, também devem ser computados.Relatórios periódicos :esta foi outra exigência do encontro.Ao fazerem estes,a cidade devem enviar cópias ao regional e nacional. Esquema comum : anexo a esta circular esta indo um esquema para prestação de contas.Devem ser feitos até o final de ' Julho.Para as próximas prestações ,posteriormente enviamos novas orientações.

AGENDAS: 10º ANIVERSÁRIO .....AGENDAS: 10 º ANIVERSÁRIO ..AGENDAS..

O cartão postal da JOCB,nosso meio de divulgação e financiamento.Durante alguns anos ela tem sido um meio deficitário por muitos motivos entre eles a dificuldade de venda pelos militantes;demora nas saídas pe.

para as cidades,preço ou outros argumentos...Porém sempre nos conselhos nacionais ou em outros momentos temos reafirmado-a.Indiscutivelmente é uma referência pública da JOCB e tem entrada no mercado.É por isto que ela hoje esta no seu 10 º aniversário.A agenda JOC 1990,trabalha este fato e também o tema da SIJT do ano:" A REALIDADE DA JOVEM TRABALHADORA ".Até meados de julho ela estará chegando às cidades,

Por este motivo já estamos esperando os pedidos das cidades.Confeccionamos desta vez 15.000 exemplares,mas posteriormente,esperamos fazer mais uma edição.A gráfica também se comprometeu de confeccionar cartazes divulgativos.

Camisetas e publicações em geral:segue anexo a lista de preços(atualizando o que foi necessário.

Cartaz de El Salvador:Como falamos na circular anterior,adquirimos 100 cartazes,como forma de contribuição e divulgação da luta deste povo irmão.Estes cartazes foram pagos no ato para os Sem Terra e fizemos uma distribuição conforme pedido das cidades,no encontro de tesoureiros.Este dinheiro no entanto ainda não retornou das cidades que levaram os cartazes.Neste momento outras cidades estão pedindo os cartazes,porém como movimento nacional,só poderemos adquirir outros mediante pagamento imediato das cidades no valor dos cartazes que pedirem, isto porque não podemos aplicar novos recursos.Pedimos as cidades que levaram os cartazes,que façam depósitos tão logo façam a venda dos mesmos.Para quem quiser mais cartazes o preço segue sendo NCrz 1,00.

IX = CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE À NICARÁGUA :

Resultado da campanha de apoio à Nicarágua,mais especificamente,ajudando a bancar uma viagem de lideranças sandinistas ao Brasil,tivemos a contribuição de NCrz 100,00 de Curitiba; NCrz 6,00 P.Alegre e contribuição(cotização entre os coordenadores nac.)NCrz 44,00,totalizando NCrz 150,00.Fomos contatados no entanto pelo comitê de solidariedade,que esta viagem foi adiada para o final do ano,pois os mesmos dirigentes que pretendiam aproveitar para um giro na A.Latina,ainda não conseguiram seus vistos para ingressar na Argentina.Em razão disto,nos foi proposto enviar esta contribuição à embaixada Nicaráguense que atravessa sérias dificuldades.Assim decidimos fazer.

Tal campanha,nos motiva a seguir pensando formas mais concretas de apoio.Por isto as cidades que podem,devem seguir aprofundando esta discussão e,qualquer contribuição,pedimos que nos seja informada.Agradecemos as contribuições dos companheiros.

X = BOLETIM JOC AMÉRICA E INFO INTERNACIONAL-

Estas duas publicações da JOC América e Internacional,por razões de dificuldades financeiras,ficaram limitadas em quantidade e periodicidade nos últimos 2 anos.Tais dificuldades,também decorrem dos prblemas vividos à este nível com a situação de divisão do movimento.Como nos foi pedido um posicionamento por parte da equipe internacional emrelação a quantidade que queremos nesta retomada destes dois meios,estamos através desta circular pedindo uma avaliação das cidades,sobre a utilização destes meios e como eles são encarados pelos militantes.Esperamos,como JOCB,ter um quadro mais real,motivando também a assinatura,por militante ou equipes de militantes,pois este é sem dúvida um instrumento que precisamos descobrir(se ainda não o descobrimos) como subsidio também para nossa ação.Estamos também retomando o quadro de assinantes(outras entidades e pessoas) á nível nacion.

QUANTO ÀS NOVAS ASSINATURAS,ESTAMOS ELABORANDO UMA PROPOSTA JUNTO À EQUIPE INTERNACIONAL,E JUNTO A ESTA AVALIAÇÃO INICIAREMOS UMA NOVA CAMPANHA;DESDE JÁ ANUNCIAMOS QUE O ÚLTIMO INFO ESTA MUITO INTERESSANTE.APRESENTA UMA ANÁLISE SOBRE AS ZONAS FRANCAS.

XI = INTERCÂMBIO INTERNACIONAL :

No último BM,tratamos deste assunto.A experiência vivida pela JOCB e JOC Alemã em 1987,com a ida de uma equipe de mils.do Brasil àquele país,foi uma motivação e no processo de avaliação foi sendo amadurecida como uma experiência a seguir sendo desenvolvida.Não se faz necessário aqui,apresentarmos muitos elementos sobre a importância deste meio.Outras experiências,vividas por outros militantes já apontam estes elementos.Ressaltamos aqui no entanto,a amplitude desta experiência à nível internacional,no que diz respeito ao avanço da JOCI,e em consequência,da luta de nossa classe.

Uma experiência a este nível,deve ser o melhor preparada e para que amplie nossa visão da realidade,do significado de uma organização internacional de Jovens Trabalhadores.Não podemos no entanto pensá-la só do ponto de vista do interior da JOC,e sendo assim,devemos possibilitarespaços junto à outras pessoas e entidades,tanto para que à nível das outras entidades seja uma contribuição,quanto também para os intercambistas se dê uma dimensão maior da luta e formas de organização em nosso país.

Experiências a este nível,não acontecem todos os dias,portanto temos que aproveitar ao máximo.

Estaremos fechando o programa de visita(intercâmbio)até o dia 15 de julho e para isto pedimos que as cidades se manifestem frente aos objetivos e motivações em relação à uma atividade deste tipo e,se houverem propostas,que também sejam enviadas.

UMA DICA:o espirito de pesquisa deve ser o principal instrumento dos militantes para "debulhar",ampliando sua visão de mundo,Estar atento aos costumes,aos valores e problemas vividos pela juventude de outros países.Apresentar nossa realidade,nossos valores ,convicções e motivações.Coordenações,avante ! BOA PREPAÑAÇÃO !

XII = CONSELHO NACIONAL DOS LEIGOS (CNL):

Em alguns BMs,fomos noticiando a participação da JOCB,através da equipe nacional e outros coordenadores,em assembléias e/ou reuniões do CNL.No entanto vamos percebendo e avaliando que poucos militantes foram acompanhando este processo e mesmo hoje carecem de uma discussão frente esta participação.

Nesta circular,num primeiro momento,estamos abrindo esta discussão,de como deve ser a participação da JOC neste organismo:

Fazendo uma retomada:com o fim da ação católica,os leigos perderam o espaço de participação mais conjunta na igreja.De 1964 a 1976 ,os leigos ficaram sem um organismo de representação e expressão em dimensão nacional.Em 1976,surge o CNL com a prticipação de alguns movimentos e pastorais,mas na verdade nem todos os leigos estavam conscientes desta necessidade,nem a conjuntura era favorável a sua organização.A partir de 1981,este retoma sua caminha,reflexo de uma maior abertura à participação dos leigos e,a busca de outras instâncias de participação,além dos movimentos regionais,da CNBB e pastorais específicas,foi injetando sangue novo na organização.

Hoje a composição do CNL é de 29 organizações(pastorais e movimentos)e dentro dele estamos nós,representados pela companheira Lurdes Estevão.A assembléia de 1986, teve uma atuação marcada dos movimentos e pastorais ligados ao MUNDO DO TRABALHO e também uma discussão mais aprofundada deste organismo.

Participação da JOC: este espaço foi favorecendo a apresentação de nossa experiência e também foi marcando nossa ligação,representação junto aos leigos.Na época do conflito internacional e CM,nossa participação aí,refletiu positivamente.Foi também uma referência para a JOCI,

No período de 1986/88,a conjuntura da igreja foi mudando e também o CNL se estruturando.Com isto,este mecanismos passa a internamente criar espaços de discussão e debate de PROJETOS DE IGREJA:no que acreditamos e o que queremos construir.

A JOC E ESTA DISCUSSÃO:é uma necessidade avançarmos em nossa análise da igreja e termos esta discussão colocada:projeto de igreja.Ademais destas,qual o caráter e papel da participação da JOC no CNL ? Qual o caráter e participação dos militantes que hoje compõe os CRL(temos duas experiências-Leste 1 :RJ; Sul 1:SP).Papel das coordenações estaduais...

Nesta reunião da coordenação nacional ampliada estaremos retomando as reflexões até o momento desenvolvidas pela JOCB e elaborando um dossiê para devolvê-las ao movimento e dinamizar esta discussão

Nas próximas circulares,enviaremos mais informações e reflexões,e se as cidades já possuem algum nível de reflexão frente a este aspecto,não tardem a nos enviar OK!

Sem mais para o momento,muita força e garra.

Um forte abraço!

COORDENAÇÂO NACIONAL.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

ANEXO I: Carta aos bispos de As/Pac.

A TODOS LOS OBISPOS DE ASIA Y DEL PACIFICO

Los asesores y colaboradores de la JOC en la región de Asia-Pacífico queremos expresar nuestro profundo y respetuoso saludo a nuestros Obispos, empeñados a diario en la tarea de evangelización en una región que experimenta situaciones graves.

Acabamos de tener una reunión de una semana de los ase-

sores/colaboradores de la JOC, organizada por iniciativa del equipo de coordinación de la JOC en Asia-Pacífico en el Redemptorist Center de Pattaya, Tailandia. Hace poco hemos participado en una reunión de dos semanas sobre la "Fe y la Acción" a la que han tomado parte los dirigentes nacionales de los movimientos JOC.

La realidad de Asia-Pacífico es muy compleja y diversa. Pero hay un hecho muy claro y universal: debemos hacer frente a una dura realidad de explotación y pobreza masivas.

"He visto el estado miserable de mi pueblo en Egipto. He oído su llamada para liberarse de los esclavistas. Sí, soy consciente de sus sufrimientos" (EX. 3,7). Animados por el hecho de que el Señor ya era consciente antes que nosotros de los sufrimientos de Su pueblo, hemos querido abordar la terrible realidad que caracteriza nuestra región. Por lo general, la juventud trabajadora sufre condiciones como bajos salarios, largas jornadas de trabajo, inestabilidad e inseguridad de empleo, falta de viviendas adecuadas y carencia de necesidades básicas como alimentación, etc.

En los países rurales o en vías de industrialización prevalece el desempleo y el subempleo, llevando a los jóvenes trabajadores a emigrar a las grandes ciudades en busca de trabajo y exponiendo a la joven a la explotación en bares y zonas turísticas.

Incluso en los países de reciente industrialización, vemos que las condiciones de trabajo son nefastas para la salud de los jóvenes trabajadores, que deben rabajar largas jornadas y están sometidos a los avances de la sociedad de consumo.

Constatamos asimismo un aislamiento cada vez mayor de los JJ.TT. en los países posindustrializados y una falta de sentido que parece caracterizar dichas sociedades.

En esta dura realidad, hemos observado una contradicción fundamental en los valores humanos revelados en la vida de Jesús, valores compartidos por todas las grandes religiones de nuestra región. En Asia-Pacífico, donde el cristianismo es una religión minoritaria, hemos sentido una necesidad profunda de poner de relieve los valores humanos que expresamos en común junto con los creyentes de otras religiones.
Por consiguiente, acogemos favorablemente y estamos inspirados por la declaración reciente del II Consejo del Instituto Episcopal para los Asuntos interreligiosos que llama a los cristianos a unir fuerzas y cooperar con todos los movimientos y seguidores de otras tradiciones religiosas y grupos de laicos determinados a restaurar los valores humanos en la sociedad. Hemos tomado nota en particular del llamamiento especial

de los Obispos a los jóvenes, pidiéndoles estar en primera línea en los asuntos relativos a la justicia, la paz y la unidad.

La tarea de la JOC, tal como nos la transmitió José Cardijn, es la formación de jóvenes trabajadores para actuar colectivamente ante situaciones que atañen a su propia vida Recordemos un extracto del Evangelio de Lucas que explica la misión de Jesús: "El vino a traer la buena nueva a los pobres, proclamar la libertad para los cautivos, hacer que los ciegos vuelvan a ver, liberar a los oprimidos" (Lucas 4,18). Estas palabras, grabadas en la tumba de Cardijn, motivan nuestra creencia en la presencia particular de Dios entre los pobres y los oprimidos, en la dignidad de cada trabajador. Por lo tanto, la acción para edificar el Reino de Dios ha constituido un tema clave en la visión que hemos clarificado durante la reunión. La acción de estos dirigentes de la JOC son testimonios que pudimos compartir en el Encuentro sobre Fe y Accion. Dicha acción nos motiva a escribir y pedirles a los Obispos de la Iglesia de apoyar la JOC y sus asesores y colaboradores. Tenemos la esperanza verdadera de que la preocupación social de la Iglesia se aplicará al mundo de los jóvenes trabajadores, y creemos que la JOC tiene una contribución específica que hacer a los jóvenes de Asia-Pacífico.

Creemos que la posición del Segundo Concilio Vaticano sobre los laicos está siendo vivida por estos dirigentes de la JOC. Con el método de Revisión de vida y de Acción obrera (Ver-Juzgar-Actuar), la JOC aspira a avanzar en la unidad junto con los jóvenes trabajadores de la región.

Queremos animar la JOC Internacional a seguir sus esfuerzos de solidaridad y unidad en el interés de la juventud trabajadora del mundo y del movimiento JOC. Hacemos un llamamiento a todos los responsables locales de la Iglesia en ASPAC para que mantengan y refuercen la unidad actual de la JOC en esta región, y rezamos por que el Señor esté con Uds. en esta importante tarea.

Les remitimos nuestros saludos respetuosos y junto con Jesús Trabajador y todos los jóvenes trabajadores, expresamos nuestro deseo de unidad y amor.

Los Asesores y Colaboradores de la JOCI en Asia-Pacífico.

ANEXO III.

Consejo Pontifical para los Laicos
Estado del Vaticano
Roma

LLAMAMIENTO

Los Asesores y Colaboradores de la JOC en la región de Asia-Pacífico, reunidos en el Redemptorist Center de Pattaya, Tailandia, queremos someterles nuestra humilde reflexión.

Hemos participado en un encuentro sobre Acción y Fe organizado por el equipo de coordinación de la J.O.C.I. en Asia-Pacífico. En este encuentro importante hemos discutido sobre la formación y la acción del Movimiento y en particular la dimensión de fe de los responsables. Se ha procedido a una reflexión y compartir amplios sobre el

papel de los Asesores en el Movimiento. Asimismo, se ha discutido sobre la escisión de la J.O.C. a nivel internacional. Tuvimos el honor de contar con la presencia del P. Thomas Murphy, representante de la Oficina de los Laicos de la Conferencia Episcopal de Asia. Su ayuda en este encuentro fue valiosa. El Equipo de Coordinación de Asia-Pacífico les remitirán un informe completo de dicho encuentro.

Junto con los responsables de la JOC en esta región, queremos expresar nuestra inquietud motivada por la escisión del Movimiento a nivel internacional. Nuestro Santo Padre nos ha exhortado a construir la "solidaridad con y entre los trabajadores". Como Movimiento que participa activamente en la misión de la Iglesia, la JOC, en lugar de reunir todos sus recursos y energías, se encuentra dividida a nivel internacional.

Nos alienta el hecho de que nuestro movimiento permanece unido en Asia-Pacífico y estamos determinados a no permitir que ningún factor venga a trabar esta unidad. Somos conscientes y apreciamos las gestiones efectuadas por el Equipo Internacional para resolver las diferencias. Hacemos un llamamiento a sus miembros para que aceleren el proceso hacia la unidad y solidaridad. Cardijn hablaba a menudo del papel indispensable del Asesor y nuestra participación en este encuentro nos anima en este sentido. Les pedimos utilicen la influencia del Consejo para llevar a cabo tan deseada unidad. Existe la impresión de que el CPPL quiere favorecer a un grupo en detrimento del otro. Sería conveniente disipar este malentendido. Hacemos un llamamiento al CPPL para que aporte su ayuda cuando nos acercamos a la celebración del Centenario de la Encíclica Rerum Novarum en 1991, para que la JOC pueda celebrar este acontecimiento como un solo movimiento de jóvenes trabajadores.

Les saluda atenta y respetuosamente,

Los Asesores y Colaboradores de la JOCI-ASPAC

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

ANEXO 2: Orientação para fazer prestação de contas:
Deve abranger o movimento dos caixas entre os meses de janeiro e junho deste ano.

Deve ser feita em tres cópias: uma a cidade, uma para o estado ou região, e uma para o secretariado nacional.

QUANTO ÀS RECEITAS (ENTRADAS):

1) = Devem ser lançadas todas os totais que são referentes a cada item, o que entra para a cidade e mesmo o que depois vai ser destinado a outro caixa - Região ou Nacional.

2) = Mesmo quanto as promoções, não deve ser colocado só o total - líquido, mas procurar colocar o total bruto, já que os gastos vão depois ser lançados no espaço referentes às despesas.

3) = Quanto às contribuições voluntárias de militantes e de amigos são aquelas do pessoal que trabalha nos encontros, ou mesmo - que os militantes assumem sem entrar no caixa: passagens urbanas, alimentação, ajuda para aluguel, etc.

QUANTO ÀS DESPESAS (SAÍDAS):

1) = Como nas receitas deve procurar se considerar todos os gastos que se tenha.

2) = Os valores referentes à contribuição de militantes e amigos - devem ser lançados para onde foram destinados (aluguel de sede, passagens urbanas, serviços prestados em encontros, etc).

Esperamos com muita confiança esses dados para que juntos possamos ter um quadro mais real da movimentação financeira da JOC, para sabermos o quanto nos custa fazê-la e o que garantimos com nosso esforço (nosso e de nossos companheiros). Esperamos que todas as cidades participem para que depois possamos devolver um quadro com realmente todos os dados de todas as cidades .

Um forte abraço,
Comissão de Finanças Nacional

CIRCULAR Nº 10

DA COORDENAÇÃO NACIONAL
À COORDENAÇÕES DE CIDADES E ASSESSORES.

Companheiros, esperamos que esta circular os encontre animados.

Aqui, estamos fazendo de tudo para garantir, da melhor maneira possivel, a preparação dos encontros do segundo semestre, - para que respondam aos objetivos levantados.

Esperamos que as cidades consigam garantir uma boa preparação.

UM GRANDE ABRAÇO,

COORDENAÇÃO NACIONAL.

x.x.x.

VISITA DA COORDENAÇÃO NACIONAL

Estamos entrando no 2º período de visita deste ano. Como todo o movimento sabe neste ano implantamos uma nova dinâmica de visita que pelo que conseguimos avaliar, contribuiu no equilibrio entre o acompanhamento ao movimento nas regiões e o trabalho no Secretariado. Vimos também que seria necessário fazer algumas alterações em função do acumulo de trabalho por causa da preparação dos encontros do 2º semestre e visita ao Paraguay neste período. com tudo isto, neste primeira fase desta visita só saem dois companheiros: LEACIR, que junto com MÔNICA fará visita no Sul. Para tentar dar passos na projeção feita no 6 Conselho, Curitiba passa a receber visita dos Coordenadores responsáveis pela região Sul. Para a região NO/NE vai a companheira ROSEI, e fará visita junto com a compnaheira CONCEIÇÃO.

Na 2º fase da visita, que será no Centro, também estaremos trabalhando junto com os Coordenadores Regionais buscando assim ser realmente uma Coordenação Nacional Ampliada. Esperamos que as cidades nos enviem suas programações para considerarmos na visita.

x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.

ESCOLA NOVA PIRATININGA

Ao longo do processo de análise da realidade da JJ.TT, que temos desenvolvido nos últimos anos, temos dado um destaque especial à formação profissional. Vemos que o estado não está preocupado com isso, deixando a tarefa a cargo da iniciativa privada que a partir de seus critérios e segundo seus interesses controla a formação de mão de obra. A consequência direta desta política é a seleção de candidatos e a JJ.TT. dificilmente consegue se profissionalizar ficando como mão de obra barata.

Frente esta realidade, as lideranças conbativas do Movimento Operário foram sentido a necessidade de desenvolver algumas experiências alternativas.. Foram iniciativas que levavam em conta a realidade de uma categoria ou uma cidade. Nestas experiências tem se tentado trabalhar junto a formação profissional e política de pessoas que tem alguma visão da luta.

No caso da Escola Nova Piratininga a experiência passou por várias etapas em uma constante busca de aperfeiçoamento. Ela -

surge a partir da preocupação do Movimento de Oposição dos metalurgicos de São Paulo, com a profissionalização de seus militantes. A partir de 1986 ela começa a abrir para outras categorias e entidades - com uma análise de que é preciso buscar a unidade da classe trabalhadora na prática e não manter as divisões por categorias impostas pela legislação burguêsa. É neste período que a JOC passa a participar mais diretamente do projeto, indicando militantes para fazer cursos profissionais.

A princípio a JOC indica militantes só de São Paulo, abrindo depois para todo o Brasil. Até agora o aproveitamento tem sido altamente positivo pois 90% dos militantes da JOC que fizeram cursos - na escola, estão trabalhando na profissão.

A ESCOLA NOVA PIRATININGA = HOJE

Uma coisa que tem marcado esta experiência é a luta pela subsistência pois é uma organização sem receita, ou seja, não tem - uma entrada regular de verbas para se manter. Com isto, a continuidade da experiência está ligada ao assumir financeiro por parte das entidades que de forma direta ou indireta dela participam. Uma discussão que vai sendo colocada é a formação de um conselho, representativo das entidades para dirigir a escola. O objetivo é descentralizar a coordenação da escola, e corresponsabilizar os sindicatos e entidades de trabalhadores com a manutenção e ampliação da experiência. A maioria dos sindicatos, mesmo no campo combativo, não tem uma discussão frente a questão profissional dos militantes e ativistas. Portanto é importante que os militantes da JOC busque provocar esta - discussão onde for possivel.

A experiência tem mostrado cada vêz mais a importância de o candidato a uma vaga em cursos na escola ser discutido por um conjunto de pessoas que o assumam e o respaldem, tanto financeira como politicamente para que o investimento tenha retorno para a luta.

Como tem sido assumido os militantes indicados pela JOC.

Tem sido altamente positivo neste processo o fato de os militantes da JOC que fizeram cursos terem passado por um processo de discussão fazendo parte de uma projeção da extensão a cidades ou categorias importantes. No entanto temos tido dificuldade no assumir financeiro dos militantes - pois apesar de a escola não ter fins lucrativos,

tem os gastos normais com salários manutenção das máquinas, prédios e alimentação.

Estes gastos representam cerca de 300 dólares - por aluno mensalmente, e a escola tem condições de assumir 50% ficando os outros 50% para as entidades que indicam.

Estes números não devem desmotivar a projeção de nomes para fazerem algum curso profissionalizante, mas sim motivar a ampliação das discussões, nas cidades, junto a todas as entidades comprometidas com a luta, pois a formação reverte para o conjunto do Movimento Operário.

Lembramos que no período que faz o curso o militante não está recebendo salário por tanto precisa de uma ajuda de custos para passar este período.

O caixa nacional até aqui tem assumido a ajuda de custos sòmente para os companheiros que já vinham recebendo salário do movimento. Foi o caso dos companheiros que após o período de coordenação nacional, assumiram uma projeção de extensão ou fortalecimento da JOC.

Dos demais a JOC tem assumido o alojamento e parte da alimentação.

Militantes da JOC que tarão curso neste 2º semestre de 1989:

- Ronaldo de Fortaleza - CE = Indicado pela JOC
- Gomes de Vitória -. ES = " " "
- Anselmo de S.Leopoldo -RS = " " "
- Mário de Limeira - SP = Indicado pelo Sindicado - dos metalurgicos de Limeira.

CURSOS MONITORADOS NA ESCOLA NOVA PIRATININGA:

= Controle de qualidade
= Ajustagem
= Torno Mecânico
= Frezador
= Eletricidade

O curso começa no dia 14 de agôsto de 1989. Por tanto é importante que os companheiros estejam em São Paulo 1 ou 2 dias an-

INTERCÂMBIO INTERNACIONAL

AVANÇANDO na preparação do intercâmbio dos companheiros da JOC AUSTRIA recebemos manifestações da JOC de CAXIAS e do RECIFE. No entanto ainda esperamos o pronunciamento de outras cidades implicados, como também as que não estão diretamente. A manifestação de CAXIAS é de muita alegria e expectativa com o intercâmbio, pois permitira conhecer a realidade do país criando espaços para intercâmbio também a cultura mas a realidade da KAJ em relação ao 3º mundo e a CIJOC.

QUANTO a RECIFE apenas apresentou uma preocupação pelo quadro novo da cidade, mas de inicio acham interessante a proposta.

QUANTO aos passos que vamos dando: primeiro é necessário que as cidades enviem suas reflexões para podermos fechar o programa; depois estamos discutindo quanto a possibilidade dos companheiros participarem do Encontro Nacional Sindical/Bairro (7 a 10 de setembro) e irem para as cidades com os participantes do encontro. A chegada deles está prevista para dia 01/09 e ficaram até 29/09. Para concretizar a ida às regiões teremos que buscar pelo menos mais dois tradutores e caso voces conheçam alguem que fala alemão nos avise.

No que diz respeito ao conteúdo estamos recolhendo os elementos que temos e pedindo outros a coordenação continental (inclusive o assessor continental - ALLEN fez um intercambio a AUSTKIA este ano) e enviaremos um pequeno dossiêa para as cidades terem como referência para a preparação. Se bem organizado, este intercâmbio será muito positivo para os dois países e o movimento internacional como um todo.

o.o.o.

ro, A data para as cidades fazerem os pedidos é até 10 de agôsto. Depois enviaremos os números que temos aqui como referência.

CONCURSO DE MONOGRAFIA

"Não Há Fronteiras para quem explora
Não deve haver para quem LUTA"

Foi ber isto que sentiram os Jovens Trabalhadores no processo de preparação e realização da SIJT. Dentro do tema estava presente o Concurso de Monografia, que foi uma experiência nova para a JOCB. Contudo ainda não foi desta vez que levamos um grande número de Jovens Trabalhadores a participarem, mas foi muito possitivo o esforço das seis equipes que inscreveram-se. Como esta previsto no regulamento no VI item, coube a coordenação nacional definir os passos seguintes a serem dados. De início enviamos uma carta a todos os jovens que inscreveram-se valorizando a sua participação e damos continuidade ao concurso mesmo com o número reduzido de equipes; depois tivemos que retomar quanto ao aspecto da premiação, dando prêmios aos três primeiros lugares e publicando todos os trabalhos que chegaram num caderno especial a ser divulgado nos espaços que estamos presentes. Para o 1º lugar daremos uma assinatura para todos da equipe dos Cadernos do Terceiro Mundo, 2º e 3º lugares, para toda equipe daremos um livro a escolha.

Neste momento só chegaram até ao Secretariado um trabalho e a data segundo o regulamento era até 30 de junho e deveria chegar no mínimo a metade dos inscritos. Com isto estaremos entrando em contato com a equipe que enviou o trabalho que é de Porto Alegre para fecharmos o concurso. Esperamos que em outros momentos possamos ter mais condições de realizar experiências de concursos e que sejam mais um elemento de pesquisa para os jovens em seu processo de formação, não podemos ter limites para o nosso trabalho e para o que acreditamos. Se puderem mandar avaliações será interessante para serem consideradas em outras situações.

ENCONTROS DO 2º SEMESTRE

COMPANHEIROS, NESTA CIRCULAR, APRESENTAREMOS A REFLEXÃO E PROPOSTA TRABALHADA NA REUNIÃO DA EQUIPE E JUNTO AOS AMPLIADOS, FRENTE AOS ENCONTROS DO 2º SEMESTRE. PASSAMOS A APRESENTAR A IDÉIA DE CADA ENCONTRO.

I = ENCONTRO DE MILITANTES QUE ATUAM NO MOVIMENTO OPERÁRIO (SINDICAL E POPULAR) DIAS 07, 08, 09 E 10 DE SETEMBRO.

Este encontro reunirá militantes que atuam no campo sindical e popular. São 3 anos sem realizarmos um encontro nacionalcom estas características (último foi 86).

Outros foram realizados antes do 2º e 3º CONCUT. Mas foram muito em cima da necessidade de articular os militantes que participavam dos congressos. Não houve neste período um encontro onde confrontássemos a orientação com nossa ação, e também onde pudessemos avaliar as orientações tiradas nos encontros anteriores. - Frente a isto e frente às necessidades apontadas em nossa ação como movimento nacional, destacamos:

a) = Objetivos e caráter:

Avaliação e aprofundamento da intervenção da JOC no movimento operário (sindical e popular) e na organização da Juventude Trabalhadora, situando o movimento na conjuntura - atual do movimento operário. Neste sentido o encontro deverá apontar as orientações a serem redefinidas em nossa próxima assembléia nacional.

O encontro deve possibilitar o intercâmbio e confronto das experiências de base dos militantes.

b) = Necessidades:

Para a realização deste encontro, é necessário uma retomada avaliativa, situando em que momento se encontra nossa ação à nível nacional, localizando em nossa intervenção - (ações) os saldos perspectivas e necessidades.

A nível de preparação é preciso termos uma retomada - histórica do Movimento Operário onde estejem apresentados - elementos a cerca do sindicalismo e relação com movimento popular e o partido.

Que as regiões tenham uma preparação coletiva dos militantes que participarão deste encontro.

c) = Proposta do encontro em si:

Ca) - A nível de preparação trabalharíamos com dois subsídios

.Movimento Operário no Brasil: Histórico (nascimento, influências, comportamento até 1930; período de 30 a 64 - situando aí a relação partido x central; período pós 64 - situando o esfacelamento; retomada; papel que cumpriu o movimento popular nesta retomada; o surgimento do PT e das centrais. Conjuntura: as correntes no interior das centrais; as greves; as eleições o sindicalismo de resultados e tratamento que a burguesia vem dando à luta dos trabalhadores.

.A JOC nas diversas conjunturas do Movimento Operário: Histórico: comportamento da JOC após 64. (sua relação com os partidos; a ação sindical/popular de um modo geral). A JOC no t contexto da repressão e na retomada do movimento operário (A posição assumida em relação ao PT). Retomada da orientação sindical e popular.

Referências: - documentos do triângulo
- Conselhos Nacionais
- encontros de categorias e sindicais/bairros
- as experiências vividas
- documentos com elementos do CONAM, ANAMPOS etc.

Conjuntura: - as questões que aparecem;
- participação nas estruturas do Movimento Operário e o desenvolvimento da proposta do movimento.
- saldo e perspectivas
- comportamento frente às posições dentro da CUT (a questão partido/parlamento).

C2) - Desenvolvimento do encontro:

.A idéia é a partir dos subsídios ter uma visão crítica da história, aprofundando a conjuntura do Movimento Operário e JOC.

.Aprofundar as experiências desenvolvidas em relação à visão que orientou estas experiências; os seus limites; o saldo para a JOC e para o movimento operário.

.A nível da análise da realidade; aprofundar às questões colocadas pela conjuntura; tirando orientação.

C3) - Sugestões para contribuir na preparação nas cidades:

.Filmes: - Eles não usam Blackie Tie
- Linha de montagem

.Livros: - História das tendências/História da Classe operária (ACO).
- Cem anos de história (Vitor Gianotti)
- O império Contra Ataca 1 e 2 (13 de maio)

.Materias-Relatório dos C.N/Encontros Regionais, Sindicais e bairro.
-Teses do CONCUT.

Utilização: Localizar nos meios, as características de cada etapa; o nível de relação partido/estado/relação do movimento popular e sindical/A organização de base/O nível - do confronto com a burguêsia.

C4) - Participação: No encontro sindical e popular

- A principio pensamos que seria importante que a participação neste encontro fosse o mais amplo possivel, porém ao levantar o quadro de militantes, embarramos em algumas dificuldades que nôs são comuns, como: Infra-estrutura e finanças, Depois de uma avaliação pensamos em limitar um nº para cada cidade (ver abaixo). Também levantamos um quadro indicativo (que não é fechado) para contribuir na reflexão.

QUADRO DE CADA CIDADE

BELO HORIZONTE = 08 (oito)

Jadir	Teka	Amauri	Itamar
Carlinhos	Nena	Terezinha	Zeô
Sirla	Heloísa		

NOVA IGUAÇÚ = 03 (três)

Rosimar	Rosilene	Lida

VOLTA REDONDA = 08 (oito)

Cristina	Angelica	Cidinha	Marcos
Alexandre	Laercio	Edson	Zé Aparecido
Nelson	Lucia	Coelho	Pete
Sandra	Cida	J. Batista	Tripa

==========

RIO DE JANEIRO = 07 (sete)

Luiza	Dorinha	Ernesto	Adão
Maria	Luiz Claudio	Fátima	

==========

SÃO PAULO = 05 (cinco)

Lucia	Ana	Nonata	Dulce
Dora	Cris	Roberto	

==========

MAUÁ = 03 (três)

Ana	Marizete	Lete	Dudu
Silvana	Lia		

==========

FRANCA = 05 (cinco)

Vera	Valdir	Clara	Cleria
Adevair	Adilson	Osmar	Marli
Josiane			

==========

LIMEIRA = 02 (dois)

Mario	Almir	Matuza	Everaldo

==========

CAXIAS DO SUL 04 (quatro)

Vania	Adelar	Marcos	Julita
Serginho	Paulo		

==========

SÃO JOSÉ LOS CAMPOS 01 (um)

Luiz

==========

AMERICANA = 01 (um)

Sandra Vicente

==========

VALE LOS SINOS = 04 (quatro)

Milton Anselmo Mauro Neusa Ademar

==========

CANOAS = 03 (tres)

João Fátima Beto Batista

==========

PORTO ALEGRE = 04 (quatro)

Gambim Nelsa Blitz Luizão Giba

Claudir Leidi

==========

PASSO FUNDO = 04 (quatro)

Adelar Amauri Leonilda Fuzil Tonti

Naura

==========

ERECIM = 02 (dois)

Lucila Liane Moacir

==========

VILA VELHA = 05 (cinco)

Fatima Dari Cleo Apolonia Linda

Cleildo

==========

CARIACICA = 05 (cinco)

Angela Gomes Joel Gerusa Ademir

Carmem

==========

BELÉM = 04 (quatro)

Marco Helena Luiz Carlos Benga Luizinho

Zeca Criz

==========

SÃO LUIZ = 01 (um)

Isabel Francisco Anita

==========

RECIFE = 03 (tres)

Elias Ana Delma Dora

==========

BAHIA = 03 (tres)

Gilca Miralva Julia

==========

PETROLINA = 01 (um)

Nilvia Irleide

==========

FORTALEZA = 06 (seis)

Ronaldo	Marcia	Izabel	Liduina	Elódia
Vania				

==========

CURITIBA = 08 (oito)

Nico	Lauro	Carlos	Correia	Fernadete
Fatima	Sirlene	Lurdinha	Alair	Mariangela
Manoel	Celio	Lucia	Alice	Amarildo
Maristela	Ademir	Méri		

==========

TERESINA = 01 (um)

Geraldo	Renato	Silvana

==========

OBSERVAÇÃO: O número ao lado do nome de cada cidade indica quantos devem participar. Lembramos que assim como os nomes levantados, os números são indicativos.

II = SEMINÁRIO DE METODOLOGIA (25 A 30/OUTUBRO).

"A realidade esta revelada para os militantes da JOC". Nosso desafio é revelá-la aos Jovens Trabalhadores e progressivamente juntos (militantes e jovens trabalhadores) seguirmos em - ção? desenvolvendo um processo de formação que nos leva a convicções profundas e radicalização de nossa luta. Frequentemente no entanto, vemos os militantes, com um acúmulo de elementos, - apresentarem as seguintes questões ou dificuldades:

"O que conversar com os contatos? Como fazê-lo descobrir a realidade?"

É NECESSÁRIO AVANÇARMOS NA COMPREENSÃO DO MÉTODO V.J.A; LESTRINCHAR AS AFIRMAÇÕES FEITAS EM RELAÇÃO A ELE; DESCOBRIR SEUS LIMITES E SUA APLICAÇÃO DIDÁTICA.

Para isto é fundamental conhecê-lo e avaliar na prática (nossa ação como JOCB) a sua aplicação. Confrontá-lo na medida do possivel com outros métodos e sua relação com o instrumental marxista de análise da realidade.

DESENVOLVIMENTO:

Como idéia do encontro apresentamos o seguinte eixo:

1º.Conhecimento:

- origem e fundamentação (V,J,A)
- composição
- compreensão e aplicação até 75 (destacando influên - cias e implicações).
- compreensão e aplicação pós 75 (destacando influências, e implicações).

2º. Avaliação da aplicação do método na JOCR

- desenvolvimento na ação e nos meios
- aspectos positivos; limitações; falhas...
- questões que surgem...

3º. Aprofundamente:

- afirmações em relação ao método; limites...
- relação com o instrumental marxista...
- necessidades que esta discussão apresenta...

Subsídios:

.Retomada histórica para o 1º ponto

.Retomada das discussões existentes no movimento e experiên - cias militantes.

.Textos (dossiê) com reflexões a cerca do método e suas ques - tões.

Participação:

= Minas Gerais: 03 (tres)
= Rio de Janeiro: 03 (tres)
= São Paulo: 04 (quatro)
= Espírito Santo: 03 (tres)
= Rio G. do Sul: 07 (sete)
= Curitiba: 03 (tres)
= Norte/Nordeste: 07 (sete
= Coord. Nac. Ampliada: 12
= Assessores (Abib, Elias, Luiz, Teresinha, Leonardo)
= Fortalecimento- 01 (um) São Paulo
" - 01 (um) Rio de Janeiro
" - 01 (um) Pernambuco

Obs.: São Luiz enviaria 01 (uma) pessoa pela Coord/Regional, senão pela extensão.

III = SEMINÁRIO: "LINZ 14 ANOS DEPOIS". 01 A 03 DE DEZEMBRO/89.

É objetivo deste seminário fazermos uma retomada histórica da JOCI e do desenvolvimento de suas orientações (definidas em Linz), ampliando nossa análise frente os dois projetos de JOC existentes hoje a nível internacional, dentro do contexto atual da realidade da JJ.TT e da luta dos trabalhadores, vendo perspectivas que apontam.

Como caráter: formação e aprofundamento das questões vividas pelos militantes a partir do confronto das orientações do movimento com a ação, visando uma participação maior da JOCB, no processo vivido pela JOCI.

Também é papel deste encontro apresentar elementos a um quadro de militantes para avançarmos na corresponsabilidade de assessoria e coordenação do movimento.

Conteúdo:

1. Evolução histórica da JOCB e JOCI nas diversas conjunturas.
2. Papel de uma organização específica da JJ.TT, sua identidade e questões vividas:
   - quadro x massas.
   - conceito de ação; de militante; de realidade
   - características do movimento
   - JOC x Igreja

Necessidades:

= Resgatar as discussões e definições do Conselho de Linz retomando os períodos posteriores e o desenvolvimento das orientações.

- Conhecer e trabalhar com as reflexões da atual equipe internacional e comissão de orientação.

- Ter presente a JOC dentro das conjunturas.

Participação:

Tendo em conta o acumulo de encontros nacionais neste semestre, definimos que neste encontro participará a coordenação nacional mais alguns militantes que possam contribuir com elementos históricos e outros que fazem parte de um quadro de projeções do movimento, que é o seguinte a sugestão:

- Claudir e Amauri (R.S)
- Angelica (RJ)
- Gomes (ES)
- Sabóia (Recife)
- Isilda (SP)
- Carlinhos (BH)
- Fatima e Carlos (Cutiriba)
- Ana (Bahia)

ASSESSORIA E CONVIDADOS AOS ENCONTROS:

a) = Sindical e Popular

- Assessoria permanente: Mané (SP)
- Assessoria específica: Rossi (SP)
- Convidados para abertura: CUT/Regional
  Entidades Juvenis
  Igreja
  Outras entidades....

b) = Metodologia

- Assessoria permanente: Reginaldo, Imaculada
- Assessoria específica: - 13 de Maio
  - Roberto Fabiam
  - Fundação Nativo Natividade
- Convidados: ACR, ACO, PJ, MCU

c) = Seminário "Linz" 14 anos depois

- Assessoria permanente: Antônio e Equipe Continental
- Assessoria específica e convidados: - Bartolo Perez
  - Angelina
  - Roberto Fabian

CRONOGRAMA DE PREPARAÇÃO DOS ENCONTROS.

JULHO - Preparação dos subsídios e pauta do encontro sindical/popular.

AGÔSTO - Envio de pauta e subsídios do encontro Sindical/Popular até dia 18 às cidades.
- Preparação das cidades e movimento nacional
- Cidades enviarem espectativas frente o seminário de metodologia e Liz.

SETEMBRO: - Enviar para as cidades pauta e subsídios do encontro de metodologia.

OUTUBRO: - Coordenação Nacional envia pauta e subsídios do seminário sobre Linz.

VISITA AO PARAGUAI

Como informamos na última Circular, colocamos em curso nosso com - promisso com a JOC Continental;Toninho viajou dia 17 à este país vizinho seu principal papel neste momento será o de intercâmbio; - conhecimento, travando já um mínimo de articulação entre os jovens e colaboradores contatados lá. Alguns contatos feitos aqui no Brasil; à nível de preparação, apontaram para nós contatos a serem - feitos lá, no sentido de ampliar a análise da realidade e conjuntura. Ao voltar, 05 de agôsto, apresentaremos um informe desta pri - meira etapa.

GILBERTO NO BRASIL

Está junto à nós por estes dias o companheiro Gilberto. Veio para um pequeno descanso e tratar de algumas questões aprticu lares. Nesta passada, fizemos um dia de avaliação de como vem se sentindo neste compromisso e aprofundando as implicações positivas e negativas que vem vivendo. Como movimento nacional, seguimos nos colocando abertos a assumir juntos estas implicações.

"JAMÁS HOUVE TANTA PÁTRIA NUM CORAÇÃO" 10º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO POPULAR SANDINISTA.

"MÃOS FORA DA NICARÁGUA" Assim se chamaram os primeiros comitês - de solidariedade criados na década de 20, em apóio à luta do General Augusto Cesar Sandino contra a intervenção norte-Americana.

1979/1989: Neste ano comemora-se o 10º aniversário da revolução - Sandinista. No entanto a agressão do imperialismo segue impedindo a consolidação desta revolução. Segundo o comandante Bayardo Arce, em entrevista ao Barricada Internacional, os prejuizos da agressão norte-Americana são estimados em mais de 12 bilhões e 500 milhões de dóla - res; mais de 50 mil mortos e vários milhares de incapacitados; pessoas que perderam pernas, braços e milhares de órfãos...

COMEMORAR À REVOLUÇÃO; DESENVOLVER A SOLIDARIEDADE

Estamos vivendo um período, onde, mais do que nunca, o sistema joga forte na luta ideológica. Os recentes fatos envolvendo a China, e mais recentimente Cuba, sem aqui entrarmos a analisá-los, tem sido ponta de lança muito bem afiada que o sistema vem utilizando para abertamente fortalecer nas cabeças do povo, de nossa classe, uma postura anti-comunismo; anti-socialismo. É preciso sim, termos análise e posturas claras e consequentes frente estes fatos. No entanto precisamos ter claro cada passo que temos dado na história de nossa luta; de nossa classe. Nicarágua é um passo. Mais do que isto, é um passo pertinho de nós, na América. temos que sustentá-lo. Temos que torná-lo conhecido. É preciso que a solidariedade seja traduzida em consciência no povo, de que esta é uma luta nossa. É preciso denunciar a agressão; defender a autodeterminação dos povos e repudiar o imperialismo.

Neste 10º Aniversário, como JOC, devemos estar presentes nas comemorações e ampliar nossa compreensão de solidariedade, criando formas de torná-la mais concreta em nossa ação.

GANHE UMA VIAGEM GRÁTIS À NICARÁGUA (2) PESSOAS

O Jornal Barricada internacional em Português, está lançando, uma campanha nacional de assinaturas que terminará em 22 de desembro de 1989. Quem, até esta data, realizar o maior número de assinaturas ganhará 2 passagens para Nicaragua, com estadia e excursão paga por 7(sete) dias, em viagem marcada para 2 de janeiro de 90. As passagens foram cedidas por uma Agência de Turismo.

ASSINATURAS - As assinaturas devem ser enviadas para:

PANORAMA NOTICIOSO, Av. FRANKLIN ROOSELVELT, 39 SALA 418
RIO DE JANEIRO FONE 262-6299
CEP - 20021

Obs.: Deve ser indicado em cada assinatura, o concorrente que as conseguiu.

Enviar Cheque ou vale posta, ou depositar em qualquer

Agência do Banco Bradesco - Para Agência
SANTOS DUMONT - Conta nº 0469-3/073614-7 -
Em nome do PANORAMA NOTICIOSO LTDA.
(Mandar recibo com cupom preenchido)
ASSINATURA ANUAL: Ncz$ 18,00

.-.-.-

REFLEXÕES FRENTE AS ELEIÇÕES

APÓS quase trinta anos a sociedade brasileira reconquista o direito de votar para presidente. Momento histórico, principalmente, pelo fato de que a classe trabalhadora se apresenta com candidatura própria, em condições de disputa e vitória. A evolução do Partido dos trabalhadores neste curto espaço de tempo coloca em cheque a condição da burguesia de continuar no governo como única classe capaz de administrar o país.

TODA repressão em cima da classe trabalhadora não inibiu a organização política alcançada pelo PT e a CUT, neste período de transição, onde a burguesia foi incapaz de apresentar, via seus partidos políticos uma alternativa de governo; continuou os abusos autoritarios, administrando mau e sobre tudo reprimindo a organização dos trabalhadores, seja no campo sindical e popular ou mesmo propagandiando através dos meios de comunicação queimações ao PT e a CUT vendendo uma imagem de barderneiros e etc...

Relembrando elementos de nossa análise onde em diversos momentos colocamos várias questões frente a forma de atuação do partido, criticamos os rumos tomado por alguns setores que privilegiou a luta no campo institucional em detrimento da organização dos trabalhadores no campo sindical e popular, principalmente alguns fatos de um número significativo de lideranças do movimento operário, do campo da CUT que se lançaram candidatos as eleições parlamentares, implicando em muitas vezes o enfraquecimento da organização sindical e popular. Assim como discordamos da tática utilizada no processo de elaboração da constituinte onde a CUT e diversos movimentos populares tentaram fazer pressão em Brasília. Enquanto isso as bandeiras de luta histórica da classe trabalhadora foram cooptadas e desvirtuadas e as pressões pouco influenciaram no congresso. Dentro do movimento, nossa análise, apesar de coerente, se deram como quem está de fora da participação efetiva no partido. Não sendo porém esta a prática comun dentro do movimento, pois a participação varia de cidade para cidade. As formas distintas de participação no partido nos apresenta um desafio de darmos mais um passo em nossa análise confrontando a prática desenvolvida, com a orientação que vamos elaborando. Assim como avançarmos para termos uma orientação mais clara e possamos trabalhar como central não tendo que a cada conjuntura -

tirar uma orientação para o momento, e sim, a partir do que é comum confrontar com a conjuntura.

O MOMENTO DAS ELEIÇÕES E AS DIVERSAS VARIANTES APRESENTADAS:

Não podemos ignorar e nem negar o quanto fortalece a luta de classe as vitórias obtidas pelo PT nas diversas cidades importantes do país no pleito de 88. A eleição de um trabalhador a prefeitura não significa socialismo nesta cidade, mas, deve significar um espaço de participação popular e devemos motivar esta participação para a efetivação deste instrumento.

O direito de voto aos maiores de 16 anos é certamente uma vitória da esquerda na constituinte. Sabemos que a juventude é por natureza contestadora e portanto é um possivel voto de esquerda em sua maioria. Neste momento todos estão trabalhando - para abocanhar este voto. Sendo a JOC um movimento de Jovens - Trabalhadores temos que ter uma atenção a mais esta tarefa, - principalmente pelo carater voluntario do voto que deixa o papel da importância do cadastramento e do voto em si para que façamos com a juventude que envolvemos em nossa ação e ou com os meios que dispomos; se faz necessário também usar este momento como um espaço para atingirmos uma parcela maior de Jovens Trabalhadores ampliando e confrontando essa discussão com os problemas específicos que vivemos.

O prazo para o cadastramento está quase acabando (06 de agôsto) porém, como falamos antes, temos que ter presente esta tarefa não apenas neste momento mais como parte de nossa responsabilidade enquanto movimento de Jovens Trabalhadores e que teremos eleições e Jovens Trabalhadores com 16 anos sempre.

No desenrolar deste processo vamos acompanhando os debates que se deram em torno do vice na chapa da coligação da frente popular, que apresenta um nome fora do partido mas que garantiu a unidade da frente e um tempo a mais da propaganda eleitoral. Nas discussões que se tem apresentado até o momento apontava para que tivessemos um vice que acrescentasse uma dinâmica maior a candidatura do partido trazendo questões novas que até agora são trabalhadas de forma muito abrangente. Dentro do partido.

Este fato conjuntural nos apresenta vários elementos novos que devemos refletir. Pode-se confrontar com a análise que se faz até o momento e evidenciar algumas questões, que tornam-se necessarias seguir discutindo, para avançarmos na elaboração - de nossa orientação. Contudo, a orientação ainda que limita, - frente à algumas questões, por exemplo: JOC x Partido, não deve nos impedir de intervir nesta conjuntura. Não é possivel - nos isolarmos dos acontecimentos pois de qualquer forma, nossa militância nos leva a um confronto.

O significado que o momento apresenta para o avanço de conciência e discussão frente aos problemas que sentimos. Sobre tudo por ser um assunto que desperta interesse da Juventude, que análise este meio como forma de participação efetiva, sendo uma forma de protesto e repudio a situação caótica que se encontra o país; nos dar a oportunidade de a partir da ação que desenvolvemos nos diversos ambientes onde estamos presente, vincular este momento como meio de fortalecer o trabalho que fazemos, debatendo as distintas propostas que cada partido carrega, quais segmentos da sociedade representa e apresentando nossa análise e o que propomos frente aos problemas que vivemos.

A eleição de quem quer que seja, não será solução dos problemas sentido pelas classes trabalhadoras, porém, a eleição de um governo comprometido com a causa popular, certamente significará um acumulo de força na luta contra o imperialismo, dando também passos no sentido de soluncionar os problemas básicos que vive a sociedade brasileira. participar deste processo não coloca de lado a importância da organização continua do movimento operário. Tão pouco, podemos colocar de lado as diversas formas de acúmulo de força em função da candidatura Lula.

Este é um momento privilegiado de discussão do socialismo com uma parcela significativa da classe trabalhadora, para isso temos que ter presente o caráter classista desta candidatura, para que ela não se torne apenas uma a mais entre as demais.

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIR.

SÃO PAULO, 01 de Agôsto de 1989

CIRCULAR EXTRAÒRDINARIA Nº 11

Da COORDENAÇÃO NACIONAL ÀS
COORDENAÇÕES DE CIDADES ,
ESTADOS, REGIÕES E ASSESSORES DO MOVIMENTO.

Companheiros, por ser esta uma circular extraór-
dinaria seremos bem breves. Por esta se aproximando ao Encontro Sin-
dical e Bairro, estamos enviando algumas orientações gerais . Também
retomando uma proposta para o intercambio internacional, sem deixar
de recordar a necessidade de organizarmos as vendas da agenda. Sem-
pre confiantes que este meio está contribuindo com as coordenações
na dinamização de seu trabalho, despedimo-nos.

A construção de nosso movimento, é de muita lu-
ta e disposição , abraços.

A COORDENAÇÃO NACIONAL DA JOCB

RUA CONDESSA DE SÃO JOAQUIM, 215 — CEP 01320 — BELA VISTA — SÃO PAULO — TEL. 278-0099

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

São Paulo, 31 de julho de 1989

Da : Coordenação Nacional
Para: As Coordenações de Cidade

Ref.: Orientações para o encontro sindical e popular;
Informes das agendas 1990

Queridos companheiros!

Aproxima-se o dia desse tão esperado encontro por todos nós. Confiantes que o entusiasmo reverta-se em uma boa preparação, seguimos aqui, dando os passos na parte que nos cabe nessa empreitada.

Estamos trabalhando a infra-estrutura do encontro com o objetivo de acolher bem os companheiros; para isso precisamos de algumas informações urgentes. Nos informe o numero de participantes que virá de sua cidade, nome dos mesmos e a previsão de horario que chegarão em São Paulo.

Prestamos também algumas informações que gostariamos que sejam atentadado por todos, cito:

- Compraremos todas as passagens de volta com antecedencia, desde que nos informem por escrito, até dia 1º de setembro. Favor informar com urgencia, pois o prazo acima será compra das passagens. Portanto, as informações devem ser colocadas no correio no maximo até dia 25/08.
- As passagens serão compradas após as 19:hs. do dia 10. Os que não desejam regressar as suas cidades de origem deve indicar para onde desejam ir. Caso o valor da passagem seja superior cobraremos a diferença do mesmo.
- Não temos condições de alojar os companheiros no secretariado. Como todos estão sabendo estamos em reforma. Também no periodo posterior ao encontro estaremos em reunião, por isso é impossivel recepcionar os

RUA CONDESSA DE SÃO JOAQUIM, 215 — CEP 01320 — BELA VISTA — SÃO PAULO — TEL. 278-0099

companheiros em nossa casa. A programação de volta deve ser feita para logo após o termino do encontro.

As finanças do encontro: Devido ao número elevado de participantes os custos previsto até o momento são altos. Seguimos a politica adotada nos ultimos encontro. 70% dos gastos do encontro será pelo caixa nacional. 30% ratiado pelas cidades. O caixa comum está previsto em ncz$ 200,00 por cidade independente do numero de participantes. Este é o caixa comum minimo, por isso as cidades que tenham condições devem contribuir com uma importancia maior. Por outro há cidades onde participará um ou dois militantes e que terão dificuldades de assumir tal valor. Por isso discutiremos as situações concretas e buscaremos soluções juntos. O importante é garantir a participação de acordo com a necessidade da ação.

O local do encontro é o Instituto Paulo VI, Taboão da Serra São Paulo - Pavilhão Cardeal Rossi/Rua Uganda, 810 - Fones 491 30 93 / 491 63 17 . Segue instruções de como chegar no local - Folha em anexo.

AGENDA 1990 - A grafica responsavel pela confecção está atrasando a entrega. Deixaremos para fazer a distribuição das agendas no encontro. Portanto até lá as cidades devem continuar se organizando, para melhor distribuir e vender da forma mais rápida possivel. Quem não fez o pedido faça já, urgentemente. Confiamos na responsabilidades de todos em assumir este meio, pois ele continua tendo muita importancia para a JOC B e não podemos perde-lo. Quanto ao valor não podemos estipula-lo pois não temos calculado todos os gastos. Temos também que levar em conta a maldita inflação.

Até breve e muita garra na preparação deste encontro.

p/Coord Nacional

COMO CHEGAR AO LOCAL:

Endereço:

Instituto Paulo VI — Fones: 491 30 93

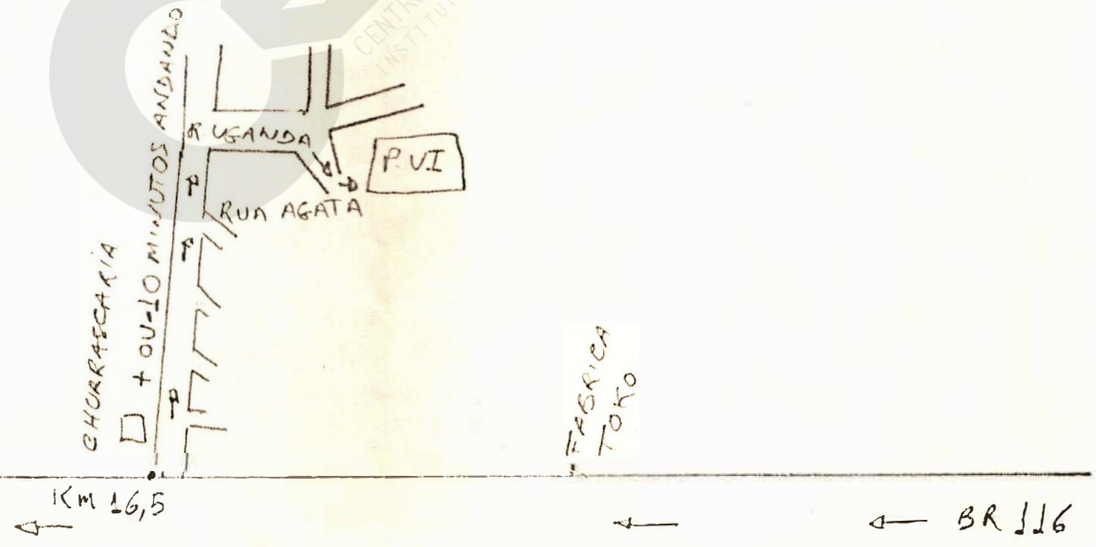
Km 16,5 da BR 116 — 491 63 17

Taboão da Serra

Onibus: Saindo de Pinheiros Intercap ou qualquer um que vá até a BR
Estes onibus saem atrás da cooperativa de pinheiros.

Saindo da Rodoviaria TIETÊ
Av. Cruzeiro do sul.
Coletivo: EMBÚ / Itapecirica da serra

Referencias: Churrascaria Comanche.
Esta fica na esquina. Sobe direto até a quinta travessa. Rua uganda, 810 - Pavilhão Cardeal Rossi
Outro ponto de referencia para se orientar é a fabrica TOKO. Quem vem de pinheiros a fabrica fica antes da churrascaria. Quem vem do sul primeiro vem a churrascaria. Mesmo local do encontro de formação e de tesoureiro, porém no pavilhão principal da casa.



JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEI

SÃO PAULO,31 de JULHO DE 1989

Companheiros(as),

Um forte abraço de nossa parte para todos voces.Para ser bem breve e objetiva,esta carta é pra dar mais um passo com relação ao intercambio internacional que será em setembro.Como já estamos apresentando nas circulares e no BM necessitamos de uma reflexão por parte de sua cidade para poder fechar o programa.È certo que o problema da tradução ainda esta sendo encaminhado,porém neste caso também precisamos de posicionamento de voces para que o intercambio seja preparado.

Abaixo estamos enviando uma proposta quanto aos dias e cidades a visitarem e gostariamos que buscassem ver se na sua cidade existe alguma - pessoa que pudesse fazer a tradução.Se sua resposta nos chegar até o dia 10 de agosto contribuirá bastante.Quanto ao dossiê sobre o pais e a experiencia da JOC,estamos esperando elementos do proprio pais e do continente.No proximo BM já ira alguns elementos.

Setembro :

. 01/09..... Chegada as 8.10 em SP ,recepção e descanso
. 02 e 03 ...Cidade de São Paulo/Maúa e/ou Franca
. 04.....Com a coord.nacional para apresentação do movimento nacional(aspectos gerais)e da - proposta do intercambio.
. 05 e 06....Preparação ao encontro sindical/bairro.
. 07 a 10....Encontro Sindical/Bairro,participação.
. 11 a 25....Intercambio as regiões,divididos em 3 grupos:grupoA ..Recife
grupoB ..Rio de Janeiro(estado)
grupoC ..Caxias e Passo fundo
. 26 a 28....Retorno a SP com a coord.nacional para fazer avaliação.
. 29 .....Viagem de volta para Austria,14.15

Até a proxima,

Roseimar Correa

RUA CONDESSA DE SÃO JOAQUIM, 215 — CEP 01320 — BELA VISTA — SÃO PAULO — TEL. 278-

Jeunesse Ouvrière Chrétienne Internationale
International Young Christian Workers
Juventud Obrera Cristiana Internacional

SECRETARIAT INTERNATIONAL - INTERNATIONAL SECRETARIAT - SECRETARIADO INTERNACIONAL

Bruselas, el 22 de junio de 1989

COMUNICACION A TODOS LOS MOVIMIENTOS NACIONALES

Objeto: informaciones sobre el Movimiento

Estimados amigos:

Reciban un saludo cordial de parte del Secretariado Internacional. Esperamos que todos estén bien y que sean fructíferos todos sus esfuerzos por ayudar a los jj.tt. a organizarse.

Les escribimos para informarles de que probablemente recibirán una carta de la Oficina de las Naciones Unidas en Viena pidiendo informaciones sobre el Movimiento. El SR. William D. Angel de la Oficina de Asuntos Sociales está preparando un libro sobre los movimientos juveniles en el mundo como parte de una serie de publicaciones cuyo tema abarca entre otras cosas los sindicatos en el Mundo, los Movimientos por la Paz en el mundo, los movimientos de mujeres en el mundo, etc.

El Secretariado Internacional piensa que es importante que nuestro movimiento colabore en esta iniciativa facilitando las informaciones necesarias, tanto más cuanto que queremos desarrollar una colaboración con los distintos organismos de las Naciones Unidas.

Por consiguiente, hemos enviado a Viena documentos que permiten comprender lo que es la JOC Internacional, sus objetivos, su organización, etc. así como la lista de los M/Ns que son parte de la JOCI.

Si el mencionado organismo les pide informaciones, les animamos a contestar, en particular, por lo que se refiere a su trabajo, acción, organización del Movimiento, ya que hemos enviado las informaciones básicas referentes a la JOCI.

Si tienen dudas en cuanto a la forma de contestar cualquier pregunta, nos pueden contactar en el Secretariado.

Les deseamos muchos ánimos y compartimos nuestra amistad y solidaridad.

Jean Marc

Jean Marc
Por el Secretariado de la JOCI.

RUE PLANTIN 11 - 1070 BRUXELLES — TELEPHONE 02/521.69.83 — C.O.B. 799-5501594-47
ADRESSE TELEGRAPHIQUE: JOCINT BRUXELLES

MITRA DIOCESANA DE PASSO FUNDO
Cúria — Rua Cel. Chicuta, 416
Cx. Postal, 230 — Fone (054) 312-2812
99.100 — PASSO FUNDO — RS.

Passo Fundo, 25 de julho de 1989

Ao Sr.
Leacir de Brito Meneses
P/ Coordenação Nacional da JOCB

Prezado Sr.

Aos dois de junho último escrevi ao prezado amigo comunicando que nosso Bispo Dom Urbano levaria ao Conselho Presbiteral o pedido de liberação do Pe. Leonardo Foschiera para a JOCB nacional. Acabamos de realizar esta reunião e fui incumbido de comunicar à JOCB a decisão oficial da diocese.

A diocese de Passo Fundo tem a alegria de colocar à disposição da JOCB nacional os serviços do Pe. Leonardo Foschiera, do clero diocesano, pelo período de três anos, a partir de janeiro de 1990 até dezembro de 1992. Rogamos a Deus que seu trabalho produza bons frutos em meio aos jovens trabalhadores do Brasil.

Cópia desta estamos enviando a Dom Celso,DD. Secretário Geral da CNBB, em atenção a seu ofício (SG - nº585/89) de 9 de junho em que pede a anuência de nosso bispo Dom Urbano.

Em comunhão de preces pela juventude operária católica do Brasil,
despedimo-nos fraternalmente.

Visto
† Urbano Allgayer

Mons. Ercílio Simon
Vigário Geral.

Jeunesse Ouvrière Chrétienne Internationale
International Young Christian Workers
Juventud Obrera Cristiana Internacional

SECRETARIAT INTERNATIONAL - INTERNATIONAL SECRETARIAT - SECRETARIADO INTERNACIONAL

Bruselas, 17 de julio de 1989.

A TODOS LOS MOVIMIENTOS NACIONALES

Asunto: Irreconocimiento de la JOCI como Organización Internacional Católica por parte de la Secretaría de Estado del Vaticano.

Estimados Amigos :

Reciban los mejores saludos de nuestra parte deseando que su compromiso por constuir una nueva sociedad se encuentre firme como siempre y que todo lo que hacemos ayude a acercarnos más a la construcción de una Nueva Sociedad , ya que como siempre, estamos confrontados con desafíos que intentan impedir que progresemos.

Queremos compartir con Uds. la última de nuestras dificultades con la Iglesia institucional y en particular, una medida tomada por la Secretaría de Estado del Vaticano. El 6 de julio pasado, recibimos aquí una carta con fecha del 26 de junio de 1989 en la cual la Secretaría de Estado quita el reconocimiento de la JOCI como Organización Internacional Católica (ver copia adjunta).

El propósito de la presente es informarles, situarles y ayudarlos a prepararse a las posibles repercusiones. El Secretariado Internacional ha enviado una reflexión a propósito de dicha decisión, expresando su sorpresa en cuanto al momento elegido para tomar dicha decisión y en cuanto al contenido de la misma (ver copia adjunta).

Como pueden ver en nuestra reacción, pensamos que una decisión como esta no se justifica porque llega justo en estos momentos de revisión y evaluación de nuestra orientación y cuando el diálogo con la CIJOC continúa en la búsqueda de la ansiada unidad. Llega después de que el VII° Consejo Internacional expresó claramente su deseo de ser un movimiento de jóvenes trabajadores dentro de la Iglesia.

RUE PLANTIN 11 - 1070 BRUXELLES — TELEPHONE 02/521.69.83 — C.O.B. 799-5501594-47
ADRESSE TELEGRAPHIQUE: JOCINT BRUXELLES

Siendo esta la primera carta que recibimos desde el VII° Consejo Internacional, nos sorprenden el momento elegido y el contenido de esta decisión. Dadas las relaciones que teníamos con el Vaticano, particularmente con la Secretaría de Estado y el Consejo Pontifical para los Laicos, esta decisión la vemos como la culminación de un proceso en el cual fue evidente la ausencia de diálogo y de escucha. El contenido de esta carta es similar al contenido de las comunicaciones enviadas en 1986/87 a la JOCI y a las Conferencias Episcopales.

Lo hemos visto últimamente con una amenaza hecha durante la última Asamblea General de la Conferencia de las OIC (junio del 88) por Lucienne Sallé, representante del Consejo Pontifical para los Laicos. Hablando cuando la CIJOC presentó su candidatura para ser miembro de la Conferencia, ella dijo explícitamente a la Conferencia que si la CIJOC no entraba como miembro de la Conferencia, el Vaticano se encargaría de la JOCI.

Las protestas de miles de jóvenes, explotados y oprimidos, que reclaman un espacio y una plaza al menos dentro de la Iglesia, no fueron escuchadas. *Hasta ahora, no hemos recibido ninguna respuesta a la carta que el VII° Consejo Internacional dirigió a su Santidad el Papa ni tampoco a las demandas específicas dirigidas al CPPL y a la Secretaría de Estado para compartir personalmente los resultados del Consejo y la vida de los jóvenes trabajadores.*

Esta situación nos lanza el desafío de ser más solidarios, de ayudarnos uno a otro a avanzar juntos.

Sabemos que somos símbolo y testimonio de la Sociedad Nueva que queremos. Así como recibimos el apoyo de muchos, también vemos, en nuestro compromiso y las acciones de cada día, intereses y fuerzas que se oponen a nosotros y a nuestra tarea. Tenemos que enfrentar ese desafío constantemente, superar esas dificultades para alcanzar nuestros objetivos de construir un mundo de justicia, de solidaridad e igualdad, un mundo sin explotación ni agresión.

Ya los sabemos, puede ser que tengamos que enfrentar dificultades debidas a la situación actual pero es necesario apoyarnos. Nuestra unidad y nuestra solidaridad nos ayudarán a superar esas dificultades. Deberíamos encontrar ese coraje en nuestro propio compromiso y acción e inspirarnos de la vida y el testimonio de Cristo así como del espíritu de nuestro fundador. Soñó con un movimiento de jóvenes trabajadores, por y para los jóvenes trabajadores, y creyó en la capacidad y la dignidad de cada uno.

Nuestra solidaridad debe expresarse en lo concreto dando sus reflexiones a la Secretaría de Estado sobre su carta, haciendo un llamado al diálogo y pidiendo reconsiderar su decisión. Una copia debe ser enviada al S.I., manteniéndolo informado de todas las repercusiones que puedan vivir a nivel nacional.

Debemos estar dispuestos a ayudar a los movimientos nacionales que puedan encontrar dificultades y necesiten un apoyo financiero y moral.

Tendríamos que comunicar nuestras reflexiones a los amigos de la JOC, los antiguos jocistas, nuestros amigos dentro de la Iglesia a todos los niveles, si juzgamos que es conveniente.

No perdamos el coraje, mismo si los vientos que soplan en nuestra Iglesia institución no van en la línea del diálogo y de la escucha. Cada vez somos más los que desde la base de la Iglesia aspiramos a este dialógo. Nosotros debemos continuar trabajando en la base, construyendo un movimiento que responda a las aspiraciones más profundas de los jóvenes trabajadores. Continuemos con coraje y firmeza.

El futuro nos pertenece !

En solidaridad,

FELIX OLLARVES
Presidente Internacional

MOSES G. CLOETE
Secretario General

JEAN-PAUL ST-GERMAIN
Tesorero Internacional

JEAN-MARC GASPOZ
Colaborador Internacional

ENVIAR SUS CARTAS A : Mgr. E. CASSIDY
Sustituto
Secretaría de Estado
I - 00120 Ciudad de Vaticano
ITALIA

FAVOR ENVIAR COPIA AL SECRETARIADO INTERNACIONAL

Traducción de la carta enviada por la JOCI a la Secretaría de Estado. - Texto original en francés.

Bruselas, 14 de julio de 1989.

Mgr. E. Cassidy
Sustituto
Secretaría de Estado
Ciudad de Vaticano

Excelencia :

Reciba nuestros saludos respetuosos y nuestros mejores deseos para su misión de ser testimonio del amor de Cristo por todos los hombres y en particular los que más lo necesitan, los más explotados, los menos privilegiados.

Hemos recibido su carta del 26 de junio de 1989 informándonos que la Santa Sede le quita a la JOCI el reconocimiento como Organización Internacional Católica.

Nos sorprendió su carta. Es la primera respuesta que recibimos desde la elección del nuevo Equipo Internacional en el último Consejo Internacional celebrado en Sao Paulo en septiembre de 1987.

Sin embargo el Consejo Internacional había dirigido una carta a su Santidad en fecha del 5 de octubre de 1987.

Luego habíamos escrito a Mgr. Pironio el 3 de noviembre de 1987 y enviado las conclusiones del Consejo Internacional a la Secretaría de Estado y al Consejo Pontifical para los Laicos el 16 de noviembre de 1988, repitiendo cada vez nuestro deseo de tener un encuentro con sus instancias para un diálogo sobre lo que vive la JOCI y sus preocupaciones.

Su carta nos sorprende más aún cuando sabe que durante el último Consejo Internacional los movimientos nacionales habían expresado unánimemente su voluntad de seguir siendo un Movimiento de jóvenes trabajadores dentro de la Iglesia y cuya experiencia sea reconocida por esta.

Sabe también que los Movimientos Nacionales habían decidido un proceso de estudio y reflexión sobre la Orientación del Movimiento que debía llegar a una clarificación de esta durante el próximo Consejo Internacional en 1991.

Una Comisión de Orientación de la cual participan antiguos responsables de la JOCI fue creada y empezó su trabajo en junio.

Los movimientos nacionales también habían decidido establecer el diálogo con la CIJOC y sabe seguramente que a la iniciativa de la JOCI, hay encuentros con los responsables de la CIJOC en este sentido, uno de ellos estando previsto para el otoño de 1989.

Nos acusa de violar el Protocolo de Acuerdo firmado con la Santa Sede el 8 de junio de 1977. Pero nos resulta imposible actuar conforme al Protocolo desde que Uds. la reconocieron a la CIJOC ya que, como lo explican en su carta a los Presidentes de las Conferencias Episcopales con fecha del 28 de marzo de 1987 y comunicada a las Organizaciones Católicas Internacionales, ese reconocimiento *"tiene como consecuencia que el Secretariado de Bruselas no representa más a la JOC. Sólo las listas de candidatos para la presidencia y para la función de asistente eclesiástico presentadas por la CIJOC serán tomadas en consideración por la Secretaría de Estado."*

Apreciamos el hecho de que haya subrayado que la decisión tomada a nivel internacional no perjudica las relaciones que las Conferencias Episcopales tienen con los movimientos jocistas en su propio país y esperamos que su toma de posición sea entendida en este espíritu.

También apreciamos el hecho de que haya expresado el deseo de que el diálogo entre la CIJOC y la JOCI progrese. Nos parece que es la primera vez que nos estimula en este sentido. Quizás puede indicarnos cuáles son las cuestiones fundamentales que tendría que abarcar.

Aunque nos chocó que una decisión tan importante como la que nos comunica fuera tomada de manera tan abrupta, sin tener en cuenta lo que acabamos de expresarle sobre el camino seguido por la JOCI ni los sentimientos de los movimientos nacionales, reafirmamos nuestra fe en el diálogo y nuestra voluntad de ubicarnos dentro de la Iglesia.

Por eso le pedimos reconsiderar su decisión y dar a los pasos emprendidos (búsqueda sobre la orientación, diálogo) el tiempo de llegar a conclusiones (próximo Consejo Internacional) antes de tomar cualquier decisión.

Les pedimos poder tener un encuentro para compartir más largamente con Uds. sobre lo que hemos expresado en esta carta y la vida de la JOCI en estos momentos.

Convencidos de su desvelo por el avance del Reino y su preocupación por los pequeños de este mundo, nos animamos a esperar que reciba nuestra carta con la mayor atención y nos dé la oportunidad de avanzar, gracias a una búsqueda común, en nuestro testimonio del amor de Dios por los jóvenes trabajadores y permaneciendo fieles a las intuiciones de Cardijn.

Quedando a la espera de su respuesta, nos despedimos respetuosamente.

Qué el espíritu de Cristo esté siempre con nosotros !

Félix OLLARVES, Presidente Internacional

Moses CLOETE, Secretario General

Jean-Paul ST-GERMAIN, Tesorero Internacional

Jean-Marc GASPOZ, Colaborador Internacional

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

Traducción de la carta enviada por la Secretaría de Estado del Vaticano con fecha del 26 de junio de 1989

Señor Presidente :

En fecha del 4 de agosto de 1986, la Santa Sede reconocía a la CIJOC como la nueva estructura provisional de la JOC a nivel internacional.

Esa decisión provisional fue tomada con la esperanza de que la JOCI se dirigiera entonces hacia nuevas orientaciones que permitieran un acercamiento y una unificación.

Ya que no hubo ninguna claridad sobre las cuestiones fundamentales, y a causa de la violación del Protocolo de acuerdo firmado con la Santa Sede el 8 de junio de 1977, dicho Protocolo queda rescindido. A partir de la fecha, la JOCI no está más reconocida como Organización Internacional Católica.

Por otro lado, la Santa Sede firma con la CIJOC un Protocolo de acuerdo que reconoce su estatuto de OIC con todos los derechos y efectos que resultan de esto.

Esta decisión tomada a nivel internacional no perjudica las relaciones que las Conferencias Episcopales tienen con los Movimientos jocistas de su propio país, sino que es una invitación para reflexionar con ellos sobre su orientación.
Por otro lado, esperamos que el diálogo entre la CIJOC y la JOCI tenga lugar sobre cuestiones fundamentales, para buscar una eventual unificación sobre bases fieles a la herencia jocista de Cardijn, en comunión con el Magisterio y la misión de la iglesia.

Le saludamos muy atentamente.

E. Cassidy
Sustituto

CEDIN
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INVESTIGAÇÃO INTERDISCIPLINAR

ANEXO 2: Orientação para fazer prestação de contas:
Deve abranger o movimento dos caixas entre os meses de janeiro e junho deste ano.

Deve ser feita em tres cópias: uma a cidade, uma para o estado ou região, e uma para o secretariado nacional.

QUANTO ÀS RECEITAS (ENTRADAS):

1) = Devem ser lançadas todas os totais que são referentes a cada item, o que entra para a cidade e mesmo o que depois vai ser destinado a outro caixa - Região ou Nacional.

2) = Mesmo quanto as promoções, não deve ser colocado só o total - líquido, mas procurar colocar o total bruto, já que os gastos vão depois ser lançados no espaço referentes às despesas.

3) = Quanto às contribuições voluntárias de militantes e de amigos são aquelas do pessoal que trabalha nos encontros, ou mesmo - que os militantes assumem sem entrar no caixa: passagens urbanas, alimentação, ajuda para aluguel, etc.

QUANTO ÀS DESPESAS (SAÍDAS):

1) = Como nas receitas deve procurar se considerar todos os gastos que se tenha.

2) = Os valores referentes à contribuição de militantes e amigos - devem ser lançados para onde foram destinados (aluguel de sede, passagens urbanas, serviços prestados em encontros, etc).

Esperamos com muita confiança esses dados para que juntos possamos ter um quadro mais real da movimentação financeira da JOC, para sabermos o quanto nos custa fazê-la e o que garantimos com nosso esforço (nosso e de nossos companheiros). Esperamos que todas as cidades participem para que depois possamos devolver um quadro com realmente todos os dados de todas as cidades .

Um forte abraço,
Comissão de Finanças Nacional

CIRCULAR Nº 12

DA: COORDENAÇÃO NACIONAL

PARA: COORDENAÇÕES E ASSESSORES.

Olá Camaradas!

Está chegando até voces a última circular deste ano. Além das matérias que estão nesta circular, queremos chamar a atenção para algumas que estão no B.M. e que pensamos ser de fundamental importância as Coordenações terem claro o papel que jogam no sentido de dinamizar as discussões das mesmas nas cidades.

Estamos falando dos primeiros passos nas discussões em torno do 5º Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores e o tema da Semana Internacional da Juventude trabalhadora do ano de 1.990 que será A JOVEM TRABALHADORA.

Esperamos que as cidades discutam e nos envie suas reflexões para contribuir no processo de preparação.

A todos um bom início de década e até.....

Coordenação nacional

Assuntos desta Circular:

. Conjuntura Eclesial
. Carta da JOCB ao Vaticano
. Assembléia Nacional
. Processo de eleição da JOC Nacional (segue ficha de inscrição)
. Eleição da Coordenação da JOCI
. Finanças (segue esquema para prestação de contas)

ANEXOS:

1. Matéria sobre a JOC que saiu no Jornal
2. Carta do Cláudio
3. Orientação para fazer prestação de contas.

CONJUNTURA ECLESIAL:

Recife esteve em destaque, no noticiário eclesial, nestes últimos meses. A Cúria romana - espécie de Ministério governamental do Papa - ordenou, em setembro último, o fechamento sumário do Instituto Teológico de Recife - ITER - e do Seminário Regional do Nordeste II - SERENE II. Embora essas Instituições tivessem sido inspecionadas, por ordem do Vaticano, pelo Bispo-auxiliar de Belém, Dom Vicente Zico, que as avaliou como adequadas e sérias, mesmo assim, a ordem de fechamento veio, como se já estivesse de antemão preparada.

Aliás, neste ano, Recife foi centro também de um conflito divulgado pela imprensa, envolvendo o atual Arcebispo Dom José Cardoso e a comissão recifense de Justiça e Paz, devido à atitude de Dom Cardoso de chamar a polícia. Queria assim expulsar os "sem terra" da porta do Palácio do Arcebispo quando estes aí se reuniam para dialogar com Dom Cardoso sobre o Pe. Tiago. O padre fôra proibido pela cúria recifense de continuar exercendo seu ministério de padre junto ao acampamento desses mesmos "sem terra". A Comissão de Justiça e Paz protestou e Dom Cardoso reagiu, proibindo-a se manifestar sem seu prévio consentimento.

Neste ano ainda, a Cúria romana impôs também ao Cardeal Arns de São Paulo a divisão de sua Arquidiocese em novas dioceses e nomeou para elas pessoas vindas de fora de São Paulo, alijando os atuais bispos-auxiliares do Cardeal Arns do comando dessas novas dioceses (menos um). Toda a Arquidiocese de São Paulo tinha informado ao Vaticano que não considerava adequada essa divisão porque a Cidade forma uma unidade administrativa e de vida nas questões de habitação, trabalho, escola, saúde, lazer, transporte etc. e julgava-se que é absurdo ter nessa unidade citadina que é São Paulo 4 bispos independentes um dos outros, cada um dando suas interpretações e ordens aos cristãos que, no mesmo dia, estão vivendo ou tra

balhando em duas ou mais dioceses da mesma cidade. Mas de nada adiantaram os argumentos. A ordem de divisão veio e já foi cumprida.

Na realidade, o que está por detrás desses episódios, é um conflito disfarçado e sutil entre bispos, padres e leigos que defendem uma Igreja comprometida com a realidade e a libertação integral dos pobres e uma política de grupos influentes dentro da Igreja que querem impor, nos países de 3º mundo, um recuo da Igreja à atividades espirituais desencarnadas dos problemas graves do cotidiano dos oprimidos. Querem a volta da aliança silenciosa entre Igreja e classes dirigentes que durante séculos dominou a política de colonização.

Desde o início do pontificado do Papa João Paulo 2º é que se intensificou o que os historiadores chamam de "restauração conservadora" dentro da Igreja Católica. Por que "restauração"? Porque o Concílio Vaticano 2º (1.959 1.965) tinha trazido novos ares à Igreja que se abriu aos problemas do homem moderno, tomando posição contra a exploração econômica e ideológica provocadas pelas classes dirigentes (Constituição A Igreja no Mundo de Hoje).

Após o Concílio Vaticano 2º, os Bispos da América Latina oficialmente se manifestaram em dois documentos famosos: Medellin (1.968) e Puebla (1.979) contra a exploração econômica e ideológica na América Latina e fizeram a famosa "opção preferencial pelos pobres" que tanto incomodou os grupos tradicionalistas do continente.

Quem saiu contra essa visão libertadora da Igreja da América Latina? O próprio governo norteamericano que em dois Documentos: Santa Fé I (1.980) e Santa Fé II (1.980) mostra-se preocupado e contrariado com esse crescente posicionamento da Igreja latinoamericana em prol da Teologia da Libertação. Os Estados Unidos, através de seus dimlomatas junto ao Vaticano, tem manifestado essas suas preocupações acusando acusando de "comunistas" a todos os católicos que lutam pela

libertação integral dos oprimidos da América Latina, a saber, a maioria da população do 3º mundo.

Aparentemente essa investida oficial norteamericana está surtindo algum efeito e o vaticano, através de alguns membros poderosos da Cúria romana, esta desenvolvendo sua estratégia restauradora na América Latina.

Como num jogo de xadrês, a Cúria romana movimenta, peça a peça, seus peões e bispos, tentando expulgar da vida da Igreja Instituições e pessoas que não se adatam ao seu modelo restaurador. Tanto na nomeação dos novos bispos como nos episódios recentes narrados acima, a vitória do jogo está favorecendo os conservadores.

Para os cristãos comprometidos com Puebla e Medellin, essa vitória crescente dos conservadores é motivo de inquietação e escândalo e alguns sucumbem à tentação do DESÂNIMO e abandonam o campo.

Nesses momentos, é bom refletir da vida do Cristo e da História da Igreja marcados por profundos conflitos religiosos de interesses. Os sacerdotes de Jerusalem se opuseram o tempo todo ao pobre Mestre Nazareno, o que levou à expulsão do templo e à condenação à morte na cruz.

A História da Igreja, há páginas de conflitos interno mais intensos ainda que os vividos hoje pelos cristãos da América Latina. NO século XVI e XVII, no auge da colonização íbero-portuguesa nas Américas, houve uns poucos missionários que reagiram com idignação à escrevidão de índios e negros no Continente e por esse motivo foram expulsos e repatriados à força. Hoje a história e a Igreja lhes dão razão.

O importante nesses momentos de conflitos, é manter a certeza e a esperança da opção libertadora e não demanimar nem desetar. E aí os Bispos do Nordeste comprometidos com Medellin e Puebla, nos dão um bom exemplo de esperança e coragem: pelo que se sabe pelo noticiário, Dom Pelé, Dom Marcelo, Dom Luis, todos da Paraíba, já estão procurando um jeito de ainda a

brir um novo seminário teológico onde o compromisso libertador da Teologia possa ser mantido e ensinado às jovens gerações.

São Paulo, 23 de outubro/89

Contribuição de Pe. Alberto Abib Andery
Assessor da JOC/SP

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

São Paulo, 13 de outubro de 1.989

E. CASSIDY

SUSTITUTO

SECRETARIA DE ESTADO
CIDADE DO VATICANO.

Queremos expressar inicialmente a Vossa Excelência nossas saudações e fazer votos de que seu trabalho e testemunho do Evangelho irradie, a todos os povos especialmente aos Jovens Trabalhadores e mais necessitados, o amor libertador de Jesus Cristo.

Queremos, communicar, que fomos informados pela Secretaria Internacional da JOCI, em carta de 17 de julho de 1.989, a respeito da medida tomada pela secretaria de Estado do Vaticano que desconhece a JOCI como Organização Internacional Católica. Essa atitude por parte do Vaticano tem nos causado muita surpresa e estranheza.

Ficamos surpresos pelas mesmas razões expressas pela JOCI em carta enviada à esta Secretaria do Vaticano, em 14 de Julho/1.989, frente a falta de diálogo manifestada pelo silêncio por parte desta Secretaria:

- À carta enviada pelo VIIº Conselho Internacional manifestando nossas intensões para manter um diálogo sobre a vida da JOC e nossas preocupações;
- À nossa vontade de continuar como Movimento de Jovens Trabalhadores ligados a Igreja;
- Ao fato dos Movimentos Nacionais e uma comissão de Orientação de antigos responsáveis da JOCI, estarem engajados num processo de reflexão sobre a Orientação do Movimento, encaminhando as conclusões para o próximo Conselho Internacional em 1.991.
- À disposição dos Movimentos nacionais estabelecerem o diálogo com a CIJOC;

São Paulo, 13 de outubro de 1.989

E. CASSIDY

SUSTITUTO

SECRETARIA DE ESTADO
CIDADE DO VATICANO.

Queremos expressar inicialmente a Vossa Excelência nossas saudações e fazer votos de que seu trabalho e testemunho do Evangelho irradie, a todos os povos especialmente aos Jovens Trabalhadores e mais necessitados, o amor libertador de Jesus Cristo.

Queremos, communicar, que fomos informados pela Secretaria Internacional da JOCI, em carta de 17 de julho de 1.989, a respeito da medida tomada pela secretaria de Estado do Vaticano que desconhece a JOCI como Organização Internacional Católica. Essa atitude por parte do Vaticano tem nos causado muita surpresa e estranheza.

Ficamos surpresos pelas mesmas razões expressas pela JOCI em carta enviada à esta Secretaria do Vaticano, em 14 de Julho/1.989, frente a falta de diálogo manifestada pelo silêncio por parte desta Secretaria:

- À carta enviada pelo VII° Conselho Internacional manifestando nossas intensões para manter um diálogo sobre a vida da JOC e nossas preocupações;
- À nossa vontade de continuar como Movimento de Jovens trabalhadores ligados a Igreja;
- Ao fato dos Movimentos Nacionais e uma comissão de Orientação de antigos responsáveis da JOCI, estarem engajados num processo de reflexão sobre a Orientação do Movimento, encaminhando as conclusões para o próximo Conselho Internacional em 1.991.
- À disposição dos Movimentos nacionais estabelecerem o diálogo com a CIJOC;

Nos causou, sobremaneira, surpresa a acusação de termos violado o Protocolo de Acordo firmado com a Santa Sé quando o próprio Secretariado do Vaticano tem descredenciado a JOCI como representante da Juventude Operária Católica e credenciado a CIJOC.

Essa atitude de falta de diálogo tem nos causado muita tristeza, ainda mais que o diálogo é um valor Evangélico sagrado na busca da verdade. Sentimos que nosso desejo de continuar dialogando não encontrou resposta de Vossa parte.

Este momento nos trás portanto, sentimentos confusos e não podemos negá-los. A JOCB, apesar dos duros golpes que sofreu, enquanto Movimento e enquanto Povo Latino Americano, pelas ditaduras e pela própria realidade de exploração, que a cada dia nos joga no caminho da degradação humana, onde somos nós Jovens trabalhadores os mais atingidos, tem sobrevivido. Somos um movimento com uma caminhada de mais de 40 anos, e a cremos com um profundo significado na continuidade da proposta de Cristo de construção de sua Igreja na Opção pelos Pobres. Somos os próprios pobres e, descobrimos dentro da JOC, que despertando a massa da Juventude Trabalhadora para sua dignidade e valor humano, estamos certos que estamos construindo o Reino de Deus.

Temos estes sentimentos expressados anteriormente, porque olhando para nossa caminhada nacional e internacional e mais recentemente para situação de divisão do movimento, caminhamos sem medir esforços na busca da unidade e do diálogo e hoje é como se estes não tivessem eco.

Como JOCB, diante da situação vivida refletimos profundamente no Movimento Nacional o valor, as limitações e falhas da JOCI e fomos para o Conselho Mundial em São Paulo com uma postura de autocrítica e com um espírito de unidade e diálogo, sabíamos que era alí o espaço e o momento de discutir, avaliando nossa experiência e projetando o futuro e a superação de nossas debilidades e falhas. Lamentamos no entanto, a ausência naquele momento dos países que não tiveram a mesma postura e

o mesmo espírito e meses depois, faziam outro conselho, sinais contrários por princípios à unidade e diálogo.

Em nossa caminhada integrada à Igreja no Brasil, tivemos vários momentos de reflexão conjunta com o Episcopado Brasileiro, Movimentos e Pastorais. Fomos conversar com D. Pirônio em sua estada por aqui e através deste diálogo, manifestamos o desejo de que alguém da Santa Sé participasse de nosso conselho. Como é de Vosso conhecimento, tivemos a participação de D. Eduardo Koaik como observador pela Santa Sé, o qual posteriormente enviou-nos um relatório. O silêncio frente a este também nos causou estranheza.

Já no Conselho Mundial, manifestávamos na carta escrita à Santa Sé pelos delegados representando os mais de 40 países que alí estavam, o nosso desejo de seguir sendo um Movimento de Igreja e frente a situação concreta, a aspiração de diálogo e unidade.

Este desejo tem sido concreto em nossa prática da fé em nossa ação militante integrada à vida da Igreja no Brasil: em nosso diálogo constante com o Episcopado; em nossa presença no Conselho nacional de leigos e na preocupação e trabalho permanente e progressivo junto à assessoria eclesiástica.

Sabemos também, que estes esforços não são uma prática somente da JOCB mas também da JOC América e Internacional, e por isto queremos reforçar aquilo que já tem manifestado em nosso nome a Equipe Internacional, de seguirmos o diálogo e que estes esforços sejam valorizados e observados com carinho nesta caminhada que temos construído. Que a soma destes esforços, nos conduza às soluções que venham responder os anseios da JUVENTUDE TRABALHADORA dos diversos países.

Permanecemos confiantes que se dê em passos concretos no sentido de avançar o diálogo e para isso contamos com Vossa atenção, insistindo em uma resposta às nossas preocupações.
Nos despedimos respeitosamente, desejando que o amor de Cristo Libertador nos ilumine!

IRACIR DE BRITO MENESES e ROSELI PEREIRA DIAS

A S S E M B L É I A N A C I O N A L

Está convocada para o mês de julho de 1.990, do dia 07 a 17, a XXVII Assembléia Nacional da JOC Brasileira, a realizar se em São Paulo.

Damos aqui os primeiros passos para realização da mesma, a presentando as discussões da CNA (Coordenação Nacional Ampliada).

DOS OBJETIVOS:

- Avaliação do PAN, destacando a evolução do movimento frente as projeções colocadas no mesmo;
- Dar continuidade nas discussões da estrutura, definindo a organização a nível Regional e Nacional e as formas de articulação e coordenação das ações;
- Aprofundar as orientações discutidas nos encontros Sindical-Popular, Metodologia e Fins;
- Discutir e definir o processo de realização do 5º Congresso.

DA PREPARAÇÃO:

A Coord. nacional enviará até março um documento base dos conteúdos proposto;

As cidades e regiões deverão desde já irem sistematizando as discussões realizadas sobre os diversos aspectos do movimento enviando a coordenação;

Na reunião da CNA em maio discutiremos os elementos recolhidos nas regiões definindo a pauta e participação; após a reunião devolveremos as discussões e considerações apresentadas a partir do documento base.

DA PARTICIPAÇÃO:

Discutir a partir dos critérios:

Militantes com segurança das orientações do movimento;

que tenha participado das discussões desde a realização do último conselho;

Representativo das ações, das coordenações a nível de cidade

região;

Que participe do processo de preparação, comprometendo-se a devolver e implantar as definições da assembléia;

PARTICIPANTES:

Estarão presentes na assembléia uma média de 60 delegados representativos das cidades, mais coordenação Nacional ampliada, extencionista e convidados (Assessores e outros movimentos).

Observando o nível de organização, ações desenvolvidas, representatividade com equilibrio entre as regiões, apresentamos uma proposta inicial para definir as delgações. eclarecemos que as contraproposta alterando o número de partipantes' deverão ser apresentado a coordenação até 1º de Maio, tendo' como forum de definição a reunião da CNA. Apresentar junto' a alteração fundamentação.

PROPOSTA:

RJ: 06,
ES: 06
SP: 10
PA: 02
PI: 01
PE: 05
MA: 01
CE: 03
BA: 02
RS: 12
PR: 06
MG: 06

Na definição considerar a representatividade das diversas cidades do estado e os níveis de organização.

PROCESSO DE ELEIÇÃO COORDENAÇÃO NACIONAL 1.990

APRESENTAÇÃO

"A JOC deve ser uma organização autonoma de Jovens Trabalhadores, organizada e dirigida por eles próprios".

A JOC Brasileira elege seus coordenadores periodicamente por um período entre 3 e 4 anos. O último processo foi encerrado em fevereiro de 1.989, sendo eleitos Toninho M.G. e Cláudio do RS.

Toninho assumiu em Junho/89 e já encontra-se plenamente integrado. Cláudio por motivos particulares (situado na carta de 10 de dezembro - anexo), não poder assumir. Isto deixou de imediato 2 lacunas. A primeira é que caso o Cláudio assumisse a coordenaçõa teria seu quadro ampliado, o que junto com a vinda do Pe. Leonardo daria um grande alívio ao acúmulo de trabalho na Equipe. A segunda é que teríamos que eleger outro nome para ocupar o seu posto, além da previsão de 3 coordenadores terem seu período encerrando em 1.990. Isto implica em rediscutir todo o quadro da Coordenação, inclusive a projeção da ampliação.

Este processo que neste momento, é para a Eleição de 3 nomes visando sobretudo manter o atual quadro da coordenação com 6 coordenadores e 1 assessor Eclesiástico. Sabemos que algumas regiões também terão, agora neste ano, eleição dos liberados regionais, alertamos para este fato para que se trabalhe as projeções de forma clara para os dois níveis e consigamos responder às necessidades do movimento Nacional. Contamos com a participaçõa de todos e com o respeito aos prazos determinados.

I- QUADRO ATUAL DA COORDENAÇÃO:

NOME	ENTRADA	SAÍDA
Leacir	Junho/86	Julho/90
Margarida	Janeiro/87	Dezembro/90
Valerim	Março/87	Julho/90
Roseli	Janeiro/88	Dezembro/91
Ednilson	Janeiro/88	Dezembro/91
Toninho	Junho/89	Julho/92
Pe. Leonardo	Janeiro/90	Dezembro/92

I.a - COORDENAÇÃO AMPLIADA:

NOME	ENTRADA	SAÍDA
Conceição/NO/NE	Abril/88	Dezembro/90
Mônica/RS	Julho/88	Dezembro/90
Hélio/RJ	Janeiro/88	Dezembro/90
Nena/MG	Julho/89	Julho/91
Tina/SP	Janeiro/89	Dezembro/91
Lourdes/ES	Julho/89	Dezembro/91

II- CRITÉRIOS PARA INDICAÇÃO DE NOMES:

A JOC define nos Conselhos Nacionais (hoje Assembléias Nacionais) os critérios fundamentais para que um militante possa ser indicado e participar dos processos de Eleição como candidato.s à Coordenação Nacional. A última vez que houveram alterações nos critérios foi no Conselho nacional de 1.984. Naquele conselho definiu-se que não era mais necessário ser solteiro para estar em codições. Os demais critérios não se alteraram. Eles são básicamente estes:

. Ter visão da realidade do movimento a nível nacional
. Ter experiênica de ação e coordenação.
. Ser representativo dos setores e regiões.
. Tenha facilidade de trabalhar em equipe.
. tenha profissão
. Tenha disponibilidade e anfimação para assumir.

Chamamos a atenção, para que junto a esses possam ser levantados outros elementos que fundamentem as indicações.

III- CIDADES QUE PARTICIPAM DO PROCESSO E PESO DE SEUS RESPECTIVOS VOTOS:

É importante que cada JOC local avalie seu quadro e confirme se concorda ou não com esta avaliação da Coordenação:

CIDADES	VOTOS	CIDADES	VOTOS
Passo Fundo/RS	II	V. Redonda/RJ	II
Caxias/RS	II	N. Iguaçú/RJ	I
Porto Alegre/RS	II	R. Janeiro/RJ	II
Canoas/RS	II	B. Horizonte/MG	II
S. Leopoldo/RS	I	Cariacica/ES	II
Pelotas/RS	I	VL. Velha/ES	II
Erexim/RS	I	F. Santana/BA	I
Curitiba/PR	II	Recife/PE	II
S. Paulo/SP	II	Fortaleza/CE	II
Mauá/SP	II	Teresina/PI	I
Capinas/SP	I	São Luiz/MA	I
Limeira/SP	I	Belém/PA	II
S.J.dos Campos/SP	I		
Franca/SP	II		

As demais cidades, de acordo com avaliação que façam ou mesmo as coordenações regionais, podem fazer as indicações. Junto façam um pedido para ser considerado pela coordenação. A Coordenação avaliará e enviará aresposta para a 2ª etapa do processo.

CRONOGRAMA:

1ª ETAPA - INDICAÇÃO

a)- Até 20 de dezembro/89:

Abrir o processo de eleição através da circular, apresentando a situação da coordenação do Movimento e as necessidades. Envio de ficha de indicação de nomes e de ava-

liação do peso do voto da cidade no processo.

b)- Até 15 de fevereiro/90:

As cidades devem fazer as indicações de nomes e confirmar se participam do processo e se concordam com o peso so Voto.

c)- De 16 à 28 de fevereiro/90:

Coordenação eniva carta às cidades com relação dos nomes indicados. Envia também questionário (suscinto e objetivo) a ser preenchido pelos indicados e suas cidades.

2ª ETAPA - DEFINIÇÃO DAS CANDIDATURAS

d) - De 01 a 31 de março/90:

Período para os indicados e suas cidades se colocarem diante do processo, assumindo ou não a indicação.

e)- De 01 a 15 de Abril/90:

A coordenação recebe a reflexão e posição dos indicados e cidades. Envia comunicação a todas as cidades com a lista dos Candidatos, as reflexões frente ao processo, e a confirmação dos pesos dos votos das cidades participantes no processo. Envia também as cédulas de votação.

3ª ETAPA-VOTAÇÃO

f)- De 16 de Abril a 15 de Maio:

Prazo para as cidades discutirem e votarem, enviando a cédula de votação.

g)- De 16 a 31 de Maio:

Recebimento dos votos e envio do resultado do processo.

DIA 01 DE JULHO: Data prevista para os companheiros eleitos assumirem.

PROJEÇÃO QUANTO DESAFIOS INTERNACIONAIS

No conselho Nacional de 88, foi apresentado uma proposta para discussão mais ampla quanto ao conjunto de desafios que são presentes na construção do Movimento, tanto a nível Nacional como Internacional.

Este conjunto de projeções inclui responsabilidades de coordenar e extender o Movimento.

Alguns passos já foram dados, quando se constituiú as equipes de Extensão e fortalecimento, e também frente a contribuição da JOCB com outros países do continente e a nivel da coordenação internacional.

Retomando esta projeção e, tendo em conta os desafios que nos estão colocados, a coordenação nacional fez uma reflexão quanto os desafios internacionais e, na perspectiva da JOCB apresentar nomes para o próximo processo de eleição, que deve acontecer em 91, no conselho Mundial.

Gostaríamos de apresentar a reflexão feita até o momento para o conjunto da JOCB, com o objetivo de ampliar esta discussão e co-responsabilidade.

Tendo em conta uma avaliação das necessidades da JOCI e JOCB e, avaliando o quadro de militantes, propomos de abrir uma discussão em torno de alguns nomes, que por sua vêz, têm distintas implicações.

Leacir; sai da Equipe Nacional em julho de 90, situa como implicações o relacionamento com Julia e o projeto de vida de ambos, onde não está incluindo a princípio uma possibilidade de sair do País. Além disso levanta a necessidade de capacitação em vários níveis e a preocupação profissional.

Roseli; sai da Equipe em 91, situa algumas limitações para ' assumir. Apresenta algumas questões relacionadas com idade, profissionalização, necessidade de projetar uma vida mais estável.

Margarida;Sai da Equipe em dezembro de 90. Está implicada na disucssão do fortalecimento de SP, onde participará da Equipe. Situa como questão idade, profissionalização, projeção ' de estudar ao sair da Equipe.

A partir da coordenação nacional, foi iniciada uma discussão com os três. Pensamos como prazo limites para definir uma prioridade de nomes até o encontro de extensão e fortaleci ' mento.

Seria importante que as coordenações de cidades impulsionas' sem esta reflexão junto as equipes de militantes até este ' prazo, para que o processo de discussão e definição se dê da forma o mais participada possivel.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

F I N A N Ç A S:

a). SITUAÇÃO FINANCEIRA DAS CIDADES COM O CAIXA NACIONAL:

No final do mes de novembro enviamos uma carta a todas as cidades informando o estado de suas contas com o caixa nacional. Sabemos que mesmo quando elaborávamos e logo depois muitos já pagaram algumas coisas que não foram consideradas. Avisamos que logo no início do ano, possívelmente até março enviaremos um outro estado de contas.

Por causa da inflação e da desvalorização do cruzado novo que nos causa tantos transtornos, vamos procurar reajustar os valores. Enquanto isto não acontece pedimos a todos o empenho de acertar com os preços atuais (que estão na carta). Quem puder acrescentar algo por conta da inflação que o faça, mas por enquanto não é obrigatório.

b). PRESTAÇÃO DE CONTAS DAS CIDADES:

Em junho de 1.989, enviamos na circular 009, uma orientação para prestação de contas e uma folha anexa pedindo o empenho tanto dos responsáveis pelos caixas das cidades quanto das regiões que fosse enviado até julho.Somente 3 cidades (Belém/PA, Fortaleza/CE e Vale dos Sinos/RS) nos enviaram.

Agora estamos enviando outra folha para prestação geral de contas do ano de 1.989. Esperamos até o final de janeiro pelo envio por parte das cidades e regiões. Vamos cobrar insistentemente estes e outros pontos em relação as cidades e regiões. (Segue anexo as orientações e a folha a ser preenchida).

c). NOVOS PREÇOS DE AGENDAS:

Devido a insistentes pedidos por parte das cidades e da defasagem dos preços estamos enviando novos preços.
Até 15 janeiro estaremos recebendo Agendas ao preço para o caixa nacional de ncz$ 7,50. As cidades que já reajustaram por conta seus preços e puderem enviar um valor maior favor nos avisar a quantidade que estão pagando e o preço.

A partir desta data as Agendas deverão ser vendidas a ncz$ 20,00 e destes ncz$ 13,00 serem enviados ao Caixa Nacional.

Quanto a outras publicações e valores no início do ano enviaremos nova correspondência.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

Passo Fundo, 10 de dezembro de 1989.

ARQUIVO
JOC
13/12/89

CARTA AOS MILITANTES DA JOC

O processo de eleição iniciado no começo deste ano, tinha 6 nomes indicados. Cada nome escreveu sua experiência de ação, situando as implicações para assumir a Liberação Nacional, caso fosse eleito. O processo culminou, como é de conhecimento de todos os militantes, com a eleição do Toninho (BH) e Claudio (PF)

Ao escrever a minha experiência de ação, coloquei-me aberto, situando entre outras as seguintes implicações:

a) Saída da Cidade e do Estado

b) A relação com a Vera

c) A conclusão do Curso de Filosofia

d) A projeção de fazer pós-graduação

Quanto as duas primeiras implicações (saída da cidade e do estado e a relação com a Vera) não haveria maiores problemas, pois, já estavam sendo encaminhadas com uma certa projeção. Entretanto, a situação complicou-se referente as últimas duas. Primeiro, tornou-se impossível concluir o curso de filosofia no final de 1989, conforme estava previsto. Permanecendo em torno de 6 disciplinas (incluindo estágio e monografia), para serem concluidas no ano que vem (1990). Segundo, abriu-se uma possibilidade para se fazer pós-graduação em São Paulo em 1991.

Diante desse novo quadro, iniciei a partir de agosto, um processo de discussão com alguns militantes do Estado (RS) e com a Coordenação Nacional, sobre a proposta de não assumir a liberação nacional prevista para janeiro de 1990. Mesmo consciente das consequências políticas pessoais, ao Movimento como um todo e principalmente à Coordenação Nacional, decidi não assumir a liberação nacional, postura que estou formalizando oficialmente agora, através desta carta. As razões fundamentais que me le-

varam a tomar tal decisão estão de certa forma, contidas nos dois últimos subsídios que escrevi, um para o Encontro Sindical-Popular de setembro e o outro para o Seminário de Lins de dezembro. Por isso, considero desnecessário retomá-los aqui.

Afirmo entretanto, com a mesma consciência que renunciei a liberação nacional e acrescida com uma profunda convicção na JOC, que não estou renunciando a JOC, mas sim, o compromisso da liberação nacional. Neste sentido, em 1991 estarei em São Paulo, disposto a discutir a minha ligação com o Movimento, inclusive com a disponibilidade pessoal de compor a Equipe de Fortalecimento da Cidade de São Paulo

No momento era isso, desejo à todos um bom final de ano e uma firmeza ainda maior para o ano que se aproxima.

Abraço à todos.

Claudio Almir Dalbosco

CLAUDIO ALMIR DALBOSCO

Religião

Vaticano desautoriza movimento progressista

A Juventude Operária Católica Internacional (JOCi), entidade da chamada ala progressista da Igreja que possui coordenações em 47 países, foi descredenciada pelo Vaticano em favor da organização dissidente Coordenação Internacional da JOC (CIJOC), de linha conservadora. A JOC foi criada em 1925 pelo sacerdote belga Joseph Cardjin. A CIJOC foi fundada em 1987. O descredenciamento da JOCi foi oficializada em julho, mas somente ontem divulgado à imprensa internacional.

O motivo principal da divisão na JOCi foi a polêmica em torno do princípio de ação, da entidade, definido como "o compromisso temporal do cristão". A organização foi acusada de ter perdido a identidade cristã. A cisão tornou-se patente a partir de 1975, durante o encontro da JOCi na Áustria. Na declaração final, afirmava-se que "a luta de classes é um fato, e a juventude operária católica deve lutar para conseguir uma mudança total, uma nova organização das estruturas da sociedade".

Em 1987 as representações da França, Itália, Inglaterra, Malta, Espanha, Portugal e Bélgica se reuniram e criaram a CIJOC, imediatamente reconhecida pelo Vaticano, que paralelamente manteve o credenciamento da JOCi, agora retirado. Durante a Segunda Guerra, as JOCs dos países europeus dominados pelo nazismo se tornaram clandestinas, e vários de seus dirigentes foram presos em campos de concentração. No Brasil a entidade também foi perseguida durante o regime militar, e no dia 11 de setembro de 1970 foram presos dois de seus dirigentes, juntamente com o padre Agostinho Prietto, assistente latino-americano da JOCi. Segundo a agência EFE, a CIJOC é uma dissidência francamente minoritária.



Monsenhor Joseph Cardjin, fundador da JOC

REAÇÃO

Em carta recente, a JOC brasileira manifestou à Secretaria de Estado da Santa Sé sua estranheza diante da decisão e do silêncio acerca do desejo manifestado pela JOCi de continuar como movimento ligado à Igreja. "Olhando para nossa caminhada nacional e internacional e, mais recentemente, para a situação de divisão do movimento, caminhamos sem medir esforços na busca da unidade e do diálogo, e hoje é como se ela não tivesse eco", diz o documento.

Segundo a dirigente Roseli Pereira Dias, a JOC reúne no Brasil 20 mil jovens, em cerca de 50 cidades. O movimento se organiza em equipes de jovens trabalhadores que organizam sua ação em base ao método "ver-julgar-agir", desenvolvido pela Ação Católica, integrada por organizações leigas a partir da década de 50. "Participamos de celebrações litúrgicas, fazemos revisão de vida e debatemos questões como a profissionalização, a instabilidade do emprego, a situação da jovem trabalhadora e, mais recentemente, o exercício do voto", informou Roseli.

A JOC liga-se à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) através do Conselho Nacional dos Leigos e mantém diálogo constante com os bispos dom Celso Queiróz (na Capital), dom Waldir Calheiros (Volta Redonda) e dom Fragoso (Crateús).

JOC
8.11.89

ANEXO 3: Orientação para fazer prestação de contas:
Deve abranger o movimento dos caixas entre os meses de janeiro e junho deste ano.

Deve ser feita em tres cópias: uma a cidade, uma para o estado ou região, e uma para o secretariado nacional.

QUANTO ÀS RECEITAS (ENTRADAS):

1) = Devem ser lançadas todas os totais que são referentes a cada item, o que entra para a cidade é mesmo o que depois vai ser destinado a outro caixa - Região ou Nacional.

2) = Mesmo quanto as promoções, não deve ser colocado só o total - líquido, mas procurar colocar o total bruto, já que os gastos vão depois ser lançados no espaço referentes às despesas.

3) = Quanto às contribuições voluntárias de militantes e de amigos são aquelas do pessoal que trabalha nos encontros, ou mesmo - que os militantes assumem sem entrar no caixa: passagens urbanas, alimentação, ajuda para aluguel, etc.

QUANTO ÀS DESPESAS (SAÍDAS):

1) = Como nas receitas deve procurar se considerar todos os gastos que se tenha.

2) = Os valores referentes à contribuição de militantes e amigos - devem ser lançados para onde foram destinados (aluguel de sede, passagens urbanas, serviços prestados em encontros, etc).

Esperamos com muita confiança esses dados para que juntos possamos ter um quadro mais real da movimentação financeira da JOC, para sabermos o quanto nos custa fazê-la e o que garantimos com nosso esforço (nosso e de nossos companheiros). Esperamos que todas as cidades participem para que depois possamos devolver um quadro com realmente todos os dados de todas as cidades .

Um forte abraço,
Comissão de Finanças Nacional

ESQUEMA PARA PRESTAÇÃO DE CONTAS: JANEIRO A DEZEMBRO/89

CIDADE OU REGIÃO: _____

RECEITAS: (ENTRADAS) VALOR NCZ$

1 - Cota militante .....
2 - Agendas 1989.....
3 - Outras publicações.....
4 - Camistas.....
5 - Assinaturas do Boletim Militante.....
6 - Promoções próprias da cidade/região.....
7 - Contribuição voluntária de militantes.....
8 - Contribuição de amigos.....
9 - Outras.....

DESPESAS: (SAÍDAS)

1 - Reunião de lilitantes.....
2 - Infra-estrutura da JOC Local .....
3 - Encontros Mais amplos (assembléias).....
4 - Gastos com infraestrura dos Encontros.....
5 - Gastos com serviços prestados em reuniões, Encontros
6 - Gastos com as promoções financeiras.....
7 - Ação Representativa - Participação em Enc. de outras entidades.....
8 - Participação em encontros estaduais.....
9 - Participação em encontros nacionais.....
10 - Despesas com assessoria.....
11 - Intercâmbios.....
12 - Agendas pagas ao caixa nacional.....
13 - Assinatura de B.M. pagas ao Cx. Nacional.....
14 - Camisetas pagas ao Cx. Nacional.....
15 - Outras publicações pagas ao Cx. Nacional.....
16 - Material de secretaria.....
17 - Assinaturas de Jornais e Revistas.....
18 - Correio.....
19 - Telefone.....
20 - Passagens Urbanas.....
21 - Outros .....

FICHA DE INDICAÇÃO

CIDADE:.....ESTADO.....

1. INDICAMOS PARA A COORDENAÇÃO NACIONAL:

1ª).....CIDADE.....

2ª).....CIDADE.....

3ª).....CIDADE.....

4ª).....CIDADE.....

5ª).....CIDADE.....

2. ( ) CONCORDAMOS OU ( ) NÃO CONCORDAMOS

COM O PESO DO VOTO INDICADO PARA A CIDADE.

(SE NÃO CONCORDAM)

SOLICITAMOS QUE SEJA CONSIDERADO PESO..... PARA OS VOTOS DE NOSSA CIDADE NO PROCESSO.

_____

Responsável pela JOC local

_____

Responsável pela JOC local

_____, _____.

local data

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

ARQ
05/03/

DA: COORDENAÇÃO NACIONAL

PARA: COORDENAÇÕES DE CIDADES E ASSESSORES

ASSUNTO:

. Processo de Eleição.
. Visita da Coordenação.
. Assessoria Nacional.
. Jornal Juventude Trabalhadora.
. Oposição Metalurgica de São Paulo.
. Boletim Militante.

COMPANHEIROS, estamos aí com a primeira circular deste ano ' tentando garantir uma regularidade neste meio de ligação entre a COORDENAÇÃO NACIONAL e as COORDENAÇÕES DE CIDADES.

PENSAMOS ser importante que as cidades observem o CARÁTER INTERNO deste meio e também contribuam com informes que julguem necessário para ao conjunto do Movimento.

ESPERAMOS que neste ano, que promete ser bastante agitado, ' mantenham o mesmo ânimo em lutar pelo que acreditamos.

Um grande abraço,

Coordenação Nacional da JOCB

PROCESSO DE ELEIÇÃO:

Dia 15 de fevereiro de 1.990 foi o dia limite para as indicações de nomes para o processo que está em curso. O quadro da participação nesta etapa foi o seguinte, de acordo com as cidades levantadas na circular nº12 de Dezembro/89.

CIDADES	REGIÕES
P. Fundo	Não indicaram e nem manifestaram-se no prazo.
Caxias/RS	Indicaram Mônica e Nena
P.Alegre/RS	Indicaram Conceição e Angélica
Canoas/RS	Não indicaram por falta de elementos.
S. Leopoldo/RS	Não indicaram nem manifestaram-se no prazo.
Pelotas/RS	Não indicaram e nem manifestaram-se no prazo.
Erexim/RS	Não indicaram e nem manifestaram-se no prazo.
Curitiba/PR	Indicaram Conceição e Nena
São Paulo/SP	Indicaram Mônica, Hélio e Nena
Mauá/SP	Indicaram Ana (SP) e Nena
Campinas/SP	Não Indicaram e nem manifestaram-se no prazo.
Limeira/SP	Não indicaram por falta de elementos.
S J. dos Campos/SP	Não indicaram e nem manifestaram-se no prazo.
Franca/SP	Não indicaram e nem manifestaram-se no prazo
V. Redonda/RJ	Indicaram Serginho, Mônica, Conceição,Ana (mauá) e Hélio
N. Iguaçu/RJ	Não indicaram e nem manifestaram-se no prazo
R.Janeiro/RJ	Indicaram Conceição, Nena, Hèlio e Mônica.
B.Horizonte/MG	Indicaram Mônica, Serginho e silvana.
G. Vitório/ES	Indicaram MÔnica, Conceição, Hélio, Ribamar e Angélica.
F. Santana/BA	Indicaram Angélica, Adelar/PF. e Manoel/Ctba.
Recife/PE	Indicaram Mônica, Nena e Angélica
Fortaleza/CE	Não indicaram por falta de elementos.
Teresina/PI	Não indicaram e nem manifestaram-se no prazo
São Luiz/MA	Não indicaram por falta de elementos.
Belém/PA	Não indicaram por falta de elementos.

Como se pode observar existem algumas mudanças e alguns elementos a avaliar. Nas mudanças o principal foi a manifestação do Espirito Santo onde se apresentou 2 cidades na circular de dezembro/89 e eles pediram para mudar e se colocaram como um coletivo Só Grande Vitória- tendo peso 2 seus votos.

Outra alteração solicitada veio da coordenação do Estado de São Paulo,nos pedindo para incluir a JOC de America na no processo. Estas e outras definição enviaremos para o processo de votação. É importante que as cidades e regiões continuem avaliando seus respectivos quadros, inclusive tendo como base a participação na etapa de indicação.

INFORMAÇÕES SOBRE OS NOMES INDICADOS:

Como grande maioria das cidades nos pediram e para já ir possibilitando as reflexões para a definição do processo. Seguem algumas informações iniciais sobre os indicados.

1. Adelar - Passo Fundo, comerciário, 29 anos, casado, é militante da JOC na cidade e diretor sindical na categoria. Desde 1.984 assume também a responsabilidade como membro de uma equipe de Assessoria do Movimento no Rio Grande do Sul. É diretor da CUT-Estadual.Assume a JOC desde 1.984

2. Ana - Mauá, funcionária pública da área de Saude, 24 anos, solteira, é militante na cidade e participa da coordenação estadual de São Paulo. Assume a JOC desde 1.984.

3. Ana - São Paulo, Metalurgica, 28 anos, solteira, militante na cidade, participa da oposição na categoria. Participa na coordenação de cidade e estado. Assume a JOC desde 1.983.

4. Angelica - Volta Redonda, 25 anos, comerciária, solteira, militante na cidade e categoria- onde participa da oposição sindical. Participa da coordenação de cidade e já foi da coordenação estadual no Rio de Janeiro.Assume a JOC desde 1.982.

5. Conceição - Belém, 26 anos, Assistente Social, solteira, foi militante na cidade e coordenadora na cidade e coordenadora da região, no momento é ampliada da região Norte e NOrdeste. Assume a JOC desde 1.983.

6. Hélio - Volta Redonda, 26 anos, comerciário, militou na cidade e foi coordenador de cidade e é hoje Ampliada no estado do Rio de janeiro. Assume a JOC desde 1.982.

7. Manoel - Curitiba, trabalha na construção civil, 29 anos, solteiro, é militante na cidade e coordena o movimento popular na ocupação do Xapinhal. Assume a JOC desde 1.988.

8. Mônica - Cachoeirinha, 27 anos, comerciária e professora, solteira, foi militante na cidade coordenadora estadual e é atualmente Ampliada pelo estado do Rio Grande do Sul. Assume a JOC desde 1.984.

9. Nena - Contagem, 25 anos, doméstica, solteira, militante na cidade, coordenadora de cidade e Ampliada no estado de Minas Gerais. Assume a JOC desde 1.985.

10. Ribamar - Recife, 26 anos, Metalurgico, solteiro, militante da cidade. É da equipe de fortalecimento lá, já foi militante em Belém e Ampliado da região norte e nordeste. assume a JOC desde 1.983.

11. Serginho - Caxias do Sul, 21 anos, metalurgico, solteiro, militante da cidade. É diretor sindical e da coordenação de cidade e estado. Assume a JOC desde 1.987.

12. Silvana - Mauá, 27 anos, funcionária pública da área de saúde, solteira, militante da cidade. Já foi coordenadora estadual. Assume a JOC desde 1984.

MAIORES INFORMAÇÕES PODEM ENTRAR EM CONTATO COM OS INDICADOS.

PRÓXIMOS PASSOS DO PROCESSO:

Durante o mês de março os indicados suas cidades e regiões respectivas, refletirão a indicação e se posicionarão para a próxima etapa.

As demais cidades podem no entanto já ir refletindo o quadro ou buscando maiores informações.

Até o dia 15 de abril serão enviadas todas as informações necessárias e as cédulas para as cidades que votarão e as cédulas com os candidatos para definição. PARTICIPEM!!!!

QUESTIONÁRIO PARA CIDADE DOS INDICADOS:

Nós,da cidade.....,concordamos( ) ou não ( )concordamos com a(s) indicação(ões) de militantes de nossa cidade.

Reflexões feitas: (Quanto a implicação para a JOC local,regional, movimento operário, a nível pessoal)

QUESTIONÁRIO PARA OS IMPLICADOS:

Nome

Idade e data do nascimento

Situação profissional:(trabalha? o que faz? tem capacitação profissional? em que?)

Experiência Militante:Que tipo de experiência de ação desenvolve ou desenvolveu: Com jovens trabalhadores, com Mov. oprário ou popular.

. Em relação à organização da JOC que tipo de experiência tem ou vive, assume alguma responsabilidade com o movimento (coordenação, finanças).

. Como avalia sua experiência, e como o movimento local também o faz?

Em relação à indicação:. que avaliação faz da sua indicação? (reflexão)

PRÓXIMOS PASSOS DO PROCESSO:

Durante o mês de março os indicados suas cidades e regiões respectivas, refletirão a indicação e se posicionarão para a próxima etapa.

As demais cidades podem no entanto já ir refletindo o quadro ou buscando maiores informações.

Até o dia 15 de abril serão enviadas todas as informações necessárias e as cédulas para as cidades que votarão e as cédulas com os candidatos para definição. PARTICIPEM!!!!

QUESTIONÁRIO PARA CIDADE DOS INDICADOS:

Nós,da cidade.....,concordamos( ) ou não ( )concordamos com a(s) indicação(ões) de militantes de nossa cidade.

Reflexões feitas: (Quanto a implicação para a JOC local,regional, movimento operário, a nível pessoal)

QUESTIONÁRIO PARA OS IMPLICADOS:

Nome

Idade e data do nascimento

Situação profissional:(trabalha? o que faz? tem capacitação profissional? em que?)

Experiência Militante:Que tipo de experiência de ação desenvolve ou desenvolveu: Com jovens trabalhadores, com Mov. oprário ou popular.

. Em relação à organização da JOC que tipo de experiência tem ou vive, assume alguma responsabilidade com o movimento (coordenação, finanças).

. Como avalia sua experiência, e como o movimento local também o faz?

Em relação à indicação:. que avaliação faz da sua indicação? (reflexão)

. Como avalia a situação do movimento nos diversos níveis (cidade, regiões, nacional e internacional).

.Como se posiciona no processo- concorda' ou não com a indicação?

.Assume-se como candidato à Coordenação ' Nacional?

.Concorda com a reflexão da cidade?

Em caso positivo das questões anteriores:

· Que reflexão pessoal apresenta para o movimento com relação a:.Implicações (familia/afetivas, financeiras, profissionais)

.Apresenta alguma condição específica ou pessoal para assumir a responsabilidade, caso eleito?

. Quais as motivações que tem para assumir a coordenação.

OBS: responder em folha a parte.

RELEMBRAMOS que este processo de eleição aberto, é para ele' germos 3 coordenadores nacionais

VISITA DA COORDENAÇÃO NACIONAL

Na última circular de 89 enviamos para as cidades o programa da coordenação nacional para o ano de 90, no qual há uma projeção das visitas às cidades neste ano. Esta projeção foi feita com base na dinâmica que adotamos no ano passado.

Ao retomarmos os trabalhos, após as férias, constatou-se a necessidade de rever o programa de visitas e fazer algumas mudanças.

A necessidade surgiu, pelo acúmulo de trabalho, já que estamos em ano de ASSEMBLÉIA NACIONAL e teremos um INTERCÂMBIO INTERNACIONAL do qual participarão dois companheiros da Coordenação Nacional. Também no 1º Semestre teremos um companheiro fazendo uma visita ao Paraguai, dando continuidade ao acompanhamento aquele país, assumido junto a coordenação continental. No segundo semestre haverá um Encontro Continental de Militantes e outro de Assessores.

Junta-se a isto o fim do período de dois coordenadores que estarão saindo após a Assembléia nacional.

Frente a este quadro pensamos em fazer apenas uma visita em cada região neste ano, (segue quadro).

Para podermos garantir um acompanhamento às cidades, pedimos que as mesmas nos enviem seus programas, assinalando os momentos que seria importante a Coordenação nacional estar presente.

QUADRO DE VISITAS 1.990

1º Semestre: 06 de MARÇO A 20 DE ABRIL:

. No/Ne - Roseli e Conceição

. Sul - Leacir e Mônica

. 1º A 15 DE ABRIL:

PARAGUAI - TONINHO

2º Semestre: 10 DE AGOSTO A 25 DE SETEMBRO:

; São Paulo - Edenilsom, Mergarida e Tina

. RJ, MG, ES - Toninho, Leonardo, Nena, Hélio e Lourdes.

ASSESSORIA NACIONAL

DEPOIS de 4 anos sem contarmos com a presença permanente de' um assessor, finalmente agora já podemos nos alegrar. É que chegou neste Mês de Janeiro, o nosso companheiro Pe. Leonar'do, para assumir esta responsabilidade.

DURANTE estes primeiros meses estamos trabalhando junto com ele um programa de integração. A prioridade é possibilitar a ele pegar o rítmo, conhecendo o trabalho da coordenação Nacional, ampliando sua visão e domínio do quadro da JOC Brasileira.Também estamos trabalhando o seu conhecimento por parte dos Bispos, Entidades, no sentido de dar a ele mais campo para contatos e relações.

ELE está bastante motivado, já èntrou em contato com os assessores nas regiões e aguarda também notícias e manifesta'ções das cidades.

JORNAL JUVENTUDE TRABALHADORA

Depois de 3 anos e meio sem circular devido a problemas diversos, JORNAL JUVENTUDE TRABALHADORA voltará este ano.

Durante todo este tempo em que o JT não saiu, muitas discussões foram feitas no movimento avaliando a sua necessidade na ação do movimento, principalmente na ação massiva.

Paralela as discussões que se tinha a nivel do movimento, nos Conselhos, Encontros,etc. A coordenação nacional também vinha desenvolvendo diversas reflexões para encontrar uma saída para a Edição do Jornal, tanto do ponto de vista financeiro como quanto das condições para seu funcionamento.

A partir destas reflexões e, tendo em conta as avaliações feitas no interior do movimento, fomos buscando uma saída para viabilizar o jornal, considerando ainda que a projeção para a saída do Jornal teria que se dar em conjunto com outros aspectos do movimento.

A responsabilidade de garantir a sua implantação junto a JUVENTUDE TRABALHADORA é de cada um de nós, tendo claro, principalmente, o que significa fazer um jornal de massa como pretendemos para um setor que é a Juventude Trabalhadora, prioritariamente, com as dificuldades financeiras por que passa o país.

A nossa perspectiva é de (re)LANÇAR o "JT", durante a realização da SIJT. Até lá estamos buscando garantir passos mais concretos, tanto frente sua infra-estrutura como os encaminhamentos para a saída do primeiro número.

Logo, estaremos enviando as cidades o projeto global do jor' nal e como pretendemos que seja seu funcionamento.

No momento orientamos a todas as cidades que façam um mapea' mento de jovens, pessoas interessadas e entidades locais pa ra que possamos contactar e fazer o trabalho de campanha de assinatura.

Faremos um esforço para não demorar a enviar o projeto do ' Jornal e enquanto isso aguardamos as primeiras reflexões as' sim como um planejamento de como pretendem trabalhar com o jornal.
UMA BOA REFLEXÃO E MUITA MOTIVAÇÃO A TODOS.

OPOSIÇÃO METALURGICA DE SÃO PAULO

ESTAMOS frente a um dos maiores acontecimentos políticos des te ano para o MOVIMENTO OPERÁRIO. Trata-se das Eleições para a direção do Sindicato da maior Categoria da América latina, os METALURGICOS DE SÃO PAULO.

COMO é sabido por todos, está instalado nesta poderosa estru tura o projeto mais bem acabado de conciliação de Classe do Sindicalismo Brasileiro o Sindicalismo de "Resultado"(negó ' cio).

A OPOSIÇÃO e desta vez unificada mais uma vez vai tentar des bancar este arquipélego, para colocar o sindicato a serviço' da luta dos trabalhadores, por melhores dias. Sabemos que não será facil, pois pelegos e patrões estarão jogando pesa do para que isto não aconteça. Como temos coesciência que es ta não é uma luta apenas dos companheiros que compõem a opo sição direta à Medeiros e sim do conjunto da militância enga jada. Achamos importante que os companheiros impulsionem a ' discussão em torno do apoio concreto aos companheiros.

AS ELEIÇÕES ACONTECERÃO DE 19 A 23 DE MARÇO DE 90, COM APE ' NAS DUAS (2) CHAPAS.

BOLETIM MILITANTE

Neste início de ano fizemos uma retomada e avaliação de nosso BOLETIM MILITANTE onde constatamos alguns aspectos que passaremos a apresentar, visando um amadurecimento deste meio interno para que cumpra seu papel junto aos militantes.

FAZENDO UMA RETOMADA DO B.M.:

Este meio foi uma decisão do CONSELHO NACIONAL de 1.982, sendo que o primeiro Nº foi lançado em outubro daquele ano.

Nos anos 1.983, 1984 e 1985, foram garantidos 4 números por ano, não tendo uma periocidade regular.

Já nos anos 1.986 e 1.987, houve uma limitação em garanti-lo, saindo apenas 1 BM em cada ano.

Em 1.988 e 1.989 o BM volta com 4 números por ano.

UM POUCO DE AVALIAÇÃO:

. Inicialmente é preciso dizer que temos poucos elementos de avaliação do BM, por parte das cidades e militantes, no que diz respeito a conteúdo, papel que ele cumpre e forma de utilização do mesmo nas cidades.

. Em vários artigos, buscamos estimular o debate, o que basicamente não ocorreu ficando sob encargo da coordenação trabalhar conteúdo.

. Numa retomada que fizemos, constatamos que a participação de militantes, quando solicitada diretamente, ocorreu. Avaliamos isto como um aspecto positivo, no entanto constatamos que a participação nestes dois anos foi mínima (1.988= 4 militantes e 4 cidaeds e 1.989 7 militantes e 1 cidade).

. Outro aspecto que gostaríamos de situar nesta avaliação é quanto ao caráter e distribuição do BM. Nosso Boletim é um meio interno da JOCB, ou seja, é exclusivamente para militantes.

. O que constatamos é que isto não está sendo muito observado em algumas cidades onde pessoas externas à JOC ou jovens não mais pertencentes ao quadro do movimento, seguem tendo acesso ao BM.

. sabemos da necessidade de uma publicação ao exterior da JOC e é nesta perspectiva que viemos trabalhando enquanto coordenação nacional. Agora, é importante que todos tenhamos claro o papel e direcionamento dado a cada publicação.

. Falamos anteriormente da distribuição. Várias cidades tem buscado formas e avançando na dinamização deste meio, com equipes responsáveis pelas publicações. No entanto, constatamos em várias visitas que muitas vezes o BM chega à cidade, e fica semanas sem ser distribuido aos militantes. isto traz implicações para a nossa organização, pois o BM deixa de cumprir seu papel de dinamização das informações/análise. É preciso buscarmos formas para superar estas limitações. ACEITAMOS PROPOSTAS.

PENSANDO PRA FRENTE.....

Bem, na reunião que tivemos, fizemos a seguinte projeção:

1. CARÁTER: O BM é um meio interno da JOCB e deve cumprir um papel formativo, possibilitando o desenvolvimento e aprofundamento da análise da realidade e orientação do movimento, sendo também um espaço de intercâmbio e informação.

2. PERIOCIDADE DO BM: Trimestral saindo no final do 3º Mês.

3. CALENDÁRIO: JAN/FEV/MARÇO
ABR/MAIO/JUNHO
JULHO/AGOSTO/SETEMBRO
OUTUBRO/NOVEMBRO/DEZEMBRO

4. DINÂMICA: fazer um calendário prévio possibilitando assim a participação das cidades e militantes.

COM ISSO PASSAMOS A APRESENTAR A PROJEÇÃO PARA OS DOIS PRIMEIROS BOLETINS DESTE ANO.

PAUTA FIXA	Nº DE PAGs (máximo)	CONTEÚDO
Editorial	01	apresentação
Conjuntura	06	Mov. Op. e aspectos alternados: politica, econ.
Igreja/Cristianismo	03	(análise conjuntural; debates sobre Cristianismo.....)
Juventude trabalhadora	04	(trab. análise de aspectos globais e especificos....)
Orientação	04	(característica; análise da ação questões específicas...)
Meios	03	(SIJT, CN, Interc, encontros. trab.motivação, análise ou avaliação dos meios)
JOCI	03	(momento, questões, outros aspectos, av. da JOCB, relação JOCA e JOCI)
Intercâmbios	04	(espaço p/aspectos variados: exp.de ação:outras exp. de entidades)
Internacional	02	Trabalhar análise conjuntural
Informações	04	(a nível reg; nac. e intern. da JOC e de outras entidades)

Sugestões	02	(variadas)
Cultura	02	(variadas:poesias; músicas;piadas, artigos sobre culturas específicas-regiões, artigos interessantes.....)

ANO IX: 1.990 Nº 24*

(* observação:resgatamos o nº 24 como sequência dos Boletins lançados até hoje)

ARTIGO	CONTEÚDO	RESPONSÁVEL
CONJUNTURA	. Quadro política pós eleições . MOV. OPERÁRIO:Eleições metalurgicos /SP (quadro e perspectivas importância na atual conjuntura	Equipe JOC da cidade de São Paulo
IGREJA E CRISTIANISMO	. Assessoria na JOCB:resgate dos últimos anos	Equipe
JUVENTUDE TRABALHADORA	. Juventude trab. e a profissionalização destacando a realidade que enfrenta a Jovem trabra. Trabalhar depoimentos, desta realidade.	JOC/Recife-artigo Lúcia e Ribamar (depoimentos)
ORIENTAÇÃO	. Ação da JOC	Equipe
MEIOS	. Publicações: papel que cumprem no movimento e retomada de Jornal Juventude Trabalhadora . Assembléia nacional 1.990	Equipe
JOCI	. Congresso de jovens Trabalhadores da Argentina. . Conjuntura interna	Equipe (resgatando relatório de Alair)

ARTIGO	CONTEÚDO	RESPONSÁVEL
CONJUNTURA INTERNACIONAL	. "O que é o Leste europeu" fornecendo alguns elementos históricos para compreensão e análise. . Eleições internacionais(Nicaraguá e outros)	Abib Equipe
CULTURA	. Indios Ianomamis	Equipe
SUGESTÕES		Equipe
INFORMES	. do período (regiões,nacional encontros, ação representativa)	Equipe

ANO IX : 1990 Nº 25

ARTIGO	CONTEÚDO	RESPONSÁVEL
CONJUNTURA	. Uma avaliação do quadro econômico e político, situando as medidas tomadas pelo novo governo, seu significado e as reações do M. Operário . Quadro das eleições de 1990 perpctivas	JOC Porto Alegre Esperamos contribuição das regiões.
IGREJA E CRISTIANISMO	O que é Teologia da libertação?	Pe. Walter Girelli
JJTT	. jovem trabalhadora:discriminação e participação	JOC rio de Janeiro

ARTIGO	CONTEÚDO	RESPONSÁVEL
ORIENTAÇÃO	Organização do Movimento: situando importância e desenvolvendo um mínimo de compreensão e avaliação(coordenação;organização financeira; planejamento.	Curitiba
MEIOS	SIJT:apresentar a experiência da cidade avaliando e situando o papel que ela cumpre enquanto meio da ação da JOC	Franca Esp. Santo Fortaleza,S.Luiz caxias.
JOCI	Situação interna Sessão de formação internacional	Equipe
CONJUNTURA INTERNACIONAL	"Pra onde vai o Leste Europeu"	Equipe
CULTURA	Esperamos contribuições das cidades	Cidades
INFORMES	Do período Movimento Operário	Equipe Esperamos contribuições das cidades
SUGESTÕES		Equipe Esperamos contribuições das cidades

OBS: pedimos que as cidades nos enviem com urgência a quantidade de B.M. à ser enviado.

.....

COMUNICAMOS:

Que estaremos de plantão durante o mês de março de 2ª a 6ª feira das 20:00 às 21:30 Hs. no telefone 278.00.99.

O fone 278.16.74, que normalmente atendemos durante o mes de março NÃO recebera ligações.

Helio

CIRCULAR Nº 14:

"ESPECÍFICA SOBRE FINANÇAS"

Todos os anos neste período, enviamos um quadro financeiro global (prestação de contas, orçamento, relação dos compromissos anuais das cidades com o caixa nacional). Para dar mais ênfase e essa informações as colocamos em uma circular só de finanças. Esperamos que alcance os objetivos previstos. Um abraço.

Coordenação Nac. da JOCB

1. Balanço Financeiro de 1.989.

Como todo ano fazemos, estamos enviando em anexo o Balanço financeiro da JOC Brasileira no ano de 1.989.
Alguns aspectos importantes a serem observados:
1). A participação interna e o seu significado no global das receitas. Achamos muito positivo o esforço que vem sendo feito em todos os níveis para superar nossas limitações. Mas como vemos ainda é um valor menor quando comparamos com o resultado obtido com campanhas externas.
2). Devido ao fato de as cidades não enviarem as prestações de contas, ainda não foi possivel colocar um quadro real das despesas que temos nestes níveis. Sabemos também que neste nível a JOC praticamente se autofinancia. Mas seria melhor se pudéssemos comprovar com mais clareza, e isto se faz com demonstrativos

De qualquer forma é interessante que todos os militantes tenham ascesso a estes dados e que façam suas avaliações, comentários, etc. Estamos aqui abertos aos esclarecimentos como também a receber mais informações das cidades e regiões.

2. PREVISÃO ORÇAMENTARIA PARA 1.990

Diante do programa de trabalho e do que cotidianamente trabalhamos na JOCB, elaboramos também esta previsão orçamentaria para 1.990. Colocamos nela tudo o que queremos atingir neste ano. Vamos ainda observar algumas questões que permanecem da

PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA - 1.990

DISCRIMINAÇÃO	NCZ$	BTN
DESPESAS		
I. Atividades nacionais		
1.1 - Encontro Extensão e Fortalecimento	72.379,20	10.151,36
1.2 - Encontro tesoureiros	72.379,20	10.151,36
1.3 - Encontro Assessores	44.344,50	6.219,42
1.4 - Assembléia nacional	278.970,00	39.126,23
1.5 - seminário das J. Trabalhadoras	87.444,00	12.260,03
II - MEIOS		
2.1 - Intercâmbios Nacionais	116.790,00	16.380,08
2.2 - Sessão de formação internacional	51.000,00	7.152,80
2.3 - Jornal JJ.TT	421.540,50	59.122,09
2.4 - boletim militante	45.900,00	6.437,59
2.5 - Agenda 1.991	326.400,00	45.778,40
2.6 - Semana da Juventude	382.500,00	53.646,56
2.7 - Publicação da JOCB	76.500,00	10.729,31
III - ESTRUTURA		
3.1 - Coord. nac. ampliada (salarios/enc.	749.700,00	105.147,27
3.2 - Visita Coord. nac. às regiões	86.011,50	12.063,32
3.3 - Extensão e Fortalecimento	165.750,00	23.246,84
3.4 - Ajuda à Coord. que saem (3)	49.725,05	6.974,05
3.5 - Ajuda de custo alimentação	38.250,00	5.364,66
3.6 - Fundo de Saúde	12.750,00	1.788,22
3.7 - Reuniões da coordenação	15.300,00	2.145,86

PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA 1.990

DISCRIMINAÇÃO	NCAZ$	BTN
IV = Secretariado nacional		
4.1 - Funcionários (5) salários	257.040,00	36.050,49
4.2 - Funcionários (encargos)	102.816,00	14.420,20
4.3 - Taxas (Luz, telefone, água, impostos)	89.862,00	12.603,37
4.4 - Limpeza	22.950,00	3.218,79
4.5 - Ma terial de secretaria/correio	63.750,00	8.941,09
4.6 - Alimentação	91.800,00	12.875,18
4.7 - Manutençaõ do prédio	12.750,00	1.788,22
4.8 - Aquisição de telefone	102.000,00	14.305,75
4.9 - contabilidade	20.400,00	2.861,15
4.10- Prestações de serviços eventuais	17.850,00	2.503,51
4.11- manutençãõ de equipamentos	25.500,00	3.576,44
V JOCI		
5.1 - Cota Internacional + dívida	49.725,00	6.974,05
5.2 - Dia da JOCI	38.250,00	5.364,66
5.3 - Boletins/subsídios	51.510,00	7.224,40
5.4 - Fundo de solidariedade Internacional	102.000,00	14.305,75
5.5 - Visita da Coord. continental	5.100,00	715,29
5.6 - Apoio ao Paraguai	15.300,00	2.145,86
5.7 - Visita internacional	15.300,00	2.145,86
5.8 - Encontro de assessores	25.500,00	3.576,44
5.9 - Encontro continental	51.000,00	7.152,88
5.10- Congresso Argentina	3.825,00	536,47
VI - REGIÕES		
6.1 - Participação do cx.nac. nas atividades	127.500,00	17.882,19
6.2 - Infra-estrutura e Manutenção	63.750,00	8.941,09

PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA - 1.990

DISCRIMINAÇÃO	NCZ$	BTN
VII - CIDADES		
7.1 - Organização e atividades nas cidades	255.000,00	35.764,38
VIII - AÇÃO REPRESENTATIVA		
8.1 - Cota do CNL	1.530,00	214,59
8.2 - Participação em Enc. Diversos	25.500,00	3.576,44
IX - PROFISSIONALIZAÇÃO		
9.1 - Participação na escolinha	25.500,00	3.576,44
9.2 - Ajuda de custo militante/alimentação	25.500,00	3.576,44
X - INFRA - ESTRUTURA		
10.1 - Telefone	102.000,00	14.305,75
10.2 - reveladora de stencil eletronico	12.750,00	1.788,22
TOTAL DESPESAS	4.896.861,47	686.798,84

OBS:

Cálculos feito com valores do dia 31/12/89

BTN Ncz$ 7,13

US$: 25,50

Em valores atualizados 16/02/89

(1 US$ = Ncz$ 60,00) equivalem

Ncz$ 11.538.498,60

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO INTERDISCIPLINAR

COORDENAÇÃO NACIONAL DA JOCB - EQUIPE DE FINANÇAS

PREVISÃO DE COMPROMISSOS PARA 1.990

CIDADE	COTA MILITANTE	DIA DE SAL	ASSIN. BM.
1. Belém	153,40	39,10	73,70
2. São Luiz	107,38	27,37	51,59
3. Terezina	61,36	15,64	29,48
4. Fortaleza	214,76	54,74	103,18
5. G. recife	214,76	54,74	103,18
6. Petrolina	46,02	11,73	22,11
7. F. de Santana	61,36	15,64	29,48
8. Camaçari	15,34	3.91	7,37
9. G. B. Horizonte	414,10	105,57	198,99
10. Cariacica	214,76	54,74	103,18
11. Vila Velha	122,72	31,28	58,96
12. Rio de janeiro	138,06	35,19	66,33
13. Nova Iguaçú	61,36	15,64	29,48
14. Volta redonda	138,06	35,19	66,33
15. São Paulo	184,08	46,92	88,44
16. Mauá	168,74	43,01	81,07
17. S.J. dos Campos	15,34	3,91	7,37
18. Campinas	61,36	15,64	29,48
19. Jundiaí	15,34	3,91	7,37
20. Americana	46,02	11,73	22,11
21. Limeira	122,72	31,28	58,96
22. Franca	184,08	46,92	88,44
23. Santos	15,34	3.91	7,37
24. Curitiba	414,18	105,57	198,99
25. Porto Alegre	138,06	35,19	66,33
26. Canoas	153,40	39,11	73,70
27. Sapucaia	30,68	7,82	14.74
28. N. Hamburgo	30,68	7,82	14,74
29. S. Leopoldo	122,72	31,28	58,96
30. Caxias	153,40	39,10	73,70
31. Pelotas	107,38	27,37	51,59
32. P. Fundo	184,08	46,92	88,44
33. Erechim	46,02	11,73	22,11
TOTAL	4.157,14	1.059,61	1.997,27

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR RJ

Como vocês podem observar a partir deste ano começamos adotar a BTN mensal como valor referência. É importante que vocês acompanhem as correções periódicas deste valor. Para contribuir situaremos os valores até hoje.

JANEIRO - 1 BTN= ncz$ 10,95
FEVEREIRO - 1 BTN=ncz$ 17,09
MARÇO - 1 BTN=ncz$ 29,54

Como até esta carta sair voces podem ter pago algum débito, informamos que serão convertidos pelo valor da BTN de Março e abatido no total.

Muitas cidades possivelmente necessitarão planejar para cumprir estes compromissos. Para isso adotamos a seguinte orientação. Para débitos, cota, e assinatura do BM :
. 2 parcelas: 1ª) até junho; a 2ª) até dezembro.
Para o dia de salário fica até 15 de setembro, como nos anos anteriores. Outras campanhas (agendas, camisetas, publicações)informaremos depois.

Contando com a atenção e o empenho de todos, nos despedimos com um forte abraço.

COORD. NAC. JOC BRASILEIRA

avaliação do balanço de 1.989. esperamos que isto possibili' te ao conjunto de militantes uma compreensão da situação fi nanceira da JOCB e possam contribuir na busca de soluções pa ra superar.

Esta previsão foi feita tendo em conta, como base, valores de' dezembro de 1.989 e o valor de BTN deste mês era = NCZ$ 7.13. Para os companheiros atualizarem é só calcular no valor da BTN do mês que esta correndo.

3. PREVISÃO DE COMPROMISSO DAS CIDADES C/ CAIXA NACIONAL:

Como parte da previsão orçamentária e no sentido de contri_' buir na coordenação da organização financeira do Movimento,' preparamos também esta previsão do compromisso financeiro ' das cidades com o caixa nacional. Nesta previsão, procuramos apresentar os valores já transformado em BTNs.O objetivo des ta atitude é permitir atualizar os compromissos com mais ra pidêz. É nosso objetivo trabalhar inclusive outros aspectos' como publicações e outros materiais com este valor (BTN). Co mo possivelmente todos saibam, a BTN é um valor que é reajus tado mesalmente. Para isso nós enviaremos mensalmente o va lor da BTN respectiva e os próprios companheiros poderão rea justar.

Outra vez chamamos atenção dos companheiros para alguns aspe ctos:

1). Nós não temos informações do nível salarial dos militan' tes. isto impossibilita-nos de fazer uma previsão precisa e real e mesmo de posteriormente cobrarmos este compromisso.

2). Insistimos com os responsáveis das finanças das cidades, empenho no controle interno e no envio de informação das ci dade para que possamos contribuir uns com os outros.

3). Os valores são calculados baseados no Nº de militantes ' que assumem mais concretamente a JOC nas cidades.

4. VALORES DOS MATERIAIS E PUBLICAÇÕES

No secretariado temos sempre alguns materiais da JOC ou de algumas outras fontes que são vendidos. Muitos destes materiais as cidades, ou às vezes militantes individualmente pegam para pagar posteriormente. A partir deste ano estes materiais serão calculados pelo valor da BTN. Esperamos com isso que os companheiros responsáveis nas cidades acompanhem estes reajustes da BTN para não ficarem com déficit.

Seguirá junto a esta a relação dos materiais que temos aqui com o respectivo valor em BTN

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

PUBLICAÇÕES (SECRETARIA)

PERMANENTE (BTN)

1.	Broche da Mulher	0,5 BTN
2.	Braoche "diga não"	0,5 BTN
3.	" "vamos viver s/violência"	0,5 BTN
4.	" "Axé"	0,5 BTN
5.	" "verde também sangra"	0,5 BTN
6.	Método da JOC	1,5 BTN
7.	História das tendências	7,0 BTN
8.	Boletim Continental	2,0 BTN
9.	Livro do 3º congresso	2,0 BTN
10.	INFO - JOCI	3,0 BTN
11.	Cartão Postal	0,3 BTN
12.	A sociedade em que vivemos	0,8 BTN
13.	Carta as oposições - 13 de maio	0,7 BTN
14.	História dos salários no Brasil	0,8 BTN
15.	Eureka - 13 de maio	0,8 BTN
16.	Império contra ataca I	0,8 BTN
17.	Imperio contra ataca II	0,8 BTN
18.	Classe contra Classe	0,8 BTN
19.	Dinâmica para análise.CEPIS	0,6 BTN
18.	Debate sindical- CUT	1,0 BTN
19.	Agenda 90- JOC	1,5 BTN
10.	Resoluções do 3º CONCUT	1,0 BTN
21.	cadernos da Cut	1,0 BTN
22.	Calendário 90 - JOC	2,0 BTN
23	Batismo e Eucaristia- CEDI	3,0 BTN
24.	Servos vivos - CEDI	3,0 BTN
25.	Poesia, Professia e Mágia- CEDI	3,0 BTN
26.	Pão Vinho e amizade	3,0 BTN
27.	Palavra que conspira/toninho	7,0 BTN

1.990

valores de BTN	- Janeiro	10,95	agosto
	- fevereiro	17,09	setembro
	- março	29,54	outubro
	- abril		novembro
	- maio		dezembro
	- junho		
	- julho		

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR EM IMAGEM UFRJ

PRESTAÇÃO DE CONTAS DO ANO DE 1.989.

RECEITAS:

I. Internas:

1.	Cota militante pagas ao Cx Nacional	4.843,26
2.	Dia de Salário pagos ao Cx Nacional	4.131,06
3.	Dívidas atrasadas	19.207,71
4.	Publicações	33.024,35
5.	Participação das cidades nos E. Nac.	25.576,32
6.	Camisetas	9.304,34
7.	Contribuição para conta telefônica	702,40
8.	Contribuição para alimentação	8.433,33
9.	Estacionamento e outros	696,61
10.	Campanhas financeiras nas cidades	261.873,00
	Sub-total	367.792,38

II. Externas:

1.	Contribuição da JOC (intercâmbio)	3.288,47
2.	Contribuição de Entidades	1.357.965,97

III. Saldo de 1.988: 620,00

TOTAL DE RECEITAS: 1.729.666,82

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRJ

DESPESAS:

I- ENCONTROS

1.	Nível de cidades (org. e atividades)	127.312,50
2.	Encontros Regionais	3.699,86
3.	Encontros nacionais:	
	a- Interc. e sessão de formação	1.344,65
	b. Tesoureiros	2.067,71
	c. Sindical e Popular	27.227,96
	d. Metodologia	8.293,80
	e. "Lins -14 anos"	19.486,54
	SUB TOTAL	189.433,02

II- EXTENSÃO E FORTALECIMENTO:

1.	São Luiz	3.620,44
2.	Recife	6.903,67
3.	Rio de Janeiro	9.729,24
4.	São Paulo	13.760,02
5.	Paraguai	2.869,90
	SUB TOTAL	36.883,27

III- ATIVIDADES NACIONAIS:

1.	Intercâmbio Nac. e Internacional	3.602,00
2.	Semana Internacional da JJ.TT	12.265,95
	SUB TOTAL	15.867,95

IV- COORDENAÇÃO NACIONAL:

1.	Salários	155.069,88
2.	Encargos	5.800,76
3.	Pagto retroativo -88	4.118,40
4.	Ajuda de custo aos Coord. que saem	6.258,32
5.	Ajuda de custo de alimentação	5.345,35
6.	Ajuda de custo de saúde	1.131,00
7.	Reuniões	3.858,40
8.	Visitas	4.179,69
9.	Passagens de férias	1.123,13
	SUB TOTAL	186.684,93

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

V- FUNCIONÁRIOS:

1.	Salários	30.593,97
2.	Encargos	9.020,67
3.	Prestação de serviços	7.110,90
4.	Contabilidade	3.491,29
5.	Acerto de contas	1.856,59
6.	Transporte	827,07
	SUB TOTAL	52.830,49

VI- AÇÃO REPRESENTATIVA:

1.	Participação em enc. de outras entidades e outros	4.419,81
	SUB TOTAL	4.419,81

VII- PUBLICAÇÕES:

1.	Gastos gerais (assinaturas, broches, papel livros, xerox, livros, BM)	12.376,92
2.	Agenda 1.990	21.289,05
	SUB TOTAL	33.665,97

VIII - SECRETARIADO:

1.	material de escritório	5.962,40
2.	material de limpeza	985,91
3.	alimentação	1.095,53
4.	correio	6.179,35
5.	manutenção de máquinas	2.795,91
6.	água	1.027,31
7.	luz	3.001,20
8.	telefone	8.035,15
9.	imposto	1.513,02
10.	aquisição de utensílios	2.334,71
11.	gás	116,20
	SUB TOTAL	33.046,69

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

IX- INFRA-ESTRUTURA:

1.	manutenção das casas	5.639,27
2.	compra de utensílios	5.631,30
3.	ajuda para sede de P. Fundo	1.150,00
4.	reforma do secretariado	236.573,92
	SUB TOTAL	248,994,49

X - JOCI:

1.	JOCA - Participação em enc. e visitas	4.853,00
2.	Dívidas e compromisso c/ sec.Internacional	41.903,50
3.	contribuição sobre projetos	47.300,00
	SUB TOTAL	94.056,50

TOTAL DE DESPESAS . 895.883,12

RESUMO:

Receitas	1.729.666,82
Despesas	895.883,12

Saldo para 1.990 - 833,783,70 *

* Valores do dia 01/01/90.

Atualizando estes valores ao Câmbio do dia 16/02/90

(NCZ$ 60,00 X 1 US$), Equivaleriam:

Receitas:	9.051.580,80
Despesas:	7.089,748,80
Saldo para 1.990	1.961,832,00

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA - JOC BRASILEIRA - 1.990

DISCRIMINAÇÃO	NCZ$	BTN
RECEITAS:		
1. Internas		
1. Cota militante p/o ex. nacional	29.640,41	4.157,14
2. Dia de salário	7.555,02	1.059,61
3. Dívidas atrasadas	25.500,00	3.576,44
4. Publicações	306.000,00	42.917,25
5. Participação das cidades En.Nac.	166.646,07	23.372,52
6. Outras campanhas	63.750,00	8.941,09
7. Capanhas próprias p/as cidades	255,000,00	35.764,38
	854.096,50	119.788,43
II Externas		
1. Campanhas com entidades	4.042.769,97	567,008,41
TOTAL RECEITAS	4.896.861,47	686.796,84

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Helio

CIRCULAR Nº 15

DA COORDENAÇÃO NACIONAL

PARA: COORDENADORES DE CIDADE, ESTADO E ASSESSORES.

PAUTA:

- CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE 1992.
- ELEIÇÃO PARA A COORDENAÇÃO NACIONAL.
- ENCONTRO DE ASSESSORES DA REGIÃO SUDESTE.
- ENCONTRO CONTINENTAL DE ASSESSORES.
- ANEXOS:
  - . Denuncia do MST sobre a situação do campo
  - . Comunicado sobre a violência no sertão alagoano
  - . Resposta do Vaticano sobre o desreconhecimento da JOCI COMO O.I.C.
  - . Abaixo assinado C.F. 1992

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INTERDISCIPLINAR - UFRRJ

CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE 1992

Em 1989 a Pastoral da Juventude se mobilizou para tentar aprovar, junto a CNBB, a JUVENTUDE como tema da Campanha da Fraternidade de 1991. O tema aprovado foi o Mundo do Trabalho, o que não nos desagradou. Nesta ocasião conseguiu-se dos Bispos o compromisso moral de que o tema de 1992 seria a JUVENTUDE.

Tendo isto em conta a P.J. está impulsionando uma ampla campanha de assinatura, para que a proposta passe com o maior respaldo possivel. Como organização específica de JOVENS não podemos deixar de engajar nesta campanha para conseguir o maior número possivel de assinaturas, aproveitando este momento para discutir com a JUVENTUDE sua realidade.

Em anexo vai o abaixo assinado que deverá ser devolvido até 30 de abril de 1990. É importante que cada cidade tire um responsável pelo encaminhamento do abaixo assinado e sua devolução direta ao endereço indicado na folha do mesmo.

-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-

ELEIÇÃO PARA A COORDENAÇÃO NACIONAL.

Lembramos as coordenações das cidades que tiverem militantes indicados, que estamos no momento em que as cidades e os implicados devem se colocarem frente a indicação =Ver circular nº 12 Pg. 14= Assumindo ou não a indicação.

É de fundamental importância que todos participem pois este é um momento previlegiado de discussão da importância da coordenação para o movimento.

ABAIXO-ASSINADO CF-92

JUVENTUDE: É HORA DE ENCARAR DE FRENTE!

Em 1989, a Pastoral da Juventude realizou uma grande mobilização para que o tema da CF-91 fosse **Juventude**. Mais de **100.000 assinaturas** foram recolhidas em pouco mais de 4 meses. A maioria dos regionais da CNBB indicou o tema. Entretanto, a CNBB escolheu outro, também bastante oportuno: "Mundo do Trabalho". Atentos aos problemas da juventude e sensibilizados pela grande mobilização, os bispos estabeleceram um "compromisso moral": em 1992, salvo algum fato de grande urgência, o tema da CF será **Juventude.**

Poucos fatos urgentes, porém, podem se sobrepor aos sofrimentos dos jovens brasileiros, que são a maior parcela da população de nosso país, sem emprego, sem salário justo, sem educação, sem saúde, sem perspectivas. Lembramos a opção de Puebla pelos jovens e pelos pobres para dizer a toda a Igreja que não se pode continuar sem encarar de frente os problemas e também a força evangelizadora e profética da juventude. Os jovens querem levar o evangelho à vida da própria juventude, e vem se entregando a esse apostolado. A 8a. Assembléia Nacional da Pastoral da Juventude, com delegados de todos os regionais e das específicas, tomou a decisão de lançar mais um abaixo-assinado visando uma maior **mobilização nacional**.

Manifestamos aqui nossa confiança em nossos pastores, sabedores de sua real preocupação com a evangelização da juventude. Confiando em sua palavra, pedimos que seu "compromisso moral" materialize-se e que **tenhamos em 1992 a Juventude como tema da Campanha da Fraternidade.**

nome	cidade	estado
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		

Envie até o dia 30 de abril de 1990 para:
Campanha da Fraternidade-CNBB
Caixa Postal 13.2067
70259 Brasília-DF

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO INTERDISCIPLINAR - UFRJ

ENCONTRO DE ASSESSORES DA REGIÃO SUDESTE

Nos dias 04 e 05 de abril realiza-se o 8º Encontro de Assessores Eclesiais da Região Sudeste (SP., RJ., e MG.).

Os objetivos do encontro, entre outros, é possibilitar o intercâmbio entre os assessores desta região, discutir formas de ampliar este tipo de trabalho e preparar-se para o encontro nacional de Assessores.

Além dos assessores, participam os ampliados da região e alguem da Coordenação Nacional.

.x.x.x

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA

Secretaria Nacional

Rua Ministro Godoy, 1484 — CEP 05015 — SÃO PAULO — SP

Fone: (011) 864-8977 — Telex: (11)82.153 MSTB - BR

A SITUAÇÃO ATUAL DO CAMPO FRENTE AO GOVERNO COLLOR

1. OS PRIMEIROS INDICADOS DO GOVERNO

Collor acaba de escolher o agrônomo e ecologista de renome internacional José Lutzemberger (Prêmio Nobel alternativo de 1988) para seu Secretário de Meio Ambiente. Dizem que a escolha é totalmente oportunista e para agradar aos europeus, já que em sua última viagem, só ouviu apelos pela ecologia e muitas recomendações sobre Lutzemberger. Por outro lado, os analistas consideram "indurável" o mandato de Lutzemberger pois há, pelo menos, duas contradições básicas com suas idéias: Collor prometeu abrir a BR-364, que liga a Amazônia ao Pacífico, no Peru (Lutzemberger é contra); Collor prometeu todo apoio aos pecuaristas e contou com apoio da UDR (Lutzemberger já disse que a Amazônia depende da suspensão dos incentivos e do apoio do governo à pecuária).

Em relação à Agricultura, a proposta de seu governo é desenvolver a grande agricultura modernizada, estilo "FARMER" dos Estados Unidos, implantando, sobretudo no cerrado e nas margens do São Francisco. O resto será o resto. Para isso, conta com apoio dos empresários rurais e de capital estrangeiro europeu e japonês. Sobre a reforma agrária: nenhuma palavra, pois é considerada assunto marginal.

O novo ministro da Agricultura, Joaquim Roriz é, na verdade, uma grande incógnita e parece que faz parte mais dos interesses eleitorais de Collor no DF, do que implantador da política agrícola de Collor, a qual diz, publicamente, desconhecer. É um político de trajetória contraditória: grande latifundiário em Goiás; já esteve ao lado das forças progressistas; depois apoiou Mario Covas e, finalmente, alinhou se ao grupo dos moderados do PMDB.

De quem não tem nenhuma afinidade com os trabalhadores rurais e com suas reivindicações, não se pode esperar muita coisa. Ele será apenas mais uma carta de Collor no jogo anti-reforma agrária.

Em relação à situação do INCRA e a um programa concreto de assentamento das 500 mil famílias de trabalhadores rurais, prometido em campanha, nenhuma palavra.

2. CONJUNTURA DA LUTA PELA TERRA E DO MST

Com a vitória de Collor nas eleições, a correlação de forças na conjuntura nacional passou a pender inteiramente para as forças mais conservadoras. O efeito no campo foi de uma espécie de liberação: agora os latinfudiários fazem o que querem! Não tem nenhum problema porque o governo os protege ou faz que não vê os seus absurdos contra os trabalhadores. A partir de meados de janeiro, passamos a assistir a uma verdadeira avalanche de perseguições e repressões diretamente pelos latifundiários e seus pistoleiros ou grupos paramilitares que, agora, sentem-se à vontade. Resumidamente, apresentamos um quadro dos últimos **15 dias:**

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA

Secretaria Nacional

Rua Ministro Godoy, 1484 — CEP 05015 — SÃO PAULO — SP

Fone: (011) 864-8977 — Telex: (11)82.153 MSTB - BR

Rio Grande do Sul: houve uma ocupação, feita à pé, por 1.400 famílias que estavam desde setembro esperando promessas. Foi feito acordo com o governo estadual de não colocar polícia e de negociar a alimentação e uma área de mil hectares. Mas, à noite, grupos paramilitares dos latifundiários, mantinham o acampamento em estado de Pânico, disparando tiros nas proximidades e sobre o acampamento.

Santa Catarina: houve uma reocupação com algumas famílias. A polícia não foi, mas, um grupo paramilitar fez o despejo por conta, utilizando de violência contra as pessoas e destruindo todos seus pertences.

Paraná: famílias que ocuparam uma área no município de Telêmaco Borba tiveram permissão do Juiz para continuarem na área. À noite, um grupo paramilitar atacou o acampamento com armas de grosso calibre e até lança-chamas que queimaram todos os barracos e pertences. Mas as 350 famílias resistiram e ainda permanecem no local.

Espírito Santo: os latifundiários estão aumentando as perseguições contra os trabalhadores. Na semana passada, o carro do MST foi apreendido sob a alegação de ser roubado. Com a intervenção dos advogados, pediram desculpas e soltaram. Há dois dias prenderam dois lavradores (João Capacete e Jovenil Pereira, por estarem envolvidos no confronto de uma fazenda em Pedro Canário, e ainda estão presos).

Bahia: as perseguições no sul da Bahia são permanentes. A polícia montou uma provocação com lavradores de assentamentos e, com isso, conseguiu prender dois trabalhadores que permanecem presos em Itamarajú, sendo que não há juiz na cidade (está de férias) e os advogados não conseguem libertá-los.

Rio Grande do Norte: o MST estava apenas preparando uma ocupação. Duas companheiras, Livânia Frazon e Maria das Graças, foram presas por três dias pela PM, sofrendo maus tratos e todo tipo de interrogatório, apenas porque estavam indo nas comunidades fazer reuniões com lavradores.

Paraíba: um grupo paramilitar que atua na região do Brejo, fez um despejo por conta própria ferindo gravemente à bala, três lavradores numa área de conflito, onde os posseiros vivem há mais de 40 anos. A CPT acompanha o caso e fez amplas denúncias, mas não aconteceu nada.

Maranhão: o principal foco de conflitos é na região de Imperatriz e o seu prefeito, Davi Alves, é conhecido por ser o chefe dos grupos paramilitares da UDR. Está implantando o terror na região. Disse que comprou a fazenda Terra Bela,que foi desapropriada e tem assentamento há mais de um ano,e está promovendo o despejo por conta própria, com auxílio de grupos paramilitares e da polícia. Houve vários feridos e mortos de ambos os lados. O governador enviou um coronel para comandar a PM, porém, o coronel foi à televisão e disse que, do Batalhão de 200 homens, poderia contar com apenas dois. Os demais deveriam ser presos ou colocados fora da polícia, tamanho o nível de corrupção da própria polícia.

Acre: a Polícia federal prendeu, por mais de 15 dias, seis lideranças do assentamento de Sena Madureira porque os agricultores assentados tomaram a sede do INCRA local, exigindo crédito rural do PROCERA que está atrazado há mais de um ano. Estão no meio da mata sem recursos e

sem condições de sobrevivência. Já houve várias mortes por falta de recursos. Os companheiros foram soltos, mas os processos continuam.

Piauí: em outubro/89, mais de 200 famílias ocuparam as fazendas Lisboa e Marrecas, no município de São João do Piauí. As duas fazendas possuem um processo de dsapropriação já em sua fase final. Porém, os latifundiários, com auxílio de jagunços e da PM, sempre pressionaram para que as famílias deixassem a área. São constantes as "visitas"que o Capitão Francisco Cesar Lopes faz à área para revistar o acampamento, fazer perguntas sobre as lideranças, apreender instrumentos de trabalho e até fazer acusações de que os trabalhadores plantam maconha. No dia 21/2, além de destruirem barracos e espancarem trabalhadores, deixaram expostos ao sol, duas lideranças do acampamento, durante a tarde toda. As ameaças foram tantas que uma mulher , devido à tensão, abortou. Enquanto isso, o governo do estado, um ferrenho "colorido", não toma nenhuma providência para coibir tais abusos de autoridade.

Minas Gerais: as 100 famílias de trabalhadores rurais sem terra que,na madrugada de 23/01, ocuparam uma fazenda no município de Iturama, foram violentamente despejadas por tropas da polícia militar e um grupo de pistoleiros. O conflito iniciado às 19 horas, estendeu-se por toda a madrugada. Os lavradores foram espancados e tiveram seus barracos queimados e utensílios destruídos. Vinte pessoas foram presas, entre elas, uma advogada e um sacerdote ligados à CPT. O clima na região continua tenso.

Todo esse clima, em nossa avaliação, é para fazer uma política de "Terra arrasada", por parte dos próprios latifundiários, utlizando-se de grupos paramilitares e de setores da polícia, ainda que não autorizados. Com isso, parecem ter carta branca do Governo Collor, que não quer ter problemas com os sem terra em seu governo. Aliás, tem repetido que, para os casos de conflitos sociais, vai utilizar a "lei" que, no caso brasileiro, sabe-se muito bem o que significa. Ou seja, do ponto de vista político, essa repressão visa quebrar qualquer organização dos trabalhadores e impedir que se mobilizem para exigir seus direitos.

3. PERSPECTIVAS DO LADO DOS TRABALHADORES

Nesse primeiro semestre, estarão tramitando e em discussão, seis leis fundamentais para os trabalhadores rurais, no Congresso Nacional, o que levará a um embate entre os distintos interesses: de um lado, a manutenção dos privilégios dos latifundiários e, de outro, os trabalhadores rurais e asociedade brasileira como um todo. As leis em tramitação, com diferentes projetos de ambos os lados de interesse são: Projeto de Lei Agrícola (regula a intervenção do estado, crédito rural, abastecimento, etc); Função Social da Propriedade Rural (vai definir que imóvel poderá ser desapropriado); Lei do Imposto Territorial Rural; Lei do Cooperativismo Rural; Lei das Cooperativas de Produção Agrícola (apresentado pelo MST para regularizar nossas associações de produção) e Lei da Previdência Rural, equiparando aos urbanos.

Além desse embate, acontecerão os congressos os congressos de todas as categorias rurais do país. Em abril, se realizará a manifestação dos sem terra em Brasília. Em maio, será o congresso dos Sindicatos Ru

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA

Secretaria Nacional

Rua Ministro Godoy, 1484 — CEP 05015 — SÃO PAULO — SP

Fone: (011) 864-8977 — Telex: (11)82.153 MSTB - BR

rais da CUT (onde predominam os pequenos proprietários) e, em junho, o congresso da CONTAG. Neles se definirão as pautas a serem apresentadas ao Governo e as formas de enfrentá-lo.

Portanto, as perspectivas são de muita luta e enfrentamento.

São Paulo, março de 1990

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

COMUNICADO À POPULAÇÃO:
VIOLÊNCIA NO SERTÃO ALAGOANO

Neste período da vida política brasileira, em que se começa a volta à plena democracia, no Estado de Alagoas, especialmente no sertão, as forças políticas que o tem tradicionalmente dominado se negam a admitir o direito à expressão de qualquer posição que a elas se oponha. Algumas das poucas famílias que sempre controlaram a região têm usado de recursos ilegítimos e truculentos para impedir o estabelecimento do pluralismo político próprio da vida democrática.

Tal comportamento vinha-se desenvolvendo nos últimos anos, na medida em que, no exercício de seus direitos de cidadãos, outras forças procuravam se organizar na região em busca de novas propostas para solucionar os graves problemas que atingem o povo trabalhador, que tanto sofre pelo descaso das autoridades quanto pelos efeitos da seca, pelo analfalbetismo, a falta de assistência médica, de uma política agrícola justa, de segurança e justiça.

É comum acontecerem nos Municípios do sertão fatos como: demissão arbitrária de servidores públicos, salários irrisórios, muito abaixo do piso salarial, desvio da merenda escolar com fins político-eleitorais e outros.

Parece que tal comportamento tende a se tornar cada vez mais grave.

Sentimo-nos, assim, obrigados a denunciar os seguintes fatos:

Eleições Municipais de 1988

No Município de Inhapi, concorreram ao cargo de Prefeito 2 candidatos: Celso Luís Tenório Brandão , filho do ex-Prefeito Luís Celso Malta Brandão, pelo PTB, e Renato Alves Costa pela coligação PMDB/PDT.

Sérios indícios de ocorrencias de fraudes, favorecendo ao candidato do PTB, levaram a coligação PMDB/PDT atraves dos Srs. Renato Alves Costa e Jonas Agripino dos Santos, a denunciar tais ocorrências junto ao TRE, que aceitou as denúncias e determinou a investigação pela Polícia Federal (inquérito policial nº 025/89 - SR/DPF/AL, iniciado em 22/03/89).

Eleição Sindical em Inhapi

Nas eleições para o Sindicato de Trabalhadores Rurais de Inhapi, em 2 de abril de 1989, concorreram duas chapas. O Sr. Luís Celso Malta Brandão, que evidentemente não é trabalhador rural, tentou interferir no processo eleitoral-sindical para favorecer a chapa de sua perferência: usou veículos públicos para o transporte de "seus" eleitores, espalhou ostensivamente seus "seguranças" nas imediações do sindicato para intimidar os presentes e tumultuar as eleições. Finalmente, Luís Celso Malta Brandão, de posse de uma lista da Secretaria Estadual de Agricultura, onde constavam os nomes dos trabalhadores contemplados pelo programa de distribuição de sementes, ameaçou, em público, que os cortaria do programa caso a outra chapa vencesse.

Os trabalhadores, crendo ainda em seus diereitos democráticos, escolheram a outra chapa e, de fato, as sementes, que há vários anos vinham recebendo pelo sindicato não chegaram no ano de 1989.

Perseguição a Lideranças Locais

Em setembro de 1989, houve no Município de Inhapi; a tentativa de afastar da Câmara Municipal, o único Vereador que fazia oposição ao Prefeito do Município, Jonas Agripino dos Santos (PDT), através de uma cassação irregular de seu mandato. Tal tentativa foi porém frustrada, já que o Vereador obteve sua reintegração através de mandato judicial.

No dia 2 de dezembro de 1989 o Delegado de Polícia local de Inhapi prendeu, sem mandato judicial e sem nenhuma acusação formal, o presidente do Diretório Municipal do Partido dos Trabalhadores, José Joaquim da Silva. Só a Intervenção de representantes de vários partidos e advogados conseguiu sua liberação ao fim do dia. Os presentes no momento da soltura ouviram do delegado a declaração de que essa prisão tinha sido um aviso ao Vereador Jonas Agripino.

O que agora mais nos preocupa é o fato de que, imediatamente após a publicação dos resultados do 2º turno das eleições presidenciais, em que venceu o candidato apoiado pelas forças dominantes locais, tornou-se voz corrente no Município de Inhapi a existência de uma lista de pessoas marcadas para morrer. São elas:

- Jonas Agripino dos Santos (Vereador do PDT)
- Renato Alves Costa (Ex-candidato a Prefeito e Liderança do PMDB)
- Manoel José da Silva (Ex-Prefeito e Liderança do PMDB)
- José Joaquim da Silva (Presidente do PT no Município)
- Josefa Maria Filha (Dirigente do Sindicato de Trabalhadores Rurais)
- Geneviève Remy (Irmã da Congregação de N. Sra das Cônegas de Sto Agostinho)
- Cecília Sodero Pousa (Irmã da Congregação de N. Sra das Cônegas de Sto Agostinho)

Seria isto apenas mais um boato, sem conseqüências?

No dia 8 de janeiro de 1990, o Vereador Jonas Agripino dos Santos foi assassinado por indivíduos desconhecidos na cidade (aparentemente assassinos de aluguel), ao meio dia, à porta de sua residência em Inhapi.

Diante desses fatos, chamamos a atenção da opinião pública do estado e do país para a responsabilidade daqueles que detêm o poder político e administrativo de Alagoas e, principalmente, no Município de Inhapi e adjacências.

ESPERAMOS, também, do Sr. Fernando Collor, o cumprimento de seu compromisso com a constituição brasileira, garantindo a segurança dos cidadãos e a liberdade política na região, já que tais Municípios são controlados por seus aliados políticos que, ademais, são ligados a ele por laços familiares e se sentem fortalecidos por sua vitória nas eleições presidenciais.

Sabemos que esta situação de violência não atinge somente o estado de Alagoas, mas também outros estados do Brasil cujo povo anseia igualmente por liberdade democrática e medidas de segurança que garantam a paz e a vida.

Maceió, 8 de março de 1990.

Assinam este documento:

Central Única dos Trabalhadores - CUT dos Estados de AL/PE/PB/SE/BA/MA/PI/CE
Partido dos Trabalhadores - PT Nacional e PT/AL
Partido Comunista do Brasil - PC do B/AL.
Partido Socialista Brasileiro - PSB/AL.
Partido Comunista Brasileiro - PCB/AL.
Movimento Nacional de Defesa dos Direitos Humanos - MNDH (Brasília-DF)
Sindicato dos Urbanitários (Maceió-AL)
Sindicato dos Químicos (Maceió-AL)
SENALBA (Maceió-AL)
Sindicato dos Petroleiros (Maceió-AL)
Sindicato dos Jornalistas (Maceió-AL)
Sindicato dos Radialistas (Maceió-AL)
Sindicato dos Ferroviários (Maceió-AL)
Sindicato dos Rodoviários (Maceió-AL)
Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil (Maceió-AL)
Sindicato dos Vigilantes (Maceió-AL)
Sindicato dos Trabalhadores da Previdência Social (Maceió-AL)
Sindicato dos Trabalhadores dos Correios (Maceió-AL)
Sindicato dos Assistentes Sociais (Maceió-AL)
Sindicato dos Bancários (Maceió-AL)
Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Maceió-AL)
Sindicato dos Médicos (Maceió-AL)
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Craíbas
Associação dos Servidores da Secretaria da Fazenda
Diocese de Guarabira-PB
Diocese de Paulo Afonso-BA
Diocese de Campina Grande - PB
Diocese de Garanhuns-PE
Comissão Pastoral da Terra - CPT - Nacional (Goiânia-GO)
Comissão Pastoral da Terra - CPT - Regional Nordeste II
Conselho Indigenista Missionário - CIMI - Regional Nordeste
Comitê Episcopal França - América Latina - CEFAL
Conferência dos Religiosos do Brasil - CRB - Regional Nordeste
Ação Católica Operária - ACO - Recife-PE
Centro Dom Hélder Câmara de Estudos e Ação Social - CENDHEC - Recife-PE
Centro de Formação Missionária - PB
Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos - CEBI-NE
Comissão de Justiça e Paz - Diocese de Paulo Afonso-BA
Cáritas Diocesana - Arquidiocese de João Pessoa-PB
Pastoral dos Jovens do Meio Popular - PJMP-NE
Pastoral da Criança - Arquidiocese de João Pessoa-PB
Pastoral dos Artesãos do Nordeste
Animação dos Cristãos do Meio Rural - ACR
Movimento de Adolecentes e Crianças - MAC - João Pessoa-PB
Movimento dos Cristãos Universitários - MCU - Garanhuns-PE
Associação dos Artesãos do Nordeste - ASSOCIARTE
Centro Ecumênico de Documentação e Informação - CEDI - Rio de Janeiro-RJ
Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional - FASE - Regional Nordeste
Centro de Ação Comunitária - CEDAC - Rio de Janeiro-RJ
Centro de Estudos Pesquisas e Planejamentos - CENPLA - Rio de Janeiro-RJ
Cooperação e Apoio a Projetos de Inspiração Alternativa - CAPINA - Rio de Janeiro-RJ
Serviço de Apoio à Pesquisa em Educação - SAPE Rio de Janeiro-RJ
Pesquisa e Assessoria em Educação - NOVA - Rio de Janeiro-RJ
Centro de Aprendizagem e Desenvolvimento Técnico e Social - CADTS-RJ
Campanha Nacional pela Reforma Agrária
Centro de Defesa dos Direitos Humanos - CDDH - Garanhuns-PE
Centro de Defesa dos Direitos Humanos - CDDH - João Pessoa-PB
Centro de Defesa dos Direitos Humanos - CDDH - Petrópolis-RJ
Movimento Nacional de Defesa dos Direitos Humanos - MNDH - Regional Leste I e Regional NE
Equipe de Comunicação Sindical - ECOS - Recife-PE
Serviço de Educação Popular - SEDUP - Guarabira-PB
Centro Nordestino de Animação Popular - CENAP - Recife-PE
Movimento de Mulheres Trabalhadoras - MMT - Guarabira-PB
Centro de Documentação Popular - CEDOP - João Pessoa-PB
INSTITUTO DE ESTUDOS DA RELIGIÃO - ISER - Rio de Janeiro - RJ
MOVIMENTO NEGRO DO MARANHÃO
SETOR DE COMBATE À VIOLÊNCIA NO CAMPO DNTR/CUT
COMISSÃO DOS DIREITOS HUMANOS DA OAB-AL
IGREJA METODISTA - Região Missionária do Nordeste
SOCIEDADE DOS DIREITOS HUMANOS DO MARANHÃO

PONTIFICIUM CONSILIUM
PRO LAICIS

289/90/AIC-25

Vaticano, 23 de febrero 1990

Leacir de Brito Meneses
Roseli Pereira Dias
Coordenação Nacional da JOCB
Rua Condessa de S. Joaquim, 215
CEP 01320
BELA VISTA SAO PAULO

Brasil

Queridos amigos:

La Secretaría de Estado nos ha hecho llegar su correspondencia del 13 de octubre de 1989, rogando el Pontificio Consejo para los Laicos darles una respuesta.

Les enviamos, adjunta, una Nota que les presentará de nuevo los motivos que llevaron a la Santa Sede a no reconocer más a la JOCI como Organización Internacional Católica.

Deseamos que el Movimiento en Brasil siga desarrollándose en la fidelidad a su Fundador, el Cardenal J. Cardjin.

Con nuestros mejores saludos,

P. J. Cordes

Paul J. Cordes
Vice-Presidente

Adresse Postale - Postal Address
00120 CITTÀ DEL VATICANO
Teleg.: CONSILAIC VATICANO

Bureaux - Offices
PIAZZA S. CALISTO, 16 - ROMA
00153

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRJ

NOTA SOBRE LA JOCI

En los años 60, el Movimiento JOCI, creado por el Cardenal Cardjin, existía en 90 países. Hasta 1975, en la acción exigente y necesaria que estaba llevando para anunciar el Evangelio y servir la misión de la Iglesia, la JOCI supo unir una fuerte voluntad de trabajar por un mundo más justo y más humano, con una capacidad pedagógica (basada en el propio método "ver, juzgar, actuar"), una constante preocupación para adeguarse a los diferentes contextos culturales y sociales de los países en que iba desarrollándose, con la fidelidad a la Iglesia y el ardor apostólico.

Aún hoy, en muchos de dichos países, se puede encontrar a militantes de la JOCI comprometidos en varias responsabilidades políticas, sociales y pastorales. Es uno de los resultados más notables de la acción perseverante de la JOCI : en el mundo obrero ha ido formando a numerosos apóstoles cristianos profundamente unidos y solidarios con los esfuerzos de liberación de su ambiente y, al mismo tiempo, capaces de dar un testimonio apostólico en él.

En los años 70, poco después de la muerte de su Fundador, se manifestaron, en seno a la JOCI y en algunos movimientos nacionales, unas orientaciones que desembocaron en serias ambiguedades. Algunos documentos y, entre otros, la Declaración de Principios de Linz, elaborados por las coordinadoras continentales del Movimiento y por el Equipo internacional, suscitaron inmediatamente una grave perplejidad.

Se debe deplorar, en dicho Documento de Linz -que aún sigue siendo el documento oficial de referencia, nunca puesto en discusión por la JOCI- una definición del todo insuficiente de la identidad cristiana y eclesial de la JOC, que ha hecho desaparecer en muchos movimientos su calidad de presencia evangélica en el mundo obrero.

Hay que notar también que, contemporáneamente, emergió en el Movimiento una tendencia centralizadora. Este modo de actuar, que se apoya en la Declaración de Principios de Linz como base de identidad y orientación, ha llevado a los Movimientos a adoptarla.

Ante tal situación, desde el primer momento, la Santa Sede exigió la elaboración de un "Documento Adicional de identidad cristiana y eclesial de la JOC" (1976) como condición para su reconocimiento como Organización Internacional Católica. Aunque este documento fue elaborado y aceptado por el Equipo in-

ternacional de la JOC, en los Consejos mundiales que siguieron el de Linz, nada se dijo y nada se hizo para que este estuviera integrado en las orientaciones del Movimiento. Se siguió afirmando que la Declaración de Linz no se podía y no se debía poner en discusión.

La crisis fue acentuándose cada vez más, hasta poner en peligro la misma existencia del Movimiento. Basta referirse a la carta del Presidente de la JOCI a todos los Movimientos nacionales para descubrir la amplitud de tal crisis. En Octubre de 1979, así les escribía : "La estructura de coordinación internacional está totalmente parada y su funcionamento paralizado desde hace unos meses... no hay otra solución que la de suspender el Equipo internacional".

En sus esfuerzos para ayudar a la JOCI a superar crisis y divisiones, la Santa Sede le sugerió que convocase un Consejo internacional como estaba previsto en los Estatutos. A la apertura de este Consejo extraordinario de Mechelin (25 de abril de 1981), el representante del Pontificio Consejo para los Laicos, Mons. Jozef Michalik, dirigía estas palabras a los participantes : "Os lo pedimos con insistencia: ¡Salvad la unidad del Movimiento! ¡Salvadla buscando su identidad cristiana y profundizándola! ¡Salvadla por la salvación del mundo obrero! El Pontificio Consejo para los Laicos está hondamente convencido de que la JOCI puede y debe siempre ser una expresión de la presencia de la Iglesia en el mundo obrero, gracias a su fidelidad a la obra iniciada por Joseph Cardjin. El Pontificio Consejo para los Laicos cree que la verdadera solución está en las manos del mismo Movimiento y desea que este camino ya iniciado -quizás largo y difícil- ayude a la JOCI a salir más madura y enriquecida de la presente dificultad".

En 1983, la JOCI celebraba en Madrid su Consejo Mundial. La Santa Sede había trabajado mucho para la realización de este encuentro, la esperanza de que ayudaría a resolver la crisis. Pero las cuestiones fundamentales no fueron tratadas. Las tensiones siguieron manifestándose fuertemente.

Este Consejo ha sido un nuevo obstáculo en las relaciones entre la Santa Sede y la JOCI. De hecho, la Santa Sede y la Conferencia Episcopal Española habían pedido a la JOCI que no se realizara este Consejo en Madrid dada la situación local de la JOC. Unos años antes, la Conferencia Episcopal Espanola había decidido no reconocer el Movimiento español por sus orientaciones y lo había disuelto dando a las federaciones mayoritarias la posibilidad de crear otro movimiento jocista fiel a las intuiciones de Cardjin. La JOCI no aceptó reconocer dicho movimiento y, en cambio, siguió sosteniendo el movimiento no reconocido por el Episcopado Espanol.

A partir de aquel momento, cesaron las relaciones entre la Santa Sede y la JOCI.

En 1986, se creó la CIJOC constuitida por unos movimientos nacionales en desacuerdo con la JOCI.

La Santa Sede decidió -no sin sentir profondamente que otra solución no se haya encontrado- apoyar la iniciativa tomada por estos movimientos que querían revitalizar la riquísima tradición jocista.

Después de un reconocimiento provisional de la CIJOC, con la esperanza de ver unos cambios en las orientaciones de la JOC, la Santa Sede decidió reconocer definitivamente la CIJOC y retirar su reconocimiento a la JOCI. Se tomó tal decisión por el hecho de que la JOCI seguía manteniendo sus orientaciones y porque había nombrado un Asistente eclesiástico internacional -en contradicción con el Protocolo Adicional firmado por ella misma. A pesar de esto, la JOCI seguía presentándose como una organización reconocida por la Santa Sede, creando confusión.

La situación vigente es aquella decidida por la Secretaría de Estado en su correspondencia del 26 de junio de 1989, firmada por el Substituto, S.E. Mons. Edward Cassidy :"Deseamos, ahora, reconocer de manera permanente, la CIJOC como Organización Internacional Católica con todos los derechos y efectos que comporta tal reconocimiento. Este reconocimiento de la CIJOC anula el Protocolo Adicional del reconocimiento de la JOCI hecho por la Santa Sede en fecha del 8 de junio de 1977, después del Consejo Internacional de Linz".

Es, por lo tanto, de una importancia capital que las Conferencias Episcopales actúen de forma que las partes interesadas estén al corriente de las decisiones tomadas por la Santa Sede, para evitar toda confusión. Es cierto que las situaciones son muy distintas en cada país. Por eso, es tarea de las mismas Conferencias Episcopales estudiar en que manera se puede ayudar a que los movimientos nacionales existan como organizaciones fieles a las intuiciones de Joseph Cardjin y sólidas en su identidad cristiana.

Contemporáneamente, la Santa Sede sigue manteniendo el diálogo entre la CIJOC y la JOCI. En los próximos seis meses, en el marco de la Conferencia de las OIC, una serie de encuentros entre las dos partes deberán realizarse, de los que la Santa Sede espera mucho.

La Santa Sede desea profondamente que sea reestablecida la plena unidad al interior de la JOC y que el Movimiento jocista vuelva a ser, para los jóvenes trabajadores del mundo entero, la realidad importante que ha sido.

Ciudad del Vaticano, 23 de febrero de 1990

CIRCULAR Nº 16

PROCESSO DE ELEIÇÃO NACIONAL - Etapa de Votação

Queridos Companheiros:

É como muito carinho e força que retomamos o contato com vocês para dar seguimento a este processo. Esta é a fase decisiva e contamos ainda mais com a participação de vocês. Até o momento, nas etapas concluídas temos avaliado como muito positiva a participação das JOCs. locais dos implicados, mostrando um alto grau de maturidade e compromisso com nosso movimento.

Nesta circular segue um resumo das reações de cada indicado, do coletivo das JOCs. locais e regionais, para servir de base para a conclusão de vocês. Para a votação segue uma Cédula em duas vias que deverão ser preenchidas e a via que indica "Via do Sêcretariado Nacional" deve ser enviada, datada e assinada por 02 (dois) responsáveis da cidade.

Lembramos aos companheiros que esta etapa encerra no dia 15 de maio. Contamos com o empenho de todos.

.x.x.x

RESUMO DAS REFLEXÕES DOS INDICADOS E SUAS CIDADES E REGIÕES

NOME	POSIÇÃO PESSOAL	POSIÇÃO DA CID./REG.	OBSERVAÇÕES, IMPLICAÇÕES E CONDIÇÕES PARA ASSUMIR (RESUMO)
MÔNICA Cachoeirinha RS	Aberta	abertos	Ela coloca que é Ampliada e seu período encerra em dezembro/90. Situa limitações e exigências de capacitação política. Frente ao Estado teria que acompanhar a integração do Novo Ampliado. Como implicações e condições pessoais coloca (casamento em janeiro/91 com Ribamar querem morar em São Paulo se eleito um dos dois, e ela coloca a condição de assumir por 3(tres) anos e acompanhar as atividades de sua área profissional(Educação) no sentido de se preparar para a volta ao mercado de trabalho quanto terminar seu compromisso.
NENA Contagem M.Gerais	Aberta	Abertos	Situa como fator principal o processo que vive a JOC na região onde ela é ampliada. Devido a esses fatos - ter que assegurar continuidade da JOC na região - a Eleição de novo ampliado, seu processo de integração à região coloca a condição dela só assumir depois que o período dela na região terminar junho/91.
CONCEIÇÃO Belém - NO/NE.	Fechada	Não se posicionou	Reflete o processo dela até agora, como mais negativo que positivo. A nível pessoal seu projeto é casar em Janeiro/91. Quer contribuir com a JOC, mas em outros desafios - Extensão ou Fortalecimento por exemplo.
ANGÉLICA V.Redonda R.Janeiro	Fechada	Fechada	Faz avaliação do processo na cidade e estado (ação na categoria - Comércio e JOC). Prioriza hoje estes níveis de responsabilidade. Está implicada no processo de definição do novo Ampliado no Rio de Janeiro.

NOME	POSIÇÃO Pessoal	POSIÇÃO Cidade/Região	OBSERVAÇÕES, IMPLICAÇÕES E CONDIÇÕES PARA ASSUMIR (Resumo)
ANA RODRIGUES São Paulo- SP	Aberta	Nem Aberta Nem Fechada	A avaliação que faz é que a cidade (São Paulo) hoje - precisa de fortalecimento que venha gente, não que - saia. Da mesma forma a coordenação Estadual avalia - que a organização da JOC no estado é frágil e ela es ta implicada na coordenação hoje e é implicada no pro cesso de eleição de novo Ampliado.
ANA MENDONÇA Mauá - SP	Aberta	Nem Aberta Nem Fechada	A cidade e ela avaliam a prioridade de ficar na cida de por causa das deficiências da JOC-local. Outro as- pecto abordado é que ela tem pouca experiência de Ba- se e mais de coordenação. Ação de Base é hoje uma exi gência para ela e a cidade avalia que é questionável se eleger militante nesta condição. Além destes ele - mentos ela é também coordenadora de estado e está en volvida na discussão de novo ampliado.
SILVANA MENDONÇA Mauá - SP	Aberta	Nem Aberta Nem Fechada	Está nos critérios de acôrdo com avaliação da cidade. Mas é das poucas militantes na cidade que tem um pro- cesso concreto de ação. Apresenta sérias questões de saúde que dificultaria muito ela assumir. tem defici- ência respiratória(50%) o que a exige um tratamento - muito rigoriso, que não cumprido a submete à riscos - muito grandes para sua saúde. Para assumir coloca con diçoes objetivas (ler página 39. do material de con- sulta).
SERGINHO Caxias - RS	Fechado	Fechada	Cidade fez avaliação. Dois militantes da cidade impli cados em processos internos de Eleição na JOC. Ele - com indicação para coordenação Nacional e Ampliada(RS) e o Adelar para Ampliado (RS), como há possibilidade quase certa de um ou outro sairem no processo Estadual a prioridade é ele, se descartou a participação no pro cesso Nacional.

NOME	POSIÇÃO Pessoal	POSIÇÃO Cidade/Região	OBSERVAÇÕES, IMPLICAÇÕES E CONDIÇÕES PARA ASSUMIR (Resumo)
RIBAMAR Recife -PE	Aberto	Nem Aberta Nem Fechada	A cidade avalia que agora entrou em fase de fortalecimento, e o compromisso do Ribamar é até Julho/91. - Igual a outros locais têm pessoas da cidade implicadas em processo regional a previsão é liberar dois militantes na Região NO/NE. Tem uma reflexão pessoal com Mônica - Vão se casar em Janeiro/91, de apenas um assumir desafio neste nível.
MANOEL Curitiba-PR	Fechado	Fechada	A cidade vem fazendo uma avaliação junto com o companheiro e o considera fora de critérios para assumir a coordenação. A JOC da cidade valoriza seu trabalho na ocupação popular XAPINHAL e vem refletindo junto a ele este aspecto mas conclui que não é candidato.
ADELAR P.Fundo-RS	Não se posicionou	Não se posicionou	A cidade passa por um processo de retomada interna o companheiro e outros militantes estão se afastando do movimento. Isso o coloca fora de critérios no processo.
HÉLIO V.Redonda-RJ	Aberto	Aberto	Avalia seu processo, vê muitas limitações no processo na Cidade e Estado. Coloca que tem necessidade de capacitação Política como condição pessoal apresenta mais a questão de saúde, onde está fazendo um tratamento - que precisa ser concluído. E coloca também a reflexão - quanto ao aspecto financeiro por causa da saúde.

REFLEXÃO DA COORDENAÇÃO

Diante das implicações apresentadas pelos indicados que se colocaram abertos no processo e que portanto para - nos são CANDIDATOS para a fase de votação, nós refletimos que deverão as cidades refletir o que os companheiros e suas cidades apresentam. Se com tudo isto as cidades por vontade e conciência dos militantes votarem em candidatos com implicaçeos sérias, nos comprometemos a partir da definição do processo, desenvolver uma reflexão com os eleitos no sentido de assegurar que suas - exigências sejam contempladas. Avaliamos que não cabia a nos limitar a participação no processo, lembramos mais uma vez que este processo é para Eleição de Três Novos Coordenadores. Por isso cada JOC local deve votar em 3(tres) nomes.

CIRCULAR Nº 17

ENCONTRO NACIONAL DE FINANÇAS

Aos companheiros das Coordenações e Tesoureiros das JOCs. locais, esta tem o objetivo de informar que o Encontro Nacional de Tesoureiros que estava previsto para os dias 19 e 20/05 está suspenço e adiado indefinidamente. O motivo principal que nos levou a tomar esta decisão, são as dificuldades financeiras por que passamos após a decretação do pacote econômico.

Com isso pensamos garantir algumas discussões e encaminhamentos mais urgentes na Assembléia Nacional.

Espero contar com a compreenção de todos pelo atrazo na comunicação porém esperamos não seja tardia.

-x-x-x

ROTEIRO PARA UMA ANÁLISE DE JUVENTUDE TRABALHADORA

OBJETIVOS:

- levantar a realidade da Juventude Trabalhadora de modo que possamos situar melhor a nossa ação;

- Ter mais elementos sobre a organização e participação da Juventude Trabalhadora (tomando principalmente como referência a última década vivida).

NESTE SENTIDO TENTAREMOS GARANTIR:

Identificar qual a realidade da Juventude Trabalhadora nos aspectos que nós propomos analizar e a partir de dados disponíveis, precizar a reação da Juventude diante da realidade analizada.

Qual os problemascentrais que devemos priorizar na nossa ação específica com a Juventude Trabalhadora?

Qual a perspectiva que se apresenta para a juventude nos diversos aspectos analizados?

CONTEÚDO A CONSIDERAR (Podem ser levantados outros)

TRABALHO

Condições de trabalho:

- Mercado de Trabalho (quantos jovens entram anualmente), a questão do primeiro emprego, o problema do desemprego, o trabalho do menor, ambientes insalubres - doenças profissionais, etc...

- Família - Relacionamento - Valores transmitidos (moral, sexualidade, autoridade, etc.)- Outros aspectos.

- Educação - Política educacional, evasão escolar da Juventude - Trabalhadora, a escola como um instrumento de dominação ou de consciência, outros aspectos importantes.

- Participação - (lutas, bandeiras, conquistas?!)
  - Serviço militar obrigatório,
  - Voto aos 16 anos,
  - As diversas formas de organização e principais lutas na escola, sindicato, partido, movimento popular.

- Quais as formas de manifestações a nível cultura (teatro, dança...)
- Conservam ou não as tradições populares como reagem a isso?
- Como expressão a fé, religião - Qual a tendência neste aspecto?
- Que outros tipos de busca fazem (se fazem) drogas, alcolismo..
- Como vivem a questão do lazer - que tipo, qual espaço, qual importância.
- Como se vive afetividade - vida em grupo, etc.

OBSERVAÇÃO: Estes aspectos são apenas uma sugestão para ajudar as cidades a se localizarem no momento de fazerem a análise da Juventude Trabalhadora, não se trata de um questionário a ser respondido, mas de um roteiro apenas, para orientar a discussão.

S.Paulo, 27/04/90.

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEI

São Paulo, 03 de maio de 1990.

Processo de Eleição Nacional

Como já avaliamos em outro momento, este está sendo um processo com uma ótima participação, tanto das cidades como dos militantes envolvidos diretamente. Fáz alguns dias enviamos para as cidades o resumo das reflexões das cidades e dos militantes - indicados. Juntamente enviamos um caderno com as reflexões e experiências para que as cidades consultem caso necessitem mais - elementos para decidirem o voto.

Como reflexo desta intensa discussão que vem acontecendo nas cidades em torno do processo, recebemos, após ter enviado a CIRCULAR nº 16, uma carta da companheira Conceição onde ela retoma sua posição frente ao processo.

A Coordenação Nacional achou por bem considerar a reflexão da companheira e partilhar com o conjunto do movimento.

Esperamos que isto só venha enriquecer o processo e acrecentar elementos para a decisão dos companheiros.

Atenciosamente,

COORDENAÇÃO NACIONAL.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR DE IMAGEM

Foi na Bahia, que escrevi a carta destinada a vocês, onde situava a insegurança, mas buscava amarrar uma posição.

Só no Recife é que tive condição de confrontar minha posição com a experiência dos dois (encontros e desencontros), isto me comprovou que alguns limites nós mesmo estabelecemos. De tudo o que eu situava naquela cartinha, uma coisa que determinou uma posição dúbia, foi o meu relacionamento com Zeô, de fato eu não desejo um relacionamento à distância, faz 2 anos que vivemos assim, quero estar com ele, seja em Belém ou BH, mas também nossa relação vem se estabelecendo com um princìpio: O nosso compromisso não é algo desenraizado da luta, há em nós uma convicção de classe e é nesta perspectiva que vamos construindo nossa relação. Isto nos levou a uma conclusão: A luta nos propoẽ riscos, nos exige opções.

Tal coisa implica trabalhar racionalmente os prós e contras de toda e qualquer realidade e é a partir dai que estou redefinindo minha posição frente ao processo de eleição, me colocando aberta ao mesmo. Deixo bem claro que aquelas questões existem, não estou abrindo mão de continuar construindo minha relação com o companheiro, permanece o projeto de estarmos juntos, o que modifica é o período que projetávamos uma criança...

Não sei também como o Movimento Nacional irá encarar esta retomada mas coloco desde já que me disponho a todo e qualquer confronto, pois acredito que isto só irá me enriquecer enquanto militante.

Um forte abraço.

M. Conceição Cavalheiro

Conceição

Companheiros!

O gesto que me faz chegar até vocês é fruto de um processo interiorizado e amadurecido junto a alguns companheiros, especialmente Saboia e Eulália. Buscarei explicar melhor: Vivemos hoje a nível Nacional, no interior do Movimento uma etapa que nos exige reflexão, auto-crítica, aprofundamento de nossa tarefa em relação à construção da JOC, como organização específica de jovens trabalhadores e sua contribuição na luta mais global. Por isto mesmo o processo de eleição é no meu entendimento algo que mexe profundamente com os militantes (emocional, política...). No meu caso específico, tive muita dificuldade de amadurecer um posicionamento, cito como elementos que contribuiram para tal: Viver uma experiência de liberação na Região Norte/Nordeste com as especificidades que ela apresenta, traz reflexos positivos e negativos para o processo de qualquer pessoa que se proponha a cumprir o papel de liberado na mesma, isto levando em conta a forma que temos hoje de coordenar a Região com uma pessoa liberada, uma distância entre as cidades que não dá para relativizar, uma coordenação composta na sua grande maioria por companheiros novos, que possuem um desejo e disposição invejável em ver a Região avançar, mas que necessitam ser capacitados tanto a nível de conhecimento da história da Região (retomada a partir do 3º CNJT, surgimento da Coordenação Regional...), como em termos de elementos políticos sem falar é claro que esta carência se dar um pouco em função de não conseguirmos efetivar forums concretos de capacitação e confronto, já que nos reunimos a cada 3 meses. Tudo isso contribuiu para que não conseguissemos amadurecer uma posição enquanto Coordenação frente à undicação de meu nome. Na última reunião de Coordenação Regional (março-Terezina) quando se buscou ter o mínimo de postura frente ao processo de Eleição, os companheiros assimilaram e reforçaram a avaliação que eu apresentava. De verdade, isto me trouxe mais insegurança, porque mais uma vez nós não conseguimos estabelecer uma postura de confronto. A inquietação ficou em mim, consegui conversar um pouco com Zi que estava em visita na Região, o que me ajudou de certa forma, porém ainda me sentia muito vacilante frente a uma posição. Quero colocar que isso foi se dando no meio de visitas que tive que fazer na Região, preocupações frente à ação, questão financeira, garantia do Encontro de Metodologia Regional (onde de fato íamos experimentar pela primeira vez a idéia dos regionais).

ampliado

CIRCULAR Nº 18

Junho/90

DA:

COORDENAÇÃO NACIONAL

PARA:

COORDENAÇÃO DE CIDADE, ESTADO E ASSESSORES

ASSUNTOS:

= ROTEIRO DE AVALIAÇÃO DA SIJT

= ENCONTRO NACIONAL DE ASSESSORES

= ESPAÇO CULTURAL NA ASSEMBLÉIA

= CURSO NA ESCOLA NOVA PIRATININGA

= PROCESSO DE ELEIÇÃO PARA A COORDENAÇÃO NACIONAL.

AVALIAÇÃO DA SIJT/90

Para que possamos dar passos na utilizaçao dos meios do movimento, pensamos ser importante a aplicação de forma permanente de nosso método Ver, Julgar e Agir. Para que a ação dê bons resultados é fundamental que tenhamos uma análise do local e situação em que vamos desenvolvê-la, estabelecendo os objetivos.

Um elemento também importante é a revisão dos passos que vamos dando na ação.
É em função disto que estamos enviando este roteiro de avaliação da SIJT.

É importante que todas as cidades façam a avaliação e nos enviem para que possamos preparar a discussão na Assembléia.

Quanto ao tema:

. que dominio os militantes tinham sobre o tema?
. como foram utilizados os subsídios?
. como os militantes e os jovens encararam o tema?

Quanto ao caráter massivo:

. quantos jovens foram atingidos?
. que atividades desenvolveram?
. conseguiu-se envolver outras entidades?
. em que meios foram divulgadas as atividades da semana?

Quanto ao Conteúdo:

. que forma utilizaram para desenvolver o conteúdo?
. é positivo o fato do conteúdo girar em torno de um tema específico?
. como foi pensado a continuidade da discussão?

.x.x.x

ENCONTRO NACIONAL DE ASSESSORES.

A cada dia que passa fica mais evidente a importância da contribuição da assessoria, à ação do movimento.
Por causa desta compreenção é que temos incentivado a discussão no interior do movimento e buscado criar espaços específicos de reflexão dos adultos que colaboram com nossa ação. Neste sentido tem se realizado encontros regionais de assessores, principalmente regiões Sudeste e Sul, dando uma importânte contribuição nesta discussão.

Hoje, quando falamos em assessoria é automático restringirmos à assessoria eclesial, porém precisamos aprofundar a contribuição que temos buscado junto a antigos Jocistas.

Para darmos mais um passo em toda esta reflexão teremos o Encontro Nacional de Assessores, que já deve estar sendo preparado por vocês, nos dias 20 a noite 21 e 22 de agôsto.

A principio tinha-se marcado outra data mas no encontro da região Sudeste se constatou uma dificuldade, por parte da maioria dos Asssessores desta região e se sugeriu esta nova data.

.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.

ESPAÇO CULTURAL NA ASSEMBLÉIA

A JOC, por ser um movimento com dimenção Nacional e Internacional, possibilita um rico momento de intercâmbio em todos os aspectos, a medida que realiza encontros nestes níveis. Foi pensando nisso que alguns companheiros tiveram a ideia de garantirmos, em nossa Assembléia, momentos em que as diversas regiões presentes expressem suas culturas - regionais.

A ideia está tomando corpo e entusiasmando muita gente, por isso sugerimos que cada cidade ou região prepare algo para apresentar em nosso

*E*S*P*A*Ç*O* *C*U*L*T*U*R*A*L*

.-.-.-

CURSOS NA EESSCCOOLLIINNHHAA

companheiros, estamos nos aproximando do final de mais um período de CURSOS DA ESCOLINHA NOVA PIRATININGA (ENP) no qual temos quatro militantes indicados:

= RONALDO - de Fortaleza
= GOMES - de Vitória
= Anselmo - de São Leopoldo
= Mário - de Limeira

Enquanto movimento de Jovens Trabalhadores temos conciência da importância da formação profissional. Os meios de ensino oficial limitam, conforme as necessidades do sistema, a formação de profissionais, daí a importância de um movimento operário, que se pretende forte, pençar formas alternativas de profissionalização de seus militantes.

A ENP. é uma experiência que tem apresentado bons resultados neste - sentido, daí a necessidade de fortalece-la. Uma forma de fazer isto é discutindo junto as direções sindicais ditas combativas, sua con - tribuição financeira para a profissionalização de militantes operá - rios. Uma coisa que tem limitado a contribuição, é a visão corporativista das direções de sindicatos que só discutem a contribuição se tiverem pessoas de suas bases indicadas para fazer o curso.

A JOC como a ENP, é uma entidade com uma receita própria muito limitada, por isso temos tido dificuldades de dar uma maior contribuição nos limitando a garantir a hospedagem de nossos militantes que venham de outras cidades e para alguns uma pequena ajuda de custos. Não temos assumido portanto, os custos que a escola tem com máquinas, aluguel, energia elétrica, pessoal etc... que fica em torno de 300 Dolares por mês para cada aluno.

Isto não tem sido, no entanto, motivo para que a ENP. não aceite nossas indicações para fazerem cursos.

Então, estamos, desde já, esperando as indicações para o período do 2º semestre que inicia em 09 de [illegible]/90.

comunicamos que tem um militante que já há algum tempo projeta fazer o curso em função do fortalecimento em São Paulo. Trata-se do companheiro Valerim que sai da Coordenação Nacional após a Assembléia Nacional.

Aos militantes que já fizeram curso na ENP.

A ENP está pedindo para que os militantes que já fizeram algum curso escreverem suas experiências e enviarem, para contribuir no enriquecimento do cursinho de formação, abordando aspectos negativos e positivos do mesmo.

SUBSIDIO PARA A 27ª ASSEMBLÉIA DA JOCB

estamos enviando para as cidades o resultado da discussão que conseguimos fazer, na reunião da coordenação nacional ampliada, em torno dos pontos que trataremos e nossa Assembléia nacional.

Apesar do atraso com que estão chegando, pensamos ser importante que as cidades garantam uma discussão para que os delegados estejam situados da discussão.

Além deste material pode-se recorrer aos materiais do encontro do carnaval (88) e sindical e popular (89)

JOCB = PROCESSO DE ELEIÇÃO PARA COORDENAÇÃO NACIONAL - 1990 - RESULTADO FIN

CIDADES	CANDIDATOS					
	MÔNICA	NENA	HÉLIO	CONCEIÇÃO	ANA (SP)	RIBAMA
BELÉM	02	02	02	-	-	-
SÃO LUIS	01	01	-	-	01	-
TERESINA	-	-	-	-	-	-
FORTALEZA	02	02	02	-	-	-
RECIFE	02	02	-	02	-	-
FEIRA DE SANTANA	01	01	-	01	-	-
ESPÍRITO SANTO	02	-	02	02	-	-
BELO HORIZONTE	02	-	02	-	02	-
RIO DE JANEIRO	02	-	02	02	-	-
NOVA IGUAÇU	01	-	01	01	-	-
VOLTA REDONDA	02	-	02	02	-	-
SÃO PAULO	02	02	-	-	02	-
MAUÁ	02	-	02	02	-	-
CAMPINAS	-	-	01	-	01	-
LIMEIRA	-	01	01	-	01	-
AMERICANA	-	-	-	-	-	-
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	-	-	-	-	-	-
FRANCA	02	02	02	-	-	-
CURITIBA	-	02	-	-	-	02
PORTO ALEGRE	02	02	-	02	-	-
CANOAS	-	02	02	02	-	-
SÃO LEOPOLDO	01	01	-	-	-	01
PELOTAS	-	-	-	-	-	-
EREXIM	-	-	-	-	-	-
CAXIAS	02	02	-	02	-	-
PASSO FUNDO	02	02	-	-	-	-
TOTAL	30	24	21	18	07	03

PROCESSO DE ELEIÇÃO

Como podemos verificar no quadro geral após encerrado o período de Votação, os novos eleitos são:

. MÔNICA - Atual coordenadora Ampliada do RS.
. NENA -Idem pelo Estado de MG
. HÉLIO -Também ampliado pelo RJ

Durante a reunião da Coordenação Nacional Ampliada tivemos a oportunidade de conversar com os companheiros eleitos, retomar implicações e ou condições colocadas em seus materiais no processo de definição das condidaturas. Também os companheiros a partir da situação de seuas regiões acrescentaram mais algumas preocupações, seguem aqui uma síntese delas:

1) - Quanto ao período de assumir:

MÔNICA: Em seu posicionamento (ver Material de Consulta), ela colocava a condição de somente assumir em Setembro/90, devido ao processo de eleição de um novo ampliado do Estado. Como seriam apenas alguns meses não houve maiores preocupações e acertou-se este período.

NENA: No mesmo material citado anteriormente, colocavam-se tanto ela quando a cidade que só poderá assumir em Julho de 1991. A Coordenação refletiu também a preocupação dela quanto da cidade na qual se situa principalmente o quadro da JOC na cidade. É que a quase totalidade dos militantes são do processo do 4º CNJJ, ficando poucos que são mais antigos entre eles a Nena. Contudo nós concluimos de apresentarmos e discutirmos com a cidade a proposta dela assumir em Janeiro de 1991.

HÉLIO: Apresentou durante a reunião da Coordenação Ampliada a reflexã de só assumir quando o processo de liberação de outro para assumir no estado estiver concluído. Neste sentido a Coordenação Estadual do RJ. propôs ser a partir de Janeiro 1991. A maior preocupação é devido à nova ampliada ser a Angélica de Volta Redonda e ela ter implicações com a ação na categoria (Comerciária) o que a impede de se liberar antes.

A Coordenação Nacional Ampliada considerou a situação, mas tirou de também conversar com o estado e principalmente em Volta Redonda a antecipação do assumir do Hélio para Agosto/90.

O principal argumento para estes encaminhamentos é que dos companheiros que estão concluindo seus períodos de responsabilidades dois (2) sairão agora em Julho/90 e outra sairá em Dezembro/90.

2) - Frente à Capacitação:

Este foi um dos pontos comuns levantados pela quase totalidade dos candidatos. Consideramos eles muito interessantes no sentido de podermos aproveitar com todo o potencial que as(os) companheiras(os) tem.

Tiramos a orientação das(os) companheiras(os) precisarem melhor quais suas dificuldades e necessidade. A Coordenação Nacional deverá tirar alguém responsável para fazer este acompanhamento. Deverá também verificar cursos com entidades de Assessoria que se encaixem nas necessidades das(os) companheiras(os). Frente à história da JOC relacionar documentos e providenciar cópias para que as(os) companheiras(os) já vão lendo.

Uma exigência frente a este aspecto é já ir considerando - os novos ampliados que estão sendo eleitos nos estados e regiões.

3) - Condições Especiais (Financeiras, infra-estrutura, saúde):

Frente a algumas preocupações pessoais, que alguns das(os) companheiras(os) apresentaram, não foram muito aprofundados, mesmo porque não estavam muito definidas ainda. Ficou de termos claro as orientações frente a isso e a partir do assumir de cada companheira ou companheiro acertarmos.

Quanto à moradia continuará sendo a referência a casa da Vila dos Estudantes, pois no momento nenhum dos eleitos apresentou - proposta diferente.

Frente à saúde temos procurado garantir uma pequena ajuda para casos extraordinários, mas como dissemos anteriormente vam - aguardar o desenvolvimento dos fatos para concluir da necessidade fi

nanceira. Também nos chegaram sugestões que podemos utilizar de Campinas com a Unicamp ou a PUC Campinas, onde tem militantes da JOC que podem nos ajudar a encaminhar.

No geral é isto pessoal, vamos torcer para na região tudo transcorra bem e possamos assegurar estas projeções

São Paulo, 27 de Janeiro de 1989.

CIRCULAR EXTRAORDINÁRIA
ÀS COORDENAÇÕES DE CIDADE,
REGIÕES E ASSESSORES.

ASSUNTOS: * Processo de Eleição da Coordenação Nacional.
* Intercâmbio Nacional.

Prezados Companheiros:

Ao retomarmos o trabalho neste início de ano, depois de um rápido descanso, Nos dirigimos a voces para encaminhar algumas coisas que em nossa avaliação precisam ser esclarecidas nestes dois pontos.

PROCESSO DE ELEIÇÃO DA COORDENAÇÃO NACIONAL:

1º) Queremos valorizar o empenho que todas as JOCs locais estão fazendo para realizar as discussões no prazo. Já recebemos algumas manifestações de voto que chegaram. Só que na reunião da Coordenação Ampliada de 24 e 25/01/89 decidimos prorrogar até 27/02 o prazo final de votação. Pedimos prá não se deixar pra ultima hora e se acaso ocorrer que nos informem da decisão por telefone até a data, OK!

2º) Avaliamos também nesta reunião que foi negativo o fato de não ter sido confeccionado e enviada a CÉDULA DE VOTAÇÃO, pois isso dá um caráter mais oficial ao processo etambém porque nossos arquivos precisam destes dados, não é? Por isso segue junto a esta uma "CÉDULA" e é prá todas as cidades rabiscarem nela, é claro aquelas com direito a voto e inclusive as que já enviaram seus votos.

3º) Quanto aos VOTOS , não ficou muito claro o Peso de cada cidade e' como seriam dados os votos. Para esclarecimento geral: - Todas as cidades com direito a voto deverão votar em dois nomes. Pra aquelas PESO DOIS seus votos valerão por dois em cada nome, o mesmo acontecendo prá aquelas com PESO UM, só é claro com valor equivalente.

SEGUE...

INTERCÂMBIO NACIONAL

Estamos chegando ao momento de nossa experiência de Intercâmbio planejado. Estamos muito confiantes neste momento e já estamos dando os passos finais para a preparação da SESSÃO DE FORMAÇÃO que se realizará logo em seguir ao intercâmbio. Quanto ao local exato, ainda estamos confirmando. O certo é que será aqui em São Paulo (ói gente! neste tempo aqui tá quente, viu!). Mais informações enviaremos na circular mensal de janeiro.

O que queremos pedir que todas as cidades nos informem o mais rápido, se possivel até 31/01, os nomes que participarão.

Esperando que estas informações contribuam para o desenvolvimento destes dois pontos em todas as cidades, vamos nos despedindo por aqui, repetindo que maiores informações serão dadas na circular mensal de Janeiro.

Que este Ano Novo nos dê novas forças pra contruirmos a JOC como organização alternativa da Juventude Trabalhadora e contribuirmos efetivamente na Organização e luta dos trabalhadores.

Um grande abraço...

Leacir de Brito Menezes.

Pela Coordenação Nacional.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRJ

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

COMUNICAÇÃO Nº 01

ASSUNTO: SEMINÁRIO - LINS

CAROS COMPANHEIROS:

Estamos nos dirigindo a voçês para confirmar a participação no Seminário que a Coordenação estará promovendo no mês de dezembro e que têm o nome "LINS -14 ANOS DEPOIS", onde estaremos aprofundando a discussão frente as orientações do movimento e desenvolvendo uma avaliação da conjuntura internacional da JOCI.

Conforme reflexão feita pela Coordenação Nacional, este encontro terá um carater mais restrito, sendo proposto para participar nomes de companheiros que estão numa perspectiva de assumir uma projeção a nível Regional/Estadual, ou militantes e pessoas que já cumpriram um papel a nível de Coordenação no movimento seja a nível nacional ou internacional.

Lembramos como fundamental que a preparação dos participantes aconteça de forma coletiva junto as equipes de militantes nas cidades.

Em breve estaremos enviando novos informes sobre o seminário. Por enquanto vai algumas sugestões que julgamos importantes considerar na preparação.

Nos despedimos com um abraço

COORDENAÇÃO NACIONAL - JOCB

RUA CONDESSA DE SÃO JOAQUIM, 215 — CEP 01320 — BELA VISTA — SÃO PAULO — TEL. 278-0099

ALGUMAS ORIENTAÇÕES A SEREM CONSIDERADAS NA PREPARAÇÃO PARA SEMI NÁRIO-" LINS- 14 ANOS DEPOIS".

- Leitura do documento Santa fé II
- Leitura dos relatórios dos Conselhos Nacionais,
- Relatorio encontro Carnaval

Material em preparação encontro sindical " A JOC NAS DIVERSAS CONJUNTURAS DO M.O.

Leitura e discussão da Declaração de Principios, buscando aprofundar os seguintes aspectos:

1) Como está expresso na D.P. O conceito de:
   a) Igreja,
   b) classe e tranformação da sociedade,
   c) Concepção de homem,
   d) realidade, ação, formação,
   e) JOC como uma proposta de organização da Juventude Trabalhadora.

* Em breve enviaremos novos informes. Estamos encaminhando um subsidio para o encontro.

Boa preparação.

Coordenação Nacional.

Leoci

São Paulo, 27 de janeiro de 1988

Companheiros,

A Comissão de Continuidade do 4º CNJT, reunida nos dias 9 e 10 de janeiro, na cidade de Belo Horizonte, fez uma avaliação de como está se dando a continuidade do congresso em cada estado, levantando apartir desta, alguns encaminhamentos para contribuir na articulação e divulgação dos acontecimentos.

ENCONTRO NACIONAL DOS COMERCIARIOS, informes:

- A cidade de Vitória informa que o local disponivel não apresenta grande infra-estrutura, por não ter programado antes.
- A Comissão de articulação não conseguiu garantir uma prévia discussão comum quanto: . Carater do encontro;
  . Quem participará;
  . Pontos centrais a ser discutido.
- Está havendo interpretações divergentes quanto ao carater, objetivo e quem irá participar.
- Há dificuldade financeira para garantir passagens e alimentação. (Nas diversas cidades)
- A comissão de articulação está tentando se reunir para discutir e apresentar alternativas, quanto aos passos a serem dados.

O não assumir dos encaminhamentos por parte das cidades, dificultaram o trabalho da comissão para articular o encontro.

Na espectativa que as cidades retomem as discussões referentes ao encontro e entre em contato com Luiza e/ou Carmem, nos endereços que se seguem abaixo, nos despedimos com um forte abraço.

Luiza
Rua Joaquim Tavóra, 284 Centro
São Luis-Ma Cep 65.000
Fone: 098-[illegible]

Carmem Rodrigues
Av. Jerônimo Monteiro, 240
Sala 805 Ed.Ruralbank
Vitória-Es Cep [illegible]
Fone: 027-2237899

p/Comissão de Continuidade do 4º CNJT

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIR

São Paulo, 29 janeiro de 198

Aos Militantes da JOC
do Setor Comércio

Alegria em escrever para vocês! após este período de festas de dezembro, imagino o quanto vocês ainda estão cansados das longas jornada de trabalho e da impaciencia dos clientes. Tomamos algumas decisões importantes para este ano de 88 durante a realização do 4ºCNJT; uma delas queremos tratar nesta carta, o Encontro Nacional dos Comerciários.

Como JOC não estamos tendo uma participação orientada e organizada. Os militantes do setor que foram ao congresso nacional, estão tendo dificuldades de passar as reflexões referente ao encontro. Hoje o quadro é muito confuso, estamos as portas do encontro sem saber quem participará qual a orientação. A falta de discussão dentro do movimento, leva os militantes a não ter clareza do papel que cumpre frente ao encontro.

Durante a realização do congresso, os comerciários se reuniram para situarem o que se passava na categoria com relação a questão sindical e como estava se dando a ligação da categoria com a CUT, principalmente após a reflexão sobre a criação do departamento dos comerciários, apresentada no último Congresso Nacional da CUT (RJ 86). Diante disto se pensou num encontro para avaliar a realidade da categoria, além de trabalhar a continuidade do congresso dentro da mesma, através da participação nas oposições sindicais e nos sindicatos já conquistado. Definimos algumas pessoas para serem referencia na organização do encontro Apartir das discussões iniciou-se uma série de interpretações.

Apresentamos aqui algumas divergencias na forma de encaminhar o encontro:

Quanto a participação: Encontro com um representante de cada estado; ou
Encontro aberto para participação dos comerciários segundo critério a serem definidos.

São Paulo, 01 de março 1988

Companheiros(as),

Como estão ? espero que animados na luta por dias melhores e a organização dos trabalhadores.

O objetivo desta é retomar a articulação dos comerciarios que decidimos no 4º CNJT. Como é do conhecimento de todos voces, tinhamos marcado um encontro para os representantes dos estados (onde pensariam os objetivos e conteúdo de um encontro nacional de comerciario) para o carnaval/fervereiro 88 No entanto este encontro não se realizou, por varios motivos entre eles:

-Os representantes tirados por estado não garantiram a articulação em seu estado, e nem encaminharam os subsidios da realidade da categoria, da oposição ou sindicato.

- Falta de clareza do que se queria com o encontro.
- Dificuldade de se ter uma referência de uma entidade que promovesse o encontro.
- Etc.

Diante disso a Comissão de Continuidade do 4ºCNJT e alguns comerciarios (Carmen/ES, Leonilda/RS) retomaram os encaminhamentos e reafirmaram a importancia da realização deste encontro para: Dar continuidade ao processo do congresso, garantir uma ánalise da categoria a nivel nacional e sua atuação, tirar algumas pistas para uma melhor atuação ect.

A partir dai tomamos a iniciativa de propor uma reunião com a comissão (1 pessoa de cada estado) para os dias 1e2 de abril em São Paulo-secretariado da JOC(Rua Condessa de São Joaquim, 215 Bela vista-Tel: 2780099) para definir: o objetivo, conteúdo, preparação e participação do Encontro Nacional de Comerciario, que fazemos a proposta de ser nos dias 10 e 11 de setembro de 88 em Vitória -ES. É indispensável para esta reunião de abril que cada representante leve as reflexões dos comerciarios de seu estado, de seus contatos.

Na certza de que todos vejam a importancia desta organização, para o fortalecimento de nossa ação e avanço de nossa categoria, aguardamos a apreciação da proposta e resposta urgente para dar - mos os passos seguintes.

Um forte abraço, bons trabalhos.

c/ [illegible]

CARMEM E CEBOLA

Obs: Qto a questão financeira para a reunião de abril, pensamos que poderia ser caixa comum os gastos com as passagens.

MEDICINA DE FAMÍLIA

Planejamento natural da família: controle efetivo de nascimentos aprovado pela Igreja Católica*

R.E.J.Reyder[1]

Resumo

Durante os dias 20-22 de setembro Manchester deverá abrigar o seguimento de 1993 da "Eco 92" ocorrida no Rio de Janeiro. Naquele conclave recebeu considerável atenção a ameaça da superpopulação mundial. O Catolicismo, em virtude de se opor ao controle da natalidade, foi reconhecido como uma ameaça particular. Isto foi baseado na noção de que o único método aprovado pela Igreja – o planejamento natural da família (PNF) – não é confiável, aceitável ou efetivo.

Nos 20 anos desde que E.L. Billings e colaboradores primeiro descreveram as características do muco cervical associadas com a ovulação, o PNF incorporou essas características e avançou consideravelmente. A ultra-sonografia mostra que aquelas características identificam a ovulação com precisão. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, 93% das mulheres de qualquer parte do mundo podem identificar essas características, as quais distinguem adequadamente as fases férteis e inférteis do ciclo menstrual. A maioria das gestações ocorridas durante as pesquisas do PNF ocorreram conseqüentes a relações sexuais realizadas em períodos reconhecidos como férteis pelos casais. Assim, o percentual de gestações dependeu da motivação dos casais. Estudos adicionais mostram que índices equivalentes àqueles obtidos com outros métodos contraceptivos são facilmente alcançáveis no mundo desenvolvido e em desenvolvimento. Além disso, um estudo de 19.843 mulheres pobres feito na Índia mostrou um número de gestações próximo a zero. O PNF é barato, efetivo, sem efeitos colaterais, e pode ser particularmente aceitável e eficaz entre povos habitantes de áreas de pobreza.

Unitermos: planejamento familiar; Igreja Católica

Tradução de Herbert Praxedes do British Medical Journal, 307:723-726, 1993*

[1]Médico consultor do Departamento de Endocrinologia. Hospital Dudley Road, Birmingham B18 7QH.
**Professor Titular do Departamento de Medicina Clínica. Hospital Universitário Antônio Pedro. Universidade Federal Fluminense – Niterói – RJ.*

© 1995 - ECN-Editora Científica Nacional Ltda.

O seguimento da *Eco 92* ocorreu no ano de 1993 em Manchester entre 20 e 22 de setembro e foi intitulado de *"Parceiros para a Mudança"*. A *Eco 92* focalizou considerável atenção na expansão da população mundial como um assunto importante relacionado aos recursos naturais, meio ambiente, e pobreza. Na mídia a "oposição da Igreja Católica ao controle da natalidade" foi discutida (BBC Rádio 4, *Programa Hoje*, 18 de maio de 1992) e considerado de importância para os milhões de católicos no mundo, particularmente os do Terceiro Mundo, como o Brasil. Na imprensa médica a "contínua oposição do Papa ao controle da natalidade" foi condenada[1] e a oposição do poderoso Vaticano foi considerada capaz de frustrar as esperanças de um avanço da *Eco 92* no que se refere à superpopulação do planeta, como o mais urgente desafio ecológico[2]. A imediata implantação de métodos artificiais de contracepção no Terceiro Mundo, admitida como a única resposta à ameaça de superpopulação, tem na Igreja Católica firme oposição. A crença difundida de que a Igreja Católica se opõe ao controle da natalidade[1] deriva da noção de que os chamados "métodos naturais de planejamento familiar", por ela aprovados, não são confiáveis, aceitáveis ou efetivos. Historicamente esta posição é baseada na inconfiabilidade do método do ritmo, de contracepção (*"Roleta Romana"*), que tentava identificar a fase fértil do ciclo menstrual por cálculos no calendário. Será que esta posição é hoje tão correta como pode ter sido no passado?

O óvulo tem uma sobrevida de não mais que 24 horas e é fertilizável por apenas uma parte desse tempo[3]. A sobrevida do espermatozóide pode ser medida em horas sob condições adversas. Sob condições ideais, contudo, ele pode se manter viável por quatro a cinco dias, e uma sobrevida de até sete dias tem sido admitida[3]. Assim uma mulher é potencialmente fértil por não mais de seis a oito dias de seu ciclo, provavelmente menos na maioria dos casos. A que níveis, esses dias potencialmente férteis, podem ser seguramente identificados e evitados pela maioria das mulheres como um método de controle de nascimentos?

Alterações cíclicas do muco cervical

Em 1972 Billings e col. relataram as alterações características do muco cervical que ocorre durante o ciclo menstrual[4]. Após a menstruação sobrevém um número

variável de "dias secos" com pouca ou nenhuma secreção mucosa e uma sensação de secura na área vaginal. Então, como a evolução se aproxima sob a influência do aumento da concentração de estrogênio[3,5], a sensação de secura desaparece e advém um aumento de secreção de muco cervical que, por ocasião da ovulação, se converte em uma descarga abundante de um material com o aspecto de "clara de ovo". Após a ovulação a primeira secreção de progesterona abruptamente reverte o efeito do estrogênio no muco cervical e faz com que ele se torne espesso e viscoso, formando um tampão no colo uterino[35]. O muco cervical de tipo fértil em "clara de ovo" é de baixa viscosidade e grande elasticidade e capacidade de formar filamentos (spinnbarkeit) com fibrilas de glicoproteínas em uma estrutura tipo miceliana que auxilia a migração do espermatozóide. Contém açúcares e eletrólitos necessários à sobrevida, capacitação, e transporte do espermatozóide e pode mantê-lo apto à fertilização por vários dias[3,5,6]. Pelo contrário, o muco espesso, branco, não extensível, que ocorre em outras fases do ciclo, é impenetrável pelo espermatozóide e hostil à sua sobrevida.

Outros sintomas têm sido descritos associados à ovulação, particularmente dor periovulatória e a elevação da temperatura basal induzida na fase pós-ovulatória pela progesterona. Estudos hormonais confirmaram esta estreita relação dos vários sintomas com a ovulação[4,7], e mais recentemente a ultra-sonografia ovariana sugere que o dia de secreção de muco fértil, do tipo clara de ovo, identifica o dia da ovulação tão precisamente como faz o pico de hormônio luteinizante (ver figura)[8]. Outros sintomas associados como as variações cíclicas das concentrações de estrogênio e progesterona incluem alterações no colo uterino, tecido mamário, pele, libido e disposição[35].

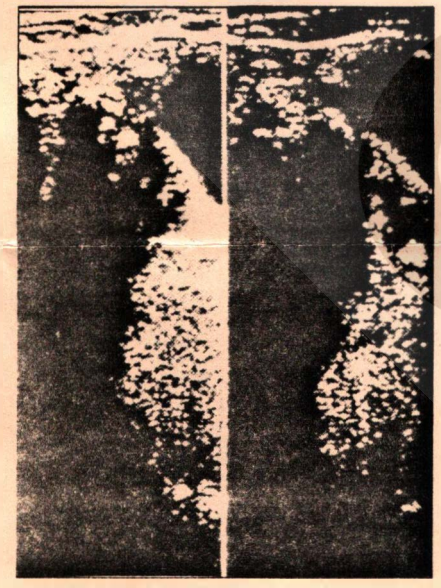
Gravidez e contracepção

Relatos de freqüência de gestações (número de gestações por 100 mulheres por ano; índice de Pearl) em casais bem motivados usando o condom, diafragma, DIU e pílulas anticoncepcionais de progesterona isolada ou de associação estrogênio/progesterona são respectivamente de 3,6 – 1,9 – 1,4 – 1,2 – e 0,18[9]. Freqüências maiores têm sido relatadas, particularmente entre casais menos motivados – por exemplo, índices de freqüência de 21 e 22 em usuárias de condom[10] e de 23 em usuárias de diafragma[10]. Índices de gestação de 23 e 28 têm sido

Ultrassonografias e comentários descrevendo o desenvolvimento e ruptura de folículo ovariano. (De um poster compilado para o encontro da Sociedade de Pesquisa Médica, Newcastle, agosto de 1985.)



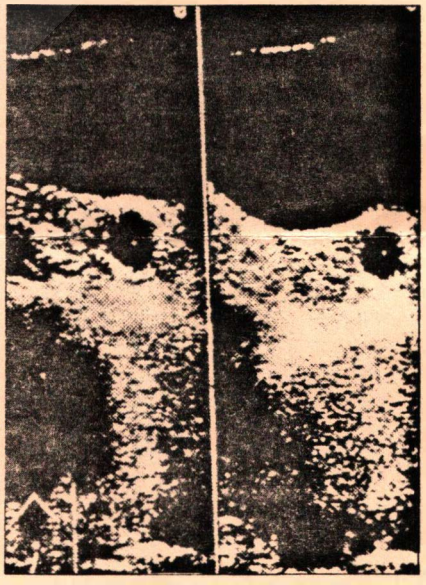
Scan A – Fase folicular precoce. Ovário normal, visão precoce no ciclo menstrual. A foto mostra múltiplos folículos, cada um com 8 a 10mm de diâmetro. Não é evidenciado qualquer folículo dominante.



Scan B – Dia 12: Vista do ovário direito. Folículo dominante com 14mm de diâmetro visível à direita entre as duas cruzes.
Sintomas: sensação de umidade; não há muco visível.
Temperatura: 36,2°C
Hormônio luteinizante: 12,4U/L



Scan C – Dia 15: Vistas do mesmo folículo do scan B. O folículo agora mede 20mm no maior diâmetro (vista esquerda).
Sintomas: moderada quantidade de muco claro e escorregadio.
Temperatura: 36,5°C
Hormônio luteinizante: 11,8U/L.



Scan D – Dia 16: Folículo com 21mm no maior diâmetro (vista esquerda).
Sintomas: maior quantidade de muco claro e escorregadio. Dor.
Temperatura: 36,4°C.
Hormônio luteinizante: 23,8U/L.

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

São Paulo, 31 de outubro de 1990.

ÀS
Entidades
Bispos, Militantes
e Amigos da JOC

O objetivo deste documento é informar-lhes sobre fatos que recentemente atingiram a JOC e ACO. Trata-se de caso de sequestro de militantes destas duas entidades, nas cidades de Belém e Recife, que detalhamos em anexo.

Tomando conhecimento destes fatos o movimento JOC buscou entidades de Assessoria Jurídica ligadas ao movimento de Direitos Humanos, em Belém a SPDDH (Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos) e em Recife o GAJOP (Gabinete de Assessoria Jurídica às Organizações Populares).

Como Coordenação Nacional, percorremos as duas cidades para detalhar os fatos e abrir a reflexão junto á outras pessoas; a CNBB e o Movimento Nacional de Direitos Humanos.

Tratando-se de fatos ligados à expulsão de um militante da JOC envolvido à órgãos de segurança, como explicamos em anexo, decidimos pela denúncia pública na imprensa, a nível federal, na Câmara dos Deputados - através do Deputado Eduardo Jorge, bem como estamos tentando uma audiência com o Ministro da Justiça, como forma de pressão e denuncia.

Por não se tratar de fatos isolados, pedimos que nos informe sobre fatos desta natureza, que tenham conhecimento em sua entidade, bem como pedimos que denunciem estes fatos que fazemos chegar em vosso conhecimento.

Roseli Pereira Dias
P/ Coordenaçao Nacional da JOCB.

RUA CONDESSA DE SÃO JOAQUIM, 215 — CEP 01320 — BELA VISTA — SÃO PAULO — TEL. 278-0099

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

São Paulo, 29 de outubro de 1990

Ex. Sr.

Ministro da Justiça

Dr. Jarbas Passarinho

Viemos através desta comunicar dois fatos de sequestro de dois jovens (um rapaz e uma moça) ligados ao movimento Juventude Operária Católica - JOC cujo secretariado está situado em São Paulo.

Ao mesmo tempo em que estes fatos de extrema gravidade são levados à seu conhecimento, viemos requerer a instauração de inquérito, para apuração dos fatos, identificação e punição de seus autores, bem como medidas para coibir atos desta natureza.

RUA CONDESSA DE SÃO JOAQUIM, 215 — CEP 01320 — BELA VISTA — SÃO PAULO — TEL. 278-0099

Vamos aos fatos.

No dia 10 de outubro de 1990, por volta de 11 horas da manhã, o Jovem Luis Guilherme, residente em Belém, participante do movimento JCC, foi intimado, em sua residência, por dois homens, que se identificaram como da Polícia Federal e o obrigaram a segui-los para prestar depoimento.

Luis Guilherme foi obrigado a ir de ônibus até perto da rodoviária de Belém e logo em seguida a entrar em um chevett azul claro e foi conduzido á um local onde ficou aproximadamente por 3 horas.

Neste local onde era esperado por outras pessoas, mostraram slides com mais de 20 fotos, entre elas, fotos de coordenadores nacionais da JOC e outros jovens deste movimento. Um destes jovens chamado José Ribamar Virgulino Barroso (fato que destacamos e explicamos a seguir).

Ao passar os slides perguntavam ao jovem se conhecia as pesssoas e o mesmo, num primeiro momento atemorizado disse não conhecer. Neste momento agrediram fisicamente este jovem, que então, numa segunda rodada dos slides, confirmou reconhecer algumas daquelas fotos.

Após os slides, lhe mostraram um documento referente ao alistamento militar, feito por Luis meses antes. A seguir tais pessoas falaram a ele que o mesmo deveria colaborar com eles e que pelo contrário, se daria mal quando chegasse a hora de servir o exercito.

No final do interrogatório, ficaram de posse de seus documentos e o soltaram. Luis teve que voltar a pé, por uma estrada de terra que reconheceu estar perto do aeroporto e também próximo a uma extensa área de terra ocupada pelas forças armadas.

Dois dias depois deste fato, a 12 de outubro de 1990 (sexta-feira) à noite, fato semelhante a este ocorreu na cidade do Recife com outra jovem trabalhadora - Maria José, atual funcionária da ACO (Ação Católica Operária). Ela foi intimada por dois homens - que falaram a ela para sair da ACO e se afastar da JOC. Que não fariam nada a ela, mas que ela não deveria esquecer que tinha irmãos em São Paulo.

No dia 14 de outubro (no domingo seguinte), por volta das 18 horas, quando se dirigia a missa de sua comunidade - Artur Lundrigue Paulista, esta jovem foi sequestrada ficando desaparecida até a segunda feira à noite por volta das 21 horas, quando a soltaram.

Tais pessoas de identidade desconhecida, a jogaram em um carro - de porte médio, escuro e depois de várias voltas a levaram a um local também desconhecido. Sabe apenas dizer que haviam cachorros latindo, telefone tocando... A jogaram em um quarto escuro, sem janelas e interrogaram por suas vezes.

Durante o interrogatório, mostram, desta vez, fotos de alguns coordenadores nacionais da JOC e também de outros jovens envolvidos com o movimento e uma foto de José Ribamar, já citado anteriormente que foi expulso do movimento no primeiro semestre destes anos, mais precisamente em maio.

No interrogatório, perguntaram se conhecia as pessoas das fotos; se sabia onde estava Ribamar, pois eles estavam atrás dele. Ela afirmou conhecer as pessoas pois se tratavam de coordenadores da JOC, mas negou conhecer o paradeiro atual de Ribamar.

Numa segunda rodada, perguntaram porque havia desgraçado a vida de Ribamar e também e também do casal (Felipe e Lucione) que morou meses antes com ela.

Entre as fotos mostraram também uma carteira com uma foto que ela não conhecia. Falaram a ela que aquele jovem passara pela mesma situação que ela estava passando. Verificou-se posteriormente que a foto era de Luis de Belém.

Perguntaram também onde moravam os militantes da JOC de Recife e a intimaram a sair da ACO, se afastar da JOC e de sua comunidade. Ficaram com sua bolsa durante todo o período que a detiveram tendo acesso às suas chaves e agenda de endereços. Soltaram ela em frente a fábrica Bom Bril, local retirado da cidade.

Antecedendo estes fatos, no mês de abril, deste ano, recebemos - uma denuncia de que havia no interior da JOC, um jovem ligado à órgãos de segurança. Porta voz desta notícia foi a jovem Maria - José citada anteriormente. Ela tomou conhecimento disto através do casal (também citado acima) envolvido também com órgãos de segurança.

Em Maio a JOC decide pela expulsão de José Ribamar V.B. que atuava na JOC do Recife. Dias depois, ele foi embora para Belém, cidade onde nasceu e iniciou no movimento.

Estes dois fatos ocorridos nas cidades de Belém e Recife, demos tram uma relação clara entre si, bem como nos faz crer que os mesmos estão relacionados com a decisão de expulsão de Ribamar da JOC.

Como é sabido, a JOC Brasileira é uma entidade legalmente organizada, reconhecida pela igreja e pela sociedade civil à nível nacional e internacional, como um movimento de formação e organização de Jovens Trabalhadores.
Como tal, não precisa ser investigada por meios excusos, corrompendo jovens à ela associados, para um duplo papel - de informante e membro do movimento

Mas o que mais nos choca é o sequestro e a tortura psicológica, moral e física, que atingiram não só estes dois jovens, como também suas famílias, a organização JOC e ACO e, como um todo a sociedade civil organizada.

Por tais fatos, Sr. Ministro, queremos averiguação e punição.

ASSINAM:

JOCB - Juventude Operária Católica Brasileira
ACO - Ação Católica Operária - Recife
MNDH - Movimento Nacional de Direitos Humanos
Gabinente de Assessoria Jurídica às organizações Populares - Recife
Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos
ACR-Jovem (Movimento de Jovens Rurais Cristãos do NO/NE).
CENDHEC- Centro D.Hélder Câmara de Estudos e Ação Social do Recife.
MST-Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

Sociedade Paraense de Defesa
dos Direitos Humanos

Rua Barão do Triunfo, 2129
66.093 - Belém-Pará-Brasil
CGC 05.441.928/0001-25
FONE: (091) 225-4677

ILMO.SR. SUPERINTENDENTE REGIONAL DA POLÍCIA FEDERAL

LUIS GUILHERME MONTEIRO COSTA,brasileiro,solteiro,estudante,residente e domiciliado nesta cidade à Rua Jabatiteua nº 693, por seu procurador infra-firmado (Documento anexo), vem, respeitosamente, expor e requerer o seguinte:

I - No dia 1º de Outubro às 10:50 horas do ano em curso, nesta cidade, o Requerente foi abordado em sua residência por dois homens que identificaram-se como policiais federais exigindo que o mesmo os acompanhasse, sendo que não lhe foi apresentada nenhuma ordem judicial no momento.

II- O Requerente acompanhou os referidos policiais para esclarecer qualquer dúvida existente em relação a sua pessoa ou seu comportamento, assim sendo, deslocaram-se por meio de transporte público(ônibus),ao Mercado de São Braz, aproximadamente por volta das 11:30 horas.

III-Ao chegarem em São Braz, trocaram de transporte, adentrando em um veículo da marca chevette, de cor azul clara e de chapa amarela,após várias voltas pelo Bairro do Benguí, chegaram em local incerto, não conhecido pelo Requerente, uma vez que nunca havia estado ali.

IV- Retirado do interior do automóvel, Luis Guilherme, foi conduzido para um galpão encontrando-se com mais três indivíduos que também identificaram-se como policiais federais. Durante todos esses momentos o Requerente não ofereceu resistência, já que se tratava de policiais.

V - No galpão, os ditos policiais iniciaram um interrogatório , onde se utilizou projeções de slides, sendo que a cada imagem projetada exigiam que o Requerente se manifestasse quanto a identidade das pessoas que surgiam nas projeções.

Sociedade Paraense de Defesa
dos Direitos Humanos

Rua Barão do Triunfo, 2129
66.093 - Belém-Pará-Brasil
CGC 05.441.928/0001-25
FONE: (091) 225-4677

VI - Ao final do interrogatório os policiais mostraram o certificado de alistamento militar, documento este que alegavam ser do Requerent tendo em vista que o mesmo deverá se apresentar em Janeiro de 1991 para Serviço Militar Obrigatório, alegando que:"se o Requerente não permaneces se calado em relação ao ocorrido iria se dar mal " , além de reterem a Ca teira de Identidade e o CPF de Luis Guilherme.

VII- De acordo com o que dispõe o artigo 5º e seus incisos nº I X, XXXIV-a, XLI e LXI da atual Contituição Federal, é resguardada a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade e a segurança individuais,de tal forma que se impõe como medida imprecindível, a abertura de sindicância, o que se requer neste momento, ou de inquérito, com o escopo de elucidar os fatos expostos, bem como identificar os supostos policiais para apuração de responsabilidade disciplinar e/ou criminal na forma da lei.

Nestes Termos

Pede e Espera

Deferimento .

Belém,19 de Outubro de 1990.

P.p. JOSÉ HEDER BENATTI - 225-8062
OAB-PA 4899

Sociedade Paraense de Defesa
dos Direitos Humanos

Rua Barão do Triunfo, 2129
66.093 - Belém-Pará-Brasil
CGC 05.441.928/0001-25
FONE: (091) 225-4677

PROCURAÇÃO

OUTORGANTE: LUIZ GUILHERME MONTEIRO COSTA, brasileiro, solteiro, estudante, domiciliado à Rua Jabatiteua, nº 693, Canudos, Belém-Pa., CTPS nº 17636

OUTORGADOS: MIGUEL CUNHA FILHO, MAURO J. MENDES DE ALMEIDA e JOSÉ HEDER BENATTI; todos brasileiros, solteiros, advogados sob os nº 5353, 5646 e 4899, respectivamente, com endereço profissional à Rua Barão do Triunfo, 2129, Pedreira, Belém-Pará.

Pelo presente INSTRUMENTO particular de PROCURAÇÃO consittuo e nomeio meus bastante procuradors os cidadão acima qualificados aos quais ("in solidum" ou separadamente), concedo os poderes para o foro em geral, inclusive os da cláusula "ad juditia", prevista pelo artigo 39 do Código de Processo Civil, em qualquer Juizo, Instância ou Tribunal, podendo propor quaisquer ações que os nossos interesses reclamem. Usar ainda dos poderes "ad extre" junto às repartições de qualquer esfera. Finalmente, tudo praticar, promover e assinar, para fiel e cabal desempenho deste mandato, inclusive sbstabelecer, no todo ou em parte, com ou sem reserva de poderes, o que tudo daremos por firme e valioso em Juizo ou fora dele. E especialmente, para propor

Belém-Pa., 16 de outubro de 1990

CARTORIO QUEIROZ SANTOS
Reconheço, por ter conferido com outro(s) existente em meu cartório a(s) assinatura(s) ____ assinalado(s) com
esta sela
Em sinal ____ de verdade
Belém ____/____/ 19__

Luiz Guilherme Monteiro Costa

LUIZ GUILHERME MONTEIRO COSTA

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Exmo. Sr. Superintendente da Polícia Federal do Estado de Pernambuco.

Maria José Ferreira, brasileira, solteira, secretária, domiciliada à Rua Gervásio Pires, 404 - Boa Vista - Recife - PE, cédula de identidade nº 2.591.0335 - SSP-PE, por seus advogados infrafirmados, com endereço profissional no Gabinete de Assessoria Jurídica às Organizações Populares - GAJOP, na Rua 27 de Janeiro, 181 - Carmo - Olinda - PE, conforme mandato em anexo, vem perante V.Exa. expor a seguinte **notitia criminis**, pelos fatos que a seguir passa a expor:

I - A requerente trabalha na Ação Católica Operária - ACO, com sede à Rua Gervásio Pires, 404 - Boa Vista - Recife - PE, participou da Juventude Operária Católica e desenvolve trabalho popular na comunidade de Arthur Lundgren II - Paulista - PE;

II - No dia 14.10.90, por volta das 18:00 h, na descida da Ladeira de Arthur Lundgren II - Paulista, a requerente, quando se dirigia à missa de domingo, foi abordada por duas pessoas que estavam de posse de um veículo de porte médio, de cor, possivelmente escura, já que era noite e tornava difícil sua identificação;

III - Imediatamente foi empurrada para dentro do veículo e conduzida para local incerto e desconhecido. Sabe apenas que o carro estacionou em frente a um quarto que já se encontrava aberto e que a casa parecia ser de grande dimensão e afastada do meio mais urbano. Por outras palavras, parecia um sítio;

IV - Durante o deslocamento do veículo a "este esconderijo", a requerente percebeu que, por um momento, o carro parou e ela ouviu a voz de uma pessoa adulta do sexo feminino, que também ingressou no veículo, embora ela não pudesse escutar o que conversavam, já que o carro tinha uma espécie de divisória de ferro que a separava dos - já a esta altura - sequestradores;

V - Durante todo este tempo, a requerente sempre reagia e indignada perguntava: o que querem de mim? Por que estão fazendo isto? ao que respondiam: depois você saberá e "cale a boca".

VI - O tempo entre o rapto e a chegada ao esconderijo foi de, aproximadamente, 20 minutos, inobstante as voltas dadas e a parada para a entrada de uma mulher no veículo. Isso sugere uma proximidade física entre o local onde foi sequestrada e o esconderijo, onde ficou até a noite do dia 15.10.90;

VII - Entre os dias 14 e 15.10.90, tempo do sequestro, a requerente permaneceu em um quarto escuro de onde ouvia barulhos de chamadas telefônicas e de uma motocicleta que chegou à casa, possivelmente no dia 15.10.90, pela manhã:

VIII - Foi submetida a um interrogatório, que se desdobrou em diversas sessões. Dos dois sequestradores, um era bem agressivo, contrastando com o comportamento do outro, que se revelava mais calmo e cortês;

IX - Nas sessões de interrogatório, os sequestradores exibiram para a requerente algumas fotografias e perguntaram a ela se conhecia aquelas pessoas. Ao que respondia afirmativamente, até porque elas tinham participado da JOC e da ACO;

X - Depois perguntaram: você conhece o Ribamar? o que é que sabe dele? estamos procurando ele e trata-se de uma pessoa perigosa. Mais tarde, admoestaram-na: olha, você deve sair da ACO, da JOC e do trabalho comunitário/popular. E advertiram: se não fizer isso, as coisas vão se complicar mais. Passado isto, eles se ausentaram e ela permaneceu a sós no local, cuja marca era a escuridão;

XI - Retornaram mais tarde e começaram outra sessão de interrogatório, desta feita de natureza diversa da primeira: por que você jogou duro com o Ribamar, com a vida dele e dos outros? você estragou a vida dele. Por que você afastou o casal de sua casa?

XII - Depois disso, o mesmo carro que conduziu a requerente na ida, voltou a estacionar em frente ao quarto onde estava e a jogaram com violência no seu interior, colocando em seguida a tal **divisória**".

XIII - Deram algumas voltas e deixaram a requerente na Fábrica Bombril, entre Paratibe e Arthur

Lundgren II - Paulista. Ao chegar em casa, encontrou sua residência com todo o sistema elétrico desligado e nenhum vizinho avistou servidores da CELPE, entre os dias 14 e 15.10.90. O que teria sido? é esta dúvida e outras mais que levam a requerente a procurar este órgão, do qual espera providências de ordem investigatória;

XIV - Não há dúvida quanto à realizacão do crime descrito no art. 148 do Código Penal e a requerente vem, constitucionalmente, dar a notícia deste hediondo crime praticado, esperando do Poder Público as medidas que lhe cabem tomar;

XV - O fato de só agora a requerente vir a comunicar a esse órgão o crime ocorrido, deve-se a que, sendo a noticiante uma pessoa engajada nas lutas sociais e populares, estes grupos decidiram aprofundar mais a discussão, pois tudo está a indicar que há conexões políticas com o fato.

Da Conexão Política com o Fato

XVI - O fato descrito na notitia - criminis, não é apenas a realizacão da conduta típica do art.148 do CPB. Pelas circunstâncias do seqüestro, a qualidade da vítima, a natureza dos interrogatórios, o lugar onde foi mantida no tempo do crime, a ocorrência de crime indêntico em Belém, tudo isso sugere uma inequívoca ligação do fato com interesses de ordem política.

XVII - No último dia 10 do corrente, em Belém - PA, o jovem Luiz Guilherme Monteiro Costa, igualmewnte membro da juventude operária Católica - JOC, foi seqüestrado por dois homens que se apresentaram como PoliciaIs Federais. (ver dos. em anexo);

XVIII - Se não bastasse o fato de ser o jovem Luiz Guilherme membro da JOC, durante o seu cativeiro os seqüestradores tiveram atitudes suspeitas e bem semelhantes ao seqüestro praticado contra a requerente.

XIX - Lá foram exibidos algumuns Slides. Aqui algumas fotografias foram apresentadas à requerente. Ambos revelaram pessoas companheiras da ACO e da JOC a nível nacional.

XX - Durante os interrogatórios das vítimas, também as perguntas formuladas sempre eram pertinentes à JOC ou a ACO.

XXI - Mas não é só. Em meados de junho e julho do corrente ano, após exaustivo processo interno na JOC de discussões, os seus membros de Pernambuco deliberaram excluir da organização uma pessoa de nome Ribamar, hoje residente em Belém-PA e que sempre teve atitudes e comportamentos, no mínimo estranhos dentro da entidade.

XXII - Além disso, havia forte suspeita de sua ligação com o Serviço de informações.

XXIII - Há outra pessoa, de nome Felipe, casado com Lucione, esta também, ex-militante da ACO e da JOC, hoje residente em Recife. Sobre este casal havia, igualmente, as mesmas suspeitas em face de Ribamar, razão pela qual foram, também, excluídas das organizações. Sabem que Felipe não tinha vínculos formais com a JOC. Apenas "Simpatias".

XXIV - O que mais intriga e aí, certamente reside a conexão Política com os fatos descritos, é que um foi em Belém-PA, o outro na região metropolitana do Recife. Aqui e lá residem Felipe e Ribamar, que tiveram relações com a ACO e a JOC e eram suspeitos de integrarem ou de terem fortes relações com o Serviço de informações e foram excluídas das duas organizações.

XXV - E evidente que não se trata de mera desforra pessoal ou atitudes de vinganças. Certamente, que não teriam forças individuais para praticarem estes seqüestros. E de ressaltar que os sequestradores sempre expuseram militantes da JOC para reconhecimento dos seqüestrados, numa atitude de afronta e de ameaças, além de clara reprovabilidade do trabalho político da organização.

XXVI - No seqüestro da requerente, a uma certa altura do fato, os seqüestradores lhe asseveraram: fato semelhante ao que ocorre com você agora, se verifica em Belém. Isto sugere explicita ligação entre o crime de Recife e o da capital do Pará.

XXVII - Ademais, as circunstâncias do crime contra a requerente são muito elucidativas da conexão Política com o fato.

XXVIII - Basta ver que a vítima foi atirada num carro escuro de porte médio, conduzida a um local afastado que, pela descrição dela, não é outro senão um sítio, bem equipado e estruturado.

XXIX - Recentemente, o jornalista Ivan Seixas declarou que os locais para onde eram conduzidos os

presos políticos na última ditadura tinham características de sítios próximos de São Paulo, de grandes dimensões e bem estururados. Lá se interrogaram os resistentes da ditadura, torturavam-nas e até as assassinaram.

XXX - Democracia e ditadura no Brasil têm se alternado ao longo da sua história, com nítida vantagem para a última. Certamente, que não é este incipiente modelo de emergência de uma ordem democrática que se está construindo com muita luta que provocará a extinção de bolsões da reação. Estes continuam a existir incrustados nos organismos, historicamente repressivos.

XXXI - Sabem avaliar quando devem aparecer com nitidez, mas também sabem recuar e até usar de outros meios, mais comuns em interregnos democráticos. Se não torturam mais em nome do combate ao comunismo, isso não sugere ausência de resursos a outros métodos. cujo móvel não é outro senão amedrontar.

XXXII - Destes meios, o mais usual é o seqüestro e a cooptação forçada. E nada mais oportuno quando contam com aqueles que se infintraram nos movimentos sociais e populares. Neles há investimentos. Sobre eles interrogam com perguntas capciosas e contraditórias, mas no fundo só querem afrontar, medrar, obstacular a luta popular. Este filme é bem conhecido no Brasil.

XXXIII - Trata-se de crime de ação pública incondicionada, devendo o Poder Público adotar as providências decorrentes do caráter público da ação, nos termos do Código de Processo Penal e da Constituição. Requer também, garantias de vida, em face dos inequívocos riscos que, ainda, corre quanto a sua integridade.

Espera deferimento,

Olinda, 29 de outubro de 1990.

Brasílio Antônio Guerra
OAB - PE 9734

Kátia Costa Pereira
OAB - PE 8732

Juscelino de Melo Ferreira
OAB - PE 9043

C O N V O C A Ç Ã O

" ... Em tempo de desordem sangrenta !
De confusão organizada,
De arbitrariedade consciente,
De humanidade desumanizada,
N A D A !
Deve parecer natural
N A D A !
Deve parecer impossivel de M U D A R ! "
(B. Brecht)

C O M P A N H E I R O S !

Estamos convocando as organizações que teem por pricípio o repúdio total a toda e qualquer forma de coerção, seja fisica ou psicológica, no sentido de refletirmos alguns fatos que sofremos enquanto movimento, mas que entendemos não ser unicamente de nosso interesse, por isso mesmo necessitamos discutir tais acontecimentos em um forum mais amplo, afim de assumirmos uma postura mais coletiva

Esperamos contar contar com a solidariedade de todos.

Assinam esta convocação :

Maria da Conceição Cavalheiro
JOC - JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA

Ivo Heder Benatti
SDDH- SOCIEDADE DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS

Ivanete Kurten
CNBB - CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Jerônimo Mecca
CPT - COMISSÃO PASTORAL DA TERRA

OBS: Local - UNIPOP (AV. SENADOR LEMOS PRÓXIMO A P.ça BRASIL
DATA - 30 - 10 - 90
HORA - 19 HORAS

DIÁRIO DE PERNAMBUCO 31/10/90



O Gajop levou a denúncia dos três seqüestros à Polícia Federal e pediu providências

Gajop faz denúncia de seqüestros

Três militantes da Juventude Operária Católica (JOC) e Ação Católica Operária (ACO) foram seqüestradas, recentemente, obrigadas a identificar fotografias de outros integrantes das duas entidades e ameaçadas caso insistam em sua militância. A denúncia foi feita, ontem, pelo Gabinete de Assessoria Jurídica às Organizações Populares – Gajop – ao superintendente da Polícia Federal, Airton Marques Mendes. Maria José Ferreira e Tereza Gomes, da JOC, foram mantidas em poder dos seqüestradores durante quase três horas. Já Maria José Ferreira, da ACO, permaneceu 48h num quarto escuro sob intenso interrogatório. **Página A-10**

DIÁRIO DE PERNAMBUCO 31/10/90

Gajop denuncia três seqüestros à Polícia

O Gabinete de Assessoria Jurídica às Organizações Populares – Gajop, solicitou, na tarde de ontem, em petição entregue ao superintendente da Polícia Federal, Airton Marques, a apuração de três seqüestros ocorridos recentemente envolvendo militantes da Juventude Operária Católica – JOC e Ação Católica Operária – ACO. Essas pessoas foram colocadas à força em um veículo de cor escura, em dias isolados, e conduzidas para locais que pareciam ser sítios longínquos, onde se viram obrigadas a reconhecer dotografias de integrantes da JOC e ACO. No final ainda foram ameaçadas para que não continuassem fazendo militância nas referidas entidades.

Maria José Ferreira, seqüestrada no dia 14 deste mês, e Tereza Gomes, detida em um veículo nas proximidades de Paulista, por quase três horas, na última segunda-feira, foram surpreendidas por três homens, numa ação que teve a mesma característica da que viveu Luiz Guilherme Monteiro da Costa, em Belém do Pará, no último dia 1.

Guilherme foi conduzido para um galpão do Exército, num local afastado da cidade, segundo contou em depoimento, onde ficou por 48 horas. Nos três casos foi colocado para as pessoas seqüestradas que elas prejudicam José Ribamar Barroso, que até julho passado pertencia à JOC e foi afastado do grupo por desconfianças de que poderia participar de algum serviço de informação, de acordo com denúncia do Gajop.

OS SEQÜESTROS

Luiz Guilherme, militante da JOC, foi abordado no dia 1 de outubro, em sua residência, em Belém, por dois homens, que se identificaram como policiais federais, exigindo que ele os acompanhasse, embora sem ter apresentado qualquer ordem judicial. Ele foi com os supostos policiais, de ônibus, até ao Mercado de São Braz e, ali, entraram num Chevette de cor azul, chapa amarela.

Após rodar bastante, Luiz Guilherme afirmou que foi conduzido para um galpão, onde estavam mais três homens, também identificados como policiais, onde foi iniciado um longo interrogatório com a utilização de projeções de slides, para que o militante reconhecesse as pessoas. No final, os policiais mostraram o seu certificado de alistamento militar e retiraram sua identidade e seu CPF.

Treze dias depois desse episódio, a secretária Maria José Ferreira, que trabalha na ACO e é também integrante da JOC, estava se dirigindo para casa, em Arthur Lundgren II, Paulista, quando, por volta das 18h, duas pessoas, em um veículo de cor escura, a empurraram para dentro e a conduziram a local que ela não sabe explicar onde fica. Apenas imagina que seja um sítio distante da cidade.

Durante o caminho, o carro parou e ela percebeu uma voz feminina entrando no veículo, que possuía uma divisória entre as cadeiras do motorista e o banco de trás. Durante 48 horas contou que ficou em um quarto escuro, de onde ouvia barulhos de chamadas telefônicas e de uma motocicleta. E foi submetida ao mesmo tipo de interrogatório imposto a Luiz Guilherme, quando lhe perguntaram se conhecia pessoas através de fotografia que eram mostradas e, por fim, lhe falaram: "Você deve sair da ACO, da JOC e do trabalho comunitário/popular. Se não fizer isso, as coisas vão se complicar mais".

FITA GRAVADA

Na última segunda-feira, o mesmo fato aconteceu com Tereza Gomes: três homens a forçaram a entrar em um carro e ficaram rodando com ela, fazendo perguntas. Chegaram a quebrar seus óculos e lhe apresentaram uma fita gravada para que identificasse a voz. Por fim, a deixaram próxima a um posto da Polícia Rodoviária Federal, em Igarassu.

Em todos estes casos foi mencionado o nome de José Ribamar Virgulino Barroso, que ingressou na JOC em agosto do ano passado e foi suspenso do grupo em junho último. Atualmente ele mora em Belém. Maria José, há um ano hospedou em sua casa o casal Felipe e Luciene (a militante não sabe o sobrenome dos dois), ambos ex-integrantes da ACO, que residem no Recife e eram muito amigos de Ribamar. No seqüestro, houve um momento em que perguntaram a ela: "Por que você jogou duro com o Ribamar e os outros? Por que você afastou o casal de sua casa?

Preocupados com o desfecho do caso e, principalmente, com o andamento das investigações, a Comissão, composta por integrantes do Gajop, e mais os advogados Kátia Pereira e Juscelino Ferreira, estiveram na sede da PF, juntamente com o procurador chefe da Assistência Judiciária do Estado, Francisco Salles, o deputado federal eleito Renildo Calheiros e o advogado Marcelo Santa Cruz, representando o secretário da Justiça do Estado.

"Nosso objetivo é que seja dada pela Polícia a mesma importância desses três seqüestros de cunho político aos que possuem os seqüestros de caráter econômico que quase todos os dias estampam nos jornais", colocou o grupo, que hoje pela manhã se reúne na Secretaria de Segurança Pública com o secretário João Arraes.

Polícia apura seqüestros políti

Quinta Feira 1º Novembro 1990

JORNAL DO BRASIL



Maria José (E) e Terezinha: ameaçadas de morte por denunciar seqüestro à polícia

Yvana Fechine

RECIFE — Advogados do Gabinete de Assessoria Jurídica das Organizações Populares (Gajop) pediram ontem ao secretário de Segurança Pública de Pernambuco, delegado João Arrais, investigações sobre dois seqüestros de militantes da Ação Católica Operária (ACO), uma das correntes do PT no estado, com características semelhantes a um terceiro ocorrido no Pará, também em outubro. Pela natureza do interrogatório a que foram submetidas as três vítimas, os advogados do Gajop não têm dúvida de que os seqüestros têm conotação política. O fato já é do conhecimento do governador Wilson Campos, que se comprometeu a comunicá-lo ao ministro da Justiça, Jarbas Passarinho.

"Os seqüestradores fizeram várias perguntas sobre o movimento, questionaram por que éramos contra o Plano Collor e qual o motivo de estarmos estudando a Medida Provisória 139", contou ontem uma das coordenadoras da ACO, Terezinha Maria dos Santos Farias, seqüestrada na segunda-feira, dia 29. Ela foi abordada por um grupo de três pessoas (dois homens e uma mulher), quando deixava a sede do Sindicato dos Tecelões, em Paulista (28 quilômetros de Recife), onde trabalha como secretária. Num carro preto, os seqüestradores rodaram e interrogaram Terezinha durante quatro horas, colocando inclusive uma fita cassete no toca-fitas com o discurso que ela fez no Morro da Conceição, palco de um recente conflito entre as alas conservadoras e progressista da Igreja Católica. "Você conhece essa voz", disseram os seqüestradores, intimidando a militante petista.

Os seqüestradores também insistiram nas perguntas sobre duas pessoas conhecidas como *Ribamar* e *Felipe*, expulsas da ACO pela suspeita de terem ligações com órgãos de segurança e informação. No interrogatório da funcionária e militante da ACO Maria José Ferreira, seqüestrada anteriormente, no dia 14, o grupo — também formado por dois homens e uma mulher — já havia feito perguntas e advertências sobre os "militantes" Ribamar e Felipe. "Por que você jogou duro com o Ribamar?, questionaram os seqüestradores, acusando Maria José de levantar suspeitas sobre a vida do "militante". Durante as 24 horas que passou em um quarto escuro, provavelmente em um sítio afastado, Maria José foi obrigada a identificar e falar sobre vários militantes da ACO e da Juventude Católica Operária (JOC). Entre eles, Luis Guilherme Monteiro Filho, integrante da JOC, seqüestrado no Pará no dia 1º de outubro e submetido a interrogatório semelhante numa vila do Exército.

Maria José Ferreira foi chamada pelo nome e empurrada por dois homens em um carro preto, quando se dirigia para uma missa na vila de Artur Lundgren, também em Paulista. Com capacetes de motoqueiro e armados de revólveres, os seqüestradores libertaram a militante numa estrada próxima a Recife, ameaçando-a de morte, caso contasse o seqüestro à polícia. A mesma ameaça foi feita a Terezinha Freitas, solta na madrugada seguinte ao seqüestro no município de Igarassu, a 15 quilômetros de Paulista. Para confirmar os maus tratos sofridos durante o cativeiro, as duas militantes foram encaminhadas, ontem, para exames no IML.

"Vamos fazer também uma vigilância velada, perto da casa e do local de trabalho das duas moças, para garantir a segurança", prometeu ontem o diretor-geral da Polícia Civil, Antônio Cavendish. Por determinação do secretário de Segurança, será designado hoje um delegado especial para as investigações dos seqüestros. O secretário de Justiça, Silvio Pessoa, que acompanhou os advogados e as vítimas à SSP, já solicitou à Procuradoria-Geral da República a designação de um promotor para acompanhar o caso. "Esta providência é necessária porque está claro que o processo foi político e intimidatório", justificou.

Os advogados do Gajop acreditam que os seqüestros fazem parte de uma ação articulada com ramificações em outros estados, como aconteceu no Pará. "As práticas dos órgãos de repressão ressurgem sempre que há um agravamento no quadro social e uma estratégia autoritária do governo federal, como presenciamos agora", argumentou o advogado Juscelino Ferreira de Melo. "Os seqüestros são um recado para que as organizações populares recuem nas suas atividades", completou a advogada Cátia Costa Pereira, lembrando que as três vítimas tinham ligações também com o movimento sindical e com partidos de esquerda. Terezinha Freitas, por exemplo, participou da fundação de três sindicatos este ano.

PAUTA - ENCONTRO DO SEMINÁRIO NACIONAL DE METODOLOGIA

DIA 28

MANHÃ - 9:00 Horas - Apresentação do Encontro, dos participantes e convidados.
- Apresentação da Pauta
- Orientações gerais
- Apresentação do subsídios

Início dos trabalhos em grupos
- Leitura do subsídio
- Discussão da compreensão do método VER, JULGR AGIR:
"Como compreendemos o método VJA, e quais os elementos que compõe cada aspecto"
- Discussão da aplicação do método
"Como avaliamos a sua aplicação na análise na ação e na RVAO"

TARDE - Segue trabalho em grupo.

DIA 29 - PLENÁRIO
- Para apresentação das discussões dos grupos e aprofundamento das questões colocadas.

NOITE - PAINEL C/ OUTRAS ENTIDADES. Como utilizam o método.

DIA 30

MANHÃ: CONCLUSÃO DO ENCONTRO COM SISTEMATIZAÇÃO DA DISCUSSÃO E DISCUSSÃO DA CONTINUIDADE DESTA DISCUSSÃO NO MOVIMENTO NACIONAL.

COORDENAÇÃO DO ENCONTRO: ROSELI E DENILSON
SECRETARIA: MARGARIDA E TONINHO
PUBLICAÇÕES - LEACIR E VALERIM

RELAÇÃO DE ATIVIDADES COM JOVENS TRABALHADORES/1990:

-Curso de Economia Política.

-Seminário sobre Metodologia de Trabalho.

-Curso sobre Marxismo.

-Curso sobre História das Revoluções.

-Seminário sobre as eleições e a conjuntura.

-Assembléia de Replanejamento para 1991.

NÚMERO DE PARTICIPANTES EM CADA ATIVIDADE:

45 Jovens.

CUSTO DE CADA ATIVIDADE:

Passagens=2593,00

Estadia= 4.500,00

CUSTO TOTAL DAS ATIVIDADES:

42.558,00

Volta Redonda,05 de janeiro de 1990.

Hélio Antonio Alves

P/ Coordenação Estadual

Obs.:Não está incluido neste orçamento outros gastos como:Material de secretaria,despesas com os monitores e etc.

INFRAESTRUTURA / ORIENTAÇÕES / RESPONSABILIDADES

1 Finanças do encontro_____Leacir e Cebola.

2 Passagens:_____Cebola.

3 Venda de Materiais _____Tininha (JOC- SP)
OBS: Coordenação : Gô e Claudio.

4 Vídeo_____Valério.

5 Agendas_____Roseli e Toninho.
OBS: Cada cidade delega um responsável para conversar c/ Roseli/Toninho,no encontro para confirmar o nº de agendas. No final do encontro, os responsáveis pegarão as agendas no secretariado.

MATERIAIS NAS PASTAS

DOCUMENTO BASE:
OK =Movimento operário e a JOC nas diversas conjunturas

*SUBSIDIOS COMPLEMENTARES:

OK - Retomada de discussões da JOCB sobre Movt. Pop.
OK - Contribuição do militante V. (Franca).
OK - Movimentos Sociais e Poder Popular: Texto resultado de um debate do CEAS.

OK - Movimento Popular: um estudo de caso, contribuição do Pe. Abib (JOC - SP).

* Orientações para discussão em grupos.

CARTA ABERTA À POPULAÇÃO

MOVIMENTO PRÓ-PARQUE ESTADUAL DA SERRA DE MADUREIRA E MENDANHA
(MACIÇO DO GERECINÓ)

O Maciço do Mendanha-Gericinó-Madureira vem sendo alvo de um acelerado processo de degradação ambiental. Trata-se de uma importante área remanescente de Mata Atlântica,de rara beleza natural,encravada na Baixada Fluminense,estando parte considerável de suas terras localizadas no Município do Rio de Janeiro (área do Mendanha). Ocupando uma área de aproximadamente 105 Km^2, é hoje uma das poucas áreas verdes do Estado, e sua preservação é fundamental. Ali encontram-se árvores que chegam a 20 metros de altura (Jaquitibá,Jatobá,Ipê,Canela),além de ser classificada como floresta protetora de mananciais,onde se destacam os rios Guandu do Sapê,Guandu do Sena,Mesquita,os quais são aproveitados para abastecimento da população local. Sua fauna é rica e variada,onde constata-se a presença de pacas,cutias,iraras,quatis,gatos do mato,sagüis,juritis, gaviões,etc.

PATRIMÔNIO ECOLÓGICO DA HUMANIDADE

Por tudo isso,o maciço do Mendanha-Gericinó-Madureira é um patrimônio ecológico. E a quem interessa vê-lo devastado? Os orgãos governamentais até hoje têm se omitido e nada fazem para implantar nessa região uma efetiva política de fiscalização e proteção ambiental,deixando que os depredadores da natureza continuem agindo impunimente. Caça, Desmatamento, Lixo, Extração de palmito,estão destruindo progressivamente o Maciço,além da ameaça representada pelas pedreiras,que promovem um acelerado processo de desmatamento,de rachaduras nas estruturas das casas provocada pelas explosões e de poluição do ar,em função da liberação de densas partículas de pó de pedra,impedindo a reprodução da avifauna silvestre. Outro grave problema são as inudações dos bairros vizinhos. Quando chove,a terra desce dos morros e entope os bueiros das ruas e os perigos para a população logo aparecem sob forma de doenças: febre amarela,tifo, leptospirose. Se não houvesse desmatamento,a terra não desceria,uma vez que a cobertura vegetal impede a erosão do solo. Se não nos mobilizarmos para defender o Maciço,a qualidade de vida estará seriamente comprometida.

IMPLANTAÇÃO DE UM PARQUE ESTADUAL A SALVAÇÃO DA SERRA

Lutamos,desse modo,pela implantação de um PARQUE ESTADUAL no Maciço do mendanha-Gericinó-Madureira. Entendemos também que se faz necessário uma política de reflorestamento global da área,já que o PARQUE poderá ser um instrumento eficiente para proteção dos recursos naturais indispensaveis à sobrevivência humana,além de se constituir numa opção concreta de lazer e recreação,possibilitando uma maior integração do homem com a natureza.

ENTIDADES DE APOIO AO MOVIMENTO

C N D D A - G D N - A P E F E R J - P V - P T - M A C -
T V M A X A M B O M B A - C E I V A .

PONTO DE ENCONTRO DO MOVIMENTO

ESPAÇO ALTERNATIVO - Rua. Nelson Ramos,14,(Esquina com Nilo Peçanha)

TODAS AS QUARTAS FEIRAS APARTIR DAS 19:00 HORAS.

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

São Paulo, 20 de Março de 1990

Companheiros (as)

ASSUNTO: CAMISETAS DA SIJT

A presente tem como objetivo informar o preço da camiseta da SIJT.

VALOR: 6 BTNs Hoje igual a 177,24 (cento e setenta e sete cruzeiros e vinte quatro centavos) este valor para o nacional.

Pedimos a gentileza de fazerem o pagamento urgente na conta do ITAÚ C/C 09517-4 AG.349 (Maria Paula) JOC BRASILEIRA.

OBS: NÃO FAZER NENHUM DEPOSITO NA POUPANÇA DA JOC BRASECO

Quanto ao preço de venda da cidade pode ser feito de acordo com a realidade de cada cidade.

Coordenação Nacional da JOCB

RUA CONDESSA DE SÃO JOAQUIM, 215 — CEP 01320 — BELA VISTA — SÃO PAULO — TEL. 278-0099

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

São Paulo, 03 de outubro de 1989.

CARO (A),

Temos a certeza de encontrá-los animados na luta e sempre - confiantes na Juventude Trabalhadora.

Conforme contato pessoal anterior estamos nos dirigindo a você para convida-lo a participar do Seminário - "LINS 14 ANOS DEPOIS", promovido pela Coordenação da JOCB e que tem como objetivo fazer uma reflexão mais aprofundada da trajetoria da JOCI nos últimos anos como organização dos Jovens Trabalhadores, tendo em conta os avanços e as limitações de sua caminhada.

Certamente sua experiência no movimento poderá ser de grande contribuição para as reflexões que os militantes fazem no presente.

Gostaríamos de uma confirmação de sua parte o mais breve. Posteriormente enviaremos novos informes quanto a pauta e outros detalhes.

Por enquanto é isto,

nos despedimos com um forte abraço,

COORDENAÇÃO NACIONAL - JOCB

RUA CONDESSA DE SÃO JOAQUIM, 215 — CEP 01320 — BELA VISTA — SÃO PAULO — TEL. 278-0099

, 25 de Agosto de 1989

Estimados Companheiros:

A situação que enfrenta o povo exige de suas organizações um compromisso cada vez maior com a luta pela libertação e com o fim da exploração do homem pelo homem.

Neste momento estamos recebendo o informe dos companheiros do MST e da escalada de violençia no meio rural nas ultimas semanas. Violençia contra os trabalhadores e sua luta pela Reforma Agrária em nosso país.

Através desta carta pedimos os companheiros que denunçie da forma mais ampla possivel tais acontecimentos, seja através das atividades do movimento na cidade, reprodução do material no movimento operário,etc..., uma vez que a impressa burguesa a serviço das classe dominantes não notiçiam os acontecimentos de violençia que vem sendo praticado com total impunidades pela UDR, PM e para militares. Assim como o envio de telegramas as autoridades.

Certos de contarmos com a manifestação de solidariedade e de compromisso de cada companheiro , nos despedimos.

Até a vitoria,sempre.

Coordenação nacional JOC

São Paulo, 05 de junho de 1989.

Aos Coordenadores Nacionais Ampliados

Queridos Companheiros,

um abraço fraterno.

Gostaríamos de encontrá-los bem e animados com a caminhada. Aqui, apesar do frio que assola estes primeiros dias de junho, estamos, também, trabalhando bastante.

Como vocês sabem, os companheiros Valerim, Margarida e Cebola estão em visita na região Centro com previsão de se retornarem ao secretariado dia 12 deste. Até lá, nós os que ficamos, estaremos encaminhando as responsabilidades inerentes a este período. Entre elas a preparação da Reunião da coordenação Nacional, prevista para os dias 19 a 30 de junho, cuja pauta lhes enviaremos o mais breve possível.

Tratamos, também, de trabalharmos a reformulação do PROGRAMA NACIONAL para o 2º semestre, em alguns de seus aspectos. A proposta que elaboramos será discutida na reunião da CN. Em anexo estamos enviando-a para que vocês possam ir refletindo-a com mais antecedência.

Em relação ao conteúdo proposto permanece o mesmo previsto no PROGRAMA. Caso haja mudanças não alterarão o conteúdo prioritário previsto. É neste sentido que propomos a preparação pessoal de cada um para que possamos conjuntamente buscar respostas frente às necessidades, que ora, nos são apresentadas. Para tanto propomos aos companhe(i)ros, que construam uma avaliação:

* Da Ação do movimento, a partir das regiões/ Análise da realidade
* Do desenvolvimento do PLANO NACIONAL nesta etapa
* Dos Meios do Movimento (sijt, BM...)
* De como cada coordenador vai se sentindo frente ao desafio: Necessidades, questões, avanços...

Nesta reunião além dos demais coordenadores, estarão presentes: a companheira Lurdes (Vitória) Toninho, que chegou aqui dia 30/5 e estamos discutindo com Cláudio, as possibilidades de sua participação.

Muita Força e Ânimo,

Antonio Rodrigues de Souza

Pela Coordenação Executiva

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

São Paulo, outubro de 1988

JOC BRASILEIRA - 1948 - 1988
40 ANOS CONSTRUINDO JUNTOS A HISTÓRIA
DA CLASSE OPERÀRIA.

À

Prezados Amigos:

Que esta os encontrem motivados frente ao desafio de lutar e construir um mundo novo para os trabalhadores.

A Joc Brasileira vive este um ano, um momento histórico. São 40 anos de existência como organização nacional representativa da Juventude Trabalhadora. È claro que a Joc deu seus primeiros passos já na década de 30, mas é só em 1948 com a Semana Nacional de Estudos, realizada de 05 a 10 de outubro em São Paulo que se criou oficialmente a' Joc-Brasileira - Neste evento contou-se com a participação de Cardijn' que fazia sua 1º visita ao Brasil.

E de lá até hoje, foram muitos anos, muitos esforços, muita gente humilde , trabalhadora, muitos braços e muitas cabeças vivendo in-' tensamente uma experiência singular de organização de trabalhadores , com sua especificidade para a Juventude Trabalhadora. Mesmo nos duros ' anos do Regime militar , com astúcia e coragem os Jovens, os Padres ' convictos da proposta da Joc continuaram essa tarefa. E chegamos aos ' dias de hoje , vivos anciosos por participar e construir junto com ' toda a classe a sociedade sonhada.

Por isto é com muita satisfação que vamos comemorar os 40 anos ' de nossa organização. E queremos convidar a todos vocês a Participarem conosco. Será dia 26 e 27 de novembro em Belo Horizonte . Posteriormente enviaremos um convite com informações mais detalhadas.

Desde já contamos com a presença de voces.

Juacinda Rita Alves

P/Coord. Nacional da JOC-BRA.

RUA CONDESSA DE SÃO JOAQUIM, 215 — CEP 01320 — BELA VISTA — SÃO PAULO — TEL. 278-0099

São Paulo, 22 março de 1989

Da : Coordenação Nacional
Para: Coordenações de Cidade

Ref.: SIJT, material de subsidio

Queridos conpanheiros,

Conforme comunicado no documento de preparação da SIJT, estamos enviando materiais de subsidio as discussões no desenvolvimento do conteúdo da semana. Continuamos buscando outros materiais que logo seguirão. Contamos também com a iniciativa dos militantes em buscar outros materiais com entidades locais de assessoria, orgão do governo, sindicatos, universidades e demais recursos. Neste momento aqui no secretariado estamos elaborando um subsidio e aguardamos que a JOCI nos envie outros materiais.

Os materiais que estão seguindo são os seguintes:

- Caderno de Economia nº 02 do DIESE, referente ao metodo KANBAN, que fornece elementos de como organizar o sistema de produção e os efeitos para os trabalhadores;
- Revista Debate Sindical, 07/88, trata da Automação e os trabalhadores;
- Caderno da CUT, trata do trabalho da mulher;
- Dois materiais da JOC-Europeia, situa a Divisão Internacional do Trabalho como se processa e os efeitos; (Mesmo em espanhol é interessante a visão ampla que o material fornece, por isso e importante usa-lo.)
- Subisidio elaborado por Marcos Antonio do DESEP, fornece uma dimensão das pespectiva furturas da economia mundial e onde deve afetar na luta dos trabalhadores.

Espero que tanham bom proveito com os elementos fornecidos, e que a semana já esteja sendo bem preparada. Quase que ia esquecendo as Camiseta já estão prontas e os cartazes saem da grafica segunda feira, por tanto, proxima semana estamos enviando.

Edenilson Gontijo da Silva
P/Coord.Nacional

COMPANHEIROS!

ESPERAMOS QUE TODOS ESTEJAM ANIMADOS NA LUTA, APESAR DE TODAS AS DIFICULDADES QUE A REALIDADE NOS IMPÕE. ÀS VEZES TEMOS A IMPRESSÃO QUE O INIMIGO É INVENCÍVEL, E SÓ NÃO DESANIMAMOS PORQUE - SOMOS MOVIDOS POR UMA PROFUNDA CONVICÇÃO DE QUE ELES NÃO CONSEGUI- RÃO ENGANAR TODOS O TEMPO TODO, APESAR DE ENGANAR MUITOS POR MUI TO TEMPO;

BEM, O OBJETIVO DESTA É TRATAR DE ALGUNS ELEMENTOS DA ASSEMBLÉIA NACIONAL.

CONFORME O PROGRAMA ENVIADO NA CIRCULAR Nº 12, DE DEZEM - BRO DE 89, ESTE SERIA O PERÍODO DE QUE AS CIDADES DEVERIA ESTAR EN VIANDO SUAS REFLEXÕES EM ENQUANTO AS ESPECTATIVAS EM TORNO DA AS - SEMBLÉIA E O PAPEL QUE DEVE CUMPRIR NESTE MOMENTO CONJUNTURAL. MAN DAR PARA A REUNIÃO DA COORDENAÇÃO NACIONAL AMPLIADA - 08_A_17_DO_05

PEDIMOS TAMBÉM QUE AS CIDADES FAÇAM UMA AVALIAÇÃO DO MO- VIMENTO NESTES ÙLTIMOS 10 ANOS, AVANÇOS E DIFICULDADES (Ação, for- mação complementar, coordenação infra-estrutura...) PREPARAÇÃO PARA A ASSEMBLÉIA NACIONAL NA PRÓXIMA CIRCULAR, ENVIAREMOS MAIS ELEMEN - TOS SOBRE A ASSEMBLÉIA.

ABRAÇO REVOLUCIONÁRIO

COORDENAÇÃO DA JOCB.

RUA CONDESSA DE SÃO JOAQUIM, 215 — CEP 01320 — BELA VISTA — SÃO PAULO — TEL. 278-0099

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

São Paulo, 15 de dezembro de 1987

Estimados Amigos,

Enviamos um abraço caloroso e o nosso melhor desejo que siguem os seus trabalhos com muito animo. Aqui descrevemos algumas linhas do foi o VII Conselho Mundial da Joci, realizado em setembro ultimo em São Paulo- Instituto Cajamar.

Sabemos que pode não ser completo afinal colocar no papel mais de 25 dias de análise, aprofundamento e discussão não é facil. Colocamos algumas linhas gerais para que voces fiquem informados e em outras oportunidades enviaremos outros documentos. Esperamos que possam ser material para sua leitura e demais companheiros de sua entidade.

Qualquer dúvida , estamos dispostos a esclarecer e mesmo abertos para posteriores avaliações.

Boa Leitura!

Lucimar Correa Pereira

P/Coord. Nac. Joc Brasileira

RUA CONDESSA DE SÃO JOAQUIM, 215 — CEP 01320 — BELA VISTA — SÃO PAULO — TEL. 278-0099

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIR

São Paulo, 05 de abril de 1990.

QUERIDOS COMPANHEIROS,

Estou fazendo esta cata para comunicar superficionalmente a nossa situação, financeira que no momento é difícil, porém temos esperanças que melhore logo, pois certamente haveremos de encontrar saídas.

Serei Breve:

Não podemos dar maiores informações por telefone pois os nossos telefones tem um "Velho defeito". Também não é muito bom escrever por carta, por isso quando tivermos oportunidade conversaremos pessoalmente.

O que posso dizer de animador é que temos mais do que nunca ensentivar a organização financeira interna, para conseguirmos superar nossas limites, sei que isso já está sendo feito, no último ano demos passos porém o desafio continua.

No nível concreto estamos vendo formas de reduzir os gastos. Para tanto já congelamos a reforma no secretariado, cortamos outras pequenas despesas, enfim, estamos mantendo o essencial.

Pedimos os companheiros que compreendam caso eventualmente as ajudas de custos não sair na data certa. Não é preciso telefonar pois sabemos das dificuldades de todos; verifique suas contas. Pode até tardar, mas (Deus Ajudar) não faltará.

Como estamos em contenção de despesas, os telefonemas a cobrar já aumenta os gastos, pedimos para só usarem quando for urgente.

Grato,

Edenilson Bomfim da Silva.
P/Coordenação Nacional.

RUA CONDESSA DE SÃO JOAQUIM, 215 — CEP 01320 — BELA VISTA — SÃO PAULO — TEL. 278-0099

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

SÃO PAULO, 26 de MAIO DE 1988

Companheiros(as),

Um grande abraço por parte da coordenação nacional. Nosso desejo é que estejam bem e levando com animação a preparação ao nosso 26º - Conselho Nacional de 88. Esta tem o objetivo de retomar a data de entrega da pesquisa de dados da cidade para o conselho. Vocês devem imaginar o quanto fica dificil para nós, diante da preparação não ter os documentos das cidades. O que temos no momento ainda é muito pouco para elaborar um bom documento, e se não assumimos as datas do cronograma furamos, e corremos o risco de não ter um conselho com elementos suficientes para aprofundar-nos.

Neste sentido gostariamos que se ainda não colocaram no correio a pesquisa o façam até a data de 10 de junho, junto com os nomes dos delegados que participaram do conselho.

Quanto as finanças seria importante não deixar para depois, o caixa comum (proposta) já foi enviada e é preciso agora retomar as formas pensadas para conseguir cobri-lo. Esperando que tenhamos sido claros, nos despedimos com uma vontade imensa de logo reencontra-los em Bragança Paulista.

Lucimar Correa

P/ Coord. Nacional

RUA CONDESSA DE SÃO JOAQUIM, 215 — CEP 01320 — BELA VISTA — SÃO PAULO — TEL. 278-0099

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIR

São Paulo 08, de maio de 1990.

Caros Companheiros

Assunto: Jornal Juventude Trabalhadora

Esperamos encontrá-los com ânimo e muita força na luta. Gostariamos de atualizar os companheiros e pedir a compreesão de todos , o Jornal Juventude Trabalhadora por algumas dificuldades e principalmente a crise econômica que todos nós estamos vivendo hoje limitou-nos bastante nos encaminhamentos do mesmo. Mas em breve estara nas maõs dos companheiros que com certeza estão ansiosos. Enviamos uma carta aos companheiros pedindo endereços de contatos, entidades, Bispos, amigos chegados e militantes e este não teve retorno, pedimos aos companheiros mais uma vez que mandem os endereços, pois facilitará o nosso trabalho na distribuição do Jornal Juventude Trabalhadora, dependemos desses endereços para enviarmos o 1º exemplar do Jornal. Pedimos a colaboração de todos.

um abraço

Equipe Responsável pelo Jornal.

RUA CONDESSA DE SÃO JOAQUIM, 215 — CEP 01320 — BELA VISTA — SÃO PAULO — TEL. 278-0099

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

São Paulo, 24 de agosto de 1989

Companheiros:

Por motivos alheios a nossa vontade a elaboração e datilografia dos materiais atrazou e consequentemente também a chegada as cidades.

Contudo, achamos importante que os mesmos sejam, pelo menos lidas pelo conjunto pois principalmente a retomada do M.O é subsidio e por tanto não será lido no encontro.

Quanto a retomada histórica sobre a Joc nas diversas conjuntura que irá em seguida será usado como documento base da discussão .

Sem mais para o momento

Um forte abraço e boa preparação

P/Coord. Nacional da Joc

RUA CONDESSA DE SÃO JOAQUIM, 215 — CEP 01320 — BELA VISTA — SÃO PAULO — TEL. 278-0099

São Paulo 24 de março de 1990

Carissimos Companheiros,

Espero que estejam bem, e animados para o Encontro de Assesso - res da Região Sudeste, o qual abaixo irá alguns encaminhamentos:

Data - houve algumas confusões que no encontro esclareceremos,e acabou ficando para o dia 04 e 05 de abril que será numa quarta e quinta-feira.

Horario - o encontro iniciará as 9:00hs da quarta-feira e termirá as 12:00hs da quinta-feira com o almoço.

Seria interessante que todos chegasse na terça-feira a noite á SP para irmos todos juntos para a casa de encontro pela manhã da quarta.

Local - Casa Maria de Nazaré ou Casa da irmã Jane (Mairiporã)

Para quem vai de SP , pegar no Tiete o onibus Atibaia, descer (Km 54) na parada em Terra Preta num acampamento de crente chamado Palavra da Vida, assim que descer do onibus andar como se estivesse voltando para SP entrar num caminho de terra a direita, irdireto e quando chegar numa bifurgação seguir a esquerda a casa fica uma entrada antes da igrejinha.

Vamos ver se possivel o Abib irá de carro, assim poderá pega-los.

Nesse caso assim que chegar telefone 4891133

OBS: - Do Tiete até a parada leva 45minutos

Do caminho de terra até a casa leva 2 Km

Caixa Comum - o nacional assumira 50% dos gastos e nós dividiremos o resto.

Tragam roupas pessoais.

Qualquer problema telefone para mim ou para o Abib.

Termino aqui deixando um forte abraço e até o encontro!

IWA

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

São Paulo, 06 de outubro de 1988.

Circular
Assunto: Tarifas Telefônicas Diferenciadas

Companheiros:

Desde o dia 20 último, coincidindo com o nono reajuste deste ano para os serviços telefônicos de 21,39%, entrou em vigôr atarifa diferenciada para ligações interurbanas entre cidades distantes mais de 100 km uma da outra:
a) acréscimo de 150% para as ligações efetuadas das 09 às 12 hs e das 14 às 18 hs, nos dias úteis:
b) redução de 50% nas ligações feitas entre 6 e 8 hs e 20 e 23 hs nos dias úteis; entre 6 e 8 hs e 14 e 22 hs aos sabados; e entre 6 e 23 hs aos domingos;
c) redução de 75% para as ligações feitas entre 23hs e 6 hs da manhã todos os dias.

Pedimos a colaboração de todos, que liguem quando for urgente.

As ligações particulares estamos devolvendo para que cada um assuma.

Obs: nº telefone do Secretariado Nacional: 278-00.99.
nº telefone da Casa dos Liberados: 278-16.74.

COORDENAÇÃO NACIONAL

RUA CONDESSA DE SÃO JOAQUIM, 215 — CEP 01320 — BELA VISTA — SÃO PAULO — TEL. 278-0099

COLETA DE APOIO À NICARÁGUA

Recebemos,um pedido de solidariedade com a Nicarágua para a passagem do CNASP(Conselho Nicaraguense de Amistad,Solidaridad y Paz) para uma girada de trabalho na América Latina.Este pedido chegou até nós pela Coordenação Paulista de Solidariedade À Nicarágua.Como coordenação vimos a importância de manifestar a solidariedade com atitudes concretas sobretudo porque sabemos que este país vive hoje,mais do que nunca uma situação difícil,também recentemente atingido pelo furacão que causou grandes catástrofes.Não temos no entanto condições de contribuir a partir dos recursos do movimento,pois estes já estão destinados e também são limitados.Estamos por isto,e também por entendermos a importância da participação de cada militante na solidariedade,encaminhando esta coleta nacional.A mesma deverá ser feita a partir dos recursos de cada militante e contatos,amigos,de maneira espontânea(sem valor estipulado)até o dia 10 de março,na conta abaixo citada.

Nome:Margarida Maria Marques

Ag:0449-9 -BRADESCO(Ag.Brigadeiro Luis Antônio)

Conta:043203-2

OBS:pedidos que comuniquem o depósito feito.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRJ

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

COMUNICAÇÃO Nº02

ASSUNTO: SEMINÁRIO-LINZ

COMPANHEIROS:

Esta tem por objetivo informa-lhes os ultimos encaminhamentos frente a realização do seminário"LiNZ- 14 anos depois"

Estamos enviando proposta de pauta , alguns materias que contribuirão na preparação e o mapa do local.

Qualquer duvida ou dificuldade, pedimos para entrar em contato com o secretariado.

Desejamos que todos estejam fazendo uma boa preparação.

Um abraço da Equipe. Até lá.

COORDENAÇÃO NACIONAL JOCB.

SP,14 de Novembro de 1989.

RUA CONDESSA DE SÃO JOAQUIM, 215 — CEP 01320 — BELA VISTA — SÃO PAULO — TEL. 278-0099

D E C L A R A Ç Ã O

DECLARAMOS para os fins que se fizerem necessários, que HÉLIO ANTONIO ALVES, portador do RG 069.234.40/9 VR -RJ Carteira Profissional nº 35.951 Série 004 VR-RJ , presta serviços junto a esta Entidade, Juventude Operária Católica Brasileira, percebendo mensalmente a importância de Cz$ 85.000,00 (Oitenta e Cinco Mil Cruzados).

30275242/0001-59
JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA
BRASILEIRA
Rua Condessa São Joaquim, 215
Bela Vista — CEP 01320
SÃO PAULO — SP.

São Paulo, 16 de setembro de 1988

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÒLICA BRASILEIRA

Na reflexão das cidades levar em conta algumas questões:

* Que papel pode ou não cumprir a Bandeira de Luta Prioritária no desenvolvimento da Ação Militante?

* Até onde se quer chegar com a proposta de Bandeira de Luta Prioritária levantada pela sua cidade? O que querem com ela?

* O que significa politicamente para a JOC trabalhar com uma Bandeira de Luta Prioritária a nível Nacional?

* Que meios podemos utilizar para desenvolvermos a Bandeira de Luta escolhida? Levando em conta a bandeira que a sua cidade levantou.

* Que elementos fundamenta a Bandeira de Luta escolhida pela cidade? Que passos dar para implementa-la?

Considerar:

* As discussões que as cidades já vem desenvolvendo a respeito d Bandeiras de Lutas?

* As Análises da Conjuntura e da Juventude Trabalhadora desenvolvidas na JOC a nível de cidade, estado ou nacional.

* Bandeiras de Lutas que porventura as cidades estejam trabalhando

* Revisão da Constituinte

* As discussões da Assembléia Nacional de 93.

A partir de um levantamento das Bandeiras de Lutas eleitas pelos Jovens Trabalhadores e militantes da JOC no 3º, 4º e 5º CNJT. e Assembléias Nacionais, fizemos uma discussão em torno delas considerando a conjuntura em que vivemose as reflexões já existentes no interior da JOC brasileira, assim elencamos algumas Bandeiras de Lutas que acreditamos refletir a realidade da Juventude Trabalhadora, para contribuir no processo de definição da Bandeira de Luta Prioritária, isso não impede que as cidades levantem outras sugestões ou consultem documentos dos Congressos e Assembleias Nacionais.

<u>As Bandeiras de Lutas que Levantamos:</u>

- Ensino público, profissionalizante e de boa qualidade em todos os níveis (AN/90 - 4º e 5º CNJT).
- Redução da Jornada de Trabalho para o jovem Trabalhador estudante (4º e 5º CNJT).
- Passe Livre para os estudantes e Trabalhadores Desempregados(3º, 4º e 5º CNJT - AN/90).
- Educação Sexual nas escolas (4º e 5º CNJT - AN/93).
- Fim da Repressão Sexual (5º CNJT - AN/90 e 93).
- Estabilidade no emprego (4º e 5º CNJT - AN/90).
- Fim do desemprego e direito ao 1º Emprego (5º CNJT e AN/93).
- Fim da violência militar paramilitar e civil (AN/90 e 5º CNJT).
- Fim do Serviço Militar obrigatório (4º e 5º CNJT).
- Espaços culturais e de lazer alternativos para a Juventude Trabalhadora (AN/93).

Alguns critérios para definição da Bandeira de Luta Prioritária:

* Que ela chame a atenção da Juventude Trabalhadora.
* Que ela seja motivadora para os militantes da JOC.
* Que a Bandeira de Luta Prioritária seja capaz de sensibilizar e aglutinar outras organizações na luta pela sua conquista.
* Que a JJ.TT. compreenda com facilidade o seu conteúdo.
* Que se encaixe na ação desenvolvida pelos militantes
* Que reflita a realidade que a Juventude Trabalhadora vive e que possa provocar mudanças.
* Que seja capaz de mobilizar a Juventude Trabalhadora.

e) Como temos garantidos a formação através da ação, levando em conta o planejamento e revisão? Quais as necessidades?

- Devemos organizar uma ação **colotiva** e também fazer acompanhamento individual com militantes em iniciação auxiliando-o em suas dificuldades; para garantir os objetivos desta ação.
- O planejamento deve ser: indivial e coletivo.
- A revisão deve ser periódica para se garçntir a implementação dos objetivos.
- O planejamento das ações devem tomar o cuidado de não centralizar a organização e acompanhamento desta em um militante, para não corrermos o risco de ficarmos sem lideranças.
- Dentro das equipes de militantes cada um pode atuar numa área segundo suas possibilidades fazendo parte do planejamento e revisando coletivamente.
- Dentro das ações devem ser trabalhad a formação. A formação deve se dar apartir dos níveis.

A coordenação dos grupos devem ser representativa dos mesmos.

- No processo de aumento de contatos devemos nos org niz r para que es e n o se ensem e se afastem . Cuidar para não pas ar uma falsa imagem do grupo.

Cont. (E)

- Podemos organizar nossa formação em três níveis: militantes, equipe, cidade.
- A formação, está se dando , através do relacionamento que se cria com o jovem trabalhador, proporcionando a uma transformação do próprio jovem trabalhador.
- A formação, surge de uma análise construida, dando perspectivas de mudanças e auternativas.
- A formação, vai acontecendo na medida que se vai discutindo, refletindo com os JT temas específicos da sua realidade.
- Pela ação, se é garantida a formação.
- A formação, vai sendo nos espaços que se tem de revisar e avaliar á ação militante
- A formação, vai acontecendo no acompanhamento a JJTT.
- A formação vai acontecendo nos três aspectos do método da JOC, VER, JUGAR E AGIR.
- A formação, se dar nos desafios apresentados aos militantes defrente a realidade.

NECESSIDADES:

- Garantir mais a R.V.A.C nos planejamen os;
- As cidades estão desenvolvendo a formação sem uma interligação com a ação. Precisase garantir a formação pela a ação.
- Falta para os militantes espaços de formação, que propicie uma visão mais ampla da caminhada histórica da Igreja, dando uma compreensão melhor da Igreja hoje e do papel e quem são os assessores do movimento.
- Necessita-se trabalhar mais na formação o aspecto religioso e humano do militante.
- Deve aproveitar melhor os meios de JOC de formação complementar, para ampliar espaços de intercâmbiar as experiência de ações dos militantes.

F) Como temos garantido a metodologia na ação: (análise, planejamento, revisão?) Passos a dar:

- A nossa análise carece de acompanhar os acontecimentos, os elementos que se tem é a nível da imprensa oficial, falta espaços' alternativos para construir análise.
- A análise da JJTT tem sido feita a nível global e não o específico, se bem que à partir do congresso estamos avançando nesse' sentido.
- Os militantes são tímidos ao expressar sua idéia e o que pensam da JOC.
- Não temos confrontado nossa análise com outras organizações.
- Falta elementos para construir uma análise.
- Existe experiências de análise na JOC que precisam ser intercambiadas.
- Percebemos também que temos dificuldades de planejar e revisar' nossa ação.

Passos a dar:

- Fazer com que nossa análise aponte perspectivas para ação.
- Garantir o planejamento em todos os níveis e dentro dele a RVAO.
- Garantir que os contatos participem da análise da realidade.
- Buscar assessoria quando necessário.
- Retomar os intercâmbios: que pelo menos uma vez/ano um militante faça uso desse instrumento.
- Que experiências de análise sejam intercambiadas através do BM. Saiu como exigência que os militantes devem ler os materiais da' JOC.

Bem te Vi

Extensão e Fortalecimento ...

E o processo de fortalecimento continua dando passos a nível nacional. Uns que vão outros que voltam, é assim a dinâmica da vida dos militantes e da própria JOC portanto.

Os companheiros Nelsa e Claudir,coordenadores nacionais até 86, que durante o ano de 87 foram para Fortaleza dentro de uma projeção da JOCB e contribuiram com o fortalecimento da JOC naquela cidade, estão retornando ao Rio Grande do Sul e se instalando em Porto Alegre. Muitos são os aspectos positivos desta experiência: O aumento do número de militantes, a capacitação dos mais antigos, o fortalecimento e o desenvolvimento da orientação do movimento através da ação militante e muitas outras. Hoje fica para a JOCB o desafio de garantir a continuidade deste processo, e o aproveitamento de todos os elementos trabalhados pelos dois companheiros com os militantes da cidade e da região. Segundo informações recentes os dois companheiros já estão trabalhando. Desejamos aos companheiros muita sorte nesta nova fase de suas vidas.



E os processos atuais como estão?

Em São Paulo, Isilda já está integrada à equipe de militantes da cidade, morando na casa de Manoel e Lurdes. A JOC na cidade vem num processo de fortalecer as ações, priorizando a organização na região Sul, que é a maior da cidade e onde moram praticamente todos os militantes. No momento ela está estudando e trabalhando no secretariado nacional. Ainda estamos trabalhando outros nomes para ampliar a equipe de fortalecimento para assim concretizarmos a projeção de atingir outras regiões da cidade.

Quanto a equipe do Rio de Janeiro, Nelson já está encaminhando junto com os militantes da cidade a instalação dele e da família e enquanto isto, vem fazendo um período de reciclagem profissional durante o período de curso na Escola Nova Piratininga. Neste período já tem participado de algumas reuniões com os militantes da cidade para ir se entrosando e conhecendo mais de perto a realidade da cidade. Outros nomes já vem

cont.

sendo trabalhados e a composição da equipe de fortalecimento já está praticamente devinida com Nelson , Lucimar e Luiz Claudio. Estes companheiros já vêm vendo formas de se ' encontrarem para iniciarem as con-' versas sobre o trabalho, os passos que vão dar até o início do traba-' lho em conjunto e também se inte- ' grando, enqunato equipe, da realidade do movimento local.

Com a equipe que vai fazer o fortalecimento em Recife, ocorre algumas coisas parecidas com a do Rio. Ribamar, neste 1º semestre, esteve' fazendo um curso profissional na Escola Nova Piratininga, em São Paulo e em seguida estará indo se insta-' lar na cidade. Eulália e Sabóia estarão compondo a equipe em janeiro' de 89, enquanto isto os dois irão ' fazer cursos profissionalizantes em São Paulo e possivelmente Eulália irá uma vez na cidade. Isto porque, ela- estará chegando do compromisso que esteve assumindo durante dois anos no fortalecimento da JOC da Argentina, e Sabóia, até junho de 88 estará na Coordenação Nacional.

Como vemos o processo está sendo encaminhado, embora sempre haja dificuldades de se garantir todos os passos previstos, por isso é importante o acompanhamento constante ' dos militantes, discutindo e contribuindo com este processo.

AGENDA 89

Nosso principal meio financeiro e de divulgação, chega a sua 10º edição, sem interrupção, embora ' nos últimos anos temos encontrado muitas dificuldades:

- não conseguimos dinamizar as vendas.
- as cidades não vão cumprindo com o pagamento das parcelas.
- temos tido problemas com as gráficas e com o próprio custo delas.

Este ano estamos procurando regularizar a publicação, para que com isso as cidades possam discutir a importância deste meio para o movimento e poderem usar de toda criatividade e planejarem com tranquilidade a venda delas.

Vamos nos motivar a divulgar a JOC e melhorar nossas finanças, a agenda é um meio forte.

Gente, "MÃOS Á OBRAS"!!!

BARRICADA

O JORNAL DE UM POVO

Nicarágua venceu. São nove anos' de luta pela consolidação da Revolução Sandinista. E Nicarágua precisa de solidariedade para garan-' tir os ideais de seu povo. Mas, ' ninguém se solidariza se não conhece, não sabe seus motivos, os porques desta necessidade. É com este objetivo que o jornal BARRICADA, ' (Orgão Internacional da Revolução' Nicaraguense) passa a ser editado'

cont.

Paulo de Lois Jô

Pauta para o Encontro Estadual Preparatório à 28a Assembléia Nacional da JOC-Brasileira - 12 e 13 de Junho/93

Objetivos do Encontro

Aprofundar as reflexões realizadas nas cidadades com vistas à 28a Assembléia Nacional da JOC-B , garantindo com isso maior quantidade de elementos aos delegados à cerca do temário discutido .

Temário

- Análise da realidade da Juventude Trabalhadora

- Retomar , aprofundar e projetar a extensão e fortalecimento da JOC no Estado , tomando como referencia a Cidade do Rio de Janeiro e Resende .

- Avaliação dos seguintes meios da ação do movimento:

. 5º CNJT

. Jornal J.T

. Semana Internacional da Juventude Trabalhadora

- Ação da JOC (que ações estamos desenvolvendo ? Como estão / sendo coordenadas as ações ? .

Análise da Juventude Trabalhadora

- Quais as aspirações individuais e coletivas de nós , jovens trabalhadores ?

- Quais os principais problemas que vivemos na realidade do nosso dia-a-dia ?

- Que bandeiras de luta levantamos frente a esta realidade analisada ?

- Frente às nossas constatações , quais são as necessidades /

Encontros Estadual RJ extenção

comigos 1 (oção) com. 2 (meios) com. 3 (fortaleza cimento
Volter Olmir Lucimar (Rio
mônica Lucimar (N.F) Bete
Jocelene Firmino cristino
Cidinha Jonos Rose (RJ)
Sandro margarete André (Jofó
Gomes marta. Rose (N.F)

Analise da realidade.

Aspiração individuais e coletiva

coletiva
- Organizar a juventude do bairro e dos escolas onde tenho contato e coletivamente esta conquistando espaços para a juventude no lazer, cultura educação.
- Conseguir desenvolve uma oção no bairro, e trazendo um esfoço cultural afim de estar
- Problemas de dia a dia
- O desemprego
- A educação desqualificada
- A Saúde.

. bombeiros de luto-

- Buscar meios outernativos de cultura, e educação dos jovens.
- Criação de programas no empresas pi beneficio e da
- Por buscando com os outoridades locais meios de melhoria

bandeiras de luta

- Buscar meios alternativos de cultura, e educação dos jovens.
- Criação de programas nas empresas p/ beneficiar e dar oportunidade a juventude trabalhadora.
- Por buscando com as autoridades locais meios de melhoria não só nos hospitais, mais também de saneamento básico.

que devem ser supridas por nossa ação ? Educação e a Saúde

- Quais os desafios que a realidade analisada apresentam à nossa ação ? Organizar os jovens dos locais que estamos desenvolvendo ação

- Quais as outras Organizações que os Jovens Trabalhadores participam ? Grêmios, partidos e etc... Sindicato

- Como atuam ? Onde ? O que defendem ? Porque ? Não escolhe

- Que avaliação fazemos destas Organizações ? Porque ?

- Quais as necessidades e desafios na relação entre nós e estas Organizações ?

Dinâmica

Divisão em grupos --(Cada um escreve as respostas e discute- se uma a uma) , depois discussão em plenário .

Ação Do Movimento

Que avaliação se faz da JOC na Cidade nos seguintes aspectos:

. Envolvimento com Jovens Trabalhadores

. Grupos de Base

. Do processo de Planejamento e RVAO

* Considerando a análise que fizemos, quais os espaços que os militantes da JOC devem estar inseridos (a partir da instância do grupo) Por que e como garantir.

Como tem sido a intervenção da JOC nos Mov. Sindical / Popular / Partidário / e Estudantil?

Em Quais espaços do Mov. Popular/Sindical/Partidário E Igreja/ a JOC deve intervir e em quais critérios e princípios devem nos orientar para esta intervenção ?

Meios - Pauta de Preparação

a) Congresso:

a.1- Com quais objetivos se realizou o 5º Congresso ?

a.2- Os objetivos foram atingidos ? Qual saldo a nível de cidade/estado/país em termos :

. de Jovens trabalhadores atingidos

. processo de formação

. bairros , categorias e cidades novas

. outros aspectos .

Jovens socialmente Organizados e Conscientizados

• Nossas ações devem superar:

- Alguns problemas relacionados a saúde
- e Educação.

Os desafios encontrados frente a realidade analisada.

- Organizar os jovens, e conscientizar cada vez mais envolvido em nosso ação.

• Outras organizações onde atuam o Jt:

- grêmios, partidos políticos, Sindicatos e etc...
- Sindicato → um contato ou melhor dizendo meios do jovem estar levando e negociando seus direitos com o patrão
- Defendem: Negociação de salários, melhor condições de trabalho ao empregado, os seus direitos
  o que defendem.

• Os bombeiros de luto da classe trabalhadora.
Revolução do Mal.

• muitos pessoas que atuam dentro dos movimentos de movimento estudantil e atuam em conj. com partidos políticos.

- Se esta tendo um maior conhecimento para poder Atuar neste setor.

a.3- Como foi o assumir dos militantes ? Por que ?

a.4- Como foi a participação de outras Entidades ?

a.5- Como se garantiu a organização financeira ?

a.6- Outros aspectos .

a.7- Como está se dando a continuidade ?

a.8- A JOC deve realizar o 6º Congresso ? Por que ? Sozinha ou com outras Entidades ? Por que ? Com quais Objetivos ?

a.9- Se , com outras Entidades , como deve ser o processo de discussão com elas ?

a.10- Quando realizar o 6º Congresso ?

b) Semana Internacional da Juventude Trabalhadora

b.1- Qual a avaliação que se faz da SITJ ?

b.2- Como é utilizada ?

b.3- Que objetivos devemos ter com a SITJ/94 ?

b.4- Que temas e slogam deve ter ?

c) Jornal Juventude Trabalhadora

c.1- Que avaliação se faz do JT ? (Conteúdo,linguagem,preço , apresentação e etc...)

c.2- Como é utilizado ?

c.3- Como é sustentado financeiramente ?

c.4- Como garantir a continuidade dele ?

c.5- Sugestão de conteúdo e etc...

Extensão e Fortalecimento

1- Com quais objetivos a JOC desafia militantes a fazerem ex - tensão e fortalecimento ?

2- Quais as extensões desenvolvidas no Estado nos últimos a- nos ? Como se avalia ?

2.1- Como dar continuidade ao fortalecimento do Rio de Janei - ro ?

3- Qual o plano de extensão que se tem a nível :

Jocs do movimento

Envolvimento c/ Jt.

A Joc nos tem conseguido articular a juventude trabalhadora nos setores, pois ~~os~~ são poucos os militantes que consegue desenvolve-la

- Grupo de base:

Existem, o peso dos dificuldades ser falta de planejamento, tem conseguido dar alguns passos através trabalhos alguns jovens dentro do bairro e articulação com partido para está desenvolvendo uma ação. está com perspectiva de desenvolver um acompanhamento de uma militante no setor trabalho

- A Joc do cidade tem uma boa participação nos movimentos citados com ~~ela~~ ela ação na estudantil onde estou começando desenvolver uma ação, temos uma boa participação no sindicato e em relação ao ~~a~~ partido estamos ~~a~~ articulando algumas ações.

-

. Interno (dentro da própria cidade)

. Estado .

4- Como se tem acompanhado os fortalecimentos e extensões nacionais nos últimos anos ?

5- Que cidades no Estado necessitam de fortalecimento ? Por que ?

6- Que meios utilizar ?

7- Propostas .

Dinâmica: Formação de 3 comissões por tema (Meios/ ação/ e Extensão e Fortalecimento).

.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x

Horários: Sábado : Início 11:00H - término 19:30 ~~19:00~~H

Domingo: Início 8:00H - término 17:00H

COORDENAÇÃO : -Análise da Jj. Tt. - Almir/ Beth

-Ação do Mvtº - Almir / Beth

-Meios: Beth/ Valter

-Extensão e Fortalecimento: Almir/ Valter

Secretaria: Volta Redonda

Finanças: Firmino (N. Iguaçu) / Mônica (R. Janeiro)

Animação: Cidinha / Lucimar (N. Iguaçu) / Rose (R. Janeiro)

Sabado

16.30 as 16.45 cafe-

Domingo

10.15 as 10.30 cafe-

12.30 as 14.00 h almoço

RELATÓRIO DAS REUNIÕES FEITAS COM OS ASSESSORES DA JOC NOVA IGUAÇU .NOS DIAS 03 e 10 DE MARÇO DE 1993

Local: Casa das Irmãs Missionáris de Jesus Crucificado -Banco de Areia.

Objetivo: Resgatar o hitórico da Assessoria em Nova Iguaçu e discutir seu papel,hoje.

Este relatório é fruto da discussão realizada com alguns miltantes da JOC,junto aos assessores da cidade de Nova Iguaçu:Terezinha Luiza da Silva e Pe. Denis Parrot, ,onde abordamos os seguintes pontos:

1-Papel do Assessor:
- -acompanhamento
- -característica cristã
- -grupo de base
- -RVAO
- -Relação com a Igreja Hierárquica

2- Quadro de Miltantes

3- Cronograma

1-PAPEL DO ASSESSOR

Depois de resgatarmos a hitória da assessoria em Nova Iguaçu, avaliamos que ela é importante e cumpre um papel fundamental, partindo do acompanhamento da ação realizada pela JOC, através de seus militantes.

Em Nova Iguaçu, com a realização do 5º Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores,aumentou consideravelmente o quadro de militantes da cidade, nos levando a refletir o papel da assessoria ; reflexão/ não priorizada, anteriormente.

-Acompanhamento - compreendendo a importância do avanço da ação de cada militante, e que o mesmo necssita de um acompanhamento (individual e comunitário), entendemos que os assessores devem contribuir , de forma direta e organizada , neste processo.

-Característica critã - Discutimos, também, sobre a característica cristã, hoje, no Movimento, onde ficou o compromisso dos assessores contribuirem conosco, neste processo, de forma que o nosso crescimento aconteça,de forma integral, e seja traduzido na fé e na luta de cada um, onde quer que estejamos.

-Grupo de base - sua importância é muito grande. Daí, precisamos do apoio dos assessores para ajudar a formá-los,dando-lhe o devido acompanhamento.

-RVAO- nos espaços de Revisão de Vida e Ação Operária,/ a importância dos militantes estarem avaliando sua vida e ação ,de forma simultânea, com os assesseores, a fim de partilhar as nossas dificuldades e perspectivas ; cada um se expresse com liberdade e que o assessor cumpra o seu papel, fazendo crescer a aproximação entre militantes e assessores e entre os próprios assessores.

-Relação com a Igreja Hierárquica-embora já tenhamos avançado um pouco,ainda temos uma longa caminhada pela frente, que vai exigindo a colaboração do assessor, no sentido de buscar uma nova relação com a Igreja.

2- QUADRO DE MILITANTES- Estes estão localizados nos seguintes bairros:

-Banco de Areia
-Grande Rio
-Santa Terezinha
-Rosa dos Ventos
-Chatuba

Militantes com ação nos bairros:12
Militantes com ação no local de trabalho:02

Iniciantes: 10
Contatos:15

3- CRONOGRAMA de cidade- Apresentamos aos nossos assessores, as datas fixas do nosso cronograma,para que estejam conosco nestes espaços , na medida do possível.

-Reuniões de militantes - todos os segundos sábados de cada mês, às 14:00 horas, no CEPAL (Centro Diocesano de Pastoral).

- 24 de abril a 01 de maio - Semana Internacional da Juventude Trabalhadora .

- Reunião semanal da coordenação de cidade,às quintas - feiras,às 19:00 horas,no CEPAL .

Observações:

-Por uma falha nossa,não estiveram conosco,nesta discussão, os nossos colaboradores seminaristas: Antonio Lacerda e Dimas.

-Discutimos,ainda, nesta reunião, a participação de Denis e Terezinha ,no Encontro de Assessores , em Contagem, nos dias 17 e 18 de abril de 1993.

Nova Iguaçu, 10 de março de 1993.

OBJETIVOS DA ANALISE DA REALIDADE:
- Ter uma maior transparencia dos problemas que vivemos;
- Identifica-los;
- Para nos dar elementos para que passamos desenvolver nossa ação;
- Par de maneira organizada podermos fazer um planejamento;
- Para ver se nossa analise conscide com nossa realidade;
- Para ser tomada com atitudes diferentes aparti de nossa reflexão.

PONTO DE PARTIDA:
- O questionamento de tudo que nos é imposto pela sociedade;
- A nossa vida cotidiana;
- A opressão.

PONTO DE CHEGADA DA ANALISE DA REALIDADE
- Identificar os fatos que influenciam em nossa vida e definir o que queremos fazer frente a essa realidade.

PLANEJAMENTO - É analiza uma situação que vivemos, dizer o que queremos modificar nesta situação, os instrumentos que utilizaremos para p alcançar o que queremos, quando vamos utilizar cada instrumento e quando iremos avaliar os resultados obtidos.

ESQUEMA - Analise da realidade + Objetivos + MEIOS + Cronograma + RVAO
Ex: Planejamento do local de trabalho;

MEIOS	OBJETIVOS	CONOGRAMA	RVAO	ANALISE
conversas individuais, JF, encontros fora, do local, panfletagem e etc.	conscientizar os JsTs, reavticular a comissão, e levar a JsTs a assumir a JOC.	Jan-Fev. dvulgar o JF, avaliar a realidade, individualmente.	maio	Local de trabalho OBS: o planejamento é feito a parti da analise pronta.

OBS: Procurar fazer de forma mais simples possivel.

PLANEJAMENTO DE AÇÃO DOS MILITANTES DA JOC DE N.I.

Analise	Objetivos	Meios	Conograma
Equipes	Equipes	Reunião das Equipes	Equipe
Assembléia de militantes	Conjunto de militantes.	Assembléia de militantes.	Assembléia de militantes. (Conograma de cidade).

ENCAMINHAMENTOS:
Firmino - fazer o acompanhamento de Rosas dos ventos refletir nas reuniões de coodenação o andamento e planejamento.

Planejamento dos bairros até 01/08/95 e da cidade até 30/09/95.

CONFIRMAÇÃO DA COORDENAÇÃO DE N.I.

COORDENADORES: LUCIMAR (B. de Areia) / VALTER (G. Rio) / Jocelene(Carmo) /FIRMINO (Setor Trabalho - A confirma).

Próxima reunião de coordenação 20/06, local: G. Rio, as 15 horas.

ELEIÇÕES DOS DELEGADOS :

- Nomes levantados: CARDIM, MAURO, VALTER, CAJÚ, ROSANA, ROSANGELA(ROSE), JOÃO FOFÃO.

CRITERIOS LEVANTADOS:

- Militantes que tenha participado do processo de preparação ;
- Que assuma compromisso frente as decisões a serem tomadas na assembléia.
- Que tenha conhecimento da realidade e da ação da JOC;
- Que conheça os documentos básicos da JOC;
- Que venha do processo de formação do 5º CNJT;
- Representatividade apartir do sexo.

FUNDAMENTAÇÕES DOS NOMES LEVANTADOS:

- JOCELENE - Vem desenvolvendo um bom papel desde o 5º CNJT, pois seu papel dentro do movimento é muito importante e há bastante transparência naquilo que faz, portanto será um bom nome para nos representar na AN.
- FIRMINO - Vem desenvolvendo um bom trabalho tanto com acompanhamento dos jovens do bairro como na ação que desenvolve no setor trabalho, além de preencher todos os critérios.
- Valter - Além de preencher os critérios tem um bom desempenho dentro do trabalho que faz dentro da cidade, tem garra e muita força e vontade , para fazer alguma coisa.
- ROSE - Vem desenvolvendo bem seu papel de militancia, apesar de não preencher todos os critérios é um bom nome para nos representar na AN.

CAJÚ - Desenvolve um bom trabalho na equipe de militantes a qual participa.

- Rosana - Tem um trabalho importante dentro do sindicato.

FUNDAMENTAÇÕES DOS CANDIDATOS APARTIR DOS SEUS NOME LEVANTADOS

MAURO - Está fechado ao processo devido ao momento que esta vivendo sua base.
CAJÚ - Esta fechados ao processo por problemas familiar, e no momento acha , que pode está contribuindo melhor na base.
Rose - Se encontra aberta ao processo, e acha que tem possibilidades de está desenvolvendo um bom trabalho, digo desenpenhando um bom papel.
FIRMINO - Pois esta vivendo amfase que o movimento se encontra vai contribuir muito com a sua formação e com a ação que vem desenvolvendo.
JOCELENE - Acha que pode esta representando bem a cidade neste momento muito importante do movimento e também sente que vai se um momento muito bom não só de contribuição com ela mais para que ela possa também, tá passando a diante.

DELEGADOS(AS) SUPLENTES A ASSEMBLÉIA NACIONAL:
DELEGADOS ELEITOS: JOCELENE/ E FIRMINO.
SUPLENTES: 1º VALTER/ E ROSANGELA.
ENCONTRO ESTADUAL/ QUEM PARTICIPA - Os delegados e Suplentes, mais representantes da coordenação.

LUCIMAR E ANDRE (Convidado)

AVALIAÇÃO DE AÇÃO

JUNHO 82



BAHIA

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DO SETOR BAHIA

Experiencias de cinco militantes: 1 comerciário; 3 de grupo de jovens; 1 duma entidade agrícola (reflorestação)

1) Informação sobre como é o local onde sua ação é desenvolvida:
" (Se consta uma certa dificuldade de olhar e captar a realidade.)
A situação de trabalho do jovem aqui é um pouco difícil. Há pouco campo de trabalho, pior ainda para as mulheres. O lazer dos jovens quase que não há. Uma festa de vez em quando, o esporte, as discotecas, o futebol e o voley; não há muita coisa para o jovem se divertir.

2) Quais os principais problemas que você percebe no local onde desenvolve sua ação?
Problemas de transporte, moradia, namoro, de horário para trabalhar e estudar ao mesmo tempo; problemas das meninas para sair.

3) Quais os problemas mais comuns que seus colegas mais sentem?
Não ser ouvido pelos chefes e o medo de perder o emprego. Falta de recursos, dependência dos pais.

4) Qual o nível de consciência dos jovens trabalhadores?
Aos problemas no trabalho os jovens reagem, geralmente, individualmente, fazendo amizade com os chefinhos, botando a firma no pau, pedindo a conta, causando brigas nas famílias. Eles tem medo de perder o emprego e reagem com muito medo, com muita dificuldade.
O jovem trabalhador tem muito pouco consciencia de sua realidade, a maioria é muito artificial, alguns são mais abertos, percebem as coisas mais rápido, porem não estão engajados em nenhum movimento de luta frente aos problemas no trabalho. Dizem que é difícil mudar, defendem com palavras a cor negra, negando a discriminação. Deixam tudo como está, conscientizam-se apenas que quando Cristo vier ao mundo de novo, esperando tudo vai melhorar. Se esquecem da sua mão de obra que estão vendendo em troca de alguns centavos para comprar um pão e um quilo de feijão.....

5) Qual foi o ponto de partida da ação?
Foi a conversa, a amizade, as atividades, estudos em comum, boletins e o desafio de pessoas.

6) Que objetivo vem a curto, médio e a longo prazo?
A curto prazo: Conhecer as pessoas, enfrentar os problemas juntos, mudança, formar um grupo.
Conscientizar conversando, pesquisas, encontros de estudo, teatro, lazer.
A meio prazo: Enfrentar juntos os problemas, criar grupos de militantes.

A longo prazo: Se organizar frente aos problemas

7) Qual o método que você utiliza na ação, quais os passos dados, os meios utilizados?

Métodos: Levar em conta o nível, discutir problemas, fazer decisões juntos, avaliar. Assumir pequenas tarefas, distribuir tarefas, sempre atingir novos.

Meios: Participar das festas populares juntos, fazer barraca de vendas, encontros, reuniões, organização financeira, ver um filme juntos, passeios, amigos secretos, pesquisa, estudos, cafézinho nas casas.

8) Como você percebe que a ação está transformando os seus companheiros, o ambiente, você mesmo.... Conte um fato

O pessoal tem mais iniciativa, mais interesse, também pela vida dos outros. Iniciativas como formar um grupinho no bairro, lançar uma pesquisa a partir da própria categoria; mudar em casa; varios coordenando o grupinho; luta por melhorar o lanche no supermercado.

9) Que tipo de organização sua ação está fazendo surgir:

Reuniões, pesquisas, jornal do grupo, ação financeira. Fez surgir um grupo de novos militantes (1a. reunião), um grupo que se conscientiza. A organização da barraca da micareta (ação financeira e de entrosamento); preparação do 1º de Maio na igreja matriz.

10) Quais as principais dificuldades que você percebe para desenvolver sua ação?

Mudança de turno = mudança duma turma consciente já para outra que não tem consciencia.
Falta de moradia própria e falta de apoio na atual.
Horário noturno constante.
Dificuldade de achar um horário, de coordenar o grupo por falta de experiência ou de preparação da reunião.
Dificuldades para lutar frente ao desemprego.
Falta de tempo para desenvolver uma luta.
Desunião dentro do grupo; problemas afetivos.
Problema de local para se reunir.

11) O que temos que levar em conta para desenvolver uma ação?

- O nível de consciencia dos meninos
- A condição económica diferente
- As experiências diferentes.
- A maioria participa por primeira vez dum grupo.
- O entusiasmo dos jovens.
- A capacidade de assumir e os sonhos.

12) Em nossa ação, e no conjunto das ações do setor, contra quem e contra o que estamos lutando?

- Contra o patrão
- Contra a estrutura de opressão, incl. sindicato pelego.
- Contra uma sociedade que não dá condições para viver.
- Contra o desemprego.
- Contra as injustiças e a marginalização.
- Contra aqueles que não aceitam o mundo fraterno que Cristo nos ensinou.

13) Que exigências e desafios a ação nos faz para o futuro?

A nível dos jovens atingidos:

- Dar animação aos novos do grupo para que descubram que o grupo é um meio para nos conseguirmos nos libertar da sociedade mal dividida.
- ue outros do grupo assumem e a partir daí vão surgindo outros elementos.

A nível dos novos militantes:

- Continuar a nos encontrar para avaliar e planejar as nossas ações.

A nível do setor:

- Ter uma oportunidade de troca de experiência com outros coordenadores de grupo de jovens, de outras cidades.



BAHIA

E X P E R I E N C I A N U M A F I R M A D E R E F L O - R E S T A M E N T O

Neste relato, não se trata duma ação desenvolvida dentro da firma. É um primeiro passo para tal ação, o ver da situação. Assim só vão ser respondidas as primeiras quatro perguntas.

1) Local - Informações sobre como é o local onde sua ação é desenvolvida (dados reais)

Trabalho na Reflora, faz 1 ano. É uma firma de reflorestamento. Ela planta para fazer carvão e tira também outro tipo de produto que eu agora não estou lembrando. Vende para muitos fazendeiros e muitas firmas, como a Sengel, a Ferbasa, a Fundação.

Tenho muitas colegas de trabalho. Somos entre 40 e 50 trabalhadores de ambos sexos, fora os que trabalham na parte do setor pessoal, da tesouraria, da mecânica, da cosinha. Eu, com os e as colegas, fazemos plantação de Eucaliptos, de Pinho, encanteramento e rego. Trabalhamos na chuva e no sol.

2) Quais os principais problemas que você percebe no local onde desenvolve sua ação?

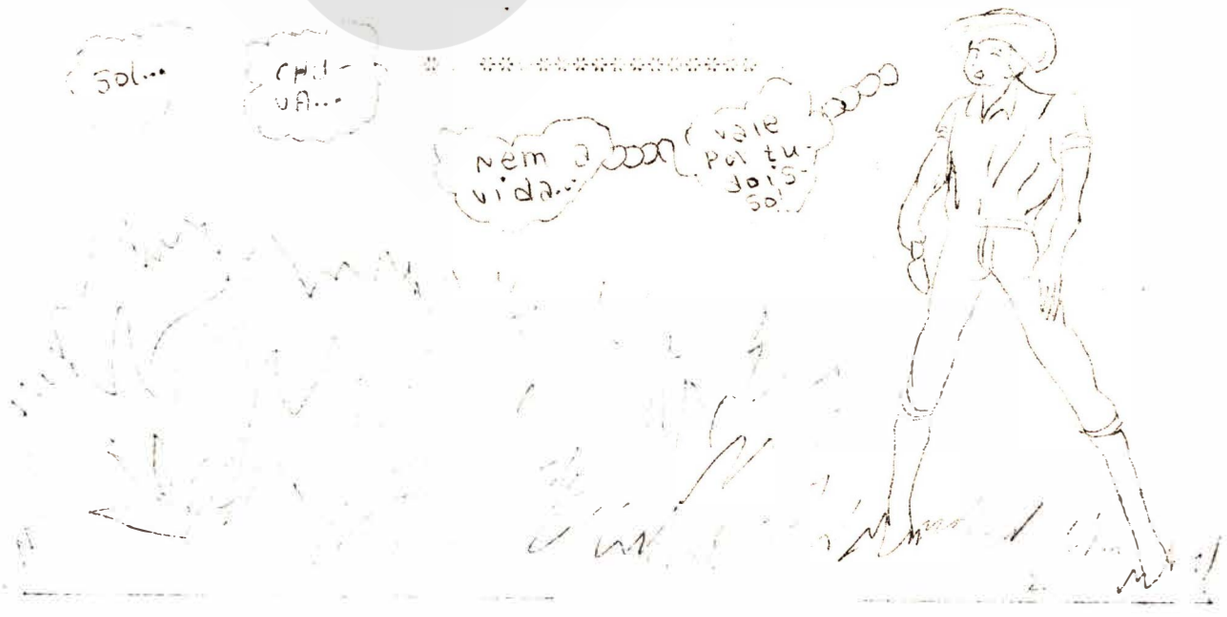
Muitas dificuldades para com os amigos no trabalho: falta de união um com o outro. Eu queria fazer com eles um grupo, mas tenho dificuldade porque eles não ajudam... as vezes tenho vontade de me aguentar com eles para ver se melhoram as coisas: como passar as chuvas, não aumentar as tarefas e outros problemas.

3) Quais os problemas mais comuns que seus colegas mais sentem?

É se abrir com o cabo da turma para melhorar as condições de trabalho e ter um diálogo com ele para ver se ele ajuda a gente a passar a chuva.

4) Qual o nível de consciência dos jovens trabalhadores (o que pensam, como reagem)

Isso aí eu não sei nem como falar... porque quando acontece que eu quero conversar com eles, eles levam tudo na brincadeira... Às vezes eles vem conversar comigo, aí eu penso que é sério, mas..... pensam muitas coisas, mas não tem coragem de levar a frente para ver se conseguimos, eles tem medo de perder o emprego, reagem com muito medo, com muita dificuldade.



E X P E R I Ê N C I A N U M G R U P O D E J O V E N S I

1) Informações sobre como é o local onde sua ação é desenvolvida?

Camaçari fica situado na região Nordeste, no Estado da Bahia, vizinho a cidade de Salvador. - Até a década de 70 era uma cidade agrícula e de veraneio e tinha uma média de 30.000 habitantes. Em extensão é o maior município da região Metropolitana, 926 km2 e 45 km de costa marítima. Suas praias "eram" das mais bonitas do literal baiano, antes da poluição.
Na década de 70 tornou-se vítima da implantação do Polo Petroquímico, aglomeração máxima de industrias petroquímicas altamente poluintes e explosivas.

Uma das consequências da construção do Polo foi a imigração interna de todo o Nordeste e até do Sul do País, duma população sem preparação para enfrentar o novo modo de vida.

Com esses imigrantes começou a surgir e se consolidar invasões nos diversos lugares da cidade, por eles não terem condições de pagar aluguéis nem comprar terrenos devido a especulação de terras. Dessas invasões, com novas leis municipais, começaram a se formar os bairros populares da cidade. Foi criado um projeto por nome de PROC (Projeto Habitacional de Organização de Camaçari.), destinado a população que ganha menos que 3 salários mínimos.

Eu moro num destes bairros, cujo nome é Nova Aliança ou PROC I. A maioria dos moradores trabalham na Construção Civil e hoje, com a diminuição das atividades de construção no Pólo, tem muito desemprego.

A população do município de Camaçari cresceu a 100.000 habitantes (cidade tem mais ou menos 50.000) e o Polo oferece uma 10.000 empregos diretos, dos quais uma boa parte da mão de obra vem de Salvador.

Nosso grupinho se encontra na casa duma pessoa amiga que tem um pequeno salão para reuniões. Esta casa fica localizada no PROC II. Com o passar do tempo, a gente viu que não era mais possível se reunir no mencionado salão, por ser muito pequeno e por outros problemas.
Continuamos nos reunindo na minha casa no PROC I. Atualmente estamos também com dificuldades de fazer as reuniões em casa por ser um ambiente em que não podemos ficar a vontade, pois meu pai é uma pessoa doente e a gente sempre incomoda. Vamos nos encontrar de agora em diante e até encontrar melhor solução, num barracão que é da paróquia, localizado aqui no bairro.

2) Quais os principais problemas que você percebe no local onde desenvolve sua ação?

As ruas do bairro são horríveis de lama, buracos.
Não tem rede de esgoto.
Os ônibus não tem condições de dar acesso às ruas para deixar os trabalhadores.
Nos fins de semana não temos nenhuma diversão. Os rapazes ainda saem para tomar "uma". As meninas não saem por falta de confiança dos pais e também pelo fato de o pessoal falar mal.
A situação do pessoal que trabalha não é fácil por falta de transporte. Os que tem que se deslocar do bairro para estudar tem que palestar todos os dias e quando chegam no colégio já não tem mais coragem para estudar e na maioria das vezes desistem.
A televisão atrapalha por atrair o pessoal para assistir os jogos, as novelas, etc.

3) Quais os problemas mais comuns que seus colegas mais sentem?

É o relacionamento com os pais, a desconfiança nos companheiros, de trabalho, o desemprego, o baixo salário. É também a dificuldade de participar das reuniões e dos encontros pelo fato dos pais desconfiarem. Não ter segurança e nem acreditar em si mesmos, isso pelo fato de não terem um trabalho garantido. Os rapazes, quando arrumam uma namorada, são pressionados pelos pais da menina para casar. As meninas pensam que o casamento é a única forma para se libertarem dos pais, do estudo, etc. Tem também a desconfiança no namoro, pois falta a amizade entre os dois. Outro problema é a dificuldade que muitos tem de aprender matemática e no fim do ano são reprovados por isso.
Outro ponto é não poder estar estudando por causa do trabalho; muitos jovens começam os estudos e desistem.

4) Qual é o nível de consciencia dos jovens trabalhadores?

O jovem trabalhador tem muito pouca consciencia de sua realidade, a maioria é muito artificial, alguns são mais abertos, percebem as coisas mais rápido, porém não estão engajados em nenhum movimento de luta, fruto de problemas no trabalho, botando a firma no pau, pedindo conta na firma, causando brigas nas famílias, etc. Dizem que é difícil mudar, defendem com palavras a cor negra.

5) Qual foi o ponto de partido da ação?

Conversas, visitas, peça de teatro, estudo sobre sindicalismo que ajudou a nossa consciencia crescer, leitura do boletim da JOC. Depois convidamos para reuniões e partimos sempre dos nossos problemas.

6) Que objetivos tem a curto, médio e lonco prazo?

A curto prazo: Fazer uma pesquisa sobre a realidade dos jovens trabalhadores de Camaçari. As perguntas ficam para a gente preparar juntos e pensar as mesmas para os jovens trabalhadores que cada um conhece. Depois desta pesquisa feita se convida os mais motivados para participar de um encontro, onde se faz um estudo mais aprofundado da pesquisa. O encontro durará dois dias, sendo que no primeiro dia faremos o estudo e no segundo será um dia de lazer na praia. Com este encontro queremos ver se algún jovem assume uma caminhada com a JOC.

A médio prazo: Foram programadas atividades para que os jovens se entrosem melhor. No 1º de Maio os jovens assumiram para dar o rumo a festa a nível de paróquia e descubrir o sentido deste acontecimento.

A lonco prazo: Levar os jovens a assumir a sua vida em todos os aspectos e realizar ações perante as diferentes situações.

7) Qual o método que você utilizou na ação?

Levar em conta o nível de consciencia de cada um, as situações diferentes, suas aspirações. Surgiu amizade, a necessidade de nos encontrar sempre para discutir sobre nossos problemas. O pessoal assumindo as pequenas tarefas e isto mostra o interesse de uma certa forma se conscientizando dos problemas e avaliando sempre o que fazemos.

8) Como você percebe que a ação está transformando os seus companheiros?... ; o ambiente?..... ; você mesmo?....; Conte um fato.

Está havendo uma transformação lenta entre o pessoal do grupo, se percebe isto através do interesse de querer-se informar, da amizade que está surgindo entre nós, a preocupação pelos problemas e as dificuldades, uns dos outros. Existe a preocupação de começar a mudar as coisas de casa, de dialogar, etc.

I

Eu me sinto um muito responsável pelo encaminhamento deste grupo e, muito mais, preocupado assumindo as coisas e procurando que outros assumam com o também. Para mim é muito importante participar de um grupo onde se responde às minhas questões, aos meus problemas também.

9) Que tipo de organização sua ação está fazendo surgir?

A minha ação está fazendo surgir um grupo de jovens que se preocupa e se conscientiza com a realidade para que estamos vivendo para se agitar plenamente a vida e se assuma, reivindique, etc.

10) Quais as principais dificuldades que você encontra para desenvolver sua ação?

As principais dificuldades são falta de tempo disponível para conversar com os colegas. Isto mais por causa do estudo. Outra razão é meu pai que não tem saúde e sempre tenho que me preocupar com ele, pois minha mãe trabalha em fábrica.

Outra dificuldade é a falta de interesse dos jovens que não levam em conta o que se coloca, que morar dentro do grupo e sempre surgem problemas quanto ao relacionamento.

11) O que temos que levar em conta para fazer avançar a ação?

Temos que levar em conta a situação de cada um, as suas aspirações, o nível de consciência para que o grupo respeita a todos e a cada um, para que haja motivação e interesse.

12) Em nossa ação e no conjunto das ações do setor, contra quem e contra o que estamos lutando?

Contra o sistema, os patrões, a péssima situação de trabalho, o desemprego.

13) Que exigências e desafios a ação nos faz para o futuro?

- a nível dos jovens atingidos: que se atinjam outros jovens. Um emprego, onde possa atingir mais jovens.
- a nível do militante: que os outros do grupo assumem mais.
- a nível do setor: Ter mais troca de experiência com os militantes dos outros setores.

****



E X P E R I Ê N C I A N U M G R U P O D E J O V E N S IIa

1. Informações sobre como é o local onde sua ação é desenvolvida. (dados gerais)

Eu moro na sede da cidade e tento atingir os jovens da cidade em geral, porque é uma pequena cidade com cerca de 7 a 8 mil habitantes. A situação de trabalho do jovem aqui é um pouco difícil. Há muito pouco campo de trabalho, pior ainda para as mulheres. O lazer do jovem quase que não há; uma festa de vez em quando, o esporte, as discotecas, o futebol e o voley; não há muita coisa para o jovem se divertir. Bom, no estudo, a situação não está tão mal. Dá para se formar em professora (para as mulheres) e administradores de empresa, pode se formar em contabilidade, que é tanto para homens como para mulheres. Se não quer se formar nestas profissões, tem que sair da cidade para outra onde a possibilidade de formação profissional é melhor.

Uma firma daqui, a PRALSA, ainda oferece varias formas de profissionalização, diversos aprendizagens com curso no SENAI (Simões Filho e Salvador). Também tem uma escola de mineração altamente sofisticada que pega de toda a redondeza 20 jovens por ano.

2) Quais os principais problemas que você percebe no local onde desenvolve sua ação?

3) Quais os problemas mais comuns que seus colegas mais sentem?

Falta de emprego, principalmente para os jovens, se não for professora. Só acha emprego no comércio onde as condições não são tão boas. Atualmente são demitidos muitos menores da siderúrgica, principalmente os que não podem apresentar um certo grau de estudo. Também não tem onde ir para se divertir pela falta de dinheiro, principalmente as jovens. Além disso elas tem muita dificuldade para sair pela noite, até para participar do grupo de jovens. Varios pais não deixam. O namoro é outro grande problema que o jovem enfrenta. Não é muito fácil de viver o namoro, de achar uma forma boa de namorar, e onde, por que a sociedade não dá condições muito boas para o jovem enfrentar o namoro.

Outros aspectos da realidade que o jovem vive, veja no jornal "Solidariedade".

4) Qual o nível de consciência dos jovens trabalhadores (o que pensam, como reagem...)?

Muitos jovens trabalhadores já emergem a realidade e se conscientizam dos seus problemas e dificuldades no trabalho e na vida, outros não tem consciência do que acontece com eles. Outros ainda se calam. Aqueles mais conscientizados já reclamam e lutam pelos seus direitos humanos de trabalhador.

Os que não tem um nível bom de consciência deixam tudo como está, conscientizam-se apenas que quando Cristo vier ao mundo de novo, as grande tudo vai melhorar, se esquecem dos seus valiosos trabalhos e da sua mão de obra que estão vendendo em troca de algumas centavos para comprar um pão e um quilo de feijão para matar a sua fome do dia a dia e suas necessidades pessoais.

5) Qual foi o ponto de partida da ação?

A partir da minha participação de um piquenique em Novembro 1980, a assistente da JOC me desafiou para ajudar a revitalizar um núcleo de grupo de jovens que estava muito desanimado. A partir daí, houve muitas iniciativas da gente: passeios, encontros, estudos, a pesquisa para o Encontro de ND em 1981, onde a gente tentou diagnosticar um grupo e atividades, através

de tudo isso tomei consciência, me dei conta do meu papel de militante. Foi a partir do mês de fevereiro deste ano, quando nós três jovens, junto com a assistente planejamos e elaboramos uma nova pesquisa para a cidade e lançamos uma camisa. Aí se deu uma maior participação de jovens. Atualmente participam no grupo regularmente uns 15 jovens, e sempre aparecem novos.

6) Que objetivo tem: a curto, médio e longo prazo?

O objetivo a curto prazo é uma participação ativa onde os jovens começam a se conscientizar sobre sua própria vida e os problemas que vivem.
A médio prazo: procurar junto uma maneira de enfrentar os problemas que o jovem vive.
A longo prazo: tentar de se organizar frente aos problemas, frente a situação e desenvolver uma forma de resolver os problemas dos jovens junto.

7) Qual o mét do que você utilisa na ação, quais os passos dados, os meios utilizados?

Preparar reuniões, passeios, piqueniques, festejar aniversários dos participantes do grupo. Tomar as decisões juntos, pedir a opinião de todos, distribuir as tarefas, assumir as coisas financeiramente. A refundar os assuntos com estudos. Sempre tentar de atingir novos com meios que a jovem e inventa (jornal, rifa, etc. Começamos a formar um pequeno grupo de militantes dentro do grupão que reflete juntos, tanto a ação do grupo como a ação de cada militante, seja no trabalho, no bairro, ou no estudo; planejar e revisar tudo.

8) Como você percebe que ação está transformando os seus companheiros.... o ambiente.... você mesmo.....? (conte um fato)

Alguns componentes do grupo estão se descobrindo:
- escrevendo a própria experiência de vida e colocar para os outros.
- uma outra jovem está começando a animar uma festinha no bairro dela.
- outro jovem militante participou de uma reunião sobre sindicato.
- uma outra jovem comerciária quer lançar uma pesquisa sobre a situação dos jovens no comercio da cidade.
- um outro jovem que tem talento de desenhista está contribuindo muito para com o grupo.
- outros ainda estão assumindo varias tarefas.
- eu mesmo ajudei num seminario de Educação Política com outros militantes e ex-jocistas.
- também junto com outro jovem, vamos aprofundar o assunto da Política.

No grupo mesmo a aceitação mútua e a participação de todos cresceu e são 3 pessoas que já se comprometem em coordenar o grupo, não é uma pessoa só que o faz.

9) Que tipo de organização (reuniões, encontros, grupos....) sua ação está fazendo surgir?

Isso criou reuniões semanais, um primeiro encontro de aprofundamento da pesquisa, as varias iniciativas citadas em cima, criação de um jornal de grupo, o assumir financeiro com rifa, venda de agendas, etc.

10) Quais as principais dificuldades que você percebe/encontra para desenvolver sua ação?

Uma dificuldade de achar um horário para os 4 - 5 militantes se encontrarem; minha dificuldade de coordenar o grupo, devido, as vezes, a falta duma boa preparação da reunião, e também por não ter ainda bastante experiência.

É também difícil o jovem lutar pelos seus direitos no emprego por causa do desemprego.

Eu mesmo também ainda não achei um jeito de desenvolver uma ação dentro da escola frente aos problemas que nós vivemos, por falta de tempo para conversar com os colegas.

11) O que temos que levar em conta para fazer avançar a ação?

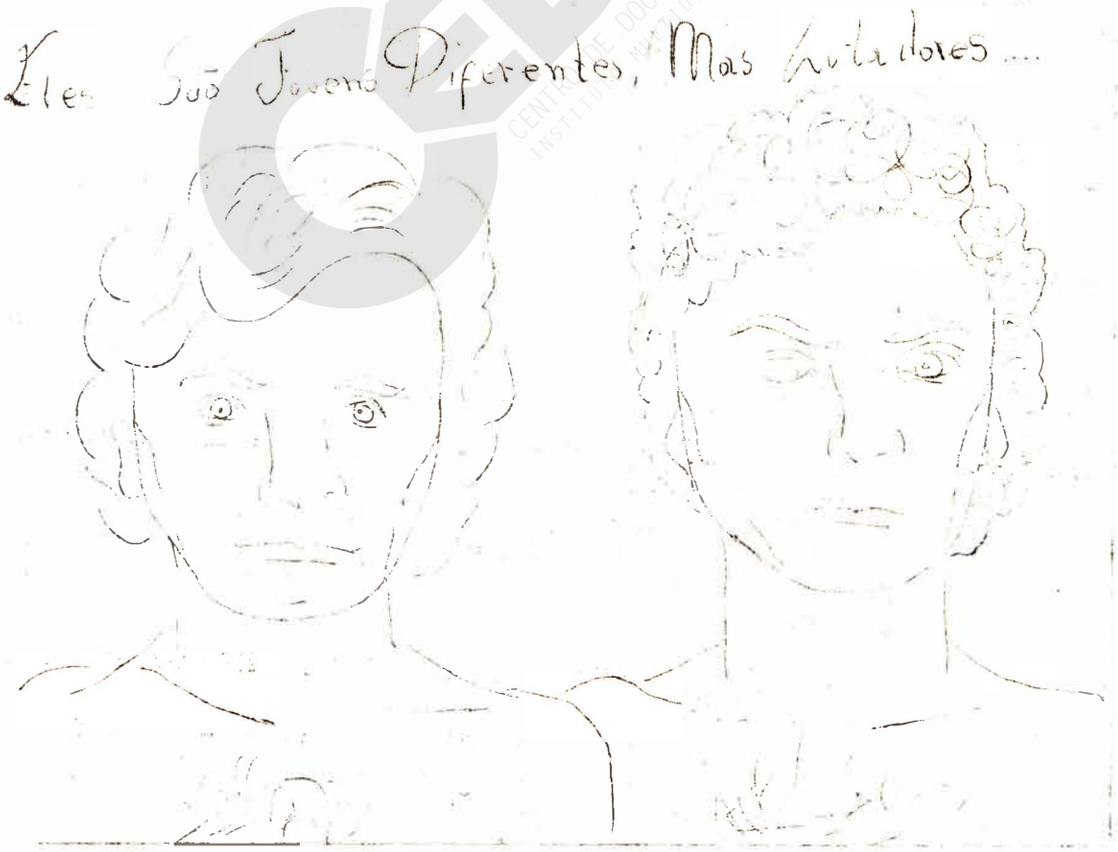
Frente aos jovens do grupão: os pensamentos diferentes, a idade diferente, as preocupações e as experiências diferentes, o fato de a maioria participar pela primeira vez num grupo, o "ambiente" da cidade que é bastante sofisticado.- Também o entusiasmo dos jovens, a capacidade de criar e se assumir, os sonhos (ver a pesquisa). Quanto a meu ambiente no estudo: - a diferença dos meios econômicos das e dos colegas, o fato que nem todos tem problema de transporte, o pouco tempo que nos fica entre as aulas (porque na saída, todos correm para o transporte) para conversar.

12) Em nossa ação, no conjunto das ações do setor, contra quem e contra o que estamos lutando?

Contra a sociedade que não cria emprego, que não divide as terras, que não dá condições aos jovens de enfrentar os seus próprios problemas.

13) Que exigências e desafios a ação nos faz para o futuro?
. à nível dos jovens atingidos? . a nível dos militantes novos? . a nível do setor?

Dar animação aos novos do grupo para que descubram que o grupo é um meio para nos conseguirmos nos livrarmos da sociedade mal dividida.
A nível dos novos militantes: continuar a nos encontrar para avaliar e planejar as nossas ações.
A nível do setor: ter uma oportunidade de troca de experiência com outros coordenadores de grupos de jovens, de outras cidades.



E X P E R I Ê N C I A N U M G R U P O D E J O V E N S IIb

1) Informações sobre como é o local onde sua ação é desenvolvida (dados gerais)

É uma cidade de aproximadamente 7.000 habitantes, tendo o município uns 10 mil habitantes, ocupando uma área de 260km², com uma agência bancária, uma industria metalúrgica, uma fundação, uma transportadora e uma empresa de reflorestamento. Na metalúrgica, digo na fundação, e na reflorestadora, a maioria dos empregados são jovens e menores de ambos os sexos. Outros jovens trabalham no comércio. A cidade é banhada por apenas dois rios, sendo o rio de Poço e o Catuzinho. Tem como produção agrícola o milho, o feijão, a mandioca, a banana, etc. O produto mais importante é o petróleo explorado pela Petrobrás.

2) Quais os principais problemas que você percebe no local onde desenvolve sua ação?

Falta de opções, desemprego, burocracia, etc.

3) Quais os problemas mais comuns que seus colegas mais sentem?

Falta de opções de trabalho, de lazer, falta de recursos, condições financeiras, etc.

4) Qual o nível de consciência dos jovens trabalhadores (o que pensam e como eles reagem?

O nível de consciência é baseado no interesse de cada um, se alguém se interessa mais é pelo fato de estar consciente da nossa luta, e outros se interessam menos pensando que nunca vamos atingir objetivo algum.

5) Qual foi o ponto de partida da ação?

Eu comecei em Novembro de 1981 com um cafézinho semanal na residência de cada jovem para juntos discutirmos alguns assuntos com a presença dos nossos pais para que os mesmos se interessassem no assunto e a seguir organizamos uma "amiga secreta", para qual convidamos alguns jovens a participar. Através dessa conseguimos conquistar alguns desses que se dedicassem a participar do grupo. Logo depois, eu participei dum seminário de Educação Política em Alagoinhas, onde se encontravam alguns militantes da JOC e através do mesmo eu ganhei muita experiência para com o meu grupo. Damos sequência, lançando uma pesquisa com os jovens sobre: relacionamento com os pais, namoro, política, sindicato, Evangelho. Para o lançamento sugerimos uma feijoada que ajudou bastante a aumentar o número de componentes. Para o aprofundamento da pesquisa (dos resultados) sugerimos um encontro no Monte Líbano (Mata de São João), onde o nosso trabalho teve bom êxito em torno dos jovens. Atualmente estamos vendendo os jornais do relato.

6) Que objetivo tem: curto, médio e longo prazo?

Atingir os jovens da cidade em torno da organização. Fazendo que eles acreditem em si próprio e juntos queremos construir a nossa história.

7) Qual o método que você utiliza na ação? Quais os passos dados, os meios utilizados?

Meios: Reuniões, passeios, encontros, organização financeira, rifas, pesquisas, estudos, amiga secreta, feijoadas.
Método: planejar juntos, tomar as decisões juntos, preparar as reuniões, avaliar o que estamos fazendo, distribuir sempre as tarefas, aprendendo a coordenar.
Os passos: Ver ponto 5.

8) Como você percebe que a ação está transformando os seus companheiros?... o ambiente? ... você mesmo? ....(Conte um fato)

A transformação começou a partir do momento em que eles se conscientizaram que o nosso Movimento é em torno da melhoria da sociedade; e juntos começamos a lutar de maneira que aos poucos estamos atingindo os nossos objetivos:
- Uma jovem está iniciando um trabalho no bairro.
- Outra jovem está lançando uma pesquisa para a categoria dela: os comerciarios.
- Outros ainda estão analisando o trabalho na metalurgia.
- Alguns iniciaram um trabalho sobre a conscientização política, o assumir financeiro.
- Outros estão escrevendo a experiência da vida.
- Eu mesmo comecei a participar duma reunião sobre sindicato.

9) Que tipo de organização (reuniões, encontros, grupos...) sua ação está fazendo surgir?

- ORGANIZAção financeira
- o jornal "solidariedade dos jovens"
- os diferentes grupos de trabalho que estão surgindo
- as reuniões semanais
- o grupo de novos militantes (tivemos uma primeira reunião)

10) Quais as principais dificuldades que você percebe/encontra para desenvolver sua ação?

- falta de colaboração - falta de aproximação - falta de dedicação.

11) O que temos que levar em conta para fazer avançar a ação?

A participação de todos os componentes da maneira mais prática.

12) Em nossa ação e no conjunto das ações do setor, contra quem e contra o que estamos lutando?

Contra o desemprego, as más condições de vida, as injustiças, praticadas nos locais de trabalho, contra a marginalização, contra a burocracia, enfim contra todos os causadores desses problemas, contra aqueles que não aceitam o mundo fraterno que Cristo nos ensinou.

13) Que exigências e desafios a ação nos faz para o futuro? A nível dos jovens atingidos, a nível do militante e a nível do setor?

- a busca de experiencia
- a preparação da base
- A organisação dos setores.



III Relatorio T R I M E S T R I A L EQUIPE AMPLIADA

Principais acontecimentos de Março 79 até fim de Maio 79

na B a h i a

Neste 3º relatorio queremos informar sobre:

I O que conseguimos realizar desde o inicio da açao comum até hoje (6/6/79).

II Fatos importantes:
- Apoio aos grevistas paulistas
- Desemprego: demissoes feitas pelo Governo Est. e pelas industrias
- Violência institutional crescendo com o novo Governador

e Movimentaçoes que aconteceram no 1º de Maio
- Movimento Custo de vida
- Sindicatos unidos
- Assembleia dos Metalurgicos
- Movimentaçoes nos bairros

III Ver anexo sobre o Encontro do 1º de Maio do Movimento

****

I O que conseguimos realizar desde o inicio da açao comum até hoje (6/6/79)

Depois do encontro da Equipe Ampliada em fevereiro, fizemos avaliaçao da nossa caminhada e nos voltamos ao Plano feito para realizarmos, frente a Açao comum:

Na primeira visita de membro do Comitê fizemos plano para encaminharmos a pesquisa (o membro do comitê e a coordenaçao, quer dizer o tesoureiro, o membro da Eq. Ampliada, e a assistente). Fizemos um levantamento do numero de jovens que ja mantiamos contatos em quatro diferentes cidades. Mesmo sem termos uma"açao comum" planejada, ja tentamos dar uma orientaçao comum no trabalho que por ora vinamos desenvolvendo. No mes de março em consequência de contatos feito por membro da coordenaçao do Estado (assistente) e de membro do comitê, ja tinhamos convite para entendermos o movimento a outros jovens, em outra cidade (eles ja se encontravam como grupo misto. A essa quinta cidade damos distaque pois pela 1º vez contatamos diretamente com o lançamento da pesquis, e assim fizemos com as outras cidades. Propusemos na coord. data de passemos a pesquisa a todos os grupos, a outros jovens nos bairros e na fabrica em numero menor, assim como o dia para os grupos se encontrarem para responder e discutir a mesma. Isso aconteceu, embora nem sempre coincidiram as datas.

./. Semana da Juvent. /Açao comum

Esse encaminhamento se deu até o dia que preparamos a Abertura da Semana da Juventude e o seu encerramento. Na preparaçao faltou representantes da cidade em distaque justamente por ser a ultima contatada e em outra cidade nao se escolheu (falha dos militantes). Pela 2ª vez a Eq. de Coordenaçao convida 2 representantes das cidades para representar o grupo que est a fazendo parte. Para preparamos dessa vez a data de abertura e encerramento da Semana da juventude trabalhador no Brasil.
A partir dessa data foi total a movimentaçao dos jovens que prepararam-
- Comê ensaiar das dramatizaçoes (sobre 1º de Maio de bntem e de hoje)
- Atividades financeiras (Rifas)
- e coisas materias
que se levou em pratica no dia 1º de Maio desta forma:

.àAs dramatizaçoes ja apresentados na noite do dia anterior
.. A apresentaçao de resultado dos jovens pesquisados
. O aprofundamento das condiçoes de trabalho e desemprego.
. Além do enceramento celebrado por nos jovens, que marcou com a presença da visita de outro membro do comitê, onde o mesmo, leu a carta enviada e redigido pelo comitê, sem esquecer das mensagens que nos chegou nos colantes, para fim, a Leitura do trecho da Biblia(Atos dos Apostolos, as primeiras comunidades cristaè, que possibiliteu a confrontarmos e refletirmos juntos o Nosso encontro e a nossa caminhada até o encerramento.

Ver III: Resumo da abertura, da pesquisa e do encerramento
no a n e x o ao Relatorio.

E esse material que foi preparada pela Eq. de Coordenaçao possibliltou garantirmos a continuidade. Como percebem no conteudo os jovens ja se dispoe em concretizar as saidas frente aos principais problemas. Além da avaliaçao de cada grupo vocês podem encontrar as perguntas no fim dos boletins.
O que constatamos na avaliaçao é que os jovens, acabam confessando que nao eram conscientizados da verdadeira historia da conquista do dia do 1º do maio, do dia do Trabalhador, em consequência da propria realidade que nos mostra os desvias da comemoraçao deste dia por parte do governo ou entidades aliados.
Mas aluta continua companheiros:
Foi fruto da Açao Comum, e decidimos forma uma equipe de representantes - 2 de cada cidade + a Coordenaçao, que por sua vez ja se encontraram pela primeira vez no dia 20 de Maio. Ja temos proposta de datas marcadas para um novo encontro, um encontrao, encontro de tesoureiros, e outros encontros mais amplos (a equipe de representantes é transitorio e deve chegar a ser uma representaçao de setores mais tarde)
Enquanto nos da Eq. da Coord. estamos nos articulando participando dos encontros locais, e percebemos ai as dificuldades que vem surgindo, além disso os avanços que essa caminhada possibilitou. Vimos que é muito importante este tipo de articulaçao.

./. Semana da Juventude/ 1º de Maio

As perspectivas sao boas, como percebem os jovens na sua maioria, sae pela primeira vez contactados, mas deixa na gente a esperança de sermos mais tarde, mais dinamicos, mais forte pela dispeinibilidade que se percebe em todos de continuarmos firme na fé e esperança de preparamos o caminho da libertaçao da Juventude e da Classe operaria.

II Fatos importantes: 1)

- Apoio aos grevistas paulistas

Segundo publicaçao era "Tres mil o no de participantes do Ato Publico" em apoio a reve do "ABC".

Cerca de tres mil pessoas foi a constataçao que tivemos nos jornais de Salvador do Ato Publico que ocorreu no Campo-Grande, em frente ao Teatro Castro Alves.

Mais de 40 entidades de classe assinaram duas notas, a"Nota Publica" e contra os Explorados do Brasil.

O Apoio aos Metalurgicos do ABD Paulista, foi a intençao principal do ato Publico - com palavraas de "Ordem" como"Abaixo a ditatura, e outros, os principais organizadores falavam da Solidariedade, que o povo baiano se despunhar, a angariar dinheiro para enviar os companheiros Met. Palulistas em Greve.

A outra nota se referia a demissao de 12.000 mil trabalhadores estaduais e municipais, decretado pelo Governador do Estado, Sr. Antoni Carlos Magalhaes que pela 2º vez em Março impousou-se.

A eposiçao sindical dos Bancarios, os Sindicatos dos jornalistas e outros entidades, com o"Trabalho de Conjunto da Cidade de Salvador", as entidades de varios setores estudantis, na sua maioria desta natureza e caracterizou o nivel de consciência das pessoas que participaram do Ato Publico.

Em destaque anotamos o "Sindiquimica"(Sindicato dos Trab. das Indust. Quimicos do Estado da Bahia) como o unico sindicato que hoje na Bahia procura assumir o seu verdadeiro papel e se percebia um certo No de operarios que se associando o mesmo, e neste dia depois do manifesto fizeram uma passeata pelas principais ruars do centro da cidade, onde nao se percebe nemhum movimento a presença da Policia Militar.

No que mesmo dia o jornal divulga nota onde relata as reaçoes de 600 operarios na construçao civil em Itaparica (Ilha perto de Salvador inclusive apedrezaram a obra, cortando também as mangeiras do gaz (por causa da mal comida servida), protestando pelo baixo salario que estavam ganhando e pelas pessimas condiçoes de trabalho.

- A greve no Hospital do Pronto Socorro de Salvador ja tomava corpo. Pela primeira vez durante este periodo também ouvimos falar das categorias dos padeiros, uma categoria esquesida, mais eles prometiam fazer greve.

E varios outros setores se movimentaram esse ultimo periodo dos meses passados e até o mais corrente. Hoje (6/6) é o segundo dia da greve das professores do primario que ja atingiu 6e % da categoria.

Os baianos estao acordando, precisamos acabar com essa imagem de Estado Modelo, da aceitaçao Ideologica alienante do Pais. E um avanço que se percebe. - (Not. do Jornal da Tarde)

Rel. Trim. Março-Maio 79 Bahia

./. Fatos impertantes

- Desemprego: Demissoes feitas pelo Governo Est. da Bahia

Foi de 12 mil o numero de pessoas demitidos, onde atingiu cerca de 60.000 pessoas entre funcionarios e seus dependentes. Os funcionarios Estaduais e Municipais. Se organizarem, como ja relatamos, particiapara do "Ato Publico", formaram comissoes para falar diretamente com o governador e etc.

A reaçao dos funcionarios foram marcante pois exigiam readmissao imediata, e inclusive pressionavam de todos os jeitos.

Sabemos que entre os funcionarios, os medicos, e outros profissionai tem ja um certo grau de insturçao elevado com relaçao a outras categorias.

Por isso o que concluimos é que houve uma vitoria parcial dessa gente, isso por que o governo readimitiu aqueles que encabeçaram o movimento, abatando assim o Movimento e deixando os demais no mundo da Lua.

- Desemprego: Demissoes em massa pelas Industrias

.200 homens dispensados em fabrica de Celulose (Polo Petroquimico)
A primeira é a C.C.B, industria de Celulose instalada no Polo Petroquimico em Camaçari, no Polo.

Segundo as jornais essa empresa na sua primeira etapa transformaria 200 toneladas de Sisal por dia.

A companhia de Celulose da Bahia esteve dispensando 200 operarios nos ultimos dias. So 100 operarios foram da manutençao, ecos demais eram de diferentes setores dentro da empresa, que a poucos dias foram admitidos. Segundo versao corrente de empresarios do Polo, as dispensa devem-se a preblemas com materias primas

Nao houve ai reaçao dos Trabalhadores, pois a empresa pagou todos os direitos que a lei assegura.

O operario: essa lei que assegura os direitos de indenizaçao, mas nao assegura a Estabilidade.

.C.Q.R. demite pessoal em silencio
A companhia Quimica do Recôncavo, era uma instalada a meio de bairro no Suburbio da Cidade de Salvador (Marechal Rondon)

Foi feito sempre denuncias da poluiçao e prejuizo que isso trazia para a polpulaçao.

Nao tem muito tempo que se concluiu a instalaçao em areas do Polo Petroquimico de Camaçari.

Hoje esta despede todo o seu pessoal, sem explicaçao. O baiano Gilberto Franco, é o novo dirigente da C.Q.R. e esteve a longo tempo na frente do escritorio da Petrobras em Paris. O derivado da firma consiste em Agua-Sanitaria. Isso leva mais o grupo baiano assumir a direitoria, e fica assim as esperanças de justificativas o porque das demissoes?

."Usina Aliança nao paga e Operarios passam fome"
Na cidade de Terra Nova, é calamito, o problema de cerca de 750 operar que nao recebem as suas ferias. Ha cerca de tres quinzenas nao é pago o salario dos operarios e nem dao baixa na carteira de trabalho de pessoal. Ironicamente o operario da Usina, Sr. Manuel, pai de dez filhos dis-se que agua é alimento aos meus filhos.

Desemprego - Demissoes
./. Usina de Açucar.

E as queixas sao muitos dos seus de seus companheiros, que com seis, dez, dezesseis filhos, vao narrando os seus problemas: a fome é uma das principais preocupaçoes dos operarios, e isso tem causado revolta pois a preocupaçao é a desnutriçao dos seus filhos. Mais uma vez é marcada pela exploraçao os 750 trabalhadores da Usina, uma vez que as versoes sao muitas e o nem se quer houve por parte da direitoria qualquer esclarecimento.

A Tibras (Arempepo, Recôncavo) é outra empresa, que termina, entendo na contagem, mais uma que ja se ouve boatas de falências, e ja ameaça de demissoes.

- Viloncia institutional

O desajusto social é grande em toda parte em consequência do desemprego e outros problemas que veem afetando e marginalizando a classe assalariada além dos varios casos de violência por parte da Policia Militar que ocorre nesses ultimos meses, principalmente depois da posse do novo governador da Bahia ACM(ele dizendo, tomando posse: "Vamos terminar com a insegurânca na Bahia") que quer acabar com a insegurânca e manter a "ordem" da cidade. Embora acontece ao contrario, o governo, junto ao Secretario da Segurânça Publica dentro de seus planos vai providenciar. Assim até nas cidades de interior, aumenta a violência da pdicia. Basta uma brigazinha entre duas pessoas, ou uma pessoa que nao obedece a qualquer ordem da policia, ela bate, tira com revolver, faz prisoes. Sao varios os jovens que foram matados pela P.M. na capital so nestes meses. A gente se lembra do Cinéma Guarani onde o gerante foi assassinado por dois P.M. Recentemente P.M. invadiram também um banco.

2) Movimentaçoes que aconteceram no 1º de Maio na Bahia

-Manifesto contra a Carestia

Movimentaçao popular que vem sendo realizado pelo "Trabalho de Conjunto da Cidade de Salvador (as entidades representadas: Movimento dos bairros, Profissionais liberais, MDB, Jornal Movimento, Estudantis, Movimentos de Anistia, Custo de Vida, Grupo Social Moises; objetivos: pelas liberdades democraticas e pelas Melhores condiçoes de vida). O Custo de Vida, agora lançado como ultimo, promoveu uma movimentaçao de 1º de Maio: "Contra a Carestia", realizado no Bairro da Fazenda Grande, como o apoio de todos os bairros da periferia da cid. de Salvador. Com tres peças apresentadas, por diferentes grupos, cartazes e debates foi como se programou esse dia, onde houve a mistura dos trabalhadores com pessoas de diferentes setores de trabalho ou profissoes.

- Movimentaçoes nos bairros

"Movimentaçao"foi o tema de um trabalho que teve sucesso num bairro da cidade, o Lobato, quer dizer o álto do Cabrito no Lobato, onde cerca de 800 pessoas particparam desta campanha, sao movimentos populares, que inclusive no dia denunciaram as pessimas condiçoes que se encontram no bairro, isso além dos probleams que ja estao nas bocas: Contra e Carestia

Acontecimentos do 1º de Maio

. Homenagens dos Estivadores

Diferente, dos informaçoes que temos sobre os Estivadores de Santos, aconteceu o seguinte:
Começou com missa celebrada pelo padre da Freguesia de N.S. da Praia, Pé. Celestino~~mmmmm~~. Isso se deu no seu Sindicato de Origem, encerrando a Tarde com Torneio Esportivo. Continuam chamando o dia do Trabalho e nao do Trabalhador.

Acontecimentos do dia:

Benção da instalaçao de uma etapa do que nao é de direito do Sindicato: Posto Medico, Odontologia. Inauguraçao de Retratos: - do Delegado do Trabalho, Imanilton Trindade, "Patrono"de uma das salas, - do Comandante, Cesar Piquet Moreira da Silva, pois acham que cooperam com o orgao. Além de apresentaçoes folcloricas e doaçao de 200 litros de Chopp, refrigerant e outras bebidas, além do coquetel oferecido: pàlo incentivo do President da junta governativa do Sindicato, Sr. Candido Manuel Machado.

. Assembleia dos Metalurgicos

Percebemos uma certa demagogia por parte do Atual Presidente, Sr. Manoe dos Santos. A previsao era dele participar ativamento da Manifestaçao dos Sindicatos Unificados. Mas a direitoria nao cumpriu e promove passeios em colonia de ferias do Sindicato, passa convite nao frente das fabricas "metalurgicas", o que nao ocorre quando se faz uma assembleia. - No dia 1º de Maio, teve um bom numero segundo amigos que la estavam presentes, m nao havia o numero publicado pelos jornais que era de 500 pessoas. Do outr lado o pessoal passou fome e sede pois a distribuiçao de cervejas e outra bebidas foi so para os que estes vem mais perto da diretoria. Se falou de reinvindicaçoes demagogas, pois isso é mais levantada por ele - digo o presidente do orgao e isso segundo o companheiro que estava presente. Nao houve na assembleia uma grande participaçao e sempre houve a interrupiçao do som quando alguns colegas esclarecidos tentaram participar ou botar a boca no mundo.

. Sindicatos Unificados

Foi uma comemoraçao planejada por 17 Sindicatos Baianos de diferentes categorias. O Pe. Claudio Perani o Rev. Sr. Celso (Protestante) foram os dois dirigentes do culto oecumencico, ocorrido no dia, com abertura a 15 horas e acreditamos que foi em uma linha menos dotrinarias e mais missionario. Enquanto isso houve apresentaçao de grupos de Teatro onde tentaram mostrar a realidade, além de "Show", apresentado musicas popular por diversos cantores. A presença do Sr Stanislaw, da oposiçao sindical dos Metalurgicos Paulistas, significou ou caracterisou mais o encontro on percebemos que houve mobilizaçao e articulaçao certa, enquanto isso o que se notou foi a mistura de lideres sindicais, estudantes, profissionais, li junto aos Trabalhadores (amigos dizem que tinha 2000 participantes, e nis uns 500 operarios).

. Copec demite operarios que participaram do 1º de Maio

~~Segundo depoimento do deputado do MDB-baiano,~~ Pilemon Matos, ~~MMMMM~~ 9 operarios foram demitidos: 8 de uma firma, Alcan, do Centro Industrial de Aratu, 1 um de uma firma do Polo Petroquimico por rasao de ter partici nos movimentaçoes do 1o de Maio.

MDB - Condiçoes de Trabalho

O MDB-baiano apriu um departamentoÄ"Operarios". Também os parlamentares que fazem parte da Comissao de Desenvolvimento Economico da Assembleia Legislativa, ficaram, segundo noticias da Tarde, estarrecidos com as denuncias feitas pelos lideres sindicais dos Sindicatos dos Metalurgicos, Manoel Santos, de Valter Ribeiro do Sindiquimico, da Sindipetro. Dizem que as denuncias sao graves, e os deputados acordaram em marcar uma data para a visita da comissao a esses setores para uma conversa com os empresarios(!!!). Presidente da Comissao: Geraldo Ramos, deputado.

****

Sao muitos os problemas, companheiros. É um desafio para gente. Esperamos voltar o nosso contato para continuaramos na esperança,pois a se vem nos unidos.

G. Membro da Equipe Amliada
da Bahia

6/06/79

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRJ

BAHIA

M O V I M E N T O O P E R A R I O
********* ******** **********



A nível operário/trabalhador foi a greve dos professores da rede estadual e municipal de ensino a manifestação mais importante na Bahia nos últimos meses. Envolveu mais de 60 mil professores e as cidades de Salvador, Jequié Vitória da Conquista, Paulo Afonso, Juazeiro, Feira de Santana, etc. A greve começou no dia 3 de Maio 1982. Os professores declararam manter a greve até que o Governo do Estado se dispusesse a atender as reivindicações.
O Lema da greve: "Parar 100% para ganhar 200%." Os professores formaram um comando de greve e, com a distribuição duma nota, arrecadaram um fundo de greve.

A situação dos professores tem se agravado de tal forma que, para ter um salário com o mesmo poder aquisitivo como em 1968 eles teriam que trabalhar o dobro. Só um piso salarial de tres salários mínimos significaria um real aumento do seu salário.

Tembém reivindicam aumento de verbas para a educação que, além de ser pequenas, quase não são utilizadas.

Denunciam também que a Secretaria de Educação está reformando prédios escolares durante o periodo letivo por motivos demagógicos e que ao terminar acontecem verdadeiros comisios inaugurais.

Como forma de pressão ao movimento grevista, a Secretaria mandou bloquear a conta bancária dos professores.

Foi constituida uma assesoria jurídica dos professores e um mandado de segurança foi impetrado contra o Estado por ele considerar a greve dos professores ilegal. Segundo um dos grevistas, a atitude governamental é considerada um ato de violência para distorcer o movimento onde os professores tem se colocado na postura de negociações, porém são barrados por entrevistas do Governador Antonio Carlos Magalhães.

Alguns professores que tem outras profissões, não se engajaram na luta por que licionar para eles significa apenas um complemento salarial ou mesmo uma busca de status.

O Ministério de Trabalho considerou ilegal o movimento grevista, alegando tratar-se de paralização de atividades essenciais e de interesse da Segurança Nacional. A Secretaria de Educação está marcando faltas nos professores que estão faltando às aulas. Quando completam trinta dias de ausência serão demitidos por abandono de cargo. Os professores fizeram uma carta a comunidade denunciando as manobras do Governo para confundir a opinião pública ao anunciar o aumento de 116%.

Rómulo Almeida, Presidente Regional do PMDB e economista diz que seu partido apoia a greve, que todos querem e exigem um tratamento digno para o professorado, ressaltando que os trabalhadores do Estado não podem ser massacrados em su direito sagrado de greve e não achando justo que a remuneração do professor seja limitada a um salário mínimo, já que com a inflação atual e em razão do reajuste do salário de Novembro, o professor ganhará menos que

o mínimo. No dia 18 de maio se fez uma assembléia para decidir o retorno às aulas.

O Governo ainda não resolveu negociar com a classe sobre a readmissão das professoras Ednice e Maria José, a não punição dos grevistas e a regulamentação do estatuto do Magistério. Estos fatos foram considerados na reunião do 18 de Maio, antes de voltar ao trabalho no dia 19 de Maio.

Em Paulo Afonso, um professor foi demitido do Colegio da CHESF por sua vinculação com os partidos dos trabalhadores e o apoio que deu aos trabalhadores das empreiteiras na sua luta por melhores condições de trabalho. Está sendo perseguido pelas autoridades locais que pediram do Governo ACM de demitir ele também da rede estadual, onde funciona como professor.

O comando de greve decidiu dar o prazo até o dia 2 de Junho para que o Governo de uma resposta às reivindicações dos professores, sobretudo a liberação das contas bancárias.

O Presidente da Associação dos Funcionarios Públicos do Estado da Bahia (APLBa) Sérgio Guerra divulgou uma nota oficial em que a entidade acusa o Governo de Mesquinho e vingativo. O documento aponta ainda que o Estado ainda não pagou os autos extras do ano passado e não cumpre a lei da aposentadoria e não liberou o FGTS dos efetivados. Os estatutos do Magistério continuam na Gaveta.

No dia 2 de Junho se fez uma avaliação dos resultados da greve. De modo geral, os professores consideram vitoriosa a greve "pelos ganganhos políticos obtidos". Falaram também dos descontos feitos pela SEC em razão da greve. Sergio Guerra disse que a SEC (Secretaria de Educação) fez descontos aleatórios, reduzindo o pagamento de alguúns participantes da paralização e também de não grevistas e ainda nada descontando até mesmo de integrantes do comando de greve. Fizeram um abaixo-assinado já com mais de 10.000 assinaturas, pedindo a readmissão das professoras demitidas.Não puderam entregar pois o Secretário está viajando.

SINDIQUIMICA VS. ASTQUIM: No nosso relatório do fim de ano, a gente escreveu que foi fundado uma "Associação dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas"(ASTQUIM) na Região Metropolitana de Salvador, com a clara intenção de enfraquecer ainda mais a Sindiqúímica que já perdeu os trabalhadores da CEMAN (Central de Manutenção) do Polo Petroquímico de Camaçari, cuja categoria foi determinada como Metalúrgica pelo Ministério de Trabalho. No dia 27 de Maio passado foi marcada a Assembléia geral para conseguir do Ministério de Trabalho a transformação da ASTQUIM em Sindicato.

Logo que a ASTQUIM marcou a reunião para o dia 27 de Maio, o Sindiquímica impetrou mandado de segurança, tendo o juiz da Justiça Federal negado a liminar.

O Presidente da ASTQUIM Antonio Freitas notou que a maioria dos trabalhadores presentes na Assembleia não eram associados. Interrompeu a sessão. Os trabalhadores protestaram. Minutos despois chegou um choque da Polícia Militar. Inconformados, os não associados que queriam falar e votar, impetraram mandado de segurança, conseguindo esta vez a liminar.

Porém nada adiantou, pois alegando falta de segurança, os dois Sindicalistas Ilias Piauy da Federação dos Trabalhadores na Industria e Antonio de Freitas, Presidente da ASTQUIM, deram por encerrados os trabalhos adiando a reunião a ser marcada proximamente.

Greve nas subempreiteiras da CHESF em Paulo Afonso: Os trabalhadores da construção civil das subempreiteiras Ismar Nobre e Enesp que prestam serviços a CHESF em Paulo Afonso entraram em greve no dia 27.04.1982. No segundo dia da greve já se tinha uma paralização total que era de mais ou menos 620 trabalhadores.

As reivindicações eram a da equiparação salarial , a instalação d dum relógio de ponto, fornecimento a cada seis mêses de material de trabalho como bolsas, calçados, vestuarios, melhoria da alimentação, local apropiado para as refeições, adicional de insalubridade para os que trabalham no hospital e na usina.

Depois de 11 dias de greve, os trabalhadores em greve conseguiram que suas reivindicações fossem atendidas. Ficou garantido um piso salarial mínimo de 16 mil Cruzeiros, gratificação de férias, estabilidade no emprego, refeição gratuita, fardas, transporte e pagamento dos dias parados.

Não foi fácil conseguirem esta vitória pela tática dos patrões em querer abafar o movimento , imaginando que os trabalhadores da Construção Civil não teriam tanta combatividade. Quando a contra-proposta dos patrões, prometida para o dia 7 de Maio não veio, a categoria resolveu realizar uma concentração na porta das duas empresas. Os trabalhadores foram recebidos por 20 policiais que estavam armados de metralhadoras, revólveres e cacetetes. Revoltada, mas sem temer o aparato policial, a multidão avançou para cima dos guardas e ocupou a sede da empresa. Aí, as duas empreiteiras decidiram finalmente negociar.

Assim, no sábado á tarde foi assinado o acordo pelas duas empreiteiras e o presidente da Associação dos Trabalhadores da Construção Civil de Paulo Afonso, Gerson Souza Matriata. O companheiro Lázaro Bilar, presidente do Sindicato dos Electricitários de Salvador, que acompanhou e apoiou o movimento, assinou o acordo como testimunha. Esta solidáriedae do Sindicato dos Electricitários foi, sem dúvida uma grande ajuda nesta luta. Eles declaram ser um dever do movimento sindical autêntico apoiar a participar de qualquer luta dos trabalhadores por maiores salários e melhores condições de vida.

Os têxtis organizam sua oposição sindical: Na convocação pela Assembleia Geral do Sindicato dos Têxtis com ocasião da Campanha Salarial de 1981, a diretoria deu uma visão da situação de crise do país que não permitiria apresentar um elenco de reivindicações, colocando a questão do desemprego. Assim a Assembléia Geral foi mais uma desconvocação, uma das características da direção pelega que está na direção mais de 15 anos. A partir desta convocação ou desconvocação, um grupo de operários organizou uma proposta de reivindicaçãoes e apresentou na a mesma na Assembléia. Esta foi recebido com repúdio por parte da diretoria, dizendo que as empresas não teriam condições de aceitar estas reivindicações. Sugeriram outra proposta feita por eles e as duas foram colocadas em votação. Aceitas as duas, elas foram fundidas e discutidas com os 20 operários presentes (categoria tem 4000 operários). Desta ação nasce a oposição sindical dos textis que agora está desenvolvendo um trabalho de base dentro das fábricas COBAFI, BANILSA, STELLA AZURA, FIAES e FAGIPE.

A oposição formada por alguns elementos da COBAFI que tem uma comissão de fábrica clandestina, e de outras fábricas, participou da ENCLAT Bahia com 10 delegados com direito a voto e voz. Se deve destacar o trabalho desenvolvido dentro da COBAFI com varios companheiros combativos.

BAHIA

PRIMEIRO DE MAIO: Em Camaçari, o PT fez uma comemoração do 1º de Maio na sede com apresentação dum filme e palestras. Estava presente o candidato ao Governo do Estado pelo PT, Edival Passos que falou 40 minutos sem parar e voltou a falar repetidas vezes. Isso foi na véspera, dia 30 de Abril.

No dia 1º de Maio, a JOC assumiu a preparação da missa, espaço oferecido pela paróquia e que foi bem sucedida com dramatização do sentido do 1º de Maio, jogral sobre a situação do trabalhador e depoimentos.

PACOTE DA PREVIDENCIA

Foi nos primeiros meses deste ano que teve uma manifestação em Salvador contra o Pacote da Previdência pelas entidades sindicais da Bahia, com queima do caixão de Delfim Neto e de João Figueiredo. Teve forte repressão policial.

MOVIMENTOS POPULARES

Como movimento popular se destacou sobretudo o QUEBRA QUEBRA em Salvador, uma revolta da população contra os aumentos exagerados nos preços dos ônibus e o serviço deficiente, que ficou famoso no pais inteiro com este nome de quebra-quebra. É interessante notar que não ficou sem repercussão nos posteriores aumentos de ônibus que nos últimos 10 meses ficaram mais que moderados. Más os problemas de transporte nos bairros populares de Salvador continuam os mesmos.

****

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

Preparação da Pauta da Reunião da Equipe Nacional Ampliada - 1979

CIA - CENTRO INDUSTRIAL DE ARATACA FU.

I. Informe da Situação do movimento da região

No Estado da Bahia o Movimento se faz presente em 5 diferentes locais, que são:

Salvador: num bairro da periferia, Marechal Rondon, isolado, em precarias condições de vida, caracteristica: operarias Emprego na cidade, no CIA e no Polo Petroquímico. CAMAÇARI

Gões Calmon: num bairro do Municipio de Simões Filho, bairro isolado, 6 km da sede, sem asfalto, caracteristica operaria

Camaçari: num bairro, não longe da sede da cidade que passou uma grande evolução: cresceu em pouco tempo com a criação do Polo Petroquímico de Camaçari, se tornou uma cidade operaria, com muitos migrantes, sem infraestrutura, criação de "favelas", "invasões", criminalidade cresente. No bairro dos 46, temos contatos com jovens trabalhadores, EMCIA RURAL.

do Brasil

Pojuca: pequena cidade do Recôncavo baiano, maior extração de petroléo, Petrobras, com uma Siderurgica importante, FERBASA; população: petroleiros, comerciantes, serviços e operarios que trabalham no local mesmo ou no Polo Petroquímico. Menores trabalhando na Siderurgica, Ceramica, e Reflorestadora.

C Catu: perto de Pojuca, carcateristicas semelhantes, mas já se criam bairros com a caracteristica: operaria. Contatos num desdes bairr Santa Luzia.

Ação desenvolvido

apartir de:
- Conselho Nacional 78
- Eq. Nacional Ampl. na reuniao do mes de fevereiro 79
- Ação Comum
- Articulação das Experiências escritas
- Analáse da Realidade da Juventude Trabalhadora
- Seminario Nacional
- Encontro NE

Depois do conselho de 1978.

Com mais clareza a coordenação do Mov. na Bahia procurou definir e planejar junto aos jovens atingidos, o que se propos e redefiniu-se no conselho como: Motivar os jovens atingidos que ja tinham uma certa experiência de Ação e militância, escrever as suas experiências.

Nos contatos se viu que a "setorização" teria que ser dentro de um plano a longo prazo.

A Campanha financeira: um grupo realizou. Por alguns motivos não se chegou a atingir todos os seus objetivos. Um outro grupo planejou uma atividade, mas não funcionou. Foi feito o dia do salario por tres militantes.

O Encontro Nacional de Assistentes possibilitou mais clareza do Metodo dos militantes e principalmente da Assistente.

Ação comum

A partir da reunião da Equipe Ampliada de fevereiro de 1979, fevereiro, se iniciou esta ação comum. A visita do membro do comitê contribuiu muito neste lançamento.

Avanços que a Ação comum possibilitou: - em particular a Pesquisa e a S. da Juventude -

- Alguns se juntaram para responderem as pesquisas
- Pela 1ª vez se realiscu a Semana da Juventude com o encerramento no 1º de Maio (celebração do 1º de Maio)
- Preparação e articulação da avaliação da Ação comum a nivel nacional
- Avaliação de cada grupo e articulação dentro do Estado
- A criação de uma EQu. de Representantes: de cada cidade 2 repr. de diferentes setores
- unificou, pois percebemos hoje que todos tem as suas atenções voltad para os problemas e o plano do conjunto do nosso trabalho.

Na equipe de representantes:

Apartir da orientação que se deu:

- se comprometerem levar a avaliação de cada grupo depois o 1º de Maio
- Aceitaram o desafio de continuarmos como representantes
- a sogialisação das tarefas da coordenação
- Encontre-se periodicamente

Os avanços que se percebem:

- a unificação: a partir da Semana de Juventude/Encontro 1º de Maio
- revelação do movimento
- Divulgação do informativo: Juventude Trabalhadora (No 1, principalmente)
- a maioria dos jovens já estão se comprometendo com o Movimento
- surgiu uma grande preocupação com os "desempregados".

Dificuldades:

- muitos assuntos que poderiam até um certo ponto quimar etapes para o pessoal novo
- surgiu novo "setor desempregados". E uma realidade que se encontra em situação dificil para se fazer um trabalho concreto e especifico, sendo que: tem o desempregado temporario (causa rotatividade)
  tem o desempregado quase constante (estudantes)
  a participação desses jovens nas reuniões mixtas se torna muito dificil, além de não se definirem por alguns motivos
- de passar o Informe "Juventude Trabalhadora" no O e Info - Internacional
- em lugares ainda em extensão, os assistentes (pessoal que da apoio) não ajudam muito. Motivo: falhas da coordenação (incl. assistente) de não acompanhar bastante este pessoal; não se fez um plano de como desafiar eles mais; e de como orientar mais o trabalho local e de informar sobre as metas do movimento.
- as pesquisas sobre cond. de trabalho e desemprego, não motivou muito o pessoal, não gostem e não tem costume de escrever.

Esquema. Articulação das Experiências escritas

O que ajudou:
A refletir num sentido de clarear e desafiammos a fazermos aquilo que o Movimento propõe. A questionar por que não temos uma ação concreta seja no momento atual, onde esta o seu grupo?

O que nãoajudou:

Só dois elementos fizeram, assim sendo, não pudemos comfrontar a nosso nivel e nos questionar como nos ajudar.

Analise da Realidade da Juventude Trabalhadora

De acordo com o nosso nivel de trabalho, não tem militantes que se oudesse dividir todoas as tarefas.

Seminario de Estudo - Preparação

A preparação do mesmo pôde ajudar em clarear ou já nos questionou quanto:

Qual deve ser a nossa atuação como Movimento Joc, frente a situação politica, principalmente, esperamos que venha ajudar a gente, ou seja capacitarmos para ter claro como dar continuidade ao trabalho no seu conjunto.

PERSPECTIVAS

Plano a curto e medio prazo

Objetivos:-Formação de militantes para assumir a organização, a coordenação do Movimento e da cl. op, em todos os seus aspectos educativo.

-Garantir uma orientação comum no Estado

-Dar continuidade a "Ação comum" planejado por 1979

Meios e intstrumentos

-Encontro de militantes de todos os grupos 2/ 09/79
-Encontro Equipe de Representantes 11/12/08 -
-Encontro com todos os assistentes: a marcar, prov. no mês de Nov.
-Encontro do Nordeste 7-8-9 de setembro, local e lugar a marcar

-Realização da Semana da Juventude Trab. Continental, Nov. 79
-Realização da C. FINANCEIRA.

-Definir plano de enviar e receber Intercambiadores.

Como fazer- preparação

- definir as tarefas dos grupos, contatos para a preparação e participação do Encontro do NE
- fazer presente na Coord. principalmente como vai se dando a setorização
- ver ogg. finançeira
- Ação dos militantes nos diferentes setores
- preparar pauta para o Encontro dos Assistentes do Estado

- Plano a longo prazo

Objetivos: os mesmos

Meios e instrumentos: de acordo com o plano, a partir de 1979, conforme as desicões da parada da Eq. Ampl. de fevereiro e de julho 79, até o Conselho de 1980

Exigências, junto a coordenação:

- como garantir o plano de tra balho a curto, medio e longo prazo?
- como garantir a formação de militantes a partir do assumir?
-

Questões:

- qual a perspectiva do futuro membro da Eq. Nac. Ampl.?
- quais elementos teriamos para ajuda-lo crescer, meios etc.?
- como assumir junto o plano de garantir a orientatção do Movimento em outra cidade?

Obs.:

- mais detalhes sobr e .Ação comum
  .organização
  .finanças

  ver relatorio trimestrial e relatorio sobre finanças e rel. sobre S. da Juventud

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

III Avaliação da organização finançeira, incluindo a campanha financeira que foi realizada

Situação atual:

GOES CALMON

Em fevereiro de 1979 fizemos junto atividades finançeiras: Salvador e Goes.

A venda de cerveja no carnaval de Salvador possiblitou saldo que foi dividido entre as duas cidades: daí se formou a caixa. Por eles foi escolhido o tesoureiro, militante do grupo. Ele, que por ter pouco tempo de contactado não tem claro como organisarmos, apos assumir não dão outros passos. Exigência para a coordenação: fazer encontro com tesoureiros e acompanhamento individulamente. Ver também o assunto na reunião dos Representantes. O tesoureiro local dentro de suas possiblidades tem se preocupado com a organização fin. local o que ja significa um avanço. Tem boas perspectivas. Agora depende de nos realizarmos os planos.

POJUCA

Tem dos jovens que já estão assumindo com encontro, viagens do movimento e atualmentejá tem uma caixinha. Tem 4 a 5 que estão pagando uma contribuição semanal (na base de 5 a 10 Cr$, sendo eles mal-pagos ou desempregados). Foi eleito um tesoureiro. A necessidade de criar uma caixa foi a partir do assumir então chegou a conclusão de eles terem um caixa para melhor se organizarem como grupo.

CAMACARI

Assume com encontros e viagens. A coordenação já esta levando um papo com eles de como se organisar para o futuro. Mas como as coisas anda devagar ainda não deu para organizar as finanças em sentido do grupo.

CATU

Por ser um grupo já formado (sem ser bem definido&) tipo grupo de jovens e grupo de bairro, já se encontrou uma caixa. São assumidos viagens e outras coisas. Não foi possivel de se aprofundar com eles a nossa organização financeira no sentido de assumir na linha do movimento.

Marechal Rondon SALVADOR

Dos 4 militantes, 3 assuman com 2 % do salario (o quarto esta desempr.) Os demais jovens contatados contribuem com despesas de encontros (viagens, lanches etc).

No período de Julho 78- Julho 79 o pessoal chegou a organisarmos de maneira seguinte: criar um caixa proprio de Salvador (desde 76 tinha um caixa unico naregião)e caixa proprio da região. O tesoureiro da caixa unico ficou tesoureiro regional, sendo da Coordenação. O caixa da cidade tem como tesoureiro o membro da E. Ampliada. Esta sendo previsto de aprofundar o assunto no grupo.

- CAMPANHA FINANCEIRA

A C.F. foi planejado de realisar-se pelos grupos de Salvador e Pojuca. Por varios motivos, Pojuca iniciou no mes de setembro o que não possibilitou uma abertura comum. Foi feito uma rifa com encerramento onde se encontraram uns 15 - 20 jovens. Apresentarmos uma dramatização sobre salario e aumento. Tinha uma boa participação. Resultado finançeiro: uns 200 Cr$. Salvador planejou uma fejoada com a participação do pessoal local e com representantes de Goes e Pojuca. Esta fejoada foi realizada mas não foi possivel de dar uma dimensão do movimento (muitas pessoas do bairro, que não participam do grupo nem tive resultado finançeiro.
Em resumo: faltou uma boa preparação para que a C.F. se torna realmente um instrumento eficaz no processo educativo.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ



Realidade da juventude trabalhadora da BAHIA





1981

I N T R O D U Ç Ã O

Aqui estamos apresentando uma pesquisa sobre a nossa própria vida de jovens. Somos 48 rapazes e moças, na faixa de 16 a 27 anos, morando e trabalhando em Salvador, em Goes Calmon, distrito de Simões Filho, numa pequena cidade do interior que é Pojuca, e em Alagoinhas, Bairro de Santo Antonio.

Esta pesquisa nos ajudou a conhecer mais a nós mesmos e aos outros, como também a realidade dura que enfrentamos dia a dia. Descobrimos muitas coisas que nos unem e que nos dão coragem para continuar a nossa caminhada de jovens trabalhadores. Esperamos que outros jovens que ainda não conhecemos, descobrem o seu valor e que se unem para achar uma solução para os seus problemas.

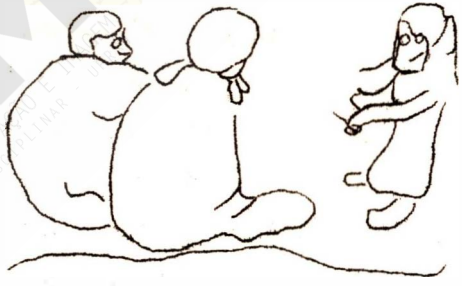
Precisamos aprofundar esta pesquisa. Para isso já foram dados as seguintes sugestões:

- Aprofundar a questão do desemprego (ver assunto escolhido no Conselho Nacicnal dos J. Tr., Julho 1981)

- Questão da mudança do ensino.
- Questão da religião.

Este trabalho é a nossa preparação para o ENCONTRO DOS JOVENS TRABALHADORES DO NORDESTE QUE SERA REALIZADO NA SEMANA SANTA DE 1981 NA BAHIA.

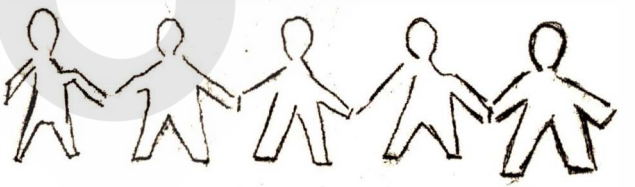




E S T U D O

Entre nós, mais do que a metade estámos estudando. Outros deixaram de estudar, sem terminar, seja o primeiro grau ou seja o segundo grau.

Nós jovens achamos que deveria ser melhor a remuneração para os professores, que haja mais interesse e mais compreensão dos professores com os alunos, que eles se preocupem em ensinar o essencial para nós. Também que o Governo se preocupe em construir mais escolas e em colocar a disposição dos jovens mais professores. Precisaria uma conscientização entre nós alunos.



F A M I L I A

São poucos entre nós que não moram com a familia. Isto por motivos variados, seja:

Uns por que não se dão com a mãe ou com a madrasta. Outros por que trabalham distante ou trabalham como doméstica. Outra jovem por que os pãis sao falecidos.

As nossas familias são muito numerosas, vão de 3 a 14 pessoas, na media umas 9 pessoas.

Vários tem parentes no sul, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, por motivo de trabalho, em grande parte, e também por motivo de casamento.



D E S E M P R E G O

A maioria de nós já foi desempregado. Nós nos sentimos desvalorizado, humilhado, preocupado em como achar trabalho, como passar sem dinheiro com este custo de vida.

Quando um de nós perdeu um emprego perigoso, achou muito b bom ter saido e também se sentiu aliviado. Além da gente, conhecemos muitos outros jovens que estão também desempregados.

Entre nós achamos que há tanto desemprego por varios motivos; seja

Falta de coerência dos patrões, substituição do operário por máquinas, subdesenvolvimento das cidades, horas extras. Os trabalhadores não participam das decisões quanto à questão do emprego. As imigrações e o mal salário. - E nós não podemos criar empregos. Falta de indústias. Outro motivo é que existem irmãos que só pensam em si. Ainda existem alguns que não tem condições financeiras para arranjar um bom emprego.

Nós achamos que as únicas saídas que existem para o desemprego são:

Fazer greve contra o governo, exigindo que haja mais empregos; melhorar o sistema financeiro; criar mais indústrias.



T R A B A L H O

Quase a metade de nós está trabalhando como: Balconista, caixeira, domésticas, empacotadora, secretária, arrumador de móveis, biscateiros, trabalhando na fabricação de vassouras, recreadoras, trabalhando numa pequena pedreira, conferente e carpinteiro. Ninguém tem estabilidade e a maioria não sabe nem o que é isso.

Salário: O dinheiro não dá para nada a não ser para o transporte, merenda, aluguél, livros, roupas, cinema, e dá para viver mal. E também para o mínimo possível ajudar a mãe. Duas entre nós estão sendo mais exploradas. Ganham apenas mil cruzeiros por mês e ainda tem a responsabilidade de ajudar os irmãos menores. Existe ainda que o salário dá apenas para dar comida para o filho, ajudar em casa e para besteirinhas de roupara para ela e o menino.

As condições de trabalho são variadas, como péssimo horário, perigos, existe a falta de confiança, lanches péssimos, o controle insuportável do chefe con as perseguições das pessoas mais

velhas. Tem ainda a falta de solidariedade entre os assalariados, a exploração pelos chefes, os banheiros sujos, os péssimos trabalhos.

Achamos que as condições de trabalho melhoravam se nós nos uníssemos mais, que o nosso trabalho fosse reconhecido pelos especialistas no assunto. Também o ser humano deveria ser mais valorizado que o dinheiro. A gente deveria ter mais tempo para a merenda, para fazer um cursinho ou a comunidade de achar um emprego melhor.



D I F I C U L D A D E S E A S P I R A C O E S N A N O S S A V I D A

Sentimos muitas dificuldades. As principais são: Não ter uma profissão, não conseguir um emprego bom ou nenhum, não ter estabilidade, náo saber costurar, dificuldades no estudo, não ter tempo, não conseguir as coisas que a gente quer, não poder viver como todos, falta de recursos, não ter pais (são falecidos) falta de amor e de apoio, falta de alguém para amar; luta para conseguir um lugar para viver com o meu filho. Temos dificuldade no relacionamento com os pais.

Vivendo nossa dura e difícil realidade, pensamos em realizar muitas coisas, sonhos que estão dentro de nós:

- Tirar o curso de bancário, tirar um diploma para poder ter um emprego, para que a minha avó e a minha mãe de criação descansem, para ser alguém. Ser um ator.
- Poder estudar para ser uma professora, poder viajar e conhecer outros lugares e pessoas.

- Lutar e ter um objetivo na vida,
- Fazer militância com os companheiros
- Ver toda a humanidade feliz e de barriga cheia.
- Trabalhar na comunidade para viver melhor.
- Fazer com que todos compreendam que somos iguais.



T E M P O L I V R E

Nós estamos nos divertiendo de várias maneiras. As mais comuns são:

Praias, festinhas, cinemas, conversar com amigos, conhecendo outros jovens de cidades vizinhas, e estudando.

Por falta de condições,de tempo e de liberdade,não podemos realizar certos divertimentos como: viajar, jantar fora, futebol, dominó, celebrar acontecimentos, passear aos domingos, ir ao cinema, excursões, acampamentos.

Todos nós queremos nos encontrar com outros jovens ainda por que precisamos discutir juntos e ver as saídas para os problemas que nos atingem cada dia. Também para fazer amizades, trocar idéis e experiências, ter enderêços, para sentirmos a felicidade de conhecer novas pessoas; também conversar sobre Deus, a juventude e o namoro.

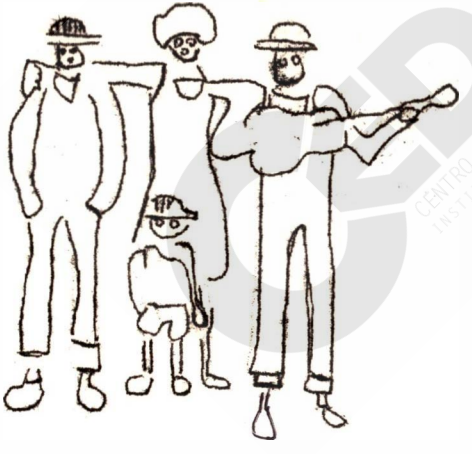
O N O S S O J E I T O N O R D E S T I N O

Do que mais estamos gostando é:

A vida simples que levamos, a calma, o jeito de se vestir, o povo en geral, os gestos, o jeito de tratar as pessoas,

Gostamos também das danças, da comida baiana, da música nordestina, do campo, do carnaval, das festas baianas, da capoeira, das costumes que ainda se conservam.

Gostamos da vida campestre.





R E L I G I Ã O

Descobrimos que nessa pesquisa definimos a religião de varias maneiras, assim:

Que é tudo que cremos e resolvemos assumir, conversar com Deus, não desejar mal ao irmão, sermos irmãos, unidade apesar dos desencontros.- É um ato de fé que as pessoas fazem, agindo na prática com todos os mandamentos vividos por nós.- É também uma coisa muito importante deixada no mundo por Jesus e que não devemos deixar de lado.- Seria um compromisso sério praticar o que existe na Biblia.- Religião é todo povo se encontrando para discutir os nossos problemas. É a convicência dos homens entre sí.

Para que tudo isto aconteça, deveria mudar muito, como: acabar com os preconceitos, as distinções, uma religião atacando à outra. Deveria ter uma Igreja onde o povo participe mais e tenha vez e voz, aonde o padre se relacione mais com o povo, aonde o padre pudesse casar para ser mais padre. Todos deveriam ser iguais, não deveria haver distinção enquanto a roupa para ir a igreja.

P O L I T I C A

O conhecimento dos partidos e a opinião sobre eles variam muito. Uns sabem apenas da existência dos partidos, antigos ARENA e MDB. Uns deles acham que são os dois que cuidam do povo brasileiro. Outros perceberam que houve uma reformulação partidária e que o PDS confere mais ou menos com o antigo ARENA, que o único partido antigo de oposição, MDB, agora se chama PMDB, e que nasceram outros partidos de varias tendências, seja: PT. PTB, PP, PDT. A maioria desconhece tudo sobre eles. Outros acham que tantos partidos faz que o povo se divida, outros acham que todos tem quase a mesma finalidade, outros ainda acham que o objetivo é o mesmo, "enganar o povo", que nenhum presta! só o PT está, um pouco, caminhando com as bases e tem propostas nossas.

O POVO EXIGE



OS SEUS DIREITOS.

N A M O R O

São poucos entre nós que tem namorado.- Algumas meninas dizem que ainda não apareceu o homem da vida e que muitos rapazes não tem conteudo.

Alguns rapazes dizem que ainda não acharam uma garota que os compreenda, que não há moça sincera, alguns dizem que não acharam a pessoa certa. Outros não estão namorando por que acham que é cedo, outros por falta de condição para ir a porta do pai de família.

A nossa opinião sobre o namoro é a seguinte: Nós não podemos ficar sem namorar, é muito importante e essencial para nós. uma das melhores fases que pode existir na nossa vida, uma necessidad de calor humano. Outros acham o namoro muito avançado, que é se arriscar em encontrar uma pessoa do nosso jeito.- Uns acham que deveria ter mais união entre amigos, que é uma coisa sadia, agradável. Uma troca de valores e conhecimentos; é muito importante desde quando dois se entendem e que há realmente uma

troca mútua e que o objetivo não seja só um usando o otro para satisfazer as necessidades; que os dois assumam a responsabilidade e as consequências do namoro.

O namoro nos ajuda em muitas coisas: Conhecer novas pessoas; a gente não se sente só, completa a gente; precisamos de de um relacionamento mais íntimo. Ayuda a troçar idéias e a conhecer mais a vida, ajuda no amadurecimento. - Uns poucos acham que em nada ajuda.



Dos nossos amigos e companheiros da

VENEZUELA

SI VIVE POR ESTOS LADOS

Si vive por estos lados
usted debe de saber
las respuestas a estas preguntas
que hasta un niño puede hacer(bis)
Dicen que hay mucho petróleo,
mucho hierro y mucha tierra.
Por que entonces hay tanto rancho
y tanto niño sin escuela?
Dicen que es pá' todo el mundo
el servicio militar,
pero si usted tiene plata,
no lo van a reclutar.

Si vive por estos lados...

Dicen que cada cinco años
libremente hay votación
y gana la misma gente
por la que usted no votó.
Hay diez o doce familias
que siempre están colocadas,
gane Juan o gane Pedro
se reparten la tajada.

Si vive por estos lados...

Y lo peor del asunto
es que el pueblo se cansó
y sigue todo pa'bajo
sin que nadie diga no. (bis)
Si vive por estos lados...

SE VIVE POR ESTOS LADOS

Se vive por estos lados
você deve saber
as respostas a estas perguntas
que até uma criança pode fazer (bis)
Dizem que tem muito petróleo,
muito ferro e muita terra.
Porque então tem tanto rancho
e tanta criança sem escola?
Dizem que é para todo o mundo
o serviço militar.
Mas se você tem dinheiro
Não o vão a recrutar.
Se vive por estos lados....

Dizem que cada cinco anos
livremente tem votação
e ganha a mesma gente
para quem você não votou.
Tem dez ou doze famílias
que sempre estão colocadas,
ganhe João ou ganhe Pedro
se repartem igual a presa.
Se vive por estos lados....

E o pior do assunto
é que o povo se cansou
e segue tudo pra baixo
sem que ninguém diga não. (bis)

Se vive por estos lados...

II RELATORIO TRIMESTRIAL - Nov. 78 - Jan. 79 - BAHIA

Companheiros da Equipe e todos os que estão na caminhada. Voltamos com o nosso II relatório para informarmos mais uma vez aquilo que podemos na medida do possivel acompanhar.

Sera entao a continuidade do relatório anterior, pois os que recebemos foram muito importante apesar das dificuldades.

Conteudo: 1 - Os metalurgicos e o sindicato da categoria
2 - Outros acontecimentos ocorreram ainda no mes de dezembro
3 - Onde esta o nosso movimento
4 - Mundo rural - Mundo do trabalho / Situaçao na Diocese Alagoinhas
5 - Sindicato dos Trabalhadores das Industrias Petroquimicas - SINDIQUIMICA

Os metalurgicos e o sindicato da categoria

1 Movimentaçoes aconteceram além das quais foram escritos no ultimo relatório. Além do desemprego os metalurgicos baianos operarios de uma usina siderurgica da Bahia a "USIBA" (1.7oo empregos), foram os unicos que tiveram a oportunidade a ocupar o sindicato em funçao de um trabalho especifico do mesmo.

Nesta epoca de maior movimentaçao operaria como sabemos que vem desde de junho 78, ainda em desembro a Usiba se negava a ceder o aumento de 42 % que junto ao Sindicato Patronal foi negociado. Além disso eram varias as reivindicações dos operarios pois vivem na fabrica gravissimos problemas como: adicional de insalubridade e periculosidade nao pagos e muitas outras.

"O que fizeram os operarios?"
Foram entao ao sindicato e requereram uma açao frente aos problemas.
- Convocaram os amigos a assembleia no Sindicato
- Decidiram uma negociaçao direta com a direitoria da empresa.

"O que fez o sindicato"
- Encaminhou as reivindicações a direitoria
- O presidente do Sindicato dos Metalurgicos se comprometeu. E o que fez:

"Em que ficou"?

As conversaçoes foram feitas e nao deu em nada, a empresa sempre se negando. Logo outros meios foram pensados. Até chegarem a formular documentos que encaminhariam a "Justiça do Trabalho" para forçar que a firma comprisse aquilo que reivindicaram.

Aí começa a chegar o descontentamento par parte dos operarios quem nao acreditar mesmo neste Sindicato, e em entrevistas, eles diziam que o presidente não passava de um pelego, uma vez que sempre tinha aquela conversa amigavel com a USIBA em nao decidia nada em termo de solucionar problemas (os).

Ao outro lado a empres alegava de ter feito um contrato com o sindicato Met. de que no mesmo nao tinha eles a obrigaçao de comprir as determinações de tal acordo.

O documento encaminhado pelo presidente do Sind. Met.SR Manoel Santos nao passava uma manobra que passaria o tempo principalmente porque a "Justiça de Trabalho" entraria em recesso naqueles dias (Natal). Além dêsses meios tentados eram muitos os comentarios e noticias nos jornais que circulam diariamente na cidade, que os operarios da Usiba poderiam entrar em grêve. E podemos até afirmar que o clima chegou a essa situaçao. Foi marcado data, horarios e outros detalhoes; embora a direitoria trabalhou em funçao de esvaziar a esse tipo de movimentação. O sindicato com sempre foi falho. Se percebe também que os operarios nao estao preparados ainda para enfrentar com segurança esse tipo de problema. Por sua vez

./. metalurgicos.

o presidente do Sind. Met. foi questionado. Ele dizia que a greve nao aconteceu, pois os culpados eram os trabalhadores; e se desculpava com respostas que não no convense, quando questionado, qual o papel do Sindicato? O que ele tem teito pa frente da Presidência, quando ele mesmo percebe que os operarios baianos faltam se conscientizarem desta situação que estamos vivendo, e que eles correm o risco de serem demitidos do qualquer outra empresa quando estiverem dispostos a lutare pelos seus direitos ou pela direito da propria classe.
Não ha realmente um comentário em outras empresas sobre o problema da USIBA, não háinteresse de participar do Sindicato. Quase todos os amigos que conversamos, que sao da mesma categoria (como eu) sempre dizem que abandonaram a pagar, e inclusive pela informação que temos, uma grande parte dos operarios da USIBA se desligaram do Sind. da classe como um sinal de protesto e pelo descontentamento de sua mal atuaçao. Como saida ainda: pediram pare sair da firma:

2 Outros acontecimentos ocorreram ainda no mes de dezembro

-As firmas de segurança sao varios que surgem com o objetivo de garantir a segurança de bancos, fabricas e outros estabelicimentos. O importante é que as vezes esses companheiros nao se reconhecem como uma categoria oprimida e aceitam a ser usados para contribuir com a repressao nas fabricas por exemplo: é ai que a gente observa que sao eles, operarios como a gente, ou faz parte de uma classe trabalhadora que vivem varios problemas no dia-a-dia.

A "ASVIG" é um empresa de segurança que atua aqui em varios empresas como colocamos acima. Em dezembro ultimo,(dia 16, Jornal da Tarde)os vigilantes insatisfeitos com o atraso do salario se uniram e apredejaram o escritorio da empre A empresa so queria pagar-lhes uma parte dos seus vencimentos.

Em consequência desta situaçao até se agridem entre se pois foi o que aconteceu e acontece, sendo isso mais uma dificuldade que enfrentam os trabalhado para se unirem em funçao da organizaçao da classe.

Talvez uma denuncia que nos chama atençao os diretores da Empresa de Segurança dao queixas nas delegaçias de Policiamento que mandam os seus soldados aos locais, ou chamam os vigilantes apresentarem depoimento.

"O sindicato, o policiamento e o ministerio de trabalho.

Sao tres orgaos que tem realmente trabalhado em funçao de atender as necessidades dos patroes.

Em outubro mais ou menos ja se previa para o fim do Ano 78 - 20 mil queixas no Ministerio de Trabalho na nossa capital. Sao divulgaçoes que nos chama a atençao quando colocamos os problemas ou mesmo a situaçao em que vivemos, ou barreiras que encontramos para nos organizarmos. Segundo os juizes, as empresas se negam a pagarem os direitos dos Trabalhadores, é uma verdade que nao se esconde, esta comprovado pelos numeros de queixas prestadas.

A Petrobras e a RFFSA sao as mais solicitadas a comparecerem ao Ministerio de Trabalho. Em entrevista os juizes chegam a deixar claro que a injustiça é grande, mais o numero de queixas aumentam a ponto dos mesmo provocarem que haja um acordo entre Patrao e o Empregado, e alegam que é justamente pela rotatividade que acontece.

Em funçao disso também trabalh a "Delegaçia Regional do Trabalho". A Bahia foi escolhida neste fim de ano para um encontrao de Treinamento de Inspetores do Trabalho; essas vagas sao reservadas a bacharels de direito. - Como objetivo eles colocam que para melhor orientaçao dos inspetores que começam a entrar agora e outras coisas que tem como preocupaçao: acham que sendo a Bahia considerada o 5º Estado mais industrializado no Brasil, é o unico onde nao existe movimento grevista, visto que as divergências entre empregado e empregador sao resolvidas amigavelmente no gabinete do juiz ou delegado local. Com esta nota eles deixam bem claro que o governo vem como interesse pegar a Bahia como modelo no aspecto de pacificaçao dos problemas. O que significa para nos criar na mentalidade do povo e do jovem trab. que tudo deve ser resolvido amigavelmente,que ele se acomode e nao sente junto para se unir e tentar solucionar os seus problemas ou até mesmo receber aquilo que ele tem o direito.

3 - Onde esta o nosso movimento - JOC?

-Sera sempre um questionamento que chegara dia apos dia na medida em que nos continuarmos firme a enfrentar com coragem a essa maquina de sistema.

Nao so nos militantes do movimento jvs. tra., mas também muitos outros companheiros vem se agrupando e tentando a uniao e organizaçao da classe op.

Como informaçao achamos valido colocarmos um pouco as coisas que tentamos fazer, ou mesmo o que estamos fazendo.

Em decembro passado nos articulamos em 4 diferentes municipios onde começamos a atingir jovens trabs. em funçao do nosso trabalho. Conseguimos nos dias 9/10 a unir essa turma e procuramos usar o nosso metodo de formaçao, eis no qual nos nos inppiramos. Pelas experiências que temos se comprova que é um dos meios que vem possibilitando a descoberta de jovens trabalhadores. Neste encontr o jvstr. é desafiado a assumir e a se comprometer com seu irmao.

Foi simplismente um dia de encontro com os jovens contactados.Com todas as difiouldades atingimos um No de 27 jovens, em diferentes niveis, de consciência, em diferentes setores de trabàlho, e lugares onde moram. Foi considerado por todos em cada depoimento na avaliaçao um otimo encontro que possibilitou a descoberta de serem gentes e que tem valor. A partir de dramatizaçoes como meios dinamicos de encaminhar a jornada, o pessoal descobriu que o acordo na fabrica nao passa de uma corda no pescoso ("O acordo que termina com a corda"). Descobriram também que as vezes tem situaçoes tao dificeis, que a gente aparamente nao pode conseguir nada. Mas descobriram que "Apesar de a gente ser fracos, a gente nao aceita tudo", -

Nao ha nada de novo gente, daquilo que ja descobrimos, pois a nossa caminhada possibilitou a isso. Embora a descoberta de novos companheiros, quer dizer para nos, é um desafio a continuar a luta, assim vamos possibilitando a organizaçao da classe em marcha para aquele que é o nosso objetivo.

- Foi feito entre as cidades um intercâmbio de militantes. Foi muito bom. Isso no mes de novembro. O intercambio tinha dois objetivos: a militança e o descanso do militante (doente). Aqui o "final" do relatorio do militante:

"Gostei muito do descanso, me descansou bastante, deu para ler muita coisa, fiquei a vontede mais do que em casa, tomei muita experiência com a turma e aprendi muita coisa. No dia 27/11/78 visitei o Polo Petroquimico de Camaçari, onde se encontra muita riqueza e muita exploraçao. Conversei com um ajudante de pedreiro no Polo. Perguntei se era bom o preço do trabalho ali. Ele respondeu que é bom, mais eles rebaixam a nossa carteira. Eu ganhava 8.00 Cruzeros/hora e deminuiram para Cr$ 8.00.-E o que o povo fala? - Quando saiem vao para o ministerio!"

- Numa das duas dioceses, onde a gente esta, em Alagoinhas, a Assembleia Diocesana e o bispo Dom José Cornelis assumiram o setor: "Para uma Pastoral Operaria". Pessoas interessados e que querem se comprometer num trabalho junto aos op. vao se encontrando. O militante (da E. Ampl.) deu um depoimento na Assembleia. - Sao passos bem miudinhos - mas que dao para ter esperança que a nossa igreja e as nossas igrejas se acordam.

4 - Mundo rural - mundo do trabalho - situaçao da terra na diocese de Alagoinhas

A equipe de pastoral rural da diocese de Alagoinhas fez um levantamento sobre a distribuiçao da terra. Isso a partir dos dados do INCRA - (Instituto Nacional de Colonizaçao e Reforma Agraria).

Este levantamento mostra:

77,8 % dos imoveis nao tem bastante terra para poder trabalhar e viver e 21,5 % tem terra demais pois ou nao tem condiçoes ou nao sabem explorar a muita terra que eles tem. Restam so os 0,7 % que sao economicamente satisfatorias. Sera que precisa dizer ainda que ja em termos de"produtividade economica" a situaçao agraria é simplismente pessima?

./. mundo rural - mundo do trabalho

Nos temos uma extrema concentraçao da terra. Os dados da diocese de Alagoinhas é bem semelhante a situaçao geral do Brasil no qual:
72 % dos imovéis (minifundios) ocupam 12,5 % da aréa enquanto
23,2%dos imoveis (latifundios por dim. e expp. ocupam 77,8 % da aréa cadastrada no pais.

O que tem isso a ver com o mundo do trabalho?

- Estamos vendo que 77,8 dos imoveis nao tem bastante terra para poder trabalhar e viver. Isso explica e provoca:

. O exodo rural - o subembrego - o desembrego
cf. por exemplo dados da SETRABES de Camaçari:

em Julho 1977:	estavam empregados na constr. civil e montagem 25'500 operarios
em Dez.- Maio 77 - 78	ainda estavam 8'289 operarios
em Maio 78 até out.78	tinha novos registrados 1'310 operarios.

a gente vê uma grande movimentaçao.

- .Também em termos de produtividade economico o rendemento é pouco. A aréa rural nao produz o sustento, a alimentaçao para a regiao. Isso necessita a "importaçao" de generos alimentares de outros Estados e até de fora(A NESTLE que esta se implantando no Sul da Bahia - Itabuna, quer produzir Leite em Po para o Nordeste (até agora todo o leite em po era du Sul do pais; 50 % dos frangos e 98 % dos ovos na Bahia sao importados (falta de raçao).
- tem como consequência que uma grande parte da populaçao nao se alimenta bem - oalto Custo de Vida, a fome, a mortalidade infantil tal.

. A "invasao" de empresas agricolas que vao desapropriando, que querem produzir para a exportaçao. A situaçao da populaçao piora. - Na nossa diocese ja tam um grande numero de empresas agricolas. Vai e esta surgindo o assalariado da roça - o trabalhador rural. Na regioa de Pojuca tem um projeto de implantaçao de Cacau e Café.

****

Companheiros, seria otimo se pudessimos dispor no momento de todos as condiçoes necessarios para apresentar com mais riqueza a esse relatorio. Ficamos na certeza de que no proximo contato as informa'oes sejam maiores.

B a h i a 14/01/79

Sindicato dos Trabalhadores das industrias Petroquimicas - SINDIQUIMICA

Redigindo este relatorio, a gente também pensava dar algumas noticias sobre o que aconteco ao nivel da organizaçao sindical no Polo Petroquimica. A gente nao achou o tempo de consultar os nossos amigos. Agora hoje, dia 15/01, o jornal "A TARDE" nos da algumas informaçoes. Nos achamos valido de copiar o integral do jornal (artigo). A gente pode notar como no Polo Petroquimico de Camaçari esta

./. Sindiquimica - Polo Petroquimica Camaçari

surgindo um novo typo de sindicato, e como o "sistema" quer reprimir desde inicio qualquer movimentaçao. Os nossos companheiros que trabalham no Polo contam como o policiamento, o sistema de segurança, a divisao da classe (poes, serventes, ajudantes, profissionalisados, encarregados, engenheiros, tecnicos brasileiros, tecnicos estrangeiros tal.) fazem com que o"clima" na aréa é muito duro, muito quente.

(A TARDE - Segunda-feira, 15 de janeiro de 197 9, CAd. 2/ Pag. 5 -)

"Represalia da CEMAN (Centralde Manutençao do Polo) contra operarios ja dimitiu cinco"

A reuniao marcada para sabado, quando a comissao de representantes dos 170 instrumentistas da Ceman discutira com a diretoria do Sindicato dos Trabalhadores das insudutrias Petroquimicas - Sindiquimica, os rumos que o movimento deveria tomar e analisaria a resposta da Central de Manutençao do Polo, foi adiada. O motivo segundo integrantes da comissao foi necessidade da realisaçao de um trabalho de base dentro da empresa, procurando mobilizar os outros setores existentes, caldeiraria, mecânica e eletricidade.
Por outro lado, os instrumentistas deverao discutir ainda nesta semana as represalias que a direçao da Ceman vem tomando como a demissao de cinco funcionar Além disso, sera efetuada uma analise mais profunda do movimento e se buscara a adesao dos outros setores da empresa. Para o presidente do Sindiquimica, o movimento iniciado pelos instrumentistas tende a se estender, mesmo com as pressoes que estao sendo registradas.
Essas pressoes, segundo Valter Ribeiro, presidente do Sindiquimica, sao de forma indireta, e nao estao sendo feitas a diretoria do sindicato, mas as pessoas dentro das empresas que procuram realizar um trabalho de base. Isso, inclusive, vem fazendo com que os operarios fiquem desconfiados temendo represalias, o que na opiniao de Valter Ribeiro, é uma maneira das empresas minarem qualquer movimento reivindicatorio.

Assembleia geral

Com a movimentaçao dos instrumentistas da Ceman, se abriu um precedente para o surgimento de novos movimentos na aréa do Polo. Apesar da diretoria do sindicato afirmar que greve somente em ultimo caso, essa hipotese nao esta afastada e podera ser levada a efeito, inclusive com o apoio de outros setores e empresas.

Até o final de janeiro e inicio de fevereiro, diz Valter Ribeiro, devera ser realizada uma assembléia geral de toda a classe. Na pauta, discussao do problema salarial e da Sumula 90 que diz ser a empresa obrigada a remunerar o operario durante todo o tempo em que este fica a sua disposiçao.
Este item em discussao é considerado pela diretoria do sindicato como de suma importância, isso porque, em média o operario do Copec recebe remuneraçao por uma jornada de trabalho equivalente a 8 horas, quando na verdade ela se estende até 12 horas. A explicaçao de Valter Ribeiro é que as empresas nao computam o tempo gasto para o deslocamento do funcionario em ônibus fornecido pela industria, de sua residência ao local de trabalho.

Condiçoes de trabalho sao as piores possivéis, diz Ribeiro

As condiçoes de trabalho para os operarios da industria petroquimica sao as piores possives, informou o presidente do Sindicato dos Trabalhadores das Industrias Petroquimicas - Sindiquimica, Valter Ribeiro Filho. As empresas na sua quase totalidade, apesar do ambiente de trabalho ser o mais insalubre possivel devido a gases e outros produtos toxicos, nao pagam taxa de insalubridade, somente a taxa de periculosidade.
Um outro ponot denunciado pelo sindicato sao os constantes acidentes na area do polo, que nao sao divulgados pelas empresas, muitos dos quais com vitimas fatais. Esses acidentes vem sendo mantidos em sigilo, inclusive com ameaças de demissoes para os que comentem o fato com terceiros. Segundo Valter Ribeiro, diariamente dezenas de operarios das diversas empresas do Polo Petroquimico sao atendidos nos postos medicos da industrias que vivem diariamente lotados.

./. Sindiquimica - Polo Petroquimica Camaçari (integral de um artigo da "TARDE")

Uma outra denuncia do presidente do sindicato é a respeito das Comissoes Internas de Prevençao de Acidentes - CIPA. Segundo ele, o operario quase que nao tem nenhuma participaçao ja que recebe o "pacote" pronto para votar. Diz Valter Ribeiro que essas comissoes sao formadas geralmente por membros da diretoria e por chefes de sessao, quando na realidade ela deveria ser composta pelos operarios que no dia-a-dia enfrentam os problemas de falta de segurança no trabalho."

****

Mais uma vez, companheiros, vamos continuar firme, frente a uma "realidade" que é dura. Precisamos nos unir cada dia mais.

15/01/1979 - Bahia

O. Equipe Ampliada, Salvador

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRRJ

Apresentação:

Companheiros, voltamos ao nosso contato, assim sendo, queremos apresentar:

Os fatos mais importantes que aconteceram nos ultimos meses na Bahia

a) Movimentos Populares

b) Movimentos Operarios

c) Movimento JOC

a) Movimentos populares : 1) A luta pela terra

Temos informações atraves de jornais das ultimas injustiças que sofrem os trabalhadores do campo, os pequenos proprietarios de terra. A desapropriação por parte do governo (agora para a plantaçao do alcool):

- o quéima, queima das casas de varias familias
- a ameaça de morte e expulçoes, ás familias e advogados que se propoem a defender as suas clausulas; e por ultimo a um padre que faz um trabalho de Evangelizaçao em uma ilha, proximo de Salvador. Ele faz parte da Equipe de "Ceas". E de volta do seu pais, onde foi participar de encontro segundo ele, na sua volta foi chamado depôr e inclusive com possiblidade de expulsao, que mais tarde é abafada pelas autoridades, fato que se assemelha com o que aconteceu a pouco tempo com um Pé da mesma equipe.

Outro fato recente é a forte repressao a Policia com espancamento e coisas semelhantes, as pessoas que hoje em larga escala na grande Salvador e areas afastadas envadem terra para levantar um "barracao" para meter a cabeça.

Em um desses acontecimentos, uma militante da JoC esteve envolvida. Esse terreno, o qual foi envadido era da Igreja, com tudo os responsaveis (diaconos e outros) nao deixou de chamar a Policia que "baixou o cacete", jogou bombas de gaz no pessoal.

A militante, junto a assistente local, deram alguns passos frente a situaçao: organizaram hoje uma comissao junto com as pessoas (para fazer fichas, controlar as fichas, fazer o loteamento,), além do apoio que veem tendo, de orientaçao do Trabalho conjunto de Salvador e da JOC.

2) Trabalho de Conjunto de Salvador

O movimento Contra a Carestia, A.C.T. e outros, sao diferentes organizaçoes que estao divididos por setores, participaram estudantes, profissionais liberais, domesticas, operarios e pessoas da IGREja: padres, agentes de pastoral e outros.

A orientaçao parte dos problemas, tendo a formar as pessoas, com debates, de acordo com as necessidades do setor, seminario de Estudos, manifestaçoes e passeatas. A ultima manifestaçao era frente a Igreja do Senhor do Bomfim, teve a presença do Dom Avelar, que no final celebrou a missa. As noticias em jornal, ser publicado, com um numero maior de participantes, que na verdade nao aparecem, no entanto antingira a massa e etc. Diferentes formas de atuar que a gente sao de perceber, que nao responde muito. Sabemos que existem diferentes tendências, ideologias, nesse trabalho que vem surginddo. Além dos grupos de teatros, nos bairros, participaçao de sindicalistas autênticas, debate do Sindicalismos e de partidos, como o P.T., apoio de oposiçoes, congregam o Trabalho Conjunto de Salvador ou tentam se ajudarem.

Nos primeiros dias desse mes fomos convidados a participar de encontro que reuniu pessoas da Igreja a convite de um grupo de jovens do "centro", que segundo os componentes sentiram a nessecidade de um engajamento, em um trabalho dentro da Igreja, com uma perspectiva de fé, levando em conta as exigências que a realidade nos faz, a nos cristaos. No final decidimos manter maiores contatos, e concretisamos de que forma podemos nos ajudar.

3) Movimentaçoes promovida pelo Governo

A visita do Presidente a Bahia foi mais uma tatica do seu programa de "abertura" e populismo, que veem desenvolvendo pelo NE, como

- as milhoes de emprestimo
- o incentivo para a implantaçao de grandes industrias, metalurgicas, trans, formaçoes e outras
- as contradiçoes: na visita, o presidente se ajoelha em frente a Imagem na Igreja do Bomfim, e na mesma semana, chamam o padre para depôr por ordem do Ministerio da Justiça e outras reaçoes do governador do Estado, que tem ambos ligaçoes com o presidente. O populismo é contraditorio. A inauguraçao de obras que so causa confusao entre as oessoas (bebida e comida).

4) A volta dos exilados no NE e a BA
A fuga de presos politicos
A reforma partidaria e suas repercurçoes

Na Bahia foi normal a vinda de alguns politicos, ou outras pessoas que se encontravam exilados.
Alguns voltaram as universidades, autros estao ajudando os trabalhos de diferentes organizaçoes, operarias ou populares: embora nao se pronuncem. A volta de Arres nao repercutou muito, assim como a volta dos demais, no meio popular. Entretanto alguns comentarios, que se houve sao favoraveis ao Miguel Arres, afirmaram pelo fato dele ter na sua chegada se pronunciado sem promessas, muito humilde, pedindo tempo para por pé no chao e etc. Com tudo se percebe talvez por que o Arraes nao articula partido algum. Nao nasceu, nao se articulou nenhum partido com pessoas chaves do NE. Enquanto isso o "Lula", Ivete Vargas, o presidente Nacional da Arena tentaram garantir debates e programas de seus partidos, com amigos particulares; politicos e trabalhadores: articulaçoes nas organizaçoes operarias. Por exemplo na oposiçao Sindical Metalurgica nao se adere em massa, a articulaçao do P.T. pessoas chaves divergem quanta a aceitaçao , embora "Lula" tenha vindo a Bahia tres vezes nesses dois meses passados, e participado de comicio com Chico Pinto, além de contato s com alguns do M.D.B., debates com trabalhadores de diferentes catégorias, participando da Assembleia das Oposiçoes Sindicals Metalurgica, programa de TV, além de ter indo em outros Estados do NE. O que ja se espera é a concretizaçao desta Reforam que nao satisfaz de acordo, como o governo anuncia, mais em outras org. de outras categorias ou pessoas isoladas ja aderem, a esse movimento e ja atuam com esse objetivo de fiferentes formas.

b) Movimentaçao operaria

Como percebemos avançou, do 2º semestre deste ano as movimentaçoes operarias no pais, e destacamos a adesao em varios estados do NE.
Na Bahia as fiferentes formas de Luta e meios a cada dia estao sendo colocados em pratica pelos operarios e trabalhadores de modo geral.
Os sindicatos por exemplo hoje. Ja sofrendo mudanças. O Sindiquimica. O unico que tem um presidente e direitoria que assumem as principais reivindicaçoes da catégoria, e veem procurando diferentes formas de dar continuidade a luta. Em Agosto se mobilizou a classe para uma campanha salarial, que aliais pelo nivel de consciência dos trabalhadores, pelas tendências ideologicas partidarias e outros dificuldades, a comissao de negociaçoes, teve que, no final decidir. Foi lhes dado plenos poderes de açao easfastou a possibilidade de greve conforme ja ameaçavam. Os advogados do Sind. tem apoiado assim como toda a direitoria, os trabalhos e movimentaçoes das diferentes organizaçoes como:
as oposiçoes sindicais de diferentes catégorias que vem se organizando:

- a oposiçao dos enfermarios
- a oposiçao dos teleloes
- a oposiçao dos bancarios
- a oposiçao dos metalurgicos: sao os que fazem hoje, Assembleia, boletins e usem outros meios que vem possibilitando a organizaçao do Movimento operario. Fatos:

A Op.S. dos Enfermarios: com plataforma definida, chapa mantida e etc.; ja se mobilizaram para tirar o pelego a 15 anos no poder.
Tambem a Op. Sindical Metalurgica: com a campanha no inicio de outubro para boicotar as eleiçoes da direitoria que junto ao"pelego Mané" ja fraudava a catégoria desdo o momento da publicaçao da Inscriçao para as chapas, até os 3 dias que se efetuaram as eleiçoes, onde descaradamente fraudava com seu jogo de pelegao, a toda a catégoria Met.
Encontro que reune diversos oposiçoes vem sendo realizado.

./. Movimentaçoes operarias

As greves:

Na C.C.C. "Companhia de Celulose de Camaçari, Bahia, foram atendidas algumas das reivindicaçoes, ai a catégoria tem apoio da Sindiquimica.
Em Paulo Afonso os trabalhadores da Compania de Energia a CHESF entram também em greve, tiveram o apoio dos outros setores da empresa, e de outros catégorias. Suas reivindicaçoes foram atendidas.- Os motoristas e professores nao foram muito vitoriosos, mas a greve foi inevitavel.
Assim as ameaças de greve e pequenas paralisaçoes ocorreram em Salvador e em municipio do Estados.
Fatos:
Na metalurgia em que trabalho ha pouco tempo (dias) de ter sido admitido, houve paralizaçao de algumas horas, no mes de julho e setembro. Motivo: reajusto salarial que nao receberam.
Em outra Met. : 10 companheiros foram demitidos por terem parado por meio dia. Motivo: slalario nao pago.
Em outras empresas que trabalham jovens por nos contactados, contam a vontade de fazer greve, por parte dos companheiros nao foi realizada. Porque? Descobrim a falta de um lider que ajude organizar, planejar e etc. Os companheiros nao tem experiência, se percebe na tentativa nas diferentes fabricas.
Por isso nos falta também um Sindicato mais atuante, um novo sindicato, o fortalecimento da JOC e de outros organizaçoes, pelas bases etc.

c) Movimento JOC

.Como esta o movimento (depois do Encontro da E.A.N.)
.As exigências que a situaçao atual nos faz -

Continuamos com o acompanhamento aos grupos que veem se firmando com exeçao dos companheiros de Camaçari. Perdemos os contatos depois da realizaçao do encontro do Nordeste, realizado em Pinui(ver relatorio doe Encontro).
Nossa participaçao no Encontro:
Possibilitou o crescimento dos quatro companheiros que foram, a avançar mais ne compreensao do nosso metodo de trabalho. Descobrimos a dimensao do nosso Movimento pelo contato direto com militantes de outros Estados.
As exigências das conclusoes:
Temos tentado encaminhar nas diferentes programaçoes, atividades ou encontros que temos:
A nivel dos militantes que participaram ja esta havendo, os contatos, que la foi firmado, com informaçoes, por carta, etc.
As exigências aos ampliados, foi importante, quanto a ligaçao que deveriamos fazer entre os dois responsaveis na regiao do NE e junto a equipe nacional: ser meios de fortalecer e fazer maior ligaçao com os estados onde ja nos fazemos presente ou nao, exemplo Sergipe, Fortaleza e outros.
Nos nos encontramos depois da realizaçae do Encontro, quero dizer, membro do comitê que fazia visita na epoca mais a coordenaçao em Teresina. O encontro possibilitou avaliarmos ao nosso nivel os avanços que o movimento do NE tem, e apartir do Encontro os desafios que eles nos fazia, como coordenaçao, o encaminhamento das deciçoes do Encontro da Eq. Nac. Ampl. Quando encaminhar as deciçoes da Eq. Ampl. O que pude perceber:
Uma queda no crescimento do companheiro da EqN. Motivo: nao participaçao nos encontros da Eq. Nacional Ampl. Nao havia muito conscenso entre nos, quanto a orientaçao e organizaçao do nosso trabalho. Nao afirmo que esse foi o motivo forte, embora refletimos junto nesse nivel. Bem além disso o companheiro se mostrou pouco confuso quanto a sua disponibilidade para continuar o trabalho do movimento.
Como membro da Eq. tinha eu a preocupaçac de troca de experiência com o companheiro, e fizemos um pouco.
Os intercâmbios: como percebemos é uma experiência que da muito resultado. Temos ja noticias do Intercâmbio da nossa assistente regional na Suiça onde mora sua familia, o contato com os jovens da JOC na Suiça, a troca de experiência daqui. Isso foi planejado junto a equipe Nacional, e aproveitando as suas ferias, ela se dispos a faze-lo e mandaremos depois mais noticias.
O intercâmbio pensado na Reg. da Equ Ampl. esta sendo preparado pelos milit.

./. Movimento Joc

Intercâmbio.
Outros intercâmbio a nivel de NE esta sendo pensado, embora hoje nao tem nada definido quanto a ida de Mil. da Bahia para outro Estado.
Do Recife ja foi pensado no proximo ano enviar um militante para Bahia. Fica de se definir melhor quando passar um liberado no proximo ano na regiao.
Outros encontros esta sendo realizado como: Encontro de Representantes (das cidades), da coordenaçao, e ja se pensa em um encontrao no proximo mes de janeiro para avaliarmos todo o Ano, além do encaminhamento das tarefas que vamos encaminhado nesse encontro, onde tem possibilitando encaminhar todo o plano do nosso trabalho.

O que estou fazendo:

Atualmente estou em novo emprego, depois ser sido dispensado do seguro, fui demitido do emprego.
A nova fabrica: com menos capacidade de fabricaçao, de porte mais leve, onde estou, nao possibilita se desenvolver amplamente um trabalho: sao cinco os jovens que hoje tenho contato, os outras da metalurgica onde trabalhava, nao foram encondiçoes de continuarmos os contatos, pois nao foi possivel garantir um grupo no periodo que trabalhei. O contato que estou fazendo é so com um companheiro apartir dos movimentaçoes que nos ultimos meses vem acontecendo, a nossa participaçao na assembleia e nas reunioes da Op. Sindical Met, tem possibilitado o nosso encontro, inclusive com os companheiros do meu atual emprego.
As experiências que estamos tendo ajuda, pois sao pessoas concretas, frente a uma situaçao real: que é o pelegismo, é esse Sindicato que esta ai.
O contato com os grupos ja existentes, vem garantindo o crescimento, e melhores perspectivas de melhor organizar o nosso movimento.
As dificuldades vem se acentuando na medida em que o trabalho avança.
Pensamos que no proximo relatorio, onde voltaremos o nosso contato, colocaremos as saidas e meios que ja estao sendo encaminhados. Por aqui, com as pessoas mais chaves do Movimento.
Podemos adiantar que a situaçao atual, ja exige uma maior representatividade por parte do nosso movimento, além de maior ligaçao com a Igreja, e outras exigências que vamos definir melhor para encaminharmos.

Espereamos voltar com mais informaçoes, até la, companheiros,

G. Membro da E.A.N.
Equipe de Coordenaçao da Bahia

18/11/1979

N. Jguaçu

Solidariedade
DOS JOVENS



NÓS JOVENS QUEREMOS APRESENTAR A VOCÊS
AMIGOS E COLEGAS, PAIS E IRMÃOS
UM DOS TRABALHOS MAIS SIGNIFICANTE
PARA O NOSSO GRUPO.
FOI ATRAVÉS DESTA P E S Q U I S A

- ELABORAÇÃO DAS PERGUNTAS
- ESCOLHA DO DESENHO
- APRESENTAÇÃO
- DISTRIBUIÇÃO
- RECOLHIMENTO DAS RESPOSTAS
- APRESENTAÇÃO DO RESULTADO FINAL

QUE NÓS NOS CONHECEMOS MAIS, UNIMOS MAIS E QUE CRESCEU O NÚMERO DOS PARTICIPANTES. NO ENCONTRO REALIZADO EM 18 de ABRIL de 1982, COM A PARTICIPAÇÃO DE VINTE JOVENS, INICIAMOS O APROFUNDAMENTO. FORAM ABORDADOS OS SEGUINTES PONTOS: NAMORO, ESTUDO E EVANGELHO.

CARO AMIGO, CARA AMIGA, NAS PÁGINAS SEGUINTES VOCÊ ACHARÁ AS RESPOSTAS DETALHADAMENTE. ESPERAMOS QUE VOCÊ GOSTE DESSA PESQUISA E SE ANIME PARA SE JUNTAR COM OUTROS E ENFRENTAR A SUA VIDA,

NO DIA DO TRABALHADOR
1º de MAIO DE 1982

GRUPO DE JOVENS DE POJUCA
JOC
B A H I A



Monte líbano, onde no dia 18 estavam, Ana, João, Rita-Batatinha, Joelson, Gilvanete, Gracinha, Rita, Ubiracy, Jaguaracy, Edvaldo e o colega dele, Sandra, Cristina, e a colega dela, Dona lidia, visitando com um domingo alegre e lindinalva. Entre outros- Ivone, Adailton, Kátia, Marilena e Geraldina.

Foram distribuidas umas 50 pesquizas, responderam 34 jovens: 23 moças e 11 rapazes.

Variaçâo

A idade vareia de 14 a 25 anos, sendo a idade mèdia de 18 anos, / com o total de 243 irmâos, sendo a mèdia de 7 irmâos.

Assuntos:



RELACIONAMENTO COM OS PAIS
= = = = = = = = = = = = = =

Muito bem: 22 jovens
Mais ou menos: 1 joven
Nâo muito bem: 1 joven.

Outras respostas:

-Nâo tenho relacionamento muito profundo com nem um dos dois, meus paiss dam mais preferência a minha irmâ mais nova.
-Nâo tenho pais, moro com os meus parentes, e com eles me relaciono mais ou menos.
-Me sinto muito feliz com os meus pais de criaçâo e tambèmm com a minha mâe jègitima.
- Razoalvemente bem, eu gostaria que fosse melhor, dai sairia um melhor relacionamento.
-Nâo tenho pais.
- Com meu pai muito bem, com meus pais de criaçâo mais ou menos.
- Normal, apesar de nâo entender bem por falta de tempo de dialogar
- Ajudar a eles, o que eles mandar eu faço.
Muito bem se eu tenho de fazer alguma coisa eu converso com os meus pais, de um modo bem simples.

2 jovems responderam essa:Dialogo muito com minha mâe, muito mais.

DESEMPREGO
= = = = = =

16 jovens jà foram desempregados e 18 jovensN NÂO foram desempregados.
Os que foram desempregados se sentiram:
- Triste e ao mesmo tempo alegre, porquê nem todos os empregos va-/ a pena.
- Pèssima, uma falta de paciência até quando arrumei outro.
-Me sentir muito amargurada.
- Me sentir como estava em um mundo perdido.
Sentir dificuldades em tudo na vida.
- Muito triste e necessitado das coisas como mesmo de tudo.
= Triste, porque eu estudo, e quando quero dar um passeio nâo posso
- Submisso oas outros e frustado por isso.
- Um trapo, sem algo a fazer, sem relacionamento e sem dinheiro.
- òtima,
- Tudo bem
- Bastante alegre.
Mas para quem gosta de trabalhar, hà outras respostas significativas:
- Me sentir muito mal

2

O porque do desemprego

. em geral:

-Nâo existe muito emprego para tanta gente.

- Porque as fimas estâo fracassando.

Porque a maior parte de funcionàrio trabalha dia e noite.

- Porque os homens estâo substituindo pelas màquinas.

- Nâo sei explicar.

E o que atè hoje procuro entender, porque enquanto o nosso presidente gasta muito dinheiro a toa hà desemprego.

O desemprego pessalmente

- Porque eu sou de menor.
- Porque queria emprego melhor(5 pessoas responderam esse ìtem)
- Estava sofrendo muito nesta casa, e o salàrio era pouco.
- Nâo me sentir bem.

Porque estava doente, eu mesma deixei, nào achava.

As saìdas do desmprego

Procurar viver e saber o que sabemos.

-Fazendo biscate.

- Bom relacionamento com os patrôes, cunprir os deveres.
- Nâo sei de nem uma saìda.
- Procurar o nìvel de pessoas desempregadas.

Lutar, enfrentar, trabalhar todo mundo juntos.

-Existem muitas, e vàrias saìdas do desemprego.

Todo o trabalho è importante para todos nòs, vejam agora um fracasso do trabalho diàrio, e cenas que semprem podem aparecerem.



TRABALHO



18 jovens estâo trabalhando

2 na casa de famìlia
2 na Reflora
1 no bar
4 no supermercado
1 na farmàcia
3 na terraplanagem
3 na metalùgica
2 em biscate

11 tem carteira registrada
10 na profissâo

O salàrio da para

- Para pouca coisa
- Para nâo dizer que fico sem um centavo no bolso.

Dar muito mal para comprar o feijâo.

- Muito mal para comer.
- Nâo dar para nada.
- Para cumprir as necessidades primàrias.
- Para ajùdar a minha famìlia.
- Suficiente para a minha familia (três pessoas responderam)
- Para me sustentar.
- Para me e tuodo que eu quero.
- Para o que eu precisar no momento.

De acordo com a profiss âo

7 sim
1 mais ou menos
4 nâo

Os problemas enfrentados no trabalho

- Sol, chuva e poeira
- Falta de equipamento par aexecuçâo.
- Acordar cedo
- Ambiçâo, orgulho, maldade.
- Na farmàcia a dificuldade de encontrar os remèdios.
- Abuso de vàrias pessoas.
- Nem uma (2 pessoas)
- È tanto que eu mesma nâo sei explicar.
- Sâo poucas nâo muito graves.

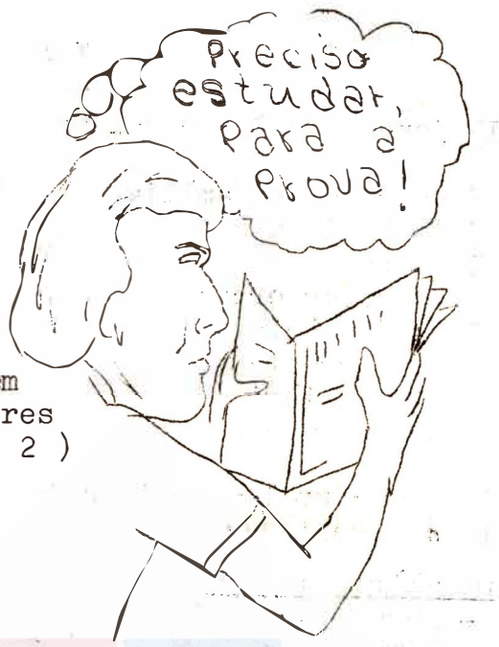
SINDICATO

As pessoas que conhecem em quantidade.

13 pessoas conhecem o sindicato
13 nâo " " " " " " " " "
8 sem respostas

Os que conhecem citaram os nomes:

- Sindicato dos metalurgicos (4)
- " " " " " " " trabalhadores rurais (2)
- Sindicato do comèrcio (1)
- " " " " " " " trabalhador (5)



O sindicato serve para:

- Para proteger os trabalhadores
- Resolver os problamas dos funcionàrios
- Proteger os trabalhadores
- Para a orientaçâo rural
- Defender os direitos metalurgicos
- Para amparar os empregados
- Para ajudar a reclamar alguns diretos
- Para ajudar as pessoas a se organizarem
- Para melhorar a vida desses trabalhadores
- Para tentar melhorar a nossa situaçâo(2)
- Para a industria(comèrcio)

ESTUDOS
= = = =

Estudam: 29 jovens
Nâo estudam: 5 jovens
Vàrios motivos trouxeram a estes jovens que nâo estudam , e aqui estâo eles:

- Os meus pais nâo tem condiçôes
- Falta de tempo (2)
- Jà me formei em professora, nâo tenho condiçôes para continuar.
- Sem explicaçâo
- Por causa do trabalho.

Grau de estudos

2 jovens: 3 terceira sèrie
3 jovens:sextas sèries
7 jovens:oitavas sèries
1 joven: terceiro ano de contabilidade
1 joven: terceiro ano de admistraçâo
7 jovens: quintas sèries
1 joven : sètima sèrie
7 jovens: primeiro ano bàsico

Os problemas que enfrenta no estudos

Às vezes a professorra de matèmàtica falta, e agente fica sem assunto.

- Muitas dificuldades de pagar as coisas com mais rapidez
- Nemhuma (6)
- Exigências do diretores, rigorosos dos professores, falta de tempo para poder estudar.
- Falta de dinheiro para com poder comprar os materiais (4)
- A responsabilidade dos deveres para serem levados feitos parao colègio.
- Muitas dificuldades em algumas matèrias.
- Estudos Sociais, matemàtica porque nâo gosto dos professores.
- Muitos problemas de ir causando aos professores, e que hà também/ professores ruins e matèrias.
- Dificuldades em matemàtica (2)

Os preconceitos em alguma matèrias.

- A farda que è cara.

Solidariedade no Colégio

TEMPO LIVRE

-Como você passa seu tempo livre?

- Junto com os meus pais
- Me divertindo
- Com ps meus pais
- Dormindo e estudando
- Pensando no futuro
- Brincando, conversando com os meus amigos
- Fazendo coquetel, lendo, ouvindo mùsicas
- Namorando passeando ou atè mesmo estudando
- Lendo ouvindo mùsicas, conversando amigavelmente
- Trabalhando em casa, lavando minha roupa e estudando
- Passeando, conversando me divertindo com os meus amigos
- Estudando me divertindo
- DDormindo
- Fazendo algo que me enteressa
- Passeando na praia
- Cuidando das minhas coisas
- Escrevendo poesias, passeando, estudando
- Fazendo as coisas em casa desenhando, assisttindo as novelas da noite.
- Agora que começaram as aulas nâo tenho to o tempo disponìvel como / antes.
- Quando estou no passeio penso muito bem
- Ajudando meus pais e fazendo poemas
- LENDO REVISTAS (2)

Jà participou de algum grupo?

9 Pessoas sim
25 " " " nâo

Grupo joven de abrantes (3)
Nosso grupo joven de Pojuca (4)
Grupo de canarinho da fè (2)



NAMORO

Você tem namorado(a) ?

19 jovens sim
15 " " " " nâo

Porquê?

-
- Porque è uma coisa muito simples e legal
- Para poder preencher um, pouco o vazio
- È uma coisa que a razâo nâo pode deixar de ter entre o rapaz.
- Porquê eu gosto de namorar
- Porquê o gostar è simplesmente natural
-

Essas respostas acima sâo para os que teem namorados, agora abaixo os que nâo teen.

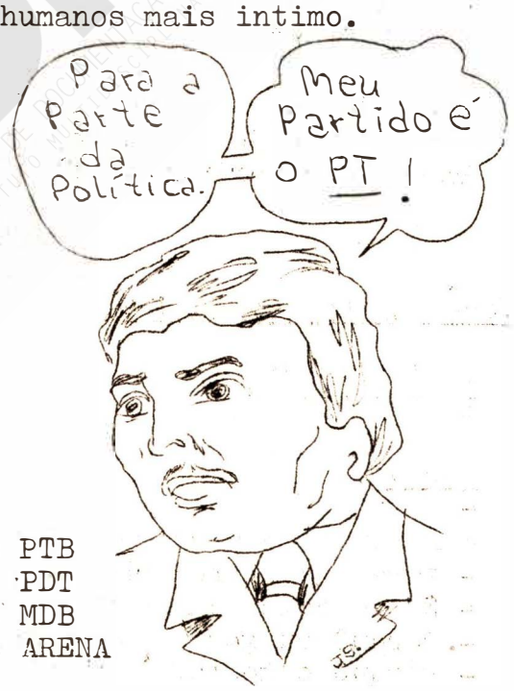
- Os que eu acho nâo sâo do meu tipo como eu realmente quero (6?
- Ainda nâo encontrei o odeal.
- Terminamos tem mais de 15 dias.
- Os dois que eu jà tive nâo deram certo.

-Sim e nâo porquê ele è meu namorado e de outras
- Nâo quero me comprometer com o coraçâo agora.
- Nâo quero
- Nâo, porquê estamos bem raciocinados asppradamente.

O que acha do namoro?

- Uma espècie de um texte para ver se daì surge uma responsabilidade que è o casamentò.
- Legal (2)
Simplesmente uma rotina do dia-a- dia.
- Coisa gostosa, interessante. (2)
- Acho muito importante a gente ter alguèm que se preocupe com nosso relacionamento amoroso.
- Òtimo quando è encarado com responsabilidade.
- Quando os dois se entendem e procuram contornar os problemas è mui TO LEGAL
- È uma responsabilidade de um dia ser mâe de famìlia.
- È quando existe amor entre os dois, ante ambos se gostem bastante,
- Coisa boa e gostosa (4)
- Normal, toda a pessoa tem que ter um namorado (2)
- Uma coisa engraçada e tambèm um divertimento, pelo menos quem nâo tem amigos tem um namorado(a).
- PARA QUEM SABE ENFRENTAR È BOM.
- Muito bem e proveitoso...
- È importante a pessoa saber namorar.
- Nâo è bom e nem ruim.
- Acho um barato e gosto demais.
- Uma boa quando os dois se respeitam.
- GOSTO maravilhoso, e me sint feliz.
- Um relacionamento entre os dois seres humanos mais intimo.
- Òtimo
- Uma uam preparaçaô para o casamento
- Coisa boa quandohà diàlogo.

POLÌTICA
= = = = =



Conhecendo os partidos polìticos

13 dizem que nâo conhecem
21 dizem que conhecem

Partidos conhecidos

Sâo os seguinte:

11 pessoas PMDB
7 pessoas PT
7 pessoas PDS
5 pessoas PP
4 pessoas PTB
1 pessoa PDT
2 Pessoas MDB
3 pessoas ARENA

Opinido os partidos

O que acha dos partidos?
- Acho uma desordem.
- Eu nâo acho nada eles que sabem.
- Detesto politicagem.
- Nâo entendo nada disso.
- Pèssimo muito mal relacionamento com o povo.
- Nâo sei, nâo me ligo muito com isso.

- O PT defende muito os direito dos trbalhadores.(2)
- Acho interessante para os polìticos.
- Para quem gosta è uma boa.
- Acho igual aos outros, sem muita atuaçâo.

PN PARTIDO DOS NAMORADOS



Servindo da polìtica

Polìtica serve para quê?

Para escolher seus candidatos.
- Para defender os direitos do povo.
- Para escolher o candidato preferido.
- P ara fazer o progresso do povo do paìs e tambèm a inflaçâo.
- Para ajudar o povo do Brasil ensinar a viver.
- Para a troca de administradores cada ano (2)
- Para resolver os problemas polìticos.
- Para dar força aos eleitores.
- Para fazer crescer algumas pessoas.
- Para resolver sèrios problemas.
- Para dar voto ao prefeito.
- Apenas para encher os bolsos dos polìtico de dinheiro.
- Para poder eleger o Prefeito, o Gvernador (3)
- Para o melhoramento do nosso paìs.
- Para ajudar os nossos semelhantes, mas nâo è bem isso que acontece
- Para muitos objetivos.
- PARA melhorar nossa cidade, para dar voto, ensinar os outros, pois nela vale tudo, e para destruir a paz.

=B=A=I=R=R=O=S=

Os problemas nos bairros:

Falta d'agua: 12 pessoas
Problemas de lixo: 4 pessoas
Problemas de visinhos: 1 pessoa
Falta de policiamento: 1 pessoas
FALTA de transporte: 2 pessoas
Falta de esgoto: 5 pessoas
Falta de iluminaçâo: 5 pessoas

Pessoas preocupadas com ao falar da vida dos outros.Com barulho (2)

Quando hà barulho, vejamos abaixo as maneiras de serem resolvidos.
Maneiras:
-Nòs vamos a prefeita para tomar providencias e nâo resolven nada.
- Com calma (2)
=Nâo dando atençâo ao visinho que faz o barulho.
- Fazendo apelo pela administraçâo.
= Sâo problemas dos poders pùblicos , sò eles poderam resolve-los.
- Terminando a falta d'agua.
-Reunindo as pessoas e fazem um abaixi assinado.(2)
- Pela prefeitura.
- Asbrigas nadelegacia(2).
- Na maiór das vezes nâo sâo resolvidos.
Sò Deus sabe se ele permite uma chuvina, tudo bem.
- As vezes a preifeitura(3).
- Problema de visinhos, fica o mesmo para a falta d'gua e vâo dar q queixa.
Pela coelba.

= = = = = = =

As coisas mais importantes na religião

SOLIDÀRIEDAE

NOSSA RELIGIÃO

As coisa mais importantes para a nossa religiâo:

- A MISSA A GENTE FICA PENSANDO EM NOSSO DEUS
= Confissâo, comunhâo o casamento.
= O evangelho, através dele as pessoas se tornam humildes.(3)
- A crença, a fè em Deus.
- Que somos todos irmâos.
- Tudo, porque a religiào è sagrada.
- O catecismo porque eu gosto da religiâo.
- O encaminhamento das comunidades. Elas sâo tâo importantes.
- A comunidade, porque elas dâo fundamentos .
- Tudo o que se oferece ao catecismo-.
- Porque eu me sinto mais leve, e tenho a minha liberdade(2)
- Ler as coisa que Jesus escreveu ha muito tempo atràs.
- Deus porque ele sofreu por nòs.(3)
- A catòlica, acho que todos devem seguir.
- A maneira de tratar as pessoas.
- A palavra de Deus, por ele è o nosso criador.
- Amar a Deus o pròximo, porque sò ele nos ensinou.
- O poder deDo Deus, porque ele è o nosso pai muito importante.
- A uniâo uns com os outros.
- Todos os ritos da igreja.

O que a gente conhece do evangelho

Conheço o evangelho:17 jovens
Os santos, as rezas, a fè è o mais importante.
- Algumas coisas(3)
- Alguns trechos de Lucas, mateus...
- Muitas coisas pelo cacismo.
- As bìblias
- A metade da vida de Cristo (37
-O bastante para saber que sou um Cristâo(2).
- Nâo conhecemos quase nada (5)
- Nâo responderam seis jovens(6)



SONHOS E ASPIRAÇÕES

A gente gostaria de fazer mais na nossa vida:

- Ser mecânico e motorista.
- Fazer vestibular, cursar uma faculdade e me formar em engenharia mecanica.
- Casar, ter filhos, estudar e ser muito feliz.
- Gostaria de formar e seguir minha pròpria vida.
- Tabalhar em uma firma, festa e amizade com os amigos.
Ser um jornalista.
- Ser um dia mèdico ou psicològo e casar com um homem que eu venha a gostar.
- Me formar.
- De cantar ser bailarina, ir ao Hoolliwood e Las Vegase e ser muito feliz na vida.

SER JOVEN é tudo na vida

SOLIDARIEDADE

- Ser um pai de famìlia feliz, ter muitoss filhos com minha esposa e ter a minha formatura a fè de Deus me ajudarà.
- Diverti-me muito mais.
- Fazer mais amizade, felicidade para todos.(2)
- Conhecer outros lugares.
- Ajudar todos que estão precisando e fazer que sejam felizes.
- Queria o màximo de subsençâo para ajudar quem realmente precisa.
- Viver a vida, me divertir asperamente.
- Me empregar para ajudar mesu pais e minha mâe que età viùva com muitos filhos.

Brincar sò viver no grupo dos jovens, frequentar sempre a missa e fazer mais outras coisas bbas.

- Gostaria de praticar esportes.
- Gostaria de trabalhar em lugares que me dessem uma grana razòave vel.Para com a minha famìlia, e parentes,

Participar com os colegas sempre das festas da minha cidade , esta junto com minha famìlia.

- Ser uma pessoa imdependente.. para poder trabalhar, estudar...
- Ser tratado, bem como eu trato os outros, mas espero um dia ser visto como no presente e no futuro.
- Viajar conhecer outros lugares, paìses e âò se preocupar com nad nada.
- Gosto de fazer minha brincadeira, principalmente futebol.
-Gostaria de passear, de ter tudo que mais goste.



Domingos as 19:00 horas eu estarei no grupo Jovem.

CAMINHANDO E CANTANDO

Caminhando e cantando
seguindo a canção
somos todos iguais
braços dados o não;
nas escolas, nas ruas
campos, construções
Caminhando e cantando
e seguindo a canção

VEM, VAMOS EMBORA
QUE ESPERAR NAO É SABER
QUEM SABE FAZ A HORA
NAO ESPERA ACONTECER
VEM; VAMOS EMBORA
QUE ESPERAR NAO E SABER
QUEM SABE FAZ A HORA
NAO ESPERA ACONTECER

Pelos campos ha fome
em grandes plantações
pelas ruas marchando
indecisos cordões
inda fazem da flor
seu mais forte refrão
e acreditam nas flores
vencendo os canhões

Ha soldados armados
armados ou não
quase todos perdidos
de armas na mão
nos quarteis lhes ensinam
antigas lições:
de morrer pela patria
e viver sem razões

Somos todos iguais
braços dados ou não
nas escolas, nas ruas
campos, construções
somos todos soldados
armados ou não;
caminhando e cantando
e seguindo a canção

Os amores na monte
as flores no chão
a certeza na frente
a Historia na mão
aprendendo e ensinando
uma nova lição
caminhando e cantando
e seguindo a canção.

VOCÊ JÁ SABIA?

A JOC LANÇOU O 3º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES



1ª ETAPA - Congresso do Bairro - (20 janeiro à 20 de fevereiro 83)

2ª ETAPA - Congresso de cidade - (20 de abril à 20 de maio 83

3ª ETAPA - Congresso Nacional - Junho de 83

RELATORIO DE BELO HORIZONTE

SETORES:

1) Comércio

3 militantes e 14 contatos. A equipe é nova: 1 nas Pernambucanas, 1 em loja de roupas prontas e 1 em joalheria. Fizeram alguns encontros entre os 3 onde viram a importancia de se desenvolver um trabalho com comerciários.

A preocupação maior partia de Sabará que foi desafiado a fazer um trabalho específico com comerciários. Já fizeram um levantamento de todos os contatos dos 3. O nível de preocupação dos contat e decidiram por fazer um encontro de "novos" para fazer um levantamento da realidade do local de trabalho.

Conversaram com os contatos e firmaram o encontro: a preparação da pauta foi feita pelos 3 coord. e discutida com os que participariam.

No encontro só foram 3 novos. Alguns se desencontraram na hora de ir para o local. Apesar de só estarem em 7 o encontro foi muito rico, pois todos estes desenvolvem uma ação no local de trabalho. Os tres militantes já têm um plano de datas até o final do ano.

Dificuldades: Alguns dos contatos estarem diretamente ligados ao trabalho do colégio. Isto lhes toma todos os dias livres. Ser a primeira experiência nossa com comerciários.

Consta no plano dos três:

- Contatar lojas prioritárias
- Entrar pra lojas prioritárias
- Participação maior no sindicato
- Garantir o crescimento do pessoal atingido e dos militantes que acompanham

Meios: estudos sobre sindicato, encontro de novos, S.Juv. Acomp. IND. - VISITAS AS LOJAS.

Perspectivas-: Para mim é um trabalho que tende a crescer muito, pois todos as 14 pessoas atingidas têm ação na loja onde trabalham e têm contatos. No geral estão todos animados. A área do comércio é grande e importante. Os novos já começam a tomar contato com o movimento

— BAIRRO —

LINDÉIA 2, INDUSTRIAL 2, VILA SÃO DOMINGOS 3, NOVA VISTA 2.

No plano da equipe consta de:

- mais a longo prazo, setorizar setorizar o trabalho por área dentro da grande BH. (No futuro ficariam então: Periferia da cidade e área industrial com duas coordenaçoes.
- Setorização por categoria

No momento continuam a revisar o trabalho juntos. A partir da Sem. J. vêm tentando articular uma coordenaçao de grupos de jovens tirada do encontrão, duas pessoas de cada grupo - já tiveram 2 encontros.
Espera junto com esta equipe dinamizar mais o trab. c/ grupo de jovens: fazer encontros a nível de grupos de jovens onde os jovens possam aprofundar sobre sua vida e o trabalho de grupo de jovens, Fazer com que os grupos de jovens sejam autônomos e respondam mais aos jovens.
Desafiar os grupos a assumirem a Joc.

DIFICULDADES:

A equipe de militantes ainda tem dificuldade de revisar as dificuldades de cada grupo e buscar saídas comuns. Pode-se perceber isso quando surgem dificuldades no encaminhamento do trabalho com a eq. de repres. nem todos os militantes têm claro a importantía da Eq. Repres. Mas creio que isto é superável já que a eq. de repres. é prá isso mesmo; os representantes se encontrarem e se apoiarem, buscando a melhor forma de orientar o grupo.

O que também é um avanço mas não deixa de ser uma dificuldade é o grupo do São Domingos que a partir da Sem. da Juv. se rearticulou com as pessoas mais firmes e estão buscando uma nova orientação pro grupo. Levantaram a exigência de se setorizarem por categoria prá responder melhor ao que estão buscando. Vão se encontrar por categoria e a cada 15 dias se encontram todos juntos.

Na equipe de militantes de bairro ainda não foi discutida a questão e o pessoal tá mesmo perdido.

O grupo do Caetano Furquim acha que não deve participar da e. Repres. de bairro porque não acham significativo. Acham que deveriam rearticular o grupo primeiro. O pessoal mais atuante do grupo estão muito motivados e pensam que tem que avançar logo com o pessoal - a equipe de representantes tem ajudado a refletir isto.

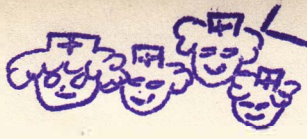
~~SÓ FOI FEITO A 1ª PARTE DE UM ESTUDO A NÍVEL DE GRUPO JOVENS~~

DOMÉSTICAS -

↳ MILITANTES.

Estas foram desafiadas A fazer uma avaliaçaõ profunda do trab. que encaminharam E Rearticularem o trabalho.
Soube que tiveram um encontro entre elas e que foi positivo.

Hospital



Luta!!!

- Participaram da Semana da Juventude 2 meninas novas de hospitais diferentes (+ 2 mil. = 4).

Essas meninas pq desenvolvem pequenas ações no local de trabalho junto c/ a mil. Avisaram essas ações; liam e discutiam o Jornal S.T., programaram juntas atividades de lazer e integração c/ outras colegas de trabalho.

- Na S.J. se firmaram como eq. de hospital; houve levantamento e análise da realidade da categoria e vivam saídas como:
  - Ampliar e firmar a equipe
  - Promover + união e confiança entre as colegas
  - Discutir a questão sindical.

- Meios:
  - Encontros da equipe
  - Encontros c/ colegas de outros hospitais
  - Encontros de lazer e integração: Churrascos, pic-nic, jogos, comemorações, etc.
  - Procurar estar sempre por dentro das coisas do sindicato, suas programações e decisões - sindicalizar - colocar do sindicato mais informações para a categoria.

- Dentro das saídas e meios o que foi feito:
  - Encontro da equipe.
  - Preparação e realização de um churrasco com colegas do local de trabalho e outros hospitais.
  - Deste churrasco se firmaram + 2 (completando 6 na equipe).
  - Foi marcado outro encontro para agosto para ver: continuidade, avaliação do churrasco, fazer plano, sindicalização!

Perspectivas da mil.: - garantir a equipe através da revisão das ações desenvolvidas para que haja crescimento das companheiras. Garantir a metodologia, + aproximação c/ o sindicato numa perspectiva de conhecer e estudar a questão estrutura sindical.

RELATORIO TRIMESTRAL DA EQUIPE AMPLIADA NACIONAL.

BHorizonte

1. SEMANA DA JUVENTUDE
2. FATOS MAIS IMPORTANTES OCORRIDOS

1. SEMANA DA JUVENTUDE.

a) PESQUISA: Preparação, lançamento e distribuição

Fizemos um levantamento de quantos jovens seriam atingidos pela pesquisa e vimos que necessitariamos de mais ou menos 300 pesquisas, incluindo todos os setores , inclusive as domesticas e desempregados.

Vimos como leva-la até os jovens e chegamos a conclusão que não seria difícil, pois já estavamos bem conhecidos e entrosados entre eles e que era uma coisa que iria ajudar no nosso trabalho, possibilitando uma abertura e revelação de movimento para os jovens .

Juntamente com a pesquisa fizemos uma carta na qual revelavamos o que fazíamos, falamos também do mês da juventude de 78, que na semana estariamos dando continuidade a ele.

A pesquisa foi distribuida por equipes: Bairro, comércio e fábrica. Cada Militante de cada equipe levantou o nome dos jovens que seria atingido pela pesquisa.

BAIRRO:

- Foi feito um encontro com 2 representantes de cada grupo de jovem (6 grupos). Onde foi colocada a pesquisa, a carta (explicando o sentido da semana e sua dimensão. A pesquisa foi lida e cada representante levou o nº necessario de pesquisas.
- Alguns jovens fizeram a música da semana da juventude trabalhadora (anexa)
- Foi marcado um encontro para ver como estava o encaminhamento da pesquisa. Para preparar o encontrão do dia 29, juntamente com os representantes de outros setores.

FABRICA:

- Os militante fizeram um levantamento dos jovens que aplicariam a pesquisa.
- Marcaram 2 encontros com os jovens atingidos para: aprofundarem mais sobre a pesquisa, discutirem os problemas surgidos : Extras, chefia, horarios, insalubridade, salário, disnivel salárial. Bem haviam outros problemas mas resolveram aprofundar mais nestes. Também nestes encontros levantaram as sugestões para o dia 29 e destacaram um jovem para representar o seter na reunião

para preparem o encontrão do dia 29 (juntamente com os representantes) 02
do Bairro.

Obs: Foi distribuida a carta da semana e colocado sobre sua dimensão.
Foi respondida 10 pesquisas

COMÉRCIO:

+ foi encaminhado da mesma forma que Fábrica - Foram distribuidas umas 20 pesquisas, mas apenas 11 Jovens as responderam

ENCONTRO DOS REPRESENTANTES DOS GRUPOS DE JOVENS, JUNTAMENTE COM OS REPRESENTANTES DE CADA SETOR, PARA PREPARAREM O DIA 29.04.79:

- Heuve uma paresentação de cada um: nome, o que faz, de que bairro ou setor onde trabalha etc.
- Colecação de cada representante das sugestões para o dia 29.
- Divisão de tarefas, equipes

Tarefas: cada grupo levaria um tipo de comida que daria para todos os jovens por exemplo+ um grupo levaria arroz, o outro molho, o outro pão e assim por diante.

Equipes: Lazer, lancho, celebração, horario, coordenação, finanças, limpeza, em cada um das equipes teria um representante, mais os jovens que se dispussem lá na hora.

Incio: seria 9 horas e terminaria às 17,30

PAUTA DO DIA 29.:

1º uma explicação da semana, o porque, o sentido e sua dimensão.
2º Foi cantada a música da Semana da Juventude
3º Cada jovem se apresentaria (por grupos)
4º Cada grupo iria preparar alguma coisa para ser apresentado em plenário
5º Lancho
6º Apresentação dos grupos (plenario)
Bem gente foi muito boa a apresentação dos grupos e todos apresentaram os problemas vividos no local de brabalho, como desempregados, domesticas ,dos bairros, mas em forma de teatro (improvidado).

PROBLEMAS APRESENTADOS:

- Salário baixo, chefia (só para controlar o trabalhador), dificuldades dos desempregados
- Desunião, assidentes de trabalho, maus tratos , humilhações sofridas pelo trabalhador., insalubridade, a má assistencia do INPS, o ritmo acelerado do trabalho visando somente o lucro e produção, as más condições de trabalho , as condições de vida do trabalhor: bairros distantes, onibus caros e ruins,

Obs- Alguns grupos já apresentaram saidas+ Continuar se encontrando para aprofundar mais nestes problemas.

7º Lazer e Lancho.
8º Celebração-:
- foi lida a carta enviada pelo comitê nacional
- Foi feita uma pequena avaliação do dia

OBS: Heuve também uma equipe de jornal, onde tiraram fotos e, fariam o jornal

OBS: Foi feita também uma equipe de jornal. Que tirou fotos do pessoal, vai fazer o jornalzinho para ser distribuidos aos grupos e fez também uma carta denunciando todos os problemas vividos pela juventude trabalhadora que foi lida na missa do dia 1º de Maio (haviam mais ou menos 10.000 pessoas).

- No encontro do dia 29 havia uns 250 jovens.

CONTINUIDADE E CRESCIMENTO DOS JOVENS:

- Os jovens estão continuando a se encontrar ou por setor ou com os grupos de jovens, onde já estão decidindo as coisas juntos e buscando saidas.
- Há uma preoculpação de um para com o outro- criou-se um espirito de união muito grande.
- Jás se encontram para revisar os problemas da pesquisa e avaliar a semana.
- O movimento foi revelado, umas o pessoal o vê como um grupo que possibilita revisarem os problemas de trabalho, desemprego, familia, comercio,
- Alguns jovens que foram atingidos pelos militantes nas fábricas, comercio se colocam do movimento, mas ainda não perceberam a organização em um sentido mais amplo.
- O mov. foi colocado de uma maneira mais aberta e o pessoal o aceitou tranquilamente e se colocam dentro dele.
- Já buscam saídas para a organização dos encontros e sugeriram um novexm encontro com todos os jovens, somente para aprofundar mais os problemas.
- Em 79 já nos colocamos como JOC. para todos os jovens e mesmo para quem quer que seja (por exemplo a missa do dia 1º de maio).
- Conseguimos realizar a semana na data certa e com a participação maior dos jovens.
- Os jovens assumiram o encontro financeiramente, além do lanche foi feita uma arrecadação de cR$ 400,00 para revelar as fotos, comprar papel e fazer o Jornal.
- CONTINUIDADE:
- Os militantes devem prestar mais atenção nos jovens que estão querendo avançar mais- juntar estes e revelar o Mov. de uma maneira mais profunda.
- Garantir o crescimento de alguns jovens
- Conversar mais sobre a pesquisa - Vê o que propõem .

MEIOS:

- Encontros de novos de fábrica .
- Encontros de novos de comércio.
- Encontro das domesticas.
- Encontro dos representantes dos grupos

Obs: estes encontros já estão sendo realizados e vai haver um segundo encontrão em junho.

DIFICULDADES:

- Acompanhar todo o pessoal.
- Locais para continuar a encontrar com os novos.

BOM GENTE ACHO QUE DÁ PARA VOCES PERCEBEREM COMO FOI NOSSA SEMANA, à nível de militantes continuamos a nos encontrar por setores(equipes) de 1 em 1 mês, onde planejamos as atividades da equipe, revisamos a ação de cada um e quando há um tempinho (coisa dificil) conversamos um pouco sobre a realidade. Também nos encontros de 2 em 2 meses (todos os setores, para fazermos os planos à nível de cidade e revisar a organização e coordenação).

BOM AI VAI A LETRA DA MUSICA DA SEMANA DA JUVENTUDE E A MÚSICA FICA PARA QUANDO A GENTE SE ENCONTRAR OK.

REFRÃO: Hoje o patrão não manda não, pois somos nos que temos razão.

BIS: O nosso intuito não é exaltação e sim propagar a união.
Estamos de cuca Cheia com tanta exploração.

BIS: Com nossa luta conseguiremos tornar a todos irmãos

BIS: Não adianta tanta repressão, e jovem faz a união
Construindo um mundo nôvo, com o suor do dia a dia

BIS: lutaremos com o nosso povo, pra nos livrarmos da carestia.
Os nossos bairros estão melhorando, não é atoa não

BIS: É o fruto do trabalho de todas as comissões.
Na semana da juventude a gente busca a solução.

BIS: Caminhando com o Cristo encontraremos a libertação.

.....

~~FXTOOO~~

~~2XXXFATOSXXMAISXIMPORTXTTISTOCORRIDOSXDURANTEXESTEXXMESESXXAQUIXEMXBH~~

2. FATOS OCORRIDOS EM BH - (REALIDADE)

a OBS: neste ponto apenas vou lhes enviar xerox dos ultimos acontecimentos, pois poderaõ ter mais claro como foram.

Jornal dos Bairros - BH
Maio /79

JORNAL dos BAIRROS

A IDÉIA ESTÁ PEGANDO

Federação dos bairros

Associações querem uma entidade que seja representativa

Um segundo encontro foi realizado no domingo passado dando prosseguimento aos debates sobre a formação de uma Federação das Associações de bairro da região industrial.

Participaram da reunião diretores de associações de moradores dos seguintes bairros: Jardim Barreiro, Bonsucesso, São Joaquim, Santa Margarida, Inconfidentes, Sol Nascente, Jatobá, Riacho das Pedras, Bairro Industrial 3ª Secção, Novo Riacho, Camargos, Bairro Amazonas, Lindéa, Água Branca, Santa Edwiges, Maria da Conceição, Jardim Marrocos e Lago Azul (Ibirité). Estiveram representados também os bairros Jardim América e Vera Cruz e a Associação dos Rodoviários de Contagem. Faltaram apenas três das associações que participaram do 1º encontro.

Foi feito um resumo da reunião anterior e foram descadas as três funções apontadas como fundamentais para a Federação: ser uma entidade orientadora, coordenadora e fiscalizadora das associações que a ela se filiarem.

Todos os participantes do encontro do domingo passado tomaram a palavra para dar sua opinião sobre a Federação e os passos a serem dados agora. Todos concordaram em que não pode ser fundada uma federação "fantasma", que só exista no papel e que não represente as associações de moradores.

Todos acham que a Federação não deve ter caráter político-partidário ou religioso. Os encontros deverão ser feitos nos bairros onde existem associações mas, por enquanto, haverá uns três encontros na sede da Coordenação da Pastoral da Cidade Industrial.

Foi repetido por alguns participantes que a Federação deverá ter condição de auxiliar as associações e, por isso mesmo, "ela deverá sair da poeira", na expressão de um diretor. A partir do próximo encontro vai começar a ser analisada a situação das associações para se saber que tipo de ajuda poderá ser dada pela Federação. A próxima reunião ficou marcada para o dia 20 de maio (domingo) às 9 horas, na sede da Coordenação da Pastoral da Cidade Industrial, na Avenida Três, 1.083 — perto da Praça da Cemig.

Conciliatória hoje no Hospital Santa Mônica

Diário da Tarde 15 de Maio / 79

Após 21 dias de paralisação dos médicos-residentes do Hospital Santa Mônica, a diretoria daquele estabelecimento convocou-os para uma reunião conciliatória, da qual participarão, como mediadores das negociações, o presidente da Associação Médica de Minas Gerais, Agostinho Patrús; o diretor da Faculdade de Farmácia da UFMG, professor José Elias Murad; o chefe do Serviço de Assistência Patológica do hospital, Roberto Alvarenga, o presidente da Associação Mineira de Médicos-Residentes e mais três representantes da classe em Belo Horizonte.

A reunião será realizada hoje pela manhã, e ontem mesmo os médicos-residentes do Hospital Santa Mônica enviaram à sua diretoria uma carta apresentando os nomes escolhidos para compor a comissão mediadora, e uma cópia de suas reivindicações, que são: residência médica vinculada diretamente ao hospital, ficando a cargo de cada clínica os critérios de admissão, a definição do número de vagas; a programação da residência médica, modos de prestação de serviços e outros aspectos referentes à área.

— Que não sejam tomadas medidas punitivas contra os médicos que participaram do movimento reivindicatório; reconhecimento oficial do 3º ano de residência para as clínicas cujo programa o exija; manutenção das condições mínimas de infra-estrutura hospitalar apontadas no levantamento das diversas clínicas; visando melhorias condições de trabalho; melhoria imediata das condições de alimentação e habitação dos residentes, através de transferência da residência para o 4º B e melhoria das condições de higiene e conforto para os plantonistas; pagamento imediato dos salários atrasados; piso salarial único de cinco salários mínimos a partir deste mês, a ser pago nos primeiros cinco dias de cada mês; reabertura do CTI e CCI dentro de 60 a 90 dias.

Professores lutam por aumento de salário

Cerca de 1500 professores de Belo Horizonte e do interior de Minas se reuniram no sábado, dia 28 de abril, às 14 horas na Faculdade de Medicina, para discutir sobre o aumento salarial para todos.

Um documento lançado pelos professores diz o seguinte: "Professores: Ninguém ignora a desmoralização de nossa profissão. Para sobreviver com tanta expioração, trabalhamos às vezes até doze horas por dia. Divididos entre vários colégios, acabamos prejudicando justamente os alunos, que sofrem tanto ou mais que nós com os efeitos dessa deliberada omissão face a educação e ao professorado".

As reivindicações dos professores são as seguintes:

Para a rede particular: a) Um abono imediato de 35%; b) adicional para trabalhos extra-classe de 25%; c) pagamento do "horário janela" como hora aula; d) estabilidade de contrato para 1 ano de serviço e outros.

Para a rede oficial: os mesmos índices conseguidos pelos professores do Rio de Janeiro, ou seja: a) Cr$8.966,00 para quem tenha curso normal; Cr$9.360,00 para quem tenha estudos adicionais; Cr$11.233,00 para licenciatura curta e Cr$13.480,00 para licenciatura plena, isto por 20 horas semanais. E mais: efetivação das contratadas, equiparação dos inativos, não prolongamento do ano letivo por causa das enchentes, fim do módulo-2 e outras.

Nesta semana os professores entregaram suas reivindicações aos patrões e marcaram nova assembléia para o próximo sábado, dia 12 de maio.

- Caso as reivindicações não sejam atendidas dentro do prazo marcado, os professores discutirão quais atitudes tomar, não descartando a possibilidade de fazerem uma greve em todo o Estado de Minas Gerais.

Operários em greve na Mannesmann

24-05-79

Cinco mil operários da Cia Siderúrgica Mannesmann entraram em greve, ontem à noite. Os 1.500 que deveriam entrar em serviço às 22 hs não assinaram o ponto e logo ganharam a solidariedade de outros 3.500 companheiros de turnos diferentes. Os trabalhadores querem 20% de aumento e gratificação especial pelas horas extras.

JORNAL dos BAIRROS

Sindicato e trabalhadores comemoram seu 1º de maio

"Um 1º de Maio sem patrões e sem governo", disse Seu Joaquim ao dar início à comemoração do 1º DE MAIO UNIFICADO, diante de 2.500 trabalhadores e suas famílias, na Praça dos Trabalhadores na Cidade Industrial.

A comemoração foi organizada pelos sindicatos dos Petroleiros, Assistentes Sociais, Gráficos, Construção Civil e Rodoviários, além de associações de bairro e trabalhadores. Reivindicavam Liberdade e Autonomia Sindical, Direito de Greve, Estabilidade no Emprego, Congelamento dos Preços e um Salário Mínimo Nacional de Cr$6.114,00.

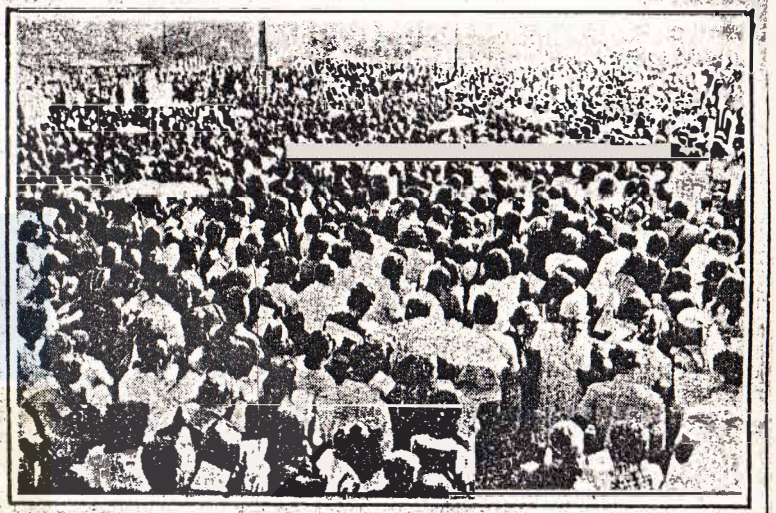
Aproximadamente às 11 horas, a praça foi ocupada por 2.500 pessoas. Uma dezena de faixas dava colorido à concentração que, além das reivindicações programadas, pediam por Comissões de Fábricas, Liberdades Democráticas e um Partido dos Trabalhadores.

"Foi a maior e mais importante concentração de trabalhadores promovida por sindicatos desde 1968", disse Wagner Benevides, presidente do Sindicato dos Petroleiros e coordenador da comemoração. "Foi importante, continuou ele, nem tanto pela quantidade, porque desde 1964 os trabalhadores não estão acostumados a se reunir em massa. Mas em 1980, prevejo a união de todos os sindicatos e todos os trabalhadores, pois pretendemos lutar decididamente por todos os nossos direitos".

Diversas categorias se fizeram representar. Os oradores, homens e mulheres, foram se sucedendo com seus discursos apaixonados que tocavam fundo os sentimentos dos presentes. Estes aplaudiam vivamente seus oradores e responderam prontamente ao apelo que lhes fez o representante do Sindicato dos Metalúrgicos de Betim, de repetir tres vezes a frase já conhecida dos operários do ABC: "trabalhador unido, jamais será vencido".

Ao meio-dia o Ato foi encerrado, com o coordenador pedindo aos presentes que se dirigissem pacificamente para suas casas. Pediu ainda que refletissem sobre a tarefa de aprofundar a união dos trabalhadores nos Sindicatos e nos locais de trabalho e de moradia.





10 mil na missa

Sob o cheiro forte da poluição dos frigoríficos da avenida Dois, quase 10 mil pessoas acompanharam a Missa do 1º de Maio, rezada por 22 padres e pelo bispo Dom Arnaldo.

Este é o segundo ano em que a Pastoral da Cidade Industrial faz a missa pelo Dia do Trabalhador. A missa lembra que José, pai de Cristo, era operário. Trabalhadores, jovens, donas de casa e líderes comunitários participaram de diversas fases da missa.

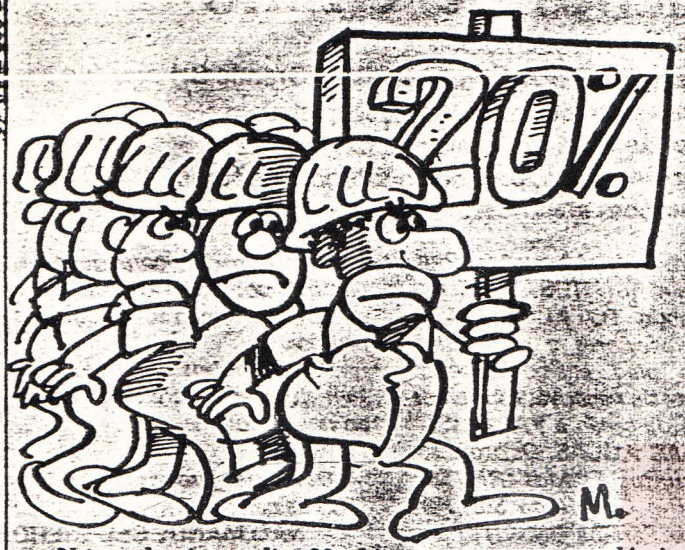
A solidariedade da Pastoral para com os trabalhadores foi proclamada, antes do ofertório, por fiéis de cada bairro. Por exemplo, moradores do Amazonas diziam: "Para que os sindicatos sejam livres e autonomos, dependendo unicamente de seus próprios membros". O povo respondia: "rezemos ao Senhor".

Moradores do Barreiro de Baixo falavam: "Para que haja em todo o Brasil um salário mínimo suficiente para garantir aos operários um nível estável de vida humana, a fim de que não sejam forçado a fazer horas extras, que acabam com a saúde e estragam a vida da família" ("rezemos ao Senhor"). "Para que nós, trabalhadores da Cidade Industrial, possamos fazer prevalecer nossas justas reivindicações, também pela greve, sempre que necessária" ("rezemos ao Senhor").

No final da missa, a JOC (Juventude Operária Cristã) leu um documento de denúncia sobre as más condições de trabalho dos jovens trabalhadores da indústria e do comércio. E o povo foi convidado a se dirigir à Praça do Trabalhador, onde se realizaria o 1º de Maio Unificado, promovido pelos sindicatos e outros setores.

JORNAL dos BAIRROS

Mannesmann em campanha salarial



Neste domingo, dia 20 de maio, às 9 horas da manhã, os operários da Mannesmann vão se reunir em assembléia, que será para ver se os metalúrgicos aceitam ou não as respostas da diretoria da firma às suas reivindicações, que são:

- 20% de aumento a partir de 1º de maio;
- Fim da turma de 7 letras (querem folgar depois do 6º dia de serviço); e
- gratificação de férias de 240 horas.

Estas reivindicações foram decididas pelos operários da Mannesmann nas reuniões por turno que tiveram para discutir seus problemas. As reuniões foram no último dia 9, pela manhã e pela tarde. Lá, quase 750 trabalhadores da companhia escolheram uma comissão de 8 companheiros para junto com a diretoria do Sindicato, discutir as reivindicações com representantes da empresa. Esta reunião foi na última sexta feira, dia 18 de maio. É esta a resposta da firma que os metalúrgicos da Mannesmann vão discutir nesse domingo.

Assembléia de 2 mil operários ameaça greve e Belgo dá aumento



Os operários da Trefilaria da Belgo Mineira abriram a campanha salarial dos metalúrgicos de BH e Contagem de 1979 com uma vitória: a empresa, pressionada pelos operários, cedeu a quase todas reivindicações. Os trabalhadores da Belgo reivindicaram 20% de aumento a partir de 1º de maio; gratificação de férias de 190 horas e folga aos sábados para a turma da manutenção. E conseguiram:

- aumento de 18 a 10% conforme o nível salarial, a partir de 1º de maio;
- gratificação de férias de 190 horas; e
- a formação de uma comissão de operários e representantes da firma para estudar uma solução para o problema da turma da manutenção.

Estas reivindicações foram conquistadas pelos operários com sua união. Os metalúrgicos da Belgo fizeram reuniões por turno muito concorridas, assembléias gerais com quase 2 mil operários e todos juntos, decidiram quais suas principais reivindicações. Escolheram uma comissão de companheiros que ficou encarregada de redigir e distribuir os boletins convocando os trabalhadores para as próximas reuniões, conversar e conscientizar a turma da importância da participação de todos nas assembléias.

Depois de 3 reuniões por turno, eles fizeram uma assembléia geral na sub-sede do Sindicato. Lá, fizeram um balanço das reuniões, (algumas chegaram a ter 400 operários), reafirmaram as reivindicações, e decidiram que a comissão iria conversar com a diretoria da Belgo, junto com a diretoria do Sindicato.

Na 1ª reunião com a diretoria da Belgo, ela não aceitou as reivindicações dos operários e fez uma contra-proposta: antecipação de 10%; não dava a folga de sábado para a manutenção e nem a gratificação de férias.

Depois disso, os operários fizeram nova assembléia, com quase 2 mil pessoas, onde a comissão apresentou a contra-proposta da diretoria da empresa. A assembléia rejeitou essa contra-proposta e decidiu que se a empresa não cedesse, eles entrariam em greve no dia 7 de maio. A comissão levou esta decisão para a diretoria da Belgo que fez outra contra-proposta. Foi esta 2ª contra-proposta que os trabalhadores aceitaram.

A campanha salarial dos metalúrgicos continua até outubro, com reuniões por fábrica. Agora, são os metalúrgicos da Mannesmann que lutam para resolver seus problemas principais. Assim, quando chegar o dissídio, todos os metalúrgicos vão estar mais unidos, mais fortes e mais confiantes para a luta por um salário mais justo.

Gráficos e tecelões conseguem aumento

Os gráficos e tecelões de Belo Horizonte e Contagem aprovaram acordo salarial com seus patrões para vigorar até maio de 1980, durante assembléias feitas em seus sindicatos nos dias 29 e 21 de abril passado, respectivamente. Os índices aprovados não agradaram a muitos operários das duas categorias que acham, entretanto, que não puderam incar pé num índice maior por falta de união entre os companheiros.

No sindicato dos gráficos, a assembléia de mais de 400 operários aprovou a seguinte proposta dos patrões:

a) índice oficial do governo para maio acrescido de 1%;

b) 500,00 cruzeiros fixos para toda a categoria;

c) 15% de antecipação, dividida em 5% em outubro e 10% em janeiro de 1980.

Esse aumento vai recair sobre o salário atual, que já incorporou o aumento de 10% conquistado em novembro passado. Assim, para quem ganha hoje 2 mil cruzeiros, que é o piso mínimo da categoria, o aumento será de 26% mais o índice do governo. Esse será o aumento máximo. A reivindicação anterior do sindicato era de 30% para toda a categoria.

Durante a assembléia, muitos oradores disseram que essa proposta "foi arrancada dos patrões como se tira leite de pedra". E lamentaram que menos de 10% da categoria tenha comparecido às assembléias, o que retirou bastante a força dos operários para reivindicarem um aumento maior e, se necessário, irem à greve.

Para os tecelões, o aumento aprovado foi menor: 10% para quem ganha até 5 salários-mínimos; 6% de 5 a 10 salários; e 4% para quem ganha acima de 10 salários. Além disso, os patrões concordaram em dar uma antecipação salarial de 10% em outubro próximo, e um 14º salário para quem não tiver falta durante o ano, a ser pago com as férias.

A proposta do sindicato, rejeitada pelos patrões, reivindicava 20% de aumento além do índice, um piso salarial de 1,5% salários-mínimos, quinquênio de 5% e o direito a leite para todos os tecelões que trabalham com produtos químicos.

Na assembléia decisiva do dia 21, havia apenas 220 presentes num total de mais de 2 mil sindicalizados. Essa desorganização é o principal problema da categoria, que enfrenta as piores condições de trabalho e tem um dos mais baixos salários. Alguns líderes da categoria acham que seus companheiros precisam acordar. E o primeiro passo nesse sentido parece ter sido a decisão tomada na última assembléia: a partir de agora, quando forem convocadas assembléias gerais, a Colônia de Férias não funcionará.

A GREVE DOS BANANEIROS

Pela 5ª vez em 2 anos, os trabalhadores rurais (bananeiros) da fazenda Mambu, entraram em greve para receber *salários atrasados*. O presidente do Sindicato de Trabalhadores Rurais de *Itanhaém* disse que "é uma covardia o que os patrões e o Ministério do Trabalho vêm fazendo com essa gente. Os patrões também não estão querendo pagar aos bananeiros o reajuste de 43% determinado pelo governo".

SINDICATOS BRASILEIROS CONTRA A INTERVENÇÃO

Mais de 50 dirigentes dos mais importantes sindicatos brasileiros foram a Brasília entregar ao Ministro do Trabalho um documento que pede o fim das intervenções nos Sindicatos do ABC e dos professores de Brasília. Este documento foi elaborado numa reunião realizada em Belo Horizonte, a 5 de maio, por 25 sindicatos brasileiros.

Os sindicalistas autênticos lutam por liberdade sindical. Ou seja, querem que os sindicatos sejam dirigidos pelos trabalhadores, e que o governo não tenha mais o poder de controlar e intervir nos sindicatos.

PASSEATA DOS FUNCIONÁRIOS: SP

Doze mil funcionários públicos paulistas percorreram, em passeata, o centro de São Paulo, no dia 14 de maio, aos gritos de "um, dois, três, Maluf no xadrez" e "uf, uf, chega de Maluf". os manifestantes eram recebidos em muitos pontos com palmas, e papéis picados que caíam dos prédios.

Os funcionários entraram em greve há um mês, "porque o salário que o governo nos paga é pouco para as despesas mínimas". O governo estadual considera justa as reivindicações dos funcionários públicos, mas diz que não pode atendê-los.

Entraram em greve também os professores e servidores da saúde.

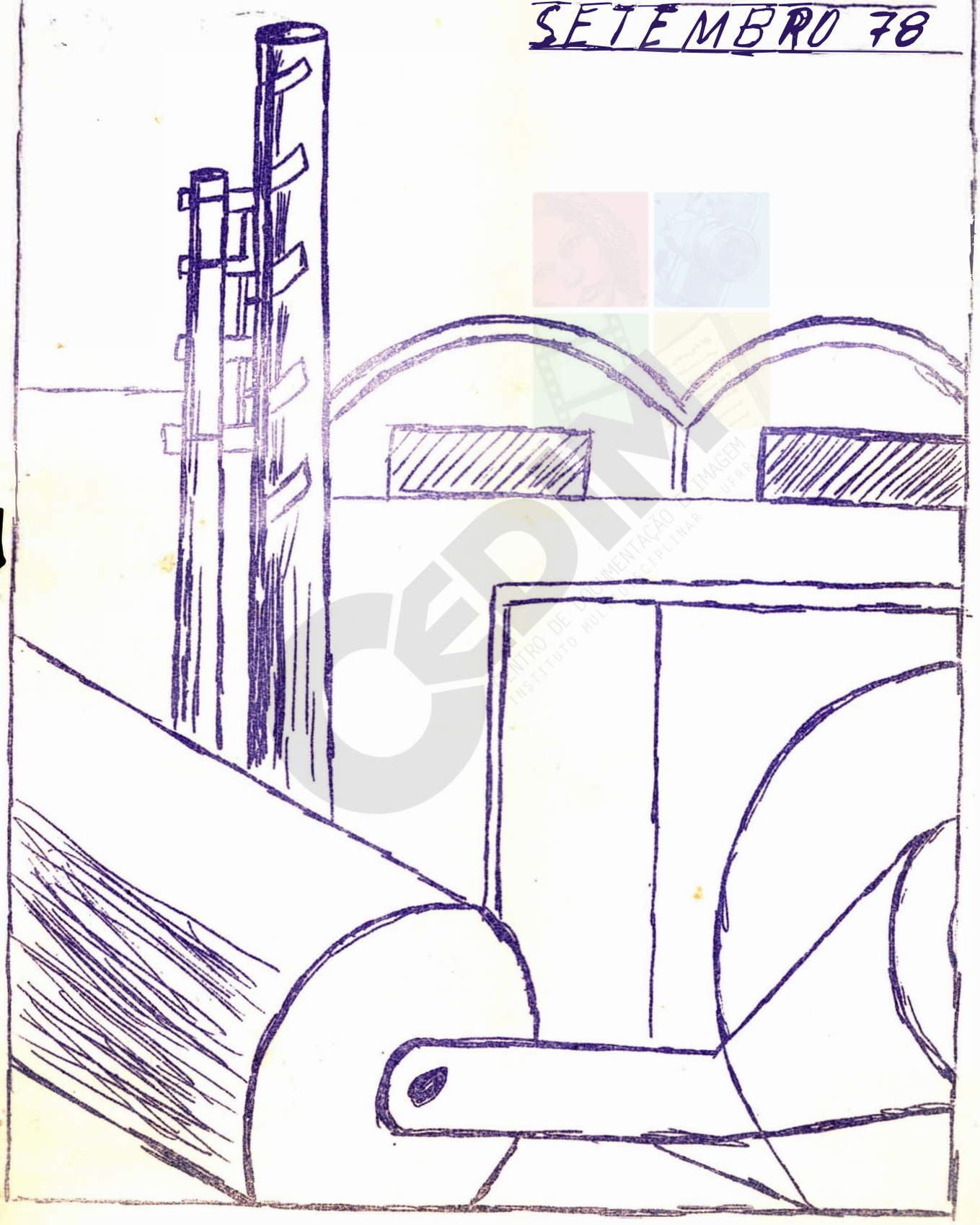
ACESSOM LTDA
VENDAS, CONSERTOS E COLOCAÇÕES DE RADIOS E TOCA-FITAS

SALÃO DE BELEZA JAMAR

Assine o Jornal dos Bairros

ENCONTRO ESTADUAL

SETEMBRO 78



E N C O N T R O E S T A D U A L

- 23 / 09 / 78 -

I. OBJETIVOS DO ENCONTRO

. Organizar o Movimento no Estado

Para isto necessitamos: a) avaliar nossas ações
- ver nosso objetivo
- garantir os objetivos comuns
- ver o papel do Movimento na Situação atual

b) Avaliar nossa organização
- Como funciona nossas reuniões
- Como funcionam nossas coordenações
- Como funciona nossa organização financeira.

II. REALIDADE - REAÇÕES OPERÁRIAS

Após a leitura do material feito a partir dos encontros do Triângulo, do encontro sobre sindicatos, do estado, e Conselho Nacional, foi feita uma complementação dos acontecimentos.

. Greve de Itu:

Foram envolvidos grande parte dos 2.000 trabalhadores de cerâmicas, que ficaram paralizados durante mais de 3 semanas, a partir de 25/07/78, tentando obter melhores salários (3.490,00 de aumento), sendo o salário da maioria de Cr$1.650,00.

Os patrões não queriam dialogar e chamaram a polícia e tentaram vencer os trabalhadores pela fome. Alguns chegaram até a admitir novos empregados, para pressionar os grevistas, que continuaram firmes. Aconteceram muitas brigas entre policiais e operários.

Quarenta trabalhadores mais o presidente e advogado do sindicato procuraram D.Paulo Evaristo Arns pedindo apoio e mediação junto às autoridades.

Formou-se uma comissão de Combate à Fome, mobilizando as cidades do A.B.C., Campinas, Santos, Itú, Santo André, São Paulo, e o nosso próprio Movimento apoiou os grevistas. A Comissão recebia alimentos que foram distribuídos às famílias dos grevistas.

Durante todo este tempo os trabalhadores tiveram o apoio do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Materiais de Construção e Imobiliário de Itú e 37 dirigentes sindicais de quatro estados e várias categorias profissionais assinaram uma nota de apoio.

Os operários rejeitaram as propostas dos patrões de conceder 10 ou 15% de antecipação em agosto e mais dois aumentos de 5% em novembro e janeiro sobre o salário de 1977.

Os trabalhadores conseguiram aumento do Piso salarial da categoria, que foi de Cr$1.585,00 para Cr$1.983,00. % mais 15% sem desconto no dissídio coletivo e 25% como antecipações. Os dias parados foram considerados como férias e foi assumido o compromisso de não dispensarem os trabalhadores que estiveram em greve.

Nestes últimos dias (setembro 78) os trabalhadores voltaram a reclamar de que os acordos não estão sendo cumpridos e em algumas fábricas pode haver mais greves, sendo que até já houve paralização em uma ou duas fábricas.

. Incotela - de Paulinia - fábrica pequena

Trabalhadores menores param suas atividades para exigirem aumento de 25%, melhores condições de trabalho pois não têm refeitório e trabalham com arame farpado sem proteção e mais, a firma só tem um banheiro para todos.

Foram ao sindicato e marcaram uma reunião com a empresa, que em represália mandou muitos embora e admitiu novos.

. Petrobrás - em Santos e Paulinia

Também exigindo aumento nos seus salários, de 20%, decidiram fazer uma greve de fome na empresa, usar uma tarja preta na roupa como sinal de luto, operação amnésia (não levar a carteira de identificação da empresa) e participar em massa das assembléias no sindicato, não aceitar de fazer horas extras aos sábados e domingos, não participar dos cursos promovidos pela empresa e devolverem os diplomas de 10 e 20 anos de serviços prestados à Petrobrás.

. Professores - Em todo o estado de São Paulo

A greve atingiu 260 cidades e aproximadamente 200 mil professores durante quase dois meses, atingindo a rede estadual (a maioria é a municipal).

Houve muita pressão do governo do Estado que decretou férias nas escolas que estavam em greve.

As reivindicações não foram atendidas e os professores concluíram que não deu certo desta vez porque não estavam organizados e prevêem de se organizar melhor e preparar uma nova greve de dois meses.

. Estivadores - Santos

Se movimentaram para receber aumento de salários de 100%, pois recebem Cr$ 42,00 por dia, e mais pagamento do 13º salário e liberação de 50% do Fundo de Garantia, além da normalização da vida sindical.

Teve atuação muito ativa através da "Comissão dos Sete" que defende os interesses dos Estivadores.

. Motoristas de Transportes Coletivos - Jundiaí

Paralizaram suas atividades em um fim de semana para reivindicarem aumentos salariais, sendo que cerca de 120 mil pessoas ficaram sem condução. Foram vitoriosos, conseguindo as suas reivindicações.

. Belgo Mineira - João Monlevade - MG

No total de 4,000 trabalhadores, com o apoio total do sindicato, tinham 46 exigencias. Após três dias de greve, saíram vitoriosos.

. Piso salrial de Cr$ 2.776,80, mudança no sistema de recebimento (que antes dava um prejuízo de 104 horas por ano aos trabalhadores), 10% de aumento, duas antecipações salariais de 5%, aumento na gratificação de 156 para 190 horas.

Das 46 exigencias foram atendidas 24, e entre elas a construção de um restaurante para os trabalhadores.

As principais reivindicações conquistadas foram estendidas aos trabalhadores da mesma empresa em Sabará e Contagem.

. Sindicatos autênticos

Sindicalistas representnado várias categorias de trabalhadores tem se manifestado ultimamente de diversas formas :

. exigindo queda da lei de greve
. uma maior liberdade de organização dos sindicatos
. notas de apoio às diversas greves ocorridas
. notas contra os projetos das reformas políticas.

O governo proibiu os sindicalistas de irem a Brasília e considerou ilegal os encontros inter-sindicais. Mas êles tem-se mantido firmes nas suas decisões.

Pode ser que os trabalhadores representados por eles não saibam o que está sendo feito, com clareza, em seu nome, pois afinal o sindicato não é só a diretoria. Mas isto não tira o valor do que estes presidentes e diretores têm feito, pois o que eles tem dito e feito, tem havido muita repercussão.

- Movimento do Custo de Vida

O MCV foi à Brasília entregar os 1.250.000 assinaturas colhidas em SP e outros estados. Um trabalho feito em muitos meses e muita doação de pessoas que trabalharam prá valer, prá conseguir este resultado!

O governo não recebeu bem o pacote de assinaturas levados por 21 pessoas (donas de casa e operários). Inclusive foi armado o maior aparato policial no palácio do Planalto, quando os 21 chegaram.

O MCV pretende esperar a resposta das autoridades e continuar o seu trabalho de denúncia e organização das diversas categorias : donas de casa - operários - estudantes e outros, contra o custo de vida.

- QUE CONSEQUÊNCIAS TROUXE ESTA REALIDADE PARA O MOVIMENTO E SEUS MILITANTES ?

- Um dos pontos positivos foi o fato dos militantes assumirem a luta que se desenvolvia em conjunto com outros movimentos, outros operários que faziam parte de outras organizações.

- Como o Movimento no Estado ou nas cidades não estavam preparados, ou então não analisavam em profundidade sua ação, não conseguiram garantir o papel específico da JOC, e os objetivos gerais do Movimento. Isto aconteceu porque não se tinha claro a orientação do Movimento. Com isto, houve queimação e se afastaram muitos militantes do Movimento.

- DECISÕES FRENTE A ESTA REALIDADE

- O Movimento deve continuar firme no trabalho de base. Ao mesmo tempo é necessário não ficarmos em grupos fechados e restritos, mas aproveitar a abertura que se apresenta.
- É importante garantir que o Movimento seja dirigido pelos jovens trabalhadores, que sejam eles que decidem sua orientação, o que fazer, nos diversos níveis da ação e de Movimento.
- Avaliar com os militantes que estão saindo, ver o que está acontecendo, evitando radicalismos.
- Levar em conta nas cidades e estado, as decisões já saídas nos encontros do Triângulo, do Estado e Nacional sobre o papel do Movimento frente às movimentações e outros movimentos que atual no meio operário.
- É necessário cada vez mais ir avaliando nossas experiências, confrontá-las com outras cidades e estado, para que possamos ir clareando, conhecendo e definindo a orientação do Movimento JOC.

III. AÇÃO DO MOVIMENTO

a) Algumas ações que foram colocadas no encontro:

1. Fábrica - Krause - 300 operários.

Mais de cincoenta por cento destes trabalhadores trabalham na ferramentaria e usinagem. Fizeram uma greve e conseguiram 15% de aumento e também a promessa de que não seriam mandados embora.

Como continuidade pensaram em formar uma comissão de fábrica para discutirem diretamente com o patrão os problemas existentes na fábrica, defendendo os direitos dos trabalhadores. Fizeram juntos um churrasco em comemoração.

Após o churrasco, convocaram uma reunião e nesta foram quatro trabalhadores, mais dois que já tinham pensado mais sobre a comissão. Decidiram que não adiantaria só os seis firmarem a comissão.

Aconteceu também um problema na fábrica: o pessoal começou a reclamar o ritmo acelerado de produção, geralmente na sexta-feira. Foram então em quatro p ara reclamar com o chefe.

Percebemos que não conseguimos durante a greve, garantir a comissão de fábrica. Na época não vimos isto como prioridade, deixando escapar a oportunidade.

Fui descoberto como um dos motivadores da greve e me cortaram uma promoção. Tenho dificuldades de me reunir com os colegas nos fins de semana, porque em geral o pessoal tem sempre outros programas.

Procuro ter contatos com eles na hora do almoço, saímos juntos para fazer lanches. E convidei alguns para irem na assembléia do Movimento Custo de Vida, na praça da Sé. Foi bom, pois viram que os problemas não estão só na fábrica.

Acharam também que o governo está contra as reivindicações, pela presença dos policiais nas ruas.

Interessante também é que os trabalhadores novos que entraram na fábrica substituindo os que foram mandados embora, em conseqüência da greve, vêem de outras fábricas que também estiveram em greve. Então eles trazem experiências neste sentido o que ajuda muito.

°°°

Ainda quando estava lá na fábrica tinha organizado um time de futebol de salão com o pessoal e apesar de estar fora continuo tendo contato com eles.

Neste tempo de licença me ocupei também com a Oposição Sindical e deu para mim ver bem sua organização e o que eles querem. Tenho contatos diretos com outros grupos, sendo que cada um tem o seu nível de trabalho, junto à Pastoral Operária e outros, que formei. E já tenho gente comigo que quero trazer para a JOC.

Antes eu não sabia o que fazer com este pessoal, pois na cidade a JOC, tinha virado oposição sindical e sentia que não podia trazer o pessoal novo porque não era o mesmo nível de trabalho e também pelas confusões de orientação e organização que existiam.

Como objetivo tenho o de clarear com o pessoal sobre as leis trabalhistas, trabalhar realmente com a JOC, dentro do seu método e orientação e reorganizar ela na cidade, isto com a ajuda do pessoal que ainda [illegible] dispostos para isto.

.....

3. Fábrica - Confecções

Trabalho na Mac Chal. Em confecção é uma das maiores de Santos com 150 funcionários, incluindo encarregadas e escritório. Existe a fábrica e as oficinas que trabalham para ele pois as calças são vendidas em todo o país, tendo com isto muito serviço.

Logo que entrei, comecei a notar um bocado de problemas, [illegible] tais como: não temos horário de lanche, ganhamos pouco, mesmo com a produção que no fim do mês [illegible] ele leva vantagens, extras pagam pouco, e quando tem muito serviço podemos dizer que não temos horário, pois somos obrigadas a ficar trabalhando o dia e a hora que pedirem... e outros.

Depois de algum tempo comecei a almoçar na fábrica para ter mais tempo de conversar com as colegas e a fazer uma lista de assinaturas para conseguir 15 minutos de lanche.

Esse tipo de coisa é fácil fazer, o pessoal aceitar, pois é um pedido quase que indireto, [illegible] assinar e ver o resultado.

Mas eu não estava contente só com as assinaturas e revisando com o pessoal, eu percebi [illegible] e reivindicar o lanche era de grande valor, mas que antes [illegible] tinha muita coisa [illegible] pois eu me questionava, - se não derem o lanche?

- e se derem?

Era necessário fazer o pessoal ver todas as injustiças que sofremos, a realidade e que isto não era só alí. Fazer com que cada uma descobrisse seu valor dentro da fábrica e como jovem e que juntos somos uma grande força. Ver que o lanche poderia [illegible] mais que não [illegible] por alí.

[illegible]

casa da Ana, Vandidi, Nadia. Agora fizemos uma pesquisa, passei para elas e combinamos de responder juntas na casa de uma delas. Foi muito bom pois conversamos sobre todos os problemas que temos na fábrica e por que temos, etc...

Tenho na frente comigo, a Ana que está ajudando a preparar o encontrinho e aí já entra uma das coisas que quero atingir pois conseguindo fazer com que a Ana faça as suas descobertas, ela me ajudará a fazer o mesmo com as outras e essas com outras. Temos que descobrir nosso valor como trabalhadoras.

Fazer muitos contatos, ir na casa do pessoal para conversar ou visitar, fazer programas juntos. Ler coisas e passar pro pessoal, como as greves, etc. Isto tudo ajuda bastante, posso acho que depois de tudo isto Ana e Vandidi já cresceram muito. Quando estamos em turma com o pessoal do serviço, elas me ajudam bastante. As dificuldades que encontro é que não consigo organizar essas meninas dentro da fábrica.

4. Farmácia - Comércio

Trabalho na Drogasil. Farmácia-perfumaria. Aqui em Santos existem quatro lojas e o resto estão espalhadas pelo Brasil...

Somos em vinte e duas funcionárias entre: balconistas, balcão perfumaria, pacote, caixa, faxineiros e enfermeiros, estoquista e mais dois gerentes.

O horário de serviço é das 8 às 20 horas. Para almoçar, como entrar e sair, os horários são diferentes, isto dificulta muito para poder conversar com as colegas.

Porblemas que víamos de cara: horário super desregulado. Saímos tarde e corremos o risco de andar sòzinhas pelo centro. O pessoal fala muito em estudar, mais o horário não permite. Está sempre faltando funcionário e isto faz com que a gente tenha de fazer o serviço de outro.

E o salário que é baixo, pacas, o pessoal reclama demais.

Logo que entrei na Drogasil, minha preocupação maior era fazer amizade com o pessoal. Fazer com que eles confiassem bem em mim e vice-versa.

Usando os seguintes meios: falava sobre meus problemas e mesmo os que via lá dentro só para mostrar a eles que éramos realmente iguais e com isso conseguia conquistar a confiança deles. Acabaram se abrindo comigo. Qualquer programa que pareceria procurava ir, excursões, festinhas de fim de ano, ou mesmo, despedidas de colegas que iam sendo mandadas embora. Procurava sempre incentivá-los a ir.

Bem começava a conversar sobre os problemas mais aparentes. Mas nesse ponto encontrava dificuldade porque cada um tinha problema diferente. Por exemplo: a Lucia no escritório falava muito sobre o seu salário baixo. O Jedson e o W que eram balconistas e faxineiros juntos e o Santo que era faxineiro e trabalha-

va sozinho na faxina. Era tudo problemas diferentes e eu queria fazê-los entender que tínhamos um problema comum. Entre a gente para podermos discutir. Eu notava que cada um se preocupava consigo mesmo, por terem problemas diferentes. Com o tempo achava que eles já tinham visto estes problemas, mais aparentes. Aí procurei discutir com eles sobre o nosso salário baixo. E acho que ficou um pouco mais claro que a causa disto tudo mesmo era o salário baixo. Que para fazer dois serviços é preciso dois salários e discutíamos que nem para um serviço ganhávamos, quanto mais para dois. E agora estou discutindo mais em cima disto.

Passei a pesquisa para quatro pessoas da farmácia. Mas foi impossível responder juntos, marcamos dia após dia, mas não deu. Respondi junto com cada um. Achei bom porque tive oportunidade de conversar bastante e sobre outros problemas que encontramos na família, namoro, etc.

Agora estou procurando ter contatos com outras meninas de comércio, isso pode me ajudar muito porque além de conhecer e trabalharmos juntas, eu terei mais informações para poder levar a eles.

O que eu quero com elas : Fazer com que vejam e entendam bem o porque dos problemas do local e mesmo em outros lugares.

Fazer com que sintam que não é somente de um mas de todos. Mostrar o valor muito grande, que temos dentro do trabalho, somos iguais e temos os mesmos direitos.

É que somos trabalhadores e que temos que se orgulhar por isso porque sem a gente nada cresce nesse mundo.

Fazer com que eles descobram que realmente tem saídas, se unidos podemos encontrar saídas para isso, enfim: mostrar que somos capazes de muita coisa.

Dentro de meu serviço noto pequenas coisas, que fazem crescer aos poucos: estão reagindo mais, notam seu valor alí dentro, estão corajosos e enfrentam os problemas e mesmo um procura ajudar o outro dando pedaços de lanche, cigarro, emprestando dinheiro.

Meios que uso para conseguir isso: tendo contatos, fazendo programas, convidando para ir em casa, e indo na casa deles, dependendo do assunto que estão conversando, coloco minha opinião e depois questiono, provoco algum assunto, por ex. conto sobre as greves que tá tendo, às vezes levo material para lerem ou livro.

Mas encontro dificuldades também como:

. o horário é muito desregulado. é fogo para encontrar com eles em hora de almoço ou saída

. Tento fazer programas, fim de semana, mas um mora longe do outro, e acabamos por não fazer nada. Dificilmente conseguimos dar continuidade a um bate-papo

- Se organizar dentro do local de trabalho
- Fazer com que eles se preocupem com outros colegas, porque o pessoal torna fazer uma ação alí dentro, mas pensando no seu problema, resolver e pronto.
- E eu mesma organizar minhas idéias.

O apoio que tenho com outros militantes são nas revisões que encontramos e mesmo os contatos fora das reuniões, embora sejam poucos.

Obs.: As experiencias de bairro colocadas podem ser vistas no relatório do Trângulo/78 e Conselho Nacional, no ponto 3 Grupos de Jovens.

APÓS A COLOCAÇÃO DAS AÇÕES, BUSCAMOS QUAIS ERAM OS PONTOS COMUNS E NÃO COMUNS. FAZENDO JUNTOS UMA AVALIAÇÃO DAS AÇÕES APRESENTADAS EM CADA GRUPO E DEPOIS EM PLENÁRIO.

PONTOS COMUNS: - Ponto de Partida:

- Problemas: Horário de trabalho
  Salário baixo
  Rotatividade dos jovens trabalhadores

A partir sempre dos problemas vividos no trabalho.

- No bairro: partiu de problemas de calçamento nas ruas e falta de diversão.

- Objetivos:

No trabalho:

- Criar uma comissão dentro da fábrica para conseguir fazer suas reivindicações frente aos problemas.
- Formar um grupo de pessoas para a JOC, partindo do trabalho que existe na cidade.
- Mostrar o valor que temos como trabalhadores e que somos capazes de fazer e criar.
- Mostrar que os problemas não são só na fábrica mais sim em geral.
- Criar um grupo de comércio em função dos problemas .

No bairro:

- Depois do grupo formado ir canalizando o pessoal atingido para o local de trabalho -
- Reunir os coordenadores e fazer comissão de bairro
- Clarear, conhecer, criticamente as leis
- Fazer curso no Senai - tendo contatos aí dentro

- Meios -

No trabalho:

- Conversar no trabalho e fora, passar informações (jornais, revistas, livros), discutir os problemas.
- Pesquisar o pessoal sobre os seus problemas : familia, namoro, trabalho.

- Reuniões, encontros
- Se organizar, aproveitando as datas de aniversário do pessoal
- Conversar sobre coisas atuais, greves, manifestações operárias
- Almoçar juntos - dividir lanches
- Participar na oposição sindical - se interessar mais pelo sindicato.
- Aproveitar as pequenas reações e tentar analisar com o pessoal.

Bairro:

- Entrar nos grupos de comunidade, formados ou formar grupos, dependendo da necessidade do bairro.
- Contatos - sair juntos, passeios, passar material de leitura
- Utilização de pesquisas, materiais tanto de JOC, como de outros movimentos, de acordo com o nível do pessoal.

Meios que não foram comuns: Pesquisa, Movimento Custo de Vida e Pastoral Operária

- P e s s o a -

- Conseguir falar com o chefe para não fazer horário corrido nos fins de semana
- Se reunir com o pessoal para ver como se organizar
- O pessoal passou a confiar mais e passaram a sair juntos mais vezes
- Através do trabalho concreto de bairro, o pessoal já começa a se preocupar com a fábrica.

- A v a n ç o s

- Percebemos que em todas as ações há uma preocupação maior de se expandir mais - atingir um amior número de pessoas
- Maior preocupação e participação dentro do movimento de massa e não nos isolamos só como JOC.
- Aparecimento de pessoas novas
- Número de ações do movimento são maiores que antes. Há uma maior preocupação com o sindicato e oposição sindical. Usando isso como um meio.
- A paralização na fábrica - no usinaria - e a participação efetiva do militante
- Noutra ação um número bastante representativo - 22 meninas - foram falar com o chefe
- A formação da comissão de fábrica
- Os militantes estão lendo mais e se informando dos acontecimentos atuais
- A importância do trabalho de bairro (com grupos de jovens) que consegue ir conscientizando e ajuda o pessoal a crescer.
- A organização do pessoal durante e após a ação.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MUNICIPAL DE PESQUISA - UFRRJ

- Principais Dificuldades -

Não conseguir garantir uma unidade durante a greve e a ação porque a maioria foi mandada embora.
Não conseguir se reunir com o pessoal porque o trabalho é por turnos e outras atividades que o pessoal tem.
Dar mancadas e ficar visado na fábrica
Não conseguir levar a pessoa atingida para a JOC porque a mesma não existia na cidade
Não saber o que fazer depois da greve para garantir uma orientação e formação do pessoal
Ser descoberto como organizador de greve, de reivindicações e ser mandado embora
Falar sempre do mesmo assunto: Cansa o pessoal! Então eles não se identificam com a gente, porque só ficamos levantando problemas e não conseguimos nos identificar com os problemas deles.
Por ex.: o problema de namoro do pessoal, a gente nunca para para discutir essas coisas.
É importante ser amigo nesse
A vigilância na fábrica dificulta o acompanhamento de mais pessoas

- Causas -

Falta de conhecimento da realidade atual
Dificuldade de centralizar o pessoal para se encontrar porque às vezes o militante ou o pessoal não tem dinheiro para a condução.
Não saber distinguir as pessoas chaves
Há pouca informação e troca de experiências
Não se respeita o nível do pessoal novo
O afastamento dos antigos sem passar para os que ficaram todas as informações e decisões do Movimento, para se assumir o trabalho
A gente fica sendo solidário aos problemas do pessoal e não se consegue ajudá-los
Nos grupos de jovens existem pessoas que não trabalham, e não se interessam pelos assuntos discutidos, ficando a toda hora levantando, saindo, chamando a atenção dos outros. E também sempre a presença de crianças que atrapalham as reuniões.
Não há articulação dos militantes dentro do trabalho desenvolvido na cidade, ficando o pessoal atingido ligado só a um militante.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DISCIPLINAR UFRRJ

DEPOIS DE VERMOS NOSSAS AÇÕES, SUAS DIFICULDADES E SEUS AVANÇOS, VIMOS QUE NÃO CONSEGUIMOS GARANTIR TODO O PESSOAL ATINGIDO DE UMA FORMA ORGANIZADA. ENTÃO VIMOS AS CAUSAS E OS MEIOS PARA GARANTIR. E QUE COM A NOSSA PARTICIPAÇÃO EM OUTROS MOVIMENTOS SE PERDEU A IDENTIDADE DA JOC. ENTÃO VIMOS AS CAUSAS E AS SAÍDAS QUE ENCONTRAMOS PARA GARANTIR NOSSO TRABALHO :

- Causas -

- O militante não define as prioridades e assume outros compromissos e fica sem tempo de acompanhar as pessoas atingidas.
- O militante encontra dificuldades em distribuir responsabilidades aos novos - como por exemplo: de eles assumirem desde o início contatos com outros jovens
- Muitas vezes o militante desconhece a realidade de seus companheiros -: o nível deles, o que eles pensam e o que eles querem, o que fazem
- Os militantes não estão organizados financeiramente para assumir os contatos
- O militante cria dependência no pessoal quando não sabe ir responsabilizando
- Não ter planos de continuidade no trabalho
- A distância entre os companheiros e os militantes, pois cada um mora em bairros e cidades diferentes.
- O sindicato que não responde e não apoia a ação que estamos fazendo e isto frusta o pessoal, e o militante não conseguiu prever isto na ação.
- O pessoal tem medo de fazer algo por que a vigilância sobre ele é muito forte -: na fábrica tem o chefe, o serviço de vigilância...

- MEIOS E SAÍDAS QUANTO À CONTINUIDADE COM OS NOVOS -

Nos grupos após vermos as causas, vimos algumas possíveis saídas tais como:

- Distribuir responsabilidades aos novos : Temos que garantir isto desde nossos primeiros contatos com os companheiros, isto fará com que eles assumam também, a tarefa de acompanhar outros e ele se sentirá responsável pela ação que está sendo desenvolvida.
- Articular o pessoal que muda de fábrica, para que no caso da gente ter alguém naquela fábrica ou mesmo no bairro onde mora, para não perdermos o contato com ela.

- Conhecer a vida do pessoal em todos os aspectos - possamos ajudá-los a superar os seus problemas e pa- les possam assumir dentro da ação

- Levar o pessoal a participar de manifestações para ampliar sua visão

- O militante não deve assumir tudo sòzinho, é muito importante não criar dependencia no pessoal

- Estar sempre fazendo revisão de militantes para não se perder dentro do trabalho

= = = =

- Escrever e trocar experiências de ação na cidade e no estado. E analisá-las.
- É necessário que haja uma preocupação mais ampla dos militantes, não só com a sua ação, mas com a sua cidade e também com o estado.
- Ter plano de trabalho e avaliar o mesmo.
- Se encontrar com o pessoal que saiu do Movimento e ver com eles porque disto e não criar um clima de tensão -: que eles colaborem com a gente, apesar de não podermos contar com eles dentro da nossa organização. Nós também devemos contribuir com eles dentro do meio operário.

CONCLUÍMOS ENTÃO EM PLENÁRIO O QUE IRIA GARANTIR OS NOVOS ORGANIZADOS, DURANTE E APÓS A AÇÃO :

Como vamos garantir os Novos, durante e após a ação :

- Responsabilizar desde o primeiro contato. Procurando através dos mais firmes atingir outros.
- Valorizar as pequenas coisas que o pessoal faz
- Respeitar o nível de consciência e participação dos novos
- Ter claro a importância dos contatos dentro e fora da fábrica
- Garantir regisões nas cidades
- Garantir uma maior informação do conjunto.
- Articular os jovens que saem da fábrica e que estavam na ação, e vão para outras fábricas -: vermos o seu acompanhamento
- Não sermos paternalistas com os problemas do pessoal. Jogar para fora também os que temos. E não só os problemas, mas as alegrias... Sermos amigos de verdade.

DEPOIS DE VERMOS E TOMARMOS DECISÕES FRENTE ÀS NOSS[illegible] E AO NOSSO MOVIMENTO, FOMOS NOS ANALIZAR DENTRO DA ORGA[illegible] QUE TEMOS NA CIDADE . COMO:

. Como estamos nos coordenando e nos avaliando; qual a ligação que tem entre o trabalho; como estamos organizados financeiramente e que dificuldades temos, avanços que percebemos;

S A N T O S

Organização da Cidade :

Temos um grupo de dez militantes, onde a gente se encontra e revisa as nossas ações, neste grupo tem jovens trabalhadores de confecções (3), comércio (2), hospital (2), indústria siderurgica (1), bairro (2).

Bem; não se conseguia fazer tudo na revisão de militantes, e [illegible] um acúmulo de coisas para se decidir e terminava por deixar passar muitas coisas importantes.

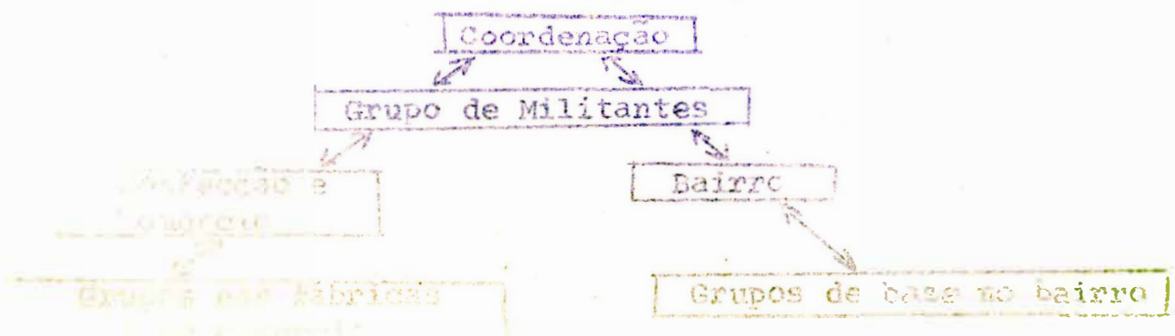
Então se pensou em formar uma coordenação da cidade para que tenha alguns jovens mais na frente, que conseguissem planejar [illegible] mais e para garantirmos melhor os jovens atingidos e não dar [illegible] como no caso do afunilamento que houve com o trabalho, porque não se tinha condições antes de coordenar tudo.

Pensamos também uma ampliação nos trabalhos de bairro e de fábrica para que haja uma mudança de pessoas dentro da cidade porque a maioria de Santos são ligados dentro da família.

Então estamos organizados da seguinte maneira :

Um grupo de coordenadores que pensam mais na frente do trabalho, que conseguem planejar tudo que seria possivel para nos garantirmos durante o ano e que se encontra de dois em dois meses. Neste grupo tem três militantes, sendo que um deles é de finanças e um assessor que vimos que ajudaria por suas experiencias anteriores.

Depois tem o grupo de 10 militantes, de fábrica, comércio e bairro e hospital, que se encontra de mes em mes. E cada um desses militantes tem o seu grupinho que acompanha ou na fábrica ou no bairro -: sendo que estes se encontram dependendo da necessidade da ação -; Como temos tres pessoas de fábrica e duas de comércio, vimos que seria bom por enquanto trabalharmos juntos com o pessoal que está sendo atingido, para termos melhor mostrar melhor essa organização :



- Há também leitura de materiais e jornais nas revisões, sendo que em cada reunião um fica responsável por isso. A cidade se caracteriza pelo Porto e Comércio e essa é a maior preocupação dos militantes.
- Essa organização foi decidida para um melhor encaminhamento e garantia do nosso trabalho. Não é um trabalho decidido de cima para baixo, mais de baixo para cima, o que é mais lógico.

Financieramente:

- Todos os militantes pagam 2% do seu salário como cotização
- Foram distribuídos entre os militantes 3 cartas de amigos do Movimento, para se garantir uma maior organização financeira
- Os novos assumem as despesas nos encontros, para já irem sentindo a importancia de se organizar neste sentido.
- Há uma previsão do que vai ser gasto durante o ano como encontros, campanha, seminários de estudos. E fazemos rifas, escursões para angariarmos fundos para isto.

SANTO ANDRÉ :

Da maneira como estamos organizados não responde às exigências do trabalho, pois não há revisão ou avaliação junto com todos os militantes. Há encontros com alguns militantes. Por isto se tem dificuldades no encaminhamento e orientação do Movimento.

Não está havendo uma ligação entre o trabalho de fpabrica e bairro, a não ser no caso de ser o mesmo militante que faz os dois trabalhos. Foi feito um plano a seis meses atrás, mas não se conseguiu seguí-lo, dar continuidade.

Estão recomeçando a fazer as reuniões para revisão de militantes e planos para as equipes.

Não há organização financeira, por enquanto.

CAMPINAS :

Iniciamos em doze, até dezembro passado, com um planejamento de estudo a cada quinze dias, revisão da ação, encontros de novos em cada dois ou três meses, prestação de contas de finanças.

Numa das reuniões ficou decidido que dois militantes entrariam para a chapa dois (oposição sindical).

Enfim ficaram cinco militantes do Movimento na chapa, sem que isto tivesse sido discutido no grupo.

Daí começou a desorganização e o Movimento entrou todinho na oposição sindical. E como JOC, não fizemos mais nenhum encontro até agosto/78, quando começou-se a definição dos militantes para um ou outro movimento.

E agora os militantes que vieram ao encontro estadual, que são em quatro, se propõem a reorganizar o Movimento em Campinas, tendo já marcado uma reunião para concretizar os primeiros passos da reorganização.

VIMOS ENTÃO QE ESTA FORMA DE ORGANIZAÇÃO ESTÁ RESPONDENDO ÀS EXIGÊNCIAS QUE A AÇÃO NOS FAZ E PORQUE. DESTACAMOS ENTÃO ALGUMAS DIFICULDADES E PROCURAMOS AS SAÍDAS EM CONJUNTO, PARA CADA CIDADE :

- Dificuldades -

. Santos : A forma de organização agora responde mais, porque quando houve o afunilamento no trabalho, se tentou logo ver onde estava o furo e acúmulo de coisas para se decidir só em uma reunião de militantes.

. Dificuldades : Acúmulo de reuniões - Apesar de se ter claro que o trabalho cresce e exige muito mais reuniões.

. É necessário a ampliação do grupo de militantes, para colocar outros elementos que não sejem só da família (embora se veja também que a ligação afetiva é muito importante e deve existir em qualquer grupo)

. Santo Andre : . Tem novos, mas como estava organizado não estava respondendo. Há seis meses fizeram um planejamento. Conseguiram mobilizar 132 jovens dos bairros, mas não conseguiram reunir os coordenadores dos grupos de jovens. Não se conseguiu mais organizar o Movimento nos bairros porque surgiu o Movimento Custo de Vida e as greves.

Campinas : Ultimamente estava sem organização. Antes correspondia às exigências até surgir a oposição sindical.

- S a í d a s -

Decididas para todas as cidades:

- Que os novos assumam as responsabilidades, tanto na ação como na organização.
- Mais intercâmbio entre as cidades e Estado -: para uma maior troca de experiências
- Cada cidade se sentir responsável pelo conjunto e assumir isto.

Vão tentar fazer um planejamento entre os militantes

- Fazer um plano para reunir os 6 grupos de jovens que acompanham nos bairros
- Organizar-se mais financeiramente
- Ampliação do trabalho de fábrica e bairro

Proposta de Reorganização :

- Avaliar a JOC na cidade, desde seu ponto de partida, até o ponto da oposição sindical
- Fazer um plano dos passos a seguir
- Ver quantas pessoas cada militante está garantindo
- Ver como ligar fábrica e bairro
- Criar organização com as bases
- Elaborar um plano a curto prazo
- Reunir os militantes ao menos uma vez por mês
- Conversar com os que saíram do Movimento, sobre os motivos que têm e tiveram e pedir sugestões.
- Ver constantemente a realidade que acontece junto com todos os militantes.

O R G A N I Z A Ç Ã O D E N T R O D O E S T A D O

Depois de vermos nossas cidades, fomos ver nossa organização dentro do Estado, da seguinte forma:

a) Como nos apoiamos a nível de estado:
   - em troca de experiencia
   - garantir objetivos comuns
b) Avaliar o que de bom trouxe, para o conjunto do estado
c) Ver as falhas e suas causas
d) O que se propõe para organizar e coordenar o estado

o.o.o.o.o.o.o.

o APOIO A NÍVEL DE ESTADO :

Antes havia através de uma equipe estadual que ajudava e dava uma orientação de como funcionavam as cidades e informava também como andava o triângulo.

Havia questionamentos e troca de experiências entre as cidades, mas hoje este apoio não se tem mais, porque esta equipe por diversos motivos já vistos, se acabou.

Falhas e Causas :

As pessoas mais ligadas a nível de Estado, não estavam satisfeitas com a orientação do Movimento e levavam as cidades a entrar em em choque entre si. Então colocava-se que a JOC não aceitava outros movimentos e isto foi fazendo o pessoal se desligar.

A coordenação não assumia as decisões tomadas do Estado e não colocavam paraos militantes as decisões tomadas no estado e triângulo. Os militantes foram ficando por fora das decisões do próprio Movimento.

Começou a haver a desorganização nas cidades e o desligamento do Estado.

Passou a entrar em outros Movimentos : oposição sindical, MCV etc...

Não existe ninguém assumindo a orientação do Movimento dentro do Estado -: também porque ela nem existe -: só em algumas cidades.

A PARTIR DAÍ, VIMOS O QUE SERIA POSSÍVEL PARA VOLTARMOS A SER ORGANIZADOS E GARANTIR UMA ORIENTAÇÃO COMUM DENTRO DO ESTADO :

- Propostas ou Planejamento -

- GARANTIR : escrever e articular as experiências de ações
  - : Encontros nas cidades para avaliação deste encontro estadual e suas decisões
  - : Eleger um elemento de cada cidade para articulação e coordenação entre as cidades
  - : Evitar um mal-estar com os companheiros que saíram do Movimento
  - : Que haja intercâmbios de militantes dentro do Estado
  - : Avaliar os objetivos do Movimento frente as outras organizações
  - : Que a equipe estadual só exista quando as cidades estiverem organizadas
  - : Garantir os objetivos comuns do Movimento a partir deste encontro, acentuando o que foi revisado nas cidades.
  - : Levar em conta nos planejamentos das cidades e nas preocupações com o estado, a ligação com a cidade de São Paulo. No Conselho saíram exigencias para o Estado em relação a esta cidade.

- CRITÉRIOS PARA A NOVA EQUIPE :
  - Deve ser uma equipe temporária, que vá se renovando à medida que termine seu prazo e que va dando condições para outros assumirem

- EXIGÊNCIAS :
  - A organização estadual deve ir nas cidades, para ver como está caminhando
  - Ver a cidade de São Paulo, sua organização e saídas.

Discutimos então sobre a formação desta Equipe e nos questionamos se ela deveria existir ou não.

Tivemos bastante dificuldades para chegarmos a um acordo. Também pelo fato de haver sido um encontro com pouco tempo para se discutir tudo, e o fato da gente não se encontrar há muito tempo. Decidimos então em comum que:

"Todas as cidades deveriam fazer uma avaliação do Encontro Estadual e daqui a 30 dias voltar a se encontrar, os elementos já escolhidos nas cidades como representantes para o Estado. Este prazo de 30 dias seria também para uma reorganização nas cidades. Estes jovens, mais o assessor, vão trabalhar em cima da avaliação feita nas cidades, a partindo das

FINANÇAS DO ENCONTRO :

Gastos : Alimentação.....: 1.511,00
Passagens.....: 1.169,00

Total:.....: 2.680,00

Entradas: Doações de amigos e liberados (equipe nacional).....: 716,00

1.964,00

Este total : 1.964,00 foi dividido pelo número de participantes do encontro (18), dando um total de 110,00 por pessoa.

Divisão entre as cidades - caixa comum

Cidades	Nº milts.	Cx. Comum	Gastou	A pagar	A receber:
Campinas	4	440,00	697,00	-	257,00
Santos	9	990,00	1.618,00	-	628,00
S. Andre	5	550,00	385,00	185,00	-
Totais:	18	1.980,00	2.700,00	185,00	885,00

A V A L I A Ç Ã O D E S T E E N C O N T R O

- O que foi o encontro para cada um, que valores teve, o que achou de positivo ou negativo dentro dos pontos vistos.

Foi bom porque ajudou na troca de experiências, ajudou a saber a organização de outras cidades e e sempre bom saber que tem gente fazendo a mesma coisa que a gente e tambem sentir que pode contar com todos estes que estão aqui.

Outra coisa importante é que foram pessoas novas que coordenaram o encontro e tambem saber que o movimento deu condições para isto, partindo do nosso trabalho.

Foi bom, porque conseguimos preparar o encontro, e conseguimos caminhar dentro desta preparação. E que nesse encontro I se tomou uma série de decisões importantes, apesar da equipe ser de novos, que vão cresciendo e se formando e isso vai contribuir muito no trabalho dentro do estado.

Foi importante porque nunca tinha coordenado nada a este nível e admira as pessoas casadas, com filhos, ou as que estão doentes e contribuíram até o fim.

Partindo do último encontro foi que começou a confusão. As pessoas que estavam ligadas a nível de estado não gostavam do que acontecia no Movimento e decidiram sair. Mas hoje vê-se diante das decisões que as coisas voltam ao lugar.

- Ajudou a clarear as idéias, para dar a continuidade ao trabalho e enriqueceu muito diante da troca de experiencias
- Vimos mais uma vez que a JOC continua firme e que Santos pode apoiar as outras cidades, e vice-versa.
- Foi bom porque não conhecia o trabalho de outras cidades. E o encontro ajudou, apesar do tempo ter sido pouco.
- Tudo que fazemos levamos uma bagagem e nesses dias, aprendemos muito. Houve colaboração de todo mundo, e conseguimos fazer com o que temos nas mãos. Apesar da coordenação ser jovem, ajudou muito.
- Ajudou a se conhecer melhor apesar do pouco tempo.
- Gostou, porque de um encontro para o outro e à medida que vai acontecendo uma mudança na classe operária, a gente vai permanecendo firme, somos flexíveis para outros movimentos, mas continuamos firmes na identidade da JOC
- Apesar de estar entrando na JOC agora e de toda a confusão de Campinas, senti mais a posição do Movimento. Sesente mais educada partindo das dificuldades, pena que o tempo foi pouco e não dá para avaliar tudo. Descobriu que tem uma casa onde se pode encontrar com os novos.
- Quase surge briga porque às vezes a gente não sabe passar por cima das nossas decisões. Mas o valor é que cada um é responsável por sua base e leva em conta isto nas suas decisões. Isto reafirma o nosso papel.
- Foi bom, porque se decidiu bastante coisa e seria bom também que as cidades fizessem intercambios, independente de reuniões.
- Hoje a gente ve que temos um grupo pequeno, mas que para a frente seremos aquilo que pensamos para nós e até para nossos filhos.

"A melhor maneira de nos
libertar...
é nos encorajar como os pássaros e...
sem medo de cair, levar nosso
canto aos nossos companheiros"

INFORME SOBRE A SITUAÇÃO DO MOVIMENTO EM TERESINA-PI

1 - INTRODUÇÃO:

Na cidade os setores mais importantes, em termos de oc
ção de mão de obra, são: os funcionários públicos (professore
construção civil, comércio e algumas pequenas fábricas.

A JOC como tal, está organizada em dois setores: Bairr
Trabalho.

2 - SETOR TRABALHO:

O setor trabalho conta com 03 militantes e está atingi
do jovens trabalhadores, do comércio e de pequenas fábricas.
ações desenvolvidas são na maioria de caráter educativo (festinhas, p
nic, outros) onde os próprios jovens assumem a parte e organ
zação (na distribuição de tarefas), como também assumem a par
econômica através de caixas, cotizações mensais. A coordenaç
nas ações são assumidas pelos jovens mais engajados, juntame
te com o militante, com estas ações pretende-se criar uma am
zade bem forte com o pessoal (motivação) para assumir a reivi
dicação no seu local de trabalho. As perspectivas de partici
ção e compromisso do pessoal novo, é forte, pois tem surgido
muitos jovens que estão assumindo realmente o trabalho.

As ações propriamente de reivindição, tem acontecido m
a nível do comércio (supermercado), onde uma militante que es
assumindo a organização desenvolve um bom trabalho. Um fato
vo em teresina, é que os militantes estão conseguindo ligar
pessoas que dão acompanhamento, em grupinhos.

2.1-COORDENAÇÃO:

A coordenação do setor trabalho é assumida por três mi
tantes, sendo que dois participam da coordenação da cidade.

A extensão e Revelação do Movimento é assumido a nível
do conjunto da cidade, sendo que o militante que articula
extensão é do setor trabalho. A revelação do movimento é fei
através dos meios e instrumentos e da própria ação.

A organização financeira existe em função da cidade co
um todo (cotização dos militantes) e outros; apenas o setor
bairro tem uma caixa (porque os militantes do setor fazem a
vidades em conjunto.

2.2-PERSPECTIVAS DO TRABALHO:

Temos como perspectivas para o trabalho da cidade a cr
ção de um setor específico de comércio (a longo prazo), isto
que queremos: - atingir os supermercados da cidade
- atingir as lojas de comércio

Meios: - a iniciação a nível de supermercado
- surgimento de pessoas novas
- realização de cursos sobre Leis Trabalhistas

3 - SETOR DE BAIRRO:

3.1- INTRODUÇÃO:

Teresina é uma cidade de aproximadamente 300 mil habitantes. Geograficamente estálocalizada entre dois rios: Parnaíba e Poty. Divide-se em 03 zonas: sul(com 24 bairros), norte(com 20 bairros) e leste(com 11 bairros), totalizando uns 55 bairros, incluindo conjuntos habitacionais. Destes 55 bairros, apenas, apenas 02(Z.Leste) são de classe média alta(Jockey e S. Cristóvão), onde as ruas são asfaltadas , iluminadas, possuem todos os melhoramentos, sendo considerados zona urbana.

3.2- GRUPOS DE JOVENS:

Do nosso conhecimento, existem em teresina 22 grupos de jovens, sendo que não se sabe concretamente da existência de outros grupos, mas é certo que estão por aí.* Em termos de movimento, atualmente está se atingindo apenas oito grupos de jovens, cada um em um bairro.

O setor de bairro compõe-se de 07 militantes, todos engajados em grupos de jovens, sendo que dois participam da coordenação da cidade.

3.3 GRUPOS DE ADOLESCENTES:

São 03, acompanhados por 02 militantes e uma militante iniciada. Não se sabe a quantidade de grupos desse tipo na cidade.

3.4 ATIVIDADE QUE PROMOVEM:

Grupos de Jovens: - reunião semanal para debater e organizar o andamento do grupo e dificuldades que enfrentam;
- encontros de estudo sobre a realidade sócio-econômica do país;
- comemoração de datas tradicionais;
. dia das mães , natal etc.
- escrevem e interpretam dramatizações sobre problemas do dia a dia;
- organização de quadrilhas, festas juninas
- formação de coordenação entre os grupos
- festas e pic-nics.

G.Adolescentes : - lê e interpretam a bíblia;
- comemoração de aniversário dos componentes dos grupos;
- passeios;
- comemoração de festas tradicionais;
. mães
. dia dos pais
. dia da criança.

* Muitos caracterizados pelo seu trabalho em função da Paróquia, ou de centros sociais.

3.5 SISTEMATICA DE TRABALHO:

O setor bairro se reune mensalmente para avaliar suas atividades em geral e em particular cada militante.

Na última reunião foram tomadas as seguintes decisões:

3.5.1. - ATUAÇÃO NO PARQUE PIAUI:

Decisões: - atuar junto ao grupo de jovens "Onda Viva"
- o militante deverá exercer um trabalho de acompanhamento e orientação do grupo;
- no momento o grupo está se preocupando mai com o problema na escola e o militante dev atentar para este aspecto.

Perspectivas: . ajudar o grupo a assumir mais a realid de do próprio bairro, vendo os problem dos jovens no âmbito da escola e ter preocupação de não se envolver em ações muito gerais esquecendo os problemas cais, a ação maior poderá ser assumida a longo prazo;
. ter a preocupação de não se deter some te com problemas da escola, mas abrir tras brechas para o trabalho.

3.5.2 - ATUAÇÃO NOS GRUPOS: DE(FATIMA, PIÇARREIRA, PLANALTO e S TELITE)

Decisões: - possibilitar um maior entrosamento entre o grupos;
- ativar a coordenação já existente;
- realizar um encontro com a participação do 04 grupos para avaliar e redefinir o traba
- realizar visitas sistemáticas aos grupos;
- realizar encontros periódicos com a coorde ção.

Perspectivas: . desenvolver um trabalho a nível de des pregados com pessoas desses grupos e d outros lugares.

3.5.3 - ATUAÇÃO DOS GRUPOS DE ADOLESCENTES E JOVENS(M. CASTELO

Decisões: - avaliar a realização da quadrilha feita n grupos;
- efetivar a ligação da coordenação com o gr
- o militante deverá oferecer maior assistên aos grupos;
- liberar uma militante para desenvolver um nas com adolescentes.

Perspectivas: . atingir outros grupos de jovens da áre
. formação de uma coordenação de grupos adolescentes

OBSERVAÇÃO: Após a realização do encontro da UNE, está havendo u certa movimentação no meio estudantil.

O QUE A GENTE ESTA FAZENDO - Informes sobre a Situação do Movimento na Região - Ver reunião do 17/05/81

CAMAÇARI

Onde mora G.: Militancia na construção civil e oposição metalurgica dentro do bairro é impossivel fazer algo.
E mais nos bairros da N. Alliança, a nivel dos jovens também num outro / bairro do Derba onde mora um jovem, B. muito interessado. A gente acompanha ele, ajuda ele para acompanhar outros jovens.
Ver tambem: Futuramente na invasão da bomba onde vai morar a assistente M.

POJUCA

Garantir os que estão. Tem quatro elementos firmes: 1 empregado no comercio e três meninas estudantes e biscateiras. Estão realmente preocupados de como atingir novos, passaram a pesquisa a varios jovens. Participaram de um pique-nique. Atualmente estão planejando um pique-nique para atingir novos. Os quatros tentam assumir tambem financeiramente, apesar de que so o comerciario tem salario. Prepararam o encontro NE com estudo sobre a realidade, e pesquisa. e tambem fizeram um estudo sobre economia, o resultado foi um livrinho em quadrinho para atingir outros jovens.
O comerciario N. foi eleito para a nova coordenação na reunião do dia 17/0

ALAGOINHAS

Apartir da militancia da assistente de Pojuca A., se mantem contatos com um grupo de jovens de Alagoinhas. Na preparação para o Encontro do NE com com estudo sobre a realidade,se passou a pesquisa. Esta foi realizada com 20 jovens. Um elemento da coordenação do grupo esta realmente a suminde com a gente. Participando do encontro NE. do dia de Estudo. A militancia dele no grupo esta bastante dificil devido a orientação dos grupos de jovens da diocese. Trabalha na Construção Civil no polo do cobre de Camaçari. São os jovens de Pojuca que fazem a ligação.

SALVADOR

O grupo dos comerciarios...
Atualmente são duas militantes(eram três mais uma esta desempregada e foi morar em G. Calmon de novo) que atinge varias jovens, tanto no trabalho (Super Mercado Paes Lendonça) como no bairro de Periperi. As militantes participam do sindicato pelego como oposição. Mas e bastante dificil ..
Passaram a pesquisa para outros jovens, se encontram, conversam, participam de festinhas, assumem o movimento e fazem parte da nova coordenação.

Grupo de Jovens.
1 elemento M. esta ativamente participando no movimento, tenta fazer militancia num grupo de jovens de Periperi com 50 elementos. Este grupo se compõem de elementos que estudam e trabalham, tambem ten um grande numero de de empregados. As atividades são muito ao nivel da cultura, da festa, da brincadeira, e tambem com ligação com a igreja.Estava previsto fazer um trabalho sobre o desemprego com mural e tambem com uma peça... Mas não deu muito certos por problemas surgidos dentro do gruno. M.esta de empregada Atualmente ele foi encarregado pela pastoral de Juventude do meiopolar RA-SE .

Assistente.
Apartir de contatos com uma ex jocista, T. foi desafiado pelo grupo de dar assistencia ao grupo de JOC de Salvador e fazer parte da nova coordenação Devido a outras atividades e tambem a problemas de saude, T. não conseguio assumir como o grupo esperava, esta previsto de fazer um novo planejamento T. esta acompanhando domesticas que fundaram a associação de domesticas de Salvador .

Goes Calmon

A situação esta bastante dificil. A assistente saio de Goes; O padre e as freiras morando no bairro não assumem nenhum trabalho deste tipo.
A unica pessoa, J. voltou no bairro depois de ser desempregada no comercio Tentou contatar os elementos velhos do grupo . Mas mal consegue...
Futuramente pergunta-se se agente vai poder investir mais em Goes, uma vez que J. vai casar e morar em Camaçari... J faz parte da coordenação assumindo assim o movimento. se pensa como ela poderia contribuir com o movimento em camaçari...

§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§

Alguns Pontos Importantes Durante o Periodo de 1980 - 1981

- Participação de dois elementos no conselho Nacional.- G.E.C em Minas
- Aparbie daí inicio para restruturação da coordenação, e tambem dos trabalhos. O antigo grupo de representantes da cidade não correspondia mais a realidade, não eram representativos, a metade não assumio...
Tambem grande tentativa de solicitar uma participação ativa do novo assistente Jo. que foi desafiado no inicio de 1981.
O novo elemento eleito da Equ. Ampliada, C. não conseguio assumir...
Surgiram muitas dificuldades- o novo assistente tambem não assumio.
O antigo elemento ampli. se mudou para Camaçari onde assumio novas responsabilidades.
Outro elemento da coordenação Ed. também não assumiu. Ficou tudo solto...
Se vio que era necessario, cada qual se colocar apartir daquilo que estava fazendo com sua base... não se planejou mais reuniões de toda-cidade varias
- Foi celebrado um encontro sobre afetividade o noivado de dois militante este encontro reuniu uns 60 jovens a noite e uns 40 no aprofundamento.
- Depois se planejou a articulação para o encontro NE.
Foi muito dificil porque houve falhas no assumir.
Dia 8/12 - houve encontro entre PI-BA- PE não assumiu. Mas junto, assim se planejou fazer uma pesquisa juntos. BA assumio a elaboração.
- O pessoal de Salvador, Camaçari, Goes se comprometeu na C.F. do carnaval Devido a mal organização foi um fracaço este ano.
- No dia 15/03 houve um encontro como preparação para o encontro do NE.
Não foi bem preparado, mas mesmo assim, conseguiram com o esforço de todos e tambem ajuda da assistente M. que voltou da Venezuela, encaminhar bem o encontro NE. Foi previsto cada cidade fazer um planejamento e mandar.
- 18-19 Encontro Nordeste- Ver rolatorio.
- 17/05/81, Se fez um encontro com todos os militantes, com a T. com Antonio, com G.E.C- se fez um levantamento da situação e se elegeu uma nova coordenação.
- Visita do assistente Nacional-Dia de estudo-
- Houve tambem participação no 1º de maio em camaçari.

COORDENAÇÃO

Quis as exigências:

1) A nivel de mili antes:
- Reunir os novos atingidos
- Se reunir como militantes
- Amplier contatos com grupos
- Ter uma militancia
- Cada militante ter um plano individual de ação e de vida
- Assumir a organização do movimemto financeiramento

2) A nivel de cidade:

- Ter um local para se encontrar
- Material disponível
- Garantir a informação

CONTINUAÇÃO

- plano de acompanhamento dos novos
- os militantes não se encontrarem só na hora da reunião
- Manter contatos com o pessoal de fora
- Promover estudos da realidade entre os militantes, capacitação.

3) A nivel do conjunto:

- Garantir a revisão de ação a todos os nivois
- Ter ação e orientações comuns- Pesquisas S.Juventude, CF, E. Regional
- Promover formação e capacitação de militantes
- Intercâmbio
- Criar meios para os jovens descobrirem sua realidade
- Trocar informações
- Garantir uma distribuição de tarefas
- garantir a organização financeira
- Articulação dos assistentes

A nova coordenação apartir de 17/05/81

- 0 1 elemento de - Sees/Camaçari - Ex comercio
- "2 elomentos de Salvador - Comercio
- 1 elemento do Pojuca - Gr de Jovens
- 1 Assistente - Domesticas

- Se previu uma reunião da nova coordenação para distribuição de tarefas
- Para fazer um plano de conjunto, cada cidade se comprometeu em fazer um plano a nivel local e mandar para a coordenação.
- Se criou tambem uma equipe de preparação para o encontro de estudo.

Ver as novas oxigencias qio sairam apartir do dia de estudo.

ORÇAMENTO - Balanço e Orçamento Financeiro - Julho de 80 - Julho de 81

Entradas		Saidas	
Cota de militantes (2ª)	15.000,00	E.No 80/81	10.000,00
Dia dos salarios dos mil	1.500,00	Cota nacional	
13ºsalario (2º)	900,00	S.M	5.000,00
Amigos do movimento	20.000,00	Cota anual	1.200,00
Igreja	10.000,00	8 mil. 8x1.286,00	10.000,00
C.de M.p/encontro	6.000,00	Seminario de estudo	15.000,00
Vendas de 1000 Ag.	10.000,00	Intercâmbio	3.000,00
Rifas, carnaval, tal.	9.000,00	Eq. Ampliada	3.000,00
		Passagem Liberado	3.000,00
		Encontro Estadual	8.000,00
		Encontro R. Coordenadores	8.000,00
Entradas	72.400,00	Saidas	65.000,00

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

Prestação de canta de julho de 1980 - julho de 81

Entradas		Saidas	
Cota de militantes		Encontro NE	
Dia do salario dos mil		Cota nacional	14.000,00
13º salario		Seminario de estudo	10.000,00
Amigos do movimento		Intercâmbio	
Contribuição dos Mili. p/ os encontro do estado		Eq. Ampliada	
Venda de 1000 agendas	6.000,00	Passagem liberado	
Rifas, Carnaval, tal		xRifasxxcarnavalxxtal En.EST.	
Igreja	12.100,00	Encontro R. Coordenação	
Entrada		Saida	

CONTINUAÇÃO

Orçamento - 8 Julho de 81- julho de 82

Entrada		Saida	
Co de militantes	11.970,00	Encontro NE 81/82	20.000,00
Dia do salario dos mil	1.631,00	C.Nacional	
13º Salario	928,00	S.M. 7.128,000	
Amigos do movimento	40.000,00	C. Anual 1.710,00	
Igreja	20.000,00	7milx 1.710,00	11.970,00
C.m.p/encontro E.	12.000,00	Conselho nacional	30.000,00
Vendas de agendas	20.000,00	Intercambio	8.000,00
Rifas, carnaval, tal	10.000,00	Eq.Ampliada	12.000,00
		Passagem Lib	7.000,00
		Encontro est.	14.000,00
		Encontro. R. Coor	14.000,00
Entrada	116.529,00	Saida	116.970,00

Assunto - Meios e instrumentos - Avaliação das agendas

Agendas quantas p/82

Alagoinhas	30
Pojuca	200
Camaçari	200
Pierre	150
Salvador	100
Literarte	200
Outros	200
Total	1.000

- Semana da Juventude
  - Não fizemos nada

Materiais de animação, colante 1º de maio, Mensagens de Natal- Não se aproveitou

- Boletim Informativo
  - Importante passar aos amigos
  - Ver a historia da JOC

- Intercâmbio - Joselia e Creuza
  - Rio, Vitoria, Minas

- Pauta do Seminario de Estudo
  - Ajudou a gente c/ grupo a se interessar.

- Escrever e intercambiar experiência
  - Não fizemos nada

- Historia da Classe Operaria da Cidade.
  - Não foi apesar do achar importante

Reuniões e Encontros

- cf. Encontro do NE, 10-19 de Abril de 1981
- Conselho 80 Deu contribuição.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS - UFRRJ

N - Educação - Arquivo

81

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA - BAHIA

Praça da revolução, 49 Periperi - Salvador

Relatório Trimestral - Equipe Ampliada

Companheiros (A)

Depois de muita dificuldade finalmente esta saindo o nosso relatório. Esperamos que todos estejam firmes na caminhada de libertação da classe operária e que o nosso movimento esteja contribuindo cada vez mais neste sentido junto aos jovens trabalhadores onde quer que eles estejam (Cardijn)

COMO ESTA O MOVIMENTO:

- Estamos com grupos se formando em três cidades :
  - CAMAÇARI - Atraves da Militante Joselha e da assistente Margarida que forem a pouco tempo morar nesta cidade, esta surgindo um grupo a maioria desempregados e estão se reunindo para discutir seus problemas contando com a ajuda do jovem Balmiro que é trabalhador textil e vem ajudando a caminhada do grupo.
  - POJUCA - Existe um grupo de jovens com média de 9 participantes e mais a assistente Ana e os militantes Neno e Rita o grupo é novo e vem se reunindo e tentando caminhar apartir de sua realidade.
  - SALVADOR - Existe um grupo de 4 militantes, duas mimitantes que estão trabalhando no comercio Creuza e Luiza tentam contactar com as colegas e se informam do que esta acontecendo a nivel da categoria. Os outros dois militantes com experiencia com grupos de jovens na Pastoral de de Jovens do meio popular Moacir e Janai participando da coordenação da mesma. Também estamos contando com a participação da jovem Janete que já teve uma atuação no movimento em Piaui e que agora começou a entrar em contato com agente participando de um grupo de jovens. Os militantes Moacir, Janai e Janete estão participando no PT Partido dos Trabalhadores.

ARTICULAÇÃO:

- Foi escolhida uma coordenação com a finalidade de manter a ligação entre as cidades, preparar os encontros a nivel estadual, manter os contatos com o conjunto do movimento.

Coordenação:
- Neno - Pojuca
- Joselia - Camaçari
- Creuza - Salvador
- Luiza - Salvador
- Assistente - Ana - Pojuca

A tesouraria esta sendo assumida por Moacir.
Foram realizados dois encontros a nivel estadual:

que tiveram o caráter de estudo para estes encontros foram realizadas pesquisas sobre economia, política, a igreja e movimento operario e populas, foi muito importante estas pesquisas pois nos possibilitou uma visão mais global da que acontece no nosso estado. O primeiro encontro foi realizado em julho e servio como preparação ao seminario de estudo. O segundo em novembro onde deveria ser um desdobramento do primeiro com maior aprofundamento.

Estes foram alguns pontos da nossa pesquisa:

- Economia
  - O desemprego e a crise da economia capitalista.
  - Rotatividade
  - Industri do cacau na bahia
  - O governo nisso tudo

- Politica
  - Como estão os partidos
- Movimento Operário
  - Levantamento sobre os varios sindicatos atuantes.
  - Campanhas salariais.
  - CONCLAT
  - Dia nacional de luta

- Movimentos Populares
  - Quais os movimentos que estão organizados e como atuam. sua dificuldades e seus avanços.

Esta pesquisa foi organizada por cidade ficando cada cidade responsavel por um ponto.

Movimentação política na Cidade.

Sem duvida nenhuma Salvador viveu um dos seus momentos de maior agitação dos ultimos anos, com o quebra quebra dos onibus, ocasionados pela revolta popular ocasionada pelo aumento abusivo das tarifas nos transportes. Muitas são as versões tanto da esquerda como da direita quanto ao fato Os homens do poder argumentaram por exemplo que a revolta tinha sido coisa de mais duzia de agitadores do PC do B e do MR-8 e que o povo não teve participação direta e que alguns populares que participaram tinham sido manipulados, porem o que se percebia na verdade era um grande numero de populares quebrando onibus e tocando fogo é bem verdade que a grande maioria eram jovens estudantes principalmente os secundaristas. O movimento Contra a Carestia assumio a liderança negociando junto a prefeitura a diminuição das tarifas nos transportes, meia passagem para estudantes e desempregados. A repressão foi muito grand e a cidade ficou em pé de guerra.

Como resultados imediatos tivemos: A baixa das tarifas que passaram a ser unificadas todas custando 19,00Cr$.
Este acontecimento contribuio também para a caida do prefeito embora saibamos que o motivo maior da sua saida tenha sido a susseção a governador Com o quebra quebra o governo saio bastante desgastado. Logo após o governador foi inaugurar um viaduto e o povo presente vaiou e apedrejou. Durante os conflitos um estudante foi baleado pela policia x quando esta invadio o colegio Central e um comerciario foi morto a tiros também pela policia.
No movimeto Popular o trablho Conjunto de Bairros começa a se rearticular este trabalho pretende reunir os bairros pobres de Salvador na luta por melhores condições de vida.
Temos a federação das associações de bairros que reune as associações de bairro.
Na politica o Partidodos Trabalhadores ganha espreção no estado, com a vinda de LULA um passo importante foi dado. Existe alguns nucleos espalhados pelos bairros comum grande numero de jovens militando.
A igrja aqui esta avançando muito com alguns setbres procurando realmente e e fazer uma opção ao lado da classe explorada esta em formação a: Pastoral Operária, Pastoral de Saúde, Pastoral de Jovens do Meio Popular Além da opção da diocese que é Comunidades Eclesiais de Base.

Quanto ao nosso movimento JOC - sentimos que estamos num momento de muita dificuldade em relaçõea a forma de compromisso que estamos tendo, as formas de avaliação. Mas já estamos começando a superar. Atualmente estamos numa perspectiva de trabalhar junto a pastoral de jovens do meio popular. na questão de desemprego e ver também de que formas envolveremos eles também no Congresso de 83.
Por enquanto é só companheiros, esperamos que este relatório passa contribuir de alguma forma para uma melhor visão do nosso movimento a nivel geral

Um Abraço em Cristo Libertador

CREUZA PAIXÃO eq Ampliada.

PESQUISA FEITA PELOS JOVENS SOBRE A REALIDADE DO JOVEM OPERARIO DE CAMACARI - FEV./MARÇO 1982.

Esta pesquisa foi iniciativa do grupo para conhecer mais jovens e aumentar o grupo.

Voltaram 21 pesquisas, responderam 15 rapazes e 6 meninas.

Os rapazes com a idade de: 3 de 16 anos, 1 de 18, e2 de 19.
1 de 20 e 7 de 22 anos.
As meninas com a idade de: 1 de 16, 4 de 18 e 1 de 19 anos.

Vinte dos entrevistados responderam que vieram de fora, de Aracy, Acajutiva, Agua Fria, Salvador (2), Serrinha, Alagoinhas, Arapiraça/AL, São Felipe (2), Vila de Conde, Feira de Santana, Ipirá, Alagoas, Teresina (Piauí).

As razões porque vieram:
- Por falta de emprego (4)
- Para mudar de vida, trabalhar, estudar (1)
- O pai veio trabalhar no Polo (2)
- Por causa da família (1)
- Por amor a alguém (1)

Os entrevistados que vieram de fora estão em Camaçari há 11, 6, 5, 3 e 1 ano.

Categoria	Quanto tempo trabalha	Salario	Carteira assin.
4 comerciarios	4, 3, 2 anos, nlembra	8000 (1) salário min.(3)	
7 construção civil	4 - 5 anos (?)	18, 17, 16 - 15 e 10 mil.	sim
1 bancário	4 anos	28.000	"
1 electrónico (?)	3 anos	16.000	não
1 têxtil	3 anos	41.500	sim
1 químico	11 anos	16.000	"
1 electricitário	3 anos	10.000	"
limpeza e vigilância	6 anos	15.000	"
1 studio, fazendo public.	3 "	5.000	não
4 desempregados			

Obs.: O tempo de trabalho se refere ao total e não a um emprego específico.

Aqueles que não estão fazendo o que gostam, gostariam de:

- Viver por conta própria
- Fazer um trabalho mais leve (2)
- Ser agrónomo
- ser datilógrafo
- ser mecânico
- ser desenhista
- trabalhar na administração de empresa
- trabalhar no ramo do comércio
- ser pedreiro ou pintor.

A pergunta se tem <u>segurança no trabalho</u> foi respondida com

9 NÃO - 7 SIM - 4 abstenções.

A pergunta de se o <u>salário</u> é suficiente foi respondida com 10 não e 1 sim.
Quem respondeu sim diz que dá muito mal para roupa e escola.
Outras respstas: Não dá, más tem que se conformar.
O custo de vida não é fácil.

Tem 13 que <u>estudam</u> e 5 que não estudam por causa do trabalho.

<u>Sindicalização:</u> Tem só um que é sindicalizado e diz que é mal informado. Só paga. 16 dizem que não são sindicalizados.
Dois não sabem a que sindicato pertencem.

Você, como vê a sua vida daqui para frente?

- Vejo muito legal, acho que vou ter dificuldade más que vou chegar lá.
- Vou enc ntrar dificuldade em tudo por que não está nada fácil. Penso em trabalhar num lugar onde ganhe mais e me casar.
- Vai ser muito difícil, mas vou lutar para que se torne mais fácil.
- Tem que melhorar, pretendo servir ao exército e trabalhar depois na mecânica e lutar por uma melhora.
- Penso em casar, ter uma familia, assumir uma responsabilidade e realizar meus sonhos.
- Vejo mal em parte de trabalho, depois pode mudar.
- Vejo uma vida de muito trabalho, de alegrias e mesmo tristezas.
- Eu vejo que ela vai melhorar, porem com muita dificuldade. Tudo que a pessoa quer na vida, alcança, consegue, tendo força de vontade e reconhecendo os outros.
- Com dificuldade pretendo fazer uma casa, me casar e ajudar os pais a continuar trabalhando.
- Vejo que tenho que estudar muito, seguir alguma profissão. para eu poder obter um objetivo melhor na vida.
- Tem de melhorar.
- Penso em trabalhar para não depender dos outros financeiramente, estudar e também continuar na luta pensando nos outros.

Como você vive a relação com o outro sexo quanto a namoro, amizade, coleguismo?

- Tudo bem, pretendo ter tudo com amor.
- Vivo uma relação muito legal, com diálogo aberto e também confio muito nas colegas ou seja namorada.
- Não namoro para casar porque ganho pouco. Tenho uma certa amizade com as gatas, porém limitada por causa de possíveis ciumes.
- Eu não namoro, passo tempo, faço boas amizades.
- Não tenho namorado. Os que tive é só aperto e depois tiram o corpo. Colegas tenho bastante.
- Vivo numa boa. Considero todos que me consideram.
- Na minha opinião namorado é acima de tudo um amigo. Como isso não acontece com o rapaz que namoro, não tenho namorado.
- Paquerador, tenho muitas amigas e colegas.
- Eu não namoro, só passo tempo, amigas muito poucas, colegas algumas.
- Tenho algumas amigas de rocha. Nunca confio nas minhas namoradas e não tenho muitas amizades.
- Quanto a namoro, tenho uma relação muito boa, apesar de não ter confiança nas pessoas, enquanto a amizades e coleguismo, minha r relação é regular.
- Não tenho namorada, tenho amigas, porém é difícil no relacionamento por causa dos pais ter muitos colegas que passo e falo.
- Em relação a namoro, tudo bem. Acho que a mocidade de hoje deve namorar, curtir e saber como. E isso que faço em relação à amizade, coleguismo. Acho que falta confiança entre ambas partes. Nunca vou ter amigos (rapazes) de verdade. (menina de 18 anos.),
- Eu procuro encarar todos esses itens com a maior naturalidade.
- Confio bastante em outro sexo. Minha relação com minha namorada é boa, gosto muito dela.
- Não tenho namorada. Boa relação na amizade quando encontro um amigo real. Não sou bom colega para todos.
- Com amizade e coleguismo seja restrita minha relação. porém com namoro deixo o tempo me dizer.
- Muito bem relacionada com meus amigos e colegas. Quanto a namorado, a nossa relação é um pouco diferente.
- Não namoro, paquero, e as paqueras são ótimas.
- Tenho muito bom relacionamento apesar de não confiar muito nas pessoas.

Que é tempo livre para você?

- Os fins de semana que saio com meus amigos.
- Quando estou fazendo o que me sinto bem.
- Quando estou com os amigos e amigas e passeando.
- Quando estou de férias.
- Quando não estudo nos fins de semana.
- Quando estou fazendo algo que gosto (4)
- Quando não tenho nenhuma ocupação.
- Quando estou conversando com os amigos e me divertindo.
- Quando estou fazendo o que gosto sem me preocupar com nada.
- É o tempo que aplico no lazer.
- Acho que é férias.
- Quando estou fora das horas de serviço.
- É o mesmo que dia favorável.
- É ter tempo disponível para fazer o que desejo ou seja ler um bom livro, etc.
- Quando estou parado.

Quanto tempo livre você tem por dia?

- Nenhum (2), 1 hora (4), 2 horas (3), 4 horas (4), 5 horas (1), 6 horas (1), 8 horas (2), só domingo (1), só feriados (1), a tarde inteira (1). Não sei, aproveito quando posso (1).

O que você e seus colegas fazem no tempo livre?

Bater papo com os amigos (12)
Praticar Karaté (1)
Trabalhar em casa (1)
Jogar dominó (1)
Viajar (1)
Vou ao clube (1)
Tomar cachaça (3)
Namoro (4)
Jogo bola (9)
Visito alguém (amigos) (3)
Pratico esporte (2)
Festa (3)
Praia (5)
Participar da paróquia (amigos das crianças - grupo de jovens (3)
Não tenho chance de passear, de ir à festas, por que não confiam em mim. (1)

Diversões que existem em sua cidade e que você e seus colegas tem condições de participar:

- Festas (5)
- Futebol (8)
- Banho de água doce (1)
- Nenhuma, hoje na cidade não tem diversões (5)
- Criados por nós mesmos (crincadeiras) (1)
- Clube (1)
- Música (2)
- Não há condições de participar por morar nas periferias (1)
- Karaté (1)

Como é a convivência com seus pais?

- Boa (15)
- Péssima com os pais e outros familiares (1)

Não convivo com os pais (2)
- Ótima (1)
- Difícil (1)

Não é muito boa (1)
- Regular (1)

Seus pais conversam com você?

- As vezes (4); Sim (14); Não (1); Só a mãe (1); Em horas de necessidades (1).

Vocês assumem as coisas dentro de casa com seus pais?

- Sim (17); Não (1); Quando posso (2); Um pouco (1).

Você participa de alguma Igreja?

Sim (17) Não (4)

De qual e porque participa?

Da católica (14)

- Porque? 3: dá mais liberdade
única que permite fazer o que quer.
1: Me sinto bem
1: É a que gosto.
1: participo da comunidade e do grupo de jovens.
1: Porque se não participar, não acredito em Deus.
Primeira religião que Deus deixou.
1: Desde que nasci e fui batizado na mesma.
1: Porque estou sempre aprendendo coisas novas
a partir da Biblia.
1: Por ser a única religião verdadeira.
1: Única que os pais ensinaram
1: Sou católico e gosto das coisas de Deus.
1: A única que está no caminho certo.

- Um católico e um crente não sabem qual a religião certa.
- 1 membro da Assembleia de Deus: Porque gosto e tenho influência dos pais.

Você já participou de algum grupo? Gostou?:

- Sim: 15 Sim: 14
- Não: 6 Não: 2

Qual? - Grupo de Jovens 10; time de tutibol 3; Banda de colegio 1; Catequese: 2; Dança 1.

Qual o tipo de grupo você gostaria de participar (ou criar)?

- Em um grupo de jovens legal.
- Grupo que vise orientar o trabalhador.
- Onde todos lutassem por coisas sérias e úteis; que se divirtam quando isso fosse possível.
- Grupo simples, porém com objetivos concretos.
- Grupo que tenha pessoas cultas e muita criatividade e senso de humor.
- Gostaria de participar em um grupo cristão.
- Que fale da realidade da gente.
- Um grupo onde as pessoas estejam interessadas com a sua realidade e a dos outros.
- Composto por jovens que conversem sobre nossas vidas através da Bíblia e do que Cristo quer da gente.
- Um grupo que unisse os trabalhadores.
- Não sei qual.

****

Rio

RELATÓRIO DO ENCONTRO
NORDESTE - 7 a 9 de setembro/79 TERESINA

Nos dias 7, 8 e 9 de setembro de 1979 realiza-se em Teresina-PI um encontro da JOC a nível de Nordeste. Este encontro foi decidido no Conselho Nacional de julho de 1978 e vinha sendo preparado e organizado nas cidades através dos responsáveis e da Coordenação Nacional.

Participaram do Encontro militantes e Jovens Trabalhadores da Bahia (5), Pernambucanos (2), Teresina (16), Maranhão (1), 1 liberado (assistente) e representante da Pastoral Operária de Teresina).

OBJETIVOS DO ENCONTRO

a. Troca de experiência entre os setores participantes;
b. Descobrir a realidade que vivemos a partir da pesquisa e do que estamos fazendo;
c. Fortalecer e organizar melhor o Movimento nas cidades e a nível de Nordeste através de uma ligação maior e coordenação entre as cidades.

OBS: Este 3º objetivo foi decidido no início do encontro depois que cada um colocou o que esperava do encontro.

O QUE ESPERAMOS DO ENCONTRO

Depois da apresentação cada participante colocou o que esperava do encontro. Em síntese foi colocado :

- conhecer gente nova, fazer amizade, entrosamento com outros Estados, convivência...
- troca de experiência; adquirir mais conhecimento. Sentir que estamos juntos, sentir mais apoio;
- conhecer melhor a realidade que vivemos, principalmente do Nordeste;
- Que este encontro ajude nosso trabalho lá na base;
- que fortaleça o Movimento em cada cidade e que as cidades possam se ligar mais entre si;
- organizar melhor o Movimento no Nordeste.

I - PARTE : A REALIDADE

1. Para iniciar o estudo da realidade do Nordeste e da Juventude Trabalhadora cada cidade tenta se situar-se no mapa, destacando-se as principais cidades do Estado, distância entre uma capital e outra ... Cada cidade um mapa mostrando onde estão os bairros e os grupos na sua cidade.

Do conjunto do Nordeste destacamos: o NE se compõe de 9 Estados e um Território. O NE possui aproximadamente 40 milhões de habitantes (1/3 da população brasileira). As principais capitais do Nordeste em importância econômica e política são: Recife, Salvador e Fortaleza. Estas cidades se colocou entre as maiores do país. As distâncias entre as cidades são grandes dificultando uma articulação (Ex.: de Salvador a Teresina: 21 horas de viagem).

O Movimento está presente na Bahia)(várias cidades), Teresina, grande Recife, São Luis e tem contatos em Fortaleza e Natal.

2. Dados Gerais: Cada Estado trouxe alguns dados para dar uma visão do conjunto do Nordeste.

A - BAHIA

- Extensão: 561.206 Km^2 - População: 8.000.000 hab
  População Grande Salvador: 1.500.000 hab.
- Nº de trabalhadores de fábrica: 160.000 - Manufatura: metalúrgica, mecânica , química, etc.
- Nº de trabalhadores no comércio: 186.000.
- Do investimento total o pólo absorve 44% e o CIA 37%. Apenas uma das 10 maiores empresas do CIA é controlada por um grupo baiano, as demais são capitais estrangeiros.
- Em 100 empresas do CIA trabalham 26.000 trabalhadores.
- Riquezas minerais da Bahia:
  a Bahia produz 100.000 barris diários de petróleo que dão em dinheiro 3.000.000 de dólares. Esse lucro vai para o governo, voltando para a Bahia 14.000.000 de dólares que dão mais ou menos 1,5%.
- E o petróleo só é uma das riquezas da Bahia.

As principais siderúrgicas de transformação de minérios: SIBRA - Em Simões Filho; FERBASA - em Pojuca; USIBA - em Simões Filho TERMOLIGA - em Simões Filho; CIA e outras.

- Em Salvador 42% da pop. ganha até 3 salários mínimos;

B - PERNAMBUCO

A Grande Recife; Olinda, Jaboatão, Paulista e São Lourenço: mais ou menos 2.000.000 hab.

Recife: mais ou menos 1.300.000 hab. /Paulista: mais de 100.000 hab.

- Principais áreas industriais da grande Recife: Paulista, Jaboatão e Cabo (interior).
- Principais setores de trabalho (Recife): metalúrgicos; 60.000 trab. têxteis: mais ou menos 20.000 trab. ; comércio: mais ou menos 100.000 trab. ; Construção Civil: mais ou menos 80.000 trab.; Serviços: mais ou menos 80.000 trabalhadores- (Na Prefeitura: 19.000 trab.); Outros: gráficos, alimentos, químicos, móveis, etc.

- Mão-de-obra ativa na Grande Recife: 1.324.910
-Mais ou menos 30% desta mão-de-obra está desempregada, mais ou menos 200.000 (subempregados e biscateiros).
- Grandes metalúrgicas: Caio Norte, Aço Norte, ASA (12.000), Matarazzo e GE.
- Alimentos: SAMBRA, Pilar, Bem-ti-vi, SAGRE, Coca Cola, Antártica, Brahma.
- Tecidos e confecções: Torre, Capibaribe, Tacaruna, Tecanor, Macaxeira, Yolanda, Tsad, Santista, Malharia, e CTP.
- Comércio: Americanos, Mesbla, Pernambucanas, José Araújo, Viana Leal, Socic, Primavera, Casas Cias , Compre Bem, Bom Preços Ele Ela Modas.
- Está havendo atualmente um percentual muito alto de demissões. Pequenas e Grandes fábricas estão fechando.

O Setor Industrial de tecidos e confecções é o mais prejudicado. Ex.: uma fábrica que tinha 14.000 trab. hoje tem menos que 3.000.

- Mais de 60% da pop. é jovem. São os jovens que mais sofrem a situação de desemprego. Muitos ainda pensam que a saída é ir para o Sul.
- No Pernambuco as terras são dos latifundiários.
- Agricultura: cana-de-açúcar, feijão e frutos. O agricultor é desvalorizado.
- Os trabalhadores na cidade moram em casas alugadas, de taipa, barracos. Ficam no bairro, nos morros, nos alagados, e terrenos de invasão-longe do local de trabalho.
- Salário mínimo: 1.799,40 - cidade. No interior é de 1.689,00. A maioria dos que trabalham ganham o salário mínimo.

C. PIAUÍ

Pop. 1978: 2.173.600 / 1979: 2.239.400
Teresina- 1979: 300,000
Economia básica (setores de atividade):

Primário: 71,57% - Pecuária, agricultura, avicultura, derivados de produto animal;

Subsistência: agricultura: arroz, feijão, algodão, coco, milho, cera de carnaúba.

Secundário: 7,85% - Indústrias: extrativismo e transformação.

Terciário: 20,58% - Comércio e serviços.

OBS: O Governo está estimulando o cultivo da soja, amendoim e caju.
Número de empregados (1970): 110,000
Pop. econômicamente ativa: 484.600 - Desempregados: 374.600
Fontes de Emprego: - funcionários públicos (professores); contrução civil: PENTA, SOCIL, PIAUÍ, etc.; Comércio: eletrodomésticos, tecidos: armazéms Paraiba, Pernambucana, Lobrás e José Elias Tajra, Supermecados: GIL, GLÓRIA, etc. ; Fábricas: IMBOPIL, MAPIL, SOCIMOL, SACI, GUADALAJARA, CASTANHA, etc.

SITUAÇÃO POLÍTICA:

Sociedade oligárquica- latifúndio (base essencialda)
A massa não tem voz; a Oposição é composta por elite;.
EDUCAÇÃO: - Cursos profissionalizantes são oferecidos em larga escala para os jovens como meios de ocupação;

-- Dirigida para o curso superior, doutorado.

- O artesanato está sendo bastante estimulado como base para o turismo. Existe um projeto de um grande centro comercial de artesanato em Teresina.

D. MARANHÃO

Pop. total: mais ou menos 5.000.000 hab. /São Luis: mais ou menos 360.000 hab. /Imperatriz: mais ou menos 150.000 hab. Caxias: mais ou menos 100.000 hab. /Pinheiro: mais ou menos 100.000 hab.

Produção: - babaçu, arroz, soja, pesca, trigo, gado e suino, etc.
Grandes estabelecimentos: - Lojas Pernambucanas (2), Armazéns Paraiba (2) , Eletro Alencar.
Nº de trabalhadores do comércio: mais ou menos 30.000
Fábricas: CER MAR (2) , ANTÁRTICA (1), PORTO (3)
Nº de trabalhadores de fábrica: mais ou menos 20.000
Construtoras: GUARANTÃ, PAPULHA(5), ITAPUAN.(1).
Nº de trabalhadores da Construção Civil: 10.000.
Funcionários Públicos: 20.000 (50% professores).
Conservação de prédios: NORSEGEL : 2.000 empregados; SERVISAN:1.500 empregados; VILOL: 500 empregados.
Indústria de alimentação: ARAGUARI: 1.500 empregados; MINERVA: 500 empregados; BIRIBA: 1.000 empregados.
Mais: Centro Comercial, indústria de madeira; indústria de beneficiamento de óleo de coco de babaçu. Centro agropecuário.

E. ALGUNS DADOS DE NORDESTE

- No NE a situação é cada dia mais difícil. O povo vive na mesma pobreza, desde 1955;

- 80% das pessoas ocupadas em algumas atividades num total de 11,4 milhões, ganham no máximo 1 salário mínimo;

- É a área do Brasil em que se dá a maior incidência de mortalidade infantil, de cada 1000 pessoas, morrem 100. Envelhecimento precoce entre 45 e 50 anos;

- A maior concentração de mão-de-obra:funcionalismo público;construção civil; comércio, biscateiros.

Base da Economia: agricultura: "no cabo da enxada".

- O governo estimula o cultivo do amendoim, soja (devido a exportação), e cana (devido o álcool).Não há incentivo para o desenvolvimento de produtos típicos da região.

- Produto que exportamos é desvalorizado. Importamos máquinas a preços altos.

- Famílias predominando na política; que é fundamentalmente oligárquica.

Piauí: Portela e Gayoso; Pernambuco: Nilo Coelho; Maranhão: Sarney; Ceará: Bezerra e Távora; Bahia: Magalhães; RN: Maia; Paraíba? Alagoas?

OBS: A ARENA vive às custas do Nordeste.

- O NE produz bastante petróleo, mas o Brasil não possui as refinarias adequadas. Somente a Rússia possui a refinaria de que necessitamos.

EDUCAÇÃO: O curso superior é deficiente - cansativo à base de repetições - sem aulas práticas.

As escolas são construídas sem levar em conta quem vai estudar ali. E os pais têm que assumir, orientando os filhos sem mesmo terem consciência do que fazer. Os professores não fornecem informações, nem fazem críticas ao governo. São limitados, tudo é imposto.

F - A NÍVEL DE BRASIL

O crescimento da industrialização no Brasil pouco contribuiu para melhorar a situação da maior parte da pop. brasileira. Há a concentração de renda nas mãos de uma minoria.

No ano de 1955 começou a grande expansão industrial automobilística do País. Hoje, o Brasil é a 8ª economia capitalista. E é o 9º maior produtor de veículos automotores do mundo.

O número de analfabetos do País é de 27 milhões e 50% da pop. acima da idade escolar não sabe ler.

No Brasil 39% da pop. acima de 5 anos de idade estudam. Onde 83% desse total está no 1º grau. E o abandono é grande na 4ª série.

3. Realidade da Juventude Trabalhadora

A - BAHIA - As injustiças (Vê-se que a Ba é um Estado rico, pois possui: minerais; muitas indústrias; e é grande produtor de petróleo do Brasil - apesar disso existe muito desemprego.

- Desemprego - grande problema também na Bahia.

- Os operários se acham pisados e escravisados - 80% dos chefes são estrangeiros (prova de que o Estado é explorado pelos estrangeiros).

- O salário mínimo que é uma miséria - Cr$ 1.690,00 (Hum mil , seissentos e noventas cruzeiros).

- Custo de vida que só aumenta.

- Os camponeses não têm terras e são expulsos pelos fazendeiros (alegando que os mesmos devem dar lugar ao gado e ao capim).

- Os fazendeiros que, quando não expulsam os camponeses de suas terras, escravizam-os pagando-lhes miséra quantia de Cr$ 40,00 a diária.

B - PERNAMBUCO - 1. Trabalho: Dificuldade de encontrar trabalho (desemprego; salário baixo - alto custo de vida; os chefes exigem produção através de gritos (produção que o salário não compensa);

- muitos menores trabalham ganhando salário de menores (o que aumenta o lucro dos patrões- acarretando desemprego); insalubridades (calor no local de trabalho, banheiros sujos, etc); falta de refeitórios; as ind. químicas não fornecem leite aos operários; os jovens se sujeitam às condições dos patrões para ganhar um pouco mais; estão admitindo mais mulheres e demitindo os homens; os operários são obrigados a fazerem horas extras(se não as fazem são demitidos sem direitos);falta qualificação profissional; Pouquíssima participação de jovens nos sindicatos; não conhecem as leis(direitos)

2. Desemprego: Não conseguem estudar,divertir-se, namorar , comprar suas coisas, etc; fica preocupado (enlouquecem)- não pode ajudar em casa); sente-se inferior, fica triste, desanimado, etc; não têm dinheiro para passagens para buscar emprego; dependência - sente-se mal em casa; quando perde o emprego passa um ano para conseguir outro; têm dificuldade para relacionar-se com amigos que trabalham (perde o contato); 2.1. Na família:há desunião brigas com pais e irmãos; não há diálogo (não há ambiente para conversar sobre os seus problemas: namoro, festas, etc); Não têm ambiente para estudar; os pais não compreendem o porquê dos problemas acham que os jovens são culpados; as famílias são numerosas e apenas um dos dois trabalha; desnutrição; higiene, saúde (precária).

3. Jovem no Bairro: o que trabalha quase não vive no bairro; não há diversão; o jovem sai do bairro para divertir-se, beber e namorar;

3.1. Os Desempregados: se juntam para conversar, jogar, beber, quando alguém paga; são taxados de vadios, malandros, etc.; são poucos os que conseguem estudar; (a maioria nem completa o ginásio); estudam para subir na vida; o relacionamento com os professores são péssimos; os livros são caros,as taxas escolares altas.

C - PIAUÍ - Setor Bairro (Jovens - desempregados) A porcentagem de desempregados é bastante acentuada (desemprego); as condições de emprego são mínimas; situação de monopólios de famílias (Portela e Gayoso); os pais acham que os filhos não devem trabalhar e sim estudar; os jo - estão sem consciência crítica; tem-se o pensamento de que só estudando pode-se se situar melhor; enquanto tentamos achar uma solução existem' outros que fazem existir ainda mais o desemprego (os concursos com altas taxas de inscrição e as exigências de diplomas e títulos); os pistolões.(será que se todos tivessem - um "padrinho" estaria tudo resolvido?);

- Setor Trabalho - Mão-de-obra barata (devido ao grande número de desempregados); horas extras - não pagas; o salário real do trabalhador não é posto na carteira; chefetes - que deduram os próprios colegas; insalubridade - locais de trabalho sem as mínimas condições de higiene, etc.; pressão dos patrõesnno sentido de sempre aumentar produção ; o valor da mão-de-obra é ditado pelos patrões; os trabalhadores não participam de nenhuma organização operária; em certos setores em que antes' só trabalhavam homens já começam a ser substituídos por mulheres.

- Aí jovens que trabalham no comércio são proibidas de casar; pois se isso acontecer serão demitidas;

OBS: Com este levantamento e estudo da realidade nos Estados da Bahia, Pernambuco, Piauí e Maranhão verifica-se que os rproblemas são comuns' em todo o Nordeste.

4. Aprofundamento - depois que vimos a situação dos jovens' trabalhadores em cochicho, destacamos os principais problemas dos trabalhadores no Nordeste para serem aprofundados destacamos:

- 1. Desemprego (não há fonte de trabalho)
- 2. Salário baixo (exploração)
- 3. Pouco senso crítico e participação dos jovens.
- 4. Êxodo rural (migração para as cidades).

Os participantes foram divididos em quatro grupos com as seguintes questões:

a. Que consequências estes problemas trazem para nossa vida de jovens?

b. Por que acontece tudo isso? Quais as causas?

Resultado do trabalho dos grupos:

1. Desemprego - consequências:

- "até hoje nunca trabalhei como empregado";
- "busco emprego e não consigo" ;
- "acho qaté que sou incapaz"
- Não pode estudar ; traz brigas na família;
- desnutrição; desgosto na vida; tristezas; sentimento de vergonha;dizem que somos vagabundos, maconheiros, marginais, malandros, é muitp humilhação: vícios e prostituição.
- não podemos ajudar financeiramente na família. Comprar aquilo que temos necessidade;
- Não podemos nos divertir, cuidar da saúde, namoro;
- quando a gente fica desempregado se isola dos companheiros de trabalho. É uma forma de desunir os trabalhadores.

Causas:-falta fonte de trabalho - investimento no sul;

-os patrões exigem dos que trabalham muita produção e horas extras; com isto tira o lugar de outros;

-modernização das máquinas - tecnologia;

-está demitindo os homens e empregando mulheres;

-quando os operários reagem frente aos salários baixos são mandados embora ; os patrões só querem lucro, investir e exportar;

-muitos operários pensam como os patrões, vimos que o trabalho do homem é mais importante que o capital -as máquinas;

- os patrões mandam, decidem, têm poder, Eles estão unidos organizados para melhor explorar e tirar mais lucro;

- os operários não estão todos unidos e organizados;
- por que os patrões têm este poder? por que eles são donos: das máquinas, da fábrica, das terras, da matéria prima, do dinheiro, dos lucros, e dos produtos feitos pelos operários.
- os operários só têm a força e o trabalho para oferecer com a vontade e a necessidade de trabalhar;

2. Salário baixo - consequências: má alimentação da família ficando todos sujeitos a doenças;
- desentendimento entre a família, marido e mulher;
- a grande mortalidade infantil;
- a convivência ae a educação familiar torna-se deficiente devido ao ambiente tenso, rebelde e a carência de afeto aos filhos;
- revolta, complexo, marginalização ; enfim não podem viver dignamente como gente!

Causas:-porque os patrões impõem e nós somos obrigados a aceitar, tendo em vista o grande nº de desempregados;
- o desemprego é uma coisa planejada pelo governo e pelos poderosos;
- não somos nós que decidimos nosso salário mas é planejado pelo governo e pelos patrões. Os donos da empresas estão nos altos cargos do governo e são políticos para defender os interesses deles e não do povo;

3. Pouco senso crítico e participação dos jovens - consequências:
- não vê maneiras de atacar o problema;
- não valoriza e não participa do grupo; não aumenta a união e organização do povo;
- tem medo de perder o emprego;
- é mais facilmente enganado;
- aumenta a quantidade de pessoas que defendem o sistema; Assim o sistema se reforça mais.

Causas: - falta de organizações populares; a educação recebida é alienante;
- os meios de informação estão a serviço da classe dominante;
- falta de informações, conhecimentos, e visão de como organizar a sociedade de maneira diferente onde todos possam participar;

4. Êxodo rural (migração para as cidades) - consequências:
- aumenta a mão-de-obra, diminui o campo de trabalho para quem já mora na cidade (desemprego);
- aumenta a marginalização (vícios, prostituição);
- aumenta a população "urbana"-a cidade incha;
- exploração desta mão-de-obra desqualificada e sem consciência que acha que ter um salário já é tudo;
- diminui a produção agrícola; aumenta o preço das mercadorias;
- vivem nos bairros sem condições de melhoramento;

Causas: - os trabalhadores da roça são escravisados no trabalho;
- faltam condições de sobrevivência;
- não há atendimento social, escola, hospital, ...
- esperança de encontrar melhor trabalho e vida melhor na cidade. São iludidos pela propaganda;
- os latifundiários não expulsam, tomam ou compram a terra. O governo não garante o direito da posse da terra. Tudo isso é planejado para o Brasil produzir produtos agrícolas para exportar a fim de pagar suas dívidas (dizem)!
- a seca também é algo planejado no sentido de que sendo um fenômeno que se repete o governo como saída apresenta as frentes de trabalho e não se preocupa com a estrutura da fundiária, da reforma agrária;
- a agricultura no nordeste ainda é de subsistência. Há o intermediário.

Durante o plenário deste aprofundamento surgiram algumas questões que foram aprofundados em painéis integrados.

1. Por que o salário é planejado pelo governo? (operário x patrão x governo)?

- O governo decreta por lei o aumento de salário. Este aumento é combinado com os patrões e não com os operários. O governo também é patrão. Há muitos patrões que não cumprem as leis do salário imposta pelo governo prejudicando ainda mais o trabalhador.

O que importa aos patrões e ao governo é que seus interesses de lucro e poder não sejam prejudicados. Sempre os patrões é que estão no poder nunca se viu um operário chegar a ser senador ou presidente. Quando homens do povo chegam a ocupar cargos políticos entram no jogo do sistema.

O Brasil é um dos países onde há maior investimento de capital estrangeiro. São as multinacionais que mais exploram, levam o lucro e mandam no próprio governo.

2. Os patrões oprimem os operários. Por quê? Que meios utiliza?

- Os patrões têm nas mãos o F.G.T.S. que permite a eles colocar o operário na rua sem justa causa. É a rotatividade, a instabilidade no emprego. Sempre se é novo no emprego.

Os patrões se aproveitam do medo de perder o emprego, da inconsciência dos operários para exigir produção e para que se acomodem à situação. Se aproveitam também do grande nº de desempreg, da falta de emprego, do êxodo rural para pagar baixos salários...

Como saída vimos que é necessário reinvidicar de forma organizada e nunca individualmente. Começar a conscientizar e reinvidicar a partir dos pequenos problemas sentidos no local de trabalho. Ir se organizando cada vez mais para reinvidicações maiores.

Organizar de forma ordeira. Formar grupos na fábrica, comissões, grupos de jovens, comissões de bairro, greves...

3. Por que os capitalistas do nordeste investem no sul?

- Por que no sul encontram maiores maiores possibilidades de lucro. Há mais consumo, tecnologia avançada, infra-estrutura, matéria-prima...

O que se constata é que há uma centralização das riquezas cada vez maior nas mãos de poucos (de grupos hegemônicos e também uma centralização em termos geográficos - centro-sul). Isto também a nível internacional: as multinacionais nos países ricos (norte) contra os países subdesenvolvidos do 3º mundo (sul):

Esta centralização é própria do sistema capitalista é a política do sistema para poder se manter.

Nesse jogo, aqui no Brasil, o Nordeste entra com a abundante barata mão-de-obra que vai para o sul enriquecer as multinacionais.

5. Algumas informações sobre o Movimento Operário hoje, no Brasil -

A partir do que vinha sendo colocado faremos aqui uma síntese das informações feitas sobre o MOVIMENTO OPERÁRIO HOJE, NO BRASIL.

Constatamos que a partir de '78 os trabalhadores começam a reagir, participar e lutar mais ativamente depois de muitos anos de repressão e controle. As formas de lutas e organização crescem em todos os cantos do Brasil.

Por que isto está acontecendo?

Por um lado a situação do povo, da Classe Operária é a situação econômica; a política do país estava numa forte tensão, em crise que o governo, o sistema se viu obrigado a abrir um pouco para buscar sua própria sobrevivência, pois, como estava não era mais possível continuar. Podia estourar. Por outro lado, tudo o que os trabalhadores estão conseguindo é fruto do esforço, de conscientização, de organização e pressões e lutas das bases. É conquista e não presente dado. De graça o sistema não oferece nada a não ser com interesse próprio. O espaço aberto possibilitou que o Movimento Operário se organizasse mais.

Como o Movimento Operário está conseguindo isto? Que meios estão usando?

Vimos que o povo, os trabalhadores estão se conscientizando mais, se informando mais. Perdendo o medo. Se solidarizando. Estão surgindo muitos grupos, comissões, comissões de fábricas, de bairro, associações, movimentos e lutas de reinvidicações com grande participação do povo, trabalhadores nos bairros, nas favelas, nas fábricas, no campo e em quase todos os setores de serviços.

As greves aumentaram estrondosamente neste ano em todo o país. Greves prolongadas e de categorias de trabalhadores que nunca tinham feito greves. A maioria delas saíram vencedoras. Os trabalhadores e o povo estão organizando e fazendo grandes assembléias e manifestações públicas. Denunciando publicamente através de muitos boletins e

folhetos, cartas, ... a situação que vivem e exigindo os seus direitos.

A luta sindical, o fortalecimento das oposições sindicais é outro lado incentiva o avanço do Movimento Operário. Também se constata o esforço e a atuação de grupos partidários atuando dentro da Classe Operária na defesa dos direitos ods trabalhadores.

Qual o conteúdo de toda esta luta?
O que os trabalhadores estão querendo?

Eles lutam por melhores condições de vida e trabalho. Querem um salário melhor. Casa para morar. Alimento. Nas fábricas, querem segurança de emprego, melhores condições para o trabalho. Mas, as lutas não param aí, nas reinvidicações econômicas. A Classe Operária luta hoje, forte e conscientemente pela sua própria organização e participação nos destinos políticos e econômicos do país. Ela quer mudar esta situação: a política salarial, a distribuição da renda e das riquezas, a estrutura sindical... Uma democracia onde a Classe Operária possa participar, ter vez e decidir.

O SINDICATO

No sentido da participação dos trabalhadores uma questão central para a Classe Operária, hoje, está sendo a mudança da estrutura sindical que está aí.

O sindicato é a organização dos trabalhadores. Ele é o órgão que deve nos representar. Acontece que da forma como hoje ele está organizado e funcionando não responde aos interesses da Classe Operária. Ele está ligado e dependente do governo (do Ministério do Trabalho), dos patrões e de políticos. Sua estrutura é de cima para baixo - vertical. Não se desenvolve e não permite a participação da base. Por isto ele é assistencial, sua diretoria é pelega. Trata-se não apenas de mudar a diretoria, mas a própria estrutura do sindicato. Neste sentido se colocam as Oposições Sindicais. Lutam por um sindicato mais de base, dentro das fábricas, que defenda realmente os interesses dos trabalhadores. Querem um sindicato autônomo, isto é, não dependente do governo e de partidos e muito menos ligado aos interesses dos patrões.

OS PARTIDOS POLÍTICOS

Outra questão muito séria e discutida é a palítica partidária. Entre os trabalhadores há os que participam e assumem ou estão articulando política de partidos. No Movimento Operário estão presentes os partidos legais, os clandestinos e estão, hoje, criando os novos partidos. De maneira geral eles são formados e organizados pelos trabalhadores. Não respondem aos interesses da Classe Operária. A estrutura destes partidos é também vertical, de cima para baixo. Eles não conseguem formar e organizar a massa. São grupos de pessoas que querem tomar o poder para depois mandar.

Os partidos políticos também devem ser mudados. Eles devem exercer um papel na Classe Operária, ao menos os que se colocam ao lado do povo. Não cabe a eles dirigir o sindicato, as organizações do povo, os movimentos, as comissões populares. Estas deverão ser abertas para todos os trabalhadores e não defender os interesses de um partido.

Aos partidos cabe contribuir na conscientização, informação, formação e organização do povo. O povo deve exercer seus próprio governo através de suas organizações de base e não ser dirigido ou dominado por nenhum grupo.

II - PARTE : NOSSA AÇÃO

Os grupos de estudo foram divididos por setor de atuação. Organizados assim:

1. GRUPO JOVENS - ADOLESCENTES E DESEMPREGADOS

Que estamos fazendo frentes a esses problemas?

- entrosamento com um grupo de adolescentes;
- tentativas de discutir os problemas com um grupo de jovens, partindo da amizade;
- estudos sobre a realidade em que vivemos;
- acompanhamento a 3 colegas estudantes, na escola;
- grupinho de 8 jovens, onde se discute os próprios problemas;
- entrosar e atingir outros jovens com a festa junina;
- organização e preparação de encontros - com outros grupos;do próprio grupo;
- reuniões; pesquisas; encontros mensais da coordenação do setor bairro;
- conversas sobre namoro;
- discussões de como assumir em casa, primeiramente;
- alguns militantes atuam em favelas e mov. estudantil;
- formação de equipes que discutem objetivos mais à frente no trabalho do grupo de jovens;
- acompanhamento a grupo de adolescentes.

Que objetivos temos?

- conscientizar os jovens dos problemas;
- melhorar as condições de vida;
- preparar pessoas para darem continuidade ao trabalho;
- ligar o trabalho e ligar pessoas;
- atingir a consciência de classe.

Que meios usamos?

- leituras; reuniões; contatos; conversas; lazer organizado; quadrilhas, excursões, passeios, festinhas,etc.; pesquisa; encontros,assembléias, concentrações, teatro, comemoração de datas como: 1º de maio, estudante, semana da juventude.

Dificuldades que estamos encontrando:

- falta de pessoas que se preocupem com a organização, com o questionamento ;
- falta de compreensão dos pais com os animadores de grupos de adolescentes;
- falta de informação, leitura;
- influências negativas de paróquias;
- influência de amigos que estão em"outra";
- formação deficiente dos jovens - educação dada pela família;
- dificuldade de encontro entre pessoas de diferentes bairros;
- falta de apoio da Igreja (local para reuniões);
- férias dos componentes dos grupos;
- falta de continuidade nas reflexões;
- ideologia dos professores;
- preocupação com formalidades sem importância.

Para nós que significa isto que estámos fazendo? (valor)

- termos uma visão real dos problemas - despertar verdadeiramente p/a realidade;
- uma organização própria da base;
- início de uma luta;
- oferecer uma alternativa diferente para os jovens, em termos de vivência cristã;
- tentativa de mudança da sociedade.

Como vamos continuar nossa ação levando em conta o plano do setor?

- formação de coordenação para orientar o trabalho;
- ligação entre militantes em áreas mais próximas;
- elaboração de planos de trabalho;
- comemorações de datas importantes
- contatos pessoais;
- procurar orientar pessoas que já trabalham a fim de que se setorizem;
- discussões sobre o desemprego;
- fortalecimento de equipes de coord. no bairro;
- mais entrosamento no grupo e com outros grupos;
- discutir sobre a participação do Padre;
- fortalecer o trabalho a nível de cidade (encontro fde militantes - coordenação);
- atingir novos grupos na cidade;
- tentar ações concretas com desempregados e estudantes. Incentivar uma organização.

2. SETOR BAIRRO

O que estamos fazendo?

- nos reunimos para discutir os nossos problemas de jovens, do bairro, da comunidade e também do trabalho;
- abaixo-assinado ao prefeito pedindo melhoramento no bairro: água, luz e calçamento;
- estamos organizando os moradores para conseguir legalizar os terrenos;
- estamos nos organizando para comprar material e animar o caminho do bairro;
- participação em cursos.

Com que objetivos?

- conhecer melhor nossa realidade;
- melhorar as condições nos bairros;
- união e organização dos moradores para conseguir nossos direitos no bairro e na comunidade;
- perparar as pessoas (consciência - senso crítico);para assumir o trabalho de mudança da sociedade.

Que meios estamos usando?

- pesquisas; visitas - contatos; abaixo-assinados; reuniões, encontros; usamos os locais da Igreja; materiais: folhetos, [illegible] boletins, documentos; festinhas; caixinha e rifas;
- cada grupo ter uma ou duas pessoas mais responsáveis;
- comissões para as diversas tarefas;

Que dificuldades estamos encontrando?

- as condições financeiras; pouco tempo; muitos não assumem o que se decide em conjunto;
- há desinteresse;
- influência da propaganda: rádio, TV, músicas....
- problemas pessoais.

O que significa o que estamos fazendo?

- a gente se sente alegre com os resultados;
- é sinal e esperança da mudança;
- é melhora para a gente e para os outros;
- os problemas são resolvidos com mais facilidade;
- a gente tem mais amigos - entrosamento;
- mostra que somos capazes de fazer e organizar;
- contribuimos para mudança da sociedade;
- estamos fazendo o que Deus quer de nós;
- estamos já vivendo um mundo mais humilde e fraterno.

Como vamos continuar nossa ação?

- levando em conta o plano que se tem;
- descobrir juntos os problemas dos jovens e do bairro (com os jovens e adultos);

...

- animação, contatos, diálogo,...
- ver o problema que mais atinge todo o pessoal. Partir daí.
- não ficar esperando somente pelas autoridades. Elas não se interessam, enrolam, não conseguem resolver os problemas;
- mas não devemos ficar parados. Devemos exigir, reinvidicar que temos direito, pois pagamos impostos;
- organizar-se em comissões para levar adiante a solução do problema;
- não ficar só no problema do bairro. Ligar com os problemas do trabalho, sindicato...
- é importante ter contatos e se ligar com outros grupos que lutam com problemas semelhantes.

3. SETOR COMÉRCIO

O que estamos fazendo?

- lançamento da pesuqisa com os companheiros de trabalho;
- o grupo começa a se organizar e a se reunir para discutir os problemas do trabalho, descobertos pela pesquisa; salário, sindicato, licença médica;
- vemos as saídas para estes problemas;
- nos preocupamos com os outros colegas;
- organizamos a caixinha. Festinhas;
- fazemos contatos, visitas;...

Que objetivos temos?

- lutar juntos. Melhorar a situação;
- discutir os problemas. Ter mais conhecimentos, consciência.
- unir e organizar os trabalhadores do comércio para acabar com esta situação de opressão;
- ajudar o pessoal a se organizar e assumir a vida e os problemas do trabalho;
- atingir novas pessoas para aos poucos ir descobrindo a realidade.

Meios que utilizamos:

- conversas; contatos; visitas; pesquisa; jornalzinho, documentos; reuniões; dias de estudo; encontros;
- festinhas, pic-nic; aniversários;
- visita dos liberados.

Dificuldades que estamos encontrando:

- local para se reunir; distância; despedida do emprego; só pode se encontrar no fim de semana; a não participação de elementos no grupo;
- os pais não diexam sair; namoro com pessoas do grupo.

-

O que significa isto que estamos fazendo?
- a nossa participação está contribuindo para a libertação da Classe Operária;
- sentimos-nos úteis, valorizados;
- estamos ligados à luta de todos os trabalhadores;

Como vamos continuar:

TERESINA - a nível de setor:

* pic-nic com objetivo de entrosamento e para que possa possibilitar outros encontros;

*. Estudo sobre leis trabalhistas com o objetivo de capacitar o pessoal atingido no trabalho;

*. Excursão com o objetivo de motivar o pessoal para encontros de base;

- a nível pessoal:

* continuar com as atividades;
* reorganizar o grupo;
* unir o pessoal (reunião);
* preocupação com os novos;
* construir o barracão para encontros.

MARANHÃO - assumir os companheiros do trabalho;
- fazer novas pesquisas; fortalecer o grupinho; conseguir local para encontro; organizar as finanças;
- contatos e ligar a menina do comércio (do antigo grupo).

4. SETOR FÁBRICA

Que estamos fazendo frente a esses problemas?

- no local de trabalho fazemos contatos para reinvidicações de salário;
- no bairro nos encontramos para conversar com os colegas do trabalho para planejar como nos organizar na fábrica. Também nos encontramos no bairro com o grupo de jovens para planejar o que fazer no bairro.

Que objetivos temos?

- fazer amizade; fazer militância para que outros cresçam e se junte a nós; organizar-se a nível nacional; setorizar o pessoal do grupo de jovens; reinvidicar nossos direitos : aumento de salário, etc.
- compromisso maior;
- melhorar condições de vida e trabalho.

Que meios usamos?

- reunião de representantes; lazer: birita, bola, etc.
- encontros de grupos, etc.
- jornais, livros CLT e outros; pesquisas;
- atividades com fins lucrativos: venda de cerveja, bingo dançante, rifas, cotizações de militantes e amigos, etc.

Que dificuldades estamos encontrando?

- repressão famailiar - difícil sair de casa;
- exploração da mulher;
- salário baixo;
- controle da empresa;
- sindicato atrelado ao governo.

Para nós o que significa o que estamos fazendo (valor)?

- saber que nossa caminhada está dando certo. E o valor que temos;
- valori zação de pessoas;
- é um processo de libertação;
- estamos propondo uma sociedade nova.

Como vamos continuar nossa ação (levando em conta o plano do setor)?
- fazer amizades e acompanhar os amigos que se dispõem a fazer um trabalho juntos;
- revisar e avaliar sempre o trabalho na fábrica, a partir dos problemas que surgem;
- manter contatos com companheiros de outras repartições, de outros setores de trabalho;
- acompanhar os companheiros da própria repartição;
- aproveitar uma festa para conversar sobre os problemas do trabalho;
- incentivar aqueles que colaboram para o aniversário de cada um a se encontrar;
- levar os jovens mais firmes a se capacitarem a fim de formarem sua base, seja na fábrica ou no bairro;
- tentar fazer um plano com os mais velhos de como capacitar os mais novos para assumir juntos e futuramente a revelação;
- tentar fazer um plano para garantir o acompanhamento do pessoal na fábrica. E ver junto com todos como reinvidicar aumento salarial;
- pensar com a coordenação como garantir a formação dos jovens que acompanhamos em diferentes realidades;
- juntar os companheiros nos fins-de-semana para discutir os problemas e ajudá-los a ter uma visão mais ampla da realidade.

- NO BAIRRO - continuar com os companheiros que trabalham e desempregados para avaliar o que estão fazendo nos diferentes setores.
- fazer plano para atingir (como) outros jovens no bairro, com festinhas, grupos de capoeira, para garantir contatos;
- procurar no pólo ou no CIA para garantir contatos com jovens no bairro e no local de trabalho.

EM PLENÁRIO - DISCUSSÃO:

Depois da colocação de todos os setores foram discutidos alguns pontos:

Não foi possível um maior aprofundamento por falta de tempo.

1. Em nossa ação é necessário distinguir os objetivos imediatos e os objetivos a médio e a longo prazo. Os objetivos a longo prazo se confundem com os objetivos da Classe Operária. Também é importante ter claro os objetivos permanentes do Movimento que são a formação e organização dos jovens trabalhadores.

2. O trabalho com adolescente, grupos de jovens e desempregados é muito importante porque atinge os jovens em fases específicas da vida. É necessário, orientar o trabalho numa linha de animação, preparação levando em conta a idade e a situação que viem para que aos poucos eles possam descobrir e assumir o emprego e se ligando aos setores: fábrica ou comércio ou bairro... É importante também não deixar morrer o grupo jovem. Alguns jovens poderão se preocupar em renovar constantemente o grupo jovem ou de adolescentes e dos desempregados.

3. Com relação ao trabalho de bairro vimos que é importante os moradores assumirem as soluções dos problemas que estão a nível deles e não ficar dependendo tanto das autoridades (por ex:. para limpar uma pequena vala). Por outro lado é necessário exigir das autoridades os melhoramentos que cabem a elas executarem. O importante é fortalecer a organização dos moradores porque aí está a força política do bairro.

4. Outro problema levantado foi a questão do namoro e participação no grupo. Muitos jovens entram no grupo só com o objetivo de namorar e se divertir. Outros começam a namorar no grupo e os dois se afastam.

Há ainda casos em que surgem consequencias maiores e o grupo se acaba.

Vimos, então, que é necessário discutir o problema do namoro, da atividade nos grupos. Levar em conta este aspecto que atinge muito os jovens. Analisar porque acontecem estes problemas.

Que os participantes do grupo tenham claro os objetivos do grupo. Vimos que é possível dois jovens namorarem, no grupo, e assumirem ao mesmo tempo o trabalho. Isto também deve ser refletido no grupo.

**********.....**********

Como vamos garantir tudo isto a nível de Nordeste.

EXIGÊNCIAS

1. Fortalecer os contatos, e a articulação e a comunicação (cartas, materiais entre si).

Teresina - São Luis - Fortaleza
Recife - João Pessoa - Amapá
Salvador - Aracaju - Maceió
Recife - Salvador.

2. Que todos os militantes escrevam suas experiências de vida e trabalho e mandem cópias para outros grupos e cidades;

3. Prever e organizar as férias para articulações e intercâmbios;

4. Desafiar pessoas novas com experiências e segurança expandir o movimento no NE;

5. LIgar a JOC com outros grupos de jovens que existem na cidade e em outros Estados;

6. Organizar as finanças, a cota, para garantir a articulação a nível de NE;

7. Buscar apoio da Igreja;

8. Que os liberados e os responsáveis na região façam contatos nas cidades onde não tem Movimento;

9. Criar auma coordenação a nNÍVEL REGIONAL;

10. Realizar outros encontros como este a nível regional;

EXIGÊNCIAS A CURTO PRAZO

1. Escrever as experiências e enviar para outras cidades;

2. Fortalecer os contatos entre as cidades, principalmente Teresina e São Luis;

3. Fortalecer a comunicação (carta, enviar materiais...) entre as cidades e setores;

4. Organizar as finanças para possibilitar a articulação entre as cidades;

5. Buscar apoio da Igreja;

6. Prever férias para os intercâmbios, que estes sejam preparados e organizados;

7. As demais exigências ficam ao responsáveis na região junto com a Coordenação Nacional para ver o encaminahamento.

****

AVALIAÇÃO - DO ENCONTRO

Síntese do resultado das questões para avaliação:

1. Que mais lhe marcou no encontro?

- Relacionamento com o pessoal de outros Estados, a convivência, a responsabilidade, o esforço para realizar este encontro, o apoio, o acolhimento;
- Do conteúdo que estudamos: análise da realidade, causas, consequências e sindicato;
- As experiências que colocamos, o valor de nossa ação;
- Ficou mais claro como devemos atuar em nosso local de trabalho e de vida;
- O nível de participação de todos, o nível de compromisso, o espírito de luta, de união;

- O desafio que descobrimos e assumimos;
- Pude entender melhor o que é a JOC;
- A dinâmica utilizada no encontro.

2. Que você achou da participação dos jovens de outros Estados?

- Mostra que em outros Estados, em todo país, há a mesma luta; Esta união é muito importante na luta de libertação da Classe Operária;
- Ajudou a perceber o que é necessário assumir em conjunto a JOC no Nordeste; Mais gente ficou com esta responsabilidade, com este desafio;
- ajudou a ter uma visão maior da realidade operária, dos outros Estados (que os problemas são comuns);
- E uma maior visão de como o movimento está se organizando e orientando sua ação em outros Estados;
- Que nossas experiências são importantes;
- O esforço de assumir financeiramente;
- a participação e aproveitamento do conteúdo do encontro. Interesse.
- A arrumação, a recreação, a cultura.

3. Você acha que respondeu o que esperava?

- Foi além do que esperava. Conseguimos aprofundar as questões e ver saídas kjuntos às dificuldades;
- Todos saem animados e com mais condições de ajudar os companheiros;
- Ficou clara a exigência e disposição de organizar melhor o Movimento a nível de Nordeste;
- A troca de experiência e o entrosamento era o que mais esperávamos;
- Esclarecem a orientação para o encaminhamento do trabalho de bairro;
- Encontramos nos companheiros mais força, mais fé em nosso trabalho e compromissos;

4. Como foi a preparação , conteúdo e coordenação?

- não houve preparação do encontro em Teresina. Houve falhas dos responsáveis na organização. Isto trouxe consequências no encaminhamento e coordenação do encontro;
- para Recife foi difícil a preparação do encontro por falta de experiência. O que conseguimos com a ajuda dos liberados ajudou muito na participação do encontro;
- Na Bahia levaram a sério a preparação do encontro. Todos participaram com o que podiam. Fizeram um encontro com preparação.
- conteúdo: - todos acharam que o conteúdo foi válido, o que se esperava. Não foi cansativo;
- destacamos o aprofundamento sobre a realidade, as informações sobre o Movimento Operário e as conclusões sobre a orientação dos setores e continuidade do trabalho no Nordeste.

COORDENAÇÃO

- De maneira geral foi boa. Houve dificuldades e falhas no primeiro dia;
- Destacamos a dinâmica, a técnica usada que possibilitou ' participação de todos e tornou o encontro menos cansativo;
- A arrumação ajudou a descontrair. Não houve contribuição no horário;
- Foi levantada a questão o setor bairro de Teresina não estava representado na coordenação do encontro. Foi esclarecido que o encontro era a nível regional e que a coordenação era composta por ' representantes dos Estados e que o setor bairro estava representado' pela responsável de Teresina. Vimos também que todos os encontros devem ser preparados com antecedência e que, sobretudo, a coordenação' deve estar preparada , por isto não pode ser improvisada;

SUGESTÕES PARA OS PRÓXIMOS ENCONTROS -

- garantir com antecedência as finanças;
- ter uma melhor preparação;
- se possível alguém passar nas cidades para preparar;
- ter contatos e convidar jovens de grupos operários de outras cidades;
- local mais central em termos de NE;
- ver casa (local) com antecedência onde as condições possibilite maior rendimento do trabalho e menos gastos financeiros;
- possível data: 81, depois do Seminário Nacional.

CELEBRAÇÃO E ENCERRAMENTO

A celebração que fizemos foi no sentido de celebrar com Cristo:

- tudo o que significou este encontro;
- a unidade do nosso trabalho com os jovens trabalhadores;
- compromisso de levar adiante a nossa união.

O que cada um tem a celebrar?
Em síntese foi colocado:

- Que Deus ilumine nosso caminho para que a gente supere sempre as dificuldades;
- lembrar os companheiros da Bahia, Salvador, etc, que não estão nesse encontro;
- Que Cristo ilumine todos nós na luta pela libertação dos jovens trabalhadores;
- celebrar as difilcúdades que partilharam no encontro;
- é nas difilculdades que celebramos a fé que sentimos;

- que aumente nossa fé para continuar o trabalho;
- que nos dê força para continuar aquilo que estamos fazendo;
- mais coragem e fé para que outros jovens participem;
- as características comuns que temos na luta pela libertação;
- existe a nova sociedade que queremos, pois a vivemos durante estes três dias;
- agradecer os jovens trabalhadores mais antigos (João Gualberto, Neto, Rosário,...) responsáveis pela gente nova que está aí;
- acreditar na capacidade, na força, na organização do jovem trabalhador no Movimento;
- as lutas do Recife refletem o valor da JOC;
- a coragem dos trabalhadores para reinvidicar seus direitos, não só no NE como em todo o Brasil;
- o esforço que todos fizeram para participar do encontro;
- no Recife antigos jocistas são responsáveis hoje pelas greves para reinvidicações dos trabalhadores;
- o pessoal do nacional, os jovens do comércio que estão se encontrando em Vitória;
- o apio da Ana (Suiça) através de cartas;
- o garantir de nossas lutas pelos operários;
- mais clareza para as pessoas que estão fora para se juntar a nós;
- celebrar aa colocação das experiências ricas que todos trouxeram ' e o esforço de muitos para realizar este encontro;
- a união do bairro, da comunidade;
- o encontro, a oportunidade de ficar juntos, três dias, as dificuldades e a exigência de sempre se encontrar, e cominicar todo tempo;
- o entrosamento/ relacionamento, o objetivo alcançado entre a gente e os de outros Estados;
- boa viagem e boa lembrança nossa;
- o testemunho dos militantes na ação, demonstrando a fé da vivência do dia a dia;
- a realização deste encontro;
- em nome de todos os jovens trabalhadores brasileiros força e coragem para continuar o trabalho; que os operários não sejam
- que os operários não sejam máquinas;
- que os desempregados encontrem campo de trabalho;
- melhore o relacionamento na família operária;
- que as crianças subnutridas cresçam fortes para lutar com a JOC;
- vale a pena lutar!
- uma boa viagem de volta!
- ...

**********.....**********

LEITURA: Atos 2, 42 a 47 - Como viviam os primeiros cristãos.

Reflexão: Nós hoje somos chamados a viver e continuar a missão dos primeiros cristãos.

- Pra os primeiros cristãos era importante ter tudo em comum. Repartir os bens. Sabemos que poderosos, os ricos, não abrem mão de suas riquezas. Isto só serpa conseuido com a pressão e exigência dos pobres.
- A sociedade nova que queremos construir para todos já está sendo vivida, hoje, quando por exemplo, somos capazes de fazer um encontro como este, conviver lá no grupo...

Ofertório -

- Foram oferecidos o pão e o vinho dando o significado do nosso trabalho e deste encontro. Para significar melhor isto foram oferecidos todos os cartazes onde estão o resultado da reflexão do encontro.

- seguiu a celebração...
- no final, o abraço de companheiros cheios de saudade com o compromisso de continuarmos os trabalhos na certeza de estarmos juntos no próxmio encontro.

LXI - PARTE : FINANÇAS DO ENCONTRO

Conforme combinado Teresina assumeria os gastos em estadia alimentação e secretaria. As outras cidades assumeria os gastos com passagens e de viagem.

TERESINA - DESPESAS	
	Cr$
alimentação	4.746,80
despesas com transporte	200,00
desp. com conzinheira	400,00
desp. com casa encontro	600,00
	5.946,80

ENTRADAS	
	Cr$
ajuda da Diocese	3.000,00
caixa da cidade	2.276,80
taxa dos milit.estadia	400,00
	5.676,80

Saldo negativo para Teresina - Cr$ 270,00

RECIFE - Despesas	- passagens com 2 participantes	- Cr$	2.100,00
Entrada	- ajuda do Cons. Nacional		1.000,00
	- ajuda de amigos		1.500,00
			2.500,00

Saldo positivo para Recife - Cr$ 400,00

SÃO LUIS - Despesas	- passagens 1 participante	Cr$	390,00
Entradas	- cpntrib. dos militantes		160,00
	contrib. do participante		230,00
			390,00

SALVADOR - Despesas	- passagem por 5 partic.	Cr$	5.350,00
Entradas	- empréstimo		4.000,00
	- contrib. de amigos		1.500,00
	- ativid. financ.		1.050,00
			6.550,00

Saldo positivo : Cr$ 1.200,00

TOTAL DE GASTOS:	- Teresina - alimentação	Cr$	5.946,80
	- Outros Est. - passag.		7.840,00
			13.786,80

Foram feitas algumas observações: para realizarmos o encontro precisamos, hoje, de muito dinheiro. Tudo é tão caro. / É necessário organizar-mo-nos financeiramente./ E pedir ajuda à Pastoral da Diocese.

GARCIA

RELATÓRIO TRIMESTRAL

(Teresina - Piauí)

I. TRABALHO EM CONJUNTO COM A COORDENAÇÃO

- no setor trabalho procurou-se a princípio a marcação de datas e locais para reuniões, além de avaliarmos nossa ação, partir-se para a discussão de um plano do setor e individual, como também as prioridades dentro do setor.

- Numa reunião decidiu-se como forma de continuidade e motivação ao pessoal novo que participou do encontro de base(EB), fazer-se uma confraternização de Natal.

Objetivos: - confraternização, motivação e proposta de continuidade;

Conteúdo: - abertura, colocação do objetivo daquela confraternização, apresentação do pessoal, leitura de um texto bíblico que foi refletido e comparado com a realidade operária, comidas e bebidas típicas.

Geral: - Total de jovens participantes 42, sendo que muitos destes jovens eram "novos", porque não haviam participado do EB.

Não fizemos a proposta de continuidade que seria um dia de encontro com todo o pessoal, mas nos setores, estamos fazendo com que o pessoal novo (mais capaz) participem e estamos vendo uma maneira de como assumir o pessoal restante., (isto a nível de trabalho e bairro).

II. ASPECTOS GERAIS DO TRABALHO DA CIDADE

Bairro- no setor estamos tentando cada vez mais assumir o trabalho de adolescentes. Estamos em contato permanente com 5 animadoras jovens(16 17 anos) de 5 grupinhos de adplescentes. Já fizemos este ano(28.01.78) encontro de avaliação e planejamento para o presente ano com 3 animadoras. Chamamos estes de coordenação de adolescentes que é assumido por um militante do setor bairro com ajuda do setor e do ampliado regional.

- paralelo ao trabalho de adolescentes, existe o que é o setor bairro estando assim composto e determinado com a participação de 3 mils

SETOR BAIRRO

Em encontro realizado no dia 06/08/78 no Zoobotânico, foi pensado discutido e aprovado o seguinte plano de trabalho:

1. Objetivos: - aprofundar e avaliar a ação individual de cada elemento participante.
- formação de pessoas, a fim de que possam assumir um trabalho.
- ampliar a equipe bairro através do acompanhamento pessoas novas.
- fazer com que as pessoas envolvidas se sintam JOC e possam assumir no conjunto.

2. Meios/Instrumentos

- reuniões mensais (ou extras)
- contatos pessoais com a base
- troca de experiência e material de informação
- realização de atividades conjuntas
- encontros de estudo.

3. Método- Preparação das reuniões

I. a) colocação da ação
   b) pessoas atingidas
   c) meios utilizados
   d) organização financeira
   e) passos dados
   f) dificuldades

II. Aprofundamento

III. Conclusões/Saídas

4. Comunicações - próximo encontro - papos pessoais.

OBS: Esta equipe no momento se constitui das seguintes pessoas:

- acompanha pessoas ligadas aos grupos de jovens do Parque Piauí.
- coordena grupo de jovens do bairro Fátima e mantém [illegible] com pessoas de outros grupos de jovens (Planalto-Piçarreira).
- está tentando acompanhar dois amigos em Redenção.
- mantém contato com grupos de adolescentes no bairro Monte Castelo e acompanha pessoas
- acompanha pessoas ( ) e está tentando alguns alunos, faz trabalho de coordenação no setor.
- coordena grupo da cidade Satélite e participa sempre dos encontros do setor bairro.
- coordena grupinho de adolescentes e participa de um grupo de jovens.

SETOR TRABALHO

No referido setor que conta com a participação de 5 militantes está no momento organizando grupos de jovens trabalhadores com os companheiros que estão acompanhando, por que assim seria uma forma de encaminhamento adequado às condições dos mils. (distância das bases), mas entretanto existe com a mesma intensidade o acompanhamento pessoal.

As ações ou atividades (tentativas) deste setor são:

1) No comércio uma mil. acompanha 3 colegas do supermercado e programa com os outros companheiros(a) festinhas de aniversário como forma de envolver e animar o pessoal. No momento estão programando a realização de um pic-nic com o pessoal do supermercado (uns 30) cujo objetivo é o conhecimento, o entrosamento entre as pessoas, como também será feita a proposta de uma caixinha (cotização) coletiva para assumir as festinhas outras atividades deles.

Entre a mil. e as 3 colegas existe sempre uma avaliação depois de cada fato que acontece e nas atividades tem sempre cotização para assumir as despesas. São divididas tarefas com o pessoal, devido a amizade da mil. vendo a possibilidade das 4 se encontrarem como grupo.

Algumas ações assumidas e encaminhadas por elas:

- Discussão e encaminhamento de problema trabalhista
- discussão de problemas pessoais
- reinvindicação de salário (horário)
- compra de farda em conjunto.

- Uma mil. convesra (acompanha) 3 meninas. 2 trabalham em uma fábrica (onde amaioria dos trabalhadores são mulheres) e outra no comércio. A conversa é na linha da amizade e sobre problemas de trabalho. Estão programando uma festinha onde participarão companheiras da fábrica e outros jovens trabalhadores.

- Na gráfica um mil. tem uma liderança com os companheiros sempre que surge um problema (aumento, 13º, férias). Ele consegue reinvindicar e mobilizar o pessoal para reinvindicar e quase sempre conseguem o pedido- mas a nível de um acompanhamento individual, ainda é uma dificuldade pois o patrão já o queimou diante dos outros (sic).

- Um mil. (ampliado) se encontra com um grupinho de 8 jovens trabalhadores, ondei discutem os problemas deles e do trabalho. Eles são

- 5 trabalham numa fábrica de confecção
- 1 trabalha na área de prestação de serviços
- 1 trabalha na construção civil
- 1 trabalha em uma firma de manutenção(militante)

O grupinho é fruto de um longo acompanhamento com dois deles, que hoje já assumem no grupo, na coordenação e animação. O grupo nasceu de um pic-nic realizado pelos 3(1 mil. e 2 companheiros), cujo objetivo era conhecimento e discussão dos problemas sentidos por eles. Depois do pic-nic, partindo de uma necessidades deles, passamos a nos encontrar como grupo. No momento decidimos fazer um pic-nic com outros jov.trabs.e o conteúdo será:

- conhecimento dos problemas de cada um,
- levantamento das consequências dos problemas.

E como continuidade, que cada um dos oito do grupo que levou seu amigo ficaraõ convesrsando com ele a apartir do problema levantado no pic-nic. Isto na tentativa do pessoal acompanhar outros. Um deles, participa das reuniões do setor trabalho. Sempre nos avaliamos e programamos juntos, como temos uma organização financeira (cotização mensal).

- Outra mil. se encontra com 4 amigos trabs. para discutir os problemas deles e faz um acompanhamento pessoal a cada um. Estes já participaram de EB e de outras atividades do Movimento local.

III. ACONTECIMENTOS GERAIS

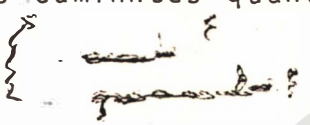
- quanto ao nosso assistente, resolveu definivamente mudar para para outra cidade (região industrial de Salvador-Ba).

- a Pastoral Operária junto com o movimento organizaram palestras e discussão de leis trabalhistas(com a participação de um advogado amigo) em 4 bairros, sendo a participação muito boa. A base do movimento esteve presente.

- no momento a ACO e o Movimento estão avaliando seu trabalho na cidade para um posterior planejamento conjunto à frente da Pastoral Oper.

- a morte de 2 operários na construção civil quando trabalhavam sem condições de segurança, gerou protestos e a intervenção do delegado regional do trabalho.

- aconteceu uma greve de motoristas de caminhões transportando cimento(na maioria de outros estados) por falta de pagamento(atrasado). Só descarregariam os caminhões quando fossem pagos.



[illegible]

DE OUTRA REALIDADE MENOS MORTA

Relatório das discussões sobre C O N G R E S S O desde os encontros de Cidade de 23/11/80 a 15/02/81. (1)

-Obs.:Este documento é um apanhado das discussões que lá tivemos sobre o tema acima.

1)- O QUE ENTENDEMOS POR CONGRESSO ?

.É um encontro onde todas as pessoas levantam os problemas mais comuns e mais profundos,denunciam realidades vividas possibilitando uma troca de experiências,avançando nos trabalhos comuns.É um momento de tomada de decisões para o caminhar,levantar uma bandeira de luta e dar continuidade a uma ação CONJUNTA.

2)- O QUE SIGNIFICA UM CONGRESSO PARA O MOVIMENTO ?

.Não apenas de constar que existem pessoas preocupadas com a Juventude, nós,aproveitar este momento,este instrumento de trabalho,para:

-Discutir juntos os problemas comuns da região;

-Organizar o movimento e conhecer outros;

-Utilizar do momento de avanço e abertura;

-Maior combate com os jovens;

-e Fortalecer,ampliar e enriquecer as idéias dando uma grande contribuição não só para a Juventude Trabalhadora como também para toda a Classe Operária.

3)- O QUE SIGNIFICA UM CONGRESSO PARA A JUVENTUDE TRABALHADORA ?

.Tendo maior número de Jovens se comprometendo com a luta,terá lugar discutir a realidade e se organizar com estes jovens,dando uma maior visão e participação política e denunciar frente aos responsáveis causadores dos problemas.

.Terá claramente uma liberdade de expressão,descoberta e formação de novos líderes,capacidade de se organizar,descobrindo a verdadeira causa dos problemas e dos Jovens assumirem a seu nível todaa a luta.

4)- O QUE SIGNIFICA UM CONGRESSO DA JUVENTUDE TRABALHADORA PARA O CONJUNTO DA CLASSE OPERÁRIA ?

.Denunciar a realidade anunciando a nossa luta.

.É um passo à mais que se dá politicamente.

.Existindo problemas mais específicos da Juv Trab,que no conjunto se torna comum,é uma proposta da Juv Trab para a Classe Operária.

.Mostrar que a Classe não está parada, más sim, buscando maior conhecimento e conscientização.

.Será uma data marcante e um oportunidade de mostrar porque tanta revolta.

.A juventude trabalhadora sendo maioria, se soma à Classe e dá um impulso na luta.

.Mostrar a força que possui a juventude trabalhadora.

5)- O QUE DEVEMOS LEVAR EN CONTA PARA QUE NA PREPARAÇÃO POSSAMOS PREVER A CONTINUIDADE DO CONGRESSO ?

.Ter claro o momento político, não só para o Congresso más para toda a nossa ação.

.Firmar uma boa organização e ter claro os objetivos.

.Garantir os setores através das experiências.

.O movimento da cidadde estar bem firme.

.Que seja um trabalho partindo das bases e fazer com que tenha uma boa preparação em todos os aspectos.

6)- QUAIS OS CUIDADOS QUE DEVEMOS TER E QUE CONSEQUÊNCIAS NEGATIVAS O CONGRESSO PADERÁ TRAZER PARA O CONJUNTO DA CLASSE OPERÁRIA ?

.Repressão em cima de quem está articulando,

.Avaliar profundamente o momento político.

.desgaste dos militantes.

.Repassar as experiências.

.Falta de clareza dos objetivos do Congresso.

.Infiltrações de pessoas que querem tirar vantagens políticas do Congresso.

As decisões nascem a partir da base até se chegar a uma linha mais ampla.

7)- O QUE DEVEMOS LEVAR EM CONTA PARA QUE O CONGRESSO SEJA A PARTIR DA AÇÃO ?

.Que seja a partir do trabalho de cada militante.

.Que se conheça a ação do outro e as condições das pessoas, levando em conta o plano que setem, o ambiente e a realidade do local da ação.

.Tendo o Congresso como um meio à nível Nacional, assumir o trabalho de continuidade.

.Pessoas e Padres disponíveis para assistentes e maior abertura das familias para assumir congressistas.

8)- QUE TIPO DE APOIO QUEREMOS DA IGREJA ?

.Ajudar a garantir local;apoio financeiro.

.Solidariedade e divulgação.Assumir juntos.

.Que a Igrja escolha membros que possam assumir este trabalho.

.Elaborar relatórios para bispos e padres.

9)- QUE TIPO DE APOIO QUEREMOS DAS OUTRAS ORGANIZAÇÕES ?

.Contribuição finaceira e local.

.apoio dos bispos e padres.

.Movimentos como M.C;O.,Sindicatos mais conbativos e autênticos.

.Sindicatos independentes.

.Pastoral Operária,Pastoral de Juventude,CEB's,Ordem dos Advogados do Brasil(OAB),Sindicato dos Jornalistas ,etc....

Ex jocistas,amigos e atuantes.

10)- QUE TEMAS SUGERIMOS PARA DISCUSSÃO NO CONGRESSO ?

.Neste ítem é importante estar bem claro para todos os militantes que os temas devem ser levantados en cima das preocupações,buscas de cada militante,cada jovem trabalhador,porque só desta forma que poderemos,ou,que poderá o congresso,estar inserido na busca dos anseios da juventude.Aprofundaremos todos os temas levantados e sairá um tema (slogam)comun que será a nossa badeira de luta;poderá dizer em poucas palavras as buscas de toda a juventude trabalhadora.

11)- QUE MEIOS VAMOS BUSCAR PARA FINANCIAR O CONGRESSO ?

.À nível local: 'Festival de músicas,

'Horas dançantes,

'Barraquinhas,Bazar,etc...

.À nível nacional:

'Canetas e chaveiros,

'Bônus,

'Camisetas,

'Ajuda da Igreja.

12)- COMO GARANTIR A NOSSA ORIENTAÇÃO E AUTONOMIA NO CONGRESSO ?

;Como militantes ter claro a orientação do Congresso.

.Ter claro o que queremos com o Congresso.

.Conhecer melhor os objetivos dos grupos participantes.

.Escolher equipes organizadoras como:-Relações públicas,-Orientadores,-tesouraria,-secretaria,-acessoria,etc...

13)- QUE OUTRAS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO PODEMOS TIRAR PARA GARANTIR A CONTINUIDADE DO CONGRESSO ?

.Coordenação firmes nos grupos.

.Tirar coordenadores de cada grupo,área,setor,bairro,etc...

.Garantir os mils que já existem para assegurarem o trabalho após o Congresso.

.Ampliar o nº de atingidos.

14)- QUAIS OS CRITÉRIOS PARA PARTICIPAÇÃO DE OUTRAS ORGANIZAÇÕES OU GRUPOS ?

.Que sejam jovens trabalhadores com uma mesma linha de trabalho.

.Que sejam jovens com as mesmas dificuldades.

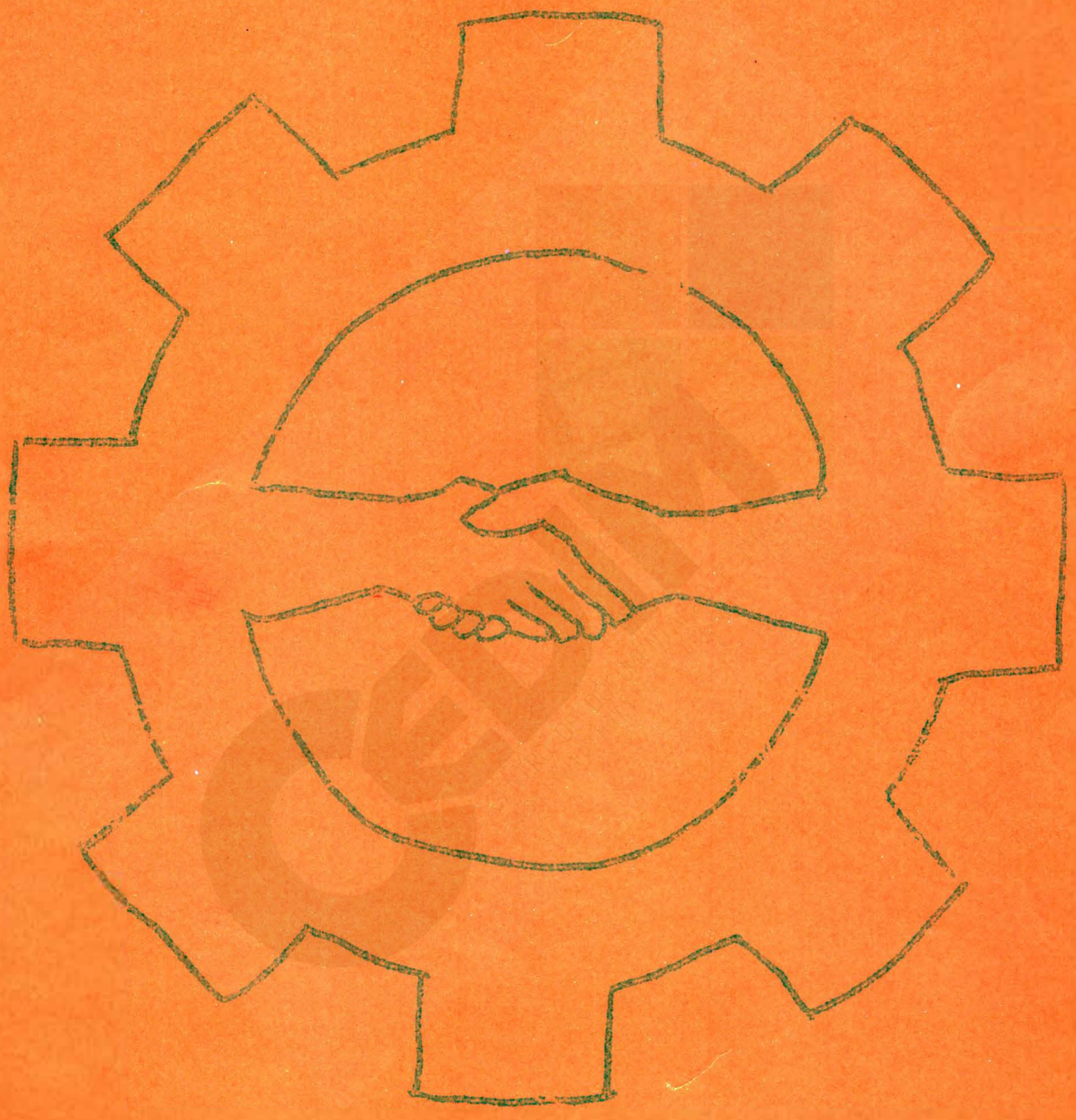
.Que haja conosco uma semelhança de objetivos.

"£&§"£§&"£§&"£§&"£§&"£§&"£§&"£§&"£§&"£§&"£§&"£§&"£§&"£§&"£§&"£§&"£§&"£§&"£

Uma EXIGÊNCIA que nós fazemos aos mils ao lerem este relatório é de aprofundar juntamente com o relatório da reunião da Equipe Ampliada dos dias 21 a 26 de julho de 81.

Marília e Vicente.

Relatorio da reunião da coord. nac. ampliada



São Paulo - 31/12/82 a 02/01/83

Conteúdo da reunião:

1 Avaliação do plano nacional

Aprofundamento - ação militante
- congresso
- finanças
- coord. nacional
- ampliação da liberação
- processo de eleição de naçãos
- novo planejamento

2 - JOC Internacional

Conselho Mundial/83

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

RELATÓRIO DA REUNIÃO DA EQUIPE NACIONAL AMPLIADA

OBJETIVOS:
- Integrar os novos elementos da Equipe Ampliada.
- Avaliar o Plano Nacional (período julho - dezembro de 80)
- Avaliar a coordenação nacional e encaminhar o processo de novos liberados.
- Refletir sobre o atual processo da JOC-Internacional e sobre o Conselho Mundial - 83
- Completar o planejamento até agosto de 81.

Estavam presentes elementos ampliados de Vitória, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul; estavam representando os ampliados MG, SP, 1 convidada da Bahia, os elementos liberados mas 1 coordenador continental.

Frente o quadro acima por estar faltando os ampliados do Nordeste e algumas estados ter elementos representando, os ampliados se questionaram o porque de não estarem presentes os ampliados. Foi colocado o porque eram problemas de doença, não poder faltar ao trabalho, alguns elementos não estar assumindo seu papel na cidade, e alguns ampliados estarem também na COMC cuja reunião estava acontecendo no mesmo momento.

Frente a isso foi ressaltado o papel da Eq. Amp. como coordenação nacional e frente a exigência do trabalho atual de se reunir de 6 em 6 meses.

Se levantou uma discussão do porque de alguns elementos ampliados terem assumido mais uma tarefa (Comissão C.N. C.) o que isso significa. Frente a isso vimos as limitações do movimento hoje ter elementos para assumir essa tarefa e os ampliados precisarem de cobrir mais isso, isso limita o ampliado de desenvolver o seu papel e estar presente nas reuniões nacionais.

Se levantou também a importância dos ampliados que assumirem no CN/80 e que não estavam presente de estar presente para ajudar os novos ampliados que estão assumindo para ajudar nas experiências e a desenvolver seu pap

pel nas reflexões devido a experiência já desenvolvida.

AVALIAÇÃO DO PLANO NACIONAL:

Informe sobre o movimento a nível nacional, regiões, estados, triângulo e cidades.

Levar em conta: Ação militante, setores, coordenação, revisão de vida e ação operária, encontros de militantes e novos, discussão dos militantes sobre Congresso, encontros de formação, finanças, boletins militantes e Juventude Trabalhadora, planejamentos e cronogramas feitos em todos os níveis, etc...

Informes de como está o movimento nas cidades:

SP. Em outubro fizeram uma reunião para avaliação do Movimento se falava que tinha 23 militantes mas foram p reavaliando e pensando e constataram que só podia contar com 12 militantes.

Nesta avaliação eram de fazerem um encontro para os novos e contatos que nada militantes tinha mas foram poucos jovens.

Fez-se um encontro para avaliar novamente a situação do movimento e chegaram as constatações que só tinha 9 militantes, que haviam perdido vários aspectos importante como organização, setores, mas que tinha permaneceu o trabalho de confecções e enfermagem.

Este momento que se pensava que não existia mais o Mov. Hoje vem 9 militantes que se pode contar.

SJ. Os trabalhos não estão sendo revisados a todos os níveis, inclusive das ações militantes e sem saber o que fazer por não estar revisando. O pessoal de SO para cá não tem crescido isso devido os representantes que participam dos encontros nacionais não contribuirem e não passar as reflexões dos encontros, os próprios militantes não cobrarem os trabalhos um

dos outros, a formação que deram aos novos que não ajudou muitas [illegible] de 2 militantes estão assumindo a comissão do Cong. na cidade.

B. P. (Capital)

Cidade Nova - está com dificuldades porque a freira está quebrando e tenta fechar o campo de trabalho dos meninos. Conta com dois mils [illegible] firmes que buscam superar as dificuldades.

Sta Rita - Encontram o mesmo problema da cidade nova : pedre tenta [illegible] o trabalho por influência da freira da Cidade Nova. O pessoal está encaminhando o Congresso e a partir daí está surgindo militantes [illegible] tem 3 jovens que está assumindo, o trabalho apresenta muitas perspectivas.

Campo Limpo- Conforme a decisão do Conselho se instalou os extensionistas este estão encaminhando o Congresso, e a partir tem muita perspectiva de firmar o movimento.

Ipiranga- Estão encaminhando o Congresso, mas tem muitas dificuldades de mobilizar os jovens, e tambem por estarem assumindo o movimento a pouco tempo e não tem muita clareza.

Campinas: Fez um plano de trabalho em setembro para até o Congresso [illegible] vem alguns militantes que não estão entrosados e assumindo o [illegible] e os trabalhos, a coord. não está se entrosando não fazer que [illegible] revisar a ação.

Pedreira: Estão caminhando congresso.

Jundiaí: Estão caminhando Cong. e isso está dificultando a desenvolver a ação militante pelo trabalho ser novo e não ter tempo para acompanhar os contatos.

Caroçaba: Pez mini-cong., não tem mais informação.

Americana: Estão caminhando o cong., a ação militante estão com muita dificuldade porque não tem claro, fizeram um planejamento após o CE. Fizeram um encontro de militantes e novos para formação.

Osasco: Desde alguns meses que os setores não estão se reunindo, dificuldades da coord. se encontrar, estão muito envolvidos com discussões de queimação do Mov. frente a comunidade porque um padre com peso não concorda com alguns pontos de orientação do Mov. Também a saída do Giba desatinou o setor fabrica.

Campos: Sem informação, sabe-se que estão caminhando o cong.

[illegible]: Antes do Conselho era uma coord. só a nível das 4 cidades, depois do Cong. começamos a discutir a descentralização e começaram a fazer coord. por cidade. Sto André, São Bernardo, Mauá, S. Caetano, mas uma vez ao mês se encontram todos junto, [illegible] firmando dentro desse processo de descentralização na coord., [illegible], plano etc...

São Bernardo: Vai fazer Cong. por categoria, tem uma coord. e um plano de trabalho.

Santo André: Se reunem semanalmente, começam a perceber quem é militante mesmo, nem todos estão assumindo o Cong. tem uma coordenação e um plano de trabalho.

Utinga: Quem está caminhando e assumindo mais o congresso é os jovens da PJ.

Mauá: Estão caminhando o Cong. e estão envolvendo muitos jovens bons, alguns com muita prespectiva de JOC e estão sendo acompanhados de perto, nas discussões chegaram a constatar que Mauá tem 4 militantes, estão conseguindo observar e ter mais critério do que é militante. Estão preocupados com o espécto financeiro do MOV. porque estão investindo só no Cong., Começam a discutir mais a situação financeira. Tem um plano de trabalho e um apoio, fina que se encontram.

S.C. Até alguns dias pensavam em participar do Cong. junto com o Santo André, nas discussões decidiram fazer o Cong. a nível do Caetano.

A nível de estado tem um plano de trabalho, foi feito após o seminário, com etapas e revisão. Também se fez um encontro de militantes e novos de confecções e metalurgicos a nivel estadual. Também através do trab. do triângulo tem previsto a nível estadual um encontro de militantes e novos metalurgicos, um de militantes de confecções, um encontro a nível de triângulo e com o convite ao sul para militantes com atuação sindical a nível de categorias do triângulo e outras, comércio etc...

Rio G. Sul:

P.A.: Tem 5 militantes e a atuação maior é no sindicato e grupos de jovens, a ação militante é mais em fábricas, tem um plano de trabalho, vão fazer cong. em muitos bairros e algumas cidades vizinhas. Em termos financeiro fizeram uma pauta com antigos jocistas. Fizeram encontros por região (2) para encaminharem o Cong.

CANOAS: Tem uns cinco militantes e jovens que estão assumindo e levando o Cong. em frente, tem dificuldades por não ter claro algumas coisas.

Pelotas: Tem um plano de trabalho, estão conseguindo garantir a revisão dos trabalhos com 5 militantes, estão atuando muito no sindicato, conseguiram formar a COC C.

P.Fundo: Formou comissão Congresso, fizeram uma reunião para revisar e ver os encaminhamentos do Cong. logo após a reunião de outubro. Tem um plano de trabalho com etapas, datas e encontros. Vão fazer um cong. com a categoria comerciária.

Caxim: Tem um plano de trabalho, tem 11 ~~xxxxxxxxx~~ jovens que estão assumindo mais e estão na COC, estão tendo pouca revisão do trabalho, ação militante e poucos tem ação. Estão tendo dificuldade em vender agendas mas estão conseguindo superar assumindo financeiramente.

A nível estadual estão revisando o que cada cidade está fazendo e encaminhando, ~~xxxxxxxxxx~~ não conseguiram fazer encontro de formação de militante, estão marcado encontro por região para capacitação frente o Congresso, o relacionamento com a igreja está melhorando participaram militante no encontro com alguns bispos e falaram da JOC.

Curitiba: Jorge foi embora para Passo Fundo desde as eleições e não voltou mais, não temos mais informações na visita o que vai ser mais ~~xxxxxxxxx~~ informações ~~xxxxxxxxxxx~~

A DA IGUAÇU: A partir do Cong. o trabalho nos trouxe muitos questionamentos isso porque iamos fazendo os trabalhos mas não revivam, com o Cong. voltou-se a militantia para os bairros e no local do trabalho, a ação militante está sendo mais concreta, há prospectivas de setor no comércio com a ação de dois militantes, e no setor fábrica com a ação nos bairros o acompanhamento está se dando diretamente de estar nos grupos.

Com todo o trabalho que nos exige estamos começando a revisar o que fazemos, só não se conseguiu se fazer encontro de formação

DIF: ~~xxxxxxxxxx~~ Ter reuniões com os militantes, não conseguir garantir e conciliar encontro de formação congresso etc... não conseguir fazer um planejamento, garantir conteúdo. Outra dificuldade é problemas com a igreja local.

Atualmente somos 5 militantes ~~xx~~ para após o Cong. estamos provendo um quadro de 15 a 20 militantes e novos.

Finanças estamos conseguindo superar as dificuldades e conseguir com as finanças do Cong., estamos discutindo mais.

Rio de Janeiro: Hoje o trabalho está voltado para a realização do Cong., tem um ~~xx~~ militante que tem mais claro, mil. com problemas de saúde, a perspectiva de estruturar o Mov. apartir de um trabalho do Cong. está surgindo uns 8 a 9 jovens que está sendo envolvido com o Cong. e ~~xx~~ acompanhado de perto com perspectiva de novos militantes. Não tem plano de trabalho. Está tendo apoio de irmãs e um padre que está assumindo como assistente. Financeiramente devem agendas.

S.J.M.: Tem um grupo de 6 a 7 pessoas que se encontram, mas estão com muitas dificuldades pessoais e familiar, a partir do Cong. está abrindo perspectiva está exigindo de se encontrar e buscar mais, não tem plano de trabalho.

Frente a situação financeira estão fazendo atividades para cobrir os gastos mas está difícil.

S.G.: Está se firmando um grupo de 4 pessoas que estão discutin

do e encaminhando o Cong., fizeram um encontro na Semana da Juventude com 40 jovens para desafiar para o Cong. e ir se capacitando. Não tem planejamento, dificuldades só ter uma pessoa que tem um pouco claro a orientação.

V.d.: Tem quatro militantes e 4 novos que se encontram mais periodicamente além da CCC; após o CN; Nelson fez um plano de acompanhar alguns jovens para se firmar e ajudar a levar o trabalho; Não conseguiu assimilar a orientação do Mov.; o trabalho está avançando e se firmando na ação; organização etc... Há perspectiva de formar o setor fábrica. Vão fazer Cong. com fábricas.

Tem plano de trabalho e estão garantindo encontros com novos militantes. Dificuldades maior é com Quiquito estão conseguindo se aproximar com ele e outros da P.J.

A nível de estado, se percebe um crescimento nos elementos, está se revisando o que cada cidade está fazendo, está se questionando um aos outros mais? Se percebe que a forma de revisar não está respondendo e precisa de mudar, também há necessidade de retomar mais a ação militante na equipe estadual porque não estão fazendo nas cidades.

[illegible]: Os setores pararam de se encontrar como setor, isso foi visto não tem claro como conciliar e apartir do congresso avançar o trabalho, os militantes e novos estão todos envolvidos com o Congresso. Capacitação técnica e outras tarefas nos subcomissões. Nesse período do Conselho até agora se conseguiu garantir 2 encontros para revisão da ação e ajudou muito isso ajudou porque também mudaram a forma de revisar dentro do método colocando fatos, o que discute na ação aprofundando e vendo saídas foi onde se conseguiu ver saídas concretas.

O que mais marcou neste final de ano é a ação do comércio onde to os militantes dos outros setores ajudou e se preocupou, a ação n nas lojas para participar nas assembléias do sindicato onde os comerciários negociavam as horas extras, horário trabalho, lanche etc... para o funcionamento do mes de dezembro. A JOC tomou a de cisão de denunciar a realidade dos comerciários nesse mes porque é o mes que mais explorem os com.

O setor Bairro com as discussões começa a ver mais claro o seu papel como setor, começam a diferenciar grupo jovens - setor Mov. Viram que frente o trabalho que levam nos grupos de jovens a exigência é de estar acompanhando diretamente os grupos.

Diff: Não tem plano de trabalho,
Da coord. não estar se encontrando
Dos militantes novos não conseguiram se encontrar como setor,
Não ter encontro de formação,
Não ter feito encontros com jovens para desafiar a assumir o Mov. e clarear a orientação.

Centro do plano nacional caminhar algumas coisas.

Mangas: Está tudo voltado para o Cong. e não estarem fazendo atividades para assumir o Mov.

Dific: Lançamento
Depois do Cong. começou a movimentar mais o Cong., no começo os jovens assumirem bem depois começou aparecer dificuldades do pq sobi não conseguir acompanhar e assimilar, precisar de muita discussão para se capacitar. O lançamento do Cong. foi uma missa e não apareceu muitos jovens, não reviseram esse trabalho para ver onde estavam falhando. Hoje se pode comer com 3 pessoas que as-

tão levando um trabalho.-Não se avaliava a ação isso acontece agora. Fizeram um encontro para avaliar a ação e foi colocada a ação do C para ser avaliada.

O mov. tem perspectiva de crescer e firmar com aparecimento de muitos jovens bons que surgiram nesse processo de Cong. e contatos.

Pojuca: A nível estado tem uma coordenação mas não muito fixa e não contribui muito. Tem plano a nível do Cong.

FINANÇAS: Venderam muitas agendas.

EFOIFT: Depois do C.N. o trabalho estava um pouco desarticulado e não estava conseguindo desenvolver a ação militante. Revisaram e planejaram alguns passos a dar antes de encaminhar congresso com os jovens nos grupos. Rearticularam os grupos onde estavam e firmou encontros com esses grupos.

Dif: A coord. não é fixa está se caminhando para isso, limitações de militantes de transmitir nesse período estão todos em função do Cong., encaminhamentos, capacitação, atingir grupos de jovens etc... Tem um planejamento com algumas etapas para até o Congresso bairro.

Teresina: Tem 12 pessoas dentre esses tem níveis alguns mais mais preocupados e que levam o trabalho sendo que o outro nível tem dificuldades de desenvolver ação.

Tem dois grupinhos fixos nos bairros e mais alguns jovens que acompanham. A coord. não estava se encontrando. O processo do Cong está caminhando mas um pouco limitado. Fizeram uma assembléia na S.J., tem planejamento de alguns passos.

Apartir do Cong. frente o trabalho que exigia começaram a se encontrar semanalmente. Tiveram uma reunião de revisão onde constatou que foi muito boa se questionaram frente o trabalho e o assumir de cada um.

BELÉM: O trabalho é de iniciação; começa a firmar algumas pessoas que ajuda P. no trabalho. Tem um certo número de jovens que estão sendo acompanhados e começa a fazer encontros para desafiar a assumir a proposta do Cong. Se encontram quase que semanalmente, não tem plano de trabalho.

O trabalho tem perspectiva está surgindo muitos jovens bons, vão fazer dois congressos de bairro.

SÃO LUIS: Tem dois pessoas preocupadas com um grupo e alguns jovens que visitam, passam material de informações formações mas conseguem se firmar, não tem claro os passos a dar e a orientação do mov. não tem prespectiva de avançar só se tiver condições de alguem de Teresina de vez em quando passar por lá para ajudar.

Fortaleza: Tem um grupo que se encontram discutem os problemas que vivem no trabalho; quem está acompanhando esse grupo é uma antiga-jocista; os jovens são bons mas precisam de acompanhamento por um bom tempo para se firmar e ter um pouco claro a orientação. Estão animados com o Cong. e estão se encontrando para encaminhar o Cong. ; mas estão isolados só.

CONGRESSO

Avaliação feita pela comissão organizadora nacional e a coordenação nacional ampliada.

Podemos constatar que na maioria das cidades as comissões e sub-comissões estão formadas, porém encontram algumas dificuldades.

- Constata-se que algumas comissões não tem claro o seu papel.
- Dificuldade de se encontrar e dinamizar suas tarefas
- Comissão ainda não definida e com muita rotatividade, dificultando o encaminhamento dos trabalhos
- Em algumas comissões onde estão presente elementos da J.J esses não estão assumindo, e isto dificulta a dinamização das comissões e sub-comissões.
- Acumulo de reuniões n s cidades
- Em algumas cidades não recebem o apoio da igreja
- Não ter claro os passos do Congresso
- Dificuldade de mobilização
- Dificuldade em colocar um conteúdo neste processo de mobilização
- Comissão não ter descoberto o Congresso como uma forma desorganização dos jovens trabalhadores.

Podemos constatar que todas as cidades estão com dificuldades de mobilizar um maior numero de jovens.
Os números apresentados pelas cidades de certa forma nos questiona e exige uma avaliação das comissões de cidade e de militantes da JOC
A partir dos dados enviados pelas cidades a previsão é de realizar 104 Congressos de Bairros sendo que destes 3 são por setores : fabrica, comércio.
Por um lado temos que discutir nas cidades o que significa todos esses jovens discutindo sua realidade e a partir dai ir se organizando.
Por outro lado temos que estar discutindo a necessidade de mobilizar o maior numero de jovens a partir de nossa ação no local de trabalho e vida. e planejar a continuidade com esses jovens.

Quanto a semana da juventude com caracteristica de Congresso.

Podemos constatar que nem todas as cidades realizaram a Semana da Juventude, e se coloca que sua realização não havia ficado claro para todas as cidades. No entanto não se colocou como prioridade dentro do plano de trabalho da cidade.
Nas cidades onde foram realizadas se deram de varias formas:

Algumas cidades fizeram encontros, assembléias com os jovens para analizar a realidade a partir das pesquisas ou para aprofundar o documento da realidade da JJTT.
Em outras cidades se promoveu atividades durante todo o fim de semana como lazer e debates aberto.
E outras poucas cidades realizaram a semana com caracteristicas de Congresso.

Nas cidades onde foi realizada com estas caracteristicas podemos constatar:

- Uma maior clareza sobre o funcionamento do Congresso a partir da experiência.
- Pode-se constatar que a organização de um Congresso não é tão dificil quanto se imaginava.
- Uma maior animação tanto dos jovens quanto dos organizadores
- Na aprovação do Regimento Interno, os organizadores esperavam que os jovens não irlam levantar nenhuma questão e que seria encaminhado com a maior tranquilidade, no entanto se enganaram, pois os jovens levantaram questões de esclarecimento, emendas etc..

Algumas falhas constatadas

- Falta de melhor preparação e organização
- Semana decidida em cima da hora
- O fato dos jovens, sobretudo os mais chaves não terem tomado conhecimento do Regimento Interno na hora do encontro.

Outras constatações

Constata-se que a realização do mini Congresso é uma necessidade, portanto todas as cidades que realizaram aSemana com caracterísitcas, devem realizar em janeiro antes dos Congressos de bairro, para que estes possam ir para os Congressos com segurança e uma certa experiência.

Qual é a orientação de fundo que vamos dar ao Congresso?

Reflexão feita só pela Comissão rganizadora Nacional, sem a presença de equipe Ampliada.

Devemos garantir que o Congresso seja realmente dos jovens trabalhadores, e que todas as discussões e temas desenvolvidos sejam a partir da vida e da realidade da juventude trabalhadora. Devemos garantir que o Congresso não seja um acontecimento de juventude juvenil ou estudantil. É um Congresso de jovens trabalhadores portanto um Congresso com conotação de classe.
Se vamos possibilitando que os jovens trabalhadores nesse processo vão se descobrindo e se assumindo como classe, estaremos também possibilitando que eles se engajem nas lutas e participem dos dos orgãos de classe como sindicato associação,etc.
Dentro desse processo devemos garantir a autonomia dos Congressos, assegurando a participação dos j vens trabalhadores e que eles próprios cheguem as suas conclusões.
O Congresso não poderá ter conotação partidaria grupos ou facções, pelo contrario, que seja um Congresso representativo da da realidade e dos interesses dos jovens trabalhadores, e fundamentalmente que seja um espaço onde o conteúdo de vida e trabalho dos jovens nos seus diversos aspectos seja garantido, possibilitando sua livre expressão e organização.

É importante que neste processo vamos refletindo com os jovens o significado de autonomia dos jovens e da classe operaria. Devemos garantir que este Congresso não seja apenas um encontro de jovens trabalhadores, mas que a partir da preparação e realização do Congresso nas suas etapas possa ir garando organização dos jovens trabalhadores.

DEBATES

No periodo de reunião houve um momento de debate sobre alguns temas com a comissão organizadora e a equipe [illegible] pelo fato de se tratar de um debate não [illegible] apresentamos nenhuma conclusão, mas sim alguns elementos que sairam que temos que ir aprofundando nas cidades.

TEMA- CONGRESSO

De inicio foram apresentadas duas experiencias de Mini Congresso realizada na Semana Juventude Trabalhadora com dimensão internacional.

VOLTA REDONDA

" Este Mini Congresso foi preparado em uma semana, por isso a divulgação não foi bem feita. Conseguiu-se sollar 1500 cartazes principalmente nos bairros onde já vinha-se fazendo um trabalho.
No Mini Congresso estiveram presentes 70 pessoas. Seis eram do Joc, os outros eram jovens trabalhadores contatados e veio gente que não se conhecia.
A comissão organizadora instalou o Congresso e apresentou a proposta de regimento interno que foi bastante discutida. Apresentaram 3 propostas de mesa diretora. Foi difícil, mas conseguimos garantir o pessoal que já ajertamos como mesa diretora. A dificuldade nisso surgiu porque havia um pessoal que queria garantir uma outra mesa diretora, e este é um pessoal que não aceita bem o movimento desde quando ele iniciou-se na cidade, época que ficou visível.

Conteúdo: Houve inscrição de temas sobre trabalho, sindicato, efetividade, etc. Antes os militantes já haviam dividido " entrar em cada tema, porque viam que eram os militantes que iria ajudar garantir o conteúdo. O conteúdo que saiu foi sua propria realidade, . abordou -se jovem que trabalha de dia e estuda à noite, etc, abordou-se também a questão da oposição sindical.

No geral houve algumas dificuldades com relação a casos omissos: perguntava-se na aprovação do reginento interno se iria ter questão de ordem e questão de encaminhamento, outra questão difícil foi com relação a redação final."

ERECIM

" Preparamos uma semana da juventude que não teve tanto caracteristicas de Congresso. Esta semana teve divulgação na radio e no jornal. Conseguiu-se atingir 7 bairros. Cada bairro discutiu um tema e se questionava o que o grupo de jovens está fazendo. No ultimo dia foi apresentado um filme.

Algumas dificuldades: 90% dos jovens que compareceram foram estudantes, isto porque nas noites em que foi realizado, as fabricas e comércio estavam trabalhando para compesar a véspera de Natal. Outra dificuldade foi não ter preparado as questões teoricas."

Após a apresentação das experiencias debateu as seguintes questão: O Congresso é ação do movimento? Como estamos pensando a sua continuidade.

" É ação e desafio, isto porque está levando a nos questionarmos nossa ação militante. A preocupação é se a salvação da"lavoura". Em S.Paulo atinge gente a partir do Congresso e junto a isso estamos levando o pessoal a discutir o método de ação. Em alguns bairros estamos atingindo com perspectivas claras . Uma menina trouxe 10 outras jovens para discutir o Congresso. O Congresso é consequência de uma ação militante firme. Mesmo que baixe a repressão já se conseguiu bastante. Todos os militantes estão envolvidos mas com várias dificuldades com relação ao próprio movimento.

e a dificuldade está em como conciliar o movimento e a articulação do Congresso. A preocupação é como dar continuidade ao Congresso. Poderemos ter muita gente e poucos militantes. Estamos assumindo o Congresso para valer ex: finanças, mas a própria finanças do movimento não esta sendo assumida. É uma ação porque com o congresso tem gente querendo assumir a JOC. O Congresso não é propriamente a ação do movimento mas um meio é o próprio Conselho Nacional82 no qual decidimos que a ação comum do movimento seria uma convocação dos jovens trabalhadores feita através do Congresso para analizar e denunciar a realidade dos jovens trabalhadores. Aqui se dá um aspecto do movimento que é o formativo. Temos outro aspecto que é o organizativo que é fruto da analíse da realidade.
Temos que ver se estamos realizando outro aspecto que é o reivindicativo porque temos que agir e erganizarmos em cima de problemas concretos já que querem dar uma resposta real a JJET, e é a partir da ação

que se dá também á formação"

EXPERIENCIA DE OPOSIÇÃO SIND CALMETALURGIA DE UM MILITANTE DA JOC DA GRANDE PORTO ALEGRE POR OCASIÃO DA ULTIMA ELEIÇÃO SINDICAL:

" Entrei na oposição sindical há dois anos. Era um grupo de várias tendencias . Este grupo estava rachando e rachou nesta. Continuaram na oposição elementos da JOC, CEBs, PT, e grupos Trotskistas (Em tempo Libilú).
Por ocasião da campanha salarial, alguns elementos da oposição entraram na comissão de salarios. Fazíamos boletins e assembléias na época dos dissídios,
Houve problemas, como não conseguir parar para avaliar a experiencia que estavamos tendo nas fabricas. Isso refletiu no resultado das eleições.
Na composição da chapa houve luta por postos chaves, ex: para a Presidencia. Apontamos um e o PC do B outro, mas como eles conseguiram mais gente deles, conseguiram pegar os postos chaves. Apesar dásso colocamos a maioria.

A base territorial do sindicato é grande, abrange 6 de municípios além de Porto Alegre. Aí não tinha gente capaz de levar adiante a campanha. Um saiu da chapa e outro nem ligou para a chapa.

No 1º escrutínio perdemos feio. Os pelegos jogaram muito com a questão de nossa idade porque somos jovens e também com a questão do patrimonio, dizendo que iria acabar com ele.

Coisas importantes:

Há 12 anos não havia. Os companheiros não sabiam em quem vota Mexeu com a categoria. Ganhamos muita experiencia. O fato de analizar o sindicalismo ai ajudou crescer.

O pelego foi apoiado pela IPP com assessoria do Joaquinzão. A chapa do pelego continha trabalhadores mais ingênuos. A chapa foi muito apoiada pelos aposentados que tem inclusive uma associação que tem chácara em volta da colonia de férias. Daí o pelego também ter jogado com a questão do patrimonio na campanha.

Agora prevê que dos 38 da chapa de opcsição 15 vão perder o " emprego.

O método que tentamos para atingir o pessoal foi por assembléias, comissaios, panfletos e conversas. Tentamos reunir o pessoal por zona. Os pelegos queimavam a gente , mas não baixamos o nível. Poderiamos fazer muitas denuncias de corrupção da situação, mas o problema é ter prova. Ex: Em 79 a ajuda de custo dos dirigentes era de 500 mil.

Conseguimos nucleos nos bairros. Aproveitamos bastante o espaços da Igreja"

Obs: Ficou o desafio deste militante escrever melhor a sua experiência, para colocar no boletim militante e também deste " participar do encontro dos militantes sindicais de 20/3/80.

DEBATE COM OS MILITANTES DO NE SOBRE:

- Que tipo de realidade específica tem o NE?
- Quais as dificuldades que o movimento encontra lá para avançar e integrar-se dentro do conjunto do mov. nacional?

Em Recife tudo fica centralizado em alguns militantes. Agora" estamos recebendo apoio do Tadeu e da ACO. Alguns liberados nós apoiaram.
Lá existe uma diferença grande a nível de movimento. Pois aqui a igreja tem compromisso maior e respeita mais o movimento. Na Bahia tem muito estrangeiro e muitas vezes não consegue entender a realidade do povo. A maioria do pessoal lá é do candomblé. Lá tem muito biscate. O desemprego é constante, e o jovem baiano não sente que está desempregado porque isso é constante.
No Piauí a realidade é fudida. Na Bahia o desemprego é constante , no Piauí o desemprego é eterno. O pessoal lá se apega muito na família.
Em Belém o maior problema é a falta de constância. Muitos acha que o trabalho é paralelo.
Mesmo no NE a realidade são diferente. No Recife no geral a origem é portuguesa- holandeza, no Ceará de origem portuguesa e indígena e na Bahia de origem Africana.

[illegible] DA COORDENAÇÃO NACIONAL

[illegible] como está assumindo
dificuldades

[illegible] RGS

Não sei bem o meu papél. Participei em um encontro em Passo [illegible] Fundo. Só fiz o último relatório trimestral, uma preparação e [illegible]. Não assumi a equipe ampliada porque quisesse. Não [illegible] de ter assumido na época que assumi. [illegible] Trabalho [illegible] e nos fins de semana tenho encontros na cidade, e [illegible] em função do Congresso. Não fui solicitado para [illegible] cidades. Em Passo Fundo já havia um militante [illegible] preocupei muito em ir lá. Participo das reuniões [illegible]. Mas a própria equipe não refletia bem o [illegible] assumi com coordenação não sabia bem o que era [illegible] nacional. [illegible] portanto não era de assumir.

[illegible] - ES

[illegible] em julho de 81. Temos que aprender muito ainda [illegible] Congresso já tinha dificuldades de encaminhar o trabalho [illegible] mais ainda. Todo encontro Nacional não [illegible]. Sou dirigente Nacional mas não sinto [illegible] forma ficamos isolados do conjunto. Agora [illegible] o meu papél de equipe ampliado principalmente [illegible] em Vitória o meu trabalho, por ocasião de [illegible] bem ação, mas para assumir a eq. ampliada [illegible].

[illegible] outros ampliados mas não recebo deles.

[illegible] representando A. que é ampliada em SP. e que está [illegible] da comissão organizadora. Penso que Amélia assumiu muito [illegible] equipe do triângulo e assumiu a Eq. AMpl. e a [illegible] do Congresso. Foi errado a comissão org. ter assumi[illegible] muita doiça.

Marg. Camaçari - BA

" Quanto a C. que é ampl. da BA digo que ela sempre teve dificuldade de assumir o seu papél. Mas fazia um bom trabalho na loja " onde trabalhaÑa . Foi um trabalho muito exigente para ela.

Recife
Não tem equipe ampliada desde o afastamento de Carlinhos. Em ... se elegeu a R. mas ela ainda nunca participou deum encontro nacional.

Exigencias
Discutir a situação dos Ampliados de Terezina e SP. com relação eles estarem assumindo a comissão do Cong.

Equipe Liberada

O que fizemos depois do Conselho?

Relatórios do C.N., visitas as cidades, participação no encontro Continental. Duas cidades ficaram praticamente sem visitas, Campinas e Vitória. e em algumas cidades prioritárias fizemos apenas os encaminhamentos do Conselho Nacional. Tivemos 40 dias para fazer relatórios, preparar visitas, fazer material sôbre a relaidade da Juventude Trabalhadora, estivemos representando a Joc em outras entidades. PJ Nacional e Estadual, CNL,.. tivemos uma parada normal e reunião com a comissão tecnica.

AVALIAÇÃO DOS AMPLIADOS SOBRE OS LIBERADOS

Quando os liberados passa nas cidades para con o pessoal mais firme, isso é bom. Os materiais que estão indo para as cidades são bons e tem contribuido.

Os liberados tem ajudado bastante [illegible] animar, para realizar a revisão de vida

Deve-se ter cuidado ao colocar as coisas. As vêzes não contribui tanto por causa do tempo. O fato de conversar com todos a juda. A firmeza e segurança ajuda muito. Algumas visitas não contribui tanto.

Quando se cobra muito sem estar situado e sem partir do pessoal não contribui.

Os liberados tem que entrar na dô pessoal e fazer o pessoal assumir. Quando os liberados chegam atrasados nas cidades é ruim.

SITUAÇÃO ATUAL

Vamos sair esse segundo semestre para duas visitas: a 1º de 11/ 03 a 13/ 03 e a 2º de 4/4 a 1/6.

Estamos muito sobrecarregado porq e estamos em periodo de preparação do Conselho Mundial. Participará 2 delegados Sul. e Ant. Nalves Rg. será convidado. Estas pessoas vão ficar mais limitadas.

ALGUMAS CONSTATAÇÕES SOBRE A COORDENAÇÃO AMPLIADA

Uma questão séria é assumir o trabalho sem ter clareza de seu papél, e muitas vezês constatamos elementos que não tem claro tem a importancia do movimento.

Não podemos forçar os elementos a assumir algo que ainda não tem claro, se o Estado não tem condições de um ampliado é melhor que em cada reunião o Estado envie representantes, do que forçar que alguém assuma.

Algumas exigências:

- Discutir a situação dos Ampliados que estão na comissão org. Nerezina e SP.
- Sul discutir melhor sobre o papél do ampliado.
- Em SP além da I. a equipe do Est. tem que se encontrarcom a Am.
- Ampl. precisa explicitar plano de trabalho p/ responderas cid.
- No NE a R. têm condições de assumir desde que o Conj. assume
- Precisamos lever mais em consideração as limitações dos candidatos a Ampliado.

ENCAMINHAMENTO DO PROCESSO DE ELEIÇÃO DE NOVOS LIBERADOS

QUADRO DA EQUIPE LIBERADA:

Nomes	termina o seu tempo
Ro	dezembro 83
F	" 83
A	" 83
[illegible]	" 84
[illegible]	" 86
C	" 86
J	" 86

Exigendia saída no CN82:

- Uns dos que vão sair no final de 83 estender o seu tempo até julho de 84 para dar continuidade. O Conselho definiu que a equipe liberada iria discutir isso.

Decidiu-se que Antonio seria o elemento de continuidade até o Conselho de 84. Ele e Amélia não tem discussão feita ainda.

Mas este já colocou com a condição de se aceitar isso, se tivessem a possibilidade de casarem-se em dezembro de 83 e no 1º semestre ele faria um curso profissional, ficando pela região de S.Paulo e podendo ver Amélia pelo menos 1 vêz por semana.

Processo anterior de eleição:

Nas visitas introduziu-se a discussão dentro de critérios, principalmente de representar setores, categoria e regiões N Sul e NE.

Cada cidade indicou dois nomes e devolveu para as cidades. N Isso foi 6 meses antes.

Avaliação desse processo:

Houve aspetos furados

Foram poucas as cidades que indicaram
Dos nomes indicados sómente um estava no Conselho Nacional
Há pessoas nas cidades que não conhecem o pessoal de outras regiões

Aspectos positivos:
Deu oportunidade para todas as cidades elegerem.

Vimos que o processo deve ficar o mesmo, as cidades devem indicar nomes delas próprias e de outras regiões.

PROCESSO DECIDIDO

1º As cidades devem avaliar a equipe liberada, aprofundar o seu papél , ver perspectivas, dar sugestões de como deve ser o seu trabalho, discutir critérios para os candidatos e indicar nomes.
Toda essa reflexão sera feita principalmente junto com os liberados em visita ou com o ampliado..Caso o liberados não esteja presente, tudo isso deve ser encaminhado para a eq. liberada. Isso será feibo no período de janeiro, fev. março

2º A eq. liberada na sua parada de março reflete sobre tudo que as cidades discutiram e junta os nome e devolve-os todos para todas as cidades durante a 2ª visita de abril mado.

3º) As cidades que tem algum indicado discute sobre sua possibilidade de assumir a eq. e comunica se o candidato e a cidade estão abertos, comunicando para a eq. lib.

4º) Na parada de junho a eq. lib. pega todos os nomes dos que estão abertos e envia uma carta convidando-os para a reunião da eq. lib. em agosto, nesta reunião serão decidi - dos os nomes.

CONSTATAÇÕES GERAIS

. A maioria das cidades não tem plano de trabalho
. Falta revisão da ação e de vida constante
. Os setores e coordenação não estão se encontrando (desarti culou)
. Não estão fazendo encontro de formação
. Está se acompanhando muito os jovens que se destaca e com perspectiva de movimento
. O Congresso está exigindomobilização e o movimento exige formação.
. Não estão conseguindo garantir encontros para discutir os problemas e a realidade com os jovens mobilizados
. Poucas cidades estão preocupados e discutindo a continuidade com os jovens que estão sendo atingidos
. Falta de conhecimento da história do movimento

Principais dificuldades encontradas no geral

. Um volume grande de reuniões
. O Congresso exige muito trabalho pratico e mobilização
. Dificuldade de conciliar os trab lhos- mov. exige l ação que leve em conta varios aspectos, e o congresso é muito aber to exige atingir muitos jovens e não consegue garantir formaçã dentro desse processo, deixa os militantes confuso.
. A coordenação não consegue pensar e acompanhar toda essa ação do Congresso
. Falta de revisão de vida e ação
. Coordenação e setores não ter plano e desarticular por não claro como conciliar com o trabalho e o Congresso.
. Não ter garantido encontro de formação
.Não saber encaminhar os trabalhos por falta de plano e cai em ativismo
. Não conhecer o processo histórico do movimento
. Mobilizar os jovens a partir da ação e acompanhar
. Em algumas cidades pouces são os militantes que estão assumin do o Congresso para valer e não avança

. Não conhecer o plano Nacional, isso porque os militantes que participam dos encontros não encaminham as decisões
. Não está avançando a organização por setores
. Não está conseguindo garantir muito o conteúdo na organização do Congresso
. Alguns lugares padres, Irmãs que não aceita a orientação do movimento e o Congresso e queima a Joc
. Não ter relacionamento com algumas entidades
. Não garantir as extensões: Curitiba, Fortaleza, S.Luiz Vale do Aço
. Dificuldade em projetar o movimento
. Não ter claro os passos para revelação do movimento aos jovens que estão surgindo
. Não ter claro nas cidades o que é militante, quem são os militantes , e distiguir os diversos niveis, militante, novos, contatos, atingido

Dificuldades Financeira

Os militantes não discute e não vê a importancia da educação e organização financeira, falha no processo de formação
- Dos tesoureiros desempenharem e dinamizar as finanças
- Não ter um plano de um orçamento de trabalho com etapas
- Não ver a importância de fazer atividades para cobrir o orçamento, busca- se ajuda com bispos, padres e amigos.
- As cidades não estão assumindo os compromissos com o soc. Nacional(cotas, ajudas, materias etc..)
- Conciliar as finanças do Congresso e do movimento

Avanços que percebemos:

. Os militantes estão preocupados e começam a garantir mais a ação militante.
. Começa a avançar o trab lho por categoria, Encontros de " metalurgico e confecções
. Movimento se ornou mais aberto e conhecido ao publico
. Crescimento e amadurecimento de militantes coord. e dirigentes

Organização e realização do Congresso

. Buscando formas e espaços de reconhecimento do mov. espaço para expandir o movimento

. Apoio e acreditar maior da igreja como movimento

. Preocupação com a formação de militantes a partir da ação

. Surgimento de muitos jovens com perspectivas de assumir o movimento

. Apoio e um acreditar maior da igreja com o movimento

. Muito grande o nº de jovens que procura saber para conhecer o movimento

. Congresso está criando espaço para os jovens refletir a vida os problemas:

- mobilização
- organização
- formação
- publico conhecer o mov.
- posicionamento frente a realidade da juventude

. Ter traçado um plno e um cornograma comum a nível Nacional

. Surgimento de uma linguagem politica do movimento

. Maior independencia das cidades caminharem sem depender da equipe liberada.

. Preocupação maior em projetar o movimento

A partir das informções das cidades constatações gerais, levantamento das dificuldades e avanços se levantou questões e foi levantando questões de fundo hoje:

Questões:

Movimento e Congresso

Como garantir orientação, organização e revelação do mov. durante e após o Congresso?

O movimento tem a orientação que é desenvolver o trabalho por setor (Comércio, fabrica, bairro, doméstica etc.. A partir dos setores, categorias os jovens ir descobrindo a importancia do sindicato.

O trabalho no grupo de jovens deve possibilitar aos jovens de de refletir a realidade do seu local de trabalho e dentro vide para ir descobrindo a orientação por setor, categoria.

Apartir dos setores, categorias os jovens ir descobrindo a outra função que exerce importância da atuação no sindicato.

ORGANIZAÇÃO:

Ao que garante a orientação do Mov. organizar grupos no local de trabalho e ir organizando setores.

Dinamiza os trabalhos a serem feitos, revisa encaminha os trabalhos.x xxxxx Na organização precisa ter claro o que o momento exige.

A organização tem vários níveis, grupos de setor, categoria, cidade, região etc...

O movimento tem uma orientação, ação, meios critérios um plano e precisa de uma organização xxxxx para garantir e dinamizar isso.

Como garantir os atingidos com o Cong. e ir revelando o Mov.

- Ter etapas para ir revelando o movimento, o acompanhamento individual, conversas, passar materiais como J.T. e discutir, fazer encontros a nível deles, ir colocando o Mov. a medida que os jovens perguntam e apartir do que já estão fazendo, ter momentos nos encontros para ir revelando o movimentto a nível mais amplo a medida que exige na revisão da ação ir revelando a organização do Mov.

- Ter um plano de trabalho que determina etapas, do que fazer com esses jovens e o que garantir até o Congresso bairro, até o cong. cidade, e após os congressos, determinar datas de encontro os meios para se garantir o plano e a formação e onde queremos

chegar com esse trabalho com os nm jovens, ter revisão constante de para ajudar na formação e ver se estão conseguindo garantir o que se previa com o plano para não queimar etapas.

PROCESSO DE FORMAÇÃO:

O que é militante? Como está se dando o processo de formação de militantes.?

(Esta reflexão se deu a partir do encontro de grupos de jovens e que na reuniaão da equipe ampliada pediu-se para transcrever) Constatamos que:

O militante é aquele que está se formando a partir de uma ação que desenvolve junto com outros companheiros, e que tem clareza de seu papél diante da tarefa educativa que assumimos como movimento Também deve ter uma visão mais ampla da realidade nos seus diversos aspectos, clareza da orientação, métodologia e assume a organização do movimento. Em resumo, é aquele que desenvolve um processo de formação e tem uma dimensão profunda da proposta da JOC para a JEC.

O NOVO MILITANTE:

É aquele que esta sendo formado através de uma ação desenvolvida com outros militantes, porém esta ação esta num estagio mais novo em termos de experência. Já assume uma militância com outros jove e reparte isto com os militantes. Está em fase de aprofundamento quanto a realidade e a proposta da JOC, pois embora tenha clareza do que realiza, ainda não tem segurança da orientação do movimento pelo estar num processo de formação mais recente e isto ainda exige uma maior capacitação.

O Contato:

É o que esta sendo acompanhado diretamente pelos militantes e que na prática já está assumindo atividades concretas como: reuniões,

encontros, equipes de representantes, que estão a seu nível. Apesar dele assumir isto, não tem clareza da orientação , a organização ~~xxxxxx~~ e da metodologia da JOC, sendo que exige um investimento bem maior e a perspectiva é de ir descobrindo a necessidade da militância e a partir daí se comprometendo com os seus companheiros e com a organização do movimento como meio para contribuir no engajamento que inicia.

Atingido:

é aquele jovem que está mais distante, pois está participando de algumas atividades organizadas pela JOC como: passeio, encontros amplos , semana da juventude, pelo boletim... Quer dizer está tendo os primeiros contatos com o movimento de uma fórma ou outra e dependendo do processo, passará a assumir atividades concretas que irá possibilitando descobrir a sua própria realidade e a necessidade de se organizar com seus companheiros.

Processo de formação de militantes

Se constata que a maioria não vem de uma formação a partir da ação militante, com isso se comete muitas falhas na formação, também a partir das cidades que não estão conseguindo ajudar porque a forma de revisão da ação não está respondendo, com isso se forma militantes com muitas falhas e o processo ainda é muito lento e as ações não são planejadas e coordenadas e revisas dentro desse processo as ações estão ficando isoladas. A exigência é ser bem planejada a ação com os jovens que estamos atingindo com o congresso para ter uma formação correta e para não ficar só na mobilização e sem dar uma formação.

Meios que temos para formação de militantes:

- Ação militante
- Boletim de militante
- Revisão da ação e vida
- Encontros deeformçaõ
- Relatórios dos encontros
- Plano de trabalho individual.cidade , nacioanãl

Qual o quadro de militantes que temos hoje?

Vemos que não temos condições e tempo para fazer isso agora, [illegible] exigência das cidades começarem a refletir e ir formando o quadro [illegible] militantes que tem e a partir daí fazermos um quadro real.

COORDENAÇÃO:

Como garantir a coordenação da ação e o que significa em todos os níveis dentro de um projeto ?

- Coordenadar a ação significa garantir a orientação do movimento [illegible] ação. Mas ainda temos dificuldades principalmente nas coordenações de cidade, porque falta clareza de orientação. A coordenação deve garantir a revisão e planejamento dentro do nível a que é responsável.

Como garantir que as coordenações a todos os níveis conheçam [illegible]

- As [illegible] sumem. O 1º aspecto de formação está em conhecerem como [illegible] o que refletiram as coordenações passadas para evitar [illegible] tidas e constatadas em revisão. Neste sentido é importante [illegible] [illegible] os principais pontos de preocupação [illegible] como avançar.

Como fazer o Nordeste e setores avançar ?

- Primeiramente devemos aprofundar a análise que temos sobre o [illegible] e setores contando com a análise que os próprios militantes [illegible] deste e dos setores tem feito. Com isso devemos elaborar alguns [illegible] específicos que possam ir sendo discutidos numa linha de [illegible] fios e prospectivas da ação.

FINANÇAS:

Como garantir a educação e organização financeira ?

- Constatamos que no nosso processo de formação teve falhas neste aspecto, mas que não podemos passar isso aos novos que estão surgindo, frente a isso vimos: Que as equipes de finanças hoje sçao todas novas e sem uma boa preparação para exercer sua função.

Os militantes que ao passar materiais aos jovens sobre a leitura e pede uma contribuição do material em termos financeiro, ajudando o jovem a ir se educando, se organizando , e se formando ao mesmo tempo.

A equipe de finanças planejar e discutir o aspecto financeiro , nos encontros ter um bom espaço de tempo reservado para discussão a esse nível, essa tarefa de formação no aspecto financeiro deve ser planejado pela equipe de finanças nas cidades.

Ter materiais escritos (folhetes, pesquisas, avaliações) que cobre a revisão a esse nivel.

As equipes de finanças ter plano de atividades por etapas incluindo todos os gastos do ano desde a nível de cidade, nacional e internacional(dia de sálario, campanhas para encontros continentais e conselho mundial), incluindo também os gastos pessoais dos militantes com passagens dentro da cidade no orçamento e balanço.

Revelar para os novos os gastos do movimento e quem assume esses gastos de que forma eles podem assumir, isso na medida de seu nível de formação e compreensão.

Nas cidades que antes da saídas do tesoureiro que esse prepare outro para assumir essa tarefa com mais tempo para melhor desempenhar sua tarefa.

Cabe a equipe liberada:

. Cobrar das cidades o orçamento e plano financeiro todo ano
. Fazer materiais que ajude na educação financeira para ajudar as cidades. (Folhetos, avaliação etc.)
. Formar 1 quadro de tesoureiros a nivél Nacional
. Ajudar nas reflexões nas cidades cobrar esse aspecto nas visitas.

obs: VER REFLEXÃO FEITA NO CONSELHO NACIONAL 82 PAGs 24.25,26 DOS MEIOS E INSTRUMENTOS;

Como conciliar finanças do movimento e do Congresso?

Constatamos que os militantes nas cidades estão fazendo [illegible] para cobrir os gastos do Congresso, e do movimento fica meio capacidade e a situação é crítica.

Frente a isso vimos que precisa conciliar, fazer atividades para o movimento usando a experência ~~xxxxxxxxxx~~ das atividades que estão fazendo para o Congresso.

Que deve ser cobrado os materiais do movimento, boletim, material de formação etc.

Que precisa ter um plano de atividades financeira diferente Cong. e movimento..

Outras reflexões:

Vemos que precisamos garantir militantes no Congresso Nacional p/ garantir a proposta do movimento de participação, autonomia, orientação, organização. Defender algumas bandeiras de luta que mais afetam a juventude trabalhadora.

O movimento deve fixar uma plataforma de luta frente os problemas que mais afetam os jovens trabalhadores hoje e tirar bandeiras de luta comum.

EXIGÊNCIAS PERMANENTES para as cidades: isto é, para serem desenvolvidas dentro de um programa.

1. Eq. Ampliada deverá intercambiar todos materiais que são fartos através de vários encontros. Ter um pequeno plano de trabalho individual e estar presente nas reuniões nacionais.
2. Encontro de formação de militantes periódicos para revisão de vida e ação operária e análise constante da realidade da Juventude Trabalhadora a nível local e nacional. Usando como um dos meios o Boletim Militante.
3. Revelação do Movmento por etapas aos atingidos pelo Congresso à medida que se interessem mais que outros em conhecer o movimento. Um dos meios que contamos é o Boletim Juventude Trabalhadora que é aberto a todos os contatos e atingidos pelo movimento.

Equipe Liberada:

- Visitar cidades prioritárias
- Respeitar os níveis não assumindo tarefas das cidades.

Tarefas para as cidades:

1. Refletir e avaliar os Boletins Militantes E Juventude Trabalhadora e outros materiais. Enviar sugestões para o Secret. Nacional
2. Elaborar e avaliar programa de intercambios.
3. Fortalecimento das extensões de Bahia e São Paulo.
4. Buscar conhecer o processo histórico do movimento. Por que existe setorização e importância, o significado do Triângulo, Coordenação Ampliada e Liberada, encontros regionais etc...

Tratamos aqui as exigências saídas que deverão ser encaminhadas dentro de uma 1ª Etapa do plano que deverá ser feito pelas cidades. Este plano será feito em janeiro/83.

1. Discussão do que é realmente o Militante. Fazer quadro documentos.

2. Encaminhar nas cidades formação de equipes de finanças/ tesoureiro e organização financeira que fará plano de orçamento dos gastos que terá todos os gastos da cidades em encontros nacionais e a campnha para o Conselho Mundial (outubro).

3. Encaminhar o processo de eleição dos novos liberados (jan/junho)

4. Planejar a plataforma política a nivel de - organização
- reivindicação
- formação

com relação ao congresso.

5. Enviar sugestões para as agencias de /84 até o mês de março.

[illegible] Os estados que não condições de eleger os Ampliados neste momento, nas próximas reuniões deverão estar presentes em que estão representando nesta reunião. Os ausentes enviar representantes, isto é, os Estados.

Equipe Liberação:

1. Elaborar material de pedagogia: Como fazer plano de ação.
2. Elaborar materiais sobre os setores: comércio, fábrica, desempregados, bairro, grupo de jovens, etc.
3. Realizar os encontro de Seminaristas militantes da JOC e Assistentes.

Definir a situação dos Ampliados do Sul, Terezina e São Paulo porque também estão na C. .O.

Aqui estão o que chamamos de Prioridades Urgentes a ser encaminhadas:

1. Revisão do plano cidade e nacional. A partir daí fazer novo plano observando o seguinte:

- Como garantir a formação dos militantes e novos atingidos?
- Que meios vamos usar para esta formação?

Determinar as etapas do plano que não corremos os riscos de chegarmos ao Congresso de bairro, cidade e nacional e não termos planejado a continuidade dos jovens mobilizados pelo Congresso.

JOCI e CONSELHO MUNDIAL

Apresentou-se na reunião algumas reflexões da JOCI e dentro disso a preparação para o VI Conselho Mundial com o objetivo, o conteúdo e o cronograma de preparação do Conselho.
Depois disso foram feitos alguns esclarecimentos e algumas discussões que são as seguintes:

Em 81 ocorreram um Conselho Extraordinário convocado pela Europa p/ o qual não foram todos os países.
Depois realizou-se um encontro intercontinental onde se conseguiu um diálogo e foi tirado um comitê interino para coordenar o movimento até a realização do próximo Conselho Mundial.
Do Sentimento Americano decidiu-se 1 da coordenação Continental, 1 do Chile e 1 do Quebec.
Foi realizado uma 1ª reunião no início de 82 que não definiu aspectos de orientação.
O objetivo do Comitê Interino não foi resolver todos os problemas da JOCI, mas criar um mínimo de condições para poder [illegible] o CM. Agora o CI está preparando o CM e cuidando dos aspectos de secretaria.
Em 79 era para ter o CM, mas o presidente internacional dissolveu a comissão. Faltavam 10 dias para o Conselho M de 80 quando chegou uma carta acabando o CM. Pelo estatuto o presidente não tem condições para isso, mas criou um clima para isso. O presidente não fazia isso por ele só, mas por trás [illegible] e pessoal da Europa.
As divergências a nível internacional ocorreram porque o processo de expansão da JOC foi muito influenciado pela Europa.
No Conselho Mundial de 75 elaborou-se a Declaração de Princípios e nem todos os países aceitaram. Mas quem aprovou foi mais de 2/3.
A Joc da Europa vive um contexto diferente, recebe muitos [illegible] da igreja e em alguns lugares até do governo. A Joc [illegible] tem um ponto comum. A idéia que se tem dos [illegible] em cada país é divergente. Na Europa tem-se um aspecto cultural e massivo muito mais marcante. Em alguns países a JOC é um espaço só revisar a fé. Mas a Espanha é diferente.
O movimento lá tem uma característica operária e autonomia mais forte.

Vemos que neste processo de conflito a nível int. da JOC está faltando informes nas cidade. O que coloca nos encontros Nacionais é muito limitado.
Nota-se que houve um avanço nas perspectivas de solução a ponto de chegar a convocação do CM.
Para se garantir a realização do Conselho Mundial não se pode agora insistir tanto nesta questão da declaração de princípios. Isto porque de 14 M/ns da Europa declaradamente sómente a Espanha aceita.

O certo é que sómente os dirigentes na Europa estão criando essa situação . Temos que ver quem está por traz. Vemos que todo o conjunto do movimento precisa discutir mais esta situação.

Processo de indicações de nomes para a coordenação internacional.

A JOCI tem estatutos e ROI que determina indicação de nomes. A eleição se dá por no mínimo 2/3 dos votos no CM. . A precisa anterior era de eleger só 2/3 da coordenação e depois de 2 ou anos se elege outros.
Até 15/5 é o prazo para indicação de nomes:
Levantamos os nomes de:

Juanito- Filipinas

Sagrario - Espanha
Jean Paul - Quebec
Manoel- Gord, Continental- Brasil.

Que perspectivas trás o Conselho Mundial

As perspectivas se dão através de nossa ação. As perspectivas de unidade são boas, mas politicamente o pessoal estão criando divergências.
O CM tem direito até de mudar a orientação do mov. por isso precisamos estar refletindo com os militantes na cidade o que queremos garantir no Conselho Mundial.
Este Conselho vai ser altamente político, porque há divergências de orientação.

Como vamos preparar o Conselho Mundial, a nível de [illegible] e coordenação Nacional

- Levar em conta o cronograma de preparação do CM e as tarefas de preparação da JOC Nacional do Brasil, Eq. Liberador Eq. [illegible] e delegados.
- Começar encaminhar nas cidades discussões e preparação principalmente com o pessoal mais chave.
- Colocar a discutir a importância do CM e ajudar os militantes a analisarem suas experiências.
- Utilizar materias de reuniões de coordenação, setores [illegible], de [illegible] Triangulo, etc. no que se [illegible] referem aos vários [illegible] do movimento.
- Desenvolver campanha financeira e ajudar os [illegible] e preverem isso no plano de [illegible].
- [illegible] dinheiro emprestado até [illegible].
- Visitar [illegible] realidade da JJTT e [illegible] de Classe [illegible] aos [illegible] educativo e financeiro.
- Pedir contribuição no valor das passagens para o CM.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR DO BRASIL

A.J.M / N 1 / RIO / V.R / Nit. / A. 6

ENCONTRO DE MILITANTES DE VITÓRIA NOS DIAS 10 e 11-01-81

Relatório

OLÁ MACACADA !

Estamos aí novamente com o relatório do encontro de militantes re
lizado nos dias 10 e 11 de janeiro de 81.

Neste encontro estiveram presentes, além dos militantes dos setore
e assistente nacional e local do movimento, um militante de Osasco e um
antiga militante do setor comércio daqui de Vitória.

Não deixamos de frizar também, a participação dos militantes conf
me a tabela abaixo:

SETORES	PRESENTE	AUSENTE
Fábrica	3	3
Bairro	13	3
Const. Civil	1	—
Domésticas	1	—
Comércio	5	2

Nesses Objetivos:

- Possibilitar aos militantes, principalmente aos novos, terem uma visã
geral da JOC de Vitória.
- Estudar a partir de sua realidade.
- Fazer uma revisão, levando em conta todos os aspectos de sua vida.

Depois da Apresentação, objetivo, leitura da pauta do encontro, fo
divididos em grupinhos os militantes, com a tarefa de lerem a Histór
JOC (saída no informativo J. Trabalhadora) para discutirem e levar
ao plenário, as dúvidas, esclarecimentos e constatações sobre o texto.

Pag. 1

Houve no encontro algo muito importante e que esquecemos de men
nar, como de costume, no final do relatório. Sendo assim, usaremos esse
paço para dizer o quanto foi importante prá nós, a missa preparada pe
equipe, realizada no final do encontro.

Neste momento reafirmamos mais o compromisso que assumimos com
mãos, na luta pela libertação dos oprimidos.



HISTÓRIA DO MOVIMENTO JOC

O fundador da Joc foi José Cardijn, saserdote belga que nasceu em 18/11-1822 e morreu em 25/07/68. Seu pai era operário, britador de carvão e sua mãe empregada doméstica.

Quando começou seus estudos para pedre, seus companhetroe de brincadeiras começaram a entrar nas fábricas . Notou que depois de algun tempo eles se desligaram dele e nem freqüentavam a igreja.

Mais terde, em uma paroquia qcomo vigario, Constatava em seus antigos companheiros de escola ,um profundo cansaço físico e moral. Pareciam desgastados antes do tempo por causa das péssimas condições de vida e - trabalho. Preocupado com este fato, Cardijn começou a estudar as suas causas e manter contacto com os operários. Descobriu que a classe operária não era má, más que o ambiente de trabalho deformava as pessoas.

Na morte de seu pai. que trabalhou a vida toda, jurou dedicar a sua vida com a classe operaria.

Iniciou reunindo com quatro jovens operários adolescentes de 12 e 13 anos, que não sabiam ler nem escrever, Eles suportavam horrores, levavam pancadas e eram até arrastados pelos cabelos.
Estes adolescentes porém não desistiam, pois tinham descoberto a dignidade de serem operários.

No começo cheio de fracassos, Cardijn pensou várias vezes em desistir As pessoas desconfiavam dele, chamaram-no de louco e sonhador e que estava bom de ser internado em um hospício.

Cardijn sempre teve espírito de recomeçar, ir em frente. Lutou pràticamente sòzinho durante 13 anos. Seus desafios para as primeiras militantes eram|:

." Se tiverdes fé, ireis à conquista do mundo"

'£"£"£"£"£"£"£"£"

_ Dúvidas, esclarecimento e costatações sobre o texto|:

. Porque Cardijn optou por um trabalho com jovens ?
. Que meios usou para suportar 13 anos de caminhada? Onde buscou esta força?
. Qual a posição do governo e da igreja frente à atuação de Cardijn?
. Porque os amigos ao entrarem nas fábricas se afastaram dele?
. Porque os jovens eram espancados?
. Porque Cardijn pensou en desistir?
. Porque ficou sòzinho durante 13 anos?
. Que pensava Cardijn nos seus ultimos anos de vida?
. Como era a organização da Joc no tempo dele?

Vimos que|:

|Cardijn se optou pelos jovens, talves porque se identificava mais com eles, pelo fato de ser também jovem naquela epoca, por serem muito mais marginalizados que hoje. Eles acreditou nos jovens que eram desprezados, valorizando o trabalho deles.

A morte do pai que "trabalhou a vida toda" ajudou-o a definir pela classe operária. Cardijn tinha fé na classe operaria, sabia que ela era marginazado, más sabia que no fundo, ela tinha seus valores.

O nascimento da Joc não pertubou o governo, porque era pequena.

O trabalha de Cardijm não era reconhecido como trabalho de igreja. existiam religioso com Cardijn que se preocupavam com o operario. No mundo operário ele lutou para que a Joc fosse reconhecida como igreja.

Cardijn percebeu que seus amigos de infânciase afastavam dele e da própria igreja. Observou que as pessoas escravizadas não tinham condiçoes para ver a fé, as condições de vida e trabalho impediam-nos disso. A igreja também não tinha ligação com o operário.

Os movimentos operários começaram a se organizarem, a sepressão e a exploração era muito grande e não tinha nenhuma legislação que defendia os operários.

..... Lendo o texto, constatamos que :

- O que mais revoltou Cardijn e o ajudou a se definir pela classe operária foi a morte de seu pai .

- Começamos a viver vida nova na pespectiva de transformação da sociedade.

- O mesmo desafio que Cardjin fez às primeiras militantes onten, nos fazemos hoje, É um desafio muito importante, pois crescemos a partir de quando assumimos algo.

- Cardijn se interessou em saber porque os amigos tinham separados dele, viu que o trabalho desgasta as pessoas e começou a acompanhar este pessoa

---

H I S T Ó R I A D A C L A S S E O P E R Á R I A .

- Perguntas, esclarecimentos e constatações.

. Quem inventou as leis trabalhistas ?

. Porque Portugal ficava com todas as riquezas do Brasil ?

. O que os índios e os escravos conseguiram com a união ?

. Porque de 1500 a 1850 quase não existiam operários na Brasil?

. Porque as primeira semente da classe operária foram os artesões?

. Qual a diferença entre operários e trabalhadores?

. Porque a mão de obra vinha da África e não de Portugal ?

. O que é força de trabalho e capitalismo ?

. Porque sendo livres de Portugal, os operarios ainda eram escravos ?

. Porque temos que lutar pelas mesmas coisas ?(conquistas consolidadas que não são respeitadas)

. Um dia terá vitória ou não?

. Como fazer para não se deixar enganar ?

. Porque somos tão facilmente iludidos ?

. Depois da independência ainda há exploração ! Porque ?

++++++++++++++++++++++++

* (Estudar história do Classe Opperária, pág 7 do Juventude Trabalhadora nº 9 de Jan e Fev de 1981.)

Os trabalhadores pelas leis trabalhistas lutaram, antes que eles pudessem conseguir este vitória através da organização, o presidente da época, Getúlio Vargas o fez, e com isto eles não perceberam que estas leis beneficiavam os patrões e dava a Getulio uma boa imagem perante o povo.

O brasil naquela época ainda era colônia de Portugal, sendo assim todas as nossas riquesas eram levadas para apenas um país e o que ficava para os nossos antepassados não era nada, más sim para os grandes propietári

Os índios e os escravos se uniam(fugidos)revoltando-se contra os propietários, muitos eram mortos, outros conseguiam fugir mata adentro, ja que conheciam bem a terra onde nasceram. Conseguiram fazer com as pessoas se preocupasem com o tipo de vida que levavam e que começassem a se organizarem para conseguir a libertação.

É bom não esquecermos que tudo isto nasceu de uma pequena organização de um grupo, más, que levou anos e anos para que a libertação fosse conquistada. É bom sabermos que é uma falsa libertação, e, que é através da nossa luta para conscientização do povo que conseguiremos a plena libertação.

Quando não havia indútria no Brasil, os trabalhos de tecelagem eram feitos individuais, em pequenas oficinas. Com o avanço da tecnologia começa a chegar no Brasil as primeiras indústrias e com a produção em serie nas pequenas oficinas. Diante dásto, os pequenos propietários eram obrigados a fechar as suas oficinas, recebendo propostas para trabalharem nas grandes indústrias a vapor. Estas indústrias vinham de outor países e traziam também mão-de-obra, pessoas vinham com eles e já tinham experiência de organização; chegando aqui sofriam as mesmas pessimas condições de trabalho que os brasileiros. Assim eles começaram a ajudar os operários somando as forças e se organizando.

A diferença entwe operários e trabalhadores é que trabalhados e todo aquele que exerce um trabalho, é aquele que empresta seu serviço a outro. Temos o exemplo dos trabalhadores do campo. Operário e aquele que vende sua força de trabalho ao propietário, dono das maquinas, terra e etc... Existe um classe de trabalhadores do campo, "os bóia-fria" trabalham a dias para os propietários das terras. Então: todo operario é trabalhador e nem - todo trabalhador é um operário. Força de trabalho é a mão-de-obra e capitalismo é a organização onde o patrão paga o salário e fica com o lucro.

+++ Vimos que no encontro não era possível responder todas as perguntas que síram e que algumas delas só serão encontradas as respostas na nossa prática.

++++++-Houve depois, uma análise da econômica, política, mov. operárias e igreja Foi feitp um painel para discússão destes temas, que eram discutidos por - um grupo e depois abria a discussão para o plenario, assim sucessivamente com todos os temass

Foram vistos os acontecimentos importantes sobre:

|.Economia:-inflação,dívida externa,petróleo,diversificação do emprego do capital,grandes projetos do governo como:Promorar,Banco Mundial ,grandes investimentos no programa do álcool ,nossas riquesas estão sendo e enviadas para fora,como o causo do ouro.

Foi saído como exigência,:ler e informar sobre estes assuntos.

|.Recenção,politica salarial,Murilo macedo,Delfin,projetos nacionais(Carajas,Itaipu,Camaçari,polos petroquímicos,inflação,custo de vida.)

|.Política:-Reformulação partidária,eleições de 82,aplicações do governo.(Banco Mundial,Promarar,etc...)

-Exigência:

+Ler:Estatutos estrangeiros,constituinte,terrorismo,eleições,prerrogativas,partidos de oposição.

|Movimento operario,

.Luta da construção civil aqui em Vitória,Houve muitas eleições para que hoje tenham uma chapa de oposição.

.Sindicato dos motoristas;pelegos atrasam o avanço da classe .

Não tem sindicato representativo.

-Exigência:

-Ler:greves,reinvidicações,nível de organização,oposição sindical, ENTOES ,CONCLAT etc...

|Igreja:

-Começa a assumir o poder

-Surgem comunidades de bases,:pael importante no apoio e conscientização do movimento operário.

-Repressão muito grande,(lei de expulsão para os estrangeiros.)

-A igreja está do lodo dos mais oprimidos,do lado dos Índios.

-Divisão da igreja:uns apóiam e outors não a força que a igreja dá ao movimento operário.

+Exigências:

-CNBB,CIMI(Comissão indigenista missionária)CPT(comissão pastoral da terra),CPO(comissão de pastoral operária,CEBs(comunidades eclesiais de base)Movimentos populares,Visita do papa,Expulsão do Pe Victor,etc...

|Depois disso tivemos o cafèzinho,voltando depois para fazer a revisão de vida em grupinhos mistos.Cada grupinho procurou um local bem à vontade,onde pudessem fazer a revisão levando em conta todos os aspectos da sua vida. ++++++



As perguntas para encaminhamento da revisão de vida foram estas:

1) Quais as conseqüências disto para mim e para os outros ?
2) Porque aconteceu isto ?
3) Quais os valores que percebo nesta situação ?
4) Como estes valores batem com os valores que Cristo viveu ?
5) Daqui por diante o que podemos fazer ?

+++ É bom resaltar que estas perguntas foram apenas o ponto de partida para o diálogo nos grupinhos. Vimos até que ponto, o fato de estarmos no movimento influenciou na nossa vida. Depois da discussão nos grupos, houve o plenário e todos se sentiram necessidades de colocarem o que esta revisão significou para ele e o que achou de interessante.

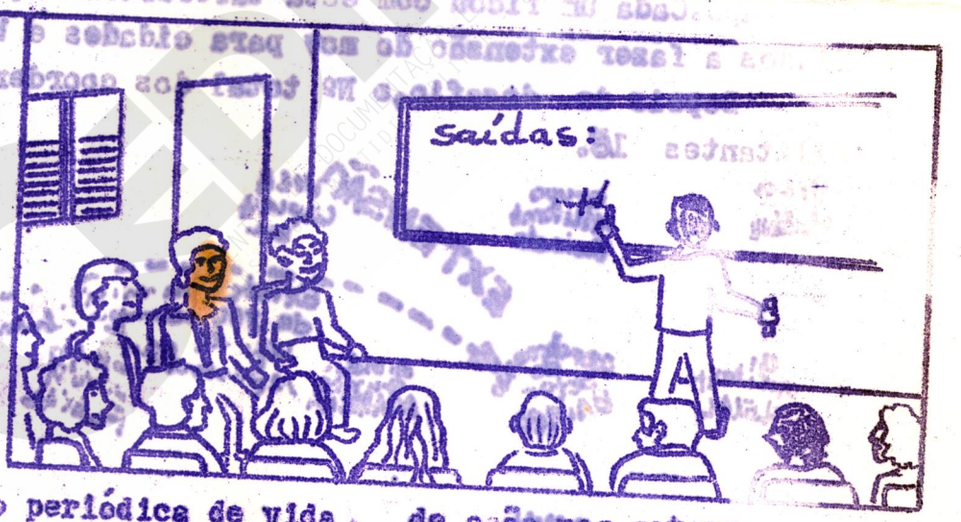
Saiu muita coisa importante, aqui colocamos algumas como:

•Depois de entrarmos para o movimento, no início começaram os conflitos em casa quando precisamos sair para as reuniões, e a família não compreende; mas quando partimos para explicar aos nossos pais, respeitando o nível deles, percebemos que aos poucos eles começam a confiar + na gente.

Percebemos que quando assumimos o movimento, as coisas ficam mais claro pra gente, nos tornamos firmes nas nossas decisões e no nossos obj.

•Quando começa a despertar na gente a semente de conscientização, não aceitamos as mesmas condições, tentamos exigir nossos direitos em todos os sentidos.

Depois houve colocação de cada grupo no plenário as saídas para os problemas que discutiram no grupinho: (problemas com a família, no trabalho, etc.



|Saídas:

•Fazer uma revisão periódica de vida de ação nos setores
•Conversar com os militantes irmãos para ajudar na família.
•Colocar mais para os pais o que fazemos.
•Prmover convivência com os pais.
•Buscar ajuda dos colegas.
•Se informar para informar.
•Acompanhar mais de perto os companheiros.
•Procurar ser mais amigos os militantes.

A revisão de vida feita nos grupinhos, mas no plenário, contribuiu apenas para o enriquecimento e maior entrosamento do grupo.

+++ Houve o plenário com a colocação de como está organizado o movimento Joc na cidade e em cada setor.

Setor Bairro:

O movimento está organizado no Porto de Santana,que é um bairro de periferia e que está incluido no projeto do governo(Banco Mundial).existemvários movimentos populares,que estão estudando este projeto.Já fizeram assembléias,compareceram pouca gente,essa é a dificuldade do pessoal. As lideranças das comunidades estão assumindo pouco,por causa de muitas tarefas.O Centro Social,que é uma organização que deveria representar o povo, que existe no Bairro,não está se colocando do lado do pessoal.

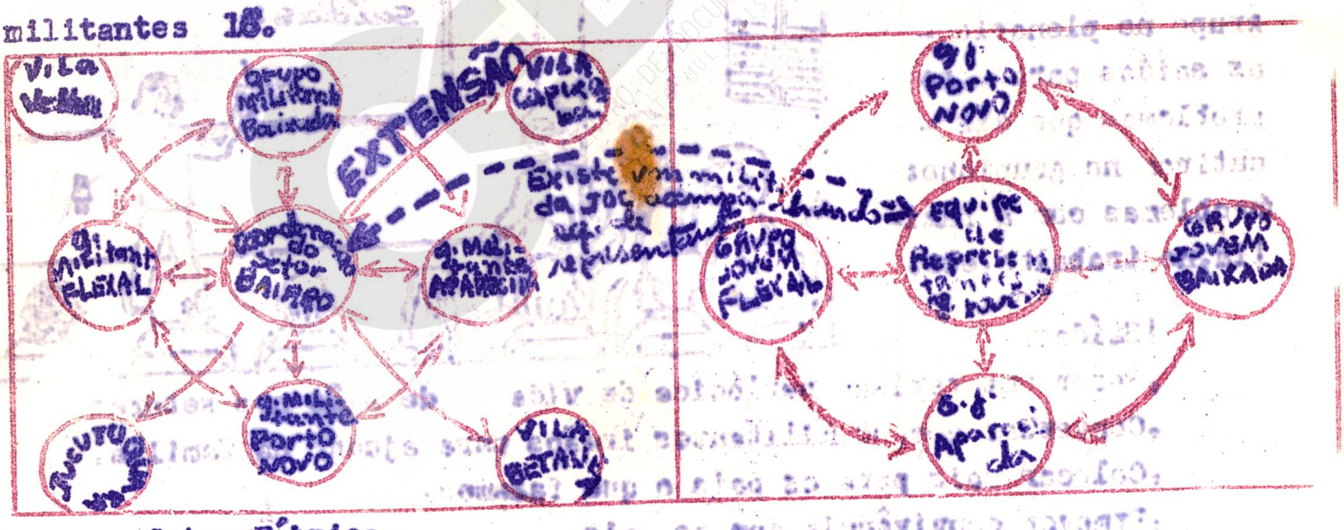
Movimento Joc está organizado dentro do Bairro,desta forma:

Existem os quetro grupinhos de jovens que se articulam através da equipe de representantes,que é formada por 2 componentes de cada grupo.

Existe a coordenação do setor bairro da Joc,formadapor 9militantes, e existen os militantes além da coordenação,que são em nº de 9.

Foram desafiados para assumir o movimento,a pouco tempo no setor bairro componetes de cada grupo destes(ao todo umas 11 pessoas)saiu para fazer parte da coordenação do setor,apenas 4,cada uma de um grupo .Esses novos militantes ficaram com a tarefa de acompanhar os outros componentes do grupo.Cada um ficou com esta tarefa.Sendo que os antigos mils foram desafiados a fazer extensão do mov para cidades e bairros vizinhos.

Depois do desafio,o Nº total dos coordenadores é 9 e com os outros militantes 18.



-Setor Fábrica.

Plano do setor|

.Fizeram plano de fazer amizade com o pessoal.

.Visitar os amigos do trabalho.

.Formar a coordenação do setor.

.Revisão da ação do setor.

.Estabeleceram um tempo para que o representante do △ e do setor coloque para a coordenação o que saiu.

.Manter a ligação de um setor com o outro,procurando saber a que os outros setores estão fazendo.

.Dar apoio ao contato em todos os aspectos.

Vimos que o setor fábrica passou por uma fase ruim - ou grupos que antes eram 3 acabaram ficando apenas um(1).Viram que o plano era ser re em cima dos mais velhos,e que não responderam os novos.Agora eles roto - ram com este novo plano.

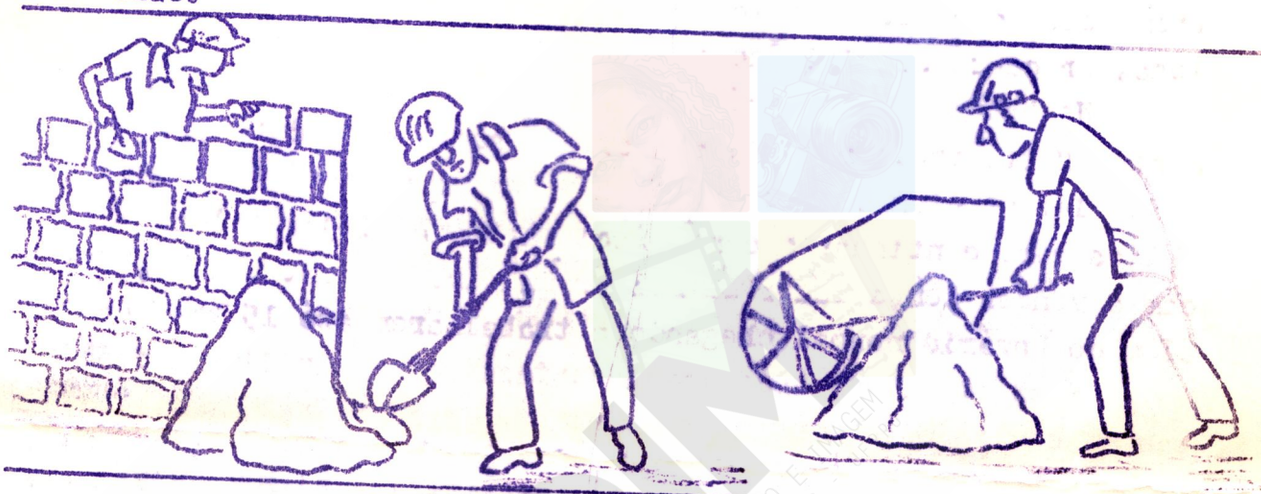
△ ——→ R.J.,S.P.,M.G.,Vit. ——→ Nestes estados ficou determinado que se visse a fundo o setor fábrica,por serem estados importantes na economia brasileira,onde existem + fábricas.Fazem encontro de dois em dois meses,onde avaliam e fazem plano.

Construção Civil:

|—— 30.000 operários. em Vitória.

07 contatos. ——→ Canaã

.Vêem contatos como grupo de jovens de bairro.Fazem reuniões de 15 em 15 dias.



.Fizeram encontrão.

-Plano:

+Estudar leis trabalhistas convidando amigos de outro setor.

+Excursões.

+Celebrar aniversário,

+Passeio na praia.

+Conversar mais com os companheiros do local de trabalho.

D O M E S T I C A S

-Farão uma reunião em breve para tentar articular o trabalho.Ultimamente tem sentido dificuldade em se reunirem às 14 horas,pois o local é longe e difícil de subir.

-No local de trabalho estão se posicionando contra a patroa.

-Agora vão se reunir pela manhã.

-Do Rio veio um boletim convidando para o congresso nacional,se não conseguir que vá alguém, enviarão relatório sobre sa realidade e pedirão que depois venha alguém do Rio para falar sobre o que foi o Congresso.

C O M É R C I O:

. Existe a coordenação e mais um militante e alguns tem contatos na loja e sindicatos, onde desenvolvem ação.

P L A N O:

. Reuniões mensais com os novos militantes e coordenação do comércio.

No sindicato:

. Encontros mensais fora do sindicato, com todos da oposição.

. Vão reivindicar reuniões mensais dentro do sindicato, que antes tinha e agora não está acontecendo.

Foi lido um pequeno relatório que mostrava as péssimas condições de trabalho dos comerciários, com a falta de água, ventilação, banheiros em péssimas condições para uso de funcionários e clientes. A brutalidade que sofrem pelos chefes. A dificuldade que sentem de iniciar um diálogo com o colega, por causa da vigilância.

No Natal a exploração é maior existe até um curso para melhor atendimento. Neste treinamento é colocado para os candidatos, os regulamentos da loja. Influenciam as pessoas a se esforçarem ao máximo para que sejam escolhidos para continuarem como funcionários na loja. Daí as pessoas se dedicam a vender bem, a fazer da melhor maneira o seu trabalho, ficando sempre além do horário normal, chegando a trabalharem até 15 hs. por dia direto.

E existe ainda todo jogo que fazem para dividir os funcionários, que são as comissões, criando assim brigas e concorrência entre os funcionários

+++ Depois de cada colocação dos setores houve questionamento sobre alguns pontos não esclarecidos.:

Dúvidas que saíram:

.Quais as atividades desenvolvidas entre os grupos jovens no Str bairro?

.Qual a importância dos encontros de triângulo para o setor fábrica de Vitória ?

.Qual o setor prioritário da Joc em Vit. ? Porque ?

.Como a construção Civil garante o conteúdo dentro destes grupos de jovensque estão discutindo problemas tão diferentes ?

.Como são feitos os contatos de comércio e de fábrica ?

.Como é o salário não real na carteira ?

.Como está sendo feito do str comércio dentro dos sindicatos.

+++ -Esclarecimentos.

.As atividades dos grupos jovens são várias:

-Fazem encontrões, promovem dia de laser para entrosamento dos mesmos Fazem exposição de trabalhos manuais para valorização dos trabalhos feito por eles mesmos. E estão sempre participando das atividades existentes no bairro, como: Luta para melhoria do Transporte Coletivo. Estão nas comunidades bases, participando também nas atividades da comunidade...etc.

-Na verdade, o grupinho da Construção Civil se encontra com outros grupos, apesar do grupo da Const. Civil discutir problemas que sofrem no local de trabalho e os outros grupos discutirem assuntos diversos, diferente do grupo da C.Civil. Mas acontece que apesar daJOC estar presente

não foi ela quem organizou este esquema.
Saídas para isto:
- Sentar para discutir o problema, os militantes os militantes que estão articulando estes grupos. Há um militante em cada destes grupos, ao todo são 5 militantes.
- Os contatos do comércio trabalham sempre em lojas diferentes, isto pelo fato de não conseguirem ficar muito tempo no emprego. É muito difícil contactar alguém e depois ser mandado embora e continuar mantendo contato com esta pessoa, trabalhando em outra loja. Com isto só podemos encontrar com eles no local de trabalho. Fizeram pla no de encontrar na praia e em casa de militantes antigos.
- Na fábrica, os militantes participam das atividades dos jovens, nos seus divertimentos, fazendo amizade, tentando ajudá-los nos problemas que têem para a partir daí, levar o jovem a perceber os problemas existentes na fábrica e aos poucos ver uma solução.
- A ação desenvolvida pelo setor comércio dentro do sindicato, é que eles conseguiram imobilizar para irem ao sindicato.

Fazem parte da articulação das oposições sindicais, que é formada pelas oposições sindicais : Const. Civil, ferroviários, bancários, trabalhador do campo e comerciários.

Depois dos esclarecimentos houve um aprofundamento (em forma de painel) Onde um pequeno grupo discutiu, qual a importância do setor fábrica para o mov. JOC e qual o setor prioritário da JOC em Vitória. Depois foi aberto para o plenário dar também sua opinião.

Veja o que saiu:
- As maiores manobras do Governo são nesse setor.
- O setor industrial é o setor que mais vem crescendo.
- A industria hoje é o eixo do mundo operário:
- A JOC no Brasil logo indentificou fábrica como setor estratégico.
- A importância de fábrica para aJOC e a mesma importância de fábrica no mov. Operário
- É o setor que tem mais poder de barganha com os patrões.
- É o setor fábrica que mostra as linhas no mov. Operário.

OBS. Até quando fábrica vai ser bebê de berço ? (Desenho saído no Cons. Nacional)



- O setor prioritário da JOC em Vitória :

- Sentimentalmente é domésticas, por ser uma das classes mais explo-radas,mas como ponto estratégico do movimento é fábrica.

- Comércio e Const. Civil se existem em função dos produtos feitos na fábrica.

- Todo minério de Tubarão, que paga a dívida Nacional é exportado pela Vale Rio Doce,que por sua vez é mantida pelo trabalho das fábricas metalúrgicas,que faz manutenção do complexo portuário.

Depois disso houve um teatro que mostrava a situação do arquivo da Cidade. Pelo teatrinho,deu prá perceber que o nosso arquivo,não está nada organizado. Há muitos papéis,informativos,relatóriss de verdadeira importância para nós,e não preservar isto é não dar valor ao dinheiro que gastamos para comprar todo esse material, para não falar na grande ajuda que certos materiais nos dão. Mas para descobrirmos isto, precisamos discutir com os companheiros.

No encontro saiu como exigência que cada setor discuta os pontos abaixo e encaminhe para a coordenação da cidade, através do representante do setor. Isto até o mês de março.

Não esqueçam do nosso arquivo!

As perguntas são:

ARQUIVO:
-Qual a importância do arquivo para nós ?
-Como pode ser organizado e utilizado ?
INFORMATIVO:
-Que tipo de informativo nós temos?
-Que importância tem os informativos para nossa formação?
- Como utiliza-los?
FINANÇAS:
-Como temos contribuído financeiramente com o Mov. ?
-Por que contribuimos para o Movimento?

Esperamos agora que as tarefas que saíram no encontrão, sejam colocadas na prática.

Até a próxima amigos.



"Se tiverdes fé, Ireis a conquista do Mundo"

BH
Rio.

Equipe
ampliada
junho/79

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

1. AÇÃO COMUM:

Fizemos um levantamento de quantos jovens seriam atingidos pela pesquisa incluindo todos os setores, vimos que seria necessário mais ou menos 300 ' pesquisas. Também foram feitas algumas pesquisas específicas para domesticos - pregados e domesticas.

Fizemos um plano comum da cidade, vimos que não seria difícil levar a pesquisa até os jovens, pois todos estavam sendo acompanhados pelos mil. Individualmente ou nos grupos de jovens, estavam bastante entrosados com a gente, devido a participação dos mesmos em mesmas atividades, festas, acampamentos e no mês da juventude do ano passado. Tudo isso está ajudando ' no nosso trabalho e possibilitando uma abertura maior do nov., para outros jovens e mesmo a revelação para aqueles mais chaves e que já estão encaminhando uma ação.

Ao ser entregue a pesquisa, juntos passamos também uma carta elaborada pelos militantes, na qual revelavamos o que fazemos, falamos também do mês' da juventude de 78 e que nesta uma estariamos dando continuidade ao nosso encontro.

A pesquisa foi distribuida por setores: BAIRRO, COMÉRCIO, FÁBRICA, DOMÉSTICOS, PREGADOS e DOMÉSTICAS. No BAIRRO a pesquisa foi distribuida nos bairros e os jovens responderam de acordo com o setor.

BAIRRO:

- Foi feito um encontro com os representantes de cada grupo de jovens. Total de 6 grupos(2 representantes de cada um). Foi colocada a pesquisa' a carta (explicado o sentido da semana e sua dimensão). A pesquisa foi' lida em conjunto e cada representante levou o nº necessário para o seu ' grupo.
- Alguns jovens fizeram a música da semana da juventude trabalhadora.
- Foi marcado um encontro para ver como estava o encaminhamento da pesquisa e também para preparar o encontrão do dia 29.04 juntamente com os representantes das outras equipes (setores)=(Comércio, fábrica, domestic.)

FABRICA:

- Os militantes fizeram um levantamento dos jovens, que aplicariam a pesquisa.
- Marcaram 2 encontros com os atingidos para:
  aprofundarem mais nos problemas surgidos na pesquisa: extras, chefia , horarios, insalubridade, salário, disível salarial. Haviam outros problemas, mas decidiram aprofundar mais nestes, pois são os que mais enfrentam
- Levantaram as sugestões para o encontrão do dia 29 e marcaram, ou melhor nomearam 2 representantes para juntamente com o pessoal do bairro e com. domesticas, preparem o dia 29.
- Foi distribuida a carta elaborada pelos mil., na qual se falava sobre a ' semana da juventude e sua dimensão.
- Foram distribuidas 10 pesquisas.

COMÉRCIO:

- Foi encaminhada da mesma forma que o setor fabrica e bairro
- Foi feito 3 encontros
- Fizeram um agrupamento dos problemas vividos pelos jovens do com.
- Foram distribuidas 20 pesquisas - Apenas 11 foram respondidas.

ENCONTRÃO DO DIA 29.04:

- Foram apresentados os problemas surgidos nas pesquisas, em forma de cartazes, relatories, jogral e teatros (improvisados na hora).
- SAIDAS:
- Aprofundar mais nos problemas - para isso marcou-se um outro encontrão
- Que os representantes dos setores continuassem a se encontrar
- Que os grupos de jovens iriam discutir mais sobre os problemas apresentados nas pesquisas, mas de forma setorizada.

MEIOS:

- Festas, acampamentos, lazer
- Encontros de novos de fábrica
- Encontros de novos de comércio
- Encontros de domesticas
- Encontros dos representantes dos grupos de jovens

DIFICULDADES:

- Acompanhar todo o pessoal
- Finanças
- Locais para encontros

CRESCIMENTO DOS JOVENS:

- Alguns jovens atingidos pelos mil., nas fábricas, no comércio e nos bairros já se colocam de movimento, mas ainda não perceberam a organização num sentido mais amplo.
- Os jovens assumiram financeiramente os encontros - foi feita uma arrecadação de 400,00 para a revelação das fotodas e elaboração de jornalzinho.
- Assumiram a organização dos encontros em todos os sentidos: lanche, tarefas coordenação.
- Os jovens continuam se encontrando para revisarem e avaliarem os encontros verem saidas para os problemas surgidos nas pesquisas.
- Há uma preoculpação de um para com o outro, criou-se um laço forte de amizade e solidariedade.

AVANÇOS DO MOV. EM BH:

- O mov. foi colocado de uma maneira mais aberta aos jovens e nos nós colocamos como JOC para todos os jovens.
- Fizemos uma carta com os problemas vividos pelos jovens trabalhadores, surgidos nas pesquisas e esta carta foi lida na missa do 1º de maio (10.000 pessoas.
- Todas estas pessoas que estavam na missa ficaram sabendo da existência da JOC. em BH.

... Foi colocado o aspecto educativo do mov.

... Organização financeira do mov.

... Orçamento Nacional

... Balanço de junho/78 a junho/79 - BH

... <u>O pessoal foi divido por setores para discutirem</u>:

., Definição das equipes

• Em que equipe cada um gostaria de ficar - de acordo com a ação que desenvolvia levando em conta o ambiente.

• Como acham que podem contribuir

... DECISÕES:

• Setor comércio: Ficou uma equipe mista, pois tem varias categorias, como: motoristas, hospital, domesticas, escritorios e lojas, também laboratorios.

Havia 8 pessoas no encontro e como faltaram umas 5 a equipe ficou de procura-las.

SAIDA: A equipe marcou um encontro para dia 29.07 - para fazer planos e ver saidas em conjunto.

• Setor Fábrica: A equipe de fábrica também marcou uma revisão-para fazer planos e buscar saidas em conjunto

Havia 10 participantes, alguns ainda meio confusos, mas o pessoal mais firme ficou de acompanha-los individualmente.

• Setor bairro: 12 Participantes - também marcaram uma revisão- para fazer planos e ver como acompanhar os jovens que faltaram (2)

OBS: faltaram mais ou menos 7 jovens - as equipes se responsabilizaram de procura-los.

<u>EQUIPE DE FINANÇAS</u>: um representante de cada equipe, mais o tessureiro da cidade.

<u>AÇÃO REPRESENTATIVA - BISPO</u>: Uma pessoa

<u>EQUIPE DE COORDENAÇÃO</u>: dois representante de cada equipe (setor), o assistente, o membro da equipe ampliada, o tesoureiro da cidade, o membro da equipe do triangulo.

... Foi marcada a reunião de cidade para dia 07. 07 - e ficou confirmada que será de 2 em 2 meses.

... Finanças do encontro: 384,00 dividido por 23 participantes.

... Foi feita a avaliação do dia: foi bom, pois todos criticaram o atraso das pessoas.

<u>AVALIAÇÃO FEITA PELA COORDENAÇÃO - NOITE</u>

• O pessoal novo não tem nenhum preconceito e estão dispostos a assumir o mov.

• Estão bem inferior ao nível dos mil., não têm uma visão politica, progressiva e sistematica.

• O encontro foi cansativo, necessario ter reuniões mais rápidas.

- Engajamento do pessoal nas equipes foi positivo
- As reuniões terão que ser mais produtivas e menos cansativas
- Foi muito bom as colocações dos confiados
- Não sabemos se deu para todos perceberem que o mov. é uma or. que permite a revisão da ação e vida.
- Foi boa a avaliação feita pelo pessoal - Todos criticaram a dinâmica e o atraso das pessoas.
- O tempo foi muito curto para tanta coisa.
- Foi positivo a colocação sobre a reorganização do mov., deu para perceber o seu avanço aqui apesar das dificuldades enfrentadas pelos mil. até hoje

COMO GARANTIR O CRESCIMENTO DO PESSOAL NOVO:

- Cada equipe deve garantir a formação do pessoal
- Revisar a ação de cada um
- Passar a declaração de principios e documentos do mov.
- Passar experiências de ação
- Procurar os que faltaram
- Que cada um escreva sua experiência e façam seu plano ind.

BOM O MOV. EM BH ESTÁ NESTE PÉ.....

OBS: a nível mais amplo, estamos encontrando com a ACO, para discutirmos sobre a pstoral operária e se é importante a criação da mesma aqui, e que significa para nós uma P.Op., qual o papel que deve ter, seu objetivo, que deve compor, etc.

Conversamos também (entre os mil.) sobre o aspecto cristão e vimos que é importante a gente discutir mais sobre isto.

ASPECTO CRISTÃO: Viver a juv. bem em todos os sentidos

... Encontrar uma dimensão de fé apartir da ação, em seu mundo: Que exigência traz?

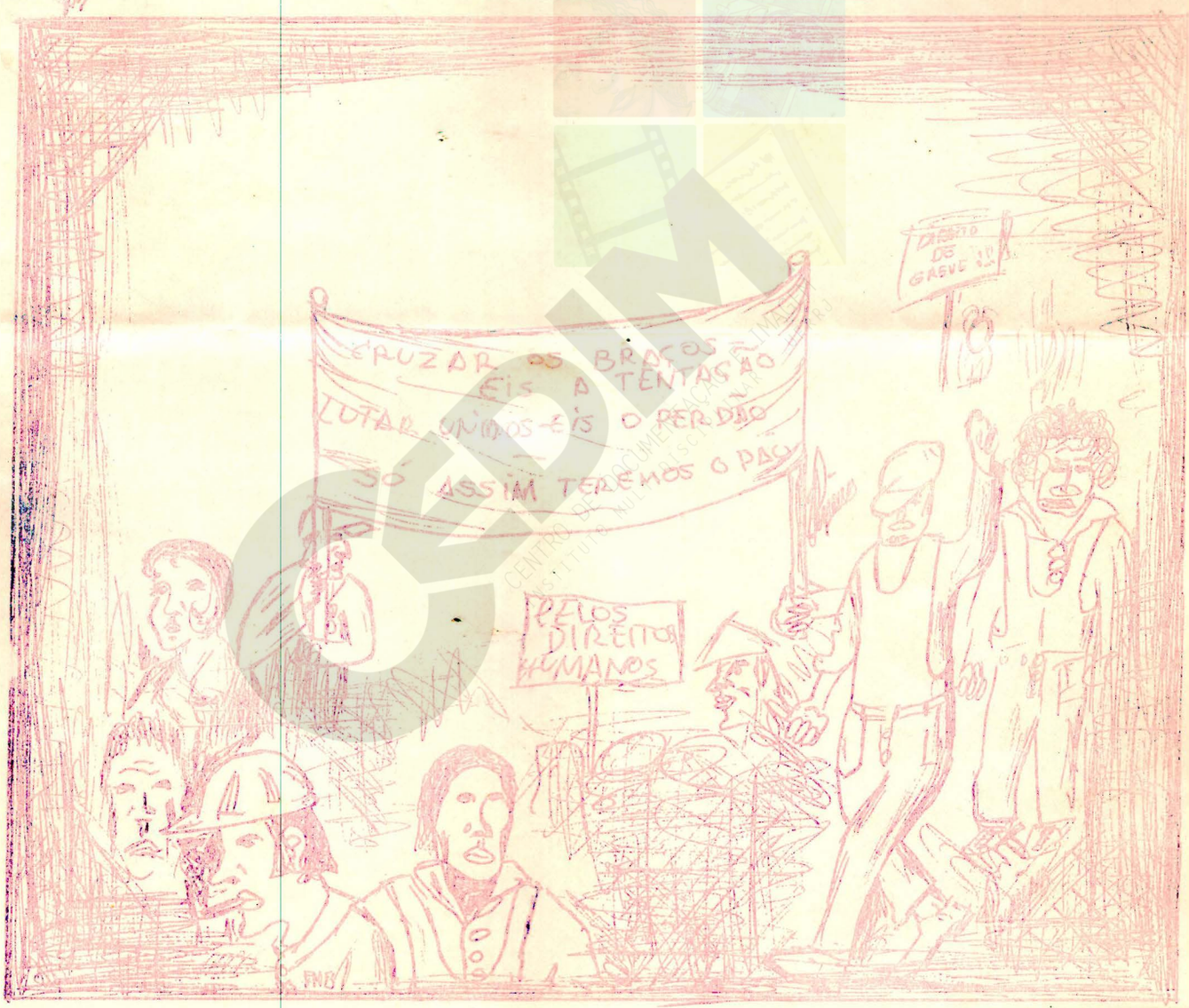
... Como é vivido e expressado o aspecto cristão- Qual o nosso compromisso

... Quais as motivações que nos leva a isso - Quais as causas e porque.

SAIDAS:

- Comemorar o natal
- Estudar o doc. da past. Op.
- Discutir mais este pontos acim com os mil., inclusive com os mais novos.

JOVENS
noticiando...



J O V E N S N O T I C I A N D O...

" CRUZAR OS BRAÇOS ? EIS A TENTAÇÃO
LUTAR UNIDOS , EIS O PERDÃO.
SÓ ASSIM TEREMOS O PÃO ".

=.=.=.

=.=. O E N C O N T R Ã O .=.=

PARTICIPAÇÃO: Grupo do J.América, Jusamor-Barreiro, Junac's, Grupo do Lindeia, Loyola, Santa Inês, grupo de fábrica, de comércio e ainda o "grupo dos sem grupo". Iniciou-se às 09,30 hs., a apresentação de todos estes jovens como primeiro acontecimento.

Não era fácil, distinguir tantas pessoas umas das outras, de qual grupo pertencia, mas para isto houve um pouco de organização, por parte de várias pessoas de uns grupos que usavam um demonstrativo na camisa, dizendo de onde eram. As apresentações encerraram-se com a leitura da carta da Semana da Juventude-79 e uma música feita pelo próprio pessoal com apresentaçao especial neste dia.

SEMANA DA JUVENTUDE TRABALHADORA - 79 - (carta)

Este é o primeiro Encontrão dentro da programaçao da Semana da Juventude. Ele é o fruto do trabalho de cada grupo e cada jovem participante. Tudo o que nos, jovens trabalhadores, juntos, realizamos, são passos importantes para desenvolver nossos valores, realizar nossas aspirações e atingir nossos objetivos. É através do nosso trabalho, das atividades decididas e planejadas em conjunto, que demonstramos nossa "criatividade, responsabilidade e capacidade de organização".

Muitos de nós tivemos a oportunidade de participar do Mês da Juventude do ano passado, onde demos passos importantes para superar o individualismo. Descobrimos onde ele estava presente: na família, no local de trabalho, na escola, enfim, em toda a nossa vida. Vimos tambem suas principais causas e consequências, e no final do Encontro assumimos o compromisso de Aprofundar mais e buscar "saídas concretas" para estas situações.

Pensando na continuidade do que foi proposto no ano passado, é que o Movimento Juventude Operária Católica , elaborou as pesquisas que têm como tema, problemas que foram tidos como mais importantes na vida dos Jovens Trabalhadores : CONDIÇÕES DE TRABALHO E DESEMPREGO.

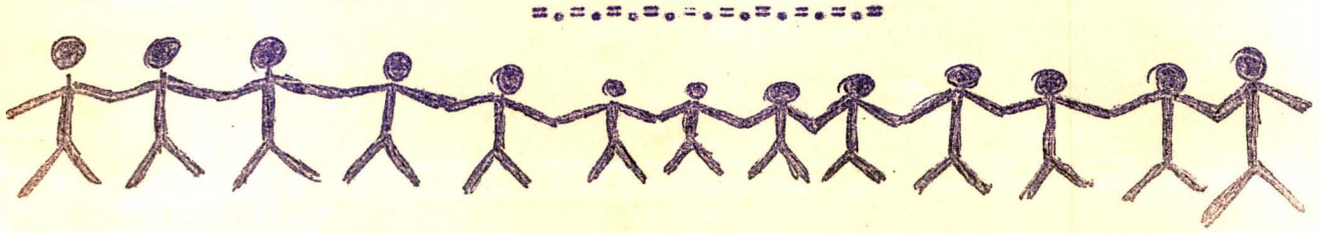
Hoje, o nosso principal objetivo nesse Encontro, é o de nos conhecermos e criarmos traços de amizade e união. Sabemos que não estamos sozinhos nesta Caminhada em busca de melhores condições de vida e trabalho para todos; mas que todos que estamos aqui e que muitos jovens do país estão se encontrando neste mesmo dia e também nesta mesma busca.

Outro objetivo é o de possibilitar aos jovens a descoberta do verdadeiro sentido do 1º de Maio. A partir das experiências que vivemos como jovens, faremos a Carta dos Jovens que vai contribuir dando a nossa Mensagem na Missa do 1º de Maio na Pastoral.

Lembbamos a todos que este Encontro é apenas o PRIMEIRO PASSO, no final de Maio haverá outro Encontrão, onde cada jovem terá a oportunidade de dizer o que descobriu através da pesquisa discutida em seu grupo.

"A coordenação"

=.=.=.=.=.=.=.=.=.=



Com muita coragem, muita participação, muita criatividade e muito mé, cocotos e cocotas bolaram esta música, que mostra tanto a realidade como vivemos:



SEMANA DA JUVENTUDE

Refrão: Hoje o patrão não manda não,
pois somos nós que temos razão.

Bis O nosso intuito não é exaltação
e sim propagar a União.

Estamos de cuca cheia,
com tanta exploração
Bis Com nossa luta conseguiremos
tornar a todos irmãos.

Bis Não adianta tanta repressão
O jovem faz a União.

Construindo um Mundo Novo
com o suor do dia-a-dia
Bis Lutaremos com nosso povo
prá nos libertarmos da carestia.

Os nossos bairros estão melhorando,
não é atoa, não,
Bis É o fruto o trabalho
de todas as comissões

Na Semana da Juventude,
a gente busca a solução.
Bis Caminhando com o Cristo
encontraremos a Libertação.

!/!/!/

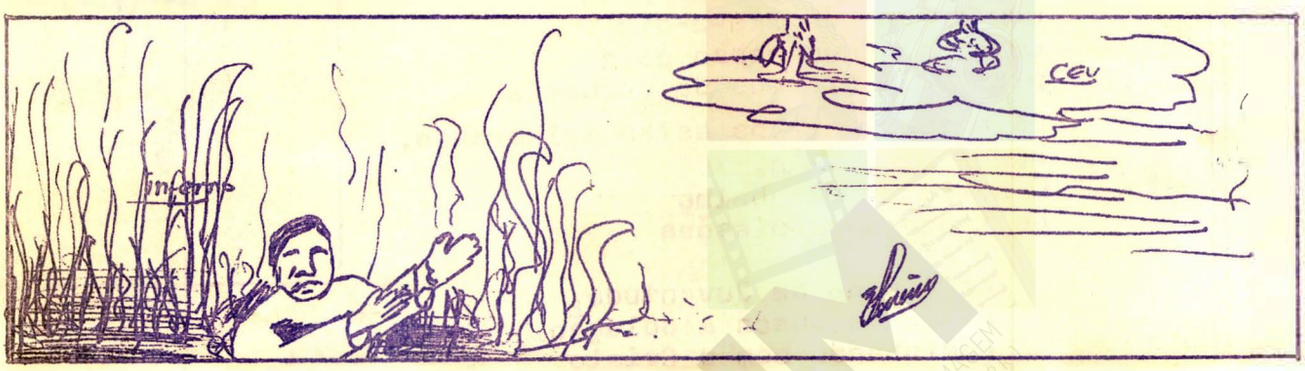
"APRESENTAÇÃO DAS PEÇAS "

A partir das experiências, cada grupo procurou uma forma de apresentar para o pessoal, aquilo demais marcante na vida do jovem trabalhador, do operário; uns apresentaram em forma de teatro, ou - tros de diálogo e até mesmo em forma de música. PÔXA ! Mas como estes meninos tem talento ! Pena que o "som" que o Quentão arranjou num deu prá superar as necessidades. Mas tava legal às pencas !

Aqui está o wue deu para entender na apresentação do grupo JUSAMOR:

- A falta de humanismo dos chefes para com os operários.
- A ganância de produção; um operário morre no serviço o o chefe não preocupa com ele, e sim, com a máquina.
- Um dia este chefe morre e vai pro inferno.

O grupo mostra o outro lado da vida : uma encenaçao do chefe (em baixo) pedindo clemência pelos erros cometidos contra os operários da sua fábrica.



O JUNAC (a turma do Nicolau) apresentou música. Depois veio a apresentação do "grupo dos sem grupo". E ate um pouco do camarada ficar "no ar". Quando a gente diz "grupo dos sem grupo", mas é uma questão muito simples : o pessoal que trabalha em fábrica (Magnesita, Central, Morrison, Gráfica, fábrica de calçados....), os desempregados e alguns representantes de grupos de jovens, mas que era apenas um ou dois elementos, formaram o grupo dos sem grupo.

a. Diálogo dos chefes com o encarregado : a preocupaçao com a produção, exigência do chefe,do encarregado.
b. os operários pontuais
c. os operários atrasados. A "sentada" que o encarregado dá nos operários.
d. um doente que o encarregado manda pro médico
e. o operário que acidenta: o encarregado não deixa que mais operarios preocupem com o acidentado e manda-os de volta ao trabalho (cumprindo assim o diálogo com o chefe) ele mesmo leva o acidentado para o médico.
f. Um outro operário estava com a filha doente, acompanhada da mae, na portaria, pede permissão ao encarregado e leva a criança ao médico.

Obs.: os médicos receitam os mesmos remédios para os diversos c casos de doenças.

g. Mostrou a dificuldade que os desempregados têm para arranjar emprego.

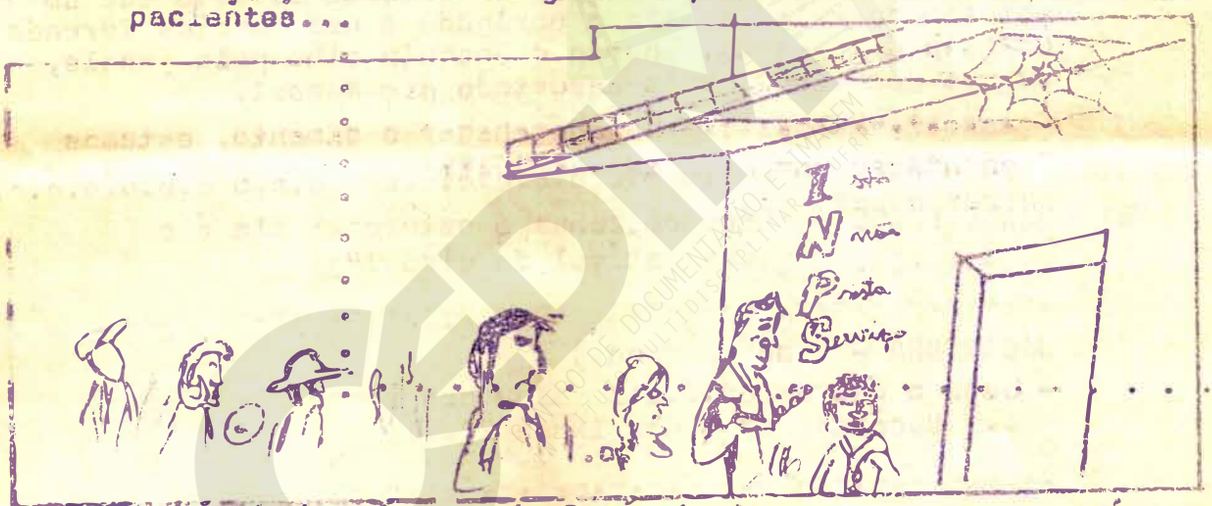
h. Um dos operários, com a pesquisa da Semana da Juventude, a apresenta aos colegas, mas é impedido pelo encarregado. A pesquisa é discutida na hora do almoço (na peça,né ?) entre os operários e os desempregados, fora da fabrica.

i. Marcam de ir para casa de um dos colegas, para se aprofundarem na pesquisa e aproveitam para "comemorar".

.o.

Na apresentaçao do Grupo do Jardim América mostraram os problemas enfrentados pelos operários quando necessitam do I.N.P.S. (i.n.p.s. ??? ... é sim, porque nenhum operário tem condições ou cora em prá procurar médico ou hospital particular).

- Os médicos conversando assuntos muito diferentes da medicina dentro dos hospitais.
- As enfermeiras batendo papo com amigas, namorados (ou mais !) no telefone.
- Os clientes sofrendo nas filas com : doenças, falta de alimentaçãe, demora... e guardas para aumentar a impaciência dos pacientes...

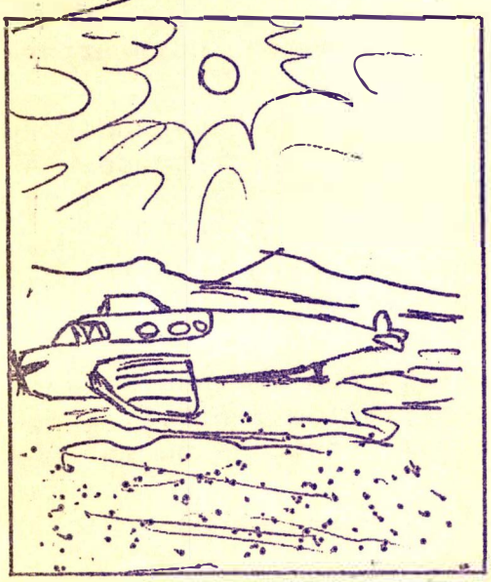


O grupo do Loyola e o do Comercio iam apresentar ; porém nao só devido ao tempo, mas tambem pela regetição dos mesmos problemas que outros grupos haviam apresentado, nao apresentaram.

Devido a rapidez da programação do Encontro, não foi possível dispormos de um conjunto de som adequado (amplificador, auto falantes, microfones...) e por esse motivo não deu prá entender o que os outros grupos apresentaram.

Mas também não tinha palanque, ora ! ! !

RIA ! QUE É DE GRAÇA



Eram dois serventes de pedreiro, como voces já devem saber, era o Manoel e o Joaquim. Estavam os dois trabalhando numa construção lá pelas bandas da casa do Carlinhos, quando chega perto dos dois um árabe e pergunta:

- Quanto voces estão recebendo prá trabalhar nesta obra ?
- Cr$ 300,00 por dia - respondeu o Manoel
- Só isso!? Espantou-se o árabe, e continuou: porque voces não vêm trabalhar para mim. Eu levo os dois prá Arábia, dou almôço, janta e quarto prá dormir e ainda pago Cr$ 300,00 por hora.
- Tudo isso ?... Nós topamos ! Vamos até amanhã mesmo !

E foram... O problema é que quando o avião estava sobrevoando o deserto, aparece um maldito defeito com um dos motores do avião e este é obrigado a uma descida forçada no meio do deserto. Quando o Joaquim olha pela janela, quase se que desmaia e grita assustado pro Manoel.

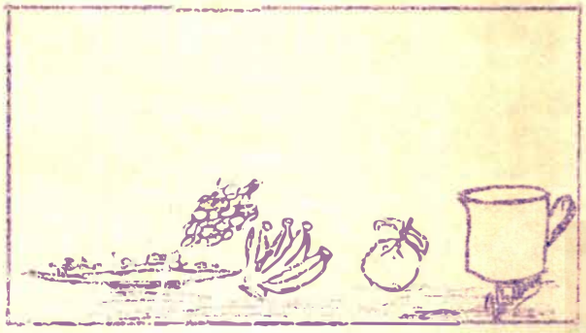
- Manoel, Manoel !! Quando chegar o cimento, estamos fritos !!!??

.o.o.o

L A N C H E

(Lanche ?? Que lanche ??)

Um sistema de cooperação mútua, com participação de cada equipe ou grupo para o encontro. Uns levaram arroz, outros farofa, suco, laranja, porém, vê-se que não dava prá ficar contente. Até o goiabão do Joãozinho esqueceu de levar o arroz que a mãe dele havia preparado. O que ajudou bastante foi o pão com molho.

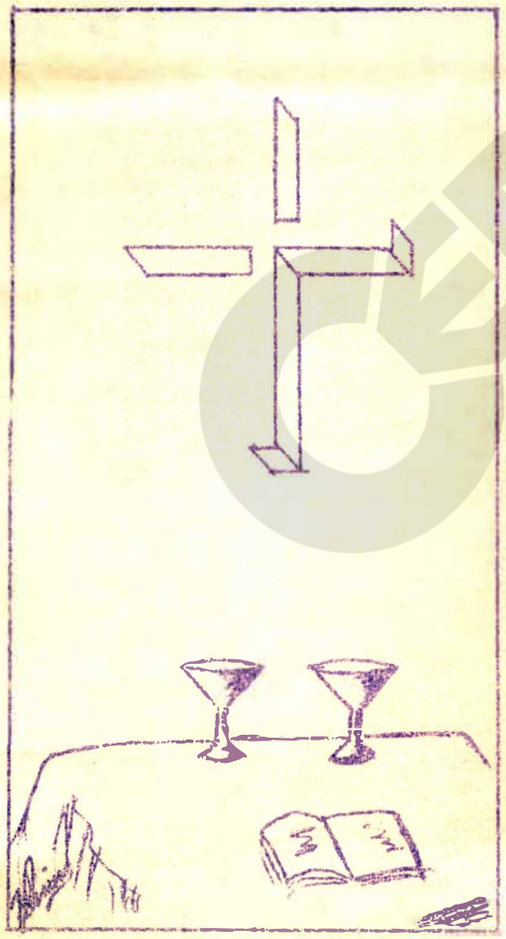


Teve nego que a gente até viu reclamando, mas o négócio era este mesmo. Algumas coisinhas não estavam bem organizadas. Isto serve de experiência para que no próximo Encontrão , nos organizemos melhor em todos os sentidos.

O que comamos foi bem comido porque estava bem feito.

Organizar neste sentido é muito bom, porque assim evita que "alguém" dos que só vão prá comer fiquem insatisfeitos.

C E L E B R A Ç Ã O



Como todos os outros acontecimentos do dia, este foi de muito destaque.

Violão, vozes, música, alegria e colocação de vida. Preces pelos outros jovens da Semana da Juventude dos outros estados do país, pelas famílias, pelos padres e bispos, por todos os que nos acompanham nesta caminhada, e mais, pela "JUVENTUDE TRABALHADORA".

Na Celebração, também colocamos bastante acbre a nossa posição na sociedade, as nossas atitudes, etc. (como nesta gravação :

" Uma coisa importante que eu notei , até que foi apresentado pelo nosso grupo, é que são vários os meios usados, assim como uma força que puxa as pessoas prá fazer as coisas; faz uma coisa de bom e às vezes é visto como ruim e que a gente consegue as coisas boas de qualquer pessoa, né?. Por ex. a turma de um grupo, no finalzinho, sugeriu fazer um teatro, aí pega e vai né? E lá consegue alguma coisa da bom destas pessoas, ao mesmo tempo as pessoas vêem as falhas e uma delas prá fazer um ponto positivo."

" Enquanto houver o sol radiante e a natureza tão bela é porque existe muita esperança em nós".

Tão bonito também foi a comunhão, um JOVEM oferecendo ao OUTRO.

E N T R E V I S T A S...

Algumas entrevistas feitas na hora do almoço:

Vicente : O que v. está achando do Encontro ?

Maristela : Estou achando bom, porque, principalmente no dia de hoje, mais que nas outras vezes, porque agora tem muito mais pessoas, né? Então a gente vê que tá influindo mesmo. O pessoal está progredindo, mesmo, a cada Encontro que passa.

V. : Alguma coisa a mais que voce esperava está acontecendo ?

M. : Está sim: aumento do pessoal e estes cada vez mais influindo como a gente esperava.

V. : O que v. achou da parte da manhã até agora ?

M. : Bom, o pessoal está bem organizado, está bem disposto, ajudaram na limpeza, na organizaçao do trabalho.

V. : E de ruim , o que v. viu ?

M. : Com tudo isso de bom, o pessoal ainda está disperso, até agora ainda num tá tendo o entrosamento necessario.

V. : E da alimentação ?

M. : Está ótimo, e também o pessoal está se divertindo muito.

.o.o.o.o.

V. : O que v. está achando do Encontro até agora ? De bom, de ruim, o que voce está vendo ?

Matuzalém : Apesar de eu ter chegado um pouco atrasado, certo? ainda deu pra eu ver um pouco das apresentações do pessoal. Estou achando cem por cento, mas eu acho que o pessoal está se divertindo muito... legal tambem é que voce está fazendo esta entrevista... tá tudo cem por cento.

V. : E sobre... o que v. está prevendo para a parte da tarde.

M. : A parte da tarde ? ... Num sei... Eu tô vendo só acerca o que esta acontecendo, mas o resto nao sei, eu nao posso prever o Encontro até a tarde. Vim ver o Encontro, aqui, as aspresentações, falar sobre as pesquisas e outras coisas...

V. : E o que voce está vendo de ruim?

M. : Não, até agora, nada.

.o.o.o.o.

Com uma menina do JUSAMOR

V. : Voce é de qual grupo ?

....: Eu sou do JUSAMOR

V. : Voce gosta do seu grupo ? o que voce aprendeu nele ?

....: Aprendi muita coisa, apesar de que eu participo dele há apenas dois meses, e tambem tive um tempo fora, quando fui acidentada.

V. : O que v. viu de mais importante neste Encontro ?

....: O tema Condições de Trabalho e Desemprego mostrou assim... melhor pra nos o relacionamento entre empregado e patrão...

V. : Voce está vendo alguma falha ?

....: Não, ainda não.

.o.o.o.o.o.

QUERIA EU, COLOCAR-MAIS ALGUMAS ENTREVISTAS, MAS O ESPAÇO É MUITO CURTO. TEM GRILO NAO NÉ ?

Embora nos dera tanto trabalho e tanta amolação, conseguimos, juntamente com os representantes de todos os grupos que participaram do Encontrão da Semana da Juventude, elaborar esta carta, que é o resumo de tudo aquilo que descobrimos e discutimos durante o Encontro; ou menos ainda: não queríamos que não fosse grande para não tomar muito tempo na missa do 1º de Maio (em que foi lida). Mas valeu a pena todo trabalho e aqui está, para os grupos, aqui também vai a proposta para que ninguém se embaraça e nem tampouco que se afaste de tão conceituado trabalho.

" C A R T A D O S J O V E N S T R A B A L H A D O R E S "

Constituímos a maioria da Classe Operária, e sobre nós está a esperança de uma vida melhor e um país mais desenvolvido.

Na época em que nós Jovens, deveríamos estar buscando as coisas que seriam uteis quando formos adultos, e a nossa vez de estarmos nos formando, nos descobrindo; somos obrigados a trabalhar, devido a necessidade de contribuir com o nosso salário na renda familiar, porque esta não é suficiente para a sobrevivência das mesmas. Começamos a trabalhar com a idade de 12 a 15 anos, sem conhecimento dos nossos direitos, vivemos a adolescência jogados dentro das fábricas ou nos biscates, como desempregados.

Hoje, nas fábricas, somos oprimidos e às vezes obrigados a trabalhar além do horário normal, além disso, somos esquecidos pelos patrões e não temos condições de reagir diante dos nossos direitos.

Os chefes e patrões só querem de nós a produção não olhando as nossas condições físicas e a nossa saude. Esquecem que somos todos humanos, prejudicados pela falta de transporte, chegando atrasados, perdendo horas ou dias de trabalho.

Não são reconhecidas as nossas dificuldades para chegar até a fábrica. Somos aceitos com desprezo e forçados a trabalhar mais porque não importa o que aconteça, eles querem é a produção.

Lá dentro, nós não temos um atendimento médico suficiente, muitos de nos trabalhamos sem termos condições por motivo de doença. As dificuldades são enormes que encontramos para uma consulta no I.N.P.S.

Na condição de domésticas enfrentamos o problema de não sermos enquadradas dentro das leis. Nossos direitos são mínimos, não temos salários regularizados, não temos horário determinado e nem décimo terceiro. Somos dispensadas sem aviso prévio e nem sempre temos folga nos fins de semana. Somos necessárias, mas nem sempre recebemos o que julgamos ser de nossos direitos.

No comércio, os problemas enfrentados por nós são muito grandes. Uma grande jornada de trabalho de 9,00 às 19,00 hs., muitas vezes sem horário de almoço, sendo que nas vésperas de festas comemorativas, os trabalhos são dobrados, sem pagamento de horas extras.

As exigências também são muitas : ter boa aparência, vestir bem, ter pratica, ser agradavel... Temos que trabalhar de pé durante todo o dia, sem descanso, temos que atrair a freguesia com mentiras e enfrentar muitos fregueses chatos.

O pagamento é feito em forma de comissão, algumas vezes com o fixo mínimo; e isto causa o individualismo entre os funcionarios, um querendo ganhar mais que o outro, criando um clima de rivalidade.

Quando estamos desempregados, enfrentamos problemas em todos os sentidos. Na maioria das vezes, o Jovem é o braço direito da família.

Se somos despedidos do emprego é a nossa família que sofre, pois é menos dinheiro que entra e mais boca para ser alimentada.

A luta para conseguir emprego, é dura : existem uma série de problemas : os empregadores exigem uma série de documentos, prática nos serviços e em carteira e muitas coisas difíceis de conseguir.

Existe até o problema do racismo, se somos negros ou não temos boa aparência, não conseguimos emprego passando por verdadeiras humilhaçoes.

Na família e na comunidade somos marginalizados, tidos como vagabundos, desocupados, como se o fato de não existir empregos para todos fosse culpa nossa.

Nem sempre temos condições de fazermos cursos profissionalizantes, pois são de difícil acesso. Sem trabalho, o jeito é ficar sem estudar. Precisamos de dinheiro, também, para pagar as provas, para o lazer e não o temos para nada.

Não podemos fazer as coisas que queremos e não podemos, finalmente, ajudar na família. E é por tudo isso, que nós jovens, queremos também os nossos direitos reconhecidos.

No trabalho, o nosso envelope de pagamento vem vazio de notas e cheio de injustiças. E é por isso que cada um de nós trazemos um G R I T O de socorro dentro de si, GRITO por mais amor, mais humanidade, por mais respeito e dignidade humana.

Caminhamos com o Cristo, este Cristo que nos renova a cada dia e nos dá toda força de lutar contra toda forma de injustiça, seja em nossa família, no bairro ou no trabalho, a nossa fé se agiganta a cada amanhecer.

"Jovens Trabalhadores"

Nós, da Equipe do Jornal, o fizemos, como um dos resultados do Encontrão que fizemos e do nosso trabalho, de cada um de nós, na Semana da Juventude-1979.

Entregamos este jornalzinho : Jovens Noticiando, a cada jovem trabalhador e jovem trabalhadora, que participou, atuou na Semana da Juventude. E queremos que sirva para animar a todos para a continuidade das propostas e objetivos da Nossa Semana.

.Equipe do Jornal.

RELATÓRIO - CARNAVAL POPULAR DE PORTO DE SANTANA

1982.

I. HISTÓRICO

No final do ano de 1979, o Movimento para melhoria do transporte coletivo da área de Porto de Santana, estava atravessando uma crise, onde as lideranças estavam sem saber como motivar os moradores para participarem das Assembleias populares. Diante deste problema, surgiu a ideia de aproveitar o carnaval e formar um bloco, onde incentivaria o povo a participar de uma festa diferente, fazendo sambas e fantasias denunciando os seus problemas. A idéia após ser discutida e entendida pela comissão, foi bem aceita e começamos a nos organizar. Em fevereiro de 1980, o "bloco da verdade" (nome eleito pelos participantes) saiu nas ruas de Porto de Santana e devido a grande aceitação que teve ele voltou a sair em 1981.

A comissão para realizar esta atividade convidou os membros das Comunidades Ecleciais de Base, para participarem. É um marco importante na vida das CEBs. aqui no bairro, onde anos anteriores faziam os retiros espirituais em época de carnaval. Hoje, os membros das CEBs. participam do carnaval popular e fazem o retiro., mas desta vez é para refletir a atuação dos cristãos na festa do povo. Como tornar o carnaval realmente uma festa popular e não como os capitalistas tentam nos mostrar, um carnaval de luxo e escândalos imorais. E assim, vamos constatando, a cada ano que passa, o povo vai entendendo o sentido do bloco, vai participando e vai contribuindo para que o carnaval volte a suas origens.

II. ENCAMINHAMENTO CARNAVAL POPULAR /82

Alguns meses atrás, algumas pessoas comentavam se este ano haveria de novo o carnaval aqui no bairro.

As lideranças nesta altura estavam altamente comprometidas com o trabalho no Movimento popular, discutindo o encaminhamento de grupos por ruas, a criação da Associação de moradores etc...

No dia 12 de Janeiro, a comissão do Movimento Popular começou a discutir Pegamos a avaliação do carnaval 81 e constatamos que apesar do cansaço, de algumas falhas, conseguimos ser felizes e o carnaval atingiu o seu objetivo durante os dois anos (80 e 81), que o bloco da verdade saiu nas ruas. Com isso, pensamos a reflexão, quanto a decisão de fazer o carnaval. Com esta decisão, vimos que teriamos que paralizar as atividades que estávamos encaminhando, devido ser poucas pessoas para assumir muitas tarefas e também o carnaval vai exigir muito de nós.

Depois vimos o objetivo do bloco da verdade :

-protestar contra a exploração que sofremos.

-mostrar o trabalho que temos feito.

-levar os moradores a participar fazendo com que o carnaval seja realmente uma festa do povo

-levar os moradores a participar de uma atividade recreativa e organizada.
-Ser uma atividade de massa do Movimento popular desenvolvendo a cultura e a criatividade do povo.

Após termos visto os objetivos, fizemos uma lista de equipes possiveis que ficaria responsaveis para ajudar na preparação do carnaval (Equipe de som, batucada, alegorias,e fantasias, divulgação, finanças, segurança, cantores) teria também como órgão coordenador uma comissão organizadora que seria responsavel por todo o andamento do carnaval ; seria composta por 1 representante de cada equipe.

Com isso fizemos uma lista de nomes que seriam convidados a participar da próxima reunião para discutir conosco a organização do bloco, os temas e o encaminhamento.

Também, repartimos entre nós, as tarefas de preparar este encontro que foi marcado para o dia 19.ol , e fazer convites as pessoas convidadas.

No dia 19 de janeiro, as 19 horas começou a chegar as primeiras pessoas, pouco a pouco o salão vai enchendo. Um pouco mais de 19h.3o, começou a reunião. Nestas alturas, o salão contava com a presença de aproximadamente 50 pessoas entre jovens, crianças, adultos e velhos.

Um dos coordenadores colocou como surgiu a idéia do carnaval popular, as experiências anteriores e porque a gente estava ali reunida. Um outro colocou o objetivo do carnaval popular e o que agora iamos refletir em grupinhos, o tema do carnaval. Ficamos meia hora nos grupinhos, depois viemos para o plenario. Saiu muitos temas e após refletirmos alguns minutos qual seria o tema, decidimos o seguinte :

tema central : realidade brasileira.
projeto do Banco Mundial.
Eleições "82"
Desemprego
Realidade Operária
Custo de Vida.

Chegamos a esta conclusão porque foi levantado varios temas que não envolviam só nós no bairro, mas que atingem todos os Brasileiros . Tendo um tema central, cada um podia fazer seu samba dentro do problema que mais atinge os moradores : podia ser local ou nacional.

Após termos definido os temas, passamos a formação das varias eauipes. Foi levantado o nome das equipes e a função de cada uma delas e os participantes iam entrando na que achavam melhor. Também foi marcado um prazo para a entrega das letras dos sambas que ficou para o dia 30.ol. O julgamento dos sambas ficou para o dia 06.02. E também decidimos que haveria muitos ensaios para que todos saibam cantar os sambas escolhidos.

Para encerrar a reunião, foi passado o filme do carnaval do ano passado, com todos cantando as músicas. Foi muito animado.

No dia 27 de janeiro, a comissão organizadora fez uma reunião, nesta ocasião avaliamos o encontrão que houve no dia 19/1 e refletimos alguns pontos de encaminhamento. A avaliação que fizemos foi boa e vimos algumas falhas que não devem se repetit. Também, todos gostaram da reunião apesar de tudo. Quanto ao encaminhamento, vimos que o mais urgente seria fortalecer a equipe organizadora tendo um representante de cada equipe. Também, preparamos o julgamento dos sambas, levantando os nomes do juri. Até a realização do carnaval, houve muitas reuniões da comissão organizadora e para finalizar, houve um encontro com todas as equipes para fazer um balanço de preparação e como organizar no dia. Nesta ocasião marcamos um dia para revisarmos esta Ação.

III. O BLOCO DA VERDADE SAI NAS RUAS DE PORTO DE SANTANA.

O bloco da verdade teve sua concentração no bairro Flexal II (área recentemente ocupada por posseiros) onde iniciamos a caminhada em direção a praça principal de Porto de Santana. O trécho deve ter aproximadamente 3 km. e passa por 2 bairros intermediários (Flexal I e Porto Novo)

-Dia 21/02 - O bloco começa a se organizar, com a ajude da comissão organizadora e equipe de segurança, todos credenciados. A batucada apesar de poucos instrumentos consegue animar e chamar atenção das pessoas presentes. As tres horas, o bloco estava organizado.

A equipe de reportagem começa a trabalhar, dando cobertura ao carnaval 82 de Porto de Santana. Um jovem com uma câmara de filmar feita de papelão consegue dar um aspecto de seriedade e real, por sua fantasia ser tão bem feita. Também fazia parte mais dois jovens tendo o papel de reporters, entrevistando os moradores com o gravador.

O bloco vinha esquematizado da seguinte maneira :

.Na frente uma enorme faixa com o nome do bloco

.uma fantasia, satirizando os politiqueiros. Esta fantasia destacou muito. A fantasia era basicamente da seguinte forma : uma pessoa em pé e em sua volta uma cadeira grande, as pernas de pano, amarrado a sua cintura, dando a impressão que ele estava sentado. Atrás tinha o seguintes dizeres: VOTE EM MIM. logo abaixo : prometo : comprar carro zero km, comprar mansão na praia, empregar todos os meus parentes e ainda por cima : prometo viver as custas do povo.

Após esta fantasia, vem a ala do transporte com faixas explicativas e também todo um funeral com cruz, coroa e o caixão. Isto porque o povo ia enterrar a viação Planeta em protesto por não respeitar o ser humano, explorando e atendendo mal os moradores.

Tinha também a ala da panela vazia. Muitas mulheres com panela na mão.

A ala dos desempregados, com varias pessoas, com camisas escritas : sua profissão na frente e atras desemprego.

A medida que o bloco ia caminhando em direção a praça de Porto de Santana as pessoas iam entrando na caminhada de maneira que quando chagou na praça

tinha bastante gente. O bloco permaneceu algumas horas, cantando os sambas, o pessoal sambando e depois encerrou convidando todos para participar na terça feira.

Na 3feira, dia 23.2, a participação foi maior. Tudo transcorreu normalmente

IV- AVALIAÇÃO DO CARNAVAL

No dia 9 de março, as equipes organizadoras do carnaval fizeram uma reunião de revisão. Nesta ocasião repartimos o pessoal em dois grupos, onde o primeiro discutiu as seguintes perguntas :

-conseguimos atingir os objetivos ? de que maneira ?
-O que fizemos, trouxe mudança ou não ? O povo reagiu ? participaram conscientemente, se comprometeram ? se transformaram ?
-O que foi criado para sustentar a realização do carnaval ? ajudou ? Quais as falhas que teve ? o que deve melhorar ? Quais as dificuldades que encontramos ?

O segundo grupo ficou para discutir :

-Quem financiou ? como ? Quais os meios que foram usados ? Que outros meios podemos usar para o próximo carnaval ?
-O que estamos fazendo deve continuar ? Porque ? Como ?
-Como dar continuidade ao Movimento Popular na área ?

No plenario, cada grupo colocou a reflexão que fez e chegamos a seguinte conclusão :

1-Conseguimos atingir os objetivos? de que maneira ?

Conseguimos porque foi realmente uma festa do povo. Levamos o nosso trabalho até o povo e houve boa participação. Temos um exemplo de ônibus que melhorou bastante para os moradores do bairro devido ao nosso movimento Foi colocado mais ônibus na linha.

Nosso trabalho desperta realmente o interesse do povo.

Foi uma atividade organizada e teve participação de criança, jovem, adulto e velho.

2-O que fizemos trouxe mudanças ou não ? o povo reagiu? participaram conscientemente? se comprometeram, se transformaram?

Trouxe ! houve muita participação consciente, inclusive teve mais uma participação que foi da comunidade de Vila Oasis que antes não havia participado de henhum movimento popular, sendo que este serviu de base para outras lutas.

Certas pessoas da comunidade de Porto Novo e São Sebastião não souberam interpretar as alegorias e as faixas, mas com a ajuda de um membro entendido no assunto, fez que estas pessoas se conscientizaram da situação e até agradeceram se propondo a colaborar mais adiante.

Houve também muitas criticas de pessoas que não entenderam o objetivo do bloco. Assim que foram discutindo mais e conhecendo o que o bloco queria com o carnaval se propôs em ajudar.

3- O que foi criado para sustentar a realização do carnaval? Ajudou? Quais as falhas que teve? O que deve melhorar? Quais as dificuldades que encontramos ?

Para sustentar a realização do carnaval popular, foi formado a comissão organizadora, equipes de : divulgação, alegorias, baterias, som e aparelhagem, finanças, cantores e segurança. Organizado deste jeito ajudou bastante porque repartimos as tarefas e mais pessoas pode participar da organização do bloco. Também isso ajudou porque só tinhamos um mês para preparar tudo. Constatamos que houve falhas das quais destacamos :

-não houve muita divulgação
-Os sambas não foram bem ensaidas
-Na 3feira, a bateria não avisou que não podia comparecer, precisou sair apressadamente procurando bateria. Isto atrasou a saida do bloco
-Houve um pouco de desorganização no primeiro dia que o bloco saiu
-Não chamamos a imprensa para dar cobertura ao nosso carnaval.

As dificuldades é que não falta :

.Foi feito as alegorias, mas não tinha pessoas responsaveis para sair com elas . Não tinhamos dinheiri suficiente para melhorar as alegorias. A equipe de reportagem tem poucos pessoas e por isso não pude cumprir o seu objetivo. Faltou instrumentos musicais para compor a bateria.

4- Quem financiou ocarnaval ? como ? Que meios usaram para financiar ? Que outros meios podemos buscar para o próximo carnaval ?

O carnaval popular foi financiado pelos moradores que organizaram o bloco da verdade . A equipe de finanças promoveu um bingo e outras atividades. Também foi feito bonés de cartolina e pintura em camisetas. Para cobrir o orçamento financeiro previsto para confeção de alegorias foi pedido dinheiro emprestado ao grupo de jovens de Vila Oasis. Para divulgação e rodar os sambas, ganhamos papel da Fase e stencil da JOC. Os meios que podemos usar primeiramente garantir uma equipe de finanças permanente onde iria programar as atividades finançeiras : bingo, festas etc...

5- O que estamos fazendo deve continuar ? Porque ? Como ?

Depois du sucesso que tivemos é impossivel dizer que não. Está claro para todos que o carnaval popular deve continuar, sempre melhorando mais. Isto porque o povo já está começando a discutir e entender o objetivo do bloco. Outra coisa é que o carnaval é festa popular e com o tempo perdeu suas origens. O bloco da verdade tente reconquistar estas origens e fazer o povo participar. Também no bairro, alguns moradores estão organizando um bloco mas com objetivos igual a dos outros. Se a gente para de realizar o nosso carnaval eles ganham espaço. O carnaval também desperta a cultura e criatividade dos moradores para a confecção de fantasias e também nos sambas

Para o ano que vem sugerimos o seguinte :

Que o Movimento Popular da área de Porto de Santana, começa a organizar o carnaval no final do mês de novembro :

-convocando as pessoas interessadas a discutir a organização do carnaval

escolher o tema , formar as equipes, usar o filme do carnaval para motivar as pessoas.

-Ter um programa de atividades até o carnaval, como : divulgação do carnaval, recolhimento das letras dos sambas, julgamento dos sambas, ensais etc..

-Todas as equipes tem que ir se encontrando e buscando formas de superar as dificuldades e cumprindo o seu papel.

-Ter muitas alegorias de enfeite, falando os problemas dentro do tema escolhido.

-Ter fantasias de destaque : politiqueiro : homem da cadeira, boi e toureiro.

-Aumentar a equipe de reportagem . Preparar com antecedência uma equipe de oito reporters

Porto de Santana 17.3.82

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRRJ

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA,
Rua Condessa de São Joaquim, 215
Bairro Bela vista - Fone: 2780099
01.320 - São Paulo - SP.
- BRASIL -

São Paulo, 22 de dezembro de 1980.

Companheiros!

Esperamos que esta encontre-os firmes e animados nesta caminhada que ora realizamos, assumindo a tarefa Específica e Prioritária dentro da Classe Operária, como uma contribuição concreta na Construção de uma Sociedade Nova, Justa para todos.

Esta carta tem como objetivo central, comunicar-lhes do seguinte fato: Recebemos carta do Ex-Companheiro da Equipe Nacional Ampliada do Piauí onde expressa as divergências com a linha de trabalho com a JOC Local e Nacional.

Apesar de já serem constatadas a existência destas divergências em visitas anteriores feitas pelos Liberados Nacionais, imediatamente ao , tomarmos conhecimento do fato, buscamos comunicação com a Coordenação do Movimento de Teresina para que pudessemos ter uma versão do fato , também a partir do Movimento de Teresina. De posse destas versões, nitidamente podemos perceber estas divergências, casando com os informes dos últimos liberados que estiveram em visita no Nordeste.

Sendo o Movimento JOC uma Organização de Jovens Trabalhadores em ação, orientado e dirigido pelos seus militantes, busca a Educação da massa da Juventude Trabalhadora através das situações de vida e de trabalho.

Neste mesmo sentido, assume como objetivos fundamentais, levar os jovens trabalhadores a descobrirem o sentido mais profundo de sua vi

da, e viverem de acordo com sua dignidade pessoal e coletiva, assu - mindo a responsabilidade de solucionar as situações que vivem anível local, Nacional e Internacional.

Na busca de ser um processo educativo, a JOC parte da vida e ação dos jovens trabalhadores e militantes, e são eles mesmos que devem chegar as suas próprias conclusões e poções de compromisso. Partindo destas conclusões e de sua Declaração de Princípios, toma posições frente as diversas situações e elabora seus programas de trabalho. Estes progra mas e posições não devem depender nunca e não podem ser confundidas - com posições ou progumas de outras organizações que possam aocasio - nalmente coicidir com eles.

Nesta pespectiva, temos claro a importância e o que significa a opção da JOC pela Educação da Massa da Juventude Trabalhadora, como Tarefa prioritária e específica para realizar os objetivos de libertação do povo, por outro lado também temos consciência da limitação que esta opção significa.

No respeito a liberdade aos militantes e suas opões, entendemos que a conclusão a que se chegou frente a este axontecimento, como a mais correta . Ao mesmo temop que vemos como muito importnte a continuida- de do seu compromisso com a classe e sua luta de libertação.

Em anexo, enviamos fotócopias das duas cartas para que possam compre- ender melhor a situação e também desejamos que seja motivo de um apro fundamento destas questões com militantes a este nível.

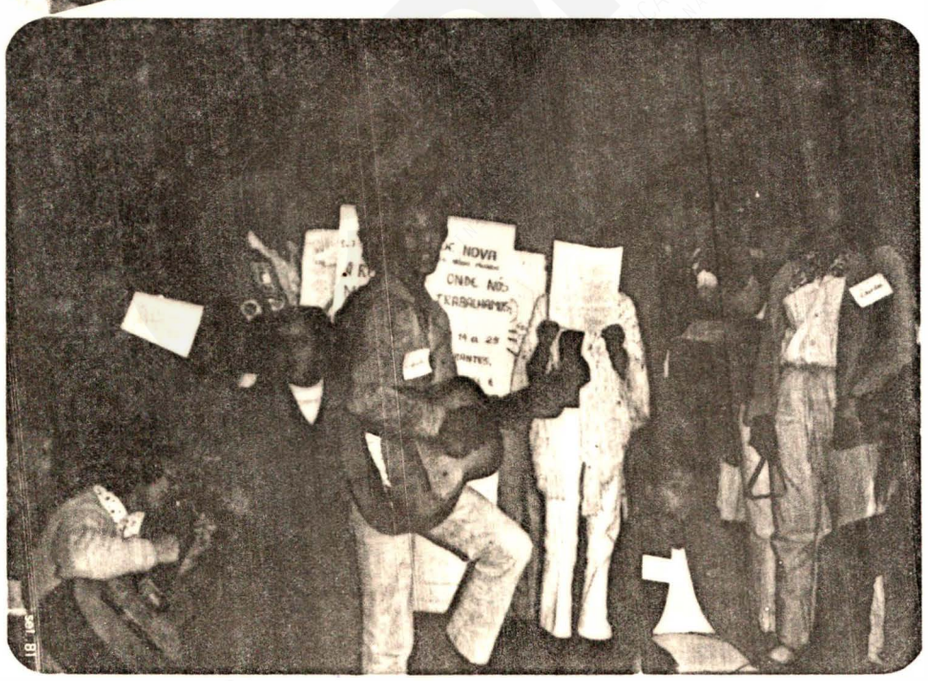
Com um forte abraço, na mesma fé e esperança, despedimo-nos desejando que a realização do nosso 21º Conselho Nacional e a avaliação dos tra balhos do ano de 80, sejam motivos de novos esforços e esperanças pa- ra o ano que se inicia.

P/ Coordenação Nacional

N.I

ENCONTRO GRUPO DE JOVENS





JOC SÃO PAULO
PARQUE N. MUNDO 1982

A P R E S E N T A N D O

Este Relatório é uma síntese da Pesquisa sobre a Realidade d a Juventude Trabalhadora do Bairro Parque Novo Mundo.

E'uma síntese bem incompleta e não teve a pretensão de atingir ou retratar a realidade de toda a Juventude Trabalhadora do B airro.

Este trabalho foi um instrumento valioso, pois ajudou-nos na descoberta da dura realidade em que vivemos na Favela e onde trabalhamos e na comunicação desta realidade a outros jovens companheiros nossos.

Assim, a JOC de São Paulo - Parque Novo Mundo, setor, grupo de Jovens, assumiu com muita responsabilidade a preparação do Encontro de militantes com ação em grupos de jovens.

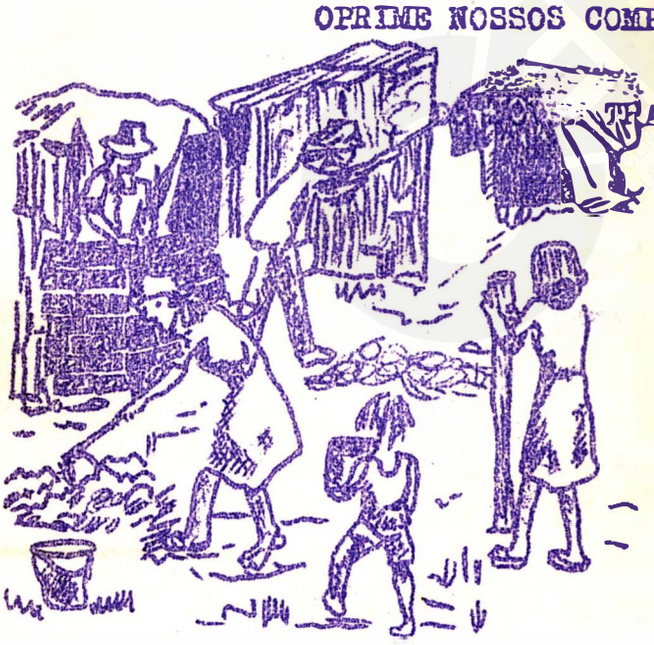
O documento é muito simples, tem muitas falhas porque somos novos no Movimento e também porque na favela temos poucas oportunidades de estudo.

Sabemos que temos de crescer bastantes, luta r muito mas estamos dispostos a ir em frente.

E'isto aí, companheiros, " UM JOVEM TRABALHADOR VALE MAIS DO QUE TODO OURO DO MUNDO". Esta frase é muito linda e no mundo capitalista em que vivemos que só valoriza o dinheiro, o poder esta frase é bastante significativa

Outra frase bonita é esta:

" ROMPER OS GRILHÕES,
LIBERTAR - NOS DE TUDO O QUE NOS OPRIME
OPRIME NOSSOS COMPANHEIROS
E' TAREFA DO JOVEM
TRABALHADOR CRISTÃO





1. REALIDADE DO BAIRRO

O Bairro Parque Novo Mundo, está situado na Zona Norte de São Paulo.

É um Bairro bastante esquecido pelos poderes públicos, as ruas são maltratadas, sem calçamento, saneamento básico - água luz, esgoto deficiente e a iluminação é péssima.

Onde moramos, quando chove, as águas da chuva se juntam às do córrego, entram em nossas casas, inunda a favela inteira. Um horror!... Ficamos dentro da lama, quase bebendo esgoto.

Existem muitas fábricas e transportadoras na região. Por isto tem um grande número de trabalhadores que moram perto do local de trabalho.

Outro ponto, é a presença da COHAB no Projeto Municipal "Pro Morar", construindo casas de um cômodo prá serem pagas em 25 anos. Os moradores pagam água, luz, esgoto e não tem direito de melhorar a casa, enquanto não fizer 10 anos de pagamento. Muitos deles não dão conta de pagar as prestações que vão sempre aumentando, voltam para os barracos com grande prejuizo. Assim, nós padecemos com a insegurança em em todos os sentidos com a ausência de saneamento, desemprego, subemprego, salário baixo, falta de saúde e morte precoce.

Tem muita poluição no bairro, muita poeira e barulho de caminhões.

Só tem um telefone perto para muita gente. Ainda não temos telefone Posto médico, lazer só os SHOWS, promóvidos pela Comissão Cultural da Cidade Nova . Realizamos algumas brincadeiras, encontros de vez em quando. Não temos correio perto, as Mercearias cobram preço alto demais. Não existe na Favela coleta de lixo. Existem também muitos malandros, muita violência.

A população mais presente é operário mesmo e 9 favelas no Bairro

2. PROBLEMAS MAIS SENTIDOS PELO JOVEM

Nossos maiores problemas são: Falta de liberdade, os pais que obrigam os filhos fazerem o que eles não querem; alcoolismo dos pais; Os pais que têm outras mulheres e isto cria muitos problemas para nós. Companheiros viciados em tóxico para esquecer os problemas de casa.

Um grande problema é o desemprego, falta de vaga na escola, bagunça, banheiro sujo na escola, falta de profissão. Jovens que se casam cedo demais, sem condições de viver e que não estão preparados Menores que ficam jogando no bar e cheirando cola. Ficamos chateados porque somos menores e não podemos viajar sem autorização Os rapazes podem sair de casa à noite , as meninas não podem. Os pais que não deixam a gente ir as reunioes, aos encontros, show passeios.

Temos problemas com namorado. O namorado quer que sua companheira siga a sua opinião em tudo.

O uso do sexo sem compromisso e a prática do aborto também é um problema que existe entre os jovens.

Achamos também que vivemos numa sociedade cheia de vio-

Os problemas existentes no namoro são: desconfiança, falta de diálogo, mentira e fingimento. Ambos ficam inseguros e começam a desvalorizar um ao outro,.
Existe muita violência na escola, família, bairro e no trabalho.
Na ESCOLA: Professor grita com o aluno, muitos alunos arrumam encrenca. Os professores xingam os pais dos alunos porque nao têm roupa boa e não podem comprar material. Puxam os cabelos dos alunos e dao reguadas quando os alunos nao acertam a liçao.
Dos pobres nao maioria das vêzes nao passam de ano. Só os ricos que dao presentinhos para os professores. Tem também briga entre os alunos e alunos com os professores, roubo de materiais. Pessoas que atiram pedras nas vidraças. Destruiçao de banheiros, refeitórios etc.

No bairro, muito lixo, briga entre os vizinhos, jovens que não se entendem. Existe arrombamento de casas, assaltos, agressoes, fofocas violência de policiais com os trabalhadores, sequestros, ameaça de bandidos e cima dos moradores. Falta de respeito às pessoas.
O machismo é muito forte. Ex : Na diretoria da Uniao de Moradores só tem homem. Na Comissao cultural só tem homem- mulher nao entra Mulher que bate nas outras com ciumes dos maridos.
No trabalho tem muita violência: se o operário se machuca e vai para o hospital o chefe já quer mandar o operário embora. Chefe que grita com os funcionários e briga também.
Banheiro sujo, nao tem refeitório, ganha muito pouco.
Nao tem uniao na firma, é um operário intrigando o outro.
Um jovem fala que já tem mais de um ano que trabalha e nao é registrado. Se faz muitas horas extras.
Violência do patrao que obriga o operário a trabalhar até se arrebentar, pega fardos pesados. Enganam as pessoas que nao sabem ler. A violencia ocorre também através dos puxa saços. Muito serviço e o salário continua baixo.Dominaçao dos patroes. Os encarregados que também sao empregados ficam dando de cima dos operários.
Muita poluiçao. Quando a gente trabalha como doméstica em casa de família, some as coisas e eles poem a culpa na gente. Dá hora de vir embora e eles arranjam alguma coisa para a gente nao sair.

3. REAÇÃO DOS JOVENS

Muitos jovens ficam calados com medo. Outros já estão refletindo a situaçao.
Alguns fogem de casa, fumam maconha e se casam para ficar mais livre.

Por que sociedade não valoriza o jovem, não dão chance para o jovem ter uma profissão. A sociedade é toda governada por homens de mais de sessenta anos e nao dao vez e voz ao jovens.

4. Desenvolvemos nossa ação com jovens que moram na Favela e estao ligados à Igreja.
Sao Jovens de 14 a 18 anos.
Conversamos sobre a nossa vida, o trabalho, namoro, a violência que tem na favela e a dificuldad e que temos na escola e na família.
Alguns acompanham grupos de crianças, outros acomapnham companheiros para entrar para o grupo, ajudamos os jovens de outras favelas que começam a se organizar. Participamos das Assembléias d a Uniao de Moradores quando o assunto nos interessam.

AÇÃO



DO

MOVIMENTO

Minha Experiência de ação em grupo de Jovens.

INFORMAÇÕES SOBRE COMO É O LOCAL ONDE DESENVOLVO MINHA AÇÃO

Desenvolvo minha ação na Favela chamada no momento CIDADE NOVA PARQUE N OVO MUNDO - Sao Paulo - Capital. Fica na regiao norte no Bairr o Parque Novo Mundo. Tem muitas Fayelas todas elas bastante esquecidas pelos poderes públicos. Nao tem esgoto, nao tem cole ta de lixo, as ruas muito escuras. Tem bastante trombadinhas. As ruas são muito escuras. Tem muitas fábricas e transporta doras na área por isso, é uma área operária.

PRINCIPAIS PROBLEMAS EXISTENTES NO LOCAL

Muitos jovens se sentem dominados pela alta classe e incapaz d e lutar.
Somos quase todos jovens que ganham salário mínimo por isso temos dificuldad e de assumir a ootizaçao do movimento devido os problemas da Favela.

PROBLEMAS MAIS COMUNS QUE MEUS COLEGAS SENTEM

A falta de esgoto no nosso local de moradia, o fato de morar na Favela ou os do Bairro , morar no Bairro.
Nao temos escola perto para estudar à noite é muito perigoso por causa d os malandros.

NIVEL DE CONSCIÊNCIA DOS JOVEN S TRABALHADORES

Os jovens sabem que estão sendo oprimidos em todos os aspectos. Sabem que tem direito de reagir contra as opressoes, mas muitos pensam que nao sao capazes de formar um trabalho de transformaçao d entro da fábrica onde trabalhan. Muitas vêzes têm capacid ad e, mas têm medo de perder o emprego.
Muitos jovens reagem contando seus problemas para os colegas em par ticular ou discutindo em grupos, outros preferem ficar quietos e enfrentar as dificuldades sòzinhos.

PONTO DE PARTIDA DA AÇÃO

A minha ação partiu da amizade que eu tenho com os jovens, depois de uma grande amizade eu comecei a discutir com eles os nossos problema s vimos o grupo como alternativa para trabalharmos juntos.

OBJETIVO DA AÇÃO

O objetivo a curto prazo é fazer com que os jovens se firmem no grupo. A médio prazo é fazer com que eles discutam seus problemas e juntos decidam alguma coisa, tentando resolver os problemas ou dificulda des.
A longo prazo, formar novos lideres, e que eles assumam a JOC, caso queira m fazer uma opçao por ela. Que eles realizem uma ação organizada, que leve a uma transforma çao, a construçao da nova sociedade que já está surgindo. Uma sociedade livre e justa para todos.

MÉTODO USADO: Ver Julgar e Agir.

Escrevemos uma peça de teatro sobre as condições de vida e a situaçao do migrante, ensaiamos e realizamos.
Realizamos encontros para outros jovens.
Estas atividades sao discutidas em comum e dividimos tarefas de acord o com o gosto de cada um.

No B airro existe: grupo de futebol, Associação de Moradores, Partidos Políticos, Grupos de Caratê , capueira, Grupos de Igreja, Kung Fu, Grupos de ca ntore· Conjuntos musicais.

Os grupos que os jovens mais participam são: futebol, grupos de Igreja, conjuntos musicais, Kung Fu, Capueira.
Os jovens partici

3 - AÇÃO MILITANTE

As características do grupo onde desenvolvemos nossa ação é a seguinte: São jovens de 14 a 18 anos, um está desempregado, Tr tr abalham e 18 só estudam.

Um grupo é acompanhado por um militante e outro por outro.
Estao todos juntos, nao estao setorizados . As reunioes sao feitas com todos juntos. Alguns acompanham grupo de crianças, outros sao novos, coordenam reunioes, participam de encontros, passeios, fazem intercâmbios com outros grupos.

Realizamos juntos a feirinha, festas, teatro, animação do culto ou missa aos domingos, coordenam grupos de adultos por ocasiao da Campanha da Fraternidade, N atal e outras ocasioes.

OBJETIVOS DO GRUPO:

Assumir a responsabilidade para que o grupo cresca e se desenvolva. Lutar pelos dieritos e pelo direito da juventude trabalhadora. Conhecer mais o amigo e aprender a levar o objetivo mais a sério. Conhecer o trabalho de outros grupos, saber ouvir a colocaçao d os companheiros, conhecer os problemas dos amigos.

Procuramos ver o que está acontecendo no ambiente em que vivemos e trabalhamos. Nas reunioes cada um diz o que pensa sobre a situaçao, os problemas, as dificuldades que encontra na família, na escola, no bairro, no trabalho e juntos pensamos porque está acontecendo isto e o que fazer para mudar a situaçao.
Os meios que usamos sao: além das reuhioes e encontros, os bate papos, visitas aos companheiros, Boletim Juventude Trabalhadora, o evangelho, intercâmbios com outros grupos, reunioes com a comunidade.
Diretamente são atingidos 25 jovens e indiretamente uns 50 jovens
O Movimento se relaciona com a Uniao de Moradores, Sindicato de Entidades particulares.

As dificuldades que temos é que somos novos no Movimento então ainda d ificuldade de preparar o conteúdo da reuniao, por exemplo, ter bastante cria tividad e e em fazer proposta de açao que motive bastante o jovem.
Os avanços que estamos notando pé o grupo que está crescendo e está se firmando cada dia mais.

Passos: Dando oportunidade de cada um falar na reunião; depois coordenar uma reuniao, perceber a necessidad e da organizaçao e a importância de uma açao organizada. Preparam a pauta para as reunioes e assumem pequenas tarefas. Descobrirem a necessidade de avalair a açaõ e planejar.

MEIOS UTILIZADOS

Agenda s, boletim Juventude Trabalhadora, encontros, reuniões etc

Dentr o dos passos que os companheiros vão dando e os compromisso s que vao assumind o, vão assumindo as tarefas com mais responsabilida de, sentem donos de um trabalho em conjunto e eu me sinto mais feliz em estar coordenand o um trabalho.

TIPO DE ORGANIZAÇÃO

No grupo tem jovens que trabalham, estão desempregados e outros que estudam. Tem uma que é doméstioa. Sem queimar o trabalho aos poucos vou fazer com que eles percebam a necessidade de juntos refletirem sobre seus problemas comuns. No momento todos discutem tudo junto.

DIFICULDADES

As vêzes os jovens não dão chance da gente discutir com eles os seus problemas e eu tenho muito trabalho nao tenho muito tempo para discutir com eles.

Para avançar a ação temos que ter: Tranquilidade, paciência sempre. ser amigo, ajudar a refletir os problemas. Enfrentar juntos os pro blemas.

CONTRA QUEM ESTAMOS LUTANDO

Estamos lutando contra os patrões , o governo, a Prefeitura. Estamos lutando contra uma sociedade injusta, um salário baixo, con tra a marginalizaçao, a dominaçao, a violência.

EXIGÊNCIAS

Continuar sempre em luta junto com os companheiros na transformaçao de uma nova sociedade, justa e me preparar cada vez mais para enfrentar os desafios que surgem a cada momento de luta. Outro desafio: acomapanhar outros jovens.

EXPERIÊN CIA DE AÇÃO EM GRUPO DE JOVENS

Tenho 16 anos, comecei na JOC a um ano atrás, sou monitora, tarbalho com crianças de 7 a 14 anos, é um trabalho que me realiza. A JOC me ajudou muito, foi uma alternativa para mim.
Desenvolvo minha açao aqui mesmo na Cidade Nova Parque N ovo Mundo na favela em que moro. Tem 9 favelas no Bairro Parque Novo Mundo. E um bairro muito simples. Temos três grupos de jovens em 3 fa velas. O grupo da Jovens da Cidade Nova se reune todos os domin gos às 14 horas.
Os problemas que meus companheiros mais tem é o desemprego que está muito grande; alguns problemas com os pais que não deixam os filhos sairem de casa. Alguns jovens estao se desenvolvendo mais rápido, outros não.Para eles ta mbém o grupo é uma alternativa

Os jovens juntos com outros jovens estão discutindo os seus problemas, isto é que o jovem gosta.
O ponto de partida da açao é: a gente parte da realidade que estamos vivendo e trabalhando. O objetivo que tenho é oferecer aos jovens uma proposta de organizaçao para que eles descubram que organiiza dos e unidos sao fortes e consegue desenvolver una açao conjunta.

O método da ação é: ver , julgar e agir. O jovem cada dia está descobrindo mais coisas, se sentindo valorizado e feliz por não estar sòzinho,ma s junto com outros companheiros, empenhados numa luta
Os meios utilizados sao: bate papos, boletim juventude trabalhadora, passar mensagens etc, reunioes, encontros , passeios etc.
Eu percebo que estou mudand o e meus companheiros também.

Nós estamos nos organizando aospoucos. Logo que entrei para o grupo eu falava demais, enquanto falava muito nao dava chance aos companheiros, as vêzes gritava também.Acho que nao estou gritando tanto como antes.Na Cidade Nova sao dois grupos.
Tenho muita faoilidad e de atingir o jovem, em pouco tempo consigo formar o grupo, porém tenho dificuldade de acompanhar o grupo.
Tenho um desejo muito grande de conseguir dar acompanhamento ao meu grupo ou me dedicar para eu consiga realizarminha grande aspiraçao.
Esta é a minha experiencia, simples, mas que conta um pouco resumida a minha experiencia.

DIFICULDADES:

Já falei que é acmpanhar o grupo.

AVANÇOS: Os jovens estão se desenvolvendo,sé descobrindo, estão se sentindo valorizados, descobrindo a realidade, estao analisand o os acontecimentos, discutindo os seus problemas, se tornando mais amigos e se unindo.

PLANO DE AÇÂO MILITAN TE

Acompanha r o jovem nesta grande caminhada de libertação, ajudar o jovem a descobrir que ele tem muita força, tem garra e que ele unido aos companheiros vai mudar o mundo.

PERSPECTOVAS DA AÇÂO

Ver o jovem que estou acompanhando, e mais para frente, vê -lo acompanhand o outros jovens. Tenho muita esperança de ver todos os jovens atingindo os companheiros, valorizando, se descobrindo e formando outros grupos, Crescer junto com eles.

AVANÇOS

Os jovens confiam muito em nós militantes, tem muita amizade. Assumem muito bem as tarefas, a coordenaçao de reunioes, encontros, estao sempre dispostos a realizar alguma coisa. Uma coisa muito importante: eles estao sempre agindo.

O SETOR

No setor são 4 jovens. O setor está ainda em organização porque éramos só dois militantes e agora somos quatro.
Dificuldades do setor: Somos muito atarefados temos dificuldade de nos reunir por causa dos desencontros de horário
Alguns desentendimentos entre nós.

A dimensão cristã do Movimento no setor é sempre uma preocupação e procuramos fazer com o jovem perceba que a ação dele no trabalho, na escola, bairro, onde ele estiver tem sempre uma dimensão de fé.

O setor está discutindo o Congresso nas reuniões e falando oportuname nte com os companheiros.

Ainda precisamos crescer muito, somos novos no Movimento, mas estamos animados a prosseguir porque acreditamos no jovem trabalhador.

UM JOVEM TRABALHADOR VALE MAIS DO QUE TODO O OURO DO MUNDO;



Equipe
Nacional

Caixa Economica Federal

Rosa Dominga Erler

~~[illegible]~~ Agencia Bela

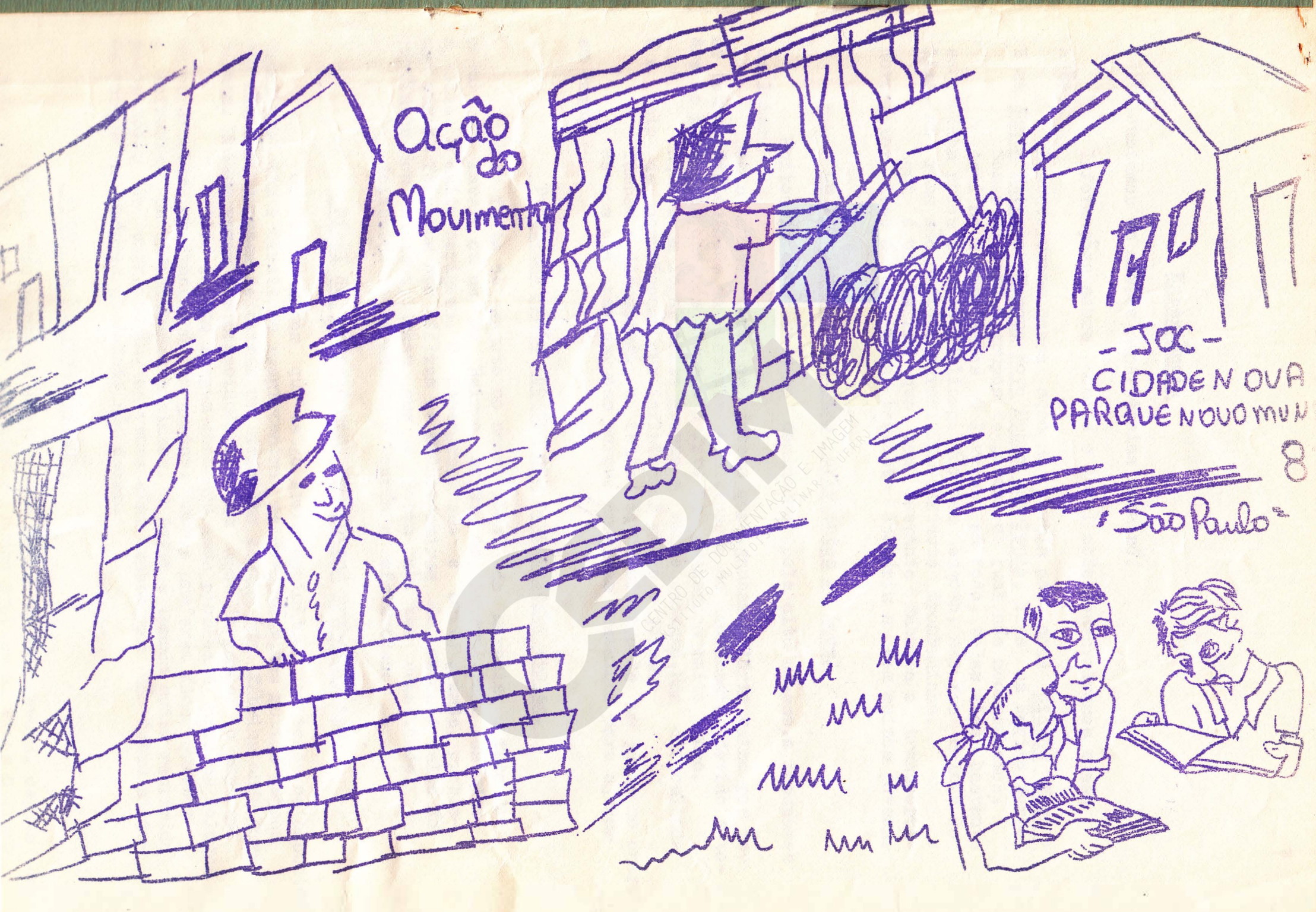
Vista - av. Brigadeiro

Luiz Antonio 900/918

I.P

conta - Nac - 00018729-5

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ


Ação do Movimento
- JOC -
CIDADE NOVA
PARQUE NOVO MUNDO
São Paulo

Experiência

Juntamos as nossas experiências numa só.

Informações sobre como é o local onde desenvolvemos nossa ação.

Desenvolvemos nossa ação na Favela por nome Cidade Nova. E na Santa Rita no Parque Novo Mundo São Paulo, fica na Região Norte.

Somos ao todo 5 grupos de jovens ao qual nós acompanhamos.

Aqui no Bairro temos 9 Favelas ao todo, todas elas bastante esquecidas pelos poderes públicos. Não tem esgoto, não tem coleta de lixo, as ruas são muito escuras. Tem bastante trombadinha.

Aqui é um bairro que tem bastante fábrica e transportadoras, por isso é uma área bastante operária e com muitos jovens.

Os Principais Problemas Existentes no Local

Muitos jovens sentem-se dominados pela alta classe.e incapazes de lutar.

Somos quase todos os jovens que ganham salário baixo por isso temos dificuldade de assumir a catização do movimento, devido a todos os problemas que nós temos e o fato de ganharmos muito pouco.

Aqui é um lugar muito grande e muito extenso.Uma dificuldade é o meio de comunicação que influênciam muito o jovem.

Também o desemprego, a falta de confiança de um jovem no outro.

Jovens que não estudam porque precisam trabalhar para ajudar em casa,

Problemas mais comuns que meus colegas sentem.

A falta de esgoto no nosso local de moradia, o fato de morar na favela ou os do Bairro morar no Bairro..Para estudar a noite é muito perigoso. O desemprego que é muito grande, problemas com os Pais que não deixam os filhos sairem de casa, A falta de confiança dos adultos, acham que o jovem não tem capacidade.

Acidentes no trabalho e também a afetividade.

Nível de consciência dos jovens trabalhadores.

Os jovens sabem que estão sendo oprimidos, em todos os aspectos. Sabem que tem o direitode reagircontra as opressões,mas muitos pensam que não são capazes de formar um trabalho dentro da fábrica onde trabalham. Muitas vezes tem capacidade mas têm medo de perder o emprego.

Muitos jovens reagem contando seus problemas para os colegas em particular ou discutindo em grupos. Outros preferem ficar quietos e enfrentar as dificuldades sozinhos. O jovem é também muito reprimido pelos meios de comunicação, as vezes eles sabem mas não tomam atitude porque a própria sociedade não deixa.

Ponto de Partida da Ação

A nossa ação parte da amizade que temos com os jovens, depois da amizade começamos a discutir com eles os nosso problemas, vimos o grupo como uma alternativa para trabalharmos juntos.

Também a paróquia é um ponto inicial que tem acesso ao jovem.

OBJETIVO DA AÇÃO

O Objetivo a curto prazo é fazer com que eles discutam seus problemas se firmem no grupo. A médio prazo é fazer com que eles discutam seus problemas e juntos decidam alguma coisa. Tentando resolver os problemas e as dificuldades.

A longo prazo é formar novos líderes e que eles assumam a JOC, caso queira ou não fazer opção por ela. Que eles realizem uma ação organizada que leve a uma tranformação e construção da nova sociedade que já está surgindo.

Uma sociedade livre e justa para todos. E mais fazer com que o jovem descubra a sua capacidade de se organizar e lutar pelos seus direitos tendo em vista uma sociedade justa e fraterna.

O Objetivo que temos para oferecer ao jovem, é uma proposta de organização para que les descubram que organizados e unidos são fortes e conseguiremos desenvolver uma ação conjunta.

Método Usado

Método usado que parte sempre da realidade do sentimento do jovem e é o metodo Ver- Julgar e Agir. O jovem a cada dia está descobrindo mais coisas, se sentindo valorizado e feliz por não estar sozinho, mas junto com outro companheiro, empanhados numa luta..

Meios Utilizados

Bate- Papos, Boletins J T Passear mensagens, reuniões, encontros, passeios ,Agendas um grupo já teve 4 encontros, várias reuniões alguns passeios,(cinemas, Bailes) Os outros já perdemos a conta.

Percebemos que nossos companheiros estão mudando.

Uma militante falando LI

Estamos nos organizando aos poucos. Logo que entri p/ o grupo eu falava demais. Enquanto falava muito , não dava chance aos companheiros, as vezes gritava também. Junto com o grupo apreadi muita coisa, cresci muito, aos poucos fui me educando junto com eles.

Para mim foi uma descoberta muita grande. Tenho muita facilidade de atingir jovens porém a dificuldade é acompanhar.

LA

Escrevemos uma peça de teatro sobre as condições de vida e a situação do migrante ensaiamos e realizamos. Estas atividades são discutidas em conjunto e divididas as tarefas de acordo com o gosto de cada um.

No bairro existe grupo de futebol, Associação de Moradores, partidos políticos, Grupos de caratê, Capueira, Grupos de Igreja, Kung Fú Grupos de Cantores e Conjuntos musicais.

JO

Vem de 4 anos da PJ foi coordenador Regional com grupos de jovens, optou pela JOC a 1 ano e 3 meses por causa do seu método de trabalho a dinâmica, e a sua opção pelo jovem trabalhador. Vem trabalhando em função de todos os seus objetivos.

=DIFICULDADES

As vezes os jovens não dão chance da gente discutir com eles os seus problemas, e nós não temos muito tempo para discutir com eles

Para avançar a ação temos que ter: Tranquilidade, paciência sempre ser amigo, ajudar a refletir os problemas e enfrentá- los juntos.

CONTRA QUEM ESTAMOS LUTANDO

Estamos lutando contra os patrões, o governo a prefeitura.

Contra uma sociedade injusta, um salário baixo, contra a marginalização, a dominação a violência.

EXIGÊNCIAS

Continuar sempre junto com os companheiros na transformação de uma nova sociedade justa e nos prepararmos cada vez mais para os desafios que surgem a cada momento de luta. Outro desafio acompanhar outros jovens FÁBRICA: Formar um grupo, fazer um plano de trabalho, ter uma ação concreta.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRRJ

Ação Militante

CIDADE NOVA

As características do grupo onde desenvolvemos nossa ação é a seguinte: São jovens de 14 a 18 anos, um está desempregado e os outros só estudam. Estão todos juntos, não estão setorizados, as reuniões são feitas com todos juntos. Alguns acompanham grupos de crianças outros são novos coordenam reuniões, participam de encontros, passeios, fazem intercâmbios com outros grupos.

Realizamos juntos feirinhas, festas, Teatro, Animação do culto ou missa aos domingos, coordenam os grupos de adultos, por ocasião da campanha da fraternidade, Natal e outras ocasiões.

SANTA RITA

Acompanha dois grupos 1 a 2 anos que vem trabalhando e o outro é a pouco tempo, mas visando uma tarefa pro grupo velho acompanhar o grupo novo.

Tiveram uma abertura muito grande na paróquia, que realizaram um encontro onde foram 33 jovens.

OBJETIVOS DO GRUPO

Assumir as responsabilidades para que o grupo cresça e se desenvolva. Luta pelos direitos e pelo direito da Juventude Trabalhadora, Conhecer mais o amigo e aprender a levar o objetivo mais a sério. Conhecer o trabalho de outros grupos, saber ouvir a colocação dos companheiros.

Procuramos ver o que está acontecendo no ambiente em que vivemos e trabalhamos. Nas reuniões cada um diz o que pensa sobre a situação os problemas, as dificuldades que encontra a família, na escola no Bairro no trabalho e juntos pensamos porque está acontecendo isto e o que fazer para mudar a situação.

Os meios que usamos são: Além das reuniões e encontros, os bate-papos, visitas aos companheiros etc...

Diretamente são atingidos 25 jovens diretamente e 50 indiretamente. O Movimento se relaciona com a união de moradores, Sindicato e Entidades Particulares.

As dificuldades que temos é que somos novos no Movimento Os avanços que estamos notando é que o grupo está crescendo e está se firmando cada dia mais.

Ajuda o jovem a se educar, conhecer mais jovens e fazer uma troca de esperiências.

PASSOS: Dando oportunidade de cada um falar na reunião, depois coordenar a reunião, perceber a necessidade de organização e a importância de uma ação organizada. Preparam apauta para as reuniões e assumem pequenas tarefas. Descobrirem a necessidade de avaliar a ação e planejar.

Dentro dos passos que os companheiros vão dando, e os compromissos que vão assumindo, vão assumindo as tarefas com mais responsabilidade, sentem-se donos de um trabalho em conjunto e nós nos sentimos muitos felizes eme estar coordenando um trabalho.

TIPO DE ORGANIZAÇÃO

No grupo tem jovens que trabalham desempregados, e outros que estudam, Tem uma doméstica. Metalúrgico, comerciários , vendedor ambulante Grupos de trombadinha. Sem queimar etapas e o trabalho aos poucos vou fazer com que eles percebam a necessidade de juntos refletirem sob

Ação Militante

CIDADE NOVA

As características do grupo onde desenvolvemos nossa ação é a seguinte: São jovens de 14 a 18 anos, um está desempregado e os outros só estudam. Estão todos juntos.. não estão setorizados, as reuniões são feitas com todos juntos. Alguns acompanham grupos de crianças outros são novos coordenam reuniões, participam de encontros, passeios, fazem intercâmbios com outros grupos.

Realizamos juntos feirinhas, festas, Teatro, Animação do culto ou missa aos domingos, coordenam os grupos de adultos, por ocasião da campanha da fraternidade, Natal e outras ocasiões.

SANTA RITA

Acompanha dois grupos 1 a 2 anos que vem trabalhando e o outro é a pouco tempo, mas visando uma tarefa pro grupo velho acompanhar o grupo novo.

Tiveram uma abertura muito grande na paróquia, que realizaram um encontro onde foram 33 jovens.

OBJETIVOS DO GRUPO

Assumir as responsabilidades para que o grupo cresça e se desenvolva. Lutar pelos direitos e pelo direito da Juventude Trabalhadora, Conhecer mais o amigo e aprender a levar o objetivo mais a sério. Conhecer o trabalho de outros grupos, saber ouvir a colocação dos companheiros.

Procuramos ver o que está acontecendo no ambiente em que vivemos e trabalhamos. Nas reuniões cada um diz o que pensa sobre a situação os problemas, as dificuldades que encontra a família, na escola no Bairro no trabalho e juntos pensamos porque está acontecendo isto e o que fazer para mudar a situação.

Os meios que usamos são: Além das reuniões e encontros, os bate- papos, visitas aos companheiros etc...

Diretamente são atingidos 25 jovens diretamente e 50 indiretamente. O Movimento se relaciona com a união de moradores, Sindicato e Entidades Particulares.

As dificuldades que temos é que somos novos no Movimento Os avanços que estamos notando é que o grupo está crescendo e está se firmando cada dia mais.

Ajuda o jovem a se educar, conhecer mais jovens e fazer uma troca de esperiências.

PASSOS: Dando oportunidade de cada um falar na reunião, depois coordenar a reunião, perceber a necessidade de organização e a importância de uma ação organizada. Preparam apauta para as reuniões e assumem pequenas tarefas. Descobrirem a necessidade de avaliar a ação e planejar.

Dentro dos passos que os companheiros vão dando, e os compromissos que vão assumindo, vão assumindo as tarefas com mais responsabilidade, sentem-se donos de um trabalho em conjunto e nós nos sentimos muitos felizes eme estar coordenando um trabalho.

TIPO DE ORGANIZAÇÃO

No grupo tem jovens que trabalham desempregados, e outros que estudam, Tem uma doméstica. Metalúrgico, comerciários , vendedor ambulante Grupos de trombadinha. Sem queimar etapas o trabalho aos poucos vou fazer com que eles percebam a necessidade de juntos refletirem sobre

É FORMADO POR 4 MILITANTE. É IMPORTANTE PARA O MOVIMENTO CAMINHAR AVALIARE ENCAMINHAR DISCUSSÕES? REFLEXÕES?, VER MEIOS PARA DAR CONTINUIDADE AOS TRABALHOS E SEMPRE REVISANDO O TRABALHO DO SETOR.

OS CRITÉRIOS ADOTADOS É SER MILITANTE? REPRESENTANTE DO SETOR.
O PAPEL DA COORDENAÇÃO É REVISAR O TRABALHO, ORIENTAR TOMAR DECISÕES URGENTES.
INFELIZMENTE AINDA NÃO TIVEMOS INICIATIVA DE FAZER UM PLANO.
O PLANO CONTRIBUI NA ORIENTAÇÃO DO TRABALHO E VER OS PASSOS QUE ESTÃO SENDO DADOS.
OS MEIOS QUE NÓS USAMOS É AVALIAÇÃO, REVISÃO DE VIDA, INFORMAÇÕES ETC....

DE 81 PARA CÁ PERCEBEMOS QUE CRESCEMOS MUITO, DESCOBRIMOS A REALIDADE DESCOBRIMOS VÁRIOS GRUPOS LIGADOS AO TRABALHO, TIVEMOS UMA QUEDA NO GRUPO MAS ESTAMOS FIRMES. ESTAMOS AMPLIANDO O MOVIMENTO.

ENCONTRAMOS DIFICULDADES DE ACOMPANHAR OSGRUPOS PELO FATO DE TER MUITAS REUNIÕES NO MESMO HORÁRIO E ÚNICO.

VEMOS QUE TEVE UMA QUEIMA DE ETAPAS, SE FORMOU UM SETOR QUE AINDA NÃO ESTAVA NA HORA.
FALTA DE DINHEIRO, TEMOS MUITOS ADOLESCENTES, MUITOS TROMBADINHAS; MAIS OU MENOS, PORQUE NÃO TEMOS PLANO DE TRABALHO.

AS EXIGÊNCIAS QUE NÓS FAZEMOS É FAZER UM PLANO A NÍVEL DE COORDENAÇÃO FAZER UM PLANO FINANCEIRO E UM PLANO INDIVIDUAL E TRABALHARMOS EM CIMA DAS PROPOSTAS DO CONSELHO.

ORGANIZAÇÃO

O MOVIMENTO ESTÁ ORGANIZADO POR SETORES NA CAPITAL E EM ALGUMAS CIDADES DO INTERIOR;
O SETOR MAIS ATINGIDO É JOVENS
OS QUE AINDA NÃO ESTÃO ATINGIDOS SÃO FÁBRICA?, COMÉRCIO, DOMÉSTICA NÃO ESTÃO ATINGIDOS PORQUE SOMOS NOVOS E AGORA QUE ESTAMOS SE FIRMANDO.

DEVIDO A DIFICULDADE QUE TEMOS DE SETORIZAR.
NÃO TEMOS PLANO FRENTE A ISTO.
A DIFICULDADE PARA OS MILITANTES FIRMES NO GRUPO É A EXTENSSÃO QUE É MUITO GRANDE PARA POUCOS MILITANTES.
POR ENQUANTO DEVIDO A UM BALANÇO NO GRUPO AS DIFICULDADES ESTÃO SENDO SUPERADAS INDIVIDUALMENTE PELOS MILITANTES QUE ASSUMIRAM DE FRENTE O GRUPO.
ESTAMOS LEVANDO O JOVEM TRABALHADOR A DESCOBRIREM A NOSSA PROPOSTA ORGANIZAÇÃO ATRAVÉS DE DIÁLOGOS, BATE-PAPOS ETC...

EXIGÊNCIAS SENTARMOS E ANALISARMOS TODAS AS NOSSAS DIFICULDADES E A NOSSA REALIDADE FRENTE A NOSSA DISCUSSÃO E APROFUNDAMENTO TRAÇARMOS UM PLANO.

Finanças

É IMPORTANTE A ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA, PARA QUE A GENTE POSSA CAMINHAR . PODERMOS GARANTIR ENCONTROS. TER UMA AUTONÔMIA - DO MOVIMENTO, NÃO DEPENDER DE NINGUÉM.E É UMA GRANDE RESPONSABILIDADE, É UM VALOR MUITO GRANDE QUE NÓS DAMOS A NÓS MESMOS DE GARANTIRMOS O MOVIMENTO.

NÃO HOUVE MUITA REFLEXÃO A RESPEITO DE FINANÇAS, MAS O JOVEM TÁ SENTINDO QUE PRECISA SE ORGANIZAR PARA QUE POSSA SER GARANTIDO A PARTICIPAÇÃO DE TODOS NAS ATIVIDADES.

ALÉM DA COTIZAÇÃO OS MILITANTES, ASSUMEM DE OUTRAS FORMAS COMO POR EXEMPLO PARTICIPAÇÃO NAS FEIRINHAS, ORGANIZAÇÃO DAS FESTAS SHOWS , VENDENDO PIPOCA, QUENTÃO, GELADINHO, AGENDAS ETC....

NÃO TEM DESAFIO PARA OS NOVOS MILITANTES PELO FATO DE TODOS JÁ TEREM UMA CAMINHADA.

OS MEIOS SÃO ORGANIZADOS E ASSUMIDOS POR TODOS.

A PARTICIPAÇÃO É DE TODOS OS MILITANTES.

O PAPEL DO TESOUREIRO É ORGANIZAR MEIOS FINANCEIROS PARA O MOVIMENTO. CONTROLAR AS ENTRADAS E SAÍDAS DE DINHEIRO.

FAZER RELATÓRIOS E PRESTAÇÕES DE CONTAS AO GRUPO. DESDE O COMEÇO DA EQUIPE TEVE MUITAS DIFICULDADES, PELO FATO DE SER ASSUMIDO POR UM E O OUTRO NÃO ASSUMIU E POR ISSO NÃO CAMINHOU.

NÃO;TEMOS ORÇAMENTO FINANCEIRO.

ATRAVÉS DO TESOUREIRO É FEITA TODAS AS REUNIÕES GERAIS UMA VEZ POR MÊS.

AS DIFICULDADES É QUE NÓS MILITANTES GANHAMOS SALÁRIO MÍNIMO , NÃO TEMOS CONDIÇÕES DE ASSUMIR UMA BOA COTIZAÇÃO, MAS ASSUMIMOS NA MEDIDA DO POSSÍVEL.

FALTOU EXPERIÊNCIA PARA NÓS SE ORGANIZARMOS PORQUE ESTÁVAMOS COMEÇANDO E NÃO TÍNHAMOS MUITA EXPERIÊNCIA.

UMA 1ª EXIGÊNCIA É LEVAR A SÉRIO O TRABALHO.
FAZER UM PLANO ANUALMENTE FINANCEIRO.
REFLETIR SEMPRE O QUE REPRESENTA UMA ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA.

AGENDAS AS AGENDAS NÃO ESTÃO CONTRIBUINDO MUITO. UMA DIFICULDADE É NÃO TER TIDO UMA ORGANIZAÇÃO BOA.

AS EXIGÊNCIAS É SE ORGANIZAR MELHOR, E FAZER UM PLANO, ASSUMIR O TANTO QUE NÓS PUDERMOS E O GRUPO LEVAR MAIS A SÉRIO A QUESTÃO DAS AGENDAS.

DE 81 PARA CÁ O AVANÇO QUE TIVEMOS ATÉ AGORA FOI DESCOBRIMOS MUITA COISA, DEPOIS QUE O GRUPO BALANÇOU SENTIMOS QUE SOMOS FORTES E QUE TEMOS QUE SE ORGANIZAR PARA PODERMOS CAMINHAR E ASSUMIRMOS O MOVIMENTO EM TODOS OS SEUS;ASPECTOS.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

SOMOS 6 MILITANTES, TODOS ASSUMIMOS COTIZAÇÃO, MAS A COTIZAÇÃO NÃO É REFERENTE A 2./. DO SALÁRIO.
OS MILITANTES DESEMPREGADOS ASSUMEN DA MESMA FORMA.

A MÉDIA DO SALÁRIO DE NÓS MILITANTES VAI DE 18 a 30MIL CRUZEIROS.

ATÉ AGORA MAIS OU MENOS ENTROU NO NOSSO CAIXA 146,000,00 . SAIU 126,000,00 ATÉ O COMEÇO DO MÊS DE JULHO.
NÃO TEMOS A MÍNIMA IDÉIA DE QUANTO VAMOS GASTAR ATÉ O ANO QUE VEM.

BEM PRA TERMINAR ESSA É A ÚNICA PARTE QUE NÓS PUDEMOS FAZER MAS QUE CONTA UM POUQUINHO PA NOSSA AÇÃO NO MOVIMENTO;

VAI UMA MENSAGEM DE TODOS NÓS JOVENS TRABALHADORES.

O JOVEM É UMA FORÇA, É UMA RIQUEZA MUITO GRANDE QUE NÓS TEMOS. NESSE MUNDO TÃO GRANDE , JUNTANDO TODA ESSA FORÇA, VAMOS CONSEGUIR JUNTOS.

VOÇÊ JOVEM É O TIJOLINHO QUE FALTAVA NA NOSSA CONSTRUÇÃO.

Vamos à Luta

Vamos meus irmãos à luta ôôô
Eu sozinho não sou nada, e você também não é
vamos à luta todos juntos com amor e muita fé.
Vamos meus irmãos à luta ôôô
Com à luta organizada e tudo saindo da base
Vamos lutar com fé e coragem pela nossa liberdade.
Vamos meus irmãos à luta ôô ô
Por nossas crianças que não vão no grupo escolar
Porque moramos na Favela querem nos marginalisar.
Vamos meus irmãos à luta ô ô ô
Nós moramos na Favela ? mas somos trabalhadores
Favela é salário mínimo do sistema dominador.
Vamos meus irmãos à luta ô ô ô
Nós somos muito importantes apesar de ser Favelasos.
Fomos expulsos do campo para a terra ser mecanizada.
Vamos meus irmãos à luta ô ô ô .

Dos Anjos
e
Zé dos Santos 82
(ACO)

PREPARAÇÃO DA EQUIPE NACIONAL AMPLIADA DO ESTADO DE SÃO PAULO

As cidades do Estado de São Paulo que existe o movimento JOC são: Santos, Campinas, ABCM, Osasco, Jundiaí, Pedreira, Americana, SP (Parque Novo Mundo - Zona Norte), Sorocaba e Susano.

As cidades onde os militantes assumem em totalidade o movimento JOC: Santos , Campinas, Osasco e Pedreira.

Existem cidades onde os militantes estão desenvolvendo uma ação , estão em fase de descoberta do movi/o JOC: ABCM, Americana, / SP(Parque Novo Mundo), Sorocaba. Susano(onde não se tem militantes / JOC, se tem contato com algumas pessoas).

CIDADES ORGANIZADAS POR SETORES

Santos: setor fábrica 3 militantes atuam em : 1 em confecções, 1 em metalúrgico , 1 em fertilizantes,.Açoes que desenvolvem: metalúrgico desenvolve uma ação diante da insalubridade, e a partir daí já se conseguiu uma assembléia no Sindicato, junto com os companheiros da fábrica (oficina). Confecçao : está tendo contato com as meninas, a partir/ disto conseguiu mobilizar 15 meninas p/a conversar c/o engarregado / sobre o problema de hora extra. Fertilizante : é emprego novo, o militante está em fase de fazer amizade. Essas açoes foram desenvolvidos mais a nível de militantes, por que a cidade passava por várias/ dificuldades: o setor não estava se reunindo, não estava revisando / nem aprofundando as ações. Os militantes são novos em algumas coisas Campinas setor fábrica- 10 militantes: 4 metalúrgicos, 3 confecções, 1 alimentação, 1 construção civil, 1 gráfico. Metalúrgicos: 3 militantes atualmente estão em chapa de oposição, época de campanha, antes dessa/ época eles estavam acompanhando pessoas da fábrica e discutindo problemas, o outro militante metalúrgico está em emprego novo, mas já esta/ se reunindo uma vez por semana com 15 pessoas da fábrica, estão discutindo problemas da fábrica e como apoiar a oposição. Confecções : 2 estão em diretoria de sindicato (a diretoria não é autêntica), a nível de sindicato estão para soltar o primeiro jornal, que está sendo feito pelas militantes, estão pressionando o presidente para se interessar mais pelos problemas da categoria, estão indo em porta de/ fábrica, as 3 militantes estão acompanhando pessoas da fabrica.Alimentação

Alimentação : o militante estava desempregado há um ano e quatro meses, está atualmente em uma fábrica de óleos, está em fase de conhecer a realidade do local de trabalho e fazer amizade (foi contratado por uma empreteira para trabalhar na cozinha) .

Construção civil : está em emprego novo, fase de amizade (está indeciso se vai continuar nesta categoria).

Gráfico: é membro da diretoria do sindicato (uma parte da diretoria não é autêntico), este militante está bastante envolvido com várias atividades, participa ativamente da campanha salarial da categoria, discute com os companheiros os problemas da gráfica(é o sindicato dos gráficos de Campinas que está articulando o encontro estadual dos gráficos). Essas ações foram desenvolvidas a partir de reflexões feitas no setor. Dificuldades : o setor passou um tempo , sem se reunir, então não avaliava a ação, não tem plano de trabalho, ainda, atualmente depois de reflexões feitas sobre o que era JOC qual o papel do militante estão se reunindo mais frequentemente p/a avaliação, achar saidas para dificuldades e se encaminhar várias coisas, outra dificuldade existente é que todos os militantes nunca estão presentes nas reuniões(por acúmulo de trabalho), as perspectivas que os militantes têm: a nivel de sindicato: que os sindicatos sejam autenticos(que organizem os trabalhadores, etc....)e o pessoal que não está diretamente em sindicato estão tentando formar futuros militantes.

Osasco o movimento é novo na cidade e a bem pouco tempo os militantes estão se reunindo como setor. 4 militantes: 3 metalurgicos, 1 / bancário. 1 metalurgico está desempregado, 1 está acompanhando pessoal da fabrica, 1 está conversando com os companheiros, está acompanhando o grupo de mini-jovens. O bancário , o emprego atual é novo mas já conseguiu entrar na CIPA, está conversando com os companheiros Dificuldades: além do setor ser novo, é dificil se reunir.

SETOR GRUPO DE JOVENS

OSASCO :Tem 2 militantes atuando em grupos de jovens, mais não se re/unem como setores,cada militante participa em um grupo de jovens, estes grupos participaram na semana da juventude, 1º de maio(1 grpo com uma / peça teatral)estão acompanhando de perto. algumas pessoas do grupo.
PERSPECTIVAS:que as pessoas do grupo de jovens desenvolvamuma ação eque a partir dai sejam futuros militantes.Dificuldades:esses militantes não se reunem como setor enem no conjuto da cidade.
CAMPINAS:3 militantes em grupos de jovens, estão atuando em seu próprio bairro.2 militantes estao reiniciando de novo um grupo de jovens,que é com pessoas que já tinham contatos, nas reunioes são discutidos problemas de fabrica, bairro, problemas pesspais, o outro militante está participando de um grupo ja formado,está ajudando o grupo a fazer uma avvaliação de sua atuação, etc...
Dificudades:O setor ficou um tempo sem se reunir,atualmente está se reunindo,os militantes por causa de suas atividades não paricipam de todas as reunioes dos gruposde jovens, não tem um plano de trabalho.

SETOR COMÈRCIO

SANTOS : 4 militantes, 2 na mesma loja, 1 emcasa de saúde, 1 atualmente desempregado. As duas militantes que estão na loja, estão preocupadas / em fazer um plano juntas, acompanham pessoas da loja, passam jornais / Juventude Trabalhadora, o militante que está atualmente desempregado, no antigo emprego tinha dificuldades de desenvolver uma ação, por ser a maioria dos companheiros adultos.
Dificuldades: Não estão se reunindo como setor.
CAMPINAS : 2 militantes (desempregados). O setor comercio se iniciou a partir de articulações feitas por um militante de Vitória, que atualmente está morando em Campinas, a partir dai o setor começou a se reunir de 15 em 15 dias(8 pessoas).Das reflexoes que eram feitas surguiu a idéia de uma pesquisa a nível dos problemas do comércio, e um passeio onde estava as pessoas do setor e seus contatos, as pesquisas foram distribuidas neste dia, e a partir dai marcaram uma feijoada para globalizar as pesquisas.Na feijoadah tinham 15 pessoas(11 comerciários e 4 prestação de serviço), aprofundaram os pontos mais comuns

e viram as seguintes saidas diante do problema:

a) conquistar mais a confiança dos companheiros.

b) conhecer e levar novos companheiros a conhecer as leis.

c) sindicalizarmo-nos e a partir daí, atualmente, nas reuniões estão estudando algumas leis. Algumas pessoas já desenvolvem ações no local de trabalho.

Dificuldades: Algumas pessoas já participam de outras atividades, já têm a cabeça formada, não aceitam uma coordenação no setor, etc.

COORDENAÇÃO POR SETORES

SANTOS: Todos os militantes dacidade se consideram coordenação, tinham vários desníveis, atualmente estão refletindo o que cada um entende por coordenação, qual o papel da coordenação, etc. Tem 2 militantes mais firmes, que têm as coisas mais claras.

CAMPINAS: No setor fabril não tem coordenação. Na cidade a coodenação é composta por representantes do setor comércio, setor grupo de jovens, representante da Equipe do Triângulo, Estado, (obs. o setor fábrica não tem representante por setor eleito pelo setor, é o representante do Triângulo e do Estado que fala como está o setor. A coordenação está encaminhando as eleições no setor fábrica.).

PEDREIRA: Não se tem coordenação por setor, quanto a cidade a coordenação é composta por: coordenador, vice-coordenador, secretário, tesoureiro e um militante que tem contato mais direto com os outros movimentos.

OSASCO: Não tem coordenação por setor, nem na cidade, se tem a preocupação do representante da Equipe do Estado e do Triângulo em se reunir-se para aprofundar e encaminhar as coisas na cidade.

CIDADES ONDE O MOVIMENTO ESTÁ INICIADO E COMO ESTÁ SENDO ENCAMINHADO.

SOROCABA: Inicia-se os contatos em Sorocaba com o antigo militante da Equipe Internacional, ele e a esposa têm contato com alguns jovens que estão a fim de fazer alguma coisa, mas já participam da ala jovem do PT, que não está respondendo às suas aspirações. Atividades: fizeram um jogral para mostrar o outro lado do Natal, convidaram outras pessoas. Quando o grupo voltou a se reunir foi feito pro

posta de se fazer pesquisa que responderia a estes 5 aspectos: tra-/ balho, desemprego, familia, bairro , tempo livre, ferias, e também / na preparação para SS e o 1º de Maio foi comunitário, digo, foi c/ nvidado para responder esta pesquisa, um outro grupo de bairros vi/ zinho. Acidade vem caminhando e no próximo encontro estadual de nov/ vários jovens vão participar.

AMERICANA : O contato se faz através de um seminarista que no inicio/ ia uma vez por semana à Americana e revisava este trabalho com os mi/ litantes de Campinas, a partir da realidade do local ele se desafio/ a ter um trabalho mais firme em Americana e cidadesvizinhas, a part/ tir de agosto eram 4 seminaristas e 2 padres revisando a ação e as/ sumindo um trabalho, e futuras assistentes, os ultimos acontecimento/ NÃO têm sido revisado em Campinas, está em contato com Equipe Estadu/ al, assistentes.Está acompanhando mais de perto 3 jovens que estão / se reunindo todo domingo a tarde, estão discutindo como acompanhar p/ ssoas nos grupos de jovens que estão participando, para a partir da/ se garantir um trabalho mais concreto diante da realidade, se inicia/ um grupo de jovens no bairro onde mora o militante de JOC, estão / partir do ver, julgar, agir, discutindo problemas, do local de tra-/ balho, bairro, familia e a partir daí buscar saídas, têm alguns jo/ vens que estão acompanhando de perto pessoas de Americana que possi-/ velmente vão participar Encontro de Novos do Estado.

PARQUE NOVO MUNDO- : O contato é feito por um ex-assistente do Rio / a Irmã Iraci em 8 favelas, onde se vivem em péssimas condições de vi/ da. Tiveram seis reuniões que são feitas aos sábados; durante estas / reuniões viram que tinha que fazer alguma coisa e a patir disso fo/ feito um encontro para discutir as condições de vida, trabalho, as t/ refas foram divididas, já elegeram uma tesoureira, são 7 pessoas con/ tantes, eles se consideram JOC. Um outro trabalho que os jovens e a/ dultos vão realizar um levantamento de quantas famílias tem na fav/ la, por que não aceitos na escola, problema de saúde, e vão pergun-/ tar onde o pessoal trabalha, vão passar esta pesquisa dia 15/03. Vão participar do Encontro de Novos do Estado.

JUNDIAÍ: Do grupo antigo se afastaram a maioria. Ficaram 2 militan-/ tes que estão articulando o trabalho, 2 assistentes estão acompan-/ hando 2 meninas de confecções e já organizaram um passeio com as com

panheiras da fábrica, tiveram contato com Campinas e elas estão se reunindo e apesar das dificuldades o trabalho está encaminhando, vão participar do Encontro de Novos do Estado.

SUSANO E ZONA SUL DE SÃO PAULO- : Estão sendo conectadas pessoas pela Equipe Nacional Liberada.

ABCM : O representante da Equipee de Estado tem contato com São Bernardo, São Caetano, Mauá, Santo André, e dai saiu a proposta de 1 encontro entre as cidades, com jovens preocupados com os problemas do bairro do trabalho, etc. Este encontro foi preparado por representantes dos grupos convidados. A partir da revisão do pessoal que organizou o encontro saiu proposta de se formar uma coordenação representativa das cidades que participam do encontro e que esta coordenação está funcionando revisando os trabalhos dos grupos das cidades. Vão participar do Encontro de Novos do Estado.

Como a equipe de Estado está organizada: 1 representante de Santos, Osasco, ABCM, Campinas, da Equipe do Triângulo. Revisa o movimento das cidades, busca saidas para responder as dificuldades, revisa contatos com as cidades onde o movimento se iniciou a pouco tempo, faz visitas, analisa a realidade, esta procurando preparar o Encontro a nível de Estado de acordo com as exigências.

MEIOS E INSTRUMENTOS(coordenação de setores, cidades, Estado): visitas J.t.,encontros (cidade, Estado), organiza passeios, festas,SP-encontro/ do triângulo, S.J etc. Não foram feitas avaliações das agendas, mas se sabe que algumas cidades não conseguiram vender todas as agendas que foram levadas.

ABCM
~~Mauá~~ - São representante de 4 cidades que se reune, tem um assistente

Campinas

(1)

RELATÓRIO DA SEMANA DA JUVENTUDE

- Abertura da S.J.T., Atividades, encerramento.
- Revisão e Continuidade.

A partir de discussões feita entre os militantes, surgiu a proposta de se ter uma proposta específica da s.j.t, e a partir dessas discusões cinco militantes assumiram a coordenação da semana da juventude trabakhadora essa coordenação se-reunirão quinze vezes, sendo que três reuniões foram para ser colocados a proposta da S.J.T. que a coordenação tinha e revisar como se estava dando o encaminhamento das pesquisas.

O que a coordenação encaminhou:
A proposta da S.J.T.
Divisão das pesquisas.
Local e onibus.
Finanças.
Convidados.
Distribuição de tarefas.
Divulgação.
Tabulação das pesquisas.
Revisão da S.J.T. passada.

Revisão da S.J.T. anteriores:Foi realizada em Campinas duas S.J.T.uma em 80, onde o movimento era novo e o que se sabe, e que teve um encontrão com varios grupos de jovens na Cura Dar's nesse, dia teve lazer a discussões em grupos.Ficou algumas pessoas de dar continuidade e fazer material. Forão feitos varios subzi - dios para discusão e não teve continuidade.

Em oitenta e um na região da Costa e Silva foi feito na semana com noites de lazer não teve continuidade.

A partir dai a continuação lançou proposta: E todos so limitantes passem pesquisas para os jovens do bairros e local de trabalho. E a partir dai levantaram a realidade do jovem trabalhador do J.T. e sairam temas comun que seriam discutidos durante a semana.

Os Limitantes tinham a preocupação da S.J. ter caracteristicas de congresso, e proposta central eram uma gincana, e os passos para realização seriam: Entrosamento com os que responderam a pesquisa e que iriam participar da gincana.

Costa e Silva: Os limitantes dividirão as pessoas que iriam passar as - pesquisas. A partir que as pesquisas foram respondidas surgiu a ideia de um almoço para entrosamento. Alimentação o pessoal da comunidade ajudou,não foi cobrado nada. Participaram 35 jovens, teve apresentação e lazer o pessoal gostou e se entrozarão bastante.

No Jardim das Bandeiras: Os limitantes quando pegaram as pesquisas ficaram confusos, mas mesmo assim fizeramuma reunião e distribuiram as pesquisas para os jovens do bairro, e a partir dai surgiu a ideia do almoço o pessoal contribuiou com alimento e conhizarão. Foi animado e teve 20 jovens .

Cura Dar'si Os limitantes discutiram como passar a pesquisa e a partir dai fizeram uma reunião com os antigos jovens afastados dos grupos de jovens.

E discutiram como devam ser um grupo de jovem? Como ele deve agir? Esqueceu tal respondeu uma pesquisa sobre a nossa realidade? A última pesquisa foi respondida em uma reunião que apareceram 14 jovens. Foi realizado uma almoço.

Anchieta: Foi colocada no grupo de jovem a pesquisa os jovens pegarão, mas uma boa parte não responderão.

São Martins: É um bairro perto do Padre Anchieta. Os limitantes bateram um papo com o grupo de jovens sobre trabalho na igreja e colocarão a pesquisa para os jovens. Os jovens já estavam com um proposta de fazer uma gincana no bairro e esta proposta foi reafirmada para se prepararem para a S.J.

CASTELO BRANCO: (Boa Vista, Sumaré) Os militantes passaram as pesquisas, em uma reunião de grupo de jóvens e ficaram de responder dois a dois, e foi colocado o que seria a S.J.

Os militantes passaram também as pesquisas no local de trabalho, e isso incentivando os contatos a responderem, convidando para atividades no bairro e a participar de S.J.

ABERTURA DA SEMANA DA JUVENTUDE TRABALHADORA:- 25/04/82

SAIRROS PRESENTES:

COSTA E SILVA E CURY: 16 pessoas
SÃO MARTINS:- 10 pessoas
PE.ANCHIETA:- 9 pessoas
VILA GEORGINA E SÃO VICENTE:- 18 pessoas
CASTELO BRANCO E NÓBREGA:- 23 pessoas
BANDEIRAS:- 5 pessoas
BOA VISTA:- 14 pessoas

Estavam presentes os convidados das comunidades que foram os jurados e entre eles antigos jocistas.

Teve uma colocação sobre o que seria a S.J.T. e seu objetivo, etc.

Foi feita a apresentação por bairro, em seguida uma mini gincana para animar e entrosar o pessoal. As tarefas foram:

Nomes para equipes e desenvolver teatro de acordo com o tema sorteado, (Os temas foram sobre assuntos atuais).

Costa e Silva:- O Nome da equipe foi "A Luta Continua"e, o tema foi escola

A equipe apresentou os problemas que os jóvens enfrentam para estudar: horas extras que fazem perder aulas, dificuldades com transporte, cansaço, livros caros, escolas caras, a maioria dos jóvens trabalhadores estudam a noite etc.

VILA GEORGINA E SÃO VICENTE:- O nome da equipe: "Integração" o tema foi desemprego. O pessoal apresentou a realidade da porta de uma fábrica: A desvalorização das pessoas, o desemprego em massa, a aparência física, a firma não aceita mulher casada e grávida, só entra quem tem cunha (pessoas indicadas),etc.

Castelo Branco:- Nome da equipe:- "Marginalizados" o tema foi "marginalização (Tóxicos,prostituição). O pessoal apresentou o desemprego e a falta de lazer leva o jóvem a procurar uma fuga nos tóxicos e a roubar. Os meninos por falta de orientação e dinheiro procuram a prostituição.

Boa Vista Bandeiras:- O nome da equipe JUBA (Jóvens Unidos em busca do amor).

O tema foi família e foi mostrado a influência da televisão na família o que gera falta de diálogo, a incompreanção dos pais diante dos problemas das filhas e vice versa.

São Martins:e Anchieta:- Nome da equipe: Promessas mais Promessas. O tema foi eleições 82. Foi mostrado os políticos fazendo comícios e fazendo promessas, o povo ouvindo e percebendo que as promessas não seriam cumpridas.

Pessoas de Vários Bairros:- O Nome da equipe " Trabalhador Pingaiada com sede de justiça". O tema foi Copa do mundo Foi mostrado como o pessoas se envolve no futebol e que estão usando a copa para tapar a realidade. E mesmo no futebol não são os jogadores nem os técnos que decidem, são os catolas.

Os teatros foram animas, dinâmicos e criativos.

Foi colocado o resultado da pesquisa.

RESUMO DAS PESQUISAS:

(3)

CONDIÇÕES DE TRABALHO:

SALÁRIO:

Varia de 25.000 à 15.000,00

Este dinheiro não dá para suprir as necessidades (comida ônibus, remédios, comprasr roupas,etc), salário de fome. A insalubridade não é paga.

SERVIÇO:

Horario:- de 8 à 10hs. por dia.

A maioria das empresas não tem: refeitório, ass.médica, transporte próprio, clube, ventilação....

Os banheiros estão em péssimas condições

Doenças mais frequentes:- dor de cabeça, sistema nervoso, gripe, estomago e visão. O rítmo em que se trabalha é acelerado.

SINDICATO:

A maioria não conhece e nem participa do sindicato;((só 12 são sindicalizados.)

MULHER NO TRABALHO:-

Chantagem e cantadas do patrão

- Casadas tem dificuldades de arrumar emprego
- Exige-se boa aparencia
- Fazem o mesmo serviço de homem, mas com salário inferior

MENOR NO TRABALHO:

- A maioria não é registrada, trabalha igual ao adulto, ganhando menos.

Desconhecem as leis que os defendem

DESEMPREGO:

- A maioria das pessoas que responderam a pesquisa, conhecem desempregados, mas desconhecem a causa do desemprego.

FAMILIA:

A maioria de nossos pais é de migrantes.

A maoria dos jóvens não tem tempo para a família.

- Falta diálogo
- Temos problemas financeiros.
- A mulher assume mais as tarefas de casa. (não há divi-

BAIRRO:-

Onde moramos não tem lazer para os jovés e, em muitos bairrosnão existe infra-estrutura (água, luz, esgoto,etc....)

TEMPO LIVRE:

A maioria não tem tempo livre.

Por falta de tempo, os jóvens não conseguem criar nenhum tipo de diversão.

ESCOLA:-

A maioria dos jóvens trabalhadores, não conseguem prosseguir seus estudos (poucos chegam ao colegial).

Os que conseguem, enfrentam problemas como:

Horário de trabalho, hora extra, condução cara e demorada livres caros.

Tradições e Costumes:

A maioria não respondeu estas perguntas

INFORMAÇÕES:

TV:- Assiste-se de 5 à 25hs por semana.

PROGRAMAS:Mais Assistidos:- Novelas, filmes, Jornal,Silvio Santos.

LEITURAS:- A maioria gosta de ler:- Romance, revistas,gibis, etc....

MÚSICA:- Todo mundo gosta:- Samba, sertaneja, romântica,MPB,Funk

RESPONDERAM AS PESQUISAS

84 Jóvens- 34 homens
50 mulheres

71 trabalham
12 só estudam
13 sindicalizados
6 desempregados.

Faixa de idade: 14 à 30 anos

Depois que foi colocado o resultado das pesquisas, foi colocado as tarefas das gincanas, e sorteado os temas comuns que saíram da pesquisa.

Tarefas:- 1- natação, mergulho, voley, corrida (equipes de meninos e meninas).

2. Festival de cgleures;
3- Apresentação dos temas discutidos;
4- Teatro de acordo com o tema sorteado.

(5)

Essas tarefas foram discutidas durante a semana nos bairros

- Vimos que era importante para entrosamento nos bairros e despertar para a realidade.

TEMAS:-

Costa e Silva - Sindicato - (a luta continua)
V.Georgina - Desemprego (Integração)
C.Branco - Bairro (Marginalizados)
Bandeiras - Cond.de trab. (Juba)
B.Vista (e o pessoal de vários bairros) - escola (EPT) escola para todos
Anchieta e S.Martins:- 1º de Maio (Promessas mais Promessas)

Depois houve um tempo para os bairros verem:-

Como eles iriam se reunir e o dia.

RESULTADO DA MINI GINCANA:-

1º - INTEGRAÇÃO - 66 pontos
2º - A LUTA CONTINUA 61 pontos
3º JUBA - 56 pontos
4º - PROMESSAS MAIS PROMESSAS - 54 pontos
5º - TRABALHADOR PINGALADA COM SEDE DE JUSTIÇA -

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

Almoço:- Foi comunitário

A tarde foi lazer livre - os militantes junto com o pessoal, tentou animar o tanto que pode.

No final do dia houve celebração.

Houve um cochicho com duas perguntas para reflitir.

- Como nós vemos cristo ressuscitando hoje?
- Como nós vemos cristo crucificado hoje?

E foi refletido o texto, sobre a páscoa do jornal da Juventude Trabalhadora, e os desempregados colocaram sua situação e eles começaram a repartir o pão.

Em resumo o pessoal colocou:- Que Cristo era crucificado quando o povo sofria e ele ressuciteva quando o povo se organiza e luta por seus direitos.

No dia 25, 107 pessoas presentes; 47 homens e 60 mulheres entre elas, 25 pessoas sem emprego.

- O que os bairros realizaram durante a semana:

- Costa e Silva: Tiveram duas reuniões; dividiram as tarefas sobre as portas e discutiram sobre sindicato(Não tinha muita gente nova), o que é sindicato, e como é importante participar.

- Vila Georgina:- Os jóvens volteram muito animados e se reuniram várias vezes; Treinaram para as competições, fizeram músicas sobre o tema (desemprego), ensaiaram o teatro, e fizeram cartazes para mostrar a realidade do-breo desemprego.

Bandeiras:- reuniram-se duas vezes, as discuções da S.J.T. foram juntas com a sa Semana do Trabalhador, discutiram a luta operária e dividiram as tarefas, se encontraram para treinar. Readaptaram uma peça que já tinham sobre condições de trabalho.

Castelo Branco:- Tiveram duas reuniões, discutiram sobre a realidade do jóvem no bairro e viram:- falta de policismento, área de lazer, ônibus que atraza, uso de tóxicos e prostituição, em concaquência da situação qua agente vive, influência negativa da T.V., na formação das pessoas, isolamento das famílias, falta saneamento básico, assistencia médica não muito boa, e viram que estes problemas acontecem nos bairros mais populares e, nos ricos não acontece, ensaiaram a peça.

- São Martins:e Anchieta:- se reuniram para discutir sobre 1º de maio e dividiram tarefas.

- Boa Vista:-Se reuniram para discutir sobre a realidade do jóvem na escola e dávidiram tarefas.

"Como na diocese de Campinas já alguns anos se comemora a Semana do - do Trabalhador no dia 30 de abril, teve uma missa em comemoração ao dia 1º de maio, onde uma equipe que foi tirada no dia 26, soltou um manifesto denunciando a realidade do J.T., em cima dos resultados da pesquisa e, colocando o congresso como uma das saídas para essa realidade e, nessa missa participaram vários jóvens da S.J.T., e depois todos foram para uma lanchonete".

NO DIA 02/04/82

ABERTURA:-

Teve apresentação e colocação da pauta e, um dado importante:- o pessoal cantou "Para Não Dizer Que Não Falei das Flores" de pé e de mãos dadas, em seguida se realizaram as competições; voley, corrida, mergulho e natação, cada competição tinha um certo valor de pontos, percebíamos as equipes bastante animadas e criativas.

O almoço foi comunitário, as equipes aproveitaram esse horário para

PAUTA DA TARDE:-

FESTIVAL DE CALOUROS:- OBS:- As letras vão estar no final do relatório

Integração: apresentou uma adaptação da música "Povo Vivo" sobre desemprego.

"A Luta Continua": Apresentou uma adaptação da música "A Banda" sobre organização dos trabalhadores.

- Marginalizado:-Apresentou a música "Todo dia era dia de Indio" levando em conta, que o índio também é um marginalizado e o pessoal, com muita criatividade, estavam vestidos de indio.

- Promessas e mais Promessas:- Apresentaram a música "Oração de um jóvem triste", levando em conta o que estavam sentindo.

- J.U.B.A.:- Um jóvem criou uma música sobre o jóvem o título da música é "O Jóvem".

- E.P.T.:- apresentaram a música "Cidadão".

APRESENTAÇÃO DOS TEMAS DISCUTIDOS E O TEATRO DE ACORDO COM OS TEMAS:-

- "A Luta Continua":- uma jóvem leu o que foi discutido durante a Semana e apresentaram uma peça sobre como o jóvem trabalhador vê o sindicato e, como a gente que tem algum conhecimento do assunto pode incentivar a participação dele no sindicato.

- "Integração":- foi apresentado em cartaz a discução sobre desemprego viram que o desemprego é triste, que os desempregados são encarados como vagabundos, marginais, e até maconheiros, não podemos fazer dívidas e nem temos créditos, cria desunião e tensão na família e, nos leva a morar na favela.

POR QUE DO DESEMPREGO?

- M a distribuição das riquesas, desorganização dos trabalhadores, horas extras, o patrão quer mais lucro, o ser humano é colocado em segundo plano, as máquinas sofisticadas estão substituindo o homem e, tudo isto o Governo diz que é uma "crise".

COMO ESTÁ O DESEMPREGADO?

Cresce à cada dia que passa e, as vagas nas firmas são cada vez mais concorridas, as carteiras não são registradas em fase de alistamento militar.

O Teatro foi em cima dessas discuções e mostraram:-

1º Ato:- O desempregado na família.
2º Ato:- Os desempregados visto pela sociedade.
3º Ato:- Comemoração do dia 1º de Maio - manifestações operárias.

- "Marginalizados"- Diante das discuções que foram feitas durante a semana, os jóvens cantaram uma música que mostrava a realidade do jóvem no bairro, falta de lazer, desunião, falta de infra-estrutura, falta de policiamento, no final mostraram algumas reivindicações em cartazes.

- E.P.T.:- Um jóvem apresentou as discuções que foram feitas durante a semana e, uma peça que mostrava a realidade do jóvem trabalhador na sala de aula, os jóvens cansados que dormiam nas carteiras, atraso nas aulas, os professores, que não dão aulas e outr os muito exigentes, os banheiros sujos e, sem condições de uso, viram também que algumas escolas não aceitam estudantes de bairros mais pobres.

- J.U.B.A.:- Apresentaram uma peça que mostrava as condições de trabalho:- Falta de segurança, falta de assistência Médica no ambiênte de trabalho, pressão de chefes, o medo de se organizarem, e serem mandados embora, e quando se organizam existe o desemprego e a pressão da polícia.

- Promessas e Mais Promessas:-

Leram a História do 1º de Maios, encenaram uma manifestação de trabalhadores que a polícia reprimiu.

Depois das peças apresentadas, alguns militantes colocaram a proposta do congresso e depois vários jóvens as colocaram na plenária, falando que as coisas só vão mudar quando o jóvem se unir e se organizar e participar das coisas que realmente levam à uma mudança.

Então os jóvens se reuniram por bairro para fazer uma rápida revisão e tirar dois representantes e, estas pessoas teriam o papel de trazer uma revisão da S.J.T. mais profunda e propostas de continuidade.

Ex:- Passeios e encontros.

Em seguida foi colocado o resultado da gincana.

Classificação das torcidas:-

Mais animada:- Marginalizados

Mais Criativa:- A Luta Continua

Mais Comportada:- Promessas e Mais Promessas

MaisUnida:- J.U.B.A.

Mais Solidária:- E.P.T.

Mais Organizada:- Integração

Classificação das equipes:-

1º Lugar:- "INTEGRAÇÃO"

2º Lugar:- "A Luta Continua"

3 3º Lugar:- "MARGINALIZADOS"

4º Lugar:-"E.P.T.".

5º Lugar:- "PROMESSAS MAIS PROMESSAS".

No final foi lançada uma proposta de uma passeata no centro da cidade, onde cantamos "Para Não Dizer Que Não Falei da Flores",com cartazes e faixas e alguns militantes se colocaram.

REVISÃO FETA PELOS MILITANTES:-

- Coordenação da S.J.T.
- Algumas reuniões da coordenação poderiam ter sido melhores.
- No final da preparação ficou muito corrido.
- Tinha bairro que não estava representado na coordenação.
- Ficou um pouco corrido no final porque a coordenação dependia da volta das pesquisas.
- Foi positivo algumsmilitantes participarem da coordenação, na confecção, no encerramento de S.J.T. e, também na tabulação das pesquisas.

-Pesquisas:-

- Foi falha a pesquisa ter muitas perguntas, algumas perguntas não respondiam a realidade da cidade, perguntas biabilhoteiras, exigia do militante estar junto com os jóvens para responder.
- Algumas pesquisas não voltaram para as nossas mãos.
- Todos bairros não participaram se reuniram antes para discutir quem iria passar a pesquisa e como seria; á medida que iam surgindo dificuldades, os militantes procuraram as saídas.

Convidados:-

- Achamos positivo convidar o pessoal das comunidades e entidades para estar junto com a gente porque foi uma oportunidade de conhecer nosso trabalho e tendo com perspectiva o apoio que vamos precisar para o congresso.

- Local:

- O local respondeu para a dinâmica do encotro.

- Todo mundo gostou, tinha área verde, quadras de esporte, piscina, um refeitório e salas jóia,

- Negativo:- Faltou bola no domingo, e a partir disso agente nota que o pessoal tem dificuldade para criar brincadeiras.

- Como já foi visto, visando a continuidade da E.J.T., foram escolhidos dois representantes de cada bairro, para apresentarem a avaliação que seria feita nos bairro, e outras propostas de passeios e encontros.

O QUE SAIU NO GERAL:

- O pessoal gostou muito do local.

- Gostaram das novas amizades.

- Gostaram do clima de união que houve.

- Foi bom o almoço ser comunitário, pois alguns jóvens não tinham essa experiência de dividir o alimento.

- Gostaram muito dos teatrinhos, porque mostrava bem a realidade do jóvem trabalhador.

- Todos gostaram da passeata, pois a maioria nunca havia participado de uma e como la, experiência, valeu a pena.

Sairam várias propostas de passeios, e também de conversar sobre a realidade, dessas propostas foram amarradas duas.

- Passeio para Ouro Preto (estamos em fase de discução), aproveitando o feriado do dia 7 de setembro, deixando um espaço para discutirmos os problemas nossos.

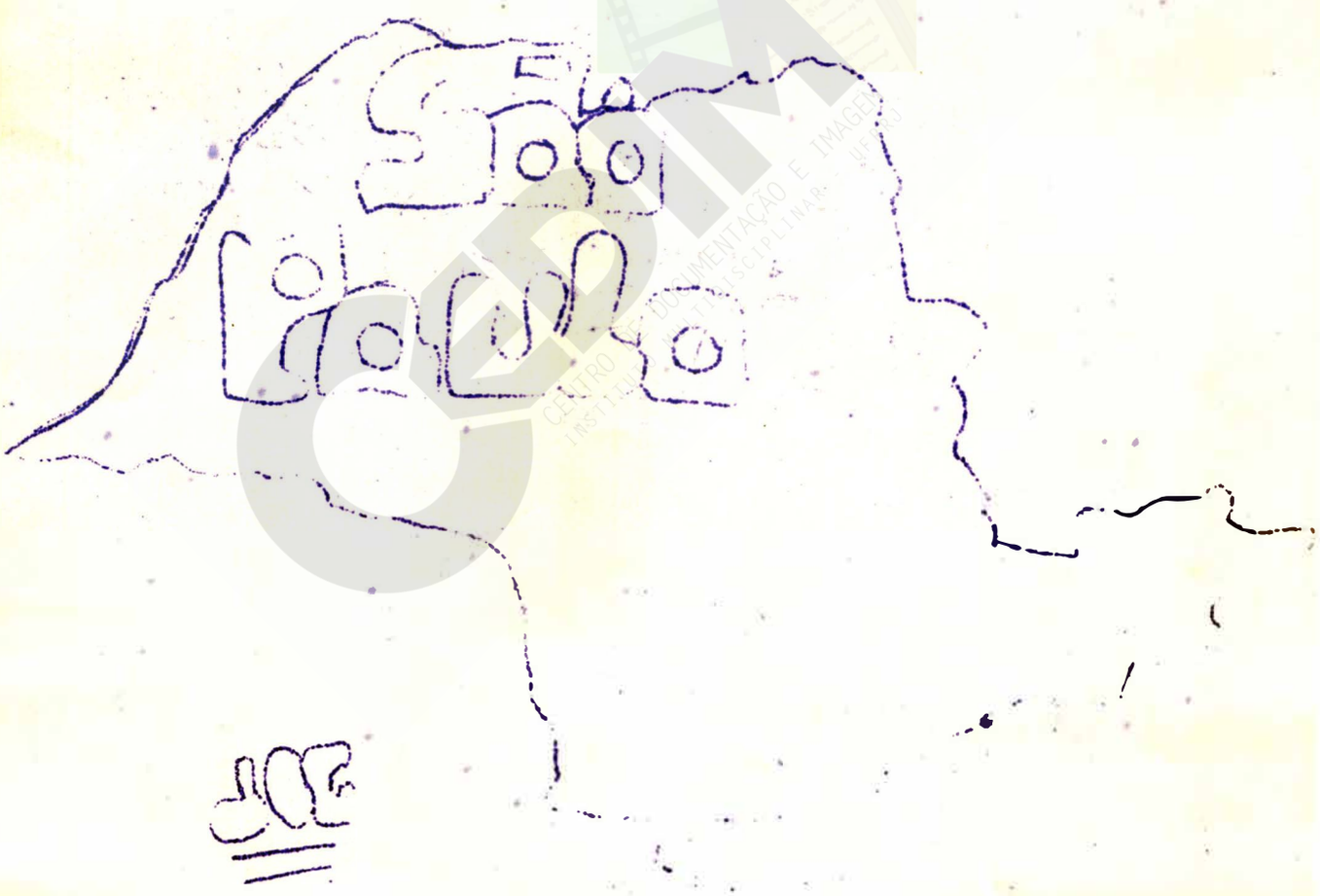
Como a proposta da viagem para Ouro Preto é, em setembro, vimos a necessidade de nos encontrar antes desse dia, e amarramos um passeio para o dia 18/07, que será no colégio daqui de Campinas, onde na parte da manhã discutiremos sobre os problemas serio, qua nós jóvens trabalhadores sentimos, no local de trabalho, na escola, na família, e no grupo de jóvens, depois vamos veer as causas destes problemas, as propostas de saídas, A parte da tarde será lazer e encerramento com uma oração.

Quanto à viagem para Ouro Preto, estamos discutindo as possibilidades de se fazer campanhas financeiras para que os desempregados e, os que não tem condições possam ir também.

Estamos nos reunindo com os representantes dos bairros, mas sempre que possível, estamos junto com o pessoal nas festas, na casa deles, indo em lanchonetes e bailes, quermace, etc.

Eq Amplida

Pernico ao Eq. Estrutural



CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRJ

RELATÓRIO DA REUNIÃO DA EQUIPE ESTADUAL

São Paulo, 04 de março de

São Paulo, 05 de dezembro de 1981

INTRODU;

INTRODUÇÃO

A reunião da Equipe estadual realizou - se nos dias 5 e 6 de dezembro. Estiveram presentes os representantes de:
Santos, Campinas, Santo André, Pedreira, Parque Novo Mundo, Osasco, Sorocaba,

Fizemos apresentação dos participantes e relatemos como conhecemos a JOC, com o a JOC nos ajudou a amadurecer e como nós assumimos a responsabilidade no Movimento.

- Conheci a a JOC, através de meu irmão que já era da JOC. Isto foi em 1968. Nesta época a JOC realizava muitas festinhas, bailes. Os militantes da JOC prepararam uma peça de Natal e fui convidado a participar. A peça me deu outra dimensão do Natal de Jesus Cristo. Festejaram o dia 1º de maio e me convidaram novamente e formamos um grupo de teatro.

Participei de um seminário de estudos. Foi uma época de muito medo, tensão, repressão. Descobri que eu era gente, que tinha direitos Esta convicção foi muito mais forte do que os chaves dos outros grupos. Era taxado de subversivo, aquele quea que faziam alguma coisa em defesa do povo, da situação do país.
O clima era tenso na fábrica e precisava ter muito cuidado, não podia colocar direito a realidade, devido a situação política e os acontecimentos da época. (68, 69, 70) O pessoal da equipe foi cassado.

Uma coisa que marcou muito foi a discussão sobre a realidade a frase que mais me marcou foi:
" Lutamos por um mundo novo. Na vida, já vamos colocando uma pitadinha de mundo novo. Marcou muito também a descoberta que fiz de que na medida que eu vou vivendo intensamente, vou vivendo uma parcela deste mundo novo que será de igualdade, participação e repartição.
No grupo a gente ia descobrindo que os militantes são os próprios dirigentes do movimento e os orientadores do movimento. Fui dirigente na vidade, depois dirigente estadual e fiquei atuando na região do ABC. Realizamos um pic nic, criamos muita amizade.

- Eu participava da Comunidade e tinha um amigo que me convidava a participar do grupo de jovens e ia comigo. Um dia resolvi ir sòzinha. Era época de eleição e eles estavam discutindo política. Em seguida, dois militantes da JOC começaram a articular o movimento JOC.
Na reunião foi dividido o pessoal de Bairro e Fábrica. Um dos militantes me acompanhava, me visitava muito. Veio a eleição da equipe e estou aí. Quanto mais a gente vai conhecendo a história da JOC mais vai se sentindo seguro daquilo que se realiza. Tenho crescido muito e a JOC está respondendo ao que desejo realizar.

- Participava do grupo de jovens e fui convidada a participar de cursos que os padres realizavam sobre a realidade. Fiz o curso da CPAT

REVISÃO DO PLANO DE EXTENSÃO EM SÃO PAULO

Após a Equipe Liberada ter feito uma avaliação do plano de extensão em São Paulo, isto é, do fato da não continuidade do plano, reuniu-se com a Equipe de Extensão para:

- Fazer uma revisão em conjunto a fim de ter claro as falhas que levaram a não execução do plano.
- Ter claro as consequências para o Movimento
- Ver perspectivas de trabalho dos membros da ex-equipe de extensão.

A reflexão que segue é o resultado da revisão da Equipe Nacional colocada na reunião com a Equipe de Extensão, onde foram esclarecidas as dúvidas, aprofundada onde chegamos as conclusões aqui expressas.

Foram colocadas as informações a respeito das últimas duas reuniões da Equipe de Extensão feita com liberados que estavam de visita em São Paulo. (Ver informe ... Extensão).

A equipe de extensão decide de não mais continuar no plano de extensão. A equipe foi dissolvida. Mara vai para Santos e João e Helena permanecem morando em São Paulo.

Em seguida Mara começa a trabalhar, em Santos. Surge a idéia de Mara ir para Osasco. Procura-se ver condições: casa onde e com quem morar, trabalho, curso profissional... Deram-se alguns passos neste sentido. Mas quanto à possibilidade de mudar-se para Osasco não há nada definido concretamente.

Depois das informações colocadas várias questões foram levantadas. Mas antes de aprofundá-las retomamos a avaliação e as reflexões feitas no Conselho Nacional/78 a respeito das últimas extensões do Movimento. Igualmente, as decisões frente às novas extensões: prioridades e exigências (Ver relatório CN/78).

Foi também situado em que contexto foi elaborado e decidido o plano de extensão para São Paulo:

- Parada da Equipe Nacional - Dez/78 a Jan/79
- Reunião extraordinária da Equipe Nac. Ampliada (decidido (decisão do plano).
- Movimento que se abre

- Encaminhamento das decisões do CM/78 (planejamento).
- Depois do Encontro de Bogotá (outubro/78) onde participaram J.Carlos, Imá e Tavares.
- Após resposta negativa ao desafio da extensão aos EEUU
- J.Carlos casado saindo da Equipe Liberada e 3 novos membros participam pela primeira vêz da parada da equipe.

Como ponto de referência fundamental para a avaliação da extensão, retomamos o plano assim como foi decidido e assumido em conjunto. A partir disto questões foram aprofundadas:

1. Quando se decidiu o plano de extensão para São Paulo, o que se entendia por extensão? O que se queria?
2. Quanto ao plano como tal: que falhas há na elaboração do plano?
3. Por que o plano de extensão não deu certo?
4. Quais as consequências
5. Questão financeira
6. Exigências

1. Pensou-se num Movimento mais representativo, presente nos grandes centros industriais; um Movimento que se abre. Uma extensão feita por um equipe (3 pessoas) com experiência, segurança e clareza quanto as prioridades e exigências do Movimento e sobretudo, com sua disponibilidade. Uma extensão que fosse assumida pelo conjunto do Movimento e integrada no Movimento do estado e triângulo.

Uma extensão que levasse em conta as experiências anteriores e dentro das condições reais que o Movimento dispunha no momento.

2. Quanto ao Plano. Fazendo uma análise do plano vimos que, de maneira geral ele está correto dentro dos elementos e condições que se tinha. Começa-se a dar os passos. Alterações fundamentais e novos elementos, desde o inicio, se introduzem no processo.

3. Por que a Extensão não deu certo. Dentro do plano de extensão, consideramos importante chegar às causas mais profundas e concretas, que o levaram ao encerramento. Nesta revisão entram fatos, esquecimento e omissões. Não nos preocupamos neste momento, em determinar responsabilidades por consequências, tampouco tratamos as equipes com distinção (Equipe de Extensão e Equipe Nacional), mas nos colocamos numa mesma posição: o mesmo conjunto de pessoas, que elaboramos, discutimos e assumimos um Plano de Extensão à Grande São Paulo.

Ao planejar a extensão, foram desafiadas pessoas com segura experiência de Movimento. Isso dava tranquilidade para confiar em resultados. Entretanto, esse elemento isolado não é suficiente para determinar esses resultados.

Como dissemos anteriormente, como constatações, as experiências anteriores de extensão do Movimento, traziam como exigência a criação das mínimas condições possíveis, de acordo com a disponibilidade das pessoas e o suporte do Movimento.

Na situação concreta, João Carlos deixava a equipe, casado. Mas não tinha se integrado na responsabilidade dessa nova situação pessoal. É lógico que não havia um plano pessoal, familiar. É importante esse aspecto principalmente no que diz respeito à vivência prática do compromisso familiar. O Movimento propôs um plano, e o plano de vida teve que se situar nele. Isso trouxe sérias dificuldades, pois os planos se misturaram sem que se conseguisse determinar um limite de responsabilidade. Por exemplo: A montagem da casa, naturalmente responsabilidade do casal, tornou-se responsabilidade conjunta, e o Movimento teve que proporcionar essa condição, na posição de que era o principal responsável de uma situação consumada.

Além disso, a existência do filho, torna diferente a situação do casal, subtrai as condições reais de duas pessoas. As exigências do plano, foram divididas entre as pessoas, sem que ficasse clara a influência lógica de haver uma criança no contexto da equipe de extensão. Naquele momento parecia tranquilo: uma creche, uma pessoa que cuida... Não transparecia o papel direto e decisivo dos pais na responsabilidade com o filho.

A equipe, segundo o plano, compor-se-ia imediatamente. Significa que a terceira pessoa participaria dos primeiros momentos de organização como equipe e como família. Entretanto isso não aconteceu, e o que se pensou a curto prazo (nos primeiros 4 meses) não foi totalmente encaminhado.

É preciso levar em conta também, a existência do desafio de extensão aos Estados Unidos, que psicologicamente está presente, e provoca uma comparação com nosso plano: como seria se tivéssemos assumido de ir para os Estados Unidos? Há um condicionamento, ainda que inconsciente, que questiona as condições que o Movimento Nac. proporciona à Ext.

E desta forma, com a modificação de algumas coisas na medida em que o plano caminhava, fomos nos amoldando às situações que surgiam:

- Vitória exigia mais tempo de Mara
  - Então Mara só vem em agosto.
- A instalação em São Paulo exige mais dinheiro
  - Então caixa Nacional assume
- O casal não vai conseguir assumir de manter contactos amplos
  - Então não se faz os contactos agora.
- Surgiu a oportunidade de uma casa para alugar
  - Então não se muda para a Condessa.
- Não se conseguiu emprego imediatamente, tem problemas financeiros
  - Então o caixa Nacional assume.

E assim se segue. As etapas do plano não ocorrem como o previsto, mas não fizemos uma adaptação de palno, não medimos a influência das mudanças no resultado, nem no tempo previsto.

Por outro lado, mesmo com a perspectiva de um plano assumido a nível de estado, triângulo e a nível nacional, esse conjunto não participou inteiramente do desenrolar das etapas e dificuldades. A responsabilidade e decisões de adaptar as condições às situações, foram sendo vividas somente no interior das duas equipes, talvez pela íntima ligação das equipes com o plano, e por não querer submeter ao conjunto preocupações e dificuldades que acreditávamos superáveis e sem maiores consequências.

Ainda neste sentido de abertura, informação dos fatos a nível mais amplo, há uma participação e envolvimento familiar (Muniz e Gonçalves), porém de maneira umilateral: Quem abria era a equipe de extensão, mas a equipe Nacional " não se metia nesse assunto ".

Durante o período em que houve o plano, a prioridade do trabalho com jovens, ainda que fosse de forma limitada, não aparecia como prioridade. Ficamos mais envolvidos em discutir condições do que o trabalho como tal.

A última alteração do plano, a decisão de não ter uma pessoa liberada, reduziu ainda mais as condições da equipe em fazer surgir e sustentar um trabalho.

Não tinhamos um conhecimento mais profundo, uma análise concreta da realidade, do Movimento Operário em termos de pessoas e organizações de São Paulo e da Região onde a equipe de extensão se situou.

Faltou um plano concreto de contactos, o que fazer concretamente não foi planejado.

O tempo necessário para o estudo durante o curso profissional limitou a disponibilidade para contactos. Na época a equipe liberada também estava limitada (2 elementos em férias e outro em função dos bens do Movimento de São Paulo).

A urgência do casal mudar-se para São Paulo, pois, não podiam ficar desempregados em Santos.

4. Consequências para o Movimento. A esta altura dos acontecimentos, em que o plano de extensão se encerra, constatamos já algumas consequências, que é necessário ter claro, e assumir de uma forma ou de outra.

O insucesso em si, a maneira como se passaram as coisas provoca um descrédito frente novas extensões do Movimento. Já há um exemplo concreto, do plano tentado para Curitiba.

Financeiramente, investimos como Movimento Cr$ 69.562,00 sem resultado de trabalho, além do desgaste que todos enfretamos. Isso traz uma certa frustração.

No conjunto do estado significa uma sensível perda e de imediato se recoloca a grande exigência: é necessário replanejar e concretizar a Iniciação do Movimento na Grande São Paulo.

Os militantes desafiados, diante da situação como tal, bem como a Equipe Nacional tendem a buscar soluções individuais, para remediar a situação concreta por que passamos.

A extensão, assumida a nível Nacional, é já do conhecimento de outras organizações ou pessoas com as quais o Movimento se relaciona. O encerramento do plano diminui a confiança que estas depositam no Movimento.

Positivamente, devemos considerar que todo esse processo, um ano de tentativa e esforço, todas as reflexões que se fez, nos amadurece, enriquece nossa experiência, possibilitando uma avaliação útil para futuros planos de extensão do Movimento.

5. Questão Financeira. A Equipe de extensão colocou a seguinte proposta: que o Movimento assuma a importância de Cr$ 9.000,00 referentes a gastos (ajuda de custo) de outubro e novembro (dois meses após encerrado o compromisso com o plano) como consequência do plano de Extensão.

Esta questão foi muito discutida e aprofundada porque várias vezes surgiu o problema financeiro e sempre as medidas tomadas não foram satisfatórias e definitivas.

Retomamos o que fora previsto em termos financeiros:

- salário de liberado para os dois primeiros meses aos 3 membros da Equipe de Extensão.
- salário de liberado para o elemento da Equipe de Extenseão que ficasse liberada para contactos, articulação.
- casa para morar por seis meses (período previsto para situar-se em São Paulo) Condessa.
- gastos com curso profissional
- a importância proveniente do aluguel de duas peças da casa Condessa (Cr$ 3.000,00 durante 1979) para a articulação enquanto durasse o plano.
- a Equipe Liberada ficou responsável de garantir o que foi previsto em termos financeiro.
- previa-se que à medida que o trabalho fosse se desenvolvendo, a organização financeira da Equipe de Extensão (cota...) e outro meios financeiros necessário deveriam ser buscados a partir do proprio trabalho.

O que foi assumido pelo Movimento Nacional.

- abril 20.000,00
- maio 12.072,00
- junho 3.000,00
- ~~agosto~~ JULHO 6.800,00
  AGOSTO ... 7.536,00
- setembro 11.154,00
- dezembro 9.000,00

69.562,00

Passagens de Articulação..... 18.000,00
Ajuda de Custo/ Instalação ... 51.562,00
69.562,00

Instalação (curso, mudança, aluguel...) ... 10.760,00
Desemprego..... 3.800,00
Articulação..... 18.000,00
Ajuda de Custos..... 34.734,00
Férias Mara 2.268,00
69.562,00

Frente esta situação surgiram os seguintes questionamentos:

- As necessidades apareciam (imprevisto) e a situação consumada era apresentada à Equipe Liberada. Discutia-se e o caixa Nacional assumia, mas não ficava claro se devia ou não assumir porque não estava definido quem e como deveriam ser assumidas as consequências do plano, caso surgissem imprevistos ou " furos" e também não estava claro o que era ou não consequência do plano de extensão e do plano familiar.
- Questiona-se o fato de que não se buscava outros meios a não ser o caixa Nacional.

Frente a questão dos Cr$ 9.000,00 foi analisada e visto ainda como consequência do plano e por isto decidimos que esta importância será assumida pelo caixa Nacional dando por encerrado definitivamente esta questão.

6. Exigências que nos fazemos.

Diante da situação como tal, e considerando as consequências que já estão acontecendo, bem como as que podem acontecer, às quais nos referimos neste informe, achamos necessário e indispensável ter perspectivas. Então, fazemo-nos de imediato as seguintes exigências:

- Encaminhar junto à Equipe de Extensão uma avaliação profunda da extensão, com objetivo de juntos assumirmos o encerramento do plano, assim como, juntos, assumimos o seu encaminhamento há um ano.
- Avaliar, igualmente, com as pessoas de São Paulo (que têm condições de compre-ender e assumir, prin

cipalmente a Equipe Estadual), bem como, a Equipe do Triângulo e Equipe Nac. Ampliada, como responsáveis que fomos e somos, pela Extensão na Grande São Paulo. Que estas avaliações possibilitem assumir as consequências, das quais, a mais importante é a busca de uma resposta à prioridade desta extensão. Como responder a isso?

- Junto à Equipe de Extensão, clarear perspectivas de trabalho para os militantes envolvidos no plano, no que se refere à continuidade do seu engajamento no Movimento JOC e Movimento Operário, de conformidade com as prioridades do Movimento.

Elementos a serem aprofundados em face das futuras extensões

Durante a reflexão feita na revisão do plano de extensão levantamos alguns elementos que com as avalaições das outras extensões, deverão serem aprofundados em face das futuras extensões.

- Casal, e casal com filho. Isto devido as limitações que trazem para articulação do trabalho.
- Questão profissional das pessoas desafiadas
- Ver as condições gerais das pessoas a serem desafiadas.
- Com relação as finanças:
  - que o Movimento deve assumir.
  - que as pessoas desafiadas deve assumirem.
- Uma análise do conjunto do estado ou cidade, para que junto a isto, possamos ter mais elementos no desenvolvimento do plano de extensão.
- A elaboração de um plano a nível amplo e prático.
- Tempo de duração da extensão
- Prever consequências e decidir quem assume.

Perspectivas.

Depois desta reflexão acima, os ex-membros da Equipe de Extensão, colocaram suas perspectivas pessoais em termos de engajamento:

- Que continuaria com o trabalho dentro da fábrica e que procuraria formas de colocar as pessoas contactadas em ligação com o conjunto do estado.

- Esta se ligando a um grupo de militantes mais adultos que foram ou são do Movimento, para que juntos possam refletir o que estão fazendo a sen nível.
- Me encontro isolada a nível de proposta do Movimento. Apenas estou junto com os militantes de Santos.
- Estou ligada a outros militantes mais adultos que estão fazendo alguma coisa e junto a isto, estamos revisando este trabalho ao nosso nível.
- Este grupo reconhece a importância do Movimento e busca uma forma de apoio entre si em contribuição com o Movimento.
- Temos uma linha de trabalho e orientação clara. Somos diferente de outros grupos que se porpõe a contribuir, isto porque não somos partidários. Em nossa próxima reunião vamos discutir melhor o que vai ser o grupo.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

Edson

Edson

RELATÓRIO EQUIPE AMPLIADA (25)

CAXIAS DO SUL

Na cidade de Caxias temos especificos Grupos de jovens, e Grupo de Comércio.
Não temos grupo de fábrica porque os militantes que estão em fabrica estão sendindo muitas dificuldadesxxx em atuar dentro da fábrica, devido a grande repressão que temos dentro da mesma.
Dentro da cidadeestamos organizados da seguinte forma:
Uma coordenação de cidade de 3 elementos Militantes.
A mesma tem a função de planejar avaliar e encaminhar os trabalhos dos grupos existentes.

GRUPO DE COMÉRCIO : Tem uma coordenação que encaminha e avalia ostralhos do grupo. O grupo é compostos de 8a 10 meninas totrabalham em Super-Mercado - menos umamilitante que trabalha num escritório na Prestação de Serviços.
A orientação que se dá no grupo é de se ver a Realidade em que se vive no trabalho e dai partir para uma ação concreta.
A dificuldade que se tem dentro do grupo é que as meninas tem do encontro d do grupo, pois só se tem para o encontro do grupo os domingos por causa do horário do trabalho no Super-Mercado eo horário do estudo.
Outra dificuldade é de fazer as meninas terem uma visão mais ampla dos problemas comuns do dia-a-dia . Aprespecti va é de se partir para as coisas que estão com mais dificuldades para depois , partir para uma ação mais concreta.

GRUPOS DE JOVENS- Exista 4 grupos de jovensdentro da cidade, que se encontram de 15 em 15 dias ou sempre q ue se faz necessário.
Tem uma coordenação dos grupos de jovens, ou seja 2 elementos de cada grupo. Esta coordenação tem como função de acompanhar os grupos, planejar os trabalhos de grupos em comum, e encaminhar os trabalhos dentro d os grup grupos, tem como função dos coordenadores sempre avaliar os trabalhos dos grupos. A coordenação dos grupos é companhada por 2 Militantes de JOC
A orientação que se da aos grupos existentes dentro das cidade é de descubrir a Realidade em que vive dentro das Fábricas, bairros, comércio, escola família etc.
E apartir da visão da Realidade partir para uma ação e uma setorização.
Dificuldade que temos é que os grupos de jovens são muito intaveis e assim dificulta os trabalhos e mesmo os proprios coordenadores.

Na coordenação da cidade que é composta de 3 militantes atualmente a dificuldade de encontro em vista de trabalhos assumidos com os grupos assim a dificuldade de encaminhar os trabalhos e d uma avaliação d os mesmo mesmos. Outra dificuldade é diantes dad finanças por termos poucos amigos do Movimento e de não termos local para promoções - dificuldade de cobrar os amigos do Movimento por se encontrarem distantes uns dos outros e de muitas vezes quanto visitatdos pelos Milintes digo Militantes não se encontrarem em casa.

PORTO ALEGRE

Dentro da Grande Porto Ale grre existem varios grupos de jovens - em Cachoerinha, Gravataí, Porto Alegre, Canoas , São Leopoldo - todos os grupos ou quase todos estão em função de liturgia, categuese etc. Em alguns- já estão discutindo sobre a Realidade.

A partir da Semana da Juventude se discutiu sobre a Realidade - se dis dispertou muito neste ponto - Mesmo a partir da Semana da Juventude surgiu uma Coordenação de Grupos de Jovens -
Só que a mesma ainda não tem um trabalho concreto, mas já esta discutindo sobre uma maior organização dos grupos de Jovens, e apartir da organização dos grupos partir para ver aRealidade e os problemas dos jovens e depois para uma setorização.

Dificuldades en acompanhar os grupos mais diretamente, por que só existe os ou elemento da Extenção mais firme. Este militamte de Extenção até se estabelecer e Conhecer a Realidade mais de perto teve muitas dificuldades. Mas parece que apartir desta coordenação de Grupoos está sendo mais facil para o acompanhamento dos grupos e encaminhar e avaliar os trabalhos dos mesmos.

GRUPO DE FÁBRICA - Tem 8 Elementos, discutindo as dificuldades dos e os problemas dos operários enf rentan nas fábrica e uma troca de expêriencias daqueles que já tiveram uma ação, eos que ainda não tem, partir para esta ação.
Dificuldade deste Grupo esta sentindo atualmente é de se encontrar, pois nem sempre quando marcados os encontro os elementos aparecem.

PASSO FUNDO - Tem uma coordenação de Grupo de Jovens, composta de 10 elementos, 2 elemntos de cada grupo . Os grupos de jovens estão atualmente em função de Liturgia, jogos, catequese e outr s A coordenação ainda não tem pensado uma forma de levar estes elementos dos grupos para discutir a Realidade em que vivem, por ser os grupos muito instável.
Junto a coor denação dos Grupos de Jovens tem um Militante que faz parte da Equipe Regional. Este elemento ou Coordenador Regional não consequiu Colocar a Pauta Do Seminário de Estudos E nem a Semana da Juventude, porque segundo ele acha que a coordenação esta muito nova e não tem condições de assumir muitas coisas, e acha que se colocasse muitas dessas cis s perderia os elmentos da coordenação.

Uma das dificuldade também encontrada em Passo Fundo a um divergencia entre entre alguns Militantes ec Elemento da Equipe Ampliada pelo fato de ele ter se Demitido do Movimento - E mesmo porque até agora ele não tem dado dado um justificativa exata de els ter se demetido.
Por isso o elemento da Equipe Regional tem algumas dificuldades em colocar ou emcaminhar os trabalhos assumidos em comum na Equipe, e dentro da cidade.

-EREXIM -

Existe uma coordenação de grupos ou uma coordenação da cidade em funçãoatualmente de organização de outros Movimentos populares como-

PT - ACO :PO- Circulos Biblicoa - Associações de Bairros e outros.
Dificuldade que se encontra esta cidade é que esta coordenação esqueceu o Movimento JOC e assumiu outros Movimentos. Só pararam em pensar no Movimento no momento que algu ns grupos de jovens cobrarm as visitas dos coordenadoresss ou um apoio para que o grupo continue se encontrando Uma das dificuldades que Erexim encontra é com alguns militantes que participaram do Conselho em 80 e logo depois se demitiram do Movimento sem dar apoio ao trabalho da Cidade.
Outra dificuldade que a cidade estava encontrando é que o Elemento da Equipe Regional não estava respondendo as decisões assumidas na Equipe ou seja encaminhar os trabalhos acompanhar os grupos e a coordenação da cidade, assim os Militantes da cidade ficavam sem saber para onde caminhar E quando cobravam do Coordenador Estadual ele não aparecia nas reuniões.
Vista disso tem se parar par ver quem vai assumir a Equipe Regional e outros trabalhos dentro da cidade - Que neste caso seria um reinicio do trabalho dentro da cidade com JOVENS.
Resta resaltar que Erexim estava até o ultimo encontro Regional que estava disposta a naoassumir mais o Movimento JOC na cidade e Estado. Mas com uma Reflexão mais profundo dentro da Equipe Regional d os trabalhos da cidade que estão fazendo, sairam animados de inicir o trabalho com Jovens e JOC;

- ESTADO -

Dentro do Estado estamos assim Organizados:
CAXIAS - PORTO ALEGRE- PASSO FUNDO - EREXIM - sendo que cada cidade tem um coordenador esdadual - um Elemento da Equipe Ampliada - e um Assistente Estes Elementos Formam a EQUIPE REGIONAL.
Os encontros da Equipe Regional são feitos de 3 em 3 messs ou sempre que se fazem nescessários, e tambme os emcontros são em cidades diferente quase nunca sempre na mesma cidade.
Sendo que esta Equipe tem função de planejar e encaminhar os trabalhos em comum entre as 4 cidades, e procurar ajudar as cidades que estão em dificuldades. Os meios utilizados para as cidades caminhar em comum são atravez de encontros por setores, dentro do Estado.
ou seja Comércio fábrica grupos de jovens eoutros,estes encontro ja temos dadts marcadas para a sua realização.
Isso tudo entre cidades que possuem os sebores endicados acima - mesmo assim as cidades que não possuem os setres dos encontro é uma exigencia que eos coor denadores destas cidades participem dos encontr os para quexpossa possam ajudar dentro de sua cidade a formarem estes setores.
Uma das dificuldades da Equipe esta sendo de como chegar a acompan har as cidades que estão com o Movimento mais fraco, Devido ao tempo nesessário para isto e data dos encontros das coordenações.

- AGENDAS -

As agendas de 81 tiveram uma aceitação bem melhor doq ue as de 80-

mas assim mesmo esta foram criti cadas em nossa estado poralguns elemen tos, porque na capa das mesmas deviam coastar o nome do MOvimento ou seja JOC que seria assim mais facil a venda das mesmas.
Mas em geral as cidades tem vendido as assumidas com o Nacionla. Ao exce to de Porto Alegre que os elementos que prometeram emm ajudar nas venda quando pedido não mais aceitaram. Na cidade ainda resta algumas agendas é questão de se chegar a uma conclusão o Secretáriado deve levar em conta que existia um militante no momento e que estava iniciando a Extenção e que o mesmo havia ajuda dos ex-militantes mas que na hora H ,não mais o fizeram , assim se espera uma solução das mesmas, levando en conta o q que foi dito acima.

- EXTENÇÃO -

A extenção partiu de uma necessidade dentro do estado - em vista que os Militantes, no momento na Grande Porto Alegre não esta vam mais assumindo o Movimento JOC, Vimos que em Porto Alegre o Movimento era importante pelo grande numero de industrias e comercio ali existente.
As sim um Militante deCaxias foi desafiado a assumir a extenção, este aceitou e foi muito bem sucedido. Consequindo um bom trabalho de JOC na Grande Porto Alegre.
O mesmo já tem vari os grupos de jovens , um grupo de fábrica e um grupo de ex-jocistas que participaram da JOC nos anos de 63 em diante , este esta organizando este grupo de ex-jocista, que quando procurados se mostraram muitos satisfeitos em comtar da JOC daquela época.
Uma das dificuldades é a grande extenção das cidade e o pouco numero de Militantes assumindo, assim dificulta o acompanhamento dos grupos.
Em geral vimos que a Extenção aqui no Sul foi muito valida, e esta com resultado positivo.

- CONGRESSO -

Muito pouco se discutiu ou se debateu até agora sobre o COG RESSO . Até o momento podemos dizer que algumas cidades ainda nada refletiu sobre o mesmo.
O que podemos dizer foi o que a Equipe Regional tem refletido um pouco como poderíamos encaminhar este Congresso dentro do Estado ou cidade - foi refletido de discutirmos a sua organização só que até o momento nada foi acertado.
Somente ficou exigência para a Equipe Regional e para as cidades até o mes de Setembro discutir e procurar se existe elementos nas cidades que já tem participado de Congresso - como foi organizado e realizado.
Na Grande Porto Alegre Se sabe atravaes de ex-militantes que realizaram o Congresso - Estes se protificarm a dar maís informações sobre como foi a organização e os resultados.
Sabe-se que huoveem 1963 e 64 só que em 64 só foi realizado em região e não a Nivel Nacional - por motivos de grande represão que fez santir no pais. A discusão foi baseada no temas do custo de vida - desmprego- fábrica - problemas sobre a realidade.

Em geral foram estes os dados que conseguimos até o momento, dentro do estado.
Uma exigencia da Equipe Regional é que traga um Elemneto que já particip pou do Congresso naqueles anos e nos coloque mais detalhes - já que temos dentro da Grande Porto Alegre e que o Militante da Extensão esta conse- quindo unir uns casais ex-militantes de JOC daquela epoca.

Este são os dados que temos e os trabalhos dentro do Estado.
Quero aqui pedir desde já o meu perdão se este relatorio não esta como os demais relatórios enviados dos elementos da Equipe Ampliada anteriores pois para mim este é o primeiro relatório da Equipe Ampliada.
Tambem quero resaltar que assumi a Equipe Ampliada numa decisão da Equipe Regional do mes de junho e até o momento não tenho como Equipe Ampliada um trabalho maior a não ser o da Equipe Reional.

DaEquipe Ampliada do
RIO GRANDE DO SUL.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

RELATÓRIO DA SITUAÇÃO DO MOVIMENTO REGIÃO SUL EM JULHO 1979-

No Rio Grande do Sul, temos movimento em em 7 cidades(Caxias, Porto Alegre, São Leopoldo, Canoas, Gravataí, Passo Fundo e Erexim) Sendo a realidade do movimento é a grande maioria de grupos de Jovens nos bairros. Dentro deste relatório vamos tentar colocar como está o movimento em cada- Organização, Ação e coordenação, por - cidade e região.

CAXIAS DO SUL:

a- Organização- Em caxias temos o mov. organizado por setores; Comércio e produção, Sendo dois grupos de comércio e ' um de produção. Somos em quatro militantes tres no comércio e prestação de serviço, um na produção.

AÇÃO DESENVOLVIDA:

. COMÉRCIO- São dois grupos, um no super-mercado e um composto ' por pessoas de diversas firmas.

Grupo Supermercado,

No supermercado temos uma militante, faz um ano que trabalha lá. Quando a militante entrou no super. já tinha como objetivo organizar o pessoal de lá e desenvolver uma militancia para expanção do mov. em caxias. Começou fazendo amizade com os colegas e conhecendo a realidade do superm. Apos passar en diverços setores hoje está trabalhando num dos caixas(são 14caixas) onde só trabalha meninas. Fez amizade com suas colegas de caixas se aproximou de quatro colegas com as quais passou a discutir mais os problemas que enfrentam no trabalho. Já se encontraram fora da firma tres veses para discutir seus problemas. Salário baixo, quebra de caixa(diferenças), Relacionamento do pessoal, tratamento dos ' chefes... . Já estão pençando em conhecer melhor o restante do ' pessoal que trabalha lá(são 12o cp.) para ver com que poderão contar e para isso estão vendo a possibilidade de organizar um passeio com todos os colegas.

GRUPO C/ ELEMENTOS DE DIVERÇAS FIRMAS:

É um grupo de meninas que trabalham em diverços estabelecimentos comerciais. Livraria, escritórios e cgeio de saude etc. Este grupo está em torno de uma ex pastorinha e se encontra en função de festinhas e passeios, mas em algumas reuniões o pessoal descute os problemas que enfrentam no trabalho, estudo , namoro etc. Foi tentado a ligação deste grupo ao movimento atraves da ex pastorinha mas ela não está assumindo e além disso teve problemas de doença ' na familia. Desidimos que um militante vai participar dos encontros que este grupo faz para conhecer melhor o pessoal e encaminhar alguma coisa. O militante que vai acompanhar este grupo trabalha em uma firma de material de construção e está acompanhando alguns colegas, Conversando mais, discutindo problemas, hà algumas possibilidades de desenvolver um trabalho.

GRUPO DE PRODUÇÃO No setor da produção em caxias temos um militante que trabalha em uma confecção. O militante esta tendo dificuldades para encaminhar alguma coisa no ambiente de trabalho, pois o ' pessoal que trabalha na secção já é de mais idade. Apesar disso o militante está acompanhando dois colegas de outra secção, leu a pesquiza e estão discutindo os problemas que enfretam no trabalho. Temos ainda um grupo de pessoas que moram em uma pensão cujo o dono é membro da pastoral op. de caxias. O militante está fazendo amizade com o pessoal, fazendo visitas e conversando , Vemos ' possibilidade de encaminhar o trabalho no setor apartir daí.

GRUPOS DE JOVENS- Sabemos da existencia de alguns grupos de jovens nos bairros que estão em função de liturgia e promoções, no momento' não temos contatos com estes grupos, mas dentro do plano da cidade definimos que um militante(que antes articulava os grupos na grande porto Alegre) Irá entrar em contato com estes grupos para que ' possamos ver como vamos encaminhar o mov. neste setor.

. DIFICULDADES QUE ENCONTRAMOS NOS SETORES-

- No comércio as poucas experiencias escritas(que poderiam nos dar elementos de como caminha).
- A militante que esta no super mercado é nove e não tem muito claro os passos a dar dentro da ação, com isso não se consegue aprofundar muitas coisas.
- O militante da produção não ve muito claro a questão de setores e não ve muito claro como encaminhar no setor.
- Caxias é a unica cidade da região que tem o trabalho por setores e com isso não há encontros regionais especificos dos setores.

. MEIOS QUE UTILIZAMOS:

- Contatos individuais
- Reuniões
- Pesquiza
- Informativo(boletim do mov.)
- Passeios

c- COORDENAÇÃO: A coordenação de caixas é composta por quatro elementos, um produção tres do comércio (sendo um grupos de Jovens) se encontra de uma a duas vezes por mes para, discutir, nossa ação os passos que estamos dando, visto causas das dificuldades e buscar saidas, alem de planejar no conjunto da cidade.

GRANDE PORTO ALEGRE: 14-cidades.

Dentro da grande porto Alegre temos mov. em quatro cidades: Porto Alegre, São Leopoldo, Canos e Gravataí.

. Porto Alegre Porto Alegre temos um militante apenas que trabalha no setor de produção, como instalador eleétrico Manutenção. O movimento em porto alegre caiu, só restando um militante. Este militante tinha um grupo na fábrica em que trabalhava, mas os integrantes do grupo foram aos poucos ~~xxxxx~~ sendo dispensados e com isso o militante não conseguiu mais acompanhar o pessoal ficando tambem desempregago.

Atualmete como referimos acima o militante comesou em um novo emprego, mas o tempo que dispoõ é muito pouco pois o trabalho é muito distante de onde mora e alem disso está só em Poa. Legre. Apesar disso o militante está disposto a continuar, para isso está tentando conhecer o ambiente em que está trabalhando e seus novos colegas.

. São LEOPOLDO: Em s.Leopoldo temos um grupo de jovens que surgui apartir de trabalhos de bairro apaiado por alguns elementos da igreja. O grupo iniciou com uns 15 elementos ~~xxx~~ (Jovens) que se emcontravam para ler e discutir textos e boletins da igreja como: exigencias cristão para uma ordem política, mas isso fez com qqe muitos desanimacem de o grupo paraou por alguns tempos. Atualmente temos um grupo com cinco jovens que trabalham em produção, ~~em~~ couro, metalurgicas ~~[illegible]~~. Estes jovens estãos se encontrando p/ discutir os problemas do bairro e da fábrica onde trabalham.

Canoas - Em canos Temos um grupo de jovens no bairro, que a exèmplo de são leopoldo surgui apartir de elementos da igreja que lá foram morar. É um grupo de jovens que trabalham e jovens que não trabalham e estudantes, um grupo misto que se formou a pouco tempo e que está em função de Liturgia, Teatro, Emcontros para ouvir música, fizeram uma companha junto as familiaspara p/ e focem plantadas arvores nas ruas (com isso mobilizaram o pessoal ~~xxxx~~ e foram para a prefeitura pedir as mudas de arvore) discutem taxicos, ~~[illegible]~~. SEXO

. GRAVATAÍ: Em gravataí temos um grupo de jovens no bairro que esta sendo coordenado por um grupo de estutandes trabalhadores. É importante Destacar que os coordenadores estão preocupados com os problem- que enfrentam como operários mas veem soluções apartir do que aprendem no colégio. Atualmente este grupo está se encontrando em função de: Reflexões de textos bíblicos, Organizam esportes, Grupos de famimilias na vila, reivindicação de calçamento na prefeitura.

OBSERVAÇÕES COM RELAÇÃO MOV. NA GRANDE POA.

-Foi feito um encontro em são leopoldo no mês de maio xxxx com a participação de lementos dos grupos de: S.Leopoldo,Canoas Gravataí e Caxias. Neste emcontro foi colocado pelo pessoal a ' ação que os grupos estão desenvolvendo, a realidade do joven trabalhador, e as saidas,como podemos nos apoior. Chegou-se a conclusão de que estas cidades deveriam estar ligadas e isso para ' trocar experiencias e juntos buscar soluçoes. Por isso foi eleita uma coordenação com um jovem de cada cidadexx representando xx o trabalho da cidade. Esta coordenação se encontrará xxx intervalo máximo de tempo de três em três meses.

-Estes grupos acima macionados vem sendo acompanhados por um militante de caxias desde agosto de 1978, atraves de visitas e ' contados xxx aos elementos pricipais que estão dando apoio. Isso' tudo foi planejado pela equipe regional, com objetivo de atender a uma xprioridade nacional, O MOVIMENTO NA GRANDE PORTO ALEGRE.

- Os grupos que agora estão ligados, sabem do movimento mas não tem claro xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx o método, objetivo e meios utilizados. Alem disto não estão organizados financeiramente pois ainda não tem conhecimento deste aspecto.

-Pelo acima esposto se faz algumas exigencias ao movimento a nível regional e nacional.

.Que a equipe regional,juntamente com um liberado possa planejar como vamos encaminhando a ligação deste gurpos xxxxxxx ver os meios que temos para xxxx levar o pessoal a assumir a organização do movimento.

.Esta ligação poderá ser feita pelo atual membro da eq. nacional ampliada, visto que xxxxx foi escolido para ser o coordenador por caxias na quipe que recentemente formou.

.Que os liberados que passaram na região permanesam mais tempo e assim com sua experciencia possam contribuir, relatando ' como o movimento está em outras regioes dando assim outra dimensão ao que os grupos hora fazem.

. Organizar um encontro com os elementos da igreja que estão apoiando estes grupos para colocar o que é o movimento e definir o pepel que devem assumir diante dos grupos.

PASSO FUNDO:

a- Organização - Em passo Fundo o movimento está organizado em grupos de jovens nos bairros e um grupo de adolecentes. São cinco grupos de jovens com a participação de mais ou menos 140 ~~jovens~~ pessoas. O grupo de adolecentes tem a participação de 30 meninos. Na cidade temos cinco militantes ~~MXXXXX~~.

b- Ação - Os grupos de jovens se encontram nos bairros para preparar (preparo) esportes, dias de estudos, confraternização entre os jovens, mutirões para construir casas e canchas de esportes, participam ainda de diretorias das comunidades, e litúrgia.

Grupo de adolecentes- Se encontram para praticar esportes organizam brincadeiras, para cantar e dançar. O grupo esta sendo acompanhado por um militante e/este tem como objetivo: Dezenvolver as potencialidades infantis levando-os a uma educação em suas ações frente a realidade.

MEIOS QUE ESTAMOS UTILIZANDO PARA O MOV. EM P.FUNDO.

-Reuniões
-Encontros
-Passeios
-teatro
-criar músicas
-Pesquiza
-Boletim do movimento

SETORIZAÇÃO- Existe uma pespectiva de setorização na produção. Alguns militantes já estão pensando em encaminhar o trabalho neste setor, visto ter mútos jovens do movimento que trabalham em fábrica. Para isso já foi feito um encontro com 6 jovens de fábrica que foi organizado por dois militantes. Neste encontro os jovens colocaram os principais problemas que estão enfrentando como jovens trabalhadores.

DIFICULDADES P/ SETORIZAÇÃO-

- O pessoal não vê claro como poderia ser a setorização, pois participa de grupos de jovens e não tem experiência de ~~xxxxxxxxxx~~ setores.
- O Pessoal não tem lugar para se encontrar e com isso tem que se deslocar ~~xx~~ P/ outros bairros distantes.
- Não são todos os elemetos da coordenação de cidade que estão preocupados ~~xxx~~ em setorizar, com isso este questão não é bem refletida, pela coordenação.

C- COORDENAÇÃO:

Quanto a coordenação é impotante se destacar que teve problemas com a saida do elemento que assumiu a quipe nacional, pois ele era o elemento que fazia ligação entre os grupos. Hoje a coordenação é composta por dez representantes sendo dois de cada grupo que se encontra

uma vez por mes. Nestes encontros é colocado como estão os grupos [illegible], Revisam sua ação, parofundam e encaminham a solução dos problemas. Alem deste equipe de representantes temos troz elementos que se encontram para aprofundar a ação do movimento no conjunto da cidade, garantir as decisoes que são tomadas a nível nacional e regional.

EREXIM

a- ORGANIZAÇÃO- Em erexim o movimento está organizado em grupos de jovens nos bairros: São quatro grupos e são atingidos [illegible] (participam) cerca de quarenta jovens, destes quarenta oito são comciderados militantes de Joc. Temos ainda um grupo de adolescentes com 8 menimos. Este grupo está sendo acompanhado por um militante.

b- AÇÃO- Nos grupos de jovens são discutidos problemas enfrentados nos bairros como: Falta de água, luz, calçamento... . Também os jovens estão participando na organização de reunioes entre as familias p/ bucar saidas para os problemas mais centidos no bairro. Além disso os jovens estão preocupados com a situação de uma favela. Para conhecer melhor a realidade da favela estão visitando o pessoal que morra lá e descutindo os problemas que o pessoal enfrenta.

No grupo de adolecentes são feitas reunioes periódicas quinzenais onde são feitas reflexoes de textos de boletins publicados pela igreja, e são provocados a descutir os problemas que estão sentindo. Já estão percebendo que os problemas que sentem são semelhantes e por isso veem a importancia de estarem juntos., Importante destacar quees meninos já estão se cotizando.

Temos ainda um militante que está participando na diretoria do sindicado da alimentação no conselho fiscal. Sua participação tem importancia a medida em que levanta os problemas reais que a classe alimenticia enfrenta e leva a diretoria a discutir estes problemas. Também é importante estar no sindicato pois pode o militente através de dados concretos colocar a organização sindical e sua forma de atuação. Tambem leva mais companheiros de trabalho a sidicalizaren-se.

MEIOS UTILIZADOS:

-Reuniões
-Encontros
-Pesquiza
-Boletim do movimento
-Contatos individuais
-Folhetos publicados pela igreja
-Semana da juventude.

SETORIZAÇÃO-

Quanto a setorização a coordenação está pensando em encaminhar por setores: Comércio e produção apartir dos jovens que trabalham nestes setores e já estão participando dos grupos de jovens nos bairros. Para encaminhar por setores foi utulizado a pesquiza: reunido os jovens que responderam para avaliar seus resultados por setor. No comércio há um grupo com dois militantes que se encontram para ver como poderão encaminhar no setor. Na produção também existe dois militantes que estão vendo como poderão articular o pessoal no setor.

DIFICULDADES P/ SETORIZAR:

- Os militantes não tem experiencia de setorização e com isso não sabem como encaminhar no setor.
- ACoordenação não consegue refletir por setores para perceber a orientação quedeve dar nos setores.

CBS: É presiso buscar meios que possam lever o pessoal a se sentir como um grupo responsável pelo movimento no setor em que está.

c-COORDENAÇÃO-

A coordenação em Erexim é composto por 7 elementos que são os representantes dos grupos de jovens dos bairros. Que se encontram de quinze em quinze dias para colocar como está o trabalho que está sendo desenvolvido pelos grupos, Colocar as dificuldades que encontram nos grupos e ver juntos saidas p/ estas mesmas dificuldades. Além dessa coordenação com 7 elementos existe um grupo dem quatro elementos que se encontra para aprofundar melhor como desenvolver a ação dentro dos grupos e no conjunto, da cidade. Também tenta ajudar a resolver os problemas que os grupos enfrentam nos bairros, Preparar reuniões a nível de cidade apartir das sujestões dos grupos, ligação entre os grupos e a coordenação regional. (se encontra umavez por semana).

REGIÃO

Dentro da região existe uma coordenação composta por seis elementos sendo- um de cada cidade(caxias ,P.Fundo,Erexim e Poa) e mais o membro da equipe nacional ampliada e assistente regional que atualmente residem em Caxias. Esta Coordenação se encontra de tres em tres meses para colocar ,discutir,avaliar e ver como encaminhar os trabalhos na cidade. No mes de agosto de 78 esta coordenação se reunião e fez um plano de reuniões para um ano na região. Este plano previa:tres encontros da euipe neste periodo,um encontro de militantes a nivel regional, dois encontros de militantes nas sub-regiões Caxias-poa, Erexim-P.Fundo, também um encontro de novos

também nestas sub-regiões. Estes encontros todos foram realizados dentro do plano que havia sido feito.

Dentro deste periodp da região foi feito a pesquiza que envolveu os militantes (P.Fundo,Erexim,Caxias e Poa)na aplicação,recolhimento e avaliação.

Já temos previsto para agosto de 79 uma reunião da equipe regional com o objetivo de avaliar o plano anterior e fazer um novo para o periodo de agosto de 79 a agosto de 80.

Caxias do Sul,13 de julho de 1979.

J.D. P/ Região Sul.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

Cnl

RELATÓRIO TRIMESTRAL EQ. NACIONAL AMP. FEVEREIRO, MARÇO E ABRIL 79.

1º FATOS GERAIS; POLIÍTICOS , ECONÔMICOS E SOCIAIS:

Tentamos atraves da imprensa e de pessoas que temos contatos, fazer um ppanhado dos pricipais acontecimentos que ocoreram na região nestes tres ultimos meses, os quais foram discutidos e mereceram a atenção da população.

a- No mes de janeiro(com inicio ainda em dezembro) tivemos uma grande seca na região Sul. As estimativas de perdas p/ a agricultura são de 30 a 50% sendo que as principais plantaçoes atingidas foram: Soja, Milho, feijão....
Aprincipal consequencia (alem do pretexto para aumentar o preço destes produtos) e muitos trabalhadores rurais asalariados foram despedidos pelos latifundiarios, A unica alternativa que restou para estes trabalhadores foi vir para a cidade, mas esta gente não tem onde morar e nem profissão a grande moioria mora em abitaçoes s/ condiçoes algumas e estão dezempregados ou trabalham por salários miseráveis em orgão publicos(prefeitura) e na construção civil.

b- No final do mes de Janeiro, tivemos um icidente em passo Fundo que mobilizou toda a população. Um jovem motoqueiro foi morto por um policial com um tiro porque não obedeceu a ordem de parar. Este fato revoltou toda a população que apos o enterro investiu contra os brigadeanos este atiraram contra o pessoal matando mais dois jovens operarios um dos quais estava indo para casa do trabalho. Foi nescesario a intervenção do exercito para impedir um masacre a brigada, pois muitas viaturas policiais foram apedrejadas. É importante destacar a solidariedade que ouve pois mais de 3oo motoqueiros, se reuniram em p; Fundo de muitas cidades em sinal de protexto peloa morte do companheiro. Além disso demostrou a capacidade de lutar que temos e a revolta que esta dentro do pessoal por uma situação que não e boa.

c- No dia 13 de fevereiro foi fundado em Porto Alegre uma "sociedade Civil" com pesonalidade juridica propria. Esta sociedade tem como objetivo a reorganização do PTB nos mol de Getilio Vargas. Participam desta sociedade alguns politicos atuais e outros cassados, não sabemos se ha a participação de trabalhadores no grupo. Esta mesma comissão fara seminários de debates em diverças cidades do estado, mas não foi esclarecido com que irão debater.

d- Um das coisas muito divulgado na imprensa é o sequestro dos Uruguaios do qual a justiça ainda não deu uma posiçao confirmando ou desmentido a participação do Dops.
Temos ainda pronunciamentos de algumas entidades como: Comissão feminima pela anistia, MDB, Clero ... para movimentar população, visando precionar o governo Brasileiro Argentino e Uruguaio, No sentido de conseguir libertar o brasileiro Flavio preso na Argentina e a Brasileira Flavia no Uruguai ambos preços por motivos politicos. Para Libertar a flavia(no Uruguai) foi criado um fundo para pagar o resgate. Neste fundo contribuiram muitas emtidades e populares de muitos estados, foi arecadado mais de quinhentos mil Cruzeiros, isto prova a solidariedade que está dentro do pessoal.

e- O pessoal comentou muito foi as greves de São paulo sobre tudo a dos metalúrgicos e a questaõ da intervenção nos sindicatos. Mutos líderes sindicais se pronunciaram na imprenssa dando sua solidariedade e protestando pela intervenção. Quanto aos trabalhadores comentavam muito a greve, a maioria achando que deve ser feita para melhorar o salário, mais alguns não acreditan no seu esito e não aprovam este tipo de reação do trabalhador, Mas sabemos que o exemplo de luta e reivindicação esta presente no

meio da classe trabalhadora sobretudo dos metalúgicos, que em diverços sindicatos está se fazendo assembleias visando o dicidio que sera em junho. Os metalugicos de Caxias, em assembleia emtre outras coisas aprovaram a reivindicação de 78% de aumento nos salários e formaram uma comissão composta pela diretoria do sindicato e mais 15 trabalhadores que irão se reu para ver a melho forma de encaminhar o que foi decidido nas assembleias. Tambem houve uma movimentação em assembleias dos bamcários em diverços sindicatos do estado isso coordenado pelo sindicato de Porto alegre tambem visando o disidio.

f- Um fato que afetou toda a população foi a greve dos professores. Em quase todos os colégios estaduais não teve aulo' nos dias de greve. Os professores conseguiram se organizar c/ postos (comandos de greve) e muitas ~~XXXXXX~~ cidades postos estres ligados ao comando central de greve em Porto alegre, várias assembleias foram feitas e no final o governo sedeu as reivindicaçoes cuja a pricipal era a de um salário mnimo(Piso)de quatro mil cruzeiros. O fato importante que se teve foi a solidariedade e o apoio dos alunos e principalmente dos pais dos alunos ao movimento grevista.

Companheiros estes foram os fatos que mais movimentaram ' e foram comentados pelo povo na região durante este periodo.

Percebemos que tudo isso esta mexendo com o pessoal e levando(sobre tudo a classe trabalhadora) a se libertar um pouco do medo e da descrença. Vejo que é uma exigwncia para nós do ' mov. de juntamente com os militantes discutir as cauzas dessas reaçoes bem como sua importancia dentro do contexto atual. Entendemos que se conseguirmos fazer isso teremos claro (estaremos cituados) como dezenvolver nossa ação aproveitando este momento.

"2º tempo"

Temos ainda a destadar as comeemoraçoes do dia do trabalhador ~~XXXXXX~~ e em expecial uma celebração de enceramento na ca ' tedral Diocesana que çontou com a participação dos Sindicatos ' Das donas de casa e nos representando os jovens trabalhadores. Tivemos alguns pronunciamentos bons, de parte de alguns sindicalistas,Bispo e donas de casa. Foi muito importante e ipre - cionou o pessoal a colocação das donas decasa, que levaram filhos, panelas vazias e colocaram as dificuldades que sentem ' relacionado com custo de Vida. ~~XXXXXXX~~ A celbração foi muito divulgado pelos jornais e emissoras de Radio da cidade de Caxias [redacted].

2º - NOSSA AÇÃO:

Dentro do trabalho que estamos desenvolvendo na região temos a destacar o seguinte:

a- Pesquiza - Que foi lançada p/ um número grande de jovens trab. Isto motivou muito o pessoal e esigiu muito dos responsáveis. Não aprofundamos ainda com a corod.da Reg. para ver realmente qual sua utilidade, o que será feito na primeira o casiação.

b- Seamana da Juventude: Na semana de juventude(no geral na região) o pessoal conseguiu fazer algumas coisas como: Celebraçoes, onde foi colocado um pouco da realidade do jovem trab. bem como suas aspiraçoes- Encontros tentando ver os fatos que deram origem ao primeiro de maio- Encenaçoes tentando colocar a realidade dos jovens - Discusão C/ o pessoal novo sobre os dados da pesquiza.

c) Realidade da Juv.Trabalhadora: Com referencia a este levantamento, temos encontrado muitas dificuldades em encontrar dados que possam mostrar esta realidade. Além disso é muito extença o que está esigindo muito tempo dos responsaveis. Apesas disso estamos tentando coletar dados que vamos encontrando para posteriormente juntalos e elaborar.

d) Emcontros: Realizamos um encon com todo o pessoal da regiao(responsaveis) no mes de abril. Foi muito bom pois conseguimos ver um pouco da realidade do jovem trab. e tambem ver um pouco de nossa ação frente esta real. o problema é que o tempo foi pouco e não conseguimos ver e apro as cauzas dos problemas que estamos enfrentando nas cidades p/ fazer nosso trabalho.

e) Encontro de Novos: Fizemos um encontro xxx em majo com um pessoal novo na grande PoA e Caxias desse encontro só queria-mos que surjuce uma coordenação entre estes grupos e nosso objetivo foi alcansado pois, xxx o pessoal chegou a conclusão que um de cada grupo deveriam formar a coordenação e foi eleita DEMOCRATICAMENTE".

3º) Nós como mebro da equipe amp. temos tentado ajudar as cons nas cidades a clariar um pouco as coisas. Para isso tenho visitado as cidades e participado de encontros que la se realizam. Tambem temos tentado ajudar atraves da preparação das pautas de encontros regionais de milit. e principalmente atraves da coordenação reg.

Temos mantido contato com as pessoas que apoiam o trabalho nas diverças didades em que temos o mov. e principamente onde o tra se inicia visando articular e ligar os trabalhos.

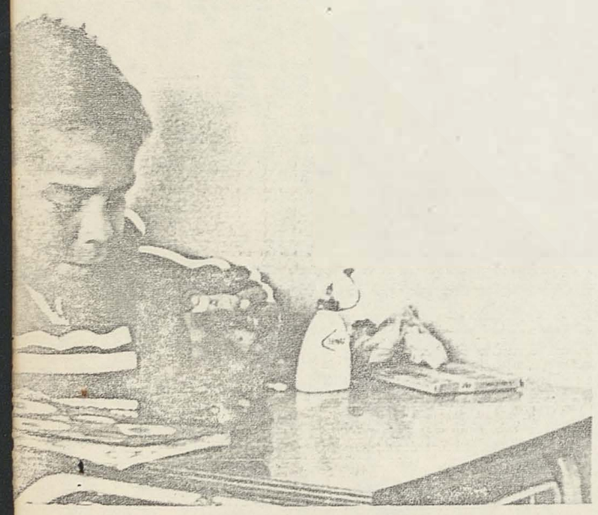
No geral é isto aí compamheiro e vamos seguindo em busca do que achamos ser certo, pois se em cada palavra em cada jesto que fiver-mos o fazemos com fé não ha duvidas que aí esta a libertação.

JD - RS - 29.05.79.

...da subnutrição". Quase ...eguem se alfabetizar quadro triste e desola... ...nente negativos dentro ...soluções praticamente ...de toda a questão esta... ...econômica da qualida...



Somente a distribuição continua de merenda escolar, garante a presença e aproveitamento dos alunos nas escolas dos bairros da cidade.



Carência afetiva e alimentação deficiente são responsáveis pelo baixo aproveitamento escolar nas escolas dos bairros pobres. Da ignorância à marginalização é um passo.

CRIANÇAS REPETEM O CURSO ATÉ CINCO VEZES SEGUIDAS

Durante a sessão da Câmara de Vereadores em que foi abordado o problema da ociosidade dos estabelecimentos de ensino, durante o período noturno, a professora Enedy Alberti, Secretária Municipal de Educação fez uma denúncia, dizendo que "existem muitas crianças que chegam a repetir quatro a cinco anos a Primeira Série, por falta de uma melhor alimentação".

A professora com uma experiência de quase 30 anos na área educacional tem muita experiência no setor, afirmando que "acredito que seja eminentemente um problema de Ordem Econômica e posso assegurar que aproximadamente dez por cento de nossas crianças não se alfabetizam por vários problemas: subnutrição, carência afetiva, coordenação motora, uma melhor capacitação do professor em atender bem a criança, enfim uma série de contingências que acabam influenciando negativamente". Nas escolas de bairros, prossegue a professora, "constata-se que existe muita carência alimentar e carência afetiva. Uma acaba sendo consequência de outra, embora algumas vezes existam alunos filhos de pessoas abastadas que possuem carência afetiva".

Existem mais de três mil crianças estudando na área municipal na primeira série. Dessas, segundo a professora, "em torno de 30% não se alfabetiza". O mesmo problema é encontrado na área das Escolas Estaduais.

A Secretaria Municipal de Educação, segundo sua titular, tem recebido muita ajuda de algumas entidades. O Lions por exemplo, tem conseguido óculos para as crianças com problemas visuais. O Posto de Saúde também tem colaborado bastante com o município. "O problema é que muitas vezes os pais, alegando falta de tempo ou falta de uma maior iniciativa, não se interessam pelo assunto", afirma a professora Enedy Alberti.

Outro assunto enfocado pela Secretária Municipal é a responsabilidade do professor na orientação da criança nos seus primeiros passos. "Muitas vezes um bom professor pode fazer com que a criança supere dificuldades imensas, pela sua dedicação e amor à sua profissão".

A professora chega a ver nisto até um aspecto político, quando afirma que "dentro da Educação não deveria haver ingerência política. O bom professor, aquele competente, deveria sempre permanecer. Muitas vezes troca-se um professor competente, que gosta de sua atividade, por alguém que faz as coisas de uma maneira forçada. Isto prejudica e como prejudica o menino em seus primeiros movimentos escolares. Eu até acho, que deveria se aconselhar a estas pessoas de mudarem de profissão". "Atender bem a criança", prossegue Enedy Alberti", é uma obrigação, pois ninguém tem o direito de entravar o crescimento de um semelhante, de um inocente".

"Subnutrição é o nosso maior problema"

Quando a diretora do Grupo Escolar Angelina Sassi Comandulli, do Bairro Santa Fé, professora Maria Helena Radaelli Paraboni chegou para os trabalhos de quarta-feira à tarde, encontrou seus alunos tremendo de frio, esperando para entrar no estabelecimento. "Normalmente nós só deixamos os alunos entrar cinco minutos antes de iniciar as aulas. Mas, estava começando a nevar, os pobres garotos tremiam de frio, estavam mal agasalhados. Um deles, pediu para que eu deixasse eles entrarem. Ele disse: "Olha nós professora, deixa entrar". O garoto estava com um blusão, cujo cotovelo direito estava rasgado. Tive que abrir o precedente. Todos entraram antes do tempo determinado".

Mas, às 16 horas, a Diretora, atendendo apelos dos professores, resolveu dispensar todos os alunos, para que fossem para seus miseráveis lares.

Este é um panorama de um dos estabelecimentos de ensino de Caxias localizado no Bairro Santa Fé, bem ao lado da Rota da Integração. O Grupo Escolar Municipal Angelina Sassi Comandulli, foi inaugurado em 1976, pelo Governador Sinval Guazzelli. Possuindo 714 alunos é, segundo sua Diretora, um dos que mais problemas enfrenta em Caxias do Sul. Os problemas são tão graves que existe a idéia de se fazer um Pedágio do Carinho no próximo dia 9 (sábado), a fim de coletar fundo para o Grupo Escolar.

A Diretora Maria Helena Paraboni, demonstrando uma grande boa vontade para revelar os dados, afirmou que "a subnutrição é o maior drama que encontramos aqui. O número de alunos aprovados para o segundo ano foi muito pequeno. De 300 alunos, apenas 125 foram aprovados; 175 tiveram que repetir por falta, especificamente; de uma melhor alimentação, de falta de carência afetiva, do desinteresse dos pais, que não auxiliam o aluno em casa, pelo fato deles também não saberem ler.

Cerca de 95% dos que aqui estudam provêm de famílias de baixíssima renda, não possuem energia elétrica. A maioria deles nunca viu uma televisão e só sabem cantar, porque ouvem o rádio. Não podemos exigir nada deles", afirma a diretora.

"NÃO COMO CARNE, PORQUE MEUS PAIS DISSERAM QUE FAZ MAL"

A professora Paraboni contou uma história que aconteceu recentemente: "uma professora resolveu levar um aluno para almoçar em sua casa. Serviu no almoço, bife e carne lessa (cozida na água). O garoto ficou apenas olhando e não comeu. Intrigada, a professora pediu porque ele não comia carne. Humildemente, respondeu que "meus pais dizem que faz mal comer carne". Aí, a professora disse que podia comer que não fazia mal, ao menos naquele momento. Num abrir e fechar de olhos, ele devorou a comida".

— Eu conto esta história — continuou a diretora — para provar a vida miserável que esta gente leva. Ensinaram ao pobre garoto que a carne fazia mal, porque eles não têm condições de comprar.

A diretora diz que a constituição óssea dos meninos é muito frágil, pois há seis garotos com o braço engessado por terem quebrado em brincadeiras em casa. "Isto prova a falta de cálcio. Então, não se pode exigir nada destas crianças. A grande maioria deles não consegue alfabetizar-se. Nós temos 12 primeiras séries, três segundas, quatro terceiras, duas quartas, duas quintas e apenas uma sexta. Vejam que temos 12 primeiras séries, numa prova de como os alunos estacionaram. Mais de setenta por cento desiste para ir trabalhar e tentar ganhar a vida de qualquer maneira. Existem casos de termos seis alunos da mesma família. Sinceramente, não sei qual seria a solução", afirma a diretora.

Ela não sabe o que acontece durante as férias, quando as crianças não podem se servir da merenda escolar. "Deve ser um pesadelo, pois quando iniciamos o ano letivo, a primeira coisa que eles pedem é qual será o dia que vai iniciar a merenda escolar".

Das 2...

Cerca ... tribui... cional... mil a... mil q... fesso... tor, d... 200 E... apen... lar, p... possu... profe... destas... do Mu... merer...

Para ... da es... existe... gam ... palme... Helen... lar A... légio, ... questi... desan... possu... das u... fome...

Ened... cante... mo C... mente... que in...

O pro... visita ... uma i... Essa a... légios ...



Das 200 escolas de Caxias, somente 36 não dão merenda. Os alunos possuem recursos.

Campanha oferece 18 mil merendas escolares por dia

Cerca de 18 mil merendas escolares são distribuídas diariamente pela Campanha Nacional das Escolas da Alimentação. Oito mil através das Escolas Municipais e 10 mil que são entregues pelo Estado. A professora Damir Martins, funcionária do setor, diz que, "existem aproximadamente 200 Escolas em todo o município. Dessas, apenas 36 não solicitam a Merenda Escolar, porque "os alunos que as freqüentam possuem boas condições financeiras". A professora informou que a grande maioria destas escolas estão localizadas no interior do Município, daí a explicação do porquê as merendas não serem solicitadas.

Para a professora Enedy Alberti, a merenda escolar ajuda bastante a criança, pois existem alguns estabelecimentos que "chegam dar até três vezes a merenda, principalmente na periferia da cidade". Maria Helena Paraboni, Diretora do Grupo Escolar Angelina Sassi Comandulli, em seu colégio, "a merenda é fundamental, uma questão de sobrevivência; pois as crianças desamparadas pelos pais que também não possuem condições, procuram nas merendas uma forma de conseguirem amenizar a fome".

Enedy Alberti admite que o quadro é chocante, mas muito normal numa cidade como Caxias do Sul que cresce assustadoramente, trazendo consigo problemas quase que insolúveis, a curto e a longo prazo".

EXPERIÊNCIA NA QUARTA DELEGACIA E O TESTE ABC NO MUNICÍPIO

O professor Zeferino Vaz, afirmou, em sua visita a Caxias do Sul, que "a merenda é uma isca para segurar criança na Escola". Essa afirmação é verdadeira em muitos colégios de Caxias. Poderia se dizer que a "Merenda Escolar é uma questão de sobrevivência para muitas crianças". Na UNICAMP, em São Paulo, Zeferino Vaz fez uma experiência durante dois anos com crianças, dando uma alimentação sadia para elas, ficando comprovado que o rendimento deles foi excepcional.

Aqui em Caxias também foi feita uma experiência quase que idêntica. Foi na Quarta Delegacia de Educação. A Coordenadora da Delegacia, professora Maria Abel, disse que "nos meses de janeiro e fevereiro convocamos os alunos que haviam sido reprovados no primeiro ano e que tinham problemas de falta de uma melhor alimentação. Durante dois meses os alimentamos com refeições fartas. O aproveitamento foi muito bom. Ficamos satisfeitos e comprovamos que toda a criança bem alimentada rende muito mais".

A professora tem uma opinião sobre o problema e que tende a se agravar. "É o problema da migração, pois a cada dia chegam novos moradores nas periferias. Podemos até dar um exemplo. No Presidente Vargas, o nivel de crianças bem alimentadas é muito bom. Mas pegamos o Melvin Jones, e constataremos que existe uma queda brusca, violenta até".

O Estado possui também 16 classes especiais, onde os maiores problemas são de ordem motora, mentais, psíquicos, etc.

Outra experiência válida aconteceu na área da Secretaria Municipal de Educação. É o Teste ABC, que segundo a professora Enedy Alberti, serve para testar a capacidade das crianças que possuem problemas mentais, visuais, auditivos, percepção e coordenação motora. "Nosso gráfico comprova que após instalarmos este teste, houve um maior número de aprovados em relação a 1977. Neste ano, os reprovados superaram os aprovados" concluiu a professora.

SUBNUTRIÇÃO X EDUCAÇÃO

Segundo o professor Zeferino Vaz, reitor da Universidade de Campinas, "no Estado de São Paulo, das crianças que ingressam na primeira série do 1º Grau, 50 a 60 por cento, ou abandonam a escola, ou são repetentes. Isso ocorre principalmente em crianças de favela, de classe econômica mais baixa. Os motivos apresentados pelo Reitor estão na carência afetiva e na subnutrição. Quadro quase que idêntico vemos em Caxias do Sul. No Grupo Escolar Municipal Angelina Sassi Comandulli, onde de 300 alunos, da primeira série apenas 125 passaram, os demais 175 tiveram que repetir o ano. Carência afetiva e principalmente subnutrição são os motivos. A professora Enedi Alberti, Secretária Municipal de Educação, fez a denúncia na Câmara de Vereadores. "Na periferia da cidade, as crianças repetem muitas vezes até cinco anos o mesmo curso por causa da subnutrição". Quase 30% das crianças não conseguem se alfabetizar em Caxias do Sul. Um quadro triste e desolador, com reflexos altamente negativos dentro da comunidade, cujas soluções praticamente não existem, pois a raiz de toda a questão estaria na ordenação social e econômica da qualidade de vida.



Carência afetiva e alimentação deficiente são res

CRIANÇA ATÉ CIN

Durante a sessão da Câmara de Vereadores em que foi abordado o problema da ociosidade dos estabelecimentos de ensino, durante o período noturno, a professora Enedy Alberti, Secretária Municipal de Educação fez uma denúncia, dizendo que "existem muitas crianças que chegam a repetir quatro a cinco anos a Primeira Série, por falta de uma melhor alimentação".

A professora com uma experiência de quase 30 anos na área educacional tem muita experiência no setor, afirmando que "acredito que seja eminentemente um problema de Ordem Econômica e posso assegurar que aproximadamente dez por cento de nossas crianças não se alfabeti-

zam por
carência
uma melh
atender be
contingên
negativan
prossegue
existe mui
afetiva. U
de outra,
alunos fil
possuem
Existem
dando na
rie. Dessa
torno de 3
problema
las Estad



Somente a distribuição continua de merenda escolar, garante a presença e aproveitamento dos alunos nas escolas dos bairros da cidade.



"Subnu

Quando a diretora do G
lar Angelina Sassi Com
Bairro Santa Fé, profe
ria Helena Radaelli Par
gou para os trabalhos
feira à tarde, encontro
nos tremendo de frio,
para entrar no estabe
"Normalmente nós só
os alunos entrar cinco m
tes de iniciar as aulas.
va começando a nevar,
garotos tremiam de fri
mal agasalhados. Um d
para que eu deixasse
rem. Ele disse: "Olha n
sora, deixa entrar". O g
va com um blusão, cu

FRIO

Novas vítimas em Pelotas: quatro crianças

Mais quatro crianças morreram ontem em Pelotas, onde a temperatura atingiu três graus centígrados durante a madrugada. Embora os nomes não tenham sido divulgados, sabe-se que três delas estavam internadas em hospitais da cidade, para tratamento de doenças do aparelho respiratório. Diariamente, os hospitais atendem uma média de 200 pessoas, a maioria delas com o estado de saúde agravado por doenças causadas pelo frio e umidade, como gripes, resfriados, bronquiolite e broncopneumonia.

As mais atingidas são as crianças, que além da falta de cuidados não têm alimentação adequada nem roupas quentes. Isso ainda é agravado pelo frio e pela umidade, característicos de Pelotas. Por isso, durante a noite a Brigada Militar recolhe menores que foram encaminhados ao Juizado ou a instituições de caridade. As crianças são encontradas principalmente no centro enroladas em jornais ou caixas de papelão embaixo das marquises dos edifícios.

Com o frio antecipando o inverno que começa oficialmente só no dia 21 de junho a Secretaria Municipal do Bem-Estar Social acelerou a entrega de agasalhos. São distribuídas fichas às famílias carentes para retirar roupas e alimentos junto ao Movimento Assistencial de Pelotas, — Mapel. Em junho a Prefeitura vai promover a Carreta do Agasalho, quando será arrecadada qualquer contribuição para famílias pobres.

— ALBERGUES —

O Albergue Noturno Pelotense, mantido com auxílio particular, atende em média 50 pessoas por noite que recebem janta, cama e cobertas. Mas o número está aumentando, e longas filas se formam na porta, onde perto de 200 pessoas esperam conseguir comida e cobertas para passar a noite.

Também a Sociedade Pelotense de Auxílio aos Necessitados — SPAN está vendo aumentar o número de pessoas que atende. Cobrando Cr$ 5,00 dos três mil sócios, a SPAN gasta mensalmente Cr$ 15 mil com ranchos, além de medicamentos e atendimento médico para cerca de 200 pessoas. A maioria são homens doentes e velhos abandonados, que moram sozinhos em barracos na periferia da cidade. A sociedade recebia auxílio financeiro do Município anteriormente, por isso seu presidente, Fernando Lopes Pinheiro pede que o prefeito volte a ajudar, lembrando que "a miséria aumenta sempre, e a vida está cada vez mais cara".



O biscateiro José não resiste e morre sob a ponte

Na madrugada de ontem aconteceu mais uma morte na capital do Estado, em consequência das baixas temperaturas que vêm ocorrendo nos últimos dias e que atingiu os três graus positivos às 7h da manhã. A vítima foi o biscateiro José Bueno, de 43 anos, que morava embaixo da ponte sobre o Rio Jacuí, na travessia Getúlio Vargas, quilômetro cinco da BR-116.

A "casa" de José era um amontoado de pedras, pedaços de plástico e estopa, o telhado a própria ponte. Ali ele estava morando com a companheira Nair Rodrigues da Silva, de 33 anos. O mobiliário era um lastro de cama sobre galões de óleo vazios. Um colchão velho e nenhuma coberta para abrigar o casal.

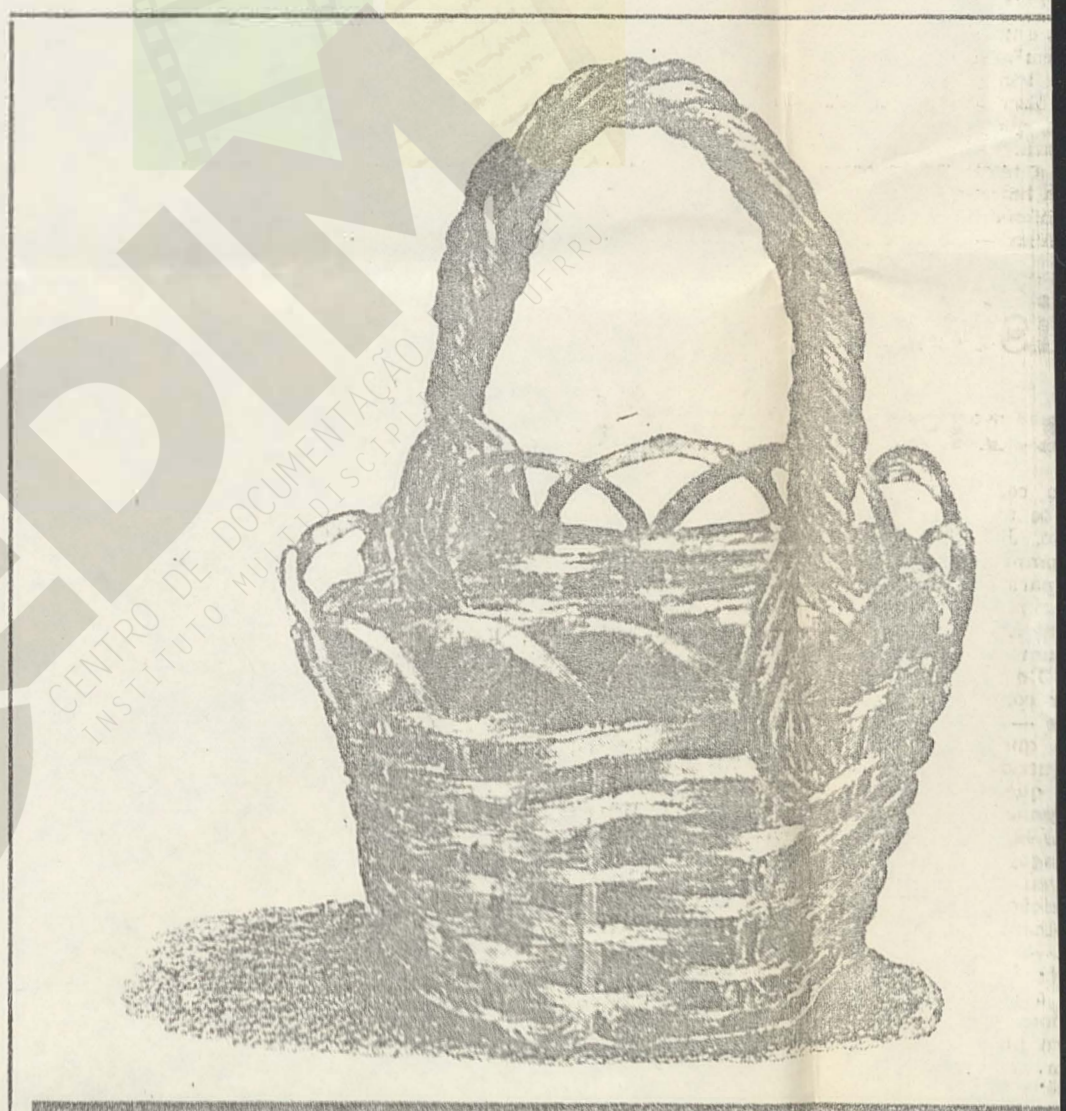
É a companheira de José que conta o drama acontecido durante a madrugada. Quando viu que o biscateiro estava morrendo, pediu ajuda a moradores das proximidades, mas ninguém quis ajudá-la. Então ela voltou para a cama e dormiu ao lado do cadáver.

Nair conta que José morava lá aproximadamente dois anos naquele local, e que trabalhava como biscateiro, descarregando caminhões, mas que não tinha nenhum registro em carteira profissional. Ultimamente seu companheiro andava adoentado, fazendo três dias que não se alimentava direito. Na noite de ontem ela ainda lhe preparou um sopa, mas ele não conseguiu tomá-la. A temperatura muito baixa, o vento entrando por todos os lados no abrigo improvisado, fez com que José fosse piorando. O casal não dispunha de coberta. O único recurso que Nair encontrou, foi manter acesa a pequena fogueira onde cozinhara.

Apesar disso, José não dava sinais de melhora e ela então procurou alguns vizinhos que têm casa ali perto e pediu que a auxiliassem a tirá-lo dali, pois apresentava que sem socorro ele acabaria morrendo. Ninguém quis ajudá-la e voltou para o lado do companheiro. Ele não fazia mais nenhum movimento e ficara na mesma posição em que ela o havia deixado.

Quando amanheceu o dia, Nair viu passar uma pessoa pelas proximidades e contou o seu drama. Foi então que o fato foi comunicado ao posto da Polícia Rodoviária Federal de Gualba, que se dirigiu ao local, constatando a morte do biscateiro. A Delegacia de Homicídios foi avisada, e o Instituto de Criminalística fez a perícia técnica, sendo o corpo recolhido para o Instituto Médico Legal.

Enquanto o corpo de José era conduzido para o carro fúnebre, Nair observava, chorando, da porta do casebre. Ela diz que continuará morando ali, pois há 15 anos que veio de Santa Maria em busca de uma vida melhor e não tem [illegible] familiares, nem [illegible] melhor para mora



FRIO

Uma noite terrível para os menores abandonados: frio, ruas lavadas e BM

Madrugada do dia 31 de maio: três graus no centro de Porto Alegre. Na noite que passou o "quentinho" não pôde ser ocupado. O "quentinho" é uma abertura na calçada da Rua Uruguai, esquina com a Rua da Praia e é o lugar preferido ou pelo menos, suportável pelos menores abandonados quando faz frio. Acontece que no início da noite, a Brigada Militar começou a recolher os menores que dormem no centro da cidade e, para piorar ainda mais a situação, a Prefeitura resolveu lavar as ruas do centro de Porto Alegre. Na Borges de Medeiros, por exemplo, Carlos Manuel da Silva, de 12 anos, foi expulso com um jato d'água: nem pegou os jornais que lhe cobriam e saiu correndo. "Deixa, eu nem sinto frio".

Às três da madrugada, fez dois abaixo de zero no Minuano. E todos os que dormem na rua ficam expostos ao vento, mas poucos conseguiram pegar no sono. Entre a perspectiva de ser levado pela Brigada e a possibilidade de acordar todo molhado, a maioria dos menores preferiu ficar caminhando a noite inteira. "Na corrida eu perdi meu papelão, agora não vou dormir porque os homens estão em cima. E eu não quero ser preso na Febem", diz o assustado José Luís, com 12 anos.

Dos trinta menores entrevistados, poucos souberam dizer o que é o Ano Internacional da Criança, quer dizer, a maioria nem sabia do que se tratava. Outros lembravam do "tal ano" assoviando a temerosas lembranças da Febem. Mas também há os que, em total confusão, não conseguem diferenciar o gol mil de Pelé — dedicado às crianças — do Ano Internacional da Criança.

Mais tarde os menores abandonados que conseguiram fugir da Brigada — que estava encaminhando as crianças para o Juizado de Menores e de lá para a Febem, em Belém Novo — começavam a gemer e a pedir "pelo amor de Deus" para serem levados para qualquer lugar". Dizem que está morrendo gente de frio e eu tenho medo de encarangar. Tô sentindo uma dor nas costas e não agüento mais", dizia Osmar da Costa de 14 anos, que saiu de casa há dois anos, porque não tinha lugar para todos — a mãe e nove irmãos —, no barraco da vila Cruzeiro do Sul.

Pelo que tudo indica o "esforço" do cantor Roberto Carlos para arrecadar fundos para o Ano Internacional da Criança foi em vão. Pelo menos é esta a impressão que se tem ao ver os menores de calça folgada, sapato sem meia, camisa surrada e a disposição de enfrentar um frio inicial de três graus — que já matou três pessoas no Estado — a ir para um órgão assistencial.

Mas não é somente os menores que estão enfrentando nestas condições o minuano gaúcho. Há famílias inteiras que não viram resultado nenhum nas campanhas do agasalho, nem em comissões formadas para conseguir melhores condições de vida aos pobres, nem nada.

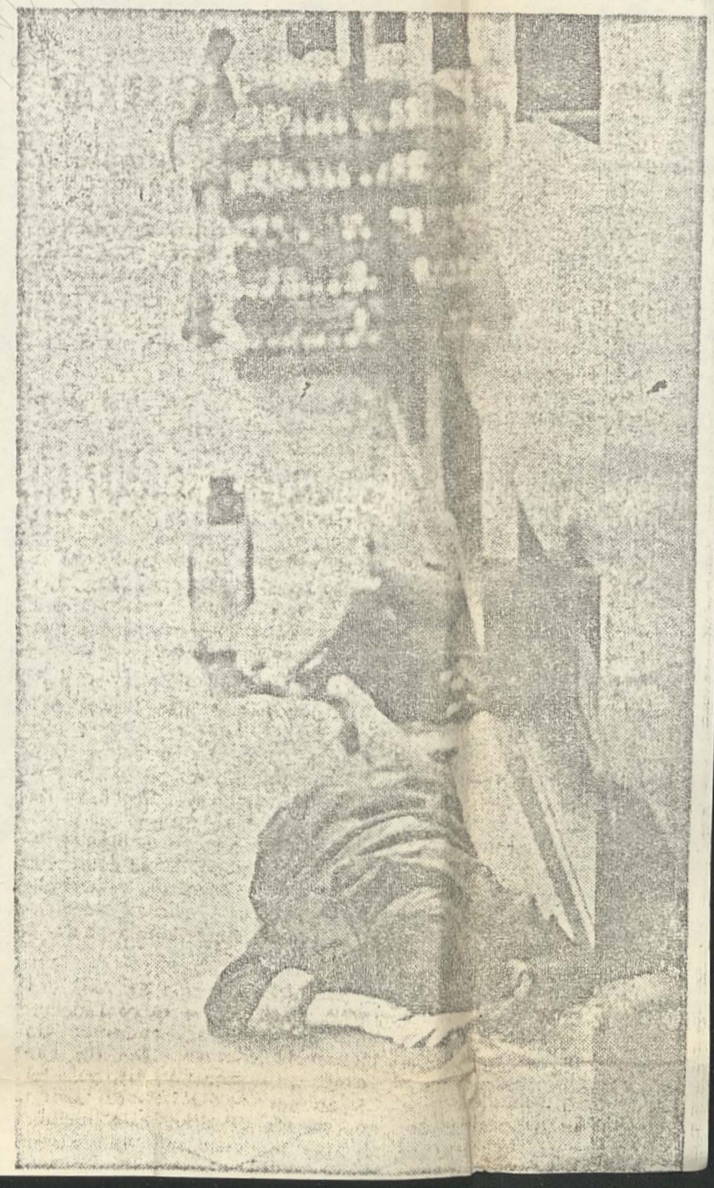
Seu José com seus dois filhos e a mulher, por exemplo, dormem atrás do Mercado Público na avenida Mauá e está disposto a ser convencido que alguma coisa foi feita e deu certo para eles até agora. Mas impõe uma condição: "tragam um cobertor para nós".



Enrolados em jornais, deitados sobre papelões...



...sob marquise de edifícios nas ruas centrais,...



História de José, que dorme na rua. Revolta de Fernando

Ao contrário de quem tem dinheiro e todos os anos se prepara festivamente para o inverno, José Antonio de Oliveira, desta vez não comprou nada. Aliás, ele nunca comprou nada para o frio. Veio de Curitiba, com mais três primos, trabalhar em Santa Maria. Mas, ao contrário, do que lhe haviam dito, acabou com um salário mais baixo do que no Paraná. Do prefeito de Santa Maria, ele afirma, só ter conseguido as passagens para deixar a cidade — "Nem uma coalhada para a minha prima que está doente ele deu."

Quando chegou a Porto Alegrea primeira coisa que ele procurou foram os albergues, mas pouco adiantou. "Puseram a gente trabalhar lá, feito um louco. Como pode, se eles são pagos pelo Governo para isso? Aí a gente resolveu sair e vir aqui para a Elevada da Conceição, pelo menos, nós não vamos ficar trabalhando para os outros, sem ganhar nada".

Na larga e iluminada Avenida Alberto Bins, a duas quadras do Plaza São Rafael — está morando José e seus parentes. Em volta de um pequeno fogo de chão todos se acotovelam. Ele é o único que está acordado e também, pelo que se vê, não há lugar para José dormir: todos os jornais já estão ocupados.

Ele, que fala com voz rouca e pausada, toda hora olha para a prima de cinco anos e diz que o único problema aí é com a polícia que não quer ver eles deitados quando o dia amanhecer. Mas hoje, conseguirá passagem para Criciúma e de lá pretende ir embora. "Eu não quero nada não moço. Amanhã a gente faz as nossas troxinhas prá nunca mais."

Um pouco antes de tentar dormir, viu pela televisão a visita da Rainha Elizabeth ao Hyde Park, em Londres, onde se encontravam 80 mil bem alimentadas crianças.

— Sou revoltado sim, diz Luís Fernando Rocha. Tem 15 anos de idade e dois de rua.

P — Porque tu saiu de

R — Meus irmãos judiavam mim.

P — E agora?

R — Agora, como tu está vendo, eu estou não vou mais porque só me puxam das orelhas e até quando eu que ir no banheiro eles não me deixam. Na rua, se os brigadianos pegam a gente, levam direto para a cadeia e de lá mandam para o Juiz.

P — Já levaram muita gente hoje?

R — Tu não viu. Agora mesmo passou a viatura 115 com cinco guri dentro. Eles estão recolhendo todo mundo.

P — Porque tu está dormindo aqui?

R — Ontem eu dormi no quentinho, porque saia um ar quente do chão. Agora eles molharam tudo lá e tem também brigadiano. Aí eu vim para cá.

P — Quem molhou

R — Os homem aí. Parece até sina, quando está um baita frio eles resolvem limpar as ruas.

P — Tu está brabo?

R — Estou revoltado

P — Com quem?

R — Com todo o mundo. Eu não tenho nada, não faço nada prá ninguém. Junto dinheiro abrindo porta de táxi e vivo mal prá cachorro.

P — E esta história da rainha, o que é?

R — Tu não viu na TV? Deu presente para todo mundo e nós aqui, no ferro.

P — Por tu não vai para um Albergue.

R — Estava no Albergue dos Navegantes, aí eles disseram que acabou o meu prazo e eu tive que sair.

P — Que tu vai fazer?

R — Não sei mais nada.

Luis Fernando estava ontem, às quatro da madrugada, embaixo de uma floreira na Praça da Alfândega. Ele era outro que a partir das três horas da madrugada começava a pedir para ser levado a qualquer lugar onde "tivesse um cobertor." Certamente, esta não vai ser a última vez que Luis vai pedir para ser levado para algum lugar, porque não é a primeira. Ele é o mesmo que pediu no inverno passado, no outono retrasado e provavelmen-

O povo no Palácio Piratini (cena inédita desde 1964)

Cêrca de 200 moradores de quatro vilas de Alvorada (São Pedro, Caxambu, Piratini e Três Figueiras) invadiram ontem pela manhã o Palácio Piratini para reivindicarem lugar para morar, água e luz diretamente à autoridade máxima no Estado, governador Amaral de Souza. Recrutados por deputados e integrantes do setor jov m do MDB, além de membros da Federação Riograndense das Associações Comunitárias e Amigos de Bairros, eles se concentraram às 11h 30min em frente ao local, entrando no Palácio até chegarem no primeiro andar onde fica o gabinete de Amaral, tendo sua caminhada interrompida pelo pessoal da Segurança somente ao se aproximarem deste gabinete. Entre cartazes que lam desde **Dá um geito Amaralzinho** a **Queremos viver como gente** e cantando versos que falavam em cativeiro, foram recebidos pelo Governador que prometeu dar uma solução imediata para o caso marcando uma reunião para as 17h com as autoridades envolvidas. Desde 1964, esta é a primeira vez que o povo entra no Palácio Piratini.

Ninguém poderia imaginar que ontem pela manhã, exatamente às 11h30min, horário em que estava marcado uma simples audiência de alguns deputados emedebistas com o Governador do Estado o Palácio Piratini teve receber famílias inteiras de vilas clandestinas que ficam na periferia de uma cidade dormitório Alvorada. Foi a primeira vez desde 1964 que o povo pisou os degraus da larga escada de mármore revestida por um peludo tapete vermelho que levam até o gabinete de Amaral de Souza.

Depois de chegarem no centro da cidade em três ônibus especiais, os moradores, orientados pelo presidente da Associação dos Moradores do Passo da Figueira (o Passo reúne as quatro vilas), Getúlio Antunes de Sou a — que por sua vez era recrutado por deputados emedebistas, Américo Copetti, Antenor Ferrari, João Satte, Romildo Bolzan, Dorival Oliveira), membros da Federação das Associações Comunitárias e Amigos de Bairros entre eles o presidente do Conselho Deliberativo, Assis Conceição, e o Coordenador do Movimento Contra a Carestia, João Baptista Marçal, e ainda membros do Setor Jovem do MDB como José César Martins o presidente José Carlos de Oliveira, — trataram de se organizar, espalhando-se pela altura importância dos cartazes. Tudo isto foi realizado em frente Assembléia Legislativa.

Depois da coisa pronta, com um simples acenar entre os deputados que já estavam na porta do Palácio Piratini, os moradores foram se aproximando, a medida que os homens de Segurança do Governador lam permitindo. Como viram que por entrarem e permanecerem no térreo não tinha dado "bolo", subiram para o primeiro andar, parando só quando faltavam uns dez metros do gabinete de Amaral de Souza pois aqui a Segurança já tinha marcado como limite. Esta passeata já estava combinada pelos deputados que conheciam o problema dos moradores do Passo da Figueira que até formaram uma Comissão para estudar o assunto sendo integrada também pelos arenistas Rubens Ardengul, Carlos Azevedo e Sérgio Ilha Moreira. Destes, o único presente no movimento era o primeiro.

PREFEITOS DO MDB

Tudo começou quando os moradores desta vila clandestina que existe há oito anos, já cansados de pedir por uma vida digna que têm direito, decidiram formar uma Associação de Moradores desde julho do ano passado e passarem a exigir melhor condição de vida. Isto pode ser resumido em posse de terras, água e luz. Apesar das 350 famílias que lá residem utilizarem a água que sai de um curtume que fica na parada 64 — indústria que é considerada pela Secretaria de Saúde e Meio Ambiente como uma das mais poluidoras — estes moradores consideram ainda que a posse das terras é o que mais necessitam pois de outro jeito não podem viver.

O local onde moram está dividido entre vários proprietários particulares e, uma área verde da Prefeitura de Alvorada, sendo que um destes particulares é o atual Prefeito de Viamão e ex-Prefeito de Alvorada, Pedro Antonio Godói (MDB) que chegou a propor aos moradores que se não quisessemos sair do local teriam que pagar por aluguel a quantia mensal de Cr$ 500,00. Além de não receberem apoio do ex-Prefeito também não possuem a ajuda do atual Prefeito, Marne Machado Feijó, (MDB) já que ele não quer ceder a área da municipalidade para os trabalhadores.

CATIVEIRO

Enquanto aguardavam a presença de Amaral os moradores não paravam de agitar seus cartazes principalmente o "Povo unido jamais será vencido" e "Dá um jeito Amaralzinho", assim como também não paravam de cantar versos que falavam em cativeiro, sofrimento, pão e paz, terminando com uma indagação: Tu o que me darás? Tanto a música como a letra são de autoria do pessoal da vila que depois de tanto ensaio mais pareciam um coral profissional. De repente, pára tudo. Os que estavam sentados no meio do Salão Negrinho do Pastoreio, principalmente crianças se levantaram: era o doutor Governador chegando como disseram.

Sorrindo muito e cumprimentando todos os que estavam em seu caminho ouviu a exposição dos deputados para depois então receber do presidente da Associação dos Moradores do Passo da Figueira o memorial onde continha as reivindicações que ele resumiu para o Governador como terra água e luz. Falando com Getúlio Antunes de Souza, o Governador além de afirmar que o pessoal precisava da ajuda do Governo e que determinaria imediatas providências, convocou uma reunião para as 17h de ontem onde o caso seria discutido com os Secretários do Trabalho e Ação Social, da Saúde e Meio Ambiente, e Secretário de Desenvolvimento Regional e Obras Públicas além dos Prefeitos de Alvorada e Viamão por também estarem envolvidos no caso.

Depois das reivindicações feitas, e das muitas promessas obtidas os moradores não se retiraram sem antes darem uma salva de palmas ao Governador contando a expectativa de serem atendidos em seus apelos. Saindo do Palácio, novamente se concentraram, desta vez na Praça da Matriz onde um dos membros do Setor Jovem do MDB discutia com os moradores, por meio de um megafone, dia e horário para outro encontro para avaliarem a conclusão da reunião que sairia logo mais à tarde entre as autoridades



Cansados de promessas, os moradores das vilas foram ao Piratini exigir providências

No fim da tarde, uma reunião com secretários, mas nenhuma decisão

Apesar do governador Amaral de Souza ter prometido que ontem à tarde mesmo tomaria providências para resolver os problemas levados ao seu conhecimento por moradores da Vila Passo da Figueira, nada de concreto foi resolvido. A reunião que estava marcada para às 17h, somente começou com uma hora de atraso e sem a presença do Governador. Augusto Borges Berthier, chefe da Casa Civil, coordenou o encontro onde estavam os secretários Germano Bonow, da Saúde; Augusto Trein, do Trabalho; Victor Faccioni, do Desenvolvimento Regional e Obras Públicas, o diretor administrativo da Fundação Sul-Riograndense de Assistência, Sadi Stein; o advogado da Federação Rio-grandense das Associações Comunitárias dos Amigos de Bairros; Venceslau Fontoura; o presidente da CORSAN, Rubens Albuquerque, o Consultor Geral do Estado, Mário Sesta e o presidente da COHAB, Ervin Roth.

Tendo à frente o presidente da Associação dos Moradores do Passo da Figueira, Getúlio Antunes de Souza, os moradores expuseram ao chefe da Casa Civil e aos secretários, toda a situação, acrescentando também ser a falta de emprego para muitos dos moradores outro sério problema que enfrentam. Prometendo estudar o caso, as autoridades ficaram de fazer um levantamento no local, e mandar um representante à Assembléia que os moradores da Vila farão no domingo.

"Somente depois destes estudos e da visita à Vila", disseram os secretários e o Chefe da Casa Civil, "é que poderemos tomar alguma providência". Pensam também em conversar com o prefeito de Alvorada para saber da situação das terras ocupadas pelos "reclamantes", uma vez que mesmo convidado, não foi à reunião nem enviou justificativa.

Émerson Fittipaldi e Jardim Itália

convidam você para

O ENCONTRO DOS CAMPEÕES

Dia 02/06/79 Sábado - a partir das 15 horas — Local: Av. Protásio Alve[illegible] 7272

N. I

RELATÓRIO trimestral

/AGOSTO/ /SETEMBRO/ /OUTUBRO/ - 80
VITÓRIA-ES

INTRODUÇÃO

Durante muito tempo, o povo foi obrigado a sofrer calado. De nos anos para cá, a situação vem piorando dia a dia. A miseria cresceu, a repressão tambem. Um gemido então começou a surgir da miseria do povo. Depois esse gemido se transformou em / clamor. Tal clamor foi crescendo. Muitos movimentos populares nasceram e / se desenvolveram: Movimento de Custo de Vida, Movimento pela Anistia, varios movimentos pela livre organização. A greve, que desde 1968 é ilegal e / proibida pelo Governo, começa a ser novamente a arma de defesa do trabalhador massacrado. A fome passa por cima da lei. O descontentamento do povo se mostrou principalmente na época das / eleições: a oposição teve grande maioria de votos, em ambito nacional. Isso tudo obrigou o Governo a dar uma certa abertura politica.



Nesta abertura política, inclui-se tambem a reforma partidaria: o Governo resolvel acabar com a Arena e / MDB e manda o povo criar outros partidos. Essa abertura política parece estar dando maior oportunidade aos setores da classe média de se expressar e mesmo criticar algumas coisas do atual regime politico. Entretanto, a discussão sobre reforma partidária consegue desviar a atenção do povo daquelas lutas que levariam a sociedade brasileira a uma transformação mais radical. Por outro lado, parece que as camadas mais pobres(os operários e os camponeses)estão a margem da chamada abertura politica. E muitas coisas acontecem no Congresso, como a prorrogação de mandatos dos politiqueiros, para que o regime tenha tempo de se preparar para uma nova investida.

A repressão continua e em alguns lugares ela até se agrava. Conta-se nas prisões, os sequestros, as proibições, os atentados. Tudo indica / que as saidas que o Governo dá não vai as raizes dos problemas do povo.

O tema que domina ainda a nossa realidade é a situação de miséria crescente do povo brasileiro. A crise economica de nosso sistema, manifestada de modo particular na inflação descontrolada, agrava sempre mais a situação do trabalhador. O desemprego, a prostituição, os assaltos, os crimes, os despejos, a exploração do homem do campo, a corrupção politica, a condição irregular das domesticas, a explorações nos hospitais, as demissões de trabalhadores e tantas outras manifestações de injustiça não diminuiram com a "abertura politica".

Diante desses espinhos que as injustiças plantam no coração e na vida do povo, muitos fazem explodir o seu clamor e levantam os braços para lutar. As greves em muitos estados do Brasil, inclusive em nosso Estado, mostram que a força do povo é maior do que a lei que oprime e mata. As diversas lutas(pelo transporte coletivo, pela saude, pela escola, pelo esgoto, pela moradia) não lhe trazem melhoramentos imediatos, mas ensi-



nam o povo a se organizar,

Constatamos que quando começamos a se organizar e discutir as causas dos problemas, enchergamos que o mal não esta no povo e sim de como a nossa sociedade esta organizada. Uma minoria vivendo as custas da maioria. Um exemplo claro são os operários da Construção Civil. Depois de lutarem algun tempo conseguiram derrubar o pelego. Agora tem que lutar para derrubar a estrutura sindical. Nos movimentos populares acontecem as mesmas coisas. O povo começa a se organizar para conseguir melhorias para o bairro e o Governo intervem com seus projetos(PDU, PROMORAR, BIRD) dando de mão beijada o que a populaçãoesta precisando, numa tentativa de esfriar a organização e calar a boca do povo. Estas tentativas são em alguns bairros , onde os moradores começam a teruma participação ativa na discussão de seus problemas.

Estamos acompahhando também a onda de atentados que assola nosso povo. Isto é mais uma forma de repressão. Mas o terror maior foi implantado desde 1964, quando os militares apossaram do poder, jogando uma bomba econômica na classe operaria, tentando de todo jeito acabar com / sua organização(intervenção nos sindicatos, lei anti greve, CLT, FGTS, arroche salarial...) Diante desse terrorismo o movimento operário não desanimou. Com o crescente trabalho de base ele se fortalesse, tema corpo e consciente e organizado vem publicamente demonstrar o seu descontentamento e propor uma mudança de vida.

Para ilustrar estas constatações, vai alguns relatos dos acontecimentos que ocorreram durante estes três meses aqui em Vitória:

MOVIMENTO OPERÁRIO

* CHAPA 2 GANHOU - 6 VOTAÇÕES

No ano passado os trabalhadores da Construção Civil começaram as eleições do sindicato. Todo mundo sabe que a chapa 2 que é de oposição sindical, sempre teve maioria de votos. Mas os patrões e o DRT não permitiram a posse dos companheiros.

Para esta ultima votação deveriam votar 928 trabalhadores. Mas as / manobras dos pelegos, patrões e DRT cansaram os eleitores. Mesmo assim / votaram 411. Dando uma vitoria de 325 votos pa ra a chapa 2, 70 para a / chapa 1, 10 nulos e 6 branco.

82,3% dos votos válidos foram para a chapa 2. Isto mostra que os trabalhadores esta contra esta estrutura sindical pelega. Os companheiros querem o sindicato dirigido por verdadeiros trabalhadores!

(cf. A TRIBUNA - 29/07/80)

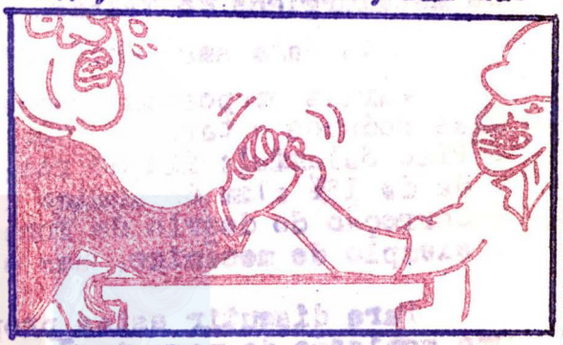
* CAMPANHA SALARIAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Para enfrentar a campanha salarial deste ano, os operários da Construção Civil, a frente do seu sindicato de oposição, organizaram uma comissão de salário, formada por varios companheiros, alem do presidente e

do secretário do sindicato. Desta comissão , surgiu uma outra, a de negociação, formada por 6 companheiros, além dos 2 da diretoria do sindicato.

A comissão de negociação enfrentou os patrões por 3 dias e finalmente se chegou a um acordo, que é a nova convenção Coletiva de Trabalho da Construção Civil, valida até 31/agosto/81.

Ao negociarem, os operários apresentaram aos patrões uma listam de 28 reivindicações. Dessas 28, as mais importantes eram: transporte gratuita; refeitórios nos canteiro de obras; adicional de insalubridade; / jornada de trabalho de 40h. semanais; delegado sindical;por municipio , eleito pelos trabalhadores, com estabilidade; estabilidade para a comissão de salários; índice de produtividade de 1%, acima do INPC; fim das horas extras; fim do contrato-experiência; livre acesso de dirigentessindicais nos / canteiros de obras; direito de fixação de avisos e comunicações do sindicato, nas / obras; jornada de 6h. para menor ; equipamento de segurança gratuito e piso salarial.



O que se conseguiu dessas 28 reivindicações?

a) as empresas darão transportes gratuito aos trabalhadores, mas somente para aqueles que trabalharem em obras de localização difícil e / que não tiverem linhas regulares de ônibus, como é o caso dos canteiros da CST e do Tubarão.

b) as empresas serão obrigadas a dar refeitórios (as que têm mais de 30 operarios), a não ser quando elas não dispuserem de espaço físico . Neste caso, ficam obrigadas a fazer o refeitorio depois de se bater a primeira laje;

c) foi conquistada a fiscalização do Ministério do Trabalho, com os seus médicos do trabalho, para se verificar quais os locais insalubres , como: central de concreto, fundações, pintura, etc...

d) não foi conquistada a jorna da de 40h. semanais, com o mesmo salário Permaneceu a mesma semana de trabalho de 48h., sendo que essas horas ficaram assim distribuidas: 2a., 3a., 4a., e 5a. feiras, 10h. de trabalho (mais 2h. para compensar o sábado); 6a. feira, 8h. normais, com pagamento semanal as 16h.;

e) foi conquistado o delegado sindical por município, eleito pelos trabalhadores, com estabilidade correspondente a vigência da nova Convenção, portanto, de 1 ano; esta talvez tenha sido a maior vitória da categoria nesta campanha!

f) a comissão de salário conseguiu uma estabilidade de 120 dias(4 meses)

g) mesmo tendo pedido inicialmente 1% de produtividade, conseguiu-se %. Ninguem da comissão esperava conseguir os 1%. Pediu-se 1%, para se chegar ao que se chegou. Isto significa um indice de produtividade mais ou menos semelhantes ao que os companheiros de outrás estados e cidades vizinhas conseguiram;

h) não se conseguiu o fim das horas extras. Em compensação, conseguiu-se assegurar que as empresas não podem obrigar nenhum trabalhador a fazê-las, a não ser nos casos previstos na CLT.

i) não se conseguiu o fim do contrato-experiência, mas sim diminuí-lo para 30 dias;

j) conquistou-se o livre acesso dos dirigentes sindicais nos canteiros (desde que o sindicato avise a empresa com antecedência) e o direito de fixação de avisos e comunicações do sindicato nas obras;

l) não se conseguiu a jornada de 6h. para menor, mas simplesmente o que já estava regulado por lei;

m) conseguiu-se botinas gratuitas(2 pares por ano), além dos outros equipamentos, desde que o operario não peça contas.

n) Finalmente, não se conquistou o piso salarial. Inicialmente, a comissão queria um piso por profissão, a partir de um levantamento de 44 profissões na categoria. Então, os patrões não quiseram discutir piso por profissão, Quiseram discutir piso por grupo de profissionais(servente, meio profissional, e profissional). A comissão fez uma proposta e os patrões não aceitaram. Diante do impasse criado, a discussão e conquista do piso salarial ficara para a campanha salarial de 1981.

* CAMPANHA SALARIAL DAS METALÚRGICOS

Os metalúrgicos do Esp. Santo estão em campanha salarial, negocando pela primeira vez um acordo coletivo com todas as empresas do setor/ no Estado. Até hoje para cada empresa havia uma data base, a partir de agora a campanha passa a ser não por empresa mas uma só data para todos os metalurgicos do Estado.

Esta data será então dia 1º de novembro.

Várias propostas veem sendo defendidas pelos trabalhadores. Entre elas podemos citar:
- Piso Salarial; fim do reajuste trimestral; insalubridade; produtividade de 15% além do índice de aumento; Período de experiência de 30 dias Correção do desvio de função(o trabalhador realiza um trabalho, por exemplo de mecânico, mas esta recebendo como ajudante)

Para discutir estas propostas os trabalhadores elegeram entre eles uma comissão de negociação, em assembléia do sindicato.

A comissão de negociação vem se reunindo para discutir as propostas e ddevolvendo as discussões para as assembléias da categoria que estão sendo realizadas.

* CAMPANHA SALARIAL DOS COMERCIÁRIOS

Para que a campanha salarial comessasse em junho, precisou da Oposição Sindical dos comerciários exigir que o sindicato convocasse as assembléias. Foi eleita uma comissão de salarios para negociar com os patrões , junto com a diretoria do sindicato.

A oposição Sindical apresentou 24 reivindicações, onde foi muito discutido pela assembléia. A diretoria não quiz negociar a proposta apresentada pela Oposição, alegando que elas estavam fora da realidade. Fez uma contra proposta, onde foi lida e a assembléia aprovou algumas destas propostas. O sindicato usando manobras convocou uma assembleia naultima hora, aproveitando levou alguns gerentes, onde fez passar sua proposta, dando total poder a diretoria do sindicato de negociar o qué achar viável para a categoria. Diante deste poder a direteria aceitou o seguinte acordo:(só os principais)

a) Aumento salarial a partir de 1º/9/80. Aos salários reajustados será acrescido % para quem recebe até 3 salarios mínimos. e 3% para quem recebe / acima de 3 salarios minimos.
b) Os salarios reajustados nesta data não serão inferiores a Cr$ 5.186,00,para os comerciarios admitidas até 29 de março de 1980.
c) Todo CAIXA receberá a titulo de quebra de Caixa o valor de Cr$ 800,00.
d) A jornada de trabalho para os comerciarios, que trabalham na area da Grande Vitoria, sera de 44h. semanais, sendo o expediente aos sabados das 8 s 12 hs. As lojas que desejarem permanecer abertas fora deste horario, deverão ter dois turnos de empregados ou pagarem as horas extras de acordo com a CLT e obter a licença especial conforme estabelece a lei. AS demais áreas da Vitoria e municipios do Estado o horario será de 48hs. semanais.
e) Na 3a. segunda feira do mes de outubro(dia do comerciario), não havera expediente nos estabelecimentos comerciais na area da Grande Vitoria, nos municipios de Linhares, Colatina e Cachoeiro de Itapemerim. NOs demais municipios o horario de funcionamento sera normal.

MOVIMENTO POPULAR

* PASSEATA POPULAR LEVA PREFEITO HOJE A VISITAR BAIRRO JABURU

Uma passeata com mais de 70 participantes foi realizada ontem, da avenida Leitão da Silva à prefeitura de Vitória, como protesto contra a falta de rede de esgotos no bairro jaburu. Os manifestantes conseguiram falar / com o prefeito Carlito Von Schilgen, de quem obtiveram a promessa de visitar o local, hoje, onde verificará o problema e apresentará uma solução.

Se o prefeito não cumprir o prometido os moradores estão dispostos a retornar à prefeitura para exigir que seja atendida sua reivindicação, pois há 4 meses estão lutando para isso.



Portando vários cartazes como "Queremos esgoto para acabar com nossos desgostos", os manifestantes, organizados/ pela CEBs de Jaburu, disseram que a falta de rede de esgoto está acarretando uma série de problemas de saúde, como verminose e doenças na pele, além do aparecimento de grande quantidade de mosquitos e outros insetos.

Os moradores afirmam, caso o prefeito não apresentar nenhuma resposta concreta, a CEBs (Comunidade Eclesial de Base) convocará uma assembléia geral dos moradores para decidir outras formas de encaminhar a reivindicação, até que ela seja atendida.

(A GAZETA - 4/9/80)

* MAIS DE MIL PESSOAS PARTICIPAM DE PROTESTOS CONTRA O TERRORISMO

Mais de mil pessoas participaram ontem à tarde de ato público em Vitória pelas entidades de classe, Igreja e partidos políticos em protesto contra os atentados terroristas em todo o país. O deputado Nélson Aguiar, do PT, cobrou do Governo imediatas providências, alegando que o presidente Figueiredo sabe os nomes e os endereços dos envolvidos nos atentados, "já que foi chefe do Serviço Nacional de Informações (SNI)".

Da Praça Oito, onde foi realizado o protestos, os participantes saíram em passeata até o Palacio Anchieta, onde cantaram o hino nacional e depois acusaram o Governo pelas violencias contra a Sociedade civil. No final, o Partido dos Trabalhadores distribuiu nota oficial, destacando a não desativação dos mecanismos de segurança do regime e ainda o fato de os implicados em torturas não terem sido punidos.

(A GAZETA - 4/9/80)

* LIDERANÇAS ESTUDAM IMPORTANCIA POLÍTICA DO MOVIMENTO POPULAR

Os movimentos de bairros, em nosso Estado, já acontecem há alguns anos, com reivindicações de todos os tipos. Sendo mais forte na Grande Vitória, eles lutam pelas mínimas necessidades de saneamento basico, transporte, assistencia médica, etc... Enfim, lutam pelos problemas mais sentidos pela população do Estado.

À medida que esses movimentos foram crescendo e atingindo muitos bairros, começou a surgir a necessidade, cada vez mais forte, de procurar unir todas as experiências, como única forma de conseguirmos que nossas reivindicações fossem atendidas.

Tivemos assim a realização do seminário de Agentes, que participam dos trabalhos de bairros, em final de agosto/80. Este seminário teve como objetivo básico o aprofundamento das necessidades de organização, presentes nos movimentos e as formas de como esse processo está se dando. E, após a constatação da situação em que encontram os trabalhos, principalmente no aspecto de sua dimensão e da atuação de diversas propostas políticas, concluiu-se pela necessidade de buscar a unificação dos movimentos através de um PROGRAMA MINIMO DE AÇÃO.

Esse programa, cujo eixo é a convergência de todos os esforços para o fortalecimento dos movimentos existentes ou em surgimento, seria elabora-

de através da realização de SEMINÁRIOS POR MUNICIPIO DA GRANDE VITÓRIA, para à realização posterior de um seminário GERAL para as lideranças popula - res.

Finalmente teríamos a realização, em meados de 1981, de um CONGRESSO de todos aqueles que participam dos trabalhos populares.

Como conseqüência de propostas saídas do seminário, realizou-se no dia 21 de setembro, em Carapina um seminário sobre PROMORAR (Programa de Urbani zação de Favelas), com 60 representantes dos bairros atingidos em diversos municípios. Este seminário teve como objetivos:

- Melhor conhecimento do projeto do Governo;
- Troca de experiência entre as diversas comissões de bairros envolvidas com o programa;
- Unificar a luta dos bairros envolvidos no projeto, para responder ao projeto do Governo.

Este seminario teve como saldo positivo a tirada de uma comissão com representantes dos bairros envolvidos, encarregado de encaminhar e possibilitar a união e ação conjunta dos moradores frente ao projeto PROMORAR.

———— oo O oo ————

OBS:

Como a greve dos Estudantes foi a nível nacional, aqui em Vitória os Estudantes entraram em greve exigindo uma série de reivindicações. Fizeram ato publico e passeatas. Fizeram uma mobilização muito grande para conquistar a opinião publica.

Também os médicos residentes entraram em greve.

MOVIMENTO JOC

* COORDENAÇÃO DA CIDADE

Logo que chegamos do Conselho Nacional, colocamos para os demais militantes os resultados e como foi o Conselho Nacional/80. O que não ocorreu no conselho de 1978. Também a coordenação da cidade junto com os militantes que foram no conselho, estudou e aprofundamento das ações tirando exigências para cada setor. Com isso os setores começaram a avaliar e preparar planos para 1981.

A cordenação junto com a equipe de finanças elaborou o orçamento determinando datas para as atividades financeira.

Com a saída de uma militante do setor comércio da cordenação da cidade para ser liberada, vimos que é necessario que seje preenchido esta vaga, devida o grande numero de atividades que este setor exerçe. Também foi aprovado a entrada deuma militante representando o setor domestica.

Constatamos que as reuniões da cordenação da cidade estava sendo em dias de semana, isto vazia com que discutissemos só alguns pontos, o que estava tornando os encaminha mentos difíceis, e sobrecarregando os cordenadores. Diante disso decidimos fazer nossas reuniões num periodo de 45 dias (de 45 em 45 dias), sendo um domingo todo e tendo uma equipe para preparar os assuntos e cordena-los. Também prevemos algumas datas para encaminharmos.

Programamos um encontro de militantes para janeiro, onde iremos discutir nossa realidade local, estadual e nacional. Tambem vamos avaliar o plano dos setores.

Este encontro vai ser de 2 dias, o Para adiantar e ganharmos tempo os setores vão preparar a parte da realidade.

Vamos ter também um encontro para avaliar o papel do assistente.

O plano da cidade só será feito, quando os setores tiverem encaminhado seus planos. O prazo para isto é até dezembro.

* SETOR FÁBRICA

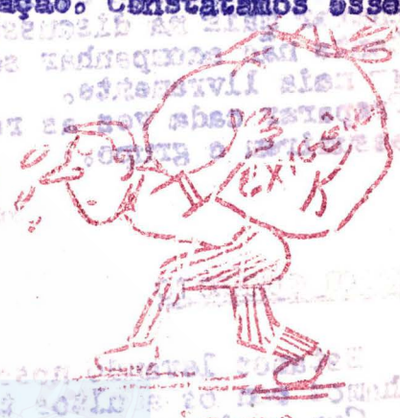
Estamos nos encontrando quinzenalmente para avaliar e encaminhar nossa ação dentro da fabrica. Estamos presente em 4 fábricas, assim distribuidas: Real café, Pidner, Chocolate Vitória, e Brasperola.

Na cordenação da cidade foi lido o aprofundamento da ação para ajudar os cordenadores encaminhar as decisões do Conselho Nacional/80. Após isto, a cordenação do setor Fábrica fez a avaliação da ação. Constatamos osseguintez :

PONTOS NEGATIVOS :

- Falta uma avaliação da ação.
- Falta plano de ação;
- Falta maior entrosamento entre os componentes;
- Falta maior conhecimento do movimento JOC;

Não foi feito um plano do seter.



ISTO CAUSOU:

- O atraso do plano do seter;
- Afastamento de 2 militantes;
- Encaminhamento descordenado da Ação ;
- Falta da maioria nas reuniões.

EXIGENCIA PARA O SETOR :

+ A cordenação do setor estudar a Declaração de Princípios da JOC;
+ Marcar reunião urgente com toda a cordenação;
+ Ajudar militante com problema de familia;
+ A valiar os grupos por fabrica vendo saidas concretas ;
+ Cada militante ter seu plano individual;
+ Fazer extenção para a Serra;
+ Elaborar o plano do setor, levando em contas todas as exigências;
+ Programar encontros com os novos.

Após termos feito a avaliação , nós estamos tentando encaminhar alguceisa, como:

* Vamos propor para o grupo de fábrica da Brasperola que eleja seu representante para fazerm parte da cordenação do setor;
* Estamos programando o encontro com os contatos;
* Convidar a Rosa I para fazer parte do seter fábrica, já que ela esta trabalhando na Rumilho.

* SETOR DOMESTICAS

O grupo de domésticas tem quase 8 meses de existência. Começou quando uma amiga de um militante JOC, incentivada por ele, qui resolveu reunir as domésticas para discutir os problemas da categoria e particularmente das / mães solteiras que muitas veses não sabem onde deixar as crianças se não for na casa dos pais. A primeira reunião foi feita no centro da cidade com 4 meninas-Marlene, Franscisca, Maria, Irene. Começaram a fazer o levanta - mento do que elas estão vivendo(relatório da juventude trabalhadora).

Nesta época, Carmen e Rosa do seter Comércio ajudavam a reflexão. Aos poucos se juntaram duas outras domésticas: Vera e Iracema. A Marlene saiu para trabalhar no Rio. Recentemente organizaram um passeio com o objetivo de / conhecer outras domésticas, mas não deu certo por varios motivos: falta de preparação detalhada, passeio muito cansativo que nao permitiu a menor discussão sobre a vida das domésticas, foram convidados muitos amigos , mas / poucas domésticas. Avaliamos este passeio e tiramos também varios pontos positivos como: deu para conhecer outros jovens da JOC, poucos levaram comida mas deu para todos comerem (multiplicação dos pães)
A conclusão foi: Quando recomeçarmos, tem que distribuir tarefas.

Ultimamente as reuniões não estão caminhando muito bem. Irene falta muito porque está sempre viajando com os patrões. As outras no espaço de 3 meses ficaram muitas veses desempregadas. Constatamos que fazer e refazer sempre o levantamento dos problemas, cansa e o pessoal que não vê saidas. Constatamos também que, quase todas estão sofrendo de carências afetivas e gostam de reunir tanto para encontrar as amigas e se divertir, como para / organizar as Domésticas no movimento JOC.

Pensamos que nós deveríamos partir déstes fatos. Vimos que Maria e Iracema fizeram contatos com duas domésticas. Marlene Penha. Maria já visitou vária vêses Divina e a Vera conversou e passou juventude Trabalhadora a uma doméstica que trabalha no mesmo predio. Devemos aproveitar este desejo de / conhecer outras domesticas, fazer amizades com elas.

O NOSSO PLANO É:

- Preparar outro passeio para reunir todos estes contatos;
- Manter a reunião de 15 em 15 dias no centro da cidade;
- Entrar mais na discussão dos problemas afetivos (aí seria bom o assistente não acompanhar sempre as reuniões para deixar o pessoal se expressar mais livremente.
- Preparar cada vez as reuniões com uma delas, para ajudá-las aos poucos assumirem o grupo.

****

* SETOR COMÉRCIO

Estamos levando nosso trabalho com jovens e atuando no sindicato, trabalhamos com os adultos tambem.

Com os jovens organizamos alguns encontros na praia, onde discutimos a nossa realidade e aproveitamos também para terr um dia de convivência. Encontramos algumas dificuldades, pois enquanto for somente lazer todos assumem, mas quando começa aparecer coisas mais serias para de assumir.

Tentamos fazer grupos por lojas e em algumas ja existem grupos que se encontram fora para discutir sobre seus problemas.

Vimos também que para fazer militancia temos que conversar aquilo que o joven quer, mesmo que os assuntos não nos agrade. Dar toda atenção e apoio as coisas que nossos companheiros fazem e gostam. Fazendo isto aos poucos vamos adquirindo sua confiança.

Nesse semestre assumimos a Campnha de Sindicalização, um trabalho / junto ao sindicato, tambem recebemos uma credêncial do sindicato, que nos dava direito de entrar nas lojas e sindicalizar nossos companheiros no horario estabelecido pela firma. Foi uma boa experiência para nós, porque conseguimos assim mais conhecimento. Por outro lado não foi muito bom, porque nos viam como funcionários do sindicato e atrapalhou alguns militantes de arrumar um emprego.

Fizemos a avaliação do setor, onde constatamos várias falhas e tiramos exigencias para o plano de 1981. Tambem lemos o aprofundamento das ações saídas no C.N/80 e tiramos mais exigencias para o nosso setor. Diante disso o próximo passo é elaborar o plano do setor. Ficou como exigencia que cada militante tenha seu plano individual.

Tambem, dia 19 e 20 de outubro vamos ter um encontro em na praia com os contatos, aproveitando o dia dos comerciários.

****

* SETOR CONSTRUÇÃO CIVIL

Iniciou-se um trabalho com Novens da Construção civil em 79, principalmente na area do Porto de Tubarão. Na época, uns 6 jovens foram atingidos e participaram de pesquisas, passeios, excursões , festas de aniversario... Iniciou-se tambem a sindicalização e participação da greve da Construção civil de Vitória. Com a demissão de dois destes jovens por causa da participação da greve, a mudança de profissão de dois outros, o grupo acabou.

Fim de 79 tentamos reiniciar um trabalho com 3 jovens de bairro da / pariferia de Vitória- bairro Canaan. Conseguimos manter um contato regular de 15 em 15 dias com estes 3 jovens e participavam de vez em alguns / adultos, Discutimos muito o questionário "Condições de Trabalho" da pauta de preparação do C.N/80. Houve uma boa participação deste grupo na Semana da Juventude. Eles fizeram uma encenação sobre estas condições de / trabalho. Depois o grupo continuou a se reunir(3 jovens + 2 adultos)mas a instabilidade na profissão não permitiu até hoje ações notaveis. Tentamos valorizar pequenas conquistas , como:

negar horas extras, negar trabalhar debaixo de chuva, participar da assembleia do sindicato, trazer um companheiro para participar das reuniões...

Estes ultimos meses houve um pouco de desanimo, o grupo dando impressão de não crescer e de rotina. Hoje o grupo esta quase parado mas nós estamos fazendo um pequeno plano:

- manter a todo custo uma reunião deste 5 pelo menos uma vez por mes.
- apoiar a participação destes 5 nas atividades dos grupos de jovens dos bairros aonde eles moram, a fim de contatar aos poucos outros jovens da Construção Civil e futuramente setorizar.
- continuar a avaliar este trabalho com os dois adultos que apesar de não assumir completamente a JOC estão dando um apoio , evitando de deixar toda a responsabilidade nas mãos do assistente.

****

* SETOR BAIRRO

Estamos trabalhando atualmente sem um plano definido. Isto porque o nosso plano era por etapas. Devido a isto estamos enfrentando muitos problemas. A nossa militância se deva em acompanharos grupos de jovens e a equipe de representante destes grupos. Por não avaliarmos o plano devidamente assumimos muitas tarefas na comunidade e ficamos acompanhando somente a equipe de representante. Diante disso estamos avaliando o setor em todos os aspectos: a nossa militancia, a nossa vida, a cordenação, etc... e tirando exigencia. Após a avaliação vamos discutir o aprofundamento das ações do setor bairro que saiu no Conselho Nacional/JOC e daí fazer o nosso plano.

Em agósto foi feito uma exposição de artesanatos promovido e feito pelos jovens. Isto motivou a criatividade dos jovens e fez com que as pessoas acreditassem mais na gente.

No dia 19 de outubro, participamos de um encontro de jovens de todo o bairro. Este encontro foi promovido pela equipe de representates. Teve como objetivo de motivar os jovens a discutir sexo, namoro, afetividade e religiao; fazer com que os jovens incentive o dialago com os familiares sobre estes e mais assuntos que diz respeito a todos. Cada grupo preparou um assunto para ser apresentado no encontrão, e la foi aprofundado.

Como saida ficou:

- procuraremos nos informar o máximo sobre estes assuntos;
- dos homens praticarem o que aprenderam no encontro;
- ter um encontro com os pais para que pudessemos discutir estes assuntos.

Estamos acompanhando os grupos de jovens a mais de um ano e sentimos que ja esta na hora de desafiar algum jovens a assumir o Movimento JOC.



RELATÓRIO TRIMESTRAL DA EQUIPE AMPLIADA

Vitória - Julho a Setembro de 1978

Companheiros !

Aqui veu tentando fazer o meu primeiro relatório, como mem bro desta equipe (que brevemente se despede). Não tenho muita prática nisso, mas espero dizer as coisas da melhor maneira possível, sem omitir detalhes importantes; e também, sem delongar-me em demasia.

Com um certo esforço, vamos nos situando por aqui, depois da Festa de Santana. Agora, já podemos contar com mais gente, porque a força expressa por toda essa mão de obra que lá esteve presente, é realmente de dar esperança para a Juventude Trabalhadora desta terra inteira, neste país.

Encontramo-nos no 1º domingo de agosto para avaliar a festa. Não foi tão fácil, mas foi bom. Percebemos que o pessoal ganhou bastante. A festa permitiu que a capacidade existente em cada um de nós se manifestasse com mais intensidade.

Vou contar apenas alguns pontos dos mais importantes colocados na avaliação:

Foi muito animadora a descoberta da dimensão do Movimento, o saber da quantidade de gente comprometida, bem como, a presença em várias regiões do país, do mundo, e a sua importância dentro do conjunto do movimento operário.

A história do Movimento no Brasil, seus tropeços e avanços vêm permitir à gente, melhor situar-se frente à realidade e à ação.

A própria realidade, contada da boca de quem a vive, de forma autêntica, os detalhes nunca estudados nos livros ou nos jornais, a importância de analisá-la para que seja possível avançarmos cada vez mais.

Também marcou muito, a descoberta da capacidade de todos e cada um, no encaminhamento do trabalho, no assumir das tarefas, na elaboração de planos de trabalho para os diversos setores, que se propõem a ser instrumentos vitais para todas as regiões.

Vimos muitas outras coisas, também, como sugestões e exigências que percebemos, porém, colocar aqui não seria muito útil, já que esse relatório pretende dar uma boa pincelada no conjunto dos acontecimentos que julgamos importantes dentro da região.

Por isso, passo a relatar rapidamente, fatos daqui, vividos por nós do movimento e também da C.O., que ficamos sabendo pelos jornais e outros companheiros.

- "SACANDO OS SINDICATOS"

Desde maio último, que a gente, os militantes, começamos a despertar um interesse de nos aproximarmos mais dos sindicatos. Inicialmente seria sindicalizar-nos e fazer com que os nossos companheiros de trabalho fizessem o mesmo. Data dessa época também, as primeiras movimentações do sindicato da Construção Civil frente um problema de transporte, enfrentado por essa categoria, das empreiteiras do Porto Tubarão.

A história, em linhas gerais é a seguinte: As empresas de Construção Civil, principalmente as empreiteiras da Cia. Vale do Rio Doce, tinham pelo contrato de trabalho (verbalmente) o compromisso de transportar os operários, seja de ônibus ou caminhão, dos diversos bairros para os locais de trabalho e vice-versa. Entretanto, depois de muita conversa, e muito enrolo, foi determinada pelo DENRAN (DETRAN) a proibição do transporte em caminhões, alegando a insegurança que isso oferecia. Não determinou, porém, que fossem utilizados outros tipos de veículos, o que seria feito, naturalmente por ônibus.

Os operários, portanto, em sua maioria, passaram a assumir do seu salário mais essa despesa. Concretamente são 4 passagens de ônibus, entre Cr$ 10,00 e Cr$ 15,00 por dia, tendo, além disso, que enfrentar filas, acordar mais cedo, aumentar o número de passageiros e o lucro das empresas de ônibus.

A partir daí, alguns operários começaram a discutir o assunto, pois viam que "pagar Cr$50,00 por semana, não dá".

Dias depois, dirigiram-se ao encarregado da firma onde trabalham, pois este lhes prometera uma autorização por escrito para ir ao chefe da empresa, e reclamar o problema. Eram uns 40 operários. Como o encarregado negou a autorização, eles foram em frente, até o escritório. Aí, foram barrados pela segurança e colocados pra fora para discutir o que queriam. Disseram que queriam ônibus, dinheiro da passagem ou então o aviso prévio. Foram informados que esse problema seria resolvido pela Vale, pois a firma é apenas uma empreiteira a mais.

Depois de se identificarem um por um, foram mandados de volta ao trabalho, sendo que dois deles voltariam mais tarde para saber a resposta. A firma entraria em contacto com a Cia Vale Rio Doce.

O resultado foi negativo. A Vale não colocaria ônibus e

dissera que todos os que foram reclamar deveriam ser mandados embora. A firma não dispensou ninguém, mas abriu as portas para os insatisfeitos.

Surgiu então a idéia de xxx ir ao sindicato. 20 operários se dispuseram, mas no sábado, apenas 8 estavam lá.

Expuseram o problema para o presidente, e depois de muita conversa, conseguiram que o assunto fosse discutido na próxima assembléia(27 de março).

Compareceram à assembléia 146 associados, sendo aprovada pela maioria a proposta de ônibus gratuito da firma para os bairros. Ficou decidido também que a ata seria encaminhada ao Ministério do Trabalho, para que aquele órgão tomasse as devidas providências junto às empresas

A próxima assembléia (24 de junho) contou com a presença de apenas 58 associados. A ata ainda ia ser levada ao Ministério do Trabalho.

Na assembléia de 26 de julho não foi discutido o assunto, por ter comparecido pouca gente do Tubarão, segundo o presidente do sindicato.

A coisa esfriou, de certa forma, mas os operários ganharam bastante já, com toda essa movimentação. Hoje, reunem-se antes da assembléia, para " enfrentar o presidente" em melhor forma. Também é assunto de discussão, pressionar-se cada vez mais o sindicato e começar uma luta por um sindicato novo. É uma história que não para e esse é o primeiro capítulo.

O COMÉRCIO

Duas militantes do comércio foram à sua 1ª assembléia. Xxx Valeu muito essa participação, pois o pessoal começa a adquirir alma nova.

Os comerciários trabalham hoje, em Vitória, desde 48 a mais de 60 horas semanais. Contra isso, já fixávamos há alguns meses nossa 1ª bandeira. É bom lembrar, que as horas trabalhadas a mais, não são pagas como extras.

O assunto estava também na pauta daquela assembléia. Propunha-se formar uma comissão que fosse ao prefeito da cidade, para reivindicar 44 horas semanais, pois, segundo informação do sindicato é possível conseguir valer esse direito como lei municipal. Era preciso, portanto, formar a tal comissão, além de levar o máximo possível de pessoas para as assembléias.

A partir daí, o pessoal viu a necessidade de se programar algo para movimentar bastante gente e iniciar um trabalho frente o sindicato. Planejamos um passeio-encontro.

Foram convidadas cerca de 60 pessoas, apesar de terem comparecido apenas umas 30. Foi um dia gostoso, animado, numa casa perto da praia. Fantasiado de lazer e trabalho, gerou uma uma boa dis-

cussão, que teve como conclusões principais:

- Voltar a se encontrar (um mês depois)
- Sindicalizar-se imdeiatamente
- Começar a participar das assembléias do sindicato
- Compactar o máximos de pessoas no local de trabalho frente os problemas encontrados e a importância de sindicalizar-se.

FÁBRICA

No mesmo dia do próximo encontro do comércio, só que em lugares diferentes, o grupo de fábricas reunirá todos os contactos possíveis, com os objetivos seguintes:

- Conhecer-se os contactos uns dos outros
- Atingir fábricas diferentes e prioritárias
- Que o pessoal descubrax as diferentes realidades
- Provocar interesse frente o sindicato.

O convite estende-se a mais de 40 jovens.

- -

Faremos um encontro geral de militantes nos dias 04 e 05 de novembro, e vocês todos estão convidados.

Daqui de Vitória

E.A.

23 de setembro de 1978.

Afinal somos teus filhos de origem
E só nós, como ninguém
Te temos tamanha admiração
E ao recordar a primavera
Nosso coração se desespera
E chegamos a te buscar em vão

Esses versos foram escritos pelo Jonas, vós sabeis.

A S P O E S I A S

O REENCONTRO

DEpois de uma boa viagem
Estamos a delirar-nos com a paisagem
Respirando o ar puro da montanha
Esquecendo assim os nossos tormentos
E aproveitaremos este acontecimento
Pra cantar e sorrir à sombra das castanhas

É sempre bem aproveitável
E por que não dizer incalculável
O encontro com a natureza
A gente se sente mais aberto
Com o coração delirando, inquieto
Que até parece estarmos longe da pobreza

O encontro com a natureza nos enobrece
Sua beleza e sua brisa parecem formar uma prece
Dizendo que é preciso mais encontros entre nós
E nós respondemos acabrunhados
Infelizmente não dá, estamos sempre ocupados
E não podemos nos unir a vós

Embora reconheçamos a tua importância
Nós, que fomos teus filhos de infância
E que ainda te temos grande admiração
E principalmente agora
Que não mais respiramos aquele ar de outrora
Que garanta a saúde de nossos pulmões

Mas um dia faremos as pazes contigo
Mesmo porque, não somos teus inimigos
Apenas nos afastamos um pouco de ti
Mas o nosso regresso não demorará
E em breve iremos voltar
E jamais sairemos da qui

continua na folha 02.

Afinal somos teus filhos de origem
E só nós, como ninguém
Te temos tamanha admiração
E ao recordar a primavera
Nosso coração se desespera
E chegamos a te buscar em vão

Esses versos foram escritos pelo Jonas, vós sabeis.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA

Fatos mais importantes ocorrido no mundo Operário

Greve dos motoristas.

Fio deflagrado greve entre os motoristas e cobradores de todas as empresas de coletivos da Grande Vitória, onde reenvindicavam aumento salariais e melhores condições de trabalho. Houve uma paralisação em toda cidade, onde vários setores, principalmente principalmente o comércio não teve seu funcionamento normal.

Diante desta ação os motoristas e cobradores receberam muito apoio da Arquidiocese e da população, principalmente as da periferia, pois a concideravam justa pois ganhavam apenas 2,500 e os cobradores 1,800 eles renvindicavam 6,000 para motoristas e 3,000 cobradores. Tiveram algumas vitórias, conquistaram um aumento embora o não desejado e algumas melhorias frente as suas condições de trabalho no que diz respeito a hora para refeições e o descanso semanal, Vale dizer que o Sindicato da categoria não prestou o devido apoio. Houve repressão policial e algumas prisões.

Na mesma ocasião os motoristas e cobradores de Cachoeiro de Itapemirim também fizeram greve com as mesmas reenvindicações

Na Construção Civil

Há muito tempo os trabalhadores da C.Civil se preparam para o dicidio coletivo da categoria em maio. Tinham como proposta 25,00 a hora para profisional e 15,00 para os Servetes, na assembléia para a decisão da proposta houve grande nº de trabalhadores, porem o presidente do sindicato apresentou uma contra proposta na base de 20,00 para proficionais e 10,00 para serventes, como uma de suas velhas manobras. Decidiram votar nas propostas e ganhou a proposta dos trabalhadores. O presidente a acolheu para ser encaminhada aos patrões, cuja decisão será em junho, os trabalhadores continuam firmes com suas propostas.

NO COMÉRCIO:

Foi realizada em maio, uma assembléia no sindicato p/ a prestação de conta do exercício de 76 havia muitos comerciarios presentes, após a leitura do exercício pelo contador, houve um grande debate mudando totalmente o objetivo da assembléia para os problemas reais vivido pelos comerciários, diante disto se firmou algumas exigências para o presidente que só realiza uma assembléia anual, entre elas foram

- Que a secretaria do sindicato funcione direto para possibilitar novas adesões ao sindicato;
- Que o sindicato realise uma reunião mensal p/ debater assunto do interece da classe, principalmente frente a jornada de trabalho.
- Quando huver assembléia, que o sind. distribua em todas as lojas da cidade para possibilitar uma maior participação dos comerciários. Após o debate a diretoria acolheu as exigências sendo que duas delas já está se cumprindo que é:

A Secretaria funcionando direto.

Os volantes que já estão sendo distribuidos. Diante disto os comerciários estão apreencivos, aguardando o cumprimento das demais.

Houve uma outra assembléia no dia 06-06 para tratar do dicidio coletivo de Setembro onde teve uma grande participação da classe ; Aguardamos uma nova assembléia que será realizada no final deste mês com o objetivo da formação de uma comisão e também para levarmos as nossas propostas e reenvindicações salarias.

PROFESSÔRES:

A União dos Professores do Esp. Santo decretou greve dos 13,000 Monitores do estado, que representam 66% do Ministério porque foram excluido do aumento salarial proposto pelo Governador Eurico Resende. Conseguiram um aumento irrisório, mas continuam se mobilizando para um aumento maior.

REALIDADE DA JOC NO ESP. SANTO

OS SETORES:

Em todos os setores organizados um dos pontos comuns que vimos como meta para este ano é: A importância do sind. p/ o Mov. operário e também as condições de trabalho, sendo que o grupo de comércio e os da C. Civil, estão mais na frente com esta meta, tem se realizado várias reuniões onde se debate os problemas comuns enfrentados, e aproveitamos para avaliar nossas participações nas assembleias e nos preparamos p/ a proxima, levantando algumas questões a serem debatidas

Em relação ao trabalho de Bairros fizemos um plano de extenção para outros grupos de jovens da área , o que já está sendo encaminhado.

Formamos uma equipe de representantes de 5 grupos que se encontram uma vez por mês para trocarem experiências e aprofunda-las, apartir desses encôntros eles sentiram a nescessidade de um encontrão com todos os jovens desta área. Nosso objetivo é ajuda-las a descobrir a realidade que vive nos bairros e a importância de um trabalho organizado.

A nivel de Fábrica estamos reiniciando o trabalho poi muitos da antiga eq. não faz mais parte por vários motivos:

Desemprego, outros foram trabalhar no comércio, diante disso com os que ficaram estamos encaminhando o trabalho com os novos atingidos pela pesquisa da Semana da Juventude.

Como meios temos realizado vários encontros por Categoria, a nivel de mil. e de novos e também passeios por categorias para possibilitar melhor entrosamento entre os novos.

INFORME DA SEMANA DA JUVENTUDE

Num encontro amplo, após toda uma discurssão e reflecxão frente aos problemas que enfrentamos, vimos a importância de se organizar e realizar a SEMANA DA JUVENTUDE , como um meio de ajudar outros jovens. Portanto, decidimos nesse dia que; devíamos lançar uma pesquisa a outros jovens, que cada setor se encontrasse para revisar o levantamento de dados da pesquisa para serem apresentados no encerramento da semana, junto aos demais setores, também se marcou a data da assembléia de encerramento.

No dia 1º de maio, diferentes setores se encontrarem para fazer o levantamento junto com novos já atingidos pela pesquisa. Depois se aprofundou alguns pontos comuns e mais greves que surgiram, e se pensou em como solucionar juntos. Daí, viu-se uma maneira para ser apresentada na assembléia. Um decidiu pelo jogral, outro por cartazes e outro teatro, etc. Portanto, cada setor formou sua equipe para elaborar o que se decidiu.

No encerramento haviam 48 jovens. Em primeiro lugar, fez-se a apresentação do objetivo: Conhecer e aprofunder a realidade que vivem, a nível do conjunto dos setores, que possibilitasse um assumir de todos e um entrosamento entre os participantes. Após a apresentação de cada um, fomos para a parte da apresentação das tarefas, que cada setor assumiu. Após destacarmos os pontos mais comuns descobertos em conjunto (da realidade) que foram: Salário baixo, muitos acidentes de Trabalho, rigorosas leis internas, muita vigilância dos chefes, carteira não assinada (e quando assinada é fora de sua função), muita rotatividade muitas vezes sem motivo, locais insalubres provocando doenças. Com os desempregados foram os mais comuns: estão sempre sem dinheiro! por isso vivem na dependência de amigos e da família. É considerado mau elemento, vagabundo. Descobriu-se também que há um contingente enorme de desempregados na cidade.

Após um grande debate fomos para pequenos grupos para aprofundar suas causas e consequências e buscars saídas. Novamente em plenário fizemos um debate tipo "ataque-defesa", isso possibilitou a participação de todos, e surgiram pistas para a continuidade. Agora cada setor já se encontrou com os novos e estão programando um passeio para um maior entrosamento entre eles (e os militantes).

RELATÓRIO trimestral

AGOSTO SETEMBRO OUTUBRO

VITÓRIA E.S. 1982



INTRODUÇÃO

Companheiros,

Estou de volta com o relatório trimestral, como decidimos no CN de Julho 82, conforme consta no documento "AÇÃO, ORGANIZAÇÃO E COORDENAÇÃO" (aprofundamento, pag. 56/57.
Neste numero vou colocar um pouco das movimentações operárias, populares e Igreja. Também colocarei como estamos encaminhando o /3$ Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores.

ACONTECIMENTOS

Estes últimos meses aqui em Vitória foram e está sendo muito marcado com os encaminhamentos das eleições de 82.
Enquanto o presidente da repúlblica decidia a questão da nova cédula e outros casuismos em tornos das eleições, as categorias dos Comerciários dos metalúrgicos eram articuladas em torno das eleições sindicais.
A oposição sindical Comerciária após amplo trabalho com o apoio da FASE junto com a categoria, consegue tomar a direção do sindicato das mãos do pelego interventor que estava a frente da diroção do sindicato desde 64 A posse vai ser em outubro 82, Já a oposição metalúrgica, dessa vez não conseguiu assumir a direção do sindicato.

Após a definição da nova cédula, a Igreja Católica cumprindo seu papel de missionária declarou nos jornais que ativaria todas as pastorais p/ se empenhar na orientação do povo quanto a maneira de Votar, já que prove a omissão das autoridades competentes e considerando que a maioria do eleitorado não tendo maiores explicações vai contribuir para que haj muitos votos nulos. Diante desta posição da igreja, a comissão justiçae paz(CJP)promoveu um encontro com todas as entidades e grupos para discutirem a questão. Neste encontro saiu a proposta de cada área elaborar um plano de atuação onde fará varios encontros com as lideranças orientando quanto a maneira de votar. Também a CJP elaborou um material que foi distribuido a todas as CEBS, orientando as pessoas a voturem.

Os movimentos populares estão voltados para as eleições, não se vê muitos movimentações em torno de reinvidicativo. Todas as lideranças estão investindo na educação política e na campanha eleitoral.
Os trabalhadores estão sentindo o arrocho salarial, o desemprego e as más condições de vida e trabalho, a resposta é uma só votar no partido de oposição. Mesmo sabendo que pouca coisa vai mudar estão votando p/ dar um não a esta situação, muitos estão divididos entre PT e PMDB.
A nova política salarial esta prejudicando demais os trabalhadores atualmente muitas industrias estão demitindo os trabalhadores e estes não receberão o reajuste. Por outro lado admite o trbalhador com um salário inferior e também não vão receber o reajuste. Com esta política os patrões além de favorecer seus vultosos lucros, criar uma insegurança total p/ os trabalhadores isto faz com que a mão de obra cada vez fique mais barata.

ENCAMINHAMENTO DO CONGRESSO

No dia 08 de Agosto a comissão organizadora do congresso na cidade se encontrou nesta ocasião compareceram poucos elementos nesta reunião Diante da urgencia da preparação para encontro amplo, que se realizaria dia 19 de Setembro, elaboramos um material onde colocamos alguns elementos para ajudarem os grupos refletirem e prepararem o encontro.
Também dia 12 de Setembro estava previsto um encontro com todas as comissões organizadora do congresso de Bairro. Diante disto a comissão executiva elaborou um informativo onde orientava os participantes na preparação do encontro.

Dia 15 de agosto ouve um encontro com todos os militantes. Nesta ocasião fizemos uma revisão do encaminhamento do congresso aqui em Vitória. Começamos a discutir onde e quantos congressos vamos organizar. Neste dia não deu para terminar a reflexão, onde continuamos dia 18 de agosto Neste dia decidimos organizar quatro congresso de bairro em quatro áreas e repartimos os militantes nestas áreas. Estes militantes ficaram de entrar em contatos com demais jovens e formar comissões organizadora do congresso bairro e dar encaminhamento do mini-congresso do dia 19 de setembro.

Também dentro da programação dia 22 de agosto promovemos um seminário sobre política partidária com jovens que acompanhamos e que estão em condição de votarem. Foi tirado uma equipe para prepara-lo e convidamos um assessor. refletimos sobre a política do tempo de Jesus e na parte da tarde ouve uma colocação sobre política partidária atual.

No dia 31 de agosto a noite com a presença dos militantes foi aprofundado com os militantes a importancia da equipe ampliada com a ajuda do um documento elaborado pelo elemento da equipe ampliado, onde coloca sua experiências, foi aprofundado nos grupos a importancia e levantaram questões, após a reflexão das questões chegamos a conclusão que:
-Temos que revisar nossa ação para podermos saber se a organização esta respondendo ou não, Com base nesta conclusão marcamos outra reunião p/ revisarmos nossa ação.

Dia 12 de setembro num encontro do dia, das 8 as 17 horas , com a participação de 26 pessoas representando as quatro comissões organizadora do en Congresso de bairro(Base). Trabalhamos da seguinte forma:
-Após termos repartido as tarefas entre nós, hove as colocações das áreas onde vão se realizar os congressos.
Quando todos terminaram de colocar e esclarecerem as dúvidas, houve cochichos onde foram levantadas várias questões para aprofundarmos.
Estas questões foram aprofundadas algumas e outras voltaram para as áreas para serem melhores refletidas.
- a partir da tarde após o almoço e o lazer, as áreas confirmaram seus representantes na comissão organizadora do congresso de Vitória, que ficou composta de 13 pessoas. estas pessoas se dividiram em sub-comissões de Finanças, secretaria e divulgação. onde começaram a elaborar seu plano de trabalho. Neste dia também foi confirmado a necessidade de semanter a comissão executiva, outra coisa também que decidimos foi a formação de uma equipede agenda/83 e centenário de CARDIJN, No mesmo dia houve um tempo onde a comissão organizadora do congresso e as equipe pudessem refletir e trazer uma proposta de trabalho. No plenário houve as colocações e foi definido a equipe de agendas e elaboramos um plano de vendas e marcamos uma celebração em comemoração ao centenário para o dia 20 de Novembro.
19 de setembro, as 8 horas começam a chegar os primeiros jovens no Colégio Sagrado Coração de Maria, para o encontro amplo de jovens trabalhadores para uma reflexão no encaminhamento do congresso(Mini-Congresso)dai a poyco outros jovens vão chegando se agrupando e trazando muita alegria e animação. O encontro teve inicioas 9 horas. após a apresentação das areas foi explicado como vamos trabalhar. Na parte da manhã, o encontro teve o aspecto de congresso. Uma coordenadora Nacional assumiu e encaminhou a escolha da mesa coordenadora. Foram apresentadas tres chapas(A,B,c) a chapa A ganhou. assume e dá inicio aos trabalhos. Foram defendidas tres teses: JJTT e Desemprego, JJTT e Marginalidade e Jovens trabalhadores e condições de trabalho.
Estas tres teses foram defendidas e aprovadas pelo plenário, só que não foi encaminhadas as decisões conforme o regimento interno , porque ali era só um treinamento. Deu para levantar bastante questão e de u para sentir na prática como encaminhar.
Na parte da manhã após o ponto do mini congresso, houve colocação sobre os partidos, voto vinculado . modelo de cédulae simulamos uma eleição para treinarmos e vermos se estamos preparados para as eleições.
Após o almoço cada área refletiu o encaminhamento do congresso, usando um subsídio que a comissão executiva preparou e houve decisões de encaminhamento a partir da áreas.

No dia 26 de setembro a comissão organizadora do congresso de cidade se encontrou. nesta ocasião estudam o documento"Realidade da Juventude Trabalhadora" e tiram sugestões de temas.
Estudamos critérios de participação e escolha de candidatos, levantaram questões onde foran aprofundadas e algumas levadas para o nacional.
Também houve revisão dos trabalhos desenvolvidos pelas sub-comissões.
Também dentro do encaminhamento do congresso, a comissão executiva elaborou outro informativo, ajudando os grupos a revisarem o minicongresso

e levantar questões sobre o encaminhamento onde com os materiais que vão chegar poder responder melhor.
O último encontro que tivemos foi dia 03 de Outubro, nesta ocasião com a participação de quase todos os militantes, fizemos a revisão dos nossos ação. Para revisarmos a ação, seguimos o mesmo esquema usado no CM/82 Um militante colocou sua experiência e os outros prestaram atenção em seu ponto. Antes da colocação refletimos o que é ação e militancia e como se dá na prática. Neste encontro participou os novos militantes.
Na parte da tarde aprofundamos a ação e levantamos questões e marcamos outro encontro para aprofundarmos estas questões que foram:
-Que proposta de organização a JOC tem para os Jovens Trabalhadores ?
Ficou dos militantes irem refletindo e no dia 17 de outubro aprofundar e tirarmos uma linha comum de orientação nas áreas. Também foi marcado outro encontro para dezembro onde vamos fazer outra revisão.
Atualmente a programação que set tem é que todas as áreas vão promover um mini congresso em novembro e até lá usar material para que os jovens possam refletir sua realidade e ir garantindo a formação.
*
*Vão promover muitas atividades financeiras para cobrir os gastos c/ o congresso
*Divulgar o congresso em todos os lugares

PROGRAMAÇÃO

Dia 17 de Outubro
Encontros com todos os grupos menbros da comissão organizadora do Congresso de bairro,
-Encontro com os representantes dos grupos de jovens de Vila Velha.
DIA 24 de Outubro
Reunião da comissão organizadora do congresso da cidade.
Dia 31 de outubro
Atividade financeira da área de Cariacica II
Dia 14 de Novembro
Divulgação na TV, rádio sobre centenário de CANDIJN e congresso
Dia 20 de Novembro
Celebração na Igreja de Vila Rubim, em comemoração ao Centenário de CANDIJN
Dia 21 de Novembro
Mini congresso nas áreas de Cariacica I, Serra/Vitória e Vila Velha.
Dia 28 de Novembro
Mini congresso em Cariacica II

Isto é um pouco do encaminhamento que estamos dando aqui em Vitória, não está totalmente completo, porque foi elaborado muito depressa.
A cada encontro, reuniões que estamos fazendo está sendo feito relatórios aqui e em S.Paulo.
Fico por aqui desejando um bom encaminhamento do 3ºCongresso Nacional de Jovens Trabalhadores a todos voces.

Vitória, 08 de Outubro de 1982

Zezinho
Equipe Ampliada

RELATÓRIO TRIMESTRAL 28-01-79

Meus companheiros é com muito esforço e através de minha pouca experiência que estou hoje tentando fazer meu primeiro relatório. Desculpe-me se não está como desejas, ou como foi combinado.

Começando a partir da realidade Operária vou tentar colocar por categorias.

C.Civil - Estão se movimentando frente ao sindicato, começando a partir das exigencias pelo transporte coletivo que eram por caminhoes e no qual foi proibido pelo Detran, Já com um grau mais elevado de experiencia, já estão mudando até a pauta do Presidente provocando outros debates frente a aumento salarial, criaram também uma comissão de salário para fazer estudos que fixase a faixa salarial. Determinaram que o salário basa fosse igualado com o salário pago pela VALE .

Metalúrgicos - Estão se reunindo um pequeno grupo, estão também se mobilizando frente ao sindicato, isto muito recente não temos mais nenhum dados concreto a esse respeito.

Movimento de Bairro - A luta maior é frente ao transporte coletivo, já houve várias assembléias, o, pessoal estão exigindoque haja concorrencia entre as empresas mas houve um suborno entre elas e nenhuma apresentaram concorrência. Estava previsto para inicio de Janeiro uma asembleia nelas as empresas iriam apresentar seu pedido de concorrêncoa ao Prefeito, Como não houve assembléia e nenhuma empresa apresentaram interesse pela concorrência, o povo fêz uma passeata passífica exibindo faixas, diante disso o Prefeito se reuniu com a comissão de bairro e ficou decidido que será formado uma empresa de Ônibus pela prefeitura conforme garantido em Leis, Devendo funcionar dentro de 30 dias.

Foi inaugurado a pouco tempo dois terminais Aquaviários contando com 5 Lanchas ligando Vitória x Cariacica e Vitória x V.Velha.

REALIDADE ECONÔMICA

Projeto Tubarão - Formado por um grupo financeiro Japonês que tem projeto de grandes lucros.

Consequencias: Aumentar a poluição, pois o vento sopra com uma velocidade de 20 Km.P/ Hora na direção do centro da cidade de Vitória.

Terceira Ponte - A ser realizada por uma empreiteira chamada Norbert Odebrecht, sem nenhuma concorrência, seu objetivo é beneficiar a classe da borguesia, esta já foi iniciada sendo que a 2º que tem como objetivo beneficiar os bairros operários ainda não foi terminada por falta de verba.

ARACRUZ CELULOSE - A Fábrica que já produz 50 mil toneladas anual, e que tem o projeto de atingir 400 mil em 1980.

Está situada em território tomado dos indios Tupiniquins ela ocupa uma área de três vezes a ilha de Vitória, segundo pesquisas do cientista Capixaba AUGUSTO RUSCHI, quando a fábrica estiver em sua operação total irá destruir toda Fauna Aquática a uma dezena de Km.ao redor.

Inicio da poluição:

- O maucheiro já está incomodando a população, várias praias já estão poluidas, algumas delas já estão sendo proibidas de serem frequentadas, foi constatada pela saúde Pública que estas estão causando doença de pele.

Portobráz: - O Complexo dos portos de Vitória, é uma ligação detodos os portos e que vem trazendo vários problemas para os Trabalhadores

Como: Muitas horas extras.

Salário baixo.

Gratificações que tinham no final do ano e também esta de Natal que foram cortadas.

O pessoal estão mostrando suas insatisfações frente a operação tartaruga exigindo um aumento de 10% antecipados.

REALIDADE DE JOC NO MOV. OPERÀRIO

Há uma preocupção geral frente ao sindicato mobilizando o pessoal frente a ele.

Para isso são realizados encontros, passeios etc.

Há também estudos,orientações,distribuições de materiais para facilitar o maior conhecimento deste orgão e também o seu verdadeiro papel.

No encontro realizado dia 04 e 05 de Novembro a nivel de militamte que tinha como objetivo discutir Pulítica e Economia do País, sentimos que havia nescessidade de maiores informações.

Foi penssado então de fazer uma assinatura de Jornal "Em Tempo" e "Revista "ISTO É" que já se encontra circulando entre os Militantes.

Estamos também para iniciar um estudo sobre Política e Economia a nivel dos novos engajados.

Meu abraço aos companheiros

E. R.

VITÒRIA 28-01-79

ESSES RECORTES MOSTRAN ALGUNS DADOS SOBRE A POLÍTICA ESTUDANTIL E ELEITORAL DE 78 NO ESP; SANTO

JORNAL POSIÇÃO

No final da tarde do dia 13 de novembro a pacata população de Vitória foi sacudida por um acontecimento inédito nos últimos dez anos. Munidos de faixas, slogans, jornais e farto material de propaganda eleitoral, cerca de 300 jovens, estudantes universitários, invadiram as ruas centrais da cidade.

Os votos conseguidos pela Arena no Espírito Santo foram assim: 48 horas antes das eleições nenhum banco de Vitória tinha nota de 50.

Pelo barato, acredita-se que o custo da campanha do partido do governo para eleger um senador e cinco (?) deputados federais ficou, no mínimo em 100 milhões de cruzeiros novos (estimativa francamente "por baixo").

Para um dos principais órgãos da imprensa sadia de Vitória — A Gazeta — tudo não passou de uma "passeata de candidatos". O que se viu, porém, no último dia treze, foi uma manifestação de protesto articulada pelos estudantes da Universidade Federal do Espírito Santo, numa mostra clara de que também aqui o movimento estudantil começa a penetrar nas brechas que poderão levar a ditadura à sua derrocada final.

Theodorico de Assis Ferraço ganhou, disparado, o título de "candidato mais corrupto" do partido do governo. Escorado numa verba de cerca de 10 milhões que desviou da Secretaria da Indústria e do Comércio para "fazer estradas" (cadê as estradas?), "Ferracinho" comprou mais de uma dezena de prefeituras do interior.

À medida em que a passeata passava, sentindo o apoio da população comprimida nos pontos de ônibus e nas portas das lojas e recebendo a adesão voluntária de muitos populares, o entusiasmo foi crescendo. As faixas, conservadas enroladas até ali, foram abertas. Os gritos, conservados na garganta por tantos anos, sairam fáceis. Os slogans, num crescendo, encheram o ar. A população aplaudiu. Dos prédios começou a cair papel picado (sem que os funcionários da Secretaria da Comunicação Social tivessem sido convocados para tal — como aconteceu na última visita do general Geisel).

Mas tudo isso são hipóteses, é claro. O que existe de concreto mesmo é o fato de Dalla ter feito um contrato com Ceolim, um empresário de Linhares, pelo qual lhe foram fornecidos cerca de 130 automóveis, devidamente distribuídos entre os cabos eleitorais do candidato pelo interior do Estado. De

populares conservavam-se nas calçadas. À medida que o povo incentivava e aclamava a manifestação, a coisa foi crescendo. Os gritos de "Abaixo da ditadura", "Fora Figueiredo, o povo não tem medo", "Abaixo a carestia, queremos anistia" e "Abaixo a repressão, mais arroz e mais feijão" foram inevitáveis. Sairam fáceis e naturalmente.

Relatório Trimestral de Vitória - 14/11/ 79

Dados sobre:

C.Civil - Greve Sind., e Eleições.

Oposições Sindicais.

Obras do Governo.

Pulítica.

Joc.

C.Civil - Após os nove dias de greve, com a volta ao trabalho vários operários' Foram Demitidos apesar do acordo feito entre empregado e empregadores que ninguem seria demitido em virtude das greves, diante desses abusos os empregados entraram com vátias quixas juntamente com a chapa de Oposição que era a chapa 2, exigindo da delegacia do Trabalho uma resposta frente a isto mas nada foi resolvido.

Diante de Toda essa movimentação a chapa 2 estva fazendo sua campanha que finalizou com as eleições do dia 23 setembro, apesar da vitória da chapa 2 ele foi nula ' pois não teve numa quorum. Apartir dai comesaram com uma nova campanha para a 2ª eleição que foi marcada para o dia 07/10/79 a Oposição venceu mais uma vez, Enquanto ' ele se preparava para a posse que seria 30/10 segundo a diretória pelega. Quando menos esperaram mas uma vez foi adiada, tudo isto não era atoa pois a chapa 1 estava ' preparando a sua tramóia, entrou com recursos na DRT, e conseguiu anular as eleições , a chapa 2 só ficou sabendo nas véspera de tomar a posse que seria 05/11, ele logo em seguida entrou também com recursos e aguada resultados.

Outras Oposições:- Os metalúrgicos também tiveram eleições em setembro onde dig putaram duas chapas, a chapa 2 não era de oposição sindical mas menos pelega que a ' chapa 1 ela foi apoiada por um gupo de posições que ainda não tinha condições de lan sar sua propria chapa . A chapa 2 venceu e tomará posse no proximo dia 13.

Os Médicos e os jornalistas também derrubaram a chapa pelega estão atuando com uma chapa de Oposição.

Obras do Governo - A Usina Siderurgica de Tubarão vem trazendo grandes problemas e preocupações para a população da grande Vitória. Há muito tempo vem poluindo as águas e começa agora poluir o ar , isso já provocou manifestações em várias ' camadas sociais, sendo que alguns médicos já fizeram denuncias eles explical que a ' grande quntidade de pó de minério que está sendo lançada no ar é responsável pelo aumento do número de casos de faringite que afeta os moradores de Vitória.

Além da Aracruz Celulose que tem trazido grandes prejuizos para a fauna local ' e poluição das práias e do ar , tem um projeto na mesma área para a construção de uma Usina Atômica, em sima disto alguns proficionais liberais estão se manifestando contra este projeto, o interessante é que este projeto vem sendo encaminhado a mais de ' dois anos e a população capichaba não está sabendo.

Pulítica - Não está muito forte o comentário sobre partido o MDB está realizando alguns debates contra sua instinção.

O PT. foi lançado em setembro atrevés da visita de Lula, no debate que houve se contava com a presença de poucos operários, sendo a maioria intelectuais e estudantes.

JOC -

JOC - No Bairro os grupos continua a articulação dos outros grupos atravéz dos representantes, pretendem agora retomar a ação frente o transporte coletivo com a participação dos outros grupos que estão sendo acompanhados, não tem ainda um plano concreto por ser uma proposta nova ,estão esperando as decisões que serão tomadas no encontro de grupo de jovens para afirmar os ~~proximos~~ proximos passos.

Fábrica - O grupo estava bastante desarticulado com pouca frequencia dos novos nas reuniões, diante disto a equipe de Fábrica sentou e para avaliar foi visto as causas do esvasiamento, as principais eram: falta de dinâmica, quasima de etapa,e dig tância. Diante disto foi criado dois grupos em diferentes bairros digo cidades,Foi visto sujestões dos paticipantes para melhor entrosamento nos grupos,os dois juntos participarão das atividades da Semanna Continental, as preparações estão sendo feitas em comum atravéz de uma pesquisa .

Comércio - Estamos ainda atuando em cima dos planos velhos, a mudança que teve é que ampliamos a coordenação,é levando em conta o volume de trabalho e a saida de uma pessoa, desafiamos algumas militantes entrar em lojas grandes e está sendo assumido .

Já tivemos tres assembléias no sind. para discutir o horário do mes de dezembro e nada foi decidido, na última assembléia teve muita briga abandonamos em sinal de protesto e fomos direto denunciar na imprença éramos ± em 25 pessoas.

Varias meninas que são contatos e tres militantes foram mandadas embora por exigirem os direitos que foram conquistados no disidio coletivo e várias estão sendo ameaçadas a serem demitidas.

C. Civil -

Estão tambem sem um plano novo. para facilitar a articulação foi decidido formar grupos por bairro. O probleme maior da classe mas que atinge sobretudo os jovens é o desemprego. Dai, grande dificuldades para atuar alguma coisa . Apesar disto, nós fizemos uma pesquisa sobre as condiçoes de trabalho e o salario. Queremos reunir o pessoal assim atingido e convida-lo num encontrão da Semana Continental.

O Movimento de modo geral

Estamos ainda atuando em cima dos planos de 79 estamos com a preocupação de renovar os planos para 80 até final de Dezembro.
Fizemos a previsão de finanças 79 e 80 e elegemos uma equipe composta por cinco pessoas, uma de cada setor + a tesoureira do Movimento.
O bairro tem a sua caixa a parte por questão de educação no grupo sendo que os militantes contribuem com 50% no caixa da cidade.

PS. uma antiga militante quer formar um grupo de bairro que é numa outra cidade. Já pediu ajuda a coordenação da cidade. ,O movimento vê a importancia e vai buscar meios de como ajudar.

****

RELATÓRIO TRIMESTRAL DE VITÓRIA

ARTICULAÇÃO DOS PARTIDOS POLÍTICOS.

O PT está sendo articulado no interior da cidade. Já houve 2 (duas) assembléias amplas, sendo que a 1ª estava presente o LULA, onde deu a abertura. A 2ª assembléia esteve presente José Hibrain. Nesta assembléia foi formado duas comissões provisórias. Uma formada pelos representantes da mesa e outra comissão seria eleita na base. A função dessas comissões seria de coordenar e articular os trabalhos.

O PT conta com a adesão de um deputado Estadual.

O PMDB está sendo articulado por alguns políticos do antigo MDB. Este partido conta com alguns políticos "autenticos" e com alguns políticos da ex-arena.

O PDS está sendo articulado por Eurico Resende (atual governador) e sua caravana da esperança. Já conseguiu formar seus diretórios, sendo a maioria no interior do Estado.

Antes da reforma partidária, a assembléia era composta da seguinte maneira:

ARENA : 17 Deputados
MDB : 10 Deputados

Depois da reforma partidária, sua composição passou a ser:

PDS	PMDB	PTB	PPB	PT
16	06	01	-	01

Quanto as prefeituras, antes da reforma, assim eram distribuídas:

ARENA : 46 prefeituras
MDB : 07 prefeituras

O quadro acima pode nos dar a entender que havia uma grande diferença entre MDB e ARENA, em termos de poderes municipais. Mas é bom a gente lembrar que das 7 prefeituras controladas pela oposição, 5 eram muito importantes, considerando o nº de habitantes dos municípios.

Depois da reforma, o quadro transformou:

PDS : 50 prefeituras
PMDB : 2 prefeituras
PTB : 1 prefeitura

MOVIMENTO OPERÁRIO:

Mais uma vez a chapa 2 de oposição da Construção Civil, foi eleita. Foi feita pela chapa atual uma lista de votantes, mas como muitas pessoas não tinham seu nome na lista da chapa 2 não conseguiu o nº de votos suficientes, apenas 2 votos a mais que a chapa 1.

De acordo com a estrutura do sindicato e para manter o sindicato como está, foi colocado pelo delegado do trabalho uma junta interventora com prazo de 6 meses.

Desde o início das eleições (início de setembro de 79) não houve mais assembléias no sindicato. O grupo de oposição vão exigir do delegado do trabalho que libere a sede para as reuniões e assembléias. Caso a junta interventora não queira assumir as assembléias, este grupo de oposição está disposto a coordenálos.

A Construtira Christiani Nielsen, empreiteira da CIA VALE DO RIO DOCE (CVRD), situada na área do tubarão, teve sua obra paralizada por 5 dias pelos seus 1.500 operários. O motivo desta greve se deve ao fato dos operários não receberem o aumento conseguido nas greves de setembro/79 e nem o aumento dado pelo governo no mês de novembro. A construtora sentindo que os operários iam entrar em greve deu um aumento que não correspondeu aos interesses dos operários. Alguns ganharam CR$ 0,50 de aumento.

Uma das principais vitórias foi que os operários conseguiram paralizar uma obra em área de segurança Nacional.

Conseguiram também várias reivindicações, o que ficou só no papel. Um mes depois houve outra greve, onde parte das reivindicações foram conseguidas.

O 1º de maio está sendo preparado e coordenado pela coordenação que é composta por representantes das oposições sindicais.

A programação é a seguinte:

Do dia 20 até 27/4 fica para os operários da P.O organizarem atividades no seu bairro promovendo discussões em torno do 1º de maio

Dia 28, 29 e 30/4 vai ter várias atividades para todos os o-

portários participaram, juntamente com sua família, e no dia 1º de maio vai haver uma concentração.

MOVIMENTOS POPULARES:

Está se fazendo um grande trabalho, através das comunidades de base de consscientização e umaa prética na luta pelo direito do ser humano: Terra, água, condições de vida etc.

Por todo canto, surge organização dos moradores revindicando melhores condições de vida, saúde e moradia.

Percebe-se que a luta começa quando a situação é crítica e tem um grupo para acompanhar.

Aqui já muitos despejos, o que faz com que os moradores se organizemepara resistir. Está se criando muitas associações e existe alguns movimentos como: Água, saúde, transporte,etc...

Estes movimentos são apenas reivindicatórios. A grande preocupação das lideranças é como transformar estes movimentos reivindicatórios em políticos. Como eles podem contribuir com a transformação da sociedade ?

MOVIMENTO JOC:

SETOR FÁBRICA:

A coordenação está encaminhando a pauta para o encontro .

Os contatos estão colaborando a nível deles. Os mais atuantes são os velhos militantes. Estão encontrando bastantes dificuldade des porque quase todos estão desempregados.

SETOR COMÉRCIO:

Foi ampliada a coordenação levando em conta o excesso de trabalho do setor, foi avaliado o plano de trabalho de 79 e feito o novo plano para 80. Um militante fez um intercâmbio a nível de sindicato para campinas. Isto foi uma exigência devido a pouca experiência e muito trabalho que temos neste campo. Estamos iniciando agora a partir de março uma campanha de sindicalização. Até certo ponto estamos contando com a contribuição da diretoria do sindicato , mas as sugestões são fornecidas, por nós comerciários.

Nem todas as sugestões foram aceitas. Diante disso vamos discutir para ver que atitude vamos tomar.

Dentro das lojas tem surgido várias ações por militantes e novos militantes.

SETOR CONSTRUÇÃO CIVIL:

Está se dando um acompanhamento de um grupo com orientação da JOC pelo assistente e um militante. Este grupo é misto de jovens e adultos.

Havia antes uma preocupação por parte de um militante de iniciar um grupo no seu bairro. Mas por motivo de profissionalização teve que mudar de sua cidade para o Vale do Aço. A sua preocupação agora é contribuir para a formação da JOC nesta área.

SETOR BAIRRO:

O setor bairro está acompanhando os grupos de jovens do bairro. Existe uma equipe de representantes para coordenar os trabalhos. Eles estão preparando a semana da juventude discutindo as condições de vida dos jovens.

Para colocarmos o conteudo do seminario de julho/79. Foi realizado em janeiro a nível de militantes um mini-seminário.

Atualmente estamos encaminhando a pauta do conselho nacional.

Vitória, 16 de abril de 1980.

RELATÓRIO - dezembro 77 - VITÓRIA - ES

"... Da segunda vez que nos encontramos para falar sobre as nossas vidas, começamos dando nossa opinião sobre a importância de sermos participantes de um grupo de jovens. E olhe o que dissemos:"

- Começamos a ver os problemas e a necessidade de resolvê-los
- Descobrimos que todos vivemos a mesma problemática, seja na fábrica, no comércio no bairro ou na construção
- É necessário se doar para melhorar a vida de todos
- Um jovem sozinho não consegue resolver as coisas
- É importante que a gente seja unido, pois qualquer contribuição tem muito valor para todos.
- O grupo é como uma escola, porém, é muito mais rico. Ele nos permite sempre mais experiência.
- Quanto mais pessoas conhecemos, mais podemos nos ajudar para conseguir mudar as coisas
- Se nós não assumirmos nossa luta, quem lutará por nós ?
- O grupo não oprime, dá liberdade para a gente fazer as coisas que gostamos
- Cada jovem possui uma infinidade de valores. É só descobrir e colocar à disposição dos outros.
- É a partir do grupo, dessa união, que a gente começa a construir uma sociedade justa
- Fazendo mais amizades, descobrimos mais os problemas dos outros e passamos a participar de sua vida, ajudando a resolvê-los, descobrindo e resolvendo assim, também os nossos problemas.

Depois que fizemos isso, fomos apresentar uns para os outros, as coisas que temos feito lá no grupo. Nessa colocação saiu muita coisa boa, dentre as quais destacamos:

OS PROBLEMAS QUE O JOVEM ENFRENTA:

NA FÁBRICA:

- Trabalhamos por salários muito baixos
- Fazemos muitas horas extras
- Falta de coleguismo

(continua)

- O sindicato não responde
- Desnível salarial
- Péssimas condições de trabalho
- Falta de condições para estudar. Falta-nos tempo e dinheiro
- Não temos profissão - existem poucas indústrias em um mesmo ramo, e isto faz com que a gente tenha que aprender tudo de novo, cada vez que muda de emprego

-

NO COMÉRCIO:

- Falta de união com os companheiros
- Trabalhamos mais de 8 horas por dia
- Não temos horário de almoço
- Não ganhamos hora extra
- Trabalhamos por comissão e nos desgastamos demais
- Recebemos salários diferentes uns dos outros
- Há muitas "encrencas" com os fregueses e brigas com os companheiros por causa de freguês
- Salário baixo
- Moramos longe do local de trabalho
- Não temos tempo para estudar
- Não temos formação profissional
- Muitas vezes não somos classificados na carteira
- O salário da carteira, geralmente é menor do que o real.

NA CONSTRUÇÃO CIVIL -

- Não temos água para beber e tomar banho
- Corremos risco de vida a todo momento
- Falta de equipamento para proteção
- Muitos acidentes de trabalho
- Não temos tempo para descansar
- O salário é insuficiente
- Somos desrespeitados como pessoas pelos chefes e encarregados, que não levam em conta nossos direitos como gente
- Não há higiene no local de trabalho. É muito comum não ter sanitários
- Comemos marmita fria
- As ferramentas que usamos são pagas por nós

(continua)

- Há desigualdade de salário
- A gente nunca é promovido pelos nossos esforços
- Nosso trabalho provoca desgaste físico e mental

NO BAIRRO:

- Falta de esgoto, água, telefone
- Não existem colégios para atender os moradores. Quando tem, é só até o 1º grau, e para estudar fora, o transporte é caro e demorado
- Os ônibus são poucos e em péssimo estado
- As ruas são esburacadas
- Geralmente não há diversão, ela fica limitada ao futebol e dançantes nas casas dos amigos
- Muita poluição que atinge o ar e principalmente os rios

COMO REAGE O JOVEM DIANTE DESSES PROBLEMAS:

- Reivindicar salários melhores e os direitos
- Conversar sobre os problemas
- Reclamar, sem tomar atitude, na maioria das vezes
- Mudar de emprego, procurar outro melhor
- Reagir sozinho, geralmente para pedir aumento
- Não fazer nada por medo de perder o emprego
- Fazer ações conjuntas

ESSES JOVENS TÊM AS SEGUINTES ASPIRAÇÕES:

- Ter um conhecimento mais técnico do trabalho que faz, isto é, não fazer o trabalho como uma máquina, mas entender o que faz
- Ter segurança no trabalho, não correr riscos de vida e acidentes
- Ter tempo e oportunidade para aprender uma profissão
- Ter um salário que atenda as necessidades básicas da vida
- Não comer comida fria
- Ter os direitos respeitados como trabalhador e como gente
- Movimentar, motivar e ajudar os companheiros a lutar contra a situação deprimente que vivemos
- Estudar para saber mais e melhorar a vida

- Ter diversões saudáveis e possíveis para todos
- Ter igualdade salarial
- União entre todos

* O casamento é uma aspiração no sentido afetivo e na própria organização pessoal: ter uma casa, cuidar dela, ter liberdade, etc...
* A família nem sempre apóia o jovem, daí muitos atritos, brigas, pouco diálogo, divisões. Por outro lado, nem os jovens, nem os pais são abertos para enfrentar a situação e tentar solucioná-la. Existem exceções, isto é, famílias que compreendem e apóiam, e isso torna muito mais fácil a vida do jovem.

SÍNTESE

REALIDADE QUE VIVEMOS:

NO TRABALHO:

- O jovem trabalhador não tem profissão. Especializa-se no trabalho e muitas vezes não é classificado na carteira
- Geralmente mora em bairros afastados do local de trabalho e muitas vezes necessita de tomar duas conduções até o serviço
- Salário insuficiente frente às suas necessidades, levando-o a fazer muitas horas extras
- NocoComércio o jovem começa a trabalhar com 12 anos
- O nível de escolaridade é ginasial incompleto por falta de dinheiro, tempo, cansaço do trabalho e falta de escolas no bairro
- No comércio não se ganha horas extras
- Há uma diferença salarial de operário para operário
- Nenhum órgão defende os interesses do operário
- Na construção civil acontecem muitos acidentes de trabalho
- As condições de trabalho prejudicam a saúde tanto no presente como no futuro
- Para o patrão não interessa a vida do operário, mas sim a sua capacidade de produzir
- Na construção civil são precárias as condições de higiene, muitas vezes não há nem sanitários
- Os operários não estão organizados dentro de seu próprio ambiente de trabalho

NO BAIRRO:

- Os bairros são atingidos por ricos e mangues poluídos
- Falta de esgotos, água, telefone, calçamento
- Ônibus precários, superlotados
- A diversão é limitada ao futebol e dançantes em casas dos amigos
- O pessoal gosta do bairro porque tem amizades, o bairro é sossegado e oferece uma casa para morar

AS REAÇÕES:

Mudar de emprego
- Conversar sobre os problemas sem tomar nenhuma atitude
- Pedir aumento individualmente
- Não reagir por medo de perder o emprego
- Descoberta gradativa da força que tem, fazendo coisas juntos
- Quando o problema se torna sufocante, o pessoal faz uma ação coletiva
- O pessoal descobre maneiras de se organizar, como por exemplo: Fazer pesquisa no bairro para descobrir os problemas, convocar todo o pessoal para assembléias, distribuir cartazes no bairro frente os problemas.

AS ASPIRAÇÕES:

Ser respeitado como gente
Ter os nossos direitos de trabalhadores respeitados
Que todos ganhássemos igual
Boas condições de trabalho
Uma maior união entre nós, que enfrentamos a mesma situação
Melhores diversões no bairro
Melhores condições de vida.

Depois que constatamos tudo isso, vimos que esses problemas trazem sérias consequências em nossas vidas, como:

1 - O SALÁRIO BAIXO: Leva a gente a fazer muitas horas extras
Provoca uma má alimentação
Não nos dá condições para estudar
Não nos dá condições de comprar remédios

Brigas na família

Não nos dá condições de divertir-nos

Impede a gente de comprar jornais, livros ou revistas para se informar

Provoca surgimento de favelas

Aumenta cada vez mais a população nos bairros, porque as casas são menos caras que no centro da cidade

2 - AS HORAS EXTRAS: Provocam cansaço físico e mental

Mais acidentes de trabalho

Falta de tempo para divertir-se, descansar, dialogar com a família, estudar

Provoca doenças

Tira a oportunidade de emprego do outro companheiro

Deixam-nos por fora de tudo, desinformados

Faz ficar velho mais cedo

Acomoda o pessoal a não pedir aumento

Irritação constante

3 - TRABALHO POR PRODUÇÃO OU COMISSÃO:

Provoca rivalidade entre os companheiros

Dificulta o aprendizado para novas pessoas

Desnível salarial

Desemprego, porque o operário é incentivado a produzir +, e assim tira o emprego de uma outra pessoa, ou seja, um produz por dois

Cada um fica preocupado só consigo mesmo, isto é, fica individualista

4 - AS PÉSSIMAS CONDIÇÕES DE TRABALHO acarretam doenças

5 - A FALTA DE SEGURANÇA NO TRABALHO traz acidentes que marcam a vida do operário

6 - MORAR LONGE faz com que o operário não possa estudar e se profissionalizar

7 - A POLUIÇÃO DO AR, DOS RIOS, DOS MANGUES traz como consequência a impossibilidade de se usar a água para tomar banho, beber, pois passam a transmitir doenças, além de matar os peixes

8 - Com as ESTRADAS RUINS, as empresas colocam piores ônibus e em menor quantidade, provocando cansaço físico, nervosismo, ônibus superlotados, correrias para pegar o ônibus, atraso no serviço.

Obs.: É muito comum ter músicas no ponto de ônibus para fazer com que o pessoal se acalme e esqueça dos problemas

9 - A NÃO EXISTÊNCIA DE LAZER NOS BAIRROS leva a gente a ver televisão no tempo livre, e isso transporta-nos da nossa própria realidade para uma outra que não é real

Mais adiante, fomos discutir quais seriam as causas que provocam essa situação, e vimos que:

- O FGTS gera insegurança no trabalho. Não podemos reivindicar nada dentro da empresa, que somos mandados embora, ou seja, não há estabilidade no emprego
- O patrão visa sempre o lucro da empresa
- Os sindicatos estão tão distantes da situação do trabalhador, que nem o próprio pessoal conhece
- Os operários não tomam iniciativa porque perderam a liberdade de se organizar dentro de sua própria classe
- As leis favorecem sempre o patrão
- Os operários não tem profissão porque não há interesse do patrão em classificar a carteira, para garantir a Mão de Obra barata
- O grande número de pessoas desempregadas leva o pessoal a não pedir aumento, a ser mandado embora por qualquer coisa, ao medo de perder o emprego, a fazer horas extras forçadas e muitas vezes não pagas, não tirar férias

- O patrão não tem interesse que o pessoal aprenda uma profissão
- As empresas que jogam detritos nos rios tem mais poder do que o povo, pois podem comprar as autoridades
- Dentro de um mesmo município não há concorrência entre empresas de ônibus, por isso a empresa que existe pode impor as condições que quiser

Mas, apesar de todas as coisas que estão aí para atrapalhar, nós conseguimos reagir de alguma forma, ou seja:

- Conversando com o pessoal para tomar uma posição frente o problema
- Parando o serviço
- Organizando o pessoal para falar com o patrão
- Fazendo contactos com os companheiros de trabalho e do bairro para reivindicar juntos alguma coisa
- Ajudando o pessoal a descobrir os problemas e assumir na prática
- Reunindo-se com outras pessoas
- Fazendo abaixo-assinado no bairro, reivindicando maior número de ônibus
- Fazendo cartazes e espalhando pelo bairro para alertar o pessoal frente os problemas
- Tirando fotografias no bairro para retratar a situação
- Convocando todos os moradores do bairro para assembléia, para discutir o problema

E além dessas reações, discutimos também outros tipos de saídas para enfrentarmos essa situação:

- Informar-se sobre leis para exigir nossos direitos
- Unir-se com os outros levando em conta a força que temos como Classe Operária
- Ajudar os outros a descobrir o que nós estamos aprendendo
- Aproveitar as pequenas reações no trabalho para ajudar o pessoal a ir se organizando.

- Conseguir a amizade e a confiança dos outros no local de trabalho e no bairro

- Conhecer outros grupos que fazem esse mesmo trabalho, para se ter mais idéias e mais experiências

- Fazer um programa para que a gente fique mais informado de maneira geral

- Contactar com os companheiros questionando o que pensam a respeito da situação

- Fazer reuniões em pequenos grupos, refletindo sobre os problemas e dando tarefas a todos os participantes

E durante todo esse tempo que ficamos por aí, fazendo reuniões, etc, fizemos diversas descobertas, tais como:

- Temos capacidade de motivar os outros

- Que o operário tem força

- Nosso trabalho é paralelo à missão de Cristo

- Temos clareza do que queremos

- A partir das pequenas coisas vamos percebendo todas as manobras, e isso ajuda os companheiros a percebê-las também

- Nosso direito de exigir

- Que não precisamos de medo de nos aproximar do patrão

- Somos indispensáveis para realizar a produção

- Descoberta do valor de cada um como jovem

- Temos condições de nos assumir e nos organizar, e isso é uma exigência para nós, porque não há outras pessoas para fazer pela gente

- A gente percebe cada vez mais os problemas do serviço e se acostuma a tomar posição frente a eles

- Aprendemos a prestar mais atenção às notícias dos jornais, revistas, rádio e televisão. Pouco a pouco a gente consegue selecionar o tipo de notícia que mais interessa

- Temos um maior entrosamento com os pais e conversamos, inclusive, sobre o que acontece no trabalho deles

- As amizades com os companheiros de trabalho são mais profundas. Os papos são mais objetivos e tem maior variedade de assuntos

- Aprendemos a questionar mais os outros, ao invés de revelar as coisas para eles

---

Mas, mesmo diante das coisas boas que descobrimos, vemos muitas dificuldades que limitam o nosso trabalho. Vejamos:

- Nos contactos, o pessoal dispersa as conversas, muitas vezes leva na gozação

- Alguns companheiros não aceitam o tipo de trabalho do grupo e saem

- Os companheiros de trabalho ainda não acreditam muito nas propostas que a gente faz

- Algumas vezes é preciso optar entre grupo x namoro

- O estudo (a escola) nos toma muito tempo

- Falta para nós um tipo de leitura que ajude nos contactos

- Temos dificuldade de atingir pessoas novas

- A gente não tem conhecimento sobre a história das lutas da Classe Operária

- Às vezes a nossa família se opõe ao nosso trabalho no grupo e cria problemas em relação a encontros fora e chegar tarde em casa

- É muito difícil tirar da cabeça do pessoal o pensamento individualista

- Em muitos casos é preciso renunciar ao futebol e outras diversões

- Às vezes a gente desanima com alguns resultados negativos dentro da luta

- O horário de serviço sem intervalos não permite contacto com os companheiros

- Muitas pessoas não colaboram com uma reivindicação porque não acreditam que vai dar bons resultados

E diante das dificuldades levantadas, vimos algumas propostas que irão nos ajudar a desenvolver o trabalho durante o ano de 1978, que são:

- Fazer um estudo sobre leis, determinando tarefas para cada um, de pesquisar e colocar em comum as descobertas que forem feitas
- Fazer um arquivo de todas as experiências
- Circular um boletim, tipo jornal, numa linguagem mais simples, para que todos entendam
- Reforçar a segurança no grupo
- Contactar amigos
- Fazer uma pesquisa sobre o local de trabalho
- Ter um plano para pessoas novas
- Realizar semana da Juventude
- Firmar o grupo no trabalho com operários
- Realizar Campanha Financeira.

Obs.: - Com relação às finanças, vimos que sem dinheiro a gente não consegue:

- Participar de encontros em outros lugares
- Comprar material para uso do grupo
- Assumir passagens de outras pessoas para buscar experiências em outros lugares
- Assumir estadias nos encontros locais
- Assumir os possíveis riscos de desemprego entre a gente

SEM DINHEIRO A GENTE NÃO CONSEGUE NEM SAIR DE CASA !!!

AÍ ESTÁ O DESAFIO !!!

AVALIAÇÃO DA PERMANENCIA NO BRASIL

I - INTRODUÇÃO.

II - PONTOS PARA REFLEXÃO EM TORNO AO MOVIMENTO

1 - CONTEÚDO

2 - METODO

3 - INICIAÇÃO

4 - COORDENAÇÃO

5 - OPOSIÇÃO SINDICAL E A JOC

6 - PASTORAL OPERARIA E A JOC
6.1 Objetivo dos cordenadores da Pastoral Operária
6.2 O que representa para a JOC a Pastoral Operária

7 - MOVIMENTO DO CUSTO DE VIDA E A JOC

8 - A LEGALIDADE DA JOC NA SITUAÇÃO BRASILEIRA

9 - INERA_ESTRUTURA DA JOC DO BRASIL

10 - CONSIDERAÇÕES SOBRE UM SECRETARIADO

11 e 12 - ANEXO - ENTREVISTA COM D.CLAUDIO, bispo de Santo André
ENTREVISTA COM D.Paulo EVARISTO, cardeal de sP

(NOV_DEZ/77)

AVALIAÇÃO DA VISITA NO BRASIL

Um ambiente de acolhida agradável, tanto por parte dos militantes, como de' suas famílias no período em que fiquei no Brasil.

A convivência com as famílias dos militantes, me facilitou um maior enrique' cimento no sentido de como se desenvolve uma família operária no Brasil, seus costumes, sua maneira de pensar e a problemática que existe para administrar o pouco dinheiro que entra em casa.

Nos primeiros dias tive dificuldade por causa do idioma que não entendia em' sua totalidade, isto dificultou a compreensão de algumas coisas nas reuniões Hoje, ao final da visita ao Brasil, comprendo com maior facilidade.

Um dado a ter em conta numa próxima visita, é a elaboração de um plano con-' creto de trabalho nas cidades e estados, pois desta vez, ele foi elaborado a medida que caminhávamos entre as cidades, sem previsão anterior.

As situações que mais me chamaram a atenção em todo esse tempo de minha permanência no Brasil, em resumo são as seguintes:

a) A juventude trabalhadora brasileira sofre uma exploração de manifesta violência, sem que esta exploração seja cometida com técnica sutis, como acontece em países desenvolvidos economicamente.

b) Os grupos de jovens trabalhadores são imensos no Brasil, porém existe poucos movimentos, organizações ou instituições que trabalham frente a essa realidade.(Anexo I)

b) No mesmo nível se pode constatar o povo em geral - tanto fatos ' vividos e conhecidos de alimentação, saúde, moradia, salário, como pelas estatísticas registradas, tem piorado a situação nos últimos dez anos, produzindo grandes cinturões de miséria, que tendem a aumentar (favelados, desempregados, deliquência, enfermidades (Anexo II)
Junto a essas situações, existe uma campanha publicitária de caráter político que permanentemente fala de "mudanças" a nível de legislação, nova constituição, AI-5, eleição de presidente, etc..
É evidente que se quer mudar a fachada do Brasil em tudo que significa aparência.

c) Tanto o Movimento operário (oposição sindical), Movimento de Custo de vida, no interior de todos eles se está desenvolvendo toda uma atividade a favor de uma articulação conjunta contra a situação. Em todos esses movimentos convergem muitos interesses de caráter democráticos, porém também o interesse por recuperar os movimentos de massas em função de sua linha política. Aqui também' se encontra interesses das classes burguesas.

d) A JOC como grupo juvenil que se encontra em expansão e em iniciação na maioria das cidades, assim como na extensão nas cidades ' onde não está presente. Os problemas mais sentidos são em torno' do método.

PONTOS PARA REFLEXÃO EM TORNO AO MOVIMENTO

1 - CONTEÚDO

Se vive um momento onde cada militante está tratando de concretar sua ação desde o ponto de vista de comprometer-se com algum companheiro em torno a uma reinvidicação.

Das experiências avaliadas no Estado de São Paulo, todo o conteúdo gira ao redor do reinvidicativo (salário, banheiros, lanches,etc...) e isto é um passo positivo como ponto de partida, porém implicam várias dificuldades na maneira de planejar a ação perguntar-se (questionar-se) frente a ação.

As ações carecem de um plano reflexionado a longo prazo, quer dizer, enquadrar a ação reinvidicativa numa perspectiva de AÇÃO EDUCATIVA, que implica uma série de elementos a ter em conta.

A AÇÃO EDUCATIVA como tomada de consciência de classe com outros companheiros, assim como sua participação no processo de ação, que os companheiros assimilem e assumam sua ação, independentemente de conseguir o resultado positivo (conseguir o que se reinvidica)

De alguma forma a ação educativa como orientação na JOC implica dois níveis de reflexão:

a) Planificar(planejar) p mais corretamente os objetivos que se vai reinvidicar, os passos, os meios, as possibilidades de êxito,etc...

b) Dentro dos objetivos assegurar bem a tarefa educativa, como elemento que nos caracteriza na luta operária, a conscientização a participação, a unidade, a organização, a informação, a formação, etc...

Nota: Essas duas coisas não são separadas. A ação reinvidicativa e sua organização é fundamental, porém tem que ser com uma orientação de perspectiva a longo prazo para que não caia no ativismo.

Não existe uma orientação como conjunto de militantes que pertencem a um Movimento organizado em escala Nacional. Cada militante aparece como uma força independente, gerador de seus próprios objetivos e meios de ação, assim como cada cidade marca suas próprias conclusões de por onde deve caminhar e isto tem elementos muitos positivos, quanto a responsabilidade militante em sua ação. Porém também representam duas dificuldades que debilitam o Movimento e como consequência a seus militantes:

a) O militante não multiplica sua força pelo fato de pertencer a um Movimento, sua ação é individual, fica isolada e não se recolhe seu fruto nem o fruto da experiência do conjunto do Movimento que já tem história.

b) As cidades não tem objetivos precisos de onde chegar ao nível de conteúdo, pois é deficiente dizer os grandes slogans de "consciência de classe", "organização de juventude trabalhadora"

É necessário ter objetivos para um ano e posteriormente ir avaliando o que vamos conseguindo nesse caminho , temos que ter pontos de referência para avaliar.

2 - MÉTODO

O conjunto dos grupos de militantes repetem que tem necessidade de saber e conhecer o método da JOC na prática :" como ajudar os companheiros a avançar

As vezes sabem os passos que em teoria tem que dar porém não sabem como e quando tem que dar-los.
Haveria que fortalecer tres elementos para que o método pudesse adquirir maior aplicação e maior eficácia:

a) Nas reuniões de militantes que existe muita anarquia

- se informa do que se faz cada militante, porém não se planifica, nem se avalia o conjunto da ação que se está realizando. Quer dizer, ter capacidade de crítica e autocrítica do que realiza o grupo como grupo.

b) Outro elemento importante a considerar é o espírito de PESQUISA nos militantes e no Movimento a dois níveis:

- conhecer a realidade (probremática)
- conhecer as pessoas na problemática.

Estes elementos são indispensáveis para a analise e para deixar mais claro os objetivos que deveremos de ter.

c) A continuidade do que temos começado , por muito lento que pareça a AÇÃO.

3 - INICIAÇÃO

Temos que distinguir dois níveis claramente diferenciados: os militantes e os jovens que começam a iniciar-se na JOC.

a) Cada militante deve concretar sua equipe de ação, na fábrica, na escola, no comercio, na paróquia... Na atualidade se dá com frequência que muitos militantes incorporam ao Movimento a um jovem trabalhador isolado - não é fruto de um grupo novo inciado, para que não fique isolado, pois o grupo militante já se conhece a muito tempo e ele se torna o único novato, com problemas diferentes.

Com essa dinâmica se produz dois fenômenos:

- os militantes que levam mais tempo no Movimento não avaliam proporcionalmente ao tempo que levam(há um certo estancamento, uma parada)
- os novos que se incorporam a JOC, começam a conhecer toda a dinâmica do Movimento (estrutura,ideologia e orientação) sem experiência e assimilar-lo na prática.
- Isto produz deficiência para os dois níveis.

b) O Movimento de JOC do Brasil está abrindo uma perspectiva de iniciação, e hoje se encontra num momento onde estão chegando vários jovens trabalhadores a partir da ação.

É importante ter em conta o ponto dep partida, as situações vividas e sentidas pelos jovens trabalhadores, para que quando os militantes façarem do ponto de chegada, seja a partir da superação desta situação e não se converta em frases teóricas para os novos que se incorporam, como "luta de classe revolucionária, Movimento de massas"...

4 - COORDENAÇÃO

Existem dificuldade de entendimento por dois polos que aparecem como interes ses contrapostos:

a) A AÇÃO DE BASE - trabalho de fábrica e um pouco menos de bairro, que sendo fundamental seu trabalho, muitas vezes se creem auto-suficientes Se pensa que ter uma ação de base, dá direito a por em questão toda a estrutura do Movimento.

As vezes surgem agressões a coordenação do estado e nacional, sem dar elementos de reflexão que ajudem a descobrir em que se está errado na coordenação para que eles possam avançar. Na verdade, também muitas vezes a crítica é correta, porque também tem havidos momentos que os coordenadores não tem partido das necessidades reais, porém a solução não é acabar com a coordenação, senão avançar.

b) Por outra parte, os coordenadores aparecem como os homens que interrogam, que questionam o que os militantes fazem, sempre tratando de buscar as falhas e as dificuldades, isto gera insegurança nos militantes.
É necessário que os coordenadores questionem a partir dos problemas simples, valorizando o positivo do que se faz.-

E uma questão que me parece fundamental, é que os coordenadores devem ajudar com outras experiências que conhecem, de outra localidade, de um setor a outro e isto nem sempre se faz.

c) A coordenação tem sentido quando se trata de coordenar a ação, trocar experiências de diversos setores, informar da marcha do conjunto do Movimento do país e dar uma visão nacional e do estado de tudo o que se está desenvolvendo. Sem isto não se realiza, surge a guerra de idéias, de burocrácia, e se forma um círculo vicioso:

- a base não aceita as coordenações porque não respondem a suas necessidades
- as coordenações se defendem dizendo que os militantes não tem visão de conjunto.

Aqui exige-se dois níveis de comportamento:

a) Superar os conflitos pessoais que de alguma forma marcam. (Ex. história da equipe nacional) e ter a valentia de falar abertamente dos problemas para avançar entre todos.

b) Tendo em conta que o Movimento é de abertura a todos os jovens trabalhadores, tratar de sistematizar as experiências e distribuir-las de uma maneira rápida para todos os militantes para aprofundar e enriquecer-se como conjunto do Movimento.

Sòmente a partir daqui se descobrem as necessidade reais de coordenação em uma geografia como a do Brasil.

5 - OPOSIÇÃO SINDICAL E A JOC

O que pretende:

- servir de instrumento de articulação da classe Operária do Brasil, hoje desorganizada.

-

Na oposição sindical convergem várias linhas políticas com tendências diferentes. Esquematizando e resumindo:

a) Aqueles que se opõem a participação na luta dentro do campo sindical, por considerar o sindicalismo como elemento revisionista; que não vai além de pedir reformas.

b) Aqueles que reconhecem a falta de representatividade sindical oficial e tratam de promover um sindicalismo de base com o fim de dar ao sindicalismo autêntica representatividade no contexto atual. Apresentam CHAPAS, como resultado ficam vuneráveis a repressão dada a falta de liberdades reais. Querem mover-se dentro da legalidade.

c) Aqueles que reconhecem a necessidade de criar condições de representatividade operária a partir de cada fábrica e que surja coordenação com outras fábricas, quer dizer, dotar a classe operária de uma autêntica articulação e representatividade democrática de base, para posteriormente forçar a legalidade.

O Movimento JOC e seus militantes devem ter claro que a JOC, como organização juvenil e operária e todos os seus objetivos e daí sua tarefa, entram dentro do quadro geral de Oposição Sindical. Quer dizer, sua orientação já é nessa linha de criar autêntica representatividade de base a partir das fábricas, coordenações de fábricas etc... Não é necessário montar nenhuma estrutura a margem para responder a esta dinânima de Oposição Sindical.

Estando de acordo com os objetivos gerais da Oposição sindical, não podemos estar de acordo com a maneira de realizar o processo de tomada de consciência com que certas organizações fazem no interior da classe Operária.

Para nós é fundamental ter em conta no processo de ir criando uma organização operária com carater independente, democrática e de classe, os seguintes elementos:

a) Partir da realidade concreta que hoje estamos vivendo os trabalhadores do Brasil:

- condições de trabalho (salário, segurança...)
- condições políticas (repressão, falta de liberdade)
- nível de consciência de classe

O ponto de partida requer muita rigidez na análise para que não deixar mos levar nem por ilusões esquierdizantes, nem por prudencias medrosas (Seria bom recordar os elementos que aconteceram em 1968 no interior da classe Operária.

b) A criação de grupos de jovens trabalhadores, no interior de cada seção ou fábrica, (fica claro que quando um Militante trabalha em uma fábrica onde não há jovens trabalhando, sua ação se desenvolve com adultos) Agora, fica bem claro que a prioridade do Movimento JOC é trabalhar com jovens trabalhadores, sem que isto signifique excluir nenhuma realidade.

A criação de grupos, comissões, equipes de operários, é determinante para a JOC, através da ação deve assegurar-se a tomada de consciência de classe, desenvolver a solidariedade, assim como entrar numa linha de perspectivas com os companheiros que realizam o mesmo processo com outros companheiros.

Nestes grupos de fábricas e seções, se deve desenvolver a formação e informação dos aspectos prioritários a partir das necessidades que vão surgindo.

c) A JOC, seus militantes, devem abrir as perspectivas de coordenação além de sua seção ou fábrica. Tratando de criar organização de ramo(setores) e relacionando também com outras realidades no interior do Movimento, de bairro, seminário de estudos. Abrir perspectivas de todo o Movimento, para que não só se preocupe do aspecto de trabalho entre os jovens (ainda que esta seja muito importante), mas também de outras coisas que são do interesses entre a juventude trabalhadora (sexo, amor, família , etc...)

A JOC dentro do setor ou ramo, deve ter obejtivos claros e defender as reivindicações prioritárias que hoje são sentidas no seu sector Isto deve obrigar aos militantes a investigar e analizar o que é possível realizar.

d)A JOC por cima de tudo deve assegurar a TAREFA EDUCATIVA. É prioritário que a JOC-seus militantes- desenvolvam na ação:

- a UNIDADE dos trabalhadores por cima de todo partidarismo.
- a ORGANIZAÇÃO, independente, assim como a representatividade, eleita pelos mesmos trabalhadores.
- a PARTICIPAÇÃO CONSCIENTE, sem participação não há mudanças.
- A ASSEMBLÉIA, onde se dê informação objetiva,assim como definições de linhas de trabalho.

6 - A PASTORAL OPERÁRIA E A JOC

A pastoral operária começa a ter um certo corpo no âmbito nacional e nela convergem diversos interesses. Alguns se identificam:

a) A CNBB, preocupada de dar respostas ao mundo do trabalho(fica mais perto nas suas formas pastorais). tenta 'pontenciar, elegendo comissões de bispos, preparando encontros para uma maior definição do que deve ser a pastoral operária. Hoje, o conjunto dos bispos não creem em uma pastoral operária e estão longe de entender e comprometer-se numa Pastoral a partir das necessidades como classe.

Só alguns bispos ilhados tem claro sua contribuição no interior mesmo do processo de mudança da sociedade brasileira. Comntudo e apesar dos interesses divergentes, fortaleceram uma linha de tudo o que signifique "chegar perto" dos trabalhadores.

b) Padres e freiras e alguns setores da Igreja que entendem que todo o que se faz entre os trabalhadores é pastoral operária. Sem prioridades de linhas nem de conteúdo. A qui se engloba as comunidades de base, os grupos de mulheres no bairro, os grupos paroquiais, em zonas operárias. Geralmente com caracter assistencialista.

Tem desejo se trabalhar com o mundo dos "pobres" e estão em busca de uma linha, porém sua preocupação essencial é a "missão da Igreja"

c) Os Movimentos especializados, ACO, JOC, e grupos com características mais operárias e linhas definidas definidas politicamente, que tratam de definir a pastoral operária, mas a partir das necessidades reais e da classe operária, e necsse processo alguns explicitam a missão da Igreja- outros como serviço e meios para seus fins.

6.1 - OBJETIVO DOS COORDENADORES DA PASTORAL OPERÁRIA

A Pastoral Operária deve constribuir:

- ajudar a coordenar os distintos grupos que estão dispersos em todo o Brasil e que querem realizar um trabalho de libertação do povo.

- ajudar a crescer coletivamente como classe em tudo o que significa consciência de classe e a organização autônoma dos trabalhadores.

- cambiar experiências que hoje se estão realizando a nível de educação de base

Nestes objetivos entrariam grupos de Igreja e não de Igreja que estão comprometidos com estes objetivos iniciais, respeitando sempre as seguintes características, como:

- respeitar a própria evolução do povo, nível de consciência, valores, comportamento ,(sem que isto signifique ausência crítica) a evolução de consciência de classe.

- a ação como fundamental para o intercâmbio e fortalecimento da organização (não se deve por em comum teorias, senão as experiências avaliadas que facilitem caminhar) Esim

Estes objetivos devem ter caracterísitcas amplas e nelles devem caber experiências de grupos que estão trabalhando no interior da classe operária. Todo o que se refere a missão da Igreja, Jesus Cristo, etc. é em cada Movimento que o deve analisar no interior de sua organização.

6.2 - O QUE REPRESENTA PARA A JOC A PASTORAL OPERARIA

A Pastoral Operária é uma estrutura nascida no interior dos cristãos comprometidos com a luta operária e que atualmente está sendo assumida pela Igreja instituição.

A ampliação dos setores que defendem a característica operária no interior da Igreja é muito importante, pois abre espaços de discussão com a Igreja nas diversas frentes que antes estavam limitadas aos Movimentos especializados.

A pastoral Operária cria margem, um espaço maior para atuar. A JOC já não é o único elemento de dicussão na forma e no conteúdo de evangelização na Igreja, senão que há diversas frentes, grupos e pessoas que podem chegar às mesmas conclusões que nós chegamos faz anos. E perguntar-se a evolução como conjunto, como Igreja no que se refere a sua posição ao lado dos explorados (pelo menos que a Igreja matenha uma certa independência dos exploradores.

A pastoral operária, indiretamente na Igreja do Brasil reconhece a necessidade de Movimentos especializados com uma característica operária.

Alguns perigos que se podem dar

a) Que haja dioceses que através de bispos interessados na pastoral operária querem mobilizar muita gente e manter estruturas desproporcionadas para denunciar situações, realizar estudos, etc. e com isto não sentem a necessidade de ACO E JOC.

b) Que os militantes fiquem comprometidos em reuniões de coordenação dentro da pastoral Operária e se distanciem dos jovens trabalhadores de sua militância.

c) A JOC deve ter claro que a pastoral Operária é para unir-se em momentos específicos, ter uma visão de conjunto das cidades (com os diversos grupos e tendências, e a partir do trabalho de cada um. A ação deve determinar a co

ordenação e em momentos específicos declarações públicas.

Aspectos positivos

a) Hoje se está realizando experiências positivas em alguns estados a partir de um militante da JOC, ao assumir responsabilidades de ficar liberado para a Pastoral da Juventude, com nomeação pelo bispo da diocese. Dentro desta realidade ampla de trabalho com jovens, se desenvolve um trabalho de iniciação a JOC.

b) Tem que ter em conta que hoje no Brasil, há muitos jovens trabalhadores com caracteísticas religiosas em torno da Igreja e a JOC deve considerar isto como ponto de partida para um trabalho.

c) A experiência concreta demonstra que é possível e eficaz os resultados, que partindo disso começam grupos de jovens trabalhadores.

7 - MOVIMENTO DE CUSTO DE VIDA E A JOC

O Movimento de Custo de vida cada dia está adquirindo maior resonância pública e como consequência maior repercussão política. Este movimento está animado em seu interior por diversas correntes democráticas, desde clubes de mães, associação de amigos de bairros, associação de moradores, grupos de pastoral, partidos políticos, e outras organizações juvenis e adultas.

O mesmo que ocorre na oposição sindical, as vezes se encontram linhas de trabalhos contraditórios na maneira de atuar, ainda que se tenham objetivos parecidos.

Se coincide no objetivo que é: através da luta contra o custo de vida, as mulheres, os jovens e o povo em geral - se vão organizando, vão descobrindo uma consciências mais reivindicativas e em alguns setores mais poltícas.

Existem linhas que tratam de buscar um trabalho mais de base a partir da realidade contra e criar grupos populares que tenham uma certa estrutura de ação e reflexão do que se faz.

Outros grupos insistem mais em torno de que supões organização de massa: declarações públicas na imprensa, manifestações. Se busca mais o impacto político de grande concentrações e assembléias, que um trabalho de base silencioso.

Para a JOC e seus militantes, deve estar claro como organização, é outra mais dentro deste amplo movimento, donde devemos contribuir e colocar qual a realidade dos jovens trabalhadores frente a este aspecto (custo de vida). Tratar de denunciar as condições de vida a que estamos com os jovens trabalhadores, para que se conheça a nível público.

Temos que ter claro que nosso ponto de partida é uma ação de base, donde devem dar os elementos de conscientização, participação e organização dos jovens trabalhadores, e como resultado desta ação, tratamos de denunciar a problemática descoberta e vivida, e para isto muitas vezes é mais importante e eficaz denunciar e reivindicar em comum, junto com outros grupos de caráter democrático

Todos esses movimentos e sua coordenação é importante sempre e quando não nos distancia da ação real no nosso ambiente e com os jovens trabalhadores. Quer dizer, nós não vamos em busca de ação do movimento custa de vida, vamos somar uma ação que já estamos realizando no nosso ambiente.

8 - A LEGALIDADE DA JOC NA SITUAÇÃO BRASILEIRA

A Maioria dos militantes da JOC tem consciência de repressão e conhecem alguns fatos de seus familiares, amigos, na história do Movimento desde 1968.

Esta consciência possibilita uma auto-censura permanente de todo o que se faz, escreve e fala. Em alguns, esse constrole é muito rígido. De todas as formas, o movimento está vunerável aos controles policiais por diversas razões:

- porque é um movimento que trata de chegar aos jovens trabalhadores e as vezes se convida a reuniões, atividades, sem conhecer diretamente as pessoas.
- porque no Brasil é muito grande e as comunicações estão controladas
- por negligência militantes, escrever cartas, telefones, documentos.
- e o trabalho policial, conhecem estruturas militantes, pessoas, etc.

Alguns fatos que o demonstram:

- o processo do padre Romano que aparecem documentos da JOC.
- o documento da história da JOC que está em mãos da polícia (anexo do informe policial)
- um certo processo de investigação aberto contra a JOC, acumulação de informações por parte dos militantes.
- conversa mantida com D.Helder Câmara.
- os fatos ocorridos em BH, e a informação que a polícia dispõe sobre militantes e organização da JOC.

Isto nos demonstra que apesar de certa clandestinidade sempre se está vunerável ao controle e exige pensar a outro nível. A JOC como movimento juvenil e educativo não pode permanecer cerrada na clandestinidade.

Deveria alterar uma certa abertura a massa de jovens trabalhadores a partir de ações que tenham pouca garra política (passeios, teatros, pesquisa, etc.) com um trabalho militante que ficaria mais reservados ao interior da organização.

9 - INFRA-ESTRUTURA DA JOC DO BRASIL

Oficialmente não tem um secretariado (casa) que seja o centro da Coordenação e de Informação, do conjunto nacional, todos os documentos, cartas, materiais que elaboram, os distribuem de mão em mão, e permanentemente, cada vez que se reunem a Equipe de Coordenação Nacional, "carregam" com eles o Secretariado "ambulante" ao local de reunião.

O Secretariado da JOC brasileira, nos ultimos anos desde 64 tem sido invadido várias vezes pela polícia, isto faz ter uma certa alergia a todo o que signifique "oficialização" de um novo secretariado.

Atualmente se pergunta sobre a possibilidade de montar uma mínimo de infra estrutura num secretariado.

Propriedades da JOC do Brasil

- Em São Paulo tem uma casa de amplas dimensões, dois pisos, que seguem as escrituras de propriedade a JEC, JIC, JOC. As organizações JEC e JIC hoje desapareceram no país.

A casa atualmente é utilizada pela Pastoral Operária e o piso de cima está alugada por um casal que paga aluguel mensal à JOC

Atualmente está se conversando com um advogado para atualizar a propriedade através das escrituras.

- Em Santos, a JOC dispões de uma propriedade reconhecida com escrituras de uma casa ampla e de um terreno (no mesmo local). Há possibilidades de se construir mais alguma coisa nesse local, dada ao tamanho do terreno.
Esta casa está com plano de reforma, com dinheiro de venda de um terreno.

- Há possibilidade de habitar uma casa no Rio de Janeiro (Nova Iguaçu), antiga sede da ACO. Se estão dando passos com o Bispo da Diocese.

- A JOC do Brasil, desde 1964, perdeu várias proriedades e material técnico na maioria das cidades, a maior parte déssas coisas passaram à maõs da Igreja Institucional.
Entre outros:

  -Onde era o Instituto Nacional de Pastoral, que mudou para Brasilia, foi sede antiga dos Movimentos de Ação Católica e entre eles a JOC.

  -Onde hoje é sede de trabalho do Cardeal de São Paulo, era antigo centro da JOC.

  - No Recife passaram a mãos da Igreja, local de reunião, e maquinaria de escritório da JOC.

  - Todos os aquivos da JOC latino americana e brasileira, hoje são propriedade da CNBB. A JOC só tem acesso, porém nada mais.

10 - <u>CONSIDERAÇÕES SOBRE UM SECRETARIADO</u>

A JOC do Brasil necessita de uma maior coordenação e difusão a base do que se supõe a coordenação (intercambio de experiências).

Até agora a coordenação está estruturada em juntar-se a cada 6 meses a equipe nacional e por em comum e avaliar a situação de cada cidade ou estado.
Quer dizer, cada liberado trabalha 5 meses numa região e logo, a partir disso, põe em comum o trabalho realizado e asituação da região, a vezes por falta de coordenação, coincidem dois liberados na mesma região.

Durante esse tempo em que todos estão espalhados as diversas regiões, não há nehuma cabeça aglutinante que assuma o conjunto, entendido por conjunto:
- Declaração públicas, relações com outras organizações, repressão numa cidade, intrevistas, acontecimentos de importância que aconteçam no país, intercambio de diversas informações, elaboração de materiais, etc...

Cada dia se vê mais a importância de ter uma coordenação mais centralizada que multiplique a eficácia de cada um e de toda a base.
Hoje existem diversas necessidades:

- a) A comissão nacional deve pensar e trabalhar para o conjunto do país e transmitir as experiências que estão sendo realizadas a diversos níveis assim como assegurar a orientação da JOC e as decisões tomadas no último Conselho Nacional.

b) A comissão nacional deve ter uma perspectiva de informação e formação para o conjunto dos militantes do país, pois um movimento educ juvenil e

ducativo sem informação do que acontece, fica muito empobrecido.

c) A comissão nacional, em função das necessidades expressadas por militantes, tem que elaborar pequenas análises da situação dos jovens trabalhadores em geral, na atual situação do país.

d) A comissão nacional, deve recolher todas as experiências de ação que se estão realizando na base (comércio, desempregados, metalurgicos, bairros, adolescentes), sistematizar-las e tirar conclusões positivas que ajudem o conjunto a orientar a ação.

Um ponto que necessitam os militantes -é ver os passos concretos.

Esta necessidades implicam tres meios dos quais é necessário alcançar a médio prazo:

1- Uma casa que faça a função de Secretariado, donde se tenha a sede oficial e todo o que se refere a documentação e materiais.

2 - Uma equipe de material técnico, infra-estrutura, máquinas de escrever mimeografo. etc...

3 - Um periodico de informação, dirigido aos militantes e a massa de joven trabalhadores.

Isto deve ser estudado de acordo com as normas de segurança para sua defesa repressão e que também haveria de seguir de perto o processo que a classe dominante tenta fazer hoje.

11 - ENTREVISTA COM D. CLAUDIO, bispo de Santo André

Dialogo sobre a situação dos trabalhadores em geral e sobre tudo a vida dos jovens trabalhadores, a partir da situação de Santo André, uma cidade com características industriais:

- jornada de trabalho, que torna dificil o encontro após saída do trabalho , que impossibilita ter tempo real para a reflexão e organização.
- esta realidade operária tem repercussões reais contra todo o movimento que quer se organizado e manter uma linha.
- a nível de Movimento Operário, leva trabalho criar e articular uma organização operária com certa estabilidade, devido aos elementos de rotatividade e inseguridade no trabalho.
- a nível de pastoral operária também tem os mesmos desajustes(problemas) que impossiblitam uma reflexão e uma estabilidade para poder aprofundar a nível de Fé.

O problema para a JOC é que movendo-se a nível dos principios de evangelização, temos uma certa claridade, o problema sempre reside em transmiti-lo no dia a dia.

Porém, apesar diso, o Movimento JOC tem experiência em vários países do que é possivel fazer.

D. Claudio contesta que está pouco explicitado a características de Jesus Cristo na Delcaração de principios, que está de uma maneira genérica.

Eu contestei que o carater cristão e a pessoa de Cristo está explicitado claramente, que o que não fazemos mensão no documento é à missão na Igreja

como algo específico. Nós entendemos que o Núcleo do Evangelho é JesusCristo morto e ressucitado. E é isso que tratamos de comunicar na nossa ação.

D. Claudio afirma que nessa linha está de acordo, o problema que pergunta que nos pode acontecer e aos movimentos de certa linha de compromisso social é que a realidade dos trabalhadores nos impede de trabalhar também de ver o ponto de chegada, o que queremos anunciar. Que as condições de vida ' nunca devem ser determinantes para explicitar a especificidade cristã. Não' temos que esperar que se elimine a fome para falar de Cristo. Se pode fazer no processo e aqui é fundamental o método.

Em torno a outro tema. D.Claudio e alguns bispo mais da CNBB, pensam que a carta lançada pela JOC sobre a característica cristã é excessivamente protocolária, linguagem que não corresponde às caracterísiticas da JOC, pois é demasiada eclesiasticas.

Muitas vezes há maus entendimentos por falta de diálogo, neste sentido seria muito mais rico para todos uma certa aproximação e perguntar-se nos dialogos n ão a níveis táticos, senão para buscar juntos.

12 - ENTREVISTA COM DOM PAULO ENVARISTO, cardeal de São Paulo

O diálogo girou em torno de dois problemas básicos.

a) os fatos ocorridos em Belo Horizonte(comunicado a ele).
b) sobre uma maior abertura da JOC aos jovens e pronunciamentos.

D. Paulo: " todo o que aconteça durante a sua permanência no Brasil, como fatos novos, ponha-se em relação comigo."
" pode dar minha(meu) endereço), temos que estar perfeitamente comunicados." Seria bom que voce não viajasse sòzinho, é bom sempre acompanhado."

No que se refere a maior abertura da JOC ao exterior(a massa e pronunciamentos), temos que levar em conta os seguinte elementos:

1- " a política brasileira na atualidade é uma política de zig-zag,sem linha definida, vira de um lado para outro, pois as forças que no seu interior convergem, moderados e conservadores."

2- "Daqui ao mes de abril se 'pode esclarecer bastante a relação de ' forças, pois se espera que uma linha seja dominante, assim como se esperam as novas eleições do presidente do governo./"

3- "Agora é tempo de que os grupos sociologicamente fortes ' se definam com maior precisão. A Igreja, os sindicatos e suas forças presentes, os partidos políticos, que podem resistir a qualquer forma de contestação.

4- " A JOC deve ir pensando na participação e na abetura, porém não deve definir-se publicamente, pois é um movimento eminentemente jovem e suas bases de desarticulariam ante a qualquer endurecimento' político(repressão).
A jOC como movimento de jovens tem que medir muito sua resposabilidade para não queimar nehum jovem trabalhador que começa a se incorporar na ação.

Estamos vivendo momentos de muitas tensões e de muitas contradições internas no interior dos cristãos e da mesma Igreja. Hoje há homens de responsaboçodade 'pública que querem de demitir, porém que cada um tem que ser atuante onde se encontra.

PROCESSO DE ELEIÇÃO

PARA

A COORDENAÇÃO NACIONAL

DA JOC BRASILEIRA

95/96

São Paulo, 08 de novembro de 1995

São Paulo, 08 de novembro de 1995.

Aos Militantes,
Coordenadores de Cidade,
Assessores e Ampliados.

Assunto: Convocação do processo de eleição da Coordenação Nacional da JOCB

Saudações a todos os companheiros (as).

Muitos olhares brilhantes de esperança e vontade de mudar, têm cruzado nossos caminhos, num qualquer dia quase fim de ano. Esperamos que esse brilho esteja reluzindo vossos caminhos de pedras e flores.

A partir de 09/11/95 deste mês estamos abrindo mais um processo de eleição, em substituição a 02 coordenadores nacionais que terminam seus mandatos em julho de 1996.

CONVOCAÇÃO

Convocamos os militantes da JOCB, na condição de cidade organizada a participar do processo de eleição, indicando, refletindo e votando. E as cidades em reorganização e em iniciação a participar como observadoras, conforme orientação da 29° Assembléia Nacional, ocorrida em julho/95.

Os eleitos assumirão em Agosto/96 em substituição aos companheiros Adevair e Angélica, que sairão em Julho/96.

O processo de eleição acontecerá no período de 07 de novembro de 1995 à 15 de junho de 1996.

Como vocês podem observar, este processo terá um período menor que o anterior, a partir de uma avaliação do quadro de ação e de militantes da JOCB, realizada na reunião da CNA do início de 95. Onde refletimos que seria desgastante abrirmos um processo de eleição em meados do ano corrente, em função de muitas cidades estarem num processo de iniciação e fortalecimento das experiências de ação e que contavam com um quadro reduzido de militantes naquele momento.

A partir desta reflexão optou-se por abrir o processo fins de 95, assim as cidades teriam um tempo para estarem mais estruturadas, e com mais condições de participarem, desta decisão tão importante, para o movimento nacional.

Apesar de ter havido avaliações positivas da forma (com prazos mais longos) como se desenvolveu o processo anterior. (o qual proporcionou maior intervenção das cidades no processo).

Partindo da importância do papel que cumpre a equipe nacional, na construção e fortalecimento do movimento, vimos que seria comprometedor para a projeção da JOCB não garantirmos a eleição de 2 coordenadores até julho de 96.

Mais adiante neste documento, haverá mais elementos que os ajudarão nesta reflexão.

QUADRO DA COORDENAÇÃO NACIONAL

Nomes	Entrada	Saida
Adevair	agosto/92	julho/96
Angélica	agosto/92	julho/96
Amauri	janeiro/95	dezembro/97
Nete	janeiro/95	dezembro/97
Marisete	janeiro/95	dezembro/97

MOMENTO QUE VIVEMOS NESTA EQUIPE

Desde agosto de 95 estamos em 5 na equipe nacional, num momento pós Assembléia Nacional, preparação ao Conselho Mundial, prestação de contas para Cebemo, Miserior, FNV e DKA (agências de ajuda financeira externa), busca de recursos financeiros para cobrir o orçamento de 95, elaboração de materiais como: BLP, BM, Processo de Eleição e outros, participação de encontros e eventos do MO, MP e Igreja. Além do acompanhamento às regiões e estados, Paraguai e Costa Rica.

Isto implica em:

. Muita reunião e reflexão sobre o quadro de ação e de militantes da JOCB e a "Nova" Estrutura e Formas de Organização aprovada na AN/95

. Participação em reuniões e momentos amplos dos estados e regiões, já que neste semestre não fizemos visitas, como previamos em nosso programa de trabalho

. Coordenar e acompanhar os projetos de Gênero e Sindical que começaram a desenvolver-se neste semestre

. Elaboração de projetos, os quais temos que entregar até fim de 95.

.Garantir o relatório da AN/95

. Acompanhar o processo de liberação do novo assessor nacional

NECESSIDADES E DESAFIOS PARA O MOVIMENTO E PARA A COORDENAÇÃO NACIONAL

Na última Assembléia Nacional da JOCB, tivemos a oportunidade de desenvolver análise da realidade e da juventude trabalhadora, avaliação da ação, estrutura e forma de organização, dando-nos assim elementos suficientes (mesmo não tendo esgotado todos os elementos) para desenharmos hoje o perfil da JOC Brasileira e os desafios apresentados para a militância da mesma.

A partir das constatações feitas na Assembléia podemos dizer que o quadro de militantes da JOCB é reduzido e as experiências de ação ainda são tímidas a nível de

Partindo da importância do papel que cumpre a equipe nacional, na construção e fortalecimento do movimento, vimos que seria comprometedor para a projeção da JOCB não garantirmos a eleição de 2 coordenadores até julho de 96.

Mais adiante neste documento, haverá mais elementos que os ajudarão nesta reflexão.

QUADRO DA COORDENAÇÃO NACIONAL

Nomes	Entrada	Saida
Adevair	agosto/92	julho/96
Angélica	agosto/92	julho/96
Amauri	janeiro/95	dezembro/97
Nete	janeiro/95	dezembro/97
Marisete	janeiro/95	dezembro/97

MOMENTO QUE VIVEMOS NESTA EQUIPE

Desde agosto de 95 estamos em 5 na equipe nacional, num momento pós Assembléia Nacional, preparação ao Conselho Mundial, prestação de contas para Cebemo, Miserior, FNV e DKA (agências de ajuda financeira externa), busca de recursos financeiros para cobrir o orçamento de 95, elaboração de materiais como: BLP, BM, Processo de Eleição e outros, participação de encontros e eventos do MO, MP e Igreja. Além do acompanhamento às regiões e estados, Paraguai e Costa Rica.

Isto implica em:

. Muita reunião e reflexão sobre o quadro de ação e de militantes da JOCB e a "Nova" Estrutura e Formas de Organização aprovada na AN/95

. Participação em reuniões e momentos amplos dos estados e regiões, já que neste semestre não fizemos visitas, como previamos em nosso programa de trabalho

. Coordenar e acompanhar os projetos de Gênero e Sindical que começaram a desenvolver-se neste semestre

. Elaboração de projetos, os quais temos que entregar até fim de 95.

.Garantir o relatório da AN/95

. Acompanhar o processo de liberação do novo assessor nacional

NECESSIDADES E DESAFIOS PARA O MOVIMENTO E PARA A COORDENAÇÃO NACIONAL

Na última Assembléia Nacional da JOCB, tivemos a oportunidade de desenvolver análise da realidade e da juventude trabalhadora, avaliação da ação, estrutura e forma de organização, dando-nos assim elementos suficientes (mesmo não tendo esgotado todos os elementos) para desenharmos hoje o perfil da JOC Brasileira e os desafios apresentados para a militância da mesma.

A partir das constatações feitas na Assembléia podemos dizer que o quadro de militantes da JOCB é reduzido e as experiências de ação ainda são tímidas a nível de

intervenção na realidade e organização da juventude trabalhadora. Não desconsiderando o processo de iniciação de JT e de ação em que várias cidades se encontram neste momento.

A nível nacional, através de seus militantes, a JOC atua no bairro, escola, e categorias. Estando presente na direção de sindicato, organizando grupos de estudantes e grêmios, compondo a Cipa, criando e participando de projetos alternativos de alfabetização e motivação ao estudo, formando grupos de jovens para discutir sua realidade e reagirem frente ao desemprego, lazer, sexualidade e afetividade e etc.

Dá para sentir que a JOC vive e pulsa em muitos pedacinhos desse lindo e sofrido país, apesar dos limites e dificuldades que são:

. Dar continuidade à experiência iniciada
. Formar o jovem trabalhador a partir de uma experiência de ação
. Apresentar a proposta da JOC aos contatos, de forma que entendam-na e assumam-na.
. Desarticulação da equipe de militantes
. Se corresponsabilizar com o movimento a nível nacional em todos os aspectos
. Planejar, revisar e coordenar o processo de ação na equipe de militantes

Podemos concluir que diante dos avanços, dificuldades e da realidade que analisamos a JOC ainda precisa caminhar muito para a conquista dos direitos tão sonhados da classe trabalhadora e em especial da juventude trabalhadora.

Tendo presente todos esses elementos citados acima, vemos que os coordenadores que ficam e os que entrarão, terão uma responsabilidade muito grande junto aos militantes, de fazer da JOC um movimento de expressão da Juventude Trabalhadora.

Isto requer muita dedicação, motivação e convicção na proposta da JOC e no poder de mudança da juventude. Além de algumas exigenciazinhas como: ser organizado, ter espírito de busca e de pesquisa, saber ou se propor a elaborar materiais, viver em equipe e ter um certo domínio da análise da realidade. E é claro saber ou se desafiar a cozinhar, lavar, limpar e .....

Não podemos esquecer do papel fundamental que cumpre a equipe nacional, na implementação do Plano Nacional da JOCB e no acompanhamento do desenvolvimento das orientações e experiências de ação do movimento, através das visitas às cidades e participação em fóruns de reflexão dos estados e regiões. Ainda com limites as visitas vêm cumprindo um papel importante na consolidação das experiências de ação, na motivação dos militantes e na articulação e fortalecimento do movimento desde as bases.

Para tanto, não se necessita de um bem dotado e sim de um militante que traga em sua bagagem experiência de ação, compreensão da proposta da JOC, muita vontade de contribuir como crescimento do movimento em todos os aspectos, e que se comprometa em dar continuidade às projeções e discussões já feitas nas assembléias nacionais, na CNA e nas equipes de militantes.

Algumas tarefas e responsabilidades da Equipe Nacional até o próximos ano:

- Contribuir com suas ações para que a JOC aprofunde, fortaleça e defina campo de atuações militantes que ainda não se definiram e dêem continuidade as iniciadas
- Garantir implementação do PAN/93 - 97
- Impulsionar a implementação da BLP
- Garantir a organização e realização da AN extraordinária - Seminário sobre Sociedade e Encontro de educação financeira
- Convocar, organizar e realizar o 6° CNJT
- Garantir visitas às regiões

- Convocar e garantir o processo de eleição nacional/96
- Garantir a reflexão e implementação das orientações do Conselho Mundial/95 e da Nova DP
- Garantir a organização financeira, captação de recursos internos e externos e elaboração de projetos
- Garantir elaboração e distribuição do BM, JT e outras publicações da JOC
- Garantir corresponsabilidade com Paraguai e Costa Rica
- Organizar intercâmbio com Áustria em 96
- Elaborar e impulsionar processo de pesquisa sobre desemprego e mercado informal
- Impulsionar a realização da SIJT/96
- Desenvolver ação representativa
- Elaborar relatório da AN/95

Não se assustem com a quantidade de coisas a serem garantidas, pode ser que me esqueci de alguna. Mas entre reuniões, descobertas, risos, choros, paixões e muito tesão a gente da um jeito.

As condições de trabalho desta equipe:

O dia a dia da Equipe Nacional (passe um dia c/ seu coordenador predileto).

Quando estamos todos em SP temos reuniões da equipe, conforme o nosso programa de trabalho e as necessidades do movimento nacional, ou desenvolvemos tarefas individuais ou de sub-equipes.

Dividimos nosso trabalho da seguinte forma:

Equipe de Finanças = Nete e Adevair
Equipe de Publicações = Angélica e Amauri
Responsável pela correspondência = Marisete
Responsável pela BLP = Marisete
Coordenação do Período = Amauri e Deva (muda a cada 6 meses)
Responsável p/preparação da AN/96 = Amauri e Marisca
Responsável pelo intercâmbio na Áustria = ?
Responsável pela Assessoria e relação com a Igreja = Adevair e Amauri
Responsável pela pesquisa desemprego e MI = Angélica
Coordenação do Processo de Eleição/96 = Anjo
Arquivo e organização das matérias do Jornal Folha de São Paulo = Nete

Sempre se redistribui diversas outras tarefas em relação ao desenvolvimento das distintas necessidades, já apontadas neste documento.

Temos folga no sábado a tarde e no domingo o dia todo e férias de 30 dias no final do ano.

Nos últimos anos temos ocupado parte de nosso tempo:

. Datilografando e distribuindo materiais

. Coordenando o trabalho dos funcionários do secretariado (Isilda,Ivonete, Nena e Nonata), da área financeiras, Jt e lojinha

. Buscando ajuda financeira desde a nível local, nacional e internacional, que possam contribuir com o processo de desenvolvimento da ação da JOC e tudo que isto implica

(para que não tenhamos que fechar as portas do Secretariado Nacional e sua infra estrutura, parar de publicar o JT, demitir os funcionários e a equipe nacional.

Entendemos que como CNE, precisamos assegurar e buscar saídas para todas as questões com determinação e ora com sacrifício. Caso contrário, isto significaria perdas também na dimensão estratégica das ações de base e na dimensão global da JOCB e JOCI, o que não queremos, pois deixaria o Movimento sem comunicação entre si. Por isto temos concentrado esforços, que têm dado passos, na sustentação da ação da JOCB e da JOCI, com tudo que isto implica.

Outro aspecto: queremos que os novos companheiros que assumirão a equipe o façam com mais tranqüilidade e possam executar seu papel, desafiando-se sobre todas as circunstâncias.

Direitos garantidos à Equipe Nacional

(reafirmados na AN/95)

- Indenização de 6 salários mínimos na saída
- 13° salário
- Férias
- Poupança - 4%
- INSS autônomo
- Passagem de ida e volta uma vez pôr ano para a equipe visitar a família
- Curso profissionalizante para volta ao mercado de trabalho

PARTICIPAÇÃO

Pedimos que todas as cidades façam um esforço para participarem deste processo. Dado o desafio e necessidades para a nova equipe de coordenação, é muito importante o respaldo e o apoio dos militantes através da participação. Recordamos que este é um meio que garante a participação direta das cidades na vida e decisões do movimento nacional.

Critérios definidos na AN/95:

Equipe de militante

"Composta por **no mínimo 03 militantes,** essas equipes são os espaços de capacitação....."

Cidade iniciante

".....Participa dos momentos de formação e como observadores nos momentos deliberativos do movimento **(não tendo direito a voto)** inclusive recebendo materiais e informes sobre eleições nacionais, **não poderá se posicionar, votar ou indicar nomes neste processo.....**"

Cidade organizada

"...participa de todos os momentos de formação e deliberação da JOC...."

Cidade em processo de reorganização

"....esta cidade participa na condição de **observadora** nas Assembléias Nacionais, momentos deliberativos e eleições, **também não tem direito a voto em nenhum destes espaços...."**

(favor consultar PAN/95)

CIDADES QUE PARTICIPAM INDICANDO, REFLETINDO E VOTANDO

Peso I

Teresina
Fortaleza
Crateús
Vitória de Stº Antão
Petrolina
Recife
Vitória ES
Salvador
Feira de Santana
Uberlândia
Mauá
Campinas
Nova Iguaçu
Volta Redonda
Novo Hamburgo
Sapiranga
Campo Bom
Caxias
Passo Fundo
Curitiba
Limeira

Peso II

Belém
São Luís
Belo Horizonte

OS CIDADES QUE SÓ RECEBERÃO MATERIAIS DO PROCESSO

Iniciantes

Sobral
Itapipoca
Dias D Ávila
Ribeirão Pires
Sorocaba
Santos

Em reorganização

Porto alegre
Canoas
São Paulo
Franca
Rio de Janeiro

Queremos deixar claro que para fazermos esta classificação, partimos de dados que tínhamos da última assembléia e da reunião da CNA. **Solicitamos que as cidades que tenham reflexão diferenciada, enviem-na junto com a indicação.** Se não nos enviarem nada, trabalharemos com o que está expresso acima.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRJ

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

São Paulo, 03 de maio de 1996.

Assunto: Processo de Eleição para a Coordenação Nacional da JOCB

Queridos Companheiros

Viva! os trabalhadores, a juventude e aos que lutam por terra, trabalho e justiça.
Fora! os governantes irresponsáveis e corruptos deste país.

É num clima de 1° de maio e muito trabalho, que mais uma vez entramos em contato com vocês.

Gostaríamos de lembrar **que dia 30/04** terminou o prazo dos indicados enviarem suas experiências e posição, e das cidades enviarem reflexão sobre a saída do militante, condição do mesmo e etc.

Sabemos que os companheiros estão empenhados em construir a JOC nas bases, estado e região, mas acreditamos que para consolidar o movimento em todos os seus aspectos, também é preciso uma coordenação com condições de contribuir para esse fortalecimento.

Com isso queremos dizer que se os companheiros implicados e suas respectivas cidades não participarem dentro dos prazos previstos, o processo de eleição ficará muito atrasado. Isto implica que ficaremos com 3 coordenadores nacionais na executiva a partir de agosto, comprometendo seriamente o acompanhamento destes às cidades, e os demais trabalhos no secretariado nacional.

Acreditamos que todas cidades devem se corresponsabilizar pela coordenação do movimento em todos os níveis, agora e sempre.

Pedimos aos companheiros indicados e suas cidades que enviem **urgente** suas reflexões e posição. Esperaremos até dia **15 de maio.**

Contamos com sua colaboração.

Nos despedimos com um forte abraço.

P/Coordenação Nacional da JOCB

RUA CONDESSA DE SÃO JOAQUIM, Nº 215 - CEP 01320-000 - BELA VISTA - SÃO PAULO - SP - TEL./FAX: 605-5146

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

São Paulo, 19/06/96.

Assunto: II Caderno de Experiências
3º e 4º Etapa do Processo de Eleição Nacional

Companheiros

Primeiramente queremos agradecer aos militantes e às cidades que se esforçaram para garantir essa etapa e motivar-lhes a seguir refletindo o processo de eleição nacional.

Estamos lhes enviando o II Caderno de Experiências dos Indicados para a Coordenação Nacional da JOCB.

Os companheiros Gilca, Marcos(Feira de Santana) e Clomar(Campo Bom) não enviaram suas experiências e posição.

Os companheiros Márcia e Estênio também não enviaram suas experiências e posição, somente a cidade de Fortaleza se posicionou, quanto a seus nomes.

Pela importância da eleição para a continuidade do trabalho da coordenação nacional, e para o avanço do movimento desde as bases;

O processo de eleição segue, com algumas alterações:

3ª Etapa do processo para 30/07/96, quando as cidades deverão enviar suas reflexões e voto.

15/08/96, quando a Equipe Nacional deverá enviar o resultado da votação às cidades.

4ª Etapa do processo para Setembro/96, quando os candidatos eleitos deverão se integrar a coordenação nacional da JOCB.

Esperamos que todos contribuam e participem de mais um momento de decisão do Movimento Nacional.

Nos despedimos com um forte abraço.

Maria Angélica Hartung
P/Coordenação Nacional da JOCB

RUA CONDESSA DE SÃO JOAQUIM, Nº 215 - CEP 01320-000 - BELA VISTA - SÃO PAULO - SP - TEL./FAX: 605-5146

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

São Paulo, 03 de maio de 1996.

Assunto: Processo de Eleição para a Coordenação Nacional da JOCB

Queridos Companheiros

Viva! os trabalhadores, a juventude e aos que lutam por terra, trabalho e justiça.
Fora! os governantes irresponsáveis e corruptos deste país.

É num clima de 1° de maio e muito trabalho, que mais uma vez entramos em contato com vocês.

Gostariamos de lembrar **que dia 30/04** terminou o prazo dos indicados enviarem suas experiências e posição, e das cidades enviarem reflexão sobre a saída do militante, condição do mesmo e etc.

Sabemos que os companheiros estão empenhados em construir a JOC nas bases, estado e região, mas acreditamos que para consolidar o movimento em todos os seus aspectos, também é preciso uma coordenação com condições de contribuir para esse fortalecimento.

Com isso queremos dizer que se os companheiros implicados e suas respectivas cidades não participarem dentro dos prazos previstos, o processo de eleição ficará muito atrasado. Isto implica que ficaremos com 3 coordenadores nacionais na executiva a partir de agosto, comprometendo seriamente o acompanhamento destes às cidades, e os demais trabalhos no secretariado nacional.

Acreditamos que todas cidades devem se corresponsabilizar pela coordenação do movimento em todos os níveis, agora e sempre.

Pedimos aos companheiros indicados e suas cidades que enviem **urgente** suas reflexões e posição. Esperaremos até dia **15 de maio.**

Contamos com sua colaboração.

Nos despedimos com um forte abraço.

P/Coordenação Nacional da JOCB

RUA CONDESSA DE SÃO JOAQUIM, Nº 215 - CEP 01320-000 - BELA VISTA - SÃO PAULO - SP - TEL./FAX: 605-5146

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA BRASILEIRA

São Paulo, 13 de maio de 1996.

Assunto: Participação da Marli no
Processo de Eleição Nacional

Companheiros,

Esperamos que a SIJT e o 1º de maio tenham sido participativos, contestativos e bem movimentados, deixando-os mais motivados para seguirem a luta pelos nossos sonhos e direitos.

Queremos apresentar como se desenrolou a discussão quanto a indicação da Marli nas cidades e na CNA.

Infelizmente só quatro cidades nos enviaram suas reflexões e posição.

São elas: Mauá (SP) - Limeira(SP) - Caxias do Sul(RS) - Curitiba(PA).

Mauá e Limeira se posicionaram a favor da indicação de Marli, mas contra a participação da Baixada Santista (cidade iniciante) e propõem que: "a coordenação do Estado de São Paulo seja o fórum de discussão da Marli e da Baixada Santista".

Caxias do Sul se colocaram favoráveis a indicação de Marli, e que a Baixada Santista deve se posicionar, mas não devem votar.

Curitiba diz que Marli deve fazer parte do Processo de Eleição e que a Baixada Santista também deve participar desse processo, e que devemos considera-la como um caso omisso.

Os ampliados e a equipe nacional também se posicionaram.

Entendemos este fato como um caso omisso. A posição da CNA (executiva + ampliados) não foi consensual, mas a maioria posicionaram favorável a participação da companheira Marli como candidata no processo de eleição nacional.

RUA CONDESSA DE SÃO JOAQUIM, Nº 215 - CEP 01320-000 - BELA VISTA - SÃO PAULO - SP - TEL.: 605-5146 - FAX: 605-4060

Essa decisão foi baseada nos seguintes elementos:

- A Marli foi indicada pela cidade de Passo Fundo em Dezembro, quando ainda era ampliada do Estado de São Paulo.
- O processo de eleição nacional foi aberto em novembro de 1995 quando Marli ainda era Ampliada.
- No PAN aprovado na Assembléia Nacional de 95, não está claro se militantes com experiência de ação e coordenação, vindo de outra cidade e atualmente compõe o quadro de militantes de uma cidade iniciante poderá ser indicado(a) em processo de eleição.
- A Baixada Santista nos solicitou referendo para cidade organizada em janeiro/96, e a CNA propôs que esse pedido seja apresentado na AN/Extraordinária em julho/96.

Quanto à participação da JOC da Baixada Santista a posição é a seguinte:

⇒ A Baixada Santista não deverá participar do processo de eleição com reflexão e voto. Porque está claro no PAN quanto a participação de cidades iniciantes no processo de eleição.

⇒ Propomos que o estado de São Paulo expresse sua reflexão e posição quanto a abertura ou não de Marli.

A companheira Marli e as cidades organizadas do Estado de São Paulo deverão se posicionar o mais rápido possível.

Nos despedimos com um forte abraço.

Maria Dnaélica Hart
P/Coordenação Nacional da JOC-B.

CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO DE ELEIÇÃO PARA A COORDENAÇÃO DA JOC BRASILEIRA

No último processo eleitoral expus minha experiência de ação e uma retomada. Hoje estou vivendo um momento na minha vida e na ação militante da JOC. Há dois meses voltei a estudar, depois de onze anos fora da escola consegui realizar uma vontade que sempre foi planejada mas sem prioridades, ainda estou construindo a casa em conjunto com o meu irmão, não está fácil mas estamos concluindo aos poucos.

No último processo me coloquei fechado devido o mu envolvimento nas eleições sindicais da minha categoria, desde Agosto de 1994, que fomos eleitos e já estamos no segundo ao. O Sindicato tem toda uma história boa e ruim, na verdade é uma máquina burocrática que só deve acabar com o desatrelamento dos sindicatos do Estado. Na diretoria do Sindicato somos dois militantes da JOC (Rosana e eu) que vem dando suas contribuições, a diretoria tem pessoas com afinidades políticas com a JOC junto com esses diretores estamos conseguindo mudar a forma de se fazer as coisas dentro do sindicato.

A forma de fazer análise da realidade da categoria, de atuação interna e externa, planejamentos etc... Uma das coisas que fomos fazendo e que foi ficando como exemplo, foi o planejamento dos trabalhos nas áreas: trabalhar as principais lojas consultar a categoria para qualquer deliberação ou decisão que o sindicato vai tomar frente a empresa, antes o sindicato tomava as decisões pelos trabalhadores que as vezes nem ficavam sabendo. Hoje as coisas estão mudando, devido as propostas que temos levado de que se consulte antes aos trabalhadores deixando de ser paternalista. Como nós aprendemos na JOC que o planejamento é importante para as coisas darem certo. No sindicato, nesta 3a. gestão Cutista que se veio fazer algum tipo de planejamento desde secretarias de áreas, sem falar nas revisões de vida, também foi introduzido. Nas gestões anteriores não se tinha seminários de planejamento, nem revisão dos mesmos que também a JOC através d seus militantes levou para instância sindical.

Quanto a minha atuação na categoria onde a JOC da cidade entende que a ação se dá ou seja com jovens das lojas; o primeiro momento se deu através da aproximação com os trabalhadores para saber dos problemas existentes nos locais de trabalho, a princípio o problema mais reclamado foi que as carteiras não eram assinadas por dez lojas. Sempre informando os trabalhadores do que estavam fazendo, as empresas foram chamadas para uma mesa redonda no MT. O resultado foi de 25 CTPS assinadas só 2O foi numa loja com trabalhadores beneficiados. Outra ação foi frente a demissão de 40 funcionários de uma papelaria famosa que juntos organizamos uma manifestação contra a empresa. Uma das meninas, a Vanise que venho acompanhando, se despertou neste processo, ela já se prontificou a sentar com os outros jovens comerciários.

Outro jovem na mesma perspectiva é o Cláudio que eu orientei a colocar a empresa na Justiça, mesmo estando trabalhando. Tem mais três jovens contatos na perspectiva de se reunir comigo e com a Rosana.

Envolvimento no meio sindical e popular: este ano a JOC, através da semana IJT da BLP, conseguiu pôr meio do sindicato propor que o tema do 1.o de Maio fosse: A Luta Contra o Desemprego e pelo Salário Digno. O movimento Cutista junto com o Movimento Popular aderiram a proposta, tem outras coisas que Eu e a Rosana temos feito e pretendemos escrever para BM, aguardem!

O Carden na escola Pública: é uma vergonha a nossa escola!

Onde estou estudando falta matérias essenciais como Física e química. Os banheiros são imundos, as paredes rabiscadas e pinchadas, e o s professores já fizeram várias paralisações pôr melhores salários, o colégio não tem uma direção que visa a melhoria das más condições.

Outro dado é Inadiplência. Desde o primeiro dia venho descobrindo coisas novas, o colégio tem uma estrutura muito boa mas, é mal administrado. Várias salas ficam vazias e a quadra dc esportc é imensa tem toda uma estrutura quc não está a serviço da comunidadc nem dos alunos. Mesmo assim, a sala d aula está sendo uma terapia para mim. A maioria dos alunos são adolescentes. Tem dois alunos com os quis venho conversando sobre os problemas. Um é o Luiz que conversamos sobre Grêmio. Ele ficou empolgadíssimo e vamos visitar um grêmio de outra escola. A outra menina é a Sueli que é enfermeira. Ela adorou a idéia d programa dc gêncro. Ela já leu o JT sobre a Mulher está lendo o último númcro.

É isso aí gente! Estou numa fase na qual me sinto muito realizado com o que venho fazendo: Dos momentos que participei a nível Nacional (40 anos da JOC); Encontro de revisão da DP como observador; Encontro Sindical da Região Sudeste.

Quanto ao processo deste ano estou me colocando fechado devido as várias responsabilidades que estou assumindo nos coletivos JOC e Sindicato. Outro fator é minha idade, no movimento temos outros nomes mais jovens e experiências riquíssimas para assumir a Coordenação Nacional da JOC B.

Minha contribuição com a JOC está em todo instante de minha vida.

Meus agradecimentos a Cidade de Vitória de St. Antão, pôr ter me indicado para este processo, beijos.

"Temos guardado um silêncio bastante parecido com a estupidez..."(Eduardo Galeano)

Edson Ferreira Potente (Carden)

PARTICIPAÇÃO

Pedimos para que todas as cidades façam o impossível para participarem deste processo. Dado os desafios e necessidades para a nova equipe de coordenação é muito importante o respaldo e o apoio dos militantes através da participação. Lembramos que este é um meio democrático, por isso precisamos motivar a participação.

Pedimos ainda que todas as cidades (sem exceção) se manifestem frente sua condição de voto e peso, enviado-nos as reflexões. Quando as cidades em iniciação (Que não estão na lista acima), deverão solicitar ao movimento o reconhecimento como JOC organizada e condição de voto. As cidades que não se manifestarem até 22/03 não participarão deste processo.

As cidades do Vale dos Sinos, em função do desmembramento, também deve solicitar ao movimento o reconhecimento como JOC organizada para participarem como cidade especificas.

CALENDÁRIO E ETAPAS DO PROCESSO

1ª - Etapa:

07/02 a 22/03 — Indicação e fundamentação dos nomes.
Sugestão: Caso a cidade tenha pensado em indicar algum nome e não tem informação suficiente, escreva para a cidade do militante pedindo as informações necessárias.

Prazo final para todas as cidades posicionarem quanto a condiçã peso do voto.

31/03 — Coordenação nacional devolve cidades o conjunto de reflex desenvolvidas pelas cidades e no indicados.

04/04 à 18/05 — Candidatos escrevem s experiências e posicionamento. cidades sua reflexão sobre a se do militante: condições do mesm etc.

27/05 — Coordenação Nacional devolve experiências e reflexões.

2ª - Etapa:

30/05 à 20/07 — O conjunto das cidades lêem discutem as experiência envia suas reflexões e questões quanto nomes abertos ou fechado.

25/07 — Coordenação devolver para as cida e militantes implicados as reflex e questões apresentadas.

27/07 à 30/08 — As Cidades e militantes implica discutem as questões e reflex apresentados e enviam sua posi final.

08/09 — Coordenação envia para as cidades posição final das cidades candidatos implicados.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRGS

PROCESSO DE ELEIÇÃO PARA A COORDENAÇÃO NACIONAL DA JOC BRASILEIRA 1994

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

São Paulo. 06 de Fevereiro de 1994

Aos Militantes,
Coordenadores de Cidades,
Assessores e Ampliados

Assunto: Convocação para o processo de eleição da Coordenação Nacional.

Saudações a todos os companheiros (as) que firme na luta vão construindo a libertação da classe trabalhadora através da educação da massa da Juventude Trabalhadora.

Nos dirigimos mais uma vez aos Companheiros (as) para abrirmos processo de eleição de 3 Companheiros (as) para a Coordenação Nacional. O processo se desenvolverá do dia 07 de Fevereiro á 25 de outubro de 1994.

Podemos observar que as etapas estão longas, tudo isso é para que permitir que todos os militantes participem deste processo democrático de escolha daqueles que ajudarão no desenvolvimento e orientação da ação da JOC, neste momento de grandes desafios.

Chamamos atenção especial para o cumprimento dos prazos, indispensável para que possamos coordenar bem este processo.

Em anexo segue:

A Convocação do processo de eleição e o calendário;

1ª Etapa Indicação
2ª Etapa Cidades e candidatos se posicion
3ª Etapa Discussão das implicações e votaç
4ª Etapa Assumir dos eleitos.

b. Cabe a coordenação nacional resolver os ca omissos.

cidades e região.

d. Tenha disponibilidade para assumir este compromisso num período de 3 a 4 anos. Tendo motivação e disposição para trabalhar em equipe.

e. Ter idade inferior a 30 anos.

& único: Critérios discutido em assembléia nacional, para possibilitar a reflexão nas indicações e eleição dos candidatos, sendo que além destes deve-se observar as implicações referente ao aspecto profissional, vida afetiva e familiar (casamento e ou dependência da família).

4º PESO DOS VOTOS:

1º De acordo com a situação de cada JOC de cidade, a participação terão votos com peso diferenciado: peso 1 e peso 2.

a. Votam com peso 1 as cidades que tenham no mínimo um equipe de JOC militantes organizada, com uma ação coordenada e integrada a ação da JOC B.

b. Votam com peso 2 as cidades onde a JOC está consolidada, com mais de uma equipe militantes, com coordenação de cidade, organização financeira e ação integrada a ação da JOC B.

5º ETAPAS E COORDENAÇÃO DO PROCESSO:

a. O processo de eleição é composto de 4 etapas, devendo as cidades observar os prazos definidos em cada processo. As etapas são:

O regulamento do processo da eleição, aprovado na Assembléia Nacional de Militantes de 88:

Ficha de indicação de Candidatos:

Ficha de consulta de peso de votação.

Esperando que todos as cidades estejam sensível ao momento,

despedimos-nos.

José Gomes
P/ Coord. Nac.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRRJ

CONVOCAÇÃO

Todos os militantes da JOC B. estão convocados a participar do processo de eleição de 3 Coordenadores Nacional. Os eleitos assumirão em janeiro de 95 em substituição a companheira Monica que saiu em julho de 93, ao companheiro Helio que saiu em dezembro de 93 e a companheira Nena que sairá em dezembro de 94. O processo de eleição acontecerá do período de 07 de fevereiro de 1994 a 15 de outubro de 1994.

QUADRO DA COORDENAÇÃO NACIONAL

NOMES	ENTRADA	SAIDA
Nena	janeiro 91	dezembro 94
Lourdes	agosto 91	julho 95
Gomes	agosto 91	julho 95
Angelica	agosto 92	dezembro 95
Adevair	agosto 92	julho 96

Normalmente o quadro da coordenação é de 7 militantes e um assessor eclesiástico, mas a realidade do movimento, que está com muitos militantes iniciando, exige companheiros com mais experiência no processo de consolidação do quadro de militantes e de ação. Por isso não realizamos eleição em 93 para substituir os companheiros (as) Monica Helio que terminaram seus mandatos neste ano. Assim sendo seus substitutos assumirão em janeiro de 95. Durante este periodo trabalharemos somente com 5 coordenadores nacional.

REGULAMENTO DO PROCESSO DE ELEIÇÃO PARA COORDENAÇÃO NACIONAL DA JOC

1º DA PARTICIPAÇÃO:

a. Participam do processo de eleição, indicação e votação, todas as cidades onde a JOC esta organizada.

b. As cidades em iniciação deverão solicitar seu reconhecimento como JOC organizada junto ao movimento nacional para participarem do processo.

c. As cidades que não se sentiram em condição de participarem do processo deverão buscar elementos junto à coordenação nacional e no período das indicações, comunicar sua participação ou não.

2º DA INDICAÇÃO:

a. Cada cidade deverá indicar militantes de sua ou de outras regiões do país.

b. As indicações deverão serem feitas de acordo com as reflexões das equipes de militantes, onde já devem ser observados os critérios que devem possuir os militantes para serem considerados candidatos.

3º DOS CRITÉRIOS:

a. Ter visão da realidade nacional do movimento.

b. Ter experiência de ação e coordenação.

c. Ter ação representativa e integrada a outras ações, outros setores da JOC, à nivel de sua

3ª - Etapa:

18/09 à 18/10 Prazo final para envio dos votos das cidades ao secretariado nacional.

25/10 Coordenação apresenta a lista de votação e os candidatos eleitos.

4ª - Etapa:

Janeiro de 95 Integração dos candidatos eleitos.

Todas as datas do processo de eleição são de correio ou seja data final para enviar os documentos.

Nenhuma participação será considerada por telefone, pois precisamos de documentos que prove a participação das cidades.

São Paulo, 07 de janeiro de 1994

José Gomes
Coord. Nac.

NECESSIDADES E DESAFIOS PARA O COORDENAÇÃO NACIONAL

Neste momento ha um grande numero de jovens trabalhadores iniciando na JOC e na ação, portanto precisando consolidar este quadro, intensificar o fortalecimento da JOC, projetar a nossas finanças, melhorando nossa forma de organiza-las, dinamizar as nossas publicações e etc. Este desafio fica ainda maior com o quadro de coordenação reduzido. Portando a equipe nova que assumirá após este processo de eleição deverá dar continuidade a estes desafios, além de ajudar a dar respostas a outros que seguem no calendário como: a realização da 23ª ANM e projetar e organizar o 6º CNJT. Por isso é necessário muita motivação e imaginação para a equipe.

CIDADES E PESO DOS VOTOS

CIDADES COM PESO II

- Belém,
- Belo Horizonte,
- Curitiba,
- Fortaleza,
- Franca,
- Grande Vitória,
- Mauá,
- Recife,
- São Paulo,
- Volta Redonda,
- Vale dos Sinos.

CIDADES COM PESO I

- Campinas,
- Canoas,
- Caxias,
- Dias D"avila,
- Feira de Santana,
- Limeira,
- Nova Iguaçu,
- Passo Fundo,
- Petrolina,
- Porto Alegre,
- Rio de Janeiro,
- São Luis,
- Teresina,
- Vitória de S. Antão.

CONHEÇA NOSSAS COLEÇÕES DE LIVROS PARA FORMAÇÃO DE MILITANTES

1. Ver, Julgar e Agir pelos 4 lados à luz da Bíblia.

Esta coleção compreende 5 livros, cada um aprofundando determinados aspectos. Três já foram publicados:

- Jesus, Sua Terra, Seu Povo, Sua Proposta
- Conhecer as Sociedades
- Revisão de Vida: Conhecer para Transformar, cujo subtítulo originou o nome desta coleção.

Os dois primeiros já são bem conhecidos.

Este último, nos dá uma visão global do Ver, Julgar e Agir de Jesus e nosso método de formação da ACO – reconhecido hoje universalmente como a melhor ferramenta para a formação pastoral e compromisso com a libertação das pessoas e mudança das estruturas.

- *História da Libertação dum Povo (a Bíblia) e "As Sociedades das Tribos de Israel"* estão para sair.

2. História da Classe Operária

Esta coleção compreende também 5 cadernos. Os números 1, 2, 3 e 4 contam a história da classe operária desde a descoberta do Brasil, de 1500 a 1964. Os três primeiros já estão na 4ª edição. O caderno nº 4, tão esperado, está saindo agora. Compreende o período de 1945 a 1964. Tem o subtítulo "Amadurecimento" da Classe Operária. Foi no final deste período que houve os primeiros ensaios de lutas por liberdade e autonomia sindical. Daí a importância da leitura deste caderno e divulgação do mesmo nesta nova fase de implantação do sindicalismo democrático.

Dentro em breve esperamos publicar o caderno nº 5, completando assim esta coleção tão procurada pelos grupos populares e operários de todo o país e da América Latina.

A coleção toda expressa o ponto de vista dos trabalhadores e sua participação na confecção da mesma.

Manoel do Ó, embora se refira aos ferroviários do Nordeste, também foi incluído nesta coleção porque é um documentário importante da História da Classe Operária daquela região.

3. Outros livros da ACO:

Caderno Verde (decisões dos Congressos)
Caderno Amarelo (Conselho Ampliado de 1980)
Estatuto Social
História da ACO (no prelo)
Assumir (boletim) com assinatura
Construir (boletim) com assinatura
Cantando Nossa Libertação (cancioneiro da ACO)

Comissão Nacional de Publicações da ACO

Para Pedidos:
Ação Católica Operária – ACO
Rua do Chichorro, 62 – Catumbi
20211 – Rio de Janeiro – RJ
Tel.: (021) 242-7732

ASSUMIR

BOLETIM NACIONAL DA ACO

Ano VI • maio a agosto/85 • nº 12



PACTO SOCIAL e CONSTITUINTE

CEDI
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

ASSUMIR

(Distribuição interna)

BOLETIM FORMATIVO
E INFORMATIVO
DA ACO

VINCULADA
AO SETOR LEIGOS
LINHA I – CNBB

ENDEREÇO
PARA PEDIDOS:

RUA DO CHICHORRO, 62 (SOBRADO)
BAIRRO CATUMBI
CEP 20211 – RIO DE JANEIRO – RJ
TELEFONE: 242-7732



LEIA, REFLITA E DIVULGUE

ÍNDICE

- EDITORIAL
- Espiritualidade: caminho de realização plena do homem como filho de Deus
  Mario Aquino
  Ir. Hollis Chenery
- Contribuição de Luís Inácio da Silva (Lula) no Seminário Nacional de formação sobre sindicalismo e política
- Momento constitucional no Brasil, hoje
  Tchó
- Armamentismo & Capitalismo
  Luiz Sergio
- O Programa Grande Carajás: internacionalização da Amazônia
  Bernardo
- Experiência de um grupo de base
- Revisão de Vida Operária
- Moacir, novo liberado
  Quem é ele?
- ACO INFORMA
- NOTÍCIAS DA IGREJA
- NOTÍCIAS SINDICAIS
- NOTÍCIAS INTERNACIONAIS



EDITORIAL

Neste número do ASSUMIR, o tema principal é Pacto Social e Constituinte. O artigo intitulado "O Momento Constitucional no Brasil, hoje" mostra a importância da nossa participação e contribuição através de propostas concretas e representações de base para assegurar que sejam incluídas. No final do artigo há um roteiro e uma lista de livros para facilitar nosso aprofundamento. "Como participar da Constituinte", de João Batista Herkenhoff, Editora Vozes, e "Constituições e Constituinte", de Dalmo de Abreu Dalari, são dois livros com boas orientações para debates.

Anexo a este número do ASSUMIR publicamos um Suplemento Especial sobre Constituição e Constituinte, como subsídio para nossa formação e como instrumento de capacitação de maior número possível de militantes operários para influir com sua presença ou representação na Constituinte e fazer que as propostas da classe operária e do meio popular sejam confirmadas juridicamente como compromisso oficial de atendimento pela nação toda.

A grande novidade desta nossa cartilha, preparada com muito carinho pelo pessoal do Nordeste II, revisada e complementada pela Comissão Nacional de Publicações, está em sua fundamentação bíblica e encaminhamento das discussões de uma forma bem acessível a todos. Além do mais, a cartilha nos fornece elementos para aprofundar pelos 4 lados.

Outro tema importante neste número é o artigo sobre armamento e desarmamento, tema discutido nas conversações latino-americanas do MOAC do dia 28 de julho a 02 de agosto, em Assunção, no Paraguai. O problema do armamento é muito sério porque envolve diretamente os trabalhadores. Somos nós, trabalhadores, que somos utilizados na fabricação. E quem sofre as conseqüências no caso de guerra somos nós os mais atingidos. Daí a necessidade de uma análise profunda. Esta proposta de estudo está no plano de ação do MMTC (Movimento Mundial de Trabalhadores Cristãos), ao qual a ACO está filiada.

Outros artigos, notícias, avaliação dos seminários da ACO, da greve dos metalúrgicos do ABC, dos professores do Rio Grande do Sul, dos liberados, experiências de base são sempre interessantes para uma visão nacional.

Queremos chamar a atenção sobre uma síntese da palestra de Lula no seminário sobre sindicato e política, em que questiona fortemente a posição da Nova República e defende a autonomia e liberdade sindicais.

Leiam o artigo sobre Carajás para compreender melhor como o nosso país está cada vez mais dependente internacionalmente.

A carta de D. Paulo a Fidel Castro sobre dívida externa e o artigo de Mario Aquino e Irmã Hollis sobre espiritualidade colocam desafios sérios à nossa militância, para que, em qualquer oportunidade ou engajamento, nosso compromisso de fidelidade a Jesus Cristo e à classe operária seja claro e coerente.



ESPIRITUALIDADE: CAMINHO DE REALIZAÇÃO PLENA DO HOMEM COMO FILHO DE DEUS

Mario Aquino — Ir. Hollis Chenery

Vamos colocar neste artigo algumas reflexões sobre espiritualidade, tiradas de encontros e experiências vividas pelos próprios militantes.

Vivemos numa sociedade de conflitos e muitas vezes procuramos nos situar dentro dessa sociedade. Os cristãos procuram viver nessa sociedade a sua fé em Jesus Cristo, que é a Palavra viva do Pai que assumiu radicalmente a condição humana da fraqueza e da mortalidade (Jo 1,14).

Esse mesmo Jesus, que é Caminho, Verdade e Vida (Jo 14,6), nos promete o Espírito Santo, o Paráclito que tudo vai nos ensinar e garantir nosso conhecimento de toda palavra e ação de Jesus (Jo 14,26).

Espiritualidade é toda experiência de encontro com Jesus em nossa vida. Esse encontro se dá nas mais variadas situações e com muita intensidade na luta operária, em greves, em momentos fortes de resistência, onde o simples fato de não ceder diante do desânimo, pressões e ameaças, já é exemplo de força do Espírito.

Todo encontro com Jesus deve mudar e marcar bastante as pessoas (cf. Jo 1,37-51). Jesus Cristo é o centro de nossa espiritualidade.

Espiritualidade é todo encontro ou busca de Jesus, realizado pela força do Espírito Santo (Jo 14,26), que deve nos conduzir à verdade plena (Jo 16,13), pois o Espírito Santo é o próprio Espírito da Verdade (Jo 14, 17; 15,26).

Ao Espírito estão associadas várias características, das quais destacaremos: VIDA, FORÇA, LIBERDADE.

VIDA — Conquistar um mundo onde haja vida em plenitude para todos.

FORÇA — De resistência e perseverança na luta.

LIBERDADE — Conquista a ser feita e conservada.

A presença do Espírito é medida pela liberdade que o próprio homem obtém na sua vida e na sua ação (2 Cor 3,17).

ESPIRITUALIDADE DO LEIGO

Entendemos espiritualidade como um caminho que deve levar o homem ao conhecimento pleno de Jesus Cristo. Hoje, na América Latina, se coloca com força muito grande toda a questão da Espiritualidade do Leigo, aquele que está concretamente construindo um mundo novo. Que caminho seguir? O caminho é aquele de se chegar a um mundo de justiça e igualdade. Mudando a prática tradicional das devoções, a espiritualidade do leigo hoje deve ser marcada por um conhecimento de sua própria realidade de vida com profundidade e crítica e um contato mais profundo com a vida e prática de Jesus nos Evangelhos.

Essa vivência deve atingir toda a vida da pessoa, desde sua vida pessoal até sua vida familiar, do trabalho, sindical, política, no bairro, ou seja, a vida na sua totalidade.

Um dos grandes desafios para a espiritualidade do leigo é como fazer a família ser lugar de crescimento e vivência espiritual? Como podem, na civilização atual, marido, mulher e filhos se sentirem participantes de um plano de Deus para os homens e compartilharem vida de compromisso e oração?

ESPIRITUALIDADE DA LUTA

Numa sociedade como a nossa, atravessada por tantos conflitos e contradições, uma questão fundamental se coloca: COMO VIVER A ESPIRITUALIDADE NO MEIO DE UMA LUTA CONTÍNUA?

Muitas vezes nos desgastamos ou colocamos toda a nossa energia numa parte da luta, uma greve, por exemplo, e quando se vê a coisa de maneira mais ampla, se percebe que aquele foi apenas um passo, um momento, uma etapa de uma luta que é contínua. Se sente que muitas coisas que fazemos não são a solução, mas parte do processo. Isso pode parecer desanimador, mas aí é que entra a questão da espiritualidade como perseverança e constância na luta. É aí que se vive uma verdadeira espiritualidade.

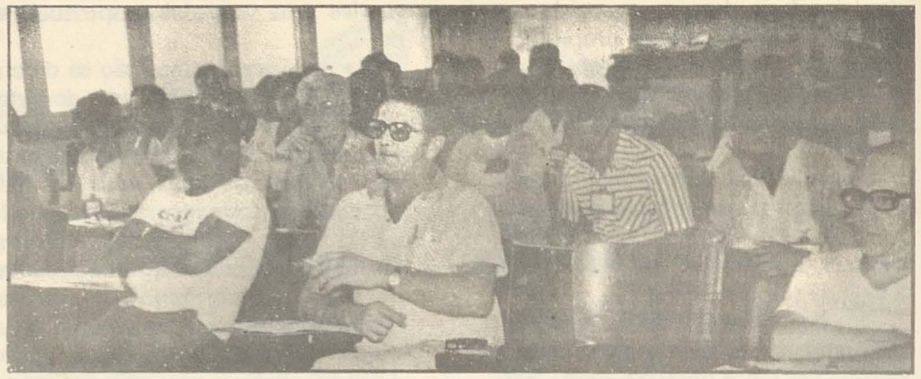
Na América Latina, não se desenvolveu uma espiritualidade de luta; pelo contrário, se desenvolveu uma espiritualidade de cunho colonialista, com objetivo de deixar cada vez mais calados (conformados com a vontade de Deus) os negros, índios, escravos, mestiços, camponeses, trabalhadores, ou seja, os desprezados do sistema. Certamente sempre houve uma resistência quase surda dos escravos, dos negros, porém, nos últimos anos, com o avanço do compromisso da Igreja com o povo, especialmente com o povo trabalhador, há um avanço na consciência que se vive fortemente uma espiritualidade dentro da luta da vida.

A luta dos pobres e com os pobres é vista como o próprio ministério do cristão. Nesse contexto de luta e conflito, o cristão militante deve se impor pela sua existência, sem fazer concessões.

Nossa espiritualidade deve superar uma visão da Igreja alienada e comprometida com outros interesses.

A vida de lutador é a própria essência da vida cristã, é onde se realiza e se faz a presença de Jesus Cristo Ressuscitado e de seu Espírito.

Essa dimensão, apesar de aparentemente dura e desanimadora, guarda dentro de si uma carga muito grande de amor, porque se vê nesse processo penoso e difícil o meio de se chegar a um novo tipo de relação entre os homens, onde não haja mais explorados nem exploradores (At 4,35) e a certeza dada pelo Apóstolo Paulo de que foi para a Liberdade que Cristo nos libertou (Gl 5,1).



CONTRIBUIÇÃO DE LUÍS INÁCIO DA SILVA (LULA) NO SEMINÁRIO NACIONAL DE FORMAÇÃO SOBRE SINDICALISMO E POLÍTICA

Não podemos falar do atual quadro político, se não relembrarmos o que se passou no país nestes últimos anos, principalmente na década de 70. Período em que começaram os *primeiros sinais de resistência* dos trabalhadores do campo e da cidade, estudantes, intelectuais e parte da Igreja. Centenas de movimentos foram crescendo e criando corpo. Surgiu o Movimento Popular, que desabrochou com muita força em reivindicações. Houve uma evolução da consciência política nos próprios movimentos. Vieram as greves, as lutas de resistência tanto no campo como na cidade. A caminhada foi grande e chegou-se à conclusão que era preciso colocar um fim ao regime militar como uma das alternativas para mudar a situação do país.

Veio *a campanha pelas eleições diretas.* Momento cívico de maior grandeza já realizado neste país. Várias intenções norteavam este movimento: uns com a idéia clara do porque das eleições diretas. Era a área progressista. De outro lado, os liberais tinham outros interesses, a diferença era percebida nos discursos dos diferentes partidos políticos. Os grupos ligados aos movimentos populares falavam de coisas concretas, dos problemas dos trabalhadores. Havia todo um conteúdo de transformação. O outro grupo apresentava um conteúdo ligado à grande burguesia, ao econômico e à política profissional. Queriam as eleições diretas como um trampolim para tentar colocar em prática a sua política.

Dentro do PMDB, que era o partido majoritário da campanha, por ser o maior partido de oposição, havia divergências entre Ulisses Guimarães e Tancredo Neves. Muitas vezes nem a imprensa divulgava isto, nem o povo percebia.

Para *Tancredo* era importante a questão do Colégio Eleitoral, por onde ele poderia se transformar no candidato da República. E essa tese prevaleceu. Ele ganhou a direção do

PMDB. Dentro e fora do PMDB ia preparando o terreno.

Havia *necessidade de uma transição pacífica*, sem derramamento de sangue, sem traumas, sem perseguição ao antigo regime. Trocar de governo sem ir muito a fundo na política social, institucional e garantir que a história se encarregasse de apagar as coisas erradas, que aconteceram. Começou-se a vender a idéia de que Tancredo era a pessoa mais indicada para assumir a Presidência, num clima de tranqüilidade.

DIFERENÇA ENTRE TANCREDO E MALUF

Maluf – Sendo da extrema direita, poderia causar problemas sérios ao regime. O Palácio do Planalto tinha o interesse por um candidato mais moderado, que pudesse dirigir o país fazendo acertos com todo o mundo, sem que precisasse em nenhum momento criar conflitos. Esse *pacto* foi o compromisso assumido por Tancredo:

1º) Fazer com que o regime militar fosse esquecido, sem prejulgamento do que aconteceu nesses 20 anos de repressão.

2º) Garantir de que não haveria mudanças substanciais na política social econômica do país que prejudicasse os empresários, latifundiários e agentes financeiros.

3º) De que não haveria mudanças substanciais na política externa, principalmente no que se refere ao tráfego de nossa dívida de 104 bilhões de dólares. Tudo isso deveria acontecer sem derramamento de sangue. Daí aconteceu a maior aliança na história deste país. Em protesto à candidatura de Maluf, se uniram: a esquerda e extrema direita, os pequenos e grandes empresários, os pequenos e grandes proprietários de terra. Não havia escolha: de um lado Tancredo, do outro Maluf. O sucesso do voto útil de 1982 foi repetido com maestria no Colégio Eleitoral.

Vários setores do Movimento Popular quiseram continuar a campanha pelas diretas e não conseguiram sucesso, porque todos os meios de comunicação de massa e o subconsciente de cada um achavam que Tancredo não deveria deixar Maluf ganhar.

Essa aliança só foi possível por causa de acordos que Tancredo fez com grandes e pequenos empresários, banqueiros. Temos hoje milhões de brasileiros desempregados, cerca de 9 milhões de trabalhadores sem terra, a categoria do Abdias acabando, o mesmo acontecendo com as indústrias nacionais. Nenhum desses problemas foi dado o destaque que se está dando ao Sul Brasileiro. O novo Governo vai empregar nele 900 milhões de cruzeiros, argumentando que se não fizer isso 25 mil trabalhadores ficarão desempregados. No entanto, esta mesma quantia aplicada no Norte, daria emprego a 100 mil trabalhadores. O que está em jogo é o interesse dos bancários e grupos financeiros.

CAMPO SINDICAL

Sem dúvidas haverá modificações no campo sindical, marcando avanços no movimento: a anistia, a revogação da portaria que rege as eleições sindicais, estão aí mostrando isto. O avanço não está no conteúdo da revogação da portaria. A lei tem é que

ser mandada para o Congresso Nacional. Vai haver um congelamento na revogação sindical e isto é muito importante.

A questão do próprio estatuto sindical é importante. Na medida em que a lei não regulamentar as eleições dos sindicatos e o estatuto for do próprio sindicato, a pelegada fará estatuto pior que a lei.

Dentro de um ano haverá modificações substanciais no movimento sindical. Não será a total liberdade que a gente quer, mas a nível de lei algumas coisas em relação ao quadro sindical anterior, serão mudados.

CAMPO SOCIAL

Não há muita expectativa. Tancredo disse que faria tudo pelo trabalhador que não prejudicasse a nação. Isso para justificar a aplicação do INPC. Isto é: mais de 100% ele garante para os trabalhadores. Faz anos que brigamos para ter um pouço mais de aumento de salário.

REFORMA AGRÁRIA

Tancredo afirmou que nas áreas mais conflitantes a primeira medida dele seria desapropriar as terras e distribuir aos trabalhadores da região. Sabemos que existem 12 milhões de trabalhadores sem terra. Teremos muito trabalho em desmistificar essas medidas.

CONSTITUINTE

Todo aquele que é eleito pelo povo, só funciona se o povo estiver exigindo.

Os trabalhadores precisam de terra para trabalhar, morar, ter saúde, salário vital, direito a greve.

Não temos militares no poder, mas civil que foi indicado pelo sistema. Pessoa muito hábil. Qualquer que seja o organismo será melhor ou pior, dependendo do nível de organização da classe trabalhadora. Antes era mais fácil identificar o inimigo central. Agora ele mudou de estratégia e de tática. Temos um governo civil, da burguesia liberal, muito hábil na arte de governar. Isto exige mais habilidade nossa.

Não basta dizermos que queremos liberdade e autonomia sindical. Temos de ter proposta de como queremos.

Dizer que queremos reforma agrária não basta, porque ela poderá ser feita nos moldes capitalistas. Que tipo de saúde queremos? Qual a política de transporte, de educação, que queremos? É aquela que discutimos ou aquela que é imposta?

Não ter medo de perder horas de trabalho em seminários, refletindo sobre Constituinte e analisar bem o que queremos.

CONSTITUINTE

Ninguém convoca Constituinte sendo minoria. Tancredo quer Constituinte nos moldes de antes de 64. E nós, como queremos?

Há a questão da propriedade, do salário-mínimo. Precisamos levar a Constituinte a sério, senão prevalecerão os interesses da burguesia liberal do poder do dinheiro e dos meios de comunicação social.

Que tipo de Constituinte queremos? Como vamos discutir?

Não temos delegados, mas temos que assumir. Se o povo não se manifestar e achar que Constituinte não é coisa nossa, vai sair a Constituinte deles.



MOMENTO CONSTITUCIONAL NO BRASIL, HOJE

Tchó

O Brasil vive agora um momento importante na sua História, na nossa História.

Passado o momento da usurpação, do divórcio entre o Estado e a Nação, o povo brasileiro retoma a sua dignidade e quer reconstruir a sua cidadania.

É preciso lembrar que a abertura que conseguimos não nos foi dada de graça, "de mão beijada". Ao contrário, o povo fez por merecer. Tomou várias atitudes no decorrer do período ditatorial e foi retirando o espaço daqueles que, dizendo-se salvadores da Pátria, nos levaram à vergonhosa situação de detentores da maior dívida externa do mundo e dos mais altos índices de corrupção de que se tem notícia na face da terra.

Inicialmente o povo começa a votar em branco ou anular o voto como forma de protesto contra um sistema eleitoral de cartas marcadas, e os detentores do poder descobrem uma maneira de aproveitar, a favor deles, este tipo de manifestação. (De certa feita o Senhor General Ernesto Geisel teve a desfaçatez de afirmar que no Brasil havia maior democracia que nos Estados Unidos porque o índice de abstenção aqui foi menor do que lá. Só que ele se esqueceu de dizer que lá ninguém é obrigado a votar.) Mas o povo também vai encontrando outras formas de manifestação e com isto as eleições passam a ter caráter plebiscitário. O MDB passa a receber os votos de quantos estavam contra a ditadura e, como muitas vezes, não havia confiança nos candidatos, votavam na legenda. O governo elimina o voto de legenda, mas nem isto impede o avanço do povo de eleição em eleição. Finalmente, inventam o voto vinculado de "cabo a rabo" mas, mesmo assim, na maior parte do país ganha o povo e perde o governo dos militares. Fica insustentável, por total falta de legitimação popular, o esquema montado em 1964.

Maluf é a gota d'água que faz transbordar o copo. O povo, em grandes manifestações, exige as diretas e, não o conseguindo, aceita a alternativa que lhe resta: ir com Tancredo ao Colégio Eleitoral. Do barco que se afundava vários fizeram-se ao mar e, para se salvarem (não discutimos as intenções nem a moralidade de seus atos), juntam-se ao PMDB e formam a Aliança Democrática. Tancredo é eleito presidente.

Antes, bem antes disso, a Nação já reclamava uma nova Constituição. Não é concebível um país ter como Lei Máxima um amontoado de incoerências jurídicas como o "Remendão" que nos foi outorgado pelo triunvirato de ministros militares elevados, por eles mesmos, a um poder constituinte que ninguém lhes delegou.

A CONVOCAÇÃO DA CONSTITUINTE

Dois aspectos devem ser destacados no processo de convocação da Constituinte.

Primeiro é a questão da transformação do Congresso Nacional a ser eleito em 1986 em Assembléia Nacional Constituinte, incluindo aí os 23 senadores eleitos em 1982 não especificamente para esta tarefa. Estes deputados e senadores terão duas funções paralelas. O que significa isto? Será mau ou bom? Trará algum problema prático, político ou institucional? Estas e outras coisas precisam ser discutidas e muito profundamente.

O segundo aspecto é o da comissão de juristas e outros, para a preparação de um texto prévio. Será isto uma necessidade? Que proveito poderá trazer? Abrirá perspectivas novas e que realmente atendam os anseios do povo brasileiro? Alguns dizem que o texto prévio poderá tirar a autonomia da Assembléia Nacional Constituinte, ou mesmo inibir os delegados constituintes. Isto poderá ocorrer e até que ponto? Seria a volta da tecnocracia, o técnico tendo atuação prioritária sobre o político, num momento em que o político deve ser o prioritário? Este aspecto que à primeira vista pode parecer formal tem uma grande importância no campo prático e político. Também ele precisa ser muito bem discutido.

COMO NOS PREPARARMOS PARA CONQUISTAR UMA CONSTITUIÇÃO QUE ATENDA AOS ANSEIOS DOS TRABALHADORES E DO POVO BRASILEIRO

A Constituinte é uma questão de grande importância para nós. Temos que nos preparar a partir de dois eixos principais: o conteúdo e o método. Os dois são importantes mas o método assume papel relevante.

Seu conteúdo amplo ou restrito depende do método de participação e é este método que mais deve nos preocupar, pelo menos de imediato. Dois vícios muito graves aparecem desde o início: a criação de uma comissão de notáveis coordenada por Afonso Arinos e a proposta de transformação do Congresso Nacional (deputados federais e senadores), que será eleita em 86, em Assembléia Nacional Constituinte. Afonso Arinos poderá apresentar um projeto tecnicamente perfeito de uma precisão jurídica inquestionável, mas de conteúdo não muito diferente da Constituição atual e que no máximo se aproximará da Constituição de 1946.

Quanto à transformação do Congresso em Assembléia Nacional Constituinte, podem ser levantados muitos questionamentos. Os deputados e senadores estariam "legislando em causa própria", ou seja, terão que legislar a respeito do poder legislativo formado por eles próprios. Eles serão capazes de fazer transformações que os prejudique politicamente? Por exemplo, contra tempo do próprio mandato. Outro risco que podem correr a partir desta dupla função são os tipos de alianças políticas. Um Congresso Nacional tem as bancadas da situação e os da oposição com seus alinhamentos em função de situações concretas e imediatas. Como as mesmas pessoas, com os mesmos compromissos, vão se alinhar na Assembléia Nacional Constituinte? A supremacia da bancada situacionista, com uma maioria conquistada pela troca de apoio e de cargos, poderá prejudicar drasticamente a soberania da Assembléia Nacional Constituinte. Além do mais, todos esses vícios de método, sem contar o desinteresse dos atuais partidos em desencadear um processo de discussão da Constituinte, sem dúvida alguma vão comprometer o conteúdo da nova Constituição.

ORGANIZAÇÃO POPULAR

O caminho que nos resta é o de sempre. Propor uma discussão ampla a partir dos locais e das organizações em que estamos inseridos. Incentivar o surgimento dos mesmos a participar de comitês populares onde não existem. Não se trata de promover alguma coisa da própria ACO, mas de criar mecanismos de participação popular. Isto não quer dizer que a ACO não deva fazer seminários de estudos sobre o assunto para os militantes; deve sim, e com urgência, para nos capacitarmos bem. Esta capacitação poderá cumprir dois objetivos distintos: preparar os militantes e a massa dos trabalhadores para propor conteúdos e questionar os futuros candidatos dos diversos partidos e preparar elementos que, por sua vocação e liderança, poderão eles mesmos se apresentar como candidatos através dos partidos políticos ou de outros organismos que queremos conquistar. Tudo isto é meta para conseguir, mas que não podemos descontar de forma alguma.

MATERIAL DE AJUDA

A ACO está publicando neste mesmo número do ASSUMIR, como suplemento, uma cartilha bem diferente daquelas que andam por aí, já que a maioria delas não têm abordado a discussão de conteúdo, que será o ponto alto da nossa, sem contar a fundamentação bíblica-teológica nela incorporada.

Contudo, será muito importante a consulta a alguns materiais já publicados em forma de cartilhas ou livros.

Para facilitar, publicaremos no final deste artigo a lista desses materiais.

ELEMENTOS PARA UMA REFLEXÃO E ESTUDOS

Os assuntos Constituinte e Constituição exigem de nós um estudo mais ordenado. Propomos, como sugestão, um esquemã que nos ajudará para isto.

Não quer dizer que todos os temas tenham de ser estudados e nem que a seqüência tenha que ser esta apresentada. Isto poderá ser usado internamente na ACO como ser proposto para debates públicos, tema por tema, ou globalmente.

ESQUEMA PARA O ESTUDO DO MOMENTO CONSTITUINTE BRASILEIRO

1. **Introdução**
1.1. Política e Estado
1.1.1. O que é política
1.1.2. O que é o Estado
1.1.3. Relação entre política e Estado
1.2. O golpe de 64 e suas conseqüências
1.3. O momento constitucional no Brasil, hoje
1.3.1. A convocação da Constituinte (uma visão crítica)
2. **Constituição e Constituinte**
2.1. Histórico do Constitucionalismo no mundo
2.2. Constituição, lei máxima ordenadora do Estado e dos direitos do cidadão
2.3. O que é Constituinte?
2.4. Os momentos legisferantes
2.4.1. O momento constitucional (o que está em jogo?)
2.4.2. O momento operacional (legislação ordinária)
3. **História das Constituições e das Constituintes no Brasil**
3.1. Constituições outorgadas (semânticas)
3.2. Constituições promulgadas (normativas)
3.3. Cronologia das Constituições brasileiras, seus processos constituintes e seus conteúdos básicos
3.3.1. 1824
3.3.2. 1891
3.3.3. 1934
3.3.4. 1937
3.3.5. 1946
3.3.6. 1967
3.3.7. 1969
4. **Os temas Constitucionais** (conteúdo da Constituição)
4.1. A Organização do Estado Brasileiro
4.1.1. O Poder Legislativo
4.1.1.1. Unicameral (representação dos estados membros)
4.1.1.2. Bicameral (representação proporcional do povo por estados membros — deputados — e representação igualitária dos estados membros — senado)
4.1.2. O Poder Executivo
4.1.2.1. Presidencialismo
4.1.2.2. Parlamentarismo
4.1.2.3. Presidencialismo Mitigado
4.1.3. O Poder Judiciário
4.1.3.1. A Justiça Federal
4.1.3.2. A Justiça Estadual
4.1.3.3. O Ministério Público
4.2. Os direitos dos cidadãos
4.2.1. A nacionalidade e a cidadania
4.2.2. Os direitos e as garantias individuais
4.3. A ordem econômica e social
4.3.1. O trabalho como direito e obrigação social
4.3.2. O salário
4.3.3. Contenção do abuso do poder econômico
4.3.4. A função social da propriedade
4.3.5. A estatização de certos ramos da economia
4.4. O relacionamento do Brasil com outros Estados
4.4.1. Política externa e internacional

5. **Como garantir uma participação popular efetiva na formulação da Nova Constituição**
5.1. O processo de convocação da Constituinte
— os notáveis e sua influência
— a representatividade proporcional dos estados membros
— as distorções na convocação (limitação na soberania, possibilidade de legislação em causa própria e outras)
— Assembléia Nacional Constituinte e Congresso Nacional (como funcionar com duas atribuições? problemas que poderão surgir daí)
— a Constituinte e os atuais partidos (serão realmente representativos e confiáveis?)
— candidatos não partidários (serão desejáveis? valerão a pena? serão possíveis?)
5.2. A eleição e o processo eleitoral
— quem pode participar
— os canais de participação previstos
— como será a eleição e quem serão os eleitos
— o valor do voto
— isto pode mudar?
— será preciso mudar? por quê?
— haverá condições de mudar? como?
5.3. Mecanismos de pressão popular
5.3.1. Antes da eleição
— para que?
— como?
— quem?
— que instrumento usar?
5.3.2. Depois das eleições, junto à Assembléia Nacional Constituinte
— para que?
— em que momento?
— como preparar?
— quem deve fazer?
— que instrumentos usar?

LISTA DE CARTILHAS E LIVROS SOBRE A CONSTITUINTE

CARTILHAS:

1. **"O que é a Constituinte"** — Fase
Rua Gen. Osório, 83 - Sala 1306
Vitória - ES - Tel. 223-7436
2. **"A Constituição e os trabalhadores"** — Dieese
Rua das Carmelitas, 149 - 3º and.
01020 - S. Paulo - Tel. 35-3071
3. **"A Constituinte interessa aos trabalhadores rurais?"**
Mov. dos Sem Terra — R. Ministro Godoy, 1484 - Perdizes
05015 - S. Paulo - Tel. 262-3654

LIVROS DE BOLSO:

1. **"O que é Constituinte?"**
Marília Garcia
Editora Brasiliense
2. **"Como participar da Constituinte"**
João Baptista Herkenhoff
Editora Vozes / Ibase

LIVROS:

1. **"Constituição e Constituinte"**
Dalmo de Abreu Dalari
2. **"Assembléia Constituinte: a legitimidade recuperada"**
Raymundo Faoro
Editora Brasiliense
3. **"Por que Democracia?"**
Francisco Weffort
Editora Brasiliense
4. **"Constituinte e democracia no Brasil de hoje"**
Emir Sader (organizador)
Editora Brasiliense
5. **"Brasil, sociedade democrática"**
Hélio Jaguaribe e outros
Editora José Olympio

Nota: Os livros de 2 a 5 servem mais para quem quer um aprofundamento.

ARMAMENTISMO & CAPITALISMO

Luiz Sergio da Mata Machado

VENDER ARMAS: UM ÓTIMO NEGÓCIO

O fim da 2ª Guerra Mundial (1939-1945) não significou o fim das guerras no mundo. Na África, na América Central, na América do Sul, na Ásia, na Europa, no Oriente Médio e no Oriente, estados nacionais estão em guerra entre si e/ou em processo de guerra civil ou revolução interna. A existência permanente dessas situações de conflitos entre países e no interior dos países gera à volta deles um extenso e intenso comércio de armas. Esse comércio se estende, por sua vez, a todos os demais países não em conflito. O mercado cada vez mais futuroso da venda de armamentos estimula, pelas divisas em dólares que proporciona, o aperfeiçoamento e a sofisticação da indústria produtora de material bélico. Tais indústrias representam hoje o setor mais promissor e lucrativo do capital. A crise econômica que afetou e ainda afeta a economia mundial não existiu para as indústrias que produzem armamentos. Enquanto as indústrias civis enfrentaram e enfrentam ainda ciclos mais ou menos recessivos, as indústrias militares, a partir da sua inserção no mercado mundial de armamentos, só conheceram o progresso e o lucro crescentes. Esse mercado mundial de armamentos será o responsável, neste ano de 1985, pela movimentação de "800 bilhões de dólares" (Jornal do Brasil, 30/6/85). Ele não vê inimigos, não conhece fronteiras e nem tem preconceitos ideológicos. Direta ou indiretamente todos são servidos. Tanto faz vender armas para o Iraque como para o Irã, para a Índia como para o Paquistão, ou para a China. O que importa são as quantidades de dólares que entram de lucro para quem vende. E é esse lucro crescente, acima da taxa média de lucratividade industrial, que tem levado inúmeras indústrias a reconverter seus investimentos na produção de natureza bélica. Nenhuma ética ou conceito de moral abstratos detém ou se interpõe ao interesse fundamental dos capitalistas, a otimização da taxa de lucro. Isto é, o maior percentual de lucro possível em cada conjuntura. Contraditoriamente, são os empobrecidos quem enriquecem os capitalistas, pois, "cerca de 75% das exportações de armas dos países industrializados vão para o terceiro mundo" (O Estado Atual da Militarização do Mundo, América Latina e Brasil – IBASE). Daí que, diante desse ótimo negócio que é a produção e o comércio de armamentos, o discurso de paz por parte dos governos de países vendedores de armas não passa de uma enorme contradição, que visa iludir seu próprio povo e a opinião pública internacional.

E O BRASIL NESSE NEGÓCIO?

O Brasil ocupa hoje o primeiro lugar entre os países do chamado Terceiro Mundo em produção e exportação de armamentos. E em relação a todos os países do globo detém a sexta posição. Possui um moderno parque industrial de produção de material bélico. Sua produção de material de emprego militar envolve centenas de indústrias e centenas de milhares de trabalhadores. Já tem, presentemente, para os próximos dois anos, um pedido de três bilhões de dólares em encomendas de países compradores de seus armamentos. E suas vendas para o exterior, nesse ano de 1985, deverão apresentar um acréscimo de 40% em relação ao ano de 1984, fornecendo uma receita record de 1 (um) bilhão e 120 milhões de dólares. O dinamismo atual alcançado por esse ramo de atividade industrial brasileira se tornou possível a partir da conjugação de interesses dos militares que ocuparam o aparelho de Estado brasileiro, nos últimos 20 anos (64/84), e das forças do capital.

O êxito da indústria bélica brasileira tem seu rastro, portanto, no passado recente. Sua história começa em 1967, com a formação dos Grupos de Mobilização da Indústria Nacional, constituídos pelo governo, forças armadas, Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) e empresas transnacionais. A finalidade de tais grupos era tornar operosos setores ociosos da indústria brasileira. No ano de 1975 é criada a IMBEL (Indústria de Material Bélico do Brasil), empresa holding estatal que passa a coordenar o setor de material bélico. Em 1977 o Brasil rompe o acordo militar com os Estados Unidos, existente desde 1952. Passa a buscar a auto-suficiência no setor de defesa, a diversificar as fontes fornecedoras, e dá início efetivo a uma etapa de nacionalização dos equipamentos. Vem daí o desenvolvimento dinâmico da indústria de armamentos do Brasil. Este breve histórico, por si só, torna transparente a dimensão política dessa estratégia industrial brasileira. É importante observar que o país vai inverter recursos em indústrias militares, em pleno período de retração econômica mundial, ou seja, justamente quando tais recursos deveriam ser alocados nos setores de maior alcance social da atividade econômica. Explica-se, portanto, porque faltaram (e faltam ainda) recursos para a saúde, habitação, alimentação, educação etc.

Em conseqüência desse direcionamento planejado dos interesses do governo, das forças armadas e do capital, no ramo industrial militar, este cresceu e se fortaleceu como nenhum outro, em pleno período de crise econômica mundial.

O sucesso econômico-militar dessa opção armamentista leva a que cada vez mais, mais recursos sejam alocados nesse setor. "O segredo do sucesso, dizem os dirigentes, está nos laboratórios de pesquisas, já investidos mais de 200 milhões de dólares no desenvolvimento de novos produtos para a manutenção e conquista de novos mercados.

"Nesses laboratórios trabalham mais de 2 mil cientistas – sem se falar no pessoal dos centros de tecnologia do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, que também pesquisam, repassando a tecnologia à indústria privada. O CTA (Centro Tecnológico da Aeronáutica), por exemplo, tem 4 mil cientistas, a maioria formada no ITA (Instituto Tecnológico da Aeronáutica), em São José dos Campos, São Paulo." (Jornal do Brasil, 30 de junho de 1985) E mais, no que se refere a ocupação da força de trabalho, "a indústria bélica brasileira emprega diretamente 80 mil operários e 200 mil indiretamente, através das empresas que fornecem componentes e pe-

ças" (Jornal do Brasil, 30/6/85). No que se refere às negociações salariais e trabalhistas, as indústrias bélicas têm um procedimento comum, visando evitar transtornos que afetariam os seus negócios. "Para evitar greves que afetariam as exportações – responsáveis pela maior parte de seu faturamento – as fábricas buscam sempre acordos isolados com os operários, como ocorreu este ano, quando a Engesa, a Avibrás e a Embraer (um total de 22 mil trabalhadores) negociaram em separado os reajustes dos metalúrgicos" (Jornal do Brasil, 30 de junho/85).

De outra parte, o Brasil se constitui num exemplo de que para o capital – leia-se: para os capitalistas – o importante é o lucro ótimo. O preconceito ideológico fica em segundo plano. Isso vale tanto para o capital privado quanto para o estatal. A Engesa, por exemplo, não tem nenhum preconceito de natureza ideológica em ofertar tanques de guerra à China, como se lê na mesma edição do JB citada acima: "As exportações de equipamentos bélicos são controlados pelo Governo, através da PNEMEM (Política Nacional de Exportação de Material de Emprego Militar), obedecida nas vendas para 30 países de cinco continentes. Os exportadores podem obter financiamento de exportação junto à Cacex, com as mesmas taxas de juros aplicadas a outros produtos. A aprovação da exportação é demorada.

"O pedido passa pelo Itamaraty e vai ao Conselho de Segurança Nacional, que o estuda e prepara relatórios para os Ministérios da Fazenda, Planejamento e da Indústria e do Comércio, além dos ministérios militares. Os ministros têm direito de veto. Aprovada por todos, a solicitação é submetida à aprovação do Presidente da República.

"Geralmente os contratos de exportação têm uma cláusula de sigilo importado pelo comprador: nada pode ser revelado. Por isso, as indústrias evitam noticiar os negócios e os nomes dos países importadores. Entre os maiores clientes do Brasil figuram o Iraque, a Arábia Saudita, a Líbia, o Kwait, o Peru, a Venezuela, a Colômbia e pequenos países da Oceania. Atualmente, a China analisa uma oferta da Engesa, que pretende vender tanques leves. Eles competem no mercado com as unidades do mesmo tipo fabricadas pela União Soviética."

QUEM EXPORTA E O QUE EXPORTA

Engesa:
Engenheiros Especializados S. A.

"Além de blindados leves – como o Urutu, Cascavel e Jararaca –, a Engesa exporta, também, torres com canhões de 90 milímetros que a Engex produz em Salvador, na Bahia. Também integrante do grupo, a Engetrônica está exportando para a Collings americana equipamentos de rádio-navegação para aviões, equipamentos para radiocomunicação militar e equipamentos eletrônicos e optrônicos para carros blindados e tanques. A Engetrônica faturou, no primeiro trimestre, Cr$ 3 bilhões 774 milhões." (JB, 28/7/85)

Avibrás:
Indústria Aeroespacial S. A.

"Seu grande produto de exportação é o Astros II, um múltiplo lançador de foguetes. Além disso, a empresa exporta foguetes, bombas, equipamentos de comunicação e um combustível para foguetes – o composite – com fórmula desenvolvida em seus laboratórios.

"Mas, a Avibrás pretende crescer ainda mais e já está com sua fábrica de bombas e foguetes, a maior da América Latina, em funcionamento, em Jacareí." (JB, 28/7/85)

Embraer:
Empresa Brasileira de Aeronáutica

"A Embraer é outra empresa que exporta armamentos, com sucesso, além de fechar contrato com a Royal Air Force para produzir o Tucano na Grã-Bretanha, com a Shorters Brothers, a Embraer tem, agora, a possibilidade de fechar negócios com alguns países da América do Sul." (JB, 28/7/85)

O Tucano é um avião turbo-hélice militar.

QUEM REVERTEU SUA LINHA DE PRODUÇÃO

Vigorelli – de fabricante de máquinas a fabricante de metralhadoras;

Singer – de fabricante de agulhas a fabricante de cartuchos;

General Eletric Equipamento Pesado – de fabricante de locomotivas e geradores hidrelétricos a fabricante de cascos de embarcações militares e chapas e veículos blindados;

Eletrometal – fabrica hoje ligas para mísseis e foguetes.

Também categorizadas como indústrias militares estão a Vulcabrás, Glaspac e Cotonifício, entre outras.

A opção do capital pela produção bélica cresce a todo momento. "O estaleiro Verolme está se associando às empresas Cummings, norte-americana, e Vickers, inglesa, para fabricar tanques, a partir do desenvolvimento do canhão FH 70." (JB, 5/7/85)

QUEM FINANCIA

"A prioridade da política bélica é o setor de eletrônica, energia nuclear e equipamentos aeroespaciais. Os projetos partem das universidades e dos centros especializados em pesquisas das três forças armadas, como o Centro Técnico Aeroespacial, o Instituto Militar de Engenharia e o Instituto de Pesquisa da Marinha, entre outros. O financiamento vem do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), do Conselho Nacional de Desenvolvimento e Pesquisa (CNPq) e da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep)." (Retrato do Brasil)

AS CONSEQÜÊNCIAS SOCIAIS DA OPÇÃO ARMAMENTISTA

Enquanto enormes somas de recursos financeiros foram (e ainda são) postas à disposição da produção bélica, enquanto organismos governamentais revelaram-se pródigos em financiar indústrias militares e projetos armamentistas, a situação social veio se agravando ano a ano. A miséria, a fome, o desemprego, a doença e o desespero atingiram em cheio os trabalhadores e a massa popular brasileira. Isso é confirmado pelo Anuário Estatístico do Brasil, publicado pelo IBGE. Nele podemos verificar o crescimento alarmante das doenças transmissíveis, nos últimos dez anos. O aumento do número de suicídios e de evasão escolar.

Suicídios em 1982: 4.405 casos – Por dificuldade financeira: 187 casos.

Suicídios em 1983: 5.368 casos – Por dificuldade financeira: 339 casos.

Em 1982 houve 2.495 suicídios de causa ignorada. Em 83 houve 2.894.

A falência do ensino: em 1982, em

todas as escolas do país (públicas e privadas), foram reprovados 4,9 milhões de estudantes do primeiro grau.

Tais conseqüências sociais são apenas algumas das inúmeras da opção militarista.

A incidência crescente do número de doentes

Doença	*Casos em 1973*	*Casos em 1983*
Tuberculose	45.665	86.617
Sarampo	51.339	58.259
Tétano	2.524	2.858
Hanseníase	6.831	18.595
Malária	76.112	297.687

TAREFAS URGENTES E FUNDAMENTAIS

O agravamento do quadro social brasileiro demonstra o quanto se faz urgente o crescimento da organização da luta pela transformação profunda da sociedade. Essa luta é ao mesmo tempo luta anti-militarista, pela paz, e contra o armamentismo. A vitória da massa popular trabalhadora, nessa luta, significa a paz, o fim da exploração do homem pelo homem, portanto, o fim da sociedade de classes. A derrota da massa popular trabalhadora, nessa luta, significa o caminhar irreversível para a guerra, na qual não haverá nem vencidos nem vencedores. Superar as debilidades de organização e mobilização contra a corrida armamentista, e isto quer dizer, contra a produção e comercialização de armamentos, é tarefa inadiável para todos os que pretendem a construção de uma nova sociedade assentada no equilíbrio dinâmico da justiça e da fraternidade, e não no equilíbrio estagnado do terror. Todavia, é necessário reconhecer a incipiência — mais correto seria dizer inexistência — do movimento contra a produção armamentista interna. A força de trabalho ocupada nas indústrias militares não questiona essa produção a ponto de lutar pela reversibilidade do que é produzido. Envolver esse segmento da classe trabalhadora no processo de desativação da produção bélica é outra tarefa fundamental para deter a participação brasileira no crescimento da espiral armamentista. Impedir a fabricação da Bomba Atômica brasileira é outra dessas tarefas fundamentais. Ainda mais agora quando na "Nova República" este macabro anseio militar volta a se fazer presente com intensidade.

Na verdade, essas são tarefas fundamentais a serem executadas pela massa popular trabalhadora de cada país envolvido na produção de material de emprego militar. Somente a união, a organização e a mobilização urgente dos trabalhadores poderão barrar as pretensões belicistas e deter o avanço da espiral armamentista nos países produtores e no mundo.

O PROGRAMA GRANDE CARAJÁS: INTERNACIONALIZAÇÃO DA AMAZÔNIA

Bernardo

CARAJÁS — Este nome evoca para nós a descoberta de novos minerais: ferro, alumínio..., a construção de nova estrada de ferro.

CARAJÁS, para o nortista e nordestino, é a esperança de encontrar um emprego nas obras gigantescas que ali se iniciaram, a ilusão de ficar rico à procura de ouro nos garimpos de Serra Pelada.

CARAJÁS, para a propaganda governamental, é uma Nova Era que se abre para o Brasil, com a exploração futura da "maior reserva de minerais do mundo".

Por outro lado, CARAJÁS, para quem vive na região, é a luta pela posse da terra. Por exemplo, Marabá, Município em que se situam a Serra do Carajás e a Serra Pelada, é hoje um dos mais violentos lugares do Brasil.

O Projeto Carajás significa cada vez mais expulsões, matanças, poluição...

CARAJÁS é a chegada de empresas estrangeiras que vêm derrubar a floresta e levam as nossas riquezas para fora.

CARAJÁS — Uma desilusão.

ONDE SE SITUA O PROJETO?

O Projeto Carajás está localizado na Amazônia oriental, a parte do território brasileiro compreendido ao norte do paralelo 8 e entre os rios Amazonas, Xingu e Parnaíba, abrangendo parte do Pará, do Goiás e do Maranhão. Inclui duas capitais: Belém e São Luís. A área total é quatro vezes maior que o Estado de São Paulo.



Nessa região estão localizadas imensas riquezas naturais, tais como:

1º) Energia elétrica, em reserva, com as bacias dos rios Trombetas, Nhamundá, Araguaia, Tocantins e Xingu, num total de 17.880 megawatts, sem contar com a hidrelétrica de Tucuruí, já com a primeira fase construída, cuja capacidade inicial é de 4 mil MW.

2º) Madeira de lei, com potencial de 4 bilhões e meio de metros cúbicos.

3º) Minério de todos os tipos, que faz da região uma província mineral das mais importantes do mundo:

— ferro — a maior jazida conhecida e com melhor qualidade (66% de ferro);

— cobre — manganês — níquel;

— bauxita (alumínio) — a terceira maior do mundo;

— ouro — extraído de muitos garimpos. Serra Pelada é apenas um deles;

— estanho e mais 26 produtos minerais, em menor quantidade.

Essa região, na sua maior parte, ainda é desconhecida, podendo oferecer boas surpresas no futuro.

UM POUCO DA HISTÓRIA

A partir do fim dos anos 60 e meados da década de 70, o governo brasileiro passou a defender a incorporação da Amazônia ao processo de desenvolvimento econômico do país. Criou-se, em 1967, a Zona Franca de Manaus para ser um dos pólos de crescimento. A partir de 70 foram criados vários organismos, como o PIN, o POLOAMAZÔNIA. Disso resultaram a construção da Transamazônica, da Cuiabá—Santarém e de seis pólos agrominerais que trouxeram, nos seus rastros, grandes empresas nacionais e estrangeiras. Essa política de estímulos fiscais desencadeou um surto de Grilagem que tomou conta da região. Em decorrência disso, criaram-se o Ibra, Inda, Incra, Iterma, Getat, Gebam e um ministério especial para tratar dos assuntos da terra.

As reservas de ferro da Serra de Carajás já foram descobertas oficialmente em 1967, por uma companhia subsidiária da U. S. STEEL — maior grupo de ferro e aço do mundo, americano. A Companhia Vale do Rio Doce — CVRD, de capital brasileiro, conseguiu associar-se à U. S. STEEL e os dois formaram a AMZA (Amazônia Mineração).

Aconteceu, entre 1973 e 1978, que havia uma crise mundial em relação à venda do ferro, cuja produção diminuiu e até parou. Na realidade, os países industrializados seguravam grandes estoques de aço, especulando para fugir à desvalorização do dólar, em perda constante na época.

A U. S. STEEL desinteressou-se da exploração imediata do ferro, por volta de 1973, e "vendeu" ao Brasil, através da CVRD, os "direitos de exploração" do próprio ferro brasileiro, assim como os primeiros investimentos, pela quantia de 51 milhões de dólares.

Em 1978, o regime militar brasileiro sonhava repetir, em Carajás, o "milagre brasileiro"; foi então que colocou em leilão as riquezas de Carajás para garantir a entrada anual dos bilhões de dólares que faltavam para fechar a balança de pagamento. Assim falavam os porta-vozes governamentais: para superar o angustiante problema da dívida externa, o Brasil deve exportar o ferro e outros minerais, mesmo que fosse a um preço baixo.

Assim elaborou-se o Projeto do Grande Carajás. Na realidade, a forma como está se encaminhando o tal projeto significará abrir ainda mais o país às multinacionais, em sua corrida em busca das riquezas da Amazônia.

Antes de mais nada, começaram a se construir, às custas do povo brasileiro: a barragem hidrelétrica de Tucuruí, para fornecer a energia às empresas estrangeiras e nacionais que iam chegar; os portos de Barcarena, perto de Belém e Ponta da Madeira, em São Luís, para exportação de minério em grande quantidade; a estrada de ferro de Carajás a São Luís.

O Projeto Carajás, ainda em sua feição atual, é a continuidade da política econômica do Regime Militar e de Delfim Netto.

EM QUE CONSISTE O PROJETO CARAJÁS?

A partir dos recursos naturais já indicados, o projeto foi classificado em quatro segmentos, a saber:

1 — Mínero-metalúrgico: é a exploração, produção e aproveitamento do ferro, níquel, bauxita, cobre etc... Os minerais serão transportados por via fluvial ou trem até Barcarena, Paragominas e São Luís, onde sofrerão transformações e/ou serão exportados.

Esses projetos, como se vê, são baseados nas necessidades do mercado internacional. Já há compradores estrangeiros.

Os investimentos previstos são de 28 bilhões de dólares. A receita anual é de 9 bilhões.

2 — Reflorestamento: as transformações do minério serão à base de carvão vegetal e exigem muita madeira. Para isso, uma região será atingida, especialmente a de Marabá, maior que o Estado do Sergipe, para a exploração da madeira e o reflorestamento.

3 — Agricultura: no projeto, todas as culturas estão voltadas para a exportação de alimentos e de energia (álcool de mandioca e cana). Essa exploração será feita por empresas estrangeiras e localizadas nas margens da ferrovia. Será totalmente voltada para exportação.

4 — Pecuária: a criação de carne, principalmente bovina, será desenvolvida em fazendas, "módulos", bem grandes, todas do mesmo tamanho. A carne também será exportada.

Foram decretados sete pólos industriais: Carajás, São Félix do Xingu, Marabá, Tucuruí, Barcarena, Paragominas e São Luís. Ali serão localizadas e construídas as infra-estruturas.

Em decorrência da implantação deste plano global, seriam criados mais de um milhão de empregos diretos, sendo que 93% seriam absorvidos pelas áreas agrícola, pecuária e reflorestamento. Entre eles, é prevista a imigração de 10.000 famílias japonesas.

O total dos investimentos, diretamente orientados para a produção, foi calculado em 62 bilhões de dólares, ou seja, mais da metade do total da nossa atual dívida externa (avaliada em mais de 100 bilhões de dólares).

Esses gastos são previstos num espaço de tempo de 10 anos e necessitarão de empréstimos dos grandes bancos internacionais — o que não deixará de aumentar a nossa dívida externa.

Até agora, a CVRD, por sua parte, já conseguiu empréstimos estrangeiros de US$ 1 bilhão 700 mil, o que eleva a dívida, com os juros, a 3 bilhões e meio de dólares.

Em 1985 já foram concluídas as seguintes obras:

- a Ferrovia Carajás–São Luís, inaugurada com um ano e meio de antecedência;
- a Hidrelétrica de Tucuruí;
- o Porto de Ponta da Madeira, em São Luís;
- a primeira fase do processo estrativo de Carajás;
- o primeiro segmento de transformação da bauxita em alumínio da Alcoa, em São Luís;
- a construção do Porto de Barcarena está em fase avançada;
- os projetos Albrás e Alunorte estão em curso de realização.

AS CONSEQÜÊNCIAS DO PROJETO E OS QUESTIONAMENTOS

A NÍVEL NACIONAL:

1. A criação de "enclaves" estrangeiros em território brasileiro com a perda de poder sobre vastas áreas e importantes setores da nossa economia.

2. O financiamento de 62 bilhões de dólares em 10 anos pelos bancos internacionais vai aumentar a dívida externa e ampliar a dependência.

Há possibilidade de reduzir os gastos? Pode se espalhar os investimentos num prazo maior que 10 anos?

3. Os projetos estão sendo feitos basicamente para responder aos interesses dos países estrangeiros industrializados:

— a mão-de-obra é barata e abundante;

— a região é nova e os trabalhadores, sem experiência de luta e sem organização, podem ser mais explorados;

— a energia é barata, o governo pagando os gastos das barragens e manifestando a intenção de diminuir o preço da eletricidade, caso caiam os cursos mundiais dos minérios;

— o controle dos preços dos minerais está nas mãos dos países industrializados, que vão estocando para fazer baixar os custos;

— a tecnologia brasileira está sendo desprezada, apelando para máquinas e equipamentos estrangeiros, o que é um meio de mandar os lucros para fora do país.

Assim, os países ricos estão se apropriando da maior parte da renda gerada. Esta é levada para fora, sob as mais diversas formas: sob a forma de remessa de lucro, assistência técnica, patentes, congelamento dos preços etc...

É possível redimensionar o projeto no seu conjunto para que as riquezas de Carajás sirvam aos interesses da população local, como também de toda a Nação Brasileira?

4. Prevendo uma mudança nas eleições de governadores e deputados, foi criado o Conselho Interministerial de Carajás, um super-órgão composto por nove ministérios, que praticamente decidem certas orientações dessa região como se fosse um estado separado.

A NÍVEL REGIONAL:

No campo

5. Aumenta a criação de grandes latifúndios.

6. Desaparecem certas culturas de subsistência da população local, assim como já aconteceu com o arroz do Maranhão. Assim sobem os preços dos produtos básicos do consumo.

7. Expulsão de milhares de pessoas das suas terras, agravando os já enormes problemas pela posse da terra. Por exemplo, da Vila Conde, em Barcarena, foram expulsas mais de três mil famílias de posseiros arrendatários e pequenos agricultores; em São Luís, foram expulsas mais de seis mil famílias da área onde se instalou a multinacional Alcoa; dez povos indígenas que moram na área vão ser atingidos.

Ao mesmo tempo, está prevista a imigração de 50 a 70 mil japoneses ao longo da ferrovia para uma produção agrícola que estará voltada para a exportação. É necessário?

8. A expulsão, sob as diversas formas, se faz quase sempre de maneira violenta; a grilagem tornou-se uma regra e órgãos oficiais, tipo Getat, Iterpa, Iterma, muitas vezes apoiaram a grilagem.

Assim, o Maranhão, em 1981, foi o campeão brasileiro em números de conflitos pela posse da terra; e o Pará, o segundo.

Nas cidades

9. Amplia-se a classe operária com a chegada de novos trabalhadores em Belém e São Luís.

Criam-se novos segmentos de trabalhadores urbanos em Marabá, São Félix de Xingu, Imperatriz, Paragominas, Barcarena etc... Com eles, vêm os males crônicos do baixo salário, da grande rotatividade, do desemprego, depois da conclusão duma obra, sobretudo na construção civil.

A falta de moradia: criaram-se nestes últimos anos grandes favelas, cortiços, mocambos, baixadas (Belém), palafitas (S. Luís), ampliando-se o fenômeno das "invasões".

E, como decorrência disso tudo, vieram, em larga escala, os problemas das doenças, alto custo de vida, criminalidade e prostituição.

10. A poluição atinge a vegetação, os peixes, os animais, como também as pessoas, ao redor das novas indústrias, por exemplo, no caso de Alcoa, em São Luís.

11. A chegada dessas novas camadas de trabalhadores para a cidade traz NOVOS DESAFIOS para eles se organizarem em associações e em sindicatos operários.

A mudança do campo para a cidade necessita de uma consciência do que está acontecendo, para eles poderem enfrentar as imposições e violências dum poder econômico cego e orientado para os interesses do capitalismo internacional.

Em resumo

Sob a alegação de resolver as dificuldades da balança de pagamento, o Projeto Carajás está entregando as riquezas do Brasil às multinacionais, internacionalizando vastas áreas e setores de produção.

A nação brasileira não aproveita as suas próprias riquezas naturais e a população local não se beneficia com as novas implantações. Pelo contrário, cria-se grande desequilíbrio no modo de viver do povo, agravando os conflitos já graves desta região e aumentando os problemas sociais.

EXISTEM SOLUÇÕES ALTERNATIVAS?

O projeto pode ser reformulado.

O que foi feito, de alguma forma pode ser corrigido.

O que resta por fazer para a implementação do projeto pode ser alterado.

A questão é política.

1. Precisaria exigir informações, até hoje reservadas aos governantes e executivos de empresas. Incentivar o debate a nível regional e nacional, através de pesquisas. Os sindicatos e associações devem entrar nos debates.

2. Redimensionar os prazos de investimentos. Nada deve ser apressado. Em vez de pensar em investir 62 bilhões de dólares em 10 anos, deve se pesquisar melhor, recalculando os custos, cancelando certos programas de siderurgia inviáveis, usando recursos internos, dilatando os prazos de investimentos.

Quando um projeto se torna produtivo, numa primeira etapa, utilizar os lucros para financiar a segunda etapa.

Assim seriam suficientes 26 bilhões de dólares para a realização do projeto global, num prazo de 20 anos.

Os recursos financeiros e tecnológicos poderiam ser basicamente nacionais; o apelo a recursos de terceiros viria apenas como apoio e complementação.

3. Nada deve ser decidido sem considerar, prioritariamente, os problemas sociais que tal projeto acarreta e sem resolver conjuntamente a questão da posse e redistribuição das terras.

A POSIÇÃO DA NOVA REPÚBLICA

As declarações do governo da Nova República demonstram claramente as suas intenções de redimensionar e reestruturar os projetos em geral.

As decisões sobre os cortes nas empresas estatais são significativas a esse respeito.

Mas falta ainda conhecer as orientações profundas do atual governo em relação ao modelo econômico voltado basicamente para exportação.

De que adiantaria reduzir gastos nas estatais, se nos projetos se deixa o campo livre ao capital privado, que só pensa em realizar projetos de desenvolvimento da forma em que estão para melhor lucrar.

No caso de Carajás, por enquanto, nada de concreto se manifestou. As propostas de cada pasta ministerial sobre o Plano Nacional de Desenvolvimento, o novo PND – que sairá em setembro/85 –, poderão dar uma idéia melhor do que o governo pretende fazer para abrir o debate e reformular o Projeto Carajás, para que responda aos interesses dos trabalhadores da Amazônia oriental e de todo o povo brasileiro.

Obs.: Foram utilizados para este artigo os livros e materiais seguintes:

– *"Carajás é nosso?" FASE-CRB, São Luís*

– *"Roteiro sobre Carajás" FASE, Belém e São Luís*

– *"Caderno do Ceas" Nº 82, Salvador*

– *"Carajás hipoteca o futuro" Documento do IBASE, Rio.*



EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE BASE

Do alto do Cajueiro, na cidade de Olinda, realizou-se uma reunião dos seguintes companheiros, sob a coordenação de Júlio Bento e presença dos militantes: Altino, Josefa, Maria José, Fátima, Lúcia, Rute e Conceição.

Primeiro, houve a apresentação. Em segunda lugar, Júlio foi dizendo: – Vamos tentar fazer uma revisão de vida na nossa equipe. E fez uma pergunta: – O que está acontecendo como fatos na vida da gente? Sairam cinco fatos muito importantes. Dois eram problemas familiares e outro sobre desemprego. Em seguida, escolhemos o fato que dona Maria contou sobre o filho dela: "Depois que o pai morreu, ele botou uma mulher dentro de casa. A menina é muito boa, porém fica sempre calada. Acontece que meu filho recebe o seu salário, faz várias farras e não faz feira. Sou eu que, ganhando menos de um salário, trabalhando em casa de família, sustento a casa. Estou sofrendo muito porque ele é muito ignorante, trata a gente com muito palavrão. O que fazer?" Júlio então disse: – Vamos analisar este fato? E então se viu: Quem está envolvido no fato?

– A família, os vizinhos, os irmãos, a mulher dele, os amigos com quem ele bebe no botequim.

– Quais as organizações que estão envolvidas no fato? Se viu que eram a Associação de Moradores, ACO e o time de futebol. Estas são as organizações que existem no bairro.

– Qual foi a reação dos que estão envolvidos no fato? A família disse: eu acho que não tem mais jeito, ele não quer nada com a vida, ele é muito fechado. O militante Altino disse: a gente está muito desligado dos problemas familiares, um caso desse com a nossa companheira e ninguém sabe; eu ignorava uma situação tão triste que se encontra com a nossa companheira. Disse Rute: isso mostra que a nossa preocupação pela companheira de luta ainda está muito a desejar; veja uma companheira que está ao nosso lado em todas as lutas e a gente não sabe o que acontece com ela. Disse Zefinha: a gente tem muito que ver com o problema lá fora. Temos que avaliar mesmo em equipe, para que isso não acontece mais. E a gente tinha condição de ajudar lá fora os outros companheiros. Fátima disse: este e outros fatos vão acontecer se nós não estivermos atentos, as coisas vão se diluindo e nós vamos ficar sem condições de ajudar os outros setores a se organizarem.

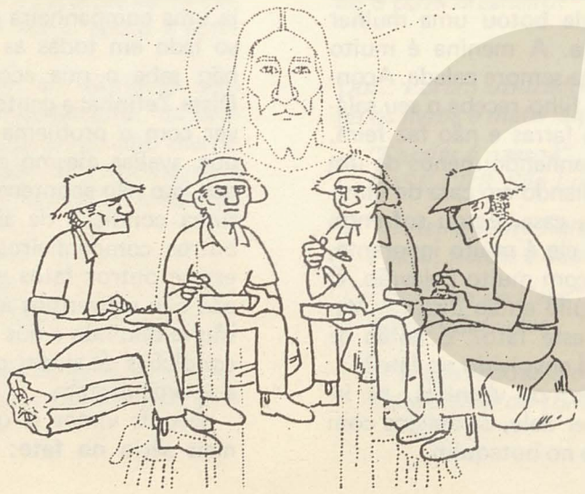
Depois vimos o que achamos de mais sério no fato: o miolo. Dona

Maria: ele não estava preparado para o casamento. A mulher deveria trabalhar. O que causa tudo isso é o salário baixo. Altino disse: sendo assim, todos nós deveríamos ter a mesma situação salarial. Esta é a causa de tudo isso.

Júlio disse: o que causa esta situação é a política salarial do governo, ela é organizada para dividir toda a família e a sociedade; isso faz a gente ficar desanimado e se sentir inútil para fazer alguma coisa pelos companheiros; não acreditar nos companheiros; não se sentindo responsável pela mudança. Esta situação causa divisões na família: não está tendo mais diálogo com os companheiros e amigos. Viu-se que o miolo do fato é o salário. No julgar o que a gente pensa, é tudo que acabamos de ver. O que tem de negativo é que está tudo errado; não há nada certo, estamos vendo o homem destruindo-se por conta da estrutura. A posição da gente militante da equipe é muito negativa; a gente não está fazendo um acompanhamento de visitar os companheiros e as famílias. Esta situação pode continuar, se a gente não se organizar nos grupos. Nós, trabalhadores, não estamos levando em conta a necessidade da presença da gente nas decisões políticas. O que o Cristo pensa do nosso comportamento! Ele questiona a gente. É preciso estar atento às coisas do Pai. Jesus disse à irmã de Lázaro: não só se preocupar com as coisas da casa, mas também com as companheiras.

AGIR – Qual seria o nosso agir, juntos. Cada um se convença para fazer o melhor, porque do jeito que está não pode continuar. Devemos mostrar a ele que muitas atitudes negativas levam ao desespero de nossa família. Mostrar que o responsável por esta situação de injustiça é o sistema capitalista, que quer ver só o lucro. Vamos fazer uma reunião junto com ele, mostrar que está se destruindo diante de uma sociedade que precisa de nossa participação, temos que fazer com que ele se sinta apoiado por toda a equipe.

Recife, 10 de abril de 1985.



REVISÃO DE VIDA OPERÁRIA

Este foi o primeiro encontro realizado no Morro da Conceição, onde se tentou, com a ajuda de um militante, fazer uma R.V.O. Esse grupo de trabalhadores já havia se encontrado antes apenas com a presença do padre de sua paróquia. Era um pessoal que já participava de outras atividades como Encontro de Irmãos, Grupo de Jovens etc.

Nesse primeiro encontro; foi feita a apresentação dos presentes. E cada um foi dizendo o nome a a profissão. Assim estavam Zezé, uma professora primária que, de passagem, vinda do interior, acompanhou o militante até o local. Vilma, que é cabeleireira, trabalha com a sua tia mas se sente explorada no salário e no horário de trabalho; ela acha que se trabalhar com os seus próprios instrumentos, será melhor, porque ganha mais dinheiro e tem mais liberdade. Paulo, um jovem estudante de Faculdade, trabalha no comércio por mais de 10 horas por dia; ele tem poucos dias de trabalho, é o seu primeiro emprego. Tadeu é um estudante de Teologia e mora com outros seminaristas que ajudam na paróquia. Valmir é um jovem biscateiro que vive de consertar válvula para uma loja do centro da cidade, isso quando aparece; tem semana que ele recebe apenas Cr$ 20.000, o que muito mal dá para a passagem. Rosana é uma jovem que trabalha numa firma prestadora de serviço, ou seja, numa empresa que encaminha pessoas para as clínicas médicas; ela não sabe se a sua categoria é comerciária ou se é do setor de enfermagem. Marta é funcionária pública.

A partir da apresentação foi feita a seguinte pergunta:

1. O que tem de bom no seu trabalho?

Respostas:

– O relacionamento entre os companheiros é muito bom, pois somos amigos uns dos outros e não existe problemas maiores entre nós.

– A clientela, tanto da clínica como do salão de beleza, vez que somos procurados, damos muita atenção e por essa razão todos nos entendemos muito bem.

– Faço uma coisa que gosto, atendo ao público, encaminhando para um bom médico, ajudando quando possível aos outros companheiros, embora ache que não sou bem compensada no meu salário.

– Gosto do meu trabalho. Trabalho pouco e ganho pouco. Tenho muita liberdade no meu trabalho. Sou funcionária e quando necessito de faltar não tem nenhuma dificuldade.

– O padre presente disse que ele só faz o que gosta. É dono do seu tempo, uma vez que a sua programação de trabalho é feita por ele mesmo. Além das atividades paroquiais, atende às pessoas ajudando-as na medida do possível.

– O seminarista disse que vive em grupo com outros cinco estudantes, estuda em conjunto; foi isto que escolheu, por isso gosta do que faz.

2. Do que você não gosta no trabalho?

Respostas:

– De não ter categoria. Parece até que eu não tenho classe. Não sei o meu piso salarial a que categoria pertence. No dia dos comerciários eu trabalho normalmente. No dia dos enfermeiros é a mesma coisa. Não sei

mesmo onde estou!

— O salário é pequeno, muito pouco mesmo. Não dá para muita coisa não. Tirando a passagem e o passe não sobra quase nada.

— O horário de trabalho é estafante: trabalho mais de 10 horas por dia.

— O comportamento de certos companheiros que reclamam mas nada fazem. Muitas vezes sou obrigada a interferir por eles, o que não é muito correto, pois eles mesmos poderiam fazê-lo.

— Pelas aulas que dou, o salário é muito pouco. A atuação do diretor do colégio não me agrada, nem a da coordenadora.

3. O que pensam os outros dessa situação?

Respostas:

— Todos pensam igual: a situação é mesmo ruim, mas fica nisso mesmo.

— Todos reclamam mas não têm coragem de contestar.

— Ninguém procura saber qual o seu sindicato e nem busca uma saída para os problemas que sentem na pele.

— Ninguém faz nada. Eu é que, às vezes, estou tentando fazer alguma coisa. Mudar o que não está certo.

4. O que Deus pensa dessa situação?

Respostas:

— Acredito que Deus não gosta de uma situação de dificuldade.

— Acho que Deus não gosta disso não.

— Ajudando, o pessoal percebeu que Deus "quer que todos vivam e vivam abundantemente" e que "a liberdade é fundamental" para todos. Alguns trechos da bíblia foram citados para mostrar que Deus quer o bem do povo.

5. O que podemos fazer para melhorar essa situação?

Respostas:

— Primeiro, devemos tomar consciência desses problemas.

— Em seguida, ajudar aos companheiros que esses problemas são sérios e que cabe a nós todos resolvê-los.

— Devemos buscar meios de mudar essa situação.

— Procurar o sindicato de minha categoria e ajudar a fazê-lo forte.

— Pedir colaboração da A.C.O. para descobrir os nossos problemas, ajudando-nos a resolvê-los.

Recife, PE, 31-03-1985.





MOACIR, NOVO LIBERADO QUEM É ELE?

Domingos Moacir da Silva, eleito *liberado nacional da ACO pela CN de 25 e 26.05.85.* Nasceu no dia 13 de dezembro/48 (13 de dezembro era também a data de nascimento de Severino Francisco, que ele vai substituir, como foi também a *data de sua morte, num cruzamento de Belford Roxo, em Nova Iguaçu.*).

Domingos nasceu na roça em Lima Duarte, Estado de Minas Gerais, cidade de pobre. Teve que começar a trabalhar com oito anos; o pai era retirante. Ele levantava às quatro horas da manhã para juntar os bezerros, tirava o leite e às sete horas tinha que estar no ponto do caminhão. Aos oito anos carregava latas de 50 litros cada; se algum animal se assustava, não sabia como levantar as latas. Às nove horas tinha que estar de volta; almoçava e ia capinar; até os 14 anos passou sem estudar. Aos 14 anos mudou para a cidade. Estudou até o terceiro ano. A vida era apertada; era filho único até os 16 anos.

Trabalhou quatro anos na Dupont Cia. Americana. Saiu e foi como motorista de terraplanagem à Cia. Metropolitana. A Cia. faliu em 1973; entrou na Barbara Multinacionais Francesa; ficou 10 anos. Saiu na redução e porque fez um trabalho de oposição sindical com os companheiros de trabalho.

De junho de 1973 até janeiro de 1985 ficou desempregado, com auxílio-doença e fazendo biscates.

Em janeiro de 1985 entrou como motorista na Cia. Nitólia.

ASSUMIR — *O que marcou mais seu tempo de juventude?*

MOACIR — Em 1970, era motorista; não tinha consciência de classe; queria fazer muito trabalho, usava entorpecentes para trabalhar três dias em seguida e sem dormir.

A JOC chegou em Barra Mansa; eu era viciado. O grupo e o Pe. Natanael me ajudaram a me libertar; veio a repressão em 1972. Os padres Natanael e Arnaldo, assistentes da JOC, foram presos e nós fomos também ameaçados de ser presos pelo BID (Batalhão de Infantaria Blindada). O BID prendia a cabeça numa prensa até fazer saltar os miolos. Dom Waldir chegou como bispo e assumiu toda a defesa dos padres e da JOC e pediu de nos retirarmos da porta da prisão para nós não nos prejudicar. Nós ficamos cantando e Dom Waldir dizia que era ordem dele tudo que os padres e a JOC faziam.

A gente continuou fazendo as reuniões a portas fechadas. Ganhei consciência de classe a partir da JOC.

Casamento em 1975

Conheci Zezé no trabalho, na Barbará. Eu transportava a escoria para fora da usina e lá ficavam os mais pobres para catar o carvão. Encontrei Zezé catando carvão e comecei a

conversar. Mas os pais dela não a deixavam sair. Um dia ela me escreveu um bilhetinho e fui na casa dela. O amor apareceu e um ano e três meses depois a gente noivou e casamos.

Em 75 me desliguei da JOC e fiquei mais ligado às CEBs.

Em 78 começou o trabalho da ACO em Barra Mansa; nos reunimos no centro, com a Ir. Olívia, M.J. Crucificado. Nesse 1º grupo estávamos eu e Zezé, Francisco Gomes, sobrinho, Pedro Santana, Ataide, Zé Pereira, José Bento e João Fonseca. Nos reunimos durante muito tempo, o grupo não crescia; então começamos a reunir trabalhadores na periferia.

No bairro Apóstolo Pedro, chegou a Ir. Helena Vanuchi (M. J. Crucificado, 1980). Ela foi nos acompanhando — muito ligada com a classe operária. Começou um trabalho no loteamento na Piteira (o bairro onde eu e Zezé moramos). Lá nos reunimos com Miranda, Nair, dona Dulce, José Bento, José Pereira, Laércio. José Pereira começou um trabalho na Orlandélia.

Comecei a visitar os grupos. Dom Waldir considera a ACO como muito presente na luta do povo. Ele diz que a ACO é a pastoral prioritária.

Em 1982, Severino Francisco, liberado, chegou em Barra Mansa para nos visitar. Ele fez contato em S. Pedro. Participou das greves da Litográfica, fomos para Monte Cristo — em cada lugar vimos um método para começar. Eles queriam conhecer os direitos humanos. Fui buscá-los na Cúria; hoje tem um grupo de cinco membros da ACO muito combativos. Eles fazem um dia de estudo e um dia de RVO cada mês.

Surgiu um grupo na Rozelândia. Tonizete descobriu o caminho da Igreja pela ACO. Ele morava ali e não conhecia nem a capela do bairro.

Severino F. passou e mostrou o que era ACO. Ele levou cinco pessoas na casa de dona Margarida, 65 anos. Ela tem consciência de classe. Ela é sofredora, e cedeu a casa para as reuniões. Ela ganha miséria do INPS, mas ela paga a cotização para o Movimento. Até hoje nos reunimos na casa dela.

ASSUMIR — *Desde esse encontro na Escória, em 1974, Zezé, esposa de Moacir, o acompanha com os filhos, pais e vizinhos nesta caminhada?*

M. JOSÉ — Não tive infância. Desde seis anos trabalhei ajudando em casa. Com 12 anos, doméstica, em Volta Redonda. Como sofri, tive que aprender de tudo. Fiquei doente de tanto serviço. Voltei para casa. Uma amiga me arrumou emprego nas Casas Pernambucanas. Trabalhei sete meses, loja exploradora; começava às sete horas e não tinha hora para largar, havia dias que trabalhava até às 22 horas, nem tinha hora de almoço. Na época de balanço saía às três horas da manhã. Nem pagava lanche. Não aguentei, era demais, e minha família pediu de voltar para casa.

Com minhas amigas e meu irmão adotivo, íamos buscar carvão. Meu pai era servente na fábrica. Não podia fazer festa para nosso casamento, mas ele fez um bolo. Ele dá até a camisa, e apóia nossa luta. Ele é escravizado na fábrica Tuvivibra (meu pai).

Eu ia catando carvão para cozinhar e vender — encontrei Moacir. Estudei até a quarta série. Meu pai dizia que menina não precisava estudar muito.

ASSUMIR — *O que você acha disso?*

ZEZÉ — É importante estudar, o estudo ajuda para viver e educar os filhos.

ASSUMIR — *O que marcou mais na sua vida?*

ZEZÉ — Fiz a 1ª Comunhão e depois fui trabalhar. A melhor coisa que aconteceu é ter encontrado Moacir. Aprendi a caminhar. Tivemos 3 filhos: Júlio (dia de Natal/75); Robson (08.08.78); Ronison (05.06.82). Esses milagres representam tudo em nossa vida. O pequenino fez o primeiro aniversário durante o desemprego de Moacir, eu sofri muito. Júlio, em dezembro de 83, cobrou o aniversário; isso foi duro. Marcou em mim clareza e entendemos mais o sentido do Natal.

MOACIR — O que marcou foi que ela não aceitava que eu fosse liberado, quando Severino Francisco levantava como substituição possível para mim. Com a morte de Severino F. foi uma mudança. Existe uma classe operária, a gente dá o que pode dar; importante é *Evangelizar ao vivo.* A gente leu muito o Evangelho. Quando Jesus organizava a 1ª comunidade, chamou pessoas. O primeiro respondeu: vou levar em frente. Jesus respondeu: deixa os mortos, enterrar os mortos. Como trabalho temos esta missão de Evangelizar, de anunciar a boa nova. O Evangelho na presença do povo de hoje. Tenho ainda muita coisa a aprender. Depois Zeneides, liberada, me ajudou muito. A decisão de Zezé foi muito importante (carta ao CN).

ZEZÉ — Seguir o caminho de Jesus é difícil. Temos que ter apoio. Sempre fomos unidos.

MOACIR — Ela tem a liberdade de falar, dentro do movimento aprendemos isso. Eu saí de casa sabendo que tinha uma família operária e deixei os filhos na confiança.

ZEZÉ — Eu tenho confiança, nunca discutimos, nem tive ciúme. Tem pessoas que colocam grilos. Seu marido vai andar, vai lhe esquecer. Mas eu tenho confiança.

ASSUMIR — *O que vocês esperam dos companheiros da ACO?*

ZEZÉ — Aprender mais trocando experiências. Sempre me lembro das visitas de Severino F. O trabalho de articulação entre grupos, se comunicando a cultura da classe operária que não se estuda nos livros. Ele como analfabeto tinha condição de conversar até com intelectuais. Esperamos aprender bastante. Isso me lembra o testemunho de Dom Helder Câmara, na missa de sétimo dia do Pe. Romano, em Recife: "Ele sabia que era oração esplêndida ficar escutando os militantes. Para mim é uma das mais belas lições que ele nos deu. Olha que não é fácil escutar." (Assumir nº 11, pág. 34.)

ZEZÉ — Severino F. escutava e quando falava nos enchia de alegria. A comunidade inteira sentiu a morte dele.

MOACIR — Meu pai falou "não entendo nada de ACO nem CEBs, mas eu entendia a mensagem dele". Isso foi rico demais. Ele perdia tempo com as crianças. Ele contava uma história e pedia às crianças para contar, passeava com elas.

Severino está no céu. Severino até fome passou na casa dele. Ele dizia: "Ao militante que se diz cristão é proibido ter medo". Ele deixava a casa encher de parentes que vinham do Norte. Ele sofreu tanto nos últimos meses. Eu comparo o Severino F. com o que Deus fez com Abrão na realidade de hoje. Deus testou-o, foi

roubado, as filhas estrupadas. Ele continuou com a mesma humildade; não blasfemou.

Quando ele entrou como liberado, mal sabia escrever o seu nome. A primeira assinatura que ele deu na obra era com impressão digital. Ele pediu aos colegas que o ensinassem. Ensinaram a escrever o nome (dele) sobre um saco de cimento. Ele dizia que cansava mais escrever que virar o concreto. Ir. Clarinda ajudou-o a aprender a ler e escrever.



ACO Informa

SEMINÁRIO SOBRE POLÍTICA E SINDICALISMO

Pedrão

A ACO promoveu um seminário sobre política e sindicalismo a nível nacional, nos dias 5, 6 e 7 de março de 1985, no Centro de Formação de Moquetá — Nova Iguaçu — RJ.

O objetivo do seminário: ajudar os militantes na capacitação para ver mais claro a dimensão política do seu engajamento de sindicalista na conjuntura atual e como conviver com as forças e tendências políticas que atuam no Movimento Sindical.

Ao mesmo tempo, como manter a identidade de militantes cristãos como pessoas humanas, trabalhadores de base, membros de família, com esposa e filhos, preocupados com a evangelização dos trabalhadores e a união da classe trabalhadora.

Participaram nesse seminário, militantes, dirigentes sindicais de várias categorias profissionais, dirigentes de associações profissionais e associações pré-sindicais, militantes em oposições sindicais de várias categorias, membros de comissões de fábricas e mais convidados e padres operários assistentes da ACO. Ao todo somaram 86 participantes, que vieram de várias regiões de norte a sul do Brasil.

Para se ter base na orientação dos trabalhos dos três dias, foram convidados os companheiros Abdias, Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Niterói, para dizer qual a proposta sindical da CUT e sua posição frente à Convenção 87; o companheiro Lula, Presidente Nacional do PT e dirigente sindical do ABCD, para falar sobre a conjuntura política atual no Brasil (Nova República, Constituinte etc.); e o dirigente sindical dos bancários do Rio de Janeiro e membro da CONCLAT, para dizer algo sobre a proposta da CONCLAT, o qual confirmou sua participação mas não apareceu.

As colocações dos companheiros Abdias e Lula foram de grande importância, pois tiraram muitas dúvidas que havia na cabeça de muitos militantes e contribuíram para a dinâmica dos trabalhos. É bom lembrar que após as colocações de Abdias e Lula houve muitas perguntas e questionamentos partidos do plenário.

Quanto à proposta da CONCLAT, houve informes de companheiros que a conhecem, porém seria mais legítimo se representantes da CONCLAT tivessem vindo falar.

No decorrer dos três dias de estudos, houve círculos de estudos, painel e plenários com acalorados debates.

É bom ressaltar que esse seminário coincidiu com os últimos dias da Semana Santa, por isso foram realizadas cerimônias litúrgicas de acordo com a liturgia do dia, criando com isso condições para dar ao seminário uma dimensão de fé.

Ao final do seminário foi feita avaliação por região e todas as regiões foram unânimes em afirmar que esse seminário foi de uma riqueza imensa, revelou amadurecimento político, grau de compromisso com a causa operária e elevado número de militantes da ACO nas direções de sindicato, associações, oposições sindicais etc. e outros que não estão em direções, mas estão enganjados como ativistas.

SEMINÁRIO NACIONAL DE ACO EM TERESINA SOBRE "POLÍTICA E MOVIMENTOS POPULARES"

Bernardo

Dentro da programação prevista para o ano de 1985, o Seminário Nacional de ACO sobre o tema "Política e Movimentos Populares" se realiza em quatro regiões diferentes do Brasil, com datas escalonadas, a fim de permitir a participação de maior número de militantes enganjados em movimentos populares.

O seminário que se realizou em Teresina, nos dias 29 e 30 de junho, foi o segundo após o de Recife, na primeira semana de abril.

O encontro se deu no local de Treinamento Diocesano, *Socopinho*, um pouco fora de mão, mas bem agradável, devido ao espaço e à natureza ambiental. Participaram 49 militantes e simpatizantes da ACO, vindos de São Luís (8), Fortaleza (9), Bahia (3), Mossoró (2), Recife (2), Minas Gerais (2) e sobretudo do Piauí

(23). Constatou-se a presença de novos, em decorrência dos seminários locais que foram organizados em cada Estado do Nordeste no mês anterior.

A presença dos companheiros de Belém, Barcarena, Abaetetuba e Santarém não foi possível, infelizmente, devido às enchentes e suspensão dos ônibus entre Belém e Teresina.

Reuniu-se, com bastante antecedência, a comissão de preparação composta essencialmente dos militantes de Teresina, com apoio dum liberado. Assim foi possível dividir as tarefas de organização e pensar o conteúdo.

O objetivo do encontro: garantir o Movimento Popular numa linha de libertação e participação das pessoas, dentro duma visão política de transformação radical da sociedade. A pedagogia era da ACO mesma, ou seja: partir das experiências de cada um e analisar pelo método do Ver — Julgar — Agir e os quatro lados.

Um grupo de moradores alagados, em conseqüência das últimas enchentes, na periferia de Teresina, apresentou, de início, a encenação dum mutirão, organizado por eles, para a reconstrução das suas casas e as dificuldades enfrentadas por eles por causa dos "políticos" em busca de votos para prefeito e da COHAB, que vem cercando a área, considerada "invasão".

O Ver, em grupos, e depois em plenário, permite descobrir um grande leque de experiências bem diversificadas: além de mutirão em terras de invasão, apareceram trabalhos de organização popular como luta pelo transporte coletivo, pela saúde, sociedades, amigos de bairro, organização entre lavadeiras, solidariedade à luta sindical, ação entre desempregados etc.

O Julgar se mostrou de suma importância. Ali, em grupos, primeiro, aprofundou-se: "Onde estamos querendo chegar com todas essas experiências?"

A questão financeira foi levantada: "Como sustentar as organizações populares economicamente, garantindo a nossa independência e poder de decisão?"

A questão política foi bastante debatida, devido ao nosso objetivo de procurar uma mudança radical da sociedade como das pessoas. Um motivo a mais são as pressões exercidas por "políticos", inclusive na Nova República, para controlar toda e qualquer organização popular.

O Agir se concretizou em cima de cinco perguntas:

1. Como usar e exigir as verbas públicas, sem perder o nosso poder de decisão?
2. Como trabalhar com as tendências, sem perder a nossa identidade?
3. Como se articular com outras entidades, a fim de se fortalecer na luta?
4. Como entrar na preparação da Constituinte?
5. Como se dá a formação do povo através do Movimento Popular?

O plenário trouxe diversas sugestões de organização para cada militante aplicar no seu engajamento. O assunto "Constituinte" trouxe um debate maior, com as seguintes conclusões:

— Necessidade de se organizar em cada cidade e estado, com outras entidades, inclusive a nível de ACO, para a mentalização e participação popular em relação à Constituinte.

— Comunicar-se mutuamente as experiências, os subsídios, dum estado para outro.

— Pedir à Coordenação Nacional da ACO para facilitar os intercâmbios, propor o que é possível fazer a nível nacional, entrar em contatos com a Igreja.

— Foi proposto um seminário de ACO sobre o assunto, mas não ficou claro se era a nível nacional ou por cidade.

A parte evangélica não ficou em segundo plano: as reflexões, no início de cada dia, como o painel evangélico que antecedeu a Eucaristia, permitiu cada um renovar a sua convicção de que a fé autêntica está intimamente ligada à nossa luta.

O bispo de Teresina, impedido de participar, mandou um representante, padre da coordenação diocesana de pastoral, e uma carta que foi lida por outro padre local, assistente de ACO.

Os assesores foram da ACO mesmo: vieram de Recife, Minas Gerais, Salvador. Dentre eles, uma representante da Coordenação Nacional, que fez uma clara e boa síntese do Julgar.

Verificou-se, mais uma vez, a importância de assessoria que não venha com explanação já pré-fabricada, mas sim que partam das experiências e reflexões dos próprios participantes, que as coloquem em ordem, lembrando a história das lutas, e as devolvam para o povo agir com maior clareza.

Um relatório preparado pela equipe de secretários deverá, em breve, nos trazer mais detalhes do conteúdo desse seminário, que foi avaliado como bem aproveitado pelo conjunto dos participantes.

Parabéns aos piauenses, que souberam nos acolher e prepararam o encontro até nos mínimos detalhes.

ACO EM DIAS D'ÁVILA
SEU NASCIMENTO E SUAS LUTAS

Dias D'Ávila é uma cidade de aproximadamente 40 mil habitantes. Sendo distrito de Camaçari desde o seu nascimento, tendo se emancipado há poucos meses.

Como todo o país, passamos por vários problemas de todo tipo e ordem, em comum temos transporte, saúde, condução, saneamento etc.

Diante de tantos acontecimentos, era necessário buscar as soluções e, para isso, teria que se mobilizar os grupos de moradores. Mas não havia um grupo ou movimento com base e conhecimento de leis, direitos e com formação para reivindicação, pois o povo estava acostumado com o comodismo.

A partir de concentrações feitas pelo nosso atencioso Pe. Jacques Duquesme, criou-se em Dias D'Ávila um grupo de operários que, logo após as missas das primeiras sextas-feiras, revisavam um pouco os problemas da comunidade dentro de sua caminhada, no trabalho, família etc.

A preocupação de como se organizar começou a surgir; convidamos a juventude, decidimos uma associação; ficou decidido uma equipe que

logo mais tarde fracassou; tornou-se difícil se criar outro grupo que se preocupasse, se dedicasse a um trabalho mais efetivo. Mas a luta continuou com a experiência deste nosso grande incentivador, Pe. Jacques Duquesme, que vendo a realidade e o sofrimento dos operários insistiu mais uma vez, criando-se uma nova equipe, que vem atuando até os dias de hoje como ACO, onde os desafios nos comprometeram ainda mais com o desemprego, falta de transporte, tarifa, altos preços.

Partimos para uma ação que atingiu toda a população e em particular os operários desempregados, pois os mesmos, além de não terem conseguido a taxa, não correspondia com a sua situação financeira. Com os fatos, partimos para as lutas, compromissos aos desempregados e estudantes.

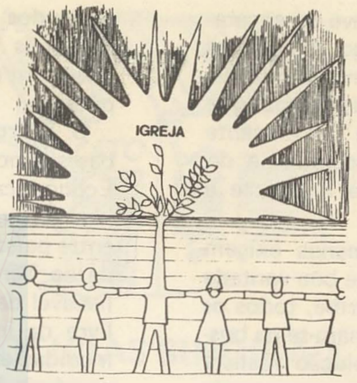
Reforçamos as reivindicações contra a permissividade no setor transporte, foi bem progressiva, durou aproximadamente oito meses, onde se mexeu com as estruturas políticas, sociais, ideológicas, econômicas de nossa cidade; fomos vitoriosos. A luta continuou, com a equipe fazendo revisões, reflexões para uma nova ação.

Outro marco importante na história da ACO em Dias D'Ávila foi a associação dos militantes na luta da emancipação, no surgimento da associação de moradores. Foi importante a participação da ACO nos seminários, Recife, Teresina, levamos as experiências e adquirimos novas. E hoje somos reconhecidos nacionalmente, pelos regionais.

Nos últimos dias que ocorreu em nossa Paróquia, a ACO esteve presente, levando apoio às comunidades, mobilizando operários, principalmente na associação, na missa, dos operários desempregados que teve a participação do nosso assistente, Pe. Bernardo, e os operários militantes e Pe. Jacques (celebrante). Contou também com a participação da equipe de ACO de Camaçari e a associação dos moradores de Dias D'Ávila.

Lamentamos a sua volta para França, foi e nos deixou comovidos, depois que convivemos juntos algum tempo. Mas a semente que ele plantou nunca morrerá. O fruto de nosso trabalho sempre estará presente e continuará levando aos nossos irmãos operários a uma revisão de vida normal, espiritual, através do Evangelho e o testemunho de nossas lutas e nossas vidas no compromisso cristão.





NOTÍCIAS DA IGREJA

Carta do Cardeal Arcebispo de SP, D. Paulo Evaristo Arns, OFM para Fidel Castro, colocando algumas questões sobre a dívida externa dos países latino-americanos e caribenos.

As posições levantadas pelo Cardeal estão claras e devem ser divulgadas e discutidas em todos os locais e ambientes.

A visão da dívida como eminentemente política e não financeira deve levar os povos latino-americanos a tomarem medidas que verdadeiramente levem a uma libertação de nossos países da opressão refinada do capital financeiro internacional.

Pela importância e clareza do pronunciamento do Cardeal, publicamos em ASSUMIR suas palavras.

OS CINCO PONTOS DO CARDEAL

Excelentíssimo Senhor Fidel Castro
DD. Presidente do Conselho de
Estado e do Governo Cubano

Prezados Senhores,

Sensibilizado com o convite recebido para participar dessa análise-conjuntura sobre a dívida externa da América Latina e do Caribe no contexto da crise econômica internacional e impossibilitado de comparecer, devido a inúmeras tarefas, venho manifestar meus votos de que a reunião seja especialmente proveitosa para a grande maioria de pobres que habita os nossos países.

À luz do Evangelho de Cristo, da doutrina social da Igreja e das manifestações do Papa João Paulo II, quero especificar alguns pontos básicos que me parecem fundamentais no que concerne ao tema em debate:

1. Não há possibilidade real de o povo latino-americano e caribenho arcar com o peso do pagamento das dívidas colossais contraídas por nossos governos. Nem mesmo é viável continuar pagando os altos juros às custas do sacrifício de nosso desenvolvimento e bem-estar.

2. A questão da dívida, antes de ser financeira, é fundamentalmente

política e, como tal, deve ser encarada. O que está em jogo não são as contas dos credores internacionais, mas a vida de milhões de pessoas que não podem sofrer a permanente ameaça de medidas recessivas e do desemprego que traz a miséria e a morte.

3. Os direitos humanos exigem que todos os homens de boa vontade do Continente e do Caribe, todos os setores responsáveis, unam-se na busca urgente de uma solução realista para a questão da dívida externa, de modo a preservar a soberania de nossas nações e a resguardar o princípio de que o compromisso primeiro de nossos governos não é com os credores, mas sim com os povos que representam.

4. A defesa intransigente do princípio de autodeterminação de nossos povos requer o fim da interferência de organismos internacionais na administração financeira de nossas nações. E sendo o Governo coisa pública, todos os documentos firmados com tais organismos devem ser de imediato conhecimento da opinião pública.

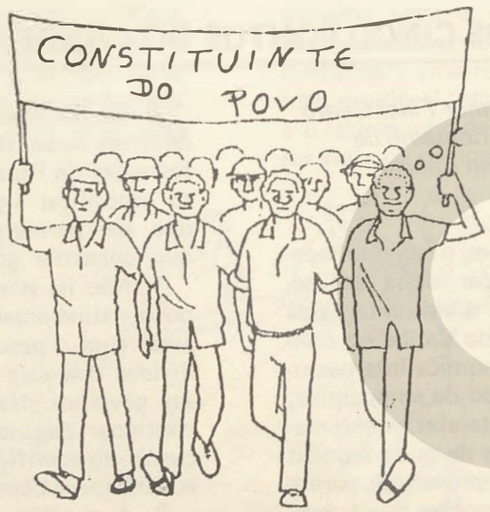
5. É urgente o estabelecimento de bases concretas de uma Nova Ordem Econômica Internacional, na qual sejam suprimidas as relações desiguais entre países ricos e pobres e assegurada ao Terceiro Mundo o direito inalienável de reger seu próprio destino, livre da ingerência imperialista e de medidas espoliativas nas relações de comércio internacional.

Confiante no êxito deste importante evento, rogo a Deus que infunda em nossos corações a bem-aventurança da fome e da sede de Justiça, a fim de sermos sempre fiéis às aspirações libertadoras de nossos povos.

Acolham minha saudação fraterna.

São Paulo, 26 de julho de 1985.

Paulo Evaristo, CARDEAL ARNS
Arcebispo Metropolitano
de São Paulo — Brasil





NOTÍCIAS SINDICAIS

A CUT E A REFORMA AGRÁRIA

É histórica a luta dos trabalhadores rurais brasileiros pela terra e pela reforma agrária. Estão vivos, ainda hoje, na nossa memória, os quilombos, Canudos, o Contestado, as Ligas Camponesas, o Sudoeste do Paraná e as lutas pela implantação dos sindicatos de trabalhadores no campo.

A partir da resistência na terra à expulsão e à grilagem, das ocupações e acampamentos, das lutas por condições dignas e justas de vida e trabalho, construíram os trabalhadores a sua visão de reforma agrária. Reforma agrária que modifique o ilegítimo direito de propriedade existente no Brasil, que acabe com a concentração da terra nas mãos do latifúndio e das grandes empresas nacionais e multinacionais; que garanta terra para aqueles que nela vivem e trabalham e implante a justiça no campo; que garanta saúde, educação e condições de vida dignas para os trabalhadores rurais e seus filhos. A Reforma Agrária, por isso, deve ser ampla, massiva, radical e estar sob o controle dos trabalhadores.

Em encontros, assembléias, Congresso dos Sem Terra, Congresso da CUT e, recentemente, no IV Congresso Nacional dos Trabalhadores na Agricultura da Contag, os trabalhadores rurais expuseram claramente sua visão, apresentando as reivindicações e exigências imediatas para o início desta reforma agrária.

Estas reivindicações são:

— legalização imediata de todas as terras ocupadas pelos trabalhadores;

— estabelecimento da área máxima para as propriedades rurais;

— desapropriação dos latifúndios que não trabalham a terra para os sem terra em condições de produzir;

— desapropriação das terras em conflito e reconhecimento imediato das áreas ocupadas, individual ou coletivamente, de acordo com os trabalhadores e assegurando o direito dos povos indígenas às suas terras;

— extinção imediata do Getat e Gebam e revogação das exposições de motivos número 5 e 6 do Conselho de Segurança Nacional;

— demarcação imediata das terras indígenas respeitando os critérios estabelecidos pelas comunidades;

— desapropriação de empresas rurais, visto que muitos latifúndios,

através do registro de projetos no Incra, protegem-se através do artifício da classificação como empresas rurais;

— apuração dos crimes e punição dos responsáveis pelas violências contra os trabalhadores rurais e indígenas, assim como a conivência, omissão ou participação dos órgãos públicos e agentes do Estado;

— reorientação da política agrícola para a produção de alimentos para a população, através de critérios e financiamentos subsidiados e preço mínimo real que garanta 30% de lucro ao produtor;

— fim dos incentivos e subsídios do governo ao Pro-Álcool e abertura dessas áreas ao plantio de alimentos;

— suspensão da construção das grandes hidrelétricas;

— desapropriação das áreas ocupadas pelas multinacionais. Fim da exploração das riquezas nacionais pelas empresas multinacionais.

Por estas reivindicações, os trabalhadores rurais vêm, há muito, se mobilizando e organizando, impondo a reforma agrária na realidade das lutas. Desenvolveram formas e instrumentos de luta legítimos, tais como os sindicatos, os mutirões, os acompamentos, as ocupações de terras, a resistência ativa à expulsão e à grilagem, enfrentando os ataques e a repressão a serviço dos latifundiários e das grandes empresas agropecuárias. Lutas que deixaram o chão da nossa terra marcado pelo sangue de centenas de trabalhadores assassinados e pelo sofrimento dos torturados, mutilados e expulsos do campo.

A CUT, como Central Sindical e instrumento ativo das lutas dos trabalhadores, entende que o seu papel fundamental é a defesa intransigente da reforma agrária pretendida pelos trabalhadores rurais, encaminhando e apoiando as lutas pelas reivindicações que a expressam.

A partir deste posicionamento a CUT considera que *a proposta do Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA) apresentada pelo MIRAD e INCRA é insatisfatória porque não atende nem mesmo às principais reivindicações dos trabalhadores.*

A disposição da CUT é, portanto, encaminhar e organizar as lutas dos trabalhadores rurais pelas suas reivindicações, estejam ou não contempladas na proposta do PNRA, assim como apoiar a legitimidade de todas as formas de luta encontradas pelos trabalhadores, sejam acampamentos, ocupações de terra, resistência e defesa das posses.

A CUT exige do Governo o atendimento destas reivindicações e, principalmente, que sejam apurados os crimes contra os trabalhadores, sejam punidos os assassinos e mandantes e desarmados os fazendeiros.

A CUT estará presente com força redobrada em todos os momentos da discussão e da luta pela reforma agrária, entre eles a Campanha Nacional pela Reforma Agrária, buscando ações conjuntas e compromissos concretos de todos aqueles que se propõem a apoiar a luta dos trabalhadores rurais, pois entende que só mobilização nacional em torno das propostas e lutas dos próprios trabalhadores é que se garantirá a reforma agrária no Brasil.

Direção Nacional da CUT
2 de agosto de 1985

AS CONQUISTAS DA GREVE DOS METALÚRGICOS DA CUT EM SÃO PAULO

A moda agora na imprensa, entre os patrões e os pelegos é dizer que a greve dos metalúrgicos da CUT foi uma derrota. Eles pensam que falando isso vão fazer os trabalhadores desistir de lutar. Dizem que os metalúrgicos da CUT ficaram sem acordo e, por isso, perderam muitas conquistas. Mas esquecem de dizer que, na greve, foram feitos acordos por empresas que beneficiam a grande maioria da categoria, garantindo-lhes maiores conquistas que a do resto dos sindicatos metalúrgicos. Aqui nós mostramos as conquistas da greve, sindicato por sindicato: criação de mais de 12 mil novos empregos só em São Bernardo, trimestral de 20,8 a 30,7% para a maior parte da categoria, pisos salariais que são os maiores conseguidos pelos metalúrgicos de todo o Estado. E lançamos este desafio: que os pelegos e mentirosos, que dão entrevistas aos jornais e andam soltando boletins contra a greve, mostrem para as suas categorias melhores resultados do que estes.

CAMPINAS E REGIÃO

Esta foi a primeira campanha salarial realizada após a expulsão da diretoria pelega que há mais de vinte anos paralisava o sindicato. A greve durou 26 dias e envolveu 38 mil trabalhadores, demonstrando a organização conseguida na categoria em apenas oito meses de gestão da nova diretoria, apoiada pela CUT.

Durante o movimento foram realizados vinte acordos, abrangendo 25 mil trabalhadores. Com o acordo assinado com o Sindipeças, após a greve, foram beneficiados mais 12 mil trabalhadores de 15 empresas. Ou seja, praticamente a totalidade da categoria está coberta pelos acordos.

Conquistas: até abril de 86, redução média da jornada para 45 horas semanais (44 horas até março de 87 no acordo com o Sindipeças); antecipação trimestral de 20,8 a 30,7% e aumento real variando entre 4 e 11% para toda a categoria; piso salarial entre Cr$ 412 e 730 mil.

ITU

No início da campanha o Sindicato encontrava-se sob intervenção do Ministério do Trabalho. Quando a atual direção, ligada à CUT, conseguiu reintegração no Sindicato (em 2 de abril), encontrou a entidade em péssimas condições, o que dificultou bastante a condução da campanha.

Apesar das dificuldades, o Sindicato conseguiu levar a campanha com grande êxito. A paralisação do trabalho atingiu todas as empresas metalúrgicas da cidade (4.970 trabalhadores) e as conquistas demonstram a vitória da mobilização: aumento real entre 4 e 15%; antecipação trimestral entre 20,8 e 30,7%; redução da jornada para 85% da categoria (variando a redução entre 1 e 3 horas por semana); piso salarial superior aos acordos pela Federação.

SANTO ANDRÉ E REGIÃO

O Sindicato de Santo André tem aproximadamente 41.500 trabalhadores na base.

Na campanha deste ano, mais de

32 mil trabalhadores aderiram ao movimento, que durou ao todo 28 dias, numa demonstração de organização e mobilização da categoria na região.

Durante a greve foram realizados 37 acordos, beneficiando 31.446 companheiros (75% da categoria), e o acordo com o Sindipeças, após a greve, estendeu as conquistas a mais 5.200 trabalhadores.

Conquistas principais: jornada de 45 e 46 horas semanais até abril de 86 (44 horas até março de 87 no acordo com o Sindipeças); aumento real entre 4 e 26%; reajuste trimestral de 20,8 a 30,7%; e piso salarial variando entre Cr$ 412 e 850 mil, dependendo do número de trabalhadores da empresa. Além disso, sete novas comissões de fábrica foram criadas.

SÃO BERNARDO E DIADEMA

O Sindicato tinha 110 mil trabalhadores na base antes do início da greve. Hoje essa base foi ampliada para mais de 122 mil trabalhadores, o que reflete uma das principais conquistas da campanha deste ano: a redução da jornada de trabalho. Devido à redução, ainda mais 5 mil novos empregos deverão ser criados até setembro de 86, só na Volkswagen.

Neste ano, a mobilização superou a dos anos anteriores: quase 100 mil trabalhadores entraram em greve, paralisando a produção, no total, por 54 dias.

As principais conquistas: redução média da jornada semanal para 45 horas (43,5 horas na Volks; 40 horas em diversas empresas); antecipações entre 20,8 e 30,7%; aumento real de 4 e 6% (chegando até 13%); piso entre Cr$ 505 e 850 mil. Milhares de trabalhadores das grandes montadoras (Ford, GM e outras) continuam negociando após a greve e os acordos, uma vez fechados, deverão obedecer às conquistas do restante da categoria.

SÃO CAETANO

Em São Caetano, a Oposição Sindical (ligada à CUT) dirigiu a campanha salarial, convocando assembléias e organizando a mobilização contra a vontade da diretoria pelega.

O movimento realizado pela categoria durou, no total, 40 dias, chegando a contar com 22 mil trabalhadores paralisados em mais de 35 fábricas.

São Caetano foi quem mais sofreu com a política de intransigência dos patrões. Apenas sete acordos foram firmados, garantindo a redução da jornada para 45 e 46 horas semanais, aumento real entre 5 e 10% e antecipação trimestral de 20,8 a 30,7%. Cerca de 15% da categoria apenas foi beneficiada por esses acordos. Isto porque a diretoria pelega boicotou a greve, assinando vários acordos sem a aprovação dos trabalhadores. Mesmo assim, foram obtidas várias conquistas em outras 35 empresas da categoria.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

O Sindicato de São José tem 37 mil trabalhadores em sua base. Desses, cerca de 20 mil participaram do movimento, que se estendeu por 24 dias.

Durante a campanha foram realizadas as maiores assembléias da história do sindicato (em média 3 a 4 mil trabalhadores) e as passeatas e o ato público (14 mil pessoas) deram uma demonstração da combatividade e união dos trabalhadores na luta.

A grande conquista da greve, a exemplo do que foi obtido pelos outros sindicatos metalúrgicos da CUT, foi a redução da jornada de trabalho. Cerca de 45% da categoria passam a trabalhar em média 45 horas semanais este ano.

Além disso, conquistou-se: antecipação trimestral de 20,8 a 30,7%; aumentos reais entre 4 e 6%; piso salarial variando entre Cr$ 412 e 780 mil.

A ocupação da GM, em resposta às demissões da empresa, foi motivo de intensa repressão por parte dos patrões e do governo. E a defesa dos companheiros que estão sendo processados na justiça por causa da ocupação é hoje uma das bandeiras de luta da CUT.

SOROCABA

Tem 22 mil trabalhadores metalúrgicos, dos quais 15 mil entraram em greve na campanha deste ano, dirigida pelo Sindicato. A combatividade dos trabalhadores durante a greve, que durou ao todo vinte dias, demonstra a crescente unidade e organização conseguida nos últimos dois anos, desde que a atual diretoria derrotou os pelegos na eleição de 83.

As conquistas da greve incluem: redução da jornada para 44 e 45 horas semanais, para quase 60% da categoria; antecipação trimestral de 20,8 a 30,7%; aumento real entre 4 e 11%.

TAUBATÉ

Em Taubaté o Sindicato tradicionalmente realizava a campanha salarial em conjunto com a Federação Metalúrgica do Estado. Este ano, porém, a categoria exigiu da diretoria que se alinhasse com o Grupo Metalúrgico da CUT O resultado foi uma grande mobilização para obrigar os patrões a atenderem às reivindicações dos trabalhadores.

Entre outras conquistas os metalúrgicos de Taubaté conseguiram também a redução da jornada de trabalho e a antecipação para mais de 8 mil metalúrgicos. O aumento real ficou entre 4 e 5%, sem falar do acordo com as empresas do setor de autopeças, que estendeu as conquistas a outros trabalhadores da categoria.

LIMEIRA

Às vésperas da campanha salarial, a Oposição Sindical, apoiada pela CUT, derrotou os pelegos nas eleições sindicais. Numa manobra desesperada, no entanto, os pelegos solicitaram a intervenção do Ministério do Trabalho no Sindicato, alegando para isso o grande número de votos brancos e nulos verificados durante a eleição (resultado do trabalho de desorganização da categoria realizado pelos próprios pelegos, em mais de vinte anos de diretoria).

A intervenção, que se mantém até hoje, impediu que a Oposição organizasse a campanha salarial a partir do Sindicato, o que acabou por inviabilizar a mobilização e a deflagração da greve. Os pelegos, que eram ligados à Federação, fizeram um bom trabalho... para os patrões. E quem perdeu foram os trabalhadores, que, por causa da sabotagem dos pelegos, não conquistaram a redução da jornada. Por isso, a luta em Limeira hoje é para acabar com a intervenção, recupe-

rar o Sindicato para a categoria retomar a mobilização pelas reivindicações dos trabalhadores.

PREVIDÊNCIA SUSPENDE A GREVE

Previdenciários de oito dos 10 Estados em greve decidiram, em assembléia no último fim de semana, suspender por 30 dias o movimento, dando ao Ministro da Previdência Social, Waldir Pires, o tempo de conseguir, para os servidores de nível médio, uma gratificação de 20%. Os previdenciários paulistas e gaúchos votaram pela continuidade da greve; os do Rio de Janeiro definiram sua posição favorável à suspensão, ontem à noite. Todos, porém, estão dispostos a acatar a decisão da maioria. Suspensa a greve, o ministro Waldir Pires começa hoje à tarde, em audiência com o presidente Sarney, a negociar uma suplementação de verba, estimada em cerca de Cr$ 350 bilhões, para pagar a gratificação. E põe também seu cargo em jogo: há uma semana, ele disse no Rio que se demitiria se não pudesse honrar seu compromisso com os servidores. A partir de hoje, o ministro Waldir Pires tem 30 dias para conseguir 20% de gratificação para cerca de 170 mil servidores da Previdência Social. Os grevistas abriram mão de sua principal reivindicação (a extensão, ao pessoal de nível médio, da gratificação de 80% concedida ao pessoal de nível superior) e suspenderam o movimento, condição imposta pelo ministro para tentar conseguir a gratificação de 20%, junto ao Presidente da República e a seus colegas da área econômica do Governo. (Jornal do Brasil, 06.08.85.)

A CAMPANHA SALARIAL DOS METALÚRGICOS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Moacyr Pinto da Silva

A Campanha Salarial de 1985 em nossa base foi desenvolvida mediante algumas condições que são importantes de serem conhecidas, antes de se tirar qualquer conclusão à respeito dos resultados:

1. Esta foi efetivamente a primeira Campanha Salarial que a atual diretoria comandou de fio a pavio, podendo lhe imprimir feições próprias em todas as suas fases.

2. Entramos na Campanha propriamente dita com perto de 25% da base, totalmente desorganizada, haja vista que no transcorrer do segundo semestre do ano passado havíamos sido derrotados em quatro greves importantes, onde perdemos o direito de eleger a Comissão de Fábrica na Embraer, que tem 7.500 trabalhadores, além de perdermos mais duas comissões de fábrica já eleitas e de termos cinco diretores do Sindicato afastados da base pelos patrões.

3. Em quatro das 15 maiores empresas da nossa base, que absorvem 17% dos trabalhadores, a jornada semanal de trabalho já era inferior a 45 horas semanais, o que de certa forma enfraquecia os argumentos do carro-chefe da campanha nessas empresas.

4. As negociações com a Embraer, como é feito tradicionalmente, foram desenvolvidas em separado, o que fez com que chegássemos ao dia 11 de abril, data marcada para o início da greve, sem uma definição com relação a essa empresa.

5. O estágio de organização alcançado na GM, maior empresa da base, com 10.200 trabalhadores, era infinitamente maior do que nas demais, a ponto do Comando de Mobilização que havia sido formado no final de janeiro ser composto quase que exclusivamente de trabalhadores dessa fábrica.

Com esse pano de fundo e tendo em mente que a luta pela redução da jornada de trabalho não seria fácil (em todas as reuniões do comando de mobilização e nas assembléias a diretoria procurava passar a idéia que esta seria uma greve longa), entramos em greve no dia 11, paralisando as cinco fábricas que tínhamos condições de paralisar sem a necessidade de piquete.

Consolidadas essas paralisações, que atingiam perto de 50% da base em número de trabalhadores, a "Vaca Brava" foi solta e aí deu para sentirmos a eficácia dessa tática a nível local, devido à pressão psicológica que ela exercia sobre os patrões, que não confiavam na diretoria do Sindicato e ainda eram ajudados em seu favor pela imprensa reacionária, que pintava o diabo bem mais feio do que ele realmente o era.

A greve não chegou a se expandir muito. Algumas fábricas grandes foram paralisadas, sendo que a maioria não se sustentava. Várias entre as pequenas também chegaram ou ameaçaram parar, embora, via de regra, rapidamente eram firmados acordos.

O mais significativo de toda a operação "Vaca Brava" em nossa base é que ela incomodou praticamente todas as empresas.

A National, por exemplo, que já faz 43 horas e não reduziu jornada, mas que atendeu a todos os demais itens, armava diariamente uma operação de guerra em sua portaria, com no mínimo 20 PMs, guardas próprios, especialistas em repressão, contratados da Pires, com jatos d'água, equipamento de som ultra-possante etc.

Várias empresas de grande porte, como a Avibrás, Amplimatic e Mafersa terminaram por reduzir a jornada de trabalho e a atender aos demais itens principais da pauta, mesmo sem ter havido paralisação em suas unidades.

Mas o mais importante disso tudo aconteceu na Embraer, onde a empresa caiu em desespero diante da possibilidade da ação de piquetes, ainda durante a fase de negociações com o Sindicato, que acabou partindo para a apelação, através da publicação de um boletim com acusações à diretoria do Sindicato. Quando o José Luiz estava distribuindo um boletim, onde procurávamos faturar politicamente lá dentro a besteira que a empresa tinha feito, o pau cantou e o fato ganhou projeção nacional. O resultado final disso tudo foi que fizemos um bom acordo na Embraer, além de conseguirmos iniciar um trabalho de reorganização dos trabalhadores dessa empresa.

O prolongamento da greve, motivado especialmente pelo endurecimento das montadoras e dos grandes grupos (em nosso caso houve endurecimento também na Bundy, do Grupo Eluma), trouxe-nos experiências

de grande valor e algumas completamente novas aqui em São José e região, tais como:

1. Participação dos familiares dos grevistas nas assembléias, havendo até intervenção de esposas nos debates.

2. Realização de passeata de mulheres na cidade, pela reabertura das negociações e pela readmissão de companheiros.

3. Passeatas de mulheres e crianças na portaria da GM sitiada pela PM.

4. Criação do Fundo de Greve, não como movimento, da forma como já havia funcionado em outras ocasiões, mas como organização, com direção própria etc.

5. Engajamento de entidades populares no movimento grevista, especialmente em apoio ao Fundo de Greve.

6. Manifestação organizada dos Metalúrgicos Cristãos, o que acabou provocando a tomada de posição do Bispo da Diocese local em favor da greve e o engajamento de algumas paróquias e algumas comunidades até no trabalho de Fundo de Greve, trabalho esse que foi em parte cerceado posteriormente, pela ação de chefes da GM que moravam na comunidade e pressionaram militantes cristãos que também trabalhavam na GM e não haviam sido demitidos.

7. Realização de uma passeata monstro, com 10.000 pessoas, desde a GM e a Bundy até o centro da cidade, onde se concentravam 15.000 pessoas.

8. Realização de grandes assembléias no Sindicato, quebrando uma antiga tradição existente de baixo comparecimento.

9. Surgimento de um grupo de artistas operários, principalmente músicos, que faziam apresentações diárias em um palco improvisado na GM e que, posteriormente, fizeram uma apresentação no 1º de Maio e em vários shows do Fundo de Greve.

O saldo negativo de tudo isso foram as 405 demissões ocorridas na GM, inclusive dos cinco diretores do Sindicato, toda a Comissão de Fábrica e todos os cipeiros combativos. Demissões essas que abalaram terrivelmente os companheiros, que voltaram para a fábrica, mas que não causaram, nem nos demitidos nem nos que voltaram, um sentimento de arrependimento, de transferência de culpa, divisão ou coisa parecida. As demissões na Bundy (perto de 40) parece-nos que não foram tão bem assimiladas pelos companheiros, que, contudo, estão unidos em torno do Sindicato, mas criticando os que voltaram ao trabalho.

A impressão que nos fica é que a greve em São José durou enquanto houve fôlego. E, se ela não foi maior, foi porque:

1º) Não tínhamos um Fundo de Greve estruturado a mais tempo, com recursos acumulados e com organização suficiente.

2º) A "operação Vaca Brava" que a nível local funcionou muito bem (essa também foi a impressão que nos passaram alguns companheiros de São Bernardo), serviu também para desarticular a organização do grupo independente e isso, parece-nos, foi fatal na questão das automobilísticas.

3º) Faltou-nos apoio, e este poderia ser um dos papéis da CUT, tanto para o Fundo de Greve como para nos defender dos ataques da imprensa, que jogou mais pesado aqui. A impressão que temos é que até em nosso meio existem companheiros impressionados com o que foi dito de São José pelo Estadão.

4º) Ainda sobre o Fundo de Greve, é sintomático que o boletim do PT — São Paulo chamou ajuda e publicou o número da conta do Fundo de Greve de São Bernardo.

O QUE ESTÁ POR TRÁS DO JULGAMENTO DOS TRINTA E TRÊS COMPANHEIROS METALÚRGICOS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS?

Esta é a grande pergunta que se faz.

Pra nós, trabalhadores e dirigentes sindicais, está claro. O fato foi criado com objetivos direcionados. Isto é, atingir as lideranças de base e descaracterizar todo um trabalho de organização e mobilização dentro da General Motors, abalar os movimentos dos sindicatos combativos e, por último, tentar atingir os partidos mais comprometidos com a luta dos trabalhadores.

Dentro dessa caminhada, ficou caracterizado duas coisas:

1º) A força bruta e o poder do dinheiro dos grandes capitais estrangeiros e nacionais.

2º) A fragilidade do poder constituído (governo).

No primeiro temos uma GM super poderosa, que não admite em nenhum momento ceder no seu voraz e incontrolado desejo de lucros. Portanto, para defender essa situação, faz qualquer negócio. Desde perseguições a trabalhadores até a violação das leis do país, quando dispensa 93 companheiros, todos com estabilidade garantida por lei, como os membros da CIPA, diretores do Sindicato e Comissão de Fábrica, eleitos pelos trabalhadores. A GM anunciou essas dispensas por justa causa, mesmo antes da greve ser julgada ilegal.

No segundo, podemos ver um Governo confuso e incapaz de se posicionar com imparcialidade, usando de força policial. A cada momento que a GM solicitava, havia todo um aparato policial-militar a seu serviço. Mesmo quando o Juiz da Comarca de São José determinou que os seis diretores do Sindicato deveriam, por força da lei, retornar ao trabalho, na porta da empresa havia um esquema para impedir. Alguns dias depois, esse juiz foi transferido de São José.

Ao mesmo tempo em que o Ministro do Trabalho repetia a todo instante que no seu governo não haveria intervenção nos sindicatos e que nenhum diretor ou diretoria seria cassada, as empresas faziam isso por conta, e tudo fica como elas querem.

Por outro lado, fica o Sr. Governador acusando levianamente, sem buscar mais informações ou ouvir os trabalhadores, tentando incriminar 33 trabalhadores, entre eles os diretores do Sindicato, num processo comum, como se fossem criminosos. Essa posição é clara: é preciso esconder da opinião pública a fraqueza do governo e fortificar a atitude da GM.

O que está por trás dos grandes acontecimentos de São José? Como fica a proposta da Nova República? Quais as saídas para a organização dos trabalhadores?

João Batista Cândido
Trabalhador de S. J. dos Campos

METALÚRGICOS INDICIADOS

Trinta e três metalúrgicos da General Motors de São José dos Cam-

pos (SP) foram indiciados em inquérito policial na última semana de junho. Acusados pela ocupação da fábrica em abril, durante a greve, os trabalhadores podem sofrer penas de dois a três anos de prisão. Entre eles o próprio presidente do Sindicato, José Luís Gonçalves. O inquérito foi aberto a pedido do governador peemedebista. Segundo o Sindicato, o inquérito contém violentas observações: "citar a presença de Zé Luís na fábrica quando ele negociava em outra empresa", até dizer que um diretor "usou da palavra nas assembléias, nunca para arrefecer os ânimos!". Enquanto com argumentos deste tipo são indiciados os metalúrgicos da GM, o inquérito sobre a violência bestial da polícia reprimindo os bóias-frias em fevereiro deste ano não deu em nada. As cenas grotescas transmitidas pela televisão, vencendo as ameaças dos policiais contra jornalistas, chegaram a agredir uma fotógrafa, fizeram que Montoro declarasse, com solenidade, que iria punir com rigor os "excessos". E então? Mas a lei, e o arsenal da ditadura, só existem para caçar os trabalhadores! Após o indiciamento, o julgamento foi marcado para o próximo dia 5 de agosto. A CUT/Nacional tomou providências para constituir uma assessoria jurídica ao lado dos advogados do sindicato. (Boletim da CUT nº 2, junho/julho de 1985.)

OPERÁRIOS DA GM SERÃO OUVIDOS PELA JUSTIÇA EM MARÇO/86

(da reportagem local)

Entre os dias 3 e 17 de março de 1986, o juiz Luiz Gonzaga Parahyba Campos, titular da 2ª Vara Criminal de São José dos Campos, a 97 km de São Paulo, deverá começar a colher os depoimentos dos 33 metalúrgicos envolvidos na ocupação da unidade industrial da General Motors, durante a greve da categoria em abril, quando 370 funcionários mensalistas ficaram retidos dentro da empresa por quatro mil metalúrgicos.

Os trabalhadores foram denunciados pelo promotor José Silvino Perantoni – no dia 1º de julho – e são acusados por crimes de constrangimento ilegal, seqüestro e cárcere privado, incêndio, explosão, resistência e desobediência à autoridade.

A denúncia da promotoria chegou às mãos de Parahyba Campos no dia 5 de agosto, em conseqüência das férias forenses. O processo criminal possui quatro volumes e cerca de oitocentas páginas. Ao todo são 33 réus, 25 vítimas e oito testemunhas. Cada acusado tem direito de arrolar três testemunhas. A denúncia do Ministério Público foi acatada pelo juiz no último dia 27. (Folha de São Paulo, 06.09.85.)



SESSENTA DIAS DE GREVE DOS PROFESSORES DO RIO GRANDE DO SUL

Nina

Do dia 10 de maio até o dia 16 de julho passado, os professores da rede pública estadual do Rio Grande do Sul estiveram em greve geral.

Foram 60 dias de muita luta e mobilização que envolveu toda a comunidade gaúcha. Espremidos pela redução do seu poder aquisitivo e pelo descaso do governo pela Educação, os professores não viram outra alternativa senão a deflagração da greve. Mas não foi um movimento que explodiu de uma hora para outra, inflado por alguma corrente político-partidária. Foi um movimento que foi crescendo no seio da categoria durante muito tempo. Desde agosto de 1984 se percebia a insatisfação de todos e a palavra "greve" ia se tornando mais forte em cada assembléia. Mas o governo cada vez mais fechava os ouvidos e ignorava um movimento que crescia a olhos vistos.

Em 1985 os professores retornaram às atividades e, numa condescendência muito grande, deram um prazo até o dia 1º de maio para verem atendidas as suas reivindicações. O governo responde com um NÃO. Então, os professores, sem outra alternativa que não fosse a sua dignidade como categoria, decidem entrar em greve. Foi uma memorável assembléia com mais de 30 mil pessoas. Num Estado como o Rio Grande do Sul, com as dimensões de um país, reunir na capital professores que residem a mais de 800 km não é tarefa fácil. É preciso muita consciência e muita disponibilidade para viajar 12 horas, participar de uma assembléia, viajar mais 12 horas e depois estar na escola, no dia seguinte, para mobilizar os companheiros para a participação na luta.

A greve teve algumas particularidades que garantiram a manutenção do movimento por tanto tempo sem o seu esvaziamento. As reivindicações não eram só de caráter econômico, mas também de caráter político.

As lutas prioritárias eram:

– um piso de 2,5 salários-mínimos reajustáveis sempre que for reajustado o salário-mínimo;

– 13º salário;

– eleição de diretores;

– destinação de 25% do orçamento global do Estado para a Educação.

A comunidade – pais e alunos – logo entenderam a justeza dessas reivindicações e passaram a dar total apoio aos professores grevistas: os pais, não mandando seus filhos à escola, e o alunos, os maiores, não indo à escola. Graças a esse apoio, foi possível, durante 60 dias, paralisar as atividades de todas as escolas públicas do Estado.

Os professores passaram a se reunir sistematicamente com os pais nos CPMs (Círculos de Pais e Mestres), Associações de Bairros, Clubes de Mães, Centros Comunitários e passaram a discutir e analisar o movimento, a posição dos professores, os seus direitos. A partir dessa discussão começou a surgir uma outra maior e mais profunda. Os pais começaram a pensar nas funções da Escola, a quem ela está servindo, a quem ela deve servir. Começaram a pensar no quanto eles, pais, estão longe da escola de seus filhos e a partir daí começaram

a surgir propostas de mudança.

A greve começou com os professores, mas depois eram os pais que diziam: "Vocês não podem desistir. Agora a luta é nossa também".

E o que os professores conseguiram? Tudo? Não. Das reivindicações econômicas, a curto prazo não conseguimos quase nada, as vantagens serão concedidas em 86. Mas conseguimos vitórias políticas importantíssimas. Conseguimos o direito de, junto com os pais e alunos, eleger os diretores das escolas públicas estaduais. Num regime que se diz democrático, isto deveria acontecer naturalmente, ou seja, a democracia em todos os níveis. Mas os professores gaúchos tiveram que conquistar esse direito com uma greve. Conseguimos a fixação de um calendário para a destinação e envio de verbas para as escolas com a possibilidade de todos fiscalizarmos essas verbas. Conseguimos a efetividade e o pagamento dos dias parados e muito mais importante do que tudo isso, conseguimos mudar os rumos da Educação no Rio Grande do Sul.

A partir da greve dos professores gaúchos, a Escola não deverá ser mais a mesma, a Educação não deverá ser tratada do mesmo modo e os professores não poderão mais ser omissos ou alienados; mas para isso A LUTA CONTINUA.



NOTÍCIAS INTERNACIONAIS

NOTÍCIAS DO MMTC

Juracy

O Movimento Mundial dos Trabalhadores Cristãos enviou para todos os movimentos filiados uma mensagem do 1º de Maio, saudando todos os trabalhadores por esse dia especial, convidando para, em sentido de solidariedade internacional, dar sua participação para o fundo de solidariedade. Isso é muito importante. Todos os tesoureiros da ACO do Brasil devem ter recebido uma circular, onde convidamos que cada um, além da cotização de um dia de trabalho para a ACO, possa estender um pouco mais, como ajuda para o fundo de solidariedade. Os tesoureiros devem levar essa proposta para o Regional e as bases. O objetivo desse fundo de solidariedade internacional é ajudar não só esses trabalhos do movimento mundial, mas também a todos os países subdesenvolvidos, ou que estão sofrendo fortes pressões políticas.

O encontro, depois da Assembléia Geral de 1983, dos conselheiros executivos em plano mundial foi do dia 16 até o dia 28.06.85, em Bruxelas.

A pauta foi bem objetiva: sobre a situação do país, o problema do desarme e desenvolvimento. Outro ponto foi dentro do plano de quatro anos sobre o movimento sindical em todos os países. Este é um tema bastante comum, dentro das características de cada país. A solidariedade internacional deve ser vista em todos os aspectos.

O Secretário Geral do MMTC agradeceu à ACO do Brasil e também à Angelina, por estar disposta a prestar serviços mais uma vez a nível internacional. Como eram três candidatos, ficou Suzana de Madagascar. Pedimos a Deus que ela tenha bom sucesso no trabalho e o nosso apoio.

ENTREVISTA
MOAC — 28-07 a 05-08-85 — PARAGUAI

ASSUMIR — *Em que consistiu o encontro do MOAC?*

JOSÉ OLINDO — Consistiu em reunião do conselho e conversações continentais.

Dias 28.07 a 02.08.85 — Conversações: participaram conselheiros e delegados eleitos pelos países latino-americanos.

Dia 03.08 — Reunião do Conselho..

Dia 04.08 — Folga.

Dia 05.08 — Reunião dos Assistentes.

ASSUMIR — *O que significam as Conversações?*

J.O. — Conversações são como se fossem os seminários no Brasil. Quer dizer, são discussões de assuntos. Dessa vez foram assuntos gerais da situação de cada país.

ASSUMIR — *Quantas pessoas participaram no encontro e quais os países que estavam presentes?*

J.O. — Quarenta e cinco participantes com representantes de sete países: Brasil, Uruguai, México, Peru, Chile, Paraguai e um representante de Bruxelas, que é o Secretário do MMTC, Lucas.

Do Brasil participaram: três conselheiros, três delegados e um representante do assistente nacional (Cecília Berno) e o assistente latino-americano, Roque.

ASSUMIR — *Na sua opinião, o encontro atingiu o objetivo proposto?*

J.O. — Acho que sim, sem contar a deficiência de tempo, mesmo assim se discutiu tudo. Algumas coisas ficaram sem ser aprofundadas, por causa da prisão dos três colombianos. Os três ficaram detidos no Aeroporto de Assunção e em seguida transferidos para uma delegacia. Depois de cinco dias de interrogatórios, foram embarcados de volta ao Rio. Com a ajuda da Igreja, através do Bispo do Paraguai, foi garantida a nossa presença no encontro.

ASSUMIR — *Quais foram os assuntos tratados?*

J.O. — Situação político-econômica de cada país, situação da Igreja e a situação do próprio Movimento e a

questão armamentista.

ASSUMIR – *Você poderia falar um pouco de cada assunto?*

J.O. – **Político-econômica:** todos os países da América Latina são idênticos nos seus problemas. A inflação está chamando a atenção dos operários porque são os mais atingidos. O FMI traça as linhas para os nossos governos. Os nossos governantes são os mesmos da ditadura.

Agora voltam ao mandato da Nova República com a mesma mentalidade. Assim vem acontecendo também na Argentina. No Brasil está sendo quase um continuísmo do sistema anterior.

Igreja: houve um avanço na Igreja de vários países, na questão da opção pelos pobres, isso depois de Puebla.

Movimento: está havendo alguns avanços, por exemplo, quanto à preocupação geral pela expansão. Foi proposto procurar atingir a Argentina, Venezuela, Nicarágua etc. Para atingir esses países, são necessários recursos financeiros.

ASSUMIR – *Como integrar esses assuntos com o sistema político vigente de cada país?*

J.O. – Todos esses assuntos já estão integrados. Nós estamos aprofundando cada um e tentando ver alguma saída para melhorá-los.

ASSUMIR – *Como vocês se sentiram, quando souberam que os colombianos estavam presos?*

J.O. – Ficamos muito tensos. Foi um choque tremendo. Procuramos todos os meios, não só do Movimento, mas de toda a Igreja do Paraguai, M. F. Cristão e outros. Houve uma solidariedade grande em todos os sentidos. Na celebração Eucarística, lembramos os companheiros colombianos, através dos crachás colocados em cima do altar. Esse momento foi muito comovente. Mesmo com todas essas solidariedades, ficamos muito inseguros. Por precaução, foi recolhido todo o material de estudo de cada país, por medo da polícia fazer "batida"; um padre levou todo esse material para fora do encontro e escondeu-o. Quando já estava mais tranqüilo, esse material foi devolvido aos companheiros, mas mesmo assim foram queimados vários documentos de estudo.

ASSUMIR – *Por que eles foram presos?*

J.O. – Primeiro foi dito que seria por causa do dinheiro que os companheiros levavam para os gastos do encontro. Depois ficamos sabendo que tinha sido por questões políticas.

ASSUMIR – *Você poderia citar algumas propostas feitas nesse encontro?*

J.O. – No político-econômico, o operário deve estar integrado no Sindicato; procurar um partido político que defenda os trabalhadores. Na Igreja, ter presença nas atividades da mesma, mostrando nosso compromisso como Igreja, em favor dos oprimidos. Explicar o que é a ACO no Brasil etc. Reafirmar a expansão no seu país e em outros países.

ASSUMIR – *Em síntese, o que foi esse encontro para você?*

J.O. – Em nível de expansão da América Latina, foi ótimo. Eu senti que foi uma troca de experiência maravilhosa em nível de países. Por exemplo, a forma que o Pinochet está fazendo para permanecer no governo do Chile. A ligação política com os operários da Bolívia, Colômbia etc. Os operários sem consciência criticam os operários de outros países, por exemplo, na questão de salário. O Brasil está em segundo lugar em salários baixos.

Teríamos que criar meios para atingir tudo isso. Esta é uma grande preocupação nossa, porém, o como fazer é difícil.

ASSUMIR – *Você teria mais alguma coisa importante para dizer?*

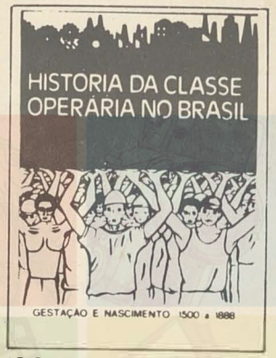
J.O. – Sim. A questão do desarmamento foi um dos temas do encontro. Isso já foi uma proposta do encontro de Bruxelas em 1983. A discussão foi muito séria. Existem países gastando um absurdo em armamentos e não gastando quase nada com a educação. Para comprovar isso, temos dossiês sobre este assunto. Por exemplo, o Brasil exporta armamentos para Honduras combater a Nicarágua. Como fica essa questão, se a gente apóia a Nicarágua e exporta armamentos para um país combatê-la?

CONSTITUINTE

A assembléia constituinte beneficiará a classe trabalhadora, se houver ampla participação dos trabalhadores na sua realização; do contrário, poderá haver um retrocesso no processo de organização da classe.

Pedrão

Constituinte é participação de todas as representações de nossa sociedade para discutir, debater e aprovar uma nova lei, quer dizer, uma nova Constituição para a nação. Quando a gente fala de toda a representação da sociedade, queremos dizer que o trabalhador deve ter uma participação concreta, o que parece nunca ter acontecido no Brasil todas as vezes que a Constituição foi mudada.



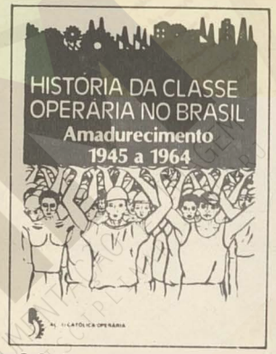
1º Caderno



2º Caderno



3º Caderno

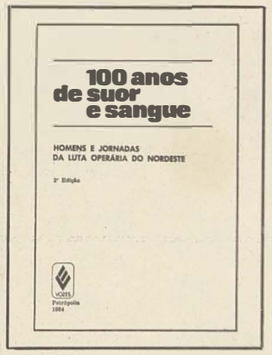


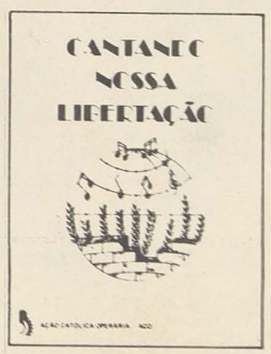




4º Caderno








A
eterna
dúvida
Terceiro
mundo.
O que
fazer
JOCB

A DÍVIDA ETERNA DO TERCEIRO MUNDO.

Inicialmente, o TAYACAN DA NICARAGUA publicou esta historinha com o título " A DIVIDA ETERNA DA AMÉRICA LATINA ".

Depois foi a vez do MMTC - MOVIMENTO MUNDIAL DE TRABALHADORES CRISTÃOS. É que a problemática continua sendo a mesma, ainda que se apresenta de maneira um pouco diferente.

AGORA É A VEZ DA JOCB!!!!!

No 8º Conselho Mundial da JOCI, decidimos que no ano de 1994 a SIJT - SEMANA INTERNACIONAL DA JUVENTUDE TRABALHADORA - seria dedicada ao tema da DÍVIDA EXTERNA.

Aproveitando as contribuições destas duas organizações, decidimos que esta publicação seria um dos primeiros passos na realização da SIJT no Brasil.

Pode até ser que muitos Jovens trabalhadores e Militantes digam: Caramba!!!. O que esse troço tem a ver conosco? Que bom se pintar esta pergunta.... Pois é justamente ela que deve nortear as discussões, debates e proposta frente a Dívida externa. Sabemos que grande parte da problemática e falta de perspectivas que muitos países e mesmos os pobres dos países desenvolvidos vivem nos últimos anos derivam da dívida externa.

Temos assistido, milhões de trabalhadores saindo de seus países na busca de uma vida melhor, conseqüência da grande pauperização a que foram submetidos em seus países. Se analisarmos mais a fundo veremos que as causas deste êxodo tem também raízes profundas na eterna dívida dos países do terceiro mundo que inviabilizados de paga-la lançam mão das reservas econômicas que tem (na maioria das vezes pouquissimas) e que são imprescindíveis para a melhoria das condições de vida da população, entregando-a como dizem aqui no Brasil, para " honrar seus compromissos com a comunidade internacional "



A JOC tem defendido "O NAO PAGAMENTO DA DIVIDA EXTERNA" POR ACREDITAR QUE ESTE GESTO TRARÁ PROFUNDAS MUDANÇAS AS POPULAÇÕES EM TODO O MUNDO.

Neste sentido é que publicamos a 3ª ediçao deste livrinho em Português, onde apenas atualizamos alguns dados; esperando ter sido o máximo fiel à ideia inicial.

Com certeza, há outras infinidades de livros muito mais complexos sobre o tema, porém optamos por desenvolvê-lo desta forma, inclusive para motivar que cada militante e JT envolvido direta ou nao com a JOCB se motivem a ampliar seus conhecimentos, afinal, quem sabe mais luta melhor!!!!!

Compreendendo a dimensao da dívida será mais fácil responder à aquela primeira questão, sabendo que a solução está em nossas mãos. Que os povos do terceiro mundo devem tomar posição e agir, deixando de ser fantoche nas mãos dos que nos entregam de bandeja às manobras do capital internacional e destes últimos.

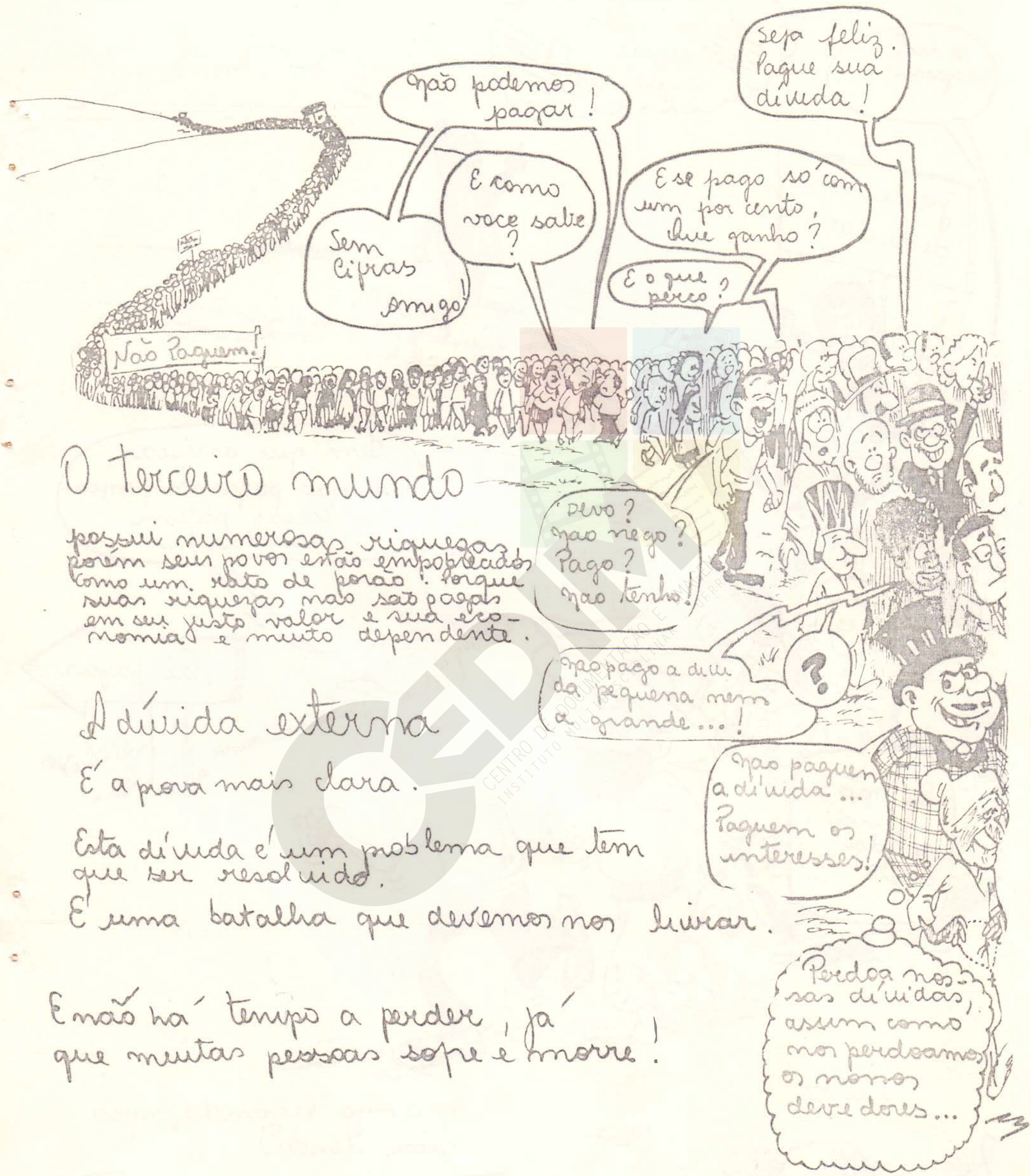


Dedicamos esta cartilha
a todos e todas que lutam
incansavelmente no
resgate da
CIDADANIA
e pela
LIBERDADE!!!!!



Uma gostosa, divertida e
comprometida
leitura.

JOC - BRASILEIRA.



O terceiro mundo

possui numerosas riquezas porém seus povos estão empobrecidos como um resto de porão: porque suas riquezas não são pagas em seu justo valor e sua economia é muito dependente.

A dívida externa

É a prova mais clara.

Esta dívida é um problema que tem que ser resolvido.

É uma batalha que devemos nos livrar.

E não há tempo a perder, já que muitas pessoas sofre e morre!

Se pagam, a vida segue igual...

Se não pagamos,...

greve dos deve dores

PAGAR

Creio que tem que pagar

Pois eu creio que não!!!

É perigoso não pagar!

Tem que arriscar
Se não pagamos, muitas coisas podem mudar!...

Não pagar

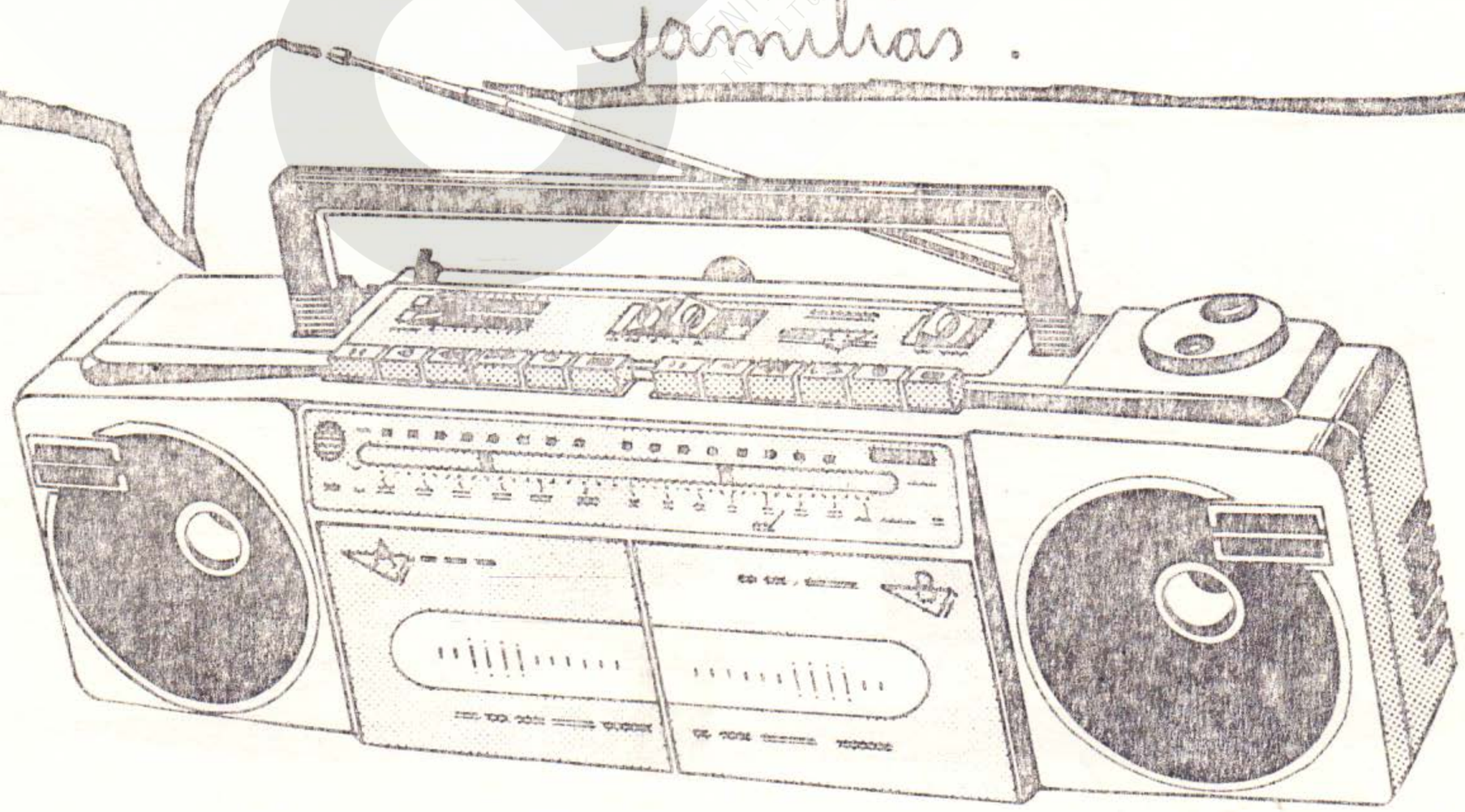
Eu não entendo nada disto ...

não siga pagando, mas siga lendo!

Boletim Informativo

...para lhes comunicamos que
p/ começou a terceira guerra
mundial no terceiro mundo.

Alertamos os cidadãos que esta guerra
é distinta...
nesta guerra em vez de soldados, morrem
crianças...
...E em vez de feridos nos hospitais...
há desempregados vagando pelas ruas...
não se destroem pontes e estradas...
sim as
famílias.



Rádio Caracol



... Fábricas, escolas e hospitais...

.... também informamos à cidadania que nesta guerra não se lançam mortíferos nem

.... Sim que o povo terá que apertar os cintos.

e avisamos finalmente aos nossos povos do terceiro mundo que a bomba da qual se iniciou esta guerra que ameaça hoje a vida de todos....



O que é a dívida externa?



A dívida externa é a dívida, o dinheiro que nossos países devem aos bancos, governos, e outras instituições dos países capitalistas mais ricos do mundo* em pagamento ao que nos emprestaram desde a 20 e 30 anos passados.



O terceiro mundo tem uma dívida externa de 1 trilhão e 281 BILHÕES DE DÓLARES





* Os países capitalistas mais ricos e industrializados do mundo são Estados Unidos, Canadá, Japão, Alemanha, França, Itália e Inglaterra.



dolocados de um extremo a outro, as notas de um dolar que esta quantidade representa fariam 5.000 voltas em Torno da Terra.



Jornal X ...

mexico canada USA
iniciativa culminava um tratado de livre comercio (TLC)
livre comercio
1º parte
O Ano de 1982 marcou ... da economia mexicana ... a suspensão do pagamento da divida externa...

Esta é uma de vida que pesa sobre cada um de nós.

Ao final de 1990 o serviço da divida de Costa do Marfim representava 63% das entradas da exportação do país.

Este nascerá devendo



Estamos endividados até o pescoço.

Como se paga

O que estamos pagando no momento não é a dívida.
(A dívida é tão grande que jamais conseguiremos paga-la)
O que estamos pagando ano a ano são os juros desta dívida. E já é muito!!!

México tem uma dívida de 106 bilhões de dolares; paga cada ano mais de 8 milhões de dolares de interesses... E ainda deverá pagar os 106 bilhões da dívida.



Pagamos com trabalho.

a dívida externa ?

A dívida externa tem que ser paga em dolares.
(Ou em outra moeda "dura", que seja divisa. Quer dizer, que se possa trocar por outra moeda: dolar.

Para conseguir os dolares para pagar a dívida, cada um dos nossos paises tem que exportar, que vender no estrangeiro, os produtos de sua terra, de suas minas, de seus mares, de suas fábricas....

Um exemplo:

México entrega 49 de cada 100 dolares do que ganha vendendo seu petróleo para pagar os interesses de sua dívida.



e com suor.

A quem se paga a dívida?



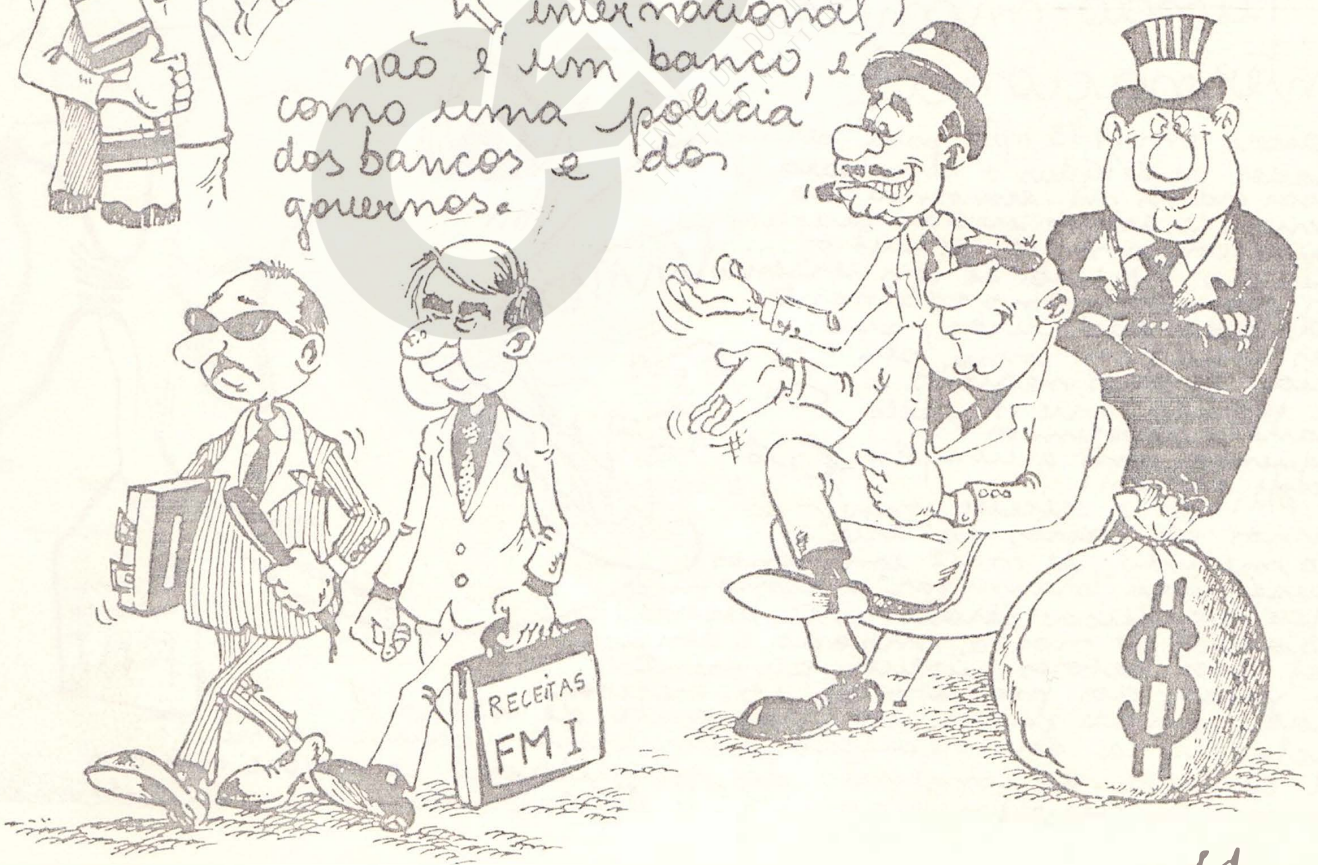
Os bancos credores e o FMI é a mesma coisa?

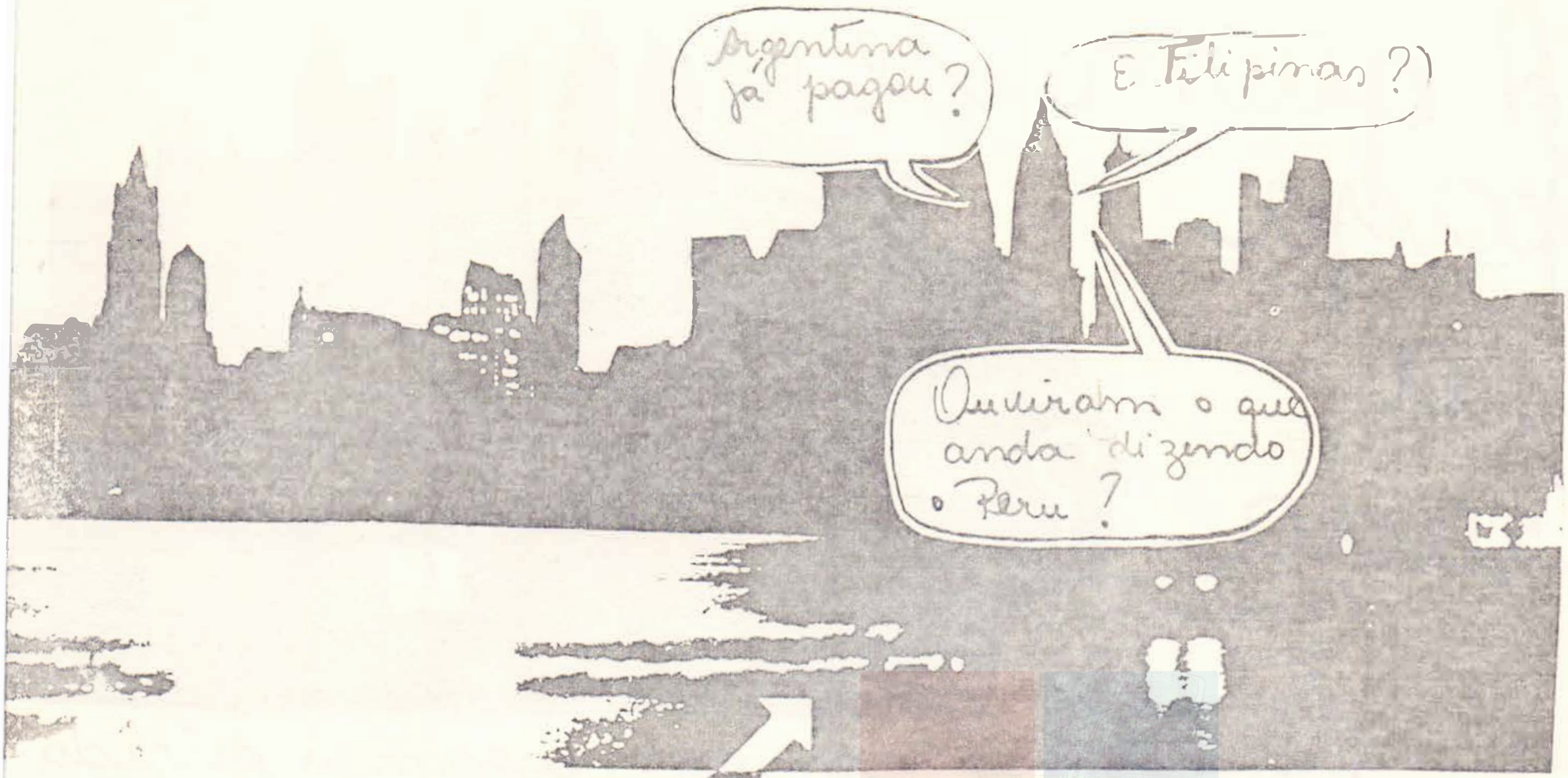
Nossos países pagam a dívida principalmente aos grandes bancos dos países mais ricos do mundo. Estes bancos estão associados entre si. Manejam enormes quantidade de dinheiro e têm grande influência sobre os governos destes países... e às vezes sobre os nossos.



oooooooooooooooooooooooooooooooooooooooo

O FMI (fundo monetário internacional) não é um banco, é como uma polícia dos bancos e dos governos.





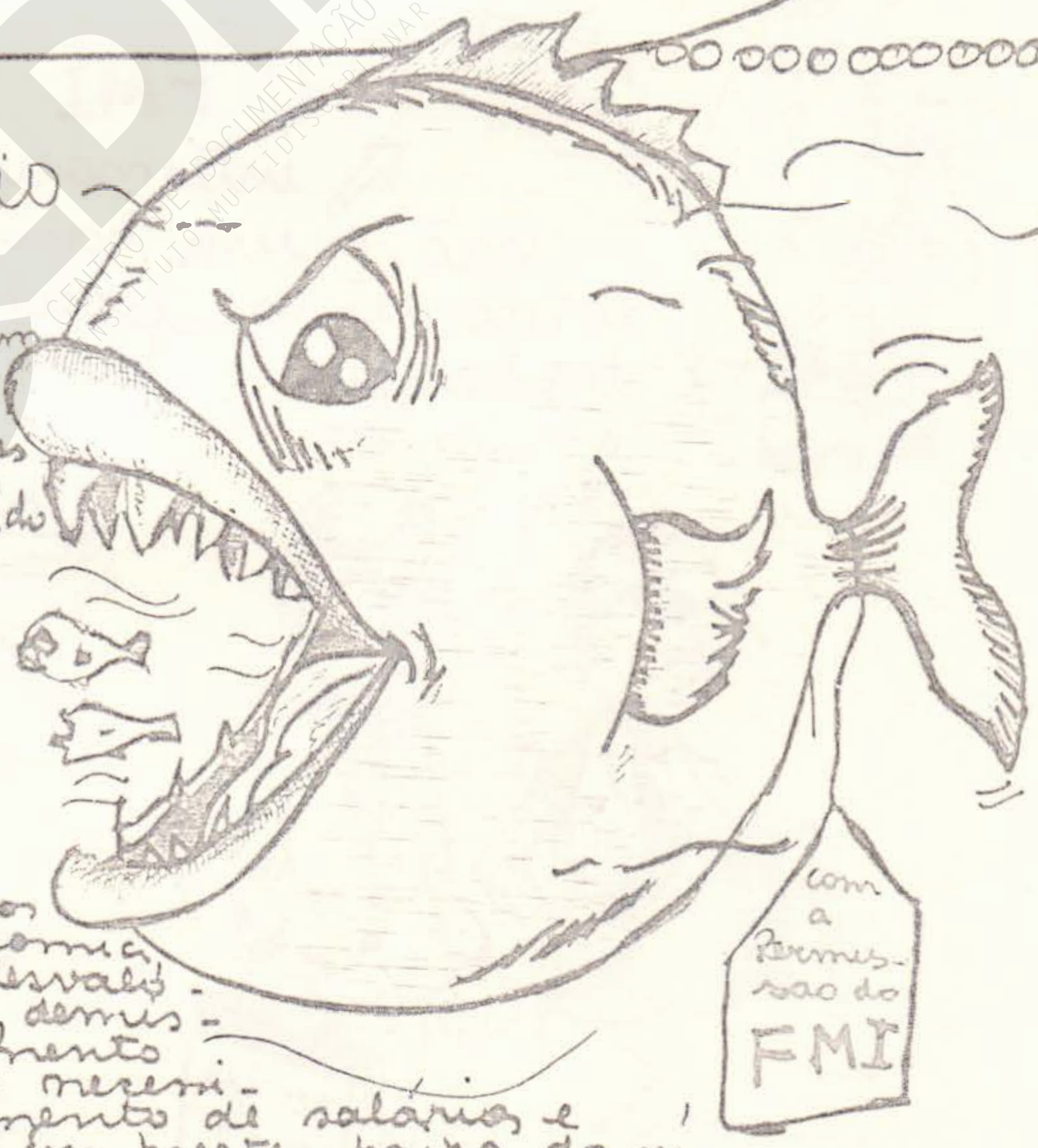


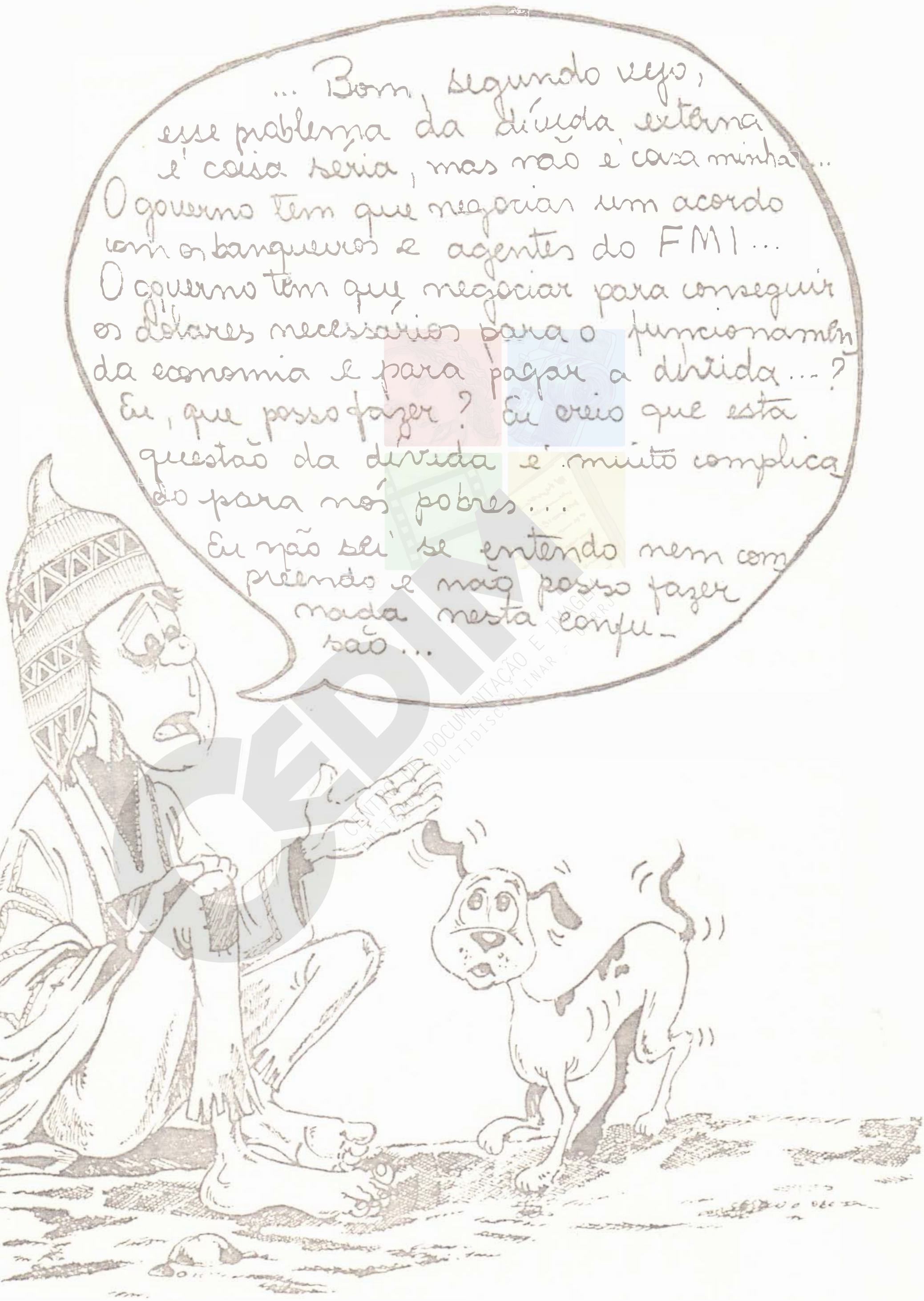
Em Nova York esta "WALL STREET". É o centro poderoso de todos os banqueiros do mundo. Nestes bancos se controlam em grande parte a economia do mundo capitalista.

O Fundo monetário Internacional

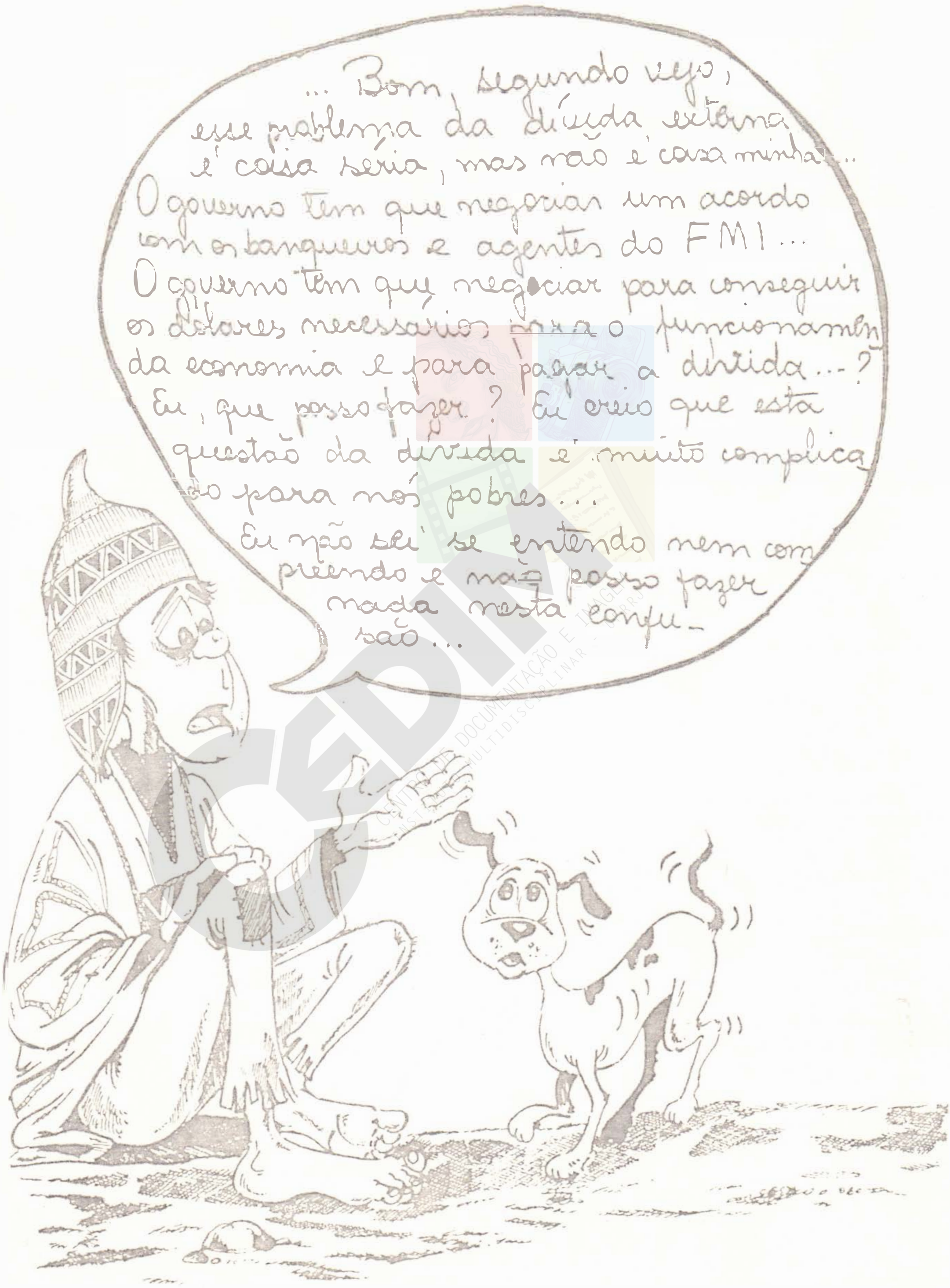
nasceu em 1945 não para ser um cobrador de dívidas e sim para colocar ordem na economia do mundo e assim evitar que peixes grandes comam os pequenos:... Porém o FMI foi se convertendo em um organismo totalmente controlado pelos ricos, que lhes servindo como polícia de seus negócios e que exclui que os peixes grandes devolvem os pequenos, com a amplitude do FMI.

O FMI dá a receita empréstimos aos países do Terceiro mundo. Se mete em nossos países para "organizar" a economia que significa geralmente desvalorização da nossa moeda, demissões nos setores públicos, aumento dos preços dos produtos de primeira necessidade privatização, congelamento de salários e inclusive a sua redução... em breve baixa do nível de vida do conjunto da população e sobretudo dos mais desvalorizados. É a instauração da subdemocracia...





CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM MULTIDISCIPLINAR


... Bom, segundo vejo, esse problema da dívida externa é coisa séria, mas não é coisa minha... O governo tem que negociar um acordo com os banqueiros e agentes do FMI... O governo tem que negociar para conseguir os dólares necessários para o funcionamento da economia e para pagar a dívida...? Eu, que posso fazer? Eu creio que esta questão da dívida é muito complicada para nós pobres... Eu não sei se entendo nem compreendo e não posso fazer nada nesta confusão...





Pão

que dizem que não sabem, são os que mais sabem da dívida externa....





e são os que pagam na a cada dia....

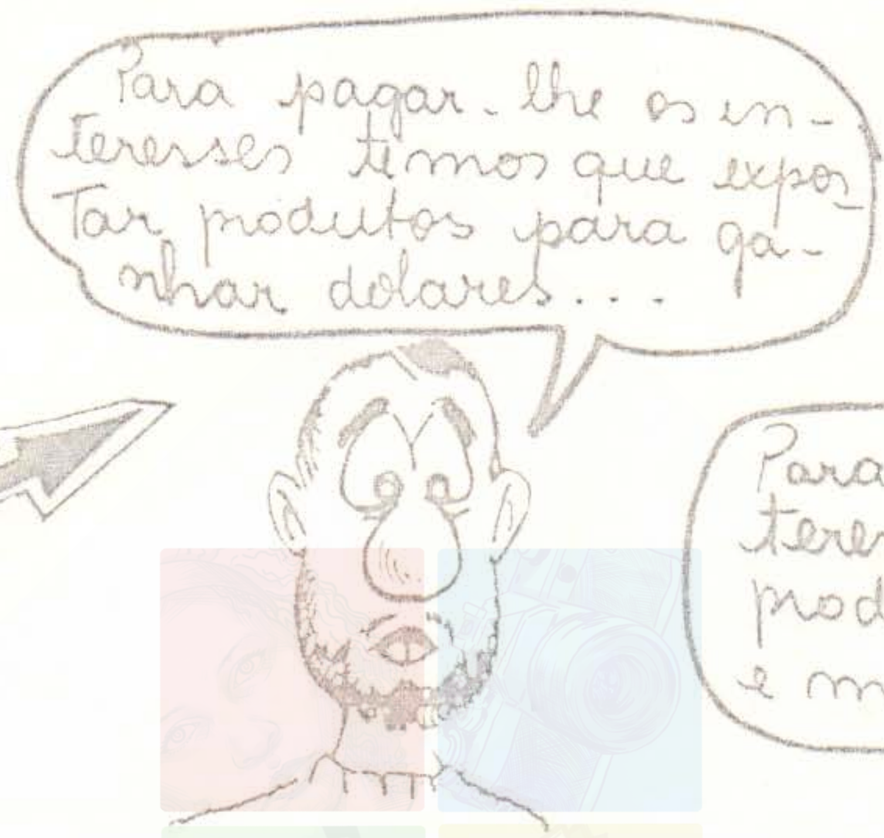
CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UNIRIO

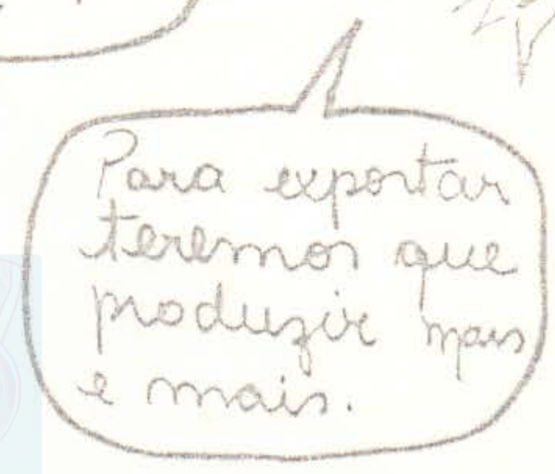
A dívida
Uma história....





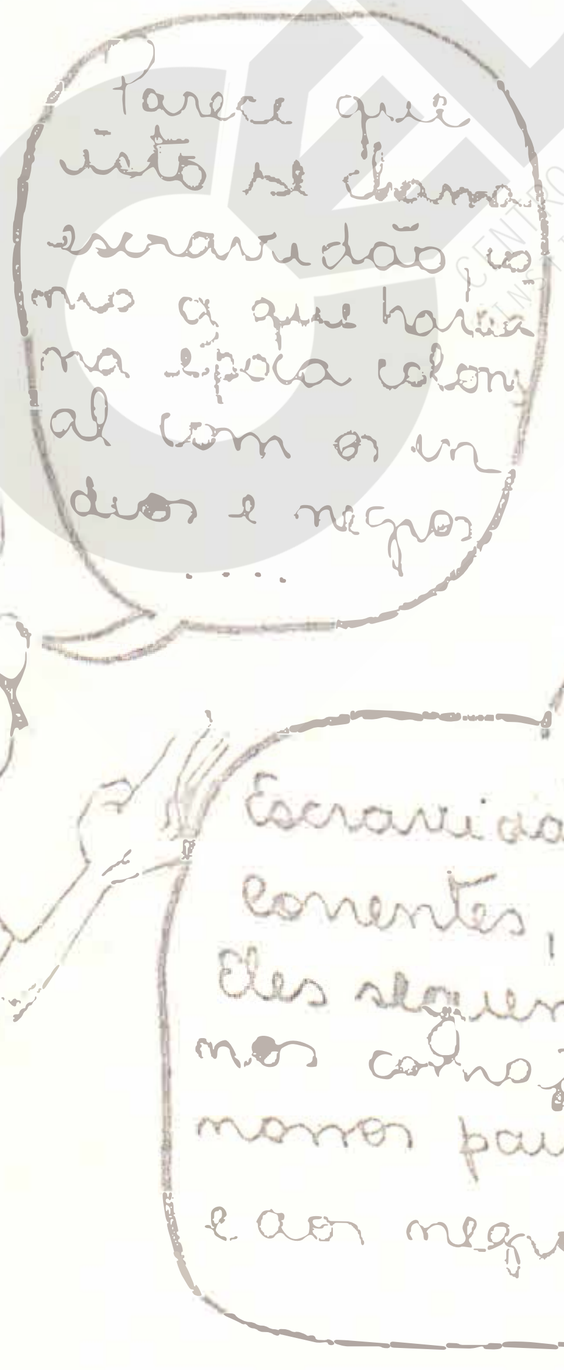














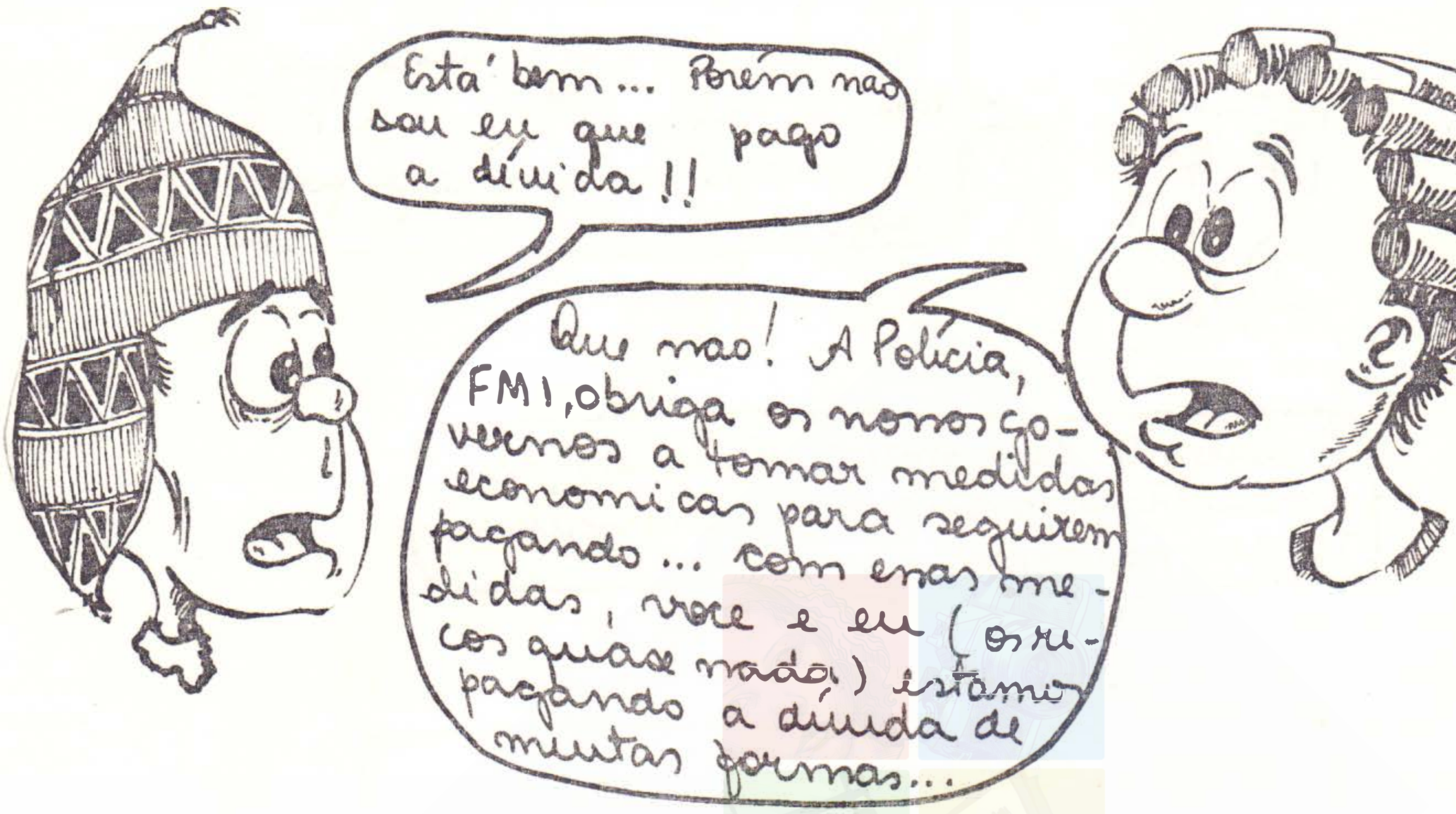
Para produzir mais e mais, teremos que trabalhar muito e também importar (comprar com dolares) bastantes bens que nao Temos, (tratores, abonos, químicos...)

Como os interesses são altos, os dolares não nos alcançam pra pagar a dívida e por sua vez para podermos importar para produzir mais...

E com todos esses gastos, apenas podemos pagar os interesses... nunca chegaremos a pagar toda a dívida!!! Sempre estaremos pagando!!!

Ademais. Os mesmos, que nos cobram a dívida sao os que pagam menos produtos cada vez mais baratos, cada vez ganhamos menos com eles...

Assim, o pouco que ganhamos vai quase todo para o pagamento da dívida ....



Como?

O aumento dos preços da comida do transporte, do vestuario de toda esta basica, ...

... tem muito a ver com a Dívida Eterna

Como as importações se pagam com dólares e grande quantidade de dólares se dedicam a pagar a dívida, isto obriga a cortes nas importações, O que afeta O consumo, provocando escassez e encarecimento continuo das Coisas ....



Vão fechar a fábrica de brinquedos.... Parece que a moeda está atraz... e não se encontra emprego fácil agora....

O crescente desemprego, as crises das industrias nacionais, o congelamento dos salários

Tem muito a ver com a Dívida externa

Se há que reduzir as importações e dedicar à produção da exportação para obter dolares para pagar a dívida, muitas fábricas quebram e a gente mone de fome...

A falta de hospitais, de escolas de centros de desenvolvimento,

tem muito a ver com a dívida externa....

Cada vez a menos dólares e os que existem tem que ser dedicados ao pagamento da dívida e não fica quase nada para aplicação em benefício das necessidades urgentes da população.

Pagar ?


Bom, já se vê que o assunto é difícil, porém entendo que quando se empresta, um tem a obrigação de Pagar ...
Tem que ter palavra!
Disse maria que se nao pagarmos as dividas é o fim do mundo ...
minha avó sempre foi pessoa de confiança de todos: Por isto vendiam fiado na padaria, no açougue .... Todos sabiam que ao fim da tarde, ela sempre pagava ... era a mais honrada por ali...
Me ensinaram em minha casa que primeiro fica um na rua do que deixar de pagar suas dívidas. Isto fez meu Pai até morrer...

Um empenha até as cue-
cas si for necessário, mas
paga. E não é só porque foi
obrigado mas por si mesmo, pela
sua honra, por sua dignidade,
Que Car ... !!!

Aquele que não
paga sua dívida
todo mundo fala mal
o marcam, cria má
fama ...

A mim já me preocupa is-
to que andam falando de que
não tem que pagar as dívidas.
Tenho três clientes que me
devem umas calças que lhes
fiz. Se si contagiam com este
com este alvoroço de não pagar...
pra me vão pagar então? Não,
isto não é justo !!!

mas para entender
esta dívida é pre-
ciso entender sua
história. Tem que
saber mais coisas!

- Como começou esta dívida?
- Porque nos emprestaram tanto?
- Em que se utilizou o emprestado?
- Como foi crescendo a dívida?
- É possível paga-la?

Os que dizem
que não tem
que pagar é por
que são comu-
nistas ...

Como Começou...

Ainda que sempre o terceiro mundo havia tido dívidas externa com os países capitalistas mais ricos, o tremento problema da dívida externa de que tanto se fala é algo bastante novo, que começou pelos anos 70...



É muito importante saber como começou, a acumular-se esta dívida; qual foi sua origem, para entender como entramos nesta confusão.



Primeiro ato.

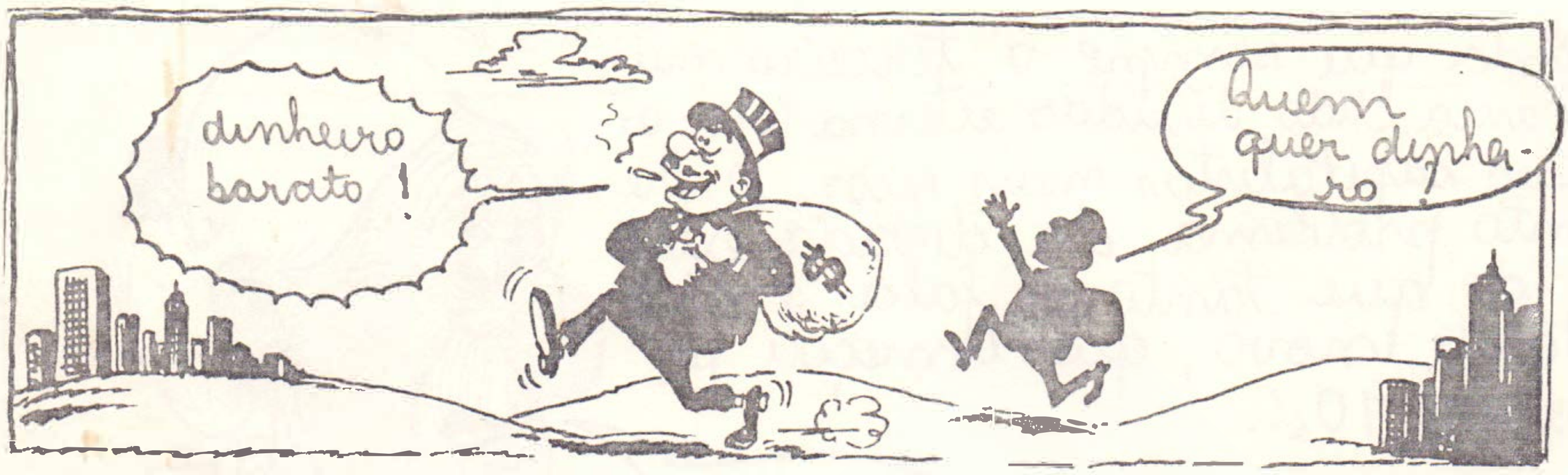
NO NOS ENDEUDAMOS, NOS ENDEUDARON

Desde 1974, quando aumentaram os preços do petróleo, começou a chegar aos bancos dos países ricos um rio de petrodólares (dólares ganhados com a venda de petróleo)

chegaram uns 900 bilhões de dólares...

Para os bancos receber tanto dinheiro foi algo inesperado...





Era tanto o dinheiro que se depositou primeiro nos grandes bancos, que os banqueiros, para nao se afogar naquele rio de dinheiro, sairam a oferecer emprestimos.





Banqueiros, cheio de cobiça, chegaram à maioria de nossos países, dando dinheiro a rodo....

Encontraram pobreza no terceiro mundo e a urgente necessidade de emprestimos para criar novas industrias para superar o desenvolvimento... Tambem encontraram funcionarios incapazes, irresponsaveis ou corrompidos, governos repressivos, que "não souberam resistir à tentação de tanto dinheiro facil e decidiram enriquecer-se...

Segundo ato.

não nos desenvolvemos.
nós subdesenvolvemos mais e mais.

(O que não é o mesmo)



O caso foi que os astutos banqueiros convenceram a muitos, que aceitaram esses empréstimos; firmaram obrigações e....

...e em pouco tempo, américa latina se viu inundada de dólares....



Esses dólares caíram nas mãos dos militares. E muito deste dinheiro se empregou em armas a exércitos repressivos.





Esses dólares caíram em mãos dos pequenos grupos privilegiados que existem em cada um de nossos países e em mãos de outros grupos que se fizeram "novos ricos". E que se apoderaram do dinheiro importando luxos desnecessários ou usando-o fora do país em bancos internacionais (Suíça, Estados unidos, etc)



Os dólares refugiados no estrangeiro representam aproximadamente 50% da dívida externa dos 15 países mais endividados (FMI)



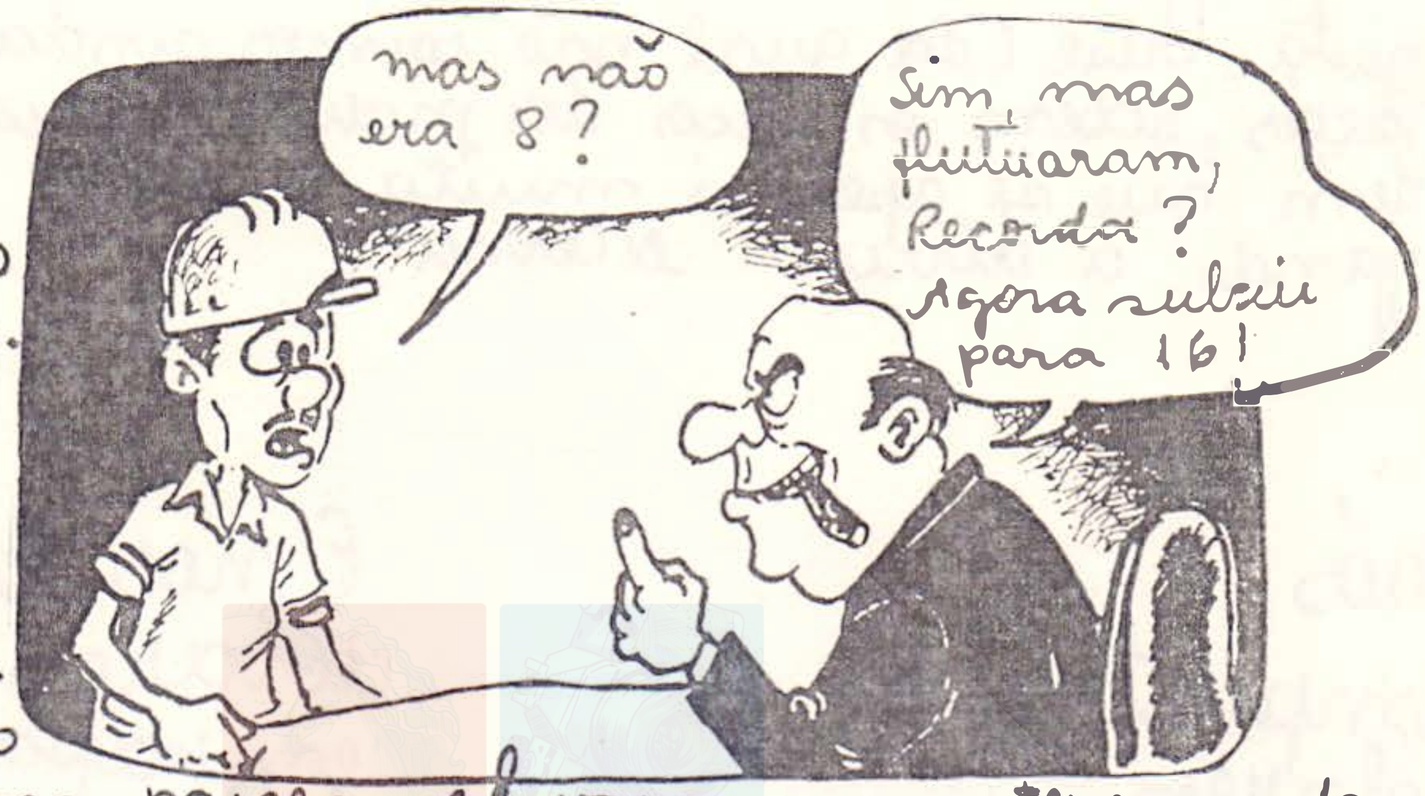
Isto se chama fuga de capitais.
Esses dólares caíram na mão de governos que os emprestaram em obras gigantescas e dramáticas as quais o povo não necessita... Só uma pequena parte do dinheiro emprestado se dedicou a obras de desenvolvimento... Porém não foi suficiente para as grandes necessidades do povo.

Terceiro ato

num beco sem saída.

(O que é pior...)

Os dois primeiros atos do drama foram terríveis. O que veio depois foi a tragédia...



Uma vez que os banqueiros tinham endividado até o pescoço alguns países, elevaram os interesses daqueles empréstimos...
Os interesses do capital que emprestam os bancos, que desde 1800 até 1968 nunca passaram de 3 a 7%, chegaram a subir até 20%!
A economia dos Estados Unidos estava mal, assim como na Europa,... Em princípios dos anos 80, o déficit americano e as necessidades de dinheiro fresco da América de Reagan provocaram uma subida espetacular dos tipos de interesses...



As subidas dos interesses aumentaram em milhões nos anos 1980-1985, o pagamento anual do serviço da dívida (de seus interesses). Esta situação trouxe mais miséria e subdesenvolvimento a nossos países.

nesta crise (da qual não saimos ainda), se reduzem as importações, sobem os preços dos produtos de consumo baixa o salário... sem que se aperte muito o cinto para poder seguir pagando a dívida externa.

Nós
emprestamos
dólares
fáceis

⇨

E nos cobram
dólares difíceis
empapados de
suor e sangue.

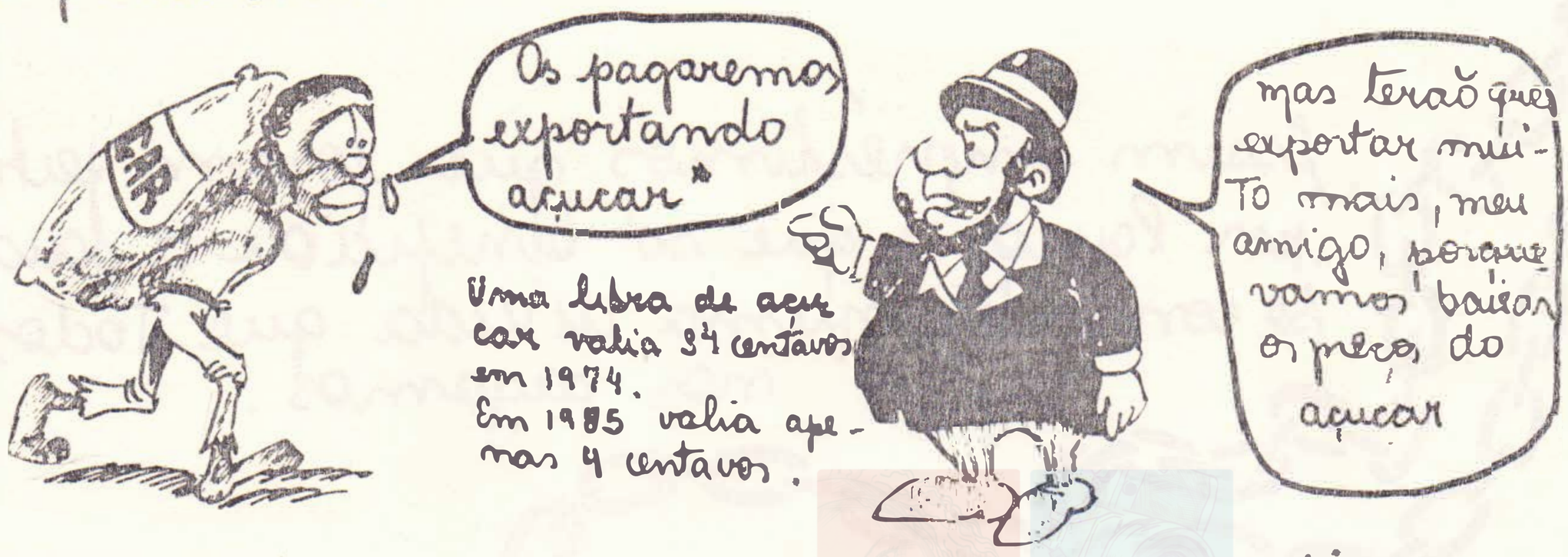
O capitalismo se salva às custas de condenar a maioria pobre dos países subdesenvolvidos, e as custas também de condenar as minorias pobres dos países desenvolvidos...
Isto é uma injustiça!



Levam os dólares
e nos deixam
as
dores.

Segue o ato terceiro

mas a tragédia não foi só o aumento dos interesses. Este tempo de rios de empréstimos coincidiu com a baixa nos preços dos produtos....



Os que aumentaram os interesses são os mesmos que diminuiram no mercado internacional os preços de nossos produtos, até ao-los no mesmo preço que tinham em 1950

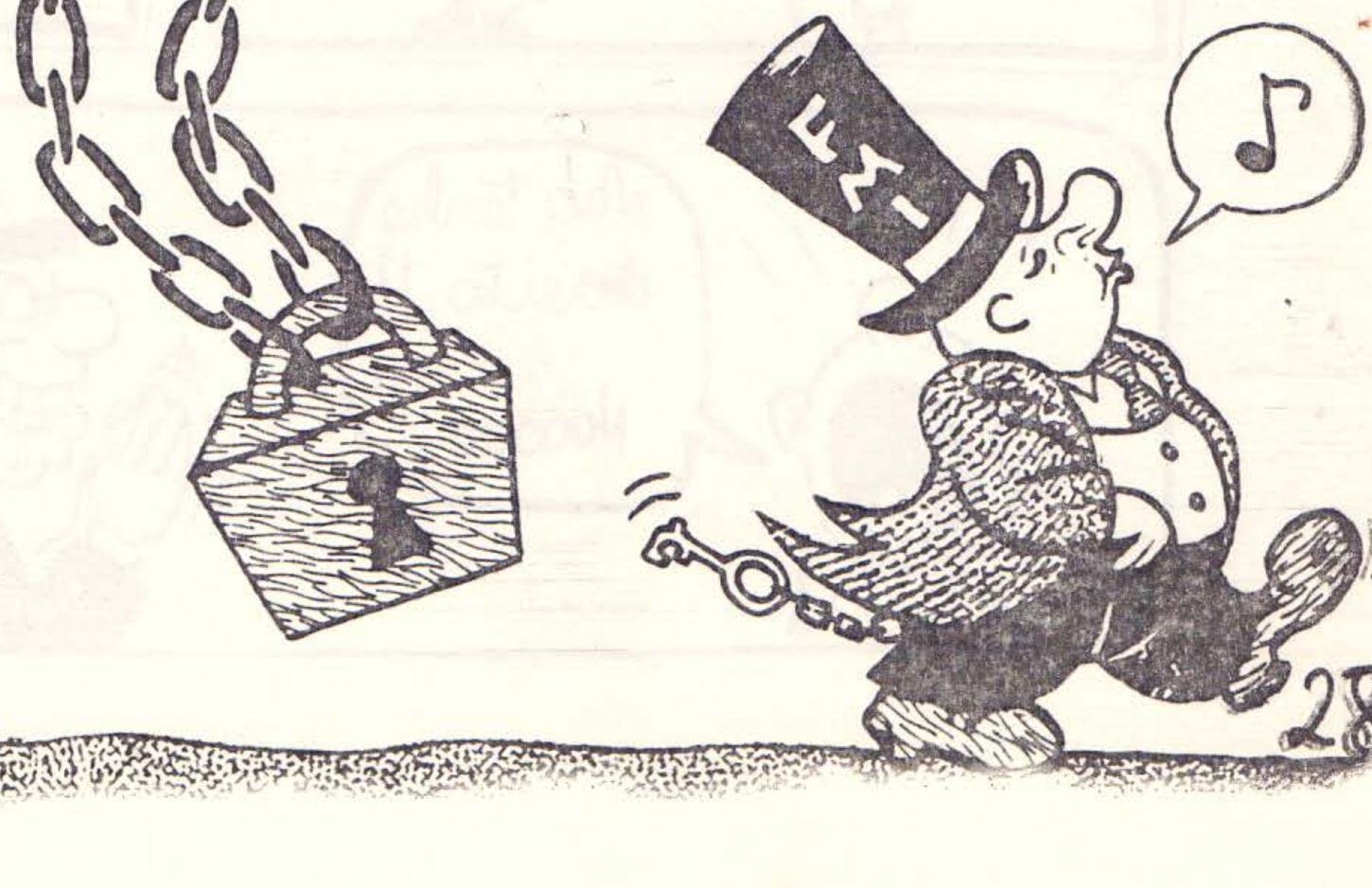




Assim empréstimos que foram feitos por Poucos e que só beneficiou a poucos se converteu numa dívida que todos nos pagamos.

contra a dívida da morte:

Emancipação



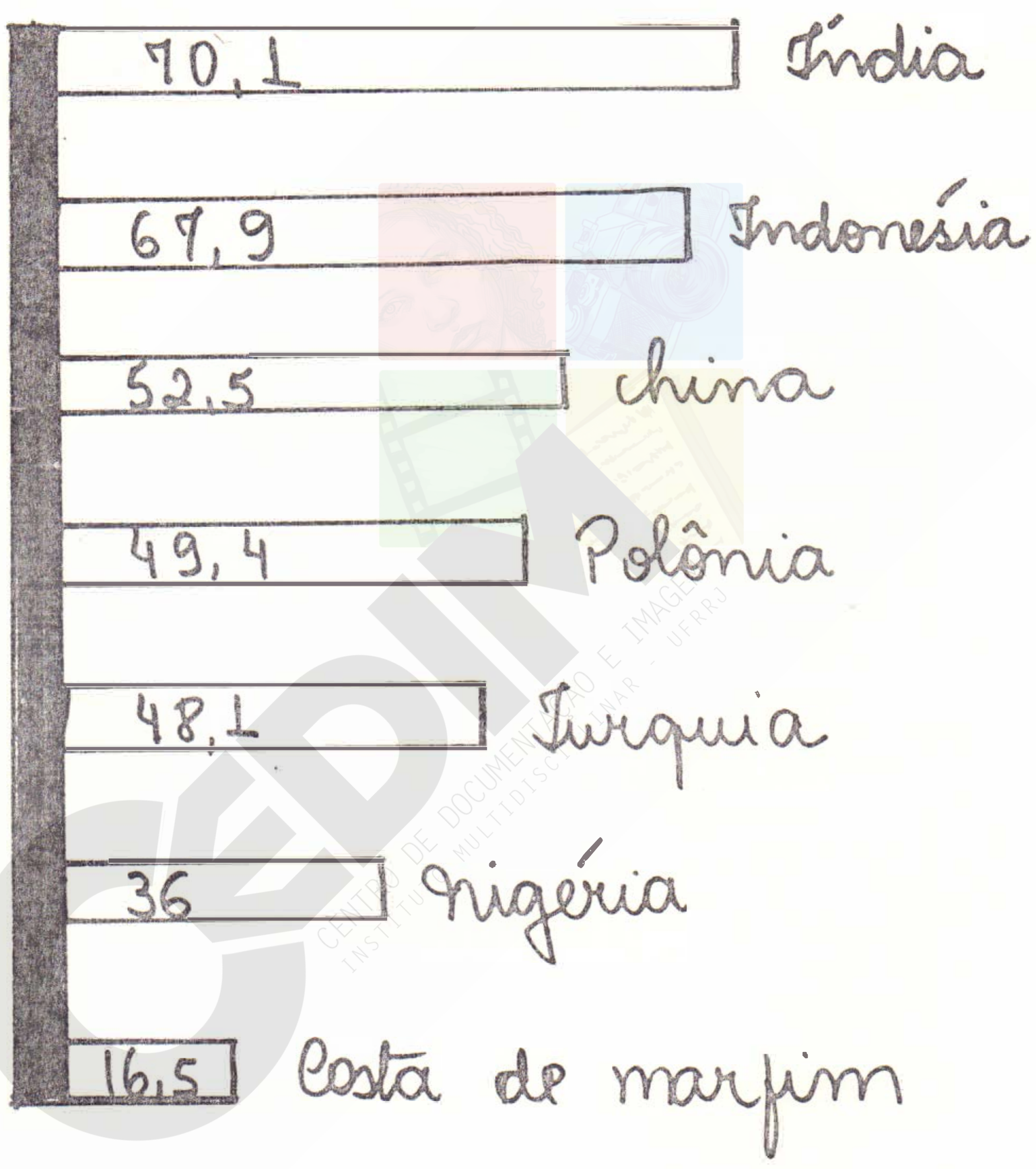


Dívida Externa em bilhões de dolares, da America latina, Caribe,

CLASSIFICAÇÃO MUNDIAL Índice de Desenvolvimento Humano		1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992
46	Argentina	51,4	58,3	58,4	63,3	60,9	60,0	58,0
122	Bolívia	3,6	4,2	4,0	3,4	3,7	3,6	3,6
61	Colômbia	14,9	15,6	16,4	17,0	17,5	16,9	17,1
89	Equador	9,0	10,3	10,5	11,3	11,8	12,2	12,6
53	México	100,5	102,4	100,9	95,1	99,7	105,8	106,0
95	Peru	14,4	15,3	16,4	18,6	19,7	20,7	20,8
31	Trinidad y Tobago	1,8	20,8	2,0	2,0	2,5	2,4	2,5
50	Venezuela	33,8	34,8	34,6	33,1	33,9	34,0	36,0
70	Brasil	111,0	121,1	113,4	115,0	122,2	119,7	124,7
36	Chile	20,7	20,6	18,9	17,5	18,5	17,3	18,7
105	Guyana	1,5	1,7	1,7	1,8	1,9	2,0	2,1
90	Paraguai	1,8	2,0	2,0	2,0	1,7	1,7	1,4
30	Uruguai	5,2	5,8	6,3	6,9	7,3	7,1	7,3
42	Costa Rica	4,0	4,3	4,4	4,5	3,8	4,0	4,0
110	El Salvador	1,9	1,8	1,9	2,1	2,2	2,2	2,3
113	Guatemala	2,6	2,7	2,5	2,7	2,6	2,5	2,5
137	Haiti	0,6	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8
116	Honduras	3,3	3,7	3,8	3,3	3,5	3,1	3,1
69	Jamaica	3,5	4,0	4,0	4,0	4,1	3,8	3,9
111	Nicarágua	5,7	6,2	7,2	9,7	10,6	10,4	11,2
68	Panamá	4,8	5,6	6,0	6,2	6,6	6,9	7,1
97	República Dominicana	3,8	3,8	3,8	4,0	4,4	4,5	4,5

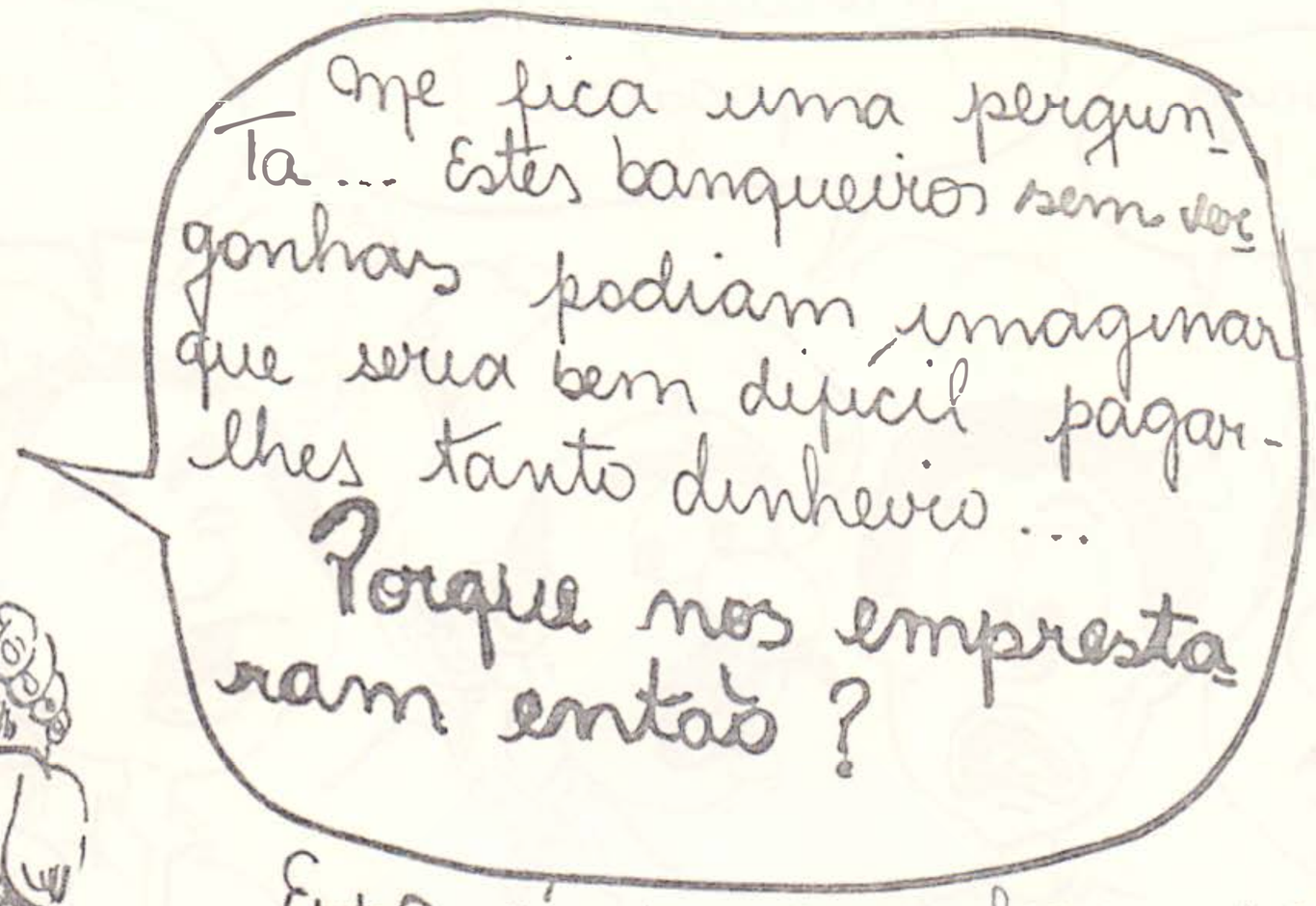
Fonte: CEPAL, sobre a base de dados oficiais

Ásia e África.



Muitos dos governos militares e funcionários corruptos aceitaram estes empréstimos, não os empregaram bem, e muitos destes que os fizeram já não estão no Poder! O que levou outros governos (conveniente mente ou não) a herdarem-na.





Porque aí

Essa é uma boa pergunta, viu mão, está a melhor resposta.

- Eles sabiam que não poderíamos pagar.
- Eles sabiam o que iriam passar.
- Porém eles só pensam em seus interesses e só fazem o que lhes convém.



Para resolver suas próprias dívidas, Eles necessitam endividar nos.

necessitam de nosso dinheiro para melhorar e sustentar suas economias. necessitam que nossas economias sejam dependentes da deles, e estejam a serviço da deles.

Olha!

A um particular se empresta quando ha garantias de que vai pagar.
A um país se empresta até assegurar que no vai poder pagar... Para que assim pague com sua soberania...



Nossos credores, os que nos endividaram, sabem também que a dívida é impagável. Sabem de sobra. Porém isto não lhes importa muito. Porque a eles não importa tanto cobrar o capital desta dívida (que é impossível pagar) como seguir cobrando os interesses... Os bancos já recuperaram varias vezes o capital que nos emprestaram. Por isto a dívida além de ser impagável, já está paga! (através de seus interesses)



A dívida externa é o mecanismo pelo qual os países ricos asseguram que nossos países sigam sendo dependentes.

500 anos de saques na América Latina.



A dívida externa é um mecanismo novo, porém o fenômeno da dívida tem suas mais profundas raízes em nossa história.

A dívida é o mecanismo de saque mais recente que padece nosso povo

América Latina é um país saqueado.

Já fazem mais de 500 anos quando américa foi invadida os países ricos da Europa (governos e banqueiros) começaram a saquea-la.



Para pagar o desenvolvimento da Europa morreram milhões de nossos indios e negros escravos em plantações e minas.







E quando conseguimos a independência no século IX, o saque continuou... Já não saíam os galeões espanhóis de nossas costas, carregados de Ouro e prata. Agora, empresários e banqueiros ingleses e yankes saqueavam nossos países.



Sempre estiveram abertas as veias da América latina.

(... da África e Ásia e todo Terceiro mundo...)

Nunca lhes cobramos pelo ouro e pela prata que nos roubaram.
Nunca lhes passamos a conta... pelos mortos que nos mataram nem pelos luxos que desfrutaram às custas de nossas lágrimas.

Europa não seria o que é hoje sem o saque da América latina.

Estados Unidos não seria o que é hoje sem os dois séculos de saque que levaram nossos países ao caos

Deus não quer a usura





Usura é pecado.



A bíblia disse várias vezes que empréstimo com interesses é pecado. Porque é uma forma de aproveitar-se da necessidade do

padre
durante séculos, apoiada na tradição da bíblia, as igrejas Cristã consideraram que cobrar interesses era um pecado grave, era usura, um roubo, ofendia a Deus.
Aqueles que emprestavam, banqueiros e negociantes conseguiram que as igrejas fossem esquecendo pouco a pouco esta doutrina.

Porem condena hoje, todos os mecanismos que fazem ricos cada vez mais ricos e pobres cada vez mais pobres (a dívida, por exemplo)

Uma dívida eterna

na Bíblia Deus não só condena a usura. Também propõe uma lei para anular as dívidas que se acumulam e não podem ser pagas.
Moisés deu ao povo de Deus

a lei do
ano de graça
ou
ano sabático.



Por esta lei, a cada 07 anos deviam deixar todas as terras descansar, deviam deixar livres todos os escravos e deviam anular todas as dívidas.

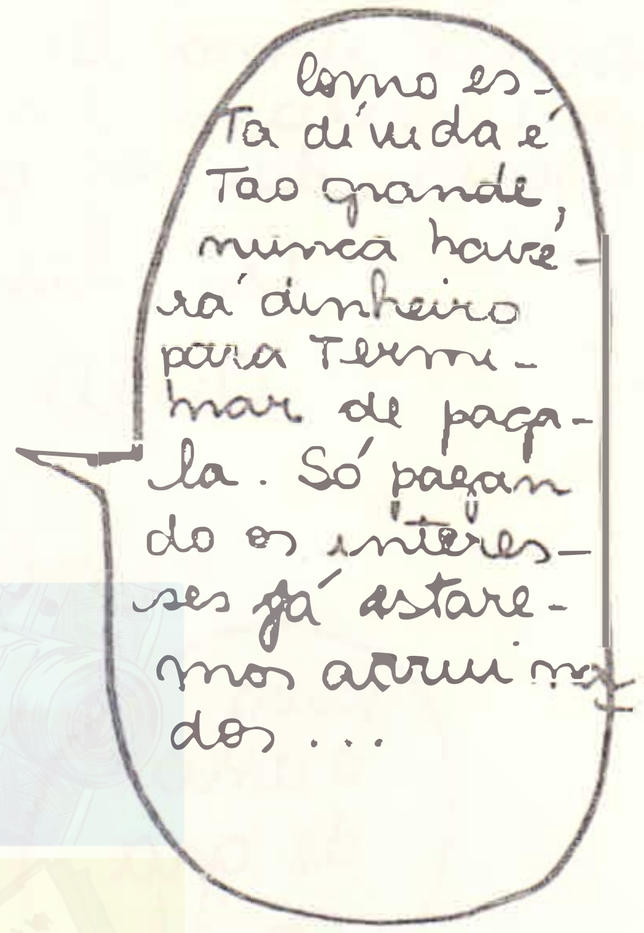
Esta lei era uma forma de aliviar os pobres e evitar a acumulação de riquezas em mãos de uns poucos.

"não há como pagar a dívida externa"

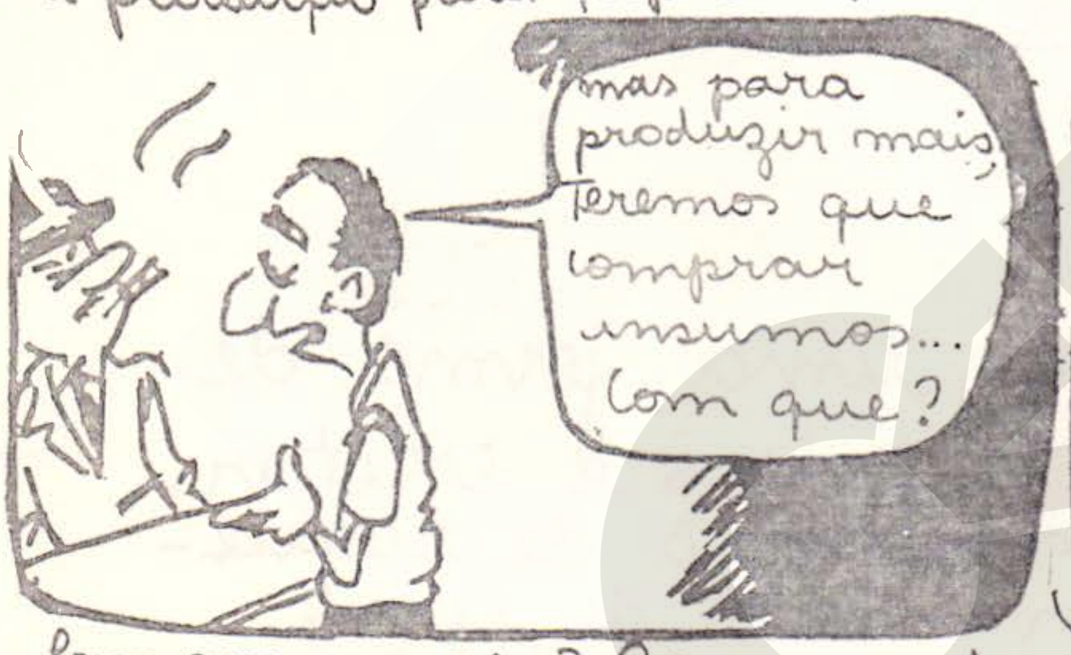
Não podemos pagar!



Por que?



Porque nos dizem aumentemos a produção para pagar....



Porque quando produzir mais....



Com que pagar? O que vender? Onde vende-lo? ..... Onde vende-lo, a que preço

Com que pagar?

Por que?



Mas Uma frente comum contra o FMI

Ainda que pudéssemos pagar essa dívida, não devemos pagá-la.



Pagar!

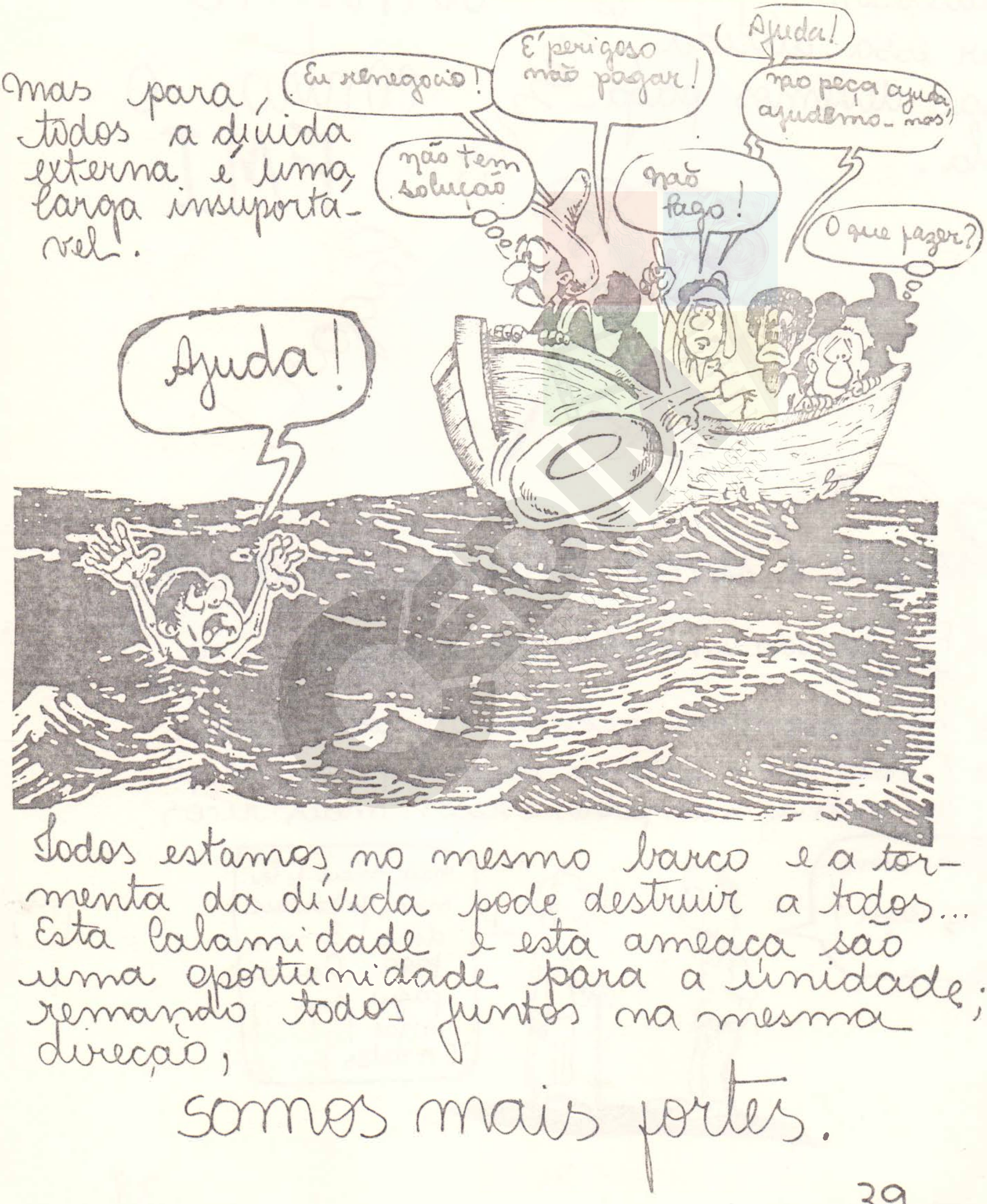
Porque é uma dívida imoral

- Foi usada imoralmente em gastos e repressão.
- Foi aumentada imoralmente com usura.
- É fruto de um sistema imoral que faz dos pobres cada vez mais pobres e ricos mais ricos.



Todos os países do Terceiro mundo não devem o mesmo, nem pagam a cada ano a mesma quantidade de interesses.... Uns devem mais que outros, uns estão em situação mais difícil que outros...

Mas para todos a dívida externa é uma carga insuportável.



Todos estamos no mesmo barco e a tormenta da dívida pode destruir a todos... Esta calamidade e esta ameaça são uma oportunidade para a unidade: remando todos juntos na mesma direção,

somos mais fortes.



Hoje em nossa debilidade
está nossa força.



De um a um mendigamos Juntos podemos exigir.

Hoje em nossa união esta
a força.



"Não vale o grito isolado
por maior
que seja
seu eco"

(José Carlos Mariátegui)
- Peru -

E se não pagarmos não nos emprestam mais...

Eles nos emprestam agora sobretudo para que lhes paguemos os interesses da dívida...

E se não nos emprestam mais?....

E assim nos castigam com um bloqueio?

E se não nos emprestam mais.... como seguimos em frente?

Não podem bloquear o mundo todo. Eles necessitam de nós. necessitam nossos recursos naturais, necessitam vender seu produto, tem que contar conosco...

E se não nos venderem mais suas Coisas...

Temos que sumimos. Se nos sumimos, saldamos em outro momento. Não podemos emprestar mais entre nós.

Não importa. Nós compramos e venderemos entre nós mesmos. Teremos de tudo. No Terceiro mundo Teremos todo o necessário para viver

Mas isto não é possível?

"O impossível façamo-lo hoje que o difícil faremos amanhã"

(Simon Bolivar)

E depois que ?



É como uma greve para obrigá-los a acabar com a dívida, a anulá-la, a esquecê-la



Abolir a dívida é só o 1º passo

Não pagar * É um meio de pressão para obrigá-los a conversar.



* Não pagar nem o capital nem os interesses.



* NOEI (nova ordem econômica Internacional) Tema que será explicado nas próximas páginas

Você pode resolver o problema da dívida, pode apagar a dívida. Porém apagar a dívida não é suficiente...

O que queremos não é dívida maior ou menor, nem mais ou menos empréstimos... Não queremos tapar o sol com a peneira. Queremos o NOEI

Então, o que queres?

O que é isto?

Com o NOEI as dívidas eternas voltariam outra vez... Aqui não está mais só a árvore, o que está pior é a raiz... E a raiz se cura com NOEI

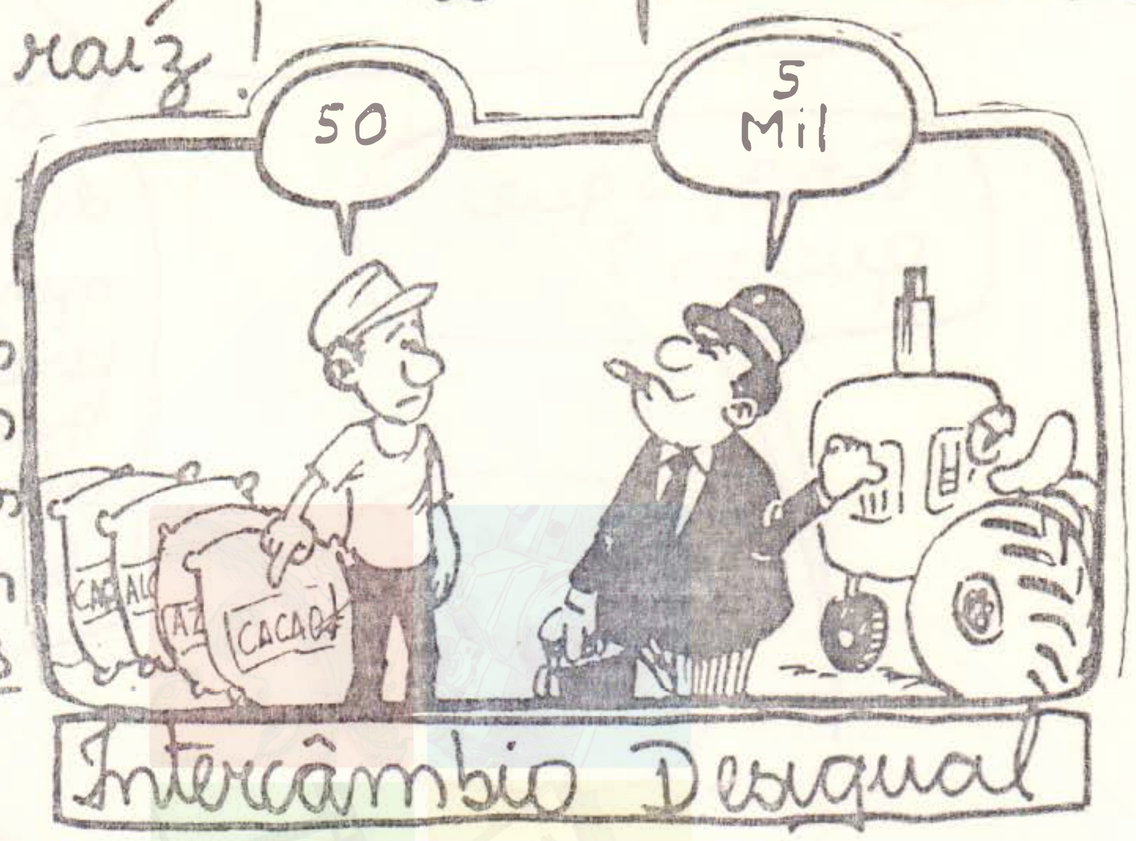
NOEI

olha: Esta arvore, ainda que pareça bonita, está podre de cima a baixo.

NOEI : Nova Ordem

O comércio internacional está organizado injustamente. Isto torna mais dramático o problema da dívida. Isto é a raiz!

Os países ricos fixam preços cada vez mais baratos para os produtos de nossos países e nos vendem cada vez mais caro os seus. Com a nova ordem econômica internacional isto deve mudar: Queremos preços justos.



Intercâmbio Desigual

Os países ricos produzem o mesmo que nós. Subsidiam seus produtos e assim praticam tanto que entopem os mercados do mundo. Fizeram isto com o açúcar, a carne e outros produtos...



Protecionismo e Dumping

Com a nova ordem econômica internacional isto deve desaparecer: As relações do comércio internacional estarão baseadas na oportunidade real para que todos os países possam se desenvolver.



* Que diferença entre os salários dos países ricos e os países pobres !!!

Os países ricos através de suas empresas transnacionais, tem ganhos enormes, quando investem em nossos países porque pagam salários muito baixos* e nunca partilham conosco sua tecnologia...

Com a Nova Ordem econômica internacional isto deve mudar: As relações econômicas entre os países estarão baseadas na solidariedade.

Econômica Internacional.

No final de 1986, o preço do chá

↓ -50%

um dos produtos que Kenia mais exporta, teve uma queda de ≅ 50% em relação ao ano anterior.

de 1990 a 1992,

-75%

os ingressos dos cultivadores de Café de Costa do marfim desceu a ≅ 75%

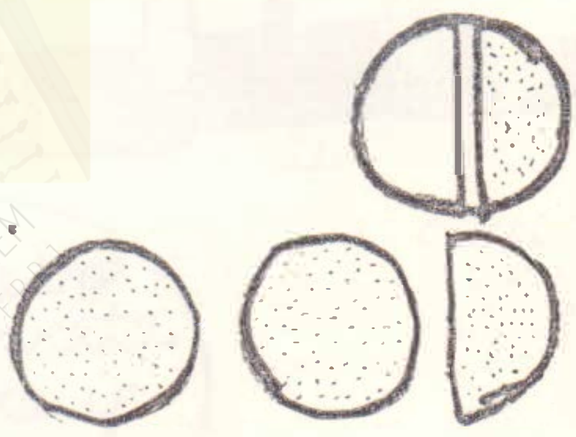
O que lhes restam para viver?

Filipinas dedica aos serviços da dívida 27% dos ingressos anual de suas exportações; outros casos é pior.



Filipinas
27%

Brasil
36%

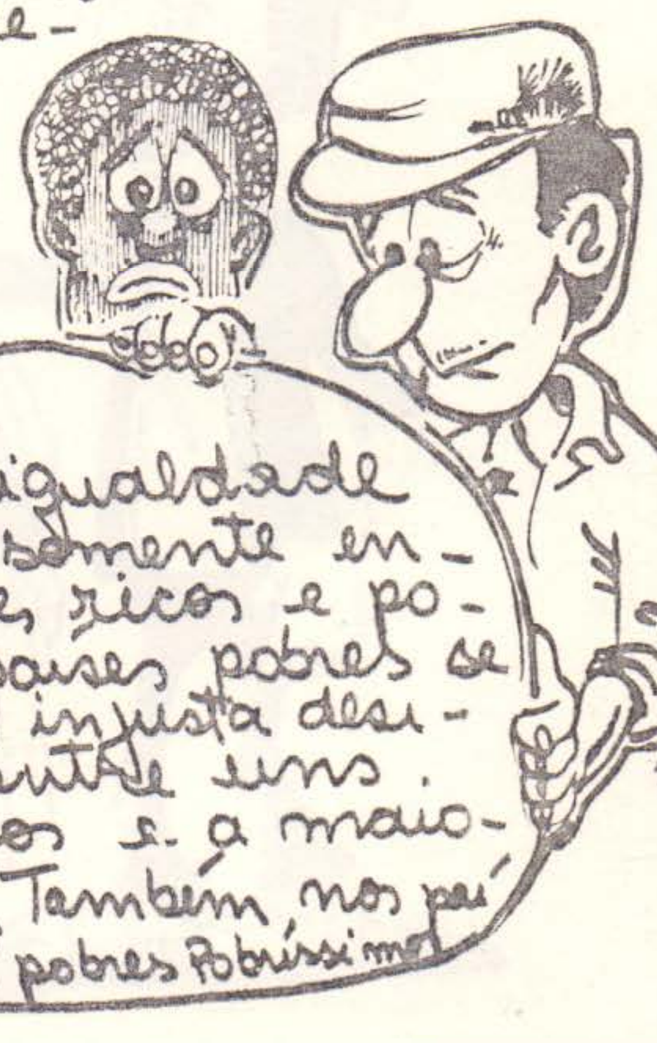


México
49%

moçambique
250%

** café e cacau.

Desta maneira eles* são cada vez mais ricos; nós cada vez mais pobres. Eles trabalham menos, ganham bons salários, nos trabalhamos como dobrado e recebemos o mínimo para sobreviver. Eles estudam de tudo, nós não sabemos nem ler. Eles vivem até 75 anos ou mais, nos morremos antes do Tempo enfermos e com fome ...



* Esta desigualdade não se dá somente entre os países ricos e pobres. Nos países pobres se repete esta injusta desigualdade entre uns poucos ricos e a maioria pobre. Também nos países ricos há pobres pobríssimos.

Para mudar todas estas injustiças queremos o

NOEI !

Econômica Internacional.

No final de 1986, o preço do chá

↓ -50%

um dos produtos que Kenia mais exporta, teve uma queda de ≅ 50% em relação ao ano anterior.

de 1990 a 1992,

↓ -75%

os ingressos dos cultivadores de Café de Costa de marfim desceu a ≅ 75%

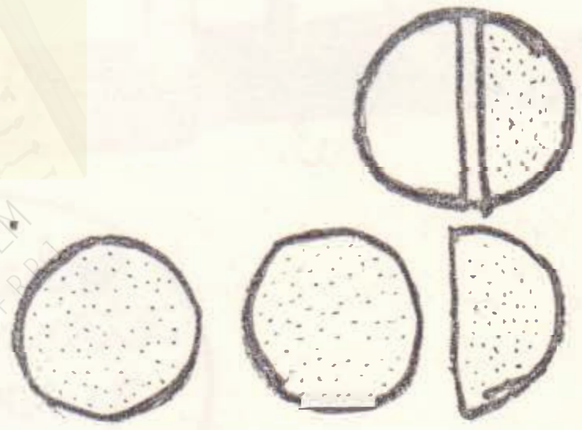
O que lhes restam para viver?

Filipinas dedica aos serviços da dívida 27% dos ingressos anual de suas exportações; outros casos é pior.



Filipinas
27%

Brasil
36%

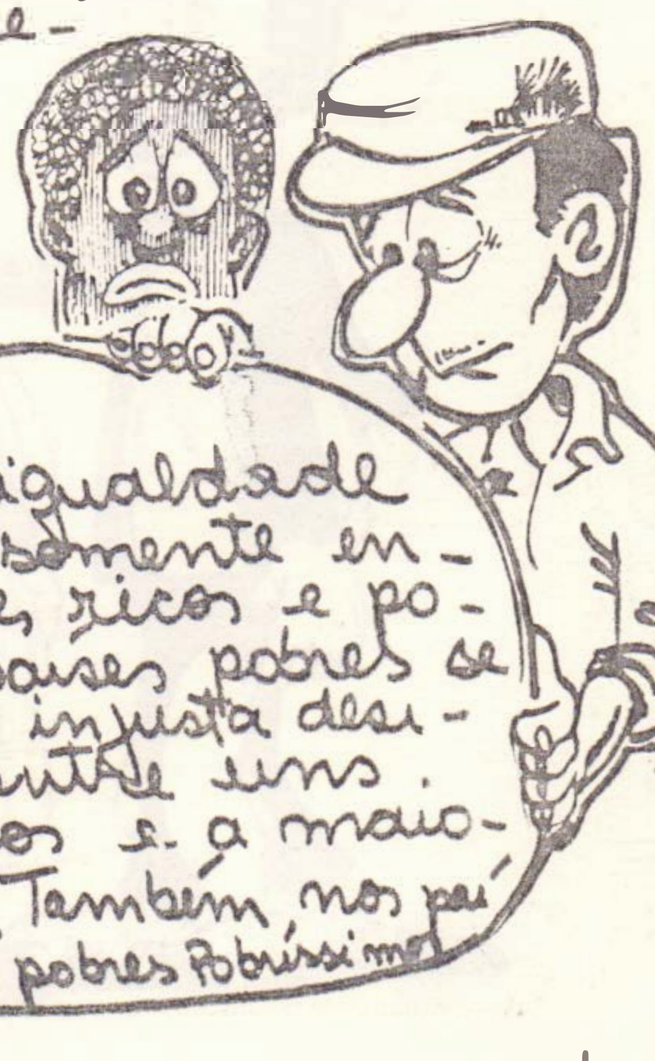


México
49%

Moçambique
250%

** cafe e cacau.

Desta maneira eles* são cada vez mais ricos; nós cada vez mais pobres. Eles trabalham menos, ganham bons salários, nos trabalhamos como dobrmais, e recebemos o mínimo para sobreviver. Eles estudam de tudo, nós não sabemos nem ler. Eles vivem até 75 anos ou mais, nos morremos antes do Tempo enfermos e com fome ...



Para mudar todas estas injustiças queremos o

NOEI !



Meus amigos, antes que acabem de ler este panfleto subversivo queria advertir-lhes que se não pagarem suas dívidas, os bancos terão que fechar suas portas definitivamente! Se acabarem os bancos vocês serão os primeiros a sofrerem!!!

Isto é algo muito importante que vocês não levaram em conta.

Será pior o remédio que a enfermidade...

Ihe, senhor. Decidimos que essa dívida eterna não podemos, não devemos nem queremos pagá-la a preço da miséria eterna...

...Porém, decidimos que temos de pagá-la!

Decidimos que esta dívida se paga com uma pequena parte do dinheiro que os países ricos gastam cada dia em armas e supérfluos...

Com esta quantidade se poderá reembolsar a dívida.



A cada ano se gasta uma quantia enorme de dinheiro na fabricação de armas no mundo, armas para matar e para manter a injusta e velha ordem econômica internacional em que os ricos são cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres.

Bilhões ao ano

O terceiro mundo deve 1 trilhão. 281 bilhões de dólares. Do dinheiro das armas poderíamos anular a dívida.

A luta contra a dívida é uma luta pela Paz.



A muitos anos, todos os países empobrecidos do terceiro mundo reclamam o **NOEI**

Porém se antes não resolvermos o problema da Divida não haverá **NOEI**



"Vamos lutar, porque mais vale as lágrimas da derrota que a vergonha de não ter participado na luta"

(escrito em São Paulo. Brasil)

América latina
Ásia e
África
Unidas
Venceráo !!!!!!!

A dívida
é
sinônimo
de
terrorismo!

Esta luta é
grande!

NOE 1

com dívida não há democracia

nem ricos nem pobres!

Unidos!
A Vitória!

Não
Pagaremos

Deus não
quer dívida
eterna!

A luta contra
a dívida
é uma luta
pela justiça
e pela
solidarieda-
de.

Tudo que escrito nestas páginas se disse, se escreveu em nome dos que morreram e dos que estão morrendo por causa da dívida externa...

e porque é urgente que façamos algo.



Depois de ler este livrinho, leve-o ao conhecimento de muitos outros... Pergunte, Pesquise, Discuta, Pressione, organize-se, mobilize-se, para a luta...



Pra frente é que se anda!!!

Joe Brasil.

novembro de 1993

Concebido, realizado e editado em Inglês, Francês e Espanhol pelo
MMTC: Movimento Mundial de Trabalhadores Cristaos.
Rue des Palais, 90

Tel: 216 56 96
Fax: 215 19 89

Editor responsável, Jacques PULH.

A ediçao em Portugues foi objetivada pela
JOCB - JUVENTUDE OPERARIA CATOLICA BRASILEIRA

Traduçao: Marilene Coelho.

Pedidos devem ser feitos:
Rua Condessa de Sao Joaquim, 215
Bela Vista - Sao Paulo - Brasil.

Tel: (011) 35 51 46
Fax: (011) 35 40 60



A reproduçao é autorizada desde que
indiquem as fontes
e enviem um exemplar à JOC e ao MMTC.

SINFONIA CIRCULAR

PARA PAISES POBRES

EM SEIS MOVIMENTOS SUCESSIVOS.

Para que sejam os braços operários
cada vez mais obedientes e baratos,
os países pobres necessitam de
legiões de carrascos, torturadores,
inquisidores, carcereiros e soplones.

Para alimentar e armar a essa legiões
os países pobres necessitam de mais
empréstimos dos países ricos.

Para pagar os interesses destes
empréstimos, os países pobres necessitam
de mais empréstimos.

Para pagar os interesses dos empréstimos,
os países pobres necessitam aumentar
as exportações.

Para aumentar as exportações,
produtos malditos, preços condenados
à caída perpetua, os países pobres
necessitam baixar os custos da produção.

Para baixar os custos da produção
os países pobres necessitam,
braços operários obedientes e
e baratos.

Para que sejam os braços operários
cada vez mais obedientes e baratos,
os países pobres necessitam
legiões de carrascos, torturadores,
inquisidores....

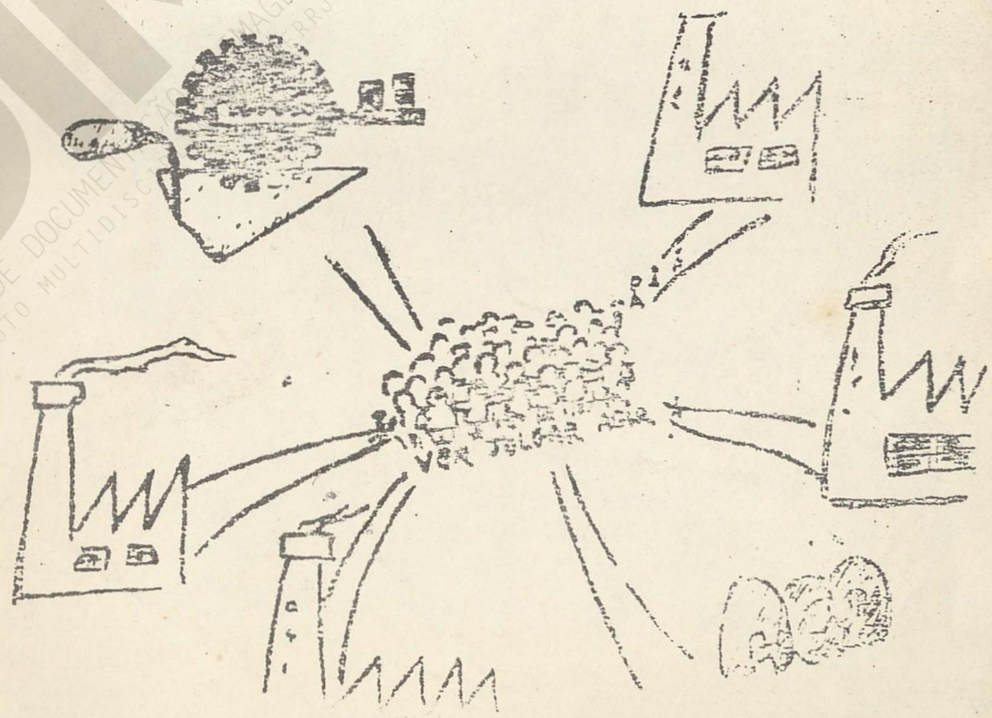
Eduardo Galeano

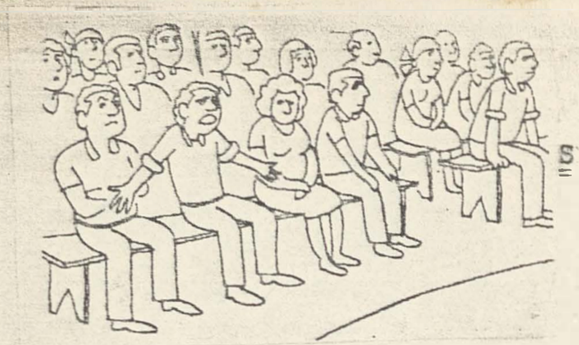
Escritor Uruguaio, em
Memórias de Fogo.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

CLASSE TRABALHADORA

Boletim da ACC - Nº 07 JUNHO 1983
Rua Capitão Chaves, 60 - Centro
26 000 - NOVA IGUAÇU - RJ





Seminários Bíblicos

Nosso Boletim apresentou o livro editado pela ACO: "JESUS, SEU POVO, SUA PROPOSTA", destinado a ajudar nossas revisões de vida e ação operária.

Mas, instrumento, FERRAMENTA, pouco serve por si só: precisamos usar e saber usar.

Por isso, a ACO realizou SEMINÁRIO DE ESTUDO a nível nacional, regional nos vários estados e de cidade.

Estes SEMINÁRIOS tiveram dois objetivos:

a) O primeiro objetivo foi o aprofundamento do Novo Testamento e das questões bíblicas, sempre considerando que Jesus viveu numa sociedade onde havia exploração dos pequenos e pobres, principalmente dos trabalhadores da cidade e do campo.

b) O segundo objetivo foi o aprofundamento da R V O baseado no VER, JULGAR e AGIR, de acordo com os exemplos de Jesus, a construção do Reino e a libertação da classe trabalhadora.

O esquema do trabalho foi o segunte:

I

No primeiro dia, tratou-se das questões bíblicas e houve uma análise de como era a Palestina no tempo de Jesus.

A análise foi feita sempre olhando para os quatro lados:

a) econômico (como vivia o povo e o que produzia)
b) social (com quem se relacionava)
c) político (quem estava no poder)
d) ideológico (o que as pessoas pensavam da religião, da sociedade)

Foi constatado que, diante da exploração dos pobres e pequenos, trabalhadores do campo e da cidade, Jesus não ficou neutro:

FICOU DO LADO DOS PEQUENOS E EXPLORADOS !

II

R V O : é básica na equipe da ACO.

A Revisão de Vida e Ação Operária não deve ser uma reunião a mais e sim o dinamismo mesmo de nossa vida

Constatou-se uma tentativa geral de aprimorar o método.

Descobriu-se que o "VER, JULGAR e AGIR" de Jesus é que nos fornece critérios evangélicos para o nosso próprio "ver, julgar e agir", pelos quatro lados acima apresentados, HOJE, dentro de nossa realidade e de nossa vida.

*** *** ***

Seminário ao nível nacional

Severino Francisco, Maria Rodrigues e Otília, de nossas equipes de Nova Iguaçu, participaram do Seminário Nacional, realizado na Semana Santa, com participantes de vários estados, no Alto da Boa Vista.

Otília tomou algumas notas para nós:

Foi apresentado o cartaz:

VER	JULGAR	AGIR
Ver se a realidade está dentro de nosso Projeto	Projeto de Deus	Transformar o que está errado para o lado certo

Então se trata de:
Ver se a Realidade está de acordo com o olhar de Fé para realizar o Projeto.

Como você liga sua vida
com a prática de
Jesus ?

Com esta pergunta se fez um cochicho aonde cada um colocom o que pensava.

Em seguida foi colocado como eram as comunidades no tempo do Império Romano. Tudo foi visto pelos quatro lados: econômico, político, social e ideológico.

Também vimos como os primeiros cristãos estavam vivendo a MENSAGEM, dentro da Sociedade daquele tempo.

Foram refletidos alguns textos do NT aonde estava claro esse conflito: Atos 17,1-9; Lc 24,1-2.

Refletimos que o Novo Testamento foi escrito para as Comunidades espalhadas pelo Império Romano. Os Atos dos Apóstolos foram escritos para as comunidades de fora de Jerusalém.

Dá para perceber que Jesus nasceu e viveu na Palestina, mas seu EVANGELHO se espalhou por todo o mundo.

Reflexão: O CONFLITO

Político e Econômico:

Existiu porque havia o medo de perder o poder, pois achavam que Jesus se dizia Rei e queria tirar o poder do Império.

O Templo era importante para os judeus; era o centro do poder e eles temiam Jesus que falou que podia destruí-lo.

Vimos que o Império Romano era de escravidão para aquele povo. Para eles, como para nós, HOJE, existia a "PIRÂMIDE" (o povão em baixo e uma minoria em cima). Eles com o Império Romano e nós com o Sistema capitalista.

Já naquele tempo existia a mão de obra escrava (hoje, a classe operária) que construia navios, ferramentas, etc...

Vimos a realidade daquele povo e como vivia nas diversas atividades: campo, cidade, etc. Na Judéia, a maioria do povo era da agricultura e pagavam impostos:

* aos sacerdotes (tesouro do Templo)
* ao Imperio Romano

Vimos que a "Pirâmide" do Econômico é muito parecida com a do Político.

Religião:

Havia a religião oficial, mas os escravos não tinham acesso à religião. Eles não tinham nenhum direito. Eram propriedade dos donos e só...

Nesta Sociedade de poder, o que dominava era o econômico, o político e o ideológico.

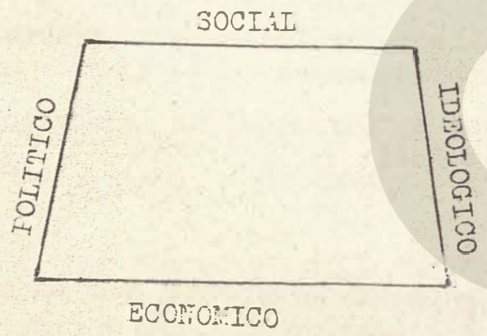
Lado Social

Ver Atos 4,

- Dentro disto, quais os desafios para os primeiros cristãos ?
- Como é que eles conseguiram mudar as coisas?
  - Colocavam tudo em comum (Sociedade Igualitária);
  - Combatiam a idolatria (hoje seria o lucro que fecha os olhos de muitos);
  - Denunciavam os falsos profetas;
  - Valorizavam a mulher que era considerada impura e era discriminada pelos sacerdotes que agradeciam a Deus por não ter nascido mulher.

Conclusão

Nossa Fé se vive dentro da realidade e tem que mexer com ela toda.



A nível de cidade

Onde ? Em Nova Iguaçu - Casa de Oração

Quando ? No dia 16 de maio das 9 às 20 horas

Quem ? 30 participantes

Como foi ...

Nossos companheiros que participaram do Seminário Nacional animaram este dia, com a ajuda do Padre Ivo.

Partimos de 2 perguntas do livrinho:

"JESUS, SEU POVO, SUA PROPOSTA"
(página 23)

a) Qual o efeito do dinheiro na vida da gente?

b) Como as riquezas podem estragar o relacionamento entre os homens ?

- Analisamos os mecanismos da nossa sociedade capitalista;
- Vimos como Jesus atuou no seu tempo, frente a problemas parecidos e qual foi a mensagem dele.

Em grupos, houve revisão de vida e ação, a partir de um fato que um do grupo viveu dentro da situação de hoje.

Afinal, cada grupo comunicou o que valeu para ele nessa revisão, as dificuldades, os limites.

A participação foi ótima!

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Entemdemos melhor o que é R V O.

Sugeriu-se refazê-la também a respeito de nossa ação no Bairro. Por falar nisso, teremos um dia de estudo sobre nosso engajamento nas ASSOCIAÇÕES DE MORADORES, na tarde do domingo, 21 de agosto.

Por causa das reflexões e trocas desse dia, a Celebração da Missa foi muito significativa.

*** *** *** ***

A Nível REGIONAL

- Volta Redonda -

Nos dias 4 e 5 de junho - em Arrozal - gente da ACO de NOVA IGUAÇU, animada pelo dia de estudo de 1º de maio, procurou aprofundar ainda mais o assunto com as equipes da ACO da Região toda.

Não vamos colocar aqui o esquema, porque ele foi inspirado no Seminário Nacional

No 2º dia a R V O foi aplicada ao DESEMPREGO, o problema mais angustiante da hora.



D e s e m p r e g o ! ! !

(Início de um trabalho sobre isso)

1º de maio - O grupo da ACO de Carmari convidou o pessoal do Bairro para uma reflexão, anunciada por faixas:

"Desempregado, como me sinto ?"
" Empregado, como me sinto ?"

Participaram 30 pessoas. A experiência de cada um, os casos citados, eram angustiantes.

29 de maio - Assembleia Paroquial, em Parque Flora, preparada e animada pelo grupo de ACO de Carmari, com o seguinte programa:

Preparação: Fazer cartaz com o resultado da pesquisa na rua sobre o número de desempregados.

Início: às 10,30 horas

1. Painel - testemunhos de desempregados

2. Exposição: Situação de desemprego (ver cartazes, estatísticas).

Causas do desemprego

Consequências do desemprego. Quem se aproveita ? ? ?

3. Apresentação

a.	b.
PIRAMIDE	Ilustração - Desenho
Aquele que paga é a classe trabalhadora	Importância da classe trabalhadora engajar-se em órgãos de sua classe.

4. Círculos: Vamos concretizar em nossa vida

- Quais os órgãos de bairro e de trabalho que você conhece e que poderia engajar-se?
- Vale ou não vale? Por que ?

5. Plenário: Resultado dos círculos

PERGUNTA: Além desses engajamentos(Sindicato, Associação, etc), que são fundamentais, que coisa a gente pode criar, a nível de paróquia, para ajudar os desempregados ?

Foram 50 os participantes. O levantamento das causas foi cumprido.

Afinal, na discussão se tentou amarrar um OBJETIVO CONCRETO, mas não se amarrou.

Foi visto que o cara mais interessado não está presente: o próprio desempregado. Ele precisaria estar para dizer se as sugestões feitas o interessam e se ele tem condições de assumir.

E também vimos que estamos procurando resolver

um problema que não é nosso, que é responsabilidade do governo; que a gente deve ORGANIZAR uma grande campanha de conscientização de que o próprio governo é quem fabrica o desemprego para desarticular e desorganizar a classe operária.

Mas, "saco vazio não fica de pé" = o desempregado faminto e desesperado não escuta nada. Será através dos esforços pequenos para ajudá-lo que se poderá levantá-lo e levá-lo àquela consciência que é o mais importante.

Depois de várias discussões, decidiu-se o seguinte:

Cada comunidade irá visitar os desempregados e se reunir para fazer o mesmo tipo de discussão que fizemos hoje. Daqui há um mês, faremos uma grande Assembléia com os desempregados e todos os presentes hoje, para firmarmos uma ação concreta. Usaremos perguntas, respostas e sugestões deles.

|x|x|x|x|x|x|x|x|

No Setor de Heliópolis:

O relatório ainda não nos chegou às mãos,mas houve uma semana toda de preparação para o 1º de maio, onde toda a Equipe da ACO com os militantes sindicais e o IOT, estudaram com os participantes a situação operária dentro da realidade de hoje.

A Celebração da Missa do dia 1º foi comovente e participada, seguida de um teatro dos jovens sobre o DESEMPREGO e de testemunhos de trabalhadores de várias categorias e desempregados.

Um ônibus,por iniciativa do pessoal de Xavantes,levou o pessoal à concentração na Quinta de Boa Vista.

CASAS S E N D A S

"Trabalho na firma desde 1966,não sou optante assim como todos os funcionarios antigos na casa.Surgiu a opção pelo Fundo de Garantia.

Só que a Empreza não está dando os nossos direitos.

Quanto mais antigo é o funcionario menos direito ele tem.Então eles estão usando todas as formas para obriga-la a optar ao Fundo de Garantia.

Com isto o funcionário estará perdendo mais de 70%.

Quando o funcionario pede um acordo,a firma alega que não tem estrutura para fazer um acordo.

Com toda esta pressão alguns funcionarios não aguentaram,e varios já assinaram; e com isso a firma está aumentando o seu patrimonio comprando fazendas,frigorificos etc... e fazendo construções gigantescas.

Em relação ao trabalho ,quase todos os feriados todos os funcionários têem que trabalhar; se caso o funcionário faltar um feriado ele perde o feriado e o repouso remunerado.

São estas as ordens do Diretor da Empresa. Palavras ditas pelo Diretor ,que na empresa os funcionarios terão que fazer o que ele quer porque não há justiça na Empresa."

Um funcionario das Sendas.

E N C O N T R O

D E O P E R Á R I O S

D A C O N S T R U Ç Ã O

C I V I L

No dia 29 de maio, realizou-se no CEPAC, o 5º Encontro de TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL. Foi um grupo de 16 participantes que, comparado com a grande massa de trabalhadores da categoria é uma pequena semente QUE MUITO TERÁ A REALIZAR para que se transforme numa árvore grande e fecunda.

Marciano, pedreiro, que trabalha desde 1944 nesta profissão, colocou para os participantes o objetivo do Encontro:

"A CONSTRUÇÃO CIVIL é uma classe desvalorizada e, por isso, pouco organizada. O que a gente representa nessa grande massa ? "



Os temas para aprofundar foram:

. ACIDENTES DE TRABALHO
. DESEMPREGO
. DESORGANIZAÇÃO DA CLASSE

Num pequeno painel, foram colocados os fatos.

Marcos contou que seu pai quase perdeu a mão

num ACIDENTE DE TRABALHO e a firma o demitiu porque ele não tinha mais valor para ela.

O Zé contou que alguns companheiros que trabalhavam num andaime fraco cairam no poço do elevador. Um deles morreu. Veio a segurança colocou cinto, capacete, etc.

Sobre o problema de DESEMPREGO, o Marcolino contou que companheiros de 10 a 20 anos de firma estão sendo demitidos.

Diogenes disse que dois colegas desempregados, não sabendo fazer outra coisa, entraram no desespero. "Sou pedreiro, carpinteiro e até mestre de obras, diz ele, estou desempregado e não encontro serviço..."



"Na categoria da Construção Civil, muitos não são sindicalizados, muitos não têm carteira assinada. Há companheiros que pagam até cr$ 18.000,00 para tirar documentos. Em 21 firmas que já passou, diz o Severino, a DESORGANIZAÇÃO DA CLASSE é a mesma. Há firmas que cuidam da higiene, outras não ligam e a gente é tratado que nem bicho",

Quanto ao Sindicato, explicou Paulo, há o lado ideológico (atrelamento ao Ministério do Trabalho). Toda a papelada é controlada pela fiscalização. Por outro lado, a nossa falta de vivência sobre Sindicato, reforça o peleguismo. Ansiamos lutar para conseguir um Sindicato ideal."

Em pequenos grupos, refletimos sobre as seguintes perguntas:

. Por que acontecem esses fatos ?

. Quais as causas ?

ACIDENTES DE TRABALHO Por que ?

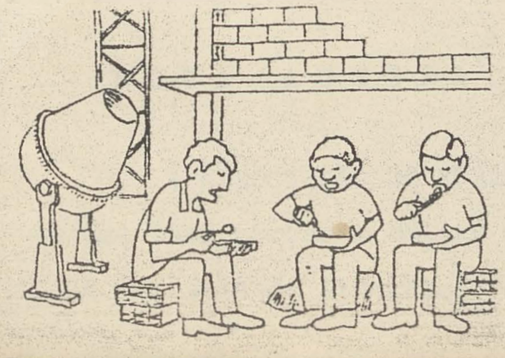
. Não usam proteção. As firmas não fornecem.
. Há falta de conhecimento do operário
. A empresa não dá orientação técnica para o trabalhador
. Os jovens vêm do interior sem experiência de trabalho profissional
. Os chefes não se importam com os acidentes. Querem subir... Só lhes interessa o lucro.
. Algumas vezes, imprudência do operário, por falta de orientação

DESEMPREGO. Por que ?

. Rotatividade e desvalorização da mão de obra;
. Êxodo Rural
. Aumento semestral, ligado ao lucro
. Incompetência de empreiteiros, desvalorizando o operário.

DESORGANIZAÇÃO DA CLASSE. Por que ?

. A desorientação gera desunião da classe
. Os operários não aceitam orientação (Carteira assinada, sindicalização...)
. Classe numerosa que não reconhece o seu valor
. Um prejudicando o outro

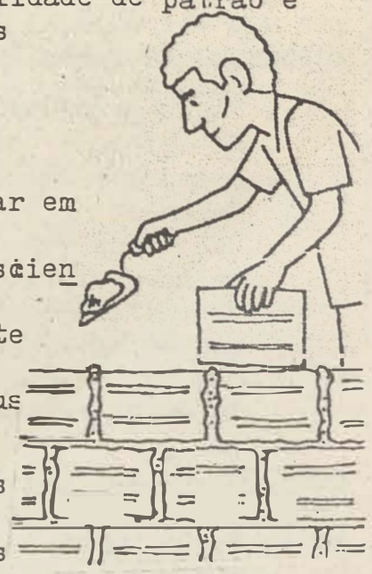


Causas

. Lucro é o que interessa
. Futebol
. Ritmo da produção
. Propagamda, fruto do sistema
. Falta de escolas profissionalizantes

. Falta de união e de diálogo

. O operário pega a mentalidade de patrão e a passa para seus filhos



O Q U E F A Z E R ?

- Não parar. Pretendemos continuar em frente;
- Nos trabalhos, continuar a conscientização dos companheiros
- Contar aos companheiros que este grupo se reúne sem doutor, sem professor, para discutir os seus problemas.
- Continuar trocando experiências e aprendendo com os outros.
- Conversar sobre estes encontros com outros grupos (Clube de Mães)
- A Comissão continuar se reunindo e organizar outros encontros como este.
- Conscientizar os companheiros que podem chegar ao Sindicato ideal, a partir do nosso esforço
- Batalhar, fora e dentro dos Sindicatos, na cidade, nos Bairros.

= + = + = + = + = + =

N o t í c i a s



D I A R I S T A S e

E M P R E G A D A S

D O M É S T I C A S

As Diaristas de Nova Iguaçu realizaram vários encontros sobre os problemas da categoria.

Participaram da concentração organizada pela ASSOCIAÇÃO DAS DOMÉSTICAS do estado do Rio de Janeiro, no dia 1º de maio.

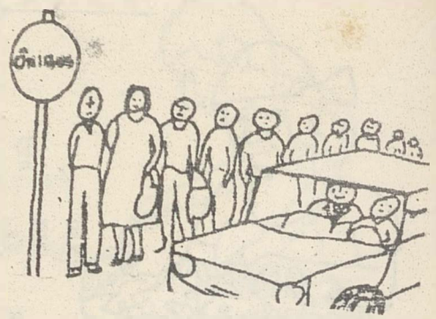
Estão trabalhando para estender aquele órgão de defesa e promoção da classe, aqui na Baixada.

A Equipe de Nova Iguaçu nos comunicará os passos de sua caminhada, no próximo boletim.

N O V A A U R O R A a t u a n d o ...

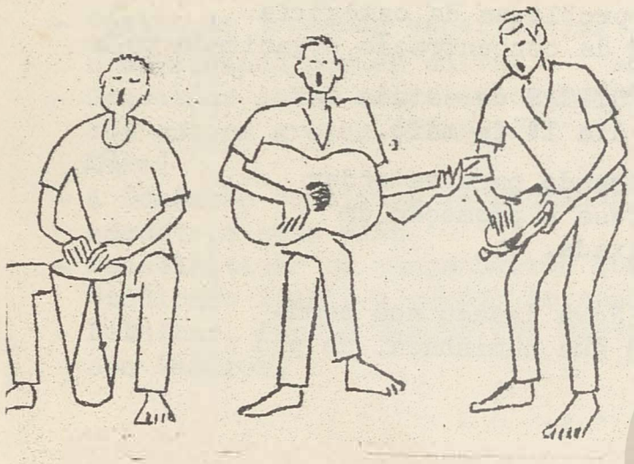
A ASSOCIAÇÃO DE MORADORES de Nova Aurora, trava uma luta porque o bairro está no abandono e também paga uma taxa de iluminação que não é usada.

Mas a luta maior é para que coloquem a esperada linha NOVA-AURORA - Central, que beneficiará a diversos bairros da localidade.



Assinado: José Antônio Rocha
Presidente

E M D O M R O D R I G O ....



Os jovens, a Associação, promoverão nos dias 25 e 26 de junho, dois dias de festividades juninas:

Dia 25: durante o dia, gincanas para as crianças.

E,à noite, uma quadrilha.

Dia 26: pela manhã, corrida rística com pessoas de outros bairros e cidades.

À tarde, torneio de voley com a presença de grupos dos bairros; Maria José, Cabuçu, Bairro da Luz. A cidade de São João também estará presente.

Nosso Bairro, dia a dia vai se libertando do

comodismo e já contamos com o grupo jovem, ligado à JOC, o que para mim é muito importante porque estes jovens serão militantes da ACO de amanhã. Eles assumiram o problema de um jovem do bairro que, aos 23 anos está doente e precisando ser internado e não tem nenhum documento. Em "vaquinha", eles conseguiram arrecadar cr$ 18.000,00 para a certidão de nascimento do jovem. Já tiraram esse documento e sabem que será preciso mais "vaquinhas" para os outros.

Estou satisfeita com o acordar do Bairro Dom Rodrigo. Além da Associação, também agora atua o Grupo Jovem e também a Catequese com 35 crianças.

É um bom nascimento !

GERALDA

°°°°°°°°°°°°

C O N G R E S S O



Após a realização das duas primeiras etapas (Bairro e Cidade), o 3º Congresso NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES, chega à sua terceira etapa (Nacional) em julho próximo.

Será nos dias 22-23 e 24 de julho na PUC, em São Paulo. Lá estarão delegados de várias cidades do País, discutindo seus problemas, analisando as causas e propondo saídas concretas para esses problemas.

Achamos que este é um momento muito importante para o MOVIMENTO OPERÁRIO. Devemos estar conscientes do que significa este canal onde a JUVENTUDE TRABALHADORA poderá se expressar diante do conjunto da Sociedade. Todo o nosso apoio é importante para conquistar TRABALHO e JUSTIÇA. (Márcio da JOC)

Os desafios do ano 1986

UNIFICAR A LUTA A NÍVEL NACIONAL , combinando as reivindicações economicas e políticas,

FORTIFICAR A C.U.T.

AÇÃO DIRETA DA CLASSE TRABALHADORA no Campo e na Cidade, com OBJETIVOS CONCRETOS :

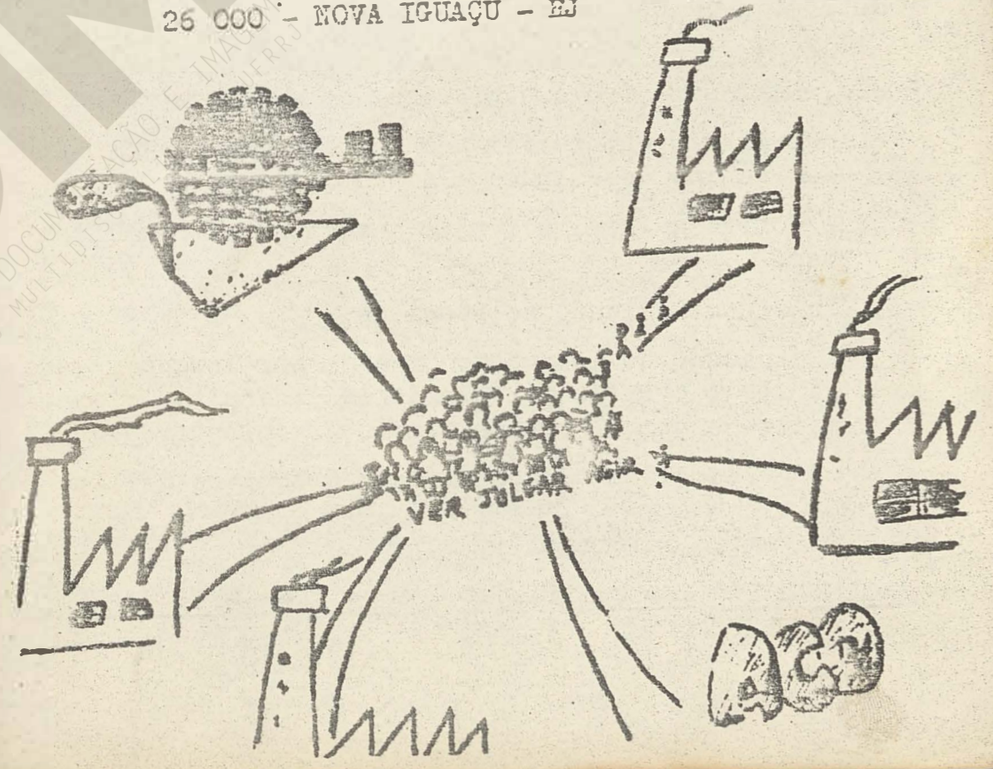
- 40 horas
- Trimestrialidade
- Reposição salarial
- Estabilidade do emprego

- Luta para uma CONSTITUINTE LIVRE E DEMOCRÁTICA (denunciar o "Congresso-Constituinte")
- Luta pela Reforma agrária.

" CHAMAM DE VIOLENTOS OS TRABALHADORES QUE LUTAM PELOS SEUS DIREITOS ,
MAS NÃO CHAMAM DE VIOLENTAS AS LEIS QUE OPRIMEM E IMPEDEM QUE SE ORGANIZEM " . . . .

CLASSE TRABALHADORA

BOLETIM DA ACO - Nº 13 - Fevereiro 1986
Rua Capitão Chaves, 60 - Centro
26 000 - NOVA IGUAÇU - RJ



Avaliação e Planejamento

A partir das prioridades assumidas em 1985;

. Aasociações de Moradores
. Categoria da Construção Civil
. Clubes de Mães
. Organização dos Posseiros
. M.A.C. (Movimento de adolescentes e crianças)
. Debate sobre a Constituinte,

as Equipes de base A.C.O, em Nova-Iguaçu, avaliaram o ano de 85 e planejaram suas atividades para 1986.

A avaliação teve como ponto de referência o estudo da " Carta de Principios" , enviada ás Equipes de base pela Coordenação nacional .

Á nível do Movimento, verificamos, nesta avaliação, alguns pontos que precisam ser melhorados em 86:

- Melhor representatividade das Equipes de base nos Seminários de estudos e Assembleias.
- A cotização deve ser mais assumida pelos militantes.
- Mais pontualidade ás reuniões
- A expansão do Movimento precisa ser levada mais a sério (agrupar trabalhadores , casais...comprometer-se com a luta de outros trabalhadores)

Atualmente, estamos com 6 Equipes de base mais dois grupos novos : Chatuba e Rancho-Fundo que estão iniciando

CALENDÁRIO das atividades e encontros : ver p. 8 e 9 de 1986

EXPLORAÇÃO DO MENOR

O grupo que se reune de 15 em 15 dias, na Chatuba, está formado de 9 trabalhadores de várias categorias :

2 metalúrgicos
2 de fábrica de confecção
2 da Construção civil
1 da categoria dos hoteleiros
1 comerciário
1 doméstica

Devagarzinho vamos caminhando á R.V.O.

Um ponto muito discutido, analizado e que levou o grupo a atitude de enviar para o Boletim, foi contado por uma companheira que trabalha na Casa da Banha . Trata-se da exploração do menor:

"Há bem tempo, esta Grande Rede de Supermercados demitiu todas as empacotadeiras, colocando as moças do caixa nas duas funções . No final do ano, com o movimento de vendas pelas festas natalinas, o Supermercado começou a contratar menores de 13 a 15 anos que trabalhavam até 12 horas por dia, num contrato de Cr 40 000 por semana. A maioria daquelas jovens não passavam de dois a três dias de trabalho em pê, contrárias aquelas previstas pela Lei ; e ainda, como que por castigo, quem não conseguisse chegar até o final da semana, os minguados 40 000 eram reduzidos a 30 000 e nem siquer conseguiam levar o pão e o leite para a casa , a não ser uma boa doze de experiência de alguém que desde cedo começava a entender o grande jogo existente entre sociedade de justos e injustos, explorados e exploradores."

Só mesmo acreditando no força de Deus presente no meio do Povo, podemos contar : " Eu acredito que o mundo será melhor quando o menor que padece acreditar no menor ".

Sindicato Construção Civil

Foi constituida e lançada a CHAPA DE OPOSIÇÃO, CHAPA 2 . Ela conca com o apoio dos grupinhos suscitados pela A.C.O. : Laranjeiras, S.Vicente , Chatuba , José e Conceição , Nova-Iguaçu...e outros que participamos ou não .....também nas obras e ruas: Manoel, Cunha, Zé Pereira etc....

As eleiçoes são marcadas para 2º feira, 24 de fevereiro .

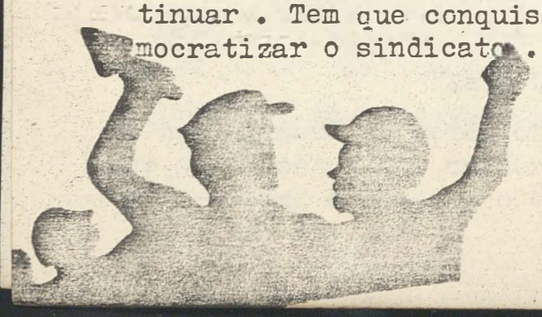
Vencedores ou não, achamos que a luta vale para despertar os companheiros sobre a importância de um sindicato democrático e que esta luta tem que continuar.

Para nos animar, lembremos o que Tita, esposa de um de nós falou :

"Foi grande alegria quando foi registrada esta chapa ! 20 anos que estou ao lado deste trabalhador, meu marido. Sofri muito : sou mae de 7 filhos, com muita luta para fazer alguma coisa com eles ,com o salário que é pouco e o desemprego....

Ajudei o marido a não sair da categoria e a apoia-la, sinão acontece nada. Cada vitória bem pequena que conseguiu a categoria para mim é alegria grande . Vitória não é só dos homens, mas das esposas também, pois vem salário melhor.

Se não conseguir , de quelquer jeito vão continuar . Tem que conquistar novos socios para democratizar o sindicato . Está na hora !"



Levante-te, Povo, não Fiques Parado !

O CONGRESSO DE TRABALHADORES SE TORNA UMA REALIDADE EM EDSON PASSOS

A idéia surgiu através da COMISSÃO DIOCESANA DE PASTORAL OPERÁRIA , por ocasão da Assembléia Diocesana de 1985.

Vários Congressos a nível local já foram realizados. A luta é dura ! Alguns bairros conseguem se envolver mais, enquanto outros procuram vencer as dificuldades.

E Edson Passos é um desses bairros. Seu Congresso, a nível de paróquia, aconteceu no dia 5 de janeiro de 1986, fruto de um trabalho a curto, médio e a longo prazo. Contamos com a participação de 76 trabalhadores, embora sòmente 69 deixaram seus nomes registrados na folha de presença. 18 categorias se fizeram representar . A maior representação foi das domésticas : 17 . As categorias colocaram seus problemas em comum, na tentativa de buscarem novas formas de se organizarem, em vista de saídas que levem á libertação da Classe Trabalhadora .

Tentando clarear os objetivos do Congresso, a partir do grupo, obtivemos as seguintes respostas:

- Queremos nos organizar, lutar por dias melhores , que os operários se unam e se sindicalizem,
- Queremos levar nossos companheiros a acreditar mais na categoria e apoiar outros ,
- lutar contra o desemprego
- reunir operários para discutir a Reforma Agrária.
- dar uma força para o Partido dos Trabalhadores.

Foi dentro desse espírito que os grupos, na maioria divididos por categoria, assumiram compromisso de luta, para juntos partilharem suas alegrias , dificuldades e conquistas .

CONGRESSO REGIONAL , 9 de março, o dia todo, em N.S. da Conceição, em NILÓPOLIS.

CEDI CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

Constituinte !

No dia 19 de janeiro 86 , houve uma Assembleia , tipo Congresso , de Associações de Moradores do setor , para discutir da CONSTITUINTE .

Das 19 Associações convidadas a mandar 4 representantes que tinham já refletido o assunto - mais ou menos a metade participaram ..em tudo 40 a 45 pessoas.

Na parede, um cartaz já introduzia o trabalho :

> CONSTITUINTE : É A PARTICIPAÇÃO DE TODOS OS REPRESENTANTES DE NOSSA SOCIEDADE, PARA DISCUTIR, DEBATER E APROVAR UMA NOVA LEI, QUER DIZER UMA NOVA CONSTITUIÇÃO PARA A NAÇÃO.
>
> QUANDO A GENTE FALA DE TODA A REPRESENTAÇÃO DA SOCIEDADE, QUEREMOS DIZER QUE O TRABALHADOR DEVE TER UMA PARTICIPAÇÃO CONCRETA, O QUE PARECE NUNCA TEM ACONTECIDO no BRASIL TODAS AS VEZES QUE A CONSTITUIÇÃO FOI MUDADA

Preparado por Zacarias, Otilia, Luisa, Luizinho, Fausto, Garaldo e Erinalda , o trabalho correu bem.

Fausto traçou a história das sucessivas Constituições do Brasil e das Constituintes que as elaboraram - quando tinha constituinte!

Constituinte, bem. Mas sem a participação do Povo, não é nacional como dizem...

Procedimos em circulos , cada grupo tratando dois assuntos,elaborando propostas a respeito,que seriam discutidas no plenário, votadas e encaminhadas á Comissão pro-Constituinte:

Discriminação racial e religiosa
Segurança pública
Justiça social
Saneamento
Segurança preventiva
Educação
Agricultura e reforma agrária
Direitos dos analfabetos
Deveres de todos

Opiniões se encontravam ou divergiam , como por ex. nacionalização ou democratisação das empresas , repressão da violência e consideração e respeito da pessoa, sobretudo mais fraca ... Discussão animada e legal , muito democrática.

As decisões serão redigidas e encaminhadas .

Precisa esse trabalho se repetir em todos os bairros ! Sentimos que a formação e os instrumentos da A.C.O. permitiram uma boa colaboração , já que a iniciativa saiu de nossa preocupação de trabalhador diante a Constituinte.

AVISO

A Equipe de S. Vicente

O COMITÊ CONSTITUINTE DE NOVA-IGUAÇU
organiza debates sobre a Constituinte
nos 10,11,12,13 e 14 de março :
19 horas, na CATEDRAL

CEDI CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES A.C.O. PARA 1986

DATA	ATIVIDADES	LOCAL E HORÁRIO	EQ. RESPONSÁvel
Fevereiro dia 16	Mini-Congresso regional	Casa de Oração 9h	Eq. Regional
Março 27 a 30	Congresso Nacional	Sete Lagoas Minas Gerais	Eq. Nacional
Abril dia 27 (dom) Dia 20 (dom.)	Estudo a nível Cidade ENCONTRO TESOUREIROS	Parque-Flora 9 ás 17 horas C. ORAÇÃO - 9 às 17 hs.	Eq. Coordenação EQ. REGIONAL
Junho 7 e 8	Seminário regional	Moqueta	Eq. Regional
Agosto dia 10 (dom.)	Estudo a nível de Cidade	Jardim Iguaçu 9 ás 17 horas	Eq. Coordenação
Setembro dia 7	Passeio Cidade	Tinguá Dia todo	Eq. organizad.
Setembro 27 e 28	Seminário nacional	Caçapava Est.S Paulo	Eq. nacional
Outobro 4 e 5	Seminário regional	Moqueta	Eq. Regional
Novembro dia 16	Avaliação e planejamento Cid.ª	? 9 ás 17 horas	Eq. Coordenador
Novembro dia 30	Confraternização Cidade	Itacuruça dia todo	Eq. organizador

ASSISTENTES A.C.O.

Na Região : de dois em dois mêses

Encontro macro-Região , sobre formação politica e teologica : Agosto .

EQUIPE DE CIDADE : cada 3ºs-ábado 14h 30 ás 17 h.

GRUPOS :

Luz : 1º sábado , 14 h. 30
Carmari: 6º feira 19 h(15 x 15)
Heliopolis : 1º e 3º segunda f. 19,30
J. Iguaçu: 2º sábado , 15 h.
J. Laranjeiras: 2º sabado , 17 h;.
P. S.Vicente : 2º domingo. 14,30
Chatuba: 5º feiras (15 x 15)
Rancho Fundo : 4º feira

CATEGORIAS PROFISSIONAIS :

Construção Civil :2º sábado, 14 h.

Domésticas :
permanencia : O. Tarquino, 45/315

Cada grupo de base tem encontro mensal

Atividades comuns :
Dia da mulher : em cada grupo 8 ou 9 de março
Dia da doméstica : dia 27, 15 h. na catedral
Dias de estudo : 27/07 e 19/10
Festa da Primaveira : 21/09 em cada grupo

Assembleia de Natal 28/12 - 15 - Catedral

TRABALHADORAS-DOMESTICAS

Aconteceu dias 31 de dezembro e 1º de janeiro 86 um seminário de domésticas que contou com a participação de 42 representantes da categoria da Região : Rio , Volta-Redonda, Nova-Iguaçu e duas companheiras do Espirito Santo.

Houve várias encontros anteriores em preparação a esse Seminário de onde seriam retiradas propostas do piso salarial na região do grande Rio, a ser assumidas pela Associação Profissional nossa do Rio, e divulgadas .

Situação : Volta-Redonda : efetivas, 240 000 a 400 000 para todo serviço , sem carteira assinada....
. Diaristas : diaria Cr 15 a 30 000 .
Nova-Iguaçu : efetivas, Cr 250 a 300 000, e até menos que isso, sem carteira assinada e foga sómente depois do almoço do domingo....
. Diaristas : diaria Cr 20 000, 10 000 e difícil ser contratadas
Rio : efetivas , algumas ganham mais que o salário mínimo, outras menos . Com o desemprego, aceitam qualquer salário, contando que tenham dinheiro para sobreviver.
. Diaristas : Cr 25 a 50 000 por dia.
Espirito Santo :efetivas : Cr 150 a 400 000 para todo serviço, sem cartira assinada...

Decisão : Pelo consenso geral, após o plenário, vimos que é necessário conscientizar a trabalhadora domestica e aproveitar todos os setores que podemos, colocando cada uma a NÃO ACEITAR UM PISO SALARIAL MENOR QUE O SALARIO MINIMO , isto é , quando for tratar um emprego:
efetiva: pedir Cr 600 000 inicial e sua carteira assinada (contribuição ao INPS é Cr 110 000 no total,

60 000 a carga da patroa)
diarista : não aceitar menos que Cr 50 000 por dia.

A Associação Profissional dos Empregados Domesticos do Rio e a Delegacia de Nova-Iguaçu, contam com o apoio dos Movimentos, Igreja, jornais, amigos nessa luta .

Nossos grupos de base :

São: Cruzeiro, Carmari, S.Vicente, Chatuba, Bom Pastor Edson Passos...A experiência de se reunir na casa de uma ou outra, como faz o 2º grupo de Carmari é gostosa!

Esse trabalho, na base mesma, é importante . Sempre procuramos deixar a consciência da domestica por se só, que ela entenda do seu valor, dos seus direitos e como ajudar a Associação. Temos dado passos certos e nossos objetivos aos poucos vão acontecendo.

A confraternização



No dia 29 de dezembro houve nossa confraternização do final do ano com varias representantes de cada grupo e 4 da diretoria do Rio.

Foi uma tarde-noite importante para nós ... Falamos o que queremos que seja a nossa SEDE (rua Tarquino, 45, sala 315) que é de todas; como vamos nos organizar ; o que foi do dinheiro que entrou e as despesas . Passamos Slides sobre a vida da doméstica chegando do interior para o Rio...

Após uma celebração magnífica com o P. Ivo, houve confraternização bem alegre .

Ficamos animadas.(Uma de Carmari nos contou: "Após a confraternização nossa, tive força para exigir aumento em minhas diarias: agora estou ganhando 50 000 " (Tinha antes 25 000) Cada uma se comprometeu a sair dali para conversar com outras companheiras e orientá -las em seus direitos profissionais.

Ger. e Mar.

O "M.A.C."

O Movimento é composto por crianças e adolescentes. Se inspira do VER,JULGAR,AGIR da A.C.O., no modo da criança e a partir da vida e livres iniciativas delas . Há acompanhantes para ajudar na caminhada.

No Brasil , o Movimento começou no Nordete . Aqui, na Baixada, foi em S. Vicente com Eridam . Ganhou outros bairros ...os mais recentes são Japeri, Chatuba, Vila Paulina, Queimadas.

Os acompanhantes procuram se encontrar de vêz em quando para trocar experiências, sémpre com a parcipação de algumas crianças dos grupos, pois a caminhada é delas . O último encontro foi em Parque- Flora no 8/12/85, com M.Toledo e M do Carmo de Carmari, Terezinha de Rancho-Fundo , Jandira e Murilo de P-Flora, José de Três Corações e Marise de Botafogo; Eridam coordenou.

Exemplos de atividades dascrianças :

Em Carmari : " Fizeram trabalhos em cartolina sobre as coisas que prejudicam o bairro (esgoto, burracos, brigas, assaltos, lama etc..) e os desejos que elas tem (União no bairro, loja de calçado, loja de brinquedos, circos etc..) e por isso " Vamos lutar!"

Rancho-Fundo já tem um ano. Jandira e Terezinha dizem: Não estamos ensinando ; Sai delas mesmas . Ajudamos apenas a desenvolver as perguntas delas sobre a realidade delas "

Em Parque-Flora, um grupo inicia nas 5º feiras de manhã, na casa do Murilo. Jandira colabora.

Material:

" O boletim do nordeste ajuda..mas a realidade não é daqui. Temos que ter material próprio"

" Fazer planejamentos com as crianças ..e trabalhar com o que se tem em cima destes "

Em P. S Vicente :

Não sabia o que fazer, como começar ? Pergun tei simplesmente o que queriam como movimento de crianças. Sairam muitas coisas : brincar, cantar,ter melhor escola, ônibus ... Vamos completar em abril 2 anos de caminhada juntos . Muitas coisas aconteceram ...crescimento de consciência ..mudanças de comportamento..ações (idas á prefeitura, teatro e reflexões sobre a vida e acontecimentos da vida dos trabalhadores ou do bairro ..ajuda mútua ..)Crianças passaram a ficar mais desinibidas , pequenos lideres surgem ...Não disse Jesus " Da boca dos pequenos preparaste um louvor para Ti, Pai " ?

A realidade de muitas crianças e adolescentes é dura :

Abandono, miséria, marginalização, roubos, violência. São explorados até para vender tóxicos. Direito da criança que a Lei apresenta, na pratica não acontece.....

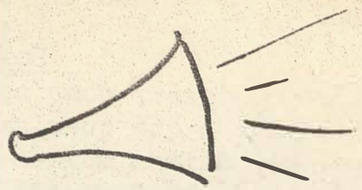
Sinto dificuldade, sinto desafio, pois os mais carentes não ficaram no grupo . Como atingí-los? Denilson que chegou a vir em 4 encontros, foi morto com 14 anos no dia 10/12/85...

Culpa é dos grandes poderosos que distribuem tóxicos. Nada é feito contra eles . O sistema favorece a eles, mas estes filhos da classe trabalhadora se caem nesta vida e há algum desvio são mortos brutalmente, morrem sem ter vivido.....

Entre acompanhantes temos que nos ajudarmos pela troca de experiências e, juntos, descobrir as situações, os problemas e como agir - avaliar e planejar o trabalho pois cada um, sozinho, pode nada...e muitos são os bairros que lançam um apêlo .....

ERIDAM e LUISA

CEDI CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR DE ESTUDOS



NOTICIAS

que nos animam pela Campanha de Fraternidade!

O Governador Leonel Brizola assinou ontém decretos desapropriando mais de um milhão de metras quadrados, em setE áreas e que beneficiarão cerca de cinco mil pessoas que vinham sendo, em alguns casos, ameaçadas de serem despejadas.

Uma das áreas desapropriadas é de XERÉM... As demais são as seguintes : Estrada do Sertão, em Jacarepaguá, beneficiando 40 famílias ; CHATUBA, em Nova-Iguaçu, beneficiando 50 famílias ; Fazena BABI, em Belfort-Roxo , beneficiando 60 famílias ; Estrada da POSSE, em Nova-Iguaçu, com 18 famílias beneficiadas ....e outras em Niterói e Parati....

Ainda NOTÍCIAS de Associação de Moradores do JARDIM -IGUAÇU , quanto á luta por uma escola no bairro:

CARTA ABERTA AOS MORADORES DO BAIRRO JARDIM-IGUAÇU E PALMEIRAS :

Alguns moradores a muito vem lutando pela construção de uma escola digna em atendimento ás crianças do bairro .

Há mais de um ano foi feito um levantamento para se saber o número de crianças em idade escolar, número este que foi a mais de mil (1 000) . Isso só em algumas ruas visitadas.

Diante desse quadro, a Associação de Moradores preparou um documento . Uma comissão o levou até a Secretária de planejamento do Estado, sendo encaminhado para o FAPERJ , comissão esta que deu muitas viagens á Secretaria no Rio para as entrevistas.

É nosso dever esclarecer a população que estamos em um ano eleitoral e por isso mesmo os "raposos" que passam o tempo todo entocados e quando chega esta época, saem á caça de ingenuos. Estes são os que nunca acompanham os trabalhos da Associação de perto, porém, depois do serviço pronto, se intitulam de " O pai da criança" e com isto ganham votos a custa daqueles que deram seu suor e seu trabalho na luta para conseguir melhorias para os moradores.

Foi através desta luta e não a custa de nenhum politico que hoje conseguimos esta obra que está sendo realizada em nosso bairro.

Ajuda e apoio, sim, recebemos da nossa Associação vizinha dos moradores do Bairro Metropolitano.

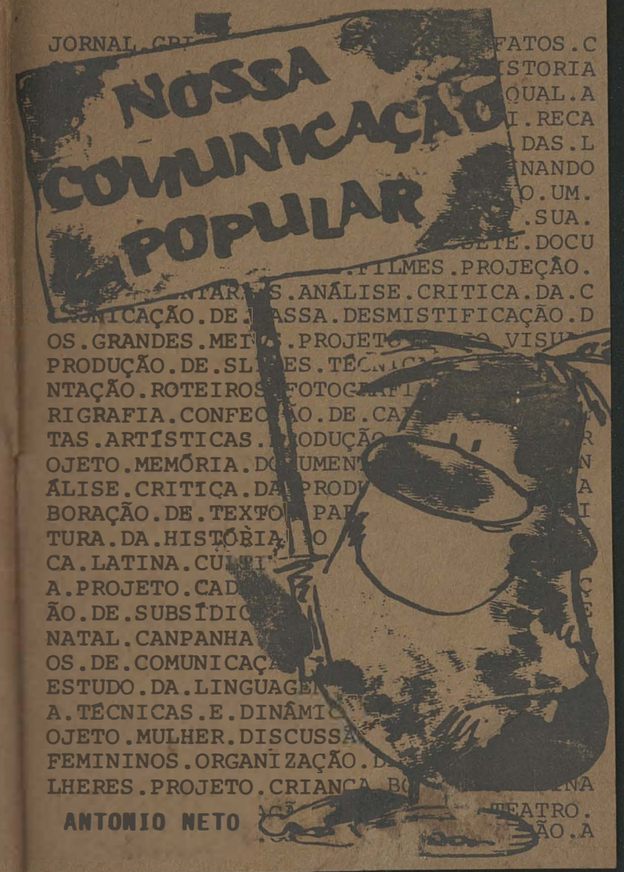
Queremos com esse esclarecimento mostrar a importância da participação de cada morador, a presença e apoio nas reuniões.

Associação dos Bairros J-Iguaçu e Palmeiras



CEMI
CENTRO DE COMUNICAÇÃO
E EDUCAÇÃO POPULAR DE SÃO MIGUEL
Pç.Pe.Aleixo M.Mafra, 13
08000 - São Miguel Paulista - SP
Tel.:297-6388

NOSSA COMUNICAÇÃO POPULAR



ANTONIO NETO

ANTONIO NETO:

trabalhador, pai e poeta.
Militante das CEBs do Itaim Paulista.
Seus versos mordem a injustiça
e abrem horizontes.
Estimulam
e fazem sonhar.

CEMI '84

Uma coisa eu vou contar
A você peço atenção,
Sei que você como eu,
Sofre muita opressão.
para que isto não aconteça,
Será preciso que cresça,
Nossa comunicação.

Quem não comunica, se estrumbica
Diz, assim, velho ditado
E se todos estamos sofrendo
Em parte somos culpados.
Disto estamos esquecendo
E cada um vai vivendo
Seguindo para seu lado.

O povo está sofrendo
E continua calado,
Ainda não despertou,
Deste sono demorado.
Temos que nos organizar,
E fazer todos gritarem
Aquilo que está errado.

Na Região São Miguel
Aqui de tudo acontece,
O povo sendo pisado
Por aqueles que são graúdos.
Assim não pode ficar,
O povo tem que gritar,
Chega de ficar mudo !

Há uns dois anos atrás
Com esta preocupação
Um grupo de pessoas
Fez uma reflexão
E dentro deste assunto
Resolveram estudar juntos
O que é Comunicação.

Foram feitos muitos encontros
Em bairros e comunidades
E todos juntos sentiram
A grande necessidade
De melhor comunicação,
Para que o nosso povão
Sofresse menos maldade.

Após muito discutir,
Chegou-se a uma conclusão,
Que cada um pro seu lado,
Não se chega a nada, não.
Após pensarem bastante,
Acharam muito importante
Um Centro de Comunicação.

Foi feito grande assembléia
Dos bairros e da região,
E após uma promessa,
De dar colaboração
E pensando em todo povo,
Criaram um mundo novo:
O CENTRO DE COMUNICAÇÃO.

A finalidade do Centro,
era de organizar
A comunicação existente
E para facilitar
A todos que tenham gosto,
E que esteja disposto
Dele participar.

O Centro prometeu
À disposição ficar
E ajudar a todos
Que a ele procurar,
E conscientizar a gente,
De que é muito diferente
A comunicação popular.

Falando em comunicação
Já se pensa avançado,
No jornal e na TV,
No cinema e no rádio,
Tudo isto nos consome,
Pois está nas mãos dos "home",
Não está do nosso lado.

Esses meios que aí estão,
Nunca fala do povão
E se fala é porque houve
Algo contra o patrão.
E se fala é prá mostrar
Que o povo que aí está
Só tem bandido e ladrão.

Só lembram do pobre
Prá falar mal e criticar,
Ou quando uma tragédia,
Vem a todos abalar.
Prestem atenção de novo
Nunca dão razão ao povo
Não querem se misturar.

Eles não noticiam
As lutas que o povo faz.
Procuram sempre mostrar
Que o povo não é capaz,
Não aceitam, são teimosos
A força dos poderosos
É pior que Satanaz.

Nunca falam a verdade,
Só sabem enganar
Não aumentam o salário,
Para não inflacionar.
Que o salário maior
Torna tudo mais pior
É melhor não aumentar.

As suas programações,
Rádio, jornal e TV,
Procuram de todo jeito
O povo em casa prender
E todos ficam parados.
Prá eles o povo calado,
Certeza de lucro vão ter.

Fazem a nossa cabeça
Do jeito que eles quer
Colocam nas propaganda
Muitas criança e mulher
Prá vender bugiganga
E trazer todos na canga
Agem sempre com má fé.

Colocam na nossa boca
Uma gíria desgraçada,
A nossa música não presta
Tem que ser a importada
E as novelas então,
Faz-nos viver aqui no chão
Uma vida encantada.

Se o povo se organiza,
Para estas coisas gritar,
Ou em partidos políticos
E movimento popular,
Para que o povo desista
Taxam logo de comunista,
Prá todos desanimar.

Fazem da nossa cabeça
Cabeça de gente rica,
Quanto mais o tempo passa
Mais pior a gente fica.
E se o cara for fraco,
Vai entrando num buraco
Logo, logo se estrumbica.

Os meios de comunicação
São uma quadrilha danada
As coisas que acontecem
Saem tudo deturpada.
Falam o que querem da gente
Deixando a nossa mente
Numa confusão danada.

Os poderosos nos fazem crer
Que as mentiras são verdades,
Que eles agem direito
E não usam falsidade,
Que eles são bonzinhos,
Parecem até anjinhos
Destes que não tem maldades.

Eles não querem saber
Se o povo está sofrendo,
Se tem dor de cabeça
Ou se a barriga está doendo,
O que eles querem saber
É que sem esforço fazer
O seu lucro vá rendendo.

A grande esperança que temos
É que as coisas vão mudar,
No dia em que o pequeno
No pequeno acreditar,
E deixar de ser teimoso
E crer que o poderoso
Não tem nada para nos dar.

A gente já pode ver
Na nossa América Latina,
O povo está aprendendo
Uma nova e bela doutrina,
O povo se organizando
Povo por povo lutando.
Não está mais na surdina.

Já se pode crescer,
Isto mais constantemente,
Que informações concretas
Se recebe diáriamente,
E nos países oprimidos
Os povos estão unidos
Por uma vida de gente.

Já que os poderosos
Não agem com honestidade
Temos que fazer respeitar
A nossa liberdade.
Um noticiário bem feito
Valendo os nossos direitos
Contando a realidade.

Passar para toda gente
Aquilo que é passado
Que todos nós nessa terra
Estamos sendo explorados.
A vida está uma desgraça
E cada dia que passa
O cinto é mais apertado.

Até João Paulo II
Quando esteve em nosso meio
Falou para todos ouvir;
Não precisamos de rodeio
Que a comunicação que aí está
Só faz atrapalhar
Aquilo que já é feio.

Falando em Porto Alegre,
Com esta palavra dura,
Quc os meios de comunicação
Atrapalham nossa cultura.
Fazem a pessoa passiva
Mesmo estando viva
Não é mesmo criatura.

Na Igreja hoje se faz
Verdadeira Comunicação
Quando o povo tem voz
Dentro da Celebração.
Aí ele se sente gente
Discute as coisas de frente
De irmão para irmão.

Aí todos se sentem
Gente mais desinibida
Falam da realidade
Pois falam de sua vida.
Mudam até de aparência,
Seu nível de consciência
Tem com isso uma subida.

Exigir que o nosso povo
Tenha espaço para contar
Suas lutas e alegrias
Sem nada poder barrar.
Cadê a Democracia
Que se fala todo dia
Que liberdade a ele não dá?

O Governo dá liberdade
Só para os lados de lá,
E cacete para todos
Que estão do lado de cá.
O povo entra na peia
E já vem cana ou cadeia
Se tenta se organizar.

Nós temos uma saída,
é só prestar atenção.
O nosso povo também
Tem sua organização.
Só falta organizar
A COMUNICAÇÃO POPULAR.
Esta é nossa Salvação !

A COMUNICAÇÃO POPULAR
Existe por todo lado
Mas não ajuda muito
Assim desorganizado.
É preciso nos juntar
Para as forças aumentar
E o trabalho ser dobrado.

O povo cria teatro,
A música e poesia;
Boletim para todo lado
Sai quase todo dia.
As coisas vão mudar
Creiam, não vai demorar
Para chegar este dia.

O nosso povo é rico
Na sua sabedoria;
Vai comunicando as coisas
Que vive no dia a dia.
E olhem que é bonito
Vamos transformando em grito
Tudo aquilo que queria.

O nosso povo já faz
Boletim, faixa e jornal.
Faz cartazes bonitos
E também jornal mural.
Nosso povo inteligente
Para falar diferente
Inventou até jogral.

O povo pega as músicas
E põe a letra que quer,
E aí faz seus protestos
Com amor e muita fé.
Ele não canta besteira
E não é prá brincadeira:
É para o que der e vier.

Para cada luta que é feita,
Novas músicas são escritas,
E quanto mais o povo canta
Mais as letras vêm bonitas.
E se a luta é cantada
A força é redobrada
Porque o povo acredita.

Existe no nosso meio
Quem tem facilidade
De fazer letras bonitas
Contando a realidade.
O povo vai comunicando
E com coragem lutando
Pela sua liberdade.

A conversa boca a boca
Rapidamente se espalha.
Os "home" tentam impedir
até usando metralha.
É como água no cano
Mesmo por debaixo do pano
A palavra não encalha.

Quando o povo descobrir
A força que ele tem
Não será mais enganado
Neste mundo por ninguém.
Não vai mais se enganar
E só vai acreditar
Naquilo que dele vem.

D. Angélico disse assim:
"Os meios que estão aí
Não podemos contar com eles
Porque eles são do patrão.
Temos que nos preocupar
Para os nossos melhorar
E garantir nossa ação."

Nossos bispos em Puebla
Falando em comunicação,
Falaram da interferência
Que ela tem no cidadão.
Entrando na nossa mente,
Faz a cabeça da gente
E isto não é bom, não.

Podia ser usada melhor
Para o bem da maioria.
Tem que mostrar do povo
Suas lutas e alegrias,
E não trazer mais engano.
Para o latino-americano
Só paz e democracia.

Falaram que os poderosos
Só fazem as coisas para o mal,
Se apoderam de toda
Comunicação social
Prá defender seus interesses
Só se importando com esses
Em defender seu capital.

Para transmitir o que querem
Usam o sentimento da gente;
Violência, sexo, mulher.
Usam de modo inconveniente
E se isso tira da trilha,
E desorganiza a família
Prá ele é indiferente.

Jesus também se preocupou
Com a comunicação
Quando mandou transmitir
E Evangelho a todos os irmãos
Fazer um trabalho profundo
Levar a verdade ao mundo
Sem fazer enganação.

Ele também denunciou
As injustiças e maldades
Criticou nos fariseus
A sua desonestidade.
Falou que eles mandavam
Mas exemplos não davam
Do que diziam ser verdade.

Por isto hoje a gente vê
A Igreja do nosso lado
As grandes Encíclicas Papais
Dando razão aos injustiçados
E o Vaticano Segundo
Trouxe mais luz ao mundo
Que andava destroçado.

Vamos lutar por uma imprensa
Que já não seja tão vil,
E que transmita mais coisas
Do nosso solo, o Brasil,
E que não fique o dia inteiro
Falando do estrangeiro
De um modo tão viril.

Precisa aparecer mais
O noticiário daqui
Contar as coisas do Sul,
Do Nordeste e Piauí,
Precisa se falar mais,
De Mato Grosso e Goiás,
As coisas de lá e daqui.

Deve ser mais contado
As coisas que o povo faz
Para que anime aos outros
A se organizar mais,
Pois a luta é uma ciência
E a troca de experiência
Melhora cada vez mais.

Vamos relembrar ao povo
Senão ele se esquece,
E se o povo não souber
Das coisas que acontece,
O nosso velho mundo
Vai sempre mais para o fundo
Em vez de subir ele desce.

A gente já pode ver
Nas nossas reuniões
Como o povo fala bonito
Cheio de animação.
Discutem as coisas com calma
Que vêm de dentro da alma
Pois sentem inspiração.

A nossa comunicação
Nos dá grande esperança,
Pois dá gosto de ver
Até nossas crianças
Falando com muita esperteza
Nos dando grande certeza
De um mundo de bonança.

Antigamente nossos pais
Aos filhos comunicavam,
Contavam para a família
Os fatos que se passavam
Os filhos iam crescendo,
E as coisas aprendendo
Pela vida se interessavam.

Hoje com a TV ligada
Não se pode conversar.
A CULTURA que nós temos
Prá frente não vai passar
Vamos ficando sem memória
E um povo sem história,
Que fim ele vai levar ?

A Bíblia que temos hoje
É um livro de memória
Passando de pai para filho,
Foram contando a História.
O que se ler no Livro Santo
Se espalha por todo canto
Como um hino de glória.

Portanto temos que ver
Quais as saídas que temos,
Fazer uma revisão,
De tudo que aprendemos.
Se não olharmos direito
Só vamos ver os defeitos
E não ver onde crescemos.

No início eu falei
Do CENTRO DE COMUNICAÇÃO
Fruto de muito trabalho
E de colaboração.
Dele agora vou falar
Pra ver se pode ajudar
A aumentar nossa ação.

Nós já podemos contar
Com aparelhos importante
Que para nosso trabalho
Vai nos ajudar bastante.
Mimeógrafo e Off-Set
TV e video-cassete
Já é bom para iniciante.

Existem vários projetos
Alguns já começados
Exemplo é nosso jornal.
Nosso grito tem elevado
Vamos relembrar de novo
Ele se chama GRITA POVO
E por nós é organizado.

Tem o projeto memória
Que tem como estrutura
Ajudar o nosso povo
A reunir sua cultura,
Pois vamos colaborar
Prá todos poder lembrar
As alegrias e amarguras.

Tem o Projeto Criança
Tendo ele como afã,
Ajudar a conscientizar
Nosso povo de amanhã
É uma coisa séria
Senão a luta severa
Terá sido vã.

Um projeto importante
Que eu vou falar agora,
Diz respeito ao nosso jovem
Que aproveitou sem demora
Esta porta se abriu
Eles disseram que viu
Que está chegando a hora.

Dá gosto ver nossos jovens
Cheios de animação,
Pois sabem que o que precisam
Lá no Centro têm à mão
Podendo se desenvolver
E cada vez mais crescer,
Na sua organização.

Um grupo se preocupa
Em fazer boa filmagem,
E com isso aprendendo
As manhas da aparelhagem.
Este grupo interesseiro,
Não quer ser marinheiro
Que faz primeira viagem.

A todos que leram estes versos,
Um convite vou fazer
Faça um esforço e vá logo,
Este Centro conhecer,
Para ver de verdade
Que nossa realidade
Nós começamos a viver.

Dê um pulo a São Miguel
Com seus próprios olhos e veja,
Conheça tudo de perto,
A oportunidade enseja,
A localidade, que eu diga,
Casa Paroquial antiga,
Fica do lado da Igreja.

Você querendo visitar,
Pode ser qualquer dia,
Pois terá sempre plantão
Lá na secretaria,
Tendo o que comunicar
Ir até lá e levar
Bem que você podia.

O pessoal também se coloca
À sua disposição
Se precisar de ajuda
Eles vão lhe dar uma mão,
Na feitura de um jornal,
E até de um mural,
Que ajude a união.

O nosso jornal lhe pede
A sua colaboração
Os fatos acontecidos
Na sua reunião
Contando a luta sua,
Creche, grupo de rua,
Vamos aprendendo a lição.

Senão como passar para os outros
As vitórias que são nossas
Como é que nós queremos
Que a nossa luta engrossa?
Se continuar isolado,
Cada um para o seu lado,
Vamos acabar na fossa.

Bauru, 21 de junho de 1978

Sr. Diretor

Em boa hora a Editora Vozes iniciou esta série de folhetos destinados à evangelização do nosso povo simples através das formas criativas das cantigas populares, no estilo dos "desafios" improvisados dos cantadores do interior do Brasil. Esta iniciativa é uma valiosa resposta à tão desejada evangelização das "culturas", recomendada pelo Vaticano II e por Medellín. A chamada "literatura de cordel" é, inegavelmente, uma forma cultural bem caracterizada e de expressiva originalidade. Constitui um meio de comunicação que brotou espontaneamente do nosso povo conseguindo, por isso mesmo, penetrar de modo direto na consciência popular.

O presente folheto, na forma de um "desafio" entre um "velho Peregrino" e um "Caminheiro de tino", quer transmitir uma mensagem de esperança ao povo cristão, chamando sua atenção para a próxima reunião dos Bispos em Puebla. Mensagem de esperança que transparece das reflexões entre dois membros da Igreja: um, ainda apegado ao tipo de cristianismo mais tradicional, onde cada um busca satisfazer às suas devoções individuais, sendo conduzido passivamente pelas celebrações cultuais; outro, já consciente da visão renovada de uma Igreja na qual todos juntos são participantes responsáveis da missão de salvação do mundo.

E os Bispos que vão para Puebla "fazer avaliação das sessões de Medellín" serão intérpretes de "tantos recados" de todo o povo de Deus. Assim, todo o povo deve estar atento para o que vai acontecer nessa grande reunião, esperando que os seus "recados" encontrem nos seus Pastores as devidas respostas para que o Evangelho de Jesus transforme toda a América Latina no verdadeiro Reino de Deus.

Faço votos que esta colaboração da Editora Vozes alcance esses almejados objetivos de participação do nosso povo no grande acontecimento de Puebla.

Na comunhão do Cristo Senhor,

+ Cândido Padin O.S.B.
Bispo de Bauru

† *Cândido Padin, O.S.B.*
Bispo de Bauru

VAMOS TODOS A PUEBLA

OU O NOVO PEREGRINO DA AMÉRICA



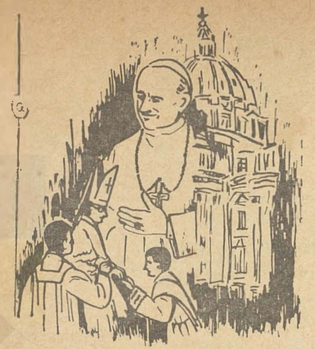
ADÉLIA CARVALHO

Vamos todos a Puebla
ou
o novo peregrino da América

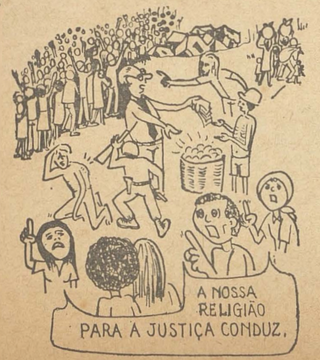


Peço ao leitor amigo
De acompanhar com atenção
Uma peleja animada
Lá dentro de um barracão,
Entre um velho PEREGRINO
E um CAMINHEIRO de tino,
Numa grande reunião.

Eles falam da Escritura,
De lei, de religião,
De terra e custo de vida,
E de resignação...
Foi tanta coisa no mundo
Mas eu gravei num segundo
Toda aquela discussão.



3



P. «Na minha terra de lá
Se prega a religião:
'Fora da Igreja não pode
A gente ter salvação'.
Roma fala, está falado
Estão em grau elevado
Bispo, padre e sacristão».

C. «Aqui não tem disso não!
A palavra é de Jesus,
A nossa religião
Para a justiça conduz;
A igreja é o povo unido
E Deus está ofendido
Quando há prisão, morte e cruz».



SÃO SEBASTIÃO É SÓ NOSSO PROTETOR
OU TAMBÉM NOSSO MODELO?



P. «Na minha terra de lá
Dos santos falo com gosto
São protetores dos pobres
Contra a peste, fome, encosto...
E se a gente faz promessa
Logo o mal da terra cessa
Se acaba o '13 de agosto'».

C. «Aqui não tem disso não!
Pra nós o santo é modelo
Lutaram contra o dragão
Que fazia desmantelo;
Muitos foram seqüestrados
E até assassinados
Por causa do seu desvelo».



P. «Na minha terra de lá
— Não venha dizer que não —
O doce nome Jesus
Nos dá paz ao coração.
Ele é o dono do mundo
Faz e desfaz num segundo,
Tem todo poder na mão».

QUAL DAS DUAS FIGURAS DE JESUS
O CAMINHEIRO PREFERE?

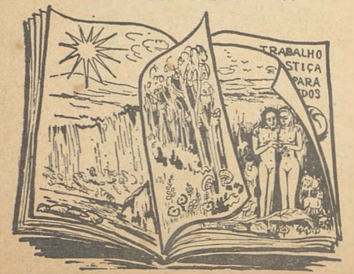


C. «Aqui não tem disso não!
Disse Jesus: — 'Trago a espada
E os grandes deste mundo
Serão qual erva cortada...'
Então foi assassinado,
Subversivo julgado;
Ele está na caminhada».

CEDIM



NA TERRA TUDO É MARCADO
PELOS GRANDES... ou...



TEMOS QUE LUTAR PARA
COMPLETAR A CRIAÇÃO?

P. «Na minha terra de lá
Há Zé-povinho e doutor.
Nasceram assim pela estrela
Que rege a sina em vigor,
Na terra tudo é marcado
Isto vem desde o passado...
Diz o pobre: — Amém, Senhor!»

C. «Aqui não tem disso não!
Tudo é muito diferente;
Deus criou Adão e Eva
Dizendo: 'Andem pra frente,
Continuem a criação
Não está completa não'
Por isso a luta é da gente».



-A LEI DA CONFORMIDADE-

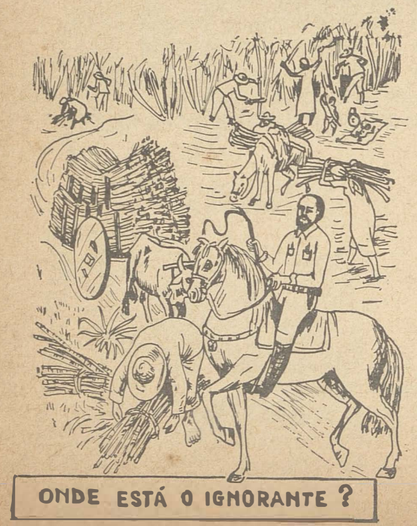


FORMADA ESTÁ
A CORRENTE...
SE UM GRITA, O OUTRO SENTE.
- A LEI DA COMUNIDADE -

P. «Na minha terra de lá
Há muita conformidade.
Os velhos dão bons conselhos,
O pobre diz: — 'É verdade
Se a gente nasceu assim
Sofre do começo ao fim
Se goza na eternidade'».

C. «Aqui não tem disso não!
Esse tempo já passou,
A gente aqui se reúne
E evita o sofrer e a dor;
Formada está a corrente
Se um grita o outro sente.
Conformar-se? não, Senhor!»

CEDIM



P. «Na minha terra de lá
O ignorante é 'jaguar'
Só vale quem tem estudo,
Quem sabe ler e contar...
E vocês tão misturados
Com índios, negros safados...
Até nem sabem votar».

C. «Aqui não tem disso não!
Você está enganado
Ignorante é aquele
Que traz o povo atrelado,
Isto nem Deus mais suporta.
Vamos findar a derrota
Deus grita do nosso lado».



P. «Na minha terra de lá
Isto cheira a terrorismo
Por isso os padres na igreja
Montaram seu mecanismo:
Se distinguem com respeito
De batina e cruz no peito
Evitando o paganismo».



C. «Aqui não tem disso não!
O padre vive com a gente
Não usa nem distintivo
E agora fique ciente:
Ele é nosso animador
Não tem cara de doutor...
Bote a discussão pra frente».

CEDIM



P. «Na minha terra de lá
As freiras têm formação
Educam filhos de ricos
E têm um alto padrão
Pois os colégios católicos
Formam patrões apostólicos
Que aos pobres dão proteção».



C. «Aqui não tem disso não!
Sua conversa é furada,
As freiras da nossa terra
Também vão na caminhada,
Se parecem com a gente,
Moram aqui frente com frente...
Continue com a toada».

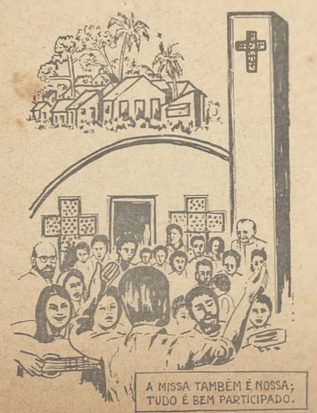
P. «Na minha terra de lá
Todo mundo é batizado,
Pois menino sem batismo
Parece bicho acuado.
Também pode dar azar,
Viver com pagão não dá.
Já falei, está falado».



C. «Aqui não tem disso não!
Batismo é coisa sagrada,
Com ele você promete
Prosseguir na caminhada
Será irmão de verdade
Dentro da comunidade
Não tem medo de enrascada».

CEDIM





P. «Na minha terra de lá
Agora falo e repito:
Quem reza a missa é o padre
Em nome de Deus bendito,
E o povo fica espiando,
Ajoelhado, rezando...
Assim se espanta o maldito».

C. «Aqui não tem disso não!
Escute com bem cuidado:
A missa também é nossa,
Tudo é bem participado.
A comunidade implora,
Bate palma, canta e ora...
Tudo é bem valorizado».

Agora julgue, leitor,
Qual dos dois terá razão.
Diga o seu pensamento,
Pois eles correndo vão
Ao bispo do lugar
E eu vou para anotar
Até o fim da questão.



O bispo é um pastor de bem
Que traz no peito uma cruz,
Uma flor de esperança
E amor tecido de luz;
Ele pune pelo pobre
Explorado pelo nobre
Diz o que falou Jesus.

CEDIM



P. «Seu bispo é ou não é?

O alto custo de vida
Ataca o trabalhador
Na mesa falta alimento
Pois o salário é de dor...
Diz pra mim o CAMINHEIRO:
— Vamos agir, companheiro!
— E meu emprego, Senhor?»

B. «Escute então, PEREGRINO,
Não quero lhe dar lição
Mas nesta comunidade
Só se fala em união:
Os pobres fazem seus tratos
Organizam sindicatos
Fazem tudo em comissão».



C. «Seu bispo, é ou não é?

Diz o amigo PEREGRINO
Que a terra ao rico foi dada.
Pobre só tem sete palmos:
É a sua cova traçada.
Mas nós abrimos a boca
Pois essa conversa é oca
Por isso há tanta arribada».

B. «É por causa da ganância
Que Caim mata o irmão,
O dono da terra é Deus
Que ao pobre dá proteção,
O índio vem por primeiro,
Depois tem vez o posseiro...
São Jorge mata o dragão».

CEDIM

P. «Seu bispo, é ou não é?

Gente branca tem valor,
Sorte mais afortunada,
Pisa por cima do preto
Que é raça acanalhada;
Foi Deus quem traçou assim,
Este problema é sem fim
Mas diz: 'Não!' meu CAMARADA».

B. «Você levanta um problema,
Agora fico invocado:
Conto nos dedos os pretos
Que bispos foram sagrados.
Por isso que nós em bando
Vamos pra longe levando
De vocês tantos recados.

Nós vamos para PUEBLA
Fazer avaliação
Das sessões de MEDELLÍN
Sobre a Evangelização
De toda a América Latina.
E o Jesus da Palestina
Será o nosso pendão».

Então o bispo marcou
Com alfinetes dourados
Os países da América
A serem representados,
A começar pelo Sul
Com tintas do céu azul
No mapa estava gravado:



Chile, Argentina, Brasil,
Peru, Bolívia, Uruguai,
Venezuela, Colômbia,
Equador, Paraguai;
As três Guianas estavam
E as Antilhas ligavam
O México e o Sul dando um "AI"!



UM POUCO DE HISTÓRIA

PEREGRINO (no texto P): Um católico que ainda não acompanha as comunidades de base.

CAMINHEIRO (no texto C): Um católico que acompanha a caminhada das comunidades de base.

BISPO (no texto B): O pastor da Igreja, e por isso mesmo representante geral das comunidades de base.

MEDELLÍN: Uma cidade na Colômbia, onde foi realizada em 1968 a segunda reunião geral dos bispos da América Latina, com a presença do papa Paulo VI que veio especialmente de Roma.
A primeira reunião tinha se realizado no Rio de Janeiro em 1955.

PUEBLA: Uma cidade no México onde será realizada, em outubro de 1978, a terceira reunião geral dos bispos do nosso continente.

1978

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas da

EDITORA VOZES

Rua Frei Luis, 100 - Petrópolis, RJ

CEDIM


NON A LA
REPRESSION
CONTRE LES JEUNES
TRAVAILLEURS/EUSES
WIR WOLLEN
ARBEIT
BETTER
WORKING
CONDITIONS
QUEREMOS
LUGARES DE
DIVERSION
SALARIOS
JUSTOS

Campaña Financiera para el VII° Consejo Internacional de la JOC.
Financial Campaign for the VIIth International Council of the YCW.
Campagne Financière pour le VIIème Conseil International de la JOC.

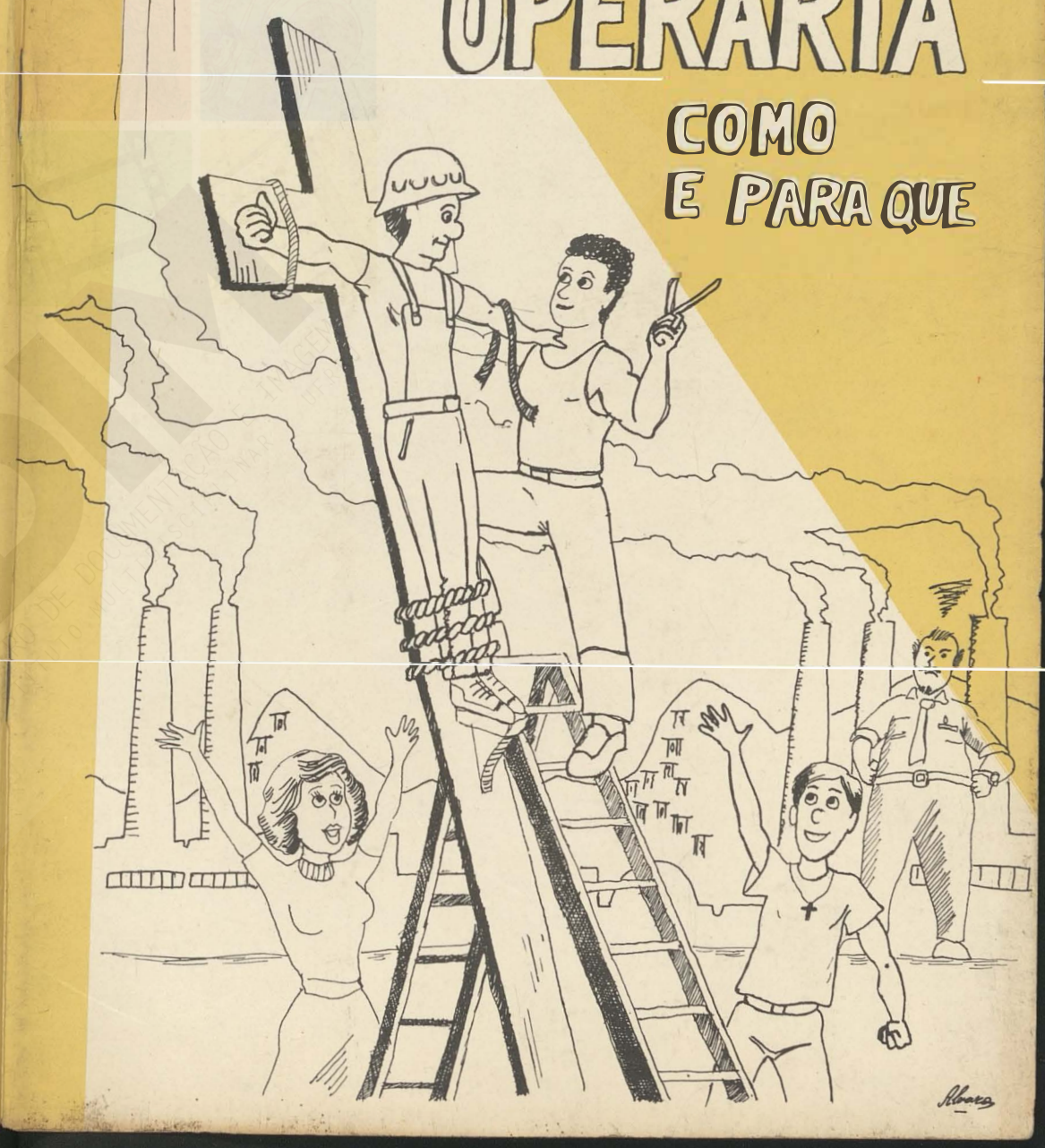
EDI. : JOC INTERNATIONALE - BELGIQUE

Secretariado Nacional de Pastoral Operária
Av. Presidente Kennedy, 1861 — Sala 11
25.020 — Duque de Caxias — RJ
Fone: (021) 771-3459

CPO

PASTORAL OPERÁRIA

COMO E PARA QUE



Pertence à
Cláudio Antonio B. de Souza
29/08/92.

PASTORAL OPERÁRIA COMO E PARA QUE

CPO

Texto
CPO – Comissão de Pastoral Operária

Capa e desenhos
Alvaro José R. de Lima

Revisão e diagramação
Percival Tavares

Copyright
CPO Nacional – Duque de Caxias – 1987

Companheiro, companheira,

A exigência dos trabalhadores, o pedido insistente dos agentes de pastoral deram à luz este livro.

Ele é uma obra coletiva, pois incorpora contribuições e experiências de cada um de nós.

É uma primeira tentativa de refletir de forma organizada questões que os membros da Pastoral Operária enfrentam no seu dia-a-dia.

Uma edição provisória foi distribuída aos delegados à V Assembléia Nacional da Pastoral Operária, em 1986, por ocasião dos 10 anos da CPO Nacional.

As emendas e sugestões recebidas desde então resultaram nesta obra.

Entendemos esta obra como provisória, pois ela é o resultado de um processo pastoral que continuará avançando... Nas próximas edições queremos contar com sua contribuição. Contribuição resultante do confronto deste conteúdo com as práticas pastorais e militância sua e de seu grupo de base.

Nosso grande desafio é ajudar a avançar a consciência de classe e a organização dos trabalhadores, rumo a uma sociedade participativa onde os trabalhadores, cristãos e não-cristãos, sejam sujeitos e senhores da própria história.

CPO Nacional

INTRODUÇÃO

O TRABALHO É A NOSSA VIDA

O trabalho que a gente faz é que muda as coisas. O nosso braço, a nossa cabeça, a nossa energia, a nossa vida constróem o mundo em que vivemos. Se hoje esse mundo está cheio de injustiças, se está assim mal dividido, esse mundo está errado. É a gente que deve arregaçar as mangas para consertar, para fazer um mundo do jeito que nós queremos, onde quem manda seja a vontade da maioria.

E as coisas já começaram a mudar. Já existem pessoas que participam das Comunidades de Base, pessoas que criaram a Pastoral Operária, pessoas que estão nos sindicatos brigando para que eles respondam verdadeiramente às necessidades dos trabalhadores.

A gente vai ganhando confiança, vai aprendendo, sabe que pode fazer muito mais. Sabemos, hoje, que existem tarefas urgentes que precisam de nós: organizar Comissões de Fábrica, acabar com a pelegada que trai os trabalhadores, construir uma Central Sindical que possa coordenar as lutas das várias categorias e que seja forte na base, criar uma nova estrutura sindical.

Estamos arregaçando as mangas e dando as mãos aos companheiros que toparam entrar nessa briga conosco. É preciso que mais trabalhadores, mais companheiros entrem nesta caminhada para unir e somar forças nas lutas.

A Pastoral Operária nasceu da necessidade dos trabalhadores cristãos discutirem a ligação entre sua fé e a sua vida na fábrica, no sindicato, na associação de moradores, no partido. . .

Operários e camponeses estão despertando, estão dando passos importantes para resolverem seus problemas.

A Pastoral Operária foi pensada para dar uma mãozinha nesta caminhada.

Este livrinho é parte desse trabalho. É o resultado de uma experiência já vivida. Estão aqui algumas dicas, algumas idéias para aqueles que estão preocupados em **começar ou revisar** *a Pastoral Operária.*

Ele não é um livrinho pronto, cheio de receitas. Não pretende ensinar, mas partilhar uma caminhada que pode ajudar quem se interesse pela Pastoral Operária por este país afora.

ROTEIRO PARA BOM PROVEITO DESTE LIVRINHO

Este livrinho tem como objetivos:

- *Explicar o que é Pastoral Operária*
- *Mostrar o seu papel*
- *Explicar como se forma, como funciona e como se mantém um grupo de Pastoral Operária*

Ele foi feito para o agente de pastoral e para o peão motivado que estão interessados em conhecer e criar grupos de Pastoral Operária.

Foi feito, também, para os grupos de Pastoral Operária já existentes. Busca ajudar esses grupos a se conhecerem melhor e a fazerem periodicamente sua **Revisão de Vida Operária.**

CONTEÚDO DO LIVRINHO

Mostra, na prática, como se inicia um grupo de Pastoral Operária.

Fala da Pastoral Operária como parte da Igreja.

Discute os campos de atuação da Pastoral Operária.

Mostra a espiritualidade existente na Pastoral Operária.

Discute a formação na Pastoral Operária.

Discute o que é liderança na Pastoral Operária.

Fala do papel do animador de grupos e do coordenador de reuniões da Pastoral Operária.

Estuda a ferramenta que a Pastoral Operária usa na formação de seus membros.

Aplica esta ferramenta para iniciar e revisar grupos de Pastoral Operária.

JEITO DE USAR O LIVRINHO

1) Para começar um grupo de Pastoral Operária

Procure estudar bem o livrinho todo (as pessoas interessadas em formar um grupo de Pastoral Operária estudariam sozinhas ou em grupos o livrinho, procurando aprofundar o capítulo 10 **"Começando um grupo de Pastoral Operária"***).*

Obs.: *O capítulo 1* **"Como começa um grupo de Pastoral Operária"** *é muito longo. Para facilitar o estudo, quando feito em grupo, recomenda-se ler os exemplos em casa e até dividir o estudo em 2 encontros (1 encontro para cada exemplo).*

2) Onde já existe um grupo de Pastoral Operária

Onde já existe um grupo de Pastoral Operária e que deseja fazer sua **Revisão de Vida Operária,** *pule o capítulo 1 (recomenda-se a leitura individual desse capítulo em casa).*

Reúna o pessoal e vá estudando cada capítulo desse jeito:

- *Recupere o conhecimento e a experiência do pessoal com as perguntas* **para refletir em grupo,** *que estão no início de cada capítulo.*
- *Acrescente novas informações ao grupo (passe as informações que você adquiriu ao estudar em particular o texto* **avançando a reflexão***).*
- *Após esta discussão inicial e o levantamento dessas novas informações volte para o trabalho de grupo com as perguntas que estão no final de cada capítulo.*
- *Peça para o pessoal retomar o estudo em casa. Se houver, distribua tarefas.*
- *Lembre-se de pular o capítulo 10* **"Começando um grupo de Pastoral Operária"** *(pág. 70 e seguintes), pois o seu grupo já existe.*

Com o tempo, este livrinho passará a ser seu livro de cabeceira. Ele é um livro aberto. É apenas um roteiro ajudando a criar e a revisar periodicamente os grupos de Pastoral Operária. O grupo poderá usar este livrinho novamente no futuro, sem medo de tornar-se repetitivo. Afinal, os novos companheiros, os avanços de novas experiências, os novos conhecimentos adquiridos pelo grupo e as novas informações a serem passadas nunca deixarão as suas **Revisões de Vida Operária** *serem repetitivas.*

Obs.: O grupo conseguirá estudar certos capítulos em apenas uma reunião. Outros exigirão mais tempo. Vá com calma para não fazer um mau estudo. A experiência vai mostrar ao grupo como agir nestas horas.

1

COMO COMEÇA A PASTORAL OPERÁRIA



Muitos agentes de pastoral e trabalhadores cristãos, angustiados com a situação do povo trabalhador, nos perguntam:

— Como começar um grupo de Pastoral Operária?

Amigos(as), para iniciar um grupo de Pastoral Operária, não existe receita pronta. A forma de se iniciar a Pastoral Operária depende muito de cada lugar. Existem, sim, algumas experiências acumuladas que podem nos ajudar a descobrir caminhos para iniciar um grupo de Pastoral Operária.

Vejamos dois exemplos:

PRIMEIRO EXEMPLO

Timbaúba é um bairro de periferia. Começa depois do Riacho Fundo e termina no outro riacho que ninguém sabe o nome. O loteamento é clandestino. O ônibus fica longe, no outro bairro, depois do matagal. Falta água, luz, asfalto, saneamento básico. Cada dia que passa, mais gente vai chegando e ocupando Timbaúba. Favelas vão crescendo ao longo das margens dos riachos. O povo é muito pobre. Quem consegue comprar um lote, faz sua casinha no fim de semana. A maioria das casas são inacabadas e sem embolso.

São moradores de Timbaúba o casal Severino e Dorotéia. Eles têm alguma experiência em reunir o pessoal. Antes do casamento moravam num bairro do outro lado da cidade. Participaram do grupo jovem da comunidade de lá. Sob a coordenação deles, a comunidade e a associação de moradores do bairro conquistaram ônibus, posto de saúde, creche.

Também moram nesse bairro Raimundo e Josefa. Eles vieram do interior, de família de posseiros. O pai de Raimundo chegou a lutar em tiroteio contra jagunços. O próprio Raimundo começara a participar do sindicato rural, mas resolveu vir para a cidade grande "tentar a sorte". Hoje, Raimundo é servente de pedreiro e Josefa, costureira. Raimundo ficou desempregado e está trabalhando de cobrador na linha de ônibus de Timbaúba ao centro.

Entre outros moradores do bairro ainda temos:

Dorotéia, caixa do supermercado local.

"Seo" Tinoco, barbeiro há muito tempo. Em sua barbearia o pessoal se reúne para discutir os acontecimentos do bairro e da cidade.

Cícero e Romão são biscateiros.

Manuel recolhe ferro velho. É um antigo participante de lutas.

Dona Chiquinha faz doces. Ela vem de um passado de muitas lutas e sofrimentos.

Maria Cícera e sua família trabalhavam em uma usina de açúcar. Quando perdeu o marido, com três filhos para criar, ela veio para a cidade. Agora, é diarista em casa-de-família.

"Seo" Mateus é outra pessoa que não podemos esquecer. Ninguém sabe como ele vive: Não sabe ler nem escrever, mas é ele quem encaminha ofícios e convida autoridades para as reuniões no bairro. Os papéis para a legalização dos terrenos estão todos com ele. Não demora sairão as escrituras.

A luta do momento é para conseguir asfalto em Timbaúba, pelo menos na rua principal. O problema está no pagamento do asfalto. O pessoal do grupo acha que o bairro todo deve ajudar no pagamento, não só quem mora na rua principal.

Primeira reunião

Sábado.
14 horas.
Tempo chuvoso.
Poucas pessoas apareceram para discutir sobre o asfalto.

Para encaminhar a questão, o pessoal decidiu fazer uma pesquisa pelo bairro. Dorotéia ficou encarregada da pesquisa. As perguntas preparadas pelo grupo foram:

— Todos os moradores de Timbaúba devem pagar o asfalto da rua principal?

— Quanto sua família pode pagar por mês?

Até esse momento, dona Chiquinha não tinha falado nada. Quieta no seu cantinho, parecia preocupada com alguma coisa. Foi quando ela pediu a palavra e disse:

— Amigos, a gente fica dando um duro danado para Timbaúba discutir uma coisa do interesse de todos. E o que vemos? Numa reunião importante como esta, apareceram quatro gatos pingados. Enquanto isso, Maria Cícera, que não falta às nossas reuniões, pela segunda vez seguida não apareceu e ninguém se interessou em saber o porquê.

O grupo ficou olhando para dona Chiquinha. Aquela mulher baixinha fala pouco, mas quando fala, toca em assunto muito sério. Dona Chiquinha continuou:

— Mais importante do que discutir quem paga o asfalto da rua principal, é discutir o caso de Maria Cícera.

Os participantes da reunião se entreolharam perguntando o que estaria acontecendo com Maria Cícera.

Raimundo, apressado como sempre, disse:

— Desembucha, mulher!

Continuou dona Chiquinha:

— Faz dois meses que dona Maria Cícera trabalha na casa de uma família lá no centro. No primeiro mês a dona da casa disse que

não dava para pagar o serviço. Agora recebeu bem abaixo do combinado. E o que é pior: a dona da casa disse que não vai pagar mais nada.

— Não entendo o que esse problema tem a ver com as faltas de Maria Cícera em nossas reuniões — afirmou Dorotéia.

Disse dona Chiquinha:

— É, Dorotéia. Pimenta no olho da outra é refresco. Dificilmente sentimos a gravidade dos problemas dos outros. Nesse momento, enquanto estamos reunidos, Maria Cícera está trabalhando em outra casa para ela e seus três filhos poderem sobreviver.

O papo esquentou. Todo mundo falou ao mesmo tempo. Severino, coordenador da reunião, teve de intervir dizendo:

— Calma pessoal. Desse jeito não vamos a lugar nenhum. Vamos falar um de cada vez. Quem quiser se manifestar levante a mão e por ordem vai falar.

Raimundo, o primeiro a levantar os braços estava inquieto. Severino passou a palavra para ele.

Disse Raimundo:

— Espera aí. O que essa dona pensa que somos. Chega do grande escravizar a gente. Onde é que fica essa casa? Eu vou já prá lá. Quero ver se ela vai ou não vai pagar à Maria Cícera...

Como segurar o Raimundo?

A reunião se estendeu por uns quinze minutos...

"Deixa disso".

"Calma".

"Que calma!?"

Depois de muita discussão, o pessoal achou que o Raimundo não deveria ir sozinho. Decidiu-se que ele, Tinoco e Maria Cícera iriam juntos até lá. Maria Cícera ia telefonar marcando um horário...

Nesse momento, alguém entrou na sala dizendo:

— Um dos filhos de Maria Cícera está passando mal e precisando ser levado ao pronto-socorro. Mas ela está no trabalho...

Tonico cochichou ao Severino:

— Deve ser fome!

O grupo discutiu a questão e decidiu que algumas pessoas iriam ver o doente.

No caminho para casa, pisando barro, Severino comentou:

— Este caso de Maria Cícera me deixou pensativo. Estamos precisando sentar e discutir os casos de cada um no trabalho...

Conforme ficou combinado, Dorotéia preparou a pesquisa sobre a questão do asfalto. Depois reuniu o pessoal que iria pesquisar. Na

reunião, o pessoal se preparou para ir de família em família explicando o assunto.

Ficou acertado. Depois de 15 dias todos se reuniriam para ver como estava indo o trabalho.

Segunda reunião

O trabalho deu resultado. No dia da reunião apareceu muita gente.

Conversa vai, conversa vem.

— Vale a pena ter asfalto na rua principal!

— Mas, e dinheiro para isso?

O dinheiro estava curto.

Nem todos concordavam com a proposta de todos pagarem.

Dorotéia disse:

— Sei não. Eu não vejo outra saída. Só teremos asfalto se todos contribuírem, pois ganhamos pouco e o asfalto é caríssimo.

Então Severino pediu a palavra e disse:

— Eu acho importante a gente discutir esse problema do dinheiro curto. Afinal, aqui todos trabalham, passam o dia no emprego. E o que se vê? O dinheiro que ganham não dá pra nada.

O papo ficou bom.

Outras pessoas falaram do assunto.

Diante das questões levantadas, se encaminhou duas propostas:

1ª sobre o asfalto: passar de casa em casa e deixar uma ficha de compromisso para ver quantas famílias estariam dispostas a dar uma quantia por mês;

2ª reunir pessoas que estivessem dispostas a discutir o problema do emprego e do salário baixo.

Severino comentou:

— Anos atrás, antes de me casar com a Dorotéia, participei de uma coisa parecida.

Companheiros, como vocês vêem, em Timbaúba está nascendo um grupo de Pastoral Operária. Algumas pessoas se reúnem na comunidade para tratar dos problemas do bairro. Entre elas algumas vão se destacando e se preocupando com casos próprios do trabalhador.



PARA REFLETIR EM GRUPO

- **Este exemplo de Timbaúba apresenta alguma pista de como iniciar um grupo de Pastoral Operária? Qual?**
- **Prá você, o que está faltando para este grupo ter a *marca* de um grupo de Pastoral Operária?**

SEGUNDO EXEMPLO

João, pedreiro, tem 40 anos de idade. Ele trabalha numa construtora. Sustenta a mulher e cinco filhos menores. Vida sofrida, vivida com muita garra.

Faz tempo que o João é sindicalizado. Paga em dia o sindicato e uma vez ou outra aparece por lá.

João é muito bom de prosa. Nos intervalos do trabalho ou no caminho para casa ele sempre puxa um assunto interessante. Conversa sobre o serviço, os casos do trabalho, a religião...

O pessoal do serviço geral gosta muito de conversar com ele. Querem saber como ele passou de servente a pedreiro e depois para azulejista.

Alguns companheiros se assustam com a palavra firme do João criticando o sindicato que quase não aparece na obra.

Outros não entendem porque o João luta com tanta garra...

João é cristão e não esconde isso de ninguém. De vez em quando ele conta o que faz no fim de semana.

Alguns acham graça, outros não entendem porque o João mistura trabalho, política e religião. Ficam pensando:

"O João põe tudo no mesmo saco..."

Ultimamente o João anda animadíssimo. E todo mundo na obra sabe o porquê. Depois de algumas reflexões bíblicas e bate-papos lá no bairro, algumas pessoas da sua comunidade despertaram para os problemas sociais. E, conhecendo bem o João, pediram para ele ajudar a discutir os problemas do trabalho de cada um.

João que não é nada bobo, não perdeu tempo. Pensando consigo mesmo: "É agora ou nunca!" Logo combinou com a turma o dia, a hora e o local da reunião. Ela será no salão da comunidade, na próxima quinta-feira, às 19 horas.

Primeira reunião

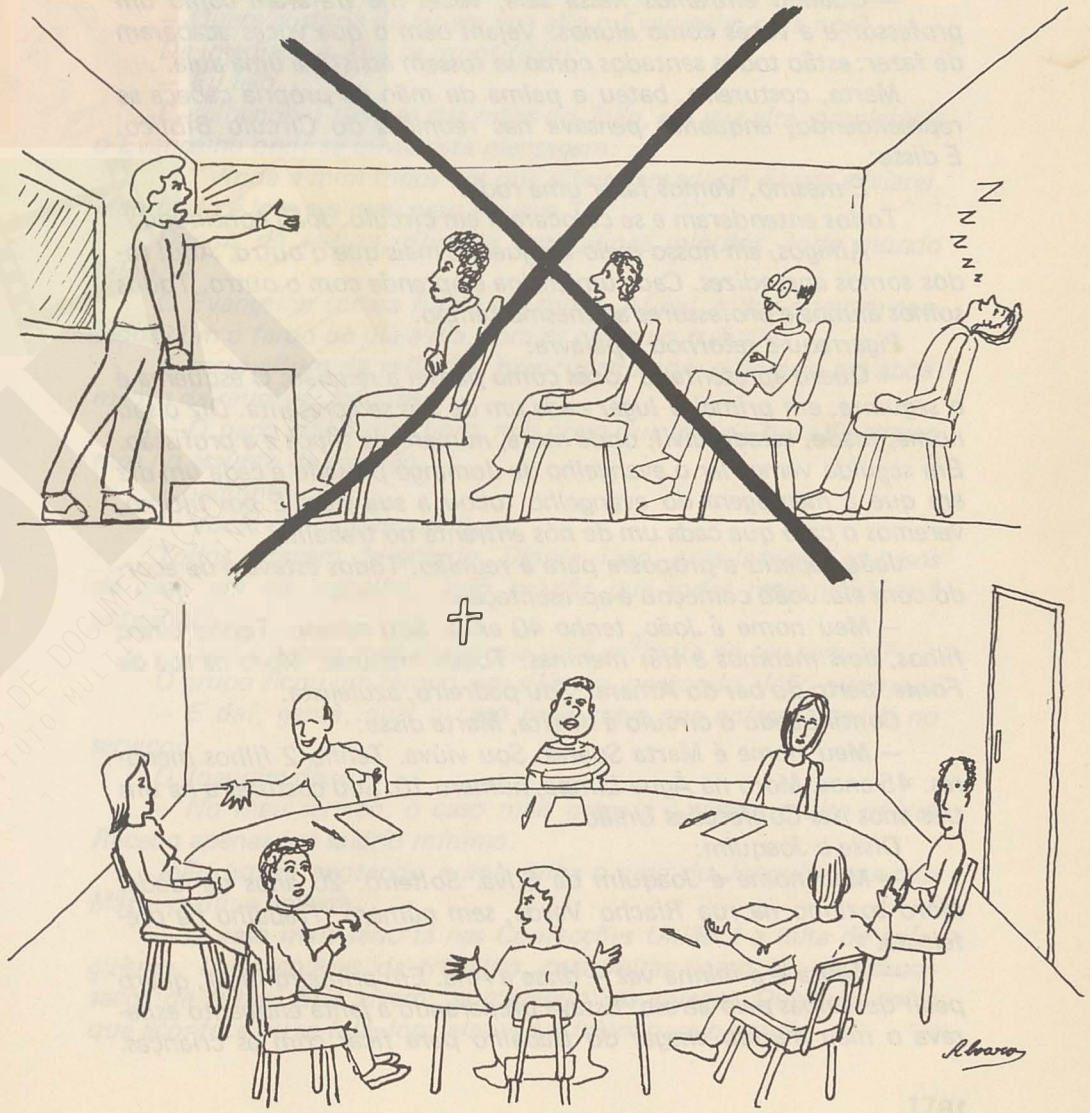
A reunião, marcada para às 19 horas, só começou às 19,40 horas. Ana, empregada doméstica, atrasou e o grupo decidiu esperar por ela. Além disso foi um corre-corre conseguir a chave do salão. O dirigente da comunidade tinha ido fazer compras e levara a chave consigo.

Para essa primeira reunião, João nem pensou em discutir a pauta com o grupo. Estava na cabeça dele:

— "O importante é o grupo se firmar. O resto virá depois."

O pessoal entrou no salão.

Como alunos à espera da sabedoria do professor, cada um buscou sua cadeira voltado para o João. Como numa sala de aula. João até se sentiu mal. Olhou para o grupo e pensou:



— "Cinco pessoas... É. É um grupo pequeno. Mas é com esse que vamos começar."

E cumprimentou os companheiros:

— Companheiros, boa noite!

Esperando todos se aquietarem, continuou:

— Amigos, não sei se vocês perceberam... Eu estou até meio sem graça... Sabem o por quê?

O pessoal se entreolhou sem entender nada. Disse o João:

— Quando entramos nessa sala, vocês me trataram como um professor e a vocês como alunos. Vejam bem o que vocês acabaram de fazer: estão todos sentados como se fossem assistir a uma aula.

Marta, costureira, bateu a palma da mão na própria cabeça se repreendendo, enquanto pensava nas reuniões do Círculo Bíblico. E disse:

— É mesmo. Vamos fazer uma roda.

Todos entenderam e se colocaram em círculo. João continuou:

— Amigos, em nosso meio ninguém é mais que o outro. Aqui todos somos aprendizes. Cada um ensina e aprende com o outro. Todos somos alunos e professores ao mesmo tempo.

Pigarreou e retornou a palavra:

— Quero apresentar a vocês como pensei a reunião. O esquema é o seguinte: em primeiro lugar cada um de nós se apresenta. Diz o seu nome, idade, estado civil, onde mora, número de filhos e a profissão. Em seguida vamos ler o evangelho de domingo passado e cada um diz em que a mensagem do evangelho tocou a sua vida. E por último, veremos o caso que cada um de nós enfrenta no trabalho.

João repetiu a proposta para a reunião. Todos estavam de acordo com ela. João começou a apresentação:

— Meu nome é João, tenho 40 anos. Sou casado. Tenho cinco filhos, dois meninos e três meninas. Todos menores. Moro na rua da Fonte, perto do bar do Amaral. Sou pedreiro, azulejista.

Continuando o círculo à direita, Marta disse:

— Meu nome é Marta Soares. Sou viúva. Tenho 2 filhos menores. 45 anos. Moro na Água Limpa, número 10. Sou costureira há uns três anos nas Confecções União.

Disse o Joaquim:

— Meu nome é Joaquim da Silva. Solteiro. 20 anos de idade. Moro sozinho na rua Riacho Verde, sem número. Trabalho na prefeitura.

— Agora é a minha vez — disse a Ana. Em primeiro lugar, quero pedir desculpas pelo atraso. Estava preparando a janta enquanto esperava o meu marido chegar do trabalho para ficar com as crianças.

Meu nome é Ana Maria. Casada. Uma filhinha e um filhinho. Tenho 33 anos. Sou diarista. Trabalho em casa de família.

José disse:

— Meu nome é José dos Santos. Casado. Quatro filhos. Moro perto da dona Marta, na Água Limpa, que de limpa só tem o nome. Tenho 41 anos. Sou metalúrgico.

Depois de mais alguns esclarecimentos, João encaminhou a reunião para o segundo ponto. Pegou o folheto da missa e perguntou:

— Quem gostaria de ler em voz alta o Evangelho para nós?

De imediato o José se prontificou:

— Eu leio.

E colhendo o folheto das mãos do João, em voz alta, proclamou o Evangelho onde se ouviu esta mensagem:

— "Vinde a mim todos vós que estais cansados e eu vos aliviarei. Meu fardo é leve e o meu peso é suave."

Depois da leitura, durante uns quinze minutos, todo mundo falou.

O Evangelho tocara fundo em todos. Afinal, todos estavam cansados com o fardo do dia-a-dia, com os casos no trabalho...

A certa altura da reflexão, preocupado com o horário e o andamento da reunião, João disse:

— O papo está muito bom, mas creio que está na hora de entrarmos no assunto da reunião.

E perguntou:

— Vocês concordam comigo?

Todos estavam de acordo. Diante disso, para levantar os casos de cada um no trabalho, João propôs que todos respondessem à pergunta:

— Qual é o caso mais grave que você enfrenta no seu serviço?

O grupo ficou um tempo, em silêncio, pensando. João retomou:

— E daí, gente, qual o caso mais grave que enfrentamos lá no serviço?

O Joaquim disse:

— No meu serviço, o caso mais grave é o salário muito baixo. Recebo apenas um salário mínimo.

João estava anotando numa folha o caso do Joaquim, quando Marta pediu a palavra:

— O caso mais sério lá nas Confecções União é a falta de coleguismo. Duas colegas de trabalho, costureiras como eu, são puxa-sacos da firma. Elas vivem "entregando" as colegas. Qualquer coisa que acontece ou se fala, logo elas vão e falam para o patrão.

José tomou a palavra e disse:

— Lá na metalúrgica acontece um caso muito sério: algumas pessoas são registradas como auxiliar de torneiro mecânico, mas estão fazendo o trabalho de torneiro mecânico. E o que é pior: continuam recebendo o salário de um auxiliar.

Disse Ana:

— Eu sou diarista. Trabalho em casa de família. Meu maior caso é não conseguir um emprego fixo e com carteira assinada.

Por fim falou o João:

— Nosso caso lá na construtora são as horas-extras. A firma está obrigando o pessoal a fazer duas ou três horas por dia de horas-extras. Todo mundo está descontente, mas não sabe o que fazer, pois o patrão já ameaçou:

— "Quem não quiser trabalhar que avise. Tem muito trabalhador querendo uma vaguinha."

— Até agora ouvimos os casos de todos. E agora, o que vamos fazer? Como continuar a reunião?

Foi a pergunta geral. Os casos apresentados eram muito importantes. Era preciso analisar todos eles. A vontade do grupo era de pegar tudo de uma vez. Mas o João, macaco velho, disse:

— Amigos, vamos caminhar com as pernas que temos. Os casos apresentados são muito importantes. Mas, vamos ser sinceros, não dá para engolir tudo de uma vez. Vocês não concordam?

E foi um bate-papo danado...

João insistiu:

— Precisamos saber trabalhar. Não adianta fazer as coisas por fazer. Não adianta tratar de todos os casos sem ir ao fundo. Precisamos escolher um dos casos e analisar profundamente. Os outros trataremos nas próximas reuniões.

E completou:

— Sem querer ser chato, insistiu: que caso apresentado iremos analisar nesta reunião?

O pessoal parou por um instante, pesando. Dúvidas. No fundo cada um achava que o seu caso deveria ser analisado logo.

José disse:

— Sem desprezar os outros casos, eu acho que deveríamos ajudar a Marta a enfrentar o caso dos dedo-duros lá nas Confecções União.

Todos concordaram com a sugestão.

João passou a palavra à Marta, para ela falar um pouco mais do seu caso.

Durante cinco minutos Marta falou sobre as duas colegas. Deu um histórico da situação e o clima que existe hoje na firma. Há muita revolta por parte das outras colegas. Algumas já pensam em partir para a ignorância. O pessoal está com um medo danado. Não consegue se reunir nem mesmo para pedir melhor salário em época de muita produção.

O grupo queria mais esclarecimentos e informações. Por isso foi fazendo perguntas à Marta, até sentir-se satisfeito e bem informado.

João retomou a palavra dizendo:

— Acabamos de ver o drama vivido pela Marta lá na Confecção. E agora, acabou a reunião? Vamos voltar para casa pensando que o caso da Marta está resolvido? Se pensamos assim estamos muito enganados, pois a Marta ainda não encontrou nenhuma saída.

A Marta completou:

— Se a reunião ficar só isso não tem sentido. Eu acho que está faltando alguma coisa. Eu não sei dizer o quê, mas está faltando alguma coisa.

Continuou o João:

— Companheiros, atenção, estamos num momento muito importante de nossa reunião. É hora de ajudar a Marta a pensar numa saída para seu problema. É hora de apresentar sugestões para ela enfrentar o caso.

E o pessoal começou a dar sugestões de como Marta poderia agir. Algumas sugestões fundamentadas na experiência, outras mostrando revolta.

Joaquim disse:

— Se eu fosse você, eu daria um jeito de isolar essas colegas...

O José, que já tinha vivido uma experiência parecida, disse:

— Marta, lá na metalúrgica, tempos atrás, enfrentamos um caso parecido e encontramos a solução na base do diálogo.

Ana disse:

— Eu não acredito muito nesse papo de diálogo. Quem uma vez traiu, vai trair sempre. Só vejo uma saída: vocês precisam tirar as puxa-sacos da firma.

João também deu sua opinião:

— Esse caso da Marta é muito comum no trabalho. As pessoas querem subir, para isso elas pisam nos companheiros. Se for preciso, elas traem os companheiros para ganhar cartaz com o chefe, o patrão, na esperança de subir de posto e melhorar o salário. Na minha opinião, esse caso só será resolvido com muita união do pessoal. O que não é nada fácil...

A seguir, o João, que tinha anotado a falação, retomou as sugestões do grupo. Pediu para o pessoal discutir cada uma delas, detalhando como o caso poderia ser enfrentado e prevendo as conseqüências.

O pessoal foi fundo na análise, chegou a concluir que a sugestão de isolar e tirar as puxa-sacos da firma não era a mais esperta.

Depois disso, João resumiu as sugestões levantadas e perguntou à Marta:

— E você, Marta, o que acha dessas sugestões: Qual delas você acha melhor pôr em prática.

— Eu gostei mais da sugestão do Zé — disse Marta.

— Gostei porque procura acabar com a divisão. Além do mais, o Zé está falando com autoridade, está falando da sua experiência que deu certo.

Todos, admirando a esperteza de Marta, concordaram com ela.

Marta, dirigindo-se ao José:

— Zé fale um pouco mais da sua experiência. Explica melhor os passos tomados quando você enfrentou o mesmo problema.

O José pensou um pouco e começou a falar:

— Trabalho numa seção com 35 pessoas. Nosso encarregado é muito antigo na função. A gerência gosta muito dele. Para controlar a seção, ele conseguiu três operários que agiam como sub-encarregados. Tinham até reunião diária para ver como andava a seção. Toda hora acontecia mudanças. Muita gente perdia o emprego porque não caia nas graças dos donos da seção. Certo dia, escutei alguns companheiros reclamando da chamada "igrejinha". A partir de então fiquei pensando em discutir o problema com esses companheiros. Numa festa de casamento encontrei com alguns deles e conversamos sobre o clima da seção. Contamos quantas pessoas já tinham perdido o emprego por causa dos puxa-sacos. Já não dava mais para aguentar. Era preciso enfrentar a situação. Por isso combinamos nos reunir domingo na casa de um deles. No encontro de domingo, após muita conversa e algum desânimo, concluímos: eu iria atrair o Pedro, um dos puxa-sacos, para um aperitivo no bar da esquina. O Pedro era o único dos três que gostava de aperitivo. Iríamos fazer o Pedro ver que era preciso mudar o clima de terror vivido na seção, que era preciso ser mais companheiro, lutar pelas mesmas coisas. E assim aconteceu. No começo, a conversa com o Pedro foi nervosa. Mas o grupo fez o Pedro ver que ele não podia continuar fazendo o que fazia. Depois de um mês, o Pedro deixou de participar das reuniões como encarregado.

Marta e os outros ouviram a riqueza da experiência vivida pelo José e seus companheiros.

Continuou o José:

— Marta, na minha opinião, você deve reunir outras companheiras e juntas verem qual das puxa-sacos é a mais indicada para uma primeira conversa.

Marta, concordando, disse:

— É isso mesmo. Primeiro tentarei reunir algumas companheiras que estão chateadas com a situação. Em seguida, vamos buscar um jeito de atrair uma delas para uma conversa.

E acrescentou:

— Mas a coisa não vai ser muito fácil. As puxa-sacos são muito fechadas. Elas não conversam com ninguém. Prá vocês terem uma idéia, elas até usam outro portão de entrada e na hora do almoço somem...

Chegando ao final da reunião, João disse:

— Companheiros, estamos chegando ao final de nossa primeira reunião. Eu tenho uma sugestão para encerrar esta e as outras reuniões que tivermos. A sugestão é a seguinte: terminar nossas reuniões com uma avaliação e uma oração final.

— E perguntou ao grupo: — Estamos de acordo?

Todos estavam de acordo.

Marta iniciou a avaliação dizendo:

— Gostei da reunião. Eu nunca pensei que um grupinho como o nosso fosse tão inteligente. Esta reunião me ajudou muito. Agora tenho algumas pistas para enfrentar o problema das puxa-sacos lá no serviço.

Ana completou:

— Sinceramente, gostei muito. Nem vi o tempo passar. Ficamos duas horas reunidos e nem senti. Vou sentir agora, quando chegar em casa. Meu marido já deve estar no portão... Para evitar problemas no futuro, sugiro que nossas reuniões não passem de uma hora e meia de duração.

Joaquim:

— Faz tanto tempo que a gente vive junto e só agora começamos a nos conhecer. Somos todos farinha do mesmo saco. Plantamos hoje uma sementinha que vai dar o que falar.

José acrescentou:

— Eu sempre ouvi falar desse tipo de reunião, mas não tinha idéia do que fosse. Para mim era um bando de subversivos usando o nome de Igreja. Agora vejo que é o próprio trabalhador cristão descobrindo como ser cristão lá onde vive e trabalha. Valeu a pena a gente se reunir. Eu vim para esta reunião com um pé atrás, agora acho que ela deve continuar.

O João, aproveitando a opinião do José, disse:

— Esta é a primeira reunião, Zé. Depois dela virão outras. Isso só depende de nós. Assunto é o que não falta. Hoje só estudamos o caso da Marta, ainda falta os outros.

José, entusiasmado, acentuou:

— Devemos aproveitar nosso ânimo. Proponho que a próxima reunião seja aqui mesmo, daqui quinze dias.

Todos concordaram com a proposta.

João continuou:

— Na próxima reunião, a Marta vai nos dizer o que conseguiu fazer. A seguir escolheremos um caso para estudar. Pode ser um dos casos apresentados hoje, ou algum mais urgente.

Prosseguindo:

— Não sei se vocês perceberam, hoje eu conduzi a reunião. Era a primeira. Nem todos tinham clareza de como conduzir a reunião. Por isso decidi assumir a coordenação sem consultar vocês. Foi uma emergência. Mas isto não pode acontecer em nossas reuniões. Proponho que na próxima vez tiremos um coordenador para a reunião.

E encaminhando a reunião para o final, João propôs que de pé e de mãos dadas todos rezassem. Disse:

— Quem desejar, puxe a oração final.

A Marta, lembrando do Evangelho e da oração no início da reunião, disse:

— Senhor Jesus, quando iniciamos esta reunião você nos disse: "Vinde a mim todos vós que estais cansados e eu vos aliviarei." Obrigado, Senhor, estamos saindo daqui mais leves e dispostos a enfrentar os problemas lá no trabalho.

João, confirmando com o pessoal o dia, a hora e o local da próxima reunião, encerrou a reunião com um Pai-nosso.

Segunda reunião

Quinze dias depois, o grupo se reuniu novamente. José conseguira trazer mais um companheiro, o Zé Pedro.

A reunião começou com 20 minutos de atraso. O José, foi apresentando o Zé Pedro, companheiro de trabalho lá na metalúrgica. Todos cumprimentaram o Zé Pedro e se apresentaram.

Joaquim leu o Evangelho do domingo passado. Todos falaram o que sentiram ao ouvir a leitura.

A seguir, o João tomou a palavra:

— Precisamos escolher um coordenador para conduzir a reunião.

Disse Ana.

— Eu acho que você, João, é a pessoa mais certa para esta tarefa de coordenação. Nós ainda estamos começando...

Disse Marta:

— Eu concordo com você, Ana. O João está com idéias mais claras. Com o tempo nós, também, poderemos coordenar a reunião. Por enquanto é cedo.

Todos concordaram com as duas e João assumiu a reunião perguntando:

— O que vamos estudar hoje?

Marta lembrou:

— Eu tenho que dizer o que aconteceu lá no trabalho depois da última reunião.

O Joaquim acrescentou:

— E tem ainda os outros casos apresentados na reunião passada...

João continuou:

— Então, em primeiro lugar daremos a palavra para a Marta. Ela vai nos dizer o que conseguiu fazer nesses 15 dias. Depois veremos o caso que estudaremos hoje.

Voltando-se para a Marta, perguntou:

— E daí, Marta, o que você tem a nos dizer?

Marta disse:

— A coisa não está fácil, mas consegui reunir quatro companheiras dispostas a dar um jeito nas puxa-sacos. Na reunião levantamos algumas idéias, mas ainda estamos com medo. Domingo estudaremos a melhor forma de encaminhar a questão.

Satisfeito com a exposição de Marta, o grupo avançou a reunião. João relembrou os problemas levantados na primeira reunião e perguntou:

— Esses foram os casos apresentados na última reunião. Surgiu algum caso mais urgente?

Nada. Os casos continuavam os mesmos. E se decidiu ver o caso do José: companheiros registrados para uma função, sendo deslocados para serviços de maiores salários, mas continuando a receber o salário anterior.

João pediu para o José apresentar, com mais detalhes, o seu caso.

José disse:

— Estive desempregado um bom tempo. Agora, faz três anos que trabalho nesta metalúrgica. A firma produz peças para geladeiras e máquinas de lavar roupa. Durante um certo tempo a firma não andou bem. Dizia-se que não havia pedidos, que a produção caia, que era preciso se reorganizar. Nessa brincadeira muita gente perdeu o emprego. Quem ficou, ficou tremendo. Para não perder o emprego era preciso evitar qualquer confronto com o patrão... Depois de certo tempo as coisas se reequilibraram. A firma começou a empregar, sem chegar a ter o mesmo número de empregados de antes. Com jeito, eu conversava com os companheiros sobre as condições de trabalho. Hoje a coisa ficou difícil.

E José continuou:

— Certo dia, depois do pagamento, voltando para casa, alguns companheiros conversavam sobre o salário que não dá prá viver. Nesse papo descobri que alguns eram registrados para uma função, mas aos poucos passaram a ser utilizados em outras áreas da firma onde os salários eram maiores, mas continuaram com os mesmos salários de antes.

— "O que fazer?" — Perguntei.

— "Nada!" — Responderam.

— "Afinal, a barra está pesada. Muitos de nós estivemos desempregados por muito tempo. Não estamos dispostos a correr o risco de perder um emprego tão sofrido."

Continuou o José:

— Dois companheiros, apesar da ameaça do desemprego, acham que precisamos ir conversando sobre o caso. Num bate-papo com eles caí na besteira de convidar os dois para irem ao sindicato. Eles não gostaram da idéia e me disseram:

— "Não vemos em que o sindicato tem a ver com esta questão."

José continuou:

— Desde então não consegui mais contato com esses dois companheiros.

João disse:

— Zé, este é um velho truque das firmas em época de lucros baixos. Contratam para um serviço e mandam fazer outro de salário maior, mas continuam pagando o salário anterior.

João, dirigindo-se ao pessoal, perguntou:

— Que sugestões temos para o José?

O grupo lançou algumas idéias. Por fim, José achou melhor voltar a conversar com os dois companheiros que não quiseram procurar o sindicato.

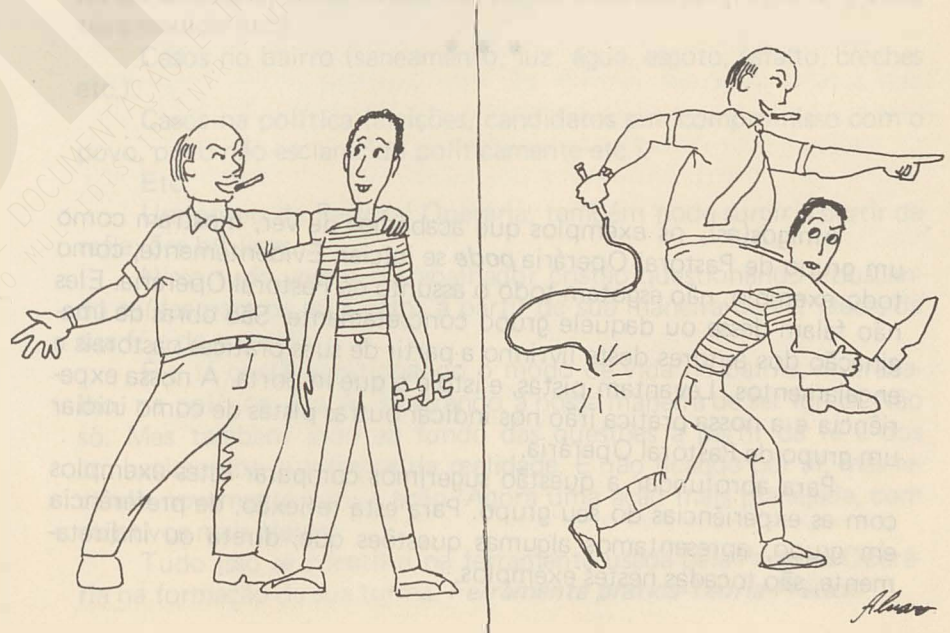
José disse:

— Na verdade dei um fora danado. Não foi boa sugestão a idéia de ir ao sindicato. Preciso marcar uma reunião com eles para discutir a situação e a organização dos companheiros. Amanhã mesmo vou falar com eles. O sindicato fica para depois.

O grupo avançou a reflexão:

José acrescentou:

— Para complicar o caso, o patrão tem um bom papo. Ele sabe agradar nossos companheiros.



A discussão pegou fogo. No fim todo mundo era uma só idéia:

– "O patrão sabe agradar, trata bem, mas na hora de pagar o que é certo, a coisa muda."

E todos se perguntaram:

– "Aonde está a raiz do problema?"

O grupo discutiu. Discutiu. Mas empacou na reflexão. João percebeu a situação, por isso disse:

– Precisamos de mais tempo para discutir este caso e a questão do sindicato.

E perguntou:

– Como vamos fazer para discutir mais profundamente essas questões?

Disse o Joaquim:

– Precisamos parar um dia, com mais tempo, para aprofundar essas questões. Quem sabe a gente não consegue trazer uma pessoa com mais experiência nesses assuntos...

O pessoal ficou de pensar melhor e trazer sugestões concretas na próxima reunião. A seguir fez-se uma breve avaliação e a oração final.

A próxima reunião seria 15 dias depois, no mesmo local e horário.

* * *

Amigos(as), os exemplos que acabamos de ver, mostram como um grupo de Pastoral Operária ***pode*** se iniciar. Evidentemente, como todo exemplo, não esgotam todo o assunto de Pastoral Operária. Eles não falam desse ou daquele grupo concretamente. São obras da imaginação dos autores deste livrinho a partir de suas práticas pastorais e engajamentos. Levantam pistas, e isto é o que importa. A nossa experiência e a nossa prática irão nos indicar outras pistas de como iniciar um grupo de Pastoral Operária.

Para aprofundar a questão sugerimos comparar estes exemplos com as experiências do seu grupo. Para esta reflexão, de preferência em grupo, apresentamos algumas questões que, direta ou indiretamente, são tocadas nestes exemplos.

PARA REFLETIR EM GRUPO

Compare estes exemplos com a sua experiência comunitária:
- **O que você descobriu de novo?**
- **Eles mostram algum caminho de como iniciar um grupo de Pastoral Operária?**

A partir desses exemplos, *para você*:
- **Como surge um grupo de Pastoral Operária?**
- **Quem pertence ao grupo de Pastoral Operária?**
- **Quais são as características de um grupo de Pastoral Operária?**

AVANÇANDO A REFLEXÃO

Os exemplos nos mostram. Um grupo de Pastoral Operária surge a partir de casos concretos e de trabalhadores cristãos preocupados com eles.

Casos no trabalho (salário, mau pagamento, deduragem, diretoria do sindicato, horas-extras não pagas, trabalho sem registro, greves, taxa sindical etc.).

Casos no bairro (saneamento, luz, água, esgoto, asfalto, creches etc.).

Casos na política (eleições, candidatos sem compromisso com o povo, povo não esclarecido politicamente etc.).

Etc.

Um grupo de Pastoral Operária, também pode surgir a partir de reflexões bíblicas...

Nisso tudo vemos o trabalhador cristão questionando e buscando saídas para os seus casos a partir de sua maneira de ver Deus, da sua fé e da sua vida.

É a fé cristã questionando o modo de vida no bairro, no trabalho, na política. É a fé mostrando a nossa maneira de ser Igreja. Não só. Mas também indo ao fundo das questões a partir da fé e dos conhecimentos que temos da realidade. E não ficando por aí, mas levando novamente para a ação. Agora uma ação mais planejada, com objetivos mais claros.

Tudo isso se constitui na ferramenta usada pela Pastoral Operária na formação da sua turma. ***Ferramenta prática-Teoria-Prática.***

— *prática* (caso e experiências do dia-a-dia)
— *Teoria* (conhecimento da realidade, bíblico, aprofundamento e estudo da prática).
— *Prática* (volta à ação com um plano e com novas referências).

Raramente nasce um grupo de Pastoral Operária quando se reúne um grupo de trabalhadores para se explicar o que é a Pastoral Operária. A experiência mostra que esta não é a forma mais correta de se iniciar este trabalho.

No início, como vimos com o grupo do João, o grupo sente dificuldades em analisar profundamente os casos levantados. Isto é um processo muito lento. Não devemos desesperar. O importante é não perder de vista o *processo* de formação.

Iniciado o trabalho, como manter e ajudar um grupo de Pastoral Operária a avançar?

Eis uma questão fundamental, pois não basta despertar o trabalhador cristão...

Não temos uma receita pronta para isto. A experiência nos indica algumas pistas para manter vivo e fazer avançar, um grupo de Pastoral Operária:

— ter uma certa organização
— ter objetivos claros e um certo planejamento
— ter um método de formação
— reunir-se com uma certa freqüência e disciplina

Para se manter, e isto é fundamental, *o grupo de Pastoral Operária precisa fazer sua Revisão de Vida Operária (RVO) freqüentemente*. Isto é, revisar religiosamente o planejamento e a ação do grupo, revisar a vida de cada um no trabalho, no bairro, no partido, na família e na comunidade. Nessa reflexão se aplica a ferramenta *prática-Teoria-Prática* (veremos mais à frente, com mais profundidade, esta ferramenta).

PARA REFLETIR EM GRUPO

Afinal, depois de toda esta discussão:
— Como podemos iniciar e manter um grupo de Pastoral Operária?

LIVRO QUE DÁ UMA VISÃO HISTÓRICA DA PASTORAL OPERÁRIA

CPO Nacional — **1986: 10 anos de Pastoral Operária (dossiê)**

2

PASTORAL OPERÁRIA E IGREJA

Certamente os companheiros estarão com algumas questões na cabeça a respeito de Pastoral Operária e Igreja. No entanto, antes de apresentarmos informações a respeito desta questão, preferimos, seguindo nossa metodologia, partir da prática e do conhecimento dos companheiros.

Por isso propomos que se discuta em grupo:

PARA REFLETIR EM GRUPO

— O que é ser Igreja?
— Como ser Igreja num mundo cheio de conflitos como o mundo do trabalho?
— O que é Pastoral Operária?



É, amigos(as), quantas questões existem. Refletimos. Debatemos. Levantamos conclusões, mas ainda falta um esclarecimento maior sobre a Pastoral Operária.

AVANÇANDO A REFLEXÃO

A palavra ***pastoral*** vem da palavra pastor. Pastor é aquele que conduz as ovelhas ao bom pasto, e que as defende dos ataques dos lobos. Jesus é o bom pastor, aquele que dá a sua vida pelas ovelhas.

A Igreja recebeu de Cristo, o Bom Pastor, a missão de evangelizar todos os povos. Ela é o Povo de Deus, peregrino neste mundo, a caminho da casa do Pai. É o Povo de Deus que se comprometeu, pelo batismo, a ser também um pastor, a ser outro Cristo: cristãos. Ser cristão no mundo de hoje, a partir da realidade de hoje, encarnado. Cristão se respondendo concretamente à pergunta: Cristo, hoje, em meu lugar como viveria, celebraria etc.? Cristão buscando viver os ideais do Evangelho, hoje, para que o Reino da justiça, a ser alcançado plenamente no final dos tempos, seja buscado desde já.

No Evangelho, Cristo mostra qual é a nossa missão de cristãos: ser sal e luz do mundo.

No dia-a-dia esta missão nos coloca uma grande questão: como temperar, como iluminar este mundo em constante mudança?

Historicamente, sentimos que a Igreja precisa ir se adaptando a esse mundo em mudança. Caso contrário, ela envelhece e não responde mais à realidade do homem concreto, fica dependurada nas nuvens.

No cumprimento de sua missão a Igreja se organizou de ***várias formas*** ao longo da história.

Nós conhecemos a história da Igreja. Ela é muito rica e pobre ao mesmo tempo. É feita de avanços e de recuos.

Dentro dessa sua complexidade, esta Igreja é capaz de se penitenciar, rever a sua caminhada.

Vimos isso, há pouco, no Concílio Vaticano II, quando a Igreja teve a coragem de escancarar suas janelas e portas para respirar ar novo, se abrindo para o homem de hoje. Ela teve a coragem de rever a sua caminhada.

Respirando este ar novo, a Igreja se redescobriu como ***serviço***, se despertou vivendo as angústias e as esperanças do homem de hoje.

O serviço próprio da Igreja é ensinar a doutrina de Cristo e guiar pelo caminho da Salvação. Hoje, o povo de Deus exige dela outras formas de serviço além dessas.

É nesta sociedade contemporânea, da técnica em função do lucro e do consumo, da riqueza produzida, mas não distribuída, da exploração, que a Igreja redescobriu a sua missão. É aí que ela luta para fazer valer os valores do Evangelho.

No Brasil, a Igreja vem lutando para que surja entre o povo uma consciência comunitária e, ao mesmo tempo, uma consciência de classe (cf. ***Diretrizes Gerais***, documento da CNBB nº 28).

É a Igreja alimentando a sua fé a partir da realidade brasileira, a partir da sua vida concreta.

É a Igreja, pastores e leigos, se despertando para a vida cristã na realidade do capitalismo selvagem, da ganância do FMI e das multinacionais, da exploração do pequeno pelo grande, da corrupção e impunidade políticas etc.

É neste mundo do capital e trabalho, neste mundo conflitivo, neste mundo de sangue derramado, que surge a Pastoral Operária, em meados da década de 70.

Surge para alimentar a vida do trabalhador cristão, alimentar a sua vida de fé dentro dos conflitos do capital e trabalho. É a Igreja-povo se descobrindo como **ser** cristã nesta sociedade conflitiva. Um ser cristão não fechado em si, mas voltado para o comunitário, o social. Proposta inaceitável pelo sistema capitalista, que na própria raiz é egoísta e concentrador.

A Pastoral Operária surge para alimentar a consciência comunitária e, principalmente, a consciência de classe no meio do povo trabalhador. Ela surge na base, na comunidade, como pequenos grupos de trabalhadores cristãos se reunindo, refletindo e celebrando a sua realidade de trabalhadores, a partir de sua fé e suas organizações. Ela surge e se mantém integrada à Pastoral de Conjunto das dioceses e é assumida pela própria Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) (cf. **Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil**, documento da CNBB nº 28).

A Pastoral Operária é um serviço de trabalhadores cristãos que se comprometem com a sua classe. Busca a mobilização solidária dos trabalhadores através das suas organizações lá no trabalho, no sindicato, no partido político, no bairro etc. Luta pelo justo reconhecimento de sua dignidade e da dignidade do trabalho, e pela instauração de uma nova sociedade em que os trabalhadores tenham decisão.

A Pastoral Operária é um espaço de reflexão — **Revisão da Vida Operária** - e de fortalecimento da fé cristã. Reúne trabalhadores cristãos para, a partir da Palavra de Deus e da consciência de classe, aprofundarem sua fé e sua missão nesta sociedade dividida entre capital e trabalho.

Fazendo isto e participando da comunidade eclesial, os trabalhadores cristãos conseguem, aos poucos, tornar a Igreja consciente das injustiças vividas no trabalho e que condicionam as suas vidas. Despertam a Igreja a lutar enquanto Igreja de trabalhadores, a fazer valer seu ponto de vista na organização da sociedade.



PARA REFLETIR EM GRUPO

Releia e debate com os (as) companheiros (as) as questões levantadas neste aprofundamento.

- **Quais são os cristãos que dentro da Igreja prestam o serviço de ensinar e guiar?**
- **Afinal o que é Pastoral Operária?**
- **Qual o seu papel enquanto Igreja?**

RESUMINDO

"Pastoral" é um serviço de evangelização.

"Operária" é a realidade de uma classe social.

"Pastoral Operária", portanto, é uma opção que a Igreja, como um todo, faz à classe operária para ser fiel à missão recebida de Cristo.

ALGUNS LIVROS QUE ESCLARECEM O ASSUNTO

Prelazia de S. Félix do Araguaia — **Igreja, o que é?** Ed. Vozes
ACO — **História da libertação de um povo: a Bíblia**
ACO — **Jesus: sua terra, seu povo, sua proposta**
CEPIS — **O que é Teologia da Libertação** — Cadernos de Ed. Popular — Fone (011) 262-3654
D. Luís Fernandes — **Como se faz CEBs** — Vozes/IBASE
CEHILA — **História da Igreja no Brasil** (vários volumes) (versão popular) — Ed. Todos Irmãos — Fone (0145) 22-1974
Vários Autores — **Igreja, classe trabalhadora e democracia** — Edições Paulinas
Papa João Paulo II — **Carta encíclica: Trabalho humano** — Ed. Vozes, Paulinas

3

CAMPOS DE ATUAÇÃO DA PASTORAL OPERÁRIA

Nossa caminhada é longa. Muita coisa ainda precisa ser aprofundada. Em nossa cabeça, vão surgindo questionamentos que, talvez, só o engajamento pastoral profundo poderá esclarecer.

Neste capítulo iremos conhecer e tentar aprofundar a relação da Pastoral Operária com o Movimento Popular, o Movimento Sindical e o partido político.

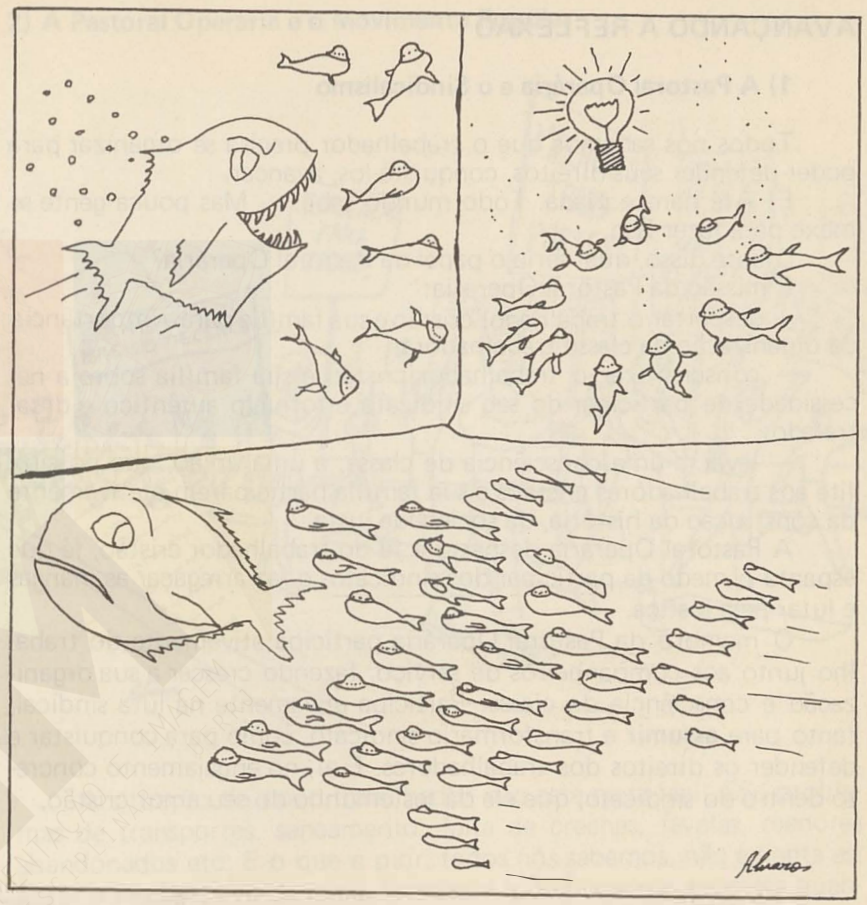
Para iniciar esta reflexão, sugerimos que se faça a pesquisa abaixo junto a trabalhadores, homens e mulheres, indistintamente.

PERGUNTAS PARA A PESQUISA

1) Você conhece o seu sindicato?
Sim. . . . . Não . . . . . .
– Você é sindicalizado?
Sim. . . . . Não. . . . . .
– Por quê?
2) Você participa de alguma organização popular?
Sim. . . . . Não. . . . . .
– Por quê?
3) O que você acha dos partidos políticos?
– Você está filiado a algum partido político?
Sim. . . . . Não. . . . . .
– Por quê?

Terminada a pesquisa, que o seu grupo fez, recolha todas as respostas. Busque organizá-las e estudá-las, acrescentando as suas impressões colhidas durante a pesquisa e as suas experiências.

Para isso, siga, como sugestão, o roteiro de perguntas abaixo:



– O que a pesquisa diz a respeito da participação sindical?
– O que a pesquisa diz a respeito da participação no Movimento Popular?
– O que a pesquisa diz a respeito da participação no partido político?
– Durante a pesquisa, quais foram as reações dos entrevistados quando abordamos estes assuntos?
– No seu entender, por que as pessoas reagiram dessa forma?
– A partir de sua experiência, o que esta pesquisa revela?

Aprofundando a pesquisa, responda:
– A partir disso tudo, qual seria o papel da Pastoral Operária a nível sindical, do movimento popular e do partido político?

AVANÇANDO A REFLEXÃO

1) A Pastoral Operária e o Sindicalismo

Todos nós sabemos que o trabalhador precisa se organizar para poder defender seus direitos, conquistá-los, avançar.

É! Até parece piada. Todo mundo sabe. . . Mas pouca gente se mexe para fazer isso. . .

Diante disso, qual seria o papel da Pastoral Operária?

É missão da Pastoral Operária:

— despertar o trabalhador cristão e sua família para a importância da organização da classe trabalhadora;

— conscientizar o trabalhador cristão e sua família sobre a necessidade de participar do seu sindicato e torná-lo autêntico e desatrelado;

— levar a uma consciência de classe, a uma união, que possibilite aos trabalhadores cristãos e sua família participarem efetivamente da construção da história, da sociedade justa.

A Pastoral Operária desperta a fé do trabalhador cristão, fé que espanta o medo de participar dos sindicatos e faz arregaçar as mangas e lutar pela justiça.

O membro da Pastoral Operária participa ativamente do trabalho junto aos companheiros de serviço, fazendo crescer a sua organização e consciência de classe. Participa ativamente na luta sindical, tanto para **assumir** e transformar o sindicato, como para conquistar e defender os direitos dos trabalhadores. É aí, no engajamento concreto dentro do sindicato, que ele dá testemunho do seu amor cristão.



2) A Pastoral Operária e o Movimento Popular



A situação do povo trabalhador não está nada fácil. São problemas de transportes, saneamento, falta de creches, favelas, menores abandonados etc. E o que é pior, todos nós sabemos, não adianta esperar a mudança vir de cima. Prometer todo poderoso promete quando precisa do povo, é só ver as promessas dos tempos das eleições. . . Mas na hora de fazer. . .

Sabemos que o povo precisa se organizar se quiser melhorar a sua vida. A nossa pesquisa revelou que pouca gente está organizada. Diante disto nos vem a pergunta: o que fazer?

Aqui descobrimos mais um papel importante da Pastoral Operária:

— ajudar o trabalhador cristão e sua família a se despertarem para a necessidade da luta organizada no bairro, na cidade etc., para enfrentar os problemas que atingem a todos.

É tarefa da Pastoral Operária mostrar que participar, animar e promover esse tipo de luta organizada a nível popular é uma maneira de ser Igreja, é uma forma de manifestar o amor evangélico.

3) A Pastoral Operária, a Política e os Partidos

Nossa pesquisa mostrou que o povo desconfia da política, até tem medo de tocar no assunto.

"Política é coisa suja!" Afirma.

Também, pudera, a "politicagem" é a única coisa que conhece. "Comprar peixe estragado é que ninguém compra," diz o ditado.

A classe dominante se sente feliz com este posicionamento popular. Dá no que ela quer. Enquanto o povo fica com esta idéia, ela segue com suas "politicagens", fazendo valer os seus interesses.

Historicamente, a Igreja também tem sua parte de culpa nessa mentalidade popular. No passado, às vezes, ela fez o jogo dos grandes, ricos e poderosos. Hoje ela se penitencia e pede perdão ao povo. Exemplo disso vimos em Canindé, CE, no **5º Encontro Intereclesial das CEBs,** de 4 a 8 de julho de 1983. Nesse encontro os bispos do Brasil pediram perdão ao povo pelos pecados da Igreja (cf. **CEBs, rumo a uma nova sociedade** — Edições Paulinas — 1983 — p. 77).

Nesse processo de conversão, a Igreja vai se tornando mais evangélica, mais povo, e se confrontando com o sistema estabelecido. Por isso ela é atacada por aqueles que controlam a sociedade, pelos "donos" do poder.

Por trás dessas "intrigas" se esconde verdadeira guerra. São interesses da classe dominada se confrontando com os interesses da classe dominante, que não arreda a mão do poder.

A classe dominante, com sua política e seus partidos faz tudo para se manter no poder e fazer valer os seus interesses: engana, reprime, manipula. . . Enquanto a classe dominada não entender que deve participar ativamente na política, nos partidos, na luta pelo poder, nada vai mudar.

Aqui descobrimos mais uma tarefa importante da Pastoral Operária:

— levar o trabalhador cristão (não-cristão) a mudar esta mentalidade e a assumir as questões políticas e político-partidária.

Dessa forma, a Pastoral Operária estará contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, respondendo aos desafios da fé cristã e da sociedade atual.

Como seria a participação dos trabalhadores cristãos na política e nos partidos?

Esta questão ainda vai dar muito "pano prá manga". No entanto, de uma coisa temos certeza: só a experiência, a prática e o estudo



desta prática irão nos indicar caminhos de como intervir na política e na política partidária para alcançar uma sociedade mais justa e humana.

PARA REFLETIR EM GRUPO

A partir da sua prática, conhecimento e do aprofundamento acima:

- **debata as dúvidas surgidas nesta reflexão.**
- **defina o que é Pastoral Operária?**
- **defina os papéis da Pastoral Operária a nível do Movimento Sindical, do Movimento Popular e da política?**

RESUMINDO

De tudo o que vimos podemos resumir:

A Pastoral Operária é um serviço de trabalhadores cristãos à classe trabalhadora:

- leva o trabalhador cristão e não-cristão a tomarem consciência de classe;
- desperta o trabalhador cristão e não-cristão para a necessidade de atuar lá no trabalho, no sindicato, no movimento popular, na política etc.;
- desperta o trabalhador cristão para a necessidade de se integrar à luta da classe, de se organizar e lutar como classe organizada;
- desperta o trabalhador cristão para a sua missão de ajudar outros trabalhadores a se integrarem nas suas organizações de classe e serem sujeitos de sua própria história.

O membro da Pastoral Operária se organiza como Pastoral Operária enquanto participa do seu grupo de base lá na comunidade, na diocese etc. Na luta diária se integra às organizações de sua classe. Aí na luta, ainda que sua fé lhe dê critérios de prática e de elaboração do projeto histórico-político de libertação da classe operária, não age em nome da Igreja, em nome da Pastoral Operária, mas é a própria classe lutando e fazendo história.

ALGUNS LIVROS SOBRE O ASSUNTO

SEM TERRA — **O papel da Igreja no movimento popular**
CEPIS — **Socialismo e cristianismo** — Fone (011) 864-6162
Plínio A. Sampaio — **Cristãos na política: problemas e dificuldades** — CEMI — Fone (011) 297-3953

4

FÉ E ORAÇÃO NA PASTORAL OPERÁRIA

Companheiros(as), nosso estudo está bem avançado, mas nem tudo está claro para nós.

Algumas perguntas vão surgindo em nossa cabeça. Por exemplo, ainda queremos saber como é a vida de fé e de oração na Pastoral Operária.

Estamos tocando em assuntos muito difíceis de se falar. Prá vocês terem uma idéia, nós da Pastoral Operária ainda não conseguimos escrever nada mais profundo sobre a oração e a fé na Pastoral Operária.

Neste capítulo, desafiamos vocês a encararem de frente esta questão, iniciando a reflexão com as perguntas abaixo:

PARA REFLETIR EM GRUPO

- **O trabalhador da Pastoral Operária tem fé? Por quê?**
- **O militante cristão reza? Como ele reza?**
- **Qual a importância da oração em sua vida?**
- **Qual a fonte de sua oração?**

EXEMPLO

Dona Neusa, mãe de família, líder comunitária, foi fazer piquete contra os fura-greves nas portas das fábricas do ABC Paulista.

Esta atitude de dona Neusa chamou a atenção de sua família.

Quando voltou do piquete, seu filho lhe disse:

— Mãe, toma cuidado com estas andanças pelas portas das fábricas para ajudar nas greves. A qualquer hora vão atirar na senhora. A senhora não tem medo?

Dona Neusa respondeu:

— Se eu morrer pela causa do povo, não tem problema!

AVANÇANDO A REFLEXÃO

Companheiros (as), um dos sinais de identidade do membro da Pastoral Operária é a sua vida de fé e de oração.

A oração e a celebração alimentam a sua fé, seu relacionamento com Deus e com o próximo.

Jesus Cristo é o centro da vida espiritual do trabalhador cristão.

A proposta de Jesus no mundo é a construção do reino. Este reino já está presente em nosso meio e cabe a nós desenvolvê-lo. A Igreja é o sinal, semente deste reino. Salva-se quem já vive na esfera do reino: "Aquele que faz a vontade do Pai que está nos céus", quem assume lutar politicamente a favor da vida, contra a injustiça, contra a morte.

No batismo nos comprometemos com o reino de Deus. Esse compromisso com o reino é a coisa mais importante de nossa vida.

Nós da Pastoral Operária vemos os movimentos populares, sindical e os partidos políticos, todas as forças que lutam a favor ou contra a vida como as mediações do reino.

Nós sabemos que é nossa missão ser fermento na massa, sal na comida, luz no mundo. Nós acreditamos, a palavra de Deus nos dá a certeza, que através dessas mediações estamos construindo o reino.

A luta contínua pode levar o trabalhador cristão a desanimar. Mas se sua espiritualidade é forte ele se mantém firme.



O trabalhador cristão, quanto mais vai se integrando na Pastoral Operária, vai transformando sua espiritualidade de conformismo ("É Deus que quer") em uma espiritualidade de resistência e luta pela vida: "Eu vim para que todos tenham vida."

A espiritualidade do trabalhador cristão define aqueles que estão no partido da vida e aqueles que estão no partido da morte. A sua espiritualidade é a de quem se comprometeu com a causa da vida.

Esta sua espiritualidade de luta é sinal de muito amor, de consciência de classe. Pelo caminho do amor e da consciência de classe, o trabalhador busca um novo tipo de relação entre os homens, uma relação **participativa** onde não haja mais explorados.

Dimensão política da oração

A **oração** tem uma **dimensão política.** Esta dimensão é experimentada pelo trabalhador enquanto:

- **dá uma visão diferente do poder:** quando o trabalhador reza logo se reconhece como filho de Deus e se inquieta diante das explorações. Aos poucos vai descobrindo o poder como serviço participativo (Jo 13, 1-10);
- **reúne as pessoas:** o trabalhador que reza não fica preso aos seus problemas particulares, mas se abre aos outros, se solidariza, partilha;
- **liberta o cristão:** a oração coloca o trabalhador diante da grandeza de Deus. Faz reconhecer sua fraqueza e a fraqueza dos dominadores e os limites dos projetos humanos. "O poder é de Deus Pai, único eterno",
- **reforça a luta:** através da oração o trabalhador encontra sentido e força para enfrentar e transformar a sociedade. A exemplo de dona Neusa, ele se diz: "Por esta causa estou disposto a enfrentar tudo".

A oração ocupa um lugar muito importante na vida do cristão engajado. Ela leva o trabalhador a olhar profundamente dentro de si, a refletir e questionar sua vida e luta.

Na oração, a partir de suas limitações, o trabalhador cristão pede a Deus que lhe dê clareza para entender a sua realidade e esperteza para agir. Se sente unido aos outros companheiros na busca de um mundo onde se possa **viver plenamente.**

Importância da oração

Muitas vezes os cristãos engajados entram num ativismo tal que não sobra tempo para cultivar a dimensão da fé e da oração. Com o tempo, esses companheiros perdem o sentido da luta. Muitos chegam a desistir.

Assim como a plantinha precisa de água, o trabalhador cristão precisa da oração para sobreviver na luta pela vida (Sl 63,2).

Nós da Pastoral Operária sentimos que é preciso equilibrar bem as coisas: ação, reflexão e oração.

Na Pastoral Operária garantimos, em parte, a recuperação de nossa energia, através da Revisão de Vida. Mas isto é pouco. **Sentimos necessidade de rezar e celebrar.**

Através da oração sentimos a presença de Deus em nosso meio. Isto nos faz lutar sem medo e amar sem medida a vida.

Junto com a Revisão de Vida, a oração é elemento importante para os membros da Pastoral Operária.

O conteúdo de nossa oração é a nossa própria vida e engajamento, nossa missão de cristãos. Seguindo São Paulo, buscamos fazer de nossa vida uma contínua oração (1Ts 5,17).

Sabemos que a nova sociedade vai precisar de gente com grande capacidade de oração e profunda vida interior, por isso procuramos incentivar a oração em nosso meio. Oração pessoal e comunitária cada vez mais ligadas ao processo de libertação.

Neste sentido, nossa caminhada ainda é muito longa. Ainda sentimos necessidade de:

- sacramentalizar os símbolos do mundo do trabalho;
- descobrir expressões litúrgicas que integrem o mundo do trabalho e que façam o povo celebrar;
- fazer com que o mundo litúrgico seja um lugar onde as pessoas se sintam bem, festejem e celebrem.

PARA REFLETIR EM GRUPO

- **Que novidades descobrimos neste estudo sobre a oração?**
- **Ele nos ajudou a descobrir como é a vida de fé e de oração na Pastoral Operária?**
- **Como nosso grupo de Pastoral Operária celebra? Como poderia celebrar suas lutas, seus momentos fortes?**

ALGUNS LIVROS QUE ESCLARECEM O ASSUNTO

ACO — **Cantando nossa libertação**
CPO — **A Bíblia e o trabalhador: uma espiritualidade de luta**
Vários Autores — **Fé e participação popular** — Edições Paulinas
Carlos Mesters — **Um projeto de Deus** — Edições Paulinas
E. Morin — **Jesus e as estruturas de seu tempo** — Edições Paulinas

5

A FORMAÇÃO NA PASTORAL OPERÁRIA

Até agora vimos:
- O que é a Pastoral Operária
- prá que ela serve
- como ela surge
- qual o seu papel a nível do Movimento Popular, Movimento Sindical e da política partidária

Estamos caminhando, mas ainda existe muita coisa a esclarecer. Por exemplo:

entender
- como se forma um membro da Pastoral Operária
- como acontece a formação na Pastoral Operária

Seguindo nossa maneira de estudar (método), propomos iniciar este aprofundamento a partir de nossa experiência e das sugestões que o exemplo deste texto levantam. Para isso, sugerimos refletir em grupo as questões:

PARA REFLETIR EM GRUPO

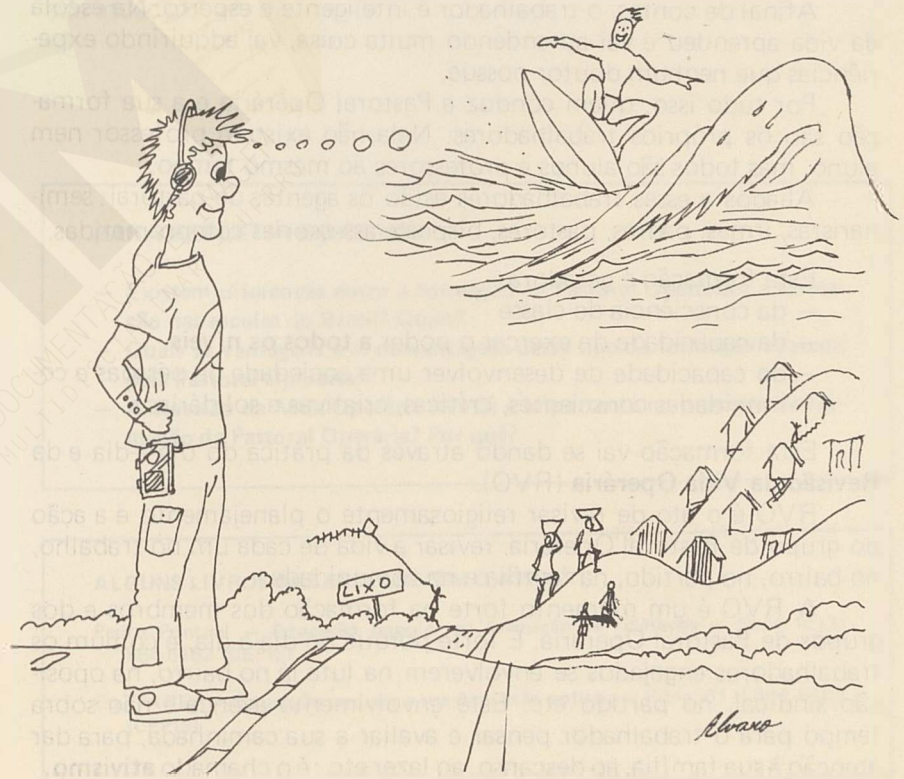
A partir de nossa experiência e dos exemplos do capítulo 1, debata:
- **Existe professor e alunos na Pastoral Operária? Por quê?**
- **Quem é o professor do trabalhador na Pastoral Operária?**
- **Quais são os objetivos da *Formação* na Pastoral Operária?**
- **Para você de que forma a Pastoral Operária ajuda ao trabalhador a se descobrir como sujeito da sua própria formação?**

AVANÇANDO A REFLEXÃO

A classe dominante sempre buscou meios para continuar no poder.

Um desses meios utilizados por ela é a **educação-formação**. Esta **educação-formação** vai acontecendo através da escola, dos meios de comunicação social (principalmente da TV) e da religião. Ela vai buscando "fazer a cabeça das pessoas". O objetivo é que a classe dominada pense e aja de acordo com os interesses da classe dominante (estamos falando da ideologia).

Esta maneira de educar-formar
- não busca a libertação, mas manter a escravidão do povo;
- não busca a conscientização, mas a automação das pessoas;
- não busca tornar o homem sujeito, mas objeto;
- não leva em consideração a sabedoria do povo, mas a sabedoria do doutor.



Sabedores disso, o pessoal da Pastoral Operária buscou uma maneira de arrebentar esta "máquina de fazer cabeças".

Buscou e encontrou as inúmeras experiências de educação-popular que existem por aí.

Encontrou, e a partir da sua experiência, avançou a reflexão.

Hoje, o objetivo da formação na Pastoral Operária é que os trabalhadores sejam, de fato, os construtores da nova sociedade.

Esta formação é um constante aprender da prática de cada um e dos companheiros. É ajuntar conhecimentos sobre a prática da classe trabalhadora para agir dentro dela e a favor dela.

A formação na Pastoral Operária parte dos conhecimentos e das idéias do trabalhador, da sua experiência de vida e de trabalho, da suas conversas com os companheiros, da sua participação nas lutas concretas, do Evangelho etc.

Afinal de contas, o trabalhador é inteligente e esperto. Na escola da vida aprendeu e vai aprendendo muita coisa, vai adquirindo experiências que nenhum doutor possue.

Por tudo isso, quem conduz a Pastoral Operária e a sua formação são os próprios trabalhadores. Nela não existem professor nem aluno, mas todos são alunos e professores ao mesmo tempo.

Aliados a esses trabalhadores estão os agentes de pastoral: seminaristas, irmãs, padres, pastores, bispos e assessorias comprometidas.

Esta formação é geradora
- da consciência de classe
- da capacidade de exercer o poder **a todos os níveis**
- da capacidade de desenvolver uma sociedade de pessoas e comunidades conscientes, críticas, criativas e solidárias.

Esta formação vai se dando através da prática do dia-a-dia e da **Revisão da Vida Operária** (RVO).

RVO é o ato de revisar religiosamente o planejamento e a ação do grupo de Pastoral Operária, revisar a vida de cada um no trabalho, no bairro, no partido, na família e na comunidade.

A RVO é um momento forte na formação dos membros e dos grupos de Pastoral Operária. É forte porque no dia-a-dia, é comum os trabalhadores engajados se envolverem na luta lá no bairro, na oposição sindical, no partido etc. Este envolvimento avança e não sobra tempo para o trabalhador pensar e avaliar a sua caminhada, para dar atenção à sua família, ao descanso, ao lazer etc.: é o chamado **ativismo.**

Através da periódica **Revisão da Vida Operária** a Pastoral procura superar esta e outras dificuldades. Nela o militante encontra um momento privilegiado para avaliar e redimensionar o seu engajamento saindo daí com idéias mais claras, mais eficazes e humanas.

A **Revisão da Vida Operária** ajuda a turma da Pastoral Operária a se manter fiel ao seu compromisso com a família, com a classe operária e com Jesus Cristo.

Para ajudar os seus grupos a fazerem sua **Revisão da Vida Operária**, a Pastoral Operária possui uma ferramenta de trabalho. Esta ferramenta (método) se chama **prática-Teoria-Prática (pTP)** (método ver-julgar-agir). O grupo de Pastoral Operária usa esta ferramenta para aprofundar seus conhecimentos e experiências, programar e revisar a sua atuação.

PARA REFLETIR EM GRUPO

- **Existem diferenças entre a formação na Pastoral Operária e a formação nas escolas do Brasil? Quais?**
- **Quais as vantagens e as desvantagens desse tipo de formação adotada pela Pastoral Operária?**
- **A Revisão da Vida Operária (RVO) é importante no processo de formação da Pastoral Operária? Por quê?**

ALGUNS LIVROS QUE ESCLARECEM O ASSUNTO

Pedro Pontual – **Educação popular na formação de liderança** – Fone (011) 864-6162 (CEPIS)

Eq. TAREA – **Educação popular e sua dimensão política** – Fone (011) 864-6162 (CEPIS)

6

A LIDERANÇA NA PASTORAL OPERÁRIA

O nosso estudo está caminhando. Agora faremos alguns esclarecimentos. Por exemplo: estudar o tipo de **liderança** próprio da Pastoral Operária, o papel do animador e o papel do coordenador de reuniões.

Para iniciar este estudo propomos que se discuta:

PARA REFLETIR EM GRUPO

- **Que tipo de lideranças existem em nosso meio?**
- **Como elas tratam as pessoas?**
- **Que impressões temos de cada uma dessas lideranças?**
- **A partir do que vimos até agora, qual seria o tipo de liderança ideal na Pastoral Operária?**

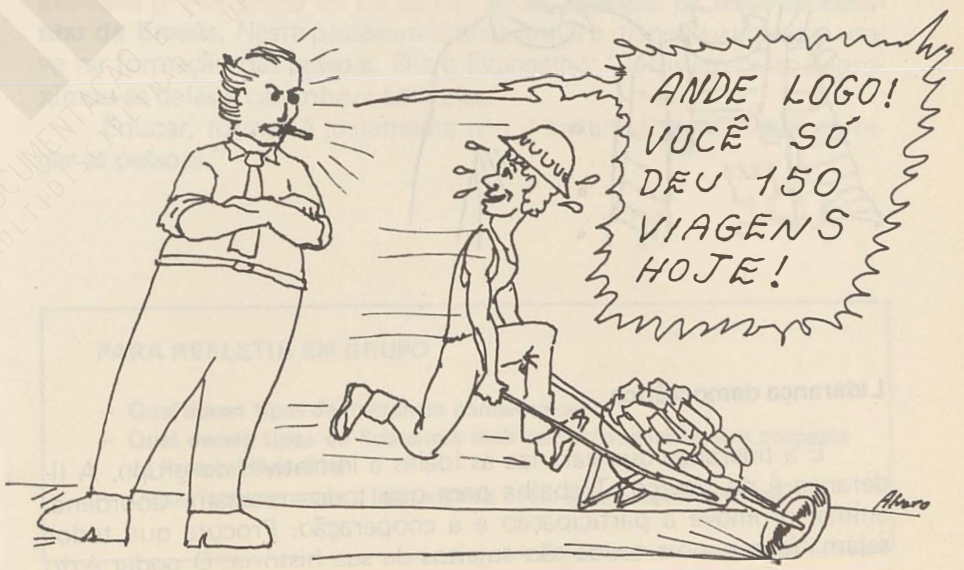
AVANÇANDO A REFLEXÃO

É, companheiros(as), falamos tanto em nova sociedade, mas ainda não fomos capazes de criar um novo relacionamento em nosso meio. . .

Para aprofundar nosso estudo, vejamos alguns tipos de liderança que existem:

Liderança dominadora

Esse tipo de liderança, consciente ou inconscientemente, impede o crescimento dos companheiros. Busca ganhar prestígio e dominar o grupo. Se considera dona do grupo. Não divide as responsabilidades. Nas reuniões fala muito e toma decisões sozinha. Controla os passos do grupo.



Liderança paternalista (a serviço)

A liderança paternalista, também, mantém o grupo dependente através da dominação. Faz isso através da superproteção, do "assistencialismo". É a liderança que quer fazer tudo. O líder parece bonzinho, preocupado com o bem de todos (às vezes até quer ser), mas no fundo, é o líder que controla, é ele que toma decisões, seguindo as regras já estabelecidas. Ele mantém todos na ação de sempre. É um poder que parece estar a serviço dos outros, mas na realidade cria dependência. Não valoriza a iniciativa alheia, nem promove outras lideranças. Todo mundo deve recorrer a ela para a solução.

Muitas vezes, nós, de igreja, exercemos este tipo de liderança, pensando que estamos fazendo o melhor para todos, mas não deixamos os outros crescerem:

"Deixa que eu faço!"



Liderança democrática

É a liderança que valoriza as idéias e iniciativas do grupo. A liderança é de serviço. Trabalha para que todos cresçam. Coordena, anima, promove a participação e a cooperação. Procura que todos sejam líderes, pois todos são sujeitos de sua história. O poder é do



grupo todo, participativo, as decisões são tomadas em conjunto. Cria clima de liberdade, de comunicação e integração. É o elemento que conduz a conversa na direção do objetivo.

Essa liderança tem Jesus como modelo. A forma dele se relacionar com as pessoas, formar seus apóstolos etc. Podemos tomar como exemplo o Evangelho de Lucas 24, 13-35: **aparição de Jesus no caminho de Emaús.** Nesta passagem descobrimos a maneira que Jesus usava na formação das pessoas. Diz o Evangelho: "Jesus em pessoa aproximou-se deles e caminhava com eles."

Educar, formar é justamente isto: "caminhar com, e não carregar as pessoas."

PARA REFLETIR EM GRUPO

- **Qual desses tipos de lideranças conhecemos?**
- **Qual desses tipos de lideranças mais correspondem com a proposta da Pastoral Operária?**
- **O que fazer para que a liderança de nosso grupo seja desse tipo?**

7

PAPEL DO ANIMADOR DE GRUPOS

Para iniciar esta reflexão discuta, a partir de suas experiências.

PARA REFLETIR EM GRUPO

- **O que é animar um grupo de Pastoral Operária?**
- **Qual o papel do animador de um grupo?**

AVANÇANDO A REFLEXÃO

Todos podemos aprender a ser animadores de grupos de Pastoral Operária. Para ser animador não depende só das qualidades pessoais, mas principalmente do entendimento de como funciona um grupo de Pastoral Operária e saber o que este grupo precisa para caminhar melhor.

Papéis do animador do grupo de Pastoral Operária

- Incentivar, dinamizar, tomar iniciativas
- ser coerente na sua vida, buscando pistas novas
- ser perseverante
- ser atuante dentro e fora das reuniões
- acreditar no grupo
- ouvir com calma sem ser agressivo

- colocar a serviço sua capacidade de assumir mais
- tratar bem a todos do grupo, conhecer as pessoas, dar atenção aos interesses delas
- ajudar o grupo a atingir seus objetivos
- trazer informações para o grupo
- ajudar na revisão do grupo e corrigir a si mesmo (**Revisão da Vida Operária**)
- não dar respostas prontas, mas ajudar o grupo a buscar saídas
- respeitar os diferentes níveis dos membros do grupo: não esperar a mesma experiência, o mesmo compromisso e entendimento de antigos e novos participantes da Pastoral Operária
- tomar decisões em equipe, participadas
- conhecer os problemas da classe operária

PARA REFLETIR EM GRUPO

- **Reler e debater cada um dos papéis apresentados acima.**
- **Concordamos com todos eles? Por quê?**
- **Que outros papéis temos a acrescentar? Por quê?**
- **Que pessoas de nosso grupo, *hoje*, poderiam exercer ou já exercem o papel de animador de nosso grupo? Qual o seu desempenho? Que sugestões temos para elas?**

8

PAPEL DO COORDENADOR DE REUNIÕES

PARA REFLETIR EM GRUPO

- O que é coordenar uma reunião?
- Qual o papel do coordenador de uma reunião?

AVANÇANDO A REFLEXÃO

Vimos no último capítulo o papel do animador dos grupos de Pastoral Operária. Ainda precisamos estudar o papel do coordenador das reuniões de Pastoral Operária.

Não confundamos o animador do grupo de Pastoral Operária com o coordenador de reuniões da Pastoral Operária. O **animador** vê o **grupo** como um todo. O **coordenador** se preocupa mais com a **reunião** do grupo. Muitas vezes, nos grupos iniciantes, o animador também coordena as reuniões. Aos poucos, porém, ele deve ir dando a vez a outros participantes do grupo.

O coordenador das reuniões de Pastoral Operária tem como papel:

- Atuar dentro da reunião: dar rumo à reunião
- fazer a reunião andar
- controlar o tempo
- não deixar o grupo se desviar do assunto

- incentivar a participação de todos
- ajudar o grupo a decidir o que vai fazer, no fim da reunião: ação.

Num grupo transformador a coordenação nunca é fixa. Ela é um aprendizado e todos podem realizar este papel. Basta ter interesse e dedicação ao grupo e ter claro os seus objetivos.

PARA REFLETIR EM GRUPO

- **Releia e debata cada um dos papéis do coordenador apresentados acima.**
- **Concordamos com todos eles? Por quê?**
- **Temos algum outro papel a acrescentar? Quais?**
- **Compare o papel do animador com o papel do coordenador da reunião do grupo de Pastoral Operária? Diferenças e semelhanças.**

9

A FERRAMENTA DA PASTORAL OPERÁRIA

É chegada a hora de conhecer a ferramenta de trabalho da Pastoral Operária. Ferramenta que ela usa no seu dia-a-dia para conhecer a sociedade, para planejar e fazer a sua **Revisão de Vida Operária.**

Para iniciar este estudo, recomendamos que se leia o exemplo abaixo:

EXEMPLO

Jorge, metalúrgico, está desempregado há alguns meses.
35 anos de idade.
Casado.
3 filhos menores para criar.
As crianças chorando de fome.
A mulher lavando roupa "prá ajudar".
Nas fábricas só encontra a placa: "Não há vagas!"
Desespero.
Desânimo.
Reação.

"É hora de topar qualquer parada, senão vamos morrer de fome." Pensou o Jorge.

Manezinho ficou sabendo das dificuldades do amigo, "homem honesto e esforçado". Convidou o amigo para trabalhar na sua oficina.

Jorge, sem outra saída, aceitou o convite, mas foi dizendo:

— Eu topo, mas eu não entendo nada de mecânica de automóvel.

Manezinho disse:

— Fica tranqüilo. Não demora você vai dar aulas de mecânica para muita gente. Eu te conheço. Com a sua experiência e vontade de trabalhar, você vai longe.

Jorge não entendendo o amigo:

— A única experiência que tenho é a de torneiro mecânico que aprendi lá na fábrica. Não sei como isto pode ajudar. . .

Manezinho:

— Não parece, mas ajuda. Vai por mim. Apareça amanhã lá na oficina.

Os amigos se despediram.

No caminho para casa, já alta hora da noite, Jorge estava ansioso. Ia se perguntando, "o que vou fazer lá na oficina? Será que vai dar certo? E se não der certo, como vou dar comida para meus filhos?"

Jorge era um misto de esperança e angústia.

Chegou em casa dizendo que tinha conseguido emprego.

Naquela noite o feijão e a farinha estavam com outro sabor. A vela acesa parecia lâmpada elétrica. Por falta de pagamento a luz tinha sido cortada.

A noite parecia longa. Jorge virava prá cá, virava prá lá.

Fazia planos.

Se perguntava: "E se não der certo, o que será de nós?"

Jorge remoia planos e dúvidas sobre o futuro.

Insônia.

Era preciso dormir, prá amanhã começar no novo emprego.

Tentou desligar-se do caso.

Contou números de frente prá trás, de trás prá frente. . .

Enfim dormiu.

Manhã de inverno.

6 horas.

Escuro.

Pelas ruas da favela, Jorge sai tropeçando até a oficina do Manezinho, lá no centro do bairro.

A oficina só abria às 7 horas, Jorge tinha tempo de folga, mas corria.

Frio danado.

35 minutos na porta da oficina.

Na oficina tudo era novidade. Jorge queria ver, entender e fazer tudo.

O homem estava com fome de trabalho. Manezinho chegou a dizer:

— Vai devagar, companheiro!

Jorge estava eufórico:

— Até que este serviço não é tão difícil!

E já ia planejando como aprender a fazer tudo direitinho.

Um.

Dois.

Três dias.

Uma semana.

Jorge já não se sentia marinheiro de primeira viagem. Trocava e consertava pneus, faróis etc.

Um mês.

Jorge queria aprender mais. Ficava olhando o Manezinho abrir motores, mexer peça por peça.

Pensava:

"Preciso entender como funciona um carburador, uma vela, um motor."

E foi aí que ele viu no fundo da oficina um motor velho e pensou:

"Será que o Manezinho ainda vai usar este motor? E se ele me deixar desmontar e montar o motor prá eu ir aprendendo. . ."

E foi falar com Manezinho.

O motor era imprestável. Nas horas de folga o Jorge poderia ir aprendendo com o motor. O Manezinho até se ofereceu para explicações.

Desde então, sobrava um tempinho e lá estava o Jorge desmontando e montando o motor. Vendo peça por peça. Montava uma parte. Não estava certo. Coçava a cabeça. Pedia explicação ao Manezinho. Lia livros técnicos e manuais. Desmontava novamente e remontava. Até acertar.

Assim Jorge foi se especializando. Com o tempo, formou sociedade com o Manezinho. . .

PARA REFLETIR EM GRUPO

- **Que experiência o Jorge tinha quando começou a trabalhar na oficina do Manezinho?**
- **Como ele foi aprendendo e se formando mecânico?**
- **A experiência do Jorge mostra algum caminho para a formação na Pastoral Operária? Qual?**



AVANÇANDO A REFLEXÃO

No exemplo acima, vemos:

— O Jorge não entendia nada de mecânica de automóvel, mas tinha experiência de torneiro mecânico (**prática**).

— Jorge começou a trabalhar na oficina a partir de sua experiência e das explicações do Manezinho.

Trocando pneus, faróis, . . . consertando carros foi aprendendo a consertar carros.

Juntando sua experiência e conhecimentos com a experiência e explicações do Manezinho foi treinando, aprendendo, se formando mecânico de automóvel.

Da mesma forma acontece na Pastoral Operária.

Na mecânica, para trabalhar e aprender, Jorge não tinha as mãos vazias. Ele usava ferramentas para trabalhar. Usando essas ferramentas, ele foi **aprendendo a trabalhar e se formando** mecânico.

Assim, como o Jorge usou ferramentas para a sua formação, a Pastoral Operária também usa uma ferramenta na formação de seus membros. Essa ferramenta de trabalho se chama **prática-Teoria-Prática (p-T-P) (Ver-Julgar-Agir).**

Ela é usada no estudo do dia-a-dia do trabalhador, no estudo da sociedade, no planejamento da ação e na **Revisão da Vida Operária.**

Mas como funciona esta ferramenta?

Primeiro o trabalhador (grupo de Pastoral Operária) escolhe um caso para estudar e define para que deseja estudar este caso (objetivos do estudo).

— **Descreve** este caso a partir da sua experiência e da sua observação da realidade: **prática** (Ver).

— Depois estuda, **troca experiências e aprofunda sua visão sobre o caso: Teoria** (Julgar).

— Por fim, com uma nova visão do caso, o trabalhador volta para a luta do dia-a-dia, agora duma forma mais organizada, consciente e eficiente: **Prática** (Agir).

Como percebemos, esta ferramenta ajuda o trabalhador a ter clareza, organização e eficiência na ação.

***

Assim como o Jorge lá na oficina, o grupo de Pastoral Operária precisa:

— conhecer a utilidade de sua ferramenta de trabalho;

— aprender a usar essa ferramenta.

Por isso, a partir de agora iremos aprofundar nosso estudo sobre a **p-T-P.**

APROFUNDANDO A prática-Teoria-Prática

Vejamos como a Pastoral Operária usa a **p-T-P** no planejamento da ação e na **Revisão da Vida Operária.**

1º momento: definição dos objetivos (teoria)

A **prática-Teoria-Prática,** num primeiro momento, exige que se **defina o caso que vamos estudar** e **aonde queremos chegar** com este estudo (o Jorge, por exemplo, quer estudar aquele motor para aprender a consertar aquele tipo de motor). É o momento de definir e ter claro os **objetivos do nosso estudo.**

2º momento: descrição do caso a ser estudado (prática)

É o momento de observar, de coletar dados sobre o caso ou a prática escolhida e sobre seus atores. Muitas vezes, para levantar estes dados, precisamos pesquisar, ouvir os atores, recolher dados que não estão disponíveis, esclarecer o cenário em que o caso ou a prática se desenrola. . .

3º momento: preparando o material recolhido para ser estudado (Teoria)

O 3º momento (Teoria) pede para prepararmos o campo para o estudo (análise) do caso/da prática, organizando e agrupando o material recolhido no 2º momento. É a hora de ordenar esse material, definir o que é mais importante ou menos importante focalizar no estudo, escolher os recortes a fazer e ferramentas a utilizar para melhor estudar o caso, as informações adicionais a incluir (outras teorias, outras experiências já estudadas) e os passos a seguir no estudo (o método).

Para isso, de acordo com o próprio grupo, procura-se:

- Escolher o(s) **acontecimento(s)** mais decisivo(s) neste caso/prática (o acontecimento escolhido será o foco central de nosso estudo).
- Organizar hierarquicamente os **atores** (pessoas-grupos) de acordo com a influência de cada um neste caso/prática (elimine os menos importantes).
- Ver com o grupo, os próximos passos do estudo:
  a) a ferramenta (método) para melhor estudar o caso;
  b) as informações a acrescentar (outras experiências já estudadas).

4º momento: estudando o caso (Teoria)

Até agora vimos como o caso está aparecendo aos nossos olhos. Como o Jorge, vimos o motor e as peças só por fora. Agora é hora de estudar o motor **por dentro.** É hora de estudar o caso **profundamente.** Ir além das aparências.

Este é o momento de abrir, **desmontar** o motor, estudar parte por parte (**análise**). Estudar o caso profundamente.

É hora de estudarmos os dados obtidos no levantamento do caso, à luz da nossa experiência e do conhecimento universal acumulado. É hora de julgar, decompor o caso que estamos estudando em seus diversos componentes: os atores envolvidos, seus interesses, necessidades, desejos, comportamentos, os problemas e as contradições entre eles etc.

Este é o momento em que o Jorge sente a necessidade de buscar num livro ou manual as funções de cada peça do motor ou dicas sobre possíveis defeitos nas peças ou no seu modo de funcionar.

Da mesma forma, neste momento, pode-se acrescentar informações que estão fora do campo de experiências dos participantes, informações que lhes dêem uma visão sócio-político-econômico-ideológica do caso estudado. Por exemplo, outras experiências históricas já estudadas (teorizadas): o funcionamento da sociedade, a história da classe operária, a história do povo de Deus, a prática social da Igreja etc.

Mas todas essas reflexões devem orientar-se para reforçar a nossa capacidade de estudar e compreender o caso em toda a sua profundidade e alcance e não distrair-nos dele ou fazer-nos estudar o caso mecanicamente, como se fossem os outros casos.

5º momento: síntese do estudo feito (teorização do caso, da prática)

Até agora estudamos o caso parte por parte, o motor peça por peça. Desmontamos o motor. Agora as peças estão soltas pelo chão, precisando ser remontadas para o motor funcionar. Desmontamos o caso parte por parte. Agora precisamos remontar o caso: é a **síntese.**

Como o Jorge, vamos recolher as peças espalhadas pelo chão, vamos **remontar** o motor não só isoladamente, mas também no contexto que lhe dá razão de ser: caminhão, carro. . .

Síntese é o trabalho de **remontar** o motor e instalá-lo de volta no carro. O mesmo acontece com a síntese do caso estudado: é recompor os componentes do caso para se ter uma visão global do caso, recolocá-lo no seu contexto e, assim, confirmar ou redefinir nossos objetivos e atitudes. É a hora de planejar a nossa ação (prática) a partir do caso estudado, tendo em mente que este caso não existe isolado, mas dentro de um contexto mais amplo da sociedade.

Retorno à Prática

O estudo do caso terminou.
Depois disso muita coisa mudou em nós.
Ele abriu nossos olhos.

- nos deu uma **visão mais clara do caso** (da prática) estudado
- **questionou nosso comportamento** diante do caso
- **ajudou a definir nosso comportamento** daqui prá frente

É hora de voltar para nosso feijão com arroz: **Prática.** Ação no grupo de Pastoral Operária, na comunidade, em casa, no trabalho, no sindicato, no partido, na associação de moradores etc.

Mas esta nossa **Prática** já não será a mesma de antes, pois foi **enriquecida** com nosso estudo. Teremos "novo" comportamento diante do caso daqui prá frente. O Jorge estudou aquele motor. Se enriqueceu. Agora ele tem mais claro o que e como fazer diante de um motor daquela marca e com o mesmo defeito.

A **Revisão da Vida Operária,** o uso da ferramenta **p-T-P (Ver-Julgar-Agir) é um momento privilegiado de formação** na Pastoral Operária. É um momento em que a turma da Pastoral Operária faz uma pausa na ação (prática) para rever, pesquisar, confrontar sua ação com o seu compromisso com a classe operária e com Jesus Cristo. Dessa forma, acumula novos conhecimentos para voltar à Prática, agora uma Prática superior à anterior (por isso a escrevemos com "p" maiúsculo).

No futuro, esta nova prática será estudada novamente (revisão), resultando daí nova **Prática.** E assim o trabalhador vai se formando a partir de sua vida concreta e da visão de mundo que vai adquirindo...

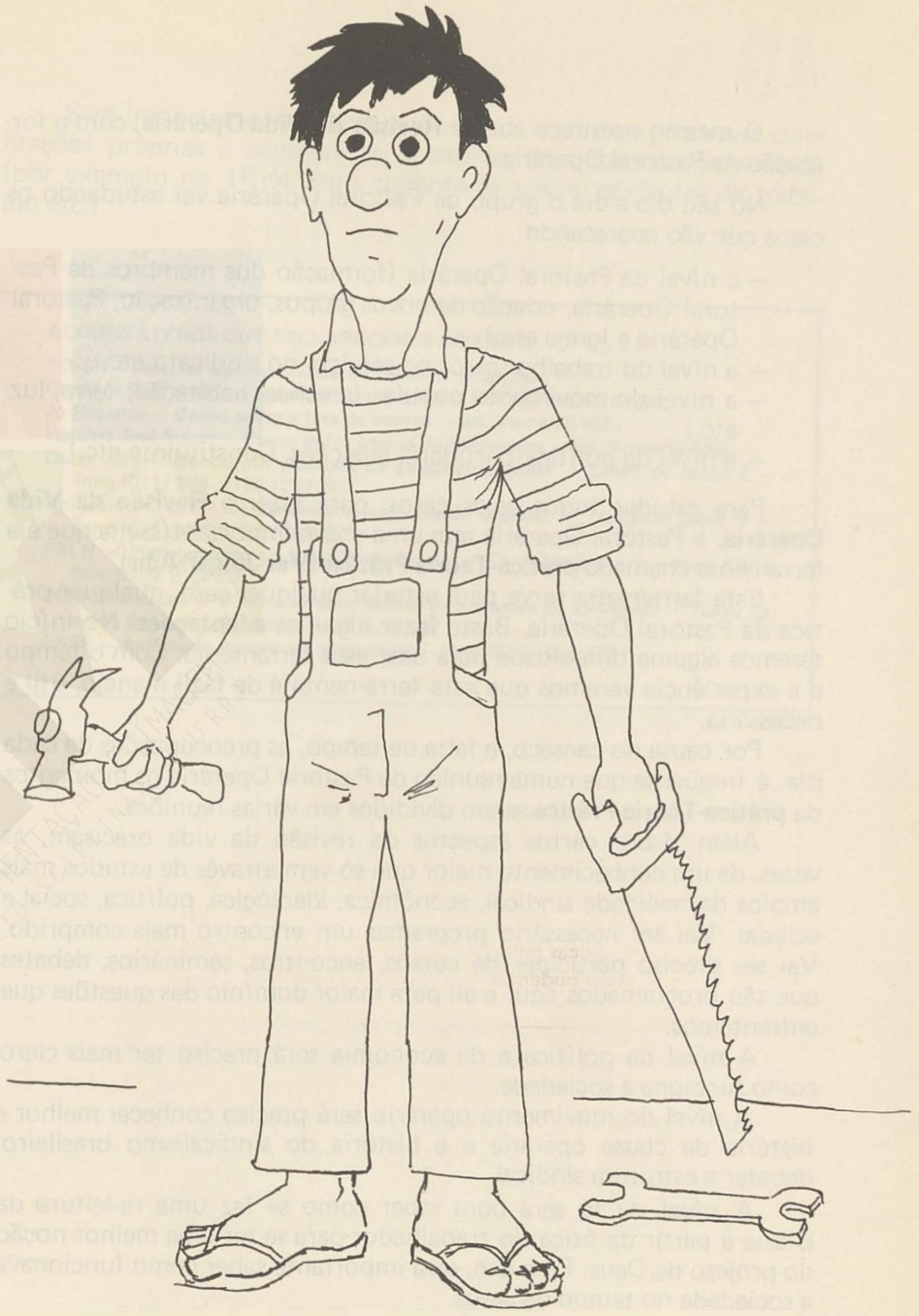
Como vemos, a **RVO** é um momento privilegiado de **teorização** precedido e sucedido pela ação (prática) da turma da Pastoral Operária.

PARA REFLETIR EM GRUPO

- **O que é Revisão da Vida Operária?**
- **Qual a ferramenta que a Pastoral Operária usa na Revisão da Vida Operária?**
- **Dizer, em poucas palavras, como funciona essa ferramenta.**
- **Em que casos podemos usar essa ferramenta?**

RESUMINDO

Jorge queria estudar um motor. Tinha alguma experiência e conhecimentos de mecânica. Mas precisava de uma ferramenta para fazer este trabalho (estudo). Para isso usou chave de boca, chave de fenda etc.



O mesmo acontece com a **Revisão da Vida Operária,** com a formação na Pastoral Operária.

No seu dia-a-dia o grupo de Pastoral Operária vai estudando os casos que vão aparecendo:

- a nível da Pastoral Operária (formação dos membros da Pastoral Operária, criação de novos grupos, organização, Pastoral Operária e Igreja etc.)
- a nível do trabalho (casos no serviço, no sindicato etc.)
- a nível do movimento popular (creches, habitação, terra, luz etc.)
- a nível da política-partidária (eleições, Constituinte etc.)

Para estudar todos esses casos, para fazer a **Revisão da Vida Operária**, a Pastoral Operária tem uma chave importantíssima que é a ferramenta chamada **prática-Teoria-Prática (Ver-Julgar-Agir)**.

Esta ferramenta serve para estudar qualquer caso, qualquer prática da Pastoral Operária. Basta **fazer** algumas **adaptações**. No início teremos alguma dificuldade para usar essa ferramenta. Com o tempo e a experiência veremos que esta ferramenta é de fácil manejo, útil e necessária.

Por causa do cansaço, a falta de tempo, as preocupações de cada dia, é freqüente que numa reunião de Pastoral Operária os momentos da **prática-Teoria-Prática** sejam divididos em várias reuniões.

Além disso, certos aspectos da revisão da vida precisam, às vezes, de um conhecimento maior que só vem através de estudos mais amplos da realidade sindical, econômica, ideológica, política, social e eclesial. Vai ser necessário programar um encontro mais comprido. Vai ser preciso participar de cursos, encontros, seminários, debates que são programados aqui e ali para maior domínio das questões que enfrentamos.

A nível da política e da economia será preciso ter mais claro como funciona a sociedade.

A nível do movimento operário será preciso conhecer melhor a história da classe operária e a história do sindicalismo brasileiro, debater a estrutura sindical.

A nível da fé será bom saber como se faz uma re-leitura da Bíblia a partir da ótica do trabalhador para se ter uma melhor noção do projeto de Deus. Para isso, será importante saber como funcionava a sociedade no tempo de Jesus.

Será importante, também, motivarmos o grupo a promover celebrações próprias e ecumênicas, inclusive, com toda a comunidade (por exemplo no 1º de Maio, durante as greves, acidentes de trabalho etc.).

ALGUNS LIVROS QUE ESCLARECEM O ASSUNTO

PO-SP – **Pastoral Operária: situação, método, proposta**
Clodovis Boff – **Como trabalhar com o povo** – Editora Vozes/IBASE.
Jó Rezende – **Como se faz a luta de bairros** – Ed. Vozes/IBASE.
Herbert José Souza – **Como se faz análise de conjuntura** – Ed. Vozes/IBASE.
Oscar Jara – **Concepção dialética da educação popular** – Texto de apoio 2 – fone (011) 864-6162 (CEPIS).
Romualdo Dias – **Construindo a organização popular** – Texto de apoio 3 – fone (011) 864-6162 (CEPIS).
FSLN – **Planejamento no trabalho de massas** – Texto de apoio 4 – fone (011) 864-6162 (CEPIS)
CEPA-Nicarágua – **Dinâmicas para análise de estrutura da sociedade** – Texto de apoio 6 – fone (011) 864-6162 (CEPIS).
FASE – **Análise de estrutura e conjuntura** – fone (021) 286-6797.

10

COMEÇANDO UM GRUPO DE PASTORAL OPERÁRIA

Até agora vimos:
- O que é a Pastoral Operária
- seu papel
- a ferramenta de trabalho da Pastoral Operária (vimos como esta ferramenta funciona e para que serve)

Depois desse estudo, nossa vontade é sair criando grupos de Pastoral Operária por aí.

Para esta tarefa iremos usar a ferramenta **prática-Teoria-Prática**. Ela vai apontar caminhos de como iniciar nosso grupo de Pastoral Operária.

Esta será a primeira vez que usaremos esta ferramenta sozinhos. Será preciso ter paciência no começo. Teremos alguma dificuldade, mas isto é normal acontecer quando estamos aprendendo a manusear uma ferramenta que ainda não conhecemos. O importante é não desanimar, ir fazendo cada passo da **prática-Teoria-Prática** com paciência e atenção. No fim veremos o fruto.

Topamos a parada?

Então mãos à obra!

APLICANDO A prática-Teoria-Prática NA CRIAÇÃO DE UM GRUPO DE PASTORAL OPERÁRIA

1º momento: definindo nossos objetivos (teoria)

Temos bem claro que nosso objetivo é criar um grupo de Pastoral Operária. Certo? Então, indo em frente, respondamos:
- Para que criar um grupo de Pastoral Operária?
- Para chegar aonde?
- E daí, seguir para onde?

2º momento: descrevendo o local onde queremos a Pastoral Operária (prática)

Neste momento devemos observar, coletar dados, pesquisar, ouvir as pessoas que poderão formar o nosso grupo de Pastoral Operária:
- Aonde queremos formar o grupo de Pastoral Operária?
- Como vive o trabalhador aí?
- Quais pessoas estão dispostas a participar desse grupo?
- Suas profissões?
- Onde moram?
- Alguma delas já tem alguma experiência com movimento popular, movimento sindical? Quais? Em quê?
- Que pessoas, grupos organizados, exercem influência sobre as pessoas que desejam iniciar a Pastoral Operária?
- Conhecemos algum grupo de Pastoral Operária?
- Que recursos temos para iniciar nosso grupo? (humanos, local de reunião, material para a organização e até financeiros).

3º momento: preparando o material recolhido para ser estudado (Teoria)

É hora de preparar o campo para estudar e conhecer o grupo, organizando e agrupando o material recolhido no 2º momento. É hora de ordenar esse material, definir o que é mais importante e menos importante focalizar. Definir a melhor forma de continuar o estudo e acrescentar informações.

Para isso, de acordo com as pessoas que desejam iniciar a Pastoral Operária, procure:
- Escolher o(s) **acontecimento(s)** mais marcante(s) na vida dos trabalhadores.
- Organizar hierarquicamente as **pessoas/grupos** de acordo com a sua importância na criação da Pastoral Operária? (eliminar as menos importantes para facilitar o estudo).
- Ver, com aqueles que desejam iniciar a Pastoral Operária, os próximos passos do estudo:
  a) a melhor maneira de continuar o estudo (método);
  b) as informações a acrescentar (outras experiências conhecidas de como iniciar um grupo de Pastoral Operária).

4º momento: estudando, conhecendo o grupo (Teoria)

Até agora vimos como o grupo de Pastoral Operária aparece aos nossos olhos. Mas isto é muito pouco ainda. Precisamos conhecer este grupo profundamente, **ir além das aparências**. Para isso, iremos estudar agora os dados que levantamos. Julgaremos o grupo em seus diversos componentes: os atores envolvidos, interesses, necessidades, desejos, comportamentos, os problemas e as suas contradições.

- Quais dessas pessoas que desejam formar o grupo de Pastoral Operária têm mais influência sobre a classe operária?
- Que grupos representam?
- Quais os seus interesses em criar um grupo de Pastoral Operária?
- Que tipo de influência exercem sobre o movimento popular, sindical, político e na comunidade de fé?
- Quais as grandes questões que a criação desse grupo nos levanta? Por quê?
- Quais as nossas contradições, quando pensamos em criar esse grupo?
- Em que as experiências dos grupos de Pastoral Operária que conhecemos nos ajudam a criar o nosso grupo? (Aprofundar a experiência mais significativa.)
- Quais os nossos pontos fracos e fortes?
- Qual é o nosso ponto mais fraco e o mais forte?
- Quais os pontos fracos e fortes das outras pessoas, grupos, que têm influência sobre aqueles que desejam iniciar a Pastoral Operária?
- Qual desses é o seu ponto mais fraco e o mais forte?

Neste momento, pode-se acrescentar informações que possam ajudar na criação de um grupo de Pastoral Operária (exemplo: características de um grupo de Pastoral Operária, papel do animador, papel do coordenador etc.).

5º momento: síntese do estudo feito (Teoria)

Nossa cabeça está cheia de informações. É preciso pôr a casa em ordem, organizar nossa cabeça, planejar o nascimento do nosso grupo de Pastoral Operária. Para isso respondamos às questões:

- Qual a nossa contradição mais importante quando pensamos em criar um grupo de Pastoral Operária?
- É possível influirmos na criação desse grupo?
- Se possível, como agir a fim de elevar ao máximo essa influência?
- Com que forças podemos contar nessa tarefa?
- Com que forças não contar?
- Quais as tarefas daqui para frente para iniciarmos um grupo de Pastoral Operária?
  - tarefas a curto prazo
  - tarefas a médio prazo
  - tarefas a longo prazo
- Como pôr em prática estas tarefas?
- Quando? (calendário de atividades: data e horário)
- Onde? (local das atividades)
- Quem faz o quê? (distribuição de serviços)
- Com que equipamentos, recursos financeiros e humanos?

Nascimento do grupo de Pastoral Operária (Prática)

Companheiros, estamos com tudo na mão para iniciar nosso grupo de Pastoral Operária. Trata-se de arregaçar as mangas e pôr a mão na massa.

Comparem o exemplo do grupo do João, lá no início deste livrinho, com sua realidade. Vejam os pontos comuns. Vejam o que ele está fazendo e o que vocês podem fazer para iniciar o seu grupo.

E mãos à obra!

RESUMINDO

Talvez os companheiros estejam pensando:

Afinal, como vamos iniciar um grupo de Pastoral Operária? Falamos, falamos e não vimos nenhuma fórmula para essa tarefa...

Pois é, na verdade não existe fórmula pronta para se iniciar um grupo de Pastoral Operária. Existe, sim, experiências de como reunir trabalhadores cristãos preocupados em discutir seus casos... Dessas discussões, aos poucos, vai se formando o grupo de Pastoral Operária.

ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA

Passos para iniciar um grupo de Pastoral Operária:

1º passo: *depois deste estudo, feito em particular ou em grupo,* **esquecer temporariamente este livrinho.** *Falar com os trabalhadores interessados em discutir seus casos no trabalho, no bairro etc. Combinar a data, o local e o horário da primeira reunião (lembrar de combinar sempre a data, o horário e o local da próxima reunião).*

2º passo: *fazer como o João, no segundo exemplo (veja na página 14 e seguintes, como ele agiu e tentar fazer o mesmo, lembrando que um grupo de Pastoral Operária nasce e sobrevive em cima dos interesses do grupo).*

3º passo: *quando o grupo estiver formado (e isto demora um pouco) retome o livrinho a partir do capítulo 2 (página 29 e seguintes). Lembre-se de pular o capítulo 1 que seu grupo está estudando na prática e o capítulo 10* **"Começando um grupo de Pastoral Operária"** *(página 70 e seguintes) estudado para dar início ao seu grupo.*

Vá estudando o livrinho a partir do capítulo 2, desse jeito:

- *Recupere o conhecimento e a experiência do pessoal com as perguntas* **para refletir em grupo,** *que estão no início de cada capítulo.*
- *Acrescente novas informações ao grupo (passe as informações que você adquiriu ao estudar em particular o texto* **avançando a reflexão***).*
- *Após esta discussão inicial e o levantamento dessas novas informações, volte ao trabalho de grupo com as perguntas que estão no final de cada capítulo.*

Peça para o pessoal retomar o estudo em casa. Se houver, distribua tarefas.

11

REVISANDO NOSSO GRUPO DE PASTORAL OPERÁRIA

Até o momento, desde o capítulo 2, viemos aprofundando nosso conhecimento sobre a Pastoral Operária. Afinal, somos um grupo com uma certa experiência e conhecimentos e desejamos dar um salto de qualidade, crescer.

Até agora estudamos:

- A Pastoral Operária e a Igreja.
- A Pastoral Operária e o Movimento Sindical.
- A Pastoral Operária e o Movimento Popular.
- A Pastoral Operária, a política e a política-partidária.
- A espiritualidade, a oração na Pastoral Operária.
- A formação na Pastoral Operária.
- A ferramenta que a Pastoral Operária usa na formação de seus membros.
- A liderança na Pastoral Operária.

Todo esse estudo nos fez crescer, por isso queremos rever como está nosso grupo de Pastoral Operária. E é isto o que vamos fazer agora.

Obs.: Esta reunião não foi preparada para um grupo iniciante, mas para um grupo de Pastoral Operária já formado, coordenações diocesanas, estaduais etc., com certa caminhada, precisando duma revisão profunda.

INTRODUÇÃO

Revisar nosso grupo de Pastoral Operária é examinar as causas de nossas vitórias e fracassos até o momento. Fracassos e vitórias em relação às nossas metas e objetivos. Examinar criticamente nosso desempenho e as contradições de nossa ação.

APLICANDO A p-T-P NA REVISÃO DO GRUPO DE PASTORAL OPERÁRIA

1º momento: definindo nossos objetivos (teoria)

Temos bem claro que nosso objetivo é revisar nosso grupo de Pastoral Operária. Certo? Então, vamos em frente.

— Para que desejamos revisar nosso grupo de Pastoral Operária? (Aonde queremos chegar com esta revisão?)

2º momento: descrevendo o nosso grupo de Pastoral Operária (prática)

Este é o momento de **coletar dados** de nosso grupo. É provável que precisemos pesquisar estes dados para termos uma visão mais clara de nosso grupo. Responde às perguntas:

— Quantas pessoas participam de nosso grupo de Pastoral Operária? Quais?
— A que categorias profissionais pertencem?
— Quantas estão sindicalizadas?
— Para onde foram as pessoas que saíram de nosso grupo?
— Que outras pessoas e grupos têm influído em nosso grupo?
— Que recursos possui nosso grupo? (humanos, local de reunião, material de organização, financeiros etc.)?
— Qual é a situação sócio-econômico-política dos trabalhadores no local onde existe nosso grupo?
— Quando nosso grupo surgiu, o que ele pretendia:
  — a nível amplo (objetivo geral)?
  — a nível particular (objetivo específico)?
— Em que áreas de ação nosso grupo está investindo mais?
— Em que áreas está investindo menos?
— Cite os acontecimentos principais que até agora marcaram nosso grupo e aprofundaram nossa identidade?
— Conhecemos outros grupos de Pastoral Operária? Quais?

3º momento: preparando o material recolhido para ser estudado (Teoria)

É hora de organizar e agrupar o material recolhido no 2º momento. É hora de definir o que é mais importante e o que é menos importante focalizar na revisão, definir a forma de continuar o estudo e acrescentar informações.

Para conseguir isso, o grupo procure:

— Escolher o **acontecimento** que mais marcou o próprio grupo.
— Escolher o **acontecimento** que está marcando mais a classe operária no meio onde existimos e atuamos.
— Organizar hierarquicamente as pessoas/grupos que mais têm influenciado o nosso grupo de Pastoral Operária.
— Ver os próximos passos do estudo:
  a) a ferramenta (método) para melhor rever o grupo;
  b) as informações a acrescentar (outras experiências já estudadas).

4º momento: revendo nosso grupo (Teoria)

Até agora vimos como nosso grupo de Pastoral Operária aparece aos nossos olhos. Mas precisamos conhecer, rever nosso grupo a fundo, **ir além das aparências**.

Vamos rever nosso grupo nos seus diversos componentes: os atores envolvidos, seus interesses, necessidades, desejos, comportamentos, os problemas e as contradições entre eles:

Para isso, vamos estudar os dados levantados sobre o nosso grupo:

— Quais dessas pessoas (grupos) estão influenciando mais nosso grupo? Por quê?
— Que tipo de influência estão tendo sobre nós?
— Que grupos representam?
— Quais os seus interesses?
— Quais as grandes questões locais e nacionais do momento?
— Quais as nossas contradições diante destas questões?
— Em que os grupos de Pastoral Operária que conhecemos nos ajudam a revisar nosso grupo?
— Como estamos respondendo aos apelos do Evangelho?

— Que intensidade de luz, sal e fermento estamos sendo para a classe operária?
— Quais as forças e fraquezas das outras pessoas (grupos) que nos influenciam?
— Qual a sua maior força e maior fraqueza?
— Qual o seu poder de influência em nosso meio, no meio da classe trabalhadora, na Igreja e na sociedade?

Neste momento podemos acrescentar outras informações que nos ajudem a melhor rever nosso grupo (o que é Pastoral Operária, papel da Pastoral Operária, estudo do momento sócio-político-econômico-sindical-eclesial etc.).

5º momento: síntese da revisão do grupo

Estudamos profundamente nosso grupo. Nossa cabeça está cheia de informações, meia confusa. Precisamos pôr a casa em ordem, ter uma visão completa da nossa situação. Só assim teremos condições de confirmar ou redefinir os objetivos e as atividades de nosso grupo. Para isso, respondamos:

— Qual a força que movimenta nosso grupo de Pastoral Operária?
— Qual o papel específico de um grupo de Pastoral Operária?
— Qual a contradição que confunde nosso grupo?
— Como podemos superar esta contradição?
— Com que forças podemos contar nessa tarefa?
— Com que forças não podemos contar?
— Diante das grandes questões locais e nacionais levantadas, e da situação do grupo, que passos significativos podemos dar?
  — a longo prazo
  — a médio prazo
  — a curto prazo
— Como faremos isto? (Preparar o calendário de atividades, distribuir tarefas etc.)

Volta à ação (Prática)

Depois de um estudo tão profundo estamos em condições de caminhar com mais segurança. É hora de voltarmos ao nosso feijão com arroz.

Obs.: Recomendamos que, periodicamente, por ocasião do planejamento da Pastoral Operária (exemplo das Assembléias anuais) se faça este tipo de revisão. O esquema para este tipo de reunião é este mesmo com pouca mudança. O que variará é o conteúdo, fruto das experiências acumuladas pelo grupo que faz a revisão, e das informações acrescentadas durante o estudo.

LIVRO QUE ESCLARECE O ASSUNTO

ACO — **Revisão de Vida: conhecer para transformar (Ver-Julgar-Agir pelos 4 lados).**

ALGUNS LEMBRETES

Queremos, antes de concluir, fazer alguns lembretes a partir de nossa experiência, que pensamos poder ajudar na implantação e crescimento do seu grupo de Pastoral Operária.

— Até agora, iniciamos muitos grupos de Pastoral Operária, reunindo trabalhadores e explicando o que é Pastoral Operária. Evite isso. É uma grande violência que cometemos contra nós mesmos. Procure reunir trabalhadores interessados em discutir seus casos. A partir de suas discussões, aos poucos surgirá seu grupo de Pastoral Operária. Lembre-se da nossa ferramenta **prática-Teoria-Prática (Ver-Julgar-Agir)**.

— Não esqueça, a **Revisão da Vida Operária** é um dos segredos do bom funcionamento da Pastoral Operária. As reuniões do grupo são quase sempre Revisão da Vida Operária em cima de casos concretos vividos pelos participantes do grupo. No entanto, é necessário fazer periodicamente uma avaliação mais profunda do funcionamento do grupo.

— Se conseguirmos, é importante, termos o acompanhamento de padres, irmãs, etc. que nos respeitem como trabalhadores cristãos adultos e nos ajudem a pensar nossa fé a partir de nossa realidade de trabalhadores. Eles serão nossos animadores e não os condutores da Pastoral Operária. Quem conduz a Pastoral Operária são os próprios trabalhadores cristãos, adultos na fé.

— Marque sempre o local, a data e o horário da próxima reunião. Se possível, lembre sempre aos companheiros...

— Seria bom definir, no final da reunião, o assunto da próxima e pedir que os companheiros viessem preparados para o assunto.

— Apesar do assunto da reunião estar definido, ele não pode amarrar o grupo. Se aparecer um assunto mais urgente, este assunto precisa ser abordado.

— Evite reuniões muito longas e cansativas.

— Evite cancelar e atrasar as reuniões marcadas. Isto esvazia o grupo, desmotiva o trabalhador... Reunião convocada, mesmo com pouca presença, deve acontecer, pois cada trabalhador é importante...

— Procure tratar de assuntos concretos nas reuniões e no final fazer uma pequena avaliação do encontro e decidir em grupo o que fazer.

PARA REFLETIR EM GRUPO

— O que achamos desses lembretes para um grupo de Pastoral Operária?
Discuta cada um desses lembretes e levante outros.

CDI CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

INFORMAÇÕES ÚTEIS

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

CPO — INFORMA (Informativo quinzenal da Comissão de Pastoral Operária Nacional — acompanha o Boletim da CPO).

BOLETIM DA CPO (boletim mensal da Comissão de Pastoral Operária Nacional — assinatura paga).

ALGUNS ENDEREÇOS ÚTEIS

Secretariado Nacional de Pastoral Operária
Av. Pres. Kennedy, 1861 - sala 11
25.020 - Duque de Caxias - RJ
Fone (021) 771-3459

ACO — Secretariado Nacional
Rua do Chichorro, 62 (sobrado) - Catumbi
22.211 - Rio de Janeiro - RJ
Fone (021) 242-7722

ACR — Ação Católica Rural
Rua do Giriquiti, 48
50.000 - Recife - PE
Fone (081) 231-3177/221-5984

CIMI — Secretariado Nacional
Cx. Postal 11.1159
70.084 - Brasília - DF
Fone (061) 225-9457

CPP — Comissão Pastoral dos Pescadores
Rua Gervásio Pires, 829
50.000 - Recife - PE

CPT — Secretariado Nacional
Cx. Postal 749
74.000 - Goiânia - GO
Fone (062) 223-4039

JOC — Juventude Op. Católica
Rua Condessa de S. Joaquim, 215
Bela Vista - 01.230 - São Paulo - SP
Fone (011) 278-0099

Mov. Trabalhadores R. Sem Terra
Rua Ministro Godoy, 1484 - Perdizes
05015 - São Paulo - SP
Fone (011) 864-8977

SECRETARIADOS DA PO E CONTATOS

Pastoral Operária
Rua Francisco Fernandes, 205 - Pajussara
57.000 - Maceió - AL
Fone (082) 223-6789

Pastoral Operária
Rua Tapajós, 54.509
69.000 - Manaus - AM
Fonte (092) 233-0322 (recado)

Pe. Ângelo Da Maren (contato)
Casa da Prelazia
Cx. Postal, 52
68.900 - Macapá - AP
Fone (096) 421-1240

Pastoral Operária
Pça da Sé, 1
40.000 - Salvador - BA
Fone (071) 243-5411

Pastoral Operária
Trav. Sobral s/n
60.000 - Fortaleza - CE
Fone (085) 231-8826

Pastoral Operária
Cx. Postal 107
29.000 - Vitória - ES
Fone (027) 223-6711/223-5952

Comissão Pastoral Operária
Cx. Postal, 174 / SPAR
74.000 - Goiânia - GO
Fone (062) 223-0758

Pastoral Operária
Cx. Postal 11
65.000 - São Luís - MA
Fone (098) 221-2676

Comissão de Pastoral Operária
Av. 3, nº 1.083 - Cidade Industrial
32.000 - Contagem - MG
Fone (031) 333-2672

Pastoral Operária
Rua Rui Barbosa, 3.300
79.015 - Campo Grande - MS
Fone (067) 624-8651

Pe. José Ten Cate (contato)
Par. N. Sra do Rosário
Cx. Postal 884
78.001 - Cuiabá - MT
Fone (065) 322-5473

Pastoral Operária
Mosteiro de S. Bento
Av. Gal. Osório, s/n
58.100 - João Pessoa - PB
Fone (083) 221-4705

Pastoral Operária
Rua do Giriquiti, 48
50.000 - Recife - PE
Fone (081) 231-3177/221-5984

Pastoral Operária
Rua Desembargador Freitas, 1.599
Edifício Paulo VI
64.000 - Teresina - PI

Comissão Pastoral Operária
Rua Paula Gomes, 703
80.510 - Curitiba - PR
Fone (041) 234-7833

Pastoral Operária Estadual
Av. Mal. Floriano Peixoto, 2260
26.000 - Nova Iguaçu - RJ
Fone (021) 767-8570 (provisório)

Pastoral Operária
Cx. Postal 84.540
27.180 - Volta Redonda - RJ
Fone (0243) 42-3648/43-0939

Pastoral Operária
Cx. Postal 227
Pça. Pio X, 335
59.000 - Natal - RN
Fone (084) 222-0586

Pastoral Operária
Cx. Postal 131
78.930 - Ji-Paraná - RO
Fone (069) 421-3600

Pastoral Operária
Rua Dr. Flores, 105 s/ 412
90.020 - Porto Alegre - RS
Fone (0512) 40-2234

Pastoral Operária
Cx. Postal D-55
89.500 - Caçador - SC
Fone (0496) 62-0045

Pastoral Operária Estadual e Diocesana
Rua Wenceslau Braz, 78 s/ 113
01.016 - São Paulo - SP
Fone (011) 36-5531

Pastoral Operária
Pça. do Carmo, 36
09.000 - Santo André - SP
Fone (011) 449-2077

Pastoral Operária
Rua Pe. Lustosa, 292
Cx. Postal 59
09.700 - S. Bernardo do Campo - SP

Pastoral Operária
Rua Irma Serafina, 88
13.100 - Campinas - SP
Fone (0192) 31-7122

OUTRAS SUGESTÕES DE LEITURA

Vários Autores — **Beabá do sindicato** — Ed. Paulinas.
Ricardo C. Antunes — **O que é sindicalismo** — Col. "Primeiros Passos" — Editora Brasiliense.
CPO NACIONAL — **A classe operária e o Movimento Sindical do Brasil (roteiro para curso de formação sindical).**
ACO — **História da classe operária (5 cadernos).**
CEDEC — **Sindicatos: autonomia e unidade** — Editora Vozes.
Ricardo Antunes e Carlos Nogueira — **O que são comissões de fábrica** — Ed. Brasiliense.
CEDAC — **Perspectivas do novo sindicalismo** — Editora Loyola.
IDAC — **A empregada doméstica** — Fone (021) 239-7146.
Vários Autores — **10 coisas sobre os direitos dos trabalhadores** — Editora Vozes.
Cláudio Nascimento — **As lutas operárias autônomas e autogestionárias** — Fone (021) 242-9693 (CEDAC).
ACO — **Manual do Ô: 100 anos de suor e sangue (homens e jornadas da luta operária do Nordeste)** — Editora Vozes.
13 de Maio — **8 horas: 1º de Maio ou 1º de Abril? História da jornada de trabalho no Brasil** — Fone (011) 572-6759.
13 de Maio — **Trabalhadores, muitas lutas uma só classe** — Fone (011) 572-6759.
13 de Maio — **Movimentos de bairros X Estado na América Latina** — Fone: (011) 572-6759.
13 de Maio — **A ilha da fantasia: a situação econômica em 14 quadros.**
Vários Autores — **Desemprego, causas e conseqüências** — Pastoral Operária de São Bernardo do Campo — Ed. Paulinas.
José Eli Veiga — **O que é Reforma Agrária** — Editora Brasiliense.
Leo Maar W. — **O que é política** — Coleção "Primeiros Passos" — Editora Brasiliense.
ACO — **Conhecer as sociedades.**
CELADEC — **Como funciona a sociedade** — Coleção "Cadernos Populares" — Edições Paulinas.
Diocese Juazeiro — **O povo descobre a sociedade: Capitalismo X Socialismo** — Edições Paulinas.
Cláudio Nascimento — **A questão do socialismo da comuna de Paris à comuna de Gdansk** — Fone (021) 242-9693 (CEDAC).

PERTENCE A
PLÁUDIO ANTONIO B. DE SOUZA
19/08/92.

ÍNDICE

Pág.:

4 — Introdução
5 — Roteiro para bom proveito deste livrinho
8 — 1. Como começa um grupo de Pastoral Operária
29 — 2. Pastoral Operária e Igreja
34 — 3. Campos de atuação da Pastoral Operária
41 — 4. Fé e oração na Pastoral Operária
46 — 5. A formação na Pastoral Operária
50 — 6. A liderança na Pastoral Operária
54 — 7. Papel do animador de grupos
56 — 8. Papel do coordenador de reuniões
58 — 9. A ferramenta da Pastoral Operária
70 — 10. Começando um grupo de Pastoral Operária
75 — 11. Revisando nosso grupo de Pastoral Operária
80 — Alguns lembretes
82 — Informações úteis
84 — Outras sugestões de leitura

Plano de Ação Nacional de 1993 a 1997

APRESENTAÇÃO

Este plano é nosso!

Viva-o!

Sinta-o!

Construa-o!

Tomamos decisões na 28ª Assembléia Nacional da JOCB.

A análise da realidade da JJTT e geral assim como a avaliação e projeção das ações entre outros aspectos aprofundados nessa assembléia, tornam este plano um dos **fatores de unidade** do movimento nacional e internacional.

Nos proximos quatro anos a referência principal em nossa ação deve se-lo mas como elementos dentro do projeto politico da JOC .

Estamos entregando a todas e todos companheiras (os) o PAN - Plano de Ação Nacional, para que seja referência no desenvolvimento das orientações comuns. Cabe a nós dar de tudo para garantimos esse plano.

Oxalá nos ouça!

28ª Assembléia Nacional da JOCB.

COMPANHEIRAS e COMPANHEIROS !!!!!!!

A ação é o eixo central da JOC.!

Se não há ação. Não há JOC. !

- É pela ação é que a JOC realiza sua tarefa de educação, contribuindo na construção de uma sociedade diferente, mais humana.

OBJETIVOS

OBJETIVOS GERAIS:

Formar e organizar a JJ.TT. na perspectiva de superação de nossos problemas e realização de nossos sonhos e aspirações através da ação militantes.

Participarmos ativamente na construção da Igreja Libertadora.

Contribuirmos com o fortalecimento do movimento operário, popular e estudantil atuando de forma organizada nos distintos espaços, garantindo princípios de democracia e participação dos trabalhadores. e continuaformação e projeto neoliberal.

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

~~PERIODO:~~ Julho/1993 à 1997.

Consolidar e ampliar a nossa ação priorizando:

- A organização de Grupos de Base.

- A formação militante e dos JJTT.

- Garantir maior comunicação entre o movimento nacional.

- Nos organizarmos financeiramente.

- Intervir na realidade, denunciando-a somando forças com outras organizações da sociedade, na conquista de seus direitos e aspirações.

- consolidações dos núcleos iniciantes e proteção frente as dificuldades e grandes centros.
- Organizar os jovens trabalhadores no setor informal e o desempregados no campo

PONTO DE PARTIDA

ALISE DE CONJUNTURA:

Vivemos num país de mil povos. Inúmeras belezas naturais. Muitíssimas contradições políticas-econômicas e sociais.

Na distribuição da renda nacional 60% mais pobres participam com apenas 15,1% , enquanto 10% mais ricos detém 46,8%. No campo 4% dos grandes proprietários possuem 70% das terras cadrastradas enquanto a estimativa é de 12 milhões de trabalhadores rurais sem terra. Este quadro já demonstra a profunda desigualdade de classe que há no Brasil.

Está bem presente em nós uma realidade que nos deixa poucos esperançosos. A fome esta na porta de milhões de brasileiros enquanto exportamos alimentos para pagar a divida externa.

O analfabetismo faz parte desta realidade já que não há interesses do governo em priorizar a educação. É que a classe dominante tem medo que o povo adquira conhecimento e com isto exija seus direitos, participando conscientemente da vida social,política e economica, hoje concentradas nas mãos de poucos.

Em cada empresa vemos cartazes " Não há vagas, não insista". Aumentam as demissões. As empresas estatais estão sendo vendidas a particulares a preços simbólicos. Nossa Assembléia aconteceu perto da cidade de Volta Redonda onde a ex-estatal CSN acaba de se privatizada. As demissões foram se dando antes e depois das privatizações, trazendo intranquilidade para a população que vive em torno da indústria.

Com o crescimento do desemprego cresce também o mercado informal que é responsável desde 1981 por 50% dos empregos, além de ser o que mais absorve mão de obra. Com isto grande parte da economia que compoe o PIB - Produto Interno Bruto - passa por fora do registro oficial, assim como os direitos sociais que a classe trabalhadora conquistou nas suas lutas históricas.

As novas tecnológias que no momento se apresentam decisivas para que as empresas mantenham sua competitividade na guerra pelo mercado, trazem ao mesmo tempo mais desemprego e mais exigências na qualificação profissional.

As indústrias estão adotando a terceirização o que consiste em contratar outras empresas que lhes prestam serviço. Com isto reduzem o quadro de funcionários,salário e direitos dos que trabalham terceirizados.

A violência está presente no cotidiano tanto nas cidades como no campo. Ela revela a verdadeira face do desenvolvimento excludente. Meninas, meninos, famílias, velhos, loucos... morando

nas ruas, vendendo o corpo e os sonhos na " face oculta da cidade grande ".

A destruição do meio ambiente está em acelerado avanço e compromete a vida no planeta azul.

Aumentam também as doenças facilmente controláveis, mostrando o desinteresse do governo em garantir os direitos básicos da população.

Mesmo que o estado esteja se retirando da economia, se desfazendo das empresas estatais com a desculpa de que investirá na melhoria das questões sociais, na prática os direitos humanos como: moradia, transportes, saúde, alimentação, educação trabalho... não são atendidos. Durante muitos anos não houve crescimento econômico,o que contribui ainda mais para o crescimento da miséria e marginalização.

NO QUE SE REFERE A POLITICA NACIONAL

Vivemos nos últimos anos acontecimentos marcantes:

A Nova Constituição entrou em vigor em 1988.

Em 1989, ocorreram as primeiras eleições livres depois da ditadura militar iniciada em 1964.

Em 1992, pela primeira vez na história deste país destituiu-se um presidente atravez de um processo de impeachement.

Em 1993 há um plesbicito para definição da forma e sistema de governo para o país.

A Revisão Constitucional.

A pouca participação popular no plesbicito nos fez refletir que está difícil mobilizar a população nesta revisão constitucional em vista a garantir e ampliar direitos sociais.

Já existe um forte lobby articulado no congresso por setores empresariais e pelas multinacionais para eliminar as diferenças legais entre capital nacional e estrangeiro. Querem garantir a liberação dos recursos minerais, o fim do monopólio estatal do petrólio, a industrialização e comércio de produtos nucleares, a liberação à participação de empresas estrangeiras na assistencia à saúde, o fim das reservas de mercados, a abertura do mercado financeiro aos bancos estrangeiros e o fim da estabilidade no emprego para o funcionalismo público federal.

É dentro desta perspectiva que nos juntamos aos demais setores da sociedade brasileira que são cvontra a Reforma Constitucional neste ano.

AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS:

O fato de em 1989 terem se polarizado dois projetos distintos para a sociedade brasileira e todos seus desdobramentos, cria hoje grandes expectativas em toda classe trabalhadora organizada frente às próximas eleições.

A falta de candidatura com boas aceitação pelos eleitores faz com que boa parte dos MCS se voltem para promover candidatos que não alterem o sistema de exploração e acumulação de lucros, mesmo que promovam algumas reformas para deter a insatisfação de 53 milhões de pessoas totalmente a margem da sociedade.

O MUNDO INTEIRO. UM BARRIL DE POLVORA.

O capitalismo passa por uma fase de reestruturação no mundo inteiro, como necessidade para poder se manter. Não é atoa que os MCS tem se deliciado e dado toda atenção ao "fracasso do socialismo" e ao ~~mesmo~~ tempo vangloriado o capitalismo como único sistema viável.

Todas experiencias que possam ameaça-lo são sistematicamente ignoradas e combatidas politica, econômica, ideológica e mesmo militarmente, atraves de guerras localizadas como as que combatem Nicaragua, Cuba, Coreia do Norte, Iraque, Angola...

Essa atual fase do capitalismo apresenta-se Neo-Liberal e como a última novidade. De forma bem simples e rápida podemos assim compreende -lo:

* Neo= novo.
* Liberalismo= liberdade.

Ou seja, Nova forma de garantir a liberdade para que os grupos multinacionais tomem posse de todos setores economicos.

Essa nova fase do capitalismo é sustentada pela ideologia Liberal do seculo XVIII em cima de tres pontos básicos: Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

A liberdade se refere a que não haja impedimento para que os donos do capital explorem o trabalhador e com isto acumulem o lucro, aumentando ainda mais o capital.

Da época de seu surgimento até os dias atuais a acumulação se concentrou em poucas mãos e paises.

Durante muitos anos estivemossos sobre dominio da inglatera domínio da Inglaterra e mais recentemente entre o MCE, EUA e Japão que determinam os papéis dos paises periféricos no que se refere à economia mundial. E por não determos o conhecimento tecnológico seguimos ainda mais dependentes. E para viabilizar-se uma de suas artimanhas é a **Desregulamentação:**

Que bicho é este?

* Acabar com leis que regem a economia, isto é, compreendem que não devem haver nenhum tipo de restrição e fronteiras econômicas. Deve -se abrir os mercados nacionais ao capital internacional.

* Diminuir a intervenção do estado na economia.

* Anular determinadas conquista dos trabalhadores.

Associados a esta situação tem acontecido várias medidas para que se acelere a implantação do Neo liberalismo em vários paises, inclusive no Brasil.

A nível internacional, uma tendência é a monopolização da economia. Um número cada vez menor de empresas multinacionais controlam a produção, o comércio, o sistema financeiro e principalmente os "segredos" tecnológicos.

Neste modelo de carater excludente e concentrador tres blocos econômicos dominam política e economicamente o mundo e porque não dizer o espaço. São eles:

* O mercado Comum Europeu - Organizado apartir da 2ª Guerra Mundial.
* Os Estados Unidos que mesmo em profunda crise econômica, continua com hegemonia política.
* O Japão que vem obtendo crescimento econômico extraordinário nos últimos anos.

A fim de se adaptarem à situação internacional os países dos terceiro mundo tem criados " blocos econômicos " para definirem estrategicas politicas frente ao desenvolvimento econômico regional.

Temos reagido.

Ainda que afirmemos que há um refluxo nas lutas coletivas dos trabalhadores, observamos no cotidiano diversificadas formas de manifestações politicas.

* Ocupações de terra no campo e na cidade;
* Administrações e conselhos populares especificos
* Criação de delegacias contra todo tipo de racismo;
* Construção de casas em mutirões autogestionáveis;
* Ocupações de fábricasa contra privatizações;
* Grupos culturais de músicas, dança, teatro...
* Grupos de defesa de homossexuais, negros, menores, meio ambiente, Aideticos...
* Forum nacional de segurança alimentar;
* Lutas pelo passe livre para estudantes, entradas em cines, teatro....

* Grupos de cunho racista, violentos e de extermínio...

Avaliamos que a ausencia de lutas coletivas são reforçadas por alguns fatores:

* A fragilidade na direção das lutas;
* A difícil situação politica e economica do país;
* A carência de um projeto concreto de intervenção coletiva frente à realidade de vida do conjunto da classe trabalhadora.

Frente a estas situações seguimos reivindicando:

* 40 horas semanais.
* Estabilidade no emprego.
* Reforma Agrária.
* Liberdade e autonomia sindical.

Desafios que a conjuntura mais ampla nos impõe:

* Conhecer com profundidade a história e os mecanismos de dominação que o capitalismo internacional vem nos impondo; como parte de nossa formação e atuação na realidade.

* Participar das eleições como elemento de formação politica, da JT e a Classe Trabalhadora fazendo dela um momento critico da realidade Nacional e Internacional.

* Intervir denunciando a profunda crise moral e a degradante situação de exclusão a que estão submetidas mais da metade da população, principalmente menores e Js.Ts.

ANÁLISE DA JUVENTUDE TRABALHADORA

Quem somos:

Somos aproximadamente 90 milhões de crianças e jovens menores de 30 anos, portanto mais de 2/3 dos brasileiros, continuamos assim, sendo uma nação de maioria jovem.

Onde estamos e como vivemos:

Por onde tu olhares vais me ver.

Estamos nas casas, nas fábricas, no comércio, no funcionalismo público, no campo, nos bares e bailes, sobretudo nas ruas, no mercado informal.

Vivemos na maioria, em bairros afastados dos grandes centros, sem um míniumo de infraestrutura. Temos que nos deslocarmos por horas para estudar e, quando conseguimos, para trabalhar.

Procuramos ainda viver em grupos como forma de podermos "socializar" nossas expectativas, sentimentos, desesperanças; enfim, extravazar todas as nossas alegrias e iras.

Queremos... Trabalhar, estudar e amar.

A atual crise, impulsionada ainda mais, pelo neo-liberalismo e reforçada pelos meios de comunicação de massa, tem nos levado ao crescente desemprego e marginalidade. Não conseguimos mais garantir o nosso emprego, quando o fazemos, temos que abdicar dos nossos sonhos: pois somos responsáveis por até 30% do orçamento familiar, que raramente ultrapassa 4,5 salários mínimos, quando não, somos levados ao mercado informal, numa jornada de trabalho, que por muitas vezes ultrapassa 12 horas diárias. Segundo a UNICEF 48,3% dos trabalhadores desta área são jovens . Temos entre outras, dificuldades de nos organizarmos.

Ensino?

Descobrimos que 70% de nós, jovens trsabalhadores (as) menores de 16 anos, estamos fora da escola, isto levando em conta de que o ensino cumpre um papel fundamental da nossa formação, aprendizado, no entanto o ensino brasileiro é:

- Eletista
- Seletivo
- Excludente
- Antipopular
- Autoritário
- Dualista
- Antiprofissional

Ah!!! O Amor!...

Temos dificuldades de expresar nossos sentimentos, seja ele: na família, amizade, namoro.

Vivemos conceitos de que não vem de encontro com os nossos desejos e aspirações. Somos "proibidos de amar". Desde nossa infância nos defrontamos com uma educação que nega, reprime e culpabiliza nossas manifestações de sexualidade. Vivemos em constante conflito com ideais e valores de nossos pais. É grande o nº de adolescentes sem preparo fisico, psicológico e emocional.

Dentro, ainda de nossa análise, vamos observando outros aspectos: que é grande o número de prostitutas, segundo a comissão mundial dos direitos humanos em Viena, coloca o Brasil em 1º lugar em prostituição infantil na América Latina e o 2º no mundo. Constatamos que 50% das jovens trabalhadoras entre 20 e 24 anos

tiveram o primeiro contato sexual antes dos 20 anos e que 31% já são mães.

Observamos também, que é grande o preconceito para com os homossexuais principalmente depois do surgimento da AIDS, considerado por muitos de nós como a "peste gay".

No entanto, sentimos uma profunda necessidade de vivermos nossa afetividade e sexualidade.

Reagimos?

Reagimos sim...

Nossas reações são as mais adversas temos tentado expressar o tudo que sentimos.

Pintamos caras e ruas, "viajamos" através do krac, cocaína e maconha... vivemos em grupos e gangs...

Somos anticonformistas, queremos viver segundo nossa própria realidade e queremos ser reconhecidos, acostumamos ser impulsivos e expontâneos, somos dinâmicos, criativos e rebeldes e queremos experimentar coisas novas e sermos respeitados como tal.

o movimento organiza-se pelas de juventude

BANDEIRAS ESPECÍFICAS DA JUVENTUDE TRABALHADORA:

1) Escola pública de boa qualidade na periferia e no campo

2) Fim do desemprego e direito ao 1º emprego.

3) Fim da violência militar, para militar e civil.

4) Educação sexual nas escolas.

5) Acesso a profissionalização.

6) Jornada de trabalho reduzida para os que estudam.

7) Espaços culturais e de lazer alternativos.

8) Etc.

Desafios sim. E muitos...

Diante desta análise nós, militantes da JOC somos desafiados a contrapor toda esta realidade: trabalhar a juventude marginalizada, aprofundando a realidade mais específica, buscando a formação através da ação.

Queremos viver nossa vida afetiva e sexual de forma clara e tranquila para isso, vamos nos capacitar sobre educação sexual, como método de educação discutiremos sobre homossexualismo.

Nos desafiamos ainda atuar frente ao desemprego; de estarmos presentes na Igreja, na fábrica... se la tiver jovens.

Devemos seguir aprofundando a análise nas cidades onde estamos e a nivel nacional, para que nossa ação responda cada vez mais aos problemas, valores e aspirações da JJTT.

Para tanto necessitamos:

* Acompanhar a evolução da realidade e das manifestações dos jovens trabalhadores, frente a mesma.

* Que ela seja referência para definição das bandeiras de luta local e nacional.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

INICIAÇÃO:

Prioritariamente deve acontecer, a partir da **Ação militante**, de forma **pedagógica, coletiva e permanente** dentro de espaços, que respondam aos diversos niveis de compreensão que têm da realidades.

CORRESPONSABILIDADE:

Todas as ações militantes são interdepenmdentes, não sendo, portanto responsabilidade única de quem a está desenvolvendo.

Entendemos que na JOC não há ação individual, mas que as ações militantes são interligadas a um coletivo que se corresponsabiliza um com o outro e entre todos.

Essa corresponsabilidade se manifesta nas instâncias de base, a nivel das coordenações, através dos intercâmbios de experiências e da comunicação que o movimento cria, a partir das RVAO, etc.

Analise da Realidade:

Precisamos avançar nas análises gerais e especificas a partir dos bairros, cidades, visando novas perspectivas frente as reações e aspirações da JJTT.

A nossa análise deve ser ponto de partida para projetar a ação no sentido de atuar, frente aos problemas e situações mais sentidas pela JJTT. Construindo de forma coletiva os valores e a consciência de classe.

RVAO:

É prioridade garantir a RVAO como forma contínua da nossa tarefa de educação. Ela é indispensável na construção energética de **nossos valores, atitudes e aspirações mais profundas.**

ORIENTAÇÕES GERAIS FRENTE A AÇÃO MILITANTE E COMUM.

Para as ações específicas da JOCB, seja ela nos setores bairro, trabalho, escola... etc.) devemos garantir a organização de jovens trabalhadores em Grupos de Base, como grupos de ação e formação.

Portanto, os grupos de iniciação, são consideradas ações em iniciação. Com o decorrer das atividades tornar-se-ão Grupos de Base da JOC, com definições mais claras de ações de onde os jovens se despertam para um processo da ação.

Toda ação deve gerar organização dos Js.Ts.Para tanto a JOC deve realizar a análise dos distintos ambientes, onde se desenvolve as ações, apontando os elementos que devem ser transformados. A JOC deve criar espaços específicos e comuns para que a juventude vá desenvolvendo seu espírito crítico, avaliando e projetando a continuidade de suas ações.

AÇÕES NOS LOCAIS DE TRABALHO:

A análise da realidade geral e específica e a avaliação da ação apontam que as ações nos locais de trabalho devem ser realizadas considerando o atual estágio de evolução da relação Capital e Trabalho, que através da implantação das novas tecnologias e seus métodos de gerenciamento vem a cada dia demitindo mais trabalhadores.Por isto devemos nos organizar dinamicamente, desde os locais de trabalho, categorias e bairros, buscando sempre novas alternativas, capacitando os militantes nesta atuação de forma revisada e planejada.

AÇÃO NO SETOR INFORMAL:

A JOC deve desde a situação dos militantes e demais Js.Ts., aprofundar esta realidade contribuindo com a organização deste setor que já emprega mais de ~~50% da~~ população economicamente ativa (PEA).

AÇÃO NO PARTIDO:

A intervenção da JOC no partido político continua sendo complexa, delicada e sem consenso. Porém orientamos que a JOC como movimento não adere a nenhum partido político, devido a sua especificidade e projeto político. Porém consideramos que alguns militantes atuam em espaços como núcleos, diretórios...

Questões a seguir aprofundando:

Papel da Joc em sua atuação partidária?
Essa atuação deve ou não formar militantes e para quem?

Obs: várias das questões levantadas nas Assembleias anteriormente não foram definidas nesta assembléia.

• participar de acordo com o nível da cidade militante apontado nesse encontro e lembrando os limites de cada um. Filiação ao Partido fora a vereação esta fora vicepratica não for

AÇÃO BAIRRO:

É necessário que os Grupos de Base sejam formados a partir da realidade e da vida do bairro e dos problemas gerais e específicos vivenciado pelos Js. Ts. neste espaço, vendo que se tem realidades diferentes, como (Desemprego, Saneamento Básico, Educação,... etc.).

É preciso garantirmos neste tipo de ação, como nas demais, (Metodologia, Planejamento, RVAO, Análise da Conjuntura... etc.), despertando aos Js. Ts. um crescimento pessoal, consciência crítica e caráter de classe.

AÇÃO MOVIMENTO ESTUDANTIL:

Estamos atuando na realidade da escola para reverter o quadro degradante que é a educação à nível nacional.

Cumpre um papel importante os Grêmios Estudantis ou Associações específicas, criando debates de temas gerais e específicos frente as condições de educação, conforme suas necessidades, onde os mesmos adquiram consciência crítica, confrontando o que aprendem nas escolas e a realidade nos diversos ambientes que vivem.

PARTICIPAÇÃO NAS ESTRUTURAS DO MOVIMENTO OPERÁRIO:

Entendemos que a JOC deve assumir as estruturas como consequência da ação de base.

Essa intervenção deve priorizar a formação e organização da JJTT, sem perder a dimensão do coletivo e de classe. Nela deve estar presente a apresentação e defesa de Bandeiras de Lutas específicas da JJTT.

Os militantes devem garantir plena autonomia de análise e ação, sem sectarismo politico.

A JOC deve elaborar propostas claras na participação nas distintas estâncias do movimento operário, popular, estudantil.

Neste sentido nossa ação nestas estruturas devem se apresentar como alternativa à situação em que vivemos. O que implica:

- Nos unirmos à organizações políticas que contestam esta realidade

- Intensificarmos nossas lutas, denunciando em todos espaços e meios que temos (JT, BM...).

- Acompanharmos os acontecimentos em nossas cidades, a nível nacional internacional, para podermos intervir com mais elementos em nossas ações.

- Conhecermos de forma progressiva a história e conjuntura política e econômica do País.

- Nos posicionarmos nos diversos momentos politicos da vida nacional e internacional.

AÇÃO COMUM:

A ação comum nasce da análise comum dos militantes desde o nível local, nacional e internacional.

Deve somar-se a ação militante, podendo ser desenvolvida nas categorias, bairros, escolas ou frente a determinado aspecto da realidade da juventude e de toda classe trabalhadora.

Esta ação é importante para apresentar a JOC de forma mais ampla, tornando pública suas propostas, além de ser um momento propício para denunciar a realidade. Nela deve estar presente as características, a metodologia e as dimensões da ação (Reivindicativa, Organizativa e Formativa).

Assim como a ação militante, ela deve gerar organização frente a realidade a partir dos distintos níveis de discussão e intervenção.

QUANTO àS BANDEIRAS DE LUTAS.

Compreendemos que a conquista das bandeiras de luta passa prioritariamente pela acão militante.

Cabe à JOC desde as bases até a nível nacional definir a melhor forma de implementá-la. Neste sentido iniciaremos em 1994 sua

implementação de forma que envolva os militantes e a Juventude Trabalhadora.

MEIOS

SEMANA INTERNACIONAL DA JUVENTUDE TRABALHADORA:

É um meio permanente da JOC, realizada de 24 de abril a 1º de maio, com o caráter organizativo, formativo e reinvindicativo de dimensão internacional, devendo desenvolver a solidariedade de classe. É um momento onde denunciamos publicamente a realidade que vivemos, e também onde apresentamos a JOC como proposta alternativa para a JT.

Deve ser pensada a partir de nossa ação militante, onde temos como prioridade envolver os jovens que atingimos em todas suas etapas, começando pela escolha do slogan e logotipo, sendo sempre de forma criativa e dinâmica.

A partir das dificuldades que temos em pensar a SIJT, de forma mais ampla, devemos conhecer mais sua história, de como surgiu e de sua dimensão internacional.

JT.

É um meio formativo e informativo.
Tem objetivo de atingir toda a J.T. de forma que provoque o despertar da sua consciência e tornar conhecida nossa realidade.
Deve ser usado também como elemento de análise em nossas ações.

BM.

É um meio interno da JOC, tem como objetivo, situar a JOC a nivel internacional e contribuir na análise de conjuntura e juventude. É também um meio onde possamos intercambiar experiências e reflexões.

INTERCÂMBIOS:

Devem ser planejados e coordenados. Devem ser realizados a nível Local, Regional/ Estadual/Nacional e internacional.
Que garanta a troca de experiências de ações.

CONGRESSO:

É um meio da JOCB. Tem que partir essencialmente de nossa ação, sendo um espaço concreto de participação de toda a Juventude Trabalhadora, onde a mesma possa ir construindo uma analise crítica da sua realidade.

Tem como objetivo, divulgar e fortalecer a JOC. Devendo ser pensado em todas as suas instâncias. É um grande momento de mobilização e denúncia onde levantamos Bandeiras de Luta da JJTT.

O Congresso tem que ser repensado em toda sua estrutura e etapas.

O Congresso é um meio de nossa açao que contribui no processo de iniciação, portanto devemos priorizar sua continuidade através de acompanhamentos individuais e coletivos.

O CNJT é um espaço privilegiado para aprofundar a realidade da JJTT, portanto aberto, não temos então, que dar resposta a toda ela.

PESQUISA:

É um meio utilizado como forma de conhecer a juventude, como vive e o que pensa frente a conjuntura. Tem dimensão Local/Regional/Estadual/Nacional/Internacional. Deve ser também um momento de expressÃo dentro do movimento, pois nos permite trabalhar diversos aspectos.

ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO:

As estruturas do movimento devem estar a serviço de sua vida e de sua ação sendo necessaria a sua adaptação as distintas realidades.

Grupos de Base:

Desde 86 viemos afirmando a importância do grupo de base e que deve ser a referência de nossa ação militante.

Esses grupos devem ser espaço privilegiado para a iniciação dos jovens que envolvemos, a ação e ao movimento devendo se desenvolver nelas as orientações da JOC.

Nestes grupos deve possibilitar o desenvolvimento da analise da realidade, da revisão de vida e da ação planejada no nível dos jovens que atingimos para que progressivamente vão se formando e assumindo a JOC em todos os aspectos inclusive financeiro.

Todo militante deve ter um grupo de base como referência e sempre se desafiar a formar novos grupos.

Assembléia de Jovens Trabalhadores:

A nivel das cidades é preciso continuar com as experiências que existem e, se não há, criar condições para a participação de

todos os jovens que estão no grupo de base.

E um espaço de formação coletiva que possibilita o intercâmbio e a ampliação da compreensão que tem os jovens da realidade e do movimento, devendo ser compreendido como um espaço de analise dos jovens trabalhadores nas cidades.

Equipe de militantes:

Essas equipes são o espaço de revisão constante dos militantes devendo levar em conta a realidade local para a sua constituição e possibilitar a analise da realidade, a RVAO, o planejamneto e a coordenação do trabalho desenvolvido junto aos grupos de base.

Assembléias de militantes:

É a instância de decisão a nível de cidades, sendo o espaço onde se define as orientações para o movimento na cidade.

Possibilita a analise da realidade geral e especifica, RVAO, intercâmbio de ações entre as equipes de militantes.

Coordenação de cidade:

É a equipe que representa a ação da JOC na cidade e cumpre o papel de coordenar e projetar as ações a todos os níveis, assegurando as orientações do movimento devendo levar em conta os níveis dos militantes.

Garantir a capacitação dos militantes e de si propria atraves de um programa de formação complementar. Deve garantir a RVAO em todos os níveis.

A Coordenação deve garantir o planejamento da cidade e os planos individuais adaptando-os ao plano nacional.

Deve considerar a analise da realidade geral e especifica para projetar as ações.

Desenvolver a ação representativa a outras organizações.

Coordenação Regionais e Estaduais:

Representa a ação da JOC nas cidades, sendo responsável pela coordenação, projeção e articulação do movimento a nível estadual e ou regional.

Proporciona o intercâmbio entre cidades e estados, unificando

os trabalhos na regiao considerando as especificidades.

Deve ter um plano para o estado ou região, sendo também espaço de capacitação dos coordenadores.

Assembléias Nacionais ou Congresso de Grupos de Base:

Esta proposta foi refletida na AN/88 e não conseguimos discutir nesta AN, permanece como exigência de continuar refletindo nas bases para que possamos definir numa proxima AN.

Este espaço teria o papel especifico a nivel nacional de formaçao e intercâmbio dos jovens envolvidos na ação da JOC, nos grupos de base. Uma forma de dar dimensão nacional da realidade da JJTT e da JOC aos que estão iniciando.

Seminários Nacionais de Estudos:

Serao por temas especificos, estaráo dentro de um programa nacional, o seu papel é prioritariamente o de capacitar e contribuir na formação compreentar dos militantes.

Assembléia Nacional de Militantes:

É a instância maxima de decisão do movimento a nivel nacional. Tem o papel de desenvolver a analise da conjuntura e da realidade da juventude trabalhadora, revisar e planejar a ação da JOCB. Tem o carater interno e nela participarão a CNA e representantes das regiões e cidades de acordo com os critérios estabelecidos, devendo acontecer de 2 em 2 anos.

Coordenação nacional Ampliada:

É composta pela coordenação nacional e pelos liberados regionais e estaduais. É a instância de analise e revisão da ação e acompanhamento do plano no período entre as assembléias nacionais.

É um espaço de capacitação dos liberados regionais e ou estaduais para que respondam as necessidades dos estados e ou regiões e de amadurecimento da projeção do movimento nacional.

Coordenação Nacional:

Composta por liberados nacionais, tem o papel de coordenar e projetar o movimento assegurando as deliberações das assembléias nacionais, tendo também o papel de convocá-las, junto aos liberados regionais responsavel pela implementação de um planejamento nacional

subsidiando o movimento de acordo com as necessidades e tormar decisões frente aos encaminhamentos nacionais e informar as bases.

A CN deve proporcionar um maior intercâmbio de informações entre cidades e movimento nacional e garantir uma presença mais trequente nas cidades, pricipalmente nas assembléias regionais e estaduais.

Contribui na formaçao e capacitação dos militantes.

É responsavel pelo patrimonio da JOCB e desnvolver a ação representativa junto a outra entidades nacionais.

OBS: Segue como necessidade a avaliação da estrutura e organização da JOCB para ver se a mesma responde a ação do movimento resgatando-se a reflexão quanto a regionalização da nossa estrutura.

EXTENSÃO E FORTALECIMENTO

Nesta assembléia não discutimos a extensão e o fortalecimento, contudo é nosso objetivo consolidar a JOC nas cidades atingidas pelo Congresso e iniciar a JOC em cidades que julgarmos prioritárias. Nesse sentido, estamos abrindo um processo de discussão com as cidades e regiões na perspectiva de dar passos para que consigamos extender a JOC levando em conta as prioridades regionais.

Quanto ao fortalecimento nos grandes centros mantém-se a experiência em andamento abrindo um processo de avaliação e projeção das experiências anteriores e da atual com o envolvimento das cidades.

ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA:

É preciso priorizar a discussão do assumir desde as bases, proporcionando a educação e o assumir financeiro dos jovens envolvidos na ação.

As equipes financeiras devem ter um papel administrativo e de dinamização do financiamento da ação, além disto, devem fornecer as informações das situações dos caixas.

(JOCI) - JOC INTERNACIONAL

"A JOC deve ser reinventada cada dia em todas as partes, porque os problemas dos jovens trabalhadores não se descobrirão e nem se resolverão de uma vez por todas".

As transformaçoes ocorridas na sociedade e na realidade da Juventude Trabalhadora levam a JOCI a rever suas orientaçoes contidas na DP para que a mesma se adapte ao contexto atual.

Esta aberto o processo de revisao da DP no Brasil, que deve envolver as cidades, cabendo à CNA a tarefa de coordená-la.

ASSESSORIA (O Discurso n foi feito na Assembleia)

Considerando a realidade da JT e as necessidades da JOC na conjuntura atual, no ponto que se refere à assessoria eclesiastica, nos deparamos com um quadro reduzido de assessores. A dificuldade de se conseguir assessor nacional está ligada a esse fator entre outros.

Frente à necessidade de formar assessores para o movimento, vemos que dependerá do planejamento de cada cidade, regiao e nacional frente a esse objetivo.

No que se refere ao papel da assessoria de contribuir na formaçao integral dos militantes, especialmente na característica cristã e na sua explicitação na ação militante, vemos que também isso depende de um planejamento em todos os níveis. Vimos também que a formação é um processo recíproco onde a JOC contribui com os assessores e com o conjunto da igreja, à medida que os assessores levam nos espaços onde trabalham, a realidade, a açao, a metodologia e a proposta da JOC.

Vimos a importância de os assessores acompanharem as coordenações e participar das RVAO.

A experiência mostra que os encontros planejados de assessores nas cidades, Estados ou Regiões, tem contribuido na formação dos assessores. Que as cidades ou regiões busquem implementá-los na medida das possibilidades.

Meios:

Realizar encontros nacionais de assessores de 2 em 2 anos.

No BM haja espaço de reflexao e experiências de assessoria.

Que se garanta reflexões constantes com as congregações e dioceses dos assessores, na perspectiva de ampliar o conhecimento e a compreenção delas em relação à JOC.



AS ETAPAS DO PLANO

1- ETAPA DE DIVULGAÇÃO: agosto à dezembro de 1993.

Neste período estaremos devolvendo às cidades o conteúdo do PAN, em vista de sensibilizar o conjunto dos militantes para sua implementação, bem como para fazer as adaptações dos planos individuais, de cidade, de estado e ou regiões ao PAN e do PAN a realidade local.

Em conjunto com outras organizações lutaremos para que a revisão constitucional não se dê agora em 93 e caso ela se der, lutaremos para que as reivindicações específicas da JT sejam contempladas.

Nesta etapa estaremos discutindo nas bases a Bandeira de Luta que iremos assumir a nível nacional e elaborando um Plano de Lutas.

Meios: Reuniões, visitas, publicações,...

2- ETAPA DE CONSOLIDAÇÃO DAS AÇÕES E REPLANEJAMENTO: janeiro/1994 à julho/1995.

Nesta Etapa, quremos consolidar as ações, nos diversos espaços(local de trabalho, bairros, escolas, grupos de jovens de comunidades, MO, MP, ME, Igreja, Partido).

É também o período, no qual se impulsionarão ações, frente ao desemprego e ao setor imformal, que tiveram destague na análise que fizemos.

A autofinanciação ou as fontes alternativas de financiamento das ações da JOC B., vão ser intensificadas, nesta etapa.

Nesta Etapa vamos sensibilizar as organizações da sociedade, juntando forças para a conquista das reivindicações que constam na Bandeira de lutas.

Participaremos da Campanha Eleitoral, com o conteúdo de nossa Análise e Bandeira, sem que nossa ação de base, seja reduzida.

Meios: Encontros Regionais de Ações Específicas.
SIJT, é o momento do lançamnento da Bandeira
Publicações, Caderno de Experiências de Ação.

JANEIRO/1995: Continuação das experiências de ação e avaliação.

No ano de 1995, acontecerá a 29º AN, para avaliar o PAN, replanejar e definir o caráter do 6º CNJT, a partir da análise da realidade e da avaliação da ações.

Avaliaremos a conquista dos passos dados na conquista da Bandeira Unica e sua contribuição e limites na realização dos objetivos, geral e especificos.

3- ETAPA DE CONTINUIDADE DAS AÇOES E IMPLEMENTAÇAO DO MEIO CONGRESSO

Neste periodo as ações iniciadas em 1994 e as que estão hoje em andamento, estarão apresentando necessidades que requerem avaliação, aprofundamento e projeção específica, a nivel nacional.

O meio Congresso ao mesmo tempo que pode contribuir com estas ações, pode seguir garantindo a iniciação de mais jovens à ação frente à sua realidade.

Pela importância deste meio, sua implementação é um dos objetivos prioritários.

A avaliação do papel da Baandeira de Luta na formação, organização e reivindicações da JT, poderá reafirmar a implementação de outras bandeiras ou a continuidade da mesma.

Meios

Encontros Nacionais de ações especificas
CNJT
SIJT
Publicações
Seminários de aprofundamento
Assembléias de JsTs
Pesquisas mobilizativas

IMPLANTAÇÃO:

O plano realizado é continuidade da ação e organização que a JOCB vem desenvolvendo. O mesmo é pensado para 4 anos consecutivos. Significando que os objetivos terão que ser garantidos e implementados. Para nós, militantes, é necessário atentarmos para o conteúdo que deverá ser trabalhado em todos os níveis desde a análise da realidade, estrutura, ação, análise da conjuntura, organização financeira, meios, extensão e fortalecimento,... até os aspectos complementares assessoria e infraestrutura do movimento.

Os estados, as cidades e região precisarão adaptar o conteúdo das etapas gerais para a realidade de cada local de acordo com os niveis de ações e definindo com clareza o que poderá ser concretizado e encaminhado dentro das perspectivas e possibilidades.

Todo este plano deverá possibilitar, chegarmos em 1997 com a projeção do movimento, firme e em avanço maior!

RESPONSABILIDADE NA COORDENAÇÃO DESTE PLANO:

No plano nacional estão consideradas as análises das experiências, das militantes feitas nas diversas instâncias do movimento.

Da mesma forma, devemos voltar à base, permitindo o desenvolvimento da ação da JOCB em todos os níveis.

AOS DELEGADOS DA 28º ASSEMBLÉIA NACIONAL:

Cabe a quem participou das discussões e deliberações deste plano assumí-lo nas cidades e regiões desenvolvendo o conteúdo desta assembléia, contribuindo em sua implementação.

A NÍVEL DAS CIDADES:

As coordenações devem considerar e adaptar o conteúdo deste plano às realidades gerais e específicas das cidades. geralmente os planos de cidades são decididos nas Assembléia ou reuniões de militantes, é aí o espaço de colocar em comum este plano de ação nacional.

A NÍVEL ESTADUAL E REGIONAL:

As coordenações deverão também adaptar este plano para as realidades de cada estado ou região. Devem ser aproveitados os espaços distintos de assembléias para concretizarmos o planejamento de maneira coletiva.

A NÍVEL NACIONAL:

A coordenação nacional ampliada tem o papel fundamental e prioritária de garantir a concretização do conjunto deste plano de ação. Coletivamente, os coordenadores deverão possibilitar o acompanhamento e desenvolvimento em todas as cidades e regiões.

28ª ASSEMBLÉIA NACIONAL, ARROZAL - RJ.

JULHO DE 1993.



CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM (CEDIM)

http://r1.ufrrj.br/cedim/

Acesse nosso site e saiba mais sobre nós.

Dezembro de 2017

Proibido todo e qualquer uso comercial.

Facebook: @cedimimufrrj

E-mail: cedim.ufrrjim@gmail.com

Site: http://r1.ufrrj.br/cedim/